REVISTA

DO

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

DIRECÇÃO E REDACÇÃO

DE

Augusto de Lima

DIRECTOR DO MESMO ARCHIVO

Anno XIII — 1908

BELLO HORIZONTE

IMPRENSA OFFICIAL DE MINAS GERAES

1909

CHOROGRAPHIA DO MUNICIPIO

DE

BARBACENA

POR

Leon Renault

(Organizada de accordo com o Programma de Ensino Publico Primario)

Relatorio

Apesar de algumas falhas sanaveis, a Chorographia do Municipio de Barbacena, organizada pelo sr. L. Renault, é um excellente trabalho de valor extrinseco e intrinseco.

Pelo primeiro crêa e revigora estimulos á iniciativa em similhantes estudos e escriptos, raros em nosso meio. Pelo segundo, augmenta e rectifica dados estatisticos em importante municipio mineiro, chorographando-o, quanto poude, detalhadamente.

Tem a obra alguns senões que podem ser facilmente sanados:

1.º Uma lacuna sensivel no primeiro ponto foi a nenhuma referencia á organização municipal e judiciaria da comarca.

2.º A parte relativa á divisão politica, devia referir-se primeiro ao municipio, para se referir depois á representação federal e estadoal.

3.º Inutil, por inopportuna, a descripção dos trabalhos referentes a producção da cal.

4.º A população dada ao municipio e' de 60.000 habitantes, e a distribuida pelos districtos, 62.100. Juntando-se a este numero uns 4.000 que se podem presumir em Curral Novo (esquecido do auctor) sobe a referida população a 66.100.

O contrario se dá com relação á superficie que, sendo de 9.720 kilometros quadrados, somma nos districtos 8.259 kilometros quadrados. Parece muito — inteirar com 1.461 kilometros quadrados (Curral Novo) o numero dado á area total do municipio.

São pequenos enganos, facilmente sanaveis; e não tiram o valor deste trabalho, escripto em linguagem correcta e com bastante clareza.

Bello Horizonte, 8 de março de 1908.

SEBASTIÃO CORREA RABELLO.

Approvado.—10—3.

Valladares Ribeiro.

PARECER

O Conselho Superior, examinada a «Chorographia do Municipio de Barbacena» do sr. Leon Renault, è de parecer que e' um bom trabalho capaz de prestar muitos serviços depois de preenchidas algumas lacunas e feitas pequenas correcções; pelo que resolveu approval-a.

Sala das sessões do Conselho Superior, em Bello Horizonte, 10 de abril de 1908.

Antonio Benedicto Valladares Ribeiro.
Sebastião Correa Rabello.
Anna Guilhermina C. de Carvalho.
A. Joviano.
Magalhães Pinto.

7

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Organizada nos moldes estabelecidos pelo programma primario, a *Chorographia de Barbacena* — trabalho para discipulo e para professor — obedeceu a uma feitura inteiramente nova.

Na carencia de dados muito positivos, luctando com mil embaraços, que se antepõem sempre a trabalhos desta natureza, o presente libreto não e' mais do que o contorno, a ossatura geral de um corpo lacunoso, cujas faltas precisam ser preenchidas, aqui e ali, para tomar forma definitiva.

No sentido de poder dar assim uma edição da *Chorographia de Barbacena*, escoimada de defeitos, peço me enviem quaesquer esclarecimentos necessarios á consecução desse desideratum.

O illustrado sr. Sebastião Corrêa Rabello aponta como senões da *Chorographia de Barbacena*:

1.º Na 1.ª parte, a nenhuma referencia á organização municipal e judiciaria da comarca;

2.º Na parte relativa á *Divisão Politica*, dever-se-ia ter referido primeiramente á municipal;

3.º A inutilidade e inopportunidade da descripção dos trabalhos referentes á producção da cal;

4.º A desconformidade entre a população total e a parcial;

5.º A disparidade entre a superficie total e a de cada um dos districtos.

.:.

Respondo:

1.º e 2.º A' pag.   , da 1.ª parte, encontra-se referencia á organização judiciaria da comarca, sob a denominação — **Entrancia**.

Quanto á municipal, não percebo a differença que o illustrado relator faz entre *organização municipal* e *divisão politica municipal*.

Frizo apenas, a connexão intima dessas expressões, que se confundem, porque foi feita a correcção no sentido indicado na 1.ª observação do *Relatorio* e abandonada a 2.ª, por não ter cabimento.

3.° Si se incluiram neste modesto libreto os trabalhos referentes á producção da cal, foi isso devido ao facto desta industria constituir grande riqueza de um dos districtos (o de Carandahy).

Parece, pois, util e de opportunidade a descripção desses trabalhos neste pequeno livro, em que se procurou descer a minuciosidades de alguma importancia.

4.° A *enorme* desconformidade entre a população total e a de cada um dos districtos é devida ao facto do digno Relator não ter observado que o Districto de Curral Novo (apontado como parte integrante do Municipio) denomina-se hoje Bias Fortes.

Assim sendo, um mesmo districto foi duplamente computado pelo digno Relator : — 1.°, como Curral Novo ; 2.° como Bias Fortes.

Dahi o excesso de quatro mil e tantos habitantes, que, de facto, fica reduzido a dois mil e poucos. A differença não é extranhavel, pois a população do municipio, como se consignou, é, apenas, approximada da real.

Tendo se dado, em algarismos redondos, *60.000 habitantes, mais ou menos*, parece desnecessaria a correcção indicada.

4.° *Mutatis mutandis*, observação identica á anterior tem inteiro cabimento aqui.

BIBLIOGRAPHIA

Na confecção deste trabalho, alem das informações directamente colhidas, ora por mim, ora por interposta pessoa, foram consultadas as seguintes obras:

BOLETINS DA COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA DE MINAS GERAES, principalmente os artigos nelles publicados pelo illustre engenheiro Alvaro A. da Silveira.

ANNUARIO DE MINAS GERAES—dr. Nelson de Senna.

NOTICIA HISTORICA DA CIDADE DE BARBACENA—padre-mestre Corrêa de Almeida.

ALMANACH DO MUNICIPIO DE BARBACENA—dr. Angelo da Veiga.

CARTAS GEOGRAPHICAS DO E. DE MINAS—Commissão geographica e geologica.

RELATORIO DAS FINANÇAS E SECÇÃO DE ESTATISTICA—publicação official.

REVISTA DO ARCHIVO PUBLICO MINEIRO (diversos fasciculos)—Xavier da Veiga e dr. Augusto de Lima.

MUNICIPIO DE BARBACENA

Importancia do municipio. — O municipio de Barbacena é, incontestavelmente, um dos mais importantes do Estado - pela sua extensão territorial, pelo seu commercio, riquezas naturaes e população.

A indole ordeira, pacifica e morigerada do povo tem determinado os grandes progressos que se notam ahi.

Symbolo do municipio.— A Camara Municipal de Barbacena estabeleceu que o symbolo representativo do municipio será:

a) Um globo azul celeste, allegorico á immensidade, sobre campo branco recamado de estrellas brancas, em numero de 14, representando os 14 districtos de que se compõe o municipio;

b) Um triangulo equilatero branco, representando o principio regular das cousas, collocado no centro do globo.

No centro do triangulo, que é rodeado pelas estrellas, ha um braço nú, de cor natural, com o dedo da respectiva mão apontando para o futuro: allegorico ao braço do proto-martyr da Republica Brasileira, o grande patriota Tiradentes, o qual braço foi collocado, de modo a ser de todos visto, em um poste de madeira, por ordem do governo de Portugal, nesta cidade, no morro situado atraz da egreja de N. S. do Rosario, para aterrorizar o povo que tão natural e patrioticamente desejava sua emancipação politica e social;

c) Finalmente, de um fitão azul-celeste, collocado sob o globo, contendo o seguinte dizer, em lettras brancas: «Municipio de Barbacena».

As cores branca e azul-celeste representam a paz e a candidez. O fitão e o distico só são usados nas armas.

Situação e limites.— Encravado no planalto da Mantiqueira, o municipio de Barbacena está na zona central do Estado, a 1.000 metros, na média, acima do nivel do mar, no parallelo 21°—13'—32" de lat. e a 2'—24" de long. O. do Rio

de Janeiro, e entre os municipios de Queluz, Prados, S. José de Tiradentes, Lima Duarte, Palmyra, Juiz de Fóra, Alto Rio Doce e São Jão del Rei.

Superficie.— O municipio de Barbacena tem 9.720 kilometros quadrados.

População. – Orça por 60.000 habitantes, dos quaes 5.000 italianos e poucos individuos de outras nacionalidades.

Entrancia.— Pela ultima divisão do Estado, foi esta comarca classificada como de 2ª entrancia. As suas auctoridades judiciarias são : juiz de direito, juiz municipal e promotor de justiça.

Divisão eleitoral Federal.---Barbacena é séde do 2º districto eleitoral federal. Dá tres deputados.

Divisão eleitoral estadoal.—E' séde do 1º districto eleitoral e estadoal, pelo qual são eleitos 8 deputados.

Organização municipal.—O governo do municipio (Camara Municipal) compõese de 14 vereadores, que são eleitos pelo povo. Exercem o cargo durante tres annos, gratuitamente.

Incumbe-lhes, além de attribuições definidas em lei, eleger o presidente, o vice-presidente da Camara e o chefe executivo

Este ultimo cargo é remunerado.

Divisão administractiva.--- O municipio de Barbacena comprehende os districtos de N. S. da Piedade de Barbacena, Sant'Anna do Livramento, S. José do Quilombo, S. Antonio de Ibertioga, N. S. do Desterro do Mello, N. S. das Dores dos Remedios, Sant'Anna do Carandahy, Santa Barbara do Tugurio, Santa Rita de Ibitipoca, Ilhéos, S. Domingos de Monte Alegre, S. José da Ressaquinha, S. Sebastião dos Torres e Curral Novo.

Estes districtos são mais commumente designados assim : districto da cidade, Livramento, União, Ibertioga, Mello, Remedios, Carandahy, Santa Barbara, Santa Rita, Ilhéos, S. Domingos, Ressaquinha, Torres e Bias Fortes.

Vias de communicação. --- Atravessado em sua maior extensão pela E. de F. Central do Brasil, além dessa

via facil de communicação, é tambem o municipio cortado pelas Estradas de Ferro Oéste e Rio Doce.

E' o seguinte o trajecto da E. de F. Central: — Entra pela garganta de João Ayres, a 1.117 metros de altitude, segue o valle do ribeirão da Bandeirinha, cortando-o duas vezes, e chega á estação do Sitio, depois de um percurso de 12 kilometros. Depois desce pelo leito desse mesmo ribeirão e, atravessando uma garganta, alcança a bacia do rio das Mortes. Corta esse rio com uma ponte de 54 metros, no kilometro 369.

Logo adeante (Registro Velho) segue pela bacia de um pequeno corrego, passa para a do ribeirão do José Ribeiro, atravessando uma garganta de 1.100 metros de altitude, e alcança a estação do Registro.

Acompanhando sempre esse veio d'agua, chega a Barbacena (kilometro 378).

Em frente á cidade, depois de passar pelo viaducto (na Boa Vista) com 39 metros de comprimento . formado por 3 arcos de alvenaria, chega á estação do Sanatorio (kilometro 380).

Logo adeante, corta os corregos do Cangalheiro e do Cabeça Grande, attingindo o valle do ribeirão Alberto Dias, onde está a estação Alfredo de Vasconcellos (kilometro 389). Pouco adeante atravessa o ribeirão por meio de uma ponte de 27,m35 e, fraldeando as vertentes do corrego S. Bento, sobe até o Morro do Nênê, descendo depois até á estação da Ressaquinha (kilometro 402).

Dahi por deante a Estrada, abandonando o ribeirão da Ressaquinha, passa para o valle do ribeirão da Praia e atravessa a garganta do Ibaté (ponto mais elevado da E. de F. Central, com 1.176 metros), depois de uma parada em Hermillo Alves (kilometro 410).

Sahindo daquella estação, a Estrada corta o rio Carandahy, por uma ponte, e subindo sempre, attinge a serra das Taipas.

Ahi existem as estações Herculano Penna (kilometro 425) e Pedra do Sino (kilometro 429).

A E. de F. Oeste de Minas tem as seguintes estações, em territorio barbacenense: Sitio, Ilhéos e Vital; a E. de F. Rio

Doce, que parte de Palmyra (na E. de F. Central) pára nas estações de Boa Sorte e Livramento.

Além desse meio de communicação, Barbacena é cortada por grande numero de estradas de rodagem, ligando os districtos entre si, e estes com Barbacena e os municipios vizinhos.

Destas estradas, em geral mal conservadas, podem ser citadas, como as mais importantes, a que liga Lagoa Dourada (municipio de Prados) a Carandahy e a que une Santa Rita de Ibitipoca a João Ayres.

Os rios são atravessados a váo e, sobre os de maior volume d'agua, existem pontes, construidas pelo Estado ou pela municipalidade.

*
* *

A Estrada *União e Industria*, destinada a ligar Barbacena a Petropolis, teve interrompida a sua construcção e o trecho de Juiz de Fóra a este municipio perdeu quasi toda importancia com o trafego da E. de F. Central.

Este trecho denominava-se *Estrada do Parahybuna*.

Aspecto geral. — A região é montanhosa, coberta da vegetação propria dos campos. Não ha, por este motivo, grandes regiões pantanosas.

A serra das Taipas é o *divortium aquarum* das bacias: do Prata, á esquerda; do Rio Doce, á direita; o do Rio S. Francisco, ao norte.

Os terrenos são geralmente ferteis.

Poder-se-á melhor fazer idéa da topographia desta grande zona, pela descripção, que em seguida faremos, das suas montanhas, cursos dagua, lagos e lagoas.

MONTANHAS. —Barbacena occupa grande parte do Planalto da Mantiqueira.

« A denominação de Planalto é devida certamente aos viajantes que do mar demandavam o centro de Minas pelas primeiras estradas abertas e, ao galgarem a Mantiqueira e seus ingremes contrafortes atravessavam essa extensa região, sem que os caminhos percorridos, ora pelos valles dos cursos dagua, ora pelos alongados espigões, se desnivelassem de 100 metros. »

A serra da Mantiqueira corre de SW. para NW. e do morro do Lopo ao pico do Itatiaia, limitando em grande parte o Estado de Minas com o de S. Paulo.

A partir do Itatiaia, ponto culminante do systema orographico brazileiro, segue para N. NE, separando as aguas do Rio Grande das

que se dirigem para o Parahyba, formando, até a serra de Ibitipoca, uma serie de picos de elevada altitude.

A bacia do rio das Mortes, vista do alto daquella Serra, que a domina, a uma altura de 1.762 metros, parece uma verde planicie suavemente ondulada, de onde surgem, como ilhas escarpadas, as serras de S. José del-Rei e do Lenheiro.

O elevado massiço da Ibitipoca, cortado pelas aguas do Ribeirão Vermelho, apresenta-se como um alto promontorio.

Contornando as cabeceiras do Ribeirão Vermelho, faz a Mantiqueira um semi-circulo e dirige-se até a Serrinha de Ibitipoca. Dahi. começa a Mantiqueira como divisor das aguas da bacia do rio das Mortes, dirigindo-se para N. NE. até além do arraial de S. Sebastião, de onde se destaca o contraforte das Araras.

Os morros se succedem quasi uniformemente, dominando-os os do Patricio, junto aos quaes desce a estrada dos Boiadeiros e os do João Ayres, onde passa a E. de F. Central (1.117 metros).

Continuam depois mais elevados, até o mencionado contraforte das Araras, dirigindo-se dahi o *divisor das aguas* para N. NW. até o ponto de juncção da Serra do Sapateiro.

Prolonga-se depois, contornando as aguas do ribeirão da Conceição, que vae para o Mello do Desterro, até encontrar a Serra da Trapizonga, no Morro Queimado (1.375 metros) e segue com essa denominação para além de Carandahy, onde toma o nome de Serra das Taipas. Continúa até encontrar a Serra das Vertentes.

O ribeirão Alberto Dias é separado da nascente principal do rio das Mortes por uma lombada de terras altas, que se destacam do Morro Queimado, e se prolongam até o arraial do Barroso (municipio de Tiradentes); até Barbacena tem um aspecto uniforme e é coberta de raros capoeirões.

A partir do Cangalheiro, as aguas do Ribeirão do Caieiro dividem-na em duas partes: uma dellas, sobre a qual está Barbacena (cidade) e em cuja depressão passa a E. de F. Central (1.133 metros) vae formar o Monte Mario (1.250 metros); a outra, sempre coberta de campos, tem como morros mais altos os do Jacob e da Boa Vista.

Os ribeirões de S. Sebastião, Bandeirinha, Fundo e da Conquista são separados por contrafortes da Mantiqueira, dominando-os o Morro Redondo (1.260 metros), perto do Curral Novo.

Entre o Ribeirão da Ressaquinha e o de Alberto Dias existe um esporão da Serra da Trapizonga, que termina no Loures. O Morro do Nênê (1.293 metros) é o mais alto. Ahi passa a E. de F. Central.

A bacia do Ribeirão Alberto Dias é separada do Riacho do Carandahy por uma serie de terras altas, que se ligam á Serra de S. José del-Rei.

Começam no Morro do Ibaté, onde a Central passa a 1.176 metros e se prolonga como em extensa chapada ondulada, até adiante de

Prados, onde começa a Serra do S. José del-Rei, que se vae ligar á do Lenheiro.

Entre a Serra de Santa Rita e a das Vertentes o terreno é muito accidentado.

Daquella serra (1.238 metros) se destacam diversas ramificações.

Damos, a seguir, a altitude de algumas localidades do municipio de Barbacena:

Estações:

João Ayres	1.115
Ressaquinha	1.135
Barbacena	1.133
Carandahy	1.045
Sitio	1.039
Ilhéos	980

Cidade:

Barbacena	1.150

Arraiaes:

S. Sebastião	1.115
Ibitipoca	1.064
Carandahy	1.060
Ibertioga	1.030
Ilhéos	1.000

Povoados:

Cangalheiro	1.140
Curral Novo	1.107
Ressaca Velha	1.044
Ribeirão Alberto Dias	1.035
Registro	1.020
Boa Vista	1.000

Morros:

Pião	1.727
Queimado	1.375
Alto	1.301
Nênê	1.293
Monte Mario	1.250
Trapizonga	1.200
Cruz das Almas	1.190
Jacob	1.170
Conceição	1.150

Lagos, lagoas e brejos. — Nesta zona não se encontra um só lago propriamente dito.

As lagoas, ou são formadas pelas aguas das chuvas, ou pelo transbordamento dos rios as primeiras desapparecem no tempo

secco; as outras, depois de seccas, com o abaixamento das aguas que as formavam, deixam um bello tapete de verdura.

Na Estação de Carandahy o rio desse nome forma a maior lagoa que se encontra nesta região.

Uma outra, digna tambem de menção, é a do Palmital, no povoado do mesmo nome (districto de Remedios) e onde é notavel a quantidade de marrequinhos do brejo que, pela manhã e á tarde, cobrem-na quasi totalmente.

Os brejos são, em geral, formados nas nascentes dos corregos.

Nas margens do Carandahy, proximo á E. de F. Central, estendem-se grandes terrenos alagadiços e, nas suas margens, encontram-se tambem pequenos brejaes.

Estes desapparecem, ou, pelo menos, diminuem sensivelmente, no tempo frio.

Pouco adiante da ponte do Cosme (Ponte Nova) existe uma extensa varzea alagada pelas enchentes do Rio das Mortes, no tempo chuvoso, formando ahi varias lagoas nas depressões do terreno, out'ora lavrado pelos antigos mineiros.

Rios, riachos, ribeirões e corregos. — O Rio das Mortes é o collector geral das aguas da bacia e o unico, desta zona, que se possa denominar rio. E' affluente do Rio grande e tem sua barra no districto de Macaia (municipio de Lavras).

Sua direcção é de L. para O., tendo um percurso de 275 kilometros.

Sua maior largura é de 100 metros. Nasce entre o Morro Queimado e a Serra da Conceição; sua fonte principal tem o nome de Ribeirão do Sucavão, que banha esse povoado passando, a denominar se, abaixo da Fazenda do Maracujá, Ribeirão da Prata. Mais adeante recebe as aguas do Ribeirão S. Sebastião, considerado por alguns como a verdadeira nascente do Rio das Mortes.

Correndo sempre, corta elle um valle profundo e sinuoso até Registro Velho, onde é atravessado pela E. de F. Central, por uma ponte. Em baixo desta ponte forma uma pequena cachoeira. Até ahi percorre 30 kilometros.

Ao chegar ao Registro Novo o valle se alarga, para adeante se estreitar, até á fazenda do dr. Sá Fortes, onde se alarga de novo ao receber o Bandeirinha, que desce do João Ayres. Ahi toma a direcção de N. W. e dirige-se para a Estação de Prados.

Logo adeante da ponte do Cosme o valle se estreita até a Ponte Nova, descendo sempre correntoso, em valle estreito, até a Estação de Ilhéos, com algumas cachoeiras. Tem ahi a altitude de 1.000 metros.

Logo adeante da Estação o rio faz uma serie de cachoeiras com uma altura total de 50 metros, que obriga a Estrada de Ferro Oeste a um longo desenvolvimento pela grota de um pequeno corrego.

O rio, represado, passa um canal de menos de dois metros de largo, precipitando-se em bella queda e redemoinhando depois em pro-

funda bacia circular, para continuar, na extensão de 200 metros, em longa corredeira, o que offerece bello espectaculo aos viajantes desse trecho da Estrada Oeste de Minas.

Alguns kilometros abaixo se encontram mais duas cachoeiras, e, sob a ponte do Vital, uma terceira. E' a parte mais tormentosa do rio.

Dahi continúa, ora em valle estreito, ora serpenteando em bellos vargedos, até o arraial do Barroso (municipio de Tiradentes).

Dessa Estação o rio dirige-se para Prados.

A partir do Sitio, tem o rio quatro direcções.

No extremo da Varzea, antes de passar no povoado do Bengo, recebe o Carandahy.

São seus affluentes:

NA MARGEM ESQUERDA:

Ribeirão de S. Sebastião:— —Nasce na Mantiqueira (a 1.160 metros) e corre para N. W.

Depois de receber insignificantes mananciaes, á esquerda e á direita, entra no Rio das Mortes, 1.500 metros acima da fazenda de Lino Costa.

Ribeirão dos Torres. —Nasce tambem na Mantiqueira e é formado por dois corregos que se reunem perto dos Torres. Depois de um percurso de 12 kilometros, entra no Rio das Mortes.

Ribeirãosinho. —Este corrego, depois de um percurso de 12 kilometros, encontra o Rio das Mortes pouco acima do Registro Velho.

Corrego do Registro Novo. —Corta terrenos da Colonia Rodrigo Silva e faz barra no local onde existiu a enfermaria Militar. O seu percurso é de 6 kilometros.

Ribeirão da Bandeirinha. —Nasce perto da estação de João Ayres (Mantiqueira). Pouco antes de chegar ao Sitio, faz uma pequena cachoeira.

O ribeirão lança-se no Rio das Mortes em frente á fazenda do dr. Sá Fortes, depois de atravessar uma extensa varzea, entre as Estradas de Ferro Oeste de Minas e Central, a uma altitude de 1.010 metros.

A' margem esquerda recebe o Corrego dos Pinheirinhos, que nasce na Mantiqueira e deve ser considerado como a verdadeira nascente do ribeirão, e o Quilombinho, que vem das terras altas que separam o Bandeirinha do Ribeirão Fundo.

A' margem direita entra o Ribeirão da Borda, que nasce na Mantiqueira acima do arraial de S. Sebastião e passa pela fazenda do Campo Verde, recebendo volumoso corrego, 2.800 metros abaixo e que tambem vem da mesma Serra. Banha depois a fazenda da Borda do Campo e faz barra no Bandeirinha, 800 metros acima da Estação do Sitio.

Ribeirão Fundo. —Nasce na Mantiqueira, a 1.150 metros de altitude e é formado por dois pequenos corregos. Sua direcção geral é

de S. para N.; antes de chegar ao Curral Novo, á beira da estrada de rodagem que liga a Estação de João Ayres a Santa Rita da Ibitipoca, recebe um pequeno corrego á margem direita. Seu valle, nesse percurso, é um tanto largo, e os morros tapetados de bellos campos, Abaixo do Curral Novo, o valle se estreita, e, avolumando-se com pequenos corregos, que affluem de ambas as margens, vae o ribeirão formar, em frente á fazenda da Cachoeira, uma bella quéda de 60 metros mais ou menos.

Caem as aguas, revoltas, em fundo despenhadeiro, e, sempre em valle estreito e sinuoso, passa depois na fazenda dos Moinhos, entrando no Rio das Mortes na varzea da Ponte Nova, perto do kilometro 12 da E. F. Oeste de Minas, a 1.010 metros de altitude.

Ribeirão da Conquista. — Suas aguas descem da Mantiqueira, perto dos Teixeiras, a 1.200 metros de altitude; é formado pela juncção de pequenos corregos. A direcção geral é de S. N. Passa pelas fazenda do Araujo, de Severino Affonso, de José Eugenio, do Guilherme e da Conquista. Seu percurso é de 30 kilometros. Entra no Rio das Mortes 5 kilometros acima da Estação de Ilhéos. São seus affluentes da margem direita: os corregos do Torres, dos Rosas, do Severino, do Guilherme, do Farçola e da Varginha.

São affluentes da margem esquerda: os corregos do Araujo, da Chacara, das Tres Pontes e do Capitão Jacintho.

Corrego do Ferreira. — Tem um percurso de 9 kilometros e entra no Rio das Mortes logo abaixo da grande cachoeira dos Ilhéos, hoje aproveitada para fornecer energia electrica a Barbacena.

Corrego da Taperinha. — Depois de um curso de 9 kilometros, entra logo abaixo da Ponte Vital.

Riacho do Elvas. — Nasce tambem na Serra da Mantiqueira e é formado por dois ribeirões, ambos com um percurso de 16 kilometros approximadamente. Um (Ribeirão de José Pedro) nasce na Serrinha da Ibitipoca, a 1.300 metros de altitude, e vae banhar o arraial de Santa Rita, passando depois perto do Morro Alto, junto á Fazenda de Pereira da Cunha; o outro (Ribeirão do José Pinto) vem dos morros do Patricio, fraldeando a Serrinha do José Pinto e corta a estrada de João Ayres a Santa Rita perto da fazenda do Bahia, ambos se reunem na fazenda da Cachoeira, antes de receberem o corrego do Engenho, formando então o Riacho do Elvas, que, correndo para o N., vae banhar o arraial de Ibertioga.

Desce depois até junto do arraial de Ilhéos. Um pouco abaixo, as aguas cavam fundo leito e passam em um *sumidouro* de 15 a 20 metros de extensão, surgindo logo adiante.

A' margem direita recebe os corregos do Engenho e dos Moreiras, o Ribeirão Fundo, o Ribeirão da Candonga, o Corrego de José Rodrigues e o Corrego da Cachoeira. A' margem esquerda recebe o Ribeirão de Ilhéos. Perto de Ibertioga recebe o Ribeirão dos Lemes.

AFFLUENTES DA MARGEM ESQUERDA:

Corrego do João Manoel. -- Nasce a 1.200 metros de altitude e entra no Rio das Mortes, perto do Engenho do Justino.

Ribeirão do Campestre. — Passando pela Fazenda desse nome, recebe pequenos confluentes em ambas as margens. O mais importante delles é o Pinheiro Grosso.

Corrego do Guarda-Mór. — Tributario do Ribeirão Pinheiro Grosso, passa na Fazenda de Lino Costa.

Ribeirão de D. Ursula. — Nasce no povoado dos Barbosas e entra no Rio das Mortes 3 kilometros acima do Registro Velho, depois de formar a cachoeira do Urubú (perto da cidade).

Este local, onde outr'ora existiu uma mineração, é um dos mais pittorescos arrabaldes de Barbacena.

A cachoeira do Urubú, em que as aguas caem numa extensa bacia, é celebre na tradição por diversos motivos. Perto, existem ainda hoje os esteios de uma velha casa, que foi em tempos remotos uma fabrica de chapéos.

Corrego do Registro Velho. — E' um pequeno manancial, cortado pela E. de F. Central.

Corrego do Ribeiro. — Nasce na Cruz das Almas, corta a E. de F Central e vae passar na antiga olaria de José Ribeiro.

Depois de atravessar a Colonia Rodrigo Silva, vai entrar no Rio das Mortes, 1.200 kilometros abaixo da Ponte do Cosme.

Corrego da Ponte Nova. — Nasce no Monte Mario e percorre terras da Colonia Rodrigo Silva, até perto da antiga Fazenda da Ponte Nova. Entra no Rio das Mortes 1.500 metros acima da Ponte Nova.

Ribeirão do Caieiro. — Nasce no Cangalheiro e recebe no Grogotó, a esquerda, o Corrego de Barbacena e, á direita, o Corrego do Cabeça Branca. Desce depois sempre encachoeirado, até em frente á Fazenda do Jacob, onde entra o Corrego do Campante, que vem do Monte Mario, continuando com o nome de Caieiro até sua foz.

A' margem esquerda, além de outros pequenos mananciaes, recebe o do Faria, um pouco acima do povoado desse nome.

Nasce com a altitude de 1.150 metros.

Corrego da Boa Vista. — Vem do povoado desse nome e entra pouco abaixo do arraial do Barroso.

Riacho do Freire — Este riacho tem sua foz a 915 metros de altitude, na entrada da varzea da Invernada, junto ao povoado dos Coqueiros. E' formado por dois ribeirões — o Alberto Dias e o Ressaquinha, que se reunem no logar denominado Loures.

O Ribeirão Alberto Dias nasce nas fraldas da Serra da Conceição, junto ao Morro Queimado, a 1.200 metros de altitude. Passa por Pouso Alegre, fazenda da Cachoeira e vae cortar a E. F. Central junto á fazenda do Ribeirão e, depois de atravessar uma pequena varzea, continúa em valle estreito, passando successivamente pelo Bandeira

Reis o Buraco, até se reunir ao Ribeirão da Rossaquinha, a 970 metros de altitude.

Seus affluentes da margem esquerda, todos de pouca importancia, são: o Corrego do Pinheiro, que passa pela fazenda de Alfredo Renault, o Corrego do Cará e o do Carro Quebrado.

A' margem direita descem muitos affluentes das fraldas da Serra da Trapizonga, e entre elles são digos de nota: o Corrego da Tapera e o Ribeirão dos Pintos, que recebe á margem direita o Corrego da Cachoeirinha, que desce dos Peixotos, e o do Condé; o corrego de São Bento, que nasce nas fraldas do Morro do Nênê; o corrego da Venda Queimada, o corrego da Extrema e o corrego da Bandeira.

Corrego do Boqueirão. — Entra no rio em frente á Venda Grande, adiante do Barroso.

Ribeirão da Ressaquinha. — Nasce entre os morros do Ibaté e Nênê, perto da Estação da Ressaquinha, a 1.200 metros de altitude. Seu valle é estreito e tapetado de campos.

A' margem direita recebe os corregos da Picada, de Agua Limpa e o Ribeirão das Tres Pontes, reforçado pelo tributo das aguas dos corregos da Ressaca Velha e da Chacara.

A' margem esquerda teve como affluente principal o corrego da Capitinga.

De Loures em Diante, o Riacho do Freire tem como tributarios, á margem direita, o Ribeirão da Posse, que banha o povoado desse nome e nasce no divisor de aguas do Carandahy, reforçado pelas do corrego do Cortume, bastante encachoeirado, o Ribeirão da caveira, que vem do logarejo desse nome e entra no riacho, dois kilometros acima de sua barra no Rio das Mortes.

A' margem esquerda, perto de Loures, entram os corregos do Lobo e do Bom Jardim.

Riacho do Carandahy.— Nasce na Serra da Topizonga e se dirige para N. até chegar a Carandahy. A Estrada de Ferro Central atravessa-o.

Perto da Ponte Nova, a 9 kilometros da sua foz, ha uma cachoeira. E' o mais importante affluente á margem direita do Rio das Mortes.

A partir de Carandahy passa pelas fazendas de Joaquim Alves, Palmeiras, Retiro e Monte Alegre.

A' margem esquerda recebe o Ribeirão do Prata, que nasce no Morro do Ibaté, cujo valle é seguido pela Estrada de Ferro Central. Sua foz está um kilometro acima da estação de Carandahy. O percurso é de 15 kilometros e sua bacia bastante estreita — Ribeirão do Vão, que desce da Fazenda do Gama e recebe as aguas do corrego que vem da vendinha, Corrego do Vieira, Ribeirão do C. poto — que reune suas aguas ao da Cachoeira, corrego dos Galés, corrego do Tijuca, corrego da Ponte, corrego do Gajeiro, corrego da Vargea, que nasce na povoação da Varzea, corrego Fundo e corrego das pedras, ue nasce nas Aguas Santas.

A' margem direita os seguintes affluentes:

Corrego do Largato.— Desce da Serra das Taipas; corrego do Barro Preto, que entra junto á ponte da E. F. Central.

Corrego das Taipas.— Nasce na garganta por onde passa a Estrada Central para alcançar a bacia do Paraopeba, passa em frente á Estação da Pedra do Sino, banha a fazenda das Taipas e, depois de receber varios corregos, que descem do Morro do Mandú, entra no Carandahy, perto da fazenda de Joaquim Alves — Corrego das Palmeiras, Corrego do Paraiso, Corrego do Cataná, bastante volumoso que desce da Serra da Lagoa Dourada, Ribeirão da Lagoa Dourada, que nasce no arraial desse nome e entra bastante volumoso no Riacho do Carandahy, depois de receber á margem esquerda o Corrego da Medanha e, á direita, o do Capão Secco.— Corrego da Figueira que nasce na fazenda da Figueira, e passa encachoeirado pelo de Cachoeirinha, e Corrego de Ignacio Caetano.

O Rio Pomba tem a sua principal nascente na Serra do Sapateiro, pouco adiante, (approximadamente 18 kilometros) de Barbacena.

Depois de longo curso, vae desaguar no Parahyba.

Em todo o seu percurso recebe varios affluentes, na margem esquerda e na direita; e, em territorio barbacenense, recebe o ribeirão do Tugurio que banha esse districto.

⁂

Temos, pois, que no municipio de Barbacena se encontra uma rede consideravel de cursos dagua, que correm: o Rio das Mortes, para Oéste, o Parahybuna para o Sul, o Pomba para Léste e o Rio Doce para Nordeste.

Destes, apenas interessa mais directamente o municipio, pelo seu curso e pelos affluentes que recebe, o Rio Doce, que nasce nas fraldas da Serra da Mombuca, no angulo formado por essa e a Serra do Sapateiro.

Ahi tem o nome de Chopotó e recebe, como affluentes, de um lado os ribeirões do Mello e da Conceição e, do outro, o Brejaúba Pequeno e o Brejaúba Grande. (Os dois primeiros affluentes banham o districto do Mello e os dois ultimos o de Remedios).

Correndo sempre na direcção N., entra no districto do Mello e segue para o municipio do Alto Rio Doce (antigo S. José do Chopotó), tomando depois o nome de Rio Doce.

Em geral, não são piscosos os rios desta zona, e os peixes encontrados são miudos.

Clima.—O clima de Barbacena é dos mais afamados: é fresco e a athmosphera é varrida, em todas as direcções, por ventos constantes.

O mez mais frio é o de julho; o mais quente, o de fevereiro.

Por occasião do frio, com as geadas os campos ficam *queimados*.

Em agosto e setembro, epocha das queimadas, apparecem alguns dias quentes.

Não são raras as affecções do apparelho respiratorio, na passagem do *tempo quente* para o frio e vice-versa.

Chuvas. — Relativamente ás chuvas, o anno se divide em duas estações: a primavera e o estio, em que as chuvas são abundantes, e o outomno e inverno, em que são escassas. O povo designa estas estações por — *tempo das aguas e tempo da secca.*

Os mezes de abril a setembro são os menos chuvosos; os mais seccos são os de maio, junho, julho e agosto.

E', ás vezes, notavel a differença das chuvas, que cahem, de um anno para outro.

Em um anno normal contam-se 129 dias chuvosos, chovendo geralmente, todos os mezes.

Os mezes de mais chuva são, por ordem decrescente, janeiro, dezembro, novembro, abril e setembro.

Não são frequentes as chuvas de pedra.

São communs as enchentes. Depois de uma chuva maior, por todos os lados, a agua corre em borbotões, trasnformando os corregos em riachos, os riachos em rios, e fazendo brotar ribeirões por toda a parte, que descem com impetuosidade do fundo das grotas.

Trovoadas. — As trovoadas, que são constantes nesta zona, apparecem em todos os mezes, rarissimas vezes em julho e poucas vezes em abril, maio, junho e agosto, dominando em janeiro, fevereiro e março.

Em 1893, houve 25 dias de trovoada: em 1892, 71; e em 1891, 64.

Ventos. — São constantes os ventos que sopram de N. E. para N. S. E. e E. Estes ventos são geralmente frios.

Durante os mezes de janeiro, fevereiro e março predominam os ventos quentes.

Os ventos de S. e S. W. são raros, e isto devido á Serra do Mar e á da Mantiqueira e seus contrafortes, que não os deixam soprar livremente.

Geadas. — E' muito commum este phenomeno na região que descrevemos. Suas consequencias são sempre damnosas, sendo bem conhecidas de todos as *queimas* de plantações, occasionadas pela geada, que é mais abundante no fundo dos valles do que no cume dos morros. Em 1872 houve uma

forte geada em Barbacena, por occasião da qual o sr. dr. Victor Renault registrou cerca de 6º abaixo de zero como temperatura exterior.

« A agua das talhas, dentro das habitações, congelou-se; conta-se mesmo que o café (liquido) que se achava nos bules, ficou congelado. »

Para proteger as plantações dos effeitos damnosos da geada existem diversos meios. Um delles consiste em fazer fogueiras em pontos differentes do terreno; depois do fogo ter começado a lavr r, atira-se qualquer cousa que faça augmentar a fumaça (ramos e folhas verdes). Assim, o calor das fogueiras augmenta a temperatura do ar ambiente, e a fumaça que se desprende das fogueiras, espalhando-se por sobre o terreno, fórma uma camada que impede que o calor irradiado da terra seja perdido na atmosphera e faz com que certa quantidade desse calor eleve a temperatura da porção de ar abaixo daquella camada protectora.

Um outro meio consiste em cobrir cada planta com uma *casinha* de ramos. Essa coberta impede que o calor irradiado da terra se diffunda na atmosphera, de modo que o ar interior ficará sempre com uma temperatura mais elevada do que o exterior.

Nevoeiros. — São communs os nevoeiros nesta região, os quaes apparecem de manhã em fórma de neblina.

Além dos nevoeiros, sempre humidos, e que são constantes nos mezes do frio (a partir de abril até junho) ha os nevoeiros produzidos pelas queimadas dos campos e das roçadas (agosto e setembro).

Producções. — Barbacena é rica nos tres reinos da natureza.

E' assim que no

REINO MINERAL encontra-se grandes pedreiras calcareas, de cantaria e alvenaria, jazidas de marmore, kaolin, manganez e turfa.

São muito preciosas as pedreiras que se encontram em abundancia no districto de Carandahy e que produzem a cal mais apreciada do Estado.

Outros metaes — ouro, ferro etc. — existem no sub-sólo, encontrando-se, ainda hoje, vestigios das primitivas explorações auriferas.

Reino animal. — A fauna barbacenense é extremamente rica. Ahi encontram-se as seguintes especies de animaes: anta, caetetú, quixada, veado, paca, coelho, preá, capivara, cutia, lontra, onças (parda e pintada, gato do mato, hirara, cachorro do mato, cachorro do campo, preguiça, ouriço-caixeiro, tamanduá, tatú, lagarto, camelcão, lagartixa, macaco, mono, barbado, mico, sauhá, caxinguelê, saguy, lobo, raposa, etc.

Entre as aves: perdiz, codorniz, (vulgarmente codórna), jacú, jacutinga, capoeira ou urú, macuco, nambú, jaó, pavão, guaxe, tucano (merim e assú), jurity, trocaz, rôla, pombinha do campo, fogo-apagou, garça, saracura, socó, pato, marreco, frango d'agua, martim-pescador, narceja, pica-páu do campo e do mato), anum, joão-de-barro, bem-te-vi, arrebita-rabo, maria-preta, tesoura, irra, sipiriri ou joão-penenem, joão-corta-pau, alma ou asthma de gato, saci ou peixe-frito, currupira ou joão-tolo, melro, tico-tico, gauderio, carriça ou garricha, papa-pimenta, tabaco-ceroula, carimbamba, differentes beija-flores, gaviões de varias especies, siriema, urubú, etc.

Entre as aves cantoras ou canoras: Pintasilgos (de encontros amarellos, no campo; de encontros brancos, na matta), sabiá, patativa, papa-aroz, fradinho, curió, colleira, uzulego, bicudo, gaturamo, passaro-preto, canario, araponga, maitaca, maracanã, periquito, tuin, gralha, papagaio, etc.

— Houve araras, que, conforme a tradição, emigraram em bando no anno de 1827 para as mattas do Carangola.

— São citados como notaveis os ninhos de alguns passaros. Dentre os que existem nesta zona, podemos referir o do *joão penenem* (marrequinho do brejo ou joão-tenecem) que constróe uma verdadeira retorta chimica, com o bojo, que é o ninho propriamente dito, e tubos, que são as galerias de entrada.

— E' tambem interessante o ninho do *joão de-barro*, do qual disse o poeta:

Constróe elle a casinha na embaúba
A mais alta que encontra no caminho,
Na qual algum garoto nunca suba.

E o que ha na casa do operariosinho?
— Fóra, uma crosta, em fórma de uma cuba;
— Dentro, um ninho de amor, vida e carinho!

— Geralmente, as nossas especies indigenas põem dois ovos em cada postura, levando duas destas no anno.

Mas ha excepções. As capoeiras e os nambús põem mais de meia duzia.

— Alguns passaros não se dão ao trabalho de construir ninhos e, então, astuciosamente, introduzem os ovos entre os de outras aves, escolhendo geralmente o ninho do tico tico para a sua postura.

REINO VEGETAL. — Esta zona é coberta, geralmente, de campos, nos quaes floresce uma vegetação muito variada, encontrando-se tambem grande extensão territorial em capoeiras, capoeirões e mattas.

Ahi se encontram:

Entre as arvores que fornecem madeiras para construcção e marcenaria: ipé branco e pardo, cedro, pinho, cangirana, licorana, cannafistula, bambú usurici, garapa, angelim, sucupira, vinhatico, canudo de pito, mangue, braúna, carne de vacca, sangue de boi, pilão, gibotão, bacopari, jequitibá, cabiúna (diversas especies), jacarandá, jacarandaam, orelha de onça, oleo, folha larga, azeitona, folha miuda, assa-leitão, bicuiba, cravo, diversas variedades de canela, sendo principaes: capitão-mór, preta, parda, vermelha, amarella, de cheiro, gosmenta, rajada, de velho prego e sassafraz.

Em plantas medicinaes temos:

Anti-syphiliticos, depurativos e anti-darthrosos: — azougue dos pobres, cipó sumá ou piragoia, caroba, velame do campo, velame do matto ou braço de preguiça, congonha de bugre, bardana, hera terrestre, fumaria, salsaparrilha, sassafraz,

Anti-helminticos: — abobora, absinthio ou losna, angelin, athanazio ou tanaceto, mamão, herva de Santa Maria.

Adstringentes: — amora, aroeira ou conciba, jequitibá, jabóticabeira, goiabeira, monesia ou burahem, sangue de drago, tanchage.

Amargos: — quina, angostura, cardo santo, simaruba.

Purgativos: — canna fistula, jalopão, tiú, raiz de lagarto, amendo rana, alcaçuz bravo, boi gordo, bico de corvo, para tudo, anda-assú, purga de gentio, purga dos paulistas, côco de purga, batata de purga, batata purgativa, canica, cainana, cruzeirinha, raiz preta, fedorenta, dambre, raiz de frade, cipó cruz, caiapó, capitão do matto, anna pinta, purga de caiapó,

purga de caboclo, cereja de purga, tomba ou espelina, purga de oarijó, imbé ou tracuans, malcitera, leitera leitonga, luzebro lexetres, manacá, manacan, geratataca, cangabá, marinheiro ou giló, maririço, baririço ou capim rei, nhandiroba, pinhão de purga, pião mandubiguassú, purgueira, purga do campo, purga do João Paes ou purga dos paulistas, tayuyá, abobrinha do matto, etc.

Entre as que dão fructas silvestres, algumas dellas muito apreciaveis :—cajú miudo, goiabas, araçá, guabiroba, bacopary, araticum (diversas especies), angá, banana do brejo, grumixama, maracujá (varias especies), amora, ananaz, jambo, pitanga, goiabinha do campo, pêra, gravatá, fructa de lobo, etc.

Criação.—A criação de abelhas tem tido algum desenvolvimento, e a ella se entregam as populações pobres de alguns dos districtos e dos arredores da cidade.

A GALLINOCULTURA já é bastante desenvolvida, fazendo o municipio grande commercio desse genero com a praça do Rio de Janeiro.

A SERICICULTURA, ha annos introduzida em Barbacena, tem tido ultimamente um desenvolvimento digno de nota.

A criação do gado se estende ao *vaccum, muar, suino* e *ovelhum*. Geralmente se encontram nas fazendas estas especies de gado, que se criam á *lei da natureza*.

As raças de gado vaccum mais em voga nesta zona são : tourina, china e caracú.

A criação de porcos tem-se desenvolvido ultimamente, apesar da difficuldade com que lucta o fazendeiro para os alimentar.

Os carneiros e cabritos não são tão communs como os outros animaes, mas, em uma ou outra fazenda, se encontra a criação dessas especies em maior escala.

Lavoura.—São os seguintes os productos cultivados no municipio, dos quaes se faz regular exportação : milho, arroz, feijão, café, mandioca (de que se fazem excellentes polvilho e farinha), fumo, canna de assucar, videira, batata.

A cultura do trigo, centeio e plantas semelhantes, referem os *antigos*, foi tentada com grandes resultados, principalmente na Fazenda da Ponte Nova e em Carandahy.

As plantas da Europa, devido, em grande parte, ao clima frio que reina em toda a zona, prosperam bem nesta região,

A *pomicultura* já vae se desenvolvendo, encontrando-se hoje o cultivo de diversas variedades de fructas, merecendo menção, dentre ellas, as ameixas do Japão, as jaboticabas, pecegos, goiabas e marmellos (de que se faz regular exportação para o mercado do Rio).

Os *legumes* (principalmente repolho, couve, cenoura, nabo, aspargos, cebolas, couve-flor, quiabo, giló, etc.), dão muito bem, e os habitantes desta zona fazem delles grande commercio.

***

A videira vem muito bem nos terrenos das vertentes dos morros.

O fumo é plantado em alguns districtos, sendo mais afamado o de Remedios.

O caféeiro dá bem em toda a parte, mas é muito perseguido pelas geadas.

O milho é plantado em agosto e setembro e produz muito bem nas terras ferteis.

O feijão é plantado em agosto ou setembro e em fevereiro (feijão dás aguas e da secca) e dá muito bem nas terras boas.

O arroz, plantado nos logares humidos, geralmente á beira dos corregos e lagoas, prospera e produz bem.

A batata é cultivada com muito proveito na terra revolvida e em *leiras*. Produz na razão de 10 por 1, e é plantada tres vezes ao anno, de tres em tres mezes, excepto de abril a junho, em que não pode prosperar devido á geada.

Os processos agricolas são ainda muito atrazados, e os *fazendeiros* luctam com a falta de braços.

Industrias.—Bastante industrial é o municipio de Barbacena, como se verificará pela relação das industrias e fabricas que ahi têm prosperado.

Lacticinios.—De todas a mais importante é a industria de lacticinios, cujos productos (leite, queijos, manteiga e requeijão) são exportados para diversos mercados do Brasil.

A sua importancia pode ser avaliada pelos seguintes algarismos, colhidos apenas em 8 districtos:

Leite para fabricação de manteiga annualmente..........................	104.000	litros
Leite exportado..........................	479.000	»
Queijo fabricado..........................	395.000	kilos

Ceramica.—Existem disseminadas pelo municipio diversas fabricas de telhas e tijollos, de maior ou menor importancia, além das duas importantes ceramicas (Sanatorio e Grogotó), em que se fabricam manilhas, tijollos refractarios e objectos de arte.

A industria da cal e da extracção de marmores faz a prosperidade do districto de Carandahy, onde existem algumas emprezas que exploram esse commercio.

Nos arredores de Barbacena encontra-se um cortume que, dado o *meio* em que se estabeleceu, onde existe quantidade de gado sufficiente, meio facil de transporte, etc., não tem se desenvolvido como fôra de se esperar.

Começa-se agora a explorar a industria da perfumaria, de que existe uma fabrica na cidade.

No Sitio, emporio commercial e industrial de 1ª ordem, encontram-se importantes fabricas de doces, bebidas, gelo e cigarros.

Na Colonia Rodrigo Silva fabrica-se regular quantidade de vinho.

Além dessas, podemos citar as pequenas industrias de sapateiros, latoeiros, marceneiros, etc.

Commercio.—O commercio, tanto de importação, como de exportação, faz-se por meio das Estradas de Ferro Central, Oeste de Minas e Rio Doce.

O de exportação é feito com os mercados do Rio e das localidades vizinhas; o de importação é quasi todo feito com a praça do Rio.

Finanças.—As financas municipaes são lisongeiras, elevando-se a 140:000$000 a renda annual do municipio de Barbacena.

Instrucção.— Além das escolas publicas primarias disseminadas pelos nucleos de população mais condensada, ha em Barbacena os seguintes estabelecimentos de instrucção: Grupo Escolar, Escola Normal Municipal, Collegio da Immaculada (equiparado á Escola Normal Modelo), Gymnasio Mineiro, Collegio Infantil e Asylo Maria Rosa.

DISTRICTOS

DISTRICTO DA CIDADE

Historico.— A parochia de Barbacena foi creada pela carta regia de 3 de novembro de 1750 e declarada *perpetua* por alvará de 16 de janeiro de 1751; foi elevada a villa por alvará de 14 de agosto de 1791; em 17 de março de 1823 teve os qualificativos de *nobre e leal*, e a 9 de março de 1840 teve fóros de cidade.

Chamou-se outr'ora Arraial da Egreja Nova.

A imaginação fecunda do Padre Corrêa de Almeida attribue ao nome — Barbacena —, no seguinte verso, origem que não é verdadeira:

E quando o vento bate a *barba acena*

referindo-se a uma arvore secular, de *longas barbas*, que existia na hoje rua Barão do Triumpho (antigamente rua do Pau de Barba).

Na *Noticia da Cidade de Barbacena*, porém, elle mesmo affirma que *se escolheu esse nome em homenagem ao titular Portuguez* (visconde de Barbacena, então governador da Capitania de Minas Geraes.

Com 1.000 casas, approximadamente, a cidade tem 63 ruas, 18 praças, 35 beccos e travessas, 7 avenidas e 2 ladeiras, sendo toda illuminada a luz electricas.

Dentre os edificios publicos de maior importancia, notam-se: a Camara Municipal, o antigo Quartel do 3º batalhão da Policia Mineira, a Assistencia a Alienados, o Gymnasio Mineiro.

Ha diversos predios particulares que se salientam pela elegancia da architectura e que foram construidos logo após a proclamação da Republica por capitalistas de fóra do municipio.

São muito boas as egrejas Matriz e da Boa Morte.

Nas praças da Intendencia, Pedro Teixeira e Conde de Prados existem elegantes jardins, erguendo-se na ultima dellas uma estatua em homenagem á data da libertação dos escravos.

Situação e limites.—Situado em uma collina, que se estende de sudoeste a noroeste, entre o Monte Mario e a Cruz das Almas, o districto da cidade está entre os de Ilhéos, Ibertioga, Bias Fortes, Ressaquinha, Mello, S. Sebastião e Barroso (municipio de Tiradentes).

Superficie.—Tem 540 kilometros quadrados a superficie do districto da cidade.

População.—8.000 habitantes, dos quaes 2.500 italianos.

Clima.—«A grande altitude de Barbacena dá-lhe o ar puro e fresco, tonico e vivificante das montanhas, cuja disposição topographica, em comoros successivos e infinitos de leve ondulação, permitte o rapido escoamento das aguas pluviaes, na estação das chuvas.

Esta circumstancia reunida á sua completa ventilação, á grande exposição ao sol, á intensa luminosidade, á ausencia de massas dagua e de florestas ou mattas extensas, favorece o prompto desseccamento das terras, concorrendo com a sua temperatura fresca para dotal-a de um bello e maravilhoso clima merecidamente reputado como excepcional.

E' um facto observado que, após os grandes aguaceiros, o enxugamento do sólo é tão rapido que qualquer pessoa pode sahir á rua com sapatos finos sem soffrer os effeitos da humidade.

Assim, pois, a situação geographica e a altitude dão-lhe a frescura da atmosphera, cuja temperatura média annual é de 18° c; as condições topographicas têm por effeito a grande seccura do ar, determinando assim as duas mais importantes caracteristicas deste clima—*fresco e secco.*

As duas estações, verão e inverno, são perfeitamente definidas; a primeira, de Novembro a Abril, com as suas chuvas periodicas, acompanhadas de descargas electricas, lavando a atmosphera e sobrecarregando a de ozona; a segunda, que vae de Maio a Outubro, com

os seus longos mezes de céo puro e diaphano, sol radiante e de uma incomparavel frescura.

No verão o thermometro ascende a 22° c. ou 25° c. de maxima durante o dia, attingindo por excepção 28° ou 29° c. para baixar a 16°, 17° ou 18° c. de minima á noite.

No inverno a temperatura maxima oscilla entre 18° e 20° c. do dia e uma minima de 10° e 12° c. á noite, descendo nas noites de geada, exactamente quando o céo é mais puro e a atmosphera mais calma, a 2° e 3° c. acima de zero, pela madrugada, isto é, a horas em que está toda a gente agazalhada no leito sob o calor das cobertas, pelo que quasi ninguem sente ou percebe as grandes baixas da columna mercurial notada nos thermometros.

As variações nychthemeroeas são pois pouco consideraveis e bem supportaveis.

As noites são sempre agradaveis e ninguem que tenha estado em Barbacena ignora como dorme-se bem em uma terra sem calor, sem barulho e sem mosquitos.

Nas mudanças de estação, principalmente á entrada do inverno, ha dias bruscos, ennovoados, em que reinam a garôa, os novoeiros e os ventos frios e humidos do Sul».

Criação.— A criação de gado vaccum, cavallar e suino, de perús, gallinhas e outras aves domesticas é importante.

Só na colonia Rodrigo Silva, encontram-se 11.420 gallinhas, 143.330 frangos, 880 perús, 11.055 cabeças de gado suino, 844 de gado cavallar e 1.728 de vaccum.

Lavoura.— A pequena lavoura dos arredores da cidade visa unicamente o cultivo dos legumes que abastecem diariamente a população.

A Colonia Rodrigo Silva é, incontestavelmente, o celleiro da cidade; colonos e colonas vendem diariamente ovos, leite, repolhos, fructas, couves, rabanetes, cenouras, fubá, manteiga fresca, etc.

Algumas hortas raramente se vêm cultivadas, o que dá aspecto tristonho á cidade.

Industrias.— Damos a seguir, em rapida descripção, as fabricas estabelecidas no districto da cidade.

CERAMICA.— Duas importantes existem, uma, pode-se dizer, no centro da cidade (estação do Sanatorio) e outra num arrabalde (Grogotó).

A primeira é movida a vapor e, além de materiaes grosseiros para installações sanitarias, fabrica objectos de uso domestico (talhas, moringues etc.), e de ornamentação (estatuetas, vasos para plantas, etc.).

A segunda produz telhas, tijollos cheios e furados, ladrilhos, etc.

Existem outros pequenos fornos de tijollos e telhas.

Cigarros.— E' digna de ser mencionada a fabrica de cigarros (de palha e papel) Cisalpino, a qual tem annexos moinhos para café, fubá, etc. E' movida a motor electrico.

Confeitos e massas.— No Barro Preto se acha estabelecida a fabrica de Paulo Simoni (balas, confeitos, massas alimenticias, etc.), tambem movida a electricidade.

Perfumarias e productos medicinaes.— Tentou a industria da fabricação desses productos, com inteiro successo, a Pharmacia Renault, ambos; e a Pharmacia Popular, a dos ultimos sómente.

Seda.— Esta industria vae em franca prosperidade. O Governo do Estado mandou que se fizessem installações de machinas para fiação de seda na Colonia Rodrigo Silva. Ahi já se fabricam algumas peças de uso: chales, meias, gravatas, etc.

Vinho.— A fabricação de bebidas (vinhos de uva e de laranja, aguardente de uva, de jaboticaba, etc.) é uma realidade.

O fabrico dessas bebidas resente-se, porém, da falta de pessoas competentes que tratem da exploração desse ramo tão rendoso da industria nacional.

— Outros pequenos industriaes, (selleiros, sapateiros, colchoeiros, ourives, etc.), disseminam-se por toda a cidade.

.·.

Foram muito afamadas, pela perfeição dos productos, as antigas fabricas de sellins para montaria de homens e senhoras, de liteiras, canastras e cordas. Estas fabricas já não existem hoje.

*
* *

Povoados.— Deve ser citado, em primeiro logar, pela sua importancia, o do Alto de Santo Antonio ou *Cangalheiro*. Ahi existe uma escola mixta, boa egreja, agua potavel e predios regulares.

Vêm depois os povoados seguintes : Farias, Caieiro, Campestre, Tocos, Cruz das Almas (ou Alto da Cruz) e Corrego das Pombas.

Instrucção.— O districto da cidade conta bom numero de estabelecimentos de instrucção, dentre os quaes podem ser citados : o Gymnasio Mineiro (equiparado ao Gymnasio Nacional) ; a Escola Normal Municipal (equiparada á Escola Normal Modelo) ; o Collegio da Immaculada (equiparado á Escola Normal Modelo) ; o Grupo Escolar (com 14 classes) ; o Collegio Infantil (de instrucção primaria) ; o Asylo Maria Rosa (instrucção primaria) e as escolas isoladas do Alto de Santo Antonio (mixta), do Registro (mixta) e da Ponte Nova (sexo masculino).

Além desses, ha diversos pequenos collegios particulares.

Pode-se calcular em 900 o numero de estudantes que frequentam, em Barbacena, os estabelecimentos de instrucção primaria, normal e secundaria.

Distancias da cidade aos districtos

De Remedios..................	36	kilometros
De Ressaquinha................	24	»
De Carandahy..................	42	«
De União.......	54	»
De Livramento................	48	»
De Bias Fortes...............	15	»
De Ibertioga..................	30	»
Do Mello......................	30	»
De S. Sebastião..............	18	»
De Santa Barbara.............	32	»
De Ilhéos......................	18	»
De S. Domingos...............	42	»
De Santa Rita.................	48	»

Distancias dos municipios vizinhos

De Juiz de Fóra..............	104	kilometros
De Palmyra....................	55	»
De Queluz......................	84	»
De Prados......................	..	
Do Turvo.......................	96	»
De Lima Duarte..............	..	
Do Alto Rio Doce.............	60	»
De S. João d'El-Rey...........	60	»
De S. José d'El-Rey...........	48	»
Do Pomba......................	84	»

LIVRAMENTO

Historico.— Até 1846 o Curato de Livramento pertencia ao municipio do Pomba; por uma lei desse anno foi incorporado a Barbacena. Em 1851 foi supprimido o districto, para ser restaurado em 1854. Em 1880 foi elevado á categoria de freguezia.

Situação e limites.— Situado em aprazivel localidade, o districto de Livramento é limitado pelos de Santa Barbara, Bomfim, (municipio do Pomba), Formoso (municipio de Palmyra), Palmyra e S. Sebastião.

Superficie.— 680 kilometros quadrados.

População.— 5.000 habitantes.

Clima.— E', em geral, quente, porém não reina molestia alguma epidemica.

Criação.— Tem-se desenvolvido ultimamente a criação de gado, sendo já communs as especies vaccum, cavallar, muar e suino.

Lavoura.— Os fazendeiros do districto cuidam da lavoura de cereaes (milho, feijão, arroz), porém a cultura da canna e do café constitue a maior riqueza desta zona.

Industrias.— A industria de lacticinios no municipio é, ainda aqui, incrementada por uma importante fabrica de manteiga e de queijos, estabelecida mesmo no arraial.

E' tambem importante a industria da fabricação de aguardente, rapadura e assucar.

Povoados.— Vargem Grande, Boa Sorte (á margem da E. de F. Rio Doce) e Santa Cruz.

Instrucção. —Existem duas cadeiras de instrucção primaria (uma para cada sexo).

Distancias.— Livramento dista :

Da cidade	54	kilometros
Da Ressaquinha	78	»
De Carandahy	90	»
De Remedios	72	»
Do Mello	36	»
De S. Sebastião	30	»
De Santa Rita	66	»
De Bias Fortes	42	»
De Ibertioga	66	»
De Ilhéos	78	»
Da União	60	»
De S. Domingos	60	»
De Santa Barbara	18	»

UNIÃO

Historico — Denominava-se S. José do Quilombo e foi creada a freguezia em 1895. Mudou a denominação de Quilombo para União em 1896.

Situação e limites — Está situado em um pequeno planalto, em fórma de taboleiro, entre os rios Vermelho e Quilombo e cercado por quatro morros principaes, o Mandinga ao Norte, Gentio a Leste, o da Pedreira ao Sul e o do Cruzeiro a Oéste.

São limites do districto : Santa Rita, Dores do Parahybuna (municipio de Palmyra), Rosario (municipio de Juiz de Fóra) e Lima Duarte.

Superficie — 900 kilometros quadrados.

População — 7.000 almas.

Clima — E' muito bom o clima, não tendo grassado ahi epidemia alguma.

Criação — Merece referencia especial a criação e engorda de porcos, no que consiste o mais importante ramo de negocio do districto.

Em menor escala, os fazendeiros cuidam tambem da criação do gado vaccum e cavallar.

Lavoura — Produz o districto grande quantidade de cereaes e algum fumo e canna de assucar.

As terras de cultura e os campos de criação são os melhores possiveis.

A falta de vias faceis de communicação tem entravado o desenvolvimento do districto.

Industrias — Além da fabricação de queijos, rapaduras e aguardente, ha pequenas industrias de tecidos de algodão e lã,

cujos productos (consumidos na localidade) são muito reputados.

Povoados — Gentio, Candonga, Cruz, Areão e Boa Vista.

Distancias — União dista :

Da cidade	54	kilometros
» Ressaquinha	78	»
» Carandahy	90	»
» Remedios	90	»
» Mello	90	»
» S. Sebastião	78	»
» Santa Rita	18	»
» Livramento	54	»
» Bias Fortes	30	»
» Ibertioga	36	»
» Ilhéos	54	»
» S. Domingos	114	»
» Santa Barbara	84	»

———

IBERTIOGA

Historico — Antigamente denominava-se Bertioga. Foi elevado á categoria de freguezia em 1886.

Situação e limites — Situado á margem esquerda do rio Elvas, em uma planicie, o districto compõe-se de campos e é limitado pelos districtos da cidade, Ilhéos, Santa Rita, Bias Fortes, Piedade (municipio do Turvo) e Onça (municipio de S. João d'El-Rey).

População — 2.000 habitantes.

Superficie — 540 kilometros quadrados.

Clima — O clima da localidade é bom. A influenza grassa epidemicamente.

Criação — E' importante a criação e engorda do gado vaccum e suino, para o que se prestam admiravelmente as excellentes pastagens.

Lavoura — A principal lavoura é a do milho e feijão. Em muito menor escala, os fazendeiros se occupam do plantio do arroz, do fumo e da canna de assucar.

Industrias — A industria da fabricação de queijos, sendo digna de referencia a dos denominados — *cavallos*.

Da extracção de madeiras se occupam tambem.

Povoados — Podem ser citados o da Cachoeirinha (14 kilometros do arraial) e o das Porteirinhas (12 kilometros).

Instrucção — Existe o mesmo numero de cadeiras que nos outros districtos.

Distancias — Ibertioga dista :

Da cidade......................	36	kilometros
» Ressaquinha................	60	»
» Carandahy..................	72	»
» Remedios...................	72	»
» Mello.........................	72	»
» S. Sebastião................	60	»
» Santa Rita..................	18	»
» Livramento.................	72	»
» Bias Fortes.................	24	»
» União........................	36	»
» Ilhéos........................	18	»
» S. Domingos...............	90	»
» Santa Barbara.............	66	»

DISTRICTO DO MELLO

Historico — Pertenceu successivamente ao municipio do Piranga (1842), ao Pomba (1851) e a Barbacena (1854).

Foi elevado a freguezia em 1871.

Situação e limites — Situado na região da matta do municipio de Barbacena, em logar elevado e aprazivel, o districto do Mello é limitado pelos districtos da cidade, Remedios, Santa Barbara e municipio do Alto Rio Doce.

Superficie — 630 kilometros quadrados.

População — 4.000 habitantes.

Clima — O districto, principalmente a séde (arraial) não é dos mais salubres.

O clima é, geralmente, quente, mas nos mezes de maio, junho, julho e agosto cae alguma geada.

São molestias endemicas na localidade a coqueluche e a opilação.

Criação — A criação mais importante é a de porcos, vindo depois a de gado vaccum, cavallar, ovelhum e cabrum.

Lavoura — A cultura de cereaes (arroz, feijão e milho) é a mais importante da localidade, e desses generos faz o districto regular exportação.

Em menor escala, vêm o fumo e a canna de assucar.

Industrias — As industrias do districto são: fabricas de queijo, aguardente, rapadura e assucar.

Instrucção — Existe ahi o mesmo numero de escolas primarias que nos outros districtos.

Distancias — Mello dista:

Da cidade	36	kilometros
» Ressaquinha	54	»
» Carandahy	78	»
» Remedios	18	»
» S. Sebastião	33	»
» Santa Rita	84	»
» Livramento	36	»
» Bias Fortes	48	»
» Ibertioga	72	»
» União	72	»
» Ilhéos	66	»
» S. Domingos	30	»
» Santa Barbara	18	»

REMEDIOS

Historico — O districto de Remedios foi desmembrado do districto do Piranga e incorporado á parochia e municipio de Barbacena em 1846, sendo elevado á categoria de parochia no anno de 1870.

Situação e limites — Situado na encosta de um morro e, por isso, bem accidentado, o districto é limitado pelos da Capella Nova (municipio de Queluz), Ressaquinha, Mello e S. Domingos.

Superficie — 432 kilometros quadrados.

População — 4.500 habitantes.

Clima — Situado na encosta de um morro, Remedios está abrigado das ventanias, que são ahi constantes.

O clima é dos mais amenos e saudeveis, sendo bastante intenso o frio nos mezes de maio, junho e julho, em que cae muita geada.

Não ha molestias endemicas.

Criação — Cria-se algum gado vaccum, cavallar e ovelhum.

A mais importante dellas, porém, é a de porcos.

Lavoura — São principaes productos da lavoura deste districto : milho, feijão, café, arroz, mandioca e canna de assucar.

As terras são, em geral, muito boas, bastando, para disso se certificar, dizer que o rendimento da sementeira do arroz, por exemplo, está na razão de 1 por 30.

Industrias — Em relação aos outros, não se pode dizer que seja industrial este districto. A mais importante dellas é a da fabricação dos productos da canna de assucar (pouco as-

sucar, alguma rapadura e muita aguardente). Na séde do districto ha pequenos industriaes (sapateiros, selleiros, etc.).

Povoados — Podem ser citados os seguintes : Vargas, Carias, Japão, Caldeireiro, Palmital, Carranquinha, Pereira e Cunha.

Instrucção — Existem 3 cadeiras de instrucção primaria : duas estadoaes (masculina e feminina) e uma municipal (mixta).

Distancias — Remedios dista :

Da cidade....................	36	kilometros
» Ressaquinha..............	30	»
» Santa Rita................	78	»
» União......................	90	»
» S. Sebastião..............	54	»
» Livramento................	54	»
» Carandahy.................	48	»
» Ibertioga..................	72	»
» Ilhéos......................	60	»
» Mello.......................	18	»
» Santa Barbara.............	30	»
» S. Domingos...............	18	»
» Bias Fortes................	—	»

DISTRICTO DE CARANDAHY

Historico. —Carandahy denominava-se Ressaca e pertenceu outr'ora (até 1890) ao municipio de Tiradentes.

Pela lei mineira n. 2.325, a freguezia de Sant'Anna da Ressaca passou a se denominar Sant'Anna do Carandahy.

Carandahy é palavra de origem indigena: *caranda* (palmeira) e *hy* (agua)—Agua da palmeira.

Situação e limites — O districto de Carandahy está situado entre os de Ressaquinha, Gloria (municipio de Queluz), Santo Amaro (municipio de Queluz), S. Caetano (municipio de Queluz) e Prados, e é servido pela E. de F. Central, que em seu territorio tem as seguintes estações: Carandahy, Pedra do Sino e Herculano Penna.

Superficie—720 kilometros quadrados.

População—4.800 habitantes.

Clima—O clima é, geralmente, bom, reinando frio rigoroso na zona do campo nos mezes de junho e julho. Na região da matta é mais quente.

Não ha molestias endemicas no logar.

Criação—A criação importante e digna de ser assignalada aqui é a de porcos.

Lavoura—A principal lavoura deste districto é a de milho, feijão, arroz e mandioca (empregada na grande fabricação, que aqui se faz, de farinha e polvilho).

Industrias — A industria da cal é de grande importancia e a ella deve Carandahy o grau de prosperidade a que attingiu em menos de uma decada.

Espalhados pelo districto, existem innumeros fornos para a reducção desse producto a pó.

Merece, porém, referencia especial a que se acha em Pedra do Sino, installada em uma área de 1.500 hectares de terras.

A fabrica tem uma bateria de tres fornos intermittentes e dois continuos, ligados á estação da Pedra do Sino por uma linha ferrea com 2 kilometros de extensão e bitola de 60 centimetros.

A producção annual é de 15.000.000 de litros, sendo reputada de primeira qualidade a cal extrahida nesta localidade.

O processo para se obter o cal é facil.

Depois de extrahido da pedreira, em blócos, é feito o enfornamento do calcareo.

Para isto, constroe-se sobre um cinabrio de paus roliços e com pedaços do calcareo a queimar, uma abobada mais ou menos espherica, cujo plano de nascimento se fixa na peripheria da base da cava.

Apoiados nesta base, collocam-se no sentido vertical paus roliços não muito grossos que devem ter sua extremidade superior um pouco acima do nivel da bocca superior do forno; estes paus, depois de queimados, deixam no interior do forno especies de canaes, que servem de chaminés.

Feita a abobada e collocados os paus roliços, vae-se enchendo o forno com o calcareo em pedaços, que não devem ser nem muito pequenos, nem muito grandes. Os pedaços sendo grandes custarão muito a ficar queimados ou mesmo não se queimarão; sendo muito pequenos impedirão a marcha do fogo e, portanto, a boa queima dos outros pedaços.

Queima.—Acabado o enfornamento, põe-se lenha sob a abobada e ateia-se-lhe o fogo. Emquanto não se queimam o cinabrio da abobada e os paus roliços verticaes a tiragem não se estabelece bem e o fogo não é muito forte. Si o enfornamento não foi bem feito, ao queimar-se o cinabrio da abobada, esta se abate e acarreta tambem o abatimento de todo o calcareo que enche o forno; neste caso é preciso extinguir-se o fogo e fazer-se novo enfornamento.

Vê-se, pois, que um enfornamento mal feito pode dar logar a accidentes que redundam em prejuizo para o proprietario da caieira.

Um forno cuja capacidade comporta 27 carros de calcareo gasta para sua queima 27 carros de lenha. Neste caso a queima dura 10 dias e 10 noites.

Em geral ha dois empregados incumbidos da queima.

Para se reconhecer que a queima está completa, tiram-se amostras do forno — essas amostras são pequenos pedaços de calcareo — que são submettidos a extincção ou caldeação; conforme o resultado obtido reconhece-se que o calcareo acha-se ou não queimado.

Desenfornamento. — Reconhecida a queima completa, extingue-se o fogo e espera-se alguns dias até que o forno se esfrie.

Depois disto retiram-se aduellas da abobada, realizando o abatimento da pedra queimada sobre a base do forno.

O desenfornamento então se faz, parte pela bocca de cima, parte pela bocca de baixo, sendo a pedra recebida em carrinhos de mão que são levados a um rancho onde se faz a extincção ou caldeação. Este rancho é cercado por paredes incompletas, havendo na parte em contacto com a cobertura uma abertura que o contorna completamente; isto tem por fim auxiliar a ventilação que facilita a sahida das poeiras de cal, que tanto mal causam aos empregados encarregados da extincção.

Extincção. — Para este trabalho empregam-se dois a tres operarios. Estes, á medida que atiram agua sobre a cal virgem, vão remechendo a com enxadas ou outro instrumento apropriado, e quando reconhecem que a cal se acha extincta, removem n'a com as mesmas enxadas para um logar proximo, onde vão depositando a.

Resultados. — A cal é logo ensaccada em saccos de 60 litros. Um forno, cuja capacidade comporta 27 carros de calcareo, fornece cal para 800 saccos.

Uma outra empresa industrial, com séde no Rio de Janeiro, explora tambem ahi jazidas de marmore.

Povoados. — São povoados importantes deste districto: o da Pedra do Sino (E. F. C.), o das Taipas (E. F. C.) e o da Ressaca.

Instrucção. — Existem na localidade tres cadeiras de instrucção primaria, sendo duas estadoaes (uma para o sexo masculino e outra para o feminino) e uma municipal mixta.

Distancias. — Carandahy dista:

Da Cidade	36	kilometros
De Remedios	48	»
» Ressaquinha	24	»
» Santa Rita	90	»
» União	90	»
» S. Sebastião	60	»
» Livramento	90	»
» Ibertioga	72	»
» Ilhéos	60	»
» Mello	60	»
» Santa Barbara	69	»
» Bias Fortes	48	»

SANTA BARBARA

Historico.—Foi creado o districto de paz em 1882, com territorio desmembrado de Mello do Desterro e Borda do Campo.

Foi elevado á categoria de freguezia por uma lei de 1889.

Situação e limites.—A' margem do rio Pomba, este districto está situado em local aprazivel e é limitado pelos districtos de S. Sebastião, Mello e Mercês do Pomba (municipio do Pomba).

Superficie.—920 kilometros quadrados.

População.—3.800 habitantes.

Clima.—O clima mais quente do municipio encontra-se neste districto e, por isso, a lavoura do café tem se desenvolvido bastante.

No tempo frio a geada não cae nos logares baixos e, raramente, nos pincaros dos morros.

Lavoura.—Milho e feijão.

Criação.—Gado vaccum e suino.

Industria.—A unica industria importante da localidade é a da fabricação de panellas de pedra.

Instrucção.—Existe o mesmo numero de cadeiras que nos outros districtos.

Distancias.—Santa Barbara dista :

Da Cidade.....	30	kilometros
» Ressaquinha....................	48	»
» Carandahy...................:	72	»
» Remedios........................	26	»
» Mello..............................	18	»
» S. Sebastião.....	15	»
» Santa Rita........................	66	»
» Livramento........................	18	»
» Bias Fortes........................	30	»
» Ibertioga...........................	66	»
» União................................	63	»
» Ilhéos................................	48	»
» S. Domingos	30	»

SANTA RITA DE IBITIPOCA

Historico—E' bastante antiga esta freguezia, pois a sua fundação data de 1750.

Em 1836, foi supprimida, para ser restaurada em 1839.

Pertenceu ao municipio do Rio do Peixe.

A palavra—*Ibitipoca*—é de origem indigena: *Yby* (vento) e *poca* (rebenta), ou, segundo outros: *Ybitu* (vento) e *oca* (casa).

Situação e limites.—Em feliz situação, a 900 metros acima do nivel do mar é cercada ao Norte, Sul e Oéste por fertilissimos campos, que dão á localidade aspecto encantador.

Encravado no meio de terras riquissimas que tudo podem produzir, o districto confronta com os seguintes: Bias Fortes, União, Ibertioga e Sant'Anna do Garambéo (municipio de Lima Duarte).

Superficie—720 kilometros quadrados.

População—6.000 habitantes.

Clima.—O seu clima, que os habitantes do logar dizem superior ao de Barbacena, é o mais ameno possivel, attestando isto os exemplos de longevidade, que ahi são muito communs, e a pouca ou nenhuma falta que alli fazem os medicos e pharmaceuticos, os quaes, si procurassem esta localidade para nella exercerem suas profissões, perderiam de todo o seu tempo.

Não ha na povoação nem em suas cercanias pantano de especie alguma, e a unica epidemia que até hoje alli grassou foi a variola, em 1864.

Criação.—E' importante a criação de gado vaccum e suino, de cujos productos se faz regular exportação.

Merece especialização o facto da zona do campo offerecer, durante todas as estações do anno, excellentes pastagens aos gados bovino, cavallar e lanigero, que alli nunca se vêm pri-

vados de seu alimento natural pela secca excessiva ou pelas chuvas abundantes, — phenomenos estes que naquella parte do districto nunca foram observados. Além disso, são desconhecidas tambem nesta zona todas as *pestes* e *hervas* que definham ou matam os animaes, — e por todas estas razões gosa esta região de uma nomeada extraordinaria, como sem rival para a criação.

Lavoura. — As terras deste districto prestam-se a todas as lavouras, porém os fazendeiros só cuidam da de cereaes.

Industrias. — A industria mais importante é a da fabricação de queijos.

Em muitos pontos do districto existem vestigios de antigas explorações auriferas.

Povoados. — Nova Cruz e Vermelho.

Instrucção. — O mesmo numero de cadeiras que nos outros districtos.

Distancias. — Santa Rita dista :

Da Cidade	54	kilometros
De Ressaquinha	78	»
» S. Sebastião	48	»
» Carandahy	90	»
» Remedios	78	»
» Mello	60	»
» Livramento	78	»
» Bias Fortes	33	»
» Ibertioga	18	»
» União	19	»
» Ilhéos	36	»
» S. Domingos	108	»
» Santa Barbara	84	»

ILHEOS

Historico—A denominação dada a este districto provém de seus primitivos habitantes, que alli aportaram vindos das ilhas portuguezas.

Situação e limites—Situado em uma pequena elevação e banhado pelo ribeirão Cervo, o arraial é uma localidade muito aprazivel.

Confronta com os districtos de Ibertioga, Cidade, Barroso (municipio de Tiradentes), Piedade (municipio do Turvo, e Bias Fortes.

Superficie—320 kilometros quadrados.

População—2.500 habitantes.

Clima—E' dos melhores o clima desta zona do municipio. De abril a junho reina frio rigoroso.

Criação—E' importante a criação dos gados vaccum, cavallar e suino.

A qualidade dos campos deste districto é muito boa e nelles não se encontram certas hervas, que são mais ou menos communs em nosso Estado e as quaes, em algumas epocas do anno com especialidade, muito prejudicam a criação dos animaes.

A principal renda do districto provém da producção de queijos e toucinho, que são exportados em grande escala, não só para o Rio de Janeiro. como para outros logares.

Lavoura—A principal lavoura do districto é a dos cereaes, mas os terrenos prestam-se perfeitamente a outras culturas e com especialidade ás que são proprias dos climas frios.

Industrias.— A industria de lacticinios já é bem importante neste districto, onde, além de duas fabricas de queijos especiaes, chamados « cavallos », encontram-se mais 15, de

queijos communs, que são muito recommendados pela sua superior qualidade.

Não ha outras industrias que mereçam referencia.

Povoados. — Os povoados mais importantes são os que se vêm á margem da E. F. Oéste de Minas, nos logares em que ha parada de trens (Ilhéos e Vital).

Instrucção. — O mesmo numero de cadeiras existentes nos outros districtos.

Distancias. — Ilhéos dista :

Da Cidade	24	kilometros
» Ressaquinha	48	»
» Carandahy	60	»
» Remedios	72	»
» Mello	72	»
» S. Sebastião	60	»
» Santa Rita	36	»
» Livramento	78	»
» Bias Fortes	33	»
» Ibertioga	36	»
» União	54	»
» S. Domingos	84	»
» Santa Barbara	55	»

S. DOMINGOS

Historico.— Foi elevado á categoria de districto de paz em 1884. Pertencia então ao municipio de Piranga. Passou a denominar-se S. Domingos do Monte Alegre, por lei de 1891.

Situação e limites.— Constituido, em sua quasi totalidade, por terrenos cobertos de matta, o districto está collocado em uma pequena collina e é limitado pelos districtos de Remedios, Alto Rio Doce (municipio do mesmo nome) e Dores da Boa Esperança (municipio do Piranga).

Superficie.— 225 kilometros quadrados.

População.— 2.500 habitantes.

Clima.— E' bom o clima da localidade, mas, devido á existencia de alguns pantanos, são frequentes ahi os casos de febres paludosas. Não existe molestia endemica.

Criação.— A mais importante é a de porcos, vindo depois, em escala pequena, a de gado cavallar, muar, cabrum.

Lavoura. — A principal lavoura do districto é a do plantio de milho, feijão, canna de assucar, mandioca e arroz.

Industrias. — A unica industria de importancia no districto é a da fabricação dos productos da canna de assucar.

Povoados. — Deve ser citado, apenas, o do Morro Grande, a 6 kilometros da séde do districto.

Instrucção.— O mesmo numero de escolas primarias que nos outros districtos.

Distancias.— S. Domingos dista :

Da Cidade	54	kilometros
» Ressaquinha	42	»
» Carandahy	48	»
» Remedios	15	»
» Mello	30	»
» S. Sebastião	60	»
» Santa Rita	108	»
» Livramento	54	»
» Bias Fortes	66	»
» Ibertioga	90	»
» União	90	»
» Ilhéos	78	»
» Santa Barbara	30	»

RESSAQUINHA

Historico.— Denominava-se ultimamente Ribeirão de Alberto Dias. Passou a denominar-se S. José da Ressaquinha, ficando fixado como sède do districto o local em que se acha a estação da Estrada de Ferro Central.

Situação e limites.— Topographicamente mal situada, a séde do districto da Ressaquinha é de pouca importancia.

E' limitado pelos districtos da cidade, de Carandahy, Remedios, Mello e Prados (municipio do mesmo nome).

Esta á margem da E. F. Central (kilometro 402).

Superficie.— 710 kilometros quadrados.

População.— 3.000 almas.

Clima.— O clima é magnifico. Não existem molestias endemicas ou epidemicas.

Criação.— Pode-se citar apenas a de gado vaccum, a de porcos e a de aves.

Lavoura.— Milho e feijão.

Industrias.— Existe uma importante fabrica de queijos e manteiga, reputada como a melhor que se fabrica no municipio. Ha grande exportação de madeiras (principalmente a candeia, que é muito commum) para as localidades vizinhas.

Povoados.— Quilombo, Pouso Alegre, Cruzeiro e Tanque.

Instrucção.—Duas mixtas (uma estadoal e outra municipal.)

Distancias.— Ressaquinha dista:

Da Cidade	24	kilometros
» Carandahy	24	»
» Remedios	30	»
» S. Sebastião	48	»
» Santa Rita	78	»
» Livramento	72	»
» Bias Fortes	36	»
» Ibertioga	60	»
» União	78	»
» Ilhéos	48	»
» S. Domingos	51	»
» Santa Barbara	48	»

S. SEBASTIÃO

Historico. — Denominava-se antigamente districto da Borda do Campo, que foi supprimido em 1839 e reunido ao districto e freguezia da villa do districto de João Gomes e á freguezia do Engenho da Matta. Foi restaurado o districto da Borda em 1881, para, em 1882, passar a denominar-se S. Sebastião.

Situação e limites. — Este pequeno arraial, na encosta de um morro e com os terrenos cobertos de matta e campo, é limitado pelos districtos da Cidade, Santa Barbara, Bias Fortes e Livramento.

População. — 3.000 habitantes.

Superficie. — 432 kilometros quadrados.

Clima. — E' dotado de um clima magnifico. Não são raros os casos de opilação.

Criação. — A mais importante é a de gado vaccum e suino, provindo da exportação de queijos e toucinho a principal renda do districto.

Lavoura. — Milho, feijão e fumo.

Industrias. — Fabricação de queijos.

Povoados. — O mais notavel é o dos Torres, a 3 kilometros da séde do districto.

Instrucção. — Ha apenas duas cadeiras de instrucção primaria (mixtas), sendo uma municipal e outra estadoal.

Distancias.—S. Sebastião dista:

Da Cidade	24 kilometros
Da Ressaquinha	48 »
De Carandahy	60 »
De Remedios	30 »
De Mello	30 »
De Santa Rita	42 »
De Livramento	30 »
De Ibertioga	48 »
De União	48 »
De Ilhéos	48 »
De S. Domingos	42 »
De Santa Barbara	15 »

BIAS FORTES

Historico — Este districto foi creado nos tempos coloniaes (1798.)

Denominava-se anteriormente Nossa Senhora do Curral Novo. Por lei de 1895, passou a denominar-se Bias Fortes.

Mais tarde foi transferido da povoação do Curral Novo para a Estação do Sitio (E. de F. Central do Brasil e Oéste de Minas) a séde do districto. Para isto, foi mister desmembrar do districto, a que pertencia, aquella estação.

Situação e limites — Collocado em uma vasta planicie, cercada de alguns morros, que dão á topographia um aspecto gracioso, é o districto cortado pelo Bandeirinha, affluente do Rio das Mortes.

O districto de Bias Fortes confronta com os de Ilhéos, Ibertioga, S. Sebastião, Cidade, Santa Barbara e Palmyra (municipio do mesmo nome).

Superficie — 490 kilometros quadrados.

População — 6.000 habitantes.

Clima — E' dos mais amenos o clima desta localidade e, por este motivo, é muito procurado por pessoas doentes, que o consideram uma das boas estações sanitarias do Estado.

O maximo da temperatura ahi observada, no tempo quente, é 28º.

No tempo frio cae muita geada, não sendo raro o thermometro accusar 0º centigrado e, mesmo, temperatura inferior.

Criação. — E' notavel a criação de gado vaccum. Segue-se, em menor escala, a de gado cavallar e suino.

Lavoura. — A principal lavoura do districto é de cereaes, merecendo tambem ser destacada a plantação de vinha.

Industria. – A mais importante industria é a de lacticinios, de que existem duas fabricas que são dignas de menção especial: a Companhia de Lacticinios e da Fazenda Rosa, ambas com machinismos aperfeiçoados e installações vastas.

A primeira dellas é a mais importante fabrica do municipio e, quiçá, do Estado.

A industria ceramica, de que existem já duas fabricas, vae prosperando no districto.

Existem ainda no districto, além destas, tres grandes fabricas: de manteiga, queijo e requeijão, doces e cigarros.

Povoados.— João Ayres, Batalha, Conquista, Curralinho, Torres e Bias Fortes (antigo Curral Novo).

Instrucção.— O mesmo numero de cadeiras dos outros districtos.

Distancias. – Bias Fortes dista:

Da Cidade	12	kilometros
» Ressaquinha	48	»
» Carandahy	60	»
» Remedios	57	»
» Mello	54	»
» S. Sebastião	21	»
» Santa Rita	36	»
» Livramento	36	»
» Ibertioga	24	»
» União	35	»
» Ilhéos	33	»
» S. Domingos	72	»
» Santa Barbara	39	»

Appendice

Viagem simulada do districto da Cidade á séde do districto de Remedios

Partindo do centro da cidade, que é a Praça Municipal, desce-se a Rua 15 de Novembro até á Praça Tiradentes; toma-se o lado direito da Egreja do Rosario, que é a Rua Tiradentes, até o ponto em que, perdendo o nome de rua, toma o de Ladeira Tiradentes. Chega-se, então, á Praça Marechal Deodoro. Dahi, seguindo-se sempre pela Rua Senna Madureira, que corre parallela á Avenida Floriano Peixoto, atravessa-se uma pequena ponte sobre o corrego Boa Vista, outr'ora denominado Caveira de Baixo. Este pequeno corrego é tributario do Rio das Mortes.

Existe ahi, em estado de ruina, um rancho de tropas, construido de pedra, tendo gravada em um dos portaes a data de 1893.

Passa-se depois sobre o viaducto da E. de F. Central do Brasil, para se atravessar logo adeante uma ponte sobre um corrego que faz' confluencia com o Boa Vista.

Continuando a viagem, chega-se á Rua Cesario Alvim, antigamente denominada Caminho Novo. Essa rua vae ter ao Alto do Cangalheiro (depois denominado Alto de Santo Antonio e hoje Quintino Bocayuva).

No fim desta rua encontra-se um marco, que indica o limite da zona urbana.

Desse marco a uns 600 metros adeante encontra-se um corrego, o Caeté, que é o limite do districto da cidade com o de S. José da Ressaquinha outr'ora districto do Ribeirão Alberto Dias.

Até esse ponto, são ruas e chacaras que margeiam a estrada, que era por onde se fazia a communicação do Rio de Janeiro com Ouro Preto.

Deixando essa estrada, que fica á esquerda, atravessa-se uma zona, a partir do Corrego Caeté, coberta de campos e capões, com rarissimos fazendeiros e poucos moradores, até a fazenda do Cará.

Depois de se passar um pequeno corrego que desagua no Ribeirão Pouso Alegre, uma das cabeceiras do Rio das Mortes, entra-se nos campos ferteis pertencentes ao coronel Theophilo Benedicto Ferreira, já fallecido, e que foi agente executivo do municipio, cuja administração se salientou pela parcimonia com que despendia os dinheiros publicos.

Depois de atravessar diversos pequenos corregos e de um percurso de 3 kilometros, entre verdejantes campinas povoadas de gado vaccum, cavallar e muar, chega-se á fazenda da Cachoeira, de propriedade do já referido cidadão.

Esta fazenda, que desde logo attrae a attenção do viajante, construida nos tempos coloniaes, cercada de enormes muralhas, com tres vastos curraes, foi do Brigadeiro Vidal, que teve seu nome ligado á Inconfidencia Mineira.

Deixa-se a fazenda á esquerda. Os seus campos continuam ainda mais uns 3 kilometros até o Corrego do Mombaça, que é atravessado a váu, mas que com as chuvas prolongadas intercepta a passagem. Chega-se, pois, ao logar denominado Cruzeiro, outr'ora Potreiro, onde ha uma pequena ermida e uma meia duzia de casas. Desse ponto até á encruzilhada da estrada que vae para o districto de Mello do Desterro atravessam-se campos de pessima qualidade e quasi improductivos por serem todos pedregosos. Existe ahi um pequeno corrego que, como o Mombaça, vae desaguar no Ribeirão do Pouso Alegre.

Abandonando a estrada que vae para o Mello do Desterro, toma-se a esquerda e depois de atravessar o corrego dos Macacos, que talvez seja a cabeceira mais longinqua do Rio das Mortes, entra-se na fazenda da Lagoa, de propriedade do tenente José Mariano Ferreira, que, durante perto de 40 annos, tem alli sido juiz de paz e subdelegado de Policia. Antes, porém, de se chegar á casa de morada da fazenda da La-

goa encontra-se á esquerda um engenho de serra movido a agua pelas cachoeiras possantes do Ribeirão do Pouso Alegre.

Da passagem do corrego dos Macacos entra-se na zona da matta, visto como não se encontram mais pastagens naturaes e sim mattas e capoeirões, que ainda têm sido respeitados pelo devastador fogo, que tudo arraza. Essa fazenda é cortada por pequenos corregos, todos desaguando no Ribeirão do Pouso Alegre.

Da fazenda da Cachoeira até á fazenda do Pouso Alegre, distante desta uns 10 kilometros, margea-se o ribeirão do Pouso Alegre, que fica sempre á esquerda.

Da fazenda da Lagoa até á fazenda do Pouso Alegre encontram-se muitos moradores de um e de outro lado da estrada.

A fazenda de Pouso Alegre, outr'ora de alguma importancia, com engenho de serra, está hoje subdividida em pequenas propriedades e de muito pequeno valor.

Nesse ponto é que se atravessa o ribeirão do Pouso Alegre, que nunca mais é encontrado pelo viajante.

Está, pois, o viajante nos limites do districto de S. José da Ressaquinha com o de Remedios, no logar denominado Alto da Serra.

Antes de chegar ao Alto da Serra, atravessa-se um pequeno corrego, que move um moinho. Fica á direita e pela disposição e configuração do terreno, espraia-se para alguns 80 a 100 metros.

Por isso, o povo o denominou Agua Comprida ou Corrego do Vai e Volta.

O Alto da Serra é o ponto mais elevado de todo o caminho que ha a percorrer e ahi, á esquerda, fica o morro Queimado, que foi dado pela commissão geographica do Estado como ponto culminante.

Começa-se dahi a fazer o inverso do que se tem feito até agora, isto é, descer sempre, visto como de Barbacena até este ponto sempre se sobe.

No limite do districto de Ressaquinha com o de Remedios ha uma porteira denominada Porteira da Serra, de onde se

Até esse ponto, são ruas e chacaras que margeiam a estrada, que era por onde se fazia a communicação do Rio de Janeiro com Ouro Preto.

Deixando essa estrada, que fica á esquerda, atravessa-se uma zona, a partir do Corrego Caeté, coberta de campos e capões, com rarissimos fazendeiros e poucos moradores, até a fazenda do Cará.

Depois de se passar um pequeno corrego que desagua no Ribeirão Pouso Alegre, uma das cabeceiras do Rio das Mortes, entra-se nos campos ferteis pertencentes ao coronel Theophilo Benedicto Ferreira, já fallecido, e que foi agente executivo do municipio, cuja administração se salientou pela parcimonia com que despendia os dinheiros publicos.

Depois de atravessar diversos pequenos corregos e de um percurso de 3 kilometros, entre verdejantes campinas povoadas de gado vaccum, cavallar e muar, chega-se á fazenda da Cachoeira, de propriedade do já referido cidadão.

Esta fazenda, que desde logo attrae a attenção do viajante, construida nos tempos coloniaes, cercada de enormes muralhas, com tres vastos curraes, foi do Brigadeiro Vidal, que teve seu nome ligado á Inconfidencia Mineira.

Deixa-se a fazenda á esquerda. Os seus campos continuam ainda mais uns 3 kilometros até o Corrego do Mombaça, que é atravessado a váu, mas que com as chuvas prolongadas intercepta a passagem. Chega-se, pois, ao logar denominado Cruzeiro, outr'ora Potreiro, onde ha uma pequena ermida e uma meia duzia de casas. Desse ponto até á encruzilhada da estrada que vae para o districto de Mello do Desterro atravessam-se campos de pessima qualidade e quasi improductivos por serem todos pedregosos. Existe ahi um pequeno corrego que, como o Mombaça, vae desaguar no Ribeirão do Pouso Alegre.

Abandonando a estrada que vae para o Mello do Desterro, toma-se a esquerda e depois de atravessar o corrego dos Macacos, que talvez seja a cabeceira mais longinqua do Rio das Mortes, entra-se na fazenda da Lagoa, de propriedade do tenente José Mariano Ferreira, que, durante perto de 40 annos, tem alli sido juiz de paz e subdelegado de Policia. Antes, porém, de se chegar á casa de morada da fazenda da La-

goa encontra-se á esquerda um engenho de serra movido a agua pelas cachoeiras possantes do Ribeirão do Pouso Alegre.

Da passagem do corrego dos Macacos entra-se na zona da matta, visto como não se encontram mais pastagens naturaes e sim mattas e capoeirões, que ainda têm sido respeitados pelo devastador fogo, que tudo arraza. Essa fazenda é cortada por pequenos corregos, todos desaguando no Ribeirão do Pouso Alegre.

Da fazenda da Cachoeira até á fazenda do Pouso Alegre, distante desta uns 10 kilometros, margea-se o ribeirão do Pouso Alegre, que fica sempre á esquerda.

Da fazenda da Lagoa até á fazenda do Pouso Alegre encontram-se muitos moradores de um e de outro lado da estrada.

A fazenda de Pouso Alegre, outr'ora de alguma importancia, com engenho de serra, está hoje subdividida em pequenas propriedades e de muito pequeno valor.

Nesse ponto é que se atravessa o ribeirão do Pouso Alegre, que nunca mais é encontrado pelo viajante.

Está, pois, o viajante nos limites do districto de S. José da Ressaquinha com o de Remedios, no logar denominado Alto da Serra.

Antes de chegar ao Alto da Serra, atravessa-se um pequeno corrego, que move um moinho. Fica á direita e pela disposição e configuração do terreno, espraia-se para alguns 80 a 100 metros.

Por isso, o povo o denominou Agua Comprida ou Corrego do Vai e Volta.

O Alto da Serra é o ponto mais elevado de todo o caminho que ha a percorrer e ahi, á esquerda, fica o morro Queimado, que foi dado pela commissão geographica do Estado como ponto culminante.

Começa-se dahi a fazer o inverso do que se tem feito até agora, isto é, descer sempre, visto como de Barbacena até este ponto sempre se sobe.

No limite do districto de Ressaquinha com o de Remedios ha uma porteira denominada Porteira da Serra, de onde se

avistam as povoações de Remedios, Capella Nova das Dores, (Municipio de Queluz) e a cidade de Alto Rio Doce.

E' um panorama que não cansa a vista, pois que a diversidade dos tons verdes da vegetação tão diversa, algumas pedreiras, só cobertas de raras plantas parasitas, o horizonte interminavel até se confundir com as nuvens, uma fazenda aqui, outra ali, outra acolá, as pastagens, a cultura de cereaes, canna, fumo, ás vezes mattas frondosas, tudo mostra que o viajante está percorrendo uma zona rica e de terrenos uberrimos. A descida para a sede do districto de Remedios é muito sensivel e a estrada é em geral sobre seixos.

Bem no meio da serra atravessa-se um corrego que se chama a Aguadinha da Serra e que pela limpidez e e frescura da sua agua convida ao viajante a ahi descançar.

A serra tem de extensão 3 kilometros; á direita de quem desce ha uma encruzilhada que vae para a fazenda da Mutuca, a maior em territorio de todo o districto. Essa fazenda, que orça para mais de duas sesmarias, foi, em 1801, arrematada em praça publica pelo Brigadeiro Vidal, antigo proprietario da fazenda da Cachoeira, pela quantia de 500$000, pagos em 5 annos, por prestações de 100$000 annuaes, dando o Brigadeiro Vidal 4 abonadores, que foram declarados solvaveis e probidosos pela Camara Municipal da então villa de Barbacena.

Essa fazenda foi sequestrada pelo governo a Luiz Alves de Freitas Bello, sogro do Coronel Joaquim Silverio dos Reis (o denunciante da Inconfidencia) como abonador deste, que era então outrora arrematante dos dizimos.

Essa propriedade, que hoje ainda é muito importante, acha-se dividida entre muitos, sendo que foi adquirida dos herdeiros de Vidal por João Ribeiro Mendes, pae do grande jurisconsulto mineiro dr. João Ribeiro Mendes.

Deixando, pois, essa estrada, que vae ter á fazenda da Mutuca continua-se descer um resto de Serra até á encruzilhada de uma estrada derivante que, passando pela fazenda da Trapizonga e pelos pequenos povoados chamados Japão (pela côr de seus habitantes, que são anemicos) e Vargas, vae ter á séde do districto de Remedios.

Mas não é essa a estrada preferida pelos tropeiros, carreiros e viajantes. Logo que se desce a Serra, atravessam-se dois corregos, um distante do outro talvez 50 metros, e que correm para o rio da Mutuca, affluente do Chopotó. Em toda a extenção da terra até á fazenda da Trapizonga, que fica á esquerda e desta fazenda á do Patricio, de propriedade de Antonio Coelho, não se encontram casas de morada margeando a estrada. A fazenda do Patricio produz assucar, rapadura e aguardente e dista da Trapizonga 3 kilometros.

Dahi passa-se para as terras da fazenda de Canta Gallo até o legar denominado dos Gaios, 3 kilometros distante do arraial de Remedios.

Esse logar é muito habitado e ha ahi pequenas culturas muito diversas, sendo as principaes canna, fumo, arroz, batatas doces, mandioca e fructas.

Está o viajante nos limites do patrimonio do arraial de Nossa Senhora dos Remedios, que é fechado por uma porteira. Ha ahi alguns moinhos movidos por um corrego e açude, tributarios do Rio das Brejaubas.

Esse começo de rua denomina-se Goiabeiras e tem casas de um e de outro lado até chegar ao Largo dos Machados, onde ha um Cruzeiro e estrada que de Remedios vae a Mello do Desterro. E' ahi a rua mais populosa do arraial, já se encontrando casas de negocio, fabricantes de vela de cêra e um fogueteiro.

Essa rua termina no Largo das Cavalhadas, que é uma praça muito larga e povoada.

Esse largo se communica com o da Matriz por uma rua muito ingreme mas de pouca extensão—Rua das Calçadas. A praça da Matriz, parte mais importante do arraial, é ladeada de predios assobradados.

A egreja occupa o centro da praça.

Por detraz da egreja está a caixa da agua potavel que serve á população.

Ha ainda algumas que se communicam com o largo da Matriz e são a do Rosario, onde ha a Capella com esse nome; a Rua das Flôres, atravessada pela Rua dos Fôrros, que tam-

bem atravessa a do Rosario, para dar accesso ao cemiterio publico.

A egreja, de construcção antiquissima, ainda conserva em bom estado as ricas pinturas feitas a fresco no fôrro, não só do Corpo da Igreja como tambem no rico painel da Capella Mór.

***

Ha diversas versões sobre o motivo da denominação do arraial de Nossa Senhora dos Remedios. Uma dellas é que os povos daquella zona queriam edificar uma Capella ; alguns desejavam que a Capella fosse edificada no logar denominado varzea dos Vargas e outros no logar denominado Vargem Grande. Não chegando a um accordo, submetteram a questão ao arbitrio do Capitão mór do Castello, o homem mais importante dahi, quer politica, quer pecuniariamente, que decidiu que a Capella fosse edificada entre essas duas varzeas, *pois que assim servia de* REMEDIO *a todas as contendas*.

Outros, porém, pensam que o nome foi dado por ser esse arraial ou povoado muito antigo (mais antigo mesmo que a séde do municipio); ahi aportavam habitantes de varias localidades lonqinquas, que encontravam recursos, quer de pharmacia, quer de casas de negocio.

***

ORIENTAÇÃO

Julgamos cabivel a inserção, aqui, do seguinte trecho, copiado de um excellente livro francez, infelizmente pouco conhecido entre nós— *Physica e Cosmographia ao alcance dos meninos*.

Eil-o :

« Viajavam dois homens. Haviam partido de uma cidade do sul e seguiam direcção de norte. Viajavam a pé, ora trepando por montanhas, ora costeando um rio tortuoso, ora pela sombra agradavel de uma floresta. Um dos viajantes, por nome Igne, tinha muito medo de perder-se.

— Estamos fóra do caminho, dizia ás vezes ao companheiro, desde que estamos a dar tantas voltas; estou desconfiado de que não caminhamos para o norte.

— Fique socegado, respondia Savo, que vamos por bom caminho.

E Savo caminhava sempre, tranquillo, satisfeito, alegre e apreciando todas as bellezas da região que atravessavam. Savo não tinha relogio, mas sabia que horas eram; não tinha bussola, mas sabia para que lado ficava o norte.

Quanto mais se approximava a noite, mais cresciam os temores de Igna. Por fim, julgando-se totalmente perdido, disse ao companheiro:

— Savo, como podes estar tão tranquillo?

— Tenho certeza de que não estou perdido, disse Savo. Si, ás vezes, temos sido obrigados a deixar a direcção do norte, por causa das voltas do caminho, tornamos sempre a tomal-a, e agora mesmo a seguimos.

— Por onde a vês?

— Pelo sol.

— Como assim?

— De manhã, quando partimos, o sol nos ficava á direita, isto é, ao nascente, e nossas sombras se prolongavam muito para o lado opposto ao sol; á proporção que andavamos e corria o tempo, nossas sombras iam encurtando. Ao meio dia, quasi que não tinhamos sombra.

Foi a essa hora que parámos para almoçar e dormir um pouco na relva. Quando acordámos, já nossas sombras começavam a alongar-se, porque o sol principiára a descer para o outro lado do horizonte. Desde então caminhamos com o sol á esquerda e as sombras á direita, porque o sol se põe a oéste. A' medida que se passaram as horas, o sol approximou-se do horizonte, e as sombras foram crescendo; agora estão quasi tão grandes como quando partimos, porque já está tarde e o sol vai se pôr. Já vês que até o meio dia, com o sol á direita e as sombras á esquerda, tivemos o nascente á direita e o poente á esquerda; depois do meio dia, com o sol á asquerda e as sombros á direita, temos o poente á esquerda e o nascente á direita. Ora, quando se tem o levante á direita e o poente á esquerda, tem-se certeza de ter o norte em frente e o sul para traz.

— Bem; agora comprehendo como pudeste ficar tão tranquillo e alegre desde pela manhã, accrescentou Igna; mas dentro em pouco não teremos mais o sol para guia. Então, como ha de ser?

— Na verdade, o sol está desapparecendo, respondeu Savo. Sentemo-nos neste banco de relva, tiremos dos alforges o resto das provisões e jantemos alegres porque, antes do dia, chegaremos ao nosso destino.

Emquanto jantamos, damos tempo a que escureça, e com a noite virão talvez estrellas, que nos guiarão tão bem como o sol.

— Não comprehendo nada, disse Igna.

— Quando ellas apparecerem, t'o mostrarei, respondeu-lhe o amigo.

Jantaram. O céo ficou escuro e logo appareceram estrellas para illuminal-o.

Igna, ainda ancioso, esperava a promettida explicação. Emfim, os dois amigos se levantaram e de novo se puzeram a caminho.

Durante a viagem, Savo mostrou a Igna as sete estrellas que formam o grupo da Ursa-maior ou o Carro maior.

-- Vês, disse, aquellas sete estrellas que pela disposição se assemelham a um corvo, ou melhor ainda, a um papagaio? Dessas sete, quatro formam o quadro ou o papagaio e as outras tres fazem a cauda. Olha bem para essas duas estrellas da frente. Imagina uma linha recta que passe por essas duas estrellas e se prolongue sempre. Essa linha prolongada vae ter a uma outra estrella—Polar —, muito brilhante. Essa estrella fica sempre na direcção do polo do norte; quem caminha para ella dirige-se para o norte.

Igna agradeceu as explicações, que lhe pareceram satisfactorias; cobrou animo.

Dahi a duas horas chegavam ao termo da viagem.

MONOGRAPHIA

DA

FREGUEZIA DA CACHOEIRA DO CAMPO

(Municipio de Ouro Preto)

PARTE HISTORICA

De 1709 á 1727

Depois do descobrimento do territorio de Minas, foi Cachoeira do Campo um dos primeiros logares elevados á cathegoria de parochia, em 1724, com Ouro Preto, Marianna, Rio de Pedras, S. Bartholomeu etc.; mas a data de 1724 assignala apenas a elevação desses logares ao posto de parochias propriamente ditas (collaticias); pois que, pelo menos 15 annos antes, Cachoeira e outros logares gosavam já os foros de parochias de missões ou curatos, não podemos porem dizer em que anno isso se realizou, mas affirmamos que em 1709 Cachoeira já era considerada como parochia, pois que os assentos parochiaes começam desse anno, faltando porem as primeiras folhas do respectivo livro. Ao contrario das povoações visinhas, Cachoeira do Campo não deveu sua origem á mineração, mas sim á amenidade de seu clima, a regular fertilidade do seu solo, e ao encanto de suas bellas paizagens.

E' sabido que a emocionante noticia do feliz descobrimento das riquissimas jazidas auriferas de Ouro Preto, Marianna, Rio das Velhas etc., percorrendo logo as Capitanias visinhas e a mesma Europa, electrizou os animos, attraindo a estas regiões do ouro grandes levas de forasteiros (bandeirantes), que abandonando seus antigos lares, e quasi despovoando Capitanias inteiras, arrostando ingentes perigos atravessavam o vastissimo e invio sertão em demanda do abençoado paiz das minas, surgindo logo, como por encanto, florescen-

tes nucleos de povoações naquellas paragens até a pouco só habitadas pelas feras e pelos selvagens quasi tão ferozes como as mesmas feras.

Mas a par de tantas riquezas tão facilmente accumuladas, não raro, vinham toldar os animos dos felizes mineiros e marcar o brilho de tão maravilhosa opulencia, horrivel carestia e até mesmo o medonho espectro da cruel fome; isto, ou porque eram naturalmente estereis os terrenos em torno das minas, ou porque os mineirantes, devorados pela tantalica sêde d'ouro, pouco curavam do cultivo da terra donde podessem haver o necessario mantimento: disto resultou que muitos dos recemchegados, abandonando logo as seductoras miragens das explorações auriferas, dispersaram-se pelos logares visinhos, onde as bellezas da natureza, a benignidade do clima, o viver tranquillo, longe das perturbações e morticinios que então já infestavam as povoações auriferas, proporcionavam-lhes uma existencia mais feliz, encontrando tambem farta compensação de seus rudes trabalhos agricolas no cultivo dessa terra virgem, attento o elevadissimo preço a que chegavam as vezes os generos alimenticios naquelles primitivos tempos, em que, não raro, succedeu que o pobre mineiro, urgido pelas angustias da fome, teve de entregar oitavas de ouro por um punhado de mantimento — Tal foi a origem de Cachoeira do Campo — Incidiu pois em erro o naturalista, Vieira Couto, quando referindo-se ao arraial da Cachoeira do Campo, por onde passou em sua excursão pela Capitania, diz: « Cachoeira... que algum dia deveu a sua creação e subsistencia ao rio do mesmo nome que a atravessa, e que foi rico em ouro e topazios. Hoje essa gente vive de algumas lavras que ainda existem... »

Em primeiro logar o ribeirão que banha este arraial nunca foi rico em ouro, nem mesmo em topazios, pois, os que se encontram em seu leito são quasi todos jaçados e ruins: as jazidas de topazios estam a mais de 2 leguas da povoação, nas fazendas do Capão do Lana, Cumbe, Vassouras, e em geral nos arredores da Estação H. Hargreaves (Ramal de Ouro Preto), em cujas jazidas as vezes se encontram bellos topazios roseos que são os mais estimados.

Em 2.º logar, nas immediações da Cachoeira não existiram lavras de alguma importancia; as que foram exploradas com vantagem nos tempos passados, estam situadas nas fazendas do Morro do Gabriel, Rodeio, Caldeirões etc. (a mais de 2 leguas) sendo que, quando por aqui passou o illustre escriptor, esses logares nem siquer faziam parte da freguezia da Cachoeira do Campo; estavam então annexados á de Ouro Preto, á pedido e por propria conveniencia dos proprietarios dessas lavras, que nessa cidade tinham sua residencia principal.

O primitivo nome da parochia era — « Nossa Senhora de Nazareth dos Campos de Minas», a que se acrescentou depois o de «Cachoeira»,

derivado sem duvida da bella cascata que ha no ribeirão, pouco acima do arraial e nos extremos das terras do antigo Quartel, pertencentes hoje ao collegio salesiano—Dom Bosco.

Seria cousa grata ao nosso coração, se podessemos lembrar aqui, os nomes dos 1.os descobridores e povoadores desta nossa terra; do 1.o christão que pisou este solo agreste e pela 1.a vez contemplou essas bellas collinas e formosos valles, e com mais veneração — ainda deixariamos aqui estampado o nome do 1.o missionario ou padre Catholico, que no seio destas brenhas virgens, em rustico altar, pela 1.a vez ergueu ao ceo a victima divina, immolada pela redempção do mundo, ou que primeiro derramou a agoa de salvação sobre a rude cabeça do selvagem idolatra, ou sobre a innocente fronte do infante nascido de paes Christãos.

Com summa gratidão rememorariamos tambem os preclaros nomes dos dedicados catholicos, que, com esforçado zelo, concorreram para que aqui se erguesse a nossa rica e bella matriz, templo verdadeiramente notavel, ao menos para aquelles tempos em que de alem-mar, e com tantas difficuldades, nos vinham os operarios e grande parte dos materiaes necessarios para taes obras; mas faltando-nos os necessarios documentos para darmos uma relação nominal dos primeiros fundadores e bemfeitores da parochia em sua organisação; lembramos apenas em nota no fim os nomes das pessoas mais importantes que aqui residiram nos primeiros tempos da parochia, e que por isso podem ser consideradas como seus fundadores ou principaes cooperadores na obra de sua fundação.

A matriz, toda de pedra, com 5 altares de finissima talha, dourados com puro ouro, data certamente dos 1.os annos da existencia da parochia; sendo que o bello coro, pela diversidade de seu systhema esculptural, parece de uma epocha um pouco mais recente. E já tinhamos escripto estas ultimas linhas, quando o acaso nos deparou uma folha solta do velho livro de registro dos actos da irmandade do SS. Sacramento da matriz; nesse documento, em parte illegivel, vem descripto o contracto e outras particularidades á respeito da construcção e pintura do tecto da matriz, coro, pulpitos etc., feita essa obra por conta ou, ao menos, sob a principal direção da irmandade do Sacramento daquelle anno 1726 auxiliada sem duvida pelos fieis da parochia.

Este documento assignado pelos mesarios d'aquelle anno, não só prova o que acima dissemos a respeito do coro, mas ainda nos dá mais ou menos a epocha em que foi a matriz edificada; pois a obra do revestimento e pintura do forro do corpo da mesma, e as columnas do coro, effectuou-se sem duvida na epocha em que foi o tecto coberto de telhas, sendo o primitivo coberto de colmo, talvez porque n'aquelle tempo aqui ainda não se tinha iniciado o fabrico de telhas de argila—. Este documento nos vem demonstrar que a Irmandade do Sacramento senão effectuou a completa construcção da matriz (pois

que não temos documentos seguros para demonstral-o) ao menos grande parte de sua construcção foi effectuada senão inteiramente a custa da mesma Irmandade, ao menos sob sua direcção e responsabilidade e mediante o poderoso concurso dos fieis, parecendo comprovar este asserto, o costume corrente entre os fieis em denominarem a Irmandade do SS. «dona da egreja», o que não teria nenhum cabimento, se ella não tivesse concorrido efficazmente para a sua construcção ou embelesamento.

Quanto as torres, de pedra e cal e solida construcção, sabemos que foram construidas 50 annos depois, (1792), e sobre sua edificação ouvimos contar o seguinte: Convocara-se uma reunião das principaes pessoas do logar afim de tratar-se da edificação das torres, mas, como soe acontecer em taes reuniões, appareceram divergencias e talvez desanimo quando fatigado por tantas delongas subito se ergue o mais notavel dos congregados, o Capitão Mor Jacintho Coelho de Carvalho, e batendo no solo com o bastão encastoado de ouro, em signal de inabalavel affirmativa, volta-se para o conductor da obra alli presente e diz-lhe «Snr. mestre, faça a obra, quem paga é Jacintho Coelho».

Cremos que a obra não se faria totalmente a custa do generoso offertante, pois que os concorrentes e os outros seus conterraneos difficilmente se resignariam a humilhante posição em que esse brilhante rasgo de generosidade os deixaria collocados, mas, seja como for, nem por isso merece menos ser aqui honrosamente memorada tam bella e magnifica manifestação de Fé e caridade christã— E como mais uma bella amostra da gerosidade dos nossos antigos para as cousas do culto de Deus, lembraremos aqui que das 5 grandes lampadas de prata massiça pertencentes a matriz, a que ardia diante do SS. Sacramento traz a seguinte inscripção. «Mandou fazer esta, a Mesa da Irm.ª do SS. Sacramento. 1757». De sorte que, os bons Catholicos antigos, em vez de pretenderem auferir algum lucro material em virtude da administração dos bens consagrados a Deus, pelo contrario, ao findarem os trabalhos de seu anno compromissal, ainda legavam as vezes ao patrimonio sagrado um bello presente em memoria dos bons e desinteressados serviços prestados a causa da religião. O frontespicio da matriz foi construido em 1860 em logar do antigo bastante damnificado, e mais moderna é ainda a Capella do SS. Sacramento. A matriz é ainda notavel pelos bellos e ricos ornamentos e numerosos objectos de prata com que os antigos a dotaram.

Capellas

Fallando da matriz, é justo que façamos uma breve menção das diversas capellas aqui já existentes, no periodo de cuja historia agora nos occupamos, 1709 a 1727—Nessa epocha as capellas mais impor-

tantes, construidas de pedra; são Gonçalo do Monte 1726 ultimamente depois annexa a freguezia do Rio de Pedras, S. Gonçalo do Tijuco 1726, conhecido nos primitivos tempos com o nome S. Gonçalo da vargem, e hoje elevada a parochia com o nome de S. Gonçalo de Amarante; N S.ª da Conceição do Alemão, conhecida antigamente com o nome de N.S.ª da Conceição do Rodeio, quasi da mesma epocha e S.to Antonio do Monte. Havia tambem uma Capella dedicada a S.to Antonio no logar denominado Maracujá, na parte que depois passou para a freguezia da Casa Branca; outra pequena de pedra na fazenda das Vassouras, onde residiu outrora o P.e João Pereira Zacharias, de ambas só restam as ruinas. Alem destas Capellas propriamente ditas (publicas); as quaes nos tempos passados tinham Capellão proprio, muitas outras havia em fazendas particulares o que por isso tomavam o nome de «Oratorios» destas, conforme os assentos parochiaes, pois que em sua maioria desappareceram com as fazendas a que pertenciam, ou foram substituidas por Capellas publicas—lembramos as seguintes -a de S. Vicente Ferreira na fazenda de Gabriel da Silva no Alto do Morro do mesmo nome, substituida em 1904 por uma Capellinha de pedra, publica, edificada no mesmo logar da antiga.

De N.ª S.ª das Dores na fazenda de Feliciano Alves Vianna, pouco distante da Estação de H. Hargreaves, hoje denominada—Dores da Bella Vista. Pelos assentos parochiaes temos noticia das seguintes Capellas particulares, cuja posição não podemos bem assignalar:—nas fazenda do Capitão Mor José Luiz Sol 1713—do T.te Cosme de Faria 1713—de Pedro Annes Souto 1714—P.e Damaso Pereira 1718—João Pires 1721—T.te Manoel de Azevedo—1714, de S. Jose, no Cercado.

Na séde da freguezia, as Capellas mais antigas são as da Chacara do C.el João Lobo Leite Pereira, no extremo do arraial. Essa capella de que hoje só restam as ruinas, parece que tambem serviu para a celebração dos actos religiosos antes de edificar-se a matriz; a de N.ª S.ª das Dores de 1731, devota, de pedra;—E para terminarmos este capitulo relativo a Capellas, antecipando, falemos aqui tambem das capellas edificadas nos ultimos tempos. No arraial, alem da antiga capella das Dores, há ainda diversas, distinguindo-se a de N.ª S.ª das Mercês, ainda em construcção, de tijolos e bem construida—Em Tabuões a capella de madeira, dedicada a S.to Antonio—, no Trino, junto a Estação de H. Hargreaves, a da SS. Trindade (de tijolos)—e, junto a Estc. da Uzina, onde existem as minas de manganez, a antiga de S. Julião pertencente outrora a notavel familia dos Macieis, inconfidentes, e hoje perfeitamente restaurada as expensas do Ex.mo Snr. Com.dor Carlos A. Wigg proprietario das ditas minas—No arraial do Leite havia e ainda existe a bella capella domestica dedicada a S. Vital, na fazenda do Bananal, pertencente ao Rev.do P.e Vital José do Valle, natural da Cachoeira e vigario da vara de Ouro Preto 1780. —Nesta capellinha da dita fazenda, que foi origem da actual povoa-

ção do Leite, celebravam-se os actos religiosos, antes de ser edificada a actual capella publica dedicada a S.to Antonio 1858.—Foi principal fundador desta capella o devoto Antonio Gonçalves do Sacramento, que no ultimo quartel da vida, esquecendo seus negocios particulares, inflamado no zelo da—Fé, percorria as povoações vizinhas, colhendo esmolas para a capella do amado Santo, repetindo o predilecto mote—«S.to Antonio e as Almas» Deus abençoou seus esforços, e a capella ergueu-se pequena a principio, augmentada depois, tornando-se em breve um notavel nucleo de devoção. O santo bispo Dom Viçoso, conhecendo a sinceridade da Fe— do devoto Antonio do Sacramento, abençoou a sua obra, e a instancias do mesmo, veio pessoalmente benzer a nova capellinha levantando tambem na mesma occasião a via crucis,—por meio de pequenas cruzes collocadas da capella a um alto visinho, onde se ergue a ultima—um cruzeiro.—. E Deus que não deixa sem recompensa um ceitil lançado nas arcas da caridade, concedeu a seu servidor a maior recompensa que o christão pode aspirar na terra, uma morte venturosa; pois que o devoto Sacramento veiu a findar seus dias a sombra do preclaro bispo, a quem por um acaso providencial acompanhava na visita pastoral á freguezia de Cattas Altas.

....

(*)—Conceição do Alemão—Como se lê na Historia Antiga de Minas, pg. 191, o possuidor e fundador da Capella da Conceição do Alemão, conhecida nos tempos passados com o nome de Conceição do Rodeio, foi o Cap.m Simão de Mendonça, nobre Paulista, da familia Leme.— O feio nome—Chiqueiro—introduzido depois pelo fallar do vulgo, está inteiramente abolido, escrevendo-se hoje simplesmente—«Conceição do Alemão», ficando assim lembrado o nome do 1.° fundador.

Nos fins do seculo 18.° e principio do 19.°, vivia em sua fazenda junto a essa Capella o P.e Antonio Gonçalves de Moraes e Castro, que segundo consta, tinha outra morada em Ouro Preto. Residindo na Conceição do Alemão, por muitos annos foi o P.e Moraes o Capellão nato dessa Capella e outros logares circumsvisinhos, todos comprehendidos sob a generica denominação—«Rodeio»:—porquanto, como se vê dos assentos parochiaes d'aquella epocha, naquelles tempos denominava-se Rodeio todo o territorio comprehendido entre as serras do Ouro Branco, Bocaina, Rodeio, morro do Gabriel, Lagoa do Netto, Columna etc. Assim pois, embora n'aquelles tempos já houvesse Capellas nas fazendas do Sargento-Mor Gabriel da Silva no Alto do Morro, dos Caldeirões (do Cap.m José Alves Maciel) e talvez em outras, comtudo, só na Capella da Conceição do Rodeio, onde havia pia baptismal, é que podiam participar dos sacramentos os freguezes desses logares, estando então em rigorosa observancia, as leis canonicas que só permittem a recepção do baptismo e outros sacramentos em Capellas em que haja pia baptismal erecta com a devida auctorização. Por essa razão, pois, em Novembro de 1798, na dita Capella, pelo mesmo P.e Moraes foi conferido o santo sacramento do baptismo ao ultimo filho do desditoso T.te C.el Francisco de Paula Freire de Andrade, inconfidente, genro do Cap.m Mor José Alves Maciel, e portanto cunhado do D.r José Alves Maciel, como elle tambem inconfidente, membros dessa nobre familia Maciel que alli distante uns 4 kilometros tinha suas lavras junto a antiga Capella de S. Julião, por muitos annos, reduzida ao silencio, á desolação e a ruina, hoje porem felizmente restituida as santas alegrias do culto catholico. O mez em que foi celebrado o baptismo do innocente Gomes, nos revela

Casa Branca

Falando da maravilhosa abundancia do ouro em nossa primitiva Minas, o pae da nossa historia—Antonil—assim se exprime: «Tem-se por certo que Balthazar de Godoy, de roças e catas, ajuntou vinte arrobas de ouro...

Thomaz Ferreira, abarcando muitas boiadas de gado que ia dos Campos da Bahia para Minas, e comprando muitas roças, occupando muitos escravos nas catas de varios ribeiros, chegou a ter mais de quarenta arrobas de ouro, parte sem ser parte para se cobrar. Mas tratando de cobrar o ouro, que se lhe devia, houve entretanto quem lhe deu por desgostos umas poucas ballas de chumbo, que é o que succede não poucas vezes nas minas» Este Thomaz Ferreira de que fala Antonil foi, cremos, um dos troncos da familia Ferreira Neves, Figueiredo Neves e Neves Murta residente no logar denomi.do — Rio das Velhas da freguezia da Casa Branca, e que, em virtude do casamento de Dona Theroza Pulcheria com o Major Manoel Teixeira Murta, natural de

---

que, quando isso se realizava, jazia já em medonho carcere o seu digno e nobre pae, arrancado ás caricias da familia amada, e cruelmente esmagado em seu coração de pae, de espozo, de nobre e patriota. E assim pois não foi celebrado esse acto solemne como seria em tempos felizes, nos esplendores da Villa Rica, entre as alegrias e as pompas de uma familia opulenta, nobre e honrada; mas em silencio, na tristeza, em um pobre templo solitario, no meio do pranto e lucto de uma familia inteira, há pouco feliz e cortejada, agora precipitada de repente no pelago da mais profunda desgraça. No posto de commandante da companhia de dragões, residiu muitos annos em Cachoeira do Campo, o Cap.m de Cavallaria João de Almeida e Vasconcellos, executor das ordens do Conde de Assumar para o brutal incendio que propositalmente, ou não, rapido estendeu-se aos casebres dos pobres operarios, sitos na mesma serra da Villa Rica. Não sabemos se esse militar concorreria tambem para a prisão do tribuno Phelippe dos Santos, neste arraial da Cachoeira do Campo; deligencia que, segundo os escriptores d'essa epocha, foi effectuada pelo Capitão Luiz Soares de Meirelles, que era da Cachoeira, e não fazia parte da milicia assoldada. Fallando-se dessa prizão alguns auctores referem-se aos dragões d'El-Rei; o que faz supor que Soares de Meirelles auxiliara apenas os representantes da Justiça, directamente mandados pelo governo da capitania para haverem ás mãos o denodado patriota de que o conde tanto se arreceava.

** Desde o anno de 1726 havia nesse logar, outrora Capella filial da Cachoeira do Campo, uma pequena Capella dedicada a S. Gonçalo, da qual não há mais vestigios. A egreja actual, edificada em logar mais elevado, pouco distante da primitiva, foi começada em 1758 e concluida, em 10 mezes, em 1759, sendo pintada em 1768, conforme se lê em uma inscripção em baixo do coro. Possuidor das terras em que está situada a povoação, e provavelmente tambem fundador da primitiva Capellinha, foi Paulo Ferreira da Silva, conforme se vê da Carta de sesmaria passada em seu favor em 1736 pelo Governador Gomes Freire de Andrade,— Rev. do Arch. Min. — Fasc. III IV) 1900 pag. 880 — As torres da referida egreja foram construidas em 1900, sendo elevado tambem o antigo fronstipicio, permanecendo o templo em tudo o mais como era dantes.

Braga, em Portugal, dividiu-se em 2 ramos, mudando-se este para Cachoeira e permanecendo o outro em Casa Branca. (*)

A familia Figueiredo Neves possuia no logar denominado Rio das Velhas—grande fazenda de mineração, onde havia uma Capella dedicada a Jesus Maria e José, uma das mais antigas da Casa Branca e talvez coeva da primitiva matriz. Quem ainda hoje transita por esses logares, as margens do Rio das Velhas, a uma legoa do arraial da Casa Branca, fica tomado de admiração ante as immensas escavações em torno das ruinas dessa fazenda, escavações que em alguns logares se alongam desde as margens do Rio, até os altos visinhos, attestando assim a portentosa abundancia de ouro que alli existia e tambem os gigantescos trabalhos emprehendidos pelos nossos antigos para arrancal-o do seio da terra. Balthasar de Godoy era proprietario da antiga capella em que se celebravam os actos religiosos antes de se edificar a actual matriz da Casa Branca, para cuja construcção muito concorreu a familia Figueiredo Neves e tambem Balthazar de Godoy, ao menos como possuidor da antiga capella, que era dedicada a N. S.ª de Nazareth.

De alguns assentos dos primeiros livros desta parochia da Cachoeira do Campo se vê que a capella de Balthazar de Godoy pertencia n'aquelle tempo á Cachoeira, e que por isso Casa Branca, antes de ser elevada a parochia, era capella filial de Cachoeira; como prova, exaremos aqui parte de um assento de Casamento extrahido do livro 1.º da parochia da Cachoeira— «Aos 14 dias do mez de Janeiro de 1716, se receberam, na Capella de Balthazar de Godoy, desta freguezia, por provisão que para isso tive do Rev.mo M.tre Eschola e Vigario da Vara deste districto, Manoel Alves Correa etc., Manoel Roiz Pombo, filho legitimo de Antonio Roiz Pombo, e sua mulher Ignacia Rodrigues, naturaes da Ilha da Madeira, com D.ª Maria de Britto, filha logitima de Gaspar Cassamde Britto e sua mulher D.ª Maria da Cunha, naturaes e baptisados, na egreja de N.ª S.ª da Conceição da Ilha Grande, bispado do Rio de Janeiro.

O Vigario Estevam Colasso « Posto que alguns auctores apontem uma data mais recente, sabemos que Casa Branca teve os foros de parochia em 1719, mas no caracter de simples curato, como se pode deprehender de um ou outro assento parochial, que ainda depois dessa data, se referem a Capella de Balthazar de Godoy; e para confirmar o que agora escrevemos e ainda mais comprovar o que affirmamos acima, isto é, que nos primitivos tempos, Casa Branca esteve annexa á Cachoeira, como sua capella filial, transcrevemos aqui o termo de abertura do 1.º Livro de assentos parochiaes desse logar :—

(*) Da familia Ferreira Neves foi descendente o General José Joaq.m de nAdrade Neves, heroico Barão do Triumpho, por seu pae, de egual nome, nascido em Casa Branca, donde mudou-se para o Rio Grande do Sul, berço do lendario heroe da Campanha contra o Paraguay.

«Este livro ha de servir para nelle se lançarem os assentos dos baptisados, casados e mortos, n'esta matriz de S.to Antonio do Campo, onde chamam capella do Balthazar de Godoy, e leva no fim o termo de encerramento por mim assignado como Vigario da Vara desta V.ª Rica e seu districto... Villa Rica 2 de Outubro de 1719 Lucas Ribeiro».

Como se vê desse documento e de outros assentos parochiaes, o primitivo nome de Casa Branca era «S.to An.to do Campo», e a 1.ª vez que nos livros parochiaes aparece o nome de «Casa Branca» é exactamente no termo da visita pastoral feita a esse logar por Dom Antonio de Guadalupe, em 30 de Agosto de 1727; parecendo por isso que a ideia da mudança do nome partiu do mesmo Ex.mo Snr'. Bispo, ou ao menos foi feita em sua presença e com sua auctorizada approvação: fica pois sem nenhuma aparencia de verdade a opinião de alguns antigos desse logar os quaes acreditavam que o primitivo nome de Casa Branca era «S.to Antonio da Garça Branca» derivado, ao que diziam, de uma linda garça que lá pairava nos ares quando ahi penetraram os primeiros bandeirantes —Tendo sido Casa Branca nos 1.os annos de sua organisação uma parte componente desta parochia da Cachoeira e berço de alguns dos nossos antepassados, de boa vontade aqui exaramos algumas linhas relativas a sua antiga historia, ficando a outros a tarefa de continual-a.

E, de passagem, lembramos que é muito para desejar que os Rev.dos parochos ou quaesquer outras pessoas habilitadas, se encarreguem de escrever a historia das respectivas parochias, trabalho penoso, porem utilissimo, pois que por este meio ficariam salvos os poucos documentos que ainda nos restam dos antigos tempos e que cuidadosamente recolhidos e conservados, constituiriam os mais poderosos subsidios para a organisação da completa e verdadeira historia de nossa Minas. Vemos o nome de Cachoeira aparecer em acontecimento de um algum relevo na historia de nossos tempos coloniaes, por accasião daquelle tremendo combate aqui travado entre os 1.os descobridores de nossas Minas, em sua maioria Paulistas, os quaes tendo conquistado esses thesouros, que elles arrebataram do segredo das selvas, com tantos trabalhos e sacrificios e que si julgavam por isso, com pleno e exclusivo direito sobre os mesmos, e os recem-vindos, portuguezes, tambem denominados forasteiros ou emboabas, os quaes seguindo as pisadas dos primeiros exploradores, acudiam pressurosos do maravilhoso paiz das minas, demandando sua grossa parte nas riquezas recentemente descobertas que, acreditavam, merecidamente lhes devia caber como filhos dilectos da mãe patria, brancos; não passando os outros de miseros colonos, indios e mulatos: e por isso quasi filhos espurios e abandonados pela propria mãe — Não nos deteremos relatando as peripecias dessa lucta tremenda, cuja descripção pode-se ler no aureo livro do historiador mineiro D.r Diogo de Vasconcellos «Historia antiga das Minas

Geraes», pag. 228; só diremos que este combate e o ainda mais sangrento ferido ás margens do Rio das Mortes, origens de tantos males e soffrimentos, ao lado de tantas desgraças, deixaram comtudo um resultado feliz para a colonia nascente, pois, abrindo os olhos á Metropole Portugueza, fizeram-lhe ver o imminente perigo de virem a cahir em mãos alheias esses portentosos thesouros que para ella haviam conquistado seus vassalos de além mar: dando isso em resultado a providencial creação da nova Capitania de S. Paulo e Minas, desmembrada da do Rio de Janeiro, de que até então faziam parte, isto para que esta rica parte da colonia Americana, fosse melhor administrada, isto é, mais vigiada, ou completamente espoliada; pois é certo, e ninguem póde negar, durante seu longo dominio sobre estas plagas americanas, Portugal bem pouco curou do progresso e bem estar de seus subditos do Novo Mundo, pelo contrario dominada por falsos principios, a Metropole Lusitana parecia empenhada em retardar, impedir, e mesmo aniquilar qualquer tentamen de progresso que, a sua propria custa, emprehendiam os subditos brasileiros, para seu proprio bem, crendo a Corte Luzitana, que impulsionar o progresso das colonias do novo Continente era cavar a ruina de seus dominios europeus, como se não fora o Brasil um bello prolongamento da patria portugueza, scenario infindo para o qual transplantado o pequeno e velho Portugal colheria louros mais puros, palmas mais gloriosas do que aquellas que elle conquistara no Oriente a custo do esmagamento das nações supplantadas. A preoccupação principal, e quasi unica, de Portugal com relação aos seus dominios do Brazil era a prompta e rigorosa arrecadação da grossa parte que lhe cabia no producto das minas, parte que elle sem piedade exigia com a dura impertinencia de avara e cruel madrasta, dando isto causa a repetidas revoltas que eram logo cruelmente suffocadas no sangue dos imprudentes e ousados recalcitrantes.

Assim nos expressando nem de leve pretendemos ferir o melindre da Nação Portugueza, terra veneranda onde se embalaram os berços de nossos maiores, nação heroica que nas passadas éras, inflammada na—Fé Catholica, assombrou o mundo com seus portentosos feitos na Azia, na Africa e no Novo Mundo, e cujos filhos ainda hoje, em diversos pontos do globo, dam o nobre exemplo de constante amor ao trabalho, e de fidelidade e dedicação á religião e a patria. E, de facto, Portugal commetteu erros e erros gravissimos no regimen administrativo das terras por elle descobertas ou conquistadas, mas a isso foi arrastado pela corrente das idéas geralmente em voga naquelle tempo, em que o rei, os fidalgos, os nobres eram tudo, o povo, a plebe, nada. Dez annos mais tarde, 1720, por occasião da tremenda revolta dos povos de Villa Rica contra o feroz Conde de Assúmar, ao patriotismo e generosidade de seus correligionarios e amigos do Cachoeira do

Campo, veiu appellar o exforçado tribuno—Philippe dos Santos, (*) que escapando a custo das ciladas dos esbirros reaes, corre pressuroso a estes campos da Cachoeira, no generoso intento de congregar auxiliares e companheiros para juntos irem a Villa Rica arrancar das garras do abutre regio os intemeratos Chefes do levante, que tomados por traição e apezar da promessa do perdão e da palavra solemnemente empenhada em seu favor em nome del-Rei pelo fementido fidalgo e por elle tão vil e indignamente violada; lá jaziam em ferros, tendo diante dos olhos o horrendo espectro dos tremendos castigos e crueis torturas que sem, remissão, os aguarvavam, e cujos prodromos já nitida e horrendamente se desenhavam n'aquellas negras chammas que, lá no alto da montanha, devoravam impiedosas suas moradas e riquezas consumidas por voraz incendio mandado atear pelo implacavel e rancoroso governador; ficando assim em um momento reduzidos á cinzas, ricos palacios dos opulentissimos chefes com todos os seus haveres e tambem as miseras choupanas dos pobres mineirantes!... Mas, baldadas foram as esperanças do paladino popular, em vez de conquistar a liberdade para os seus proceres e amigos, perderá elle mesmo a liberdade e a vida em horrivel supplicio, sendo, como annos depois, o Tiradentes; a unica victima immolada no altar da patria em pról da causa popular, mas, como Tiradentes, encarando corajoso a morte, sem renegar suas crenças, sem esconder em refolhos do disfarce seus heroicos feitos, transformados em horrorosos crimes no tribunal da tyrannia, mas manifestando claramente a verdade — «confessou de plano seus horrendos crimes» escreveu o governador-carrasco. E com effeito, no mesmo momento em que o ousado patriota, congregando amigos, procurava atear-lhes nos peitos as flammas de valor e patriotismo em que ardia seu coração, é de sorpreza assaltado pela turba dos beleguins reaes, tendo a sua frente o Capitão Luiz Soares de Meirelles (**).

Defende-se ainda com denodo, mas supplantado pelo numero é emfim preso, arrastado a Villa Rica e posto na presença do Nero Portuguez, que após um irrisorio simulacro de processo summario, o manda amarrar as caudas de possantes cavallos, que furiosos logo o despedaçam nas lagens da via publica; isto, não em uma misera aldeia da musulmana Turquia, ou em um recanto da negra Africa, mas no seio de uma villa christã, pacifica Capital de uma colonia pertencente ao Rei Fidelissimo!

(*) Muito se tem questionado a respeito da pessoa e naturalidade de Phelippe dos S.tos; quanto a nós, se não podemos affirmar que aqui tivera elle seu berço, contudo affirmados nos assentos parochiaes daquella epoca, cremos que tinha elle aqui pessoas a que estava ligado pelos vinculos de proximo parentesco. Sendo assim, appellando para os povos da Cachoeira, sua esperança não se firmava só nos alicerces da amisade e patriotismo assentava-se egualmente sobre os fundamentos indestructiveis que e mesma natureza tem aberto no coração humano os vinculos de consanguineidade.

(**) Soares de Meirelles residia em Cachoeira...

A vista do tão horrendo quadro, nem siquer velado pelo triste manto da lei, quem ainda se animará a dizer que benigno e paternal foi sempre o dominio de Portugal sobre seus subditos d'além mar?... Mas para sermos imparciaes, e não injustos, de bom grado aqui confessamos que nem todos os representantes e delegados da côrte de Lisboa no Novo Mundo foram da laia dos Viscondes de Assúmar, Barbacena, etc — muitos honraram o nome portuguez nestas plagas americanas, como Antonio de Albuquerque, Gomes Freire etc.....

Em 21 de abril de 1727 foi esta parochia canonicamente visitada pelo Ex.mo Rev.do Snr. Dom Antonio de Guadalupe, bispo do Rio de Janeiro, a cuja diocese pertencia então o territorio de Minas.

Foi sem duvida a 1.ª vez que por estas nossas serranias transitou a pessoa augusta de um prelado catholico, sendo que antes de Dom Guadalupe as parochias mineiras só eram visitadas pelos sacerdotes delegados e revestidos de amplos poderes para isso necessarios—. Ao retirar se desta parochia, o eximio prelado, como em outras que tambem visitou nessa occasião, aqui deixou salutares estatutos e notavel pastoral, que, dando-nos a medida da elevação de espirito e zelo apostolico, do illustre visitante, eram ao mesmo passo, de summa utilidade para o regimen espiritual desta notavel parte componente da vastissima Diocese Fluminense, conhecido o profundo estado de abatimento moral em que tinha cahido nossa Capitania nascente, assaltada de tantos agentes deleterios; e onde difficilmente chegavam as salutares influencias promanantes das supremas auctoridades, temporal e espiritual. O 1.º Bispo desta Diocese, Dom Frei Manoel da Cruz, certo por aqui passou em 1748, em sua estupenda viagem effectuada pelo nosso immenso sertão, desde o longinquo Maranhão, donde foi transferido, até Marianna; mas, adoentado como vinha, aqui não chrismou, nem fez demora; a sua 1.ª visita a esta parochia realizou-se no dia 11 de Junho de 1753—

Como não estamos escrevendo a historia ecclesiastica desta parochia, deixamos de mencionar as visitas que a ella fizeram os demais Prelados Mariannenses, dignissimos successores de Dom Frei Manuel da Cruz; apenas, de passagem, notamos que n'este arraial da Cachoeira do Campo, onde tinha amigos, residiu muitos mezes Dom Carlos Pereira Freire de Moura, bispo eleito desta Diocese de Marianna, 1840, estando em viagem para o Rio de Janeiro, onde devia receber a sagração episcopal, o que não se realizou por ter fallecido o eleito em caminho, antes de ser sagrado, mas depois de lhe terem sido expedidas as bullas de sua confirmação, e por isso deve ser elle contado no numero dos Prelados Mariannenses—A demora do bispo eleito em Cachoeira foi a razão de ter aqui vindo para tomar-lhe a profissão de Fé o P.e Antonio Ferreira Viçoso, então simples congregado ou superior do Seminario do Caraça, e que por altissima disposição da Divina Providencia em breve devia succeder ao eleito

ou antes preencher a cadeira episcopal que a morte não lhe deixara occupar.—No mesmo anno, 1840, em que Dom Carlos era preconisado bispo de Marianna, nascia em Congonhas do Campo Dom Silverio G. Pimenta, actual 1.º Arcebispo desta archidiocese—Sabemos que, posto nascesse em Congonhas do Campo a finada mãe do Ex.mo Snr. Arcebispo, comtudo, sua avó materna era oriunda de Cachoeira donde mudou-se para Congonhas.

Parochos de 1709 a 1727

1.º P.e Amador Roiz, provavelmente companheiro dos 1.os bandeirantes, 1709, mas antes delle ou seu contemporaneo aqui viveu um, o P. Leão Gonçalo, fallecido a 16 de Janeiro de 1709.

2.º P.e João Carneiro da Cunha de 1712 a 1713.

3.º P.e Estevão Colasso de 1713 a 1716.

4.º P.e José Correa da Fonseca 1716 coadjuctor, e vigario interino até 1718.

5.º Conego Pedro de Lenou Lanoy de 1716 a 1718.

6.º P.e Dom João da Fé de S. Jeronimo de 1718 a 1721.

7.º P.e Francisco de Araujo Gouveia de 1721 a 1723 (vig.º Encommendado Antonio Thomaz) 1723.

8.º P.e Henrique Pereira de 1723 a 1724—Interino P.e Antonio Thomaz.

9.º P.e Francisco da Costa Fragoso, e o Coadjuctor José Correa da Fonseca 1724.

10. P.e Fran.co Alves de Andrade Britto de 1724 a 1725.

11.º P.e Manoel Correa de 1725 a 1726.

12.º P.e D.or Paulo Carvalhosa de Castro e o Coadjuctor Manoel Freire de 1726.

13.º P.e Manoel Freire de 1726 a 1729.

Sacerdotes

P.e Diogo de Figueiredo Mascarenhas	1710
P.e Manoel Gomes da Cruz	1712
P.e Valerio de Carvalho	1712
Conego Amaro Pereira Tavares	»
P.e Antonio de Almeida	»
P.e Romão Fortado de Mendonça	1714
Licenciado—Manoel Gonçalves Pereira	1717
P.e Frei José de Jesus	1718
P.e Licenciado—Bento Soares da Fonseca	1717
P.e Frei Manoel da Crus	»
P.e Licenciado—Manoel da Costa Piccotto	1717
P.e Antonio Martins de Faria	»
P.e Luiz Mendes de Andrade	»
P.e Belchior Francisco da Cunha	»
P.e Thomaz	1721

P.ᵉ Francisco Soares de Araujo........................ 1721
P.ᵉ Henrique Pessoa.. »
P.ᵉ João de Moraes.. 1723
P.ᵉ Manoel de Barros.. 1721
P.ᵉ Phelippe Teixeira Pinto................................ 1722
P.ᵉ Pedro Correa de Britto.................................. 1725
P.ᵉ Manoel de Souza Lobato................................ »
Licenciado—Francisco Tinoco.............................. 1727

Irmandade do S. S. Sacramento

Perlustrando o livro das actas da antiga irmandade do S. S. Sacramento desta parochia, verificamos que, desde sua installação em 1716, foi essa benemerita associação a incansavel promotora da continuação, perfeição e augmento das obras da nossa egreja parochial; justo é, pois, que aqui deixemos consignados os preclaros nomes dos benemeritos irmãos desta epocha, de 1716 a 1726, referindo tambem, a seu tempo, os nomes dos respectivos mesarios nas diversas epochas em que se realisou alguma obra importante na d.ª egreja; e assim fazendo cremos, que por igual temos tambem lembrado os nomes dos distinctos catholicos que mais concorreram para a organisação e adeantamento de nossa parochia, nascente pois, como se sabe naquelles tempos a Confraria do Sacramento era a corporação quanto havia mais nobre da parochia, e que em seu gremio congregava o que era de mais notavel e illustre na localidade, especialmente em Cachoeira do Campo; essa pia associação empenhou-se de coração na santa cruzada do bem; de sorte que a ella devemos quasi tudo quanto se fez, depois de sua instituição, em prol do decoro e ornato da Casa de Deus.

Irmãos do S. S. Sacramento de 1716 a 1727

1 T.ᵉ C.ᵉˡ João Antunes Colasso....................
2 R.ᵈᵒ Estevam Colasso.................................. 1716
3 Sarg.ᵗᵒ Mor Domingos Rodrigues Neves........... »
4 T.ᵉ C.ᵉˡ José Simões Rosa.............................. »
5 Cap.ᵐ Mor José Luiz Sol (*)........................... »
6 Cap.ᵐ Antonio Antunes Tranquilo................... »
7 Cap.ᵐ Manoel Correa Pereira......................... »
8 Manoel Barbosa Maciel.................................. 1716
9 Cap.ᵐ Francisco Rodrigues Graça.................. »
10 Antonio Gonçalves Maia............................... »
11 Alfr.ˢ João da Costa e Souza........................ »
12 T.ᵉ Domingos Pinto de Almeida.................... »
13 Sebastião de Freitas Moreira........................ »

* Cap.ᵐ Mor José Luiz Sol, era um benemerito da religião, tinha Capella domestica em sua fazenda, foi por alguns annos Secretario da Irmandade do Sacramento, sendo um de seus primeiros installadores.

14 Cap.^{m} Manoel Coelho Ferreira....................	1716
15 Estevam Ferreira de Moraes....................	»
16 Amaro Martins Chaves....................	»
17 Manoel da Costa Pereira....................	»
18 Francisco de Almeida Soares....................	»
19 T.^{te} Manoel de Azevedo Silva....................	»
20 Alfr.^{s} João do Couto....................	»
21 Fran.^{co} Louren.^{ço} Meirelles de Barros....................	»
22 Manoel Domingos de Mattos....................	»
23 Antonio Alves da Silva....................	»
24 João Gonçalves Fernan.^{des} Jorge....................	»
25 Manoel da Rocha....................	»
26 João Franco Pais....................	»
27 Manoel Martins Ribeiro....................	»
28 João Manoel Raposo....................	»
29 Francisco da Costa Tav.^{a}....................	»
30 João Gonçalves Lima....................	»
31 Francisco Luiz Gomes....................	»
32 Miguel Ferreira Pedroza....................	»
33 Jeronimo de Carvalho....................	»
34 Cap.^{m} Domingos Rodrigues Rapouso....................	»
35 T.^{te} Cosme Martins de Faria....................	»
36 Sargen.^{to} Mor Domingos de Carvalho....................	»
37 T.^{te} C.^{el} Caetano Alves de Araujo....................	»
38 Mathias da Cunha....................	»
39 Sebastião de Mattos....................	»
40 Licenciado Manoel da Costa Picotto....................	»
41 Pedro Ferreira Brandão....................	»
42 Licenciado Manoel Gonçalves Pereira....................	»
43 João Francisco Brandão....................	»
44 Antonio Teixeira da Cunha....................	»
45 Francisco Simões da Cunha....................	»
46 Paulo Domingos Borges....................	»
47 Braz Francisco....................	»
48 Valentim Gonçalves....................	»
49 Florencio Nunes de Souza....................	»
50 Agostinho Lopes da Cunha....................	»

1717

51 João Monteiro de S. Thiago....................	1717
52 José Lopes Quaresma....................	»
53 Manoel Carvalho de Mattos....................	»
54 Amador de Souza da Guarda....................	»
55 Pedro Antunes....................	»
56 Henrique de Mattos Pessanha....................	»
57 Cap.^{m} Domingos Gonçalves Cruz....................	»
58 Cap.^{m} Manoel Fernandes de Araujo....................	»
59 José da Silva Antunes....................	»
60 Ajudan.^{te} Antonio Leal de Faria....................	»

61 João de Moraes Carneiro........................ »
62 Domingos Carneiro Prado........................ »
63 Aflr.s Francisco da Costa Netto.................. »
64 Manoel Borges do Valle........................ »
65 Braz da Silveira........................ »
66 Antonio Gonçalves Simoens........................ »
67 Jose de Mello Magalhães........................ »
68 Alf.s Julião Pereira de Britto.................. »
69 Cap.m Luiz Soares de Meirelles.................. »
70 Manoel Rodrigues de Meirelles.................. »
71 Miguel Gaspar Heictor........................ »
72 João Gorge Rangel........................ »
73 Antonio de Miranda........................ »
74 Braz Soares Passos........................ »
75 João Pires de Barros........................ »
76 João Rodrigues Ferreira........................ »
77 Francisco Domingos........................ »
78 Manoel Vieira do Christo........................ »
79 Manoel dos Reis da Fonseca........................ »
80 José da Costa Pereira........................ »
81 Cap.m Roberto Neves de Britto (*)................ »

1718

82 Alfr.s Manoel de Freitas Correa................ 1718
83 Jeronimo Vaz de Mello........................ »
84 João Pinto........................ »
85 Manoel Fernandes........................ »
86 Manoel Mendes........................ »
87 Cap.m Francisco Barbosa de Castro.................. »
88 Domingos Luiz........................ »
89 Domingos Ferreira........................ »
90 João Gonçalves Chaves........................ »
91 Francisco Bernardes........................ »
92 Francisco da Rocha Barboza........................ »
93 Cap.m João Monteiro da Rocha.................. »
94 Phelippe da Costa Pereira........................ »
95 Domingos Rodrigues Moreira.................. »
96 Manoel da Silva Carneiro........................ »
97 Simão Fernandes Pereira........................ »
98 Manoel da Silva........................ »
99 Cap.m Pedro Annes de Souto.................. »
100 Jose' Carlos de Souza........................ »
101 Bernardo de Almeida........................ »
102 Jose' Ribeiro Riba........................ »
103 Alexandre Pereira de Araujo.................. »
104 Manoel Ferreira de Souza........................ »
105 Manoel Mendes de Souza........................ »

(*) Cap.m Roberto Neves de Brito, foi um dos signatarios da acta da inauguração da Villa-Rica.

106 Francisco Meirelles....................................	1718
107 Manoel Francisco Lisboa............................	»
108 João da Costa Pais....................................	»
109 Viga.º Licenciado Bento Soares da Fonseca........	»
110 Manoel de Souza Vieira..............................	»
111 Bathazar Nunes.......................................	»
112 Simão de Almeida Costa.............................	»

1719

113 Bento Soares de Souza...............................	1719
114 Antonio da Silva Antunes..........................	»
115 Manoel da Motta.....................................	»
116 Luiz Vaz de Palhares................................	»
117 C.el Antonio Pimenta da Costa (*)................	»
118 João da Costa Pereira................................	»
119 Antonio Loureyse.....................................	»
120 Pedro Ennes Souto....................................	»
121 João Pereira de Araujo..............................	»

1720

122 João Marques da Silva..............................	1720
123 Alfr.e João Pinheiro da Silva.......................	»

1721

124 João Rodrigues de Miranda.........................	1721
125 Manoel Gonçalves Taboleiro........................	»

1722

126 João Gonçalves Fernandes..........................	1722
127 João Dias...	»
128 Ajudan.te Jose' Duarte................................	»
129 Antonio Ferreira da Costa..........................	»
130 Henrique Pereira......................................	»
131 Manoel da Costa......................................	»
132 Manoel Pereira Cardozo.............................	»

(*) C.el Antonio Pimenta da Costa, foi um dos mais proeminentes vultos da parochia, nos 1.os annos de sua organização, onde residiu por mais de 50 annos, tendo occupado por diversas vezes importantes cargos na irmandade do Sacramento. Deixou numerosa descendencia que ainda hoje conta representantes nesta parochia e em outros pontos do Brasil — Na descendencia do C.el Pimenta, desde os tempos coloniaes, contam-se diversos sacerdotes, militares e alguns bacharéis formados em Portugal. Era natural de Entre Douro e Minho, em Portugal, casou-se nesta freguezia a 30 de Abril de 1719 com á Pernambucana D.ª Theresa de Jesus, sendo testemunha o Cap.m Domingos Gonçalves Cruz e o Cap.m Luiz Soares de Meirelles. Falleceu em 1777.

1723

133 Manoel Gonçalves de Aguiar	1723
134 Manoel Andre	»
135 Domingos Alves de Souza	»
136 Simão Gonçalves Barreto	»
137 Jose' Carneiro da Cunha	»
138 Fructuoso da Silva	»
139 Andre Rodrigues Senna	»
140 João Pereira Valverde	»
141 João Franco	»
142 Domingos de Souza de Olivei.ra	»
143 Mathias Duarte de Souza	»
144 Jose' Rodrigues de Oliveira	»
145 João Rodrigues Ferreira	»
146 Domingos de Oliveira e Souza	»

1724

147 Cap.m Manoel de Medeiros	1724
148 Lucas Rodrigues	»
149 Cap.m João Coelho Ferreira	»
150 Manoel Francisco da Silva	»
151 Gaspar Dias Fernandes	»
152 Luiz Fernandes de Araujo	»
153 Manoel Lopes da Silva	»
154 Jose' dos Santos Silva	»
155 Manoel de Almeida Godinho	»
156 Marcos Francisco Passos	»
157 Manoel dos Santos Amorim	»
158 Luiz de Souza da Silva	»
159 Antonio de Souza Vasconcellos	»

1724

160 Estevão da Cunha de Freitas	1724
161 Nicoláu Ribeiro	»
162 Bartholomeu Alvares da Silva	»
163 Jose' Pais Tavares	»
164 Sargen.to Mor Manoel Martins F.ra	»
165 Manoel de Freitas Rodrigues	»
166 Antonio Nunes Ferreira	»
167 Pedro Vicente de Araujo	»
168 Manoel Pinto Campos	»
169 Alexandre Cordeiro de Araujo	»
170 Manoel Lopes da Silva	»
171 Jose' dos Santos Silva	»
172 Manoel de Almeida Godinho	»
173 Cap.m Manoel Fernandes Rosa	»

174 Manoel Ribeiro dos Santos........................ 1721
175 João da Silva Lemos........................ »
176 Jose' Fernandes de Britto........................ »
177 P.e Damaso Pereira da Silva........................ »
178 Manoel Vaz Ferreira........................ »
179 Francisco dos Reis Lisboa........................ »
180 João da Silva Bastos........................ »
181 João Carvalho da Cunha........................ »
182 Antonio Gonçalves Portella........................ »
183 Martinho Peixo.to de Souza Tavora........................ »
184 Manoel Freire de Souza........................ »
185 Agostinho Jorge........................ »
186 Jacintho Borges........................ »
187 Sargen.to Mor Gabriel da Silva Pereira........................ »
188 Manoel Rodrigues de Aguiar........................ »
189 Manoel Coelho Vianna........................ »
190 João da Silva Braga........................ »
191 João Gonçalves Lavradror........................ »
192 Bernardo da Rocha........................ »
193 Domingos Fernandes da Silva........................ »
194 Gabriel Guedes........................ »
195 Manoel Bernardes dos Santos........................ »
196 João Nogueira........................ »
197 Affonso Soares Godinho........................ »
198 Caetano Pinto da Silva........................ »
199 Francisco Martins de Mattos........................ »
200 Licenciado Manoel Baptista Botelho........................ 1726
201 Lazaro Pacheco........................ 1726

A mesa administrativa de 1725 para 1726 effectuou as obras da tribuna (coro) concluiu e aperfeiçou outras sendo provedor o Cap.m Francisco Barbosa de Castro, Secretario Luiz de Souza da Silva, thesoureiro Domingos Rodrigues Moreira, Procuradores o Ajudante José Duarte e o Alfr.s João Pinheiro da Silva.

IRMÃOS DE MEZA

1 Cap.m Mòr José Luiz Sol.
2 Vigr.o Licencia.do Bento Soares da Fonsêca.
3 Marcos Francisco Passos.
4 Cap.m Manoel de Medeiros.
5 Affonso Soares Godinho.
6 Jeronimo Vaz Netto.
7 João Gonçalves Fernandes.
8 Cap.m João Duarte Cabral.
9 João da Silva Lemos.
10 Manoel Fernandes Costa.

11 Cap.^m Manoel Fernandes Rosa.
12 Bento Soares.
13 Manoel de Freitas Reis.
14 Cap.^m Bartholomeu Alves da Silva.
15 Manoel dos Santos Amorim.
16 Amaro Martins Chaves.
17 Miguel Gonçalves de Aguiar.
18 Alexandre Pereira de Araujo.
19 Manoel...
20 Manoel da Costa Pereira.
21 Francisco...
22 Francisco...
23 Manoel...
24 Antonio...

A mesa que continuou as obras de 1726 — a 1727 requereu ao juiz para que continuasse como provedor no anno seguinte o mesmo Cap.[m] Francisco Barbosa de Castro, «para assim continuar elle o beneficio que tinha feito, levando a termo a obra encetada».

Foram eleitos, Secretario Cap.[m] Antonio Pimenta da Costa, thesoureiro Cap.[m] Antonio Caetano de Souza, procuradores Cap.[m] Manoel Pereira Pinto e Cap.[m] Domingos Alves Pinto.

IRMÃOS DE MEZA

1 Cap.[m] Francisco Pinto.
2 Cap.[m] Antonio de Barros.
3 Domingos Alves de Sousa.
4 Thomaz Carneiro.
5 Manoel...
6 Manoel...
7 João Correa.
8 Francisco Marques.
9 Licencia.[do] Manoel Baptista Botelho.
10 Manoel de Souza Braz.
11 Francisco Antonio.
12 Cap.[m] João Coelho Ferreira.
13 Fructuoso da Silva.
14 João Pereira Pacheco.
15 Antonio da Rocha.
16 João Rodrigues.
17 Manoel Teixera de Magalhães. (*)

(*) Manoel Teixera de Magalhães, mudou-se para Villa Rica, e, cremos, foi o tronco da familia Teixera Magalhães, de Ouro Preto.

18 João de Almeida Costa.
19 Manoel Ribeiro dos Santos.

1727 - 1800

O acontecimento de summa e decisiva importancia para os futuros destinos de Cachoeira do Campo, foi sem duvida, a escolha que deste logar fizeram os Governadores da antiga Capitania, para ahi edificarem aprazivel Casa de Campo, onde, de quando em quando, vinham repoisar das preoccupações e fadigas do governo, respirando o ar puro e salutar de nossas campinas, entregues aos innocentes folguedos e diversões que lhes proporcionavam as bellezas da natureza, a amenidade do clima e o socego e doce paz da solidão, longe do estrepito e continuo movimento que agitam e conturbam os grandes centros civilisados. E, na verdade, não encerrando em seu seio esses portentosos thesouros que, apenas revelados ao mundo, fazem logo surgir de medonhas brenhas avultados centros de vida, movimento e trabalho, Cachoeira teria talvez de arrastar vida ingloria e sem nome, se não fôra eleita para residencia, ainda que transitoria, desses senhores absolutos do paiz do ouro e dos diamantes. E de facto, nas temporadas em que ahi veranearam os faustosos Governadores, acompanhados de suas nobres familias e esplendido sequito do governo, Cachoeira transformava-se em pequena e lusida côrte, em que a riqueza dos trajos, e esplendor das baixelas, o apparato das equipagens, o brilhar do ouro, o scintillar dos diamantes casavam-se admiravelmente com a belleza do céo, com a formosura das flores, o hymno das aves, o murmurio das fontes, compondo um painel deslumbrante e encantador, moldurado n'um horisonte infindo esmaltado de scintillantes bellezas.

Ja em 1720 tendo de levantar-se na Capitania as casas de fundição, o governador, Conde de Assúmar, de accordo com o director das mesmas, Eugenio Freire de Andrade, expoz em carta ao Rei de Portugal a conveniencia de ser a referida casa construida na Cachoeira do Campo, para onde tambem se devia transferir a residencia dos Governadores, com o que — «se conseguiria toda a segurança e commodidades, por ficar Cachoeira no centro das Comarcas, entre campos dilatados, que não só davam pastos aos cavallos, (cousa difficultosa de encontrar em outra parte), mas tambem facilitavam as operações, em occasião de levante, e tolhiam emboscadas — O sitio de mais a mais abundava de mantimentos».

«Porém deste proposito parecia divertil-os a resistencia do povo da Villa, e a falta de cabedaes, por não ser bastante para a obra, a quantia de 11 mil oitavas offerecida pela Camara, a não se ajudarem do quinto, e a não lançarem sobre os moradores de Ouro Preto finta para saldar qualquer pequeno *deficit*. O povo, pelo contrario, lembrava a necessidade de lenhas e carvões, que a Cachoeira não subministrava, o que fêz com que o Governador desse conta a esse respeito em carta de 30 de Setembro» — Assim as *memorias*, na Revista do Arch. Mineiro — anno VI — pag. 862.— Como se vê esse auspicioso projecto, perfeitamente exequivel n'aquelle tempo em que tudo estava por se fazer na antiga séde da Capitania, não deixou de encontrar seria oposição, como era natural; não foi porem levado a execução só e unicamente, porque não querendo o Governo effectuar a obra só a custa do real erario, precisava para isso do efficaz auxilio da Camara, e a esta não lhe servia o projecto da maneira que estava delineado. Assim, em vez de transferir-se para Cachoeira a séde do governo, ahi se levantou apenas a referida Casa do Campo, geralmente denominada *palacio*, em logar aprazivel, no extremo do Arraial a que está ligado por solida e bem construida ponte de pedra e cal.

Este *palacio* dos antigos Governadores não primava, é certo, por sua vastidão, ou por sua belleza architectonica —Grande sobrado, circumdado de outros edificios para abrigo dos creados, ordenanças etc. tendo na frente um pateo murado, e ao lado um modesto chafariz — eis tudo.

O que porem constituia o encanto e attractivo dessa estancia campestre, eram as bellezas naturaes:— os vastos jardins, as cascatas, o lago artificial, emfim esse conjuncto de pequenas e bellas cousas, que são o encanto e o enlevo da vida campezina. O palacio da Cachoeira era a residencia predilecta do Visconde de Barbacena, que segundo é tradição, tanto se comprazia nessa estancia, que ahi se demorava maior parte do anno, só indo a Villa Rica quando negocios da administração publica reclamavam sua presença — As singellas paredes do modesto palacio da Cachoeira foram, por isso, as testemunhas mudas da 1.ª scena desse drama de sangue e lagrimas, que com o nome de *inconfidencia*, se desenrolou sobre a terra mineira, levando o lucto, a desolação e a dor a muitas e mui illustres familias da Capitania. Aos 15 de Março de 1789, no paço da Cachoeira comparece o execravel C.el Joaquim Silverio dos Reis, e aos ouvidos do suspeitoso Governador leva a completa, e talvez exagerada, revelação de quanto sabia a respeito de tudo que architectavam os conjurados em prol da independencia da patria, segredo que o perfido arrancára aos conjurados na confidencia da amisade e, que elle sem dó e sem remorsos ia officialmente revelar lançando assim na ultima desgraça ás incautas victimas que nelle tanto haviam confiado. Ouvida a denuncia, o Governador manda que o delator a ponha por escripto, o que elle faz em carta datada da Borda do Campo, em 11 de Abril, e entregue

na Cachoeira os 19 do mesmo mez. Bem conhecida é do publico essa carta-denuncia; transcrevemol-a aqui somente por ser o logar proprio:— «Ill.mo Ex.mo Snr' Visconde de Barbacena — Meu Senhor: — Pela forçosa obrigação que tenho de ser leal vassallo á nossa augusta soberana, ainda apesar de se me tirar a vida, como logo se me protestou na occasião em que fui convidado para a sublevação que se intenta, o promptamente passei a pôr na presença de V. Ex. o seguinte:— Em o mez de Fevereiro deste presente anno, vindo da revista do meu regimento, encontrei no arraial da Lage o sargento-mór Luiz Vaz de Toledo, e fallando-me em que se botavão abaixo os novos regimentos, porque V. Ex. assim o havia dito, é verdade que eu me mostrei sentido e queixei-me de sua magestade, que me tinha enganado, porque, em nome da dita Senhora, se me havia dado uma patente de coronel chefe do meu regimento, e com o qual me tinha desvelado, em o regular e fardar, e grande parte á minha custa, e que não podia levar á paciencia ver reduzido a uma inacção todo o fructo de meu desvelo, sem que eu tivesse faltas do real serviço e juntando mais algumas palavras em desafogo da minha paixão. Foi Deus servido que isto acontecesse para se conhecer a falsidade que se fulmina. No mesmo dia viemos dormir á casa do capitão José de Rezende, e, chamando-me a um quarto particular, de noite o dito sargento-mór Luiz Vaz, pensando que o meu animo estava disposto para seguir a nova conjuração, pelos sentimentos das queixas que me tinha ouvido, passa o dito sargento-mór a participar-me, debaixo de todo o segredo, o seguinte:— Que o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, primeiro cabeça da conjuração, havia acabado o logar de ouvidor dessa comarca, e que, nesse posto, se achava há muitos mezes nessa villa, sem se recolher a seu logar, na Bahia, com o frivolo pretexto de um casamento, que tudo é idéa, porque já se achava fabricando leis para o novo regimen da sublevação, e que tinha disposto na forma seguinte:

Procurou o dito Gonzaga o partido e união do coronel Ignacio José de Alvarenga e o Padre José da Silva de Oliveira e outros mais todos filhos da America, valendo-se para reduzir a outros do alferes (pago) Joaquim José da Silva Xavier, e que o dito Gonzaga havia disposto da forma seguinte: e que o dito coronel Alvarenga havia mandar 200 homens, pés rapados, da Campanha, paragem aonde mora o dito coronel, e outros 200 o dito padre José da Silva, e que haviam acompanhar a estes varios sujeitos, que já passam de 60, dos principaes destas minas e que estes pés rapados haviam vir armados de espingardas e fouces, e que não haviam vir juntos, por não causar desconfiança, e que estivessem dispersos, porem perto de Villa Rica, e promptos á primeira voz, e que a senha para o assalto, que haviam ter cartas, dizendo tal dia é o baptisado, e que podiam ir seguros porque o commandante da tropa paga, o tenente-coronel Francisco de Paula, estava pela parte do levante, e mais alguns officiaes ainda que o mesmo sargento-mór me disse, que o dito Gonzaga e seus par-

ciaes, estavão desgostosos pela frouxidão que encontravam no dito commandante, que por essa causa se não tinha concluido o dito levante; e que a primeira cabeça que se havia de cortar era a de V. Ex., e depois, pegando-lhe pelos cabellos, se havia fazer uma falla ao povo, cuja já estava escripta pelo dito Gonzaga, e para socegar o dito povo se haviam levantar os tributos, e que logo se passaria a cortar a cabeça ao ouvidor dessa Villa Pedro José de Araujo, e ao escrivão da junta Carlos José da Silva, e ao ajudante de ordens Antonio Xavier, porque estes haviam seguir o partido de V. Ex., e que, como o intendente era amigo delle dito Gonzaga, haviam ver se o reduziam a seguil-os, quando duvidassem tambem, se lhe cortaria a cabeça. Para este intento me convidaram, e se me pediu mandasse vir alguns barris de polvora, e que outros já tinham mandado vir, e que procuravam o meu partido por saberem que eu devia á S. Magestade quantia avultada, e que esta logo me seria perdoada, e que como eu tinha muitas fazendas, e 200 e tantos escravos, me seguraram fazer um dos grandes; e o dito sargento-mór me declarou varias entradas neste levante; e que se eu descobrisse se me haviam tirar a vida, como já tinham feito a certo sujeito da comarca do Sabará. Passados poucos dias, fui á villa de S. José, donde o vigario da mesma, Carlos Corrêa, me fez certo quanto o dito sargento-mór me havia contado e disse me mais, que era tão certo, que estando elle dito prompto para seguir para Portugal, para o que já havia feito demissão da sua igreja, e seu irmão, e que o dito Gonzaga lhe embaraçava a jornada, fazendo-lhe certo que com brevidade cá o poderiam fazer feliz, e que por este motivo suspendera a viagem. Disse-me o dito vigario, que vira a já parte das novas leis, fabricadas pelo dito Gonzaga, e que tudo lhe agradava, menos a determinação de matarem a V. Ex., e que elle dito vigario dera o parecer ao dito Gonzaga, que mandasse antes a V. Ex., botal-o da Parybuna abaixo, e mais á senhora viscondessa e seus meninos, porque V. Ex. em nada era culpado, e que se compadecia do desamparo em que ficava a dita senhora e seus filhos, com a falta de seu pai, ao que lhe respondeu o dito Gonzaga, que era a primeira cabeça que se havia cortar, porque o bem commum prevalece ao particular, e que os povos que estivessem neutraes, logo que vissem o seu general morto, se unirão ao seu partido. Fez me certo este vigario, que para esta conjuração trabalhava fortemente o dito alferes, pago, Joaquim José Xavier, e que já náquella comarca tinham unido a seu partido um grande sequito, e que logo havia partir para a capital do Rio de Janeiro a dispor alguns sujeitos, pois o seu intento era tambem cortar a cabeça ao senhor vice-rei, e que já na dita cidade tinham bastantes parciaes. Meu senhor, eu encontrei o dito alferes, em dias de Março, em marcha para aquella cidade, e pelas palavras que me disse, me fez certo o seu intento que levava, e constame, por alguns da parcialidade, que o dito alferes se acha trabalhando, isto particularmente, e que a demora desta conjuração era emquanto

se não publicava a derrama; porem, que, quando tardasse, sempre se faria. Ponho todos estes tão importantes particulares na presença de V. Ex., pela obrigação que tenho da fidelidade, não porque o meu instincto nem vontade sejam de ver a ruina de pessoa alguma, o que espero em Deus, que o bom discurso de V. Ex. ha de acautelar tudo e dar as providencias sem perdição dos vassallos. O premio que peço tão somente a V. Ex. é o rogar-lhe que pelo amor de Deus, se não perca a ninguem. Meu Senhor, mais algumas cousas tenho colhido e vou continuando na mesma diligencia, o que tudo farei ver a V. Ex., para o bom exito de tudo.

Beija os pés de V. Ex. o mais humilde subdito.—Joaquim Silverio dos Reis, coronel da cavallaria das Geraes. Borda do Campo, 11 de Abril de 1789.

Nota — Escripta Na Cachoeira e entregue pessoalmente no dia 19 de Abril — »

Esta denuncia foi a 1.ª luz que guiou os tigres do governo no encalso das pobres victimas, cumprindo-se ainda na pessoa do desalmado denunciante uma circumstancia que ainda mais saliente tornava a sua perfeita semelhança com o seu digno antecessor, o execrando Iscariotes, e foi ter-se elle mesmo offerecido, ou terem-n'o obrigado a servir de gúia aos esbirros reaes em busca dos conjurados, nomeadamente o intemerato Tiradentes, que pela confidencia da amisade, o traidor sabia achar-se no Rio de Janeiro todo empenhado na realização dos levantados projectos que abrazavam-lhe a alma, absarviam-lhe o espirito a ponto de fazel-o ultrapassar as raias da prudencia e circumspecção, cautelas de todo indispensaveis para que a bom termo cheguem projectos tão levantados quão perigosos e arriscados, mormente náquelle tempo de ferrenho dispotismo em que uma simples palavra proferida no segredo do lar contra o Rei ou seus immediatos representantes era ás vezes tremendo artigo de condemnação por s bastante para levar seu incauto e imprudente auctor ás masmorras e ao mesmo cadafalso. Não sabemos que parte tomaram os Cachoeirenses na conjuração Mineira, mas vivendo elles ao pé da morada do omnipotente Governador, é natural que, muitos, especialmente os genuinamente portuguezes, mais pendessem para o lado do poder, principalmente porque para as almas crentes e timoratas, por mais despoticos e crueis que se mostrassem as vezes os Governantes, nem por isso deixavam de aparecer á seus olhos como os legitimos representantes da auctoridade. Sabemos contudo que no dia da catastrophe houve um Cachoeirense cujo coração sensivel, no meio do pasmo e geral terror, soube compadecer se da 1.ª e illustre victima da vindicta do poder dominante: — foi o Re.do P.e Vital Jose do Valle, então Vigario da Vara em Ouro Preto mas nascido na Cacheira, o qual diz a tradição, no dia de morte do D.r Claudio, fôra a noite, se acompanhado do Sachristão da matriz, exhumar do chão profano o cadaver do infeliz poe-

ta, seu intimo amigo, para dar-lhe condigna sepultura no logar sagrado. (*) Sobre este acto humano attribuido ao digno P.e Vital, externarei a minha opinião individual. Posto que investido de algum poder como Vigario Foraneo, mas residindo a pequena distancia da suprema auctoridade diocesana, unica competente para resolver em ultima instancia o melindroso caso, não é de presumir-se que o caridoso sacerdote quizesse tomar sobre si, a responsabilidade de exhumar, para dar lhe abrigo no sagrado, o cadaver do individuo talvez innocente, mas que descera a campa maculado com o estigma de suicida e que, demais a mais, fora sepultado por ordem da auctoridade publica como réo de lesa-magestade; razão está que por certo não deixaria de chamar sobre a cabeça do Re.do Vital os raios das vinganças do Alto, caso houvesse elle, como dizem, praticado essa obra de misericordia, isto com mais subida razão nesse monstruoso processo da inconfidencia em que a mais leve sombra de cumplicidade era razão bastante para enredar qualquer innocente nas tremendas malhas da implacavel justiça. O que houve de verdade foi que o Re.do Vital, como amigo do poeta, e mais que tudo como seu pastor e pae espiritual iria á noite, a beira da campa dessa sua desgraçada ovelha que tão desastradamente desapparecera nas sombras do tumulo, isto não só, para render-lhe os ultimos preitos de amisade, e mais ainda por suffragar-lhe a alma com as suavissimas preces que a Egreja, como mãe carinhosa, somente recusa aos filhos rebeldes e ingratos que chegam até os terminos da vida, desprezando obstinados seus ternos convites, e recusando pertinazes e impernitentes as graças que ella paciente e amorosa não deixa de offerecer-lhes até o ultimo alento. Esse acto de caridade do P.e Vital, honroso para elle veiu tambem expungir da memoria do finado poeta, esse estigma que lhe estampara o misterio de sua triste morte.

Portanto, ou o infeliz poeta foi, de facto, barbaramente assassinadn no carcere, como opinam alguns, ou, já acabrunhado pelos annos e enfermidade, esmagado emfim pela ultima e collossal desgraça que de chofre despenhara-se sobre sua cabeça illustre, transviara-se-lhe emfim a razão ao tremendo choque de tantas desventuras, e, louco inconsciente, precipitar-se-ia talvez no abysmo do proprio aniquilamento, fugindo do medonho espectro de uma morte infame no alto do patibulo, sendo em uma e outra hypotheses mais digno de compaixão e lastima do que execração.

Quartel

A'ém do palacio para residencia dos Capitães Generaes, construido pelos annos de de 1731 como se lê em uma inscripção collocada sobre a janella do 1.º pavimento da frente, edificou-se tambem em Cacho-

(*) Almanak de Minas, de 1864, pag. 58.

eira um quartel para os soldados de cavallaria denominados dragões, transferindo-se tambem para as vastas pastagens da mesma fazenda real os cavallos que até o anno de 1738 eram tratados nos pastos do Ribeirão do Carmo.

Antes do novo quartel, hoje Collegio Dom Bosco, houve na area da mesma fazenda outro, mais antigo, de madeira, e do qual nada mais resta.

O novo situado em uma graciosa collina, a dous kilometros do arraial da Cachoeira, foi mandado construir em 1779 pelo Governador Dom Antonio de Noronha, que da metropole trouxera especiaes instrucções para a disciplina e reorganização das tropas reaes da Capitania, talvez porque nas longinquas margens do Tejo, a beira do thro no, na apparatosa Lisbôa, appareciam já, alguns signaes indicativos e reveladores das chammas de independencia e liberdade que abrazavam os corações dos vassallos americanos, chamas que em breve, fatalmente explodiriam em franca e temerosa revolta. O quartel, pois, da Cachoeira foi erguido como um ponto estrategico, como uma baze de operações, onde congregados fortes contingentes, com facilidade e rapidez poderiam cahir sobre a capital, ou sobre qualquer outro ponto onde a tranquillidade publica se visse ameaçada, ficando tambem os dragões d'El-Rei, em seu retiro da Cachoeira, completamente segregados e ao abrigo de qualquer perniciosa influencia a que em seus animos quizesse insuflar algum caudilho ou chefe de revoltas. E, com effeito, collocado na base da Serra dos Moraes que prolonga-se, e quasi encadeia-se á do Ouro Preto, com a pequena intercepção do rio Tabuões—, o Quartel da Cachoeira é na verdade um ponto estrategico por excellencia, principalmente para a defeza da antiga Capital, como bem previu o Conde de Assumar, previsão que ainda uma vez teve a sua confirmação, por occasião da sedição militar de Ouro Preto em 1833, pois que a occupação do ponto da Cachoeira pelas forças legaes foi o golpe de morte desfechado sobre os sediciosos agora entalados entre as serranias da Capital, sem communicação, sem viveres, emquanto que, se esse importante ponto fosse previamente occupado pelos insurgentes, como pretendiam, e tenazmente defendido e conservado por numerosas forças, outra seria a posição e a sorte do exercito legal, que antes de poder penetrar em Ouro Preto teria de vencer os temerosos desfiladeiros da serra, que guarnecida por forças postadas em seus cimos, seriam quasi inexpugnaveis. O edificio do quartel formava um vasto quadrilatero de grossas paredes de pedra e cal, de um só pavimento, excepto a da frente em cujo centro erguia-se um pequeno sobrado, destinado ao Estado-maior, e demolido pelos Re.dos P.es salesianos e hoje substituido por uma fachada mais elevada e elegante. Occupa o centro desse quadrilatero vasto pateo, com um chafariz no centro, e em cada angulo das quatro paredes lateraes erguiam-se pequenos torreões, hoje tambem demolidos. No centro do pequeno sobrado de que fallamos havia um escudo de pe-

dra azul encimado pela corôa portugueza com a seguinte inscripção: — «Esta obra mandou fazer o Ex.mo Sn.or Dom Antonio de Noronha, Governador e Cap.m General desta Capitania.
Anno de 1779.»

Matriz

Na 1.ª parte deste escripto dissemos que em 1725 a matriz já estava construida, em sua maior parte, faltando somente algumas obras de ornamentação interna, o que confirmam os actos das 1.as visitas pastoraes que a esta parochia fizeram os Ex.mos Sn.r Bispos diocesanos; e com effeito, em sua 1.ª e ultima visita em 1727 o Ex.mo Snr' Dom Antonio de Guadalupe nada encontrou digno de censura quanto ao estado da matriz, notando sómente a falta da pia baptismal, com as respectivas grades, que elle ordenou se fizessem dentro de 3 mezes; por sua parte o 1.º bispo desta diocese de Marianna Dom Frey Manoel da Cruz, em sua 1.ª visita a esta parochia em 1753, mostrou-se plenamente satisfeito com o estado em que encontrou a matriz, seu asseio e ornato, louvando por isso ao parocho e seus parochianos; eis as suas palavras: Dom Frey Manoel da Cruz, da ordem do Doutor melifio S. Bernardo etc.

Fazemos saber que aos 13 de Junho do presente anno de 753, visitamos pessoalmente a egreja desta freguezia de N.ª S.ª de Nazareth da Cachoeira, na presença do parocho della o Re.do Jeronymo Cardoso Mainarte, clero, irmandades e povo da mesma freguezia, e achamos o Sacrario, pia baptismal santos oléos, altares e ornamentos com especial decencia, e no parocho promptidão na administração dos Sacramentos aos seus freguezes, ensinando-lhes a doutrina Christan, e fazendo-lhes praticas nas estações de que lhe damos o merecido louvor, e lhe recommendamos muito aferrore aos seus parochianos no exercicio da oração mental, por ser esse meio quasi necessario para a consecução da Bemaventurança, a que todos somos chamados; e louvamos muito aos freguezes desta freguezia o zelo e fervor com que se esmeram no ornato e augmento da sua egreja, no que certamente grangearão muitos merecimentos nesta vida e na outra superabundantes premios etc.» — No anno de 1744 a irmandade do S. S. Sacramento mandou fazer 4 grandes e ricas palmas de prata para o altar mor, lanternas e outros objectos do mesmo metal; foi autor dessas obras Rodrigo de Brum que pelo nome parece, era um desses poucos estrangeiros que illudindo a vigilancia do governo colonial atravessando o sertão desde á Bahia e Pernambuco, penetravam até o centro da Capitania, sendo certo que grande parte dos 1.os povoadores da Cachoeira eram oriundos dessas duas Capitanias.

Neste anno eram mezarios os seguintes irmãos:

Provedor C.el João Lobo Leite Pereira; Secretario Cap.m Domingos da Costa Guimarães; Secretario Gervazio de Mello; Procurador Ma-

neel de Oliveira Sandy —Irmãos de Meza: — Fran.co Rodrigues Lamas, Jose de Oliveira Lessa, Ant.° Mateus Henriques, M.el Roiz' Casado, Ant.° Marinho, Jeronimo Cab.al, Fran.co Man.el Borges, Theodosio do Valle, Luiz Alvarez, Bartholomeu Alvares da Silva, Francisco Jose Marques Manoel Alves de Carvalho.

No anno de 1752 a irmandade manda fazer as arcadas do côro de talha dourada em parte, o frontespicio ou arco cruzeiro todo de talha dourada tendo no cimo uma tarja ou escudo encimado pela corôa de Portugal, e outras pequenas obras de ornato — Esta obra foi arrematada pelos operarios seguintes: — Americo Machado e Manoel Rodrigues.

Nesse anno eram mezarios os seguintes irmãos: — Provedor Antonio Tavora; Secretario Manoel Rodrigues Cazado; Thesoureiro Bernardo Moreira dos S.tos. Irm.os de meza, Cap.m Antonio Rodrigues Coelho, Antonio de Mello, Domingos da Costa Romão, T.te de Dragões Antonio Thomaz da Cos.ta, Manoel Ribeiro dos S.tos, Manoel Machado, Cap.m Manoel de Medei.ros Rosa, Fran.co Fernandes Marques, Licencea.do Miguel da Silva Sampaio, Cap.m Manoel de Souza Ribeiro; Sarg. Mor Domingos da Silv.a Neves, Alf.es M.el Marinho Monteiro, Cap.m Bartholomeu Alvares da Silva, Manoel Fernan.des Vianna, Alferes Domingos Casemiro da Silva.

Neste anno de 1755 a irmandade mandou fazer a pintura de todo o tecto da igreja, paredes lateraes da Capella mór e coro. Esse trabalho foi tomado pelo pintor Antonio Rodrigues pela quantia de um conto e duzentos mil rs., quantia que foi ainda augmentada com o acrescimo de obras além do contracto, o que nos parece bastante elevado attento o valor da moeda naquella epocha. Os mezarios desse anno e dos seguintes, concordaram em applicar suas joias para a dita pintura eram os seguintes:

Thesoureiro José Rodrigues Marques; Procurador Jacintho Coelho da Silva; Secretario Luiz da Silva Valle; Antonio Pimenta da Costa, José Pereira Passos.

Concorreram para as obras da pintura da matriz, em 1756, os seguintes irmãos:

Provedor Manoel de Souza Ribeiro................	200:000
Secretario Alferes Bento Rebello................	40:000
Thesoureiro Agostinho Soares Barros.............	40:000
S. Mor Jacintho Coelho..........................	»
Irmãos—Matheus da Costa.........................	»
» Manoel de Moura G..........................	»
Luiz Antonio Lobo Leite Pereira.................	»
Pedro da Silva Porto............................	40:000
Manoel Machado Ferreira.........................	»
Manoel de Freitas Bastos........................	»
Jose' Rodrigues Viegas..........................	»
Francisco da Silva Rodrigues....................	»

Antonio Ferreira Vimieiro........................	40:000
Lino Peixoto..	»
Felix Ferreira de Moraes.............................	»
Manoel Fernandes Pereira — no Sardinha........	»
Manoel Ferreira...	»
Martinho de Medeiros...................................	»
Jeronymo Cabral..	»
Antonio Ferr.ª Pedrosa.................................	»
Manoel Ferreira de Aguiar.............................	»
João de Araujo Silveira..................................	
Antonio Borges..	
Antonio Luiz Lessa.......................................	

No anno de 1757:

Provedor Cap.ᵐ Francisco da Costa Pereira.......	200:000
Thesoureiro Antonio da Costa Peixoto............	100:000
Secretario Francisco Gomes de......................	80:000
Irmãos—Manoel de Souza Ribeiro..................	40:000
Manoel Carlos da Silveira..............................	
Francisco da Costa Pereira............................	
Francisco Gomes de Moura............................	
Antonio de Castro Peixoto.............................	
Manoel de Souza Ribeiro...............................	
Manoel Carlos da Silveira..............................	
Bartholomeu Machado...................................	
Manoel Simões Branco..................................	
Cyprianno Gomes Figueira............................	
Antonio dos Santos......................................	
Manoel de Abreu..	
Alf.ᵉˢ Manoel Gonçalves Barros......................	
Paschoal Rodrigues Seixas............................	

Entre os annos de 1755 e 1792 a irmandade executou algumas pequenas obras na matriz, adquiriu um grande relogio para a sachristia, e outros objectos para o culto divino.

O 1.º vigario da Casa Branca, foi o P.ᵉ Antonio Curvello Delgado desde o mez de Agosto de 1719 até Novembro de 1721, em que retirou-se da parochia—Será este P.ᵉ Curvello o mesmo que deixando a freguezia de Casa Branca, foi fundar a Capella do Curvello, ou será outro seu contemporaneo do igual nome? Sendo o mesmo seu verdadeiro sobrenome, é Delgado e não *Avila* como vêm na Historia Antiga de Minas Geraes, pg. 317. No mesmo livro 1.º dos assentos parochiaes da freguezia da Casa Branca—pg. 132—encontra-se um documento assaz honroso para o mesmo P.ᵉ A. Curvello, é uma declaração passada pelo R.ᵈᵒ Licenciado, Antonio de Pinna, vigario da vara de Ouro Preto, na occasião em que aquelle P.ᵉ ao terminar o periodo de sua administração parochial, apresentou-lhe a conta da fabrica de sua matriz, nos 2 annos de seu parochiato. Esse documento nos revela tambem que a actual matriz da Casa Branca, ao me-

nos em parte, foi edificada durante a regencia parochial do mesmo Rev.do P.e Curvello de 1719 a 1721, o qual por isso com justiça deve ser contado no numero dos bemfeitores e principaes fundadores dessa freguezia. Desse documento transcrevemos aqui somente o trecho mais importante, deixando de parte tudo quanto se refere a tomada de contas. «Aos 18 de Setembro de 1721, nesta Villa Rica, me apresentou o Rev.do Vig.° Antonio Curvello Delgado este livro, pedindo-me, como tinha acabado, me queria dar contas da Fabrica, dos annos que tinha sido Vg.° na freguezia de St.° Antonio do Campo dos Godoys, visto querer se retirar para a cidade e estar eu com demora na visita pelo que, as tomei (...segue-se a exposição das contas...)

«Apresenta mais o Rev.do Vigario um rol das pessoas que não pagaram ã Fabrica de que fez já mensão na sua conta, e lhe ficam devendo, que são 23.8.as e 1/2, que abatendo as 9.8as, ao Rev.mo Vig.° fica devendo a Fabrica 14.8as de sua incumbencia, para que o Rev.mo Vig.rio actual as possa cobrar: e assim dou por ajustada esta conta. E louvo muito ao Rev.do Vig.rio o zêllo e esmola que faz ã Egreja, como os desvellos que teve em acariciar os animos dos Freguezes para fazerem á egreja, e assim peço aos taes Freguezes, continuem com o ornato della como são obrigados por filhos da Egreja, que assim merecerão de Deus o premio. Rilla Rica.

O Vig. da Vara Antonio Pinna.

Tijuco—.

Torres

A acta da meza da irmandade do Sacramento em mil sete centos e noventa e dois confirma o que no principio escrevemos, só firmados na tradição oral, com relação ao acto de generosidade praticado pelo benemerito Jacintho Coelho, porquanto si a construcção das 2 torres não correu toda e unicamente a custa desse distintissimo catholico, é inteiramente certo que, ao menos, a construcção de uma foi effectuada por sua conta, entrando elle para isso por 2 vezes com 200:000 quantia porque foi contractada essa obra, e que não nos parecerá insignificante si attendermos que, pela alteração do valor da moeda, equivaleria hoje a não poucos contos de reis. O que mais despertou nossa admiração nessas actas foi o requerimento que o respectivo Provedor, o mesmo Jacintho Coelho, dirigiu ao D.or Ovidor Geral, como Juiz de Capellas e Residuos, para que desse elle seu *placet* para a construcção das novas torres em substituição das antigas que ameaçavam ruina, e talvez damno do tecto da mesma matriz! Campeava então ousado e sem freio o ferrenho e heretico regalismo, só faltando á El-Rei de Portugal—cingir a mitra e empunhar o baculo pastoral, para assim dominar livre e desassombradamente sobre o temporal e sobre o espiritual, qual verdadeiro Prelado leigo

ou papa fóra dos canones, mas podendo intrometter o bedelho nas cousas de Deus e da Egreja quando para isso o instigasse o interesse ou o seu bel-prazer.

Nesse anno de 1792 foram mezarios os seguintes: Provedor o Sargento-Mor Jacintho Coelho da Silva, thesoureiro Gervazio de Souza Lobo; Secretario Manoel José Teixeira Murta; Procuradores...

Concorreram com suas joias para a construcção das torres os seguintes irmãos:

S.-Mór Jacintho Coelho da Silva, por 2 vezes.........	200:000
S. Mor Antonio Jose' Coelho, entrando 2/8as que pagas pelo Rev.do Francisco Gomes de Moura, juntas a sua promessa....................................	74:000
Re.do Vigario Manoel Jose' de Oliveira.................	» »
Manoel Lourenço 4/8as..................................	40:000
João Gonçalves, na Lagoa do Netto, 4/8..................	40:000
Manoel Carvalho de Queiroz 4/8........................	40:000
Miguel Ferreira Pedroza 5/8............................	60:000
Cardozo 4/8..	40:000
Manoel Ribeiro Gomes 4/8..............................	40:000
Antonio Alves Goes »	40:000
Manoel Alvares S. Paio »	40:000
Domingos Luiz dos Santos »	40:000
Alferes Custodio Jose' Ribeiro, entrando sua esmola de thesoureiro no anno 86 para 87, com a sua promessa de 2/8as; —=18/8, ½, 6.	

No anno de 1799 ergue-se no largo da matriz, bello e grande cruzeiro de pedra tendo n'elle esculpidos os martyrios ou instrumentos da Paixão do Redemptor, com a seguinte inscripção:

« — Senhor salvae o povo que remiste, ecce homo. A vossa cruz adoramos Senhor, recordamos vossa paixão — 1799 — ».

Livro das Pastoraes pg. 129:

Mappa da população da Freguezia da Cachoeira do Campo no anno de 1795

Classes	Ate' 7 an.	De 7	De 15	De 60	De 90	Total	
Homens........	a 15	a 60	a 90	a 100	—	120	
Brancos........	44	26	49	1	—	215	
Pardos..........	78	35	84	18	—	64	
» captivos..	13	15	22	14			
Pretos livres....	40	20	45	13	—	118	
» captivos..	50	22	486	12	—	570	Homens
							1.087
Mulheres:							
Brancas........	33	3	68	34	—	147	
Pardas livres...	33		22	38	—	109	
» captivas..			20	12	—	60	
Pretas livres....	22	23	27	5	—	77	
» captivas..	40	30	145	9	—	204	Mulheres
							597
Total........	—	—	—	—	—	—	1.681

Nasceram no dito anno 31; morreram 40.

O excesso de numero de obitos sobre o dos nascimentos é devido a introducção de pretos africanos, que ao chegarem, e mesmo depois de estabelecidos em nosso paiz, morriam em grande numero.

Parochos

1727 a 1800

Vig.ro Enc.do D.r Jose' Pacheco Pereira 1.º *	1729--1734
» » Jose' Mathias de Gouvêa 2 *	1734--1739
» » Manoel Caetano Xavier 3 *	1739--1740
» » Manoel Nunes Tavares da Motta	1740--1741
» » Manoel Caetano Xavier—2.ª vez	1741--1746
» » D.or Paulo de Mascarenhas Coutinho 4 *	1746--1748
» » Antonio Pereira de Azevedo	1748--1750
» » Jeronymo Cardozo Mainarte	1750--1753
Vig.º collado — D.or Jose' Alves de Niza 5 *	1753--1763
» En.co Francisco de Aguiar Coutinho	1763--1765
» » Jeronimo da Silva Barros	1765--1766
» » João Lourenço Feital	1766--1768
» Col.do Manoel Jose' de Oliveira 6 *	1768--1776
» Enc.do Jose' Rodrigues Paiva	1776--1783
» » João de Souza Carvalho 7 *	1783--1784
» » João Pimenta da Costa	1784--1788
Vig.º Col.do Manoel Jose' de Oliveira (continuação)	1788--1799
» Encom.do Faustino Jose' do Valle 8 *	1799--1812

Sacerdotes Capellães e Coadjuctores

P.e Bernardo da Cunha	1752
» Luiz de Carvalho, Capellão do Tejuco	»
» Manoel Bastos da Fonseca	1740
» Domingos Moraes Sarmento	»

NOTA.

1*—Portuguez, D.r e moço fidalgo da casa de S. Magestade.

2*—Vigario Col.do da freguezia de Rapozos e encom.do — nesta da Cachoeira.

3*—Natural da Cachoeira.

4*—Doutor, Portuguez.

5*—Portuguez, falleceu em 1763.

6*—Portuguez, ensinava tambem 1.as lettras; ha 30 annos falleceu, na Lagôa do Notto, desta freguezia, o centenario João Francisco da Silva, ultimo discipulo sobrevivente do referido vigario.

7*—Substituiram o R.do Vig.ro Manoel de Oliveira auzente para Portugal.

8*—Retirou-se definitivamente para Portugal.

Nasceu em Cachoeira, era irmão dos P.es Antonio Jose' do Valle e Vital Jose' do Valle Vigario da Vára de Ouro Preto, filhos de Luiz da Silva Valle, e netos do C.el Antonio Pimenta da Costa, distinctos catholicos e benemeritos da freguezia tendo concorrido, como mezarios da S. S. por diversas vezes para as obras da matriz.

» Francisco Gomes da Costa—Capel.ão de S. Gonçalo do Monte..... 1741
» Cypriano Rodrigues Neves » do Tejuco........ 1740
» Coadjutor Manoel Pereira de Souza.......................... 1741
» João Soares da Cunha Capellão de S. An.to do Monte............. 1743
» Manoel de Souza Lobo.. 1744
» Felix de Souza (Tejuco)...................................... 1746
» Antonio Ribeiro de Vasconcellos Capellão de S. Gonçalo do Monte.. 1745
» Rodrigo Lopes Coelho.. 1746
» Phelippe de Souza (Tejuco)................................... 1645
» M.el de Oliveira Rabello, Capellão de S. Gonçalo do Monte....... 1752
» Luiz Lopes de Mattos... 1755
» Valentim Pereira de Amorim................................... »
» Marcello Vaz da Costa Capellão de S. Gonçalo do Tejuco.......... 1757
» Francisco Antonio Xavier (Cachoeira)........................... »
» » Coelho de Carvalho Capellão de S. An.to do Monte....... »
» Antonio Gonçalves de Morae e Castro........................... 1759
» Francisco de Moraes Sarmento.................................. »
» Francisco Xavier Cabral....................................... 1759
» Jose' de Castro Moraes........ 1759
» Domingos Lopes de Mattos S. An.to do Monte...................... »
» Jose' Borges de Siqueira Rego Capel. de S. Gonçalo do Monte....
» Nicolau Pimenta da Costa...................................... 1761
» Manoel Ferreira Coutinho.... 1765
» Antonio Pimenta da Costa............. 1763
» Braz Joaquim de Mattos S. An.to do Monte......... 1766
» Luiz Euzebio de Amorim, Capel. de S. Gonçalo do Monte.......... 1766
» Antonio Jose' do Valle....................................... 1773
» Henrique Vicente.. »
» João Pereira Zacharias (Capellão do Tejuco)....................... »
» João Baptista de Abreu.. 1777
» Jose' Gomes Carmo (S. Antonio do Monte)......................... »
» Gonçalo da Costa Pereira.....................................
» Joaquim Pereira do Amorim (S. Gonçalo do Monte)................ 1778
» Antonio da Costa Athaide...................................... 1779
» Semeão Ribeiro da Silva....................................... 1780
» João Pimenta da Costa (* 1782
» Manoel Antonio Pimenta (.................................... 1785
» Antonio Luiz Coelho.. 1795

Cachoeira do Campo, Agosto, de 1907.

P.e *Affonso Henriques de Figueiredo Lemos.*

(*Continua*)

---

* Os Padres Nicolau Pimenta da Costa, João Pimenta da Costa, Antonio Pimenta da Costa, e Manoel Antonio Pimenta eram naturaes da Cachoeira, descendentes do C.el Antonio Pimenta da Costa.

UM FUTURO MUNICIPIO MINEIRO

(SÃO JOÃO EVANGELISTA)

O esforço tenaz e patriotico de algumas centenas de habitantes da feraz região mineira, conhecida pela designação generica de — MATTA DO PEÇANHA —, vem, de dez annos a esta parte, cogitando de levantar um novo municipio, em terras hoje pertencentes á bacia hydrographica dos dous rios Suassuhys, e tendo por séde a risonha povoação de SÃO JOÃO EVANGELISTA.

Bem comprehende aquelle povo que, «si para o homem e a familia consiste a força de sua vida é de seu desenvolvimento no goso completo de todos os direitos de sua liberdade individual,—para a sociedade não pode haver outro elemento de existencia e de progresso sinão na vida independente do municipio organisado»; e isto porque, ainda no dizer de Lastarria (*Politica Positiva*), «o municipio (a *communa*) é o elemento immediato da sociedade, assim como o homem e a familia são os elementos immediatos do municipio.»

O municipio (ajunta o venerando publicista chileno) «é a unica associação que existe na Natureza, tão necessariamente que, onde quer que haja homens reunidos, ahi se fórma por si mesmo um municipio.»

Assim pensam e assim agem os povos de uma parte da extensa e populosa circumscripção municipal do Peçanha, querendo desdobral-a para accentuar melhor a sua evolução; desejando o seu necessario desmembramento administrativo para com mais largueza de fóros e prerogativas caminharem na via do progresso.

Demos, portanto, um esboço ou apanhado geral do que são, do que valem e de quanto merecem as pedidas honras de municipio, os tres districtos de São João Evangelista, São Pedro do Suassuhy e São José do Jacury, que disputam a sua autonomia communal, tendo por séde a desejada *Villa de São João Evangelista.*

I

Districto de São João Evangelista

Pertence este prospero districto, emquanto não se emancipa (para o que tem elementos), ao termo forense e municipio de S.to Antonio do Peçanha (comarca de Guanhães).

A freguezia foi creada por lei provincial n. 2.654, de 4 de novembro de 1880, com o nome de São João do Suassuhy, e marcados os seos limites, egualmente, por lei provincial n. 2.775, de 19 de setembro de 1881, durante a Presidencia em Minas do Senador João Florentino Meira de Vasconcellos.

Em virtude do art. 3.º da lei provincial n. 2.995, de 19 de outubro de 1882, passou a se chamar São João Evangelista, perdendo o primitivo nome de São João do Suassuhy.

A creação canonica da freguezia data de 31 de julho de 1882, por acto do finado Bispo de Diamantina, sr. dr. Dom João Antonio dos Santos.

A lei n. 2.775, de 19 de setembro de 1881, creou os limites da freguezia de São João Evangelista, assignalando-os do seguinte modo: Ribeirão de São Nicolao Grande com seos affluentes; Ribeirão das Araras com suas vertentes; Ribeirão da Mesa até á cachoeira do mesmo nome; Ribeirão de São Nicolao Pequeno com seos affluentes; Ribeirão da Cannabrava até á fazenda de Seraphim Bento e Ribeirão da Babylonia com todas as suas vertentes. (Art. 1.º § 5.º da cit. lei n. 2.775).

Taes limites foram conservados sem alteração no presente regimen, em que a freguezia de S. João Evangelista tomou o nome de districto de paz, continuando a pertencer ao actual e bem vasto municipio do Peçanha, emquanto no seio esclarecido do Congresso Mineiro não se aventa a idéa de eleval-o á categoria de villa, em attenção á sua prosperidade, adeantamento, população e riqueza.

Confina São João com os districtos de S. José dos Paulistas (municipio do Serro), e de S. Pedro do Suassuhy (municipio do Peçanha); com o distr. da cidade de São Miguel de Guanhães e districto de N. Sra. do Patrocinio (municipio de Guanhães); com o districto da cidade do Peçanha e com o districto de São Sebastião dos Correntes (municipio do Serro).

Tem o districto de 36 a 40 kilometros de comprimento, cerca de 6 a 7 legoas de diametro, com 18 kilometros de raio, estando a séde mais ou menos no centro.

Dista S. João Evangelista 27 kilometros da cidade do Peçanha, 36 da cidade de Guanhães, 42 do districto de S. Sebastião dos Correntes, 22 do de São José dos Paulistas, 40 do de São José do Jacury, 32 do São Pedro de Suassuhy, 48 do S.to Antonio da Columna, 50 do

Nossa Senhora Mãe dos Homens do Turvo, 15 do Santo Antonio de Guanhães, 18 do São Sebastião dos Pintos d'Aldêa, arraiaes todos esses a um dia de viagem de distancia e dispersos em torno de São João Evangelista, nos municipios mais visinhos do Peçanha, São Miguel e Sorro.

Com a construcção da E. de F. Victoria a Diamantina, a mais proxima estação para São João Evangelista, segundo o traçado approvado, será a de São Domingos do Rio do Peixe (no kilometro 270) a 14 legoas de São João, pois a da Figueira (no kilometro 1 dessa secção) ficará a 24 legoas, a do Serro Frio, a 15 legoas, (no kilometro 331) e a de Sant'Anna de Ferros, no entroncamento projectado da *Victoria a Diamantina* o Ramal Ferreo de Sabará, ficará a 18 legoas.

A estação de Ferros será, no kilometro 202, a contar da Estação da Figueira (kilometro 1) da secção de 433 kms. de Figueira a Diamantina. Este traçado da Figueira pelo valle do Santo Antonio e deste pelo valle do Rio do Peixe, vae prejudicar, enormemente, os tres municipios de Peçanha, Guanhães e Serro, cujos centros povoados a Companhia deixa muito afastados da linha ferrea, como já provou uma conhecida publicação (Vide *Annuario de Minas*, volume de 1906, pag. 97 e vol. de 1907, pags. 255 e 256.)

A installação da freguezia têve logar a 15 de agosto de 1882, tomando posse então o seu primeiro vigario padre Joaquim Antonio dos Santos Lacerda, fallecido em 1895 e natural de Cocaes.

O actual vigario monsenhor Antonio Pinheiro de Sousa Brandão tomou posse da mesma parochia, em 1893. Esta pertence ao bispado de Diamantina, cidade a 24 legoas de São João Evangelista.

E' a sede deste districto a localidade mais adeantada, em todo o municipio do Peçanha. No *Annuario*, de 1907, pags. 257 a 263, vem longa descripção do districto de São João Evangelista do Peçanha.

«São João Evangelista, localidade prospera e populosa (mais de 1.500 almas) a 27 kilometros ao sul da cidade do Peçanha, com grande commercio de tropas, 2 usinas de beneficiar café, com visivel adeantamento material, é o districto mais ao sul do municipio e fica cercado de outros districtos do Peçanha e dos visinhos municipios de Guanhães e Serro, taes como São Pedro do Suassuhy, São Sebastião dos Pintos, Jacury, Mãe dos Homens, São José dos Paulistas, São Sebastião do Correntes, cidade do São Miguel, Patrocinio e Santo Antonio de Guanhães.

Durante a presidencia em Minas do dr. Pedro Vicente de Azevedo, foi separada uma grande porção dos territorios de léste do municipio do Serro Frio, que passou a constituir o novo municipio do Peçanha, pela lei provincial n. 2.132, de 25 de outubro de 1875, tendo por séde a villa do Rio Doce, nome e graduação dados ao antigo Descoberto e então arraial de Santo Antonio do *Peçanha* (*Paçanha* ou *Pessanha* na orthographia antiga).

Cinco annos e pouco decorreram, até que o novo municipio do Rio Doce contasse entre as freguezias de seu dominio circumscripcional a povoação de São João Evangelista, elevada á categoria de freguezia pela lei da Assembléa Provincial Mineira, n. 2.654, de 4 de novembro de 1880, sanccionada pelo então vice-presidente desta ex-provincia, conselheiro conego J. J. de Sant'Anna.

Menos de dous annos de existencia civil contava a nova freguezia, quando, a 31 de julho de 1882, foi ella canonicamente incorporada á diocese de Diamantina, como parochia ecclesiastica, pelo sr. bispo dr. dom João Antonio dos Santos.

«A sede do districto é uma bella localidade, com 320 casas de residencias particulares, um bello e novo edificio onde funccionam as 4 escolas publicas estadoaes, um predio construido em 1907 que serve de Casa de Detenção, uma decente capella do Rosario, no cimo da collina, que domina a localidade, a Matriz nova construida em 1897, quinze ruas e quatro praças, em duas das quaes se vêm dous grandes Mercados ou *ranchos*, onde abarracam as tropas e recoveiros; quatro solidas e grandes pontes de madeira, ligando a parte já habitada do arraial aos novos bairros. No bairro do «Bello Horizonte» se levantam ao mesmo tempo o novo templo ladeado de torres, da matriz de S. João, e muitos predios particulares, *chalets*, armazens, sobrados, etc.

Até 1899 havia em todo o districto sete escolas de ensino primario, cinco creadas e mantidas pelo Estado de Minas e duas pelos cofres da municipalidade, sendo que quatro escolas estadoaes são actualmente agrupadas em bello edificio moderno, construido em 1908.

Já houve em 1882 e 1886, funccionando regularmente, durante alguns mezes, uma aula nocturna para operarios e adultos, a qual infelizmente não continuou. Foram professores o coronel Candido Senna e o capitão Polycarpo de Senna.

Em 1898, sahiram alli alguns numeros de um jornal manuscripto —*O Capenga*, fundado pelo fallecido capitão Clarimundo José Alves.

Foi o primeiro parocho da freguezia o revmo. vigario Joaquim Antonio dos Santos Lacerda, que residio em S. João desde 1882 até janeiro de 1885, data de seu fallecimento, com 39 annos; era homem intelligente, filho de Cocaes, neste Estado, excellente musico e que estudára no Caraça, tendo recebido ordens sacras em Diamantina.

O actual vigario (2.º que tem São João) é o revd^mo Monsenhor Antonio Pinheiro Brandão, que é tambem o inspector escolar do districto; filho do municipio do Serro e ordenado em Diamantina, é um homem esclarecido e cheio de virtudes, a quem já muito deve a freguezia, moral e materialmente, desde fins de 1892, época em que assumio a direcção espiritual da Parochia Evangelistana.

Encontram-se na pov. de São João Evangelista varias commodidades e provas de ser um logar adeantado. Tres Usinas de benefi-

ciar café, 3 ranchos de tropas, hotel, 2 engenhos de serra, bôas fazendas agricolas, sobrados, *chalets*, 2 egrejas, pianos, banda de musica, bons armazens e lojas, etc. A estação telegraphica federal foi inaugurada em 17 de outubro de 1907.

Tambem o extincto Conselho Districtal muito fez em bem do logar: tinha uma renda annual de 2:500$000, que despendia com varios serviços, um patrimonio de 14 alqueires de terras, destinadas a logradouro publico, e dous predios: a Casa de Instrucção e Detenção. Em S. João, como em outros districtos do Estado, foi um desastre a suppressão do Conselho Districtal pelos beneficios que prestava.

O primeiro predio da Instrucção se inaugurou a 15 de agosto de 1897; e a 15 de novembro do mesmo anno, alli se fundou o *Gabinete Literario Evangelistano*.

Ha bons e hygienicos cemiterios no districto, sendo murado o da séde e no alto do Rosario.

Os povoados de *São Sebastião dos Pintos d'Aldeia* (20 kils. a N. E. de São João, 90 casas, 2 escolas, uma estadoal e uma capella), de *Senhor Bom Jesus da Canna Brava* (6 kils., a S E, 20 fogos e 2 escolas, uma estadoal rural e outra municipal), e do *Cemiterio das Adrianas* estão comprehendidos nas terras do districto.»

Datam do anno de 1874 a fundação e começo de edificação da localidade, que não tem siquer ainda 7 lustros de existencia!

Até o anno de sua elevação á freguezia de paz, no regimen provincial, (1880), era conhecido pelo povo dos arredores como o arraial de *S. João do Lifonso*, corrupção vulgar do *Ildefonso*, nome do capitão Ildefonso Coelho da Silva, proprietario de uma fazenda e engenho de serra, á margem direita do corrego S. João, e em cujas terras se principiou o povoado ou *commercio*, que tamanha prosperidade e desenvolvimento attingio em 34 annos. Chamou-se tambem São João do Suassuhy ou São João Novo.

Ao redor do antigo cemiterio, que occupava um vasto quadrado de cerca com achas de *brauna* e plantado de altos coqueiros, mesmo no centro da principal praça do arraial, é que teve começo a edificação das primitivas casas. O cemiterio novo é decente, todo murado e afastado, num alto, do centro do arraial.

A população do arraial orça em 1.800 almas, quasi todos mineiros e naturaes, em grande parte, de Diamantina, Serro, S. Sebastião dos Correntes, S. Miguel de Guanhães, Jacury, Itabira e outros logares visinhos, que para alli affluiram, attrahidos pela belleza, prosperidade e certo futuro da localidade, que, desde ha muitos annos, já deveria ser villa.

Estrangeiros, não excederá de uns 20 o seu numero: alguns negociantes syrios (ou turco-arabes) e uns dous proprietarios portuguezes. Ha um medico, um pharmaceutico, quatro professores e um padre, no arraial, havendo em estudos 15 filhos do logar.

A população de todo o districto orça á hoje em 8 mil almas, sendo esse calculo baseado nos dados estatisticos do 1.º censo de 1890, que foi alli muito mal executado, como por quasi todos os centros mais remotos do Brasil.

O censo demographico de 1890 deu ao districto 3.997 habitantes (*Synopse, pag. 60.*); uma estatistica do Vigario da parochia confere 6.000 habitantes e 400 eleitores ao districto, em 1898 (*Revista* do Archivo Mineiro, tomo 3.º, pag. 739); e uma estatistica municipal lhe assignalára annos antes 5.497 habitantes (*Annuario de Mina*, 1907, pag. 264).

A situação da localidade é um vasto e alongado taboleiro plano, que bordeja duas encostas de morros, já desbastados de matto e convertidos em pastos e campos artificiaes, só se encontrando um ou outro *capão* de matto ou floresta, nas immediações da povoação. Os dois corregos de São João e Bom Jardim banham o povoado.

O commercio de farinha, toucinho, feijão, fumo em corda e em rolos, alguma cêra fabricada com os favos de abelha européa, bem acclimada já, milho, trigo, arroz, rapaduras e aguardente—productos da cultura e industria principaes e de mais renda dos lavradores do districto, não se falando do café, que é exportado por alguns milhares de arrobas — é feito quasi todo com os mercados das cidades do Serro, Diamantina, Itabira do Matto Dentro, Sabará, Mariana, e Ouro Preto e já em parte com Rio das Velhas, Sete Lagôas, Curvello, Caethé e Bello Horizonte (na E. F. Central do Brasil).

Os logistas e negociantes de fazendas, armarinho, ferragens e molhados, importam seos generos da praça do Rio de Janeiro, em grande escala, e, em menor, das praças de Diamantina, Ouro Preto, Curvello, Sabará e Itabira.

— Não ha bôas estradas de rodagem e sim os chamados «caminhos rosos», constando esses ás vezes de trilhos e picadas, que se tornam penosissimos para quem viaja em épocas de chuvas (outubro a março). Com as turmas de conserva da linha telegraphica construida, em 1907, as estradas de S. João para as cidades visinhas de Guanhães e Peçanha têm melhorado muito.

Pela escassez de pontes em muitos corregos e ribeirões, que se tornam invadeaveis, e por causa dos grandes atoleiros e charcos nos caminhos das *baixadas*, ou vargens, as viagens na estação do inverno são verdadeiros supplicios. O eminente sr. dr. João Pinheiro prometto levar a São João e ao Peçanha a nova estrada de rodagem do Curvello ao Serro.

O territorio do districto é quasi nada accidentado, não se encontrando serras rochosas e sim pequenos morros, outeiros e collinas; é coberto de mattas virgens, em grande parte derrubadas para as roçadas e queimadas de agosto, que depois se convertem

em *capoeiras* e *capões* de matto, ou são transformadas a fogo em campos ou pastagem de *gordura* para criação do gado.

As terras que em 1889 se vendiam a 20$000 o alqueire de sementeira de 80 litros, hoje são disputadas a 80$000, pelo quadruplo do preço! Encontra-se alli da bôa *terra roxa*, onde alguns cafesaes de milhares de pés já dão farta colheita a seos donos, sendo mesmo o precioso grão dessa rubiacea que constitue, juntamente com o fumo, milho, arroz, feijão, toucinho, farinha de milho e de mandioca, algum assucar, rapaduras, aguardente ou cachaça (restillo de canna) e batatas, a producção agricola e commercial do districto.

Tem-se ensaiado com proveito a cultura da vinha e do trigo; ha boas qualidades de parreiras (deliciosas uvas moscateis portuguezas, alli têm prosperado); e nas antigas fazendas dos finados capitão Zeferino Carvalho e d.ª Maria Thomasia o trigo prosperou tanto ha alguns annos atraz, que se colheo bastante para fabricar farinha, que deo pão de alvura e sabor quasi identicos aos da farinha importada do extrangeiro. Aliás, já o viajante francez, Augusto de Saint-Hilaire, que andou em 1818 pelo territorio do Peçanha, escreveo que em poucos logares de Minas vio tão prosperas culturas de trigo, como as que encontrou nas fazendas dessa região, entre os dois Suassuhys, Grande e Pequeno. Ainda hoje se mantem no districto pequena cultura do trigo.

Nos pomares e quintaes das casas do arraial e das fazendas e sitios dos arredores, é commum o cultivo de varias plantas e arvores fructiferas, indigenas e exoticas, como laranjas (campistas, tangerinas, selectas, brancas, da terra ou azeda, cravo ou *mexeriqueiras*, etc.), limões doce e azedo, limas da Persia e *umbigudas*, araçás, jambos, annanazes brancos e vermelhos, abacaxis, jaboticabas, pecegos, mamões, bananas de variadissimas e deliciosas qualidades e muitos outros fructos.

Não é favoravel o solo, talvez por não ser arenoso ou de gorgulho silicoso, ao desenvolvimento dos marmellos, maçãs, pitangas e mangas. Alli se lucta muito contra as formigas, que perseguiam tenazmente, as vinhas, jaboticabeiras, pés de laranjas, etc., pellando-as de folhas e tirando lhes todo o vigor e seiva.

Quanto ao clima do districto é regular e secco.

Pela primeira vez, a variola fez alli terrivel assolo, de setembro de 1895 a março de 96, causando muitas victimas; e, por essa occasião o povo quasi todo se fez vaccinar, voluntariamente, uns, obrigados outros pelas auctoridades.

A hyphoemia intertropical (que o vulgo denomina *obstrução* ou *cangoary, amarellão, opilação*), as febres intermittentes e palustres, os achaques de estomago, são as especies de enfermidades mais communs; e devido ao uso immoderado do palmito, da farinha e fubá de

milho, sem quasi nunca usarem dos alimentos sadios e nutritivos da carne de vacca e do leite, é que a côr baça e a marellads, o cachetismo e a anemia se observam, tão frequentemente, entre alguns pobres roceiros.

O calor chega em verões fortes e na canicula de janeiro a 30.°, á sombra; e as geadas, ás vezes, pelo *São João* (junho) prejudicam os fumaes e queimam ou *sapecam* as capoeiras e pastos.

—O systema potamographico do districto não tem grandes cursos de aguas; assim, citando os tres grandes ribeirões de *São Nicoláo Grande*, da *Mesa*, (em cujas immediações ha uma boa fabrica de ferro e se projectou construir uma de tecidos) e de *São Nicoláo Pequeno*, que correm a leste das terras do districto, e os corregos da *Cannabrava*, de *São João* e *Bom Jardim*, affluentes do *São Nicoláo Grande*, e outros pequenos arroios e lacrimaes nas encostas de mattas virgens—tem se, por assim dizer, mencionado os principaes cursos dagua do districto.

Nos 2 primeiros ribeirões citados, encontram se umas quatro cachoeiras empedradas, capazes de no futuro servirem para mover, hydraulicamente, machinismos industriaes.

A vertente das aguas do districto é o rio *Suassuhy Grande*, que irriga o municipio do Peçanha e recebe no distr.° de São João, a 24 kms., os 3 ribeirões citados.

•

O n. 404, de 24 de julho de 1908, do apreciado vespertino *Diario de Noticias*, de Bello Horizonte, publicou estas nossas informações sobre S. João Evangelista:

«Possue esta progressista localidade norte-mineira os seguintes melhoramentos:

Grupo escolar—predio construido pelo povo, no valor de 7:000$000 e offerecido ao Governo do Estado (vide *Relatorio* da Secretaria do Interior, de 1908, pag. 155), devendo ser inaugurado o grupo com 4 cadeiras este anno, havendo cerca de 250 creanças de ambos os sexos, nas escolas da povoação.

Estação telegraphica—Inaugurada em 17 de outubro de 1907, pertence ao districto de Minas-Norte, do Telegrapho Nacional. Fica 36 kms. ao N. da estação de Guanhães e 27 kms. ao S. da estação de Peçanha.

Casa de Detenção—predio construido a expensas do povo, em 1906, no bairro da «Vargem».

Pontes—4 solidas pontes ligando as ruas do logar, sendo 1 dellas, a maior e mais bella, com 120 palmos (ou 28 ms. de vão), junto á Casa de Detenção. Ha 15 ruas, 4 praças e um novo bairro, o de «Bello Horizonte», que é a parte nova do moderno São João.

Templos—A Egreja Matriz de S. João Evangelista, templo moderno e vasto, inaugurado em 1901, no novo bairro da localidade chamado «Bello Horizonte»: e a egreja de N. S. do Rosario, poetico templo

situado numa collina, foi a primitiva Matriz do logar (construido em 1883).

Predios particulares—Existem hoje 320 casas terreas, 4 sobrados e alguns *chalets*, de estylo moderno, no perimetro urbano.

Cemiterio publico—Atraz da Egreja do Rosario fica o «Campo Santo», com area sufficiente, todo murado e dividido em quadras.

População—No recenseamento de 1890, figurou o districto com 3 997 habitantes, sendo 1.954 homens e 2.043 mulheres. Hoje é calculada a população, só a do arraial, em 2.000 a 2.100 almas, e a de todo o districto (abrangendo S. Sebastião dos Pintos, Vargem Alegre da Jurêma e Bom Jesus da Canna Brava) em 7 a 8 mil almas.

Correio—Tem uma movimentada Agencia do Correio de 4.ª classe subordinada á Sub-Administração de Diamantina, tem correio, diariamente, para as cidades de Guanhães, ao sul, e Peçanha, ao norte; expede malas para outros logares (como S. José dos Paulistas e São Sebastião dos Pintos) e de S. João communica-se em 5 dias para o Rio de Janeiro, 4 para Bello Horizonte, 3 para Curvello, 2 para Serro. E' de justiça a creação de carteiro-ajudante, nesta agencia.

Producção agricola—Em 1901, uma estatistica do então juiz de direito sr. dr. João Cancio Prazeres dava a este districto uma exportação annual média de 20.000 arrobas de café para as praças de Ouro Preto, Sabará, Rio das Velhas e Curvello. Hoje produz de 25 a 30 mil arrobas, não se computando a avultada exportação de aguardente de canna, toucinho, fumo, assucar, arroz, feijão, polvilho, farinha de milho—generos de producção abundante no districto, onde ha muito boas fazendas de café e varios engenhos de ferro para moagem de canna.

Eleitorado—Em 1896, dava o districto 388 eleitores, e actualmente o seu eleitorado é de 508 eleitores estadoaes e federaes.

Dados estatisticos—Data de 1874 a fundação do arraial de S. João Evangelista, que tambem se chamou *S. João do Ildefonso* e *S. João do Suassuhy* ou *S. João Novo*. A creação da freguezia civil data de 4 de novembro de 1880 (lei prov. n. 2.654), e a da parochia, em 15 de agosto de 1882. Tem o districto um patrimonio de 14 alqueires de terras, para logradouro publico; méde o seu territorio cerca de 36 a 40 kiloms. de comprimento por 18 de largura, estando a séde no centro. O extincto Conselho Districtal rendia 2:500$000 por anno. Dista a localidade 27 kiloms. do Peçanha, 32 de S. Pedro do Suassuhy, 40 de Jacury, 18 de Pintos, 14 de Santo Antonio, 36 de Guanhães, 22 de Paulistas, 36 de Patrocinio, 42 de São Sebastião de Correntes, 48 de Columna—localidades estas que rodeiam S. João Evangelista. Possue o logar boa sociedade, banda de musica, alguns pianos, club literario, pharmacia, hotel, mercado de tropas, 3 usinas ou engenhos de beneficiar café, muitas lojas e casas de commercio bem sortidas.

A parochia é provida de Vigario e ha auctoridades policiaes, com um pequeno destacamento local.

Além da desenvolvida agricultura, no districto, cuida-se ahi da creação de gado vaccum e do plantio da vinha. Ha algumas quédas d'agua, bons minerios de ferro e lavras de ouro, no districto.»

Outras notas ainda accrescentaremos agora para esta publicação na *Revista* do Archivo Mineiro.

População. Tomando-se a média de 6 pessoas por casa, e sendo de 320 o n.º de predios do arraial, ha em São João Evangelista 1.920 habs. exactamente. E' esse um algarismo bem superior ao de varias cidades e villas do interior do Brasil. A média, porém, fica abaixo da realidade.

Na *Synopse* do Recenseamento da Republica, em 31 de Dezembro de 1890 (vol. publicado em 1898, pag. 66 e transcr. nesta *Revista*, tomo III, pag. 492) se vê o algarismo da população do districto de São João Evangelista, no anno seguinte ao da queda da monarchia.

—As terras do districto começaram a ser povoadas na decada de 1870 a 1880 e os primeiros moradores do arraial ahi se estabeleceram, de 1874 a 1876; não havia então mais que a fazenda do Capitão Ildefonso Coelho, no actual «bairro do Engenho de Serra», hoje separado do arruamento urbano pelo corrego do *Tanque* ou do *Bom-Jardim*, sobre o qual ha pontes.

Nesse tempo da fundação de São João, por toda a matta do Guanhães, do Suassuhy e do Peçanha se extendia a jurisdicção da comarca do Serro; só depois se crearam os 2 municipios de São Miguel de Guanhães e de Santo Antonio do Peçanha, com territorios desmembrados do velho mun. Serrano.

— A população escolar de São João Evangelista, matriculada nas duas cadeiras publicas, existentes, em 1907 (1.º semestre), era de 74 alumnos do sexo masculino e 74 do sexo feminino, conforme se vê do *Relatorio* da Secretaria do Interior, de 1907, pag. 69.

Os 4 professores publicos estadoaes, do Grupo Escolar local, são: o sr. Franklin Pereira dos Reis (natural do Serro e normalista) e as exmas. sras. Donas Augusta Lopes dos Santos, America Diamantina do Amaral e Rita Pires de Oliveira (as duas primeiras naturaes de Diamantina e normalistas e a ultima nat. do Serro e habilitada no Collegio da Piedade). O director do Grupo é o professor Franklin Reis.

— O Vigario da Parochia e Inspector das escolas é o revmo. Monsenhor Antonio Pinheiro de Sousa Brandão (nat. do Serro e parocho da freguezia de S. João Evangelista, desde 1892, tendo se ordenado no Seminario de Diamantina).

— O telegraphista da Estação local é o sr. José Cesario Junior, que inaugurou ahi o serviço, em out. de 1907; e a Agente do Correio é a exma. Sra. Dona Maria Pimenta de Moura Guimarães, que já serve ha alguns annos, como 5.ª agente do logar. Ambos esses

funccionarios são naturaes de Diamantina. Foram agentes do correio os srs. capitão Joaquim Bento de Andrade e Francisco Luiz da Rocha (já fallecidos), Evaristo Aguiar e Antonio Jaccomini, que se exoneraram ha tempos.

— Nas cadeiras publicas do Estado já foram professores nesse districto os srs. C.el Candido José de Senna, Cap.m Polycarpo de Senna Normanha, Cap.m Josino Cardoso Nunes e o Normalista Jeremias Baptista de Figueiredo (estes 2 ultimos fallecidos); e as exmas. sras. d.d. Maria Brasilina Coelho Senna, Thereza de Jesús e Avila, Carolina Angelica de Moira e Guilhermina Eponina Amaral, normalistas. Todas se exoneraram, a pedido, depois de muitos annos de exercicio, com real proveito para o ensino e educação da mocidade.

*

No n. 41, de 14 de agosto de 1908, do *Propagador Mineiro* (de Bello Horizonte), vem esta local sobre o districto:

« Uma das mais bellas localidades da matta do Peçanha é a prospera e culta parochia de S. João Evangelista, que, com as suas capellas filiaes de Senhor Bom Jesus da Canna Brava, 6 kilms., ao sudoeste, e de São Sebastião dos Pintos, 20 kilms., ao nordeste; e os curatos de Vargem Alegre da Jurema, 8 kilms. ao sulesto, e Cemiterio das Adrianas, 12 kilms., ao norte, contem hoje mais de 6.000 almas.

No recenseamento de 31 de dezembro de 1890 sua população total era de 3.997 habitantes, sendo 1.954 homens e 2.043 mulheres (*Synopse*), pag. 66).

Ecclesiasticamente, pertence á comarca foranea das Sete-Dores, (Peçanha) do bispado de Diamantina.

No arraial, que tem proporções para villa, havia, em janeiro de 1908, 320 predios e pouco mais de 2.000 pessoas.

O diametro da freguezia é de 4 leguas. Sua Matriz é dos mais bellos e espaçosos templos modernamente construidos na Matta do Peçanha.

Ficou em 30 contos de réis e foi construida de 1897 a 1899.

A agencia do correio local é de 4.ª classe, mas pela sua importancia e movimento merece subir de categoria e possuir um estafeta-distribuidor ou carteiro.

As malas do sul (Rio de Janeiro e Bello Horizonte) alli chegam diariamente, e de S. João seguem para Peçanha e outros pontos ».

*

Das mais numerosas em descendentes, apontam-se no districto as antigas familias Gonçalves, Pimenta, Amaral, Rocha, Ribeiro, Braga, Oliveira, Coelho, Carvalho, Andrade, Costa, Pinheiro, Almeida, Sardinha, etc.

E tal é o bom renome, de que gosa o logar, que para elle transferem sua residencia, constantemente, negociantes, lavradores e ar-

tistas vindos dos municipios do Diamantina, Serro, Conceição, Guanhães e outros.

*

A producção da lavoura cafeeira só do districto de S. João Evangelista é, actualmente, de 40.000 arrobas por anno, que]saem exportadas em tropas, fóra o café destinado ao consumo local, segundo noticiou a *Idéa Nova* (de Diamantina), em principios de 1908.

Em 1901, a exportação do districto de São João foi de 20.000 arrobas de café, conforme os dados apurados pelo então juiz de direito da comarca do Peçanha, sr. dr. João Cancio da Costa Prazeres.

*

Para se avaliar a importancia e desenvolvimento do districto de São João Evangelista, basta dizer que, na frase de um eminente parlamentar Mineiro (o exmo. sr. Senador Gonçalves Chaves), elle «é um Oasis para o progresso, na matta opulenta do Peçanha»; e que pela propria Camara Municipal da cidade do Peçanha foi São João Evangelista reputado o mais prospero e importante districto, depois da séde (vide pag. 116 do tomo VI, de 1901, da *Rev.* do Archivo Mineiro, nas «Informações» prestadas pelo Procurador Fiscal da Camara, sr. Jeronymo Electo de Sousa).

O saudoso Senador Simão da Cunha, em 1901, advogou a transferencia da séde do municipio para São João Evangelista; e o projecto da creação da Villa, ahi, vem sendo affagado, com geraes sympathias, ha mais de 10 annos, desde os governos dos drs. Bias Fortes e Silviano Brandão.

*

Dando noticia das festivas solemnidades com que se inaugurou o GRUPO ESCOLAR de São João Evangelista, na data memoravel de Sete de Setembro de 1908, assim escreveu o «Minas Geraes», de 8 desse mez e anno:

«Inaugurou-se hontem o grupo escolar de S. João Evangelista do Peçanha, realisando o povo do prospero districto norte-mineiro enthusiasticos festejos, para solemnisar o auspicioso acontecimento.

Sobre a installação do novo estabelecimento de ensino, o sr. dr. Carvalho Britto, secretario do Interior, recebeu daquella localidade os seguintes telegrammas, transmittidos pelos srs. Monsenhor Antonio Pinheiro de Sousa Brandão, Professor Carlos Leopoldo Dayrell (director do Grupo Escolar do Serro), Coronel Antonio Borges do Amaral, Professor Franklin Pereira Reis e Cap.m Pedro Brant:

«Foi installado hoje o grupo escolar, o povo, muito contente e grato ao governo, acclamou os nomes do sr. Presidente do Estado e de v. exc. Parabens pela data gloriosa da nossa emancipação civil —Inspector municipal, monsenhor Pinheiro Brandão.»

«Foi installado hoje, solemnemente, com maximo enthusiasmo popular, o grupo escolar desta localidade. O povo realisa imponentes festejos que continuarão á noite. —Carlos Dayrell, inspector em commissão.»

«Congratulo-me com v. exc. pela inauguração do grupo escolar aqui, agradecendo tamanho beneficio prestado ao povo do districto. Saudações.—Antonio Borges do Amaral, presidente do directorio.»

«O grupo escolar foi solemnemente inaugurado. Acham se matriculados 251 alumnos. Congratulações por este facto e pela gloriosa data de hoje.— Franklin Pereira, director.»

«Em nome da commissão de festejos, felicito a v. exc. pela installação do grupo escolar. Estão matriculados 251 alumnos. —Pedro Brant, inspector escolar.»

*

Por concessão do benemerito governo do Estado vae ser installado o *Horto Agricola Escolar*, mesmo em uma área de cinco hectares de terreno, annexa ao Grupo, já estando em preparativos o «Campo Pratico», com diversos instrumentos agricolas concedidos pelo exmo. sr. dr. João Pinheiro da Silva. Será isso o inicio de uma nova éra nos processos da lavoura, naquella zona, onde se introduz ao lado da instrucção primaria, o ensinamento poderoso da mecanica agricola moderna.

A elevada matricula de 251 alumnos dos dous sexos, no Grupo Escolar de São João Evangelista—ainda simples arraial—egualou, em 1908, a matricula de cada um dos Grupos Escolares da adeantada cidade do Prata (no triangulo) e da progressista Villa de Itaúna (no centro), o que é um argumento em prol do amor que têm á instrucção os habitantes do São João. E os tres grupos citados foram todos installados, no decurso de setembro de 1908.

*

Da historia, progresso local, dados estatisticos e chorographicos deste «Districto de São João Evangelista» trataram, abundantemente, a citada *Revista* do Archivo Publico Mineiro, no tomo 3.º, de 1898, pags. 739-742, o *Minas Geraes*, n. de 23 de dezembro de 1897, o vol. II do *Annuario Estatistico e Illustrado de Minas Geraes*, ed. de 1907, pags. 257-267, e varios periodicos mineiros (O *Jequitinhonha*, A *Idéa Nova*, O *Itambé* e *Estrella Polar*, de Diamantina; *O Propagador Mineiro*, *Diario de Noticias* e *Folha Pequena*, de Bello Horizonte); etc.

*

Descrevamos, ligeiramente, cada uma dessas localidades e districtos do futuro municipio, partindo das mais proximas em distancia.

BOM JESUS DA CANNA-BRAVA

O chamado *Commercio da Canna Brava* é outra povoação que surge no territorio do districto de S. João Evangelista.

Sobre este povoado, assim escrevemos no *Propagador Mineiro*:

«Seis kilometros ao sudoeste de São João Evangelista, no territorio deste districto, e no caminho para São José dos Paulistas, fica o povoado ou *Commercio de Senhor Bom Jesus da Canna Brava*, que, em 1898, já contava 20 casas, cerca de 100 habitantes, duas escolas, uma estadoal (rural) e outra municipal (mixta), ambas bem frequentadas, conforme se vê da *Revista do Archivo Publico Mineiro*, tomo 3.º, pag. 742, em informação do vigario da parochia de S. João Evangelista.

O pequeno povoado é banhado pelo corrego Canna-Brava, affluente do ribeirão S. Nicoláo Grande; e sua população se entrega aos laboros roceiros, cultivando a canna e cereaes e cuidando da criação de suinos, productos que exportam para o mercado de São João Evangelista.

A escola estadoal ahi foi supprimida, em 1899, durante a presidencia Silviano Brandão; e é justo que o governo a restabeleça, attendendo á população escolar que ahi existe, sem receber instrucção.

O povoado data de uns 15 annos atraz e já possue uma capellinha do seo orago e um pequeno cemiterio.

O seo nome provém da abundante vegetação de uma planta selvagem, da familia botanica das *amoneas* (*costus* ou *alpinia*), muito commum nas margens dos rios, corregos e alagadiços do Brasil.

E' a chamada *Canna do brejo*, *Canna-vieira*, *canna-brava*, *canna de macaco*, variedades dessa planta herbacea e forrageira.»

O governo do Estado, em julho de 1908, prometteo restabelecer uma escola rural nesse districto policial da Canna Brava; e seria de justiça que pelo mesmo povoado passasse a linha do correio entre São João Evangelista e São José dos Paulistas.

VARGEM ALEGRE DA JUREMA

Oito kilometros ao norte de Santo Antonio de Guanhães e 6 kilometros ao sul de São João Evangelista, está o nascente povoado de *Vargem Alegre*, que é a antiga «Aldeia da Jurema», curato da parochia de São João Evangelista.

O risonho povoado da Vargem Alegre, que começou a se formar ha poucos annos, uma legoa, si tanto, ao sul de São João Evangelista, tem proporções para ser uma bonita localidade.

Boa aguada, clima temperado, topographia excellente, horizonte escampo, na vargem ampla, e com alguns serrotes de pedra e collinas a Oéste, Vargem Alegre tende a se desenvolver — e da aldeiazita de hoje surgirá, naquelle recanto da Matta, limitrophe dos actuaes municipios de Guanhães e Peçanha, uma garrida povoação, dentro de poucos annos.

Sua população, esparsa em pequenos sitios e chacaras, se entrega á agricultura, exportando para São João Evangelista os generos de sua lavoura de canna e cereaes. Fica Vargem Alegre da Jurêma, encravada no districto de São João Evangelista, a cuja jurisdicção civil e ecclesiastica pertence.

O nome *Jurêma* é indigena, e, em tupy significa — «espinho fétido» (de *Jú-rema*).

Em botanica, essa planta indigena se denomina *mimosa jurema*, da familia das leguminosas, e della ha tres variedades, a jurema, branca, a preta e a marginada.

DISTRICTO DE SÃO SEBASTIÃO DOS PINTOS

A povoação de *São Sebastião dos Pintos* é séde de um districto policial encravado no territorio do districto de paz de S. João Evangelista, a cuja parochia está sujeito, ecclesiastica e civilmente.

Creado o novo municipio, será justo elevar Pintos a districto de paz.

Fica em aguas do rio Suassuhy Pequeno este districto, pelo seo affluente S. Nicoláo.

« O arraial de S. Sebastião dos Pintos, distante de S. João Evangelista (ao nordeste) pouco mais de 3 legoas, é uma povoação de cerca de 90 casas, á margem do ribeirão de S. Nicolao.

Sobre este ribeirão construiram os habitantes a expensas proprias, depois de muito esperarem auxilio dos cofres publicos, uma ponte, que, si não prima pela arte, parece primar pela segurança.» (Vide *Estrella Polar*, de Diamantina, junho de 1908).

Já foi mais florescente o arraial, antes de 1896. Mas haverá uns 12 annos grassou alli a variola, que dizimou ou fez emigrar quasi toda a população de então.

Dahi para cá ainda não se levantou ao seo antigo pé de prosperidade.

Entretanto, devido a sua optima collocação, bôa aguada, uberdade do sólo, producção de café e cereaes, São Sebastião dos Pintos virá a ser para o futuro um dos bons arraiaes da chamada «Matta do Peçanha.»

Era pequena demais a capella, que até bem pouco servia. Monsenhor Brandão, vigario de S. João Evangelista, em 1907, substituio-a por outra de mais espaço, e de geito tal que mais tarde poderá se converter em capella-mór de alguma bôa egreja, no arraial.

Existe no povoado um predio bem regular para Instrucção, embora de m dest.s proporções o que foi adaptado, em 1908.

Em junho de 1908, esteve em Pintos o sr. bispo de Diamantina, Dom Joaquim Silverio, que ahi falhou um dia, em vista da boa vontade dos habitantes, que lhe deram provas de ser um povo hospitaleiro e religioso.

Houve 189 communhões e 397 chrismas, durante essa rapida passagem do diocesano no logar.

Em 1898 (*Revista do Archivo Publico Mineiro*, tomo 3.º, pag. 742) já possuia a povoação 50 casas, uma capella nova bem começada e 2 escolas estadoaes, uma para cada sexo. Ha no logar 1 agencia de correio de 4.ª classe, recebendo malas pela agencia de S. João Evangelista todas as semanas.

Rodeiam o districto de S. Sebastião dos Pintos, outr'ora denominado «São Sebastião da Aldeia», os territorios de São João Evangelista, pelo sul, de S. Pedro do Suassuhy, S. José do Jacury e Santo Antonio do Peçanha pelos outros pontos cardeaes.

Os novos povoados de Adrianas, Cansanção, Araras, São Bento, Cantagallo, lhe ficam poucas legoas distantes.

Pela dimensão do seo territorio, estatistica das casas existentes no nucleo da povoação e na zona rural, pelo numero de habitantes do arraial e fazendas, São Sebastião dos Pintos em tudo satisfaz os requisitos dos §§ 1.º e 2.º, do art. 2.º, da lei n. 375, de 1903, e referidos §§ do art. 2.º do dec. n. 1.638, que regulamentou a dita lei n. 375.

As 2 escolas do logar foram suspensas, ha alguns annos, e o seo restabelecimento se impõe, como medida de justiça, pois ha alli mais de 80 creanças em edade escolar, tendo o governo do exmo. sr. dr. João Pinheiro promettido restabelecer ahi as cadeiras districtaes. O povo de Pintos muito deseja a creação do novo municipio de São João Evangelista e nesse sentido representou em agosto de 1908, ao Congresso Estadoal.

DISTRICTO DE SÃO PEDRO DE SUASSUHY

Data de 1882 a creação do districto de S. Pedro do Suassuhy (lei prov. n. 3.077, de 6 de novembro).

Ecclesiasticamente, depende da diocese norte-mineira de Diamantina, tendo sido a sua parochia instituida em 1887 (lei n. 3.442, de 28 de setembro).

S. Pedro do Suassuhy, banhado pelo Suassuhy Grande, é arraial novo, de menos de 25 annos, e o seo districto forte na cultura e producção do café.

Tinha em 1900, 4 805 habitantes e dista da primitiva séde do municipio 30 kilometros, estando a cerca de 5 l goas de São João Evangelista, a 4 do Jacury, 4 do Bonito, 3 das Araras, 3 de Pintos, 2 das Cinco-Ilhas, localidades mais proximas.

O nome do magestoso rio Suassuhy Grande tem soffrido alterações. No sec. XVIII, escrevia-se SACIHY (do Tupi *çacy-hy*) «rio dos sacis», nome dado a alguns beija-flores, a um animal, a uma especie de demonio, diz *Baptista Caetano de Almeida*; depois adoptou-se a graphia SAÇUHY, que é o mesmo que *Sacyhy*; e hoje se escreve, correntemente, SUASSUHY (do tupi *çoó-as-u-y*) «rio dos veados», segundo o dr. Theodoro Sampaio (O TUPI NA GEOGR. NACIONAL, pag. 150).

O arraial de São Pedro do Suassuhy tem uma encantadora situação, á marg. do rio; possue bôa matriz, duas escolas publicas estaduaes, agencia do correio, vigario, cerca de 200 predios, etc. (*)

Muito deve o progresso local á direcção intelligente do revmo. sr. Padre Levi Pires de Oliveira (natural de Conceição do Serro), que é o parocho da freguezia. O 1.º Vigario do logar foi o fallecido Padre Bento de Paula e Sousa.

Em março de 1907 (Rel. da Secr. do Int., pag. 68), as duas escolas de São Pedro estavam reduzidas a uma só mixta, com 48 alumnos dos dous sexos, regida pela professora d. Maria Balbina Pimenta, depois substituida pela normalista d. Helena Electo de Queiroz.

Foi durante a presidencia em Minas do dr. Theophilo Ottoni, que a Assembléa Provincial Mineira, por lei n. 3.077, de 6 de novembro de 1882, no seu art. unico, creou *Districto de Paz* o districto policial de S. Pedro, do termo da cidade do Suassuhy (hoje Peçanha), devendo ser traçadas as suas divisas pela respectiva Camara Municipal.

No mesmo art. a Assembléa creou mais dois districtos de paz, no «pequeno commercio do Porto da Figueira, no Rio Doce» (municipio do Peçanha) e na povoação de São João do Faria, no termo de São Miguel de Guanhães, deferindo ás respectivas municipalidades o traçado das divisas desses districtos.

Em 27 de agosto de 1908, os habitantes do arraial e districto de São Pedro do Suassuhy requereram ao Congresso Mineiro a sua passagem e incorporação ao novo municipio a crear-se em São João

(*) Ha 2 graciosas ilhas defronte do arraial, e ás quaes se referio a *Estrella Polar*, em 25—V—908, no seguinte trecho de uma correspondencia:

«Assistimos em São Pedro a uma festasinha, para nós inteiramente nova: o baptismo (seja-me permittida a expressão) de duas pequenas ilhas do rio Suassuhy, que banha o arraial. Uma se chamou *Dom Joaquim*, e a outra, *Padre Lery* (em honra ao Bispo e ao parocho). São essas ilhas dous amenos bosques naturaes, onde plantou o Vigario algumas roseiras e outras flores. A ellas se chega por uma magnifica canôa, especialmente fabricada para tal.»

Evangelista, que se pretende erigir em Villa independente do municipio de Santo Antonio do Peçanha, a que um e outro pertencem. Dista São Pedro pouco mais de 5 legoas da futura Villa de São João Evangelista, ficando-lhes intermedia a prospera povoação de São Sebastião dos Pintos.

E' forte a lavoura cafeeira do districto de São Pedro do Suassuhy; calcula-se hoje a sua producção em 30 mil arrobas por anno.

A população do districto, em 31 de dezembro de 1890, (pela *Synopse* cit. pag. 66) era de 2.627 habitantes, sendo 1.322 homens e 1.305 mulheres. A commissão municipal, que recenseou o districto de São Pedro, em 1900, nelle encontrou 4.805 habitantes.

Em 1901, a exportação de café produzido neste districto foi de 25.000 arrobas, sendo a lavoura cafeeira ahi muito caprichada.

Em 1896, dava o districto de São Pedro do Suassuhy 180 eleitores.

Districto de São José do Jacury

O velho arraial do Jacury, um dos mais antigos da Matta do Peçanha, no valle do Suassuhy Grande (para onde verte o rio Jacury), foi elevado a districto a 4 de maio de 1852 (lei mineira n. 575, art. 1.° § 3.°) e então ficou pertencendo ao municipio do Serro.

São José do Jacury, em cujo districto correm os rios Jacury, Suassuhy, Matinada e Japão, é uma povoação das mais antigas da Matta. Dista 38 a 40 kilometros da cidade do Peçanha. O districto é aurifero e foi explorado pelos Paulistas. Tinha em 1900, recenseados, 3.304 habitantes. Do seo territorio foi destacado, no sec. 19.°, o districto da Columna, que fica entre Jacury e Rio Vermelho (este do municipio do Serro). Jacury pertenceo a Minas Novas até 1852; ao Serro até 1862; a São João Baptista, desde a lei prov. n. 1.136, de 24 de set. de 1862 até 1875; e dahi para cá ao Peçanha. São José do Jacury é freguezia desde 28 de abril 1851 (lei n. 672, da Assembl. Prov. Min.). Pertenceo antes aos mun. de Minas Novas, Serro e S. João Baptista, passando desde a lei n. 2.132, de 25 de outubro de 1875, em deante, á jurisdicção do novo mun. da ex-villa do Rio Doce, depois cidade do Suassuhy ou do Peçanha, modernamente.

Em 1870, (no 1.° recenseamento do Brasil) tinha este districto 2.723 habs. Seo territorio é forte em producção de café, cereaes e criação de suinos.

O nome indigena do rio JACURY é o mesmo que *Jacuhy*, «rio dos jacús», em lingua tupi.

Os indios Mallalis e Coropós, que habitavam as suas mattas, no sec. 18.°, assim chamaram o rio, cujas mattas marginaes são ricas de caça de penna, entre as quaes a gorda ave, que é o *jacu'*.

Jacu' é uma ave gallinacea oriunda do Brasil e do genero *Penélope*, na zoologia. O dr. Baptista Caetano de Almeida, indianologo mineiro,

interpretava o vocabulo *jacu' (y a cu')* como sendo: «o que come grãos, o que trága ou engole fructos».

Jacuhy ou Jacury exprimem, portanto a mesma cousa: «rio dos jacús».

No Sul de Minas, ha uma cid. de Jacuhy e no Est. do R. Grande do Sul, um rio Jacuhy.

Durante a presidencia do dr. Luiz Antonio Barbosa, em Minas, a Assembléa Provincial, por lei n. 575, de 4 de maio de 1852, no seo art.° 1.°, § 3.°, elevou a districto de paz o Curato de São José do Jacury, da comarca de Minas Novas, assignalando-lhe, no art.° 7.°, estes limites: «As divisas do districto de São José do Jacury comprehendem os territorios denominados — P llo do Gato, Propetinga, Japão, Jacury até á barra do Rio Suassuhy, Matinada, e São Pedro até o alto, inclusivé.» A lei prov. n. 672 elevou o districto, em 1854, como vimos, á categoria de parochia. Desde 1852 a 1862 ficou sujeito á comarca do Serro Frio; de 1862 a 1875, ao termo forense de São João Baptista; e de 1875 até agora ao mun. e termo de S.to Antonio do Peçanha, havendo os seos habitantes, em agosto de 1908, representado ao Congresso Mineiro, no sentido de incorporar-se o districto de paz de Jacury ao novo municipio a constituir-se com séde na Villa de São João Evangelista, para onde são mais frequentes as relações de commercio e de familia dos moradores. Em 31 de dezembro de 1890 (*Synopse* cit. pag. 66) a população recenseada de toda a parochia ecclesiastica de São José do Jacury era de 7.455 habitantes, sendo 3.835 homens e 3.620 mulheres; mas, tendo perdido o territorio do novo districto de paz de Santo Antonio da Columna (delle desmembrado, em 20 de setembro de 1890, pelo Decreto estadoal n. 192), o districto de Jacury só accusou uma população de 3.304 habs., no 2.° censo de 1900. Ha no arraial do Jacury 1 agencia de correio de 4.ª classe, e 1 Escola mixta estadoal, que, no 1.° semestre de 1907, tinha 53 alumnos matriculados de ambos os sexos e era regida pela professora d. Maria Magdalena S. Brandão. Em 1896, dava o districto 179 eleitores.

A exportação de café produzido no districto foi calculada em 14 mil arrobas, no anno de 1891. As terras de cultura deste districto são de uma fertilidade proverbial, devido á copiosa rêde hydrographica do seo territorio. Dista o arraial 24 kms. de São Pedro do Suassuhy e outro tanto da Columna, estando a 40 kms. mais ou menos de São João Evangelista.

Considerações finaes

Si o Congresso Legislativo do Estado attender, como é de inteira e opportuna justiça, as representações que lhe foram endereçadas,

em agosto de 1908, o novo municipio ficará assim constituido, classificados os seus districtos, em ordem numerica, segundo as distancias da respectiva séde (art. 2.º da lei n. 375, de 19 de setembro de 1903 e art. 2.º do Regulamento e decr. n. 1.638, de 17 de outubro do mesmo anno):

1.º Districto da Villa de São João Evangelista.
2.º Id. de S. Sebástião dos Pintos—a 18 kiloms.
3.º Id. de São Pedro do Suassuhy—a 32 kms.
4.º Id. de São José do Jacury— a 40 kms.

Os povoados da Canna-Brava e da Vargem Alegre distam da futura Villa 6 kms. ou 1 legua, cada um delles. Os quatro districtos do novo municipio da Villa de S. João darão muito mais de *250 jurados* (numero minimo do § 2.º do art. 3.º da cit. lei n. 375) para poder se constituir ahi um termo forense annexo á comarca do Peçanha, restabelecida que seja esta, como é de justiça.

O desmembramento do municipio do Peçanha não é de hoje que vem sendo disputado. A justa pretenção dos São Joanenses já vem desde a presidencia do dr. Silviano Brandão.

E' enorme a area do actual municipio do Peçanha, que de Leste a Oeste mede 40 legoas, por 15 legoas de Norte a Sul. O total calculado, geralmente, para a sua superficie é de perto de 200 leguas quadradas, porque ha muito territorio ainda desconhecido além do Rio Doce, na fronteira com o Est. do Espirito Santo.

Pela sua população e desenvolvimento, o mun.º deve se desdobrar, por uma fatal condição geographica, social e economica.

Quando foi creado e installado esse mun. do Peçanha (1878) possuia 9.361 habs; Moreira Pinto lhe assignalou, em 1899, uma população de 32.034 habs.; a *Synopse* do recenseamento de 1890, publicada em 1898, lhe deu 38.830 habs.; o censo demographico de 1900 lhe designou o algarismo de 42.396 habs.; e, emquanto uma Commissão Municipal lhe dava 50.0 0 habs., em 1891, o *Annuario de Minas*, em 1908, diz não ser exagerado o computo de 70.000 habs. para todo o mun., attendendo ao augmento crescente e natural da população e á entrada continua de novos moradores para os districtos.

A área de 4.000 kiloms. quadrados lhe foi dada em publicação official; e uma superficie de 180 legoas quadradas, foi o calculo da *Geographia Elementar*, de M. Appollo.

Destes algarismos irrefutaveis se vê que pelo lado do territorio e da população, não soffrerá o municipio de Santo Antonio do Peçanha, com o desmembramento dos territorios dos 3 districtos de São João Evangelista, São Pedro do Suassuhy e São José do Jacury. Acc esce que esta é a vontade dos habitantes destes districtos.

Continuará a viver o municipio do Peçanha com os seus outros districtos, que são: o da cidade de Santo Antonio do Peçanha, o de Santa Maria de São Felix, o de Santa Thereza do Bonito, o de Santo

Antonio da Columna, o de Santa Anna do Suassuhy (Onça), o de Santo Antonio da Figueira e o de São Gonçalo do Ramalhete (7 districtos).

A opulenta zona de mattas e florestas, na Figueira, Ramalhete, Posya, Onça e Chonim; os beneficios da *E. de F. Victoria a Diamantina*, na Figueira e Derrubadinha; as riquezas da parte banhada pelo Rio Doce e baixo Suassuhy; a grande lavoura cafeeira de Santa Maria; a mineração de pedras finas de Santa Anna do Onça, etc.; serão recursos fartos, que o municipio do Peçanha conservará, attenuando assim a perda dos 3 districtos de São João, São Pedro e Jacury, que delle procuram se desmembrar, para constituirem um novo municipio autonomo.

Exposto assim o fundamento de tão justa pretenção dos habitantes dos 3 districtos, signatarios da representação dirigida ao Congresso Mineiro, é licito esperar o deferimento da sua aspiração e vontade, na legislatura de 1909.

ANNEXOS

Na 63.ª sessão ordinaria da Camara dos srs. Deputados ao Congresso Mineiro, em 9 de setembro de 1908, foram encaminhadas ao conhecimento do Poder Legislativo do Estado as representações dos districtos já referidos e que adeante se transcrevem.

Por essa occasião foram pronunciadas as seguintes palavras pelo deputado sr. NELSON DE SENNA:

«Sr. Presidente, tenho a honra de encaminhar á Mesa as representações em que 636 cidadãos, moradores nos prosperos districtos de São João Evangelista, São Pedro do Suassuhy e São José do Jacury, pedem ao Congresso Legislativo de Minas Geraes a creação de um novo municipio, com séde na adeantada povoação de S. João Evangelista, elevada á categoria de villa, desmembrando se esses tres districtos do extenso territorio do fertil e populoso municipio de Santo Antonio do Peçanha, neste Estado.

Os requisitos exigidos por lei, para a constituição do municipio e creação da villa de São João Evangelista, estão cabalmente justificados nos documentos que acompanham as alludidas representações, aliás, redigidas em termos elevados e dignos, como convém ao assumpto.

Passando-as ás mãos de v. exc., requeiro não só a sua integral publicação no jornal da Casa, juntamente com os annexos e documentos, e mais tambem a remessa dos papeis, opportunamente, ao Senado, onde já foi iniciado o projecto referente ao momentoso e inadiavel problema da reforma administrativa de Minas Geraes. (*Muito bem; muito bem!*).»

Representações dos habitantes dos districtos de S. João Evangelista, S. Pedro do Suassuhy e S. José do Jacury, pedindo creação de villa no primeiro districto acima referido, como séde de um novo municipio.

I

São João Evangelista

« Exmos. srs. Representantes do Povo deste Estado.

Desejando o maior progresso para este futuroso districto de S. João Evangelista, firmados no direito de representação que nos assiste, vimos respeitosamente, perante essa corporação legislativa, pedir a elevação da séde deste districto á categoria de villa, com o nome de «Villa de S. João Evangelista», com as regalias que as leis nos concederem, formando-se assim um novo municipio administrativo, composto dos districtos de S. João Evangelista, S. José do Jacury e S. Pedro do Suassuhy e de outros que mais tarde quizerem delle fazer parte, ficando mantidas as divisas dos referidos districtos, divisas estas que serão as do novo municipio.

Junto temos a honra de passar ás mãos de v.v. excs. as representações, nas quaes pedem aquelles districtos a passagem para este e por ellas verão v.v. excs. as razões de tão justo pedido: estarem mais proximos da séde deste districto do que da cidade do Peçanha, manterem comnosco as mais intimas relações de parentesco, amisade o commercio e serem solidarios comnosco, politicamente fallando.

Todos os signatarios destas representações pedem com insistencia tão justa medida, que consulta aos nossos communs interesses e confiam que o patriotico Congresso Mineiro nos attenderá, contribuindo assim para o progresso desta rica zona.

O nosso digno representante, sr. deputado Nelson de Senna, digno defensor dos interesses do Norte Mineiro, por nós encarregado, demonstrará perante v.v. excs. quão justas são as razões que temos para solicitar aquella medida, provando ao mesmo tempo, o direito que temos a tão justo melhoramento.

Compromettemo-nos a dar o predio para funccionamento da Camara Municipal,—o em que funccionaram até ha pouco as escolas deste districto e que custou seis contos de réis, fazendo no mesmo as modificações necessarias, de modo a tornal-o optimo para aquelle fim; temos uma Casa de Correcção que se presta perfeitamente para a Cadeia Publica, desde que se façam na mesma algumas alterações; estamos tratando de canalisar a agua potavel, que em grande abundancia chegará para abastecer toda a povoação; possuimos um grande e novo predio que o povo doou ao Estado para funccionamento do Grupo Escolar, que vae se installar aqui, brevemente, e outros adeantamentos, que o nosso representante terá occasião de expôr a v.v. excs.

S. João Evangelista, 26 de agosto de 1908.—1, O presidente do directorio e vereador da Camara, Antonio Borges do Amaral; 2. o secretario do directorio, Sebastião da Costa Rocha; 3, o vice-presidente do directorio, Candido José de Senna; 4, João Gualberto Gonçalves, negociante e eleitor; 5, Vicente Luiz da Rocha, negociante e eleitor; 6, Cornelio José Pimenta, negociante e eleitor; 7, José Pedro Gonçalves, negociante e eleitor; 8, monsenhor Antonio Pinheiro de Sousa Brandão, vigario e inspector municipal; 9, Pedro F. de Andrade Brant, 2.º juiz de paz e inspector escolar districtal; 10, Antonio Augusto Jacomini, 3.º juiz de paz; 11, Januario Julio Baracho, subdelegado; 12, Manoel Ricardo da Costa, 1.º supplente do subdelegado; 13, Lafayette Modestino Pimenta, 2.º supplente; 14, professor Franklin Pereira dos Reis; 15, professora Augusta Lopes dos Santos; 16, professora America Diamantina Am ral, 17, professora Rita de Oliveira; 18, José Cesario Junior, telegraphista; 19, Astrogildo Alves do Amaral, negociante; 20 Clovis Pimenta, negociante; 21, Leopoldo Cunha Santos, negociante; 22 José Aurelio de Miranda, eleitor; 23 Olympio Julio Costa, negociante e eleitor; 24 Olegario José Pimenta, negociante e eleitor; 25 Glycerio José Pimenta, negociante; 26 Pedro Nunes Rabello, empregado publico; 27 Alexandrino Zacharias Silva, operario; 28 Antonio Pedro Gonçalves Filho, negociante; 29 Antonio Augusto Ribeiro, eleitor; 30 Maria Francelina Pimenta Guimarães, agente do correio; 31 Manoel Coelho de Moura Guimarães, professor em disponibilidade; 32 Evaristo do Espirito Santo Aguiar, alfaiate; 33 Benjamin Campos Jacome, negociante; 34 Gentil das Mercês Costa, negociante e eleitor; 35 Augusto Antonio de Araujo, sapateiro e eleitor; 36 Elpidio dos Santos Figueiredo, sapateiro e eleitor; 37 Raymundo Baracho, alfaiate; 38 Luiz Gonzaga dos Santos, eleitor; 39 Manoel Firmino dos Santos Oliveira, eleitor; 40 José Celestino Ribeiro, negociante e eleitor; 41 Firmiano Luiz da Rocha Junior, alfaiate e eleitor; 42 Manoel do Nascimento, eleitor e fazendeiro; 43 José Augusto Rangel, escrivão de paz; 44 Sebastião Alves do Amaral, eleitor; 45 Augusto José Ribeiro, eleitor; 46 Genesco Achilles de Andrade, eleitor; 47 Honorio Luiz da Rocha Leão, eleitor; 48 João da Cruz Sardinha, eleitor; 49 Antonio Augusto Pimenta, negociante e eleitor; 50 Bento Rodrigues de Oliveira, eleitor; 51 Felippe Felix Brumana, negociante; 52 Sebastião Thomaz da Silva, carpinteiro; 53 Pedro Olympio de Aguiar, ferreiro; 54 Pedro Gonçalves de Almeida, carpinteiro; 55 João Rosa da Costa, negociante; 56 Laudelino Fernandes Costa, eleitor; 57 José Alexandre do Souto, eleitor; 58 Virgilio José Alves, eleitor; 59 Vicente Alves Ferreira, fazendeiro e eleitor; 60 Zeferino Procopio Sardinha, eleitor; 61 Demetrio Mourão, alfaiate e eleitor; 62 Sebastião Costa Mourão, alfaiate e eleitor; 63 José Augusto Leão, eleitor e sapateiro; 64 Romualdo Souto de Meira, eleitor; 65 Innocencio Amancio de Oliveira, eleitor; 66 José Franco do Nascimento, negociante e eleitor; 67 Verissimo José Gomes, carpinteiro e eleitor; 68 Leibinitz Gonçalves Bra-

ga, negociante e eleitor; 69 José Vieira de Queiroz, negociante e eleitor; 70 Avelino Vieira Braga, eleitor; 71 Santos Pereira da Rocha, eleitor; 72 Raymundo José Alves, eleitor; 73 Antonio Augusto Godart, eleitor e carpinteiro; 74 Gustavo Gonçalves da Costa, eleitor; 75 Bernardino Pereira de Senna, eleitor; 76 Antonio Luiz de Nazareth, eleitor; 77 Bernardino Sivedriz, eleitor; 78 Clarindo Camillo de Almeida, eleitor; 79 João Paulo de Sousa Costa, eleitor; 80 Domingos de Albuquerque Ribeiro, eleitor; 81 Antonio Rodrigues Dario da Silva, eleitor; 82 Adolpho Pompeo de Albuquerque, eleitor; 83 Waldemar José Pimenta, sapateiro e eleitor; 84 Eustachio Pereira Martins, eleitor; 85 Sebastião Pereira Martins; 86 José Paulo de Sousa Costa, eleitor; 87 José Justino Corrêa; 88 João Paulino da Rocha, eleitor; 89 Mario Moreira; Adriano; 90 João Justino Augusto, eleitor; 91 Antonio Martins da Rocha, eleitor; 92 Modesto Pereira dos Santos; 93 João Candido da Rocha, eleitor; 94 Antonio Luiz da Rocha; 95 José Antonio Filho, negociante; 96 Ovidio José Souto; 97 Lincoln Kubitschek, estudante; 99 Mariano Bonifacio Rodrigues, fazendeiro; 100 Antonio Rufino Nepomuceno; 101 Eusebio Dias Camargo, eleitor; 102 Firmiano Luiz da Rocha, eleitor; 103 Manoel Rodrigues dos Santos; 104 José Geraldo de Assis, eleitor; 105 João Baptista da Costa; 106 Marcellino Gomes da Silva, negociante e eleitor; 107 Antonio Coelho Martins, eleitor; 108 Antonio Laurindo dos Reis, eleitor; 109 José André de Christo, fazendeiro; 110 José Luiz Pinto, estafeta do correio; 111 André Pereira de Sá, eleitor; 112 Jeronymo Jacomini, negociante; 113 José Estevam de Andrade, fazendeiro; 114 João Fidelis Guimarães, lavrador; 115 Salathiel dos Santos, lavrador; 116 Verissimo José da Costa, fazendeiro; 117 Verissimo da Costa Filho; 118 José Thomaz da Silva, lavrador; 119 Joaquim Mathias dos Santos, lavrador; 120 Manoel Rodrigues dos Santos, fazendeiro; 121 José Guimarães, lavrador; 122 Joaquim Baptista, carpinteiro; 123 Nestor Rodrigues dos Santos, fazendeiro; 124 Joaquim da Cunha Figueiredo, lavrador; 125 Manoel Messias Gomes, lavrador; 126 Manoel Vieira da Costa, lavrador; 127 Antonio Pereira da Silva, lavrador; 128 Pedro Pereira da Silva, lavrador; 129 Sebastião Dias da Silva, lavrador; 130 José Rodrigues dos Santos, lavrador; 131 Pedro Baptista de Sousa, lavrador; 132 José Antonio da Silva, lavrador; 133 Hygino Antonio da Cunha, lavrador; 134 Joaquim Fabiano Rodrigues, lavrador; 135 Manoel Raymundo Nonato, lavrador; 136 Theophilo Nunes Ferreira, lavrador; 137 Leopoldo Eugenio da Fonseca, lavrador; 138 José da Costa Maciel, lavrador; 139 Romualdo da Costa Maciel, lavrador; 140 Vicente G. de Figueiredo, carpinteiro; 141 João Miguel da Silva, carpinteiro; 142 Paulo Bento da Silva, lavrador; 143 Antonio Bento da Silva, lavrador; 144 Amaro Felix Brumana, negociante; 145 Raymundo Gomes da Silva; 146 João Dias Damasceno; 147 Severino Dias Damasceno; 148 Francisco Barbosa Pimenta; 149 Tercilio Gregorio de Mattos; 150 Olympio Costa Campos; 151 Antonio Roiz Alvarenga 152 Ricardo

José Lacerda; 153 Sebastião Seraphim de Lacerda; 154 Oscar José Lacerda; 155 Marcellino Salles Costa; 156 Virgilino José da Silveira; 157 Manoel Antonio Roque; 158 Candido Francisco da Costa; 159 Manoel Ferreira Barros; 160 João Pereira de Magalhães; 161 Manoel Pinto da Motta; 162 Sebastião Pereira de Jesus; 163 Quirino B. de Mattos, fazendeiro; 164 Quirino Borges de Mattos Filho, fazendeiro; 165 Manoel João de Mattos, fazendeiro; 166 Sebastião Severino de Mattos, fazendeiro; 167 Marcellino Germano de Mattos, fazendeiro; 168 Clemente Isidoro de Mattos, fazendeiro; 169 Henrique dos Santos Mattos, fazendeiro; 170 Antonio Pereira de Salles, fazendeiro; 171 José C. de Mattos, fazendeiro; 172 Severo Gonçalves Penna; 173 Antonio Alves Pereira, fazendeiro; 174 Demetrio Alves de Moura, fazendeiro; 175 Placido Alves Dias, fazendeiro; 176 José Ricardo Paixão, fazendeiro; 177 João Coelho de Moura, fazendeiro; 178 Marçal Ferreira da Silva; 179 Martins Ferreira de Almeida; 180 Theonilio Thomaz de Oliveira; 181 José Dias Pereira; 182 Virgilio Luiz Pereira; 183 Joaquim Alves da Silva; 184 Manoel Sardinha de Azevedo, 185 Joaquim Nogueira da Silva; 186 João Alves da Rocha, official; 187 Antonio Carlos Dias Tótó, eleitor e carpinteiro; 188 Noé Lessa, eleitor e carpinteiro; 189 José Victorino dos Santos carpinteiro; 190 Clarindo Ferreira da Cunha; 191 Bertholdo Ferreira da Silva, carpinteiro; 192 José Oscar, eleitor e carpinteiro; 193 Antonio Julio de Sousa; 194 Christiano Vaz Mourão, eleitor; 195 Henrique Cleto Villa Real, eleitor; 196 Marciano de Sousa Guerra, agricultor; 197 João Evaristo Costa, eleitor; 198 João Raymundo da Cunha; 199 José Maria de Paula; 200 Christiano de Almeida Costa, eleitor; 201 Antonio dos Santos Lacerda, eleitor; 202 Acebiades José Pereira, eleitor; 203 José de Almeida Costa, eleitor; 204 João de Almeida Costa, eleitor; 205 Mathusalem de Oliveira Braga; 206 Manoel de Almeida Costa, eleitor; 207 Anselmo de Almeida Costa, eleitor; 208 Antonio de Oliveira e Silva, lavrador; 209 Manoel de Oliveira e Silva, fazendeiro; 210 João Francisco de Andrade, lavrador; 211 Faustino Leandro da Silva, lavrador; 212 Salustiano Severino da Silva, lavrador; 213 João Gualberto Rosa, lavrador e eleitor; 214 João da Costa Maciel, fazendeiro; 215 Domingos Cardoso Furtado Junior, fazendeiro; 216 Antonio Ruiz Santos, fazendeiro; 217 Joaquim Elias da Silva Borges, fazendeiro; 218 Luiz Gonzaga Vieira, lavrador; 219 Pacifico de Sousa Costa, eleitor; 220 João Rodrigues Mendanha, lavrador; 221 José Marcellino Anisio de Britto, fazendeiro; 222 José Antonio de Araujo Ferreira; 223 João Paulo de Carvalho, eleitor; 224 Sebastião José de Carvalho, eleitor; 225 Luiz Carvalho do Nascimento, eleitor; 226 Joaquim Dias Chaves, eleitor; 227 Cassiano Ferreira de Araujo, eleitor; 227 Augusto Gomes da Silva, lavrador; 229 Maximiano Pereira da Silva, lavrador; 230 Manoel Dias de Azevedo, lavrador; 231 Sabino Euphrasio dos Santos, lavrador; 232 Antonio Alves de Queiroz, eleitor; 233 Agostinho de Sousa Guerra, fazendeiro; 234 Seraphim Miguel da Silva, 235 Francisco de Paula Pinto, lavrador; 236

Augusto Monteiro de Carvalho, fazendeiro; 237 Raymundo Nonato Pinto, lavrador; 238 Raymundo Bernardino da Silva, lavrador; 239 Djalma Borges do Amaral, eleitor; 240 Joaquim Luiz Pinto, selleiro; 241 José Nogueira Sobrinho, eleitor e fazendeiro; 242 João de Moura, eleitor; 243 José Pereira dos Santos, fazendeiro; 244 João Baptista da Costa, negociante; 245 Juscelino Faustino Nunes, eleitor; 246 Manoel Simões de Oliveira, professor; 247 João Lopes de Figueiredo Cunha, fazendeiro; 248 Ludovico Lopes de Figueiredo, 249 José Lopes de Figueiredo, 250 Sebastião Lopes de Arantes, 251 Ant.nio Porphirio de Moura, lavrador; 252 Agenor da Silva Brandão, 253 Joaquim Gonçalves Victor, eleitor; 254 Octavio Thomaz de Oliveira, 255 José Alves Moreira, 256 Maria Soares de Oliveira, 257 João Baptista de Aguiar, 258 José Victor de Aguiar, eleitor; 259 Joaquim Pereira Chaves, eleitor; 260 José Thomaz de Oliveira, eleitor; 261 Bento Thomaz de Oliveira, 262 José Chaves de Oliveira, 263 João Pereira do Espirito Santo, 264 Joaquim Francisco de Aguiar, lavrador; 265 Eloy Pereira do Espirito Santo, 266 Joaquim Antonio Carvalho, fazendeiro; 267 João Antonio Camello, telheiro; 268 Theophilo Antonio Camello, lavrador; 269 Pedro Victal Pinto, eleitor; 270 Virgolino Gomes dos Santos, lavrador; 271 Antonio Amancio de Oliveira, carpinteiro; 272 Antonio Bertho, 273 Fabiano Silva Pires, carpinteiro; 274 Francisco Ignacio Peixoto, fazendeiro; 275 João Ignacio Peixoto Primo, 276 Pedro Ignacio Peixoto, fazendeiro; 277 Celestino Ferreira Dias, fazendeiro; 278 Olympio José Pimenta Junior; 279 João Estevão Braga, carpinteiro; 280 Clarimundo Antonio do Nascimento, fazendeiro; 281 Joaquim Antonio da Silva, carpinteiro; 282 Sebastião da Costa Moraes, 283 Galdino José Pimenta, 284 José Sardinha da Rocha, fazendeiro; 285 Cesario Lessa da Silva, 286 Patricio Frederico Dias, selleiro; 287 Modesto de Araujo Paschoal tropeiro; 288 Antonio Paschoal de Andrade, fazendeiro; 289 Pedro Corico de Araujo, 290 Pedro Paschoal de Andrade, 291 João Paschoal de Andrade, 292 Antonio Paschoal de Andrade Junior, 293 Sebastião Sergio de Andrade, 294 Pedro Romualdo da Rocha, 295 Bernardo Alexandre da Rocha, fazendeiro; 296 Antonio Rodrigues Barreto, fazendeiro; 297 Alfredo Amancio de Oliveira, fazendeiro; 298 Domingos Sardinha da Rocha, 299 Miguel Pereira da Rocha, fazendeiro; 300 José Ignacio Pereira da Rocha, fazendeiro; 301 Hilario Ignacio Peixoto, 302 Valentim Villela dos Santos, 303 Sebastião Carvalho da Silva; 304 Lerminio Nogueira dos Santos; 305 José Verissimo Leão, eleitor; 306 Vital Pereira de Senna, eleitor; 307 Avelino Teixeira Lomba; 308 José Lopes de Oliveira; 309 Pedro Nolasco de Oliveira; 310 José Mamede da Silva, eleitor e fazendeiro; 311 Antonio Carvalho da Silva, eleitor e fazendeiro; 312 Manoel Camillo Barbosa; 313 João Gonçalves Lopes, fazendeiro; 314 Joaquim Gonçalves Lopes, 315 José Gonçalves Lopes, 316 Deludeo Castorino dos Santos, 317 Joaquim Leandro da Silva, fazendeiro; 318 José Luiz dos Reis, fazendeiro; 319 Francisco Ignacio Vieira, fazendeiro; 320 Cus-

todio Cypriano de Assis, 321 Manoel Barbosa Pimenta, fazendeiro; 322 Christiano Pedro Barbosa, negociante; 323 Sincero Barbosa Pimenta, 324 Clemente Pinto da Silva, carpinteiro; 325 Vitalino Pereira da Silva, carpinteiro; 326 Antonio Gomes dos Santos, fazendeiro; 327 Justiniano Pereira da Silva, fazendeiro; 328 Augusto de Queiroz Nascentes, fazendeiro; 329 Miguel Ricardo dos Santos; 330 Pedro Gomes da Silva, 331 Manoel Gomes Fio, fazendeiro; 332 Manoel Carvalho da Silva, fezendeiro: 333 José Casemiro da Silva, fazendeiro; 334 João Paschoal, 335 José Alves de Oliveira, 336 Modestino Nogueira dos Santos; 337 Vicente Borges; 338 José Gomes dos Santos, negociante; 339 Hermogenes Rodrigues Ascenço; 340 Manoel Luiz Carneiro, negociante; 341 Sebastião Antonio de Araujo, negociante; 342 Adão Antonio de Araujo; 343 Eloy Pereira da Silva; 344 José Leocadio Guedes; 345 Julio Placido dos Santos, eleitor e carpinteiro; 346 Pedro Ribeiro da Silva; 347 Abel José da Silva; 348 Genesio Pinto; 349 Antonio Soares, negociante; 350 Joaquim Nogueira Sobrinho; 351 Manoel Dionisio de Sant'Anna; 352 José Maximiano dos Santos; 353 Carlos Gabriel da Costa; 354 José Rodrigues Costa; 355 Bernardo Barbosa Pimenta; 356 José da Cruz Costa; 357 Josephino dos Santos da Silva; 358 José Coelho de Almeida Sobrinho; 359 Manoel Coelho de Almeida; 360 Francisco Prudencio de Paula; 361 Osorio da Cunha Pereira, carpinteiro: 362 Alcides Campos, tropeiro; 363 Agostinho J. de Oliveira, lavrador; 364 João Souto Netto, negociante; 365 Lermino José Pimenta, eleitor e negociante; 366 Joaquim de Albuquerque Ribeiro, eleitor e negociante; 367 Bento de Sousa Santos, eleitor e negociante; 368 Pedro Canuto de Sousa, eleitor e lavrador; 369 Josephino Borges Amaral, eleitor e negociante; 370 Francisco Demetrio de Paula Costa, eleitor e negociante; 371 João Gualberto de Meira, eleitor e negociante; 372 Miguel José Raydan, negociante; 373 Felix Raydan, negociante ambulante; 374 Raymundo Luiz Froes, eleitor e lavrador; 375 José Horta da Fonseca, lavrador; 376 Pedro Alexandre de Araujo, operario; 377 Antonio Ferreira Militão, eleitor e lavrador: 378 José da Silva Barbosa, eleitor e negociante; 379 Adelino Pereira Costa, lavrador; 380 João Luiz Froes, lavrador; 381 Antonio Luiz da Rocha, eleitor e negociante; 382 Cesario Dias Teixeira, eleitor e lavrador; 383 Salathiel Alves da Rocha, eleitor e lavrador; 384 Marcello Borges de Almeida, eleitor e operario; 385 Antonio Americo de Andrade, eleitor e lavrador; 386 Herculano Terra da Matta, eleitor e lavrador; 387 Modestino Paulo de Sousa, lavrador; 388 Pedro Vieira dos Santos, lavrador; 390 Januario José de Sousa, lavrador; 391 Francisco de Miranda Coelho, eleitor e lavrador; 392 Joaquim Ferreira Marques, lavrador; 393 Pedro Antonio de Carvalho, eleitor e lavrador; 394 Luiz Francisco Brandão, eleitor e lavrador; 395 José Lopes de Azevedo, eleitor e lavrador; 396 Manoel Ramos da Cruz, eleitor e lavrador; 307 José Amancio Netto, eleitor e lavrador; 397 José Amancio Netto, eleitor e lavrador; 398 Evangelino Antonio

da Silva, lavrador; 399 Joaquim Lopes Ferreira, eleitor e operario; 400 Sincero José de Almeida, eleitor e operario; 401 Laudelino Ferreira da Matta, lavrador; 402 Benedicto Domingos do Nascimento, eleitor; 403 Sabino Bispo da Rocha, lavrador; 404 Pedro Eleuterio da Silva, eleitor e lavrador; 405 Manoel José Gonçalves, eleitor; 406 Paulo Alves da Costa, eleitor e fazendeiro; 407 Pedro Coelho Linhares, fazendeiro e eleitor; 408 Led miro Dias de Azevedo, eleitor; 409 José Sardinha da Costa, eleitor; 410 José Simão da Silva, eleitor; 411 João Eduwirges de Paula, eleitor; 412 Joaquim José de Oliveira, eleitor; 413 Josephino Felix de Azevedo, eleitor; 414 Manoel José de Oliveira; 415 Antonio Estevam da Silva, eleitor e lavrador; 416 Bernardino José de Oliveira, eleitor e lavrador; 417 Dormeval Pimenta, estudante; 418 Sebastião Candido, lavrador e eleitor; 419 Marciano José de Lima Carvalho, lavrador e eleitor; 420 Antonio Luiz Ferreira, lavrador e eleitor; 421 Joaquim de Avila Chaves, lavrador e eleitor; 422 Josephino da Rocha Coutinho, lavrador e eleitor; 423 Raymundo de Avila Chaves, lavrador e eleitor; 424 Joaquim Nogueira dos Reis, lavrador e eleitor; 425 Antonio Lacerda dos Santos, lavrador e eleitor; 426 Sabino Medina de Oliveira, lavrador e eleitor; 427 Pedro Avelino da Fonseca, pedreiro e eleitor; 428 Joaquim de Oliveira Rosa, ferreiro e eleitor; 429 João Medina de Oliveira, fazendeiro e eleitor; 430 Miguel Medina de Oliveira, eleitor; 431 Antonio Medina de Oliveira, eleitor; 432 Bernardino Medina de Oliveira, eleitor; 433 Celestino Nogueira dos Reis, eleitor; 434 Joaquim Francisco de Borja, eleitor; 435 Luiz da Rocha Lima, eleitor e lavrador; 436 Miguel Pereira do Amaral, eleitor; 437 Joaquim Raymundo da Silveira, eleitor; 438 Manoel Antonio Alves, eleitor; 439 João Urcino Ferreira, eleitor; 440 Clarindo Nogueira Madureira, eleitor; 441 Nicolao de Avila Costa, lavrador; 442 Vicente Candido Pereira; 443 Manoel de Almeida, eleitor; 444 Virgolino Gonçalves de Almeida, eleitor e lavrador; 445 José Honorato Affonso, eleitor; 446 Manoel Dionisio dos Santos, lavrador; 447 Vicente de Oliveira Rosa, ferreiro; 448 Virgolino Bento Pereira, lavrador; 449 José Rangel dos Reis, lavrador; 450 Antonio Gomes Thomé, lavrador; 451 José Luiz Ferreira, lavrador; 452 Deodato Pereira Soares, eleitor; 453 Joaquim Almeida Sousa, lavrador; 454 José Gonçalo Santo, lavrador; 455 Joaquim Nunes de Sousa, eleitor; 456 Antonio Carlos Dias, sapateiro; 457 João Timotheo da Silva, lavrador; 458 José Carlos de Oliveira, lavrador; 459 Zeferino Pereira da Silva, lavrador; 460 Lucas Rodrigues de Loyola; 461 José Cordeiro; 462 Joaquim Dias Netto, eleitor; 463 Maximiano P. dos Santos, fazendeiro; 464 Maximiano P. dos Santos Junior; 465 Basilio Nunes Nett ; 466 Gasparino Rocha, estudante; 467 Hilarino Ferreira Campos, negociante; 468 José F or Junior, official; 469 Sebastião Costa, marceneiro; 470 João Fernandes de Araujo, lavrador; 471 Rozendo Eufrozino dos Santos, eleitor; 472 José Joaquim Ferreira; 473 Zacharias Dias de Azevedo, fazendeiro; 474 José Eugydio Ferreira, fazendeiro; 475 Lindolpho Coelho, lavrador; 476 Sebastião

Simplicio Assumpção, eleitor; 477 Joaquim Bento de Andrade, eleitor; 478 Antonio Martins da Silva, tropeiro; 479 Misaèl Borges de Mattos, negociante; 480 Joaquim Pereira de Sousa, eleitor; 481 Clarindo Augusto da Silva, lavrador; 482 Manoel Marcellino da Costa, criador; 483 Sebastião Francisco dos Santos, lavrador; 484 João Serafim de Sousa, lavrador; 486 Ascendino Chaves de Andrade, negociante; 487 Arthur Borges do Amaral, negociante; 488 Antonio Pedro Gonçalves, industrial.

Reconheço as firmas supra por serem verdadeiras. S. João Evangelista, 1.° de setembro de 1908. Eu, José Augusto Rangel, escrivão de paz, as reconheço e assigno com o signal publico de que uso. J. A. R. José Augusto Rangel.»

II

«Exmos. srs. Membros do Congresso Legislativo do Estado.

Robustecendo o nosso pedido da creação do novo municipio de S. João Evangelista, com séde na povoação deste nome e constituido dos tres districtos de paz, de S. João Evangelista, de S. Pedro do Suassuhy e de S. José do Jacury, nós, os habitantes destes districtos, devemos ponderar a v. v. excs. que os tres districtos satisfazem inteiramente os requisitos e condições que o art. 1.° da lei estadoal n. 2, de 14 de setembro de 1891, exige para a creação de um municipio.

I. A população destes tres districtos não é hoje inferior a 20 mil habitantes.

Pelo imperfeito e lacunoso recenseamento de 1900, era esta a população dos tres districtos:

S. João Evangelista	5.407	habitantes
S. Pedro do Suassuhy	4.805	habitantes
S. Jose' do Jacury	3.304	habitantes
Total	13.516	habitantes

Esse algarismo, aliás, estava muito aquem da realidade, porque o recenseamento de 1900 foi muito defeituoso e omisso, em todo o paiz.

Ora, não é demasia suppor o augmento de 6.484 habitantes a mais, nestes districtos, nos oito (8) annos decorridos de 1900 a 1908, provindo o accrescimo:

a) do reconhecido excesso da *natalidade* sobre o pequeno obituario que aqui nesta parte de Minas se verifica, devido ao bom clima e á facilidade da vida e ás equilibradas condições economicas do povo; e

b) da constante *entrada* de centenas de pessoas para esta zona, vindo se dedicar ao commercio e á lavoura, nestes districtos e aqui se estabelecendo definitivamente.

II. A segunda condição imposta por lei, exmos. srs. representantes do povo, para a creação de um novo municipio, estes tres districtos tambem a preenchem, cabalmente:

«A existencia de edificios publicos para a Casa da Camara e de Instrucção Publica, com a capacidade e condições requeridas para os fins a que são destinados.»

As photographias e os exemplares do orgam official do Estado, que se juntam, e bem assim o que refere o *Relatorio* da Secretaria do Interior em 1908 (pag. 155), bem confirmam o preenchimento desses requisitos no districto de S. João Evangelista, apontado para séde da nova Villa e do municipio.

Aguardamos, pois, justiça.

1.° de setembro de 1908. A commissão promotora das representações dos tres districtos.»

III

Districto de São Pedro do Suassuhy

Nós abaixo assignados, residentes neste districto de São Pedro do Suassuhy, tendo conhecimento da nova idéa levantada pelos habitantes do futuroso districto de São JoãoE vangelista, pretendendo a creação de um novo municipio com séde nesse logar e concordando com as vantagens decorrentes da referida idéa, vimos pedir a annexação do nosso districto a esse municipio a crear-se.

São Pedro do Suassuhy, 27 de agosto de 1908.

Padre Levi Pires de Oliveira, vigario e presidente do directorio; Carlos Vieira Pinto, membro do directorio; Antonio Joaquim de Paula, 1.° supplente; Sebastião José Soares, Manoel de Almeida e Sousa, Antonio Candido de Almeida, José da Rocha Freitas, lavrador; José Basilio da Silva, Evangelino José Pimenta, fazendeiro; Joaquim da Rocha Sobrinho, negociante; Theodomiro Baptista de Miranda, Liberalino Luiz Fernandes, Saint Clair Ferreira Horta, alfaiate; Sebastião Rodrigues Alvarenga, eleitor; Leão José de Araujo Sobrinho, Francisco de Sousa Carlos, seleiro; Honorio Pires de Oliveira, Gustavo Baptista Vilarino, Joaquim Gonçalves de Sousa, fazendeiro; Raymundo José Souto, lavrador; Antonio Faustino de Amorim, fazendeiro; José Dias Bicalho Alvarenga, negociante; Samuel Coelho de Almeida, eleitor; Sebastião Antonio da Silva, eleitor; Antonio Coelho de Almeida, eleitor; Francisco do Nascimento Rocha, eleitor; Malebrancho Gonçalves Braga, Antonio da Rocha Souto, fazendeiro; Custodio Pereira da Silva, Zacharias Luiz Figueiredo, Simão da Silva Chaves, lavrador; João Caetano Horta, eleitor—2.° supplente; Alvim Vieira Horta, eleitor; Chrispim Pereira da Silva, Manoel Eusebio de Carvalho, Juscelino Barbosa de Salles, marcineiro; Manoel Francisco da Silva, Sebastião Taveira de Queiroga,

Antonio Virissimo Rangel, eleitor; Aureliano Borges Pimenta, proprietario; Vicente Alves Sobrinho, fazendeiro; Antonio Alves Ferreira, eleitor; Fernandes de Oliveira Viegas, eleitor; Secundino Pereira de Carvalho, eleitor; Joaquim Coelho da Rocha, fazendeiro; José Christiano Rangel, seleiro; José Ferreira Nunes, fazendeiro; Antonio dos Santos Carvalhaes, Aristides Antonio do Nascimento, eleitor; Pio Cordeiro de Macedo, eleitor; Cypriano Coelho da Silva, fogueteiro; José Pedro Gonçalves Primo, eleitor; Manoel Pereira de Rezende, Antonio Bernardes Vieira, eleitor; Joaquim Villela da Silva, José Gonçalves de Souza, fazendeiro; José Alves Ferreira, lavrador; João Moreira da Costa, José Renagaz Vianna, eleitor; Vicente Lucas da Silva, Manoel Luiz da Rocha, Manoel Muniz da Rocha, João José de Araujo, fazendeiro; Joaquim Gonçalves Nunes, lavrador: Manoel Gonçalves de Souza, Bento Ferreira Nunes, eleitor; José Machado de Souza, lavrador; Antonio Ferreira Nunes, fazendeiro; Galdino Antonio do Nascimento, lavrador; Antonio Gonçalves de Souza.

Reconheço as firmas supra, serem verdadeiras dos proprios punhos pelo pleno conhecimento que das mesmas tenho e dou fé.

São Pedro do Suassuhy, 30 de agosto de 1908.—Eu Cecilio da Silva Guedes, escrivão que as reconheço, assigno em publico e raso com o signal de que uso.

Em testemunho — C. S. G. — da verdade. — Cecilio da Silva Guedes.»

IV

São José do Jacury

Exmos. srs. Membros da Camara dos Deputados ao Congresso Mineiro.

Os abaixo assignados, residentes no districto de São José do Jacury, representando todos os seos habitantes, vêm requerer de v. v. excs. a passagem deste districto para o municipio de S. João Evangelista, ora se constituindo, conservando as mesmas divisas.

Exmos. srs.: Achamos para nós de vantagem a passagem deste districto para o novo municipio, devido a termos muitos negocios em aquelle prospero logar, como tambem por ser mais perto daqui do que da actual cidade do Peçanha. Firmados no direito, julgam consultar seos interesses, esperando ser attendidos.—São José do Jacury, 23 agosto de 1908.—Antonio de Queiroz Braga, eleitor; Simão Augusto Vaz Mourão, eleitor; Vicente de Paula Brandão, eleitor; Antonio Pedro de Almeida Junior, eleitor; Carlos Amador dos Santos, eleitor; Modestino Gomes da Silva, eleitor; Henrique Pereira do Amaral, eleitor; Joaquim de Queiroz Braga, eleitor; Antonio Ernesto Damaceno, eleitor; José Ra-

mos d'Assumpção, eleitor; Davy da Costa Ramos, eleitor; Gladstone da Costa Ramos, eleitor, Manoel José da Costa, eleitor; Emygdio Romualdo de Souza, eleitor; Gustavo Gomes de Oliveira, eleitor; Francisco de Assis Pacheco, eleitor; Antonio Medeiros Lima, eleitor; José Fagundes Alves, eleitor; José de França Dias, eleitor; Mariano José da Costa, eleitor, Joaquim de França Dias, eleitor; Jacintho Polydoro Monteiro, eleitor; Ignacio Pereira da Rocha, eleitor; Francisco Baptista de Almeida, eleitor; Cassemiro José da Silva, eleitor; José Amador dos Santos, eleitor; Elpidio Norberto de Araujo; Deolino Gomes da Silva, eleitor; Gaudencio Alves Ferreira, eleitor; Frederico Ferreira Pessoa, eleitor; Gentil de Castro Lelis, José da Silva Ferreira, eleitor; José Pereira da Silva, eleitor; José Pereira Simão, eleitor; Bianor Carvalho da Fonseca, eleitor; Crescencio Dionysio de Almeida, eleitor; Sebastião Francisco de Souza, eleitor; Evaristo Ferreira da Motta, eleitor; Pedro Ferreira Pereira, eleitor; Ernesto Francisco Bittencourt, eleitor; Justiniano Rodrigues da Silva, eleitor; Joaquim Didimo dos Santos, eleitor; Henrique Amancio Salles, eleitor; João Mascarenhas de Mello, eleitor; José de Souza Fernandes, eleitor; João Domingos da Silva, eleitor; Joaquim Cardoso de Mattos, eleitor; Aniceto Rodrigues de Oliveira, eleitor; Giovani de Oliveira Costa, eleitor; Cesar Augusto de Carvalho, Joaquim Vieira Nascimento, Quintino de Medeiros Lima, Antonio Pedro de Almeida, Cypriano Ignacio Alves, Fulgencio Pedro de Almeida, Benedicto José Ribeiro, Aristides Diamantino de Souza, Thimoteo Pereira Dias, José Cypriano Barbosa, Henrique Gonçalves de Souza, eleitor e fazendeiro; Antonio Rodrigues da Silva, Eusebio Gomes de Queiroz, eleitor e fazendeiro; Agostinho Moreira Coelho, eleitor e fazendeiro; Victor Alves Ferreira, eleitor e fazendeiro; José Candido de Almeida, eleitor e fazendeiro; Christiano Moreira Coelho, eleitor e fazendeiro; Domingos de Souza Fernandes, eleitor e fazendeiro; Vicente de Souza Fernandes, eleitor; Manoel da Costa Carneiro, Joaquim José Ribeiro e Hygino Gomes Pahins.

Reconheço as firmas supra por serem verdadeiras. São João Evangelista, 4 de setembro de 1908. Eu José Augusto Rangel, escrivão de paz, o subscrevi e assigno com o signal publico de que uso.

J. A. R.

José Augusto Rangel.»

(Transcripção do n. 231, do Orgam Official do Estado, de 29 — IX — 1908).

145

NELSON DE SENNA

Os Indios do Brasil

MEMORIA ETHNOGRAPHICA
(em 2.ª edição revista e melhorada)

Apresentada
ao 4.° Congresso Scientifico (1.° Pan-Americano) reunido em
Santiago do Chile, a 25 de Dezembro de 1908

PRIMEIRA PARTE

Da Bibliographia Indianistica para o Brasil, em geral

As bibliographias são como que o portico de entrada nos dominios de cada sciencia. Diremos algumas palavras a respeito desta materia.

Seria exhaustivo citar aqui quantos autores e respectivas obras se occupam da indianologia brasilica.

Os estudos de Ethnographia dos povos naturaes da Sul-America receberam notavel impulso, como é sabido, por parte dos exploradores e scientistas allemães, sobretudo. Os nomes de Carlos von Martius, do Principe Maximiliano, de Joh. Bapt. Spix, de Hermann Meyer, de Carlos von den Steinen, de Paulo Ehrenreich, de Waitz, de Reuss, de Dobritzhoffer, de Van Coll, de Thurm, de Emilio Hänsel, de Roberto Avé-Lallemant, de Rudolf Cronau, de Carlos von Koseritz, de Kärger, de J. B. Steere, de Jorge Schieber, enchem toda essa odysséa de penosa travessia pelo campo agreste da historia do nosso indio, das suas tribus, mythos, costumes, linguas e tradições.

E nem só allemães, e sim tambem extrangeiros de outra origem se têm empenhado nessas explorações do *Hinterland* brasileiro, devassando-lhe os povos naturaes, na vida primitiva, á beira dos grandes rios e das formidaveis florestas virgens da Amazonia e de Matto Grosso, principalmente.

São relativamente modernos, e alguns mesmo recentes, os estudos de Ambrosetti, Domenico Campana, Carlos Hartt, Candelier, Brettes, Vogt e Koch, Brinton, Coaffanjon, Roberto Schomburgh, William Chandless, Lucien Adam, Osculati Simpson, Ermano Stradelli, Lehmann, Morocines, Quevedo, Rhode, Khode, Koslowski, Henri Coudreau, Padres J. Balzola, Antonio Malan e Nicolao Badariotti, Florentino Ameghino, Supper, H. Crévaux e outros, quanto á ethnographia dos povos naturaes do Brasil e paizes limitrophes (Guyanas, Venezuela, Perú Bolivia, Paraguay e Argentina.)

Para os diversos Estados brasileiros, já se pode organisar uma bibliographia indianologica especial. E' assim que para os quatro grandes Estados centraes da Federação temos os seguintes autores

dignos de consulta, entre os escriptores coloniaes, extrangeiros ou nacionaes, para o estudo das tribus, extinctas ou actuaes, de cada um dellos:

Amazonas — Jesuitas João Daniel, Samuel Fritz e Christobal de Acunã; dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, La Condamine, prof. J. Barbosa Rodrigues, Domingos S. Ferreira Penna, Henri Coudreau, dr. J. M. da Silva Coutinho, Robert Schomburgh, José Verissimo, Conde Ermano Stradelli, Prof. Carlos Hartt, Prof. Orville Derby, Alfred R. Wallace, Louis Agassiz, W. Chandless, Dr. Carl von den Steinen, Henry Bates, Monsenhor J. L. da Costa Aguiar, Barão de Sant'Anna Nery, Eng.ro Torquato Tapajóz, Tenente W. Lewis Herndon, Drs. Lopes Gonçalves, Porphirio Nogueira, Estolita Jorge, Euclides da Cunha, etc.

Matto Grosso. — Barão de Melgaço (Augusto Leverger), Langsdorff, Rel. Walhneldt, Ricardo Franco de Almeida Serra, Capitão Antonio Pires de Campos, Alfredo de Escragnolle (Visconde de Taunay), P.e Nicolao Badariotti, Dr. Caetano de Albuquerque, Epiphanio de Sousa Pitanga, General Couto de Magalhães, dr. João Severiano da Fonseca, marechal Bellegarde, C.el Galdino Pimentel, General Mello Rego, Estevam de Mendonça, os citados Carlos von d. Steinen e H. Meyer, Ernest Nolte, Lacerda e Almeida, Oeynhausen-Gravenberg (Marquez de Aracaty), Ferreira Moutinho, Riedel, Rubzoff, Adriano Taunay, Herculos Florence, Castelnau, Saint-Hilaire e G. T. Milne, etc.

Goyaz. — Os citados Taunay e Couto de Magalhães, e mais o Dr. Felix Bulhões, Saint-Hilaire, Dr. Virgilio M. de Mello Franco, Frei Rafaelde Tugia, Conego Luiz Antonio da Silva e Sousa, Moraes Jardim, Natterer, Principe Maximiliano, Padre Ayres do Casal, marechal Cunha Mattos, Dr. Eduardo J. de Moraes, Pohl, Castelnau, dr. João Severiano da Fonseca, Engenheiro militar Henrique Silva, drs. Luiz Cruls, Alipio Gama e Antonio Martins de Azevedo Pimentel, Octaviano Essolin, James Wells, Antunes da Frota, Bispo Dom Eduardo Silva, Frei Jacintho Lacomme, etc.

Minas Geraes. — Os viajantes francezes, allemães ou inglezes do reinado de João VI e depois da Independencia: Augusto de Saint Hilaire, Principe Maximiliano Wied von Neuwied, o barão G. von Eschwege, Martius e Spix, Richard Burton, Conde de Castelnau, Victor Renault, Jorge Schieber; e outros escriptores, como J. P. Xavier da Veiga, os dois drs. Diogo de Vasconcellos, (avô e neto), dr. Joaquim Felicio dos Santos, Dr. Baptista Caetano de Almeida, Eng.ro Francisco Lobo, Pedro Silveira, Jayme Reis, Silva Pontes, dr. Aristides Maia, Gen.al Couto de Magalhães, José Vieira Couto, Alferes Luiz A. Pinto, Conde Affonso Celso, Eng.ro Antonio Olyntho dos Santos Pires, drs. Affonso Arinos, Calogeras, Augusto de Lima, Rodolpho Jacob, P.e Julio Engracio, C.el A. Borges Sampaio, Dr. Virgilio de Mello Franco, Carmo Gama, Hildebrando Pontes, Padre Carlos Peretto, etc.

Quanto aos outros Estados do norte a sul, na zona costeira, estão melhor estudados, quanto á lingua, costumes e divisão das tribus que os occupavam, primitivamente, ou nelles ainda acampam, o Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Quanto ao **Pará** — os estudos de Antonio Lad. Monteiro Baena, Dr. Joaquim Caetano da Silva, dos citados Ferreira Penna, Henri Coudreau, Carl von d. Steinen e José Verissimo; de Antonio M. Gonçalves Tocantins, dos Conegos Francisco Bernardino de Sousa e Ulysses Penafort; dr. Virgilio Cardoso, James Orton, General Couto de Magalhães, Arthur Vianna, D.r Alexandre R. Ferreira, Barão de Marajó, Raymundo C. Alves da Cunha, Dr. Emilio Goëldi, Senador Manoel Barata, Desemb.or A. Borborema, Barão de Anajás, Dr. Silva Rosado, M.me Coudreau, F. R. Katzer, etc.

Quanto ao **Maranhão** — devem ser enumerados os trabalhos dos Padres Ivo d'Evreux e Claudio d'Abbeville, Simão Estacio da Silveira, P.es Manoel Rodrigues e Luiz Figueira (jesuitas); de Bernardo Pereira de Berredo, P.e José de Moraes, Sargento-mór Diogo de Campos Moreno, P.e João de Sousa Ferreira, Conselheiro Tristão de Alencar Araripe, dr. Cesar Augusto Marques, senador Candido Mendes, dr. Antonio Gonçalves Dias, João Francisco Lisboa, Antonio Lobo, Dr. Antonio Henriques Leal, Parga Nina, etc.

Ceará. A terra cearense, desde a éra colonial até hoje, tem sido admiravelmente estudada, e sobre os Indios do Ceará longas referencias se encontram nos trabalhos do P.e Luiz de Figueira P.e Fernão Guerreiro, Matheos von den Broeck, Luiz Borba Alardo de Menezes; do Senador Thomaz Pompeo, Dr. Barão de Studart, professor João Capistrano de Abreu, Coronel João Brigido dos Santos, Engenheiro Pedro Théberge, Dr. Alencar Araripe, Antonio Bezerra, Desemb.or Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Rodolpho Theophilo, Araripe Junior, Pedro de Queiroz, Diogo de Campos Moreno, Barão de Vasconcellos, João Camara, etc.

Pernambuco — foi magnificamente estudado em trabalhos copiosos, que têm por autores, durante 4 seculos: o P.e Fernão Cardim, Bento Teixeira Pinto, Frei Domingos do Loreto Couto, Elias Herckmann e Gaspar Barloeus (hollandezes); Henry Koster e George Gardner (inglezes); General Abreu e Lima, Antonio Joaquim de Mello Fernandes Gama, Drs. José Hygino, Franklin Tavora, Oliveira Lima, Clovis Bevilaqua, Alfredo de Carvalho, Pereira da Costa, Luna Freire, Arthur Muniz, Arthur Orlando, Sylvio Romero, etc.

A **Bahia** — velho centro de cultura nacional, apresenta uma admiravel bibliographia sobre o indigenismo, desde os missionarios Jesuitas do seculo 16°: Manoel da Nobrega, Azpilcueta Navarro e José de Anchieta, passando pelos escriptores Padre Simão de Vasconcellos, Frei Vicente do Salvador, Gabriel Soares, Pedro Gandavo, Sebas-

tião da Rocha Pitta, Frei Jaboatão, até chegar aos modernos: Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, João J. da Silva Guimarães, dr. Ernesto Ferreira França, dr. Braz do Amaral, Damasceno Vieira, Prof. Borges dos Reis, Xavier Marques, Dr. Nina Rodrigues, Dr. Aristides Milton Major Salvador Pires, Bento Murillo, etc.

O pequeno Estado do **Espirito Santo** — exhibe os nomes de José Marcellino Pereira de Vasconcellos, Braz da Costa Rubim, Basilio Carvalho Daemon, Luiz d'Arlincourt, dr. Pessanha Povoa, Silva Pontes, Machado de Oliveira, Dr. Cesar Augusto Marques, Cesar de Rainville, Silva Netto, Araujo Azevedo, Alberto Rubim, Albuquerque Tovar, Barbosa de Almeida, etc.

Para o **Rio de Janeiro e Districto Federal** — para, onde ha quasi tão rica bibliographia como para Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo — serão dignas de consulta as obras de André Thevet, Jean de Léry, Anchieta, Hans Staden, Conselheiro Balthasar Lisboa, Dr. Mello Moraes, Padre Ayres do Casal, mons.or Pisarro, conego Luiz Gonçalves, Varnhagen, Dr. Macedo Soares, Dr. Ladislao Netto, Dr. Teixeira de Mello, Conego Fernandes Pinheiro, Joaquim Norberto, Dr. Moreira de Azevedo, Dr. Felisbello Freire, Dr. Ramiz Galvão, Barão do Rio Branco, dr. Vieira Fazenda, Ed. Marques Peixoto, Noronha Santos, etc.

S. Paulo — conta excellente material de estudo, nos escriptos do P.e Joseph de Anchieta, de Frei Gaspar da Madre de Deos, de Pedro Taques, do brigadeiro Machado de Oliveira, Azevedo Marques, dr. João Mendes de Almeida, General Couto de Magalhães, dr. Eduardo Prado engenheiros Orville Derby e Theodoro Sampaio, Dr. Estevão L. Bourroul, drs. Antonio de Toledo Pisa e Martim Francisco, Monsenhor Claro Monteiro, José Jacintho Ribeiro, Barão Homem de Mello, dr. Americo Brasiliense, Marcellino P. Cleto, Dr. H. von Ihering, Ricardo Kröne, Cesar Bierrenback, Alfredo e Lafayette de Toledo, Dr. Miranda Azevedo, Euclides da Cunha, A. Loegfren, Gentil Moura, Jorge Maia, Benedicto Calixto, Carlos Rath, Alberto Loegfren, etc.

A respeito do **Rio Grande do Sul** — envolvendo nelle a bibliographia sobre os 2 Estados do Sul, seos visinhos (Santa Catharina e Paraná), sob o ponto de vista indianologico, temos a citar os nomes do Visconde de S. Leopoldo, de Augusto de St. Hilaire, D. van Lede, Carlos von Koseritz, Dr. Blumenau, Desembargador Ermelino Leão, Dr. Sebastião Paraná, Romario Martins e Rocha Pombo, dr. Rodrigues Peixoto, J. Arthur Montenegro, Visconde de Taunay, João Henrique Elliot, Dario Velloso, Conselheiro Manoel F. Correa, Virgilio Varzea, Rud. Simch, Alfredo e Alberto Rodrigues, Drs. Zeferino da Cunha e Romaguera Correa, Padre Carlos Teschauer, Conego J. P. Gay, Graciano Azambuja, dr. Alfredo Varella, P.e Ambrosio Schupp, Octacilio Barbedo, J. Paldaof etc.

Quanto aos outros Estados brasileiros assim como o **Paraná e Santa Catharina**, dependem historicamente de São Paulo e

do Rio Grande do Sul; assim tambem, no norte, o **Piauhy** é um satellite do Maranhão, o **Rio Grande do Norte** o é do Ceará; a **Parahyba** e **Alagoas**, têm a sua historia local em commum com a de Pernambuco; e **Sergipe** é um prolongamento historico da Bahia, de tal modo que os autores de consulta serão os desses Estados.

Obras de Philologia ou linguistica sobre os povos naturaes do Brasil

Para as linguas e dialectos selvagens ainda são os autores de resistencia—os chamados «classicos» — estes que se seguem:

P.e Joseph de Anchieta — *Vocabulario da lingua tupy* — ed. de 1570.

O mesmo — *Arte da Grammatica da Lingua mais usada na costa do Brasil* — ed. de Coimbra, 1595. (Ha uma excellente ed. allemã de Julius Platzmann, Leipzig, 1874).

P.e Luiz de Figueira—*Arte da Grammatica da Lingoa Brasilica* — 1.a ed. de Lisboa, 1687.

João Joaquim da Silva Guimarães—*Grammatica da Lingua Geral dos Indios do Brasil*—ed. da Bahia, 1851.

(Este trabalho é uma reproducção das obras congeneres dos jesuitas Anchieta e Figueira.)

Dr. Antonio Gonçalves Dias—*Vocabulario da Lingua geral usada hoje em dia no Alto-Amazonas*—1857. In. tomo 17 da Rev. do Inst. Hist. do Rio de Janeiro.

O mesmo — *Diccionario da lingua tupy, chamada lingua geral dos indigenas do Brasil*—1858—ed. de Leipzig.

P.e Antonio Ruiz de Montoya (jesuita peruano, de Lima)—*Arte, Vocabulario Y Tesoro de la Lengua Guarani, ó mas bien tupi.* —Nueva edicion de Viena e Paris, 1876. (Feita pelo Visconde de Porto Seguro).

P.e Pablo de Restivo (jesuita hespanhol) — *Vocabulario de la lengua guarani.*—2.a ed. 1724.

P.e José Dahlmann (S. J. allemão)— *Estudios de las lenguas de Missiones* (segundo a versão hespanhola de Jeronymo Rojas), ed. de Madrid, 1893. (E' notavel neste trabalho a extensa citação de obras e autores sobre os indios Tupis e Guaranys.)

Dr. Carl Friederick Phil. von Martius—*Glossaria Linguarum Brasiliensium.*—ed. de Erlangen, 1863. (Nesse trabalho o grande Martius estuda 68 dialectos indigenas do Brasil.)

John Luccock—*Grammar and Vocabulary of the tupi language* (No tomo 44, anno de 1881, da Rev. do Inst. Hist. Brasileiro.)

Frei Bernardo de Nantes.—*Katecismo indico da lingoa Kariris*—ed. de Lisboa, 1709.

P.e Luiz Vicencio Mamiani—*Catecismo na lingua brasilica da nação Kiriri* -ed. de Lisboa, 1698.

Dr. Pedro Victor Renault—*Vocabulario da lingua dos Botocudos Nacnanuks e Giporocas, habitantes das margens dos Rios Mucury e Todos os Santos, tambem identico ao dos Kraik-mus, habitantes da margem do rio Gequitinhonha.* Ed. do Bello Horizonte (pelo dr. Leon Renault), 1904. Vide tomo 8º da Rev. do Arch. Pub. Min., anno de 1903, pag. 1.095.

Eng.ro Eduardo Arthur Socrates—*Vocabularios indigenas: da tribu dos Carajás, da tribu dos Cherentes e da tribu dos Cayapós*—Rio, 1892 (No tomo 55 da Rev. do Inst. Hist. Bras.)

Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay (Visconde de Taunay)—*Vocabulario da lingua guaraní ou chané* (provincia de Matto Grosso)—Rio, 1875. (No tomo 38 da Rev. cit. do Inst. Hist.).

Dr. Alberto de Noronha Torrezão—*Vocabulario Puri.* (algumas palavras colhidas)—Rio, 1889 (No tomo 52. Rev. cit.).

Bertonio.—*Vocabulario aimará* (dos Indios Aimarás ou «Saccos» dos confins occidentaes do Brasil e Bolivia). — Bertonio é escriptor tão reputado como Hervas, Azara, Gumilla, Raynal, Herrera, Montoya, Vargas Machuca e Restivo, entre os escriptores hespanhoes, que se occuparam dos indios sul-americanos, de paizes confinantes com o Brasil.

Bispo do Pará (?)—*Vocabulario da lingua geral usada no rio Amazonas*—(Obra cit. no Catalogo de mans. do Inst. Hist. do Rio de Janeiro).

Braz da Costa Rubim.—*Vocabulos indigenas e outros introduzidos no uso vulgar.* (No tomo 45, de 1882, da cit. Revista).

Dr. A. J. de Mello Moraes—*Glossologia dos indios do Brasil*, no tomo II, ed. de 1859, da *Corographia Historica do Imp. do Brasil.*

Frei Francisco dos Prazeres Maranhão,—*Collecção de Etymologias de nomes brasis*, no tomo 8.º de 1846, da Rev. cit. do Inst.

(Em nota, á pag. 241 da obra e tomo citados do dr. Mello Moraes Senior, vêm uns *Breves reparos* feitos por Ignacio José Malta ás etymologias brasilicas do glossario do Capuchinho de Alijó, o dito Frei Francisco dos Prazeres).

Engenheiro Theodoro Fernandes Sampaio—*O tupi na geographia nacional.* Ed. de São Paulo, 1900. (Curioso trabalho etymologico sobre os vocabulos *nheengatús* encontrados nos appellidos locaes do Brasil).

Dr. Ernesto Ferreira França—*Chrestomathia da Lingua Brasilica*, ed. de Leipzig (Brockhaus), 1859.

Dr. Karl von den Steinen—*Die Bacahairisprache* (A lingua Bacaeri ou Bacahari)—ed. de Leipzig, 1893.

General Couto de Magalhães—*O Selvagem*—ed. de 1876, Rio de Janeiro. (Este magnifico livro, escripto por ordem de Pedro II para fi-

gurar na Exp. Univ. de Philadelphia, em 1877, encerra o texto tupi de numerosas lendas indianas colleccionadas pelo autor).

O mesmo—7.ª *Conferencia para o tri centenario de Anchieta* (estudo das raças e linguas indigenas), ed. de São Paulo, 1897.

Julius Platzmann—*Das Anonyme Wörterbuch, Tupi— Deutsche und Deutsche-tupi*--ed. de Leipzig, 1900, pela casa B. G. Teubner. (Desse rarissimo *Diccionario Tupy-portuguez*, de autor anonymo, e apparecido em 1795, deu Platzmann a referida e caprichosa versão tedesca).

Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira. Vide no Vol. VI, annos 1878-1879 dos *Annaes* da Bibliotheca Nac. do Rio de Janeiro, a excellente traducção, preconisada como optima por Paulo Ehrenreich, do celebre manuscripto do Jesuita P.º Antonio Ruiz de Montoya sobre a primitiva catechese dos Indios das Missões do Sul. A trad. foi do *abaneenga* (*abaneên*) ou guarany para portuguez.

P.º Jayme Bonenti: passa por ter dado forma definitiva ao manuscripto guarany do P.º Montoya, que era castelhano, embora natural de Lima (sec. 18.º)

Nota: E já que nos referimos aos *Annaes da Bibliotheca Nac. do Rio de Janeiro*, cuja preciosa collecção está cheia de ainda mais preciosos e notaveis estudos sobre o Brasil e seus primitivos habitantes, diremos que o vol. VIII é rico de informações sobre a bibliographia das linguas americanas e o vol. XIV traz o celebre vocabulario indigena compilado por Barbosa Rodrigues e intitulado *Poranduba Amazonense*.

De Baptista Caetano (1826-1882) nem só existem os trabalhos já citados, como ainda: os *Apontamentos sobre o Abaneênga* (tambem chamado guarani ou tupi; ou lingua geral dos Brasis), Rio de Janeiro, 1876, 3 vols. in-8º gr.—obra em começo estampada na rev. *Ensaios de sciencia*, e que, além de erudita, commenta os trabalhos linguisticos de João de Laet, hollandez, e de Jean de Lery, francez, sobre os Indios brasilicos; a *Etymologia da palavra Emboaba*, na *Rev. Brasileira*, tomos 2.º e 3.º, em polemica philologica com o sr. Dr. Macedo Soares; as *Notas Ethnographicas e linguisticas* (1882) ao livro do Jesuita Fernão Cardim sobre os Indios do Brasil; o *Diccionario da lingua brasileira* (inedito); e, finalmente, o *Esboço grammatical de abaneênga*—Rio de Janeiro—ed. de 1879, no vol cit. dos *Annaes*, como prefacio á traducção do Manuscripto *Guarany* do P.º Montoya.

Domingos Soares Ferreira Penna—*Algumas palavras da lingua dos Aruãns*. No vol. IV, 1879, dos *Arch. do Mus. Nac.*

José de Alencar—vide Annotações nos seus romances—*O Guarany*, *Iracema* e *Ubirajára*, sobre a lingua, usos e costumes dos Indios do Brasil, com eruditas observações philologicas sobre o tupi-guarani,

Da organisação de um vocabulario tupy-brasileiro

Completa intuição do seo dever tinha o Governo Imperial do Brasil, quando, em 1875, mandou organisar um methodo facil, segundo o plano de *Ollendorf*, para por elle se ensinar a liguatupi (*nheengatu'*), nas escolas do interior do paiz. Com ser a lingua mais geralmente entendida e falada pelos selvicolas, com variantes accidentaes de dialectos, o tupi tem ainda enxertado na linguagem popular dos caboclos, mamelucos, caipiras, matutos, cafusos, sertanejos, caribócas e roceiros do interior do Brasil, grande quantidade de termos e locuções indigenas. Ha muitas frases, exclamações, figuras, idiotismos e ditados na lingua do nosso povo, que vieram, directamente, do tupi-guarani. (*)

Nos centros remotos, afastados da civilisação de beira-mar, percebem-se na conversação do caipira brasileiro modos de dizer, construcções de frase inteiramente peculiares ao *nheengatú* e ao *abaneenga*. *Já* o grande indianologo Baptista Caetano dissêra isto mesmo, nestas palavras: «A lingua do selvagem perdura na lingua portugueza fallada pelos descendentes dos Brasis, dando-lhe um feitio caracteristico, que distingue essencialmente essa falla brasileira da falla portugueza, não só na inflexão da voz, não só na phonetica, mas ainda no torneio grammatical e no frascado que tem *seo que* de novo, não usado na terra lusitana, e afinal em grande numero de vocabulos de todo não portuguezes».

Ora, nestas condições, e com o excellente material já apontado nas paginas precedentes, está se impondo a urgente organisação de um Vocabulario completo das linguas indigenas mais conhecidas, ou pelo menos do tupi trasladado ao portuguez-brasileiro, nos termos e idéas correspondentes da lingua do Indio.

Como base ou programma d'esse estudo, que só deve ser tentado e levado a cabo por mais competentes do que nós — damos aqui o plano do vocabulario por secções, ao estylo dos modernos vocabularios organisados para o ensino das linguas vivas do Occidente.

I. A familia: parentesco. O homem e as pessoas. Modos de tratamento social.

II. Partes do corpo humano. Accidentes, doenças, defeitos, remedios.

III. A habitação: moveis, utensilios domesticos. Comidas e bebidas.

IV. A terra e a agua. — Designações geographicas.

V. Agricultura. Caça e pesca. Animaes e fructos.

(*) *Escreveremos*, indifferentemente, tupi ou tupy, guarani ou guarany, nesta Memoria.

(Nota do A.)

VI. O tempo; a numeração. Modo de contar a edade e as cousas.

VII. Substancias e corpos vegetaes e mineraes. Madeiras, pedras, metaes.

VIII. A guerra. Armas, instrumentos, embarcações.

IX. Artes: ornatos e enfeites. A industria ceramica e outras.

X. O culto, divindades, superstições, ceremonias da religião; ritos funerarios entre os Indios do Brasil.

Com um vocabulario assim organisado, especie de *Vademecum* enriquecido pelos termos e palavras mais usuaes da lingua do Indio, facil seria a catechese, approximando-se os civilisados dos pobres filhos da floresta, sem outra difficuldade maior que a de irem aos sertões do Brasil central procurar o aborigene. A lingua é o vehiculo da amisade, e com os selvicolas saber-lhes o idioma é desde logo captar-lhes a estima e a confiança.

Fazemos votos porque aproveite o nosso plano á obra humanitaria da civilisação do deserto, nesta parte do continente americano.

Passemos, pois, á materia da 29.ª these da Sub-Commissão de Sciencias Anthropologicas.

SEGUNDA PARTE

A Distribuição geographica das tribus indigenas do Brasil: sua ethnogenia.

Um escriptor nacional, o sr. dr. João Ribeiro, disse, acertadamente, que o problema da ethnologia brasilica, depois dos ultimos estudos, de origem allemã, apresenta já certos aspectos claros e definidos e pontos de apoio que se pedem considerar definitivos desde já, quaesquer que sejam as lacunas que infelizmente ainda existem. Ainda modernos investigadores—entre os quaes sobresahio Martius—não poderam achar a classificação definitiva dos Indios Brasileiros; mas, em verdade, accumularam um tão grande e substancioso material de factos, que dentro de pouco tempo se tornou possivel affrontar sem excessiva timidez um ensaio de generalisação—*Hist. do Bras., no 4°. Centen.* 1900, pag. 20. Ha, em todo o caso, completa divergencia na classificação ethnologica e na distribuição ethnographica dos Indios do Brasil. Não se lançou ainda luz completa sobre o *habitat*, vida, grupos, migrações, deslocamentos, etc. de todo o gentio, existente em nosso paiz. Si se trata de classifical-o pela raça, esbarra-se com as mais desencontradas opiniões, como passamos a vêr. Alcide d'Orbigny e o nosso patricio Dr. Baptista Caetano de Almeida adoptam um só grupo ethnico para os selvagens brasilicos: o grupo *brasilio-guarany*. O Dr. A. Gonçalves Dias sustentava a divisão dos nossos Indios em Tupys e Tapuyas (não Tupys).

Couto de Magalhães, formando divergente sentir, estabelece dous grandes grupos ethnographicos para os nossos selvicolas: 1.° a *raça pura ou primitiva*, cujo typo é o corpulento indio *abaúna*, de côr acobreada ou vermelho-escura (Chavantes, Guaycurús, Mundurucús); 2.° a *sub raça* oriunda do cruzamento da *raça pura*, dando origem ás duas grandes familias—*tapuya* e *tupy*—cujo typo é o indio *abatinga*, de côr menos carregada que o *abaúna* e estatura inferior

a este. O *abatinga* representa o estadio de uma cultura mais intensa, mormente nas tribus tupys do littoral.

. . .

Quanto á procedencia, á *fons originis* do Indio, egualmente se apartam as opiniões por correntes em dissidio. O Dr. Ladisláo Netto quer filiar, por exemplo, os Mundurucús da Amazonia a uma colonia *azteca* ou *tolteca*, vinda do paiz do Anahuac (Mexico), descendo da America Central até se installar no valle do grande rio do Norte do Brasil, *Paraná-açu* do selvagem, ou Mar-Doce dos geographos. (*) Procurou aquelle illustre investigador determinar a similitude das tradições, usos, linguagem, mythos, e lendas das hordas Mundurucús com os costumes, religião, etc. do povo vassallo de Montezuma, povo aliás superior em cultura a qualquer outro agrupamento aborigene, na America pre-colombiana, como nos ensinam Zurita, W. Prescott, Bernal Diaz, e Acosta. Póde-se vêr o estudo do saudoso naturalista Brasileiro, nos *Archivos do Museo Nacional*, tomo 2.º, anno de 1877.

F. Ad. de Varnhagem (Visconde de Porto Seguro) levou o seu exaggero ao ponto de ir buscar os ancestraes dos tupys da costa brasileira entre os povos navegadores do Mediterraneo, entre os Carios da Jonia Asiatica e outros centros de origem hellenica. Está na *Historia geral do Brasil*, do eminente diplomata—o Herodoto nacional—semelhante absurdo geographico e historico (tom. I, 2.ª ed., pag. 56.

. . .

Nem siquer ficou assentado o nome collectivo, que seria apropriado aos nossos aborigenes, como bem diz o professor Capistrano de Abreu, no *Livro do 4.º Centenario*, 1.º vol., pag. 30.

Tapuyos, Caboclos, Brasis, Bugres, Brasilienses, Botocudos, Indios: taes as designações genericas que do seculo 16.º aos nossos dias têm sido dadas ao gentio do Brasil.

E o certo é que o nome Indios, provindo de um erro geographico de Colombo, ao pensar que chegára ás Indias do Oriente, quando tocou, em 1492, na primeira terra americana, foi o que vingou. Está hoje consagrado pelo uso geral. A versão da *origem asiatica* dos nossos Indios continúa a dar tractos á imaginação dos polygenistas, que os querem entroncar na grande arvore mongolica ou amarella. Para os sustentadores da «origem asiatica» a descida das primeiras migrações se teria feito pelo hoje desapparecido isthmo de Behring, do qual parecem constituir possiveis vestigios os cordões insulares e vulcanicos das Aleutes e outros archipelagos, entre o Alaska e o

---

(*) O rio Amazonas. (Nota do A.)

Kamtchatka, no começo da famosa «cinta de fôgo» do Pacifico, entre os continentes : Asia e America.

Nas névoas da historia primitiva se teria interrompido o descimento das camadas invasoras pela ruptura do isthmo, e a dispersão dos chamados *mongoloides americanos* se teria feito no sentido norte-sul, pela vastissima área territorial do Novo Mundo, de modo a ir-se apagando, á maior distancia do fóco de partida, a civilisação original, entre as camadas da extrema meridional do nosso Continente. Quanto mais para o Sul, maior bruteza, maior selvageria, explicaveis pelo afastamento, pela perda de contacto com o berço ethnico, a China, talvez. E por esse modo muitos explicam o retardamento e mesmo a retrogradação das tribus do Novo Mundo ao estado selvagem, uma vez cessadas as relações do cruzamento, as intimidades (social e religiosa) entre os antepassados mongóes e seos descendentes americanos. Só no Mexico, na America Central e no Perú ficariam, como excepções, vestigios poderosos de uma civilisação superior, de cunho asiatico (até mesmo egypcio para alguns), entre Aztecas e Toltecas, Mayas e Quichuas, Aymaras e Muyscas, etc.

Afinal, estacamos deante de theorias e hypotheses, que se prestam, admiravelmente, ás divagações dos eruditos.

As classificações de Martius e Ehrenreich

Entretanto, como já dissemos, as divergencias são mais accentuadas em materia de classificação ethnica dos selvicolas. Para o grande naturalista bávaro, von Martius, 8 grupos ou nações abrangem todos os selvagens do Brasil : 1.° Tupys-Guaranys da costa oriental ; 2.° Gês ou Crãns, grupo mais numeroso que o precedente ; 3.° Guck ou Côco, dilatados no extremo oeste até os Tutiras andinos ; 4.° Crens ou Guerengs, outr'ora esparsos pelos sertões paulistas, paranaenses e bahianos ; 5.° Parexis ou Paregis, acampados nos sertões de Matto Grosso e Pará ; 6.° Guaytacás, «corredores das florestas», que antigamente occupavam o valle do Parahyba do Sul (Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo) ; 7.° Aruak ou Aruaquis, nas mattas da região amazonica ; 8.° Guaycurús ou Lengoás, os «indios cavalleiros» de Matto Grosso e Bolivia e do «Grão Chaco», nas republicas do Paraguay e Argentina. Vide Martius, na sua já cit. e notavel obra — *Zur Ethnographie Amerika's, Zumal Brasiliens*, ed. de 1867, em Leipzig.

O Dr. Paulo Ehrenreich, no seo trabalho publicado em Berlim, 1891, *Die Einteilung und Verbreitung der Völkerstämme Brasilien's nach dem gegenwärtigen Stande unserer Kenntnisse* (hoje entre nós divulgado pela excellente trad. de Capistrano de Abreo—«Da divisão e distribuição das tribus do Brasil, segundo o estado actual de nossos conhecimentos»), fórma tambem 8 grupos para os nossos selvicolas, sem adoptar, porem, os nomes e a classificação de Martius. São elles:

1.º Tupy, 2.º Gê, 3.º Goitacá, 4.º Carahyba, 5.º Maipure, 6.º Pano, 7.º Miranha e 8.º Guaycurú.

E no seu mais recente estudo, publicado em 1904, nos *Archivos de Anthropologia*, de Brunswick (Allemanha), sob o titulo: «A Ethnographia da America do Sul ao começar o seculo XX» («*Die Ethnographie von Süd Amerika am Anfang de XX sten Jahrhunderts*), assim classifica Ehrenreich os povos naturaes d'esta parte do continente, como formando 3 grandes familias linguisticas: os Tupys, os Aruaks e os Carahybas. Voltaremos depois a esta classificação de base ethnophilologica.

Interessa-nos mais vêr por agora as 4 grandes nações de indios sul-americanos, que nos parecem absolutamente distinctas e separadas umas das outras, pelos seus mythos, linguagem, costumes e até mesmo pela irreductibilidade do typo physico: a nação *Tupy*; a *Tapuya* ou *Gê*; a *Maipure* ou *Nu-aruak*; e a *Carahyba*, diversamente graphada *Caraiba* ou *Cariba*.

Si bem que continuem como problemas insoluveis as varias questões, que se prendem ás primitivas migrações desses povos, á sua expansão e fixação pelos diversos pontos do continente, á determinação exacta de suas zonas de influencia, no cruzamento e approximação de umas tribus para outras: certo é, não obstante, que se póde levantar, em traços geraes, uma carta ethnographica dos povos abrangidos em cada uma dessas 4 melhores conhecidas nações selvagens.

1.ª

Os Tupys

Apparecem com varias denominações locaes, na zona do paiz por elles occupada, de sul a norte, e do littoral Atlantico para o *Hinterland* brasileiro. Eram tupys: os Tapes (Rio Gr. do Sul), o gentio Cataguá (Minas Geraes), o Carijó e o Tamoyo (Rio de Janeiro), o Temiminó (Espirito Santo), o Tupiniquim e o Tupinaen (Bahia), o Caeté e o Tabajára (Pernambuco), o Potyguara (Rio Gr. do Norte), os Apiacás, Jurúnas, Maúes, Omaguas, Parentintins e Tembés (Amazonia). Mesclaram-se tupys com o indio primitivo *abaúna*, no extremo Norte do «Paiz das Palmeiras»—*Pindorama* (nome gentilico do Brasil, como queria o General Couto de Magalhães); e dessa fusão procedem Mundurucús, Manaos e outros selvagens da região amazonica, nos rios Xingu, Tapajós e Negro.

A genealogia tupy se esgalha numa dose de tribus aparentadas, conforme nos demonstram as raizes etymologicas encontradas de modo permanente, nos appellidos collectivos.

Etymologia dos povos Tupys

Eil-os: Tupys ou Tupis— «os da primitiva raça».

Tupiniquins ou Tupina-kis (do *Tupi-ná* «parentes dos tupys» e *ki*, espinho, máo, ruim). Tamoyos (derivado do Tamuya ou Tapuya— o «avô»,—como Tabajára significa o «senhor da aldeia» e Tobajára, o «cunhado»). Temiminós são os «netos», descendentes dos Tamoyos. Guaranys (*Goára-oni* e por contracção *Goar'ani*) são «os não originarios do logar», segundo interpréta o Dr. João Mendes—ou os «guerreiros», conforme opinam Varnhagem e Couto de Magalhães. Carirys ou Kirirys são «os tristonhos», assim como os Potyguáras (Petiguares ou Potigóaras) são os «comedores de camarão». Guayanazes ou Goyanazes (*Goia-ná*) são «os parentes dos Goiá». Cayapó (de *caa y apó*) é o indio «salteador do matto» para o Visc. de Porto Seguro; ou «o oriundo de mattos alagadiços», segundo João Mendes. Tupinambás ou Tupinábás são os «tupys do tronco primitivo», sahidos da nação Tupy, da «primitiva geração», como já ficou dito, ou «os bons parentes».

Tupi, Tupy ou Typi procede de *Ypi*, «cabeça de geração ou primeira origem», tendo-se anteposto a letra *T* á palavra *Ypi*, de modo a fazer este substantivo reflexo de si mesmo, como é frequente na lingua *nheengatú* com varias palavras d'este idioma americano.

2.ª

Os Gês

Os Gés ou Tapuyas abrangem os indomitos Aymorés da serra do seo nome (Bahia, Minas e Espirito Santo); os ferozes Botocudos (Machaculis, Puris, Nak-ne-nuk, Malalis, Pojichás, Monoxós, etc.), na região do medio e baixo Rio Doce, nos rios Mucury e São Matheos, (entre Minas Geraes e Espirito Santo); os Cayapós, Ubirajaras ou «Bilréiros» (Matto Grosso e Bahia); os Apinagés (valle do Araguaya, entre Goyaz e Maranhão); e em geral todos os Indios Tapuyas, de rudissima fereza, genericamente appellidados Bugres, no sul do Brasil (desde Minas e São Paulo até Paraná e S.ta Catharina).

Os Gês foram sempre um obstaculo á marcha da civilisação, assolaram, na éra colonial, as capitanias de Ilhéos e Porto Seguro, ainda infestam os sertões do Mucury (Philadelphia ou Theophilo Ottoni) e os do Paranapanema, Xiririca, Baurú, Avanhadava (S. Paulo) e muitas comarcas paranaenses. Inimigos traiçoeiros dos colonos brancos, estes não poupam tambem os temiveis Bugres e ainda hoje lhes levam a guerra e o assalto, sem dó nem piedade.

Vide a nota A, no appendice, sobre algumas expedições recentes contra os Bugres, em Minas, São Paulo e Santa Catharina.

Etymologia da nação Gê

Dos *Carib* (caribas ou caraïbas) mestiçados com tupys e vivendo esparsos em *aiupas* (choupanas), longe das aldeias, provieram os Tapuyas, os «barbaros», no dizer da lingua geral. Os *Carib* aldeiados, vivendo em *ocas*, nas *tabas*, formaram o gentio *Caribóca* (de *Cari-bóca*), segundo entende o Dr. Mendes de Almeida. Couto de Magalhães, porem, já discorda de semelhante etymologia e dá esta: caribóca (de *cariua*, «o branco» e *oc*, «tirar») é corrupção de *cariuóca*, que significa o mestiço, «tirado do branco», que tem sangue ou parte de branco com india. Tapuyas e Caribócas se confundem, e—desde São Paulo, com os Tremembés, até o Maranhão, com os Tymbiras e Guajajaras—nós os achamos esparsos pela costa: Guaitacaz ou Goytacazes, no Rio de Janeiro—(outros ethnographistas fazem do gentio Goitacá ou Waitaká um grupo aparte e nem o consideram na familia ou nação Gê); Caetés (Caá-êtes), em Pernambuco e Alagoas; Tabajaras, na Parahyba; Potyguaras, no Rio Grande do Norte. De Tapuya, convertido em Tamuya («avó»), já mostramos ter sahido a palavra Tamoyo (indios da costa fluminense, fiéis alliados dos francezes do sec. 16.° e que inspiraram ao Visconde de Araguaya o seu celebre poema («A Confederação dos Tamoyos»).

Os Tremembés (ou Teremenbés), legitimos Tapuyas, foram sempre irreductiveis inimigos dos Tupinabás e Tupinakis, o que aliás está de accordo com a historia, desde o seculo da descoberta do Brasil, da qual se vê que foram sempre inimicissimas as 3 familias indigenas: a *tupy*, a *cariboca* e a *tapuya*.

3.ª

Os Maipures

Aos Maipures ou Nu-Aruaks pertencem o gentio Chané e o Guaná (de Matto Grosso), tão bem descriptos pelo Visconde de Taunay, que dividio a nação dos Chanés em 4 tribus (Terenos, Laianos, Kinikinaus e Guanás); os Nheengaíbas («más linguas»), do Maranhão, e com os quaes conviveram os capuchinhos francezes de 1612—15 e o Jesuita P.e Antonio Vieira, mais tarde; os Custenáos ou Kustenáos do Alto—Xingú, no Amazonas; e os Aruãns, Manáos, Moxós, Paramaris e outras tribus da bacia amazonica.

4.ª

Os Carahybas

A grande nação Cariba, Kariba, Caraïba ou Carahyba comprehende: no Alto-Amazonas, os interessantes grupos dos Bacaerys, mansos e bravos, cuja lingua está bem estudada por Carlos von den Steinen,

o sabio explorador allemão das tribus do Xingú, nas suas expedições de 1884—87—88 (vide obras por nós citadas na Bibliographia); e ainda os Macuxis, os Wanás e os Crixanás, estes tão bem descriptos por J. Barbosa Rodrigues, que os estudou, na expedição de 1884. Pertencem ainda ao grupo ou nação Kariba os Pimenteiras ou Pigericuns (do Piauhy) e os Palmelas (do rio Madeira, entre Matto Grosso e Amazonas). Aqui tem inteiro cabimento uma procedente observação de Ehrenreich, quando diz: «Por nomes como Carabybas, Aruaks, Tupis, Gés, entendemos tribus *linguisticamente* aparentadas, cuja connexão foi primeiramente apurada pela analyse scientifica». O que é uma verdade—porque, em regra, taes hordas ou agrupamentos selvagens se reduzem ás *colluvies gentium*, de que já nos falava o eminente bávaro Carlos von Martius; e nessas tribus reina uma grande confusão, ethnica, quanto ás tradições, dialectos, mythos, costumes, usos sociaes etc. E' impossivel, portanto, bem classifical-as, sem um certo arbitrio.

OUTROS GRUPOS ETHNOGRAPHICOS

1.°

Os Carirys

Além das quatro nações indigenas, aqui esboçadas—dos Tupis, Gés, Maipures e Carahibas—outro grupo selvagem, já classificado, ethnographicamente, ainda existe: o dos Indios Carirys, Karirys ou Cairirys. Sua linguagem está regularmente conhecida e ha actualmente glossarios publicados no idioma Cariry. A esse grupo pertencem: os Goyanazes, Guaianazes ou Goianás, o gentio Quiririm, o Guayó, o Choró e os Tremembés, os quaes todos habitavam, na éra colonial, a capitania e hoje Estado de S. Paulo, da Serra de Paranapiacaba (Cubatão) e Campos de Piratininga para as terras do interior.

O General Couto de Magalhães bem estudou os Guayanazes, indios doceis á civilisação luso-christan e tão afamados pela mestiçagem com os brancos, donde provieram os mamelucos das «bandeiras». E Azevedo Marques, Machado de Oliveira, João Mendes, Frei Gaspar da Madre de Deos, longamente se occuparam desse gentio amigo dos Portuguezes. Ainda entroncados no grupo Cariry estavam: no norte do paiz, os Icós, os Jucás ou «matadores» e Sucurús (do Ceará) e o gentio Papanaz, o Jaicó e os Juremas, (do Piauhy), no valle do Parnahyba e sertões da Barbalha e Oeiras. Do gentio Tremembé guarda o nome uma localidade paulista, do mesmo modo que do Icó conservou o appellido bella cidade cearense.

***

Excluidos das classificações anteriores—pois não são nem Tupis puros, nem Gês, nem Maipures, nem Caribas, nem Carirys—ainda se podem enumerar os antigos Indios Goytacazes, Goitacás ou Guaytacaz (no Rio de Janeiro, valle do Parahyba do Sul); os Guatós e Guaycurús ou Indios cavalleiros (do Matto Grosso); os Bororós e Carajás ou Karajás (do valle Goyano do Araguaya); os Charrúas e Minuanos (do extremo sul de Santa Catharina á Lagôa dos Patos); os Juris, Tekûmás e Uaupés (da Amazonia, na fronteira da Bolivia); e os Trumays (do rio Xingú). E como estes—isto é, formando grupos á parte e não ainda convenientemente classificados, como já vimos ser o caso para o Goitacá ou Waitacá e para o Guaycurú—se acham os restantes grupos do schema ethnographico do Dr. Paulo Ehrenreich: os grupos Pano e Miranha.

2.°

Os Waitakás

Quanto aos temidos e bellicosos Goytacás ou Waitakás, os seos representantes puros se extinguiram ao começar o seculo 17.°; mas da bacia do Parahyba do Sul se passaram alguns delles para os valles dos rios Itapemirim, Muriahé, Pomba e Doce; e recuados sempre para as florestas, entre Minas e Espirito Santo, ahi ainda vivem mestiços de sangue goytacá e tapuya, entre os Bugres chamados Puris, Aranãns, Pancas, Catikrás, Pojichás e outros grupos, que vagueiam nas florestas do baixo Rio Doce, principalmente.

***

Os Bororós e os Coroados do Araguaya, os Coropós e Monoxós (Botocudos), têm intimo parentesco linguistico e ethnico com o selvagem Waitaká. Estudando a lingua e os costumes dos Aranãns (Botocudos do valle do Mucury), quando de 1836 a 37, por ordem do Regente do Imperio, P.e Diogo A. Feijó, foi explorar os sertões desse rio, na hoje comarca mineira de Theophilo Ottoni, escreveo o Engenheiro francez Dr. Victor Renault que os Aranãns, então acampados ao lado de outras tribus irmãns, os Giporoks e os Nak-Nanuks (o nome destes quér dizer «habitantes da serra», pois acampavam na cadeia dos Aymorés), têm grandes semelhanças com os seos guerreiros antepassados, os Goitacazes. Os Macunins ou Macuinis, com os seos traços tão accentuadamente sino-mongolicos, que se diria terem esses Indios sido transportados da Asia oriental para as florestas ás margens do Mucury, Itambacury e Todos os Santos (em Minas), já não têm sangue Waitaká, e são puros Gês ou Tapuyas. Faremos aqui esta interessante observação: quando a colonisação amarella se introduzio no Mucury, pelos meados do seculo 19.°, os Chinezes se alliaram aos Macunins, em perfeita harmonia.

No Rio Doce, porém, e nos seos affluentes, como o Matipó, o Manhuassú, o Guandú, o Piracicaba, o Cuyethé, entre o Doce e a Serra Geral dos Aymorés, varias tribus mestiçadas de Bugres e Goitacazes viviam ainda não ha muitos annos. Meio civilisados uns, em estado selvagem algumas centenas, ainda se encontram, nos Estados de Minas e Espirito Santo, exemplares desses Botocudos, das tribus dos Monoxós, Maconés, Camaraxós, Mallalis, Tocoyós, Pojichás, Nak-ne-nuks ou Nack-Nanuks, Samixúmás, e Puris ou Purys, divididos estes em Mirins e Assús. Guido Th. Marliére, Victor Renault, A. de Saint-Hilaire, o principe Maximiliano, o Conde de Castelnau, Philippe M. Rey, os Missionarios Capuchinhos dos extinctos aldeiamentos da Poaya e Figueira, e do Itambacury (Fr. Seraphim de Gorizia, principalmente) estudaram a lingua e dialectos d'esses selvagens. Faltam, porém, dados definitivos para uma bôa classificação ethnica, sob o ponto de vista linguistico.

3.°

Os Pano

Este grupo abrange muitas tribus da fronteira Oeste e Noroeste do Brasil, como os Combo (Rio Ucayalu), os Cassivo, Sotibo e Sipilo (do Perú), os Majoruna (do Javary), os Naua (do Alto-Juruá, no rio Chandless), os Caxinana, os Jaminana e Xanindana (das cabeceiras do Juruá, Tarauacá e Emvirá), na zona do seringaes amazonicos dos territorios federaes do Acre, Juruá e Purús. Têm sido os Indios Pano e suas linguas e costumes bem estudados por Keller Leuzinger, por Ordinaire, Chandless, Lucioli, Colini, e La Grasserie, segundo nos informa Ehrenreich, no seo estudo já citado sobre *A Ethnographia da America do Sul ao começar o sec XX*, (1904).

Do grupo isolado dos Guaycurús (os famosos Indios cavalleiros do Alto-Paraguay e Diamantino, em Matto Grosso) e que se dividem em Lenguás e Mbaiá, já tratámos ligeiramente, bem como do pequeno grupo dos Minuanos, do extremo sul, recuados para o interior pelos Tapes e pelos colonos brancos (da Lagôa dos Patos para os valles do Caceqny, Batovy, e Vaccacahy) até se extinguirem de todo.

§

Daremos agora o resumo fiel das brilhantes investigações do Dr. Paulo Ehrenreich no seo mais recente trabalho ethnographico, sobre as 3 grandes familias linguisticas (Tupys, Aruaks e Carahybas) por elle consideradas como as mais seguramente classificadas, sob o ponto de vista philologico, entre os povos naturaes do Brasil.

I

A Familia Tupi-Guarany

A' familia linguistica Tupi-Guarany pertencem as tribus dos Apiacás (Alto-Tapajoz), Camayurás (cabeceiras do Xingú), Tapirapés (Goyaz), Tembés (interior do Pará), Guajajáras (valle do Tocantins, no Maranhão, e Piauhy), Oyampi (Guyana oriental), Omaguas ou Cambéba (fronteira com o Perú), Cocamas (rio Solimões), Guarayos e Papu (bacia do Madeira, entre Brasil e Bolivia), Chiriguanos (fronteira boliviana), Cainguá ou Cayuá (rio Paraguay e baixo e medio Paraná), Apitoré (Matto Grosso), Mundurucús e Mahués (valle do Tapajoz), Jurunas e Manitsauás (medio Xingú), Aruetês (cabeceiras do Xingú), Guaiaki (sueste do Paraguay) e Uámáuas (Alto-Japurá). Estes tupis estão divididos em tupis puros e impuros, e, achando-se espalhados por uma vasta área do Brasil, Paraguay, Bolivia e Guyanas, formam as tribus historicamente mais importantes e melhor estudadas desde a descoberta do Brasil até hoje. Anteriormente, já enumerámos as tribus tupis do littoral.

Pero Vaz Caminha, Hans Staden, Jean de Lery, André Thevet, Joseph de Anchieta, Nobrega, Azpilcueta Navarro, Simão de Vasconcellos, Ives d'Evreux, Claude d'Abbeville, Ruiz de Montoya, Luiz de Figueira, Pablo Restivo, Baptista Caetano, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues, Gonçalves Dias... têm sido os estudiosos dedicados á indianologia tupi-guarany, fixando, grammaticalmente, o *abaneénga* e o *nheengatu'*.

II

A Familia Aruak

A' familia linguistica dos Aruaks pertencem varias tribus do Norte do Brasil, para onde vieram das Grandes Antilhas, Colombia, Venezuela e Guyanas; tendo chegado a desenvolver grande e notavel cultura (artes ceramicas, organisação social, esculptura, ensaios de metallurgia do ferro e cobre, tecelagem de fibras vegetaes, ornamentação) etc, principalmente nas Antilhas. Das linguas aruaks: o *Arnak* da Guyana, o *Baure*, o *Móxo* o *Anti*, o *Goajiro*, o *Manao* e o *Ipurinãn*, sómente estas duas ultimas interessam, directamente, ao Brasil. (a dos Manáos e a dos Ipurinãns). Descidos para as florestas do Rio-Mar, os Aruaks brasileiros degeneraram, tornaram-se rudes pescadores e caçadores, só usando de uma rudimentar e pequena agricultura, e perdendo o anterior desenvolvimento da civilisação insular, nas Antilhas. São tribus Aruaks: os Tainos (ilhas Lucayas e Grandes Antilhas); os Alnagès e Inyeri (expulsos das pequenas Antilhas pelos Carahybas); os Maipure (curso medio do Orenóco); os Piapoco e Baniva (da Guyana Septentrional); os Baurés) no Cauca); os Mitua (no Imrida); os Javitéros (no Ataba-

po); os Achaguá (no rio Meta, entre o Brasil e a Venezuela, na bacia do Orenôco e affluentes); os Atorai e Tarumás (Estado do Amazonas e Guyanas); os Aruãns (já extinctos, na ilha de Marajó, Pará); os Goajiro (rio Hocha e peninsula de Guayra); os Baniva (já citados, no Alto-Amazonas); os Manáos (Baixo-Rio-Negro); os Paumari, Iamamandi e Ipuruãns (no Rio Purús); as hordas descendentes dos Ipuruãns: Manatoniri, Catiana, Cannamari, Canawari, etc. (nos rios Purús, Juruá e Acre ou Acquiry); os Araúnas e Catoquina (no rio Juruá, onde os indios Aruaks estão mestiçados com Tupis); os Antas, Anti ou Campas, tambem chamados Machigangas, e os Chontaquiro ou Piro (do rio Ucayale e fronteira brasilio-peruviana): os Moxo ou Murù e Bauro (cabeceiras do Madeira, no Beni Boliviano); os Parecis ou Paregis (no Alto-Diamantino, em Matto Grosso); os Mehinakú, Custenaos ou Kustenau, Xaulapiti e Waura (nas cabeceiras do Xingú, onde esses Aruaks foram descobertos e bem estudados por Karl von den Steinen, nas duas expedições de 1885-1887, e por Max Schmidt e Barão do Melgaço, no Alto-Paraguay, Estado de Matto Grosso); os Jumana, Passé, Uaimuna, Canixana (indios Aruaks de linguas bem divergentes, no Baixo-Içà ou Japurá, e que foram primeiramente descriptos por Carlos Fr. Ph. von Martius.)

III

A Familia Carahyba

A' familia linguistica dos Carahybas pertencem os famosos Cannibaes das Pequenas Antilhas, celebres pelos raptos das indias Aruaks, que conservam desde seculos o idioma original, no seio das tribus raptoras dos Carahybas insulares (tribus Calina e Calinage), formando um extranho dualismo linguistico, na America do Sul. Na Venezuela, são Carahibas: o gentio Chayma, Cumanagoto, Tamanaco (já mestiçados com colonos brancos, nos *llanos* venezuelanos); na Guyana Franceza, os Galibis e Carabisi; na Guyana Ingleza e fronteira norte do Amazonas, os Macuxi, Acawoio, Ipurukoto, Arekuna ou Arukuyaná; no Baixo-Amazonas, os Rucuyenes e Apalai; no Alto-Trombetas e Jamundá, os Pianokoto; no Rio Branco, os Marikitaré; no Jauaperi, affluente do Rio-Negro, os Crichanás ou Krichaná; no Alto-Xingú, os Arumá ou Jaruma; entre o medio-Xingú e o Madeira, os Araras; na embocadura do Rio-Negro e Baixo-Amazonas, os Bonari e Japú; no Alto-Japurá, os Caripona e Uitoto; no rio Putumayo (fronteira do Equador), os ferozes Motillon. Com um gráo de civilisação mais ou menos egual ao dos Tupis e Aruaks, os Carahibas foram bem estudados por Sapper, na Venezuela, por Von den Steinen, Barbosa Rodrigues, Henri Coudreau e Lucien Adam, no Brasil.

Coudreau e Crévaux estiveram com as tribus Rucuyennes e Pianokoto e d'ellas foi o 2.° delles o primeiro a dar noticia. Barbosa Rodrigues pacificou os Crichanás, em 1884. Adam determinou os Cara-

hibas ao sul do Amazonas: os Pimenteiras (Piauhy) e os Palmella (Matto Grosso). Ao dr. Hermann Meyer (1886) se deve o primeiro conhecimento dos Nahuquás, acampados no rio Coliseu e no Culnène.

Carlos von den Steinen, que descobrio os Bacaeris ou Bacaherys, nas cabeceiras do Xingú e no Paranatinga, filiou-os ao grupo Caraiba ou Cariba e estudando-lhes, pacientemente, a lingua (hoje tão bem conhecida, como o Carahiba insular, das Antilhas, ou como o Cumanagoto da Venezuela), publicou, em Leipzig, 1893, o seu afamado livro *Die Bacahairisprache.* A Paulo Ehrenreich, que, em 1888, esteve na bacia do Tocantins, se deve a distincção entre os Apiacás ou Apingui, de origem carahiba e refugiados no Tocantins, depois de expulsos do rio Xingú pelo gentio Suyá—e os seus homonymos, os Apiacás, de origem tupi, do Alto-Tapajoz.

Como é facil vêr, portanto, mais uma vez os allemães levam a palma, nas investigações sobre o indianismo no Brasil, calcando sobre bases scientificas os seus estudos de Ethnographia, linguistica e mythographia sobre os nossos selvagens.

§

Milliet de Saint-Adolphe, no seu *Diccion. Geogr. hist. e descript. do Brasil* (1845), 1.° vol., pags. 459 a 463, dá uma lista, muito incompleta e cheia de erros e lacunas, sobre as diversas tribus indigenas do Brasil. (*)

Vamos completar este nosso trabalho, apresentando em ordem alphabetica e com a minuciosidade possivel, segundo os nossos proprios conhecimentos, o quadro geral das tribus já extinctas ou ainda existentes, em nosso paiz.

O assumpto é interessante e tem sido descuidado. Quando dérmos a significação do nome da tribu, fal-o-hemos de preferencia na lingua geral e mais conhecida dos tupis orientaes, o *nheengatú.* E quanto aos nomes das innumeraveis tribus, que povoaram e infestaram o Brasil inteiro, do sec. 16.° ao 18.° (no sec. 19.° já andavam muito reduzidos em numero os selvicolas), tem cabida aqui uma judiciosa ponderação do sempre invocado e arguto Ehrenreich.

Diz elle: «Por nomes como Carahibas, Aruaks, Tupis, Gês, entendemos tribus linguisticamente aparentadas, cuja connexão foi primeiramente apurada pela analyse scientifica. Podem ser referidos a um hypothetico povo primitivo, do mesmo modo que as chamadas tribus indo-germanicas do Velho Mundo. Como taes tribus de egual familia linguistica estão muitas vezes dispersas por territorios enormes e suas linguas, graças ao isolamento ou a acções extranhas

---

(*) Emquanto Milliet só enumera 168 tribus e nações de indios brasilicos, nós chegamos a referir, nesta *Memoria*, perto de 450 tribus e povos selvagens, no Brasil antigo e moderno.

(Nota do A.)

muitas vezes apresentam grandes divergencias no vocabulario, em regra entre estas não se conservou a consciencia do parentesco.» Vide cit. trab. *Die Ethnographie von Sudamerika am Anfang des XX sten Jahrhundertes* (*In Archiv. f. Anthrop*, de Brunswik).

Ainda accresce que simples accidentes physicos do *habitat*, palavras isoladas e frequentes da linguagem, habitos, ornatos, etc. fazem variar os nomes das tribus numa synonimia confusa, ou em appellidos bem divergentes, como é facil observar na lista que passamos a dar dos Indios do Brasil.

Cómputo actual dos Selvagens no Brasil

Uma ultima questão. Qual o numero dos indigenas do paiz? Aqui em Minas não passarão de 10 mil os que habitam as faldas da serra dos Aymorés, a bacia do Mucury, as mattas do Baixo-Rio Doce (no Cuyethé, Larangeiras, Manhuassú) e do Baixo-Jequitinhonha. (*)

Ha cerca de 30 annos o Barão de Melgaço escrevia que as 18 tribus ainda então existentes, em Matto Grosso, mal attingiriam a 25 mil individuos, em rigoroso calculo de estatistica. (**) Si para a epoca da descoberta do Brasil, o calculo da população selvagem oscilla de meio milhão a 2 milhões (Mattoso Maia, *Hist. do Br.* pag. 45)—e sendo ainda desconhecida talvez uma 5.ª parte do territorio nacional; como poderiamos bem avaliar os selvicolas que ainda vagueiam no *far-west* brasileiro, nas florestas do Brasil Central, nos valles quasi desertos do Xingú, do Purús, do Araguaya, do Tocantins, do Paranapanema, do Urupuca, do Iguassú, etc.? No recenseamento de 1872, era compu-

---

(*) Em Junho de 1908, o rev. P.e Carlos Peretto, inspector dos Salesianos no sul do Brasil, acompanhado dos Padres Antonio Dalla-Via, secretario da comitiva, Jeronymo Migliarini, J. B. Lorandi, Andre' Collie e dous irmãos leigos pertencentes á mesma congregação, snrs. João Abs. e João Polo, dirigio-se da cid. de Ponte Nova para as mattas do rio Cuyethe' (Minas), onde foi estudar o local para a fundação de colonias para a catechese dos indios, que existem naquella região do Rio Doce. Vide a rev. *Santa Cruz* (de S. Paulo), fasc. de agosto de 1908, transcrevendo nossos trabalhos sobre o Rio Doce e trazendo excellentes gravuras dos logares visitados pela comitiva Salesiana e dos Indios semi-civilisados encontrados no Cuyethe', Jatahy, Pega-Bem, etc.

(**) Muito recentemente, os Missionarios Salesianos sob a direcção dos P. P. João Balzola e A. Malan, se entregam á catechese das tribus do Araguaya e Norte de Matto Grosso (colonias do Sagrado Coração de Jesus do Barreiro, de São Lourenço dos Coroados, da Immaculada Conceição do rio das Garças, das Palmeiras e do Sangradouro).

O rev. P.e Antonio Malan avalia (Set. de 1908) em cerca de meio milhão! os indios Bororós, Coroados, Cayapós, Bacahirys, Cajabys, Parecys, Tapanhunas, etc., que vagueiam no vastissimo territorio matto-grossense. Vide o livro *As Missões Salesianas em Matto Grosso*, 1894-1908.

(Notas do A.)

tada em 1 (um) milhão a população selvagem do Imperio, numero que nos parece exaggerado.

Sob a Republica, as avaliações vão de 200 a 400 mil Indios, em estado selvagem, em todo o Brasil. E ainda são os grandes Estados do Amazonas, Matto Grosso e Pará os que possuem maior numero de tribus em estado selvagem. Maranhão, Goyaz, e o Paraná, egualmente, contam bom numero de Indios selvagens.

APPENDICE

Nota A

Das noticias aqui transcriptas, umas provam o modo deshumano porque os pretensos civilisados vão fazendo, a ferro e fogo, a *proveitosa catechese* dos Bugres, em Minas Geraes, S. Paulo e Santa Catharina; e outras revelam o bom proveito alcançado pelos meios pacificos sobre os Indios do Maranhão. Sem o estipendio dos cofres officiaes, poucos são os nucleos de catechese ainda existentes, no territorio da Republica. Mons.or Costa Aguiar (saudoso bispo do Amazonas e que era um dos egregios membros d'este Congresso—que de suas luzes como reputado Indiano logo se vio privado, pois falleceo a 5 de junho de 1905, em Lisbôa), encetou na vasta região amazonica da sua diocese a crusada civilisadora do Indio, chamando-o ao gremio christão. No Pará, poucas colonias indigenas ainda se conservam; em Minas, só a do Itambacury, mantida pelo Estado e confiada ao zelo dos benemeritos Franciscanos; em Matto Grosso, são os Padres Salesianos que cuidam da catechese; assim como, nas margens do Araguaya, os Monges Dominicanos (do convento de Uberaba, Minas) vão reduzindo, com proveito, o gentio d'aquellas remotas paragens de Goyaz, onde ha pouco perdeo a vida um dedicado catechista, Frei Gil. (*)

Em S. Paulo, começam os Capuchinhos a catechese dos selvagens do Paranapanema e do Baurú, onde foi victima do seo zelo apostolico Mons.or Claro Monteiro. Em regra, porém, extermina-se o Indio, no *Hinterland* brasileiro, como se fosse uma féra. Vejamos as noticias de imprensa a que nos referiamos. A primeira refére uma *sortida* contra o gentio catharinense, em dias de março de 1905. Eil-a :-

---

(*) Em 1905, Frei Jacintho M. Lacomme, Superior dos Missionarios Dominicanos de Uberaba, publicou vibrante folheto, sob o titulo suggestivo de *Salvemos nossos Indios*. Ahi advoga elle a causa da evangelisação das tribus Carajas, Chavantes, Javahés, Cayapos, Apinagés, Carahos e Cherentes, das margens dos rios Araguaya, das Mortes e Tocantins, e da grande Ilha do Bananal, ao N. de Goyaz, tendo lançado a generosa idéa de se construir um navio-egreja (o *Christophoro*), para o serviço da catechese, naquellas remotas regiões do Brasil. (Nota do A.)

Nota B

Sob o titulo «Expedição contra os Bugres», o *Novidades*, do Itajahy, Santa Catharina, publicou esta edificante correspondencia:

«A turma composta de 16 homens, chefiada pelo celebre *batedor de bugres* Martinho Marcellino, morador na Angelina, que dalli viera incumbido de desempenhar essa ardua missão, internou-se no matto, no dia 4. Antes, tudo quanto era necessario para levar a effeito a difficil empresa, fôra posto á disposição do chefe e dos demais homens pelo superintendente sr. Vicente Schafer. Até ao Ribeirão do Ouro, a viagem foi feita em carroças. No dia 5, Martinho, e tres companheiros começaram a fazer reconhecimentos e a explorar o terreno, podendo certificar-se de que, não muito distante, havia paradeiro de selvagens.

Esse reconhecimento durou tres dias.

No dia 9, pela madrugada, os 16 homens embrenharam-se na matta, seguindo rumo sul, guiados pelos indicios constantes de picadas, ranchos ainda novos, á distancia uns dos outros de 4 a 5 kilometros, e por diversas abelheiras tiradas pelos selvicolas. No perimetro em que esperavam surprehender o inimigo, nada foi achado. Depois de estarem cinco dias internados no matto, tendo por vezes atravessado caudalosos braços de rios, que suppõem affluentes do Tijucas, os expedicionarios encontraram um rancho, pelos signaes ha pouco abandonado, havendo dentro d'elle um pilão e muitas hervas seccadas e o cadaver de um bugre envolvido em folhas de caeté.

Ahi a turma fez alto e Martinho, com tres companheiros, procedeu de novo a reconhecimentos, dando muito perto com dois trechos de picadas muito limpas e abertas em forma de cruz, e no ponto do cruzamento um tóro falquejado e em cada uma das faces muitas garatujas, como que desenhadas do alto para baixo e affectando a forma da letra *M* conjugada com o *N*, e escripta successivamente diversas vezes. Presentindo, perto, movimento de selvagens, Martinho subio a uma arvore, de onde descobrio grande ajuntamento d'elles, mas ao descer foi picado por uma grande Jararaca. Feito immediatamente o primeiro curativo, regressou com os tres companheiros a juntar-se com o resto da expedição, afim de tratar-se da mordedura e dizer aos outros o resultado da exploração.

Martinho, tendo observado que o numero de bugres era bem grande e que dezesseis homens eram insufficientes, conseguio mais sete companheiros no Ribeirão do Ouro, e a turma, deste modo composta de 24 homens, encaminhou se, no dia 17, provida de mantimentos, para o ponto onde tinham sido vistos os selvagens. Mas ahi chegando, verificaram haverem elles se ausentado, tomando rumo de oeste, naturalmente por terem presentido a approximação da turma.

Dirigindo suas pesquisas nessa direcção, percorreram com mil difficuldades grande extensão de sertão, atravessando rios cheios, em

jangadas que improvisaram. A 23, depois de terem descoberto 94 ranchos rodeados por trincheiras, encontraram tambem, com espanto, grande numero de jararacas mortas, que elles dizem ser 62, como se fosse aquillo o resultado de uma caçada, e 112 abelheiras tiradas. Nesse mesmo dia, n'um faxinal immenso, sobre o chapadão denominado do Fauser, começaram a sentir os indicios de que os bugres estavam proximos. Mas, não quizeram, sem primeiro observar bem a situação delles, dar o ataque, que foi levado a effeito no dia 26, domingo, ás 2 horas da madrugada. O assalto foi assim descripto, em suas linhas geraes, por alguns homens da turma: «Devido á grande escuridão d'aquella hora, os 24 homens, para não se perderem uns dos outros, seguiam assim: o que marchava atraz levava a mão apoiada no que ia na frente, e guiava o extranho prestito o chefe Martinho, com uma vela accesa, em direcção aos ranchos, que haviam descoberto de dia. Ahi chegando, com as maiores cautelas, a um signal convencionado, deram o ataque. Estabeleceu-se uma confusão enorme: gritos, pulos, imprecações, um berreiro infernal por parte dos selvagens!» Não contam os expedicionarios, mas é facil prevêr, terem feito elles uma *boa chacina*, apoderando-se de tudo quanto existia dentro dos ranchos e de um bugrinho de 8 a 10 annos de edade. Havia grande quantidade de carne de anta e armamento.

A turma chegou a Brusque, de volta, no dia 4, depois de ter passado quasi todo o mez de fevereiro no matto. Vem radiante pelo successo obtido e traz como tropheos os objectos apprehendidos. E' interessante a relação desses objectos: cento e tantas flechas, vinte e tantos arcos, grandes e pequenos, muitas lanças de um formato exquisito, virotes, chuços, muitas ferramentas, tres saccos com rosarios, thesouras, navalhas, facas, objectos de folha de Flandres, cordas, costos de uma factura admiravel, um cãozinho e até uma estola de padre. Ha ainda, além de outras miudezas, que não vão aqui descriptas, pulseiras, dedaes, moedas de vintem, espoletas, capsulas de cartuchos, fivellas, sendo algumas de prata, e as que se usam em *guaiacas*, aros de correntes de prata, muitas qualidades de machinismos de relogio, dentes de animaes e unhas de antas.

O pequeno bugre apprehendido parece ser da tribu dos Botocudos, visto trazer, atravessando o labio superior, uma especie de batoque» (*)

(*) Coube a um distincto escriptor mineiro, o sr. dr. Silvio de Almeida, dar o rebate em vigorosa polemica (no *Estado de São Paulo*, ns. de out. de 1908), contra o que escreveo o notavel professor allemão sr. dr. Hermann von Ihering, actual director do Museo Paulista, no vol. VII, pag. 215, da *Revista* desse Instituto scientifico. Ahi, nada mais, nem menos, se aconselha que isto:

«Os actuaes indios do Estado de S. Paulo não representam um elemento de trabalho e de progresso. Como tambem nos outros Estados do Brasil, não se pode esperar trabalho serio e continuado dos indios civilisados e como os

Nota C

A segunda noticia contém sensatas ponderações do engenheiro allemão, sr. Guilherme Giesbrecht, testemunha ocular das sangrentas *razzias* feitas entre Philadelphia e Aymorés, contra os desgraçados selvicolas do valle mineiro do Mucury.

Eis o artigo do sr. Giesbrecht, trasladado do *Mucury*, da cidade de Theophilo Ottoni:

«O viajante que percorre essa immensa matta, entre as estações de Pedro Versiani e a de Mayrink, (E. de F. Bahia e Minas) talvez já tenha notado que, quando a machina sáe da estação de Francisco Sá, começa a entra em terrenos apparentemente virgens, mas que já foram habitados.

Embora se tenha notado anteriormente que a povoação já não era muito densa, aqui só se vê um ou outro morador em uma rocinha, pode-se dizer, perdido na floresta. A matta na outra margem do rio Todos os Santos, jaz então magestosa e sinistra.

Porque razão, pergunta a si o intelligente observador, estes terrenos não são aproveitados?

As terras são boas, aguas em abundancia, bonitas cachoeiras! Mas o olhar curioso que investiga esta verde solidão, descobre aqui e acolá capoeiras, manchas de pastagens, arvores fructiferas suffocadas pela vegetação, ruinas de toscas casinhas sepultadas na capoeira verdejante e viçosa. Vê se que aqui impéra a natureza com todo o seu explendor e força; os vestigios do homem nestes logares desapparecem debaixo da tropical vegetação. Ella rapidamente recupera o que a mão do homem tentou roubar lhe. E perguntando-se a algum pobre e raro morador porque estas terras tão ferteis, aptas para toda cultura, jazem tão abandonadas, elle responderá: «E' por causa dos bugres!»

«São os indios que infestam estas paragens, roubam as roças, matam os animaes e a creação, saqueiam as casas e, finalmente, têm atacado os moradores e a propria conserva da Estrada de Ferro, matando mulheres e homens que o dever obriga a estar nestes logares lugubres. E' uma verdadeira lastima vêr o abandono destas terras tão ferteis, que podiam concorrer, colonisadas, para o desenvolvimento desta immensa e rica zona e para o augmento do trafego da Estrada de Ferro! Não ha, por acaso, um meio de por termo a semelhante

---

Caingangs selvagens são um impecilio para a colonisação das regiões do sertão que habitam, *parece que não ha outro meio de que se possa lançar mão, senão o seu exterminio*».

—

Gryphamos as horriveis e deshumanas palavras, que lamentamos terem sahido da penna do douto e conhecido professor tedesco!

(Nota do A.)

situação tão dolorosa? Trata se de abandonar esta zona, porque o morador indefeso, com receio de ser atacado e os membros de sua familia, com a menor noticia do apparecimento dos Indios, trata logo de pôr-se longe daqui, preferindo abandonar seos haveres adquiridos com tanto esforço e com o labor e suor de seo rosto.

As perseguições á mão armada não resolvem o problema.

O indio, que desta lucta deshumana escapa, recorre a seos irmãos da tribu, que tanto mais encarniçados ficam quanto maior fôr a perda que soffrerem, embora se estabeleça apparentemente a paz por alguns mezes.

O vingativo indio não descança, emquanto não sacia a sêde de vingança! Nós temos aqui muitos e muitissimos exemplos e embora *por um colono morram dez selvagens*, os indios sempre voltam, tornando desassocegados os pobres moradores desta infeliz zona. Os indios que não trabalham, incapazes de todo esforço que exige perseverança e paciencia, temem o desapparecimento da matta pelo machado e pelo fogo e, portanto, do seo principal alimento—a caça. Cabe aqui a acção do Governo de intervir, garantindo-lhes a subsistencia. A' guisa dos Estados Unidos da America do Norte, das Republicas Argentina e do Chile, o nosso Governo não obrará desacertado, marcando-lhes uma linha divisoria, um rio por exemplo (aqui, a margem esquerda do rio Mucury), garantindo-lhes por leis especiaes a não invasão pelos colonos. A meo julgar, é o unico meio de acabar com esta situação melindrosa e afflictiva.

Chamem os Indios com meios brandos por alguns *linguas*, convocando-os para este fim, fazendo-lhes vêr a conveniencia de semelhante proposta. Não pensem que se trata de tribus de poucos individuos. A margem esquerda do Mucury, a margem direita até o rio Todos os Santos, as cabeceiras do S. Paulo, do S. Pedro e do S. Miguel, as cabeceiras do ribeirão Mestre do Campo, o rio das Americanas, o rio Pampan, no meio percurso do Mucury, e, finalmente, esta matta immensa entre as aguas do Mucury e Jequitinhonha, são povoadas por muitas tribus, embora esparsas, que constituem um constante perigo para os moradores e que são obstaculos consideraveis para a colonisação espontanea deste immenso e rico territorio, por gentes do norte, que se tornam aqui os benemeritos preparadores do terreno, os verdadeiros heróes que desbravam estas mattas, abrindo-as para a cultura e civilisação e que quasi sempre pagam as suas tentativas pela falta do conforto e de alimentos salutares, e pela absoluta falta de hygiene, com a anniquillação da saude e perda da propria vida.

Só a terceira geração, verdadeiramente, poderá gosar incolume deste clima e da fertilidade destas mattas.

E esta pobre gente ainda lucta com os Indios!

Em nome destes desprotegidos appéllo para a sabia intervenção do Governo do Estado de Minas.»

Nota D

A catechese de iniciativa official, em Minas, aponta um nome glorioso, nas primeiras dezenas do seculo 19.º: a doce figura do incançavel francez, Guido Thomaz Marlière, o civilisador dos Parys do Rio Doce, o pacificador dos Botocudos do Piracicaba, onde fundou a colonia de Petersdorff. Depois de Marlière, e á excepção de alguns capuchinhos italianos, na Poaya (aldeiamento extincto), na Figueira, ou Porto de Dom Manoel, e hoje em Itambacury (aldeiamento em pé de prosperidade), tal serviço desappareceo... por inutil! Mas vejamos a terceira noticia, muito recente (junho de 1905), o que prova a efficacia dos meios brandos e suasorios para por elles se obter a alliança dos selvagens, a sua domesticidade e amor aos brancos. Foi ella dada pelo *Jornal do Commercio*, da Capital Federal:

«Desde o inicio dos trabalhos da construcção da linha telegraphica destinada a ligar os Estados do Maranhão e Pará, em 1895, frequentemente foi o pessoal respectivo atacado por indios bravios localisados entre o Engenho Central e Maracassumé, resultando desses ataques serem assassinadas muitas pessoas empregadas naquelles trabalhos.

Para a repressão desses crimes foi improficua a reacção, quer do proprio pessoal, quer da força estadoal, parecendo antes que o seo effeito era exacerbar a ferocidade dos indios.

Em principios deste anno, entretanto, sua attitude foi bastante modificada, trocando-se o antigo processo de repressão dos ataques pelos meios brandos, para captação das boas relações de amisade, convivio e utilidade. Da vantagem colhida pela substituição da brandura á violencia é prova o telegramma que o director geral dos Telegraphos acaba de receber do chefe do districto do Maranhão, communicando-lhe que os indios, localisados á margem da linha telegraphica, no Alto-Alegre, abriram uma estrada larga e extensa da antiga para a nova residencia, e cuidam com afãn da construcção de casas para o pessoal.»

Nota E

De taes factos a unica e logica conclusão a tirar é esta: O Indio só se chega ao contacto com os brancos, com os civilisados, por meios pacificos. Violentado, perseguido, escravisado, elle reage como póde, pela vingança, pela traição. De quanto póde a brandura para amansal-os, temos um exemplo entre os bugres bravios das mattas do Rio Doce, no municipio do Peçanha (Minas), aos quaes os moradores civilisados da Figueira, de Sant'Anna do Onça, de São Gonçalo do Ramalhête, do S.to Antonio do Chonim, da barra do Suassuhy-Grande, (Accei-açú) e Suassuhy Pequeno (Accei-mirim), do ribeirão dos Bugres, da barra do Correntes, da Poaya e de outros pontos da extrema daquelle municipio, foram dando tantas e successivas provas de amizade e bôa visinhança, ha longos annos, até que conseguiram captar a confiança desses selvicolas e domestical-os, inteiramente, mais pela

acção do tempo e dos meios suasorios do que pelo brutal e criminoso exterminio. (*)

Naquella zona, só se encontra o bugre indomavel e inimigo de brancos, nas mattas do ribeirão Larangeiras, alem do Cuyethé: e nas solidões do Urupuca, abaixo de Conceição da Poaya.

Na ultima excursão, que fiz ao Peçanha (Agosto 1904), desejei ir á Figueira, afim de obter elementos para a organisação de um Vocabulario desses bugres do Rio Doce. Tive noticia de que alli ainda vivem alguns *linguas*, homens praticos e conhecedores de lidar o bugre, por exemplo, o sr. Adrião Fróes, no arraial de Sant'Anna do Onça, o sr. José Galdino, no povoado de Chonim, e o velho Vicente Lourenço, no Ribeirão do Aldeiamento. Tenho em meo poder um manuscripto com um ligeiro vocabulario, que me foi dado pelo sr. Cap.^m Sebastião da Costa Rocha, por intermedio do Meo Pae, o Coronel Candido José de Senna.

Opportunamente, hei de publical-o, na *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, de que tenho a honra de fazer parte. Mas, fal-o-hei com melhores elementos, depois de realisar a minha projectada viagem ao Rio Doce, onde me prendem interesses de um privilegio para exploração das riquezas mineraes do opulento rio divisor dos territorios de Minas e Espirito Santo.

(*) De Avanhadava (S. Paulo) escreveram ao *Correio da Manhã*, diario carioca, esta carta, em Outubro de 1908 e cuja leitura revolta os corações civilisados e christãos:

« Tomo a liberdade, sr. redactor, de vos pôr ao corrente de algumas occurrencias destas paragens paulistas.

E' horroroso o que praticam os trabalhadores da *Estrada de Ferro Noroeste do Brasil*, entre Bauru' e Avanhandava, com os pobres indios *Coroados*.

Aqui o assassinio do indio e' uma especie de *sport*, chega a ser mesmo uma divertidissima caçada para os referidos trabalhadores.

Ha dias, na occasião em que os miseros *Coroados* realisavam um casamento, segundo o seo rito, ao que affirmam os entendidos, foram vistos pelos trabalhadores da Estrada, que, a tiros de carabina, assassinaram homens, velhos, mulheres e creanças, poupando tão somente a vida de uma jovem India, de quem abusaram da maneira mais indigna, commettendo em seguida uma serie de scenas de vandalismo.

Isto não e' justo, e o nosso Governo bem podia tomar uma providencia para que não continuasse o massácre dos *Coroados*, que são, finalmente, os verdadeiros donos destes sertões que exploramos, evitando assim os assassinatos e barbaridades, que venho de relatar-vos.

Terminando, eu vos direi que por varias vezes me tenho encontrado em face dos *Coroados*, sem lhes fazer mal, e sem ser atacado pelos mesmos. E, estou certo que, se não fosse esse regimen de terror, os *Coroados* facilmente chegariam á fala, trocando dest'arte o arco e flecha pela enxada e pela picareta dos trabalhadores da estrada.

Sem mais, peço-vos desculpar-me e lanço sob a vossa protecção esses infelizes. »

TERCEIRA PARTE

NOMENCLATURA

DAS

Principaes tribus do Brasil, quer das extinctas, quer das ainda existentes no nosso paiz

Lista, por ordem alphabetica, das principaes tribus do Brasil, quer das extinctas, quer das actuaes.

A

Ababás.—Indios do Estado de Matto Grosso, citados por Milliet de Saint-Adolphe, no seo *Dicc. Geogr. do Brasil.*

Abatiras.—Tribu extincta, no Estado da Bahia, segundo Ignacio Accioli.

Abipones.—Gentio Guaycurú dos sertões do Matto Grosso, cuja tribu foi muito bem estudada pelo allemão Dobritzhoffer.

Acawoios.—Indios de origem carahiba, entre a Guyana Ingleza e o Brasil.

Aconãns.—Tribu Cairiry, no Baixo S. Francisco (Pernambuco).

Acroás.—Tapuyas de Goyaz, no Rio Corrente, affluente do Paranahyba. Indios muito valorosos e amansados no sec. 18.º

Acroás-mirins.—Tapuyas ou Gês, no extremo Norte de Goyaz.

Aicás.—Ferozes indios amazonicos, do rio Uaracá.

Aimborés.—Corruptela do nome Aymorés ou Aimbirés—indios tapuyas da serra dos Aymorés, nas fronteiras dos 3 Estados de Minas, Bahia e Espirito Santo.

Akuêns.—Nome porque são tambem conhecidos os Chavantes, de Matto Grosso.

Amadu's. — Indios goyanos do valle do Araguaya; são de indole mansa como os Carayás da Ilha de Sant'Anna, seos visinhos.

Amanazés.—Selvagens do Maranhão, de origem Tupinambá.

Amapurús.—Indios do Piauhy e Maranhão. Tambem se escreve: Anapurús.

Amoipiras.—Chamados pelos Guaranys de «amboipiri» ou «povo da banda de além». Tambem Amoipiras, segundo Varnhagem, equivale a «parentes afastados».

Ambuás.—Tribu do Estado do Pará catechisados, na margem esquerda do Baixo-Amazonas.

Ammanlús.—Indios paraenses, de origem tupinambá, valle do rio Mojú.

Anacés.—Indios do antigo Ceará, na serra de Ibiapaba. Anacés significa «quasi parentes».

Anambés.—Tribus tupys do Araguaya e Baixo-Tocantins, no Pará.

Anapurús.—E' a mesma tribu Amapurú, no Piauhy e Maranhão.

Andirás.—(os «morcêgos») Indios de tez clara, margens do rio Tapajoz. São noctivagos, nas suas excursões e correrias; d'ahi o nome d'essa tribu amazonica, em lingua tupi.

Anetês.—Tupys impuros do rio Colyséo, Amazonia. Estudados pelos viajantes allemães Herrmann Meyer, Max Schmidt e C. von den Steinen.

Antas.—Povo da tribu tapuya dos Tapiranás, na região do rio Tocantins.

Antis.—Indios descidos dos Andes para a fronteira leste do Perú, na região do Madeira (Cayrari), limites com o Brasil e espalhados pelo Amazonas e Guyanas, onde, crusando-se com os Tupis, os Antis deram origem aos Guaranis, segundo João Mendes. Ercilla, Garcilaso de la Vega e Hervas derivam o nome Antis do nome da cordilheira andina.

Apalai.—Carahybas do extremo Norte do Brasil, região das serras de Parima, limites com a Guyana.

Apantos.—Povos tupis do Brasil, segundo R. Southey, que não dá a localisação de taes Indios.

Apiacás, ou **Appiacás.**—Indios caçadores e pescadores da bacia do Tapajoz e do Alto-Tocantins, no rio Arinos, E. de Matto Grosso, extendendo-se as malócas dos Apiacás pelos valles do Juruena, Tapajós e Amazonas. Estudados pela expedição Langsdorff, que observou falarem os **Apiacás** a lingua guarany e não o tupi.

Apinagés, ou **Appinagués.**—Tribus de Goyaz, nos valles do Araguaya e Tocantins. Bellos typos de indios guerreiros, descriptos pelo sr. Oscar Leal, em seu livro—«Viagens pelo centro do Brasil.»

Apinguis.—Tribus do Alto-Tapajoz, havendo outra tribu Apingui, no Tocantins, conforme nos diz Ehrenreich.

Aponegicrãns (ou «os maiores Aponegis»).—Tapuyas do extremo N. de Goyaz, mistura de tribus Gês e Aponés.

Araés.—Grande tribu, quasi extincta, em Goyaz, no rio das Mortes, valle do Araguaya.

Arakuãns.—(Os «jacús pequenos») Temiveis tapuyas da Serra dos Aymorés, entre Minas e Bahia. Foram visitados em 1837, pelo francez Victor Renault.

Arárás.—Tribu carahyba entre o Médio-Xingú e os rios Madeira e Tapajóz, nos Estados do Pará e Matto Grosso. Pertencem ao grupo de Indios da «Mundurucania», nome dado á região amazonica occupada pela nação Mundurucú.

Aranhis.—Indios da região Amazonica, já extinctos, bem como os seos aliados, do Rio-Negro, os Caicaizes e Guanarés.

Ararikunás ou **Aricunás.**—São os indios caraibas do Rio Branco, tambem chamados Arekunás.

Aranânes.— Tribu das mattas do municipio de Theophilo Ottoni, em Minas. E' gentio alliado do Pury.

Ararys ou Ararés.— Extinctos : viviam outr'ora nas vertentes da serra da Mantiqueira, em Minas Geraes, no seculo 18.° Foram batidos pelos Croatos dos rios Pomba e Chopotó.

Aranás.— Tribus de indios Botocudos do valle do Mucury, em Minas. Da mesma origem tapuya que os Aranânes ou Aranâns.

Araeis.— (Aracy, «o sol » ou «o oriente») Em Sergype, no seculo 17.°, havia uma horda Tupinambá com este nome.

Araunas.— Tribu de Indios mestiçados (sangue Aruak e Tupi), no rio Juruá, Amazonas.

Arekumas, Arukuyanas ou **Aricumas.** – Tribu indigena, de origem carahyba, do Alto-Rio-Branco, no Amazonas; na fronteira da Guyana Ingleza. Vide Ararikunás.

Arinos.— Indios das margens do rio de seo nome, em Matto Grosso.

Aroás.— Indios do Estado do Pará, provavelmente de origem Aruak, como indica o nome da tribu.

Aroboyares.— Horda tupi, citada vagamente por Southey.

Aruans.— Povo selvagem da Ilha de Marajó, no Pará, e cuja civilisação artistica está revelada nos ceramios de Pacoval, Santa Isabel e outros, estudados por Domingos Soares Ferreira Penna, sob o ponto de vista linguistico. Vide vol. IX, 1879, dos *Archivos do Museo Nacional*. E' povo selvagem já extincto, pois Ferreira Penna só conseguio vêr, em Marajó, um ultimo Indio Aruân, bem edoso.

Aruaks.— Tambem chamados Aruakis, Aranaks, Aruaquês e Aruaquis ou Arnaquys, Aróas ou Aroaquis. Estes Indios até o sec. 17.° dominaram no Amazonas, do Rio-Negro ao Rio-Branco, até á Guyana Ingleza, campos do Pirara, Tacutú, etc. São ferozes inimigos dos Tarumás; e sendo de origem Nu-Aruak, os seos restantes descendentes vagueiam no Baixo-Rio-Negro, odiando ainda o gentio carahyba, seo inimigo de raça, na Amazonia.

Atabás.— Selvagens de Matto Grosso, pouco conhecidos.

Atorais.— Estes Indios são de origem Aruak, ao norte do Amazonas.

Aturaris. – Indios de origem Aymoré, nos Estados da Bahia (rio Santa Cruz) e Rio Grande do Norte (Piranhas).

Aturahiós.— Indios amazonicos do Rio-Negro.

Auetês.— Indios da familia tupi, nas cabeceiras do Xingú e rio Coliseo. Escreve-se tambem Aruités.

Aymorés.— Temiveis selvagens de origem tapuya ou gê, que no sec. 16.° assolaram as capitanias de Ilhéos e Porto Seguro, e

ainda hojo, acoutados na Serra dos Aymorés, perseguem os moradores das visinhas comarcas de Theophilo Ottoni (Minas), Caravellas (Bahia) e São Matheus (Espirito Santo). E' gentio bruto e indomavel. A nação Tapajó foi a vencedora dos implacaveis Indios Aymorés, cujos descendentes sobrevivem desde o sec. 16.º até hoje, nas Mattas dos rios Mucury e Jequitinhonha e nas faldas da serra do seu nome, como já ficou dito.

B.

Bacaerys.— Tambem chamados Bacahirys, Bakahiris, ou Bacaeris. Indios cuja lingua foi muito bem estudada pelo explorador allemão Dr. Karl von den Steinen, (1884—1888) e vivem nas cabeceiras do rio Paranatinga, no rio S. Manoel (Matto Grosso) e na região do Xingú (Matto Grosso). São de origem cariba ou carahyba. A commissão allemã de C. von den Steinen e H. von Meyer arrecadou para o Museo de Berlim admiraveis collecções de armas e ornatos dos Bacaerys.

Bacurés ou **Goacurés.**—Selvagens de origem Guaycurú, em Matto Grosso. São tambem chamados Baccuris e vivem nas margens do rio Arinos. Os Guacurés vivem tambem no Rio Negro.

Banibas.— Indios da Guyana e norte do Pará. O mesmo que Banivas, sugundo escrevem certos autores. Vide: Banivas.

Banivas.— Tribu Aruak do Alto-Amazonas, vinda das Guyanas. Os Banivas ou Banibas vivem no valle do rio Ixié e na Guyana Septentrional.

Barbados ou **Barbudos.**—Antiga nação selvagem de Matto Grosso (no Sipotuba), dos famosos Encabellados, que, como os Guaribas (do Amazonas), se faziam mais ferozes no aspecto pelos cabellos crescidos. O General Mello Rego, entretanto, affirma que os Barbados do rio dos Bugres, affluente do Paraguay, acima de Sipotuba, usam de longas barbas ficticias, feitas com tranças de cabellos de suas mulheres.

Barés.— Indios de origem Nu-Aruak, entre o Brasil e a Colombia e na região das Guyanas, fronteira norte do paiz.

Baure.— Gentio boliviano, que faz correrias pelo Alto-Madeira, no Brasil, e no Baixo-Mamoré. Os Baures são de origem Nu-Aruak, como os já citados Banivas e Barés.

Bilrêiros.—Nome dado pelos portuguezes aos Cayapós, (por causa dos grandes porrêtes com que andavam armados estes Indios). Os povos tupis appellidavam os Cayapós de Ibirájáras ou Ubirajáras. Estes Indios faziam correrias nos sertões confinantes da Bahia e Goyaz até Matto Grosso. José de Alencar immortalisou os dous ap-

pellidos indigenas: «Ubirajára» e «Guarany», nos seos famosos romances indianos, que têm esses nomes.

Birapaçárapás. — Indios do Sertão do Matto Grosso, até hoje pouco conhecidos.

Bonaris. — Indios carahibas, da embocadura do Rio Negro (Baixo-Amazonas.)

Bororós.—Indios da região entre o Alto-Paraguay e as cabeceiras do Araguaya (Matto Grosso e Goyaz). Os Cabaçaes do Alto-Paraguay, os Bororós mansos do rio Cuyabá, os Bororós-Coroados de Goyaz, provêm todos da nação Bororó.

Os destemidos Bororós-Coroados das cabeceiras dos affluentes e de todo o valle do rio S. Lourenço (em Matto Grosso), raspam os cabellos em torno da cabeça e deixam no alto do craneo um monte ou corôa de cabellos durissimos e espetados; dahi o seo nome de Indios Coroados. Foi com o auxilio dos Bororós que os Paulistas subjugaram, em Matto Grosso, na primeira metade do sec. 18.º, as tribus dos Araés e dos Cayapós. Estão sendo catechisados pelos Salesianos.

Bororós-Coroados. — Indios meio civilisados e caçadores (de Goyaz e Matto Grosso), no valle ou cabeceiras do Araguaya, no Alto-Paraguay e no Cabaçal. Sob a catechese dos P. P. Salesianos, actualmente. (Vide Bororós).

Botocudos.— (por causa do batoque, «tembetá» ou «metara» de ossos, seixos e pedras de côres, nos labios). Nome por que em Minas Geraes e outros Estados se designam os selvicolas. Os de Minas têm sido bem estudados por A. Saint-Hilaire, Diogo Por.ª de Vasconcellos, Hermenegildo Barbosa, Jorge Schieber, Victor Renault, Martinot e outros.

Bucobu's.—Indios do Maranhão. Vide o nome Bús.

Bugres ou **Burungs.**— Designação generica das hordas e tribus Gês ou Tapuyas do sul do Brasil, conforme a classificação dos sabios allemães, Carlos Fried. Phil. von Martius e Carlos von den Steinen. Dominam os bugres em Minas Geraes, Espirito Santo e Bahia, nos valles dos rios Doce e alguns de seos affluentes, Mucury, Itambacury e Jequitinhonha, e tambem em S. Paulo (Tieté, Paranapanema), Paraná e S.ta Catharina, da Serra do Mar para o interior.

Soffrem ahi constante assalto dos brancos, em vindicta e desforra das correrias e depredações, que, a seo turno, effectuam os Indios nas terras apposseadas e desbravadas pelos colonos. Vide *Appendice*, nota A, in-fine, e seguintes.

Burungs.— Nome correspondente ao de Bugres, na pronuncia carregada dos colonos allemães, em Santa Catharina, segundo refere Capistrano de Abreo, no cit. *Liv. do 4.º Cent. do Bras.*

Bus.— Indios que, antigamente, existiram no Maranhão; eram de origem tapuya, ou cariboca, e delles ainda descendem, conforme

Buscalconi e Ehrenreich, os indios Bucóbús, ou Tomombús, naquelle Estado do Norte do Brasil.

C

Cabaçáes.— Tribu do Estado do Matto Grosso, no rio Cabaçal, affluente do Paraguay, proveniente de um ramo da nação Bororó, ido para o Alto-Paraguay.

Cabaibas.— Indigenas do Matto Grosso, nas margens do rio Arinos.

Cabixis.— Indios do valle do rio Cabixi (Alto-Guaporé) e que, em 1877, assolaram e destruiram alguns arraiaes da ex-provincia de Matto Grosso. Os Cabixis se dividem em Cabixis bravos (ao norte de Villa-Bella) e Cabixis mansos, nas cabeceiras dos affluentes do Guaporé. A distincta senhora brasileira, D. Maria do Carmo de Mello Rego e seo marido, o General Mello Rego, dão noticias desses Cabixis; bem assim, o dr. Caetano de Albuquerque, na sua *Chorogr. de Matto Grosso.*

Cabirés.— Indios do Matto Grosso, na comarca de Villa Bella, valle do Guaporé.

Cadiuéos.— Tribu do Estado do Matto Grosso, bem descripta por Taunay, que nas *Historias Brasileiras*, tambem cita os Beaquiéos, pag. 140.

Caetés.—(Cahetés, Caethés ou Caytés)—Estes tupis dominavam mais de 100 legoas da costa, desde Penedo, na foz do S. Francisco (Alagoas), até a Parahyba do Norte. Devoraram o 1.º bispo do Brasil, D. Pedro F. Sardinha e muito deram que fazer aos donatarios de Pernambuco, desde os tempos de Duarte Coelho (sec. 16.º).

Cahãs.— (*Caa-an* — o homem do matto) — Tribu do Estado de Matto Grosso, nos rios Escopil, Iguatemy e Miamaiá. São Indios agricultores e mansos.

Cahiapós ou **Cayapós.**— Tambem chamados Bilrêiros pelos Portuguezes. Indios do Alto-Araguaya, em Matto Grosso. Além do que sobre elles dissemos (vide Bilrêiros), ajuntaremos que foram bem estudados pelo brigadeiro J. J. Machado de Oliveira.

Caicaizes.— Indios Tupis do Amazonas e que com os Aranhis e Guanarés formavam algumas missões do rio Negro, no seculo 18.º

Caingangs.—Indios entre São Paulo, Matto Grosso e Paraná, muito bem estudados pelo dr. Hermann von Jhering, Dir. do Museo Paulista do Ipyranga.

Cainguás ou **Cayuás.**—Tupis do Matto Grosso, no rio Paraguay e baixo e medio-Paraná.

Calóvas ou **Caiuvás.**— Tribu tupi de Matto Grosso, simplesmente mencionada por Sainte-Adolphe, op. cit.

Cairiris, Cairirys ou **Carirys.**—Vide o nome Kiriris, onde damos a descripção desses Indios do Norte do Brasil.

Camacans ou **Kamaquàns.** — Tribu Gê ou Tapuya, extincta, no Rio Gr. do Sul. Camacãns ou «cabeças enroladas». Ha no Estado do Rio Grande uma cidade: S. João Baptista de Camaquan.

Camaraxós.— Tribu extincta da Bahia, entre a serra de Aymorés e os Ilhéos, na costa.

Camayurás. — Tribu tupi descoberta, em 1887, por C. von den Steinen, nas cabeceiras do rio Xingú.

Cambévas ou **Cambivas.**— Tribu do Pará, até hoje mal conhecida.

Cambébas, Cambébùs ou **Omaguas.** — Tribu tupi da nossa fronteira com o Perú e que nada tem com os anteriores Cambévas paraenses, embora quasi homonymas as duas tribus.

Camés.— A' nação Camé e á dos Caingang se dá o nome collectivo de Coroados, que são os Bugres de S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Vide Bugres e Burungs.

Camecrans ou **Camicrâns.**—Estes são os selvagens maranhenses do grupo dos Cran, que ainda abrange naquelle Estado (Maranhão) os Pocamekran, os Macamekran e Aponegicran.

Canamarés.— São Indios do Rio Negro, Estado do Amazonas.

Canarins. — Gentio de origem Goitacá, no rio Caravellas, (Bahia) antigamente.

Canikrans.—Selvagens de Goyaz, do grupo dos Crãns ou Guerengs; vivem no Araguaya e Tocantins e se chamam Camecrans, no Maranhão.

Canéllas.— Tribu gê ou tapuya do Maranhão colonial, onde ainda hoje restam selvagens della descendentes, os Acobú ou Gamella, os Timbira ou Canella, etc.

Canoeiros. — Indios do Alto-Araguaya, em Goyaz e Matto Grosso.

E' nome generico, dado aos selvagens que navegam os rios em *pirogas*, *ubás* e *igaras*. Assim os Carayás, ou Iguarúnas, os Tocantins e os Chavantes.

Canixanás.— Selvagens Nu-Aruaks do rio Içá, no Amazonas, na fronteira de Noroeste do Brasil.

Cantários.— Indios de Matto Grosso, fronteira Boliviana.

Capepuxis.— Indios de Goyaz, na região do Araguaya.

Capoxós—Indios Goitacazes e que outr'ora dominavam a região sul da Bahia e norte de Minas.

Caractês—Indios do Maranhão, talvez tapuias, como os Caragés, Caractagés e outros.

Carajás ou **Karajás**— Tribu da margem dir. do Araguaya e no Xingú, sendo que no Pindaré (Estado do Maranhão) vivem os chamados Carayás, no valle do Mearim.

Caracahys—Indios bravos do Mearim, no Maranhão, Estado onde ainda hoje é grande o numero de selvicolas não catechisados.

Caragês—Indios do Maranhão, muito semelhantes aos Caraetês. Os Pes. Ivo d'Evreux, Claudio d'Abbeville e Antonio Vieira, Berredo, Gonçalves Dias, João Francisco Lisboa e o dr. Cesar Marques bem estudaram os selvagem Maranhenses.

Carahós—Indios dos sertões do Maranhão, citados por C. Hartt, em um trabalho sobre Ethnologia, nos «Archivos do Museo Nacional».

Caractagês—Indios do Maranhão, de provavel origem tapuia, como os Caraetês e Caragês.

Caraiays—Indios amazonicos, inimigos irreconciliaveis da tribu dos Manáos, no baixo Rio Negro e na Guyana. Escreve se, indifferentemente: Cariays, Caraiays ou Carahiahys.

Carajá—is—Tribu Cayapó do Araguaya, referida por Couto de Magalhães, n'*O Selvagem*.

Carahibas (Caraibas, Caribas ou Carahybas)—Grupos de indios, que dominavam as Guyanas, a costa norte da America do Sul e as Antilhas, constituindo uma familia linguistica bem estudada por Sapper, Carlos von den Steinen, Max Schmidt, Ehrenreich e outros ethnologos allemães.

Carahiahys—Indios do Estado do Amazonas, na margem esquerda do Rio Negro, região Guyanica. Vide Caraiays.

Carapotós—Indios Cariris, do Estado de Alagôas. Foram catechisados, na serra de Communati.

Carayás—Tapuyas do valle do Xingú e tambem em Goyaz e Maranhão, na região do Araguaya. Chamam-se tambem Carajás. Acampam á marg. dir. do Araguaya e no Pindaré. Vide nome Carajás.

Caribócas—Caboclos mestiçados de indios e brancos. De *cariúa* e *óc*: quer dizer «tirado do branco»; ou de *Carib* e *oca*: quer dizer—o «cariba aldeiado».

Carijonas—Indios carahibas do Alto-Japurá, na Amazonia.

Carijós—Estes indios no sec. 16.° dominavam 70 legoas da costa, desde Cananéa até a Lagoa dos Patos, e o interior de Santa Catharina e Rio Gr. do Sul. Os Carijós resultaram do cruzamento dos indios Goiá com os Cariba ou Carib, além do Amazonas, d'onde emigraram para o sul do paiz.

Carinás—Indios de côr quasi branca: vivem na Amazonia.

Cariócas (**de Cariu-óca**)—O mesmo que Carijós. Carióca é contracção de *Caribóca* e ficou appellidando o gentio Carijó da costa fluminense (bahia de Guanabara e Nychteroi), no sec. 16.°

Caripainas—São indios do grupo Pano e não Tupi; habitam a região média do rio Madeira.

Caripúnás—Estes indios e os seos affins, Coricúnas e Tarumás, vivem esparsos na bacia amazonica, região do Norte (Rio Branco).

Cariris, **Carirys** ou **Kariris**—Indios do antigo Ceará. Escreve-se tambem o seo nome assim: Kiriys (significa os «tristo-

nhos»). Sua lingua é conhecida. R. Southey os chama Cararins, da serra da Ibiapaba. Vide os nomes: Cairiris e Kiriris.

Cataguás—Temiveis indios da região do centro, oeste e sul de Minas (*Catú-auá*, gente boa), nos seculos 17.º e parte do 18.º Muito deram que fazer aos bandeirantes paulistas. Esses indios Cataguá, descendentes de uma das hordas Tremembés, que do Jaguaribe (Ceará) vieram ter ao sul do paiz, nos valles do Alto-São Francisco e Rio Paranahyba (entre Goyaz, Minas e São Paulo), foram os dominadores temidos da região das Minas Geraes, aquem do planalto da Mantiqueira. Os paulistas das bandeiras e os indios do alem da Mantiqueira, em S. Paulo (valle do Parahyba do Sul), eram para os ferozes Cataguá a gente ruim e inimiga (*Puxi-auá*); porem os sertanistas queriam romper o paiz encantado do ouro, e, com o auxilio da nação Tremembé, foram repellindo, no sec. 17.º, os selvagens Cataguá do Sul (Sapucahy e Rio Grande) para Oeste de Minas, (Rio das Mortes, Piumhy, Tamanduá, Abaeté). Uma bella cidade da matta mineira, Cataguazes, e um logarejo do municipio do Prados, perto de Lagôa Dourada (Catauá) guardam a memoria dos bellicosos indios Catagués, dominadores do territorio de Minas, na epoca das primeiras invasões paulistas (sec. 17.º). A capitania mineira chegou a ser chamada «Minas Geraes dos Cataguás».

Catanisis—Indios Nu-Aruaks, das margens do Joary e Juruá, na Amazonia.

Catauxis ou **Catauhixis**—Tribu do Estado do Pará, outr'ora nas margens dos rios Madeira, Coary e Purú ou Purús. São ichtyophagos e passam mais tempo embarcados do que em terra.

Catianas—Tambem chamados Manatenerys, vivem no Alto Purús (Amazonas).

Catukinas—Selvagens do grupo Nu-Aruak, no rio Purús. Escreve-se tambem Catoquinas.

Caverres—Indios do Orenoco, estudados por Gumilla, Herrera e Hervas. Ficam entre Venezuela e o Brasil.

Cayapós—Indios da região do Araguaya e do Matto Grosso, Goyaz e Bahia. Foram bem estudados pelo brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira. São os mesmos Bilreiros ou Ubirajaras. Vide os nomes: Bilreiros, Cahiapós, Ibirajaras ou Ubirajaras.

Cayuás—Indios do Paranapanema, estudados por Mons.or Claro Monteiro do Amaral. Vide seo livro—«Usos e costumes dos indios Guaranys, Cayuás e Botocudos». Mons.or Claro Monteiro morreo nos sertões do Baurú (S. Paulo), victima dos indios, em 1900.

Cericunás—Indios amazonicos, muito perseguidos pelos ferozes Muras. Vivem na bacia do Rio Branco. Já estão bastante reduzidos em numero, como em geral acontece a todas as tribus amazonicas, cada uma das quaes mal excede de 100 individuos.

Chacriabás ou **Chicriabás** — Dominavam na Bahia, Pernambuco e Goyaz, onde eram inimigos encarniçados dos Acroás.

Chambioás ou **Xambioás**—Indios muito bellicosos do Baixo Araguaya. São de nação Carayá e pertencem aos Gês do Brasil Central. Couto de Magalhães com elles conviveo, no Araguaya.

Chamococos—Selvagens do Matto Grosso, na fronteira boliviana, com o departamento de Sta. Cruz de la Sierra. Vagueiam os Chamocôcos (do grupo Guck ou Côco, de von Martius), entre Bahia-Negra, Albuquerque e Corumbá.

Chanés—Tribus mansas em Matto Grosso, de uma só nação, porém divididas em 4 povos: Terenos, Layanos, Kinikináos e Guanás, segundo Taunay, que com elles conviveo, em 1865.

Charrúas—Indios Tapuyas do Sul, que dominaram. nos seculos 16.° e 17.°, toda a costa desde a Lagôa dos Patos até o Iguassu (Rio da Prata). Ainda existem em Goyaz. Constituem os Charruas um grupo ethnographico aparte, nas tribus do Brasil, conforme opinam alguns ethnologistas, que não os consideram de origem Tapuia ou Gê.

Chavantes ou **Akuens**—Indios de Goyaz, na parte central deste Estado, entre o rio Manoel Alves Grande e o Tocantins. Esses arrojados indios Canoeiros ou Chavantes discorrem ainda pelos visinhos sertões do norte goyano e sul do Maranhão. Vid. o nome Akuens.

Cherentes ou **Xerentes**—Indios guerreiros do Araguaya, em Goyaz, entre os rios Preto e Maranhão.

Chicriabás.—Tapuyas do baixo São Francisco, antigamente, desde a Bahia até Pernambuco. Vide Chacriabás.

Chimanos.— Tribu tupi da Amazonia, no rio Javari (ant. Hiabari), na marg. direita do Amazonas. São dos tupis occidentaes.

Chirianás.— Estes Indios amazonicos vivem nos rios das Coêiras e Mamiméo, affluentes do Demeúne, no Uaracá.

Chiriguanos.—Indios da região do Alto-Madeira, entre o Brasil e Bolivia, no Rio Beni.

Chorós.— Indios do Ceará, do grupo dos Kiriris (os «tristonhos»). A elles se referem Figueira, Moreno, Alencar, Studart, Brigido e outros chronistas do Ceará.

Cocamas ou **Kocama.** — Indios do rio Solimões, na fronteira com o Perú.

Cocorunas.— Indios do Pará, na fronteira do Estado do Amazonas. Extinctos.

Coerunas.— Indios do grupo Miranha, segundo Ehrenreich, no rio Japurá, na Amazonia.

Coroados ou **Croados.**—Selvagens bellicosos em Matto Grosso, no Araguaya, e no Paranahyba, entre Minas e Goyaz. No rio S. Lourenço, na margem direita, fundou-se ha annos uma colonia para a catecheso dos Coroados. Parece que os celebres indios Croatos (das Minas Geraes, sec. 17.° e principios do 18.°) d'elles procediam.

Coropós.— Indios de origem Goitacá e que até principios do sec. 19.°, dominavam, em Minas, os sertões dos rios Pomba e Muriahé, ao sul, Mucury e Jequitinhonha, ao Norte.

Coropoxós.— Dominaram em Minas e Bahia, sec. 18.º Extinctos. Eram descendentes do gentio Goitacá os indomitos Patachós, os Coropoxós, os Croatos ou Coroados, os Coropós, os Camaraxós e outras tribus entre Minas e Bahia.

Cotoxós ou Gotochós.— Tapuyas da Bahia e Espirito Santo, entre o Baixo-Mucury e a Cordilheira dos Aymorés.

Coxiponés.— Tribu indigena de Matto Grosso, submettida e dizimada pela bandeira do paulista Antonio Pires de Campos, em 1718.

Craik-Mús ou **Kraik-Mùs.** — Indios Tapuyas do Baixo Jequitinhonha, entre Minas e Bahia, estudados. em 1836, pelo D.r Victor Renault.

Crãns (*Cran* — quer dizer «o maior»). Os Crans e os Gès formam na classificação de Martius um grupo (o 2.º) mais numeroso que o dos tupis-guaranys. Nos valles dos rios Tocantins e Araguaya, estão os Crãns puros, como já vimos em differentes tribus do norte de Goyaz e sul do Maranhão.

Crêns ou **Krens.** — Indios conhecidos tambem por Guerengs e formam o 4.º grupo ethnographico do Brasil selvagem, conforme a classificação de Carlos von Martius.

Creúses.— Selvagens do Maranhão, na região do Gradahú, por elles assolada varias vezes.

Crixás.— Indios de Goyaz, no rio do seo nome (valle do Araguaya). Em Minas, tambem, havia Crixás (Rio Doce). Vide: Krichás.

Crixanás, Crichanás ou **Krichanás.** – Indios Amazonicos do rio Uauperi, affluente do rio Negro, pacificados por Barbosa Rodrigues, em 1885. Chamam-se tambem Kirischanás, Quirixanás ou Krichanás, Guaribas ou Guaharibos. Vide taes nomes, nesta *Nomenclatura*.

Croatos.— Estes Indios Croatos e os Puris de origem tupi, se installaram no valle do rio Pomba (região da Matta Mineira), de onde, acommettidos pelos Goitacás do Rio Muriahé e pelos Carijós (da região entre Barbacena e Queluz), foram se internando pela região mais a leste (Chopotó e Piranga), nas fontes do Rio Doce. O gentio Croato dominava a região de Ubá, serra de S. Geraldo, Rio Pomba, Rio Branco, Viçosa, Piranga, Alto-Rio Doce, em Minas. A cidade do Pomba se chamava «Aldeia de S. Manoel dos Croatos»: a cidade mineira de Queluz, «Conceição dos Carijós». Nos municipios do Pomba e Ubá ainda existem poucos indios mansos de origem ou sangue Croato e Puri. Os arraiaes do Guarany e Tocantins, nesses dois municipios mineiros, recordam nómes indigenas. Alguns contestam a procedencia Waitaká dos Croatos de Minas e os ligam ao gentio Coroado de Goyaz.

Cuchiuáras.— Indios do Baixo-Amazonas, denominados tambem Zurinas e Capurinas, aldeiados pelas Missões jesuiticas do sec. 18.º

Cumanaxós ou Camanaxós.— Feroz gentio, de origem goitacá, e que dominava, no sec. 18.°, a região bahiana dos rios Pardo e de Contas.

Cupinharós.— Selvagens do Maranhão, pouco conhecidos.

Curatis.— Indios tupis, extinctos, da cordilheira de Ibiapaba, ao norte do Brasil, entre Ceará e Piauhy.

Curemas.—Indios do Norte do Brasil, do grupo Cariry ou Kiriri.

Curetús.— Indios do grupo Miranha, entre os rios Içá e Japurá.

Curumarés.— Gês ou Tapuyas do Estado de Goyaz, na ilha de Sant'Anna ou Bananal (formada por 2 braços do rio *Araguaya*). *Curumaré* quer dizer «o sarnento», por causa da molestia da pelle, que os persegue. Escreve-se tambem: Curamarás.

Cururús.— Indios do valle do Araguaya, e são alliados dos Curumarés ou Sarnentos.

Custenáus ou Kustenáos.— Indios do Alto Xingú e do Purús. São de origem Nu-Aruak.

D

Danixéos. — Indios de origem Guaicurú, no Est. de Matto Grosso, segundo o Almirante A. Leverger (Barão de Melgaço).

Dapatarús.—Indios originarios do Amazonas (rios Urubú e Uatumá), muito perseguidos do gentio Jatapú, o que se estabeleceram na ilha do Saracá, onde mais tarde seus descendentes civilisados povoaram a Villa de Saracá ou Silves. Os Dapatarús são indios Aroaquis (Nu-Aruak).

Demacuris.—Tribu indigena das margens do rio Caburi, valle do Rio Negro (Estado do Amazonas), segundo Milliet de Saint-Adolphe, vol. I, pag. 324. Dos Damacurys proveio, quando civilisados, a população mameluca de São Pedro do Rio Negro.

Dorins.—Tribu de indios paranaenses, dos sertões de Guarapuava, aldeados á margem do rio Dorim, e inimigos irreconciliaveis do gentio Camé.

E

Enaucucúas.— Tribu de selvagens carahibas do rio Xingú, entre Pará e Matto Grosso.

Encabellados.— Tribu guerreira de Indios Tapuyas, dos Estados de Matto Grosso e Pará, celebres pelos seus cabellos muito bastos e enrolados em tranças pelo corpo.

F

Farranchos.—Nome dado aos Indios do antigo «Aldeiamento do N. Sra. da Bôa Viagem do Farrancho», na margem direita do rio Jequitinhonha e em territorio da freg. de São Miguel, na comarca do Arassuahy.

Esses indios do Farrancho se civilisaram, bem como os Ararys, seos visinhos, no extremo norte de Minas, e levam os seos descendentes uma existencia pacifica, entretidos na caça, pesca e rudimentar industria, exportando rêdes de *tucum, embira* e algodão, cordas, peneiras, cestas, remos, varas de canôa e outros artigos do seo commercio com as populações dos arraiaes mais proximos.

Formigas ou Içás.— Tribu de Puris, de Minas e Bahia, comedores de *tanajuras*. Os Formigas da Bahia eram do littoral, entre os rios Santa Cruz e Doce, e de nação Patachó, dominando o littoral até o Espirito Santo.

G

Gabibis.—São povos carahibas do extremo norte do Brasil, na fronteira com as Guyanas.

Gaciás.— Indios matto-grossenses, já extinctos.

Gambélas.—Estes Indios ainda habitam as aldeias de São José e São Pedro, no alto rio Ourém (Est. do Pará), onde a sua catechése está confiada aos Missionarios Franciscanos, italianos, do Instituto de Ourém, villa paraense proxima áquellas duas aldeias. Esses indios Gambélas pertencem ás tribus chamadas do Guamá e Cachoeira, são morigerados e trabalhadores, diz *A Alvorada*, periodico de Ourém (outubro de 1908).

Nas opulentas mattas espalhadas pelo Alto-Gurupy e Praia Grande, rios Capim, Cioté e Irituia vagueiam indigenas bravios, de indole menos branda que os Gambélas do rio Ourém. O *tuchdua* dos Gambelas, actualmente, se chama José Manoel Felippe e é um moço creado e educado no seio da população civilisada.

Em meados de 1908, os moradores do mun. de Irituia fizeram correrias e massacre entre os indigenas do Itabocal de Irituia, para se vingarem de algumas depredações destes.

Gamellas.— Antigos bugres do Maranhão, de que ainda são representantes os Indios Acobús, de origem tupinambá, segundo o explorador Buscalconi.

Gaviões ou Cricatagés. — Indios pouco conhecidos do Estado do Maranhão, talvez de origem tapuia como os Caragés e Caractagés. Vide estes nomes.

Gayapás.— E' uma tribu citada por Southey, juntamente com as des Guaxixos ou Guachichos, Guaguanas, Guanarés e Goscurés.

Porém, Rob. Southey não localisa esses Indios do Brasil, nem delles dá maiores informações, na sua *Hist. do Bras.* vol. I. pags. 318 e 319.

Gaymures.—Nome dado aos Aymorés da Bahia, nas chronicas coloniaes (Gandavo, Rocha Pitta, Vasconcéllos...)

Geicós.—Povo tapuya do Est. do Piauhy, nos valles dos rios Gurguéia e Canindé. Parece que são os mesmos Jaicós, de que ha no Piauhy uma cidade, conservando-lhes o nome.

Gês.—São os Tapuyas. O nome Gês lhes foi dado pelos allemães von Martius e Paul Ehrenreich, devido á frequencia com que apparece na lingua das tribus Tapuyas a palavra *Gês*. Escreve-se tapuia ou tapuya.

Giporócas.—(«arrebentam machados»). Nome colonial dos Indios Gyporoks (Minas). Vide Gyporoks.

Goianás.—Vide: Guayanazes. O dr. H. von Ihering publicou sobre elles um excellente trabalho: «Os Guayanás e Caingangs de S. Paulo».

Goitacás. — Tambem chamados Goytacazes, Guaytacazes, Waitakás. O gentio Guayatacá (significa o «corredor ou *batedor do matto*»), occupava a região da costa desde Rerigtiba (Benevente), no Espirito Santo, até o cabo S. Thomé (Est. do Rio de Janeiro). Segundo Couto de Magalhães, se dividia em: «Goaitacá-Camopi, Goáitacá-guaçú e Goaitacá-jacoritó». Todo o valle fluminense e mineiro do rio Parahyba do Sul era por elles occupado. O seu nome ficou á cidade de «Campos dos Goitacazes.»

Gorotires.—São Indios do Brasil Central, alliados ás tribus Cayapós (Matto Grosso). Vide Guaritorês.

Goyaz, Goyás ou **Goiá.**—Gentio que deu nome ao Estado de Goyaz. D'elle procedem outras nações selvagens, os Goia-ná, os Goia-ta-ká, etc., que resultam dos successivos cruzamentos do Goiá com o Tupi, com o Tapuia, etc.

Gradahus.—Selvagens bravios do Maranhão, onde ainda hoje perseguem a população branca, no Tocantins.

D'elles dá noticia o general Couto de Magalhães, que os classificou como Cayapós. Vide uma nota no *Appendice*.

Groahiras.—Indios da antiga capitania do Rio Gr. do Norte, d'onde foram alijados pelos Potiguáras, na era colonial.

Guaiakis.—Indios das margens do rio Paraguay, em Matto Grosso; são caçadores e falam um dialecto do *abaneenga* ou guarani.

Guaicumãns.—Antigos selvagens do Rio Gr. do Sul. Reduzidos nas guerras com os Tapes e Charruas.

Guajájáras.—Indios guerreiros do Maranhão, alliados ás tribus dos Guajarás, Guapindaias e outras. Os Guajájáras pertencem á familia dos tupis septentrionaes e vivem no Baixo-Araguaya, segundo Couto de Magalhães refere. Eram inimigos dos caribócas e tapuias da costa maranhense.

Guajarutas.—Indios bravos do rio Guajarú, em Matto Grosso.

Guajaras.—Selvagens tapuyas dos Sertões ao Norte do Maranhão, e que emigraram até o Pará, cuja capital é banhada pela bahia do Guajará, tradição do nome dessa tribu tapuya.

Guajirus ou **Goajiros**. — Indios Aruaks descidos da Venezuela para o Orenôco,d'onde se passaram ao Amazonas.

Guanahãns. —Tribu Gê ou Tapuya, do grupo Caingang, e que em Minas acampava na bacia do Rio Doce, no valle do Guanhães, que tira o seo nome (principios do sec. 18.º) d'esses Indios Guanahãns, segundo observação propria nossa.

O viajante francez Sainte-Hilaire se refere a essa tribu. Além do rio Guanhães, temos em Minas a cidade de S. Miguel do Guanhães, no valle do referido Guanhães, tributario do Santo Antonio, por sua vez affluente do Rio-Doce.

Guanás.—Alliados dos Chanés, em Matto Grosso; e sobre os seos usos e costumes escreveram o Sargento-mór Ricardo Franco de Almeida Serra, o Visconde de Taunay e o Coronel Galdino Pimentel, como se póde vêr da *Rev. do Inst. Histor. e Geogr. Brasileiro.* No Maranhão ha tambem uma tribu Guaná.

Guapindaias.—Indios do Maranhão, de origem tapuya, alliados da tribu dos Guajajáras.

Guaranys—(«os guerreiros»). Dominavam a costa meridional, desde Cananéa até o Paraná. Sua lingua, o *abaneẽnga*, foi muito bem estudada pelos Jesuitas Montoya e Restivo, e pelo mineiro dr. Baptista Caetano de Almeida.

O Conego João P. Gay sobre elles escreveo bastante, referindo-se aos Guaranys do Paraguay. No Rio Gr. do Sul, os Guaranys cruzaram-se com Tupis e Antis e talvez com os Tapes, Charrúas, Minuanos e Butucaris.

Guarayos ou **Guarajós**.—São do grupo dos Tupis occidentaes, em Matto Grosso (valle do Mamoré), nos limites com a Bolivia.

Guaribas.—Estes selvagens são os mesmos Crichanás ou Guaribas-Tapuyas do Amazonas, descriptos por Barbosa Rodrigues como usando caudas ou rabos e barbas postiças, provenientes dos pêllos de certos animaes (guaribas, mônos, macacos, goarás, etc.) Vivem nos rios Jauaperi. Uirabiana e Negro, extendendo o seo dominio desde Muirapinima, abaixo de Ayrão, pelos rios citados e pelo Uererê e Uaracá, até o Rio Branco, no Estado do Amazonas. Chamam-se tambem Guaharibos. Vide op. cit., «*Rio Jauapery—Pacificação dos Ohrichanás.*»—Rio, Imprensa Nacional, 1885, 274 pags. in. 8.º.

Guariterês.—Indios de Matto Grosso, ao passo que os Guarinos são uma tribu de Goyaz. Os Guariterês ou Guriterês vagueiam nas mattas do Xingú.

Guarulhos.—Selvagens de origem goitacá, no baixo Parahyba, entre Macahé e Campos dos Goitacazes (sec. 18.º).

Guaru's.—Nome dado aos Guarulhos do Rio de Janeiro, onde, perto de Campos, ha ainda uma povoação de Guarulhos.

Guatós.—São Indios do rio S. Lourenço, em Matto Grosso, fronteira do Paraguay. O nome Guatós quer dizer «Navegadores» e vivem e moram em suas canôas, formando um grupo amphibio, como os Catauxis do Pará.

Guayanazes.—Tambem chamados Goyanazes, Goianás ou Guayanás. Estes bugres de origem antes tapuia do que tupi, dominavam a capitania de S. Vicente (S. Paulo), desde Angra dos Reis (Ocaruçú) até Cananéa, ao Sul. Seo papel foi importantissimo na colonisação, porque da alliança do sangue goianaz e portuguez provieram os famosos mamelucos e bandeirantes paulistas. Couto de Magalhães, Machado de Oliveira, Frei Gaspar da Madre de Deos e outros os estudaram muito bem.

Guaycuru's ou **Waycuru's.**—O gentio Guaicurú (dos confins de Matto Grosso com a republica do Paraguay) se divide em Longuás e Mbaiá. São os famosos Indios Cavalleiros, tão fortes quanto corpulentos, do sudoeste do Brasil, no Alto-Paraguay, nos campos da Vaccaria, ao norte do Yguatemy. Emquanto o gentio Payaguá hostilisava, nos rios, os bandeirantes do sec. 18.°, o Guaycurú por terra atacava os sertanistas em guerra cruél.

Gueguês.—Antigos indios do Piauhy, onde dominavam, além dos Guêguês, os Jaicós ou Geicós e outras tribus.

Guerens ou **Guerengs** (signif. «o antigo» a palavra *gueren*). São os chamados Crens, que formam, no Brasil, o 4.° grupo da classificação ethnographica de Carl. von Martius.

Gyporóks ou **Gi-porókas.**—Tribus botocudas do valle do Mucury e irmans pela lingua e costumes das tribus dos Aranãns e Naknanuks (Minas Geraes). Gi-porok quer dizer «machado forte», ou «arrebenta machado», segundo interpretam os *linguas*, que distinguem, praticamente, algumas palavras do dialecto guttural dessa tribu.

H

Hiapiruáras—Nome que os Indios do Baixo-Tapajóz dão aos que habitam a região do Alto-Tapajóz, segundo refere Moreira Pinto (*Apontam. do Dicc. Geogr. do Bras*, vol. 2.°, pag. 148). A palavra *Hiapirudra* significa «gente do sertão».

Hiáuáuahis (*Hiau-au ahis*)—Nação indigena das margens do rio Japurá, no Est. do Amazonas, e da qual provém a tribu Paráuari, conforme opinião do dr. Araujo Amazonas.

Hiupiuás—Dessa tribu amazonica do rio Japurá provieram os mestiços indigenas, que povoaram Teffé ou Ega, segundo o escriptor citado ha pouco.

Huaimis — Tribu de origem Maipuro, na margem esquerda do rio Purús e mestiçada com o gentio Pammary.

Hyapurás.—Povos do rio Caquetá, entre o Brasil e a Colombia, subdivididos em varias tribus carahibas. Serão os mesmos indios Japurás ?

I

Indios—Nome dado desde Colombo aos naturaes ou aborigenes do Novo-Mundo. e que no Brasil tambem designa, collectivamente, as tribus do nosso gentio, as hordas selvagens de Norte a Sul. Entre nós, outros nomes collectivos ou genericos damos aos selvagens do Brasil : Bugres, Botocudos, Caboclos, Tapuyos, etc.

Ibirajaras ou **Ubirajaras**—Vide Bilreiros e Cayapós, nomes dados ás tribus dos Ibirajaras da Bahia, Goyaz e Matto Grosso. Esses Cayapós, em Matto Grosso, occupavam a região das vertentes dos rios Tocantins, Xingú e Arinos, ao norte da região dominada pelos Payaguás.

Icós—Selvagens do sertão cearense. Ainda existe com o nome de Icó uma cidade do Estado do Ceará. Tanto os Icós como os Jucás e Sucurús do antigo Ceará, pertenciam ao grupo dos Indios Caririys ou Kiriris.

Iguarunas.—Celebres Indios canoeiros. de tez muito carregada, no Maranhão. O P.e Antonio Vieira (sec. 17.º) descreveu bem esses Indios Navegantes. do sangue tapuya e caribóca, na antiga capitania do Maranhão e Grão-Pará.

Imarés.—Indios do valle do Paraguay, nas margens do Taquary. em Matto Grosso.

Iporotós.-Selvagens carahibas, das cabeceiras do Rio Branco, Amazonas

Iporucotós (tambem ditos Puricotós ou Precotós, e ainda Ipurucotós). São indios amazonicos do Rio Negro, e. segundo Barbosa Rodrigues, estão alli em franco contacto com os famosos Crichanás ou Jauaperys. tribu tapuya do Baixo Rio Negro.

Ipurinãns-São tribus de selvagens Nu-aruaks do rio Joary. na Amazonia.

Ipuruãns.—Os Ipuruãns, Ipupuans ou Ipurás são Indios Aruaks do rio Purús, onde se subdividem em varias hordas: Manatoniri, Catianas, Canamari, Canna-wari, nos rios Purús. Juruá e Acre ou Acquiry.

Italapriás.—Selvagens do Pará. no sec. 18.º. e já extinctos.

Itanhás.—Antigos Indios do Ceará, onde hoje vivem mansos os poucos sobreviventes desses selvagens.

J

Jacundás.—São povos tupis do valle do Tocantins, no Est. do Pará.

Jaicós ou **Jahicós**—Ficavam estes Indios nos sertões do Piauhy—Estado onde ainda se vê uma cidade com o nome de Jaicós.

Jamamadis—Selvagens de origem Nu-Aruak, no valle do rio Purús.

Jamundás.—Indios do Norte do Est. do Pará e do antigo Contestado do Amapá, divisa com a Guyana Franceza.

Jarumas—Indios carahibas, tambem chamados Aruma, no Alto-Xingú.

Jauaperys ou **Jauamerys**—São os mesmos Indios Uamerys, Uaimeris, Maimerys ou Waimirys, dos quaes descendem os actuaes Crichanás (Amazonas).

Jaulapittis—Tribu de procedencia Nu-Aruak, na região comprehendida entre os rios Xingú e Purús.

Jaulegês—Indios do Maranhão, com certeza tapuyas, como os seus irmãos, os Caragês, Caractagês e Caraetês.

Jaurùs—Selvagens de Matto Grosso, no Guaporé. Extinctos.

Javaês—Indios goyanos da Ilha de Sant'Anna ou Bananal, no Araguaya. Tambem ditos Javahés.

Javarês—Celebres indios navegantes da região do medio Araguaya, em Goyaz, alliados dos Iguarunas e dos Chavantes-Canoeiros.

Javitêros — Indios Aruaks, no extremo Noroeste do Est. do Amazonas.

Jororós—Estes Indios Jororós eram da antiga capitania do Rio de Janeiro, onde foram batidos pelos terriveis Goitacás, nos seculos 16.° e 17.°

Juguarùnas—Temiveis indios da Bahia ; eram inimigos dos Aymorés, e occupavam parte da costa de Ilhéos e Porto Seguro.

Jumanas—Indios de origem Nu-Aruak, no Baixo-Içá (Amazonas), confins d'esse Estado, a noroeste do Brasil.

Jumás—São uma tribu carahiba da região entre o rio Madeira e o Baixo-Xingú, no Estado do Pará.

Jupùas—Indios da nação ou grupo Miranha, na margem esquerda do rio Japurá (Amazonia)

Juremas—Indios da nação Kiriri, no antigo Ceará e Piauhy. Tão temidos pelos colonos portuguezes, como os ferozes Jucás.

Juris ou **Jurys**-Indios do Rio Japurá, a oeste do Est. do Amazonas.

Jurunas—São da região do baixo e medio-Xingú e pertencem aos tupis impuros alli encontrados pelo Dr. Carl. von den Steinen, em 1884 e 1888. *Juru-unas* «os boccas pretas»—porque pintavam labios

e dentes com a tinta escura do genipapo, tornando assim mais temivel o seo bizarro aspecto.

Jurupis—Botocudos de Minas, hoje extinctos. Viviam nas margens do Rio Doce, a leste. *Jurupi* quer dizer «a bocca primitiva» ou «o tronco da lingua dos Jurùs». donde procediam os Indios Jurùs, dizem os «linguas» do Rio Doce.

Jururu's—(*Jurùrú* significa «bocca triste») Eram indios do Ceará, muito bravios como os Jucás e os Juremas.

K

Karajás ou **Carajás**—Tribus da margem direita do rio Araguaya, Goyaz. O Gentio Carajá e o Bororó estão fóra das classificações de Martius e Ehrenreich. Escreve-se tambem Carayás, dos quaes procedem os Carayá-is, povo Cayapó do mesmo valle do Araguaya.

Kiririns ou **Quririns**—Indios da antiga capitania de S. Paulo, considerados de procedencia Kiriri (dos Carirys meridionaes, emigrados do Norte).

Kiriris—Estes indios acampavam outr'ora nos sertões desde a Bahia ao Piauhy. Sua lingua é bem conhecida. Abrange o grupo Kiriri ou Cariry (o 2.° de Martius) numerosas tribus: os Guayò, Tremembé, Quiririm (S. Paulo), sendo aparentados com os Goianás (S. Vicente) e Icós, Jucás, Chorós, Papanás, etc.

Kocamas ou **Cocamas**—Indios do rio Napo, affluente do Amazonas, fronteira das Republicas do Brasil e Equador.

Kocurumas ou **Cocurumas**—Indios Miranhas, no rio Japurá, no valle amazonico.

Kotochós—Nome de uma pequena nação de Indios Tapuyas ou Gês, entre os rios Doce e Jequitinhonha (Minas), na região do Fanado, sec. 18.° (Minas Novas e Arassuahy).

Kradahós—Tribu independente, muito selvagem e pouco conhecida, da margem oriental do rio Araguaya.

Kraik-mùs—Indios do Baixo-Jequitinhonha, entre Minas e Bahia, estudados, em 1836, pelo explorador Dr. Victor Renault, por ordem do governo regencial do P.° Diogo A. Feijó. O gentio Kraik-mù era de sangue aymoré e goitacá mesclado, e muito bravio.

Krichanás ou **Crichanás**.—Já nos referimos aos Crichanás do rio Uaupery, no Baixo-Rio-Negro, Estado do Amazonas.

Vide Jauaporys, Crichanás, Guaribas, Maimerys e Waimirys.

Krichás ou **Crichás**.—Tribu indigena do Estado de Goyaz, no rio Crichás, affluente do Araguaya, e tambem em Minas Geraes, entre os Botocudos do Rio Doce.

Krikatagês.—Tribu tapuya e tambem chamados Cricatagés ou Gaviões, no Maranhão. Tribu co-irmãn dos Caraetês. Caragés, Pannellas, Bucobús e outras daquella ant. Capitania do Norte do Brasil.

Kroatos ou **Croatos**.—Nome dado aos Coroados do valle do Rio Pomba, a leste de Minas (Sec. 18.º), onde a actual cidade do Pomba já se chamou «Aldeiamento de São Manoel dos Croatos». Vieram de Goyaz para o Triangulo Mineiro e depois para a região sudeste de Minas Geraes.

Kustenáos ou Custenáos—Indios de origem Nu-aruak ou Maipure, do Alto-Xingú, no Amazonas.

L

Layanos.—Indios Aruaks. de Matto Grosso, os quaes bem como os seos irmãos das tribus dos Terenos, Kinikináus e Guanás, são povos da nação Chané, segundo o visconde Alf. de Taunay.

Lambis.—Indios de Matto Grosso, na fronteira da Bolivia. Dizem-se do galho dos tupys occidentaes.

Lengoás.—Nome dado a alguns povos Guaycurús, de Matto Grosso, segundo o naturalista bavaro Dr. Carlos Fried. Phil. von Martius.

M

Machacaris.—Antiga tribu, que vagueava pelos sertões do Mucury, Jequitinhonha, e Serra dos Aymorés, entre Minas-Geraes e a Bahia. Eram de sangue Aymoré e Goytacá.

Machaculis.—Selvagens amazonicos, referidos por Mattoso Maia, havendo tambem uma tribu tapuya de Machaculis, entre Minas e Bahia. No antigo «Descoberto do Peçanha», entre o Suassuhy Pequeno e Suassuhy Grande (sec. 18.º) acampavam Machaculis.

Machigangas.—Nome dado á tribu dos Antas, Antis ou Campas, indios Carahibas da fronteira peruana com o nosso Estado do Amazonas. Vide Antas e Antis. Outros consideram os Machigangas como Aruaks, sob o ponto de vista linguistico.

Maconés.—Estes Botocudos da bacia do medio Rio Doce (Minas) estão hoje extinctos. Os Maconés ou Maconis, os Zamplâns, os Machaculis, os Pojichás, os Malalis e outros bugres de Minas. estão muito reduzidos em numero, sendo que algumas tribus já desappareceram.

Macramecrans.—Indios de Goyaz, no Baixo-Araguaya, quasi nas fronteiras do Maranhão (valle do Tocantins.)

Maçunis.—Selvagens de origem Goitacá, no valle do Rio Doce (Minas). Extinctos, actualmente.

Macunins ou **Makuinys**.—Estas tribus botocudas dos Macunins, que o Dr. Victor Renault visitou, no rio Mucury (Nordeste de Minas), em 1836 e 37, tinham traços accentuadamente sino-mongolicos. Bravios, estes indios de sangue Goitacá.

Macuchis.—Nome dado aos Tapuyas e Mamelucos, no interior do Est. do Amazonas, segundo Barbosa Rodrigues, Baena, J. Verissimo, Stradelli, Ferreira Penna, *passim*.

Macuxis.—Tribu Carahyba, entre a Guyana Ingleza e o Brasil, nos contrafortes da serra Paracaima.

Magnés.—O gentio Magné, alliado do Maué, vive em Matto Grosso, na parte norte do Estado, ás margens do rio Madeira. São celebres os Magnés por fabricarem o *guaraná*, excellente alimento de poupança para o organismo humano e muito usado como bebida refrigerante no norte do Brasil.

Mahacus.—Tribu indigena da região do Rio Branco (entre o Amazonas e a Guyana Ingleza).

Mahués ou **Maués.**—Povos tupys septentrionaes (no Amazonas e Pará), occupando a região entre o Tapajóz, o Madeira e o Amazonas. Tambem fabricam o *guaraná*, superior até ao inventado pelos Indios Magnés, de Matto Grosso. E' o *guaraná* um producto hoje introduzido na therapeutica medica e tonico tão poderoso como a *cóca*, dos indios do Perú e Bolivia, ou a *noz de kola*, dos selvagens africanos.

A sciencia deve aos nossos indigenas o conhecimento do *guaraná*, do *timbó*, do *curare*, da *quina*, da *poaya*, da *caróba*, e tantas outras substancias de virtudes curativas ou toxicas.

Maiang-congs.—Selvagens do Amazonas, das missões Jesuiticas do sec. 18.°, e hoje considerados extinctos.

Maimerys.—Nome porque são tambem conhecidos os Jauamerys ou Waimirys, tambem chamados Crichanás, no Jauapery (Rio Negro), no Estado do Amazonas.

Maimunas.—Tribu do Estado de Matto Grosso, hoje desapparecida e mencionada por Almeida Serra.

Maipures.—São os Indios clasificados por Martius, C. von d. Steinen e Ehrenreich, como pertencentes ao grupo Nu-Aruak ou Maipure. Vivem no curso medio do Orinóco os legitimos Maipure. Foi Gillii quem lhes deo a denominação de Maipures. São do grupo Maipure as tribus Chané, Kinikináo, Guaná (Matto Grosso), Aruãn, Manáo, Moxa, Ipuriná, Ipuruãn, Goajiro (da Amazonia), etc.

Mairagiquis.—Tribu tupinambá da Bahia de Todos os Santos (sec. 16.°), na qual o celebre Caramurú (Diogo Alvares Corrêa) escolheo para esposa a india Paraguaçú, baptisada com o nome christão de Catharina Alvares. Os Mairagiquis eram anthropophagos e muito bellicosos. Foram bem descriptos por Gabriel Soares, Gandavo, Vasconcellos, Rocha Pitta, Frei José de Santa Rita Durão, Accioli, Varnhagen, etc.

Majacaris.—Tribu de origem Waitaká, na bacia do rio Mucury, a Nordeste do Estado de Minas (contra fortes da serra dos Aymorés). Estão extinctos os Majacaris ou Mexacaris.

Majurunas.—Indios do Pará, de côr escura (são *tupiúnas*), nas cabeceiras do rio Javari (ant. Hiabari), affluente da margem direita do Amazonas.

Makiritarés.—Indios carahybas da região superior do Rio Branco, no Amazonas.

Malalis ou **Mallalis.**—Como os Mallalis, tambem os Maconés, os Camaraxós, os Tocoyós, os Purys, os Monoxós, os Pojichás, os Nak-nanuks, os Macunins, e outras tribus botocudas, de origem Goitacá, dominaram outr'ora os sertões do Rio Doce e seos affluentes, entre Minas Geraes e Espirito Santo. O povo ainda os appellida de *bugres*. Outros dizem que os Malalis procedem dos Coroados ou Croatos (de Minas), idos do valle do Pomba para o do Muriahé, deste ao do Manhuassú e deste ao Cuyethé, Suassuhy-Grande e Itambacury.

Mamanás.—Os Mamanás ou Mamanazes eram do Pará e faziam parte das missões Jesuiticas do sec. 18.°, no extremo Norte.

Mamayanás.—Tribus do Maranhão, onde dominavam juntamente com outras tribus Nheengaibas e Tupinambás: Iguarúnas («navegantes»), Maracatins, Guaianás, Gradahús, etc. Os P.es Antonio Vieira, Claude d'Abbeville e Ives d'Evreux os descreveram bem, na era colonial (sec. 17.°).

Mambarés.—Os selvagens Mambarés («homens velhos») são do Matto Grosso, onde poucos Indios dessa tribu subsistem.

Mamorés.—Os Mamorés, no Alto-Madeira, ficam entre Matto Grosso e a Bolivia. Pertencem ao grupo tupy occidental. Deram nome ao grande rio Mamoré, no extremo oéste do Brasil.

Manahós.—Selvagens indomaveis oriundos da região do Baixo-Tocantins (Est. do Pará) e que hoje são mais conhecidos com o nome de Manaós, entre o Rio Negro e o Japurá.

Manajós, Amanajós ou **Tornembós**—São caribocas do Maranhão, descidos para o norte até o Pará pela bacia do Gurupy.

São oriundos dos Tupinambás os indios Manajós, mostrando muita semelhança com os Gamelas e Timbiras (do Estado do Maranhão).

Manaterys ou **Catianas.**— Indios da região do Alto-Purús, N. do Brasil (Estado do Pará) e do rio das Balsas e Tocantins (Maranhão).

Manáus ou **Manáos.** — Tribu amazonica, inimiga irreconciliavel dos Indios Carayás ou Carayáis. Os Manaos são de origem Maipure ou Nu-Aruak e acampam no curso medio do Rio Negro. Já ficaram atraz descriptos com o nome de Manahós ou Manaós.

Manitsauás.—São tribus de sangue impuro e habitam a região a Noroeste das cabeceiras do rio Xingú. D'elles falam Carl von den Steinen, Max Schmidt e Ehrenreich.

Marabitanas ou **Marapitanas.** — Indios do interior do Est. do Amazonas, onde se vê ainda hoje uma povoação, que lhes recorda o nome: São José de Marabitanas. São alliados aos Indios Arabinis.

Maracatins. – Pertenciam á grande tribu dos Nheengaïbas («más linguas») do Maranhão colonial. Eram excellentes canoeiros os selvagens Maracatins, no valle do Tocantins.

Maracayás – Estes Indios, cujo nome designa «gente despresivel» ou «inferior», viviam na Ilha do Governador, na bahia do Rio de Janeiro, ao tempo da invasão franceza de Villegagnon, no sec. 16.°. Maracayás ou «Gatos Bravos», em lingua gentilica, como ha Jaguarunas «onças prêtas», e outros nomes de guerra, tirados de animaes, entre os selvagens.

Maramomis. – Indios do Brasil, citados por Southey, em sua *Historia do Brasil* (vol. I.°, pag. 318), sem maior explanação.

Maranás ou **Maranhás.** – Selvagens Nú-Aruaks do rio Purús, onde se têm esses Indios como perfeitos typos do gentio Maipure.

Mariáranás. – Tribu do interior do Amazonas, nas margens do Teffé.

Marikitarés. – Tribu carabiba do Rio-Branco, no norte do Amazonas. Inverte-se a pronuncia do nome desta tribu para «Makiritarés», nos chronistas coloniaes.

Mariquitás. – No sec. 18.° ainda vagavam na serra da Mantiqueira (Minas) estes Indios. Escreve-se tambem: Marikitás. Deviam ser de sangue Croato ou Waitaká e foram muito dizimados pelo selvagem Cataguá.

Massacarás. – Estes Indios eram dos Tapuyas ou Gês da Bahia, e estão extinctos, do mesmo modo que os Arácujás, outra tribu Gê d'aquelle Estado.

Maués ou **Mahués.** – São povos tupis do Baixo-Tapajóz, na Amazonia. Já os descrevemos, sob o nome de Mahués.

Mbeguás. – («os pacificos») Eram povos tupis, de Matto Grosso, onde ainda ha sobreviventes catechisados dessa tribu.

Mehi-nacùs ou **Mehi-na-ku.** - Indios de origem Nu-Aruak, do rio Xingú, onde os estudaram os sabios allemães Hermann Meyer e Max Schmidt, na região entre Matto Grosso e Pará.

Mepuris – Indios das Guyanas e fronteira septentrional do Brasil. São de procedencia cariba ou caraiba.

Mequens – Tribu extincta do Matto Grosso, no rio Corumbá.

Mimanos – Antigos Indios do Rio Gr. do Sul e de S.ta Catharina, inimigos dos Tapes e dos Charrúas. Eram dos tupis meridionaes.

Minharis ou **Menharis** – Indios aimorés do antigo Rio Gr. do Norte, alli perseguidos, no valle do Apodi, pelos guerreiros Potigoaras.

Miranhas – Grande povo amazonico. Constitue um grupo na classificação ethnographica do D.r Paul Ehrenreich, em relação aos povos naturaes do Brasil e Sul America.

Mongoiós — Tribu extincta da Bahia (rio Patipe), onde dominaram esses Mongoiós, os Camaraxós, os Pataxós e outros Indios bravos, de sangue crusado, aimoré e goitacá.

Monoxós — Até os primeiros annos do sec. 19.º todo o sertão do leste, em Minas Geraes, no Rio Doce e affluentes (Cuyethé, Suassuhy Grande, Manhuassú, Matipoó e Guandú), nas divisas com o Esp. Santo, andava infestado das tribus nomades e hostis dos Botocudos, entre os quaes se destacavam os Monoxós.

Moxós — São da familia linguistica dos Nu-Aruaks ou Aruakis, da região do Alto-Madeira (Matto Grosso), rios Mamoré e Guaporé. Moxós ou Moksós, os «Molengas», em idioma *Aruak*.

Motillons — O gentio Motillon, muito feroz e anthropophago, é de origem carahiba; vive no rio Putumayo, no oeste do Estado do Amazonas, extrema da Columbia e Equador.

Mucorys ou **Mucuris** — Tribu do Est. de Matto Grosso, dando-se tambem este nome aos Indios botocudos de Philadelphia (Minas), entre a serra dos Aymorés e rio Mucury.

Mucuinis — Tribu do rio Mucury, em Minas Geraes, nas mattas de Philadelphia, hoje municipio de Theophilo Ottoni, o qual é confinante com Caravellas (Bahia), S. Matheos (Esp. Santo), Peçanha e Arassuahy ou Calhão e Minas-Novas. Chamam-se tambem Macunins, os quaes já descrevemos.

Mundurucús ou **Mundrucús** — Indios bellicosos dos Est. do Pará e Amazonas, bem estudados nas suas varias hordas, por Baena, Chandless, Gonçalves Tocantins, Elisa Scheid, Coudreau e Barbosa Rodrigues. Chama-se «Mundurucania» a região amazonica por elles occupada. Os Mundurucús são tupys impuros da região do baixo e medio Tapajoz. Foram tribus muito numerosas e têm um gráo de civilisação bem superior a outras tribus Amazonicas.

Muras — Indios ferozes do Amazonas e do Pará, onde são ainda os implacaveis perseguidores das tribus dos indios Junás, Aruaquys, Coriconás, Crichanás ou Krixanás. Os Muras são muito nomades e percorrem em bandos de guerra os valles do Rio-Negro e do Madeira.

Mutuns — Tribu indigena dos sertões do Maranhão, nos rios Moni e Caraubal. No Maranhão ha Indios Gaviões, Gamelas, Motuns e com outros appellidos extravagantes.

N.

Nahuquás — Indios Carahibas do rio Coliseo (Amazonas), descobertos em 1886, pelo D.r Hermann Meyer, explorador allemão das fontes do Xingú.

Nak-ne-nuks, Nuk-ne-naks ou **Nak-na-nuks**—(Nak-pa-nuk quer dizer «habitante da serra»). Assim como os Puris-Assús

viviam nos sertões do Matipóo, serra dos Arripiados e da Divisão, e os Puris-Mirins, nas florestas do Rio Doce; tambem os Nak-ne-nuks occupavam a cadeia dos Aymorés, entre Minas e Bahia (de Theophilo Ottoni ou Philadelphia para Caravellas, na zona hoje cortada pela *E. de F. Bahia e Minas* e bem colonisada por allemães e nacionaes).

Nambicuáras — Grande tribu do Matto Grosso, referida por Couto de Magalhães, Milliet de St. Adolphe, Ricardo Serra, Leverger, Taunay, G. Pimentel, H. Meyer e outros. Os Nambiucáras ou Nambiocaras vivem ás margens do rio do Peixe, affluente do Tapajóz. São mansos e bons remeiros de canôas.

Nhamunda's ou **Jamundás** — Indios amazonicos do rio Jamundá e Guyana Brasileira.

Nheengaibas—(«os más linguas»,qu e não falam bem o *Nheengatu*, lingua geral dos tupis da costa.) Indios do Pará (Ilha do Marajó) e do Maranhão. Bem descriptos na era colonial pelo Jesuita Antonio Vieira, e pelos capuchinhos francezes do sec. 17.°, Claude d'Abbeville, Ives d'Evreux, Arsêne de Paris e Ambrose d'Amiens. No sec. 19.° os D.rs Candido Mendes, Gonçalves Dias e Cesar Marques d'elles trataram. Ainda hoje existem restos dessa tribu Nheengaiba, que dominava o Mearim e o Gurupi, no Maranhão colonial.

Noroguaguês ou **Norog-ua'-gês** —Tribu dos sertões goyanos, nas margens do Tocantins e se dizem tambem de origem Aruak os Norogagés.

Nu-Aruaks ou **Nu-aruakis** — Constituem estes Indios um dos oito grupos ethnographicos, segundo a classificação que dos selvagens do Brasil fez o D.r Carl von den Steinen, o notavel explorador allemão do valle do Xingú. Adoptada pelos nossos Indianologistas, essa classificação admitte o grupo Tupi, o Gê, o Goitacá (Waitaká), o Carahyba, o Pano, o Miranha, o Guaicurú (Waicurú) e o Nu-aruak, tambem conhecido por Maipure. São Indios Aruaks ou Maipures, os Tarumás, Banivas, Paumaris, Catianas, Ipuruãns, Araúnas, Baures, Catoquinas, Goajiros, Aruãns, Javiteros, Antas, Machigangas, Parecis, Custenáos, etc., cujas linguas e dialectos se entroncam no idioma dos Nu-Aruaks.

O

Omaguas — Tambem chamados Cambévas ou Cambivás. Vivem estes Indios nas florestas occidentaes do Estado do Amazonas (no Solimões ou Alto-Amazonas, rios Tunguragua e Putumayo), onde estão de guerra constante com as tribus dos Tecunas e Curinos. Os Omaguas são dos tupis septentrionaes.

Opinazés — Tribu do Estado de Goyaz, das margens do Araguaya. Esses Indios Opinazés ou Oppinazés são os mesmos Apinagés,

notaveis pela sua estatura e bellos traços de physionomia. Vide: Apinagés.

Orizes — Indios da era colonial do Brasil; estão extinctos e eram alliados aos ferozes indios chamados Procazes. Eram tapuias da Bahia, catechisados no seculo 18.º

Ouampys — O gentio Ouâmpi vive nas cabeceiras do Solimões, entre o Amazonas e o Perú.

Oyampis — Tambem ditos Oihâmpis — São povos tupis da fronteira ao Norte do Brasil, entre o Estado do Pará e a Guyana Franceza (rio Araguary). Não devem ser confundidos com os anteriormente citados (os Ouâmpys ou Uampys).

P

Pacahás — Tribu de Matto Grosso (rio Jurucuá) e do Pará, onde tambem se chamam Pacayás, ou Pacajás, entre o Anapú e Cametá, segundo Ferreira Penna.

Pacajás—Tribu de tupis da Amazonia, idos do Maranhão para o Estado do Pará. O gentio Pacajá é de origem caribóca e quasi branco. Vide Pacahás.

Pacúnas — Gentio paraense, mal estudado e conhecido vagamente.

Paiacús — Tambem do Estado do Pará, para onde emigraram idos do Rio Grande do Norte ou Ceará. Indios tupinambás cruzados.

Palmelas — Gentio carahiba do rio Madeira (Amazonas). O gentio Palmela, tambem de Matto Grosso, é de origem carahiba.

Pãmas — Indios matto-grossenses, de côr quasi branca, muito bravios e parecidos com os Muras. Vivem nas margens do rio Juruena e cabeceiras do Madeira, entre os Estados do Matto Grosso e Pará.

Pámarys ou **Pammaris** — Nome dado aos Paramaris, selvagens Nu-Aruaks, do rio Purús (Amazonas). No Rio Branco existe a tribu dos Paumarys, actualmente muito mestiçados com os brancos.

Panhâmes — Indios goitacazes da região dos dous rios Suassuahy-Grande e Pequeno, no antigo territorio do Paçanha (Peçanha hoje), no sec. 18.º Eram de tribus irmãs os bugres Malalis, Panhâmes, Moxotós, Monoxós e Puris do valle do Rio Doce, em Minas Geraes.

Panahys — Selvagens do Apody, no Estado do Rio Grande do Norte. Extinctos desde o sec. 18.º

Panatis—Indios do Rio Gr. do Norte, de origem tupinambá, nas cabeceiras do Piancó, onde outr'ora se cruzaram com o gentio Icó e Payacú, tendo este migrado em direcção á Amazonia.

Parananás (Tambem chamados Paravilhanas, ou *Paravianas*). Estão extinctos os Indios desta tribu de origem carahiba, que acampavam nos rios Branco e Tacutú, entre o Est. do Amazonas e a Guyana Ingleza, na região do Alto-Rio-Branco.

Paranázinás — Gentio de Matto Grosso, na bacia do Paraná. Bons canoeiros e alliados aos bandeirantes paulistas (sec. 18.º).

Pano — Um dos grupos indigenas do Brasil pela classificação de Ehrenreich, que considera os Pano formando o 6.º grupo.

Paraybas, (Parabybas, Parahibas ou Paraíbas)—Nome dado aos selvagens de origem Waitaká do valle do rio Parahyba do Sul (Rio de Janeiro, Minas e São Paulo), secs. 16.º, 17.º, 18.º

Papanazes (ou *Papanás*)—Indios tupis, acossados pelos Aymorés e Tupinakis, que os obrigaram a emigrar do sul para o oéste do Brasil, onde se deixaram ficar no planalto Goyano.

Paramaris (ou *Paumarys*) — São Indios do grupo Maipure ou Nu-Aruak, e formam uma interessante tribu aquatica e ichtyophaga, no rio Purús (Amazonas). Vide Pamarys.

Paraguás — Indios do rio Paraguassú, na Bahia (sec. 16.º) e que se não devem confundir com os Payaguás de Matto Grosso.

Parecis ou **Paregis** — Os selvagens da tribu Pareci são do grupo Nu-Aruak ou Maipure e vivem nas cabeceiras do Rio Tapájós, em Matto Grosso, e na região do Alto-Diamantino. Estão actualmente muito mestiçados com os brancos, em Matto Grosso. Os Parecis ou Paricis das cabeceiras do rio Paraguay foram bem estudados por Dona Maria do Carmo Mello Rego, que até educou um joven indio Pareci, de nome Guido.

Parentintins ou **Parintintins**— Indios de côr bem clara, dos rios Madeira e Tapajós, no Amazonas e Pará. Parecem-se muito com os Indios Andirás («morcêgos»). Têm egualmente o nome de Parentins, simplesmente, e são povos de origem tupi (tupis septentrionaes).

Paricuras — Tribu ao N. da foz do Amazonas, segundo Baena. Está extincto, no Pará, o gentio Paricura.

Passés — Tribu indigena do Est. do Pará, nas cabeceiras do rio Xingú e no Rio Negro. Civilisaram-se os Passés desde o sec. 18.º O nome Passé occorre tambem na Bahia e provavelmente este Indio lá o deixou, na tradição local.

Patachos ou **Pataxós** — Tapuyas do Est. da Bahia, Baixo Jequitinhonha ou Belmonte e entre o pedaço do littoral bahiano comprehendido pela foz do rio Santa Cruz e Mucury. A horda dos Formigas ou Içás (comedores de *tanajuras*) era cruzada de Indios Purys e Patachós. No rio Jussiape ou de Contas e no Grugungi (Bahia) acampavam os Patachós, de que algumas hordas, attravessando a Cordilheira dos Aymorés, chegaram ao territorio de Minas Geraes (secs. 17.º e 18.º). Na costa bahiana, eram bons remeiros estes [illegible].

Patêtús— Indios de Matto Grosso, pouco conhecidos até hoje, tanto que os viajantes allemães (Martius, V. Steinen, Meyer, Schmidt) a elles não se referem.

Payáyás— Indios citados por Southey, que tambem indica os Parasis, os Potontas e os Paracatis como tribus do Brasil, sem que, entretanto, os localise, geographicamente. Vide op. cit.

Payacús—Indios da antiga capitania do Ceará e Rio Grande do Norte (rio Apody). Tambem se escreve: Paiacús. Vide este nome.

Payaguás—Nação de Indios aparentados com os Guaycurús, no Est. de Matto Grosso, no valle do rio Paraguay e seus affluentes da fronteira paraguaya e boliviana. O melhor estudo sobre os Payaguás é o de Felix Azara, o grande escriptor castelhano do sec. 17.º.

Pianokotos— Selvagens carahibas, que vivem na região a oeste do Parú e Jary, no Alto-Trombetas e Jamundá (Amazonia), onde foram estudados por Henri Coudreau, explorador francez, nos fins do seculo passado (19.º) Escreve-se tambem Pianogotos.

Pinarés — Indios de origem tapuya, do sul do Brasil, mal localisados, geographicamente.

Pindarés — («Os pescadores»). Tribu do Maranhão, no rio Pindaré e tambem no Piauhy. São caribócas ou tapuias.

Pimenteiras ou **Pigericúns**—Indios dos sertões do Piauhy e da Parahyba do Norte, onde fizeram outr'ora grande damno aos colonos brancos das fazendas de gado. Segundo Lucien Adam, os Pimenteiras do Piauhy são os Caraibas meridionaes, isto é, ao sul do Amazonas, como os Palmelas, de Matto Grosso, tambem o são.

Pittás— Antigos selvagens da Capitania fluminense (Rio de Janeiro—seculo 18.º), onde acampavam ao lado dos Guarús ou Guarulhos, no baixo Parahyba do Sul.

Pochetis— Tribu do interior do Pará (de origem tupinambá), entre o valle do baixo Tocantins e as nascentes do Mojú.

Pojichás, Pochichás ou **Pugixás** — Gentio bravo, de origem tapuia (Aymoré), das mattas da Peáya (Peçanha), dos valles do Itambacury, Mucury e Todos os Santos, e da Serra dos Aymorés (Philadelphia), a leste e nordeste do Estado de Minas. São bugres traiçoeiros e pouco domesticaveis, como os Puris, os Malalis, os Monoxós e outras tribus botocudas d'aquella parte do Estado de Minas.

Poragis ou **Parexis**— (Poragi significa o «homem superior»). Aos Parexis dão os escriptores coloniaes o nome de Paracizes. Vide o nome: Parecis ou Paregis.

Pocategês— Indios da região do Tocantins, alliados dos Camecrans, ao norte de Goyaz e sul do Maranhão. Talvez Tapuias.

Potegês— Indios dos sertões do Gradahú, no Estado do Maranhão, tribu co-irmân dos Pencategés, Caraoiês Curactagés, etc.

Potyguaras, Potigoaras ou **Petiguares**—(*Potiguara*, «o comedor de camarão») Dominavam até o sec. 17.º desde o rio Jaguaribe (Ceará) ao rio Parahyba do Norte, occupando cêrca de 100 legoas de costa. Fieis alliados dos colonos portuguezes, os Potiguáras se celebrisaram com alguns Indios notaveis, D. Antonio Felippe Camarão (Poty-guaçu) D. Clara, sua mulher, Sebastião Cama-

rão, seo sobrinho, nas luctas hollandezas, desde Pernambuco ao Rio Grande do Norte.

Procazes— Eram uma nação de indios bravios, que infestavam algumas capitanias brasileiras (Bahia, Porto Seguro, Ilheos,) na éra colonial. Eram alliados aos Orizes, indios tapuyas da Bahia, no Itapicurú. Vide: Orizes.

Procotós ou **Purucotós** —São os mesmos Puricotós ou Ipurucotós do Amazonas, o que estão, como já vimos (letra I), em contacto e alliança com os Maimerys e Crichanás do rio Jauapery (valle do Rio Negro).

Pucaxarés- Selvagens de Matto Grosso, no valle do Guaporé e Corumbá. Outros escrevem Puchacarés ou Puxacaris, em vez de Pucaxarés.

Purarionês —Gentio bravo dos sertões Matto-grossenses, no valle do rio Apa

Puris ou **Purys**-- Gentio de Minas (leste e nordeste), nos rios Doce, Suassuhy Grande, Suassuhy Pequeno, Urupuca, Mucury, Todos os Santos, Poté e na serra dos Aymorés. De origem Goitacá ou Waitaká, ora aldeado, ora em lucta com os colonos. Dividem-se as tribus em Puris assús e Puris-mirins. Nos municipios de Theophilo Ottoni e Peçanha, ainda ha Puris mansos e bravos, em pequeno numero. Sobre os usos, costumes, armas, religião, anthropophagia dos Purys, ha muitas informações escriptas deixadas por Saint-Hilaire, Martinot, Guido Marliére, Victor Renault, Theophilo Benedicto Ottoni, Schrader, Zeferino Carvalho, Rubim, Silva Pontes, Schieber, Principe Maximiliano, Castelnau, Eugene de La Martiniére, Gerber, Luiz d'Arlincourt, etc. Ha ainda, em Minas, cerca de 10 mil bugres por amansar.

Pururúnas ou **Purupurús**— Os indios Purú-purús vivem na parte central do Estado do Pará, nas cabeceiras do rio Purús.

Purùs— Nome dado aos selvagens que habitam a bacia immensa do rio do seo nome, na Amazonia. Varnhagem eguala os Purús do Norte aos Puris do Sul (da Bahia, Minas e Espirito Santo) e diz que o appellido Purús significa «povo anthropophago». Que fossem cannibaes, não ha duvida; porem, quanto á etymologia não concordamos, por achal-a vaga de mais.

Q

Quagehús— Tribu de Matto Grosso, ao norte, na extrema com o Estado do Pará. Extinctos talvez, e Indios mal conhecidos.

Quarahins —Tribu rio-grandense do sul, no valle do rio de seo nome, e já extincta. Além do rio Quarahim, ainda se conserva o nome da tribu na cidade de S. João Baptista do Quarahim (Rio Grande do Sul).

Quimú-muras— Selvagens já extinctos da Bahia, tambem ditos Quinimuras. D.minavam a bahia de Todos os Santos, em principios do sec. 16.°, e foram d'ahi expulsos pelos Tupinambás e pelos primeiros colonos portuguezes.

Quiniquináos ou **Kinikináos** — São de Matto Grosso es bellos e pacificos Kini-ki-náos, dos quaes temos noticia nos escriptos do Visconde Alfredo de Taunay, D.r Severiano da Fonseca, Ricardo Franco de Almeida Serra, commandante Augusto Leverger e outros. Vivem no rio Cuyabá. Vide: Kinikináos.

Quiririns —A tribu Quiririm, do grupo dos Cariry, dominava em São Paulo, na éra colonial, juntamente com as dos indios: Goianá ou Guayanás, Guayó, Choró, Tremembé e outras.

Quirriahús — Indios do Estado do Amazonas, pouco conhecidos.

R

Rariguáras — Tupis do littoral do Brasil, ao Norte, citados no 1.° vol., pag. 318, da *Historia do Brasil*, de Roberto Southey (trad. do D.r Luiz de Castro) e por Capistrano de Abreu, *Liv. do Centen.* vol. I, pag. 32.

Remaris — Tribu tupinambá da antiga Capitania de Sergype d'el Rey, no valle do Irapiranga. Os Remaris e os Aracis são os unicos povos selvagens, aqui citados, em relação a Sergype—pequeno e interessante Estado brasileiro pela sua copiosa producção de notaveis publicistas, escriptores e historiographos (drs. Tobias Barreto, Sylvio Romero, Felisbello Freire, Manoel Bomfim, João Ribeiro, Martinho Garcez, Laudelino Freire, Gumercindo Bessa, Fausto Cardoso, etc).

Rucuyenas ou **Rucuyennes** — São indios carahibas ou caribas, ao sul da cadeia de Tumucurac ou Tumucumaque, na fronteira do Pará com a Guyana Franceza, na região do Baixo-Amazonas, onde os descobrio o explorador H. Crevaux, não ha muitos annos.

S.

Sabujás ou Sabuyás.—Antiga tribu Kiriri, hoje extincta, que vivia no Baixo-São Francisco, entre Bahia e Pernambuco.

Sacarús.—Extinctos estes indios da antiga Capitania do Rio de Janeiro. Eram da grande tribu dos Guarú ou Guarulhos, e acampavam na parte sul da serra dos Orgãos e rios Macabú e Macahé.

Sa mixumás.—Indios botocudos, de Minas, já extinctos.

Viviam nos sertões do baixo Rio-Doce, nas divisas das 2 capitanias: Minas e Espirito Santo.

Sanapanas.—Tribu do rio Apa, em Matto Grosso.

Sarumas.—Tribu extincta de Matto Grosso. Mal conhecida, como a precedente dos Sanapanãns.

Sirionos.—O gentio Siriono é tupi e vive nas cabeceiras do rio Beni e região do Mamoré, no Alto-Madeira.

Suëtiryús.—Selvagens amphibios do Amazonas. Ornam-se com grandes pelles de ophidios, enroladas em torno do thorax. D'ahi o nome da tribu tirado dos monstruosos reptis, com cuja pelle se cobrem.

Sinklão.—Nome dado aos Bugres do Estado de Santa Catharina, na Serra Geral e valles do Rio Negro e Mampituba. O nome vem citado por Capistrano de Abreo, no 1.º vol. do «Livro do 4.º Centenario do Brasil», pag. 34.

Sucurùs.—Estes Indios Sucurús eram como os Icós, Jaicós, Jucás, Juremas e Papanazes, do grupo dos Carirys do Norte (sertões do Ceará e Piauhy.)

Suyás.—Indios do grupo dos Gês ou Tapuyas, do curso medio do rio Xingú, inimigos da tribu Apingui ou Apiacá, do Tocantins. Os Suyás parecem parentes dos Apinagés pela lingua e são verdadeiros Cayapós do Norte.

T.

Tabajáras.—Povos tupis, extinctos, da antiga Capitania de Pernambuco e que extendiam o seo dominio até á cordilheira de Ibiapaba (Ceará). *Tabajara* quer dizer, em *nheengatù* ou «lingua geral» — «senhor da aldeia».

Tacana.—Grupo de tribus da região do Madeira e do Acre, entre o Brasil e a Bolivia.

Tacanhu'mas.—Indios do Pará, entre o Xingù e o Tocantins. São de origem tupinambá os Tacanhumas.

Tacariju's—Selvagens já extinctos do Ceará, onde foram o terror dos colonos brancos, que penetravam a região da Serra da Ibiapaba; e, em 1608, ahi trucidaram o missionario Jesuita, P.e Francisco Pinto, escapando o seo companheiro P.e Luiz da Figueira, notavel indianologista. Os Tacarijus, os Jucás e outras tribus do Ceará, têm sido muito bem descriptas pelo Barão de Studart, Coronel João Brigido, eng.ro Henrique Theberge, senador Th. Pompeo e outros estudiosos das cousas do antigo Ceará colonial.

Tacuna's.—O gentio Tacuná vivia na região central Paraense, no rio Jutahi. E' gentio extincto.

Tamarâns.—Vivem em Matto Grosso estes indios. Escreve-se tambem: Tamarânas.

Tamarés ou **Tamararés.**—Indios caçadores do Matto Grosso, na região do Guaporé, cabeceiras do Madeira.

Tamembós.—Gentio extincto em Goyaz. O seo nome relembra os Temembós, do Tocantins, ou os Tormembós, do Araguaya.

Tamepungas.—Selvagens de Matto Grosso e mal conhecidos. Extinctos.

Tamoyos.—(*Tamoyo* significa «avô» ou «antepassado»). Campeavam no littoral fluminense, desde Cabo-Frio e Cabo de S. Thomé até Angra dos Reis (Ocaruçú), cerca de 40 legoas de costa. Inimigos dos portuguezes contra quem se armaram na celebre liga, desfeita pelo abnegado esforço dos Jesuitas Nobrega e Anchieta (sec. 16°) e cantada no poema do Visconde de Araguaya (D.r Domingos J. Gonçalves de Magalhães), «A Confederação dos Tamoyos». Eram fieis alliados dos invasores francezes—contrabandistas do littoral.

Tamuãnas.—Indios do Estado do Amazonas, outr'ora civilisados em Toffé e no Juruá.

Tamuyas.—O nome e pronuncia tupi dos Tamoyos, indios fortes, bellicosos e bons navegantes. Rodolpho Amoedo os celebrisou, no seo quadro «O ultimo Tamoyo» (Escola de Bellas-Artes, do Rio de Janeiro). Da *tamuya* procede a palavra *Tapuya*, segundo o D.r João Mendes de Almeida. (Vide *Notas Genealogicas*).

Tapacoás.—Indios bravos do norte de Goyaz, nas margens dos rios Tocantins e do Somno. Ainda se encontram em Goyaz restos da tribu dos Tapacoás.

Tapajós.—Indios inimigos dos Mamorés e Guaimurés ou Aimorés, e que dominaram por longos annos o affluente amazonico do seo nome. *Tapajó* (de *taba* e *uoc*) significa «nascido em aldeia.»

Tapanhunas. — Estes Indios são dos tupis meridionaes em Matto Grosso, nas margens dos rios Arinos, Juruena e Tapanhúna.

Tapes.—Indios do Rio Grande do Sul, quasi extinctos, como os seos irmãos dos Pampas do Brasil meridional: o gentio Camacam, o Quarahim e outros da terra *gaúcha*.

Tapiranás.—Tambem chamados Antas, no valle do Tocantins. São de origem tupi e aruak, já misturados os dous sangues e as linguas, na tribu Tapiraná ou Antas.

Tapirapés.—São tupis do valle do Araguaya, em Matto Grosso e Goyaz, e se dizem tambem Tapiraquês. Vide Tapiraquis.

Tapiraquis.—São tambem de Goyaz estes Indios, em cujo nome se poderá talvez descobrir o cruzamento tupi dos Tapes com os Arcaquis (Nu-Aruak).

Tapu's.—Povo tupi septentrional, do Amazonas, no rio Madeira. O gentio Tapú é tupi e fica na fronteira boliviana com o Brasil (rio Madeira.)

Tapuyas.—(Tapuya ou Tamuya—de *taba* ou *tama*, aldeia, e *puir*, fugir. Significa «o que foge da aldeia, do paiz»). Acampavam os barbaros indios da nação tapuya desde o Amazonas ao rio Jaguaribe, no Ceará, dominando cêrca de 200 légoas, na costa norte do Brasil, para onde emigraram idos do Sul.

Taramambázes.—Tribu extincta, nos sertões do Pará.

Tarumás.—Indios do Rio Negro (Amazonas), muito perseguidos dos Araquys e alliados dos Crichanás ou Guaribas—Tapuyas.

Os Tarumás foram catechisados, no sec. 17.º, pelos Jesuitas P.es Manoel Pires, Francisco Velloso, Francisco Gonçalves, Pedro Pires, João Maria Garçoni e João Justo de Lucca. São indios mansos e amigos da gente branca. Os Tarumás procedem do extenso grupo ethnographico dos Nu-Aruak. Delles deu noticia Barbosa Rodrigues. op. cit.

Tecunás.-(Ticunãs ou Tekunás) são indios Nu-Aruaks do oeste amazonico, na fronteira com a republica do Perú. Outros consideram os Tekunás como formando um grupo ethnographico aparte, no Brasil, assim como os Trumais e os Uaupés.

Tecunapenas.—São indios tupis do Baixo-Xingú, citados pelo Dr. Carlos von den Steinen.

Tembés.—Tribu tupi, extincta, do Maranhão, onde, já o vimos, dominavam muitas tribus do gentio tupinabá, tapuia e caribóca.

Temembós.—Gentio dos Estados do Pará e Maranhão, nos rios Manoel Alves-Grande e Tocantins.

Temiminós.—(*temiminò* significa «o neto», descendente do Tamoyo, que é «o avô» ou «antepassado»). Dominavam na antiga capitania do Espirito Santo, onde muito ajudaram os portuguezes contra os Goitacazes. Era chefe *temimino'* o celebre Martim Affonso Ararigbóya («Cobra Feroz»), alliado dos portuguezes contra os invasores francezes do Rio de Janeiro, no sec. 16.º e fundador da Praia-Grande (hoje Nichteroi). *Nictei óg* quer dizer: «agua escondida», por causa da curva ou volta da bahia de Guanabara, defronte da costa da capital fluminense.

Terenas ou Terenos.—Os Indios Terenos são do centro de Matto Grosso e pertencem à nação Chané, sendo de origem Aruak.

Tessemidús.— Indios do valle goyano do Araguaya, visinhos da grande ilha do Bananal ou de Sant'Anna.

Timbués.— Pertencem ao grupo dos tupis meridionaes, no planalto central do Brasil.

Tobajúras.— (*Tobajara* significa «o cunhado»). Quasi irmãos dos Tupis, ou Tupis quasi puros, ao Norte do Brasil. Não confundir com os Tabajáras, inimigos dos Caetés, de Pernambuco (sec. 16.º e 17.º). Os Tobajáres ou Tobajaras do Ceará fizeram uma guerra de morte aos Tocarijús, no sec. 17.º

Tocayós ou Tocoiós.—Povo Botocudo, de origem goiatacá, da antiga capitania de Minas, no territorio banhado pelo Jequitinhonha, comarca de Minas Novas do Fanado. Tomou uma velha povoação dos Tocoiós, no actual municipio de Arassuahy ou Calhão (Minas).

Tocujús.— Indios amazonicos do sec. 17.º, na iha hoje de Sant'Anna e então chamada dos Tocujús, na bôcca do Amazonas (Guyana Brasileira). Os Tocujús eram alliados dos Hollandezes e inimigos dos Portuguezes, na éra colonial.

Torás.— Indios do oéste do Pará e do Alto-Amazonas.

Tormombós ou **Manajós**.— Indios Maranhenses, valle do Mearim. Vide Manajós e Amanajós.

Tremembés.— Tribus do sul (em São Paulo) ao valle do Tieté e Parnahyba. No Maranhão e Ceará, ao Norte, ha vestigios desses indios Teremembé. Ha ainda uma localidade paulista, Bom Jesus do Tremembé, perto da capital. Eram Gês ou tapuyas os Tremembés, inimigos dos Tupinabá e Tupinaki. Tramembés ou Tremembés significam «os vagabundos». Os Tremembés são considerados Tapuias (Gês) por uns, e Carirys por outros autores, quanto á classificação do grupo de que derivam.

Trumays.— Selvagens da região do Xingú e seos formadores, os rios Ronuro e Culuena, no Estado de Matto Grosso. Nessa região, além dos indios Trumays, vivem as tribus Nahuga e Bacahirys, esta admiravelmente estudada, sob o ponto de vista linguistico, pelo dr. Carl von den Steinen. Os Trumahys ou Trumais constituem um grupo aparte na classificação ethnographica dos selvagens do Brasil.

Tumbirás.—São Indios amazonicos, que se não devem confundir com os Timbyras ou Timbiras (do Maranhão).

Tupinaes ou **Tupinaêns**.—Tupis visinhos da costa, entre Bahia e Alagôas, reputados «os mais velhos parentes» pelos Tupinabás, segundo Diogo Vasconcellos, em desaccordo com F. Ad. de Varnhagem, que os eguala aos Tupinakis (*tupi*,—povo, *na'*—parente, *Ki*—espinho, ruim —isto é «parente ruim», perverso ou degenerado do tupi.) Para aquelle primeiro escriptor citado, o Tupinaé proveio do cruzamento mais antigo do Tupi e Tapuia, os dous ramos ancestraes do nosso Indio.

Tupinambarânas.— São tupinambás illegitimos, já muito cruzados, na região do Madeira, no Estado do Amazonas. Os tupis puros designavam os Tupinambarânas como «tupinambás bravos.»

Tubinambás ou **Tupinabás**. —(*Tupi na-ba'* significa : «o tupi sahido do tronco primitivo». E' o legitimo e bom parente da nação tupi). Estiveram em contacto com os Portuguezes desde o sec. 16.º , desde o sul da Bahia, até o rio do São Francisco. Dominavam cêrca de 130 leguas, na actual costa dos Estados da Bahia, Sergype e Alagôas. O celebre Diogo Alvares Corrêa (o Caramurú) casou-se n'uma tribu Tupinabá. Sua mulher Paraguaçú, sua favorita Moêma, eram indias Tupinabás. Na Bahia se formou o primeiro cruzamento historico dos mestiços de sangue luso e indiano, entre colonos brancos e mulheres tupinabás.

Tupiniquins ou **Tupinakis**. —(*Tupi-na-ki* significa, «o mão parente do tupi»). Foi a primeira tribu encontrada pelos Portuguezes na costa brasileira (abril de 1500), durante a estada da frota de Cabral, em aguas do littoral bahiano, na enseada de Porto Seguro, Bahia Cabralia, rio Cricaré, Morro de São Paulo, Ilhéo da Corôa Vermelha, etc. Os Tupiniquins dominavam o territorio das capitanias da

Bahia, Ilhéos e Porto Seguro até o interior, junto aos contrafortes da Serra dos Aymorés, em 18.° de Lat. Sul. Cêrca de 70 legoas de costa occupavam elles. Os valles dos rios Camamú, Cricaré e outros estavam cheios das suas hordas pacificas e de facil tracto com os colonos brancos, europeos.

Tupis ou **Tupys**. — Os Tupis e os seus irmãos de raça e de lingua, os Guaranis, formam a grande familia *brasilio-guarany*, de Baptista Caetano, ou o grupo ethnico dos tupys-guaranys, de Martius. Ehrenreich os divide em tupis meridionaes, centraes, orientaes, occidentaes e septentrionaes. Toda a costa brasileira, no sec. 16.°, tinha tribus tupis. Nos 8 grupos dos povos naturaes do Brasil, conforme a classificação de Carlos von den Steinen, os Tupis formam o 1.° grupo, abrangendo os Guaranys. Tupi significa: «o cabeça, o tronco de geração.» *Tupúnas*, são os tupis de pelle escura; *tupiíngas*, são os tupis de côr mais clara, menos carregada na pigmentação bronzeada da epiderme. Sua lingua, o *nheengatú*, é muito bem conhecida. Era a «lingua geral,» no Brasil, selvagem, tão chegada ao *abaneenga* dos Guaranys, como o latim em relação á lingua grêga. Os colonos e exploradores portuguezes encontraram povos tupis por todo o Brasil, desde o extremo sul ao extremo norte, tanto no littoral, como no extremo oeste, beirando os Andes: Tapes, Carijós, Tamoyos, Tupiniquins, Tupinambás, Tupinaens, Tabajáras, Potiguáras Caetés Potyguáras, Mundurucús, Jurúnas, Mauès, Apiacás, Tupinambarãnas, Chiriguânos, etc.

Tymbiras ou **Timbiras**.— Povo tapuya do Norte do Brasil (Maranhão), estudado nas suas tradições pelo Dr. Antonio Gonçalves Dias, que até os cantou em verso, e ainda pelos drs. Candido Mendes de Almeida e Cesar Augusto Marques. Além de um cruzador-torpedeiro da marinha brasileira com o nome *Tymbira*, existe em Bello-Horizonte (a moderna Capital de Minas), uma bella rua com o nome de Tymbiras, assim como outros nomes, de tribus indigenas do Brasil, se vêem nas ruas da mesma cidade: Aymorés, Guajajaras, Goitacazes, Tupys, Carijós, Tamoyos, Tupinambás, Caetués, Guaynazes, etc., no bairro commercial da «rainha do planalto mineiro». Tymbyra ou Timbirá quer dizer «o infame», o «desprezado». Ainda são chamados Canellas Finas, no Maranhão, onde vivem restos dessa tribu, nas margens do rio das Balsas e do Manoel Alves, na bacia do Tocantins. São puros Gês ou Tapuias os Tymbiras.

U

Uacaráuhãns ou **Uacaráuhás** — Indios Amazonicos (rios Juruá e Jutahy), celebres pelo uso das *zarabatanas* e das flechas hervadas com o *curare*, fortissimo toxico vegetal, tambem chamado *uirary*.

Uahiás ou **Uaiás** — Selvagens matto-grossenses, muito bravios, nas margens do Juruena e Arinos. Escreve se tamb m Uhaihás.

Uaiumarás — Tribus das marg ns do Rio Branco, ao Norte do Estado do Amazonas (fronteira da Guyana Inglez).

Uaimuuas — Indios Nu-Aruaks do Baixo Içá ou Putomayo, a oeste do Amazonas.

Uakys — Vivem na região do rio Branco, como os Uapixanas e Uaimarás, estes Indios Uakys, citados por Schomburgh, o conhecido explorador inglez do Tacutú e Pirára.

Uamerys, Uaimeris ou **Uaimirys** — Nomes dados aos Jauaperys, ou Jauamerys do Amazonas, e que outros Indios não são senão os Crichanás, seos actuaes descendentes, segundo entende Barbosa Rodrigues.

Uapixanás — Indios do Rio-Branco. (Amazonas).

Uaiupis — Indios amazonicos, já extinctos, no rio Teffé.

Uaracás — Tribu amazonica, no Baixo Rio Negro, na chamada Guyana Brasileira.

Uaraicús — Tribu paraense, tambem do Baixo Amazonas.

Uarihuás — Tribu de Indios da Guyana, margem do rio *Uerêrê*, na margem esquerda do Rio Negro.

Uassahys ou **Uassuhys** — Indios amazonicos do rio Carinoany, affluente do Jatapú. São aparentados com os Ipurucotós, das vertentes do Ararikuera (Barb. Rod.). Em Minas Geraes, o nome dos dois rios Suassuhys tem alguma semelhança com o appellido dessa tribu do Norte do Brasil.

Uaupés — Grande tribu amazonica. Bellos typos entre estes selvagens, segundo Barb. Rodrigues, Oscar Leal, Stradelli, Alexandre Ferreira, Baena e outros exploradores. Vivem os Uaupés, no rio do seo nome, affluente do Rio-Negro, nos Estados do Pará e Amazonas. Os Uaupés constituem nação á parte dos grupos até agora classificados, por Martius e Ehrenreich, na ethnographia dos povos naturaes do Brasil.

Uaycurús ou **Guaycurús** — Indios de Matto Grosso, notaveis pela sua robustez physica e por serem cavalleiros excellentes. Sobre seos usos, religião e costumes, ha uma interessante *Memoria* escripta pelo Sargento-mór Ricardo Franco de Almeida Serra; e no trabalho «Nações Indigenas de Matto Grosso», do Coronel Galdino Pimentel, ha uma descripção do gentio Uaicurú ou Guaicurú.

Ubirajáras ou **Ibirajáras** — Vide nomes Bilreiros, Cayapós e Ibirajáras, nesta «Nomenclatura». Eram gês ou tapuyas os Indios Ubirajáras.

Uhaihás — Tribu matto-grossense, dos rios Juruena e Arinos, e já d scripta neste trabalho, sob o nome: Uahiás.

Uitôtos — E' carahiba o indio Uitoto, do Alto-Japurá (Amazonia).

Umãns ou **Umân** — Antigos selvagens de Pernambuco, nos rios Pajehú e Moxotó. Já extinctos.

Umànas — Tupis do Alto-Japurá. Os Umanas ou Uamanis foram depois para o Coary.

Umturucus — Tribu acampada entre os rios Preto e Solimões (Estado do Amazonas). São os mesmos Mundurucús, segundo alguns exploradores opinam, e, portanto, são tupis.

Unapichânas ou **Unapixânas** — Indios da região Amazonica.

Urubús — Nome dado a uma tribu do Pará, que, como os Gaviões, do Maranhão, e os Sucuriús, do Amazonas, tomava para designar a horda um nome de ser animal da fauna do paiz.

Urucarumis ou **Urucúrunis** — Indios de Matto Grosso, mal conhecidos e localisados. Suppõe-se estarem extinctos.

Urucunis — Parece que são os mesmos Urucarunis matto-grossenses.

Urupucas — Outra horda já extincta, em Matto Grosso, havendo em Minas Geraes um rio Urupuca, na região da Posya (Peçanha).

Ururis — Tambem é tribu do Estado de Matto Grosso, simplesmente citada por Milliet de Sainte-Adolphe.

V

Vajaris — Indios de Matto-Grosso, fronteira da Bolivia.

Vaurás — São Indios Nu-Aruaks da região a leste do rio Xingú.

Vouvés — Selvagens extinctos, no Est. de Pernambuco, onde os Vouvés estavam de guerra aberta com os Umâns, Pipiâns e Chocós, na região entre os rios Moxotó e Pajehú, serra de Araripe, etc. Foram, afinal, batidos pelos Cautés.

W

Wayavaí — E' um povo carahiba, da região Guyanica, ao Norte do Amazonas.

Waiganna — Indios descriptos por Hans Staden, no sec. 16.º e que serão talvez representados hoje pelo gentio Ingain (do Paraná), ao Sul do Brasil.

Waitacás — Nome dado por Ehrenreich ao grupo dos Goitacás ou Goytacazes da antiga capitania da Parahyba do Sul, e que se espalharam pelo territorio do Esp. Santo, Rio de Janeiro, Minas e Bahia, nos valles dos rios Parahyba do Sul, Itapemirim, Pomba, Muriahé, Doce, Mucury, São Matheos e Jequitinhonha (secs. 17.º e 18.º). Vide: Goitacás, neste trabalho. Escreve-se tambem: Waitakás.

Wanás — Indios do extremo norte, do grupo dos Caribas amazonicos.

Wapixanás—Indios Maipures ou Nu-Aruaks, do extremo norte do Brasil, na região Guyanica.

Wáuras — Tribu de origem Aruak das nascentes do Xingú.

Wayarais — Povo amazonico da Guyana, ao Norte.

X

Xambioás—(Vide: Chambioás). Indios bellicosos do Araguaya e da grande nação dos Carayá, em Goyaz e Maranhão, nas ma gens do Tocantins. Tambem se escreve Ximbioás. Em 1775, começaram a ser aldeiados estes Indios em Matto Grosso, (Saint-Adolphe, op. cit., 2.° vol. pag. 791).

Xanidânas — Indios de origem Pano, nos rios Juruá, Tarauacá e Emvirá, na Amazonia.

Xaulapittis — Indios Aruaks descobertos por von Steinen, nas cabeceiras do Xingú, entre Matto Grosso e Pará.

Xavantes ou **Chavantes** — Indios da parte central do Estado de Goyaz, e que para o sabio allemão Ehrenreich são os Akuens da margem esquerda do Araguaya, notaveis por serem os mais bellos typos dos Gês centraes. Vide: Akuens e Chavantes.

Xerentes ou **Cherentes** — Indios do Araguaya, levando suas corridas além de Goyaz, para oeste (Matto Grosso) e para o Norte (Maranhão e Piauhy) O Xerente é de origem tapuya ou do grupo dos Gês. Os missionarios actualmente os catechisam, bem como aos Xavantes, chamando-s á civilisação. Diz Ehrenreich que os Xerentes não são mais do que Xavantes meio civilisados. Têm o mesmo typo, côr mais ou menos clara, grande estatura e robustez e feições regulares; são accessiveis ao tacto dos christãos e exploradores brancos, d'aquelles longinquos sertões do Araguaya. Vide: Cherentes.

Xicriabás —(Vide Chacriabás e Chicriabás)—Tapuyas do Baixo São Francisco, na Bahia e Pernambuco, e já extinctos.

Ximanos ou **Chimanos** — Tupis amazonicos, no valle do Javari — Vide Chimanos.

Ximbinás — São Indios do Matto Grosso, sobre os quaes nada falam o Barão de Langsdorff, Leverger, Oeynhausen, Taunay, etc. que escreveram sobre as tribus matto-grossenses.

Xipaias — Tribu de Indios ainda existentes no Alto-Xingú, Estado do Pará, a cuja capital (Belem) veio ha pouco (jan. 1905) o *Tuchâua* ou chefe dos Xipaias, pedir armas, ferramentas e vestes para os seos vassallos das nascentes do rio Xingú.

Xiquitos ou **Chiquitos** — Indios de Matto Grosso, e Bolivia, tambem chamados Naquinônois.

Xocrens — Nome tribal dos Bugres (*Shokleng*, dizem os colonos allemães e teuto-brasileiros) do Estado de S.ta Catharina. Já vimos os nomes: Bugung e Sinklão— designando os bugres catharinenses, na região do Mampituba, Serra do Mar, Lages, etc.

Xumetos — Indios da antiga capitania do Rio de Janeiro (seculo 18°), onde estes selvagens e os Guarús, os Sacarús e outras hordas foram sempre batidas pelo indomito gentio Goitacá, no valle do baixo Parahyba do Sul.

Y

Yarumas ou **Arumas** — Tribu carahiba descoberta por Hermann Meyer, na região do Alto-Xingú.

Yurùnas—Tribu indigena do Baixo-Xingú, segundo Carl v. d. Steinen. Chamam-se tambem Jurúnas (*Jurú únas*—os «boccas pretas»).

Yavahés — Indios da Ilha de Sant'Anna ou Bananal, no rio Araguaya (Goyaz), pertencentes á nação dos Carayá, e muito pouco conhecidos. Escreve-se: Javahés ou Javaés.

Ycamiabas — Tribus de indios Cunuris da margem esquerda do Amazonas, entre os rios Cunnuri, Oriximina e Yemiaba.

Yacarayabás — Indios do Brasil, referidos pelo inglez Southey, sem determinar-lhes a localisação, o *habitat*, etc.

Yguarunas — Selvagens do antigo Maranhão. Vide: Iguarúnas.

Yorimâns—Indios amazonicos ao N. do rio Japurá e notaveis pela esbelteza de seos corpos.

Z

Zamplâns — Tribu indigena de Minas, domesticada por Guido Thomas Marlière, no começo do seculo 19.°. Os Zamplâns eram bugres do valle do Rio Doce e alliados dos Coropós e Malalis.

Zarguncheos — Povos semi-barbaros dos sertões do rio São Francisco (Minas e Bahia), provindos do demorado cruzamento indigene, na era colonial. Esses Zarguncheos ou *jagunços*, na gyria do povo, são genuina descendencia mamelúca—mistura de sangue do indio goiená e do colono branco e do negro. Segundo o Dr. Diogo de Vasconcellos (*Hist. Ant. das Minas*, ed. de 1901, pag. 113). formam uma verdadeira nação á parte dos civilisados e são os Ciganos do interior do Brasil, sempre errantes e levando uma existencia nómade e extravagante pelas remotas paragens centraes do nosso paiz. Em Minas,

ao Norte, o sertanejo da Jabyba e o campeiro *gorotubano*, no Rio Verde, (Grão Mogol) recordam esse typo valente e semi barbaro do jagunço ou zarguncho sahido do cruzamento de mamelucos e ciganos.

FIM

Bello Horizonte, novembro de 1908.

Nelson Coelho de Senna (natural da cidade do Sorro), socio dos Institutos Historicos e Geographicos do Rio de Janeiro, de São Paulo, da Bahia e de Minas Geraes; das Sociedades de Geographia de Lisboa e do Rio de Janeiro; da Academia Nacional de La Historia de Venezuela, & &.

NOTA FINAL. — Emquanto Milliet de Saint-Adolphe (op. cit. pags. 459-463) só enumerou — sem mais commentarios — 168 tribus e nações de Indios do Brasil, nós deixamos aqui, nesta lista alphabetica, noticia de cerca de 450 povos, tribus, grupos e nações selvagens de nosso paiz.

Saint-Adolphe, na sua lista, nenhuma tribu refere, cujo nome começasse pelas letras D, E, F, H, K, W e Z; ao passo que nesta nomenclatura citamos tribus e povos indigenas do Brasil, correspondentes a todas as letras do nosso alphabeto.

(Nota do A.)

CHOROGRAPHIA

DO

MUNICIPIO

DE

BOA VISTA DO TREMEDAL

Estado de Minas Geraes

Escripta especialmente para o Album Illustrado de Minas

POR

Antonino da Silva Neves

MCMVIII

ABREVIATURAS

Mun. — Municipio.
Com. — Comarca.
Prov. — Provincial.
Est. — Estado.
Dist. — Districto.
Dir. — Direita.
Esq. — Esquerda.
Affl. — Affluente.
Trib. — Tributario.
E. de F. — Estrada de Ferro.
Legs. — Leguas.
Kilms. — Kilometros.
N. — Norte.
S. — Sul.
E. — Este.
O. — Oéste.

Ao leitor

Foi a leitura que, em 1899, fizemos da Chorographia do Brazil, do eminente e saudoso escriptor dr. Moreira Pinto, que nos inspirou o rabiscar nesse mesmo anno, de tão tristes recordações, as « Notas Chorographicas do districto de Lençoes do Rio Verde », que tencionavamos dedicar ao Archivo Publico Mineiro, e que nos servio tambem de molde para a presente.

Na ultima decada de julho de 1903, viajando por esta zona o engenheiro Demetrio I. Pires de Araujo, redactor-proprietario d'*O Propulsor*, hebdomadario que se edita na cidade da Feira de Sant'Anna, Estado da Bahia, dignou-se o mesmo cavalheiro pedir-nos para as suas « Cartas do Sertão », apontamentos e dados historicos ácerca de Lençoes do Rio Verde. Com o fim de melhor satisfazel-o lhe apresentamos, em nossa humilde residencia, o original das nossas Notas Chorographicas, ate' então ineditas, e mesmo esquecidas entre os nossos papeis velhos. O dr. Demetrio Pires compulsou-as demoradamente, e pedio-nol-as, de modo irrecusavel, para serem publicadas, na integra, em o seu jornal.

Ainda não nos havia sido possivel passal-as a limpo e remettel-as, como, emfim, prometteramos, eis que nos veio ás mãos: *O Propulsor*, n. 359, de 13 de setembro de 1903, e, na XVII «Cartas do Sertão» se nos deparou o seguinte trecho: « Não tomei apontamentos para uma descripção minuciosa, porque o coronel Antonino Neves, comprometteu-se a dar para publicarmos uma por si feita, onde bem e meticulosamente descreve a povoação (Lençoes) e seus arredores, riquezas naturaes, etc. »

Estavamos pois, solemnemente comprometidos em dal-as á publicidade, o que ate' então tinhamos evitado. Assim o entendemos.

....

E em virtude do vivo desejo de diversos amigos nossos, que as « Notas Chorographicas» fossem publicadas num jornal mineiro, corrigimol-as e augmentamol-as, quando ainda a dôr inenarravel, que perdurará eternamente e que ora nos faz os olhos orvalharem-se de lagrimas, pelo passamento de nossa saudosissima e idolatrada mãe, occorrido na madrugada de 3 de novembro de 1904, em Lençoes do Rio Verde, lacerava-nos vivissimamente o coração mais a alma, e enviamol-as ao sympathico e conceituado *O Itambé* de que eramos humilde mas leal e esforçado correspondente, o qual começou a publical-as parcelladamente, no começo do anno passado.

Mezes depois o illustre sr. Arthur Napoleão Alves Pereira honrava-nos pedindo-nos permissão para incluir esse nosso modesto trabalho no « Album

illustrado de Minas », de que elle e o photographo Raymundo Pinto são os organizadores e de cuja idéa grandiosa somos sincero enthusiasta. Demos, gostosamente, a solicitada permissão. (1)

E em 16 de setembro proximo passado, o primeiro d'estes dous ultimos cavalheiros escrevia-nos para collaborar francamente no Album, fazendo a descripção ou chorographia de todo o municipio de Bôa Vista do Tremedal e mais dos municipios de Rio Pardo, Salinas, Grão Mogol, S. Francisco e Januaria. Acceitando, pois, essa incumbencia tratamos de emprehender trabalho indubitavelmente muito superior às nossas forças.

De accordo comnosco o illmo. sr. coronel Jonathas Carlos de Oliveira, presidente da Camara Municipal, no intuito patriotico e util de tornar o municipio mais conhecido, deliberou mandar publicar em folhetos esta Chorographia.

Nosso fim, pois, escrevendo e permittindo a publicação deste trabalho, que não é o fructo de mal cabida vaidade, sinão do amor acendrado que devotamos ao municipio do Tremedal, do que temos, na maneira de nossas forças, dado provas as mais inconcussas, não foi alardear conhecimentos; que, sertanejo inculto, temos consciencia de não os possuir, infelizmente.

....

Quod potuimus fecimus:
faciant meliora potentes

Contando pois com a indulgencia de todos quantos se derem ao incommodo de ler este folheto, pedimos-lhes encarecidamente que nos scientifiquem dos erros e omissões que, estamos certos, por cousas obvias, não serão poucos, nelle acharem.

Será esse um relevante serviço prestado não ao escrivinhador destas linhas, porem a este futuroso e importante municipio norte-mineiro que anhelamos, e muito, vêr bem e exactamente conhecido, prospero, feliz.

O autor

Fazenda de Sant'Anna, municipio do Tremedal, 1906.

---

(1) As «Notas Chorographicas» sahiram nos ns. 77, 78 e 79 d'*O Jequitinhonha*, de Diamantina, e foram contempladas no primeiro numero do *Annuario de Minas Geraes*, organizado pelo illustrado dr. Nelson de Senna.

Chrorographia do municipio de Bôa Vista do Tremedal — Estado de Minas Geraes, por Antonino da Silva Neves

Capitulo I

Situação e limites.— E' o municipio de Bôa Vista do Tremedal o mais septentrional do Estado de Minas Geraes e está situado mais ou menos entre 1.° e 30' de long. oriental e 15.° e 36' de lat. boreal.

A sua maior extensão de norte a sul é de 20 leguas da margem esquerda do rio Verde Pequeno ao Morro Preto, e de léste ao oéste 40 legs. do Angiquinho á margem direita do Verde Grande, com as respectivas curvas das estradas.

Confina ao N. com o estado da Bahia pelo *thalweg* do Verde Pequeno desde o *Poço do Impossivel* á sua foz; ao S. com os municipios de Grão Mogol e Montes Claros; a E. com o mun. de Rio Pardo, e a O, com o de Januaria.

Sua fronteira hyperborea e occidental está assignalada pelos *thalwegs* dos rios Verde Pequeno e Verde Grande; a oriental, que num grande trecho se assignala pelas culminancias da Serra Geral, bem como a meridional, é incorrecta e não tem demarcação positivamente conhecida.

O seu territorio foi antigamente habitado por tribus indigenas e nomadas não se sabendo ao certo a que familia pertenciam; comtudo se pode asseverar que eram da grande raça *Tapuya*.

Os bugres que residiram na Solla Gioêta, Guratuba, Gentio, Pedra Vermelha, Aldêa e outros logares da Cordilheira Central; no Impossivel, Vimão, Pau d'Arco, e outros sitios da Serra Geral, provavelmente vieram da margem do S. Francisco, seguindo naturalmente o curso dos rios Verde Grande e Verde Pequeno e seus affluentes.

Região salubre tendo agua em profusão, s perabundancia de caças e peixes, fructos, mel, e ainda por outras circumstancias, parece que não foi pequena a populção ethnica que dominou desde a Serra Geral, ás margens do Verde Grande, deixando vestigios inapagaveis de sua longa estadia em diversas paragens, arvorejadas, pittorescas e estrategicas,

Reza a tradição oral que muitas indias, na flor da idade, foram agarradas á dente de cachorro, segundo a expressão popular, domesticaram-se, casaram-se, tiveram filhos com os primeiros exploradores, cujos descendentes contam hoje numerosa progenie.

Com o regular povoamento do solo, o qual se operou serenamente, o gentio se retirou por ventura para o occidente, internando-se nas soberbas selvas sulcadas pelo Gurutuba, o baldio sertão das araras, e para o oriente, demandando o valle do Rio Pardo e as bravias mattas do Catiringongo e da Conquista, a augusta e redolente floresta dos *Tupinambás*.

O actual territorio deste municipio parte da Capitania da Bahia.

Quando pelo dec. de 10 de maio de 1757 ou pela provisão do Conselho Ultramarino de 20 de agosto de 1760, da comarca de Jacobina, nome celebrisado na Historia Patria pelas decantadas minas de prata de Roberio Dias, foi segregado o districto da villa das Minas Novas do Fanado ou do Arassuahy para o annexar á comarca do Serro Frio e capitania de Minas Geraes, ficando sob a jurisdicção discrecionaria do intendente dos diamantes do Tijuco, Tremedal quiçá era já conhecido e povoava-se regularmente.

Esse desmembramento, explicavel unicamente pelos interesses ferrenhos do fisco na mineração, a menina dos olhos da metropole, foi debaixo de mais de um ponto de vista inconveniente, desvantajoso, impatriotico. Sem postergar direitos nem augmentar em demasia a Capitania mineira, como ficou, parece que mais acertadamente teria andado a governança de então se, unindo esse extenso e impor tante territorio ao littoral, tivesse instituido uma nova e esperançosa capitania, hoje, certamente, um estado opulento, prospero, dotado de beneficios e de melhoramentos, caminhando na vanguarda dos seus co-irmãos brasileiros pela senda explendente, recamada de perolas e oiro do progresso, — mais uma estrella de primeira grandeza a refulgir soberanamente na constellação inimitavel do auri-verde e laureado Pavilhão Nacional.

Este municipio não tem tido pendencias com os municipios limitrophes ácerca de fronteiras. (1)

Divide-se nos seguintes 8 districtos de paz e subdelegacia: Senhora da Graça do Tremedal, S. Sebastião de Lençoes; S. Antonio do Matto Verde, S. Antonio de Mamonas, S. Rita, Brejo dos Martyres S. João do Pernambuco e S. João do Boqueirão.

Superficie.— Calcula-se em mais de 15.000 kilms. quadrs.

Noticia historica. – Até 1800 são um tanto obscuras as noticias de entradas de extranhos por terras do Tremedal que perten-

(1) Sobre suas divisas, entre outras, veja-se a lei Prov. n. 3442 de 23 de setembro de 1887.

ceu ao dominio da casa do Conde da ponte. (2) Esse titular, escreve da Bahia em 5 de fevereiro de 1819, Pedro Francisco de Castro, seu administrador e procurador geral «... reintegrado plenamente na livre administração dos bens vinculados e dos Allodiaes proprios de sua casa em resulta da Carta Regia de 17 de junho de 1818, obtendo juntamente licença de S. Mag.e p.a se transportar á esta Cidade afim de regular com melhor conhecimento de cauza o Plano administrativo dos mesmos bens e dependencias, e ácerca de vender os Predios da classe allodiaes já deferido por Acordão do Juizo Privativo de 23 setembro de 1817 para se rematarem em Praça do mesmo juizo, a qual despozição não tem progressado em razão das remotas distanciss desta Capttal aos Destrictos em que os Predios se acham situados, sendo os licitantes mais aptos para estas compras os Arrendatarios que nelles residem; dezejando porém que estas transacçoens sejão o mais breve possivel effectuadas com o menor encomodo e despeza dos Compradores, deliberou finalmente o seguinte.

Que o Administrador e Procurador geral fazendo extrahir listas do Livro 1.° do Tombamento em que se acham escripturados os Pre-

---

(2) Não se pode precisar bem as circumstancias que presidiram o povoamento primitivo do Tremedal.

As tradições são vagas, ás mais das vezes inconsequentes.

O conde da Ponte para colonizar as terras do sertão do rio Pardo, Urubú e Caetetê, mandava portuguezes e africanos a estabelecer fazendas de criar e de lavoira em lugares apropriados, por ventura acompanhados de padres jesuitas encarregados da catechese do gentio; isso ainda na segunda metade do seculo decimo oitavo.

Creou um livro geral de tombamento de terras o qual, existindo ainda, deve lançar jorros de luz sobre a escuridão da noite que envolve a historia do Tremedal antigo, isto é, antes do primeiro quartel do seculo XIX em que as trevas do passado começam a se desfazer.

Dentre outros, os primeiros estabelecimentos no actual territorio deste Municipio foram provavelmente *Tremedal*, *Mamonas*, *Bom Successo*, *Impossivel*, *Melada*, *Brejo dos Martyres*, *Aguilhadas*, *Encantado*, *Gamelleira*, *Pacuhy*.

Nota-se que os primeiros estabelecimentos foram nas visinhanças dos aldeamentos dos indigenas, ao menos de sitios onde ainda hoje se encontram vestigios da estadia dos bugres. Assim é que Tremedal fica a um myriametro da Sella Ginêta; Melada a meia legua da Aldeia e pertinho da Pedra Vermelha; Aguilhadas perto do Gentio, etc.

Entre outros, os primeiros desbravadores do solo tremedalense foram, no actual districto da Cidade: Maria Rosaria e o portuguez Pompéo (Tremedal), Anna Maria de Britto (Mocó). No de Lençoes: Manoel Affonso de Siqueira (Mellada), d Thereza Nunes de Siqueira (Vargem do Curral), Antonio Martins de Mello, Cyriano Nunes de Siqueira (Rio Verde), José Gonçalves Vieira (Vargem da Faca), Salvador Pereira dos Santos (Moleque), Francisco Caetano, tenente Bernardo Antonio de Figueiredo (Macacos), Rita Nunes (Jacare'), Francisco Ribeiro da Rocha (S. Anna). No de Mamonas o alferes José Nunes (Taboleiro) o capitão Francisco da Costa Meira (Mamonas). No de Pernambuco: Maria Ribeiro da Conceição (riacho de S. Pedro). Nos de Matto Verde e Bonito: Manoel Luiz Ferreira (Cannabrava), Francisco Fernandes Guimarães e seu irmão João Fernandes Ribeiro (Pajaú). No de Brejo dos Martyres: Wenceslau Alves (Barrigudas de Baixo — rio Verde.

dios arrendados ou devolutos situados em cada hum dos Destrictos, eleger Procuradores de conhecida probidade, sobstabelecendo os poderes com que elle hé authorizado para vender.

Que o Procurador sobstabelecido em qualquer dos Destrictos proceda na venda dos Predios á sua incumbencia intimando primeiro ao Arrendatario para comprar a terra de que paga renda, com preferencia a qualquer outro pretendente, assignando prazo de tempo certo, conformando-se ás circunstancias que reprezentar, das quaes se fará assento em Memorial separado e em dia, mez e anno.

Que em quanto decorrer o prazo conferido ao rendeiro para a compra da terra que se lhe offereçe, passará novo arrendamento no Livro que para isso hé agora consignado, e o preço da renda annoal não seja menos de quatro a cinco por % contado sobre o valor do Predio, declarado na lista ou Livro 2.º do Tombamento da respectiva Divizão».

....

Por esse tempo contavam-se obra de quarenta emphytentas no actual territorio deste Municipio do Tramedal, então comprehendido no sertão do rio Pardo. Entre outros, no actual dist. da Cidade: Antonio de Macedo Portugal (Riacho Secco), Manoel Dias Corrêa (S. Anna), d. Anna Victoria da Conceição (S. Cruz e Espirito Santo), Antonio Ferreira de Souza (Riacho Abaixo), Joaquim Alves Martins (Barreiro Grande). Manoel Antonio Correa de Britto (Bom Successo). Nos do Bonito e Matto Verde: Roberto Fernandes Jacome (Bonito) Bernardo Gomes Negrão (Bonito), João Fernandes Guimarães (Jacubype). No de Pernambuco: Antonio Fernandes Guimarães (S. Pedro). (1) Florencio Fernandes Guimarães. No de Lençoes: Rosa Maria de Jesus (S. Anna), Domingos Francisco Rodrigues (Vargem da Cachoeira), (2) Francisco Alves Martins (Porteira Velha), Francisco Ribeiro da Rocha (Trombeiteiro), Lourenço Affonso de Siqueira (Tapera), (3) Manoel Nunes de Siqueira (S. Anna), José Ledo da Ponte (Vargem Redonda), (4) Antonio Fernandes Ribas (Taboleiro), (5) João Soares Barbalho (Lençoes), (6) Manoel Ferreira Lima (Mingú), Paulo Ribeiro da Cunha (Mingú), Cypriano Ferreira da Silva (Mingú), Raymundo Carvalho Falcão (Riacho da Lagôa), José Ribeiro da Cunha (Item), Lourenço Bar-

---

(1) Este sitio foi vendido a Vasco Antonio de Siqueira e seus irmãos por 60$000. O arrendatario pagava dez testões annualmente. Continha meia legua de comp. e uma de largo, no valor de 36$00 (1807).

(2) Vendido parte a Theodozio Gonsalves de Siqueira por 10$000. A outra parte arrendou-a Francisco José Correa.

(3) Vendido a Manoel Tavares dos Anjos e mais 5 socios por 36$000.

(4) Vendido a Maria Ledo da Ponte.

(5) Vendido a Cypriano Ferreira da Silva.

(6) Vendido a Manoel Ribeiro da Cunha e outros.

bosa de Castro (S. Domingos—Mingú), (7) Florencio Fernandes Guimarães (S. Antonio do Pé da Serra), (8) Izidoro Cardoso da Silva, (9) (Jacoré), João Teixeira Barbosa (S. Anna), Thomaz d'Aquino de Carvalho (Cachoeirinha), Valerio da Costa Ramos (Ilha—confluencia do S. Domingos com o Galheiro). No de Mamonas: Francisco Xavier da Silva (S. Anna— Riacho Secco). No de Brejo dos Martyres: d. Rita Josepha Brandão (Joaseiro), Antonio Moreira Parafita (Martyres), (10) João de Araujo Moreira (Piranhas), Josepha Maria de Jesus (Cannabrava). (11)

Solo feracissimo e nemoroso, apropriado á todo o genero de cultura e para o desenvolvimento da criação, clima saluberrimo, florescimento das fazendas primitivas era já sensivel no ultimo quartel do seculo XVIII, quando teve logar a derradeira missão de fr. Clemente, um dos acontecimentos mais notaveis do antigo Tremedal (1790—1810).

Maria Rosaria ideando a fundação de um arraial doou á Senhora da Graça o terreno em que está collocada a cidade da Boa Vista: foi essa a primeira povoação.

A aurora do decimo nono seculo assitiu ás primeiras edificações do Tremedal, surgindo pacificamente do solo ubere e salino do valle das cordilheiras. (12)

Em 1809 houve, a primeira grande secca do seculo passado, phenomeno desolador que se tem repetido periodicamente de dez em dez annos, precedido sempre por annos abundantissimos de chuvas.

Em 1819 o territorio do actual Municipio era já bem provado, sobretudo os valles dos rios, e cortado por estradas que cruzavam em diversas direcções. Nesse anno houve forte estiagem acompanhada de carestia de viveres.

---

(7) Era no valor de 240$000, contendo legua e meia de larg. e duas legs. de comp.; renda annual 3$000 (1807). Posteriormente vendido a Vasco Antunes de Siqueira e seus irmãos pela q.ta de 300$000.

(8) O sitio de S. Antonio do Pe' da Serra foi vendido ulteriormente a Bernardo Jose' Pacheco.

(9) A metade do sitio do Japore', no valor de 15$000, foi vendido a João Damasceno de Sá e a outra a Jose' Nicolau de Tolentino.

(10) Vendido a Jose' Antonio Teixeira por 1.000.000.

(11) Todos os sitios tinham limites mais ou menos assignalados e sua grandeza territorial não era uniforme. Um dos maiores em extensão territorial era o sitio de Morrinhos, região de Traz-da-Serra, de 6 legs. de comp. e 2 de larg., no valor de um conto de reis em que João de Araujo Moreira, pagava a renda annual de quarenta mil reis. E um dos menores era o de S. Anna de que Raymundo Carvalho Falcão pagava annualmente a renda de duzentos e cincoenta reis: continha de comp. e larg. um quarto de legua pouco mais ou menos, no valor de 10$000. (Mais de uma dezena de sitios tinha a denominação de S. Anna). A maior força desses arrendamentos teve logar no decennio de 1800-1810, sobretudo em 1806—8.

(12) E' bem possivel que a fundação de Tremedal remonte ao fim do seculo XVIII. Veja-se Noticia Historica—dist. da Cidade.

Mas o Anno da Fartura (1821) indemnisou de certa forma os grandes prejuizos da secca de Desenove.

O anno de 1829 foi secco igualmente e no seguinte houve penuria: é a secca do Trinta, durante a qual os habitantes foram forçados á buscar viveres no valle do Jequitinhonha.

No «Anno do Mata-Marotos» (1831), Rio Pardo era elevado a categoria de villa.

E no de 1833, em virtude de grandes incendios nas mattas do Catiringongo e outras a L., esta região do Tremedal ordinariamente de horisontes limpidos, de scintillações diamantinas, de ambiente perfumado, cobriu-se, durante mezes, de fumo tão intenso que mal se divisava um boi a poucos metros de distancia, no campo. Esse anno é conhecido por anno da fumaça, acontecimento que ficou gravado indelevelmente na memoria dos sertanejos, transmittindo-o de geração em geração.

Por estes tempos fundava-se a segunda povoação: Lençoes.

Os arrendatarios, em sua pluralidade, haviam tornado, por compra feita aos procuradores do conde da Ponte, proprietarios dos sitios de que pagavam arrendamento. Agora sem a tutela da emphyteuse se foram tornando sobre si, alargando o circulo das operações de cultura e das transacções commerciaes com a Bahia, livres e abastados.

Quasi nenhuma civilisação se notava então.

Os costumes do povo, de ordinario simples, atrazado, rude, bondoso, variavam extraordinariamente, conforme a plaga que o mesmo habitava.

Assim é que as margens dos rios Verde Pequeno, Verde Grande e Gurutuba, serviram de moradia á individuos de indole sanguinaria, viciosos, brigões, valentes, traçoeiros, luxuriosos, indolentes, vivendo da caça da pesca, apaixonados mesmo pela musica, pela dansa pelas mulheres, pelo jogo, pelas armas, dando a vida pelo alcool. O valle Central e a zona dos geraes entretanto obrigaram uma população mais ordeira, mourejando desde o alborecer á hora vesperal na lucta pela existencia.

O espirito religioso, tocando, porém, as raias do fanatismo, largamente dominou a mente dos incolas, acorrendo sempre pressurosos ás festividades, mormente ás novenas e as trezenas resadas nas roças, no tempo do estio, em casas de oração, e em honra dos santos mais populares. Essas novenas e trezenas eram habituaes e concorridissimas. Os homens enfiando as suas domingueiras calças de alçapão, então usadas, de armas á cinta, empunhando fortes «biribas» ou a «lazarina», fiel acompanhados da familia numerosa, faziam grandes caminhadas para assistir a uma noite novenal, noite rescendendo a baunilha e a alecrim campestre, cheia de rezas can-

tadas, de festança, de alegria, de discordias, de lutas. Ao se começar o «terço» as armas eram respeitosamente guardadas; finda a reza voltavam novamente ás mãos dos seus donos. Fazia-se logo ouvir musica. Tão ruidosa quanto lasciva, de gaitas de taboca, pandeiro, tambores, reque-reque, chocalhos, zabumba, o venerando zabumba, ás vezes beijado fervorosamente pelos pobres de espirito como a um santo, e poeticas e melliffuas cantilenas. As roqueiradas ribombavam demoradamente pelas quebradas das montanhas e no fundo soturno dos valles. Havia profuso comes e bebes. Nos intervallos representava-se a *Mulinha de Oiro*, o *Boi*, e outras diversões congeneres.

Que de ruidosa e festival ledice no começo desas noitadas de reza!

A multidão promiscua fervilhava garrula como que esquecendo seus pezares, suas intrigas, seus odios, para entrar com o sorriso a aflorar os labios no rumoroso festim, cantando, tocando, dansando, comendo, bebendo, num exultamento louco, indizivel. E portas a dentro ou ao relento, no terreiro, tendo por abobada o ceu marchetado de estrellas, ou debaixo das copudas arvores seculares prateadas pelos raios da lua, ou ao redor da fogueira crepitante, ao som e no compasso rythmado da musica batuqueira, homens e mulheres entregavam-se prazenteira e loucamente ao embriagante redemoinho do lascivo samba, essa dansa genuinamente sertaneja e tão apreciada dos filhos das selvas.

Estrugiam longamente o palmear e o estrupido dos pés: estalavam rumorosamente as embigadas amorosas. E o batuque sensual, inebriante, estrepitoso, animava-se mais e mais alegrado por argentinas, canoras e inimitaveis vozes feminis que num duetto admiravel cantavam em notas de saudosa endecha e na linguagem bella e poetica do sertão as coplas que presidiam o baile. E pela noite em fóra o samba sempre arrojado e voluptuoso, na cadencia arrastada e monotona da musica sensitiva, que parecia um preludio interminavel, ia entretendo e enfeitiçando os circumstantes.

Reinava a harmonia e o prazer, monturo florido, abertas todas as petalas das flores especiosas da alegria ruidosa, em baixo o fogo da inveja e do odio lavrando intenso, fervido.

Quando pela noite alta o espirituoso aluá aquecia os cerebros e a febre da vindicta escaldava o sangue, começavam os desafios. E logo os homens, furiosos, sanhudos, quaes tigres indomitos, formando grupos, esfaqueavam-se, feriam-se mutuamente no meio de gritos horrendos, lancinantes. A's vezes o ribombo do bacamarte se fazia ouvir no meio da medonha scena. E um pouco afastados, na penumbra os tambores convocavam para a morte. . . . .

Cada noite de novena quasi normalmente havia cadaveres e muitos feridos (1).

Sangue e lagrimas orvalhavam copiosamente o chão, varrido pela saia das mulheres, theatro das proezas dos dansantes.

Nas noites seguintes as mesmas scenas se reproduziam.

Nos mezes festivaes e do estio, as noites novenaes e os dias de folganças, enchiam-se de musica, de cantilenas, de fogo, de dansa, de risos, de embriaguez; de gritos crebos, afflictivos, dilacerantes, misturados de prantos requeimantes, de catastrophes, de loucura! Com a entrada da estação chuvosa volvia a população aos bellos dias de aspecto formoso, de quietude do lar, de trabalho rude e activo.

Até um pouco depois da segunda metade do Seculo das luzes imperou ostentosa e autocraticamente o arbitrio pequenino dos potentados do dia, manda-chuvas de aldeia.

As auctoridades policiaes e judiciarias (1) transformadas em regulos aldeões, faziam o que bem lhes parecia, isto é, quasi sempre atropellius, vinganças, injustiças, em que o fraco era a victima infeliz. *La raison du plus fort est toujours la meilleure. La Fontaine.* Mas um *pedido* sempre mereceu a maior consideração por parte das auctoridades (2).

O afastamento e o isolamento em que se achava esta porção do territorio brasileiro dos centros mais adeantados, fez com que os beneficos influxos da Instrucção, da Justiça só mui modernamente ahi se começassem a sentir de modo util e vantajoso. Mas, ainda está longe a aurora do dia em que tambem carcomidas e imprestaveis os frangalhos das Bastilhas em que abuso inveterado se entrincheira para explorar e esmagar o povo estolido e illuso.

Quando se deu a secca de 1839-40· Tremedal era o districto mais septentrional do municipio da Formiga do qual foi desmembrado e incorporado ao de Grão Mogol pela lei Prov. n. 171, de 23 de março de 1840, sendo então presidente de Minas o conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga.

---

(1) Tradicional. Contam que nas trezenas dos creoulos em cada noite pelo menos havia um «fresco».

Nesse tempo se contavam varios «valentões», eximios jogadores de espadas, facão e porrete. E era costume divertirem-se jogando as armas, principalmente nos domingos á sombra dos joazeiros amenos, na beira do rio e se algum sahia ferido a culpa era de não ter sido ligeiro no aparar a «pancada».

O «jogo da grima» tinha cultores apaixonados; e até rapazelhos esgrimiam satisfactoriamente.

Quando um «acalenta menino» sabia noticia de um outro que lhe fazia sombra, ia procural-o para medirem as forças: era o duello.

A introducção das armas de fogo mais ou menos aperfeiçoadas foram desbancando os valentões, antigos cavalleiros andantes do sertão moreno e bravo.

(1) Salvo honrosissimas excepções.

(2) O desejo de satisfazer pedidos mesmo os mais absurdos está na massa do sangue do sertanejo.

Por esse tempo era notavel não só a cultura do algodão, no valle Central, como a criação do gado: os habitantes do municipio prosperavam.

A esperança de avultadas riquezas fizera com que muitos abandonassem o regaço morno e carinhoso da terra natal por uma outra ignota e bravia, indo «aventurar a sorte» nas «grupiaras» da serra do Itacambirussú e nas «grunas» do Assuruá, porventura curtindo saudades da terra do algodão nos fraguedos inhospitos do paiz dos «pingos d'agua crystalizados».

A influencia dos diamantes em Grão Mogol e o descobrimento das famosas e opulentas lavras diamantinas e carboniferas dos Lençóes, da serra do Sincorá, no Anno das bexigas (1844) (1) concorreram poderosamente para o desenvolvimento e riqueza do Tremedal que deve o seu descobrimento, povoamento, industria, riqueza, civilização á Bahia com que cultivou sempre estreitas relações mercantis e de amizade, perlustrando os seus sertões na distancia de cerca de 150 legs. com as respectivas curvas das estradas, que mediam do coração do municipio a S. Felix, na margem do soberbo Paraguassú, até 1885 o emporio do commercio desta zona. As relações e transacções commerciaes com o sul do Estado e com a praça do Rio não eram então praticadas e quasi impraticaveis por causas obvias.

No meiado do seculo passado, isto é, em 1850, pelo § XI do art. XXVII da lei Prov. n. 472, de 31 de maio, o districto do Tremedal foi annexado á parochia e mun. do Rio Pardo com o qual desde então tem mantido solidas e estreitas relações de amizade, sociaes, judiciaes, politicas.

Na vice-presidencia do conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, foi creado na comarca do Rio Pardo o districto de Lençóes: lei Prov. n. 1.011, de 2 de julho de 1859.

Esse anno foi excessivamente pobre de chuvas e no seguinte houve extraordinaria secca acompanhada de grande fome, a celebre fome de Sessenta, um dos acontecimentos mais estupendos da historia do Municipio, que, em via de invejavel prosperidade, teve de luctar fortemente durante annos consecutivos para se compensar dos

---

(1) O anno de 1844, conhecido por—anno das bexigas, foi fertil em acontecimentos. Houve secca e grande mortandade de gado.

O cometa de 44 ficou celebre nos annaes da historia sertaneja; preces, promessas, grandes rezas cantadas pelas estradas cheias de sol fizeram-se para que a estrella de fachada não arrasasse o mundo.

Um missionario percorreu o sertão: foi o tempo da missão das disciplinas. Na falta da disciplina de metal os grandes culpados, hombros nús, se disciplinavam com a macambira ou caroá, fazendo espanadejar o sanguo rubro, mortificando a carne criminosa, salvando com gemidos as contas do peccado. E quando o padre-mestre pedia o castigo do ceu, ou fazia menção de lançar as imagens no meio do povo, os gritos da multidão exaltada subiam além das nuvens, pedindo misericordia.

....

enormes prejuizos causados por essa crise assombrosa. E os alimentos e os meios de transporte no anno de 1860 eram tão escassos que muitos chefes de familia mandavam os filhos varões ao Caiháu, hoje municipio do Arassuahy, na distancia de 50 legs. que palmilhavam em longos e penosos dias, a fazer compras de farinha que era trazida em saccos ao hombro. Fazia lembrar os filhos de Jacob á caminho do Egypto, mas agora sem a circumstancia feliz de um sonhador divino feito mordomo do esmeraldino paiz banhado pelo Rio Grande do Oriente.

Mas bem depressa a pasmosa mortalidade e os incalculaveis prejuizos da secca de Sessenta foram esquecidos pela fartura immensa do anno de 1861.

Em 1863 houve forte estiagem, e 5 annos depois foi Tremedal elevado a parochia pela lei Prov. n. 1.593, de 30 de julho de 1868, data em que Lençóes lhe era incorporado. E dous annos mais tarde, pelo art. XI da lei Prov. n. 1.663, de 16 de setembro de 1870, tornou-se Lençóes séde da freguezia do Tremedal. Essa disposição da qual o primeiro não procurou tirar *partido algum* foi revogada pela lei Prov. de n. 1905, de 19 de julho de 1872, que elevou igualmente Lençóes á categoria de parochia do termo do Rio Pardo.

Com o decorrer dos tempos novos povoados se foram estabelecendo. Mas a hegemonia do de Tremedal estava solidamente firmada de modo que pouco tempo depois do Anno do Inverno (1876), (1) isto é, em 1878, por força do art. 1 da lei Prov. n. 2487, de 9 de novembro, na vice-presidencia do conego Joaquim José de Sant'Anna, foi elevado á categoria de Villa com o nome de Bôa Vista,* incorporando-se á comarca do Rio Pardo.

Ainda nos tempos do Imperio crearam-se os districtos de Mamonas, Santa Rita e Rapadura ou Matto Verde.

Desenvolveram-se então as lutas partidarias que duraram até a proclamação da Republica, felizmente sem alvoradas negras, tormentosas, enfumaradas pela polvora dos bacamartes, sem dias de chacina purpurados pelo rico, patriotico e generoso sangue brasileiro, de dôr, de luto, sem noitadas compridas, cheias de clamores estridentes, mesclados de copioso pranto como soe acontecer alhures.

A estação calmosa de 1887 foi abastosissima de chuvas. Choveu torrencialmente em janeiro e fevereiro de 1888 durante 40 dias; dir-se-ia um novo diluvio. Os rios e as lagôas transbordaram largamente. No chão, de tão humedecido, atolava-se até no alto dos montes. O transito foi interrompido durante o primeiro trimestre do anno.

(*) A villa foi installada em 6 de março de 1882.

Veio a estiada. A safra foi prodigiosa. Muitos lavradores para armazenar a nova messe lançaram fóra dos paioes os cereaes nelles guardados nos annos precedentes.

Deu-se o golpe do estado de 13 de Maio.

A bôa nova da *Lei Aurea* echoou nas localidades do Municipio na ultima hebdomada do mez das flores, causando extraordinaria surpreza e sendo recebida friamente pois o abolicionismo contava rarissimos adeptos.

Não obstante os recem-libertos abandonaram atropelladamente a casa dos seus ex-senhores onde eram tratados como alimarias, e festejaram ruidosa e prolongadamente a sua doce e suspirada alforria.

As povoações encheram-se de magotes de ex-escravisados e *rio-brancos*, de ambos os sexos, os quaes reunidos ao som da viola, dos pandeiros, dos cachambús, dansaram semanas a fio o tradicional garrido e rumuroso samba alegrado por vozes crystallinas, abemoladas num duo encantador, doce como as primicias da liberdade.

As roças estavam prenhes de cereaes e a grande colheita não se podia fazer por falta de braços. Demais os generos alimenticios baratearam consideravelmente. (2)

As roças não tardaram a ser saqueadas. Os furtos foram imputados aos negros que não trabalhavam e viviam em folganças. E os lavradores, mais para se vingarem do que para não ter maior prejuizo, lançaram os bovinos, os cavallares, os muares nos milhos já seccos, nos cannaviaes, nos mandiocaes.

Os treze-de-maio por sua vez entenderam que á moda dos brancos precisavam ter familia tambem; e, em breve, não ficou nenhum delles que não se unisse pelo hymineu com uma parceira ou com uma rapariga do povo. E eis de novo os «carigés» a festejarem a sua lua de mel com estrondosos e prolongados dias de festança em que havia comes e bebes e o consuetudinario e sensual samba.

Os regabofes dos filhos da noite parecia eternisarem-se. A elles se tinha associado o baixo povo tão amante, tão apaixonado sempre pelas folias.

Descuidou-se do serviço da lavoira. O trabalho rural paralisou-se.

No anno seguinte, 1889, a safra foi diminuta.

No dia 2 de dezembro, anniversario natalicio do imperador d. Pedro II, circulou no Municipio, que não contava, uma dezena de republicanos genuinos, a noticia da proclamação da Republica que foi recebida, não obstante, com certa satisfação. Estrepitosos vivas á Liberdade, á Igualdade, a Fraternidade se fizeram ouvir longamente.

---

(2) O milho era vendido nas feiras a 800 e a mil reis o alqueire de 144 litros; o feijão a 4 e 5$, a farinha de mandioca a 20$000 e menos, o arroz, a 3 e 4$: o toucinho a 10$500 a arroba; a carne de sol a 200 reis o kilg.; o garrafão de cachaça (15 litros) a 1$200 e 1$500 reis, etc.

Chovia a cantaros e o campo era verde e florido como o manto de esperança fagueira.

No principio do anno de 1890 houve falta de chuvas. A estação foi irregular em toda a zona do extremo norte do Estado e no visinho Estado da Bahia. Fizeram-se grandes preces para chover, mas o ceu de ferro conservou-se impassivel.

As roças não produziram nada e os paioes estavam exaustos. Logo os generos alteraram consideravelmente de preço, e a penuria com todo o seu cortejo de miserias, declarou-se inopinadamente.

Os furtos e os roubos irradiaram-se dos centros populosos aos logares ermos onde pastava o gado, succedendo-se de uma maneira assombrosa.

As prisões correccionaes contaram-se ás centenas. Os folgazões e pobres descendentes de Cham, accusados de rapinagem eram reclusos, tosava-se-lhes o cabello, mettia-se lhes despiedosamente a palmatoria, além de outros castigos physicos e moraes que lhes eram infligidos, publica e inconsideradamente.

A fome começou a disimar lamentavelmente a classe pobre, cujo alimento principal consistia em raizes bravas, na gomma de mucunan, na farinha do coqueiro, na «siebra» (1).

Familias inteiras emigraram para o Cacolé, S. Antonio da Barra, Victoria e outros logares aonde havia fartura de mandioca, e para os geraes e ahi descortinaram as nascentes dos rios, exgotaram os brejos para se poder fazer a semeadura do feijão e o plantio da maniva. E o povo vivendo sempre ao Deus-dará, deante de flagello tão assombroso perdeu inteiramente a cabeça. O mal foi tanto maior quanto era inesperado.

Centenares de velhos, de mulheres e de creanças pereceram á fome, nas ruas de arraiaes, pelas estradas, longe, nas grotas immemoradas. O quadro foi tristissimo, indescriptivel.

Sabedor desse lastimavel estado de cousas, o Governo Provisorio, á titulo de soccorros, enviou 150 contos em dinheiro para os municipios norte-mineiros flagellados: (2) coube 30 ao de Tremedal.

Noventa tocava ao seu fim quando no maior rigor da penuria, apparece um phenomeno prodigioso no districto de Lençoes, entre Santa Anna e o rio Verde Pequeno, aturando mezes. Milhões de pombas das chamadas de bando, salvaram, com as suas carnes e com os seus ovos, da morte pela fome, centenares de famintos que vagueavam cambaleantes pelas avermelhadas e poidas estradas do valle central, phenomeno esse que, causando verdadeira admiração á todos

(1) Farinha de raiz do imbuzeiro.
(2) Tremedal, Rio Pardo, Salinas, Grão Mogol e Arassuahy.

quantos o presenciaram, ficou conhecido por—milagre das pombas. Fazia lembrar as codornizes do deserto de que falla a Historia Santa. (1)

Nesse calamitoso anno de 1890 é que foi creada a comarca do Tremedal (2). Eis na integra o Decreto n. 100:

«O Dr. Governador do Estado de Minas Geraes resolve usando da attribuição que lhe confere o § 1.º art. 2.º do decreto n. 7 de 20 de novembro de 1889, e tendo em vista a proposta da repartição de estatistica de 6 do corrente, sob n. 83, crear a comarca da Boa Vista do Tremedal, que se comporá do municipio do mesmo nome desmembrado da comarca do Rio Pardo.

Palacio em Ouro Preto 9 de junho de 1890.

João Pinheiro da Silva».

E pelos decs. ns. 165, 166 e 167, de 19 de agosto do memo anno, foram na nova Comarca creados os districtos de Pernambuco, Brejo dos Martyres e Bonito.

No anno de 1891 cessou a penuria, vindo a grande abundancia.

Expatriados pela fome, alguns bahianos do Beija Flôr foram parar em S. Paulo donde regressaram no decorrer de Noventa e Um com as algibeiras repletas de dinheiro, contando maravilhas desse novo El-Dourado.

Deu-se incontinenti a celebre imigração de 1891—1898 (3). Dois beneficios trouxe essa emigração: certo grau de riqueza e de civilisação.

De 1891 usque 1897 o Municipio caminhou por uma estrada de rosas. A sua população densificou, prosperou e quiçá se julgou feliz. O commercio e a lavoira estiveram excessivamente animados.

As chuvas no anno de 1898 foram escassas e os generos alimenticios elevaram se de preço. O anno seguinte foi completamente secco As roças nada produziram.

Teve logar então a grande e memoravel crise, talvez a maior do seculo passado, a qual passou ao dominio da historia sob a designação de—fome dos nove (1899).

A penuria foi lastimavel, inenarravel.

Os mantimentos eram buscados nos municipios de Montes Claros, S. João Baptista, Peçanha, e outros que se encheram de emigrantes.

O Municipio despovoou-se: 60 % da sua população emigrou.

As chuvas, porém, começaram a cahir profusamente na segunda quinzena de outubro e foram constantes até abril de 1900, anno esse

(1) Commumente nos annos das grandes estiagens as pombas de bando apparecem sempre em quantidade prodigiosa; mas no de Noventa notou-se singularissimamente.

(2) Classificada de 1.ª entrancia pelo Dec. n. 507 de 20 de junho de 1890 e Acto de 22 de fevereiro de 1892.

(3) Cerca de 40 % da população do Municipio conhece S. Paulo e o sul de Minas, jornadeando para isso mais de 200 legs.

que contra a expectativa geral, foi de uma fartura verdadeiramente pasmosa. *Après la pluie, le beau temps*, diz o proloquio francez.

O repovoamento do solo ou a remigração, que parecia um problema irresoluvel, começou a fazer-se logo e de modo natural, graças á prodigiosa safra do algodão.

Nos annos anteriores a colheita da lanugem encerrada nos fructos dessa preciosa malvacea, havia sido insignificante. Em 1900 porém, ou porque as chuvas fossem temperadas ou por outra causa qualquer, o certo é que os algodoeiros novos e velhos carregaram tanto que os galhos não podendo supportar o peso das «maçãs» se rachavam. Mesmo as roças e as capoeiras em que havia algodoaes de ha muito desprezados se alvejaram ricamente com os flocos de algodão por sobre o bamburral intenso.

Faltavam entretanto braços para a colheita.

Sabedores do occorrido os emigrados voltaram em grande parte afim de aproveitar essa fortuna verdadeiramente providencial e que se perdeu inaproveitada em não pequena porção, tal a sua quantidade. E 1900 ficou appellidado—o anno do algodão (1)

Nos annos immediatos houve grandes aguaceiros e as molestias de caracter epizootico e enzootico flagelaram a criação, dizimando a.

Por força da lei n. 375, de 19 de setembro de 1903, a comarca do Tremedal tornou-se Termo, annexo á com. do Rio Pardo.

O municipio do Tremedal alcunhado o *Ceará mineiro* tem por assim dizer se conservado pacificamente no gozo dos preciosos e inestimaveis dons com que a natureza tão prodiga galardoou seu vasto territorio.

....

---

(1) A maioria dos sertanejos na ordem chronologica dos factos assim se exprimem : na fome de Nove (1809) ; na secca de Desenove (1819) ; no anno da fartura (1821); na secca de Trinta (1829—30) ; no anno do mata marotos (1831) ; no anno da fumaça (1833); na secca de Quarenta (1839—40); no anno das bexigas (1844); na éra ou na fome de Sessenta (1859—60); no anno do inverno (1876) ; no anno do cometa (1882); no anno do golpe (1888) ; na fome de Noventa (1890) ; na éra ou na fome dos Nove (1899) ; no anno do algodão (1900).

As grandes seccas no alto sertão, se pode dizer, é um phenomeno natural se repetindo decennalmente. No seculo passado contaram-se as seccas de 9, 19, 29—30, 39, 59—60, 80, 89—90, 99. Em 79, não houve penuria embora tivesse havido estiagem.

A casa dos nove é de mau agoiro para os sertanejos.

Não se falla nas pequenas seccas que se succedem de 2 em 2 annos ou triennalmente.

Ao anno secco e carestioso succede ordinariamente um anno de inverno e de abundancia.

Nesta zona, as estiagens fortes, este temido flagelo sertanejo, osculo ardente e rude do astro de oiro ignescente, subjugando a natureza amorosa prostando-a enlanguescida e semi-morta no spasmo longo da fecundação, é uma necessidade e um beneficio, assim como a morte para a vida.

No seculo XX o «anno de quatro» 1904) foi a chave de ferro que abrio a porta estreita da penuria por onde tantas vezes tem passado afflicto e sombrio este alto sertão.

Muita cousa ha a fazer para tornal-o um dos mais importantes do Estado.

....

....

Natura saltus non facit

Capitulo II

Aspecto

Este Municipio divide-se pela Serra Geral e pela Cordilheira Central em duas zonas distinctas: a das *catingas* a qual é plana, mais ou menos baixa, ondulosa de morros e comoros de terra avermelhada, revestidos de vegetação pujante, e a dos *geraes* a qual é accidentada, montanhosa. Entre uma e outra estão os terrenos de transição que são ondulados, pedregulhentos, promiscuos.

A maior parte do seu territorio pertence á zona das catingas, onde ainda se encontram ricos e extensos mattos virgens, principalmente nos terrenos de transição e nas visinhanças dos rios mais importantes.

A zonas das catingas forma-se: pelo grande valle longitudinal ou Valle Central entre a Serra Geral do lado do E. e a Cordilheira Central do lado do O., o qual se extende de norte a sul desde a riba esquerda do Verde Pequeno ás raias limitrophes do Municipio, contendo pois 100 kilms. de extensão sobre 30, na média, nelle estando situada a cidade do Tremedal, os arraiaes de Lençoes, Mamonas, Pernambuco, Bonito, Matto Verde e mais outros povoados; pelo valle do rio Verde Pequeno, o qual forma ao N. e ao NO. uma zona longa e comparativamente estreita, de 120 kilms. de comp. e 20 a 30 de larg. pouco mais ou menos, limitado ao N. pela borda esquerda do citado rio e ao S. pela serra da Capivara, prolongamento da Cordilhéira Central, quasi todo occupado pelo districto de Santa Rita; pela região chamada Traz da Serra (1) por ventura a maior e a menos povoada, quasi inteiramente occupada pelo dist. de Brejo dos Martyres, a qual se limita a L. pela Cordilheira Central, e ao N. S. e O. pelos rios Verde Pequeno, Pacuhy, Gurutuba e Verde Grande.

As catingas do valle Central são em sua maioria altas, espessas, adaptadas a todo o genero de cultura. As do valle do Verde Pequeno

---

(1) Esta denominação é secular: data certamente do tempo dos primeiros colonisadores portuguezes, quiçá evocando saudades de Traz-os-Montes.

em sua pluralidade, são baixas, ralas, maias ou menos carrasquentas, espinhentas, predominando o joazeiro; é a que mais se parece com a catinga da margem do S. Francisco. As do Traz da Serra são verdadeiras ou «catingão», região baixa, plana, humida, fecundissima.

A zona dos geraes, que occupa o léste e suéste—Serra Geral e suas ramificações, e o centro—Cordilheira Central e seus galhos, apresenta vastas chapadas, valles, campinas, taboleiros, capões, mattas etc. Os geraes da Central são inferiores aos da Geral. (2)

O solo é bem regado.

Seus rios vertem dos altos e encostas das serras e correm para o Verde Grande, com excepção dos que tem o berço no lado oriental da cadêa Geral, no districto do Pernambuco, pois que pertencem á bacia do rio Prado. (3)

Isto posto, não deixa de ser geralmente desigual a face do terreno em qualquer das zonas. Para quem observar attentamente os morros, as serras, as aguas, as penedias, o curso de alguns rios e ribeiros, os terrenos e a vegetação variada que os cobrem, o sub-solo e a configuração do solo, tudo indica claramente as convulsões extraordinarias por que um dia tambem passou este atomo do globo terraqueo revolvendo e alterando profundamente a superficie da terra, e notam se vestigios inapagaveis do fogo, das aguas, do vento.

Orographia. —Duas cordilheiras atravessam parallelamente este Municipio: uma é a grande e alterosa *Serra Geral* e a outra, menos alta, denominamos—*Cordilheira Central*, ambas com direcção de N. e NE. ao S. ou inversamente.

Com a denominação suggestiva de Serra Geral é assim conhecida secularmente nestes sertões a *Serra das Almas*, do grupo da Serra do Itacambira, do principal systhema orographico brasileiro, por Von Eschwege sobrenomeada Serra do Espinhaço. Esta serra penetra no

---

(2) O solo de todos os districtos comprehende parte de terras das catingas e parte de terras dos geraes, sendo que os de Mamonas, Brejo dos Martyres e Santa Rita não têm terras na Serra Geral nem Pernambuco as tem na Cord. Central. Quanto aos demais, todos tem não só terrenos de catinga no Valle Central como de geraes em ambas as cordilheiras.

(3) Os rios do Valle Central promanam tanto da banda occidental da Serra Geral como do lado oriental da Cordilheira Central, sendo os da primeira sempre mais fortes do que os da segunda.

De norte a sul o valle se divide transversalmente quasi ao meio entre Lençoes e Tremedal: correm para o Verde Pequeno todas as torrentes que ficam da parte boreal e para o Gurutuba affl. do Verde Grande, as da meridional.

Nota-se que os cursos d'agua que brotam do flanco occiduo da Serra Geral são menos fortes do que os da banda do nascente, de modo que as aguas do rio Pardo se contravertendo com as dos ribs. S. Domingos, Tremedal etc. estas são exiguas e aquellas abundantes.

Dá-se porem o contrario na Cordilheira Central: as aguas do lado do poente jorram com mais força do que as do opposto, tanto que neste não se vêm ribeiros fortes como acontece naquelle.

Municipio pelo dist. do Matto Verde: extende-se pelo lado oriental traçando em alguns pontos as suas divisas com o mun. do Rio Pardo, em rumo de S. para N. e NE. até o dist. de Lençóes, no Impossivel, d'onde passa para o Estado da Bahia.

A Serra Geral esgalha-se desprendendo para E. e para O. diversas ramificações com os nomes locaes de Brejo Grande, S. Antonino, (1) Pabulagem, Rio Grande, Taboleiro, Japoré, etc.

Assoveram que nella existem jazidas de carvão de pedra.

Apezar de estenderem-se parallelamente e da visinhaça em que se acham, a Serra Geral differencia-se notavelmente da cordilheira Central, já na sua estructura, já nas suas riquezas naturaes.

Esta, que é um ramo d'aquella, e podia ser geralmente chamada Serra do Gurutuba, ou Sella Ginêta, atravessa todo o Municipio pelo meio, com as denominações locaes: Riachinho, Sella Gineta, mais conhecida por Serra Ginete, Taboleiro, Garganta, Brejo, Giboia, Consultas, Caetano, Tabatinga, Melada, Poço etc. Tambem pelo dist. do Matto Verde ao SO. é que ella penetra no Municipio.

Sua direcção é de S. e SO. para N. até o logar em que é conhecida pela denominação de Melada: d'ahi inclina-se para NE, estendendo-se até a altura da Derrubada, torce para O., forma a serra da Pedra Branca que vae perder-se nos planicies de Traz-da-Serra

A cordilheira Central desprende para O. diversas ramificaçõas com os nomes locaes de Gentio, Coronel, Gurutuba etc.

E' quasi toda coberta de catingas e carrascos.—Affirmam que nella ha minas de chumbo e de prata.

Outr'ora superabundantemente rica em caças, foi moradia de indios que deixaram signaes indeleveis de sua longa estada.

O lado oriental da cordilheira Geral é muito mais rico em aguas que o occidental.

E na Central é a banda occidua mais abundante em vertentes fortes do que a levantina.

Além das duas cordilheiras referidas e suas ramificações, em todo o Municipio se encontram um sem numero de oiteiros, collinas, morros, serros.

O ponto mais elevado da Cordilheira Central é o Morrinho da Felicidade, na serra do Gurutuba, donde se desfructa lindissimo e extenso panorama. A vista dilata-se alegremente sobre os verdejantes valles dos rios, sobre a nemorosa planicie de Traz da-Serra, a mais

---

O Verde Pequeno, no extremo norte, cujas aguas se contravertem com as do rio Pardo, e com as do Gavião, trib. do de Contas; e o Serra Branca, no extremo sul, cujas aguas se contravertem com as do rio Preto, affl. do Pardo, são os dous rios mais fortes que, em territorio do Municipio, defluem do lado occidental da Serra Geral.

(1) Ou Santo Antoninho.

vasta, rica e bella do Municipio, sulcada por mananciaes inexhauriveis e torrentes caudalosas (2).

E mais sobre a serra do Monte Alto, de malacachetas valiosas, ao norte, no meio do «baixio» immenso, terra amoravel do algodão; sobre as serranias que se extedem graciosamente além, notando-se a léste a imponente crista do Pau d'Arco, solemne e magestatico, dominando o amplo cerco de montanhas, e O. a lendaria serra da Jahiva, de grandes pedras calcareas e furnas medonhas, recreio solitario das onças, aos casaes amorosos em idyllio belluino gozando da volupia lasciva e selvagem no tempo dos claros e formosos plenilunios do estio.

O ponto mais elevado da Serra Geral é o Morro do Pau d'Arco que para as alturas do céo alevanta por espaço de uma legua uma linha alta, ondulada, mais ou menos em forma pyramidal, sendo avaliada em mais de 1500 mts. a altura do seu pincaro.

O Pau d'Arco ergue-se soberbo no meio dum campo relvoso e ameno com um monstro colossal, o cume ás vezes brumado, dominando soberanamente as paizagens immensas, sobrepujando as montanhas mais altas. E é avistado como uma balisa natural, rude, collocada por sobre a alterosa cordilheira nas raias limitrophes dos muns. do Tremedal e do Rio Pardo, tendo o lado austral voltado para este e o hyperboreo para aquelle, sobrevigiando os valles florigeros e os chapadões interminos.

Do seu ponto culminante goza-se dos mais bellos espectaculos possiveis. A vista extende-se longe, muito ao longe, e de todos os lados, descobrindo formosas campinas, estavelmente verdes, lagos espelhantes vergeis magnificos, veigas grandiosas, granjas, povoados, tudo no meio da sublime rudez da natureza opulenta e selvagem. E mais as ramificações que a Serra Geral desprende largamente para o nascente e para o poente cheias de fragas, de selvas mysteriosas, ferro e oiro; a linha cerulea alta, uniforme, quasi sem ondulações no pincaro, da cordilheira Central, formando a banda occidental do valle dos arraiaes; as serras azues do Gurutuba e Serra Nova; as grandes alturas do Macahubas, do Morro do Chapeu e do Condeúba sobrepondo-se airosamente ao horisonte immensuravel, á ondulação graciosa e infinda dos montes e dos valles uberes na linha divisoria de Minas com a Bahia. Para o norte, além do rio Verde, a serra do Pesqueiro com a nova romagem á Senhora da Apparecida, o sertão moreno e bravo dos antigos Tapuyas, o paiz das amethystas e serros longinquos barrando o horisonte distante. E aqui, alli, acolá, tabo-

---

(2) Affirmam que do Morrinho da Felicidade, estando o tempo claro, a olho desarmado, avistam-se as aguas do S. Francisco, a mais de 10 legs a O., rolando sobre o fundo azulado da paizagem, larga e facultosa, nas grandes enchentes.

leiros de relva, valles lindissimos, plainos immensos, baixadas sem fim, serranias sulcadas profundamente por innumeras torrentes: uma perspectiva tão portentosamente magnificente que encanta, enleva, arrouba.

Com o auxilio de instrumento e estando o tempo claro avista-se quasi todo o interior dos muns. de Tremedal e Rio Pardo, grande parte do sertão mineiro e do bahiano, as margens do S. Francisco na fimbria cerulea do horisonte avelludado.

No cimo do Pau d'Arco as aguaes pluviaes, numa depressão do terreno, formam um lago periodico (cujas aguas se escoam pelas galerias subterraneas), que a imaginação do povo faz cheio de encantamentos e que aqui fica registrado sob o nome de *Lagôa Encantada.*

O Pau d'Arco, que é só habitado aquem da sua base, notavel como ponto de vista e pelos thesoiros mineraes, é pela crendice popular um sitio fertil em encantos maravilhosos e perennes.

Ora são gallos que cantam á porfia occultos nos taludes povoados de sombras nas horas silenciosas dos dias cheios de sol ou das noites tépidas e olorosas do radioso tempo das trovoadas; ora é o oiro que numa «caudal» refulgente mais lindo do que o sol de maio, muda-se para uma outra serra; ora vaqueiros invisiveis percorrendo as escarpas como que montados em cavallos alados avocando os mastins, obviando o gado.—E cascalham risos nos fraguedos mysticos; rodas de fogo semelhante a uma grande lua cheia surgem da terra, pairam no espaço, e deslisam brandamente pela encosta da montanha onde internam-se de novo nas tardes quentes e luminosas dos grandes dias torridos. Repentinas labaredas de fogo azul alastram o chão arido e virgem na escuridão lobrega das noites sem estrellas; uivos e lamentos lugubres enchem o espaço nas horas das ventanias rudes e intensas dos mezes do estio. E grandes luzernas brilham, perdidamente, á beira dos caminhos ermos, nas noites luzidas e mal assombradas. Mulheres lindas, fadas dos encantos, habitam os labyrinthos impenetraveis do matto folhoso, e grandes serpentes de oiro, de azas de prata, moram nas cavernas sem fim guardando os diamantes graudos como ovo de ema (1). E o som de vozes mysteriosas voejando, de azas abertas, por sobre os campos adormecidos, no meio dos boqueirões umbrosos, perpassando levemente pelas ramas da selva num côro remoto rezas harmoniosas, abemoladas, que vem como que se approximando, distanciando-se sempre, a perder-

(1) Contam que antigamente na serra do Pau d'Arco encontrou-se um diamante pesando mais de uma libra. Na opinião dos garimpeiros não só a Serra do Pau d'Arco como a de Macahubas são diamantinas; mas a presença da mais dura das pedras preciosas ainda não foi constatada.

se ao longe, refluindo num embalar doce e rythmico, engrossando-se triumphal, fluctuante, desapparecendo numa leveza de sonho na paz soberana da noite cheia do bafagem. (1).

Potamographia.—Os seus rios pertencem, em maior quantidade, á bacia do S. Francisco e, em menor, á do Rio Pardo. A' esta pertencem os que nascem no lado oriental da Serra Geral, e áquella os que vertem do lado opposto.

Todos os cursos d'agua que banham os districtos do norte — St. Rita, Lençoes, Mamonas, e a parte septentrional dos de Brejo e Pernambuco, correm para o Verde Pequeno. E os que percorrem os dists. mais ao sul e a oéste — Tremedal, Bonito, Matto Verde e Brejo dos Martyros, affluem para o Gurutuba e para o Verde Grande, confl. e affl. do S. Francisco. (2)

A' excepção do Verde Grande, não possue rios importantes e permanentes.

Seus rios são mais ou menos estreitos, rasos, de pequeno curso, innavegaveis, muitos dos quaes, sobretudo de alguns annos a esta parte, mantem regimen fluvial somente na estação das aguas. (3)

Bacia do S. Francisco

Os principaes são:

O Verde Grande cujas cabeceiras estão entre Montes Claros e Bocayuva, no Boi do Carro, forma-se pelo ribeirão *Verde*, riachos do *Fogo*, *Saracura*, *Juramento*, *Oactitú* e outros.

Engrossado a pequena distancia por varios ribeiros fortes, já bem volumoso d'agua, corre do S. para N. na região occidental deste Municipio, separando-o do de Januaria e lança-se na margem dir. do S. Francisco, após um curso sinuoso calculado em mais de 400 kilms. E' navegavel cerca de umas 30 milhas acima de sua foz.

Suas ribanceiras sempre ensombradas de basto arvoredo cujos ramos folhudos e esmeraldinos alongam-se, abrem-se em forma de leque por sobre a sua lympha chrystallina, esta, por effeito da refracção da luz solar, toma uma bella cor esverdeada, d'ahi a origem do seu nome. Sua agua dizem é excessivamente calcarea.

---

(1) Não é só no Pau d'Arco que a lenda sertaneja cita taes phenomenos, certamente naturaes em grande parte e que á falta de explicação devida tomam um caracter maravilhoso

(2) A' excepção dos ribeiros que brotam do lado oriental da Cordilheira Geral, em territorio do dist. de Pernambuco, pertencendo pois á bacia do Rio Pardo, todos os mais correm para o Verde Grande.

(3) Neste Municipio e em todo o alto sertão, é costume arraigado dar-se o nome de—rios, mesmo ás pequenas correntes d'agua que se denominam geographicamente falando,—riachão, ribeiro, corrego etc.

As suas margens ainda são cobertas de alterosas catingas virgens, povoadas de animaes selvagens, notando-se o mesmo luxo da vegetação dos tropicos.

Terreno uberrimo e vasto, o seu valle é apropriado para a industria pecuaria, que ahi se desenvolve admiravelmente.

As febres intermittentes e paludosas reinam nas suas ribeiras durante a estação chuvosa ou, em rigor, de dezembro á março, e com mais intensidade nas visinhanças do S. Francisco.

A população que demora na extensa zona formada pela confluencia desse rio mais o Verde Pequeno, ao N., e o Gurutuba, ao S., é constituida, em sua quasi totalidade, por individuos de côr que se alimentam da pesca, da caça, cuidando ao mesmo tempo da lavoira de cereaes e da mandioca, ramerroneira e mesquinha, e da criação de animaes domesticos, em summa, levando mais ou menos a vida do homem do periodo da *pedra polida*.

Com raras excepções são ignorantes, valentões, tendo os vicios e as bôas qualidades dos indios e dos negros seus antepassados e que ahi parece ter encontrado todas as condicções de um perfeito *habitat*.

Futurosa a região banhada pelo Verde Grande, o rio mais caucaudaloso do quantos atravessam o mun. do Tremedal. Nella se encontra o que é preciso para fazer uma existencia afortunada. Talvez não venha muito affastado o dia em que por ahi as trevas da ignorancia comecem a ser espancadas pelo brilhar do esplendoroso facho da Instrucção; que o vozear hilare de felizes habitantes se faça ouvir onde ora impera um silencio quasi profundo, ás vezes quebrado pelo bramir horrido do tigre; que quantiosos povoados se elevem pelas selvosas ribanceiras, alvejando-as, embellecendo-as, promovendo efficazmente o desenvolvimento e bem estar de tão apreciavel plaga que vegeta. secularmente, na solidão infelice do despovoamento, do atraso, da pobreza, com todo o seu cortejo de desditas.

O Verde Pequeno, que serve de limite aos estados de Minas e da Bahia, nasce na serra dos *Mineiros* (1), no logar denominado Buracos, banda essa da cordilheira Geral, em territorio bahiano do municipio do Jacaracy.

Forma-se de diversos galhos, sendo mais notaveis na parte superior de sua bacia, isto é, do Impossivel para cima, zona mais ou menos litigiosa entre os municipios do Rio Pardo, Minas, e do Jacaracy, Bahia (2), o rio Verde, ao N., o riacho do O', a E, e o rib. Espigão ao S, contravertendo pois as suas aguas com as do rio das Palmeiras e do Gavião, tributarios do rio de Contas, e com as do Pardo.

---

(1) Antigos portuguezes que ahi mineraram o rio, isso ha um seculo pouco mais ou menos, conforme a tradicção.

(2) Vide Chorographia do Rio Pardo pelo autor.

Depois de atravessar a Serra Geral, banha a parte boreal do Municipio dividindo-o dos muns. bahianos de Umburanas e Monte Alto, desde o Impossivel, sitio legendario e historico, á sua emboccadura no Verde Grande, na Bocca da Catoiga, não muito longe da Caveira.

Tem cerca 200 kiloms. de curso com rumo geral de E. a N. O.

Até o poço do Felix (3), no districto de Lençoes, a bacia do Verde Pequeno é constituida por terras altas, montuosas, ricas em oiro. O rio corre ás vezes apertado entre elevadas penedias que o tornam estreito, formando ao atravessar, engolphado e desapparecido, a Serra Geral por assim dizer partida meio a meio, d'alto a baixo, num canal comprido, insondavel, invio, talhado quasi a prumo no penhasco nú, vulcanisado, interciso, uma cachoeira só presenciavel mediante enormes sacrificios, conhecida geralmente apenas pelo marulho encantado das aguas e, ao sahir, o famoso pégo conhecido por *Impossivel* (4) cujo fundo segundo a rica imaginação popular está alastrado preciosamente do metal — rei, palacio estellante e mysterioso da Mão do Ouro, que se deixa ver, ás vezes, flammejante e rapida, sob a torna da agua, duma transparencia e frescura maravilhosas.

D'ahi ao Poço do Felix é a secção encachoeirada susceptivel de mover hydraulicamente, sobretudo na quadra das aguas, possantes machinismos industriaes.

D'este ponto para baixo o rio que vem vindo de E. com um curso anfractuoso, volteando-se para N. O, corre, descrevendo uma grande curvatura, com mais largueza numa planicie fertil, meio arenosa meio argillosa, espalhando-se em extensos lençoes, mudando frequentemente de leito, ganhando sempre cada anno mais em largura do que em fundura.

São mui povoadas as suas margens por ventura o risonho berço dos primeiros filhos do lusitano mais do africano colonisadores com o gentio.

No alto Verde Pequeno onde as terras são altas, onduladas, existe um extraordinario numero de açudes cujos reges mostram espaços os terrenos em que verdejam primorosamente cannaviaes, pomares rusticos e as roças da secca.

No baixo rio em que as terras não são elevadas e são cobertas de catingas pouco espessas ou ralas, as inundações periodicas tornam as suas vazantes de inestimavel valor para a cultura das gramineas, das raizes tuberosas e suculentas, das leguminosas.

---

(3) Essa denominação e' secular.

(4) Poço do Impossivel, Bocca do Impossivel ou simplesmente Impossivel.

Do Urubú para cima, tanto no leito como nos barrancos, se tem extrahido oiro de superior quilate.

Seus terrenos marginaes são preconisadas desde os primeiros tempos como sem rivaes para o desenvolvimento da industria pastoril, principalmente da especie caprina, que ahi encontrou todas as condições de um completo *habitat*.

Nos annos de secca corta-se e deixa de correr numa extensão de cerca de 150 kilms., a partir de sua foz, ficando porem extensos poços e grandes poraus, cujas aguas duram até o tempo das trovoadas.

O clima do valle do rio é saudavel. Na estação chuvosa, na época das varantes, da confluencia do S. Domingos para baixo, reinam as febres palustres, de caracter benigno.

Recebe entre outros, á sua margem esquerda: o S. Domingos, que é seu principal tributario, na Macaca, e o Cannabrava, no Sitio Novo, districto de Lençóes; o Capivara no distr. de S. Rita; o Poço Triste, no distr. do Brejo (1).

O arraial de S. Rita é a situação mais importante em sua margem. Depois que entra no territorio desse Districto é que toma geralmente o nome de Verde Pequeno.

Na parte superior de sua bacia é conhecido apenas pela denominação rio Verde.

O Gurutuba (2), um dos rios mais importantes que banham o Municipio, procede de varias vertentes que descem das serranias do visinho municipio de Grão Mogol.

Depois de engrossado por diversos arroios e ribeiros, percorre grande parte do Municipio a S O e lança-se na margem dir. do Verde Grande, no logar que se appellida—Pedrinhas.

Suas margens são cobertas, em geral, de vegetação frondosa e alagadas nas grandes enchentes.

Depois que recebe o Serra Branca sua agua é barrenta.

E' sobre maneira piscoso e cofre atravez duma zona inculta, de uma fecundidade prodigiosa, em que se observam vastas chás encobertas por catingas altas e virgens, singulares para co desenvolvimento da pecuaria.

Infelizmente, em parte do seu curso tortuoso, que é calculado em mais de 200 kilms., pois que elle vem de S. Antonio, além da fazenda da Cachoeira do fallecido barão do Gurutuba, as terras baixas, ordinariamente lentescentes na estação calmosa ou das chuvas, são poucos salubres.

---

(1) No Rio dos balaios (Yurutuba), ou rio das araras (Guaratuba ou Guararatuba).
(2) Geralmente—Sucuruiú ou Sucuriú.

Quando a estiagem se prolonga muito, o Gurutuba corta-se proximo a sua foz o mesmo numa extensão de 25 milhas ficando, porem, poços profundos até de mais de legua de cumprimento, tendo então logar as grandes pescarias á rêde e á tarafa.

Seus principaes affls. e confls. no territorio tremedalense e dist. do Matto Verde e Brejo dos Martyres, são: o Pacuhy, Boqueirão do Encantado, Gamelleira, Jacú, Jacuhype, Caripáo, Serra Branca, Tremedal, Pajahu, Coronel, Brejo, Rio do Oiro ou Vianião.

O Pacuhy, que na linguagem indigena significa—rio do pacú, peixe esse que se encontra nas aguas do S. Francisco e nas de seus tributarios, forma-se de diversos arroios que se derivam do alto das montanhas ao meio dia do Municipio, e é um rio genuinamente tremedalino.

Banha os districtos de Monte Verde e Brejo dos Martyres, rolando espumoso através da solidão negra e somnolenta das gamelleiras vessudas e dos grandes hervaçaes, região excessivamente febrenta.

Sua agua é um pouco turva e seus torrenos marginaes, embora semi desertos, são extremamente fecundos.

Depois de um curso mais ou menos flexuoso, computado em 100 kilms., correndo com rumo geral de SE. para NO., desagua na margem dir. do Gurutuba.

Seus principaes affls., são: o Jacuhype, que recebe as aguas do Tremedal, Qajehú, Viamão, Caripau; o Gamelleira reunido ao Encantado, nas Lages do Coronel.

O Viamão ou **Rio do Ouro**, tira este ultimo epitheto da abundancia desse precioso e amarello metal, profusamente encontrado nas suas barrancas e no cascalho que forra o seu leito.

E' ainda conhecido pelas denominações seguintes: rio da Cachoeira, porque tem magnificas cachoeiras, uma sobretudo: o rio da Rapadura ou do Matto Verde, porque banha a povoação desse nome.

Forma-se de tres ramos principaes, sendo mais importante o Viamão ou Vira mão; e por esta designação é, desarrazoadamente, o pequeno e torrentoso rio menos conhecido.

Desce dos altos da Serra Geral, corre encachoeirado e rumorejante de E. em direcção a O. no territorio do distr. do Matto Verde.

Tem um curso tortuosissimo, avaliado em dez milhas para mais do que para menos, e vae desaguar no Jacuhype.

O seu leito é empedrado, estreito e pouco profundo; a sua bacia rica em oiro e outros mineraes de valor; a sua agua doce e limpida.

De alveo sinuosissimo, apresenta em seu curso desde as suas nascentes até o logar sobrenomeado Cachoeira, grande numero de corredeiras e saltos importantes, capazes de mover hydraulicamente machinas industriaes.

Ao começar a descer a serra, o rio toma de repente o rumo arctico, corre apertado e fragoroso por entre penedias formando ain-

da no alto uma grandiosa catadupa e um poráo soberbo no fundo do qual, segundo a phantasia popular, ha mais pepitas e oiro em pó do que a areia e pedregulho. Alguns metros abaixo reduz se quasi repentinamente a dois superficiaes e estreitos canaes, em que as aguas se despenham de altura consideravel a principio mais em plano inclinado do que verticalmente, com rapidez vertiginosa, indescriptivel.

A pequena mas formoza cataracta apresenta um espectaculo digno de ser observado. O seu estrondo se faz ouvir numa distancia de muitos kilometros.

Mesmo de longe, bem longe, enxerga se a neblina produzida pelo embate das aguas crystallinas nos rochedos compactos e gigantescos que se elevam quasi que verticalmente até o cimo, onde começa o precipitar da corrente, e que forma columnas de vapor nas quaes os raios solares projectam innumeraveis iris.

Toma se pela condensação do vapor aquoso um rocio ou chuvisco continuo que humedece os terrenos circumjacentes, especialmente os situados da banda do occaso, devido aos ventos que sopram constantemente do levante.

Na base da montanha, cujo cimo tem aspecto prismatico e angular, brota uma fontezinha de agua thermal, perdendo-se logo no poço originado pela queda dagua.

D'ahi para baixo o rio perde o seu caracter montanhez e fragoso e deslisa num chão selvoso mais ou menos plano, ligeiramente saxeo, terras vermelhas e argilosas das catingas do valle Central, inapreciaveis para a cultura das gramineas e das leguminosas.

O Tremedal cujas nascentes trifurcam se, emana da parte occidental da Serra Geral.

Banha o lado austral de Pernumbuco e o boreal da cidade que lhe dá o nome e, contornando-a vae deslisando rumo do sul.

Depois torce suavemente para SO. fraldejando a Sella Ginéta e lança-se no Jacuhype, após um curso de 50 kilm., proximamente.

Ordinariamente, só mantem regime fluvial nos mezes em que dura a estação chuvosa.

Distam suas nascentes mais ou menos 15 kilms. da cidade. Ahi jamais se sentiu falta dagua, a não ser no calamitoso anno de 1890, isso mesmo durante pouco tempo; e bastava abrir dois ou tres palmos na areia resequida e aquella jorrava copiosamente.

Suas aguas são claras e bem pouco consideraveis; nos dias invernosos, porém, tornam se volumosas, barrentas, impetuosas e espraiam pela margem esquerda que é mais baixa, formando pequenos alagadiços.

Da cidade á sua foz, o Tremedal serpea por um chão plano, fertil, outr'ora frondosas selvas, ora capoeirões, em que se notam ainda faixas ou rebeleiras de matto virgem.

Os terrenos situados ao longo das suas ventontes, são auriferos diamantinos, ricos tambem em ferro e outros mineraes.

Bacia do Rio Pardo

Sucuriu, (3) ou **Rio da Gallinha**—é assim chamado o remansoso ribeirão que começa a deslisar do sul para o norte fraldejando a banda oriental da Serra da Fumaça, no distr. de Pernambuco, no logar conhecido por «Lavras do Sucuriú», nuns valle embrejado orundinoso, ensombrado por tojaes, duma verdura exuberante, em que se reunem as torrentes que descem impetuosas, murmulhosas, das escarpas, assomadas, e cristas, da alterosa serra diamantina, formando aqui, alli, acolá, grandes poços bordados de juncos.

Depois dum curso de um myriametro, engrossado por varios arroios, recebe num mesmo local o corrego da Manga, que vem do O., e o Brejo Grande, que vem do N N O., e que por sua vez são formados de diversos ramos de mais ou menos importancia.

O Sucuriú e o Brejo Grande são, pois, um valle longitudinal de mais de 20 kilms. de extensão quasi bipartido transversalmente pelo Morro do Encanto.

As suas terras cujas desegualdades do relevo são devidas talvez mais á erosão das aguas do que ás convulsões da crosta terrestre, apresentam-se com o caracter de uma formosa esplanada que vae declinando gradual e suavemente do norte sul, e oeste até morrer no sitio em que os tres citados arroios fazem juncção em forma triangular e onde a montanha ferrea que fecha pelo lado do E. o lindissimo valle se abre abruptamente num desfiladeiro longo para dar passagem ao Sucuriú que serpea mansamente, sempre remansoso, com as suas aguas que têm a coloração do vinho palhêto, rumo do oriente.

O Sucuriú passando um tanto apertado entre serras formadas de itabitros, oligistos que representam um inexgotavel deposito de minereo que com os processos electro siderugicos, poderá ser aproveitado convenientemente, em porvir que se afigura mais ou menos longinquo, apanha o S. Antoninho e outros riachos que vêm do N. para o SE. e correm atravéz de terrenos shistosos que elles cortam profundamente, e, depois dum gyro tortuosissimo de mais de quarenta kilms. forma o Rio Pardinho que embebe-se no rio Pardo, de que é uma das vertentes mais importantes.

As suas cabeceiras são formadas por diversos ramos principaes, notando-se os dous seguintes que lhes dão o nome: o corrego do Sucuriú, que procede dum contraforte da Serra da Fumaça, e é o que tem a nascente mais distante ao meio dia; o corrego da Gallinha, que

---

(3) Na margem bahiana recebe o rio do Pedro, o Duas Barras, o Covas de Mandioca, o Mandcroba e outros.

origina-se num morroto que se ramifica na cordilheira parallela á serra, e que forma o limite oriental do valle.

Outr'ora enroupadas de vegetação espessa, luxuriante, formando capões de matto que orlavam importantemente os varios cursos do precioso liquido e ora transformados pelas derrubadas e pelo fogo num descampado, as suas nascentes eram muito opulentas em volume dagua sempre fresca, agradavel ao paladar, util ao estomago.

O Sucuriú rega a zona do mais delicioso clima do Municipio, sendo tambem a sua mais importante zona cafeeira. Corre sobre um magnifico e fertil valle em que se encontram excellentes terras roixas e argilosas, em que verdecem prados esmaltados de flores bravas, em que abundam singular lympha e excellentes pascigos, circumvalado de serras ricas em minerio de ferro, em bellos diamantes e outros mineraes inapreciaveis.

Entre outros, recebe pela margem esquerda: o Apitador, o Andorinha, o Guará, o Manga, o Brejo Grande, o Santo Antoninho; e pela dir. o Duas Barras.

O Apitador que tem o berço no cume da Serra da Fumaça, corre impetuo-o e veloz por um alveo alcantilado, precipitando-se fragoroso de pedra em pedra até lançar-se no valle e sumir-se no Sucuriú.

Tira o seu nome do ruido forte produzido pelas quedas d'agua que passa na metade da serra por uma especie de estreita galeria subterrea e que nas enchentes se faz ouvir ainda ao longe como o silvar agudo, continuamente intervallado, d'uma machina, no meio do estrondar das cachoeiras.

O Andorinha que tirou o seu nome da circumstancia de servirem, algumas vezes, os rochedos escarpados que se elevam nas suas ribanceiras, de poisada ás andorinhas, em dia de verão, brota do alto da serra da Fumaça e rola por um leito fragoso, inaccessivel, até o valle onde se mistura com as aguas do Sucuriú, que depois que o recebe se torna um forte manancial.

Outr'ora nas suas vertentes extrahiram-se diamantes.

O Guará, um dos maiores engrossadores do rio da Gallinha, tem as nascentes em vastas e formosas varzeas do planalto da serra do Guará (Cadêa Geral).

As campinas por elle alagadas consideram-se como terrenos diamantinos.

Corre rumorejante e permanentemente num leito predegulhento, orlado de capinzaes agrestes, até que o seu alveo se torna um canal fundissimo, voraginoso, talhado quasi verticalmente pela mão da natureza nas convulsões terrestres, no alto da serra, que, por assim dizer se abateu para que o rumorso arroio, que emana dos lados oppostos, podesse surdir no lado oriental, despejando, d'uma altura de dezenas de metros, uma torrente fragorosa que, quando engrossada pelas aguas pluviaes, apresenta um espectaculo encantador, admiravel a regular distancia.

E' que o ruidoso affluente do Sucuriú, irrompendo do seu leito de rocha, fundo e invio, forma uma enxurrada que despenha por sobre o penhasco alcantilado, nú, produzindo cascatas.

Nas pequenas enchentes a torrente semelha ás vezes a quem de longe uma monstruosa cobra alvadia serpeando enraivecida pelas escarpas, querendo attingir o cimo da penha.

Nas cheias maiores ouve se mesmo de não pequena distancia, o fragor d'uma catadupa em que a agua apertada dentro do profundo canal ao achar espaço livre, espadaneja aos borbotões, parecendo a quem do valle olha para o sitio referido, que daquelle trecho despido, singello, da serra abatida, fragosa, inaccessivel, vulcanisada, o Guará brotára num gorgolão immenso da penedia, como a agua do deserto ao toque da vara lendaria de Moysés, no rochedo do Monte Horeb.

Não só estes tres affluentes já descriptos como todos os outros que se derivam do alto da serra do Sucuriú, na parte comprehendida entre a confluencia do Guará e o começo do Sucuriú, 10 kilms. pouco mais ou menos de terrenos diamantinos e em que se encontram um sem numero de grutas, têm as aguas retintas, transparentes, da côr do vinho clarête, e descem encachoeirados, encanalados, engrunados, tingindo no berço o lagedo marmoreo de seus leitos.

O Manga, geralmente conhecido por — corrego da Manga, 3 kilms. mais ao norte do que o Guará, é igual a este em volume d'agua que é, entretanto, clara.

Origina-se de uma meia duzia de fortes galhos inominados que descem dos flancos da Serra Geral, no logar conhecido por — Manga. A serra esgalhando-se, forma a accidentada bacia d'esse ribeiro, rica em mineraes, forragem natural e jatahyseiros.

Tira o seu appellido da circumstancia de ser a parte superior de sua bacia uma vasta manga natural em que ha fartura de «melloso», «taquaril» e outros pastos, cercada por serras quasi inaccessiveis por tres lados, e sendo apenas pelo de léste onde passa o corrego.

Os principaes veios que o formam não têm denominações especiaes; um d'elles, e dos menores, que rebenta d'um cerrado de grutas, tem a agua tepida e de aspecto sulphureo.

E' approximadamente de 20 kilms. a sua carreira anfractuosa para E., orvalhando terrenos promiscuos que já começam a ser utilisados para as culturas de canna, café, mandioca e cereaes. E do segundo anno em diante, na samambaia têm os lavradores um inimigo poderoso pela tenacidade com que invade o chão um tanto arenoso dos capões de matto e «maitas» que se alteam nos platôs da Serra Geral.

Entra no Sucuriú no mesmo sitio em que este recebe o *Brejo Grande*, que vem das bandas do norte.

O Brejo Grande tem as suas origens tambem no lado oriental da serra Geral.

Deslisa numa herbosa e agricultada veiga de solo argillio-silicoso em que vicejam cafezaes, cannaviaes, bannanaes, laranjaes, etc.

Recebe, na sua margem dir., o corrego da Jaqueira, formado de duas pequenas vertentes.

Reune-se ás aguas do Sucuriú, depois d'um curso de uns 10 kilms. com rumo geral de SE.

Delicioso o valle do Brejo Grande, refugio ameno de muitos habitantes da zona da catinga quando esta soffre os rigores da secca.

Logôas.— As do Municipio são pouco importantes e vão descriptas noutros logares.

Clima e salubridade.— Pela diversidade do solo, em sua superficie e mais outros predicados, resulta para este municipio tres climas bem distinctos, mas geralmente saudaveis. Fresco nos geraes, Serra Geral e Cordilheira Central; temperado no grande valle em que estão situados os mais importantes nucleos da povoação; quente na parte occidental e septentrional, baixo Verde Grande, Gorutuba e Verde Pequeno, suavisado pelas auras que, durante todo o anno, sopram constantemente, mitigado ainda pela frescura deliciosa que dimana da vegetação pujante,

O calor augmenta á proporção que se caminha para o noroeste.

O clima é mais quente na região plana onde deslisam os maiores rios por entre altas e espessas florestas: mesmo estas duas circumstancias concorrem e muito para amenisal-o.

Os ventos de NE. imperam mais fortemente na estação secca. Os alisios são mais ou menos permanentes na estação chuvosa.

Na maior parte do anno, os dias sempre mui claros, são d'um formoso e purissimo céo azul, ás vezes povoado de nuvemzinhas côr de opala, d'um bello sol ardente. As manhãs aurirosadas, alegres, frescas, são d'uma lindeza arrebatadora, e as tardes, mornas, poeticas, de encantamentos suaves, inenarraveis. E as noites, doces, agradaveis, lucidas, o céo sempre marchetado de myriades de estrellas.

A temperatura não é fixa, variando, sobre maneira, mesmo durante o dia.

No valle Central, a temperatura média é pouco mais ou menos de 22.º a 24.º cent. á sombra, durante a estação da secca. Nos mezes de outubro a fevereiro, estação calmosa, o thermomethro sóbe a 30.º cent. á sombra, ás vezes mais. Na zona occidental deve então attingir a 36.º durante a parte mais calida do dia.

O calor se torna insupportavel, suffocante, em alguns dias de setembro e outubro em que o ar está impregnado de fumaça densa e acre das fortes queimas das roçadas e dos campos, e algmas vezes nos dias mormacentos de novembro, dezembro ou janeiro, na quadra dos veranicos abrasadores.

De maio a julho, que são os mezes mais frios, o thermomethro, no valle Central, desce a 14.º cent., ás vezes menos, pela manhã, an-

tos do alvorecer. Na zona dos geraes, póde, então, num ou outro dia, baixar a zero. E' raro que caiam geadas.

Em grande parte do anno é mingoada a humidade do ar; na estação chuvosa, porém, torna-se mais ou menos abundante. Na zona das catingas a evaporação é abastosa, tornando-se copiosissima nos ultimos mezes do anno. O periodo das orvalhadas é de fevereiro á maio.

Nos primeiros dias de setembro, depois das grandes queimadas de agosto, costumam vir as chuvas de cajú as quaes neste Municipio se chamam—chuvas de imbú, porque com ellas os imbuzeiros (*Spondias tuberosa*) florescem e os que têm deitado as primeiras floradas em agosto, reflorecem.

As primeiras aguas sempre acompanhadas de fortes trovoadas, do fusilar do relampago e do transbordamento dos rios, vêm normalmente na ultima quinzena de outubro.

O periodo regular das chuvas é de novembro a fevereiro. Março e abril são os mezes das neblinas ou chuvas finas; ás vezes estas se transformam em fortes aguaceiros e invernos.

As invernadas são communs nos mezes de novembro, dezembro e fevereiro. E' tradicional a forte estiagem ou veranico do mez de janeiro, épocha em que mais a chuva se faz precisa para vingar os feijoaes e os milharaes em flôr, emmurchecidos gradualmente pelos ardores dos raios de um sol inclemente, brilhante como uma fonalha, ardendo com o furor implacavel de um castigo no céo alto, muito azul, ás vezes toldado de nuvens seccas de ventos áridos.

As chuvas são fortes, ás vezes bravas, frequentes, vindo normalmente de noróeste e as neblinas de SE. As neblinas cahem constantemente na Serra Geral e na Cordilheira Central e terrenos adjacentes, durante cerca de 8 mezes no anno.

As chuvas são sempre precedidas de mormaços quentes e as neblinas de ventos frescos.

O N. é secco; o NO. e O. quente: o S. e E. frescos. O centro é temperado.

As chuvas são mais fortes em novembro e fevereiro, especialmente depois das estiadas diuturnas, de crepusculos maravilhosos e dias torridos.

Os invernos são pacificos, as chuvas pouco fortes mas aturadas. Ao principio chove ao entardecer e ao amanhecer: depois noite e dia, alternativamente.

A estação secca é de maio a outubro. De 1889 a esta parte, porém tem havido algumas irregularidades e mudanças. (1)

---

(1) E' muito sensivel a diminuição das chuvas e o empobrecimento dos mananciaes.

De 1860 a 1888 as estações correram mais ou menos regulares; em um ou outro anno houve escassez de chuvas mas não houve penuria. Mingoadiss

No ponto mais baixo, este Municipio é elevado a mais de 200 mts. acima da linha azulada do oceano. O valle Central, está situado, na média, obra de 400 mts. acima do nivel do mar, e a zona dos geraes, na média, eleva-se a mais de 800 mts. de altitude, tendo, alguns logares altura consideravel.

O alto da Serra Geral e o opulento valle que se extende na sua banda oriental; o alto da Cordinheira Central e outros pontos ele-

---

mas foram as chuvas em 1889, e no anno seguinte houve grande fome. De 1891 usque 1898 as chuvas foram tão somente bastantes para produzirem as lavoiras. A estação chuvosa de 98—99 foi duma illiberalidade ainda não presenceada pela actual geração.

De 1900 a 1905 houve bons aguaceiros, excepção da estação chuvosa de 1903-4 que foi má, mas em compensação a de 904-5 foi optima.

Desde a memoravel estiagem de Noventa (1890) que as mais importantes correntes caudaes cortam na entrada da secca e uma grande quantidade de ribeirões já não correm durante metade do anno

Muitos ribeiros, noutro tempo bastante caudalosos no decurso de toda a estação chuvosa, agora não correm duas semanas após a estiada; seccam ate' nas cabeceiras.

Na região das cantigas antes de serem estas devastadas estupidamente pelo machado e pelo fogo como o tem sido de 1880 ate' hoje, contavam-se um sem numero de riachos, que promanavam dos massiços, das espessuras, á beira dos quaes vivia feliz uma população densa; hoje, por assim dizer, não mais existem porque são torrentes que deslisam unicamente nas epochas hibernaes

As aguas deste Municipio (o mesmo se pode dizer dos municipios do extremo norte de Minas e dos sertões da Bahia, zonas sujeitas ás intermittencias da secca) diminuiram de 1899 usque 1904 cerca de metade.

No norte do Estado e nos altos sertões da patria de Moema, no periodo referido, a estação chuvosa foi desusadamente irregular. As chuvas começaram tarde, sempre nos ultimos dias de outubro ou na primeira dezena de novembro, foram demasiadamente escassas, entrecortadas de longas e abrasadoras soalheiras, não se contando as costumeiras invernias cujos effeitos beneficos e salutares são duraveis, quando antes dessa quadra, começavam nos meados de setembro e eram fortes, abundantes, ate, depois do mez de abril.

A esse escasseamento das chuvas por causas certamente meteorologicas, notadamente a falta de invernadas que são chuvas finas, aturadas, «criadeiras», segundo a florea linguagem popular porque não só criam bem a a plantação como humidade, á devastação barbara, inconsciente, desnecessaria, esterilisadora dos mattos virgens, esse thesoiro inapreciavel que o sertanejo procurando cegamente tirar da terra o que ella pode dar o mais depressa e pelo modo o mais facil possivel, vae impensadamente sem antever o futuro, reduzindo brutalmente á fumo cinzas, particularmente as margens e cabeceiras das correntes d'agua, noutro tempo enroupadas de vegetação espessa, alta, luxuriante, hoje miseravelmente desnudadas e abrazadas pela ardentia do sol, não se podem imputar o empobrecimento sensivel dos mananciaes?

Contra a expectativa geral nos dous ultimos annos—1904-5, 1905-6, que fica conhecido por—era das enchentes, houve superabundancia de chuvas fortes e boas invernadas. Os rios maiores e menores transbordaram largamente Fez lembrar os bons tempos chuvosos que se foram desde 1888.

Realizar-se-á o conhecido prognostico do distincto sabio allemão de que a contar de 1905 ate' 1916 as chuvas cahirão profusamente depois do que sobrevirão extraordinarias as assombrosas seccas? Os povos das zonas sujeitas á estiagem e conseguente penuria terão visto já em sonhos onze espigas loiras, cheias, maduras, e outras tantas espigas fanadas á devorarem as primeiras? Ou mesmo onze vaccas gordas e bonitas sendo atrozmente devoradas por outras onze vaccas magras e feias? E havendo estes sonhos o significado não e', pois, historico e intuitivo?

vados do Municipio, são recommendaveis não só pela amenidade do clima igual ao mais delicioso do meio dia da Europa, abundancia e excellencia da agua, como pelas indiziveis bellezas naturaes.

O Municipio tem sido flagellado periodicamente por grandes seccas, sendo mais pasmosas na segunda metade do seculo passado, as de 1860, 1889-90, 1898-99, causando incalculaveis damnos á laboriosa população, pela fome que occasionam, com todo o seu cortejo de miserias, pelo aniquilamento e morte da criação, pelas perduraveis doenças que soem seguil-as.

Nas grandes estiagens o clima é o mais sadio possivel, mas a sêde e a fome têm feito victimas numerosas. (1)

A pneumonia, o pleuriz, o defluxo, as affecções agudas do apparelho respiratorio (mais communs de junho a dezembro), as affecções do estomago e do figado, hemorrhoides, bem como o reumathismo articular, as anginas, as affecções do systhema nervoso, são as molestias que mais atacam os seus habitantes. As suas manifestações, porém, são benignas em quasi a totalidade dos casos.

A conjunctivite, vulgo dord'olhos é sobremaneira, commum, atacando principalmente as creanças, no tempo dos ventos e das poeiras (maio a julho) (1)

As opthalmias purulentas, as sapirangas são bem conhecidas.

A syphilis e diversas molestias cutaneas estão extraordinariamente espalhadas e pela falta do tratamento devido, constituem um verdadeiro flagello.

As supressões de transpiração e as affecções catharraes de toda a sorte, são quasi tão communs na estação da secca quanto na das aguas.

O sarampo, a escarlatina, a coqueluche, cataporas e outras molestias eruptivas semelhantes, apparecem, benignamente, de quando em quando e reinam epidemicamente durante pouco tempo, ordinariamente na estação da seccã do mez de Maria ao de Sant'Anna

A erysipela é bem frequente.

Em geral, as molestias verminosas não são costumeiras.

As febres biliosas climaticas e a dysenteria, em alguns annos, grassam no verão.

As febres intermitentes e palustres reinam nas margens do baixo Verde Grande, Gurutuba, Pacuhy, Verde Pequeno e nas proximi-

---

(1) O numero de individuos, sobre tudo velhos e creanças, que morreram a fome em Noventa foi comparativamente superior ao de Noventa e Nove, crise esta maior do que aquella. E' que as condições da população eram outras.

(1) O numero de doentes dos olhos e de cegos tem chamado a attenção a mais de um viajante.

As molestias do apparelho ocular são excessivamente frequentes em quasi todos os districtos, especialmente na região occidental.

dadas da foz de alguns dos seus affluentes, assim como em um ou outro ponto alagadiço e insalubre, na estação das aguas, depois das vasantes dos rios e lagoas, sobretudo nos annos de aguaceiros fortes e de grandes enchentes. Apparecem tambem nos arrozaes plantados em terrenos argillosos, baixos, humidos ou cobertos d'agua. Logo, porém, que entra a estação secca, principalmente depois de S. João, os casos são rarissimos.

A febre intermitente, vulgo sezões, é geralmente benigna.

A intermitente perniciosa e a typhoide costumam apparecer esporadicamente; os casos entretanto são quasi sempre fataes, talvez devido mais á falta de tratamento medico adequado, que a grandeza do mal.

A tuberculose pulmonar ceifa de quando em vez uma vida ainda no florir da existencia, especialmente nos centros mais populosos; não obstante, até agora nenhum meio, mesmo o mais simples e rudimentar tem sido posto em pratica para evitar a propagação de tão terrivel morbus.

As molestias cardiacas, em não mui grande escala, victimam de preferencias, os individuos maiores de 40 annos, ordinariamente na primavera e no verão.

A influenza, a datar de 1901, quando se tornou geralmente conhecida no alto sertão, faz quasi todos os annos uma visita pouco demorada no começo ou no fim das aguas, reinando epidemicamente.

A hypoemia intertropical não é rara.

Nas mulheres as lesões utero-ovarianas são bem communs.

A mortalidade das crianças é extraordinaria em qualquer época do anno. Ou seja a falta do cuidado devido, na occasião do parto, alimentação prematura e defeituosa, sobremaneira pesada para os estomagos infantis, carencia de asseio methodisado, pobresa dos paes, habitação pessima e insalubre, deficiencia de tratamento na quadra da dentição ou das febres eruptivas, excessivamente communs e outras molestias costumeiras, calor demasiado, humidade excessiva do ar, mudanças bruscas da temperatura, más condições hygienicas, superstição ou prejuizos locaes, crises periodicas, ignorancia e inopia, ou quaesquer outras causas, o certo é que o obituario dos parvulos é exorbitante, assustador, sem embargo da quantidade regular dos nascimentos. A população não cresce como devia acontecer, occorrendo que de tempos em tempos, nos annos das calamidas se reduz sensivelmente.

A variola e a morphéa são desconhecidas.

O beriberi, o cholera, etc. conhecem-se apenas tradicionalmente.

Os incolas são dados immoderadamente ao uzo do fumo e apreciam sobremodo a aguardente de canna, vulg. cachaça.

As aguas correntes de todos os rios, corregos, lacrimaes, mesmo das lagoas, são potaveis. As extrahidas das cacimbas e cisternas, porém, tem um sabor desagradavel, um odor nauseabundo, e são antisalubre.

A alimentação principal consiste em feijão arroz, farinha de mandioca, milho sob differentes formas, toucinho, carnes e peixe.

Geralmente os homens, especialmente os do campo, trajam roupa de algodão, quasi sempre calça de riscado, camisa de algodãosinho ou de morim, casaco de algodão tinto, chapeu de couro, e as mulheres saia de algodãosinho, americano, bulgariano ou chita, camisa rendada de madrasto, chale, os pés habitualmente descalços. As crianças trazem mandrião.

O trabalho rural é de 12 horas, isto é, desde o romper do dia á hora em que o sol desapparece, no horizonte, tendo descanso ao meio dia, de uma hora, pouco mais ou menos, nos ensombrados amenos.

Geralmente o anno divide-se em duas estações: a das chuvas e a da secca, que são as mais pronunciadas, e se pode fazer a distribuição do tempo pelas quatro estações, da maneira seguinte:

Primavera—Setembro, outubro e novembro.

Verão—dezembro, janeiro e fevereiro.

Outomno—março, abril e maio. (1)

Inverno—junho, julho, agosto.

As estações não são invariaveis. Em alguns annos o frio começa em maio; e em agosto o calor já se faz sentir. O frio se faz sentir com mais intensidade na região dos geraes, especialmente no mez de

---

(1) E' o tempo das «brigas de terras» motivadas pelas derrubadas dos «roçados», nos terrenos em commum, da colheita dos milhos seccos, das favas e dos feijões de rama. E da moagem da canna, do «desmancho da mandioca» e fabrico da farinha, e mais da romagem ao Bom Jesus da Lapa, na margem do Nilo brasileiro, por estradas largas, cheias de sol e de poeire, através de catingas adustas, povoadas de fazendas de gado e roças de algodão, não se falando das famosas pescarias do Cóxa Prego e da Batalha, nas grandes *epoeiras* do rio das Rans.

Reina a fartura e a alegria, e e' a quadra leda e rumorosa dos casamentos, das novenas e terços pelas roças e arraiaes onde ás vezes, «ferve» o pau e as facas «trinem», mormente na conjunctura das «cachaçadas» ruidosas em que se armam «tendepas» «sem pé nem cabeça», e das dansas retumbantes, dos requebros dengosos e lascivos, no mais arrojado do samba embriagante, em que homens de sangue alvoraçado, a cabeça perdida, já «montados na ema», e mulatas feiticeiras de «cangote cheiroso», sapateando de banda e «quebrando côco», tentadoramente, endoidecidas de volupia, no meio da «roda feixada» ao som da pocema e da musica sensual dos tambores e das violas enfeitadas, estalam embigadas amorosas ao clarão rubro das fogueiras de pau d'arco verde, bafejadas pela brisa da noite cheia de frescura e de perfumes, levando ao longe a voz de prata das «cantadeiras».

Junho e julho è o tempo dos grandes frios desde a bocca da noite ao solzinho de fóra, ás vezes dia alto, e dos ventos insistentes das bandas do nascente desde manhãzinha ate' o virar da tarde, despegando as folhas amarellecidas das arvores, arripiando o gado, occasionando as «constipações». A's vezes nos ultimos dias do mez de Santanna, ou em principios de agosto, outras vezes um pouco mais tarde, joazeiros, completamente nus; começam a abotoar-se de folhagem nova: O tempo principiou a esquentar-se.

Os ventos da secca se vão mudando, e o sol se tornando quente como uma fogueira.

Os dias grandes e calidos succedem-se monotonamente, os rios cortam-se, as aguas «entancadas» seccam-se aos palmos.

junho, e o calor, na zona occidental; mas quer um quer outro são perfeitamente toleraveis.

Nos annos de secca o verão é mais rigoroso, assim como nos de invernadas o frio é mais intenso.

As grandes trovoadas têm logar depois do mez de outubro.

Lançam-se fogo ás roçadas e aos campos, e o ar torna-se pesado, irrespiravel, rescendendo a coivaras novas.

E' a epoca da grande desfolha, e a catinga baixa, despida de sua folhagem, como que morre completamente para mais nova e mais louçã resurgir aos primeiros calores, revestir-se primorosamente da roupagem virente da mimosa irmã do Estio, em gala, reinando soberana e redolentemente das primeiras trovoadas ao mez do Natal.

....

Capitulo III

Reino mineral.—Em sua maior parte não são conhecidas as jazidas de mineraes do Municipio e as conhecidas ainda não têm sido exploradas convenientemente, nem até agora foram visitadas por auctoridade, em materia de minas.

A industria extractiva não é exercida nem mesmo desperta enthusiasmo.

Encontram-se: o diamante, o oiro, o ferro, o cobre, a prata, a malacacheta, o graphyte, o chumbo, o manganez, o azurito, o antimonio, o salitre, o pedra-hume, berillos, chrysolitas, Chrystaes de rocha e amethystas e outros mineraes.

O ferro abunda em quasi todos os districtos sendo notavel a jazida do minerio d'este tão importante quão util metal que demora no dist.° do Matto Verde, proxima a Cachoeira do Viamão.

No lado oriental é que estão as minas mais importantes e mais conhecidas.

Ahi, desde antes de *Secenta*, o diamante tem sido encontrado nas pesquizas feitas por garimpeiros em explorações accidentaes.

Na faixa comprehendida entre o rib.° Sucuriú e a serra da Fumaça, n'uma vasta extensão, vêm-se vestigios de trabalhos outr'ora praticados em procura da rainha das pedras preciosas que foi encontrada não só nesse logar como em muitos outros do alto da serra. E os seus diamantes são bem conformados e perfeitos, de «primeira agua», d'uma belleza admiravel, não se tendo aida encontrado de tamanho superior a 3 1/2 *cara'ts*.

Em 186€68, extrahiram-se muitas oitavas d'essas valiosas pedras na subredita lavra, onde o carbonato, dizem, é tambem encontrado.

Nas lavras do Sucuriú, as aguas dos corregos têm a bella côr do vinho palhêto como tem-na os rios das Lavras diamantinas do Sincorá, Bahia, e de outros logares diamantinos de Minas.

As alluviões diamantiferas da Serra Geral, nesta zona, são formadas em sua maioria de «quartzo» arredondados e lisos nos «veios», angulosos e desiguaes nas «grupiaras», naturalmente por terem sido menos revolvido ou arrastado pelas aguas; quartzitos; pedras de leite «calcedonias e agathas»; «angas «conglomerato»; palha de ar-

roz «disthenio» de 3 cores—branca, verde e escura; caco de telha «silex terroso» ; chrystaes facetados e transparentes; caboclo ou tavá «jaspe vermelho rolado» ; feijão preto «jaspe negro» ; ferragens, agulhas e sericorias» anathasio, rutilo e outras pedras coradas; esmeril «areia de magnetito» ; pedra de St'Anna «pyrite marcial, alt.» ; pingos d'agua «quartzum nobile» ; chicoria «granada var. almandina» e outros. Nas alluviões diamantinas, em que o oiro em faiscas é encontrado, ahi é mais certa a presença da mais dura das pedras preciosas.

Os garimpeiros reputam «formações» tambem certos vegetaes que cobrem os terrenos diamantinos, como sejam: a canella d'ema (Vellosia compacta, Mart.), o candombá, a pataquinha, o pau de macó, a candeia (Vanillosmopsis erythro pappa), o feijão preto.

O metal-rei é encontrado nos leitos e barrancas dos rios e dos corregos, d'envolta com o «cascalho» quasi sempre formado de quartzo; nas serras e morros, em veias ou linhas de quartzo; em veeiros—camadas; desde a faisca microscopica á pepita grande.

Os veios ou linhas de quartzo em sua maioria são acompanhadas de sulphureto de ferro, arsenico, etc.

Nos terrenos cobertos de quartzitos schistosos e micaceos e tapanhoacanga (conglomerato de ferro, cimentado por limonito) etc., o oiro tem sido encontrado em mór porção.

D'esse valioso e amarello metal, tão profusamente derramado na parte oriental do Municipio, ha importantes jazidas no Impossivel, no rio Verde Pequeno, que é o collector geral do oiro das alluviões dos terrenos situados a L. na Cachoeira, no Viamão, que é tambem o collector do oiro das alluviões dos terrenos auriferos a S E., e em muitos outros logares, sendo o serviço de mineração, debaixo de todos os pontos de vista, de grande facilidade e auferidor de relevantes lucros.

Na lavra da Cachoeira do Viamão, á flôr do solo numa área que pode abranger a extensão de 3 mil mts. quadrs., diversos mineiros lograram extrahir, em 1876, mais de uma arroba de oiro e pelo mais atrazado dos systhemas de mineral-o.

Até agora os serviços que se tem feito para a extracção do oiro mais do diamante, os unicos explorados, se limitam ao arranhamento da superficie da terra, isso mesmo sem ordem nem methodo e as minas continuam em ser.

São menos conhecidas as jazidas de mineraes que existem na banda occidental do Municipio, onde, todavia, são encontrados—o ferro, a pedra-hume, o crystal e mais o chumbo, a prata.

Os crystaes de rocha, dos quaes se tem encontrado grandes e bellos «pinhões» sextavados de mais de 2 arrobas, á flor da terra, como na Bolivia, dist.º de Lençoes, foram minerados, em 1873, pelo judeu-francez Block, na serra do S. João, onde os ha mui puros e de um volume consideravel.

O sal de cosinha abunda em toda a região das catingas.

Na Serra Geral e suas ramificações e na Cordilheira Central vêm-se itacolumitos e extensos lençoes de grês. Encontram-se mais: jacutingas, itabiritos, magnetitos, quartzos, oligisto, mica, schistos chloriticos e argillosos, marmores, pyrites, granadas, taoás de variadas cores, gneiss, granito, etc.

No Rio do Ouro ha uma fontesinha de agua thermal, na Cachoeira do Viamão.

Em alguns pontos se tem encontrado fosseis.

Nas bacias do Verde Grande e do Verde Pequeno encontram se magnificas grutas calcareas.

No baixo Verde Grande, ha 3 lustros, acharam-se fosseis de animaes ante diluvianos, monstruosos (1).

O solo e o sub-solo parecem ser, por diversos predicados, um vasto campo proprio para proveitosissimos estudos geologicos.

Reino animal.—Pela variedade e excellencia do clima, pela extensão do territorio e riqueza da flora e outras circumstancias favoraveis, é variadissimo e importante a fauna deste Municipio, que, além de produzir, de modo notavel, o gado vaccum, cavallar, muar, caprino, suino, lanigero, diversas especies de aves domesticas, abundam nas suas catingas e geraes, nos seus rios e lagoas, varias especies de animaes e passaros selvagineos e excellentes peixes, dos quaes a maioria, bastecem recursos magnificos para alimentação humana.

Mamiferos

Na ordem dos *carniceiros* contam-se os seguintes representantes do genero *Felis*: o tigre (F. nigra), o jaguar (F. onça) (2), a sussuarana (F. concolor) (3), o gato preto (F. tigrina), o gato vermelho ou marisco, o maracajá (F. pardalis), o jabutiry ou gato-assú, o gato raposo.

No genero *Canis*: a raposa (C. Brasiliensis), o guará (C. Jubatus).

Notam se mais: o cachorrinho do matto (Galictis Vittata), o papamel (G. Barbara), a lontra (Lutra brasiliensis, Roy), o guaxinim (Procyon cancrivorus), o costy ou quati o de bando (Nasua socialis) e o mundéo (N. solitaria).

---

(1) Entre outros, ainda em 1900, o dr. H. Ferreira possuia uma ossatura fossilisada dum animal gigantesco, encontrada no Verde Grande.

(2) A onça da malha miuda e pello amarellado se chama cangussu'; a da malha grauda e pello mais esbranquiçado—onça pintada ou verdadeira.

(3) A sussuarana se divide ordinariamente em sussuarana lombo preto ou onça mestiça e sussuarana do vasio branco vulg. péga-cabra.

Na ordem dos *pachydermes* encontram-se: a anta (Tapirus americano) de duas especies a grande e a xuré, excessivamente corredora; o porco do matto, sendo o ti irica (Dicotyles torquatus, (Cuvier) o queixada branca ou verdadeiro (D labiatus, Fr. Cuvier) e o Caititú (D. caititú, Linis).

Na dos *ruminantes* 3 especies de veado: o catingueiro (Cervus nemorivagus), encontrado em todo o Municipio; o campeiro (C. campestris), habitante da região dos geraes; o mateiro (C. rufus), que é o mais raro e se encontra nos bosques que ornam as margens do Verde Grande e do Gurutuba.

Na dos *quadrumanos*: macacos (Ateles paniscus e cebus); guaribas (Stentor), notadamente na região occidental do Municipio.

O saui (Jacchus vulgaris) é muito commum sobretudo na zona das catingas.

Na dos *roedores*: a cotia (Dasyprocta aguti. Chloromys aguti); a capivara (Hydrocharus capibava); a paca (Cœlogenis paca); o mocó (Cavia rupestris): o preá (C. apereá); o caxinguelê (Scyurus æstuans, Lin).

Na dos *marsupios*: o gambá (Didelphis), o rabudo ou rato do matto (Didelphis murina Lin).

Entre os desdentados: o tamanduá-bandeira (Myrmecophaga jubata); o tamanduá-mirim (M. didactyla), vulg. melete ou mexila; varias especies de tatús (Effodentia, Cuv), taes como o canastra; encontrado nos campos arenosos da região alpestre; o bóla, que é de todos o menor; o rabo-molle; o póba ou muzungo; o gallinha ou verdadeiro, sendo os dous ultimos apreciadissimos como manjares; o pebinha; a preguiça (Tardigrada, Cuv).

Na ordem dos cheiropteros notam-se differentes representantes.

Aves

Na ordem dos *gallinaceos* (Rasores) vem-se: jacús, jacutingas, a perdiz, o zabelê, o nhambú, codornizes, etc.

Na dos rapaces: o urubú (Vurtur joia), o gavião, o caboré, a coruja, o caracará.

Na dos gralatores: a larma (Rhea americana); a seriema; garças (Ardea) branca e parda; o colhereiro; a jassanan (Parca jaçanan); saracuras (Aramides nigricans e A. plumbis).

Na dos palmipedes: o mergulhão (Mergus brasiliensis); patos e marrecos (Anas).

Na dos columbinos: a pomba verdadeira; a jurity (Peristera frontalis); a rôla (Columba Tapalcote); a pomba de janeiro, a do bando.

Entre os trepadores: a arara (Ara), na região de Traz da Serra: papagaio (Psitacidoe), o real ou verdadeiro e o papagaio-urubú ou

preto; a suya; o maracanan; a jandaia; o periquito; o tucano (Ramphastidæ) ordinariamente encontrado nas terras de serra-acima.

Na ordem dos passaros ou aves cantoras (Canoræ) são notaveis pelo gorgeiar sonoro e pela lindeza da plumagem: o sabiás (Turdus), taes como o sabiá larangeira, o sabiá preto; o canario; o cardeal ou cabeça vermelha; o corió; o passaro-preto; o azulego; o tapim ou soffré; o bem-te vi (Tyranus); a pêga; o pintasilgo; varias especies de beija flôres (Trochilidoe) etc.

Peixes

São encontrados: o surubim (Platystoma Lima), nas aguas do Verde Grande e nas dos seus tributarios, chegando a crescer 2 mets. e mais e é mui saboroso; o pirá (Phractocephalus bicolor); o pacú (Prochilodus argenteus); a piranha (Serrasalmo Piranha, Spix); o curymatá (Schizodon fasciatus) que chega a pesar 4 e 6 kilos; o piau (Leporinus), etc.

Reptis

Nesta classe, que é extremamente variada são mais notaveis, entre os crocodilos e saurios, o jacaré (Caiman fissipes), que abunda mais nas lagoas, ipoeiras, tanques e aguas rebalsadas do que nas torrentes, e chegam a attingir um desenvolvimento de cerca de 3 mts. de comprimento: o tyu-guassú (Teus monitor); o lagarto verde (Iguana viridis).

A ordem dos *Ophidios* é numerosamente representada. E encontram-se: o sucuriú (Boa aquatica. Eunectes murinus) hoje raramente encontrado; a giboia (B. constrictor) que cresce demasiadamente e costuma, dizem, imitando o berrar dos bezerros, attrahir á sua morada a vacca parida, fascinal-a e collando as mandibulas ás tetas fartar-se de leite; a cobra preta, conhecida pelo nome de papa-pinto, inimiga figadal do cascavel com o qual lucta, vence-o e engole-o; o cascavel (Crotalus horridus): jararacas (Bothrops) e jararacussús diversos; a cainana (Coluber pœcilostoma); a coral de duas especies; a cobra de cipó (C. bicarinatus). Ha muitas outras cobras, que, em sua maioria, não são venenosas.

Encontram-se mais: rãs e sapos de diversas especies; sendo sobremaneira numerosa a ordem dos batrachios o kagado, camaleões etc.

Insectos

A classe dos insectos é rica e variadissima.

Abundam as abelhas (Melliponos) e outros insectos melliferos, conhecidos sob o nome de *maribondo* que fabricam crystallino e dulcis-

simo mel nos seus cortiços e enxús, fabricando mais aquellas a apreciada cera de cheiro balsamico.

Encontram-se as abelhas seguintes: a jataby, que fabrica pouco mel e é o mais apreciado; a Manda-çaia, que produz muito mel, fabricado do pollen das flores do imbuseiro e de outras, e boa cera; a capinheira que se estabelece nos monticulos de barro construidos pelos cupins d'onde lhe vem o nome, e produz mel delicioso, crystallino e cera d'um bello vermelho escuro, tirante a violeta; a tuby; a tataira, a mais irritadiça das abelhas; a mundury; a sanharo; a aza-branca; a uruçú que chega a produzir 15 litros de mel; a de purga, ou copinheira brava, encontrada particularmente na zona dos geraes e fabrica o seu cortiço no chão ou nas moradas dos cupins, cujo mel na dóse de uma colher das de sopa, tem effeito fortemente vomitivo e purgativo, sendo nestes sertões, um remedio mui preconisado como infallivel na cura de certas molestias graves.

O bicho de seda (Bombycidæ?) é tambem encontrado.

Reino vegetal.— Quer na zona dos geraes quer na da catinga, vêm-se nas chacaras, vergeis, quintaes, diversas arvores fructiferas, como sejam: larangeiras (*Citrus aurantium*, Risso)—da China, selecta que eguala ás da Bahia, tangerina (Citrus nobiles) cravo, laranja da terra (C. vulgaris, Risso) de cuja casca faz-se excellente doce, e outras; limeiras (Citrus limotta, Risso)— da Persia e de umbigo; mangueiras frondosas; jaqueiras (Artocarpus integrifolia, Lin. fil.) que dão fructos que as vezes attingem meio metro de comp. e contem sementes farinaceas cobertas de uma polpa molle, dura, doce, mui agradavel; Marmelleiros (Pyrus cydonia, L.); cajueiros (Anacardium occidental. L.); mamoeiros (Carica — papaya, L.); limoeiros (Citrus limonum, Risso e C. lim. edulis); e outras que dão saborosos e optimos fructos.

Nos terrenos cobertos d'agua de rega, humidos ou frescos vêm-se extensos bananaes, sempre verdejantes.

As romanzeiras ou romeiras (Punica granatum, L.) dão romãs grandes e saborosas.

A figueira (Ficus carica, L.), apesar de vicejar de modo admiravel, é pouco cultivada.

A cidreira (Citrus cedra, Gall.) é cultivada em quasi todo o Municipio.

A saboeira ou arvore do sabão (Saponaria officinalis, L.), e o castanheiro do Pará (Bertholletia excelsa, Humb.), encontram-se em algumas chacaras.

O tamarinheiro (Tamarindus indica, L.) começa a ser usado na arborisação das ruas e no pateo das casas das fazendas.

O coqueiro da Bahia (Cocos nucifera, L.) está sendo cultivado em não pequena escala; e em mui diminuta o carnahuba (Corypha cerifera, Martius).

Nas roças são communs e em grande abundancia — a melancia, aboboras (Cucurbita á pepo, Duch.), morangos (Fragaria vesca, L.) quiabos (Hibiscus esculentus, L.), maxixes, ananazes, etc.

Nas hortas cultivam-se: a alface (Latuca virosa, L.), o alho (Allium sativum, L.), cebolas (Allium cepa, L.), gengibre (Zingibre officinales, Roscöe), a mostarda negra (Sinapis nigra, L.), pepino (Cucumis sativus, L.), couves, o repolho roixo (Brassica oleraceata capitata, D. C.), a tayoba (Caladium esculentum, Ventenat), a salsa-hortense (Apium petroselinium, L.), o açafrão (Crocus sativus, L.), o funcho (Anathum fœniculum, L.), a alfavaca (Ocimum basilicum, L), a arruda (Ruta graveolens, L.), a losna (Arthemisia absinthum, L.), a artemisia (A. vulgaris, L.), o coentro (Coriandrum sativum L.), o mangericão (Ocimum minimum, L.), a angelica (A archangelica, L.), o alecrim (Rosmarinus officinalis, L.), a pimenta-malaguêta (Capsicum pendulum, Velloso), a pimenta de cheiro (C. ovatum, D. C.), a pimenta comary (Capsicum frutescens, L.), o pimentão (C. cordiforme, Mill.), o sabugueiro (Sambucus nigra, L.) etc.

A rosa rubra (Rosa gallica, L.), a rosa de cem folhas (R. centifolia, L.) e de outras especies, o cravo, sempre-vivas, o myosotis, acacias, saudades, e outras flores de delicado perfume, são cultivadas, embora com pouco esmero, em canteiros nos quintaes das casas das povoações e das roças. (1)

Flora.—E' opulenta, variada e admiravel a flora do Municipio. A vegetação mostra-se vigorosa por toda a parte, e na estação chuvosa então, tal é a sua exuberancia e vigor que causa verdadeiro extase.

§ I

Para as construcções e para a marcenaria, encontram-se as mais apreciadas e bonitas madeiras de lei, taes como: o pau d'arco (Ipé—Tecoma chrysanta, T. speciosa, D C.), arvores colossaes cujo tronco se eleva de 10 a 20 mts, lenho mui compacto e resistente, e é encontrada em todos os districtos e em maior abundancia nos terrenos de transição entre a zona da catinga e a dos geraes, cobrem-se de flores côr de oiro logo ás primeiras chuvas, e têm emprego frequente nas construcções; a aroeira (Schinus terebinthrifolius, Raddi, ou Myracrodon urundiuva, Fr. All.), tronco de mais de 10 mts. de altura,

---

(1) O adubo geralmente empregado nas hortas e nos canteiros e' o estrume de gado (esterco bovino).

A estrumação faz-se do modo seguinte:

Fofa-se a terra com a enxada formando leiras e applica-se então a camada de estrume de curral, molhando-se pela manhã e á tarde na quadra dos grandes calores.

madeira assaz resinosa, sem rival para ser empregada nas obras expostas ao ar e nas internas; é commum na região das catingas, apreciadissima para *pés direitos* de cercas e esteios; o jacarandá (Machœrium) e o jacarandá-tan (Machœrium Allemani, Benth., Jacarandá roxo — M. firmum, Fr. All.), madeiras preciosas empregadas na marceneria; a sucupira (Bowdichia major, Mart.) que cresce em quasi todo o Municipio, tem o tronco de cerca de 15 mts. de alto, com mais de um de diametro, o lenho compacto e mui resistente, e emprega-se para a feitura de eixos de carros e cercas; o pau ferro (Cœsalpinia ferrea, Mart.) arvore colossal, madeira rija, pesada, empregada na feitura de carros ruraes, engenhos de moer a canna, a casca na tinturaria, sendo os seus frutos apreciadissimos pelos ruminantes; Cedro (Cedrella brasiliensis, Mart.), arvore de grandeza maravilhosa, alcançando o tronco cerca de 20 mts. de altura e mais de 2 de diametro; é encontrado em quasi todo o Municipio; emprega-se nas construcções civis, em marceneria, taboados, etc.; a peroba (Aspidosperma peroba) que tem emprego variado, apreciadissima para a feitura de parões, que communicam á aguardente, bella côr de oiro; vinhatico (Echyrospermum Balthasarii, Fr. All.); o jequitibá (Couratarís legalis, e Estrellensis), que abunda na região dos geraes; o jatobá (Hymenœa courbaril, L.) arvore de elevadas dimensões; do lenho que é rijo, revesso e não atacado pelo gusano, fazem-se moendas de engenho, rodas para os carros movidos á bois; distilla um balsamo que coagulado é conhecido com a denominação de resina de jatobá ou resina copal que no Municipio ainda não é empregada nem nas artes nem na medicina; gonçalo alves (Astronium fraxinifolium); sebastião d'arruda (Physocalymma floribundum); emburana femea e a emburana macho (Bursera leptophleos, Mart.), arvores elevadas cujo tronco tem ás vezes mais de um metro de diametro, crescem na região das catingas, são muito empregadas nas construcções, na marceneria, taboados de fôrro, prateleiras de loja, folhas de porta, caixilhos, cercas, etc.; brauna (Melanoxylon?) e a br'auninha; o jatahypeba (Hymenea); o coração de negro; arvore de elevadas dimensões; o balsamo (Myrospermum erythroxilum, Fr. All.), arvore elevada cujo tronco chega a ter mais de um metro de diametro; amoreira (Maclura) tronco de cerca de 4 mts. de alt. e meio de circumferencia, lenho d'um amarello gemma de ovo, por isso apreciadissimo nas obras de marceneria; cresce nas margens dos rios, nas encostas das colinas, floresce no mez de setembro, ou outubro: os fabricantes de sabão da terra queimam-na para obter a cinza que contem muita sóda; a becuiba (Myristica Bicuiba, Schot.); o putumujú (Centrolobium) que tem o lenho bastante rijo, proprio para as obras de marceneria e é encontrada nos terrenos de transição; e muitas outras.

A quaresma e' o tempo do plantio das cebolas, dos alhos e mais das hervas medicinaes.

§ II

Na zona das catingas, que se extende de N. a S., no grande valle formado pelas cordilheiras Geral e Central, a N. O. e O. ao longo da margem esq. do Verde Pequeno e na grande planicie em que deslisam o Verde Grande, o Gurutuba e seus affls., desenvolvem-se particularmente entre outras variadas especies: o mulungú (Erythrina) cujo lenho branco e molle é empregado na fabricação de gamellas, côchos; pajehú (Triplaris); umbauba (Cecropia palmata, Vild), encontrada nas margens dos rios e terrenos frescos, nas catingas e tambem nos geraes; açoita-cavallos (Luhêa) cuja madeira, de fracas dimensões, é empregada na confeicção de cabos de instrumentos agrarios, coronhas de armas de fogo; andiroba (Carapa gyanensis, Aubl.), tronco elevado e as sementes que são oleosas são empregadas na saboaria e na illuminação, para a manufactura do sabão da terra e do azeite; tapicurú, cujo lenho é pouco empregado apesar de sua boa qualidade devido a abundancia de outras madeiras; Cocão que tem o tronco de cerca d'um metro de diametro pelo que é empregado com proveito nos carros ruraes; catinga de porco (Cosalpinia); espinheiro; tatú (Vasea endurata, F. A.), madeira flexibilissima; tamboril (Mimosa), arvore de grandes dimensões cujo tronco tem mais de metro de diametro; amargoso que tem varios empregos; cannafistula (Cassia brasiliana) lenho forte, tendo diversos empregos; catuaba (Erytroxylon), cresce nos terrenos de transição e cuja casca é reputada um aphrodisiaco de primeira ordem; laranjeira do matto (Evodia febrifuga, St. Hil.); embirussú (Xylopia) que se faz estimado pela resistencia de suas fibras corticaes, no emprego para cordoalha; gamelleira (Ficus doliaria, Mart.) que ensombra as margens dos rios e cujo leite é empregado com proveito na hypoemia intertropical; joaseiros—grande e o mirim; motamba (Guazuma ctmifolia, L.); pau branco (Cordia oncocalix, Fr. All.): cangerana (Cabralia cangerana, Martius), que é uma bella madeira de construcção; a barriguda (Pourretia tuberculata, M.), cujo tronco sóbe a mais de 15 mts. sem esgalhar e fórma uma barriga que tem, ás vezes, cerca de 3 mts. de diametro; floresce em outubro e produz uma especie de paina macia, apreciadissima para enchimento de travesseiros, colchões; o angico (Acacia angico, Mart.), arvore de mais de cinco metros de comprimento com cerca de meio de diametro, distilla abundantemente uma gomma conhecida sob a denominação de resina de angico; as cascas que são ricas em tannino, são empregadas no cortume de pelles e couros; etc., etc.

São numerosos os cipós e lianas que se enroscam caprichosamente em volta do tronco das grandes arvores. Do mucunan, cipó conhecido debaixo deste nome, extrae-se uma gomma alva como o polvilho e é nos annos de crises o principal alimento da classe pobre.

§ III

Em toda a zona dos geraes encontra-se especialmente: o alecrim (Hypericum laxiusculus, St. Hil.), que tem pouco uso; almecega (Icica), arvore mui resinosa e elevada; chauná ou massaranduba branca (Lucuma procera, Mart.) que cresce ordinariamente nos morros de branca areia e taboleiros, e pode ser empregada na marcenaria e na marchetaria; pau de lacre (Vismia) que produz uma gomma resina, de côr encarnada d'onde lhe vem o nome; louro; mangaba-rana (Hancornia pubescens, Mart.); cabiuna; amarellinho da serra (Galipea); Velludo (Callistone) cuja madeira é usada para carvão; araçá de pomba (Psidium ?), ordinariamente empregado na confecção de enchada, cabo de foice, machado; baboatan; angelim (Andira); braza apagada; cabui-vinhatico (Enterolabium latecens, Mart.): pau de breu (Icica), produz resina pelo que tem, este nome; pau de mocó (Marcharium Auriculatum); pau de pomba (Odina francoana, Netto) que tem este nome por ser os seus fructos avidamente procurados pelas rolas do gênero Colombina; violeta (Machœrium violaceum, Vogel ?) cujo lenho é compacto e duma linda côr; pau de sangue; pau setim; sapucaia-commum (Lecythis lanceolata, Poiret); samboquim; pindahyba (xylopia) que é muito empregada no engradamento dos predios; mangue, que dá um liquido vermelho empregado na cura das feridas, verrugas; figueira (Urostigna) empregada para fazer gamellas, etc., caxiado; candeia (Lychnophora) que arde com luz viva em razão da resina que contém; biribá; canella marcanahyba (Cassia marcanahyba, F. All.); camará (Gussospermum); maria preta ou mocitaiba (Zollermia mocitahyba), madeira rija e de grande duração, quer exposta ao ar, quer immersa; pau terra (Qualea grandiflora, Mart.) que dá fructos dos quaes se poderia extrahir uma bella tinta vermelha, proveitosa na tinturaria; cajueiro bravo (Curatella çambahyça, St. Hil.) cujas folhas são asperas, dellas servindo-se os sertanejos, ás vezes, á guiza de lixa; o barbatimão (Stryphnodendron Barbatimão, Mart.) cuja casca e fructos têm emprego no cortume de pelles e na medicina; copahyba (Copaifera guyanensis, D. C.), arvore de tronco elevado com cerca de um metro de diametro e distilla por incisão do tronco, em determinadas épocas pela vegetação, o oleo resina que tem applicação interna e externa; a congonha (Ilex ?), arbusto de uso nullo para a construcção, mas grande como planta nutriente, etc.

§ IV

Entre as arvores fructiferas e vegetaes preciosissimos, notam se: o *imbuzeiro* (S–pondias tuberosa, Arruda) que é mais commum nas lombadas das faixas do terreno vermelho, na zona das catingas, cujo

tronco é de regulares dimensões, o lenho tem pouca serventia, a casca é adstringente. Produz esta arvore de dezembro á fevereiro, fructos comestiveis apreciadissimos por conterem uma substancia agridoce, agradabilissima. Dos imbùs faz-se excellente doce. A *pitombeira* (Sapindos osculentus, St. Hil.) que cresce nas margens dos rios, na encosta dos montes e em outros sitios frescos, é arvore elevada, copada, cheia de frescor; a arilla do fructo é muito agradavel e torna-o apreciado pelo seu gosto doce, ligeiramente acido. O *pequya'* (Cariocar brasiliensis, St. Hil.) que cresce na zona oriental dos geraes e produz fructo drupaceo, cuja amendoa e amarellado mesocarpo, mui substanciaes e gordurosos, depois de sujeitos á decoção, são comestiveis e estimadissimos; o *bacopary* (Platonia insignis, Mart.), madeira rija e elastica, a arvore dá fructos grandes, comestiveis, podendo-se, com os mesmos, fabricar doces de aroma e sabor especial; a *goiabeira* (Psidium guajava, Raddi) que produz goiabas de grande tamanho e doces, e com as quaes, privadas das sementes, se prepara a tão apreciada goiaba; o *araçá* (Psidium) que dá egualmente fructos saborosos com os quaes se aprompta excellente doce; a *guabiroba* ou guabiraba (Eugenia) que dá fructos doces, levemente adstringentes; o *ingazeiro* (Ingá) que é de altura elevada, cresce nas margens dos rios e dá fructos saborosos e nutrientes; a *jaboticabeira* (Eugenia cantiflora, D. C.), cujo fructo contendo uma polpa branca adocicada envolta numa casca roixa-purpurea, é agradabilissimo; a *cagaiteira*; a *mangabeira* (Hancornia speciosa, Gomez) que da seiva coagulada se obtem excellente borracha, produz fructo delicado, de sabor mui agradavel quando sasonado e é encontrada formando, grupos, exclusivamente na região dos geraes; o *jenipapeiro* (Genipa brasiliensis, Mart.) que produz fructo comestivel e apreciado e com os quaes fabricam-se saborosos vinho e licor.

O *anil* que é empregado na tingidura dos fios applicados na tecelagem dos riscados, a *baunilha* (Vanilla aromatica, Sw.) são nativos. O *urucú* (Bixa Orellana, L.) ou urucueiro, cujo fructo contém sementes vermelhas empregadas na tinturaria, para amarellecer o arroz que vem a meza, e que, misturados com banha sem sal, constitue uma excellente pommada que se emprega com feliz successo nas queimaduras: cresce tanto na zona das catingas como na dos geraes.

Fibras. — Encontram-se superabundantemente: o *embirissú* (Xilopia), o *c'roá*, a *aramina*, a *piteira* (Fucroya gigantea). etc.

Crescem mais expontaneamente em quasi todo o Municipio: o *licury*, o *palmito*, o *ouricury*, o *macahuba*, o *coqueiro de ripa* e outras palmeiras elegantes que formam ornatos de belleza indescriptivel, entregando as suas graciosas e esbeltas palmas ora aos bafejos brandos da aragem, ora á colera das fortes ventanias, dando á paizagem extraordinario encanto.

§ V

Entre a grande variedade de especies de plantas medicinaes, notam-se: a *herva de Santa Maria* (Chenopodium ambrosioides, L.) vulg. matruz; *batatas de purga* (Piptos t'gis), a *amendoirana* ou alcaçuz bravo (Cassia rugosa, Don.) a *herva de rato* (Palicurea strepens, Mart.); o *dom Bernardo*, (Palicurea tetraphylla); a *herva babosa* (Alo vulg.); o *manacá* (Franciscea uniflora, Polh) vulg. raiz de gambá; a *amoreira* (Rubus jamaicens, L.); o *tingui* (Thephrosia toxicaria, Tussao); o *tayuyá*, vulg. abobrinha (Dermophyla pendalina, Manso); *samambaias* (Polypodium); *asa peixe* (Bochmeria caudata, Sw.); *mamona* (Ricinus communis); *azedinha* (Begonia); *mandioquinha do campo* (Zeyheria montana, Mart.); *barba de velho* (Fillandsia usneoides, L.); *herva de passarinho* (Loranthus marginatus); *verbasco* (Buddleja brasiliensis, Jacq.); *rhuybarbo do campo* (Morea aphylla, Manso); *herva tostão* (Boerhavia hirsuta, L.) vulg. péga pinto; *caapeba* (Piper umbellatum, Vell.); *beldroega* (Portulacea oleracea, L.); *herva de N. Senhora* (Cissampelos glauberrima, St. Hil.); *imbé* (Philodendron imbé, Schott); *caa pomonga* ou *lôco* (Plumbago scandens, L.); *alfavaca* (Ocimum incanescens, Mart.); *cainca* ou *raiz de frade* (Chiococca anguifuga, Martius); *paracary* (Peltodon radicans) vulg. mont'astro; *calunga* (Simaba ferruginea, St. Hil.); *casca d'anta* ou p'ra tudo (Drymis granatensis, L.); *carobinha* (Bigonia Caroba, Vell.); *pau de alho* (Seguiera); *cordão de S. Francisco* (Leonotis nepetæfolia, Benth.); *carqueja amargosa* (Baccharis triptera, D. C); *contra-herva* (Dorstenia brasiliensis) vulg. carapiá; *Sambayba* (Curatella sambaiba, St. Hil.); *sambaibinha* (Davilla brasiliana); *crista de gallo* (Tiaridium elongantum Lelm.); *estramonio* ou figueira do inferno (Datura stramonio, L.); *congonha* (Ilex); *gervão* (Verbena jamaicensis, L.); *goiveiro amarello* (Cheirantus cheiri, L.); *grama* (Stenotaphrum glabrum, Trin.); *ipecacuanha* (Cephelis ipec. Richard); *jaborandi* (Pilocarpus); *malvaisco* (Urena lobata, Cavanilles); *maria preta* (Conoclinium prasiifolium, D. C.); *fedegoso* — *Cassia occidentalis* L., *C. sericea* Sw. e de outras especies; *trevo de cheiro* (Melitotus officinalis, Wild); *orelha de onça* (Cissampelos ebracteata, St. Hil.); *vassourinha* (Scoparia dulcis, L.); *vassoura* (Sida carpinifolia, L.); *papagaio* (Caladium bicolor, Vent.); *sayão* (Kalanchoes Brasiliensis, Camb.); *tiborna* (Plumeria drastica, Mart.); *timbo'* (Paullinia pinnata, L.); *sabugueiro do Brasil* (Sambucus australis, Cham.); *parreira brava* (Cocculus platyphylla, St. Hil); *jarrinha* (Aristolochia appendiculata, Velloso); *limoeiro bravo* (Citriosma cujabana, Martius); *lingua de vacca* (Leria nutans, De Candolle); *mandacarú* (Cereus triangularis, M.); *salsa* (Smilax syphilitica); *jurubeba* (Solanum paniculatrum, L.); diversas especies de *malvas*; *maravilha* ou bonina (Mirabilis dichotona, L.; *marinheiro* (Guarea pugans, St. Hil.); *pinhão*

de purga (Jatropha curcus, L.): *purga de João Paes* (Mamordica operculata, L.), vulg. paulista; diversas especies de *quinas* (Chinchona, Exostemma); *sumaré* (Cypripedium brasiliensis, Orchid.); *jalapão* (Adenoropium opiferum, Mart.), vulg. raiz de tiú; *velame* (Croton campestris, St. Hil.); *herva de bicho* (Polygonum anti-hemorrhoidale, Mart.); *fumo bravo* (Elophantopas Martii, Grahm); *caa-ataya* ou herva fe 10 (Vandelia diffusa, L.); e tantas outras que fastidioso seria o enumeral-as.

Capitulo IV

I

Agricultura, industria e commercio. — Pela feracidade proverbial de seu sólo, pela sua vasta extensão territorial, pela proximidade em que se acha da margem do magestoso S. Francisco, é o municipio do Tremedal fadado a ser um dos primeiros municipios agricolas do alto sertão.

O systema de lavoura é ainda atrasadissimo. O amanho da terra é inteiramente desconhecido

De abril a junho, faz-se com a foice a roçada e logo depois com o machado a derrubada d'um pedaço de matto : 200 braças em quadro é a área de uma roça de um alqueire de semeadura de milho (1).

No mez de agosto (2) ou setembro, quando o tempo está bem quente faz-se a queimada ; e, com a cerca (3) fica a roça prompta a espera da chuva para se fazer o plantio da sementeira.

O meio, pois, pelo qual se transforma o matto virgem em terra lavrada é barbaro, primitivo. Não obstante é incalculavel a celeridade com que nascem e medram as sementes lançadas nesses terrenos, produzindo se uma colheita admiravel.

Torrão uberrimo para todo o genero de cultura, divide-se este municipio em duas regiões ou zonas distinctas, que, segundo a lingua-

---

(1) A unidade agraria trivialmente adoptada e' a braça, de modo que um roçado de 200 braças em quadro, isto e', 200 braças de cada lado, e' para um alqueire de semeadura de milho. O alqueire e' de 48 pratos ou sejam 144 litros ; cada «prato», portanto, equivale a 3 litros.

Diz-se vulgarmente — uma roça de alqueire, de meio alqueire, de quarta, de meia quarta, ou então de *tantos* pratos.

(2) E' costume antigo no sertão queimarem-se os roçados no dia de S. Bartholomeu, 24 de agosto, dia em que «o diabo anda solto».

(3) As cercas mais usadas são as de «pés direitos», de «pau-a-pique», de «gancho», «espinha de peixe» ou «cerca bahiana». E as madeiras empregadas — a aroeira, a emburana, a tatarena, o pau d'arco, a rosca, etc.

As cercas provisorias ordinariamente de ramos de madeira espinhenta, joazeiro, jurema, tatarena, etc, chamam-se «faxinas», «betume». As cercas de arame e as de «vallos», são pouco usadas.

gem usual, baseada no aspecto do terreno e na diversidade da flora, são chamadas *catingas* (*caã-tinga* matto branco) e *geraes* (campos geraes ou das congonhas — *cãhã* matto, *nhonha* sumido).

Os geraes tem as seguintes subdivisões: campos, taboleiros, veredas, brejos, carrascos, côvoadas, capões (4), chapadas, varzeas, agrestes, pedregulhos, cerrados, campinas, encostos, mattas etc. E as catingas est'outras: «catinga baixa», «catinga alta», «catinga verdadeira» (5) «catinga mestiça», «catingão», carrascos (6), capoeiras (7), vazantes (8), baixios (9), alagadiços, veredas, vargens, pés de serra (10) encôstos (11), panascos (12), sarandys (13), furados (14), catandubas, etc., segundo a variedade do aspecto physico do solo e da vegetação que o cobre.

A zona das catingas, que é a maior, comprehendendo o grande valle Central, á margem esquerda do Verde Pequeno e a região de Traz da Serra, é plana, ondulada de collinas e outeiros, vulgarmente chamados morros, vestidos preciosamente de madeiras de lei, entrelaçadas de cipós e lianas.

Quasi todo o solo das catingas é fresco, pesado, humido, excessivamente fertil, principalmente as faixas de terra vermelha e roixa e as argilosas. Ha pedaços da gleba que são mais ou menos seccos, mas não estereis.

Na estação calmosa quasi toda a vegetação despe-se de suas folhagens, dellas revestindo-se novamente após as primeiras chuvas.

Os ribeiros deslisam proximos ás suas nascentes, os paludes seccam, os rios cortam-se. E quando o anno é de grande secca, a penuria é aterradora. Seccam-se os rios até mui perto de suas cabeceiras; estancam-se as lagôas, os tanques, os olhos d'agua; os generos alimenticios escasseam nos mercados onde são vendidos por preços exorbitantes; desapparecem as pastagens devoradas pelo gafanhoto e crestadas pela ardentia d'um sol canicular.

---

(4) Corruptel-a de *cahã*—matto e *puan*—ilha, redondo: ilha de matto.

(5) Diz-se da catinga alta e virgem, chão mais ou menos plano, com aroeiras, pau d'arco, emburana, imbuseiro, etc.

(6) Matto encarrascado ou carrasquento, que differe dos carrascos dos geraes. Perto das «catingas mestiças» vem-se carrascos altos, terrenos singulares para a cultura da mandioca.

(7) A capoeira (*caã-puan-era* matto redondo que já existiu) subdivide-se em «capoeira fina» si o matto e' tenro, arbustivo; «capoeira grossa» e «capoeirão» se o matto tornou-se adulto, «de pau de machado», isto e', que póde ser derrubado á machado como se faz na catinga virgem.

(8) Dizem-se dos terrenos baixos, frescos, argillosos, fecundos, das margens dos rios, das torrentes e das lagoas.

(9) *Baixio*, *baixão*, logares planos ou planicies meio arenosas meio argillosas, ferteis e apropriados á cultura do algodão, milho, feijões, etc.

(10) Terrenos situados na base das montanhas.

(11) Flancos das collinas e das serras etc.

(12) Sitios agrestes, áridos, que têm o aspecto de uma panasqueira.

(13) Matto fechado e espinhento.

(14) Logar mais ou menos alagadiço, aberto, no meio do matto,

Nos leitos dos rios menores abrem-se cacimbas.

A criação do gado vaccum, dos cavallares e dos suinos soffrem extraordinariamente e os prejuizos são consideraveis. Parece que pelas catingas ariscas tudo vae morrer sob os ardores do sol affogueado, ardente como brasas rubras, debaixo de um céo lindamente azul.

As primeiras chuvas, porem, fazem verdadeiros milagres da noite para o dia; deslisam os rios e a terra fecundada cobre-se immediatamente, como por effeito magico, de verdes galas, de variegadas flores; e dos encantos de uma vegetação luxuriante. O ar pesado, fumacento, empestado, trescalando a queima, torna se leve rescendendo a flores campesinas que desabrocham a granel. E' completa a metamorphose. Espectaculo digno de ser visto e que cada anno parece mais novo, mais loução, mais cheio de maravilhas e de poesia.

Na região das catingas, predomina a industria pecuaria que medra invejavelmente, para isso concorrendo de modo poderoso as salinas naturaes. Da terra argillosa e salina, vê-se reçumar uma humidade salobre que muitas vezes coagula na sua superficie, alvejando profusamente de sal os torrenos. Para ahi accorrem pressurosos, especialmente nas primeiras aguas, todos os animaes, quer domesticos, quer selvaticos, e lambem alegremente a terra salgada, comem-na mesmo, escavam-na fazendo cavados mais ou menos prefundos, donde mareja, na quadra chuvosa, salsos fios d'agua. Estes logares conhecem-se sob os nomes de barreiro, lambedor, salina, lameiro, logrador.

Nessa zona, por ventura tres vezes mais povoada que a dos geraes, é que estão situadas as sédes dos districtos. Ahi a população é mais densa, a lavoira mais disseminada, florescem a industria e o commercio, reina mais vida.

A zona dos geraes, occupando a parte oriental e a cordilheira Central, é alta, montanhosa, mui abastecida de excellente agua, clima fresco e saluberrimo, solo fertil, coberto de ricas pastagens naturaes. Encontram-se o capim gordura, ou melloso, o jaraguá, o andréquicé, o taquary, etc. E mais, nos taboleiros, o pequi, fructo drupaceo mui substancial e gorduroso cujo mesocarpo amarello é comestivel, depois de sujeito a decoção e que constitue, nos mezes de dezembro a fevereiro, uma bôa parte da alimentação da classe pobre; a mangabeira; o araticum e muitos outros vegetaes preciosos.

Nesta zona predomina a cultura do café, da mandioca, da canna, do inhame, dos cereaes, (1) das arvores fructiferas, e não é grande a

(2) Nos geraes fazem-se duas plantações annuaes, nas primeiras aguas e no mez de Sant'Anna, e nas catingas uma no principio da estação chuvosa, excepção do feijão que e' semeado pela segunda vez no fresco tempo das neblinas.

criação do gado vaccum, caprino e lanigero. E é onde estão as antigas lavras de ouro, diamante, e as jazidas ricas de ferro, cobre e outros mineraes. As suas terras em sua maior parte arenosas, ladeirentas e precipitadas por ficarem nas encostas de altos montes, despovoadas de mattas ou bosques que entretem uma humidade tão util e preciosa á vegetação, dando facilmente escoamento ás aguas pluviaes, ficando expostas aos ardores do rubro sol do estio, este mais depressa as penetra e as resecca que as terras das catingas, cobertas de florestas e matto virgem, vegetação espessa, viçosa, terrenos vermelhos e argillosos, pesados, planos, que ficam em grande parte alagados durante a estação invernosa e conservam-se indefinidamente humidos.

Na epocha das grandes seccas, a zona dos geraes é um valiosissimo recurso para muitos dos habitantes das catingas os quaes ahi passam á residir temporalmente, cuidando da pequena lavoira nos terrenos d'agua de rega, nas cabeceiras dos rios, que são barbaramente descortinadas, nos brejos, que são exgotados por meio de valados, não se falando da criação que, nos campos e côvoadas, encontra agua e pastagem com fartura.

Entre as catingas e os geraes ha um terreno de transição, em alguns logares pedregoso, onduloso, mais ou menos arenoso, carrasquento, noutros pouco pedregulhento, torrão vermelho — roixo, coberto de vegetação espessa, alta, luxuriante. Podia ser considerado como uma terceira zona ou região. Os terrenos de transição, famosos para a cultura do feijão, mais da mandioca, e onde a maniçoba desenvolve-se excellentemente, tem densa população, laboriosa, prospera.

Algodão. — Entre as suas producções agricolas sobresahe a do algodão, considerada a mais importante por ser a mais lucrativa; entretanto, ainda deixa muito a desejar.

Essa preciosa malvacea produz nas terras das catingas tão bem como nas mais afamadas zonas algodoeiras do norte do Brasil. Na zona dos Geraes, porem, é ainda mui pouco cultivada.

O algodoeiro costuma aturar mais de dez annos.

Nas catingas elle produz melhor nos terrenos altos, mais ou menos seccos, e em que a vegetação é menos exuberante.

A irregularidade das estações, sobretudo as chuvas frias quando as maçãs (fructas) estão para abrir, sacrifica muitas vezes uma grande parte da safra, normalmente copiosa, rica.

E' de duas especies, o algodão cultivado: o Maranhão (1) (*Gossypium religiosum* ! Parlatore) e o herbaceo *G. herbaceum* ! Parl.).

---

(1) O maranhão e' tambem chamado inteiro, e o arbusto cresce muito mais que o herbaceo.

Cultiva-se tambem, mas em pequena escala, o Nankeen, algodão amarellado, vulg. (algodão tapuyo), apreciadissimo para os tecidos de côr.

As bellas fibras do maranhão, que cresce consideravelmente, são pouco adherentes ás sementes, pretas e pequenas. Mas nas sementes do herbaceo, a materia cotonigera pega-se com força, de maneira que a desaggregação jámais se effectua sem detrimento notavel de fios textis que se mantêm intimamente ligados á membrana exterior, á custa da qual se formaram por excrescencia.

O algodão é semeado nas primeiras aguas, outubro — novembro, nos roçados de milho ou nas capoeiras, conjunctamente com o Zea Maiz e outros cereaes. E a grande colheita tem logar regularmente depois do mez de S. João (1).

A sua producção é calculada em 50 mil arrobas annualmente, em capulho, na média.

O algodão em rama vende-se a 2U000 pouco mais ou menos a arroba. (2)

Conta-se já uma dezena de machinismos (bolandeiras) movidos por bovinos ou muares para descaroçar o algodão, cujo caroço, constituindo uma excellente forragem, é espalhado em profusão pelos arredores dos curraes para o gado vaccum, caprino e porcino, ou disposto em montão e calcinado sem proveito algum.

Pelos actuaes machinismos (as machinas têm, na média, 15 serras) é o algodão mal descaroçado ficando com pedaços de sementes e outras impurezas dentro, a fibra arrebentada, o que lhe diminue sensivelmente o valor nas manufacturas.

Os descaroçadores de serra (*saw-gin*) incontrastavelmente produzem mais trabalho que os de cylindro e de cutello; mas, cortando as fibras, elles depreciam notavelmente o producto.

O algodão em pastas ou em lã, é embalado em prensas ordinarias e exportado em quasi sua totalidade para as Fabricas de Tecidos mineiras: cada volume ou bala pesa 50 kilgrs.

Alvo, d'um branco de leite, a fibra resistente, de uma pollegada de comprimento, tem o algodão do valle Central grande acceitação

---

(1) A operação cultural da apanha do algodão e' ordinariamente feita, manualmente, a trouxe-mouxe por homens, mulheres, meninos, munidos de saccos e de balaios, de maio a setembro.

Nalguns annos, parte da safra perde-se porque sobrevem as aguas e não houve tempo para a colheita, ou porque o (restolho) materialmente não convinha se aproveitar.

Na primeira (apanha), um bom apanhador colhe de 2 a 3 arrobas diariamente, recebendo pouco mais ou menos 25 reis de cada kilogramma, (livres de despezas).

(2) No decennio de 1895 — 1905 o preço do algodão variou de 1$500 a 4$000 por arroba de 32 lbs. ou 16 kilgrs.

A força da cultura da preciosa malvacea e' no valle Central.

nas manufacturas por ser de bôa qualidade, podendo ser comparado ao *good-middling* dos E. E. Unidos. Em cumprimento do fio, tenacidade, macieza e brilho sedoso, está distante porem do *Sea-Island*, o rei dos algodões brancos, que produz admiravelmente nos terrenos meio arenosos, ar humido e salino.

Canna. — A cultura da canna (*Saccharum officinarum* L.), uma das principaes lavoiras do Municipio, já bem desenvolvida, quer na zona dos geraes quer na das catingas, principalmente nos terrenos de transição, é geralmente feita sob o modo seguinte:

A roçada, a derribada e o fogo para os terrenos de vazantes e de matto virgem, sujeitos á agua de rega; o esgotamento mediante vallados e a destocada para os terrenos embrejados. (1)

A Cayanna ou Otayty é a especie universalmente cultivada. E nota-se, infelizmente, que esse rico specimen da canna de assucar está, em certas paragens, já muito degenerado, sendo exigua a sua porcentagem saccharifera.

E' proverbial a força das vazantes das catingas para a producção da valiosa graminea que ahi se alteia de modo consideravel ou se extende pelo solo, alevanta-se, deita-se de novo, ás vezes se encontrando cayannas de 40 palmos de comprimento e de respeitavel grossura. Logares ha em que uma vez plantada, abrolha nos annos subsequentes e cresce de modo admiravel, sem precisão de novas replantações.

Nas terras do serra-acima, ella não cresce tanto como nas de serra-abaixo; é, porem, naquellas, mais rica em saccharose.

Em alguns sitios das catingas aonde ha terras salinas, a canna tem um gosto salobre muito pronunciado.

Na «planta» e «replanta», que são feitas em «leivas» e «covêtas» abertas a enxada no tempo do estio, emprega-se quasi exclusivamente a olhada (2) vulg. ôlho de canna, economisando-se, dest'arte, as cannas que, em «toras» de 3 e 4 palmos, vão todas para o engenho. Pretensa economia essa que redunda depois em prejuizo do lavrador, que, tomando sempre para a reproducção a parte imperfeita da plan-

---

(1) A canna e' plantada em maior ou menor escala nas vazantes, em terrenos cobertos d'agua de rega, em terrenos baixos, argillosos e frescos formados de maçape' terra humosa e fertil, nas encostas das montanhas, nas varzeas alagadiças, nos brejos, nas beiras dos rios.

'Cultivam-na em não pequena escala nas margens do rio Verde Pequeno, ribs. S. Domingos, Cannabrava, corrego do Brejo e outros affls. do Galheiro (Lençoes); ribs. Mamonas, Bom Successo, Carahybas e outros de Mamonas; ribs. Tremedal e Taboleiro (Tremedal); rib. Brejo Grande e S. Pedro (Pernambuco); ribs. Pajahu', Grama, Mamonas (Bonito); Rio do Ouro e outros corregos do Matto Verde; ribs. Encantado, Coronel e outros de Brejo dos Martyres; rib. Capivara (S. Rita), etc.

(2) A extremidade superior da canna.

ta, talvez não saiba que de fracos progenitores resultam productos analogos, degenerados (1).

Em geral, na zona alpestre e nos terrenos cobertos d'agua de rega, nas catingas, as colheitas vão diminuindo do terceiro córte em diante porque cada anno o abrolhamento mais superficialmente se vae fazendo. Os olhos que mais estão á flor da gleba vão brotando em quanto os que se acham mais afundados vão morrendo, razão, pela qual as touceiras, menor numero de cannas vão tendo.

Nas vazantes e terrenos sujeitos a inundações por transbordamentos de rios, os cannaviaes aturam mais de dez annos, cortando-se sempre sem que seja preciso novas replantações. Estes terrenos, extraordinariamente, fecundados pelas cheias periodicas, que com a materia organica transportam abundantemente as substancias mineraes que as enxurradas desaggregam das montanhas, vindo nas chans pela influição dos agentes athmosphericos formar inestimaveis thesoiros de fertilidade, são tidos como sem rivaes, singulares, para o cultivo da preciosa graminea, que nelles viceja de modo maravilhoso.

Existem mais de cem engenhos ou engenhocas de madeira com 2 e 3 moendas cylindricas, dentadas, movidos por uma ou duas juntas de bois, para a moagem da canna e consequente fabrico da rapadura, dispondo muitos delles de alambique para a distillação da aguardente, vulg. cachaça, de 18 a 22 graus. Sobem a milhares as cargas de rapaduras e os garrafões de cachaça manufacturados annualmente. O assucar é produzido em pequena escala (2).

O tempo da moagem é de março a outubro, reinando alegria e movimento nas terras arundinosas.

---

(1) Isso não explica bem o facto, já tantas vezes observado, de cannaviaes que nos primeiros annos produziram cayannas excessivamente doces, ricas em saccharina, nos annos subsequentes se tornaram estas mui desenxabidas!

A plantação de olhadura devia ser abandonada, porquanto a planta feita com a propria canna, em que as sementes são mais perfeitas, traria proveitosos beneficios.

(1) Todo o lavrador de cannas, quando não tem um engenho de bois, tem uma engenhoca ou um «descaroçador», trabalhado a braço, para a obtenção da garapa sinão da rapadura, indispensavel para se adoçar o café', a congonha ou a «tiborna».

A rapadura, que e' o assucar do pobre, e' um dos generos de «primeira necessidade» e da mais prompta sahida, tendo parte muito importante na alimentação sertaneja.

Na hora do descanço, quando a gente do campo, sob a força comburente do sol de fogo nos tempos das derrubadas, das queimas ou das capinas, faz na sombra amena das arvores copadas o delicioso «meio-dia», a rapadura sabe-lhe melhor que tudo, comendo-a alegremente com farinha, saboreando-lhe o doce prosaico nas jacubas refrescantes, mais nas garapadas de tamarindo, de imbú ou maracujá.

Trivialmente, o assucar tem extracção nas epochas das epidemias de febres influenza, etc. e nas «casas do luxo».

Na fabricação dos productos, seguem-se ordinariamente as praticas antigas e os empiricos e archaicos processos, que já deviam ir sendo racionalmente substituidos pelos modernos systemas, que têm aberto brechas profundas na rotina atrophiadora que infelicitava a industria saccharina.

Outr'ora, foi essa lavoira um dos mais fortes elementos da prosperidade municipal. No ultimo decennio tem sido notavel a sua decadencia (1).

O assucar e' aristocrata e a rapadura essencialmente popular. O consumo desta e' 90 vezes maior que o daquelle.

A cachaça e' tambem consumida na maior escala possivel, porquanto grande parte dos sertanejos apreciam sobremodo um copazio da «patricia», sua companheira favorita tanto no dia da alegria como no da tristeza.

Não se pode precisar bem a me'dia da producção saccharina; todavia se tem fabricado annualmente para mais de 6 mil garrafões de aguardente, no valor de 1.000 hectolitros e 5 mil cargas de rapaduras, no peso de 500 mil kilogrammas.

Nos annos das grandes safras, a cachaça boa vende-se entre 2$000 a 4$000 o garrafão de 14 a 20 litros, a rapadura entre 5$000 a 12$000 a carga, de 50 rapaduras de 2 a 4 lbs. cada uma e o assucar mascavo entre 4$000 e 6$000 a arroba.

A qualidade e a dimensão das rapaduras diversificam-se extraordinariamente.

As rapaduras dos geraes têm sempre melhor preço que as da catinga, já pela «aturação», já pela «superioridade do doce».

Como não ha uniformidade de fôrmas, veem ao mercado rapaduras de todos os tamanhos, isto e', desde as que pesam libra e meia ás de 10 libras, vendidas as cargas ou a *tantas* por 1$000, não se falando nas «bandas» e nas fôrmas de «vintem», de «cobre ou de «tostão» para o pequeno retalho. Esse genero bem podia, como o assucar, ser vendido a peso.

Com o retorno dos bons annos pluviosos a lavoira de canna tende a disseminar-se o mais possivel na zona das catingas, onde ella não tem a estabilidade que tem na zona alpestre em que a agua fluvial, nas regas, suppre a falta das chuvas.

(1) Para alevantar a lavoira da canna do abatimento lethargico a que chegou e que e' claro como agua, accentuar-se-á indubitavel e lethalmente por tempo indefinido um meio poderoso seria a fundação de engenhos centraes ou usinas que, como e' sabido, fomentam de modo apreciavel o desenvolvimento da pequena lavoira, tornam-se importantes nucleos de trabalho livre, fabricam muito melhor e mais barato, aproveitando tanto ao grande como ao pequeno agricultor. Mas, isso não e' para tão cedo: as causas são obvias.

....

Este municipio tem vastos terrenos baldios aptos ao cultivo da preciosa graminea, cuja lavoira com a abolição do elemento servil se reduziu a menos da metade, tendo tido lampejos de florescimento nos annos de 1892—1897.

Grande parte das terras, humentes e ferteis, em que outr'ora se viam cannaviaes extensos e productivos, hoje não passam de capoeiras aridas, estupidamente esterilizadas pelas queimas repetidas, o *fertilizante* sertanejo.

De 1898 a 1904 a cultura da canna diminuiu extraordinariamente e isso por varias circumstancias, sendo por ventura a mais importante a heteronomia das estações e o empobrecimento dos mananciaes, não se falando que a população em 1898—1900 se resumiu pela estupenda emigração da Fome dos Nove a 40 %, quiçá menos de sua totalidade. Ainda agora a população é pouco mais ou menos 25 % inferior á de 1897, quadra em que este municipio contou o maior numero de habitantes.

....

Café.— As duas plantas de cafeeiro (Coffea arabica, L.) originarias de sementes adquiridas na Guyana franceza, cuidadosamente transportadas pelo patriotico chanceller João Alberto Castello Branco da formosa terra de Gonçalves Dias para o Rio é que, nol-o conta a historia, sob o influxo benefico do Marquez do Lavradio e pelos esforços assiduos do distincto e operoso botanico padre mestre Conceição Velloso, tornaram-se esses vastos e opulentos cafezaes que cobrem actualmente as encostas de um sem numero de collinas brasileiras, os primogenitores.

Pois bem. Ha cerca de 30 annos um agricultor da banda oriental deste municipio obteve de um fazendeiro do Rio Pardo alguns fructos de cafeeiro, vindos, com sacrificio, de S. Paulo, e plantou-os. Hoje contam-se algumas dezenas de chacarazinhas de café na zona dos geraes, onde é o mesmo cultivado, infelizmente, sem methodo nem ordem.

A sua producção annual é ainda pequena; sóbe a poucos milhares de arrobas (1).

São ainda inteiramente desconhecidas as machinas para descascar, despolpar, em summa beneficiar o café que é colhido manualmente, secco aos raios do sol em terreiros e descascado em pilões á mão ou por almanjarras e monjolos primitivos movidos a agua, trabalho demorado e pessimo serviço, porquanto quebram os grãos, depreciando assim um producto excellente que, sem mais nem menos, é exposto á venda, alcançando todavia preços compensadores (2).

Fumo.— O *Nicotiana tabacum*, que é incontestavelmente um dos principaes productos agricolas do Brasil, e que com o café ornam lindamente o emblema nacional, ahi posto pelos nossos antepassados, grandes, ardorosos, cheios de fé, como um dos symbolos da riqueza publica, produz admiravelmente tanto na região das catingas como nos geraes.

A sua producção é, porém, muito pequena relativamente ao grande consummo.

A safra de 1905—06 foi excellente.

....

Certo e' que por toda a parte se nota um auspicioso movimento de transformação agricola; mas no alto sertão, rude e esquecido, o carrancismo avoengo e' bananeira que ainda dá cacho... E as reformas radicaes não se fazem assim do pe' para a mão.

De-se tempo ao tempo.

....

(1) Pouco mais ou menos 30 mil kilogrammas annualmente.

Os maiores productores de cafe' são os valles do Brejo Grande e do Sucuriú, na Serra Geral. A preciosa rubiacea e' cultivada ainda, mas em pequena escala, na cordilheira central.

(2) O cafe' do municipio e' considerado de boa qualidade, tendo o seu preço em partidas, oscillado entre 5$000 e 7$000 por arrobas de 16 kilogrammas no quinquennio de 1901—06.

A cultura dessa valiosa solanacea pode vir em futuro não mui remoto a ter extraordinario desenvolvimento, pois não lhe faltam terrenos adequados e será mais um manancial de riqueza para o municipio.

O fumo cultivado e conhecido sob os nomes de Lameirão e Baependy, é excellente; a folha magnifica e as safras copiosas.

Não se fabricam charutos nem se exportam as folhas que são empregadas exclusivamente no preparo do fumo negro e do castanho, conhecido sob as denominações de fumo de corda e Setubal, predominando sempre no processo brutal de manufactural-o a rotina secular que estraga estolidamente o que a natureza rica e selvagem dá com tamanha liberalidade.

Feita a colheita das folhas, quando estas começam a amarellecer, são as mesmas estendidas nas beiradas e varandados das casas, ao longo das cercas, debaixo das arvores, em estaleiros ou varaes a seccarem sob a acção do sol e da poeira, ás vezes da chuva.

Fabricado o fumo pelo enrolamento das folhas, vae o mesmo submettido a um processo trabalhoso chamado «curar o fumo». Depois de curado, é enrolado definitivamente em torno d'um pau de cerca de um metro de dimensão, empalhado e exposto á venda (1).

O seu uso está extraordinariamente propagado; até mulheres e creanças gastam n'o immoderadamente.

A importação desse genero é sempre maior que a exportação, elevando se aquella alguns contos de reis annualmente. E quer o importado, quer o exportado, é sempre de má qualidade, pela falta de cuidado no fabrical-o, no transportal-o no dorso dos burros, exposto ás intemperies do tempo, atirado ao chão immundo, etc.

Em summa, de um magnifico producto, faz se uma mercadoria mesquinha que, pela desvalorização em que cahe, é ás mais das vezes lançada no monturo (2).

---

(1) Diz-se uma arroba de fumo, de um rôlo que contenha 32 varas ou sejam 35.20 metros de fumo de corda ou de capa, vulgo fumo «tres cordas» e «setubal». Este e' ordinariamente mais grosso do que aquelle.

Outr'ora a bola ou rôlo de fumo continha invariavelmente 32 varas a que se chamava uma arroba, embora o seu peso real fosse duas ou mais vezes. Havia meias bolas tambem e ate' mesmo bolas de «oito varas» e de «quatro varas», equivalentes a 4 libras, 8 libras e a meia arroba.

Hodiernamente, as bolas que veem ao mercado pesam de 2 libras a 3 arrobas e a grossura do fumo varia desde o fino como um lapis ao grosso como um punho, contendo numero variavel de metros.

Esse genero, que e' geralmente vendido na «bestunta», segundo a linguagem usual, devia sel-o a peso.

O fumo do valle do rio Verde Pequeno, da bacia do rib. Bom Successo, da região Traz da Serra, e' forte, aromatico, apreciadissimo.

(2) Do fumo importado, não pequena porção e' falsificada com folhas de cuite' (cuitezeira).

O pau de fumo e' guardado cuidadosamente por grande parte dos sertanejos como uma arma prodigiosa, porquanto, segundo e' crença mais ou menos geral, quem «entra numa curumaça de pau de fumo» jamais se vinga.

Mandioca.—E' a mandioca (*Manihot utilissima*, Polh., *Jatropha manihot*, L.), debaixo do ponto de vista puramente material da alimentação, a planta mais preciosa do sertão, porquanto é ella que fornece a farinha, o «pão nosso de cada dia». Quando se lhe associa o *churrasco* (carne do sol assada sobre brazas), nada mais deseja o sertanejo para sua refeição.

Essa importante euphorbiacea é cultivada por quasi todos os lavradores, maximamente nos terrenos carrasquentos, arenosos e frescos, e se divide em *mandioca—mansa*—o aipim branco e o preto, e *mandioca-brava*, que é a empregada no fabrico da farinha.

A brava subdivide-se em diversas especies, geralmente conhecidas sob os nomes de *lagoa, alazã, villa velha, sulingas, kiri-kiri, periquita, saracura, mulatinha da Bahia, olho de pomba ou milagrosa, tola, gêge rajadinha, branquinha, pão da China, preta* e outras. Algumas destas, que são *bravas* nas terras das catingas, plantadas nos terrenos dos geraes tornam-se *mansas*, segundo a linguagem uzual.(1)

Mesmo nos pedregaes a raiz de mandioca attinge ao comp. de um a 2 metros, engrossando portentosamente nas terras dos carrascos onde atura de um a 10 annos, ás vezes mais (2).

O inhame, a batata e outras plantas tuberosas desenvolvem-se superiormente nas vazantes e nas terras frescas e arenosas dos geraes.

Cereaes—O milho, o feijão, o arroz e outros cereaes, fructos, legumes e outros generos comprehendidos na pequena lavoira, (3) produzem sempre em quantidade mais que sufficientes para o consumo do Municipio que os exporta e não em pequena quantidade para o Estado da Bahia.

---

(1) Por ex. a «alazã», a «Pão da China», etc.

(2) A «villa-velha», a «preta» e outras duram no chão dous quinquennios e mais.

Outras como a «lagôa», a «Kiri-kiri», a «catharina», precisam ser «desmanchadas antes de 5 annos senão perdem-se.

A «tola», a «gêge», etc., são riquissimas de tapioca, e consideradas das mais bravas. «chumbando» mortalmente os animaes que as comem.

Nalguns terrenos da zona alpestre a mandioca «chega mais depressa», de modo que seis mezes depois de plantada, tem já boas raizes.

Os principaes productos amylaceos do Municipio, são: a farinha de mandioca e a gomma ou tapioca.

No decennio de 1895-1905 o preço da farinha variou de 20 reis a 1$200 o litro. Em 1901 o seu custo foi de 12$000 a 30$000 o alqueire de 144 litros, e de 4$000 a 6$000 em 1905.

(3) Neste municipio, a divisão da agricultura em grande e pequena cultura não está ainda bem discriminada. Todavia, se póde distinguil-a assim: *Grande lavoira*-o algodão, a canna, o milho. *Grande e pequena lavoira*, a mandioca, o feijão,.o fumo, o arroz. *Pequena lavoira* o café, fructas, legumes hortaliças.

O forte da lavoira è o milho. Quando a sua colheita não e' copiosa não se pode dizer que haja fartura.

«Tendo-se o milho se tem tudo, isto é, a carne, a gordura, a farinha e o mais que se segue», segundo a trivial expressão sertaneja.

O *Ortza Sativa* é semeado annualmente em todos os terrenos frescos e alagadiços, uma vez nas catingas, nas primeiras aguas, e duas nos geraes, sendo a segunda no mez de Sant'Anna, regularmente depois de 26 de junho (1).

O feijão é semeado duas vezes nas catingas, isto é, nas primeiras aguas, e na quaresma, depois de quarta-feira de cinza (2), sendo além destas mais uma vez nos geraes, nos fins de julho. Ao primeiro se diz *feijão das aguas*, ao segundo *feijão de neblina* e ao ultimo *feijão de Sant'Anna* (3).

O Zea Maiz (4), nas catingas, é semeada nas primeiras aguas, setembro—novembro, e nos geraes, não só nesse tempo, como no mez de Sant'Anna. (5)

Numa mesma roça plantam-se quasi sempre sem methodo nem ordem, o milho, o feijão, arroz, mandioca, algodão, melancia, abobora, capim.

---

(1) As qualidades do arroz, geralmente cultivadas, são: o «branco», o «vermelho», o «do ouro» ou «maranhão», o «marotinho», ou «rolinha», o «carrapatinho» ou «xaninho».

Brejo dos Martyres, Matto Verde e Bonito são os districtos mais productores de arroz.

O seu custo no decennio de 1895-1905 variou de 100 rs, a 1U200 o litro, isto é, arroz pilado

Actualmente um alq.re de arroz com casca vende-se por 7$, e 8$.

(2) Semeam-no invariavelmente depois de Quarta-feira de Cinzas, para não dar como e' crença geral, a «cinza», molestia mais ou menos commum nos feijões das neblinas.

(3) Essa apreciavel papilionacea divide-se geralmente em feijão *d'arranca, de corda e gurutuba ou catador*.

O de corda e o gurutuba plantam-se quasi sempre uma unica vez no anno, isto e' nas primeiras aguas, e são os que fazem fartura.

O feijão de arranca subdivide-se em «mulatinho branco», «mulatinho preto», «mulatão», «despacha-hospede», «come-calado», «carioca», «cachambá», «tocoyó», «anduzinho», «mamoninha», «borralho», «sessenta dias» e outros.

O gurutuba em «gurutuba branco», e «gurutuba-roixo».

As favas são egualmente de diversas qualidades taes como: a «mulatinha», «borralha», «lagartixa», «olho de pomba», «bainha», «paulista».

O andu e' mais cultivado nas terras de serra-acima.

A media do preço do feijão d'arranca em 1905-06 foi de 12$ o alqueire e de 6$ o de corda.

Para a cultura das leguminosas papilionaceas dispõe este Municipio de extensas areas de terreno em todos os seus districtos.

Seria de grande vantagem que se cultivasse na maior escala possivel o feijão de vacca (*Vigna Sinensis*) que não só e' alimento nutritivo para o homem, como forragem magnifica para o gado e adubo precioso para a terra.

(4) Ha o «milho branco» e o «milhão», o «milho vermelho», o «cattete», o «milho-alho», e mais o «sessenta dias», assim chamado porque em dous mezes está vingado.

O preço do milho no decennio de 1895-1905 variou de 20 reis a 1U200 o litro. Em 1905-06 vendeu-se de 3$ a 5$ o alqueire.

(5) No sertão se diz, commumente: «mez de Sant'Anna», julho; «mez de se queimar roça», agosto; «mez das primeiras ramas», setembro; «mez das primeiras aguas», outubro; «mez de Todos os Santos», novembro; «mez de Natal», dezembro: «mez de Reis», janeiro; «mez das febres», fevereiro: «mez das neblinas», março; «mez de se deitar roça», abril; «mez de Maria», maio: «mez do frio», junho.

Para exemplificar a uberdade do solo, basta citar, tomando se a media da producção, que um pé de feijão produz um litro; um litro de milho produz 300 ditos (1); um de arroz produz 400; a canna chega a ter crescimento de seis metros e mais; o pé de mandioca dá raizes grossas de 25 kilogrs, e de 2 mts. de comp.; a melancia e a abobora commum chegam a pezar 10 e 15 kilogrs.; o fumo (2) e o algodoeiro attingem a 3 mts. de altura, e os galhos deste ultimo não podendo supportar o peso das maçãs (fructos), racham-se (3).

§

Os ensaios que se tem feito com a cultura da videira, do trigo e do cacáo, têm dado os mais promissores resultados.

Divide-se o anno ainda em estação das aguas e estação da secca.

Subdivide-se a primeira em:

a) *Tempo das primeiras aguas.*

b) *Tempo do inverno.*

O tempo das primeiras aguas comprehende as *chuvas de rama* e *chuvas de planta.*

O tempo do inverno comprehende os *veranicos* ou *estiadas*; os *aguaceiros* ou *invernadas.*

A estação secca subdivide-se em:

a) *Tempo das neblinas*

b) *Tempo dos frios.*

c) *Tempo do broto*, que e' o dos primeiros calores.

Assim, no alto sertão, as 4 estações do anno se podem distinguir pelo schema seguinte:

Primavera	tempo do broto tempo das primeiras aguas
Verão	tempo do inverno
Outomno	tempo das neblinas
Inverno	tempo do frio

(1) Não são raros os casos de um prato de milho, nas catingas produzir 10 alqueires e mais, ou sejam pouco mais ou menos 500 de colheita por um de semeadura, notando-se que se encontram pés de milho com 2 e 3 espigas contendo cada uma 700, 800 e mais caroços.

(2) De ordinario o fumo lameirão cresce 3 mts. dando folhas de 1 metro de comp. e meio de larg. approximadamente.

(3) O herbaceo ficou dito, não cresce tanto quanto o maranhão.

A *Vitis vinifera* desenvolve-se bem tanto nos geraes como nas catingas. A *Dedo de Dama*, a *Moscatel roixa* e a *Izabella* são as especies que se encontram em alguns quintaes. (1).

O Theobroma, esse precioso manjar dos deuses, e uma das mais valiosas e elegantes arvores do Novo Mundo, encontra-se raramente n'algumas chacaras, não tendo, infelizmente até agora, a sua cultura despertado o devido interesse.

As especiarias do Oriente aclimam-se perfeitamente no municipio.

A *alfafa*, essa apreciavel leguminosa que constitue uma das mais excellentes forragens, avidamente devorada pelo gado vaccum, cavallar e ovelhum, e quasi inteiramente desconhecida. (2).

A consolida (*Symphytum Asperrimum*), magnifica forragem verde, especialmente para as vaccas de leite e para os suinos, e outras culturas de apreço, são completamente ignotas.

A sauva é o flagello dos pomares e das roças de mandioca.

A cigana ou cuyabana (Pranolepis fulva Meyer), essa sua terrivel inimiga, é encontrada tambem nalgumas paragens.

Nuvens de passarinhos estragam os arrozaes na épocha da sua maturação.

Bandos de papagaios e de periquitos, em gralhada alegre: tatús meia-noites e outros animaes selvaticos causam pequenos damnos nos milharaes, nos mandiocaes e cannaviaes.

Os eclipses produzem o «amarellão» e as fortes invernias «pasmam» os «mantimentos».

Os feijoaes, ás vezes, são atacados d'uma molestia a que se dá o nome suggestivo de «cinza».

Em alguns annos, as roças, sobretudo as da catinga baixa, são atrozmente flagelladas pela lagarta e pelo gafanhoto.

---

(1) Em Tremedal já se fabrica algum vinho.

A industria vinicola pode vir a ser, em futuro não mui longinquo, um importante ramo de riqueza do Municipio.

O vinho commum e' vendido a 2$000 a garrafa.

(2) A cultura da *luzerna* bem podia ser tentada nos terrenos um pouco quentes e humidos das terras de transição em que vigoram exuberantemente o milho mais o feijão.

Entre outras, as terras vermelhas e frescas de N. O., riquissimas em cal, ora improveitosamente baldias, podem ser transformadas, com um sem numero de vantagens reaes para essa zona, por assim dizer essencialmente criadeira, em grandes e ricos alfafaes.

A cultura do *gyrasol* bem podia florescer com um sem numero de consequencias vantajosas em todo o valle do Verde Pequeno e na região de Traz da Serra.

Entre outros prestimos desse bello e potente vegetal, dizem, é elle um magnifico preservativo das influencias morbidas.

Varios exemplos se contam de grandes territorios inteiramente saneados mediante copiosas plantações do heliotropio, em torno das vivendas, assim reunindo o util ao agradavel.

A' praga da lagarta, e tambem a do gafanhoto, se dá o nome de *mundicia* (1) provavelmente pela *limpeza* que ellas fazem, a eito, devastando campos, devorando plantações. (2)

O maior flagello, porém, para a lavoira sertaneja é a estiagem rude que desespera o lavrador.

A producção agricola extremamente copiosa, na maioria dos annos, é em alguns, minguadissima por causas meteorologicas, em virtude da inclemencia do céo, de ordinario tão bello quanto bonançoso. (3)

II

Criação.— Não só pelo seu clima e excellencia da pastagem natural e abundante como pelas salinas e barreiros, (4) é este municipio do Tremedal mui proprio para a industria pastoril, uma das suas principaes fontes de riqueza.

---

(1) Esta denominação e' extensiva aos bandos de periquitos, tatús, cotias ratos, etc., quando estragam enormemente as roças.

(2) Ordinariamente a praga da lagarta sobrevinha com o sol, estiagem ou veranico, desapparece com a chuva, aguaceiro ou invernada; e viceversa. A do *Schistocerca paranensis* é mais tenaz em desapparecer e destroe não só a cultura dos cereaes como a pastagem, natural e artificial, e grande parte da vegetação que ornamenta as capoeiras, que orlam as estradas. E' raro penetrar no amago dos bosques.

As roças, pois, situadas no centro dos mattos virgens, custam a ser visitadas pelos orthopteros, que surgem quasi sempre nos terrenos que têm soffrido descortinagens repetidas.

(3) As seccas no sertão são um mal necessario: comprehenderão isso bem mais logo os sertanejos para quem as anomalias das estações não são outra cousa que um castigo de Deus para desconto dos peccados e *ensinar ao povo o caminho da verdade*.

Quando, porèm, e' que atinarão com este caminho?

Tudo no mundo não é relativo?

(4) Na região dos geraes não existem salinas o que causa uma falta extraordinaria á criação que não pode passar sem o sal.

Os animaes cavallares e muares, o gado, os carneiros e as cabras quando não são *salgados* de maneira que fiquem fartos de sal, pascem pouco, permanecem dias inteiros, encanzinados, abeirando a casa de seu dono, relambendo os côxos e o chão do terreiro em que e' depositado o sal da terra, ou o sal marinho, para as *salgas* ordinarias, as beiras dos predios salsas pelas urinas, mascam os baixeiros ou pannos de sella, expostos por sobre as cercas a enxugarem, salobres pelo suor dos animaes; vêm pressurosos ou investem para as pessoas que se lhes approximam, julgando que estas lhes trazem o almejado chlorureto de sodio. Ou então procuram os *barreiros* e *terras salitradas* que contêm saes mineral, roem ávidamente a dura argilla; correm ás queimadas e pastam soffregos as cinzas que tambem encerram saes; porem, se não são soccorridos com o sal de cosinha, não procream, não medram, emmagrecem progressivamente, o pello cresce-lhes e arrepia-se, vindo em seguida o adoecimento e a morte.

Não obstante haver na região alpestre vastos campos, veredas, taboleiros, cobertos de diversas variedades de capim, constituindo a maioria delles excellente forragem, os bovinos ahi não progridem satisfactoriamente se lhes falta o sal.

Cria em não pequena escala o gado vaccum, caprino, porcino, cavallar, muar e lanigero a sol e, á lei da natureza.

O typo geral do gado vaccum é o «curraleiro» ou «gado miudo», (gado crioulo), já bem crusado em algumas fazendas de criar.

Diversos criadores têm já procurado melhorar as raças do gado vaccum e lanigero, esta com carneiros merinós e aquella com reproductores *enraçados*, como sejam: «guadiman», corruptela de *Good-man* (1); «mestiço», ramo da raça junqueira ou «colonha»; «malabar», ramo indiano; «jaguanez», corruptela de javanez; «taurinos.»

Os melhores reproductores que até agora têm sido empregados são de meio sangue. E' pena que os criadores não explorem convenientemente o cruzamento de raças, assim como não liguem a devida importancia á industria pastoril.

A cabra é considerada e com muita razão a vacca do pobre. E a criação da especie caprina, no Municipio, por mais de um motivo, é superior a todas as outras.

E' já bem importante a criação dos cavallares, dos muares e dos suinos, cuja producção é de milhares de cabeças annualmente. A criação dos lanigeros é, relativamente ás outras, a menos importante. (2)

A datar de 1890 a producção pastoril tem diminuido gradual e sensivelmente, já pela grande mortandade nos annos de secca, pela

---

Uma vacca, porem, a que não falte a ração salina e' esbelta, o pello luzidio, vive nedia, pare regularmente, dá leite em abundancia e vive dilatados annos, mansa como o cordeiro.

Muitos criadores usam já o seguinte methodo que tem dado os seguintes resultados: na estação das aguas arrebanham o gado e trazemno para as catingas, reconduzindo-o na secca para os geraes.

Do segundo ou terceiro anno em deante não mais precisam ter esse trabalho porque o gado logo apos as primeiras trovoadas, seguidas de fortes aguaceiros, desce para as catingas; logo que entra a estação secca e o pasto e a agua começam a rarear nas terras de serra-abaixo, sobe para os geraes, aproveitando assim os recursos naturaes que offerecem liberalarmente uma e outra região.

As salinas, pois, representam um papel salientissimo no desenvolvimento da industria pecuaria do Municipio.

(1) Um inglez, o dr. Good Mann, trouxe para a Bahia, ha já muitos annos, o primeiro casal de bovideos de raça, zebu, dizem. Os productos d'esse casal foram denominados — *gado gud-man*. Importados por alguns sertanistas, espalhou-se por differentes fazendas do alto-sertão, onde, se misturando com o «crioulo», formou o actual «guadiman», que se differença d'aquelle na pequenez do chifre e na grandeza das orelhas e das partes genitaes, sendo, alem disso, superior ao «curraleiro» como animal para tiro e carne.

O guadiman e' um grande arrombador de cercas e gosta de pastar, formando manadas, no centro dos mattos altos e virgens. O curraleiro porém e' amigo das capoeiras donde lhe vem ainda a denominação de «capoeireiro».

(2) Embora soffra alternativas, ora para mais, ora para menos, a producção annual se pode computar em mais de 10 mil bovinos, 2 mil equinos, mil asininos, 20 mil ovinos, 60 mil caprinos 100 mil suinos, producção essa que vae quasi inteiramente absorvida pelo consumo, exportação, e mais pela grande mortandade natural, na maior parte oriunda da ignorancia ... que, se póde dizer, e' a fonte de todos os males.

falta d'agua, de pascigos e pela peste (1), já pela exportação e consumo. (2)

A extraordinaria mortandade annual do gado no alto sertão e' um mal irremediavel? Certamente que não. Que já se tem feito racionalmente no sentido de obvial-o?

Os casos de criadores perderem, de quando em quando, 60, 80 % e mais, do gado de criar e' cousa trivial.

Em 1894-5 a raça dos suinos, que tem maior numero de representantes, quasi que desappareceu completamente.

Entre outras, nas mortandades de 1893 — 1895, 1898-1899, 1903-1904 perderam-se seguramente mais de duas partes e meia da criação, exepção feita dos asininos e dos caprinos, que resistem admiravelmente as intemperies do tempo.

Nessa mortalidade não entra em linha de conta o gado cuja morte se attribue ás mordeduras de cobra, ás onças, etc.

(1) Ale'm das doenças ou pestes já mais ou menos conhecidas e que costumam atacar as diversas especies do gado, á datar no referido anno de 1890, nos bovinos, suinos e ovinos se tém manifestado em um ou outro anno, numa ou noutra zona, certas molestias infectuosas e contagiosas de caracter epizootico e enzootico, ainda não estudadas por pessoa competente na materia, deante do que os criadores *et alteris* cruzam inertemente os braços e não procuram impedir a extensão do contagio, empregando para isso os meios mesmos os mais rudimentares.

Infelismente, com o fim de impedir a disseminação das molestias infecto-contagiosas entre as alimarias da mesma localidade ou de outras da mesma plaga, não se faz siquer o isolamento dos animaes contaminados ou suspeitos, antes são postos nas mangas onde nutrem-se os mansos ou de engorda.

Jamais os cadaveres de animaes atacados de molestias contagiosas são submettidos a cremação ou enterramento: apodrecem nos campos, empestando o ar, creando por ventura novos focos de infecção.

A mortandade do gado, por essas molestias, tem sido estupenda.

Merecem ser mencionados tres morbus terriveis, recentemente apparecidos, que dizimam a especie bovina nos annos de secca e nos subsequentes, cujos symptomas são resumidamente os que se seguem.

I. «Peste de carrapato»: Uma extraordinria carrapatagem invade abruptamente todo o corpo da rez, quer nedia ou descarnada, que toma um aspecto horrendo e e emagrece progressivamente. A's vezes cahe a primeira camada dos aranhideos, cahindo egualmente quasi todo o pello do animal Mas sobrevem immediatamente nova «borda» do deleterio parasita e o pobre quadrupede, que definha a olhos vistos, cahe num completo estado de inanição, não pode manter-se em pé e tomba gemebundo para não mais se levantar.

II. «Peste da medulla»: A rez adulta entristece-se rapidamente, observam-se outros phenomenos e ella cae e succumbe em poucos dias. Pela autopsia do cadaver, observa-se que os ossos não contem a minima porção de tutano; e quando este exista e' um liquido espesso, fetido, cor de sangue degenerado.

III. «Peste da Passarinha», que ataca exclusivamente o gado mais gordo, quer o boi, o touro, a vacca, o vitello ou o bezerro. O animal, além de outros symptomas, torna-se triste, os olhos encovam-se, a visão diminue, o andar torna-se mal seguro, as orelhas cabanam-se e, dentro de algumas horas ou de limitados dias, morre, pouco perdendo da sua gordura.

Abrindo-se logo o cadaver da rez observa-se que a *passarinha*, o figado ou os rins, ou todas estas visceras estão consideravelmente tumecidas, balofas, ás vezes já *delindo*, escorrendo um liquido ralcado, d'um vermelho-negro.

A attenção de toda a gente interessada no desenvolvimento da pecuaria, uma das melhores fontes de renda, não se devia convergir esforçadamente para a vaccinação pastoriana, virtuosamente combinada com differentes meios prophylaticos tendentes a obviar salutarmente a propagação nefasta dos germens de infecção?

Industria leiteira.— A industria leiteira se reduz geralmente ao fabrico de bons requeijões e queijos, sendo, em maior escala os primeiros, e em menor os segundos, (1)

A especie equina costuma ser dizimada tambem por uma terrivel molestia infecto-contagiosa a que se dá o nome de peste das cadeiras ou *peste d'escancha*. O *gourme* surge de quando em vez.

Os caprinos e os asininos têm sido menos sujeitos ás pestilencias.

Nota-se, porém, e de modo interessante, que a contar de 1890 se tornaram extraordinariamente raros os casos de raiva ou de hydrophobia, que antes dessa epocha, eram, sobremaneira, communs na especie canina

(2) A exportação annual se pode avaliar em mais de 2 000 bovinos; 1.000 cavallares e muares. O grosso da exportação e' para o Estado da Bahia. Os ovinos, caprinos e suinos raramente se exportam de pe'.

O preço do gado «boiadeiro» regula de 35$ a 45$ por cabeça.

Uma vacca gorda, de uma arroba de cebo, vende-se actualmente por 50$.

Uma junta de bois mansos custa pouco mais ou menos 120$.

O custo de uma vacca parida, não escolhida, e' de 40$, as vezes menos.

O gado (vaccum) de toda sorte e' avaliado entre 20$ a 25$ por cabeça, sendo os de anno a dous por um.

Um burro crioulo, bargueiro, vende-se por 100$ pouco mais ou menos, e por 50 ou 60$ um cavallo sendeiro, novo, «de boa estampa».

No ultimo decennio o custo de uma pelle de cabra, de 1.ª, isto e', tendo um metro de comp., e pesando 350 grs. acima e sem «merma» variou de 1$200 a 3$000. Pouco mais e' o preço de uma «marrã» (cabra nova) ou de um «fulengo» (bode). Sobem a milhares o numero das pelles de cabras annualmente exportadas para a Bahia.

A pelle dos ovinos vende-se por 500 re'is pouco mais ou menos.

O custo de uma ovelha e' sempre inferior ao de uma cabra.

O preço do couro de boi tem variado de 8 a 12$ por 16 kilogs. (1895-1905).

A sola e as pelles curtidas têm sempre bom valor, sendo os preços respectivos, sobremaneira variaveis.

(1) O preço de um requeijão de fôrma e' de 2$ e de 6$ o de uma duzia de queijos.

O queijo fabricado, v. g., no dist. de Lençoes e' muito apreciado no commercio.

O processo geralmente empregado para fabrical-o e' mais ou menos o seguinte:

Emprega-se o leite fresco contendo toda a parte butyrosa o qual se faz coagulhar immediatamente por meio do coalho.

Para o preparo do coalho tomam o estomago de um vitello, limpam-no bem, lavam-no repetidas vezes com sumo de limão, salgam-no e poem-no a enxugar no fumeiro». Antes de empregal-o, cortam-no em pequenos pedaços e deitam-nos num pouco d'agua salina ou de sôro. O liquido alcançado serve então para coalhar o leite.

A coalhada obtida e' deitada nas fôrmas, previamente lavadas e enxutas, onde fica vinte e quatro horas, depois de ter sido comprimida uma ou mais vezes.

A salgadura se faz ou polvilhando-se as camadas da coalhada com sal fino ao serem lançadas na fôrma ou cobrindo-se de sal os queijos, que, retirados das fôrmas, são lavados com agua tepida ou no sôro da coalhada.

Depois passam para as prateleiras «giraos», grades de embira», ou depositos semelhantes, preparados de modo que nelles o ar corra livremente, onde são collocados um a um, e, diariamente, esfregados com um sabugo ou pedaço de panno grosso de algodão, lavados em agua morna, enxutos, etc., ate' a epocha em que devidamente curados são entregues as duzias ás pessoas que já os tem encommendado.

A fabricação do queijo e do requeijão tem adquirido melhor perfeição entre os criadores da bacia do Verde Pequeno,

§

Geralmente, a industria extractiva não é exercida pelos habitantes do Municipio.

A extração da borracha da mangabeira é ordinariamente feita por grupos de individuos vindos do mun. de Umburanas e de outros do visinho E. da Bahia. Encontram-se extensos mangabaes, quer nos taboleiros da Serra Geral, quer nos da Cordilheira Central (1).

A industria da pesca é praticada nos rios Verde Grande, Verde Pequeno, Gurutuba, e seus principaes tributarios, bem como nas lagoas que tem communicações com os mesmos, por meio de pequenas redes e tarrafas (2).

Manufacturam-se algum panno de algodão branco, muito apreciado para o involucro das balas de algodão em lã, riscados, rédes, Baixeiros, sendo ainda muito elementar a industria da tecelagem (3).

Fabrica-se muito sabão conhecido pelo nome de *sabão da terra*, que vem frequentemente ao mercado em pães de libra (4). O azeite de mamona e das sementes do *xixa*, do *pinhão*, é fabricado em grande escala para a illuminação (5).

E' bem importante a industria do cortume de pelles e couros o que é feito, porém, ainda de modo carrança.

Com o auxilio da cinza de madeira carbonizada pellam o couro ou a pelle que é depois curtida no *banguê*, (6) com as cascas do angico, riquisima em acido tannico (7).

---

(1) Em 1904—06 o preço da borracha «frescal» era de 20$ a 25$ por arroba
Em sua maioria a «mangaba» que vem ao mercado é ordinaria.
A producção da borracha tem diminuido notavelmente; e não podia deixar de assim acontecer uma vez que a Hancornia Speciosa è brutalmente sacrificada pelos «mangabeiros» que lhes não dão descanso, sangrando-a a todo o tempo desde a ponta da rama á raiz que está escondida no chão.

(2) O preço de uma tarrafa de linha, com a chumbada, é 10$. Uma braça de rede de croa custa entre 400 e 600$.
O peixe fresco é vendido por preço realmente insignificante; o secco tem mais ou menos o preço da carne de sol.
A halientica tem mais cultores nos dist. de Santa Rita, Lençoes, Brejo e Matto Verde, os mais ricos de pescado do Municipio.

(3) Uma vara (1.° mts) de panno de algodão custa 500 réis. Um corte de riscado de calça, vende-se por 4 e 5$. O preço de uma rede commum è 3$. Uma duz. de baixeiros de sella custa 10$. A vara, o covado e a libra são ainda mais usados que o metro e o kilogramma.

(4) A materia prima empregada no fabrico do sabão são graxa animal ou os fructos da jandiroba. Esse producto vende-se, termo medio, a 8$ a arroba.

(5) O azeite e' vendido entre 4 e 6 garrafas por 1$000 e as vezes mais barato ainda no tempo da safra. Ordinariamente o Kerosene, vulg. gaz, custa 3 e 4 vezes mais caro do que o azeite.

(6) Usualmente, grande vasilha de madeira ou mesmo de couro de boi, de forma alongada, ou caldeirões de pedra.

(7) A casca do Acacia angico e' o tannifero geralmente usado, seguindo-se-lhe o barbatimão. Jamais se empregam a sucupira, a cannafistula, etc., cujas propriedades tannicas são ignoradas.

A salicultura ou a fabricação do sal da terra usada outr'ora hoje está esquecida.

Existem muitas ollarias em que são fabricados á mão tijollos, telhas, potes, panellas (1).

A actividade industrial dos seus habitantes, especialmente dos do valle Central, exerce-se ainda no fabrico rudimentar de calçados, moveis, ou sejam os mais communs de sapataria, sellaria, ferraria, alfaiataria, funilaria, carpinteria, etc.

Usam-se muito os carros ruraes, todo de madeira de lei, de 2 rodas feitas do cerne do jatobá, de um metro e mais de altura, puchados por uma ou 2 juntas de bois mansos (2).

III

O commercio é relativamente activo; o povo mui laborioso e amante do trafego.

O Municipio exporta mais do que importa, isto é, o valor da importação é ordinariamente inferior ao da exportação.

A importação principal consiste em fazendas nacionaes e estrangeiras, molhados, ferragens, miudezas, sal, gaz e outros generos de consumo, comprados em maior escala na praça da Bahia e em menor na do Rio; tecidos brancos e de cores preparados pelas fabricas de tecidos de S. Roberto da Gouvêa, Biribiry, S. Barbara, Cedro e Cachoeira, Macacos e outras que florescem no Estado (3).

A sua exportação principal é para o visinho E. da Bahia e consiste em gado vaccum e cavallar, couros seccos e pelles, sola, borracha de mangabeira, cachaça, café, toucinho, milho, arroz, feijão e outros productos. O algodão é exportado para as Fabricas de Tecidos mineiras e raras vezes para a Bahia.

Vias de Communicação.—Não tem estradas de ferro cu de rodagem nem navegação fluvial nem telegrapho nem rêde telephonica.

Todavia, é cortado em quasi todas as direcções por um sem numero de caminhos mais ou menos tortuosos, primitivamente trilhados pelo gado e em sua maioria são bons, regularmente transitaveis em qualquer quadra do anno por gente a pé e a cavallo, tropas e carros ruraes.

---

(1) Um milheiro de tijollos *de alvenaria* vende-se por 10$ e de *entijollamento* entre 15 e 30$. E um de adobos, de 8 a 15$.
Um milheiro de telhas communs custa pouco mais ou menos 20$.
Ordinariamente os oleiros so fabricam por encommenda.

(2) Contam-se para mais de 500 destes vehiculos cujo preço medio e' de 60$, a fóra os bois.

(3) Attinge a mais de 500 contos de reis annualmente.

Nos seus rios se nota extraordinariamente a falta de pontes.

Do norte a sul pelo meio do extenso valle onde estão situadas as locs. do Lençoes, Tremedal e Matto Verde, atravessa a larga estrada real que, nesta zona, é a via principal de communicação entre Minas e Bahia: é a grande arteria municipal a ella vindo ramificar-se todos os outros trámites.

As tropas são a ferro-via do sertão.

Representando um effectivo de mais de 6 mil bestas cargueiras, das quaes 2 mil approximadamente são deste Municipio, estão diariamente a caminho, transitando ordinariamente pelo valle Central, entreposto do commercio, cerca de 200 tropas, conduzindo o algodão, fazendas nacionaes e estrangeiras, sal, café, etc, etc (1).

O parecer n. 37 da Commissão de Obras Publicas da Camara dos Deputados estadoaes, app. em 17 de julho de 1903, opinou que a representação da Camara deste mun. do Tremedal referente á construcção de uma estrada de rodagem que, partindo do Municipio vá terminar no districto de Morrinhos á margem d r. do S. Francisco fosse remettida ao governo para tomal-a na devida consideração, destinando uma quota da verba—Obras Publicas—para a construcção da referida estrada—em um ou dous exercicios.

Si isso não é coiza para inglez ver, agora que a E. de F. C. do Brazil se encaminha a passos largos para Pirapora, onde chegará em breve, a mencionada estrada de rodagem deve, quanto antes, se tornar uma realidade para o desenvolvimento deste futuroso municipio do Tremedal, sinão de toda o zona do alto sertão, que assim ligar-se-á propiciamente aos grandes centros da industria, do commercio, da civilização (2).

A Sede do Municipio dista: 15 leguas da cidade do Rio Pardo séde da Comarca, por bons caminhos, abastecidos d'agua e de pastagem, se descortinando ao subir-se a Serra Geral encantador panorama; 10 legs. de S. Rita, 5, de Lençoes, 4 1/2 de Bonito, 6, de Matto Verde, 4, de Mamonas, 8, de Brejo dos Martyres, séde dos districtos, por excellentes caminhos, exceptuando o que vae para o

---

(1) O preço do frete e' variavel.

Todavia se paga actualmente 25$ pouco mais ou menos por uma carga de 120 kilgs de mercadorias, pegada em Machado Portella ou em Curvello.

Para M. Portella o frete de 1 carga de cafe', couros, etc, e' de 10$ por 100 kilgrs. e 20$ a 25$ para Curvello por uma de algodão.

A esse se chama frete da *ida* e áquelle frete da *volta*. Entre um e outro ha sempre uma differença de mais de metade do preço.

No decennio ultimo o maior preço do frete da ida foi de 250 por kilgr. e o menor 60 reis.

Quanto ao frete da volta o seu preço maior foi de 800 reis e o menor de 150 rs por kilogramma.

(2) Em 1899, em repetidos artigos na Imprensa mineira o auctor destas linhas tratou mais ou menos largamente desse assumpto, isto e', a estrada de rodagem de Tremedal ao S. Francisco.

Brejo o qual é mau em alguns pedaços; 24 legs. do Morrinhos á margem dir. do S. Francisco (1); 25 ditas quer da cidade de Caeteté quer da villa do Monte Alto, no Estado da Bahia, estações telegraphicas mais proximas; 46, da cidade de Montes Claros, estação telegraphica mineira mais vizinha; 20, do arraial do Bella Flor (Bahia), posto telephonico mais perto; 75, da cidade de Theophilo Ottoni, passando por Salinas e Arassuahy, na E. de F. Bahia e Minas; 95, da de Curvello, na E. de F. C. do Brazil; 67, da villa de Machado Portella, onde está estacionada a E. de F. C. da Bahia; 35, da de Grão Mogol, séde do 7.° dist. eleitoral federal; 50, da de Januaria, na margem esq. do S. Francisco; 75, da de Diamantina séde do Bispado; 55, do porto da villa bahiana do Bom Jesus da Lapa, na margem oriental do Nilo brazileiro, por largas, planas e bem povoadas estradas, logar celebre pela extraordinaria romaria que para alli aflue annualmente nos mezes de junho a outubro.

IV

No que toca a lavoira, commercio e industria do Municipio, no ultimo vicennio, demasiado longa seria a apreciação particularisada e justa que se lhe fizesse.

Entretanto, convem dizer, ainda que por maior, que até 1888 os generos da grande e da pequena lavoira eram vendidos por preços diminutos, tal a abundancia delles.

Contavam se então importantes fazendas florescentes pela lavoira e pela criação cujos donos, homens abastados, especie de senhores feudaes, eram proprietarios de vastos terrenos ferteis, agricultados laboriosamente pelas turmas de escravos, desde o risonho alborecer, ao cahir da noite.

Os paioes viviam sempre atulhados de viveres, armazenados durante duas, tres e mais fartas colheitas, lançando-se, ás mais das vezes, fóra o mantimento velho para se guardar o novo.

Lavrava-se á grande e a criação era tanta que pejava os campos.

Reinava a fartura e a barateza.

A Lei aurea, porem, abolindo o elemento servil, deu nova face á agricultura. E o periodo que decorre de 1889 a 1899 foi, por ventura, o mais criticos de quantos até hoje tem passado a sua industria rural, já pelas irregularidades das estações e fomes do Noventa e dos Nove, já pela ausencia de braços, motivada pela celebre emigração *paulista*, já pelo abandono lamentavel a que chegou.

---

(1) De Morrinhos a Pirápora, segundo os trabalhos hydrographicos do engenheiro Halfeld, são 412 kilms. e 157 a Joazeiro, no Prolongamento da E. de F, da Bahia ao S. Francisco,

Si ha males que vêm para bem, certamente que a negra penuria de 1899 foi um delles, por quanto grande parte dos sertanejos começam a comprehender a magna necessidade de lavrar previdentemente uma parte dos seus terrenos, de modo que ultimamente teve a lavoira um impulsivo movimento animador, para isso concorrendo, mais do que tudo, a volta dos bons tempos chuvosos. Fogo de palha ?

Outr'ora monopolisada pela classe abastecida, senhora dos melhores terrenos de cultura, se vae deslocando para as da classe pobre e da mediana que, actualmente, quasi que é quem a exerce. Os grandes agricultores são os pais de filhos numerosos.

Cada anno, na quadra outomnal o lavrador, que não conhece outros instrumentos agrarios que o machado, a enchada, a foice, derruba um pedaço de matto do mesmo modo que, ha um seculo, fizeram os seus antepassados ; queima-o, cerca-o, para a cultura do milho e do feijão : chama-se a isso *deitar um roçado*.

No roçado, assim chamada em vigor a roça do primeiro anno, a *limpa* ou *capina* é quasi nulla, a lagarta não damnifica, a producção é abundante, menor porém que a da segunda e terceira replantações, quando isso si dá.

Não é conhecido o systhema de afolhamento.

Simultanea e conjunctamente com o milho e o feijão, plantam-se o algodão, ás vezes a mandioca e, entremeiadamente, a melancia, a abobora, o capim de modo que depois da colheita tem o lavrador a bôa palhada misturada á pastagem, que na secca, são aproveitadas pelos animaes de pasto.

O Gossypium, que é um bom pábulo para o gado cornigero, brota de novo ao mesmo tempo que o capim, isto é, nas primeiras aguas.

Na zona das catingas o lavrador só semea nas *capoeiras*, nome esse que toma geralmente o roçado, do terceiro anno em deante, empuxado por circumstancias momentoeas, por quanto o luxo da vegetação lhe difficulta conservar seus terrenos de cultura limpos de hervas damninhas.

As capoeiras, logo invadidas pela vegetação arborescente, transformam-se, em breve, pelo abandono ou pelo fogo em campos abertos, mui *batidos* pela criação.

Para o estragamento descomedido da selva opulenta, tem concorrido principalmente o systhema de *terras em commum*, já mencionado.

Como os melhores mattos virgens estão reduzidos á terça parte e defesos, voltam hoje a maioria dos lavradores ás «capoeiras gros·

sas» que já têm *pau de machado*, segundo a pittoresca expressão dos camponios (1).

Tanto a producção agricola como a pastoril são hoje inferiores ao que o eram nos annos anteriores a 1889.

Nos geraes a agricultura está estacionaria e nas cantigas, ora tem definhamentos bruscos, ora lampejos de florescimento ao sabor da heteronomia das estações, isto é, das seccas esterilecentes e das invernias proveitosas.

Presa pelos élos fortes da inercia e da falta de instrucção á rotina secular que lhe empece vigorosamente o andamento, progressivo, desconhece ella inteiramente pois os modernos systhemas de cultura que assignalam triumphos magnificos nas explorações ruraes.

Com o systhema de cultura até agora seguido, já mais poderá o fazendeiro (as causas são obvias) obter producção satisfactoria, compensadora do avultado dispendio feito com os jornaleiros, etc.

E todos os esforços da lavoira que se não basearam na applicação intelligente e methodizada de machinas agricolas, que tanto reduzem os gastos de producção, fazendo serviço abundante e barato, substituindo assim o pesado trabalho braçal, custoso e extenuante, serão sem duvida em pura perda.

Apesar de possuir grandes riquezas vegetaes e mineraes, um solo fecundissimo e um clima util, vê-se claramente que anda ainda bem pouco adeantado este municipio do Tremedal, cuja população é mais ou menos laboriosa, de indole pacifica e ordeira. Situado, porém no alto sertão, no affastamento em que se acha das capitaes e dos grandes centros productores, sem estradas que lhe facilitem suavemente os meios de exportação e importação, sem os cuidados valiosos dos Poderes Publicos, facultando a pluralidade dos seus habitantes o espirito de associação e iniciativa, com uma população de 80 % mais ou menos de analphabetos e ainda por outras circumstancias ponderosas, não tem agricultura, commercio e industrias importantes.

---

(1) As grandes derrubadas dos bosques ou mattos virgens que tanto concorrem para a riqueza e embellecimento dos terrenos, está evidentemente provado e um pouco de seria reflexação ensina, tem extraordinaria influencia sobre o clima de uma região e, conseguintemente, sobre a producção rural, quer em qualidade quer em quantidade.

De alguns annos a esta parte se tem observado, não só neste Municipio como a alhures, muitas mudanças, taes como a sensivel diminuição das aguas dos manancias, o prolongamento da estiagem e escassez das chuvas, o mau desenvolvimento das plantas, o adoecimento do gado, vaccum e suino, o surgimento da praga do gafanhoto, do gorgulho e de outros insectos damninhos. o apparecimento de certas molestias de carecter epidemico, o diminuimento notavel da safra dos cereaes, nas mesmas condições de trabalho, de riqueza do solo, etc., o que não acontecia ha dous decennios.

Não se pode attribuir estes phenomenos, ao menos em parte, ás condições climatericas que se tem diversificado de modo visivel, para isso concorrendo mais do que poderosamente a insensata e desmedida devastação dos mattos, sem se ter em mira um methodo proveitoso e racional de cultivação?

O trabalho agricola é ainda muito grosseiro, os transportes são difficeis, encarecidos pelas distancias.

A consequencia é o barateamento consideravel dos generos de modo que não compensam mal o labor no tempo da abundancia, ou a elevação desproporcionada dos mesmos nos annos de crises; dahi o desanimo lethal, o perdimento exhaustivo das forças, o isolamento mofino, mantendo a ignorancia e a infelicidade.

Si do progresso vivido da lavoira é que depende o desenvolvimento da industria e, consequentemente, do commercio, para ella é que deve convergir efficazmente todo o esforço dos Poderes Publicos e da população (1).

Convem, sim, convem muito, que os cidadãos incumbidos da publica administração não percam de vista as condições precarias em que se debate a lavoira.

§

A terra, principal elemento de producção, tem-na o municipio e de excellente qualidade, especialmente o solo nemoroso e ubere da catinga alta, que não se cança de produzir.

---

(1) Sim, dos Poderes Publicos e da população. Não e' d'ahi que se deve esperar tudo? Certo que quasi toda a lavoira brasileira, e' uma grande enferma e os governos por ventura são mais enfermos ainda; todavia com um pouco de boa vontade se pode fazer muita cousa.

Nem se procure fazer mais do que possivel e se deva fazer: ate' porque *quand l'aus mome est exagerce le saint se mefie*...

Embora os tempos agora sejam os do commodo e doce *pessoalismo* e *quodi Cesaris Cesari quod Dei Deo*, não se conteste que os deveres dos governos e cidadãos brasileiros, que quizerem ver a patria prospera, grande, feliz tenha por objectivo, mais segundo a sã consciencia e o bem geral do que conforme os interesses proprios,, acoroçoar as industrias, divulgar a instrucção e ensino profissional, construir estradas, augmentar e facilitar as communicações, favorecer o desenvolvimento do commercio, etc., etc. Mas tudo isso, já se vê, por factos e não por palavras, bem que estas as mais das vezes consolam e servem como os dedos enlabuzados de mel que se passa á bocca dos parvulos. E si não houvesse crianças como haveria innocencia e sorrisos, amuos e pirraças?

Que valem as immensas divicias mineraes, a fecundidade assombrosa das terras, si o minerio continua em ser, si não as desbravam e amanham convenientemente o braço humano?

Nada se faz de grande sem trabalho, muito trabalho, aturado, judicioso, com a firmeza e a consciencia de fazer mais ainda e melhor.

A experiencia e' a grande mestra da vida: é dos livros.

O progresso humano não se faz, por assim dizer, sem solução de continuidade, ininterrompidamente, mas por periodos ou series entremeadas de quadras ruins ou estereis: estas não têm faltado, aquelle certamente já vem em caminho.

O grito querendo o pão dos melhoramentos, das facilidades das communicaçõ s, do auxilio á lavoira, etc., etc., se faz ouvir por toda a parte e maior porventura seria si o governo lh'o ouvisse: nada mais natural á quem delle tem o estomago vasio.

Uma das obras de caridade não e' dar de comer á quem tem fome?

Augmentar-se-á e com muita razão que os homens o poder não sabem produzir o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes para contentar a toda uma turba—muito faminta de beneficios publicos.

Ninguem póde dar mais do que tem e triste e' de quem precisa.

Braços fortes affeitos ao trabalho rude, tem-nos tambem.
Do numerario, que se póde dizer é o thermometro ou a mola real de qualquer empresa, se não ha copia não ha tambem extrema falta.
Todo o mal não vem principalmente da falta de industria ? (1)

---

(1) François de Neufchateau, esse habilissimo iniciador das exposições industriaes, já vae para mais d'um seculo, disse:

«L'industrie est fille de l'invention et sœur du genie et du gout; si la main execute, l'imagination invente et la raison perfectionne».

Tanta sabedoria quanta previdencia encerra esse bellisissimo conceito. Infelismente o nosso sertanejo, por motivos obvios, salvas honrossimas excepções, e' mui amigo de seguir o carrancismo avoengo e não tem em vista melhorar ou crear alguma cousa propria. Falta-lhe a confiança e o espirito de associação. Encoiraçado na indolencia e na presumpção tradicionaes, imita mais do que estuda a sua plaga com attenção e na execução de qualquer medida tendente ao progresso, caminha sempre com a vagareza de um carro primevo, puchado por bois estrompados, subindo pedregaes.

....

A ide'a d'um melhoramento serio e' sempre recebida como a semente util pela terra safara.

....

...e si a despeito de fertilizadores sacrificios vem a semente a nascer mal a sua hastesinha começa a aprumar-se e' logo fortemente batida pelo calido e damnoso vento das ridiculas intrigas de campanario! E a pobresinha que teve a desdita de germinar em terreno a que faltam os *humus* do apoio consciente das camadas sociaes, ainda não revoluteado pela grande charrua da liberdade, fecundada pelas orvalhadas da civilização, não chega ao desabro, chamento de flôr, porquanto o joio pernicioso dos sentimentos inconfessaveis que se colligam facilmente para que as raias do *statu quo* não seja ultrapassadas, abafam-na, estoliam-na.

....

A transformação far-se-á gradual e acceleradamente um bello dia: quando mais não fosse em consequencia da lucta pela vida porque a lei do progresso e' fatal: e' dos livros.

....

Todavia são chegados os tempos preditos de tentar-se emprehendimentos a principio modestos e que pouco a pouco se tornem mais ousados que operem gradativamente a methamorphose do apathico meio em que ha dilatados annos, vegeta o nosso sertão, generoso e rude, que, tem deixado o batel do seu destino boiar sobre as aguas silenciosas, quietas, do mar morbido, constitucional, do indifferentissimo subserviente e estupidificante, ao sabor da viração do accaso.

E como não ser assim se...

....

E' mister adoptar-se o processo racional e economico da cultura intensiva para que a ramerroneira lavoira extensiva, golpeadora da variada e luxuriante vegetação que enriquece e exorna os terrenos, estancadoras das aguas que fecundam as terras, vá sendo abandonada como superlativamente trabalhosa, destruidora, improveitosa.

....

Em geral o trabalhador sertanejo tem unicamente a seu serviço o braço enrijado no labor quodidiano. A sua aprendizagem tem sido inteiramente material, descuriosa; a sua intelligencia exiguamente illustrada mal pode adjuvar a sua imaginação inventiva: dahi emana o arremedo, a *macaqueação*.

Mas de tudo nesse mundo não se pode tirar com engenho e arte um proveito soffrivel!

....

V

O estabelecimento de engenhos centraes, a principio em proporções modestas e conforme um plano que se preste a desenvolvimento (1); a introducção de bons reproductores de raça para o melhoramento das especies bovina, equina, assinina, ovina e caprina; o emprego de machinas agricolas e mecanicas que substituam a força directa do homem que se extenua sob a rudeza do trabalho, produzindo melhores resultados, diminuindo consideravelmente o tempo e o esforço (2) a realização de obras de açudagem (3); a creação de As-

---

Cultivar-lhe, pois, gradualmente o entendimento por meio mesmo de modestas escolas praticas, familiarisando-o com os rudimentos de sciencias, especialmente da agricola para bem manejar os aparelhos aratorios, cuja admissão na lavrada e' necessidade tão palpitante quanto para as demais industrias o aperfeiçoamento util dos seus processos de manufactura, seria despeza productiva, abençoada semente atirada generosamente em campo frugifero. (Dum trabalho inedito do autor).

(1) Em todo o alto sertão não se conhece ainda esse genero de fabricas, potentemente facilitadoras e promovedoras do desenvolvimento da propriedade territorial.

Uma das suas principaes lavoiras è da canna de assucar. Mas como geralmente e' sabido vive o agricultor á trocar azeite por mamona segundo a corriqueira expressão popular, trabalhando a morrer e sem poder jamais contar vantagem o que indubitavelmente não aconteceria se houvesse fabricas que dessem o devido valor á preciosa graminea. As actuaes engenhocas e consequentes aparelhos do tempo «antigorio», esperdiçam largamente a riqueza sacharifera da canna que as usinas sabem aproveitar toda, fabricando alem disso, mais barato, depressa e melhor. E' o que se póde chamar «dous proveitos num sacco só».

Demais, eximindo ao lavrador da tarefa ardua e dispendiosa da fabricação, pode o mesmo dedicar-se inteiramente ao amanho do solo e ao augmento e melhoramento do cultivo na certeza de obter maior resultado com menor somma de esforço.

Não e' de agora que se falla vagamente na exploração desse ramo agricola—industrial assim como na fundação de uma fabrica de tecidos nessa zona fabrica que viria, sem duvida, animar de modo vantajoso a amplificação da cultura do algodão, especialmente nos «baixios» de Monte Alto e Caitete' clima ideal do *Gossypium*, que ahi produz prodigiosamente, pois ella só póde crear uma poderosa fonte de riqueza. Mas tudo isso por emquanto não passa de... conversa fiada.

....

(2) Quem maior interesse tenha no progresso regional podia custear uma fazenda, mesmo pequena e de proporções modestas, mas com capacidade para desenvolvimento, onde se praticasse o melhoramento do gado por reproductores de raça, desenvolvesse e empregasse a cultura racional e os instrumentos agrarios modernos, tornando-se d'est'arte tal estabelecimento aonde se não devia prescindir a existencia de um pequeno posto meteorologico para melhor conhecimento das condições climatericas, uma pequena escola pratica que prestaria assignaladissimos serviços ao futuro da zona.

O trabalho intelligente e constante alliado a uma real e patriotica economia e á comprehensão exacta dos grandes interesses sociaes, trazem sempre os mais importantes e sorprehendentes resultados.

(3) Obras de açudagem em todo este sertão sujeito ás intermittencias das seccas flagelladoras, e' uma necessidade inadiavel. Este e' um dos problemas que bem podia ir sendo resolvido pelas municipalidades e fazendeiros, de modo racional e sem matinada.

sociações de Credito Agricola, vasadas, por exemplo nos moldes do systhema *Raiffeisen* (1); a diminuição dos impostos de exportação dos cavallares e muares; a abertura d'uma estrada de rodagem construida sob os moldes modernos, v. g., para carreiras de automoveis e autobus, a qual ligue este municipio ao S. Francisco, facilitando assim o transporte dos generos e a communicação com esta grande arteria, por onde chegar-se-á favoravelmente ao coração de Minas e dos grandes centros productores; por certo que tudo isso cautelosa e racionalmente levado a effeito, contribuiria para erguer a sua agricultura, commercio e industria a uma altura tal que resarcisse sobejadamente, em pouco tempo, todo o sacrificio feito em prol do seu melhoramento.

E com as primeiras colheitas dos sazonados e saborosos fructos, viriam novos desenvolvimentos, novos commettimentos e as explorações iriam estendendo-se, prosperando, com certeza de optimos e fulgurantes resultados.

A falta de aguadas mais ou menos permanentes nesta vasta região, arida e immemore, caracteriza bem a indolencia e imprevidencia sertaneja.

Uma das *partes* da nossa gente e' «ser bico de latão», isto e', o que um faz todos querem fazer tambem, symptoma magnifico por onde se pode augurar que o seu futuro será da cor auriluzente dos girasóes, uma vez que haja quem saiba e possa encaminhal-o para o bem.

Mas por quem se espera?

(1) A creação de Associações de Credito Agricola, adaptaveis ao nosso meio, seria obra meritoria que viria prestar auxilios poderosos á numerosa classe de agricultores pobres, de honradez tradicional, sobejamente conhecida, e que lucta sempre com enormes sacrificios para cuidar da lavoira. Sabem disso todos quantos conhecem de perto a agricultura sertaneja.

Capitulo V

Instrucção.—E' dada por 20 escolas primarias a saber: 13 estadoaes e 7 municipaes. D'estas, duas são mixtas e 5 do sexo masculino e d'aquellas 4 são urbanas—duas para cada sexo, e q' são districtaes, sendo 2 do sexo masculino, 2 do feminino e 5 promiscuas. (1)

Correio.—Ha em todo o Municipio 4 agencias do Correio, sendo de 3.ª classe a da Cidade e de 4.ª as de Matto Verde, Lençoes e S. Rita.

Finanças.—A receita municipal para o exercicio de 1905 foi orçada em 12:000$ e a despeza em igual quantia. A média da renda municipal é de 12.000$ annualmente.

Força Publica.—O effectivo é de 7 praças commandadas por um sargento do 3.º Batalhão com séde em Diamantina.

Divisão ecclesiastica.—O Municipio se divide em 3 freguezias subordinadas á Diocese de Diamantina: N. Senhora da Graça do

---

(1) Das cadeiras estadoaes estão apenas providas 8. Das municipaes, cujo ordenado ao professor è de 300$ annualmente, estão somente preenchidas quatro.

O districto da Cidade tem 4 cadeiras urbanas estadoaes, duas para o sexo masc. e duas para o fem. e mais duas escolas municipaes para o sexo masc., sendo uma em Riacho Secco e a outra em Barreirinho. Estão providas a 1.ª e a 2.ª do sexo masc. e a 2.ª do fem. A primeira do sexo imberbe foi suspenso o seu ensino, no fim do anno de 1894, por falta de frequencia legal.

Lençoes e Matto Verde tem cada qual uma escola est. do sexo fem. e outra do masc., tendo mais o primeiro 2 escolas primarias municipaes, uma em Sant'Anna e outra em Sitio Novo.

Em cada se'de dos outros districtos ha uma cadeira mixta estadoal. notando se que apenas a de Bonito e' que está preenchida. Bonito conta tambem uma cadeira municipal do sexo masculino.

A estadoal do Pernambuco foi, no ultimo semestre de 1894, suspenso o seu ensino por falta de frequencia legal.

Em sua se'de tem o dist. de Mamonas uma escola municipal do sexo masc. e o mesmo acontece a Brejo dos Martyres.

Santa Rita e' que não tem escola funccionando actualmente.

No perimetro escolar das se'des dos oito districtos do Municipio contam-se mais de mil creanças em idade escolar e que não recebem instrucção. E nas 11 escolas existentes, estão matriculados cerca de 350 alumnos dos quaes a metade não dá frequencia legal.

Tremedal, creada pela lei Prov. n. 1.593, de 30 de julho de 1868; S. Sebastião dos Lençoes, creada pela lei Prov. n. 1905, de 19 de junho de 1872 e S. Antonio do Matto Verde, creada em 1881. (1)

A primeira occupa o centro, a segunda o norte e a ultima o meio-dia e fazem parte da comarca eccl. do Cruzeiro.

Todo o povo é catholico apostolico romano. O Livre Pensamento e o Espiritismo começam a contar alguns adeptos.

Divisão eleitoral.—Divide-se em cinco secções eleitoraes federaes, a saber: a primeira e a segunda com séde na Cidade, comprehendendo os dists. do Tremedal, Pernambuco e Mamonas; a terceira e a quarta com séde em Lençoes do Rio Verde, comprehendendo este districto e os de S. Rita e Brejo dos Martyres; a quinta com séde em Matto Verde, comprehendendo esse Districto e mais o de S. João do Bonito. (2)

O Municipio faz parte do 7.º districto eleitoral federal com séde na cidade do Grão Mogol.

População.—A sua população segundo a estatistica de 1890, era de 23,135 habs. (3)

Actualmente é calculada em 42 mil almas, a saber: dist. da Cidade, 12 mil; dist. de Lençoes, 10 mil; dist. do Matto Verde, 6.500; dist. de Mamonas, 3 mil; dist. de Pernambuco, 3 mil; dist. do Brejo, 3 mil; dist. de S. Rita, 2,500; dist. do Bonito, 2 mil. (4)

Parece que ha mais representantes do sexo imberbe que do barbado.

Pouco mais ou menos 80 % da população é analphabeta.

Districto de Santa Rita

Limites e noticia historica.—O districto de S. Rita occupa o noroeste do Municipio.

A sua maior extensão de L. a O. não excede de 20 legs. do Estreito do Magro, fronteira com Lençoes, á Barrinh, no rio Verde Grande, linha divisoria com Brejo dos Martyres. De N. a S. é uma faixa de 2 a 7 legs. de largura, comprehendida entre a borda esquerda do rio Verde Pequeno e os raias limitrophes com Lençóes e Brejo.

---

(1) Creada pelo art. 1.º da lei Prov. n. 2.692 de 30 de novembro de 1880.

(2) De accordo com a lei eleitoral Rosa e Silva, em 1905, alistaram-se 857 eleitores.

Segundo a actual divisão, votam 204 eleitores na 1.ª secção, 150 na 2.ª, 162 na 3.ª, 150 na 4.ª e 191 na 5.ª.

(3) Quanto a este Municipio, e por ventura com relação a muitos outros do Estado, a estatistica de 1890, por motivos que não vem a pelo explicar agora, não tem o minimo valor serio.

(4) Este calculo e' official, isto e', da Municipalidade, e não do autor.

Confina ao N E. e N. com os muns. de Monte Alto e de Umburanas, do Estado da Bahia, pelo thalweg do rio Verde Pequeno; a S E. e S. com o dist. de Lençoes; a S O. e O. com o dist. de Brejo dos Martyres.

A fronteira boreal está assignalada pelo rio Verde Pequeno; a occidental pelo corrego do Poço Triste, desde a sua foz no Verde Pequeno ás suas cabeceiras, na serra.

A fronteira oriental não offerece duvidas, e a meridional assignala-se pelos altos da Cordilheira Central.

O seu territorio faz parte da freguezia eccl. de S. Sebastião do Lençoes.

Data de meio seculo a fundação do arraial de S. Rita, anteriormente Pedrinhas, nome pelo qual era conhecido até a data da edificação da capellinha dedicada á S. Rita de Cassia, padroeira da localidade. (1)

Em 1875, foi elevado á districto pela lei Prov. n. 2 145 de 29 de outubro de 1875 (art 5 º), sanccionada pelo então presidente da Provincia Pedro Vicente de Azevedo. (2)

Superficie.—E' avaliada em mais de 2.000 kilms. quadrs.

Aspecto, clima e salubridade.—Este Districto tem mais ou menos a configuração, do Zanzibar tal qual nol o apresenta o mappa.

Situado entre o rio Verde Pequeno e as serras da Pedra Branca e da Capivara, é na maior parte um valle fertil coberto de catingas espinhentas, carrasquentas, de terra ora vermelha e argilosa, ora esbranquiçada e arenosa, de vasantes e alagadiços formados pelas inundações periodicas dos rios e pelas aguas pluviaes. As serras, esgalhando se, em alguns pontos, formam varzeas fecundas e taboleiros agrestes entremeiados de capões de matto viçoso, ondulados de serrotes aridos e pedregosos.

O solo e a vegetação que o cobre a differem um tanto dos dos outros districtos.

Com excepção do Verde Pequeno, todos os seus cursos d'agua procedem da Cordilheira Central e vertem para o primeiro.

O clima é agradavel e salutar. Temperado nas terras altas, é quente, um pouco humido, nas terras alagosas, amenisado, porem, pelos alisios, que sopram rija e constantemente de éste e de nordéste.

---

(1) A denominação «Pedrinhas» vem do pedregulho ou cascalho existente na barranca bahiana, margem direita do rio Verde Pequeno. «Passagem das Pedrinhas» ainda e' assim chamado o passo do rio na estrada real de S. Rita do Boqueirão do Parreira, de Monte Alto.

(2) Lei n. 2.145—de 29 de outubro de 1875:

Art. 5.º Fica creado o districto de paz no povoado de Santa Rita, do municipio do Rio Pardo, cujas divisas são as seguintes: partindo do Estreito do Magro ate' á Barrinha, e desta ao Morro do Sape', cortando rumo direito ao já mencionado Estreito do Magro.

A temperatura no valle parece variar de 14.º a 32.º centg. á sombra, conforme a sazão. De outubro a janeiro é a estação mais quente do anno, e de abril a julho a mais fria.

As sezões e as febres palustres, de caracter geralmente benigno, grassam na estação calmosa nas beiras das lagôas e das *ipoeiras*.

As molestias do apparelho respiratorio são mais ou menos communs.

Orographia.—Atravessa esse Districto, de S. E. para O. S., o prolongamento da Cordilheira Central, que bifurca-se nas alturas do Estreito do Magro, com as denominações locaes de Pedra Branca, Gentio, Capivara, Matta, etc. (1)

Do seu cimo, voltando-se para as bandas do norte, descortina-se um panorama tão vasto quão lindo. Estando o tempo claro, avista-se mesmo a olho desarmado alem do rio Verde as lagôas Grande, Mangabeira, Boqueirão, e Curral Velho, que espelham graciosamente emmolduradas pela orla virente da espessura, num plaino vastissimo, mar sem fim de comoros venustos, magnificamente ondados de ramos de esmeraldas e flores de oiro no radioso tempo da primavera. Em frente, para lá dos areaes adustos do Boqueirão, na poetica estrada da Lapa, destaca-se o vulto imponente da serra do Monte Alto, de herva rasa e matto carrasquento, com ventanias rudes e intensas no estio. Mais ao longe, azulescidos e confusos, outros cimos evaporando se no ether.

A' direita para além do Morro Grande e da serra da Feliciana, ergue-se soberana a princeza das cordilheiras, agora com o nome de serra de S. Domingos, afamada pelas amethystas preciosas do Salto e do Brejinho.

A' esquerda como que fechando a planicie immensa recortada pelas aguas dos tributarios do magestoso Opára, sobem as longinquas alturas do Yuyú, lendario serro de encantamentos mirificos, de terra vegetosa e matto soberbo, inegualaveis para as lavoiras sertanejas e onde se encontram no meio do deserto sulcado pelos fios d'agua murmurosos, bananaes extensos e productivos, e ruinas tristes de chacaras seculares. Depois a serra do Mocambo, arida e semi-nua, de pedra calcarea e de antros lobregos, morada silenciosa de tigres soberbos, sobrelevando-se á s lvas veneravel e gloriosa dos primeiros amores do colonisador com a morena filha do tapuia.

---

(1) Na serra da Matta encontra-se uma importante jazida de pedra-hume, rotineiramente explorada, as vezes, pelos «mangabeiros».

Affirmam que possue tambem ricas minas de outros mineraes preciosos entre os quaes a prata. Contam que foi encontrado um pedaço bruto desse metal na madre do regato que tomou desde então o nome de rio da Prata.

Esse tributario do Verde Pequeno si não deve o seu nome á circumstancia referida deve-o, certamente, á limpidez ou alvura de sua agua *tal qual uma prata* segundo a expressão trivial.

Em baixo, retalhos longos da verdura esplendida das margens do rio Verde Pequeno, separando Minas da Bahia.

Potamographia.—O seu principal rio é o Verde Pequeno, já descripto, e recebe á sua margem esquerda nesse Districto os seguintes rios.:

O Capivara forma-se do Rio Grande, que nasce em viçosa esplanada da serra das Consultas, e do Gentio, que é tambem chamado da Pedra Branca, cujas margens arvorejadas e salubres foram n'outro tempo povoada por indios, d'onde lhe vem, pois, o nome.

Corre torrentisado do S. para N. apertadamente no meio de cerradões impenetraveis num alveo empedrado, inaccessivel, de caldeirões profundos e cachoeiras de lindas aguas aljofradas, precipitando-se, fragoroso, de pedra em pedra até a baixada, e origina, proximo á sua embocadura, a lagôa da Capivara de Baixo.

O Prata, de agua chrystallina, argentea, correndo incessantemente, brota d'um paul nos altos da serra da Capivara, perto dos Geraes das Piranhas, n'uma formosa e dilatada campina superabundantemente coberta de relvas e de flores bravas, e tem um curso de 30 kilms., approximadamente.

Seu nome provém, segundo a tradição oral, da circumstancia feliz de ter uma mulher achado, antigamente, no seu leito um pedaço de prata nativa.

O Verde Pequeno logo que começa a banhar o territorio deste Districto deslisa no meio de planicies ferteis onde o gado cornigero e a pequena lavoira florecem vantajosamente.

Na estação das chuvas esse rio sahe do leito frequentes vezes alagando as «vazantes», (1) que ficam cobertas de nateiros, detrictos ou estrumes, fertilisando-as admiravelmente. E quando «deita por fóra», vargas, ipoeiras, lagôas, alagadiços, tudo fica cheio de peixe, que se apanha logo que sobrevem o abaixamento das aguas, ou a estação secca que é, periodicamente, em abril.

Então o formoso confluente do S. Francisco é para os santa-ritenses por assim dizer o que o Nilo é para os Egypcios. (2)

Um sem numero de pequenas roças vicejam esplendidamente nas baixas quando a vegetação rasteira que reveste os atos começa a amarellecer. A colheita é copiosa.

---

(1) Em sua maioria formadas de terrenos de alluvião meio arenaceo meio argilloso.

As vazantes são em grande parte antigos leitos do rio.

Dizem-se tambem—vazantes, todos os terrenos planos, baixos, frescos, situados ao longo das margens do rio, ainda que não attingidos pelas aguas fluviaes.

(2) A população mineira da margem meridional do rio Verde Pequeno confunde-se por assim dizer com a bahiana da margem boreal.

A abobora, a mandioca, os legumes mais o peixe, fazem uma alimentação abundante, facil, rica.

Lagoas.—A principal é a da Capivara, bonita laguna de 3 kilms. de extensão, talvez a maior do Municipio, formada pelo rio da Capivara nas proximidades de sua foz, na margem oriental do rio Verde Pequeno com o qual se communica, á mais de 20 kilms. ao O. de S. Rita.

Notavel por demorar num sitio mais ou menos populoso, onde ha grande criação de gado, prosperando de modo invejavel devido as satisfactorias circumstancias do meio; decantada ainda pela rica imaginativa popular como a residencia mysteriosa de cavallos e bois marinhos, de sereias, de monstros formidolosos e de carruagens encantadas, que se communicam com as outras lagôas no tempo das luas novas, de yaras formosas, fascinadoras, entrevistas em tranquillas noites de bruma e de luar a retouçarem nas beiras arrelvadas do paludo. (1)

Agricultura, Industria e Commercio.-Apesar de ser a agricultura uma das principaes e inexgotaveis fontes da riqueza desse

---

(1) Nas immediações de S. Rita, mas já em territorio bahiano, e' que estão as importantes lagôas anteriormente mencionadas, isto e' a Grande, a do Boqueirão, formada pelo rib. do Boqueirão; a do Curral Velho formado pelo rib. Mata Veado, aonde a população desse Districto se abastece de excellente pescado, especialmente no estio.

A do Curral Velho tende a desapparecer, areiada pelo rio Verde Pequeno.

A Grande, formada pelo rib. Covas de Mandioca, na banda occidental do dist. de Duas Barras, mun. de Umburanas, comarca de Caetete', e' a maior d'estes sertões.

Situada na margem boreal do rio Verde Pequeno do qual e' separada por uma estreita faixa de terreno pouco elevado, coberto de vegetação rala intervallada de pequenos clareiras, fica a menos de 2 kilm. ao N E de S. Rita e a 4 legs. ao O N O. de D. Barras.

Tem 15 kilms. de com. de E. a O. e uma milha de largura.

A sua profundidade no verão varia de um a 4 mts e no inverno sobe de 5 a 8 mts. mais ou menos no logar mais profundo.

Quasi todos os peixes do S. Francisco ahi são encontrados em superabundancia, colhendo-se piaus, doirados e curymatãs de 2, 4, 6 e mais kilgrs. de peso e surubins de 1, 2 e 3 mts. de comprimento. No tempo da «manjuba», os pescadores-mestres nas suas balsas ou em côchos de mulungu, armados de frecha ou de «batim», presos ao fio grosso e resistente, fazem a interessante pesca dos surubins «de cama».

A industria da pesca e' exercida com mais proveito nos annos das grandes seccas. Na celebre estiagem de 1898-99 a importancia da pescaria ascendeu a mais de cem contos de reis. Nesse tempo, pouco antes das primeiras trovoadas, a superficie da lagôa «gelou» cobrindo-se de uma camada de «limo verde», e o peixe morreo quasi todo asphyxiado horrivelmente, como se fôra «tinguijado». Dir-se-ia que, inopinadamente, a lagôa se metamorphoseara como por effeito magico n'um lago de esmeralda liquida em que a vida se tornara impossivel aos seus habitantes.

Era por uma destas quadras de calor excessivo no maior rigor da penuria da Fome dos Nove (outubro-novembro). E as aguas da lagôa sensivelmente «desmandadas» durante 3 a 4 semanas, voltaram ao natural logo ás primeiras chuvas.

Foi um phenomeno curioso, interessante, sem precedente, causando estupefacção geral, e ficou conhecido por—gelo verde.

districto vae entretanto em lastimavel descaimento. E diversas causas parece que empecerão ainda por muito tempo o progredir da sua lavoira, taes como: a falta de braços, a irregularidade periodica e sensivel das estações, o apego desmedido á rotina, a falta de instrucção profissional, a deficiencia de recurso pecuniario que lhe permitta satisfazer os gastos da producção e lhe sobrem lucros bastantes para melhoral-a pela introducção gradativa dos processos modernos. Demais, a attenção da maioria da população se converge exclusivamente para a pesca cujaindustria é exercida de modo ainda bem rudimentar mas lucrativo.

A grande lavoira não tem importancia. Apenas o tabaco é cultivado em mais ou menos grande escala, e é considerado de primeira qualidade o fumo de rôlo, 3 cordas, que ahi se fabrica.

O algodão é semeado nos terrenos alto onde viceja de modo invejavel.

A pesca e' feita ordinariamente por meio de pequenas rêdes de c'roá, de tarrafas e á linha, cortilhadas a miude pelas piranhas, que alem disso causam não pequenos damnos em os animaes que pastam dentro da lagôa. E é raro o pescador que não tenha no corpo o signal indelevel dos dentes agudos do peixe-navalha.

No tempo das aguas novas, incomparavel e' a fartura de peixe nos parys; e as curymatãs em cardumes grossos na desova, pelas ribeiras, são mortas a pauladas e a golpes de facão pela gente do campo.

Em derredor da lagôa encontram-se pedras calcareas em prodigiosa quantidade, e a cal e' fabricada em não pequena escala, custando de 1U000 a 2U000 o alqueire de 32 medidas de 5 litros por prato e meio, segundo a linguagem usual.

O alqueire no lado mineiro do rio Verde Pequeno é de 144 litros e de 160 no lado bahiano.

Contam que a formação dessa lagôa data de menos de cem annos, isto è depois que o valle do Covas de Mandioca, tributario da margem dir. do Verde Pequeno, se tornou conhecido e povoado.

O Covas de Mandioca deslisava da metade, de seu curso para baixo atrave's de uma planicie fecunda coberta por um bosque umbroso e soberbo que elle, represado pelo Verde Pequeno, inundava largamente em todas as suas enchentes, formando aqui, alli e acolá, igapos e alagadiços na estação das aguas.

E o valle em quasi toda a sua extensão, de terra ora vermelha ora esbranquiçada nos altos e argillos nas baixas, pela sua nimia fertilidade mais pela circumstancia de ser «terras em commum», foi com aridez e á trouxe-mouxe utilisado para a lavoira dos cereaes, da canna e do capim.

Com o rapido denudamento das suas margens e nascentes, o Covas de Mandiocas diminuio tanto as aguas que apenas mantinha regimem fluvial na estação chuvosa, cortando-se logo á entrada da secca.

E em declive quasi insensivel que não offerecia facil vazão as aguas pluviaes recebidas pelo extenso valle, com o leito obstruido, e sempre represado pelo Verde-Pequeno, foi pouco a pouco se tornando sem forças para arrastar os bancos de areia entresachado de cascalho, de madeira, etc., que se foram amontoando na sua foz.

Começou então a recuar e, espraiando pela vasta baixada, foi formando pequenas lagunas e pantanos.

Num anno em que o inverno foi forte e aturado, o rio Verde Pequeno permaneceu cheio durante semanas a fio: a inundação elevou-se a alturas descommunaes, e os «repiques» fizeram-no transbordar, impetuoso, diversas vezes.

Para cultura do feijão, são famosos todos os terrenos do Districto.

A nimia fertilidade das terras, a abundancia de pescados e caças, a facil e pasmosa producção ou rendimento do gado cabrum, a facilidade da obtenção do sal, etc., faz com que o santa-ritense não precise trabalhar mais do que algumas semanas para ter seguro o pão de um anno inteiro.

Não obstante as vantagens naturaes do solo, a agricultura e a industria, pois, estão mais ou menos circumscriptas á cultura da mandioca e de legumes nas vazantes e nas beiras das lagôas, terrenos baixos e frescos; á pesca; a criação do gado vaccum e cavallar. A criação das especies ovina e suina não é pequena; grande, porém, é a dos caprinos.

Do progresso das industrias é que depende, em virtude da connexão de seus interesses vitaes, o desenvolvimento do commercio. Este é, pois, quasi sem importancia, notavelmente na actualidade pelas condições sobremodo precarias da lavoira. A sua exportação principal é de peixe, algodão, gado, couros e pelles, fumo.

Sobrevindo a vasante, no leito d'esse rio dava-se uma mudança extraordinaria; e na emboccadura do Covas de Mandioca, estagnado, vertendo por um furo cerca de meia legua abaixo, eleva-se immenso tabuleiro de areia cimentado de barro, lama, toros de madeira, cascalho.

Esse açude natural, improvisado, alto e espesso, solidificou-se: e o ribeirão, *engarrafado* no valle, formaram ao deslisarem nos annos seguintes a magnifica laguna, que recebeu então o nome de Lagôa Grande.

Na antiga confluencia do Covas de Mandioca ergue-se hoje basto arvoredo nascido sobre o montão de areia, e dous kilms. mais ou meno abaixo deste ponto e' por onde a lagôa sangra para o rio.

Esse affl. do Verde Pequeno, divide-se, pois, em 3 secções: rio das Covas de Mandioca, de suas vertentes ate' 20 kilms. mais ou menos antes de desaguar no rio Verde, trecho esse que fica secco no verão; lagoa Grande que das estiageas longas se reduz a menos de 10 kilms; Sangradouro da Lagôa Grande. O sangradoiro tem approximadamente milha e meia de extensão e secca logo que o Covas de Mandioca se corta.

Ao redor da magestosa lagôa espalham-se, numerosamente, vivendas de pescadores, de lavradores e criadores.

As febres intermittentes ahi reinam após o abaixamento das aguas ou vasantes.

Consideram-se dos mais afamados sitios do interior para o desenvimento da ind. pastoril os terrenos marginaes da Lagôa Grande, o «mar do sertão», ondeado, lindo, poetico e opulento lago, semeado de insulas de verdura, que a fertil imaginação popular faz tão cheio de encantamentos maravilhosos, e que dorme remansoso na quietude e no esquecimento das coisas sertanejas, extasiando aos raros viajores, ora pela vista de suas aguas, azues e transparentes como as do oceano, ás vezes fortemente encrespadas pelo nordeste, em que sobrenadam monstruosos jacare's e multiplas aves aquaticas, em que baloiçam inconditas canôas d'onde os pescadores despresando perigos fisgam o peixe grande ou lançam a rede; ora pelo aspecto soberbo e variado de suas margens, cultivadas em não pequena parte, embellezadas pelo verdor gracioso das hortas, pelos viçosos extendaes de relva, pelos capinzaes verdejantes, largamente ensombradas por joás frondosos, cercadas de montanhas floridas em cujos flancos, cortados de estradas avermelhadas e pulverulentas dirigidas do valle ao declive, surgem esparsas, desordenadamente, por entre a louçania da vegetação exuberante, pequenas choupanas e grandes malhadas.

População.— E' calculada em 2.500 almas.

Séde.— Santa Rita, na margem esq. do rio Verde Pequeno, á 10 legs. ao norte do Tremedal e á 15 legs. ao sul do Monte Alto, assente sobre uma planicie meio arenosa, meio argillosa, ligeiramente pedregulhenta, encoberta de vegetação abrolhosa e mediocre, tem aspecto agradavel e pouca vida.

A população habitual não excede de 100 almas. Situada á beira da estrada real por onde transitam os peregrinos que dos municipios norte-mineiros vão em romagem á Lapa do milagroso Bom Jesus, de maio a setembro, se nota algum movimento. E ás tradicionaes festividades religiosas de S. Rita e de S. Sebastião, celebradas em 22 de maio e em 12 de julho de cada anno, concorre muito povo dos arredores e mesmo de longe. Consta de uma pequena capella erigida em honra á S. Rita, pad. loc., e umas 50 casas, pequenas e mal construidas em quasi sua totalidade, formando uma rua larga em forma de avenida, desarborisada, e uma travessa, que conduz o trasseunte ao rio, que dista cerca de meio kilometro, por um caminho de areia ladeado de joaseiros ramalhudos. Tem casa de feira; cemiterio de bastida; escola estadoal mixta de Inst., Prim.; lavoira de fumo e cereaes; criação de gado cornigero; clima saudavel.

Povos principaes.— Baixa d'Anta, a um kilom. de S. Rita, na margem esq. do rio Verde Pequeno, com uma bonita lagôa, criação de gado, lavoira de cereaes, fumo.

Capivara, notavel pela lagôa do mesmo nome, com grande criação de gado, lavoira de cereaes e de mandioca; dista mais de dous myriametros de S. Rita, pela estrada real de Morrinhos, margeando o rio Verde Pequeno.

Districto de S. Sebastião dos Lençoes

Limites.— O districto de S. Sebastião dos Lençoes, ou de Lençoes do Rio Verde como modernamente se lhe chama, é o districto mais septentrional do Municipio.

Confina a E. e N. com o Estado da Bahia pelo rio Verde Pequeno, desde o Poço do Impossivel ao Estreito do Magro; a S. E. com o districto de Agua Quente, municipio do Rio Pardo, pelos altos da Serra Geral; ao S. com o districto de S. João do Pernambuco; a SO. com o de Mamonas; a O. com o de Brejo dos Martyres; a NO. e N. com o de S. Rita.

Superficie.— A configuração de sua superficie, assim limitada, approxima-se da de um triangulo isósceles de 6 legs. de base por 9 de altura, no termo medio, apresentando, portanto, uma área de cerca de 27 legs. quadrs.

Noticia historica.— Foi por ventura o portuguez Manoel Affonso de Siqueira o primeiro colono vindo ás terras do valle dos Lençoes, ainda em dias do seculo XVIII (1).

Em 21 de agosto de 1807 o sitio dos Lençoes cujas extremas eram «do principio da vargem dos Lençoes até a sahida da Vargem suja, dondo faz extrema com Lourenço Barbosa, e da mesma Vargem negra, passando o rio chamado dos Lençoes, cortando morro direito que fica defronte da lagoa dos Patos, e do dito morro cortará sempre rumo direito até extremar com a fazenda dos Dourados, que faz extrema na vargem chamada do Galheiro com todas as suas vertentes annexas, e pelo outro lado da mesma vargem dos Lençoes, cortando rumo direito a passagem das pedras do dito rio chamado dos Lençoes, sempre cortando rumo direito até o riacho do Bom Successo, e cortará sempre, passando na mesma passagem das pedras do dito Bom Successo, e cortará sempre rumo direito até a serra chamada do Brejo com todas as suas vertentes annexas, tendo de comp. uma legoa e de larg. meia, pouco mais ou menos, no valor de setenta e dois mil réis» era arrendado a Thomaz Soares Barbalho ou João Soares Barbalho, pagando a renda annual de mil quinhentos reis por anno (2).

---

(1) Segundo a tradicção oral, o ajudante Manoel Affonso de Siqueira estabeleceu-se no Brejo, perto da Melada logar assim chamado pela abundancia do mel.

Viveu amasiado com a africana Tutú de quem teve diversos filhos d'entre os quaes o mais notavel foi o capitão Carlos Affonso de Siqueira.

Adquirio grandes bens de fortuna, tornando-se um dos homens mais ricos do seu tempo, d'entre os primeiros povoadores do territorio tremedalense.

Dominava, dizem, as terras comprehendidas entre o Morro do Chapeu e a Sella Gineta. (Sella Ginéta e' uma montanha perto do Tremedal assim chamada por ter a configuração de uma — sella da ginéta ou sella gineta. O seu nome primitivo corrompeu-se e hoje chamam-na Serra Ginete.

O Morro do Chapeu está em territorio bahiano, no mun. do Jacaracy. Este monte avistado de certos logares dos antigos dominios de Affonso Siqueira, v. g., da frente da casa que serve de Estação de Vigia em Sant'Anna, assemelha-se a um colossal chapeu sobre a Cordilheira Geral).

A grande fortuna do Ajudante dissipou-a em prodigalidades Carlos Affonso seu filho, rapaz «viajado», insinuante, querido das zagalas e das mucamas virgens, sultão sertanejo, amoroso e feliz, nos mimosos harens de verde e de oiro da selva garrida e bravia: deixou pouco mais ou menos oitenta filhos. Não lhe faltaram odaliscas no vasto serralho das terras do rio Verde.

O capitão Carlos Affonso de Siqueira foi o mais distincto d'entre os lençoenses seus contemporaneos. Em 1807 era um dos arrendatarios do sitio de Sant'Anna.

(2) João Soares Barbalho casou-se com Luciana Maria de Jesus que lhe sobreviveu. Construiu na margem da lagôa, no logar em que hoje está o «Cruzeiro do Seculo», a sua vivenda, que se desmoronou ha muitos annos, conhecida por «Casa Grande». Foi chefe de numerosa familia.

Outros chefes de numerosas proles seus coevos, foram, dentre diversos, o capitão Carlos Affonso de Siqueira, o sargento Jose' Nicolau Tolentino, Manoel Ribeiro, Valerio Costa, João de Moura, Francisco Xavier, Jose' Barbosa.

Pouco mais ou menos na secca do Dezenove (1819—1822) esse sitio era vendido a Manoel Ribeiro da Cunha e outros.

José Barbosa Filho, genro de Soares Barbalho, mais conhecido por Cazuza Barbosa, doou á S. Sebastião o terreno em que se edificaria a egreja e o futuro arraial (1).

No anno de 1846 levantava-se em frente da capella em construcção o primeiro cruzeiro do arraial que já se compunha de algumas dezenas de casas, sorrindo branquejantes de tabatinga, á sombra fresca dos joaseiros folhosos (2).

Começavam-se a soffrer os primeiros effeitos da estupenda fome de Sessenta, quando pela lei Prov. n. 1.011, de 2 de julho de 1859, foi, na comarca do Rio Pardo, creado o districto de Lençoes, (3) que, 9 annos mais tarde, por força da lei Prov. n. 1.593, de 30 de julho de 1868, foi incorporado á freguezia de N. Senhora da Graça do Tremedal.

Dous annos mais tarde, pelo art. XI, da lei Prov. n. 1.663, de 16 de setembro de 1870, tornou-se Lençoes séde da freguezia do Tremedal, disposição essa que foi revogada pelo art. 1, § 1, da de n. 1.905, de 19 de julho de 1872; elevando Lençoes á categoria de paro-

---

(1) Correm duas tradições a respeito da origem do nome dado ao sitio dos Lençoes, que e' secular.

Uma e' que um bello dia algumas mulheres foram lavar diversas peças de roupa, entre as quaes alguns lençoes, no ribeiro ora rio de S. Domingos, no mesmo logar em que hoje ficam os fundos das casas da rua 13 de Maio.

Pondo-os á corar ou a enxambrar no extendal de gramma e pelos arbustos marginaes, voltaram á casa. Quando tornaram á fonte encontraram os lençoes mastigados por um boi: a fonte foi logo chamada dos lençoes ..

A outra e' que na vargem, agora lagoa de Lençoes, na estação das chuvas, havia uma quantidade prodigiosa de garças brancas que poisadas, no arvoredo proximo, ou mesmo apinhadas no meio da vargem, por sobre o juncal, pareciam de longe alvos lençoes... A vargem foi denominada — dos lençoes. Depois de 1890 e' que esta vargem tomou o nome de lagôa, recebendo artificialmente as aguas do S. Domingos.

Ainda hoje no tempo das primeiras aguas, ou no fim da secca, grandes bandos de garças brancas vem á lagôa para a pesca das piabas. De longe, nas radiosas tardes da primavera sertaneja, pelas margens do lago, vêm-se lindas arvores cobertas de grandes flores assucenaes: são as garças brancas... que, numa manhã clara e azul, partem, subindo para o ce'o n'um grupo, muito juntas, deslumbrantes de alvura, tornejando para o norte em demanda da Lagoa Grande.

(2) Das antigas habitações subsistem ainda as casas que foram de Cazuza Barboza, becco Soares Barbalho n. 2; da Calá, mulher desenvolta e popular, rua Affonso Penna, n. 6; de João de Moura, n. 17; Praça da Matriz, situada entre as de ns. 16 e 18 que serviram de prisão ao coronel Gentil de Castro, quando em excursão eleitoral com o dr. Affonso Celso (janeiro de 1885).

(3) Lei n. 1,011, de 2 de julho de 1859:

Art. 1.· Fica elevado a Districto de Paz a povoação de Lençoes, do municipio do Rio Pardo, sendo suas divisas as seguintes: do morro do Periperi, rumo direito ao Taboleiro, na estrada do Tremedal, e dahi em rumo direito ao morro do Sape', atravessando a serra pelas vertentes do Rio Verde Pequeno ate' sua barra.

....

chia do termo do Rio Pardo. E 6 annos depois incorporava-se ao municipio da Boa Vista por força da lei Prov. n. 2.487, de 9 de novembro de 1878.

Aspecto. — O solo deste Districto, mui montanhoso a SE. e a E., é em sua maior parte plano, argiloso e feracissimo, coberto por excellentes *catingas* que ostentam uma vegetação luxuriante e espessa. De julho a setembro, cahem, porém, amarellecidas, as folhas da catinga que apresenta então em muitos logares a maior desolação.

Em sua pluralidade, os melhores mattos tanto das catingas como dos geraes tem sido derrubados para as roçadas que se queimam em agosto e setembro, convertendo-se depois em capoeiras, ou têm sido transformados a fogo em pastagem para criação do gado.

Todos os seus cursos dagua vertem para o Verde Pequeno.

Clima e salubridade. — O clima é sem contradição o mais saudavel.

A temperatura não é fixa: varia muito durante o anno e mesmo durante o mez ou durante o dia. (1)

Os ventos do NE., que quasi reinam exclusivamente, não são constantes.

O periodo regular das chuvas é de outubro a abril, sendo communs invernias em novembro, dezembro e fevereiro. De 1889 a esta parte tem havido, porém, muitas irregularidades e mudanças.

A' excepção da influenza, que ha poucos annos começou a ser conhecida em todo o centro; do defluxo, em qualquer tempo; da pneumonia e pleurizia, no começo e no fim das aguas; da opthalmia vulg. «dor d'olhos», na quadra das ventanias seccas, maio a setembro, nenhuma outra molestia ahi sobrevém.

O sarampo, as cataporas e outras febres eruptivas, semelhantes, apparecem de quando em quando benignamente.

A dysenteria, em alguns annos, costuma grassar no verão.

As febres intermittentes simples, até 1880, grassavam intensamente nas margens dos rios maiores, perto dos açudes e das lagôas. No decennio de 1880—1890, os casos foram esporadicos. Desde então, com a volta dos annos chuvosos, depois das grandes enchentes, as sezões se tem manifestado de preferencia nos terrenos paludosos situados a um myriametro da confluencia do rio Verde Pequeno mais do S. Domingos.

---

(1) Assim e' v. g. no mez de julho, no mesmo dia, o thermometro póde variar de 14.° a 33.° cent. a sombra. Porventura de agosto a abril a media e' de 26.° cent. á sombra. As noites entretanto são claras, frescas e agradaveis.

São bastante frias as manhãs e as noitadas de maio a julho: raramente o thermometro, na zona das catingas, desce a menos de 10.° cent..

Em geral, todos gozam boa saude. Os casos de longevidade não são raros: contam-se até alguns macrobios.

Uns 2 % da pop. é vaccinada.

Orographia. — A' O. eleva-se a Cordilheira Central com os nomes locaes de serra do Poço do João Teixeira, do Brejo, da Melada, da Tabatinga, do Caetano, das Consultas, etc.

As suas montanhas a SE. participam de ramificações da Serra Geral, sendo notaveis as serras da Pabulagem, do Rio Grande, do Japoré, do Impossivel.

Encontram-se tambem pequenos morros, collinas e comoros em quasi todo o Districto.

Do alto do Telhado Vermelho, serra do Poço, goza-se de lindo panorama. Ao sul, o grande valle Central, formado pelas duas Cordilheiras, região vasta, encantadora, soberbá, AE. o valle nemoroso do rio Verde Pequeno, cortando a planicie entremontana, e para além de Duas Barras a linha recortada e azul da Serra Geral. Ao norte, a região arisca do Sequeirão e o «baixio» de Monte Alto, futurosa terra do algodão, e, mais ao longe, um pouco a léste as serranas collinas do paiz das amethystas.

Na serra dos Macacos, no meio da campina, a um myriametro de Lençoes, eleva-se uma pedra de forma conica: chamam-na *Pedra do Mirante*; magnifico ponto de vista. (1)

No flanco oriental da serra da Melada está a Pedra Vermelha, a *itapiranga* dos selvagens, cheia de insculptura extra-secular. (2)

---

(1) O sol transmontava.

O fummo das queimadas espanhando-se desseminadamente pelos campos

....

Da Pedra do Mirante no ar abafado e tépido dos campos incendiados, em frente, para l'este, como uma grande manada de ovelhas brancas, agglomeradas, immoveis, repoisando no alto d'uma malhada, a casaria alvacenta de Lenções.

Ao lado, cingida de arvoredo, a lagôa, semelhando a uma enorme foice de argento fosco, luzindo aos raios do sol morrente, no meio da relva, e a linha irregular, verdejante do valle do S. Domingos, descendo dos altos relvosos da rainha das cordilheiras, tornejando mansamente para os plainos armentosos do rio Verde.

A' direita o *Morrinho dos Quem-quens*, com o cucuruto semi-nú, de frescura deliciosa no radioso tempo das primeiras aguas, á sombra amena das pitombeiras folhosas, pendentes de fructos agri-doces.

A' esquerda, ao longe, mais além do palacio encantado da Mãe do Ouro, o Morro do Chape'o, aureo e mysterioso berço do Verde Pequeno mais do Gavião

Interceptando o horizonte, a Serra Geral; e tudo dominando com a sobranceria de um rei de Granito, o Pau d'Arco superposto á cordilheira azul na linha divisoria do Tremedal com Rio Pardo. (Das «Notas» do autor)

....

(2) O olhar espraindo-se pela redondeza da paizagem soberba, cheia de luz, entrevia, por entre a ramaria da catinga, principiando a desfolhar-se, sob o apainellamento azul do torro intermino meio encardido de nimbos do cerrado; aqui e alli, salteadas viveiras campestres. E além da barda lêa

No alto da Cordilheira, os geraes da Tabatinga, os campos das mangabeiras e, para lá do Rio Grande, as campinas do Prata e a chanca das Piranhas, refugio ameno das perdizes. A' direita, para a banda da região lacustre, o «cerrado marmore» da serra do Gentio, o delubro viçoso e respeitavel dos *Tapuyas*, antigos senhores do paiz das pedras roxas e das tabatingas

Da Serra Geral desfructam-se igualmente perspectivas risonhas, encantadoras.

O ponto culminante é o morro do Pau d'Arco por ventura o logar mais elevado do extremo norte do Estado, dominando a região aquilonal, rumoroso paiz das lendas, cheio de visagens desde o por do sol á primeira cantada do gallo, diffusamente povoado de mysterios, com aventuras estrepitosas de lobishomens nas noites luridas das sextas-feiras, com proezas miriticas do Romãozinho, lamures e mal assombramentos. E teiús de oiro e gallinhas que apparecem e desapparecem magicamente nos atalhos ermos; serpentes aladas morando nas guaridas caliginosas; bruxas sanguisedentas; negros hediondos seminús, de barba grisalha e intonsa, vagueando pelas capoeiras como um genio mau das florestas; raparigas encantadas, vaporosas, rosto de leite, olhos incomparavelmente matadores, cabellos undiflavos, mais lindas que as tardes de abril, mais appetitosas do que o saboroso pomo da arvore do peccado, apparecendo nas beiras dos rios, junto das cachoeiras, á sombra das arvores em flôr, nos solitarios campos floridos, na fresca solidão das grotas, na escuridão dos mattos grandes, no recesso sombrio da selva mystica.

Potamographia. — Seus principaes cur os d'agua, são: *O Verde Pequeno*, que nasce na Serra Geral, banha este Districto a E., na distancia de umas dez milhas, desde a Bocca do Impossivel até o Estreito do Magro(1) dividindo-o da comarca do Caeteté, estado da Bahia.

Na parte em que banha o territorio lençoense, tem esse rio magnificas cachoeiras empedradas capazes de mover, hydraulicamente, pes-

---

mesmo em frente, em posição elevada, as casas do arraial entabatingadas de novo para a festa, deslumbrante de alvura, parecendo uma multidão de lenços postos a enxambrar num estendedoiro prosaico, á margem do lago, torneado de arvoredo

....

A neblina começou a cahir ao longe, lá na baixada, impellida pelo austrino.

Lençoes desappareceu quasi, completamente e envolvido numa poeira do orvalho (Item)

....

(1) Magro ou Estreito do Magro, entre Lençóes e Santa Rita, denominação secular originada na circumstancia de passar o rio apertadamente no meio de duas montanhas: a «Serra da Derrubada», na margem esq. e o «Morro do Angical», na margem direita.

santos machinismos industriaes, e numerosos açudes, que mantém grandes quantidade de cacharas e roças de canna, arroz, etc.

No seu leito, e terrenos alluvionarios das margens, se tem encontrado prodigiosa quantidade de oiro em pó, havendo desse preciossimo metal uma rica jazida no logar que se denomina «Impossivel», pouco mais ou menos a 30 kilms. de Lençóes. (1)

O Verde Pequeno atravessando a Serra Geral, partida meio a meio d'alto a baixo, num canal estreito, inescrutavel, forma, ao sahir da montanha uma bacia a que deram o nome de «Bocca do Impossivel», «Poço do Impossivel» ou simplesmente «Impossivel» cuja profundeza é insondada. D'ahi para cima, pela madre do rio, nem os peixes transitam. E vêm-se sempre bonitos cardumes de doirados, piáos, curymatãs, piabanhas, á tona d'agua, e só podem ser apanhados a linha.

O Impossivel é poetisado, e decantado pela lenda popular como o palacio mysterioso e refulgente da «Mão do Oiro», formosissima e aurea nympha entrevista em noites enluaradas ou ao raiar de manhãs primaveris a cantar seductora e canoramente retouçando á flor das aguas azulinas e dormentes...

O Impossivel é um local de belleza excepcional e selvagem.

Ahi, em tempos immemoriaes, residiu uma tribu indigena, que estampou nas paredes rochosas d'uma gruta, sobranceira ao perau, diversas, pinturas feitas á tinta vermelha. Tambem em outros pontos deste Districto se vêm signaes indeleveis, da passagem ou residencia de indios, como na Bonita, na Aldeia, na Pedra Vermelha, etc. (2)

Na «Passagem do Cruz», estrada das Duas Barras, construiu-se uma ponte que seria até agora a melhor feita nesta zona si, o Verde

---

(1) O Verde Pequenotem o berço na Serra dos Mineiros, lado oriental da Serra Geral. A parte superior da sua bacia, do Impossivel para cima onde recebe entre outros o rib. Espigão, que defiue da serra da Lavrinha, e' fabulosamente rica em oiro.

(2) Na «Aldeia», sitio rudemente prosaico,a 3 legs. ao NO. do arraial de Lençóes, na Serra do Poço, aguas vertentes para S. Rita vêm-se no rochedo quartzozo, em não pequena extensão, bizarras pinturas feitas a tinta vermelha e a tinta escura, representando jacarés, sardões, etc., as quaes apesar de batidas pelo sol e pela chuva, conservam-se nitidas como se fossem recentes. Na beira de riacho, lidamente arvorejado, vê-se no lagedo o «pilão» em que foram preparadas as tintas. Ahi foram encontrados, entre outros objectos de uso dos indios, Camocins com capacidade para 100 litros.

Na Pedra Vermelha, immenso bloco de «taoá», na serra da Melada, um myriametro a E. de Lençóes, vem-se figuras insculpidas, parecendo datar de muitos seculos. Aparte inferior da singular gravura acha-se soterrada devido á uma inclinação da Pedra Vermelha que, certamente, fendeu-se depois que aquella foi praticada.

A Pedra Vermelha fica a poucos kilometros da Aldeia, não longe da Serra do Gentio, ora tambem chamada da Pedra Branca, um dos maiores acampamentos dos selvagens, nas raias limitrophes das antigas fazendas da Melada e das Aguilhadas.

Pequeno, n'uma cheia que dera (1) quando se davam as ultimas demãos á obra, não a destruisse em grande parte.

No vasto relatorio sobre a ponte do rio Verde Pequeno, na estrada do B. V. do Tremedal á Condeúba, Est. da Bahia, traçado pelo então engenheiro d'esta 8.ª circumscripção, F. Gambara, lê-se:

«O rio Verde Pequeno que, em todo o seu percurso, divide o Estado de Minas com o da Bahia, durante a estação secca parece de nenhuma importancia e pode-se quasi atravessal-o de pés enxutos; mas durante a estação chuvosa adquire importancia extraordinaria, pela quantidade enorme de agua que elle recolhe no seu alveo, e como os seus barrancos, em geral, são pouco elevados, especialmente o da margem esq. do Estado de Minas, no tempo das chuvas elle espalha-se pelas campinas circumstantes, formando grandes alagadiços, que na epocha de transicção entre a estação chuvosa e a secca são causa do desenvolvimento da epidemia das febres.

O declive da sua corrente na secca, medindo ao nivel d'agua, resultou de 0,m00175 por metro; velocidade media da corrente, calculada na secção da ponte, por mim escolhida, por meio de formula de Gonguillet e Kutter, é de 0,m82 par 1'' no caso das cheias extraordinarias, é de 0,m80 no das cheias ordinarias, e por conseguinte de 0,m62 no fundo no primeiro caso e 0,m60 no segundo. A area da secção molhada no caso das cheias extraord. sendo de m.² 193,71 e no das cheias ord. de m.² 127,26 o rendimento do rio no primeiro é de m.³ 193,71×0=m.³ 158.842 e no segundo m.³ 127,26×080=m.³ 101, 808 por 1'', rendimentos relevantissimos.

O nivel da agua, no tempo das cheias extraord. chega a 5,m30 sobre a ponte mais baixo, no das cheias ord. a 4,m10.

Comprehende-se então de todas estas circumstancias como a passagem deste rio tão facil na estação secca, torna-se extremamente perigosa e as mais das vezes impossivel no tempo das chuvas e, como não sejam poucas as victimas em homens e animaes, que em cada anno elle faz e os damnos que causa ao commercio entre Bahia e Minas, quando por semanas e mezes inteiros elle interrompe as communicações entre os dous Estados, porque é por esta estrada que atravessa este rio, no logar dito da Cruz, que passa todo o relevante commercio existente na região oriental da Bahia e as comarcas do B. V. do Tremedal, Rio Pardo, Salinas, Grão Mogol e Arassuahy, é tambem por esta estrada que passa todo o algodão que serve de materia prima ás numerosas Fabricas de tecidos, florescentes no N. de Minas e no valle do Rio das Velhas; comprehendendo-se tambem de quanta utilidade tornar-se-á a con-

---

(1) 13 de novembro de 1899, o dia do fim do mundo segundo Falb,

strucção desta ponte para o regular desenvolvimento das relações commerciaes no N. Est. de Minas e no S. Est. da Bahia, e como seja de imprescindivel necessidade a sua construcção no mais breve possivel.

....

....

« A importancia da ponte e de 23:899$510 ».

O S. Domingos, que quasi egual a ao Verde Pequeno em volume d'agua, forma-se de diversos ribeiros e lacrimaes, sendo mais notaveis, o riacho do Pasto do Meio, o Rio Grande e o Limoeiro, que nascem nas montanhas a SE.

Tem um curso tortuoso de dez legs. pouco mais ou menos, e percorre quasi todo o Districto com rumo geral de S. para N. banhando os povos de Rio Grande, S. Antonio, Mingú, Lençoes, S. Anna, Sussuarana, Macacas. Desagua na margem esq. do Verde Pequeno, a 12 kilms. do arraial de Lençoes, no logar denominado Macacas, ant. «Barra do Bom Successo».

No seu leito, ha mais de meio seculo, dizem, extrahiu se grande quantidade de oiro em pó

Em virtude das seccas periodicas, esse ribeirão, nos ultimos mezes do anno, deixa de correr até mais de 20 kilms. de sua foz: facto este que até 1888 ainda não se havia dado. Sua agua corrente é doce, fresca e agradabillissima; a agua que se extrahe das cacimbas, porém, é turva, d'um sabor desagradavel e nauseabundo, e contém materias nocivas á saude.

Como o Verde Pequeno, tambem o S. Domingos tem um grande e bonito poço igualmente chamado «Impossivel», que, segundo a lenda popular, foi em tempos immemoriaes habitado pela «Mãe d'Agua» encantada nympha ou sereia que, na primeira grande cheia dada pelo rio, após uma estupenda secca, sobrevinda no seculo passado, se mudou para o magestoso S. Francisco, razão pela qual o rio tanto diminuiu as suas aguas... (1)

O Canna Brava, formado de dous fortes ribeiros o *Japoré* e o *S. João*, engrossado por vario arroios e lacrimaes, corre a S. E., banhando grande parte do districto, e lança se na margem esq. do Verde Pequeno, á 3 legs. do arraial de Lençoes.

Como no verde Pequeno e no S. Domingos, tambem no Cannabrava existem muitos açudes que regam espaçosos terrenos de canna, feijão, café, mandioca.

---

(1) Recebe na margem esq. o corrego de S. Pedro, no Mingu'; o do Sitio, na Bolivia; o Galheiro, meio kilm. abaixo de Lençoes.

O Bom Successo ou **Galheiro**, (1) nasce á S. O., no districto do Mamonas, e, depois de um curso de 2 legs. no territorio lençoense, lança-se na margem esq. do S. Domingos, ½ kilm. abaixo do arraial de Lençoes.

Neste Districto, os seus principaes affluentes, e á sua margem esquerda, são: o Carahyba; o Gado Bravo, que recebe o riacho d'Areia e outros; o Consultas; (2) o Jatahy.

Sobre o Bom Successo, no logar denominado «Passagem do Galheiro», construiu-se em 1895 um pontilhão de madeira.

Lagoas.—As principaes, são: a da S. Anna, que é a maior do Districto, formada na margem dir. do rib. S. Domingos pelos riachos do Curral Falso, do Pilão e das Crahybinhas; a de Lençoes, que recebe artificialmente, as aguas do S. Domingos; a dos Patos, na margem esq. do Galheiro; a do Marruaz, a da Sussuarana, (3) na margem dir. do S. Domingos: nos logares dos respectivos nomes.

Agricultura Commercio e Industria.—A industria agricola consta da lavoira dos cereaes communs nos sertões, mais da canna, algodão, fumo e café. Seu desenvolvimento, porem, é nullo, devido á carencia de faceis meios de exportação. Demais predomina a rotina antiga, o carrancismo avoengo, e nenhum emprehendimento se tem feito no sentido de serem adoptados os systhemas aperfeiçoados.

O commercio, relativamente, é activo e o povo essencialmente commerciante. E' consideravel a exportação de gado, pelles e couros, aguardente de canna, milho, feijão, toucinho, requeijões, algodão, borracha e outros productos. Cria, em não pequena escala, gado vaccum, cavallar, muar, caprino, suino e lanigeros. (4)

---

(1) A denominação Galheiro vem, provavelmente, da Vargem chamada do Galheiro» antiga extrema da fazenda dos Dourados com o sitio de Lençoes (1800—1810). E a vargem certamente, tomou esse nome do Cervus campestris.

Indubitavelmente que a de Bom Successo vem da fazenda desse nome a qual, ao sul, continava com a dos Dourados.

(2) Outr'ora houve na serra uma manada de gado bravio: para a pegada de uma ou mais rezes se reuniam, e se consultavam em logar aprasado os vaqueiros da «redondeza»... Dahi a Origem dos nomes dos sitios das Consultas e do Gado Bravo.

(3) As vargas do Marruaz e da Sussuarana são vizinhas.

Nos tempos dos primeiros colonisadores, na primeira pastava um marruás (novilho erado) na segunda bebia uma Suassurana; d'ahi a origem dos seus nomes. E um bello dia, diz a historia, o novilho appareceu na porteira dum curral todo lanhado e com a onça espetada nos chifres.

(4) A producção dos bovinos, a qual chegou a attingir a mais de 3 mil cabeças por anno, tem diminuido sensivelmente, talvez menos de dous terços da sua totalidade, em virtude das seccas e pestilencias quasi continuas a datar de 1890.

Pelo mesmo motivo, a producção dos equinos e dos aninhos, avaliada em mais de mil cabeças, reduziu-se a menos de metade.

A dos lanigeros, caprinos e porcinos, a qual foi de muitos milhares de cabeças annualmente, está reduzida a menos do terço.

As demais industrias constam de tecidos grosseiros de algodão feitos aos teares ordinarios; esteiras e chapeus; cortume de pelles e couros; utensilios de chifre; varos de barro de alguma forma envernisados; além dos communs de ferraria, alfaiataria, sapataria, sellaria, etc.

Ha varias jazidas, posto que inexploradas de salitro, christaes, ferro, antimonio, oiro e outros mineraes. A fauna e a flora são ricas e variadas.

População.—Até o anno de 1897, era de cerca de 7 mil almas, reduzidas pela emigração motivada pela crise excepcional de que já se fallou.

Mais de dous terços da população é analphabeta.

Estrangeiros conta-se apenas um italiano.

Calcula-se que mais de 20 % da população é de origem bahiana.

Instrucção Publica.—Contam-se 4 cadeiras, duas primarias estadoaes e duas mixtas municipaes. Das primeiras, a do sexo masc. foi creada pelo art. 11 da lei Prov. n. 1.638, de 13 de setembro de 1870 e a do sexo fem. pelo art. 1 da de n. 2.614, de 20 de novembro de 1875.

Das segundas, uma tem sédo em Sant'Anna e a outra em Sitio Novo.

Freguezia Ecclesiastica.—A freguezia de S. Sebastião dos Lençoes, creada por força da lei n. 1905, de 19 de julho de 1872, comprehende os districtos de Lençoes e S. Rita, parte dos de Pernambuco e Brejo dos Martyres, e parte do de Agua Quente, mun. do Rio Pardo.

Todo o seu povo é catholico apostolico romano.

O Livre Pensamento conta já alguns adeptos.

São notaveis, não só pelo esplendor como pela concurrencia de fieis, os festejos que se celebram annualmente em honra a S. Sebastião, Divino e S. Rita, além das populares festas do Natal, Reis, S. Antonio e S. João.—

Sede.—Lençoes do Rio Verde, na margem dir. do S. Domingos, situada á 600 mts. acima do nivel do mar, n'um terreno alto e plano rodeado de montanhas que se destacam ao longe, é certamente a localidade de topographia mais linda e de aspecto mais encantador dentre as locs. circumvisinhas.

N'uma larga depressão do terreno a S. E. reunem se todos os annos as aguas pluviaes que, com a fluvial do S. Domingos, ahi formam uma esplendida lagôa que constitue por sua belleza e da dos terrenos adjacentes o mais agradavel, hygienico e poetico passeio ás tardes.

A edificação é bôa ainda que na maior parte feita pelo systhema antigo. Contem-se pouco mais ou menos 250 predios, perfeitamente alinhados, formando duas praças espaçosa e elegantes: a da Matriz e a do commercio, ant. Largo de N. Senhora dos Remedios; 12 ruas com as denomicações de—Tiradentes, 13 de Maio, Generalissimo Deo-

doro, Marechal Floriano, Campos Salles, Bispo de Diamantina, Affonso Penna, Sete de Setembro, Andradas, Silviano Brandão, Prudente de Moraes e Inconfidentes Mineiros, quasi todas calçadas a pedra redonda e a lage; 1 travessa denominada Lindolpho Caetano; 6 beccos e diversas villas. Tem igreja Matriz, edificada na primeira metade do seculo apssado, remodelada, ampliada e reconstruida, em parte, no anno de 1891 pelo que se tornou espaçosa, clara, arejada, apresentando hoje bello aspecto exteriormente: capella de N. Senhora dos Remedios; cemiterio, construido em 1877—78, ampliado e remodelado em 1903, abrangendo actualmente uma area de 2.200 mts. quadrodos. (1) mercado, de aspecto commum, com espaço sufficiente para comportar o elevado numero de mercadores que ahi se reunem nos dias de sabbado para a feira, situada no meio da praça do Commercio para onde foi transplantado em 1893; escolas primarias do sexo masc. e do fem.; casas de negocio; artistas; agencia do correio; (2) 500 habs. (3)

Povos principaes.— S. Anna, 6 kilms. ao N. de Lençoes, em terreno elevado, sadio, banhado á esq. pelo S. Domingos e a dir. pela lagôa de S. Anna, a maior do Districto. Compõe-se de casas ruraes esparsas pelas margens do rio e da lagôa, e tem cemiterio murado no

---

(1) Junto ao cemiterio, á direita, existe uma casinha, coberta de telhas, com uma porta pintada de azul, tendo no frontespicio a data de 1879 e ahi acha-se sepultado o judeu francez—José Block, dos Blocks das amenthystas da serra do Salto.

Dentro vê-se um tumulo e sobre uma magnifica lapida de marmor branco se lê a seguinte inscripção em letras pretas:

U D
ICI REPOSE
JOSEPH BLOCH
NÉ LE 21 AOUT 1851
ET
DÉCÉDÉ À MAMONAS
(PRES LENÇOES)
LE 1ER JUILLET 1877
REGRETÉ DE SES PARENTOS, DE SES FRÈRES ET SÆURS ET DE TOUS SES AMIS.
ESTIME DE TOUS CEUX QUI L'ON CONNU,
PRIEZ PCUR LUI
N D Y J R

No lado esquerdo do cemiterio, em campo aberto, existe a sepultura do menor José, que suicidou-se no dia 13 de agosto de 1883, ás 4 horas da tarde. Os suicidios são rarissimos no Municipio.

(2) O correio do Tremedal (Minas) chega nos dias 5, 11, 17, 23 e 29 de cada mez: e o de Caeteté (Bahia) á 5, 15, 25.

(3) A população contida dentro do perimetro habitado, fóra os arrabaldes do Arraial, tendo progredido satisfactoriamente á principio, teve de decrescer de alguns annos a esta parte, em virtude das tremendas crises por que tem passado estes sertões. Assim é que em junho de 1884 ella constava de 634 almas; em dezembro de...de 857 almas; dahi elevou-se gradualmente até chegar á 1300 em 1896—97. Baixou a 1000 em 1898 e finalmente a 422 em maio de 1899, não se contando no fim deste anno sinão umas trezentas, pouco mais ou menos.

ultimo quartel do seculo decimo nono, (1) capella em construcção, lavoira de algodão, criação de gado, escola municipal mixta. E' séde de uma das Estações arrecadadoras, subordinadas á Recebedoria de S. João do Paraiso, tendo, na média, uma renda annual de 5 contos de réis. Notavel pela sombra fresca de seu joaseiral ramalhoso.

Sussuarana um myriametro ao N. de Lençoes, na margem esquerda do S. Domingos, com algumas dezenas de casas de roça espalhadas pela margem do rio, capella sob a inv. de S. Antonio, lavoira de algodão e cereaes, cortume de pelles e couros, criação de gado.

S. Martha, localidadezinha nascente á margem esq. do rio Verde Pequeno, na estrada da Bahia, 12 kilms. ao NE. de Lençoes, por excellentes caminhos.

Tem ermida dedicada á S. Martha, festejada á moda sertaneja, aos 29 de julho de cada anno.

Cultiva algodão, cereaes; fabrica objectos de barro.

Morro, 15 kilms. á L. de Lençoes, de algumas dezenas de casas de roça, disseminadas entre a margem occidental do Verde Pequeno e a lagôa do Morro. Tem cemiterio murado, ordinario, situado pouco acima do poço do Felix, lavoira de algodão, cereaes, criação de gado. Parte dos seus antigos habitantes, dos quaes se vêm ainda alguns specimens, procediam do «Arraial dos Crioulos», famigerada republiqueta negra que floresceu no remate do seculo XVIII e no primeiro quartel do seculo XIX, á margem boreal do Verde Pequeno. (2)

Mingu 3 kilms. ao sul de Lençoes, na estrada do Tremedal, de uma centena de casas de lavradores, em grande parte regularmente construidas, agrupadas, sem ordem nem alinhamento, na margem do S. Domingos, com importante lavoira de canna. Tem capella sob a inv. de S. Antonio; cemiterio aberto; chacaras; lavoira de algodão; cereaes; criação de gado.

Districto de S. João do Pernambuco

Limites e noticia historica.—E' o districto do Pernambuco o mais oriental do Municipio.

---

(1) Na haste do cruzeiro velho que havia em frente do cemiterio estava insculpida a data de 1818.

(2) Os Creoulos eram uns negros abastados porèm de indole sanguinaria, desordeiros, homicidas, athleticos, dados á esgrima no que eram fortes e habeis. A par de tudo isso eram grandes amadores de musica, dotados de voz admiravel para o canto, especialmente as mulheres, bons tocadores de viola e rufladores de caixa, amigos da dança, excellentes cantores, valentes, leaes, dados entretanto ao vicio do jogo e da embriaguez.

Até na pronuncia essa gente semi-barbara distinguia-se do restante da população; tinha na voz uma modulação cadenciada e especial, um certo sotaque melodioso que a fazia interessante.

Limita-se ao N. com o dist. de Lençoes; ao S. com o dist. de Senhora da Graça do Tremedal; a E. com o mun. do Rio Pardo; e a O. com o dist. de Mamonas.

Foi Maria Rosaria, dona das terras das catingas do rio da Lavra do Ouro e dos geraes do S. Antoninho, quem doou á Senhora da Graça o terreno em que se estabeleceu a povoação do Tremedal (1780—1820).

Posteriormente a essa fundação na margem esquerda do ribeiro' é que começou a se elevar do lado fronteiro, isto é, na margem direita o pittoresco e aprazivel *burgo* do Pernambuco. (1)

Ao mesmo tempo que Tremedal progredia e se tornava séde de districto, depois villa e cidade, Pernambuco engrandecia, aformoseava-se, sendo porem considerado parte integrante da *urbs* de que se separava tão somente pela estreiteza do rio sobre o qual sempre existiu um incondito pontilhão.

Seis mezes após a proclamação da Republica, o dr. João Pinheiro da Silva, então governador do Estado, tendo em vista a proposta n. 83 da Repartição de estatistica, creava a comarca do Tremedal.

A nova comarca precisava de novos districtos... e a occasião não podia ser mais propicia pela fecundidade creadora da Republica nos seus primeiros annos de existencia. N'um mesmo dia crearam-se para a comarca da Boa Vista tres districto de paz: um d'elles foi o de S. João do Pernambuco, que ficou constituido de partes dos territorios de cada um dos districtos circumvisinhos, (2) tendo o bairro de Pernambuco por séde, (3) Eis na integra o dec. n. 165, de 19 de agosto de 1890:

« O dr. governador do Estado de Minas Géraes, usando da faculdade conferida pelo § 1 art. 2 do decreto n. 7, de 20 de novembro de 1889, e tendo em vista a proposta da repartição de estatistica, datada de 16 do corrente mez, sob n. 120, decreta:

Art. 1 — Fica creado um districto de paz na povoação denominada — São João do Pernambuco, municipio da Boa Vista do Tremedal e comarca do mesmo nome.

§ unico. — As divisas deste districto serão as seguintes: Começando da ponte do rio Tremedal, seguirá pela estrada que parte para a povoação de Mamonas, até á passagem do rio Mamonas e barra com o Bom Successo; por este abaixo até a passagem do mesmo, no logar denominado Dourados, e d'ahi em rumo direito do corrego de S. Pedro, onde mora João Dias Correa; seguindo pelo dito corrego acima até as suas cabeceiras, e d'ahi, em rumo direito, atravessando

(1) Essa denominação e' primitiva: data dos tempos de Maria Rosaria e de seu amante, o portuguez Pompéo.

(2) Tremedal, Lençóes, Mamonas e mun. do Rio Pardo.

(3) Para séde, devia ter sido escolhido Brejo Grande ou Sucuriú, dando-se limites mais racionaes ao districto.

a Serra Geral, á fazenda do Anginquinho; d'ahi, pelo rio abaixo até a fazenda do S. Joaquim, seguindo o mesmo rumo até o rio Lameirão, e, por este acima, até as cabeceiras do rio da Gallinha; deste ponto seguindo pelo alto da serra Geral, a parte do nascente, até ás cabeceiras do rio Tremedal, na Lavra do Ouro, por este abaixo até o primeiro ponto.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de Minas Geraes, Ouro Preto, 19 de agosto de 1890.

Chrispim Jacques Bias Fortes.»

Superficie.— E' computada em mais de 1200 kilms. quadrados.

Aspecto.— O sólo é desigual e em grande parte alto.

Divide-se em tres partes: terrenos das catingas que são planos, de transição que são ondulados e dos geraes que são montanhosos. Na primeira é onde está a sua séde.

O territorio é bem regado na parte oriental, aquem e além Serra Geral, profundamente cortada pelas vertentes do Tremedal, bacia do rio Verde Grande, e do Sucuriú, bacia do rio Pardo.

A maior parte da zona das catingas é secca e ahi encontram-se extensos trechos de floresta virgem em que abundam aroeiras, paus-ferros, paus d'arco, surucucús, angicos, imbuzeiros, umburanas, etc.

E' notavel o desenvolvimento do capim-assú nas capoeiras do S. Pedro, Tres Pauferros, Villão e outros sitios, constituindo excellente e abundante forragem para o gado no tempo da secca. E é talvez o mais rico em pastagens naturaes entre os districtos do Municipio.

Clima e salubridade.— Fresco e salutifero nos geraes, temperado e secco nas catingas, onde se torna quente e humido na estação calmosa.

E' um dos districtos mais salubres do Municipio.

Orogrophia.— As suas montanhas participam da grande cordilheira ou Serra Geral, que desprende para E. e para O. diversas ramificações, bastante ferteis, e possuem jazidas de mineraes preciosos.

Potamographia.— Percorrem o seu solo os ribeirões Tremedal, Bom Successo e Sucuriú, já descriptos; o Lameirão, que é um forte ribeiro de pequeno curso e pouca largura, dividindo o Districto a SE. do territorio do mun. do Rio Pardo; o corrego do S. Pedro, trib. do S. Domingos, o qual tem origem na encosta occidental de um dos contrafortes da Serra, e separa o Districto por NE. do dist. de Lençoes; e outros regatos.

Agricultura e industria.— Cultivam-se com vantagem o café, canna de assucar, algodão e cereaes. E' onde mais desenvolvida, no Municipio, se acha a lavoira do café, maximé no valle do Sucuriú.

Tem boa criação de gado vaccum, cavallar e suino.

A industria extractiva tem procurado firmar-se; mas, infelizmente, ainda sem proveito. E' rico em oiro, diamantes, ferro, chrystaes: ha ainda mineraes outros, inestimaveis. Os dous primeiros já têm sido extrahidos por meios rudimentares, desde tempos immemoriaes.

O seu commercio confunde-se com o de Tremedal.

As estradas que da séde partem para os geraes, são ruins; soffrivelmente transitaveis as demais.

População.— E' estimada em 3000 almas.

Séde.— Pernambuco, localidade pittoresca, em situação mais elevada que a cidade da Boa Vista que lhe é fronteira, ao meio dia. Saudavel, de aspecto risonho, edificada na margem dir. do rib. Tremedal em que se elevam saltoadas arvores archi-seculares, com mais de uma centena de predios na sua maioria habitados, espalhando-se por duas ruas largas, planas, em forma de avenida esquadrada, agradavel o hygienico passeio dos habitantes da *urbs* nas tardes radiosas do estio; vae extendendo-se gradual e espaçadamente ao longo da ribeira até as «Passagens», proximamente 3 milhas, formando um aprasivel suburbio povoado de grande numero de pacificas familias que cuidam afanosamente da lavoira de cereaes, da horticultura e da industria pastoril. Conta uma capella, construida, em 1891, sob a invocação de S. João Baptista, que é ruidosa e pomposamente festejado á moda sertaneja, no mez de junho, sendo esse o festejo mais popular que pernambucanos e tremedalenses, confraternisados como sempre, celebram cada anno. Tem escola est. mixta do Inst. Prim.; casas de negocio; criação de gado.

Ao norte, eleva-se um morrete, notavel como magnifico ponto de vista, no cimo do qual no dia 31 de dezembro de 1900 se ergueu festivamente, o «Cruzeiro do Seculo». Ahi se construiu, ultimamente, uma ermida ded. ao Bom Jesus da Lapa. Um pouquito ingreme a subida da collina; porem a vista, que, com o auxilio d'um oculo, de lá de cima se observa, é encantadora, enlevadora.

Pov. principaes.— S. Pedro, á margem do corrego que tem o mesmo nome, ponto marginal da estrada de Tremedal a Lençoes, notavel pela criação de gado vaccum e pelo fabrico de rêdes e cobertores de algodão.

Patria do infatigavel lavrador Damas, que celebrisou-se como gastronomo e ser dotado de uma força physica extraordinaria.

Brejo Grande, situado em um fecundo valle, no lado oriental da grande cordilheira, notado pela belleza do sitio, pela abastança de excellente agua e de forragens naturaes, pelos cafezaes viçosos permeiados de versudas larangeiras que dão fructos saborosissimos.

Sucuriu', ao longo da margem dir. do rib. que lhe dá o nome' em logar plano, solo avermelhado e fecundo, e cujas casas de campo alvejam graciosamente por entre os cafeeiros roçagantes e por entre a vegetação selvatica e rala em que dominam gigantescos pequiseiros; 30 kilms. dist. de Tremedal, por caminho escabroso.

Tem um cemiterio bem regular, construido em 1894. Exportador de café. Notavel pela antiga mineração de diamantes na base e no alto da serra, por ter sido o primeiro ponto em que no Municipio começou o Coffea arabica a ser cultivado, pela singularidade da agua, pela amenidade do clima, pela belleza topographica, pela alterosa cordilheira de cujo cimo se descortinam horisontes vastos, accidentados de collinas e de valles viridentes, ondeados, como um mar de esmeraldas.

Districto de S. Antonio de Mamonas

Limites.—E' o districto de Mamonas o mais central do Municipio. Confina ao N. com o dist. de Lençoes; a E. com o de Pernambuco; ao S. com o de Tremedal e ao O. com o de Brejo.

Noticia historica.— A legendaria fazenda de Mamonas, foi, porventura, uma das primeiras arrendadas, depois vendidas pela casa da Ponte (fidalgos) no sertão do Rio Pardo (1750-1800) e no territorio que hoje forma o municipio do Tremedal. (1)

Em 1882 foi creado o districto de Mamonas pela lei Prov. n. 2.911 de 25 de setembro.

....

A fazenda de Mamonas outr'ora tambem conhecida por (Mamonas do Damião) é de uma uberdade tradicional. (2)

Torrão vermelho nos logares mais elevados, argilloso nos baixos conservadores da humidade e frescura, encobertos por uma vegetação alta, luxuriante e espessa, estendendo-se desde pouco além da margem ocidental do rib. Galheiro até as cumiadas da Cordilheira Central, visitada, periodicamente, na estação calmosa pelas chuvas fertilisadoras, tem reputação solidamente formada como os melhores terrenos do Municipio para a cultura do algodão, mandioca, fumo, canna, milho, feijão, capim.

---

(1) Apezar do emmaranhamento da tradição popular, o capitão Francisco da Costa Meira, dono da fazenda de Mamonas, e o alferes Jose' Nunes, da do Bom Successo, foram dos primeiros colonisadores do actual territorio do districto de Mamonas. Tanto Meira como Nunes, si não eram portuguezes de origem eram proximos descendentes d'estes.

O primeiro, isto e' o cap.^m F. Meira falleceu no primeiro quartel do seculo passado, talvez entre 1810-20.

(2) Por fazenda de Mamonas subtende-se, impropriamente, as terras situadas além do Galheiro aos altos da serra.

Os seus antigos limites não são conhecidos.

Mas, Mamonas, do cap.^m Meira, e Bom Successo, do alferes Jose' Nunes, eram fazendas separadas, isso já nos fins do seculo XVIII. E o sitio de Dourados, de que estiveram de posse os herdeiros do cap.^m Meira no primeiro quartel do Seculo XIX, abrangia uma área de «3 legs. de comp. e 2 de larg., extremando-se pela parte do nascente e do norte com os sitios de S. Pedro e de Lençoes; ao sul com a fazenda do Bom Successo e ao poente, no alto das serras, com a fazenda das Aguilhadas», não se fallando em outros sitios menores.

Desde tempos immemoriaes é o celleiro inauferivel do Municipio: os mercados do Tremedal e de Lençoes abarrotam-se nos dias de feira dos diversos productos que os mamonenses trazem para serem vendidos ou permutados.

O solo da fazenda de Mamonas é *terra em commum*, segundo a linguagem trivial, por isso tem sido o fóco de interminaveis dissenções entre os seus condominos, principalmente na quadra rumorosa da derrubada das roças.

Estas questões terminam ordinariamente por um accommodamento das partes, graças á intervenção officiosa de terceiros, outras vezes, entre os telhudos, são ventiladas e discutidas no fôro; não raro a faca ou a bala traiçoeira do bacamarte victima um dos litigantes.

Nella se acham estabelecidas centenas de familias de laboriosos agricultores e criadores entre as quaes, si é desconhecida a opulencia que a riqueza dá, é desconhecida tambem a negra miseria que acompanha de mui perto a pobreza.

Ha meio seculo passado, contavam-se algumas casas de fazendeiros, abastados agricultores e criadores, senhores de escravatura, homens serios, chefes de numerosa familia, vivendo patriarchalmente, a doce vida do sertão verde e virgem. Hodiernamente, pelos seus filhos e netos estão divididos e subdivididas essas fortunas amassadas com tanto sacrificio, privações, nos bons tempos que se foram desde pouco antes do Sessenta (1) e com elles o florescimento, a opulencia, grandeza de Mamonas. (2)

Aspecto e clima.— O solo é plano, mais ou menos ondulado. Das bandas do occidente eleva-se a cordilheira Central que em alguns pontos, no extremo inferior de seu declive, espraia-se voluptuosamente para a planicie, formando como que degraos naturaes de oiteiros luxuosamente vestidos de aroeiras, de angicos, de ipês, entrelaçadas de lianas e de cipós que trepam pela folhagem basta do arvoredo, onde trina melliflluamente o canario dourado, esse cantor genuino das plagas sertanejas nos dias lindos da primavera em flôr.

O clima é util e temperado em todo o districto. Pela sua posição e outros requisitos, é pr verbial a sua salubridade.

Potamographia.—Não tem rios de certa importancia.

Tem varios, mas pequenos mananciaes.

---

(1) A fome de 1860 foi uma das maiores que têm flagellado estes sertões: o «sessenta» ou a «éra de sessenta» marca chronologicamente factos interessantes da historia sertaneja.

(2) Muitas das fortunas deste Municipio originaram-se do commercio de generos, entretido com as Lavras Diamantinas nos meiados do seculo passado na celebre alta e influencia do diamante; o rebrilhar do oiro, porem, está empanado pelos prantos e pelo sangue, arrancados violenta e deshumanamente aos miseros captivos.

Todo o solo é perfeitamente irrigado por um sem numero de torrentes, mas que só deslisam n'uma metade do anno, isto é na estação chuvosa.

São mais notaveis:

O Bom Successo, que é o mais importante, procede da cordilheira Central em territorio do Districto onde tem um percurso de 40 kilms. pouco mais ou menos com a direcção de S. E. ao N.; passa para o districto de Lençóes, que percorre pelos lados do poente na extensão de uma dezena de kilometros com o nome de Galheiro, e desagua na riba esq. do S. Domingo.

O Galheiro ou Bom Successo costuma deitar enchentes extraordinarias, que inundam em grande extensão as suas margens, fertilisando-as de modo apreciavel gahando sempre mais em largura que em fondura.

Na sua margem esquerda, recebe diversos ribeiros que o fazem volumoso d'agua na estação das chuvas.

Na estação da secca, a contar de muitos annos, exchaure-se até proximo ás suas cabeceiras.

O Carahyba, formado de dous galhos, na estação das aguas engrossado por diversas torrentesinhas que brotam dos massiços de verdura das montanhas do poente, é o principal tributario do Bom Successo nas raias dos districtos de Mamonas e Lençoes.

Lagôas.—A dos Dourados e a de Mamoanas são as mais importantes do Districto.

Ambas se enchem com as aguas do Bom Successo quando as pluviaes não são sufficientes.

Agricultura.—O seu solo foi sempre considerado o mais ubertoso do Municipio.

O luxo da vegetação ostenta-se de modo extasiado; porem, o machado e o tição incendiario vae deivando após si cinzas e desolação. Ainda se notam grandes reboleiras, primitivas, de catingas verdadeiras que se alteam pomposamente dominando o mar de capoeiras.

A cultura do algodão, fumo, mandioca, canna e dos cereaes, notadamente o milho, é o principal industria dos seus habitantes. E todos os generos da grande e da pequena lavoira sertaneja, excepção do café que não é cultivado regularmente, ahi são encontrados com fartura nos annos em que ha abundancia de chuvas, e por preços baratissimos.

Segue se-lhe a criação das especies domesticas. A criação do gado vaccum, cabrum e suino é já bem importante; a do cavallar, lanigero e muar, proporcionalmente, é já bem desenvolvida

A producção da industria agricola e da pastoril reduziu-se neste ultimo decennio quasi metade: as causas são obvias.

Não tem industria particular.

E' um grande nucleo de pequenos mas laboriosos lavradores e criadores ao mesmo tempo.

Ahi a fartura está dividida entre todos mais ou menos proporcionadamente.

Districto essencialmente agricultor e pastoril, é para a introducção racional de machinas agricolas adaptaveis ao meio e de reproductores para o melhoramento dos bovideos, cavallares e lanigeros que deviam convergir as vistas da população de Mamonas, que outr'ora tendo gosado de certa opulencia e hoje está em reconhecida decadencia procedida do seu apego á secular rotina.

O seu commercio principal consiste na exportação de algodão, carne do sol, toucinho, milho farinha, cachaça, sabão da terra e outros generos.

Não são conhecidos os seus thesoiros mineraes.

A sua fauna é variada. A sua flora é uma das mais importantes do Municipio.

População—E' calculada em 3,000 almas.

O territorio desse districto é subordinado ás freguezias eccl. de N. S. da Graça do Tremedal e de S. Sebastião dos Lençoes.

Sede.—Mamonas, de aspecto gracioso e alegre, edificada num chão vermelho, elevado, plano, docemente rampado na margem esq. de uma das principaes vertentes do Bom Successo, banhada tambem por uma esplendida logôa, consta de duas pequenas ruas e uma praça espaçosa, quadrada, alinhada, ainda não fechada de todo por predios com a egrejinha, inacabada, de S. Antonio, pad. loc., no centro, perto de uma gamelleira frondosa. Tem cerca d'umas 30 casas terreas, cobertas de telhas; escola mixta est. do Ins. Prin.; lavoira e criação desenvolvidas pelos arredores; vida bisonha. A sua pop. habitual é de menos de cem almas. O clima é saudavel: na estação calmosa amenisa-o a doce brisa do levante que perpassa continuamente.

Situada a mais de 700 mts. acima do nivel do mar, rodeada de comoros verdejantes e de serras azuladas que se destacam ao longe, apar de um céu purissimo, dos seus logares mais altos descortinam-se panoramas encantadores.

Por mais de um titulo, devia ser uma das povoações mais prospera do Municipio; dá-se realmente ao contrario. Dista 4 legs. da cidade do Tremedal, a SE. e outras tantas do arraial de Lençoes ao NE. por estradas largas, ladeadas de arvoredo, perfeitamente transitaveis pelos carros sertanejos.

Districto de Senhora da Graça do Tremedal

Limites—O districto do Tremedal está collocado no coração do Municipio.

Confina ao N. com os districtos de Pernambuco e Mamonas; ao S. com os do Bonito e Matto Verde; a E. com o de Pernambuco, pelos altos da Serra Geral; a O com o do Brejo do Martyres.

Noticia Historica—Tremedal, não resta a menor duvida, foi um dos primeiros pontos que começou a ser regularmente povoado no territorio do actual municipio de Boa Vista: no ultimo quartel do seculo XVIII já era mais ou menos conhecido. (1)

Foi Maria Rosaria, amante do portuguez Pompêo, dona das terras do Tremedal, Pernumbuco, e seus arredores, mais os Fernandes e os Franças os seus principaes fundadores. (2)

Maria Rosaria, mulher varomil e emprehendedora, desevolta em rica, doou á Maria Santissima um pedaço do terreno afim de nelle se levantar uma egreja, a base principal para a fundação do futuro arraial, que erguer-se-ia em pleno sertão virgem e bravio, longe do bulicio do mundo, no meio da graciosa verdura do chão lamacento e salino do valle fecundo, angusto e fundo do Tremedal, cingindo de collinas floridas, fitando as grandes alturas escarpadas da Serra Geral mais da Sella Ginêta brilhando, reverberando, aos raios do astro de oiro, lembrando o sol d'Africa, sob a nesga immensa do céo alto, admiravelmente lindo, sem horizontes.

---

(1) Maria Rosaria, arrendando ou comprando a casa da Conde do Ponte, grande parte das terras situadas entre a Sella Ginéta (Serra Ginete) e a Serra Geral, por ventura desde a barra do riacho da Volta aos geraes de S. Antoninho, terreno salubre, fertil, cheio de salinas, coberto de bosques soberbos, abundantes em caça, tendo outros requisitos proprios para fazer uma vida tranquilla e feliz, estabeleceu-se no sitio (baixo, argilloso, lamarento, embrejado, formando um paul n'uma volta do ribeiro, solo esse que em não pequena extensão tremia sob os pés) do Tremedal.

Logares assim, isto è, apaulados e salinos, eram, nas catingas, os de preferencia escolhidos pelos antigos para seus estabelecimentos, com o intuito de, nos brejos, cultivarem a canna, o arroz, os legumes e, nos altos, a mandioca, o milho, o algodão, cuidando ao mesmo tempo da criação das especies domesticas. O Tremedal de Maria Rosaria offerecia então todas ao condições exigidas.

(2) Maria Rosaria, dizem, era uma negra de genio forte, mui laboriosa, não se sabendo ao certo si africana ou brasileira.

Possuiu avultados bens de fortuna, e deu as cartas no antigo Tremedal.

Viveu amancebada com o portuguez Pompéo, deminando-o completamente. D'essa união teve uma filha, que se casou com Joaquim Fernandes dos Anjos.

Esse Pompéo foi, certamente, um dos primeiros colonisadores do territorio do actual Municipio: mas, as terras do Tremedal eram de Maria Rosaria, assim o reza a tradição oral, roborada pelos velhos titulos de transmissão de propriedade.

Na secca de dezenove, quiçá antes, Joaquim Fernandes dos Anjos, que era capitão e genro de Maria Rosaria, coadjuvado por outros, construio a *domos orationes*, dedicada a Senhora da Graça.

Ao redor da igreja iniciou-se logo a edificação de casas, que se

---

Pompéo morreu assassinado no meio do matto ermo, foragido, cercado de escravos seus, por gente de um seu inimigo, em consequencia de questões sobre terras.

Maria Rosaria, contam, antes de vir para Tremedal residira em Boqueirão do Parreira, hoje arraial, e sede do districto mais austral de Monte Alto, Estado da Bahia.

O actual municipio de Monte Alto começou a povoar-se, regularmente, na primeira metade do seculo XVIII.

A igreja de Monte Alto, sob a inv. de N. Senhora Mãe dos Homens, foi construida em 1739 por Francisco Pereira de Barros, o legendario Pereirinha do alto sertão bahiano.

Segundo a tradição, d. João IV, rei de Portugal, doou a Pedro Garcia de Avila do Assú da Torre, perto da capital da Bahia, mais de cem leguas de terras na margem do S. Francisco.

Garcia de Avila, homem de grandes haveres e dotado de genio explorador, querendo colonisar essas terras, formando nucleos de população, mandava para o sertão escravos seus e colonos lusitanos, acompanhados de padres jesuitas encarregados da catechese do gentio, a estabelecer fazendas de criação e de lavoira em logares apropriados e, nestas capellas.

Nos logares onde houvesse aldeamento de indios seriam empregados todos os esforços para chamal-os ao gremio da religião catholica, formando-se povoados regulares.

E assim foram fundadas importantes fazendas de criação na margem do S. Francisco e erigidas varias capellas de construcção solida.

Cada fazenda era regida por um admisnistrador de confiança; Pereirinha foi um delles.

A principio administrou a fazenda da Boa Vista, tornando-se depois por compra aos herdeiros do senhor do Assu da Torre, dono das terras ferteis da margem direita do Nilo brasileiro á serra do Monte Alto, aonde teve diversas fazendas com grande criação de gado e lavoira (1715-1740).

Não só essas terras como gados e numerosa escravatura, Pereirinha legou em testamento á Senhora Mãe dos Homens de Monte Alto, ficando todos os bens sob o administração de um de seus herdeiros.

Com a lei *que acabavam com os bens pertencentes a sanctuarios*, os decendentes do testador, querendo apossar-se da importante herança deixada a Senhora de Monte Alto, travaram entre si uma demanda celebre, no correr da qual, por sentença, ficou provado que existiam somente quatro herdeiros que formavam o vinculo de familia, passando então todos os bens ao seu dominio (1841).

Pereirinha era portuguez; deixou diversos filhos, sendo mais notaveis José Pereira de Barros, Pedro Gonçalves e o mulato Phelippe.

Falleceu, João Amaro quando voltava da Bahia com as imagens da Senhora Mãe dos Homens e senhor Bôa Morte para a igreja de Monte Alto (1740). Essas imagens acham-se na sobredita igreja. São de tamanho natural, e os escravos de Pereirinha trouxeram-nas cuidadosamente em rêdes ao hombro desde S. Felix a Monte Alto, um pouco mais de cem leguas.

O tradicional burgo bahiano onde repoisam os restos de Pereira de Barros, hoje servido pela E. de F. C. da Bahia, é o antigo arraial fundado por Gabriel Soares, que, em 1592 partiu á frente de uma famosa expedição rumo do encantado sertão das Esmeraldas.

Depois ficou chamando-se «João Amaro» pela circumstancia de ahi se ter alojado o famigerado paulista desse nome, da feita em que foi guerrear os indios insurrectos no Rio Grande, do Ceará (1595).

foram espalhando numerosas em ruas estreitas e desalinhadas, sendo a falta de arte, em tudo a nota predominante. (1)

....

Por estes tempos, veio da Bahia a estas plagas, pregando missão, o mais famoso dos missionarios que têm andado por estes sertões fr. Clemente.

....

Narra a lenda popular que fr. Clemente do pulpito do Tremedal verberava amiudadamente com a vibrante palavra de que era dotado os torpes e maus costumes da época e da terra que desbravava, semeando a palavra divina.

....

Maria Rosaria, mulher luxuosa e pessoa influente, e cuja cabeça assentava tantas «carapuças», resentiu-se da lingaugem eloquente, persuasiva, declamatoriamente mesclada de anathemas, estymatisando vehementemente aos revois infractores dos preceitos catholicos, e que encerrava, todavia, salutares conselhos.

....

Acabada a missão, o afamado mongo encaminhou-se para Rio Pardo, depois de tocante despedida.

Acompanharam-no, como triumphador glorioso dezenas de pessoas solicitas, que não cansavam de lhe ouvir a palavra ora meiga ora tempestuosa arrebatando as gentes, entre as quaes Maria Rosaria, que possuia fazendas pela estrada.

....

Essa mulher continúa, a lenda para vingar-se terrivel e impenetravelmente do missionario que a magoava fundamente no amor proprio, envenenara-lhe o vinho da missa.

....

N'um sitio em que pernoitaram, caminho do Rio Pardo, fr. Clemente teve de celebrar, como de costume, ao romper d'alva...

....

...levando o calix consagrado aos labios, percebeu que o conteúdo estava empeçonhado.

....

---

(1) A primitiva capella do Tremedal pode ser que fosse construida antes de 1819 e, nesse anno, ampliada ou concertada por Joaquim F. dos Anjos. E' mais do que provavel que em 1819, anno que foi secco e carestioso e no qual, dizem, se construiu a igreja supradita, Tremedal tinha já capella e uns bom numero de casas tudo de enchimento, segundo o primeiro systhema de construcção sertaneja. E já devia tel-as por occasião da visita de fr. Clemente, celebre missionario, acontecimento esse por ventura o mais notavel dos primeiros tempos do Tremedal (1790-1810). A derradeira missão de fr. Alemento provavelmente teve logar em 1793, ou em 1806.

E, voltando-se, o olhar do cordeiro que vae ser immolado, para os assistente, fallou:

— Envenenaram o meu vinho da consagração... Vou morrer! Mas ai do vil envenenador e da terra que habita...

Aquelle que commigo bebesse deste calix consagrado iria para onde vou, para o céo..

....

Da turba ajoelhada, ouvindo attonita o frade que fallava do modo tão singular, uma moça ergue-se num impecto sublime, os olhos a rebrilhar, transfigurada pela fé, e estendo, as mãos supplices, exclamando:

— Dae-me padre mestre um pouco deste vinho da vida eterna; eu quero tambem morrer para ir para o céo..........................

....

Neste mesmo dia, o grande prégador italiano deixava de pertencer ao numero dos vivos. (1)

....

Seu corpo foi piedosamente conduzido para o Rio Pardo por uma multidão lacrimosa.

— Morreu frei Clemente, o santo missionario! era o grito doloroso, tocante, que se ouvia pelas estradas, num movimento inusitado...

....

Os seus restos mortaes descansam na matriz de Rio Pardo.

....

Considerado santo pelo povo d'este sertões, sua sepultura foi durante muitos annos obejecto de importante romaria.

....

---

(1) Fr. Clemente, dizem, era filho d' Italia. Morreu entre Tremedal e Rio Pardo: no sitio de S. Bartholomeu contam que ainda existe o catre em que dormira o ultimo somno na terra sertaneja, que percorrera mais d'uma vez electrizando as multidões, evangelisando o bem.

Si foi assassinado, a sua morte não foi vingada.

A personalidade de Maria Rosaria não pode ser estudada através da tradição popular, sempre fantasiosa.

Fazem-na uma negra cruel, rancorosa, vingativa, concorrendo sobejamento para isso a historia quiçá fabulosa do envenenamento, inculto, de fr. Clemente.

Pasa uma rapariga de côr, e para o tempo e o meio em que viveu, foi uma mulher excepcional. Certamente que o prestigio de que gozou Maria Rosariá explica-se por seu caracter voluntarioso e mais pelo facto de ser a melhor fortuna do Tremedal naquelle tempo e ter vivido amasiada com o lusitano Pompêo cuja individulidade, pusillanime dizem, desapparece ao lado da filha dos desertos da Libya ardente, senhora do seu coração e da sua vontade.

Mas, e' bem possivel que o nome da fundadora do Tremedal estivesse totalmente esquecido, si sobre sua memoria não pezasse a accusação tremenda de ter envenenado a fr. Clemente, o santo do sertão, circumstancia essa que a immortalisou.

Ahi o fumo dos cirios que ardiam incessatemente dia e noite, evolava-se com o perfume das flores depositadas em profusão pelos peregrinos ao cumprir as promessas dos numerosos milagres obtidos por intermedio do saudoso e lendario frade.

....

Tremedal, que no primeiro qualtel do seculo passado era o unico povoado que se contava no territorio do actual municipio da Boa Vista, crescido e populoso, começou a influir directa e poderosamente nos destinos do restante dos povos disseminados pelo valle Central e pelo valle dos rios.

Districto o mais septentrional do mun. da Formiga, do qual foi desmembrado e encorporado ao mun. do GrãoMogol, em virtude da lei Prov. n. 171, de 23 de março de 1840, dez annos depois, foi annexado á parochia e mun. do Rio Pardo pelo § XI, art. XXVII da lei Prov. n. 472, de 31 de maio de 1850. E, só 18 annos mais tarde, para lá de meio seculo, após a sua fundação, é que, pela lei Prov. n. 1.593, de 30 de julho de 1868, foi elevado á categoria de Parochia, data essa em que Lençoes, que já era simples districto, incorporava-se—á freguezia de N. Senhora da Graça do Tremedal.

Posteriormente, a séde da parochia do Tremedal transferia-se para Lençoes por força do art. XI da lei Prov. n. 1.663, de 16 de setembro de 1870, disposição essa que foi revogada pelo art. II da de n. 1.905, de 19 de julho de 1872.

Seis annos depois, em virtude do art. I da lei Prov. n. 2.487, de 9 de novembro de 1878, foi elevada á categoria de villa, com o nome de Boa Vista e incorporada á com. do Rio Pardo.

A comarca do Tremedal foi creada em 1890, pelo dec. n. 100 — de 9 de junho, compondo-se do municipio do mesmo nome desmembrado da comarca do Rio Pardo a que pertence novamente como termo annexo, por força da lei n. 375, de 19 de setembro de 1903.

Aspecto.—A cordilheira Geral e a Central, que atravessam esse Districto de sul a norte, dividem-no em tres regiões: a das baixas catingas, hoje em quasi sua totalidade transformada em capoeiras, que é plana e pelo meio da qual correm o Tremedal, o Riacho Quente (1) e outros ribeiros, caracterisada pelo valle formado pela Serra Geral; o pela Serra Gineta, dos geraes, que é montuosa, alcantilada; finalmente a dos terrenos de transição, que é ondulada e em grande parte enroupada de matto carrasquento e espinhoso.

O solo é, pois, plano e ligeiramente accidentado, de norte a sul, montanhoso e ondulado a léste e a oéste.

A cidade do Tremedal é entremontana.

---

(1) Assim chamado por deitar enchentes rapidas logo após os «pe's d'agua».

Talvez seja o districto menos abastecido de agua; contam-se, porém, alguns mananciaes inexhauriveis. A direcção geral de suas correntes, é das bandas do nascente para as do poente onde se vão reunir as aguas do Pacuhy.

Clima e salubridade.—O clima é sadio.

Os logares elevados são frescos, e os baixos são quentes no verão.

Tremedal é tido como ponto mais cálido do Municipio. Realmente, na parte baixa dessa cidade, em que os ventos não podem circular livremente, devido a edificação e collocação dos predios mais um tanto pela situação topographica, grande é o calor que ahi se sente na estação calmosa.

Nota-se que o clima do valle central, tem uma certa provisão de humidade e uniformidade de temperatura.

A phthisica é já bem conhecida, e as molestias do apparelho ocular são frequentes, principalmente de abril a setembro.

Na região do Barreirinho, é o ponto que, segundo a opinião geral, as chuvas cahem mais regularmente no Municipio.

Orographia e potamographia.—As suas montanhas são a Serra Geral, e a Sella Gineta, vulgarmente Serra Ginete, ramificação da Central.

Seus rios, são o Tremedal, já descripto em outra parte, os riachos Secco, o Quente, e outros de pouca monta.

Não tem lagoas importantes.

Agricultura, Commercio e Industria.—Os seus principaes productos agricolas, são: a canna, o algodão, o milho, e o feijão, si bem que todos os generos da pequena e da grande lavoira sertaneja sejam ahi cultivados proveitosamente.

Barreirinho é o maior productor do feijão da zona.

O coqueiro da Bahia e a bananeira, são já cultivados em não pequena escala em varios sitios.

O café cultiva se somente nos terrenos dos geraes.

A videira é tambem cultivada, tendo se já fabricado algum vinho.

Quasi todo o agricultor das catingas planta o algodão, e contam-se já duas machinas de descaroçal o.

E' talvez hoje o districto mais agricultor do Municipio.

Seria de grande vantagem que a Municipalidade, tomando a si o problema do desenvolvimento e melhoramento agricola, fizesse desde logo acquisição de machinas aratorias, adaptaveis ás condições do meio, e estabelecesse um pequeno ponto experimental e demonstrativo aos cuidados de pessoa entendida, aonde os lavradores conhecendo-as, percebendo os seus beneficos e economicos resultados, e aprendendo a manejal as praticamente, procurassem, em beneficio proprio e geral, adoptal-as na lavoira, libertando racionalmente a esta das peias

enervadoras da decadente rotina em que tem vegetado secularmente. (1)

No que respeita a industria pastoril, vê se que a criação do gado vaccum é importante. As especies equina e asinina seguem a bovina não de mui longe. A producção de suinos ascende a milhares de cabeças annualmente. O cruzamento de raças, infelismente, não tem sido explorado.

Com o leite das vaccas, fabricam-se tão somente bons requeijões e algum queijo.

A industria da tecelagem é ainda mui rudimentar; as demais constam das communs a todo o Municipio.

Presentemente é centro commercial de maior importancia do extremo norte do Estado.

Na Cidade, ha bem sortidas casas de negocio de fazendas, miudezas ferragens, tecidos nacionaes, estes vindos das Fabricas mineiras e aquellas da praça da Bahia, além de outras que vendem exclusivamente generos do paiz e bebidas.

As feiras abarrotam-se de productos sertanejos, sempre vendidos por preços mais baratos do que na de Lençoes, quiçá, a mais movimentada do municipio.

Exporta: bois, cavallos, algodão, borracha, couros e pelles, toucinho, cachaça, cereaes e outros generos.

No reino mineral, tem sido «constatada» a presença do oiro, ferro, diamante, etc. Dizem que ha uma mina de prata no logar «Garganta».

A população é laboriosa, activa, e isto constitue um magnifico symptoma para o desenvolvimento e melhoramento da sua industria. A falta de iniciativa, porem, é um tão grande mal que não precisa commentarios.

O problema agricola, commercial e industrial tremedalense estará sempre sem solução em quanto forem desconhecidos na lavrada e nas demais industrias os apparelhos agricolas e mechanicos que são hoje chamados a prestar inestimaveis serviços ás mesmas, que, sem duvida alguma florescerão sob esta nova phase; emquanto faltar aos productores os faceis meios de transporte.

Estradas.—Constam de triviaes caminhos torturosos, primitivamente trilhados pelo gado, roçados, em as suas testadas pelo proprietarios das terras, ordinariamente no primeiro trimestre de cada anno.

---

(1) Logo que fosse visto experimentalmente realizar-se notavel economia no trabalho feito entre a enxada e o arado, mormente nas operações subsequentes de cultura, que tanto desanimo causa aos nossos agricultores, não tardaria que o arado fosse unanimemente adoptado.

A projectada estrada de rodagem construida sob os moldes modernos a qual partindo d'este Municipio deve seguir em direcção ao porto de Morrinhos, na margem dir. do magestoso S. Francisco, é um d'esses uteis e pequenos melhoramentos ha longos annos insistente e debaldemente reclamados da politica economica dos governos e da arte da engenharia. D'ella pende não só o incremento da ramerroneira agricultura e do commercio local, entre os nucleos populosos dessa fertilissima e futurosa região, como o progresso geral do Municipio, que finalmente será a somma d'esses melhoramentos parciaes.

Actualmente, contam-se 3 caminhos pelos quaes transitam os que se dirigem a Morrinhos: o do Brejo dos Martyres, que é o mais central, mais curto e mais escabroso; o do Riachinho, que é o mais austral, bem transitavel e cultivado; o de Santa Rita, o mais septentrional, largo, cumprido, plano, sempre margeando o rio Verde Pequeno quasi intransitado na estação chuvosa, devido os igapós.

A viagem por qualquer d'elles, é, na estação das aguas, estorvada pelas cheias dos rios, principalmente o Verde Grande que é volumoso d'agua e durante semanas consecutivas interompe aos viajantes o transito.

Quando mesmo, não houvesse o phenomeno tão natural das enchentes, forte embaraço sempre ao regular exercicio da deficiente industria dos rudimentares transportes sertanejos, ficava a reconhecida fraqueza de conducção no costado de cansados, extenuados, animaes de carga, penosamente difficultada pela aspereza das estradas.

Instrucção. — Existem creadas 4 cadeiras primaria estadoaes, e 2 municipaes.

Das primeiras, 3 estão providas; e das ultimas, uma. Nas restantes foi suspenso o ensino por falta de frequencia legal.

População. — E' estimada em 12 mil almas.

Freguezia ecclesiastica.—A freguezia de Nossa Senhora da Graça do Tremedal, é a mais central e importante do Municipio. Comprehende os districtos da Cidade, Pernambuco, Mamonas e Brejo. (1)

O seu povo é catholico e prima pelo fervor religioso.

Sede.—Boa Vista do Tremedal, situada á 650 kilms. acima do nivel mar, no valle formado pela Serra Geral, do lado eóo, e pelo prolongamento da Sella Gineta, da banda occidental, rodeada quasi em forma de amphitheatro por comoros vestidos de vegetação exuberante, na margem esq. do rib. Tremedal, a 90 kilms. ao NO. de Rio Pardo, séde da comarca, a menos de 80 milhas da margem dir. do S. Francisco e a mais de 100 legs. de Bello Horizonte.

---

(1) Não está provida de vigario já alguns annos.

Começou a ser edificada na aurora do seculo XIX, á beira do riacho, em terreno plano, mais argilloso que arenoso, embrejado, tremendo sob os pés, d'onde lhe veio o nome; Vae extendendo-se gradualmente para o lado oriental, solo vermelho, firme, elevado, suavemente rampado, podendo chamar-se a esta parte cidade nova.

Foi elevada á categoria de villa com o nome de Boa Vista pela lei Prov. n. 2.487, de 9 de novembro de 1878, e a de cidade pela de n. 3.485, de 4 de setembro de 1887.

A sua população é estimada em 1.200 almas, afora os suburbios.

Suas praças principaes são a da Matriz e a Municipal: as ruas mais notaveis, a Benjamin, que liga as praças referidas, centro do commercio; a do Chouriço, extensa e movimentada; a da Lagoa em a qual se elevam bons predios.

Conta obra de 600 casas terreas, antigas, baixas, pequenas, mal arejadas e pessimamente construidas, d'entre as quaes sobresahem umas cincoenta, por assim dizer, modernas, espaçosas, ventilhadas, e 6 sobrados.

Na praça Matriz está a igreja da Senhora da Graça, de feio aspecto exterior, vasta, baixa, pobre, sem gosto architectonico, construida na primeira metade do seculo passado. Na Municipal estão plantados os edificios mais importantes e ahi se elevam gradualmente casas de morada e de negocio mais bem construidas, mais arejadas e hygienicas que as da cidade velha. Destaca-se o vasto edificio terreo que, repartidamente, serve de casa da Camara, Jury e Cadêa (1) construido em 1880, as espensas particulares collocado no ponto mais elevado que serve de limite oriental á Praça Municipal, com a frente principal voltada para o occidente, d'ahi gozando-se perspectiva risonha, formosa, poetica.

---

(1) A sala da Camara, quadrilateral, bem arejada, cheia de luz, janellas envidraçadas, as paredes forradas de papel *grenat*, ornadas de quadros de *salle à manger*, de moldura doirada, tem mobilia austriaca preta, e dois quartos, servindo um d'elles de secretaria. Entre a sala da Camara e a Cadêa, está o salão do jury, quadrilongo, espaçoso, janellas desenvidraçadas, cheio de sol á tarde, com mobilia austriaca branca e bancos de pau, as paredes nuas e alvejadas de tabatinga, o ladrilho de tijollos de barro, o vetusto forro de panno já esburacado, e dous quartos mediocres: um em que se recolhem as testemunhas e outro que serve de sala das conferencias ou sala secreta do Jury, com um quintalzinho promiscuo com o da secretaria da Camara.

A Cadêa divide-se no xadrez, bipartido para a prisão correccional de homens e de mulheres, e na enxovia, separada d'aquelle por um corredor a que se dá o nome de corpo da guarda.

Ambas as prisões tem janellas que deitam para o nascente e para o poente: as do xadrez com gradesde madeira e as da enxovia com grades de ferro por entre as quaes os presos na immobilidade doentia e preguiçosa da reclusão bebem a grandes haustos no meio do canorar melodioso do passaredo alegre, poisado nas frondes do arvoredo propinquo a aragem salutar e fresca que desce da montanha na pulverisação d'oiro do sol, atraves-

O mercado municipal, que começou a ser construido aos 27 de maio de 1901 e foi pomposamente inaugurado no dia 1 de janeiro de 1903, soberba, elegante e sólida construcção de alvenaria, com fachadas para o septentrião e para o sul, 100 palmos de comp. sobre 65 de larg., edificado pertinho da cadêa, custando reis 12:961$739, é, sem contestação um dos melhores do norte do Estado.

Tem cemiterio ordinario, situado quasi *intra-muros*; illuminação á kerozene: agua canalisada por meio de encanamento de alvenaria, coberto, vencendo a distancia de 6 kiloms., serviço esse que se resente de defeitos, por quanto a agua não póde verter (1899 — 1906). A população serve-se da agua fluvial que é doce, limpida, fresca, contando-se já uma dezena de cisternas particulares.

Liga-se ao Pernambuco por uma ponte de madeira com a extensão de 635 palmos, construida em 1895 á custa do Estado, constituindo, á hora vespertina, um agradavel passeio, ponto de reunião da *élite* tremedalense que ahi, em alegre palestra, se deixa ficar até sobretarde.

Por baixo corre o Tremedal, cuja torrente não excede da de um ribeirinho que deslisa mansamente, sem borbotões, num leve murmurio chrystallino, através da planicie adusta, recortada de capoeiras, mas que na estação das chuvas se torna volumosa, barrenta, arrojada, humedecendo, alagando as margens, rejunescendo primorosamente os vergeis e mais os bananaes, cannaviaes, que dão uma nota leda aos arrabaldes da Urbs, que não é tão feia quanto se diz, ordinariamente pacata, levando uma vida que se póde classificar de feliz como soem fruir os que não têm ambições movimentadas.

Districto de S. João do Bonito

Limites. — E' o districto do Bonito o mais oriental e um dos menores, em territorio, do Municipio.

Limita-se com os districtos da cidade e do Matto Verde: e com o municipio do Rio Pardo.

As suas divisas são as seguintes: «Começando das cabeceiras do rio da Estiva, agues vertentes para o mesmo, seguirá em rumo di-

---

sando de lado a lado o carcere. E por ventura evocando saudades dos jucundos dias de liberdade, gozam um pouco do espectaculo das feiras, descobrem bocados de paizagem realmente encantadoras, vêm o astro-rei erguerse magestoso e bello por detras da Serra Geral que se eleva ao fundo, alta e fragosa, como uma barreira inaccessivel, e sumir-se, doirando a cidade, bem em frente, por trás da collina do Mocó... como o esvaecer de fagueira e doce esperança longamente acalentada.

— Contribuiu com a maior somma de esforços e de numerario o capitão Antonio Alves Benjamin a quem deve o progresso de Tremedal assignalados serviços.

reito ao logar denominado — Coqueiros —, fazenda de Honorio Barbosa de Souza: seguindo pelos altos, em rumo direito á fazenda de Domingos Barbosa, denominada —Matto Verde, e d'ahi em rumo direito, ao Riacho Quente, na passagem da estráda que segue do Tremedal para a povoação de S. Antonio do Matto Verde; pelo rio do Riacho Quente abaixo, até a barra com o rio do Pajahú; por este abaixo até a barra com o rio Cannabrava: por este acima até a barra com o corrego Landy: por este até a Serra, e, por esta adiante, até confrontar com as cabeceiras do rio do Encantado; d'ahi, até a ponte da serra do Giuête, seguindo em rumo direito até a serra da Malhada d'Areia, e por esta adiante até o primeiro ponto», (§ unico do dec. n. 167, de 19 de agosto de 1890).

Noticia historica. — No começo do seculo passado, Antonio Ferreira de Souza, Bernardo Gomes Negrão mais Roberto Fernandes Jacome e outros, eram os arrendatarios das terras do Pajahú e do Bonito, desmembradas das do Jacuhype, (1) as quaes constituem a parte mais importante do actual territorio d'esse Districto. (2)

Com o correr dos tempos, Bonito pela cultura da canna de assucar tornou-se um dos nucleos mais importantes de população ruricula. Em 1876 ahi levantou-se uma ermida em honra a S. João, que foi o ponto de partida da actual povoação, que começou a se erguer regularmente numa recta perpendicalar á riba esq. do rib. Grama.

Bonito fez parte da parochia de S. Antonio do Matto Verde até que o governador do Estado, dr. C. J. Bias Fortes « usando da faculdade conferida pelo § 1, do art. 2.º do dec. n. 7, de 20 de novembro de 1889» e tendo em vista a proposta n. 120 da Repartição de estatistica datada de 16 de agosto de 1890, creou-o, tres dias depois, pelo Dec. n. 167, districto de Paz, com as divisas já mencionadas.

O seu nome, que é secular, vem da lindeza da paragem sinão do riacho Bonito.

---

(1) Nos titulos de terras, velhos e novos, lê-se— Jacoipe. Mas, esse nome, certamente, e' indigena. E as terras supracitadas são banhadas pelo rio Jacuhype, afl. do rio Pacuhy (rio do pacu'), que nos documentos antigos e recentes se lê — Pacui, Paqui, Pacoi.

(2) Bernardo Gomes Negrão pagava annualmente de arrendamento ao Conde da Ponte dez tostões do sitio cujas extremas eram (com o sitio do Pajahu' na beira do riacho Quente rumo direito a um moirão de aroeira que se acha marcado e fincado na Estrada, e deste mesmo rumo direito á Serra Geral, e em seguimento desta em rumo do Nascente te' o riacho Bonito por elle abaixo te' confrontar com o dito moirão d'onde se principiou a extrema), com uma legua de comp. e meio quarto de leg. de larg., no valor de oitenta mil reis (9 de dezembro de 1806.)

Roberto Fernandes Jacome e outros, pagavam igualmente um mil reis de um sitio (cujas divisas eram assignaladas, confiando com o de Gomes Negrão e o do Pajahu') de uma leg. de comp. e pouca larg., no valor de cem mil reis (1806). E, Antonio Ferreira de Souza cinco mil reis annuaes do sitio do Pajahu' no valor de 120$000 (1807).

Novo, ainda pouco populoso, todavia é já, relativamente, adeantado e florescente.

Clima sadio, rico em aguas, solo uberrimo, população laboriosa, desenvolvida, de indole bôa, possuidor de ingentes riquezas naturaes, além de outros predicados e circumstancias vantajosas, Bonito está fadado a progredir nimiamente em porvir não mui remoto.

Potamographia. — Os ribeiros que percorrem o solo d'esse Districto, são numerosos. Rico em aguas, não tem entretanto um rio de certa consideração.

São mais importantes:

O Grama que promana da Serra Geral, com 35 kilms. de curso e banha o arraial do Bonito, a situação mais apreciavel em sua margem. Tem por engrossadores o Mamonas, o Grande, o Pé da Ladeira e outros regatos.

O Pajuhy (talvez o unico de aguas retintas, mas diaphanas, côr de vinho palhête, dos que se originam neste Municipio e pertencem á bacia do S. Francisco) notavel por suas aguas «diamantinas», que banham grandes terrenos de lavoira de canna.

Todas as ribeiras vertem do lado occidental da Serra Geral e affluem para o Pacuhy, afl. do Gurutuba.

Clima e salubridade. — O seu clima é bom, saudavel; quente ao sopé da Serra Geral, fresco nos geraes, temperado nas catingas altas.

E' um dos districtos mais salubres do Municipio.

Agricultura e Industria. — A lavoira é a fonte perenne da riqueza publica e particular d'esse Districto.

Tem espaçosos terrenos de agua de rega, e cultivam-se a canna e o arroz em grande escala.

Os terrenos em que é cultivada a canna são em sua quasi maioria argillosos, humidos, predominando nelles o oxido de ferro em differentes estados.

A cayanna e a canninha ahi desenvolvem-se excellentemente, e são riquissimas em saccharose. Para a moagem da preciosa graminea, contam-se, já, mais de quarenta engenhos de madeira (engenhocas) movidos por bois, muitos dos quaes com alambique para a manufactura da aguardente. *

A industria pastoril é ainda bem pouco desenvolvida.

A criação do gado vaccum é a mais importante e progride satisfactoriamente pelas circumstancias favoraveis do meio.

---

* A producção de aguardente, de 20 graus na média, e' calculada em 15 mil litros annualmente.

Tudo mui rudimentar os apparelhos para a fabricação de rapaduras, cachaça e assucar,

A sua producção é de mil bezerros annualmente, pouco mais ou menos.

O typo commum dos bovideos é o « curraleiro ». Bem proveitoso seria si os criadores procurassem *melhorar* a actual raça bovina com a introducção de reproductores, verbi-gratia, « caracús » que serve tão bem para o triplice fim almejado — para leite, tiro e carne.

A criação das especies equina, asinina e ovina é, relativamente, pequena; grande, porem, é a dos suinos e dos caprinos, especialmente no Pajahú.

A industria extractiva é quasi desconhecida. As demais industrias não merecem menção, tal a sua pouca importancia.

O commercio consiste na exportação de arroz, cachaça e outros generos para as feiras do Matto Verde, Tremedal, Lençoes do Rio Verde, tendo tambem suas relações com os portos do S. Francisco e com o Estado da Bahia.

Séde. — Bonito, na zona das catingas, em logar plano, pinturesco, banhada pelo Grama, que corre fraldejando a grande Cordilheira que se destaca alterosa, escarpada, ao fundo no meio de bella paizagem, lhe vae bem o nome porque o aspecto da localidade é realmente, bonito.

Collocada em posição sadia no lado occidental e á pouca distancia da Serra Geral, á 5 legs. ao S. do Tremedal, 10 do Rio Pardo e a um myriametro de Matto Verde, no terreno patrimonial de S. João, adquirido por compra a Vicente Gomes pela quantia de 100$000, possue menos de uma centena de predios, novos altos, espaçosos, alvejados de tabatinga, espalhados pelas ruas que se denominam Direita, Tamarindo, do Rio e Caiçara, formando uma vasta praça quadrilateral. Tem capella de S. João, pad. loc., pequenina baixa, sem nenhum gosto architectonico, construida em 1876 ás expensas populares; mercado municipal no meio da praça, construido em 1903, custando 1:200$000; cemiterios: o velho, primitivamente de pau a pique, reconstruido em 1905, e o novo por traz da rua da Caiçara, no valor de 800$, construido em 1901 a mandado da municipalidade com a quota parte liquida pertencente ao Districto; escolas de Inst. Prim. estadual e municipal; vida aldeã, sem as oxiciaes intrigas de campanario.

Em torno, a vegetação luxuriante espalha-se numerosamente, e, intra-muros, elevam-se frondosas arvores ultra-seculares que derramam sombra amena, respeitadas ainda, felizmente, pelo machado arvoricida. Pelos arredores, vêm-se chacaras rusticas onde enverdem extensos cannaviaes cujas folhas lindas farfalham levemente rumurosas ao perpassar da brisa levantina.

Districto de S. Antonio do Matto Verde

Limites.— E' o districto do Matto Verde o mais meridional (e o terceiro em importancia) do Municipio.

Confina ao N. com o dist. do Tremedal; a E. com o dist. do Bonito e com o mun. do Rio Pardo; ao S. com o mun. de Grão Mogol; a O. com o de Januaria.

Superficie.— E' estimada em mais de 2.000 kilms. quadrs.

Noticia historica.—O territorio actual d'esse Districto principiou a ser colonisado ainda em dias do seculo XVIII.

Em 1871, d. João Antonio dos Santos, 1.º bispo de Diamantina, sagrado em 1864, fazendo a sua primeira visita pastoral ao extremo norte do Bispado, hospedou-se, já regressando de Lençoes e Tremedal, na casa de Raymundo Barbosa, fazenda do Barreiro.

Nosso logar era S. Antonio festejado todos os annos, á moda dos costumes d'então, numa capellinha pobre e pessimamente construida.

O saudoso Bispo, sempre bem intencionado, disse aos fieis por orgão do padre-mestre grégador Cesario Miranda que escolhessem um local mais plano, aprasivel, com capacidade para desenvolvimento, e ahi alevantassem uma igreja ou capella decente, onde o Santo lisboeta fosse melhormente honrado.

Obedientes á mensagem episcopal, reuniram-se Luiz José da Silveira, Raymundo Barbosa, Quintino Barbosa, Florentino José de Sá, Manoel Bittencourt da Costa e outros, para a escolha do local que recahiu na formosa planicie do Rapadura. (1) E logo roçaram o ponto mais perto do ribeirão, situação linda e salubre graciosa lombada entre terras lacustres e viçosos ao meio dia, e grandes vazantes fecundas ao norte. Assignalaram o logar da igreja, esquadrejaram a praça principal e as primeiras ruas; fizeram-se as posses. Em summa, lançaram as bases do arraial que levantar-se-ia modesta e radiosamente do chão vermelho e ubere da terra das rapaduras, no fundo da esplainada, que se eleva em suave declive para as bandas da cordilheira Geral, airosa e soberba, cerca de um myriametro á léste, sorrindo por entre a verdura, na riba selvagem do rio do Ouro, á beira da estrada das tropas, ladeada de arvores em flôr.

Em virtude da lei Prov. n. 2.692 de 30 de novembro de 1880, foi elevado á categoria de parochia com a denominação de S. An-

---

(1) Foi um pernambucano, homem pratico e distincto, quem fixando residencia nas margens do rio Viamão, na zona das catingas, começou a cultivar a canna em maior escala e a fabricar rapaduras; d'ahi a origem da denominação Rapadura pela qual é, ainda hoje, mais conhecida a povoação do Matto Verde.

tonio do Matto Verde, nome este dado em substituição ao de Rapadura. (1)

Aspecto. — O terreno, alto na parte oriental e baixo na occidental, divide-se em catingas e geraes.

O terreno das catingas é plano, coberto por bosques espessos, sitio abundante em agua, sombra, relvas; para o norte e para o poente notam se morros e collinas formando valles herbiferos e fertilissimos, e para o nascente e sul é suavemente ondulado de serrotes e outeiros pedregosos.

O terreno dos geraes é alto, montanhoso, agreste.

Porventura o districto mais rico em aguas do Municipio, tem extensas florestas incultas fecundadas amorosamente pelo Pacuhy, pelo Gurutuba e outros rios caudalosos.

Suas torrentes correm todas para o Verde Grande.

Clima e salubridade. — Fresco nos geraes, temperado no centro, é quente na região occidental, banhada pelo Jacuhype, Gurutuba, Verde Grande.

E' bastante salubre; o impaludismo, porém, impera nas margens dos rios e das lagôas maiores na estação calmosa.

Orographia.- E' pelo seu territorio que penetram no Municipio a Serra Geral e a Cordilheira Central, atravessando-o de sul para norte.

Potamographia.—Os seus principaes rios, são: o Gurutuba e o Pacuhy, já descriptos.

O Serra Branca, que nasce na Serra que lhe dá o nome, riquissima em ouro e diamantes, corre de L. para O., banha o arraial da Serra Branca, situado em territorio do mun. do Grão Mogol. Caudaloso na estação chuvosa, tem as aguas retintas, transparentes, côr de vinho palheto carregado, e, depois d'um curso superior a 100 kilms., lança-se na margem dir. do Gurutuba, com o nome de Pacuhy. (2)

O Caripau, cujas cabeceiras estão no lado occidental da Serra Geral, no sitio do Maracayá, em terrenos famosamente auriferos e diamantinos, corre de L. para O., reune-se ao Viamão em Contendas dos Silveiras e desagua no Jacuhype.

O Viamão, ou rio do Ouro, que tira este ultimo epitheto da abundancia d'esse custoso metal, encontrado nas suas barrancas e no cascalho que forra o seu leito, é tambem conhecido pelas seguintes de-

---

(1) O dist. do Rapadura foi creado pelo art. IV da lei Prov. n. 2.027 de 1 de dezembro de 1873, na freg. da Senhora da Graça do Tremedal, então termo do Rio Pardo.

(2) O Pacuhy se forma da reunião do Serra Branca com o Jacuhype que tem diversas nascentes.

nominações: rio da Cachoeira porque tem magnificas cachoeiras, e rio do Rapadura ou do Matto Verde porque banha o arraial desse nome.

Forma-se de tres ramos principaes, que correm pelas faldas de collinas auriferas, beijadas pela herva macia de fecundos valles, dos quaes é o Viamão ou Vira-mão o mais importante, designação essa pela qual o pequeno e torrentoso rio é desarrazoadamente, quasi desconhecido.

Desce das eminencias da Serra Geral dos logares que se appellidam Ventura, Extrema e Passagem Larga, maravilhosamente auriferos, corre encachoeirado e rumoroso de E. em direcção a O.; tem um curso pouco longo e tortuosissimo e vae lançar-se no Jacuhype.

Seu leito é estreito, empedrado e pouco profundo.

De alveo sinuosissimo, apresenta em seu curso desde as suas nascentes até o logar sobrenomeado Cachoeira, grande numero de corredeiras e importantes saltos capazes de mover hydraulicamente machinismos industriaes.

Ao começar a descer a serra, o Viamão toma de repente o rumo arctico e corre apertado por entre altas penedias formando ainda na assomada uma grandiosa e bellissima catadupa, e um perau soberbo em cujo fundo, segundo a rica imaginativa popular, ha mais pepitas e oiro em pó do que areia e pedregulho.

Depois, alguns metros abaixo, reduz-se quasi repentinamente a dois estreitos canaes em que as aguas se despenham, a principio mais em plano inclinado do que verticalmente, com rapidez vertiginosa, indescriptivel. A pequena e formosa cataracta apresenta um espectaculo digno de ser observado. Enxerga-se mesmo de longe a neblina produzida pelo embate das aguas chrystallinas nos compactos e gigantescos rochedos que se erguem quasi que verticalmente até o cimo onde começa o precipitar da corrente, o que forma columnas de vapor, bellamente irisadas pelo oiro vivo dos appollineos raios.

Pela condensação do vapor aquoso, forma-se um chuvisco continuo que humectece os terrenos circumjacentes, notadamente os da banda do occaso, devido aos ventos que sopram constantemente do levante.

Em baixo, brota por entre os rochedos uma fontesinha de agua thermal, porventura a unica do Municipio, a qual perde-se no poço formado pela queda d'agua.

Lagôas.—As principaes são: a do Salvador, que é a maior do Districto; e dos Porcos, ambas ricas em pescado.

Agricultura, Commercio e Industria.— Cultivam-se proveitosamente todos os generos da pequena e da grande lavoura sertaneja, vendidos sempre por preços baratissimos.

A lavoira do algodão é considerada a principal; a sua producção ultimamente tem sido avaliada em 10 mil arrobas annualmente, na média.

Contam-se 2 machinas de descaroçar o algodão, bem como diversos engenhos de rapadura, movidos por bois. No Municipio, foi onde, dizem, em primeiro logar se fabricou a rapadura; d'ahi a origem do seu nome primitivo.

A industria pastoril é um dos fortes ramos da sua riqueza. A producção annual da especie bovina é calculada em mais de 2 mil cabeças; a das especies equina e asinina em mais de 500, sendo notavel a tradicional a bondade dos seus cavallos de sella. E a producção dos porcinos, caprinos e ovinos sobe a milhares de cabeças.

O commercio é feito com o sul do Estado, com o Estado da Bahia e com os portos do S. Francisco, mais proximos.

Exporta: bois, cavallos, cabras, algodão, pelles e couros e outros generos.

A industria da pesca é praticada com vantagem no Gurutuba, Verde Grande, Pacuhy, lagôas dos Porcos e do Salvador.

Incontestavelmente é um dos districtos do Municipio em que mais desenvolvidas se acham a agricultura, o commercio e a industria.

No reino mineral, produz ouro, ferro, diamantes, marmores bellissimos, chrystaes, etc. Na lavra aurifera da Cachoeira colheu-se em pouco tempo cerca de 2 arrobas de ouro, encontrando-se pepitas de mais de 200 grammas de peso (1)

As jazidas de minerio de ferro são importantissimas, e grande a facilidade e sobrepujança do combustivel: a industria siderurgica podia, pois, com um sem numero de vantagens reaes para todo o Municipio, quiçá de toda a zona do alto sertão, florescer nesse Districto.

Existe uma fontesinha de agua thermal na Cachoeira, logar notavel pelas formosas catadupas do Viamão.

População.—E' calculada em 6.500 almas.

Freguezia Ecclesiastica.—Compõe-se do territorio dos districtos de Matto Verde e Bonito. Foi creada em 1880.

Os seus limites são os seguintes: «Da cabeceira do rio da Serra Branca, na Serra Geral, «Ecclesiasticamente do Sul a Norte 10 leguas e de Léste a Oeste 23 mais ou menos» por esta adiante aguas vertentes até a Tromba da Malhada da Areia, onde a serra chama-se Sucuriú da tromba, rumo dir. a Serra Ginete por esta até a cabeceira do Boqueirão do Encantado por este até o Gurutuba, por esta acima até o Jatobá Torto e Serra Branca acima até a cabeceira d'onde começou a extrema».

Séde.—Matto Verde, ant. Rapadura, situada á 550 mts. de altitude, em logar aberto, na margem dir. do Viamão, assente em logar

---

(1) Em 1876, um escravo mineiro do sr. Barbosa ao arrancar uma canella d'ema encontrou uma pepita de cerca de 100 oitavas.

plano, elevado, rodeada de comoros, é uma localidade de topographia lindissima. E' a povoação mais austral do Municipio e uma das mais populosas, commerciaes e industriaes da comarca.

Ponto marginal de estradas reaes, tem tido florescimento notavel, pois que, fundada em 1872, quando foi roçado o terreno em que n'esse mesmo anno se começou a edificação das primeiras casas, conta hoje cerca de 400 predios, muitos dos quaes de construcção bôa, altos, espaçosos, arejados, elegantes, formando as 7 ruas: Benjamin Constant, Ruy Barbosa, Santos Dumont, Affonso Penna, Padre José Patricio, Quinze de Novembro, Luis José; e as 4 praças—Matriz, Mercado· Luiz Vianna e Rodrigues Alves, antigo Largo dos Tropeiros. E' a terra dos mercados ou barracões, que tem lançado no seio da familia matto-verdense o pomo da discordia mais recrudescendo as intrigas de campanario, contando se os seguintes: o Municipal na praça do Mercado, o unico em o qual a datar de 1905 se realizam as feiras hebdomadarias; dous no largo da Matriz—o primitivo, construido por subscripção popular, hoje ameaçando ruinas pelo abandono em que o deixaram, e o mercado Teixeira, inaugurado em 1896; mais um outro á praça Rodrigues Alves.

Possue uma ponte de madeira sobre o Viamão na estrada de S. Paulo. Tem igreja Matriz edificada em 1873, pequena, atarracada e baixa no meio do largo que lhe tomou o nome, com frente para o poente, de feio aspecto exterior e de má construcção: orago S. Antonio de Lisboa. E mais dous cemiterios regularmente construidos ás expensas populares, sitos no perimetro loc.; escolas prim. do sexo masc. e do fem.; predio escolar; (1) casas commerciaes retalhistas de fazendas nacionaes e estrangeiras, ferragens e armarinho, louças, molhados, drogas etc., além de outras que retalham exclusivamente generos do paiz e bebidas; agencia de correio; carpinteiros, selleiros, ferreiros, sapateiros, telheiros e outros artifices.

E' importante o seu commercio de exportação de algodão e importação de tecidos que mantém com as fabricas mineiras.

Ao suéste do arraial eleva-se um monte quasi que isolado e qual se denomina do—Calvario, desde que ahi se plantou, perante uma multidão garrula, na bella e perfumosa tarde de 31 de dezembro de 1900 o Cruzeiro do Seculo. Desse monte, cuja subida não é penosa e que se faz em algumas dezenas de minutos, goza se de uma bellissima vista que extende se formosamente de todos os lados.

Descortinam se á direita e a esquerda os topos recortados da cadeia Geral e da cordilheira Central; a lista comprida dos trilhos

---

(1) Conhecido por Casa da Instrucção. Foi construido pelo fallecido Trajano Alves Benjamin, de saudosa memoria, quando professor em Matto Verde, doando-o ao Governo que no mesmo não fez ainda nenhum reparo ou melhoramento pelo que ameaça ruina e nutre-se bem fundados receios de que venha a desabar em tempo não muito longo.

avermelhados pelos soes do estio e poidos pelos cascos das alimarias entre os vaquetaes e os malvaros, recortando as capoeiras; os valles lindos do Matto Verde, do Caripau e de outros rios; a vastissima e soberba planicie em que rolam serenamente o Gorutuba e o Verde Grande. E um mar sem fim de capoeiras, serras e montanhas, vivendas campestres, horizontes vastos e bellos. Para O., além do Morro da Ilha Grande a serra do Gurutuba e mais a esquerda por traz do Morro do Ferraz, bem ao longe, a serra do Campo Redondo, interceptando o horisonte, formosa terra dos bardos das selvas e das raparigas feiticeiras do rouxinoleios de voz nas noites alegres das grandes pescarias do tempo da secca. A L. a serra do Paulista, a ondulação graciosa dos montes espraiando-se para a planicie, antigo dominio dos selvicolas da Terra do Ouro; o alvinitente lençol das aguas da cachoeira do Viamão que como uma larga fita de prata reluz no azul-negro da Serra das pedras vermelhas. E mais ao sul o Bico da Serra Branca para lá do lendario Morro Preto nas raias divisorias do Tremedal com Grão Mogol. A N E. a serra do Sucuriú dos diamantes miudos e lindos, cheia de bruma no tempo das orvalhadas, e ao N. para além da serra dos Dois Bicos a montanha do Brejo sobrelevando-se no fundo do valle das roseiras bravas.

Em baixo a pequena lagôa brilhando aos raios do sol como um espelho de crystal perdido ás portas do arraial, a joia do valle do Matto Verde. E nas tardes mornas e cheirosas da primavera em flor, quando o sol se esconde affogueiado por trás da cordilheira, doirando com os ultimos resplandores as alturas escarpadas da Sella Ginete e a jurity arrulha, saudosa, occulta nas moitas do gracioso valle do rio do Ouro e a branda aragem cicia pelas ramas verdes da selva portentosa, e as cigarras estridulam no macegal e no topo dos moirões rusticos das porteiras dos curraes das herdades, os vaqueiros aboiam em toada dolente como a canção sentida d'uma alma apaixonada o gado, que mugindo vagarosamente pelo prado esmaltado de verduras e boninas, recolhe-se ao redil e o bronze do campanario bate sonoramente o *Angelus*, nessa hora vesporal de tanta poesia, da prece da natureza toda, e antes que o pallor das trevas comece a invadir a casaria alvacenta e os suburbios apainellados da antiga terra das rapaduras, quantos do Monte Calvario ao pé do madeiro que relembra o martyrio do Homem-Deus, contemplando o magestoso diorama que se desenrola a seus olhos não sente arroubamentos sublimes e a alma cheiá de sentimentos indefiniveis ?

Districto do Brejo dos Martyres

Limites.—E' Brejo dos Martyres o districto mais occidental do Municipio.

Limita-se ao N O. e N. com o Estado da Bahia, pelo rio Verde Pequeno, e com o districto de Santa Rita, pelo corrego do Poço Triste

a E. com os dists. do Mamonas e do Tremedal pela Serra; ao S. e S.O. com o do Matto Verde pelos rios do Encantado, da Gamelleira, Pacuhy e Gorutuba; a O. com o mun. do Januaria, pelo rio Verde Grande.

Superficie.—E' estimada em mais de 2.000 kilms. quadrados.

Noticia Historica.—Data dos primeiros tempos da colonisação do sertão do rio Pardo, o povoamento regular do solo do actual territorio d'esse Districto, primitivamente habitado por tribus indigenas.

O estabelecimento do sitio do Brejo dos Martyres provavelmente remonta ao seculo XVIII. (1)

No meiado do seculo passado, Antonio Dias Correia e outros fundaram o arraial do Brejo dos Martyres, edificando uma capellinha e meia duzia de casas ruraes.

Depois da proclamação da Republica é que começou a ter existencia politica.

Eis na integra o decreto que o creou districio:

«Decreto n. 166, de 19 de agosto de 1890.

O dr. Governador do Estado de Minas Geraes, usando da faculdade conferida pelo § 1.°, art. 2.° do decreto n. 7, de 20 de novembro de 1889, e tendo em vista a proposta da repartição de estatistica, datada de 16 do corrente mez, sob o n. 120, decreta:

Art. 1.° Fica creado um districto de paz na povoação denominada—Brejo dos Martyres, municipio da Boa Vista do Tremedal e comarca do mesmo nome.

Paragrapho unico. As divisas deste districto serão as seguintes: Começando das cabeceiras do Rio do Encantado, e, por este abaixo, até a barra com o da Gamelleira; por este até o rio Paqui no logar denominado Lages, pelo rio Paqui abaixo até o Gorutuba, por este abaixo até o Rio Verde Grande; pelo mesmo até a barra com o Rio Verde Pequeno; por este acima até a barra do corrego do Poço Triste; por este acima até as cabeceiras do mesmo na serra, e, por esta adiante, até o primeiro ponto.

Art 2.° Revogam se as disposições em contrario.

Palacio do governo do Estado de Minas Geraes.

Ouro Preto, 19 de agosto de 1890.

Chrispim Jacques Bias Fortes.»

Pelo dec. n. 713—de 17 de maio de 1894 o dr. Affonso Penna, então presidente do Estado, creou nesse Districto duas cadeiras de ins-

---

(1) O sitio dos Martyres, confinante com o de Brejo dos Martyres, constando de 4 legs. de comprido e 2 de largura, um dos maiores, pois, em grandeza territorial, foi arrendado por 20$000 annuaes a Antonio Moreira Parafita, representado por seu procurador e cunhado Amador de Araujo Moreira (25 de outubro de 1806) e, tempos depois, vendido a José Antonio Teixeira, por um conto de réis.

tracção primaria, sendo uma para cada sexo, as quaes no governo do dr. Silviano Brandão foram reduzidas a uma mixta que não tem funccionado devido á falta de normalista.

Outr'ora famoso pelas grandes brigas espalhafatosas e grandes assassinatos perpretados pelos famigerados Picuambas e Correinhas, a sua população, que é calculada em 3 mil almas, se tem tornado pacifica, ordeira. (1)

Aspecto.—Um tanto montanhoso no lado oriental é, desde a povoação do Brejo ás margens do Gurutuba mais do Verde Grande, á O., uma soberba e formosa planicie, coberta de catingas altas em que abundam excellentes madeiras, cortada por varios rios, ribeirões e arroios.

Clima e salubridade.—O clima é mais ou menos saudavel; humido e quente nas chãs que são alagadas pelos rios.

Nas terras altas e pedregosas, na parte oriental e austral, a humidade e o calor vão diminuindo progressivamente.

O calor é mitigado pelos bosques, chuvas e enchentes dos rios e pelos rijos ventos do estio.

As chuvas nesse districto são por ventura mais regulares e constantes que no restante do Municipio.

Em toda a bacia do Pacuhy, nas margens do Gurutuba e do Verde Grande, e nas terras baixas em que ha plantações de arroz, desenvolve-se na estação chuvosa (enchentes e vasante dos rios) a epidemia de febres, conhecidas por — sezões.

Dizem que ahi, tambem os macacos são atacados pelas febres tremedeiras.

O impalludismo e o «amarellão» causam numerosas victimas.

As margens dos rios são povoadas em sua maior parte por individuos de côr que, acclimados, resistem perfeitamente os intemperios e ás febres, e dedicam-se especialmente á industria da pesca.

Orographia.—A S. O. do arraial do Brejo destaca-se a montanha que é conhecida sob o nome de *Serra do Gurutuba*, com 3 legs. de extensão no Districto. E á E. a Cordilheira Central.

Potamographia.—Banham-no o Verde Grande, Verde Pequeno, Gurutuba e Pacuhy, já descriptos, e mais:

O Coronel, que nasce n'uma bonita rechã, na serra do mesmo nome, corre em campo raso e aberto, notando se aqui e alli capões de matto e além, dominando a região, o Morrinho da Felecidade. Depois d'um curso ambagioso de 6 legs. desagua no Gurutuba, tendo

---

(1) Picuamba era um gurutubano de quem o famigerado Athayde teve medo. Quando contava 21 annos de idade, dizem, «tinha 22 mortes nas costas».

Morreu de um tiro que lhe desfechou a sua ultima victima no municipio do Grão Mogol (1885—1890).

como principal affl. o corrego do Brejo. O Boqueirão do Encantado; o Gramellcios; o Jacú; o Poço Triste, que separa o Districto do N. do de Santa Rita; e outros, todos confluentes do Verde Grande.

Agricultura, Commercio e Industria.—Os seus terrenos prestam-se á toda a sorte de cultura.

E' o celleiro do arroz do municipio.

Depois da lavoura do Oriza Sativa, que é a principal, vem a da mandioca, a da canna e a dos cereaes. O algodão, o fumo e o café são ainda pouco cultivados.

A industria pastoril já é bem desenvolvida. Os valles do Gurutuba, Verde Grande e Verde Pequeno, são considerados os logares mais preciosos do Municipio para o desenvolvimento da criação do gado devido á excellencia da forragem natural, copiosa e variada, ás salinas, ao clima e á abundancia d'agua.

Na verão, fazem-se grandes pescarias.

O commercio é pouco movimentado.

A fauna é variada e importante e a flora, riquissima.

Tem vastas catingas verdadeiras, mais ou menos incultas onde hoje se encontram em maior quantidade as onças — pintada, cangussú, tigre, e diversos outros animaes mais raros do Municipio. As suas riquezas mineraes são exiguamente conhecidas.

Sede.—*Brejo dos Martyres*, situada em logar alto, plano, salubre, tem menos de uma vintena de casas ordinarias formando uma praça com a capellinha de S. Antonio, pad. local, no centro; lavoira de canna, arroz, criação de gado. Dista 50 kilms. da cidade do Tremedal a E. e dez myriametros de Morrinhos, á O. na margem do S. Francisco, pelas actuaes estradas. (1)

Antonino da Silva Neves

---

(1) A subida da serra do Brejo e' penosa porquanto o caminho e' ingreme, pedregoso, quasi intransitavel. Um trecho da ladeira, chamado «Espinhaço», celebrisou-se como o peior pedaço de caminho conhecido no alto sertão.

Futuroso o districto do Brejo; todavia sua séde está condemnada a um progredimento lento ate' o bello dia em que a iniciativa particular, ou o patriotismo dos Poderes Publicos, cuidar do melhoramento das suas estradas, valorisando o solo.

Nesta zona sertaneja só florescem, demonstra-o a experiencia, as povoações que demoram á beira de estradas reaes, diariamente transitadas por tropeiros, pedestres, cavalheiros; que possuam um barracão para as feiras semanaes onde o agricultor, o criador, o industrial o negociante, possam vender os seus generos e comprar os de que tem necessidade, etc.

Uma estrada de rodagem construida sob os moldes modernos a qual partindo do Tremedal, atravessando o Brejo, fosse ter á margem direita do S. Francisco, concorreria poderosamente para o progresso do Municipio, que assim ficaria ligado aos grandes centros do commercio, da industria, da civilisação, especialmente para o povoamento com todo o seu cortejo de beneficios da vasta, ubertosa e inculta região de *Traz da Serra*.

CHOROGRAPHIA

DO

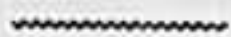
MUNICIPIO

DO

RIO PARDO

Estado de Minas Geraes

POR

Antonino da Silva Neves

MCMVIII

ABREVIATURAS

Affl. — Affluente.
Com. — Comarca.
Dist. — Districto.
Dir. — Direita.
Est. — Estado.
E. de F. — Estrada de Ferro.
E. ou L. — Este ou Léste.
Esq. — Esquerda.
Habs. — Habitantes.
Kilm. — Kilometro.
Leg. — Legua.
Mun. — Municipio.
N. — Norte.
N. E. — Nordéste.
N. O. — Noroéste.
O. — Oéste.
S. — Sul.
S. E. — Suéste.
S. O. — Sudoéste.
Trib. — Tributario.
E algumas outras communs.

PROLOGO

Ao mesmo tempo que iamos escrevendo a monographia do Tremedal para o projectado «Album Illustrado de Minas», rabiscavamos, tambem, as primeiras linhas desta, começando, por assim dizer, pelo fim, isto é, por Serra Nova, que, de todos os districtos do Rio Pardo, era o que melhor conheciamos. E viagens continuadas, incommodos de saúde, carencia de dados e apontamentos, *atrapalhações*, não se falando na reconhecida incompetencia, forçaram-nos a escrevel-a intercadentemente.

Satisfazendo o pedido, para nós sobremaneira honroso, do eminente e festejado homem de lettras, que dirige brilhantemente o Archivo Publico Mineiro, sr. dr. Augusto de Lima, cantor primoroso das *Contemporaneas* e dos *Symbolos*, lhe dedicamos, gostosamente, esta desalinhada monographia para ser publicada na rainha das Revistas mineiras, a qual, com o nosso consenso, será publicada ainda em folhetos que a edilidade rio-pardense, ás suas expensas, por seu digno presidente, o deputado Edmundo Blum, no intuito louvavel de tornar esse futuroso municipio sertanejo mais conhecido, fará distribuir.

Sahiu ella maior do que a ideamos o que lhe fará sobresahir, certamente, as deformidades...

Dizer muito em poucas palavras é tocar o sublime, disse, e muito acertadamente, um philosopho.

Bem quizeramos, sempre, gastar quatro naquillo que despendemos meia duzia...

Fecimus quod potuimus...

Um pedido ao amavel leitor: indulgencia para os erros e omissões que encontrar se digne avisar ou communicar ao auctor para serem, opportunamente, tomados, satisfactoriamente, prazenteiramente, na devida consideração, sendo esse um serviço, relevante, prestado ao municipio do Rio Pardo, senão á patria brasileira.

1908.

O Auctor.

CHOROGRAPHIA DO MUNICIPIO DO RIO PARDO

Minas Geraes

Capitulo I

I

Limites.— E' o municipio do Rio Pardo um dos mais septentrionaes do Estado.

Confina ao N. e NE com os municipios bahianos do Jacaracy (ant. Almas), Condiúba (ant. S. Antonio da Barra) e Conquista (ant. Victoria); ao S. com o mun. de Grão Mogol; a E. e SE. com o de Salinas; a O. e NO. com o de Boa Vista do Tremedal (1).

A sua maior extensão de norte a sul é de 180 kilms., e de léste a oéste 210 kilms. do arraial de Veredinha ás cabeceiras do Peixe Bravo.

No seu territorio a fronteira boreal mineira é litigiosa.

No *Atlas* do senador Candido Mendes de Almeida, sobre os limites de Minas, lê-se:

« A fronteira septentrional se assignala pelo *thalweg* dos rios Carinhanha, Verde Grande e Pequeno, serra das Almas (2), Morro do Condiuba (3), Valle Fundo (4) e uma recta á foz do rio Mosquito no

---

(1) Suas antigas divisas foram creadas pelo art. IV da Res. n. 167, de 15 de março de 1840. V. mais, entre outras, as leis Provs. n. 1262, de 19 de dezembro de 1865, e n. 1548, de 20 de julho de 1868.

(2) V., adeante, a nota sobre a serra das Almas e Serra Geral.

(3) Morro do Condiuba, a 20 kilms. pouco mais ou menos da cidade do Condiuba, ant. S. Antonio da Barra, Est. da Bahia. O nome indigena primitivo corrompeu-se.

« Condiuba (1) corr. *caranda-yba*, a palmeira *Copernica cerifera* (Th. S. 120) ». V. Annuario de Minas II, pag. 340.

(4) Vallos Fundos, antigos fossos dos Quarteis das Milicias que vedavam o contrabando do diamante nos tempos coloniaes.

Pardo, e outra deste ponto a S. Sebastião do Salto Grande no rio Jequitinhonha ».

Esta fronteira até o Poço ou Bocca do Impossivel, sitio legendario e historico, no rio Verde Pequeno, está assignalada pelos *thalwegs* dos rios, e não offerece, pois, contestação; mas d'ahi á barra do rio Mosquito, no Pardo, é incorrecta, ainda não demarcada, litigiosa, contestada, embora pouco calorosamente (1).

O termo de Minas Novas tinha então os seguintes destacamentos: o de Santa Cruz, o registro de Simão Vieira, o da Passagem do Jequitinhonha, a guarda do Itacambirussu' e o « destacamento ou Guarda do Rio Pardo, distante da Villa 50 legs., á quarta de Nor-Nordeste, em 15 grãos e 3 minutos de Latitude; he composto de hum Cabo, e quatro soldados, que se occupão em dar busca a todos os Viandantes, que passam de Minas para a Bahia, examinando se levão Oiro em pó, ou Diamantes ». V. Mem. Hist. da Capitania de Minas Geraes, Rev. do Arch. Publ. Mineiro, anno II, fasc. 3, pag. 481.

(1) Bem interessante se torna particularmente a fronteira do municipio do Rio Pardo com o do Jacaracy que se creou com as divisas traçadas á freguezia de N. Senhora da Boa Viagem e Almas, pela lei n. 2037, de 23 de julho de 1880, decretada pela Assembléa Provincial da Bahia. (Sobre os limites de Jacaracy *vide* mais lei bahiana n. 2034, de 15 de julho de 1882).

Pretende o primeiro que a sua linha divisoria com o Estado da Bahia seja — pelo rio Verde Pequeno ás suas cabeceiras, serra do Morro do Chapeu, dahi, rumo direito, ao Morro do Candiúba, e desse ultimo ponto, por uma linha imaginaria se póde dizer, aos Vallos Fundos, etc. (a).

O segundo, isto e', o municipio do Jacaracy, contestando estes limites firma-se no longo *ut possidetis*, no costume popular e na vontade da população, mais na lei n. 2.037, já citada, que diz: «... seguindo pela Serra Geral (b) ate' a Bôcca do Impossivel, limitar-se-á com a provincia de Minas Geraes,

---

(a) Por esta linha divisoria, um bom pedaço do actual territorio bahiano, principalmente do municipio do Jacaracy, ficaria para o Rio Pardo.

(b) O illustrado chorographo e historiador maranhense falla em Serra das Almas e a lei citada refere-se a Serra Geral.

O prolongamento da cordilheira do Espinhaço, nesta zona, e' a serra das Almas dos autores; mas essa designação perdeu-se, ou melhormente, os habitantes desta região sempre chamaram-na — Serra Geral. Nos documentos antigos (titulos de terras seculares) se le constantemente — Serra Geral e não Serra das Almas.

A serra das Almas de que falam os autores, a legendaria serra em que nasce o rio Pardo, primitivamente rio das Urinas, a grande serra historica, que serve de ponto limitrophe entre Minas e Bahia, não e' a Serra Geral dos sertanejos?

Esta esgalhando-se largamente nesta zona, quasi todas as suas ramificações e contrafortes teem designação especial, e o generico de Serra Geral. Nenhuma montanha tem particular e positivamente o nome de serra das Almas.

Segundo alguns, porém, serra das Almas e' a serra do Morro do Chapeu*, que fica a menos de dous myriametros da villa do Jacaracy, ant. Almas.

---

* Não se confunda este monte com o seu homonymo entre a serra das Lavras Diamantinas e a margem do S. Francisco.

Divide-se nos seguintes cinco districtos, um tanto desiguaes em
territorio e em população : Conceição do Rio Pardo, Serra Nova, S.
João do Paraiso, Santa Rita da Veredinha e Agua Quente.

---

na forma dos actuaes limites da mesma freguezia, ate' o Curralinho, donde
seguirá pela divisão daquella provincia, ate' a Barra do Alagadiço...» (c).

E esse nome, originou-se da circumstancia de se achar a cordilheira pouco
distante da povoação de Almas, ou por ser ella o prolongamento da serra
das Almas, das Lavras Diamantinas, da Bahia? Originou-se accaso das *assom-*
braçdes em que ella, affirmam ainda, e' tão fertil?
Entre esses dous Municipios sertanejos as fronteiras não estão, pois, positi-
vamente claras, delimitadas, o quo tem causado não pequeno embaraço e
duvidas aos negocios municipaes, estadoaes e ecclesiasticos.
A raia limitrophe, por assim dizer, convencional de ha muitos annos (an-
teriormente á lei n. 2 037, cit.) até agora, talvez por um accordo feito entre
os vigarios de Rio Pardo e de Almas, baseando-se, quiçá, nos antigos limites
das fazendas, acatada, respeitada pelas autoridades, tradicionalmente consa-
grada pelo uso popular, racionalmente assentada, tem sido — do Impossivel,
rio Verde Pequeno acima ate' á barra do riacho do Cavallo (rib. do Espigão),
por este acima até á barra do Riachão : por este á barra do riacho do O' ;
por este acima té á barra do Pastinho ; d'ahi rumo direito ao Curralinho. e
pelo alto da serrania, aguas vertentes se pode dizer, procurando o Morro do
Condiuba... ficando assim mais ou menos partida no meio a zona litigiosa en-
tre as duas freguezias sobreditas. Rio Pardo e Jacaracy tem cada qual so-
mente uma freguezia.
A zona litigiosa entre esses dous Municipios, avaliada em mais de 500
kilms. quadrs., regularmente povoada e conhecida ha mais de um seculo, é
rica em oiro e outros mineraes importantes, possue excellentes terras de cul-
tura de fumo, milho, feijão e cafe', criação de gado, clima ameno e sadio,
abundancia de agua, etc.

§

As terras do sertão do Rio Pardo (Minas), Caeteté e Urubu' (Bahia) foram
do dominio da casa do Conde da Ponte (a), que, para povoal-as, assim parece,
mandava escravos seus e colonos lusitanos a estabelecer fazendas de lavoira
e de criação em logares apropriados, por ventura acompanhados de padres
encarregados da catechese do gentio. S. Antonio do Carrapato e' conheci-
do desde 1755, dous annos antes que o dist. das Minas Novas do Fanado fosse
annexado á com. do Serro Frio e capitania de Minas. Quando Rio Pardo, no
Anno do Mata-Marotos (1831), foi elevado á categoria de villa, as terras de
S. Antonio da Barra (Condiuba) á que pertencia a antiga Almas, bem como as
da Victoria (Conquista), Bahia, ficaram pertencendo á provincia de Minas,
donde foram desligadas em 1839 por terem os respectivos moradores, já em
numero de 8 a 10 mil, allegado acharem-se apenas a 26 legs. da capital ba-
hiana, quando para Minas a distancia era de 180 legs. (b).

(c) Por esta divisão, isto e', como pretende o mun. do Jacaracy -- da
bôcca do Impossivel rumo direito ao Curralinho — uma bôa parte do norte do
actual dist. de Agua Quente pertenceria ao antigo municipio das Almas.
(a) O 6.º Conde da Ponte, João de Saldanha da Gama de Mello e Torres,
foi capitão general e governador da Bahia (1805-1810).
(b) Satisfactoriamente racionaes, salvo ligeiras inversões, os actuaes li-
mites de Minas não teem tido contestação digna de nota por parte dos bahia-
nos e vice-versa.

Os dous ultimos são districtos policiaes: Agua Quente pertence ao districto do Paz da Cidade, e Veredinha ao de S. João.

II

Superficie.—E' estimada em mais de 20 000 kilms. quadrs.

III

Noticia historica.—Na primeira parte da Historia Antiga das Minas Geraes, por Diogo de Vasconcellos, edição de 1904, lê-se na pag. 6:

«Noticias vagas mas insistentes, começavam então a girar, de grandes riquezas mineraes jacentes no sertão, a sudoeste da Bahia,

---

«**Almas.**— Bahia. Creada parochia pela lei Prov. n. 657, de 16 de setembro de 1857 e elevada á categoria de villa pela de n. 1958, de 7 de junho de 1889, installada em 25 de abril de 1885. Essa villa situada a 60 kilms. da cidade de Condiuba, na fronteira mineira, em posição muito salubre e clima quente, com um vasto terreno composto da freg. da villa e da de S. Rita das duas Barras, com igreja matriz de N. S. da Bôa Viagem e Almas e casa do Conselho. Os terrenos do mun. são ferteis e aptos para lavoura e criação.

O territorio ao S. dessa villa, pertencente hoje a Minas Geraes, fez antigamente parte da Bahia quando o desembargador Pedro Gonsalves Cordeiro foi completar a obra da creação da villa da Jacobina, mandada installar pelo vice-rei Vasco Fernandes Cesar de Meneses, em execução á ordem régia de 5 de agosto de 1720, pelo desembargador Luiz de Siqueira da Gama, que não chegou a exonerar-se da commissão por ter adoecido em caminho. Foi então substituido pelo coronel Pedro Barbosa Leal, que erigiu a villa na Missão de N. S. das Neves do Sahy, sendo transferida pelo dito desembargador Cordeiro, nem so a séde da villa para o sitio da Jacobina, como marcando os limites do novo termo, designou como taes, Sergipe d'El-Rei, a villa do Maragogipe, Ilheos na pancada do mar; Pernambuco pelo Rio S. Francisco e a capitania de Minas Geraes pelo rio das Mortes. Não podendo, pela enorme distancia, os ouvidores da Bahia fazer as correições em tão vasto termo, vinha nelle fazel-as o do Serro Frio, irregularidade que a corôa procurou sanar, mandando em 10 de dezembro de 1734 crear desses Dist. uma nova com. não com o nome de Jacobina, mas sim com o official de com. da Bahia da parte do Sul com. que foi installada por seu primeiro ouvidor, Manoel da Fonseca Brandão, do que se lhe passou Carta a 30 de junho de 1742, o qual tomando posse, mandou observar a antiga demarcação. Descobertas em 1727 as minas chamadas novas, mandou a Provisão do Conselho Ultramarino de 20 de maio de 1729 a Vasco Cesar Fernandes de Menezes, em virtude da Res. de 17 daquelle conselho, que se conservassem os dists. das minas em questão na jurisdição da Bahia, tendo-a embora o ouvidor de Serro Frio com subordinação ao vice-rei. Trinta e um annos depois, á instancias e influencia do conde de Bobadella, foi expedida a provisão de 20 de agosto de 1760 do mesmo Conselho Ultramarino, ordenando que, como pelo Dec. de 17 de maio de 1758, ja havia mandado separar do governo da Bahia as minas novas do Fanado e unil-as á com. do Serro Frio, toda jurisdição das referidas minas ficasse pertencendo á com. do Serro Frio, e ao Governador de Minas Geraes, conforme a Res. que a 26 daquelle mez e anno tinha sido tomada em consulta do Conselho Ultramarino. E desse tempo em deante recuou a fronteira para os rios Verde Grande e pequeno, serra das Almas, morro do Condiuba e Vallo Fundo, que até hoje tem sido guardada». (Dicc. Geog. do Brasil pelo dr. Alfredo Moreira Pinto).

200 leguas a dentro; onde posto que difficil, seria possivel penetrar e taes boatos tanto mais vinham para se crer, quanto o exemplo das maravilhosas jazidas do Perú os animava».

....

«Logo, porém, que se desafogou dos principaes trabalhos e mais urgentes, acertou o Governador (1) de se entender com o negocio dos descobrimentos, tão instantemente recommendados pelo Rei, querendo mesmo levar a gloria, quando voltasse de os haver iniciados».

....

E nas pags. 10 a 12—Expedição de Spinosa:

«Como alludimos, foi o Caramurú o primeiro informante a respeito dos sertões e, na vez que esteve refugiado na capitania dos Ilhéos, teve tempo de conferir com os *tupinaki* as noticias que já os *tupinaba'* lhe haviam dado na Bahia; pois, estes outr'ora perambulavam tambem o sertão, de onde foram expulsos pelos *tupinaen*, sendo que principalmente do Sincorá tratavam, por onde haviam descido em busca do Paraguassú.

Por toda costa e ora, portanto, corrente a tradição das esmeraldas, que os indios, pela observação das vestimentas e do preço, que os brancos votavam ás pedras e aos metaes preciosos, entenderam noticiar como existentes exagerando mesma a possança das jazidas.

Em Porto Seguro civilisando-se elles de prompto e se congraçando com os portuguezes, não sómente fixaram conhecimentos mais amplos, sinão tambem indicaram por onde os caminhos dariam mais certo.

Neste particular Thomé de Souza, correspondendo-se com Pero de Campos Tourinho, habilitou-se a por hombros a empresa; e principalmente se alegrou, sabendo que em Porto Seguro havia um castelhano Francisco Bras Spinosa, egresso do Perú, com pratica especial de procurar os metaes onde quer que os houvesse; e aventureiro que se offerecia, mediante clausulas vantajosas, sahir em busca das esmeraldas, quando ao Governador bem lhe parecesse.

Assim, no intuito de visitar as capitanias do sul e dellas dar contas ao Rei, tanto como de instruir e ordenar a diligencia de Spinosa, partiu Thomé de Souza para Porto Seguro nos ultimos tempos de sua administração.

Em companhia do Governador, além dos officiaes e funccionarios civis, embarcou tambem o padre Nobrega em serviço do seu ministerio, inspeccionando as Missões, que já então se haviam distribuido. Ao padre Navarro confiou-se a de Porto Seguro; e como Thomé de Souza se entendesse com o Superior Nobrega, para que o mesmo Navarro entrasse de Capellão na comitiva, concordou tal pedido com

---

(1) Thomé de Souza.

os desejos deste manifestado a Pedro de Campos Tourinho; e foi effectivamente nomeado.

As difficuldades, emtanto, apostadas á organização da empreza illudiram a esperança de Thomé de Souza deixando elle de ver quando desejava, a partida de sua expedicção: mas as cousas ficaram em tal pé, que ella effectivamente se poz em marcha nos primeiros dias do governo de Duarte da Costa (13 de junho de 1553).

Historiando esta primeira investida do sertão diz o padre Navarro, em uma das Cartas Avulsas da Companhia de Jesus .. internam-se os sertanistas, como convinha a um paiz inteiramente desconhecido, com todas as cautellas; e, depois de muito andarem, chegaram ao Rio Grande (Jequitinhonha), de onde subiram e prolongaram uma dilatada serra, até onde nasce o rio das Ourinas (Rio Pardo)... Dahi seguiram a um rio caudalosissimo (o S. Francisco) do qual retrocederam exhaustos; tambem porque, apesar do numero de indios, a comitiva só podia contar com 12 companheiros seguros.

Eram, descreve o Padre, aquelles sertões ainda virgens intrataveis á pés portuguezes, difficultosissimos de penetrar, sendo necessario abrir caminhos á força de braços, atravessar innumeras laguas e rios, caminhar sempre a pé, e pela maior parte sempre descalços: os montes fragosissimos, os mattos espessissimos, que chegavam a impedir lhes o dia. Entre estes trabalhos muitos desfalleciam, muitos perdiam a vida». Tal foi a primeira expedição que devassou o nosso territorio.

Si seus fructos foram nullos, quanto ao proprio objecto serviu ella ao menos para dar a conhecer o sertão, do qual Spinosa tomou as latitudes, examinou os terrenos, e colheu informações, encontrando indicios geologicos de ouro e de outros metaes, sobre certificados tambem mais positivos da região diamantina, como de facto mais tarde se descobriu. A dilatada serra que prolongaram, foi a de Grão Mogol, da Itacambira, das Almas, nomes diversos: serra por onde se vae do Serro aos Montes Altos do sertão baiano, formando o districto, que os indios annunciavam; quer os que haviam descido a fio dos rios mineiros para a costa de Porto Seguro, que os que pelo Paraguassú levavam para a Bahia as informações, de que se instruiu o Caramurú (1).

Largamente povoado por indigenas, disseminado pela zona do campo e a dos bosques, encontrando se ainda hoje em perfeito estado

---

(1) Rio das Urinas (rio Pardo), certamente, devido á côr de suas aguas que tem apparencia do liquido segregado pelos rins.

Esse rio nasce na Serra Geral (serra do Espinhaço), cordilheira que vem do S. para N. tomando os nomes de Serra da Itacambira, do Grão Mogol, Serra Branca, Serra Nova, Serra Geral, (que tem nos muns. do Rio Pardo e Tremedal as denominações locaes de Sucuriu', Brejo Grande, Pirpiri, Pau d'Arco, etc.), nome esse com que passa para o Estado da Bahia, no impossivel, ponto

do conservação varias inscripções lapidares por elles praticadas, tendo muitos se domesticado e constituido familia, que hoje conta descendencia numerosa, o territorio do actual municipio do Rio Pardo sujeito á comarca do Jacobina, da capitania da Bahia, de que fez parte integrante até 1757 ou 1760 quando á comarca do Serro Frio e Capitania de Minas Geraes foi annexado o districto das Minas Novas do Fanado, começou a ser regularmente colonisado na segunda metade do seculo decimo oitavo, mas as tradições são obscuras.

---

em que ella, partida de alto a baixo, dá passagem ao rio Verde Pequeno, que tem o berço na terra do oiro, além do Buracão, na serra dos Mineiros. (a).

No Sacco da Onça, territorio bahiano, parece que ella se desapparece' alteando-se, porém, mais adeante com a denominação de serra de S. Domingos, famosa pelas amethistas valiosas do Salto e do Brejinho. Depois mais ao N., para lá de Brejo Grande ou Itú-Assu, toma o nome de serra do Sincorá, uma das mais ricas do mundo em diamantes e carbonatos.

Do Pau d'Arco ao Sacco da Onça, cerca de 50 kiloms., a Serra Geral desprende diversos contrafortes e ramificações, que tomam designações mais ou menos distinctas, e são notaveis a serra do Japore' e a do Morro do Chapeu.

As principaes cabeceiras do rio Pardo, isto e', as mais distantes de sua foz, e que tem as aguas coradas, estão na parte oriental e austral da serra do Pau d'Arco (cadêa Geral), onde existem importantes inscripções lapidares praticadas pelos aborigenes.

A serra que no mappa mineiro organizado pelo sr. dr. Crockatt de Sá, tem, ao N., o nome de serra das Almas é sem mais nem menos a Serra Geral dos Sertanejos

No lado de E. da Serra Geral, a *divortium aquarum*, nasce o rio Pardo Grande e na banda de O. nascem o S. Domingos, que faz barra no Verde Pequeno, e o Serra Branca que corre para Gurutuba, afl. do Verde Grande, o maior dos tributarios do S. Francisco, no norte do Estado.

O S. Domingos, principal engrossador do Verde Pequeno, origina-se no lado do poente do Pau d'Arco, contravertendo pois as suas aguas com as das principaes cabeceiras do rio das Urinas.

As aguas da bacia da Serra Branca, afl. do Gurutuba, que descem do lado occidental da Serra Geral, contravertem por assim dizer com as do rio Preto o galho principal do Pardo, cujas nascentes estão no flanco oriental da supradita cordilheira, um pouco adeante da Serra Nova, cerca de dez myriametros da serra do Grão Mogol, que fica ao meio-dia. Tanto as aguas do Serra Branca como as do Preto são retintas, côr de vinho palhête, por ventura estas ainda mais coradas do que aquellas.

Das cabeceiras, pois, do rio Pardo á margem do S. Francisco, medem-se approximadamente duzentos kilms.

Das alturas do Pau d'Arco avistam-se os Montes Altos, paiz do oiro encantado, mais ou menos a 50 milhas de distancia ao NO., no «baixio» do algodão. O Pau d'Arco e', talvez, o monte mais elevado do extremo norte de Minas. Do seu pincaro goza-se de uma perspectiva extraordinariamente bella. A vista extende-se muito ao longe e de todos os lados, descobrindo as ramificações que a princeza das cordilheiras desprende para E. e O.; o Morro do Chapeu, ao NE., e a Serra Nova, ao S.; a serra do Brejo Grande e a da Fumaça, dos diamantes miudos e lindos, ao SO.; as grandes alturas do Macahubas, pouco distante, e mais do Condiúba, ao N., longiquo, na fimbria do sertão bahiano, dominando as terras formosas das palmeiras virentes.

(a) Dizemos *Serra Geral* de accordo com a tradicção e o costume popular, roborados pela historia. Sob varios pontos de vista, o systema orographico dessa região bem merecia ser estudado convenientemente.

Ao NO., para ale'm da serra do Poço, que na altura da Derrubada se volta para o O., parecendo que uma de suas ramificações vem morrer á beira do Rio Verde Pequeno, nas immediações do Magro, a serra do Yuyú, das onças crescidas, proxima a Malhada do S. Francisco, sobrevigiando o valle dos inbús saborosos. E para o vespero, ale'm da montanha dos Dois Bicos, os serros gurutubanos e a immensa baixada florigera em que lá, muito longe, deslisa o rio — mar de Gonsalo Coelho.

Do rio Pardo ao Paraguassú contam-se cerca de 350 klms.

Pois bem. A expedição de Spinosa terá pisado o solo do actual territorio do municipio do Rio Pardo, comprehendido, pois, no sertão das Esmeraldas, na Serra Geral, cabeceira do então rio das Urinas? E assim sendo e a circumstancia dita das nascentes do rio mais a ida ao rio caudolosissimo (S. Francisco) não deixa perceber que a passagem da dilatada serra que prolongaram se deu no territorio que comprehende os actuaes dists. de Agua Quente e Serra Nova, que são os mais occidentaes, seguindo naturalmente o curso de algum dos rios que promanam da banda occidua da grande serra e banham o territorio do mun. do Tremedal, tributarios do Verde Grande, afl. do S. Francisco?

Guiar-se-ia ella pelos indigenas então habitantes dessa região, selvagens para quem as ribas do magestoso Opara deviam ser familiares por mais de uma circumstancia? O caminho percorrido teria sido atrave's do sertão de Guararutuba, por qualquer dos tributarios do Pacuhy (rio do pacú), afl. do Gurutuba (rio das araras) (a), ou pelo rio Verde Pequeno?

A expedição de Spinosa percorrendo o sertão das Esmeraldas, de que o actual territorio do Rio Pardo era parte, pisou um solo que occultava ingentes riquezas cujo começo de exploração remonta aos tempos francamente coloniaes. Os grandes serviços que se notam nas raias limitrophes desse Municipio, ao norte, não se sabe ao certo quando foram praticados; á extracção dos diamantes remonta á primeira metade do seculo decimo nono por ventura antes; e as aguas marinhas, as turmalinas, os *beryllos*, so agora, tres e meio seculos depois que a expedição referida perlustrou estes sertões virgens e bravios, é que estão sendo extrahidos abundante e proveitosamente.

§

Esta região do sertão mineiro e bahiano comprehendida entre os actuaes municipios do Rio Pardo, Tremedal e Monte Alto foi povoada por tribus nomades certamente da grande raça dos *Tapuyas* como o affirmam eloquentemente, alem da tradição, os fragmentos de pedra polida encontrados em muitos logares, as inscripções lapidares que se observam em varios sitios, como sejam: Aldêa, Impossivel, Bonita, pinturas a tinta vermelha e escura, indelevel; Pedra Vermelha, na banda oriental da serra da Melada figuras insculpidas (todos estes logares no dist. de Lençoes); Cachoeira do Viamão (dist. do Matto Verde); Sella Gineta ou Serra Ginéte, garganta (dist. do Tremedal); serra do Coronel (Brejo dos Martyres); Pau d'Arco, no lado oriental do monte do mesmo nome, municipio do Rio Pardo, etc. Demais, da banda levantica da serra de Monte

---

(a) Gurutuba, rio das araras, Hist. já citada.

« Gorutuba (r. e dist.) corr. *cory-tiba*, o pinhal, (Th. S., 120) ». V. Ann. de Minas II, 1907.

Gurutuba (*yg-uru-tuba*) rio dos balaios, rio dos passaros?

As pessoas do logar, em sua maioria, dizem sempre — a gurutuba e não o gurutuba: o Gurutuba, o sertão da Gurutuba, o rio da Gurutuba, as terras da Gurutuba, etc.

Gurutuba quiçá, e com mais propriedade, corr. de *cururú-tuba* — a região em que ha muito sapo.

Alto existiu no logar Tabocas ou Paus Pretos, no seculo passado, uma tribu selvagem da qual os ultimos representantes, já domesticados e chamados *tapuyas*, constituiram familia numerosa que se misturou ao povo do «baixio» de Cateté, Monte, Alto, Umburanas.

Da tribu do Piripiri ainda nas primeiras dezenas do seculo XIX encontram-se algumas indias velhas, mansas, morando nas grutas da Serra Geral.

Em Rio Pardo, antes da Fome de Secenta, de quando em vez os indios mansos, que moravam nos aldeamentos no meio dos bosques a L., acompanhados de alguns bravos, vinham á povoação, mas em caracter pacifico.

Os bugres que se não amansaram, provavelmente emigraram para as mattas do patipe e do Jequitinhonha, o delubro magestoso das grandes tribus sertanejas. (*a*)

«Spinosa partiu de Porto Seguro para o Sertão em meiados do anno de 1553, e o padre Navarro descreve essa viagem em 24 de junho de 1555, numa carta escripta daquella villa e dirigida ao seu superior.

Os aventureiros de que se compunha a expedição, em pequeno numero, chegaram a internar-se 350 leguas, tendo gasto mais de anno e meio na viagem.

Subiram um rio, que parece ter sido o Caravellas, do qual passaram atravez das mattas que o margeam, ao rio Jequitinhonha, e seguindo por este até quasi suas nascentes, passando depois ao valle do Jequitahi, talvez, ou do rio das Velhas, foram ter ao rio S. Francisco, onde a expedição esteve quasi perdida, sendo forçada a regressar, depois de haver soffrido numerosas privações, doenças, contratempos e ataques de indios bravios, sem ter conseguido trazer amostras de metal ou de pedras preciosas e apenas indicações e informações da grande zona percorrida».

Na pag 376, anno VI, fasc. II—abril a junho de 1901 «Notas para a nossa historia» pelo illustre escriptor João Capistrano de Abreu. se le mais :

«Do mesmo assumpto occupou-se recentemente com maior desenvolvimento e mais completos conhecimentos topographicos, meu amigo Dr. Orville A. Derby, da commissão geologica de S. Paulo.

Os resultados a que chegou são os seguintes :

1.º A expedição Navarro—Espinhosa entrou por Caravellas, alcançou as cercanias de Theophilo Ottoni, desceu pelo campestre até a Serra do Frio, na Cordilheira do Espinhaço, que aqui corre de Norte e tem picos de quartzito branco, faceis de se confundir com marmore.

Ao Norte de Diamantina, onde um rio Caete'—mirim conserva talvez a tradição da tribu Catigussu (Catéguassu'?) acompanhou o valle do Itacambira e passando para o outro lad. chegou ao S. Francisco, na barra de algum rio maior, fronteiro á secção serrana, isto e', o Jequitahy ou o rio das Velhas. Dos dois rios correntes do lado de cá da serra o Grande e' o Jequitinhonha, o das Urinas é o Arassuahy (*) Sobre o Monay não se manifesta».

E no «Descobrimento e Devassamento do territorio de Minas Geraes», pelo illustrado sr. Francisco Lobo Leite Pereira, Rev. anno VII, fascs. III e IV—julho a dezembro de 1902, pag. 565 :

«A expedição dirigiu-se pois ao S. Francisco. Nesta marcha atravessou (provavelmente em alguma das secções denominadas Serra Branca), serrá do

---

(*a*) Quando o rabiscador destas linhas escreveu esta monographia não conhecia ainda a Revista do Archivo Publico Mineiro cuja leitura aproveitavel está fazendo agora. E a proposito do assumpto acima se lê na Rev. cit. *fasc. III e IV – julho de 1903, Memoria do dr. A. Olyntho dos Santos Pires, pag. 883:*

(*) A identificação das Urinas parece inaceitavel : do Arassuahy, affluente do Jequitinhonha, não se pode dizer que vae sahir ao mar entre Ilheos e Porto Seguro».

(N. da R.).

Ainda no começo do seculo das luzes á casa do Conde da Ponte, mais conhecida na região sertaneja for *fidalgo*, senhora das terras do sertão do Rio Pardo, Urubú e Caetetê, pagavam renda annual dos

---

Espinhaço que corre proximamente de norte a sul e donde nascem muitos rios caudaes, por dois dos quaes a expedição passára—o Jequitinhonha e o Pardo, que vão sahir ao mar entre Porto Seguro e os Ilheos (51).

«A expedição não passou os outros rios mineiros que nascem da alludida serra para o lado do mar, porque tendo descido o Jequitinhonha pela margem direita, cortou para o rio Pardo em uma altura em que aquelles affluentes da esquerda do Jequitinhonha já estavam nelle fundidos».

Agora na integra o documento mais precioso, até hoje conhecido, relativamente a essa Expedição (*Rev. anno VI. fascs. III e IV—julho a dezembro de 1902, pag. 1160*), com algumas notas ligeiras, pelo autor desta monographia.

Carta do P. João de Aspilcueta

(Ultima na collecção de 1555)

(Com algumas notas por A. S. Neves, em 1907)

A graça e o amor de N. S. J. C. sejam sempre em nossas almas.

Carissimos irmãos. Passa de anno e meio que por mandado do nosso P. Manoel da Nobrega ando em companhia de dose homens christãos, que por mandado do Capitão entraram pela terra dentro a descobrir se havia alguma nação de mais qualidade, ou se havia na terra coisa porque viessem mais christãos a povoal-a, que summamente importa para a conversão destes gentios. (1)

Esta não he' senão para lhes dar conta como depois do tempo que disse voltei com todos os doze companheiros, pela graça do Senhor, salvos e em paz que era o para que o padre me enviava com elles. (2)

Dar-lhes conta do caminho em particular, seria um nunca acabar: mas como sei que com isso lhes vou dar consolação, direi em geral alguma cousa do que passamos e vimos. Saberão, irmãos carissimos, que entramos pela terra dentro 350 leguas, sempre por caminhos pouco descubertos (3), por serras mui fragosas que não teem conta, e tantos rios que em partes no espaço de quatro ou cinco leguas passamos cincoentas vezes contadas por agua e muitas vezes se me não soccorreram houvera afogado.

---

(1) Aspilcueta era da Companhia de Jesus. Thome' de Souza, o primeiro Governador Geral, incumbido de promover o descobrimento das minas pediu ao Superior, Manoel da Nobrega, um padre para acompanhar a gente que ia a descobrir ouro, prata, esmeraldas em terras do sertão.

Segundo os melhores autores, esta expedição se effectuou no fim do anno de 1553, ou no primeiro trimestre de 1551, já no governo de d. Duarte da Costa, tendo partido de Porto Seguro.

(2) Além do Padre, a expedição se compunha de 12 homens christão entre os quaes o chefe Francisco Bruzza de Espinhosa, castelhano, egresso do Perú « grande Lingua, e homem de bem, e de verdade e de bons espiritos », « com pratica especial de procurar os metaes onde quer que os houvesse ».

A' expedição incorporaram-se muitos indios como se verá adeante.

(3) O caminho dos indios.

terrenos que cultivavam os seguintes antigos povoadores do solo riopardense: José Ignacio de Almeida, 2U500 do sitio da Coruja, depois vendido ao alferes José Antonio dos Santos Barros, por 62$; Manoel Gonçalves Chaves, 800 réis do sitio de Verêda; Diogo Machado de Meirelles, 2U500 do de Vereda dos Bois e 2$ do de Paus Pretos os quaes lhe ficaram depois pertencendo por compra; Felix Vieira

---

Mais de tres mezes fomos por terras mui humidas e frias por causa das muitas arvores mui grossas e altas, de folha que sempre está verde (1). Chovia muitas vezes; e muitas noites dormiamos molhados, especialmente em logares despovoados; assim todos em cuja companhia eu ia estiveram quasi a morte de enfermidades uns nas aldeias, outros em despovoados, e sem ter outra medicina que sangrar-se do pe', forçando a necessidade a caminhar; e sem ter outro mantimento as mais das vezes que farinha e agua não perigou nenhum; porque nos soccorreu N. S. com sua misericordia, livrando nos tambem de muitos perigos de indios contrarios que algumas vezes determinaram matar-nos; principalmente em uma aldeia grande onde estavam seus feiticeiros fazendo feitiçarias, aos quaes, porque andam de uma parte para outra, fazem os indios grandes recebimentos, concertando os caminhos por onde hão de vir e fazendo grandes festas de comer e beber.

Estava pois nesta aldeia muita gente de outras aldeias (2) que era vinda ás festas dos feiticeiros: logo que nos chegamos houve entre elles algum alboroto; mas um indio principal que ia comnosco mui bom homem, começou a fazer-lhes uma pratica a seu modo, com que socegaram. Apesar disso, não quizemos ahi demorarmos mais que aquella noite que foi para mim mui triste e mui comprida; porque vi cousas que fiquei espantado. Nomeio de uma praça tinham feito uma casa grande, e nella outra mui pequena, na qual tinha uma cabaça figurada como cabeça humana mui ataviada a seu modo, e diziam que era o seu santo, e lhe chamavam—Amabozarai—que quer dizer pessoa que dansa e folga, que tinha a virtude de fazer que os velhos se tornassem moços. Os indios andavam pintados com tintas, ainda nos rostos, e emplumados de pennas de diversas cores, bailando e fazendo muitos gestos, torcendo as bocas e dando uivos como perros: cada um trazia na mão uma cabaça (3) pitada, dizendo que aquelles eram os seus sanctos, os quaes mandavam aos Indios que não trabalhassem porque os mantimentos nasceriam por si, e que as frechas iriam ao campo matar a caça; estas e outras muitas cousas que eram para chorar muitas lagrimas vi. No outro dia nos fomos e passamos muitos despovoados especialmente um de vinte e tres jornadas por

---

(1) A região da matta. Quer a expedição tenha partido de Porto Seguro quer de Caravellas, para chegar á margem do Jequitinhonha e a do rio Pardo teve ella de atravessar uma região de mattas e mattos de cipó, *serras fragosas que não tem conta* e numerosos cursos fluviaes, naquelle tempo certamente muito mais caudalosos do que hoje.

(2) As pequenas e as grandes aldeias de indios na região banhada pelos rios Jequitinhonha e Pardo ao tempo dos primeiros descobridores, sabe-se eram numerosas. Todo o sertão das Esmeraldas, sobretudo da metade do curso dos rios para baixo, era povoadissimo por indios que ainda hoje são encontrados na margem do baixo rio Pardo em aldeamentos pacificos, e em tribus bravias como os *Pataxó* e outros nos bosques entre o Jequitinhonha e o rio de Contas.

(3) Fizeram uma cabana segundo o seu costume, onde puzeram uma cabaça feita a modo de rosto humano ataviado de pennas; os feiticeiros que isto fazem chamam «Pages» etc. Anchieta, ibi, Era o «maracá». (N. da R.).

Barbosa 2$ do de Boa Sorte; Antonio de Freitas de Faria, 1$250 do de N. Senhora do Livramento e 1$500 do de Rio de S. João pelo capitão Antonio Pinto de Almeida; Manoel Gonçalves Cheves, dez tostões do de S Gonçalo; Manoel de Barros Ribeiro, 5$ do de Jatobá e

---

entre uns indios que chamam Tapuyas, que e' uma geração de indios bestial e feros; porque andam pelos bosques, como manadas de veados, nus, com os cabellos compridos como mulheres: a sua fala e' mui barbara e elles mui carniceiros: traziam frechas ervadas e dão cabo de um homem num momento (1).

Para passar por entre elles juntamos muitos dos que estão em paz comnosco, e passamos com espias adiante com grande perigo. Um indio que vinha comnosco, e era para muito, passou adiante um tiro de be'sta dos brancos, e de subito veio uma manada dos Tapuyas, que despedaçando-o o levaram em quartos, e com este receio nem os brancos, nem os indios ousaram d'então por diante apartar-se do caminho, pelo qual soffreram muita necessidade ate' de agua. Os dias aqui eram calorosos e as noites frias (2) as quaes passamos sem mais cobertura que a do ceu.

Foi neste ermo que passamos uma serra mui grande, que corrre do norte para o meio dia (3) e nella achamos rochas mui altas de pedra marmore (4). Desta serra nascem muitos rios caudaes: dois delles passamos que vão sahir ao mar entre Porto Seguro e Ilhe'os; chama-se um Rio Grande (5), e outro Rio das Orinas (6). Daqui fomos dar com uma nação de gentios que se chama «Cati-

---

(1) Os Tapuyas eram nomadas e dominavam então desde a margem do alto rio Pardo á serra da Malhada, margem de S. Francisco, serra do Monte Alto, Serra Geral, Morro do Condiuba, etc. Os Tupinambás antr'ora dominaram as mattas da Conquista.

Na região de que os tapuyas eram os senhores, encontram-se fragmentos de pedra polida e diversas insculpturas e inscripções lapidares, em grutas e pedras lisas.

Ainda no fim do seculo XVIII e na primeira metade do XIX, se encontravam em terras do actual municipio ao Rio Pardo tabas de *tapuios* mansos. No mun. de Umburanas, que se limita com a com. do Rio Pardo, ate' ha pouco tempo vivia uma tapuya velha, da chamada aldea das Tabocas, por ventura a ultima representante legitima da grande tribu sertaneja, *chez nous*.

A narrativa que dos tapuyas fazem, segundo a tradição oral, os primeiros colonisadores do alto sertão, e' mais ou menos identica a do padre Navarro. Mesmo os descendentes dos tapuyas que ora se conhecem, tem a *fala barbara*, que ninguem entende, segundo a expressão popular.

Com as incursões dos bandeirantes, descobrimento e colonisação do sertão (segunda metade do seculo XVI á primeira do seculo XVIII) o grosso da nação Tapuya emigrou para o oriente, estabelecendo-se talvez na grande cordilheira que tem o nome de serra dos Aymore's.

Os Aymore's são da raça tapuya.

(2) Eis uma descripção perfeita do clima do Rio Pardo, e de não pequena parte da zona oriental da Serra Geral: dias quentes e noites frias.

(3) Serra Geral.

(4) As rochas altas de pedra marmore, nesta zona, estão mais ou menos desde o Salto á Serra Branca; as mais bellas, pore'm, são talvez, as das immediações da Lavrinha, nas raias de Serra Nova (Rio Pardo) com Matto Verde (Tremedal).

(5) Jequitinhonha, quiçá chamado pelos indios *Yguassu* — agua difficil, ou *Yg-ocú*—rio grande. (Arassuahy—rio grande do Oriente).

(6) Rio Pardo.

Coruji: Antonio Francisco da Figueira, 3$ do do Sacco; todos estes no districto de S. João do Paraizo. E mais: Antonio Gonçalves Barbosa, 2U500 do do Gamelleira, Veredinha; José da Costa Teixeira, dez tostões do do S. José; Bernardo José de Mattos, 2$ do do Campo Ale-

---

guçù». D'ahi partimos e fomos ate' um rio mui caudal, por nome «Para», que segundo os indios nos informaram e' o Rio de S. Francisco e e' mui largo (1).

---

(1) Os indios davam ao rio de S. Francisco o nome de Pará, Opara ou Ypara. *Pará*—rio grande, mar; Y—pa rá — conhecedor ou colleccionador das aguas. «Até o 4.º lustro do seculo XVIII (*Nota 51, Desc. e Dev. de terr. de M. G. já cit.*) ainda se conserva esse nome no rio S. Francisco. da barra do Paraopeba para cima pois em um mappa dessa epocha (Bib. Nac., n. 1.737 do *Cat. da Exp. de Hist. do Brasil*), acha-se sobre o curso superior de S. Francisco esta expressiva legenda—*Cete rivière se nomme Para jusqu'à l'embouchure de Rio Paraibeba, depuis il s'apelle Rio de San Francisco.*»

Na zona do alto sertão elle tinha o mesmo nome, e comprova-o, fundamentalmente, o parateca e mais abaixo o Paramirim, o maior dos afils. da sua margem dir. no territorio bahiano (a).

Da parte onde estavamos são os indios que deixei; da outra se chamam Tamoyos, inimigos delles; e por todas as outras partes Tapuyas (2).

Vendo-nos, pois, neste aperto pareceu a todos que ordenassemos barcos em que fossemos pelo rio; e assim começou cada um a fazer o que entendia porque não tinhamos carpinteiros; e assim nos assentamos em uma aldea junto da qual passa um rio por nome «Monayl», que vae dar no outro, e isto para não sermos sentidos dos contrarios que estariam d'ahi tres legoas. Fizemos logo uma cruz grande e a puzemos na entrada da aldeia, e junto desta fizemos uma herminda onde fazia praticas de N. Sor. aos companheiros, e com licença de todos comecei de ir pelas aldeas, e logo na terceira onde fui achei as suas miseraveis festas, pois tinham na praça uma menina pequena atada com umas cordas para a matar, ao que se havia juntado muita gente das outras aldeas;

(a) *Páraopebà* e antes uma corruptela de *Pirahy—peba*, rio do peixe chato, que não de *Pará*—rio, mar; Y—agua, rio; *beba-peba*—chato. Sobre isso, entre outros, V. Hist. Ant. das Minas Geraes, já referida.

Paraopeba, se lê no Annuario de Minas, anno II. «c. *para—u—peba*, ou *pará—Y—peba*, rio de agua rasa. (Th. S., 141)».

(2) A expedição, pelos dizeres acima, atravessou a Serra Geral no extremo norte de Minas entre as nascentes do Serra Branca, que forma o Pacuhy e as do rio Verde Pequeno, que desagua no Verde Grande, e passou ao S. Francisco atrave's da região Gurutubana cujos aborigenes, dizem, não eram Tapuyas, e sim indios trigueiros differentes no porte e na cor, daquelles, entre os quaes se encontravam individuos quasi brancos; a tradicção não conserva, talvez, o nome dessa tribu (b). Ou então ainda mais ao norte entre a margem do Verde Pequeno e a do rio das Rãs ou do Paramirin.

(b) A uns se chamam gentios e a outros bugres. Com a colonização luso-africana, perdem-se quasi completamente, nesta zona, os nomes indigenas, que são verdadeiras raridades. No mun. do Tremedal, assim mesmo do lado do poente, se encontram os seguintes: Jacuhype, Caripau, Pacuhy, Gurutuba, Jundiahy. Alem do Verde Grande, a serra da Jahiva. No do Rio Pardo, nas divisas com Tremedal: Piripiri (serra do); Assuruá, a uma legoa do Espigão, e ... outros tirados da flora ou da fauna indigena.

gre; Manoel Borges de Carvalho, 2U500 do de Pau Alto (Agua Quente); Leandro de Souza Medina 4$ do de S. Bartholomeu o qual depois lhe

---

Entre Caeteté e o S. Francisco, contam, existio uma tribu de Cahetés donde se originou quiçá o nome da Princeza do sertão bahiano (a).

Nos sitios em que outr'ora existiram indios, chamam-se hoje: Aldêa, S. João da Conquista, Páu d'Arco, serra do Coronel, Serra Ginête, Garganta, Viamão, Paus Pretos, Morro do Chapeu, Gentio, Caboclo etc. O primeiro e os dois ultimos, ao menos evocam os aborigenes.

(a) «Consta de antigas tradições que Caeteté fôra em suas origens historicas uma aldeola de indios *Cahetés* d'onde talvez lhe procede o nome; felismente ainda não substituido por alguma lei chrismadora.

Diz o sr. A. Costa, ao encontrar em 1891 algumas inscripções n'uma gruta proxima á cidade «que os primeiros moradores de Caetité residiram anteriormente á margem do S. Francisco», aquella grandiosa torrente de agua que doce o nosso poeta favorito descreveu :

«Longe, bem longe dos cantões bravios,
Abrindo em alas os barrancos fundos;
. ...
Por entre a grita dos feraes gentios
Que accampam sob os palmeraes profundos.

Aos indios succederam, sob os colmos de Cahete', bandeiras de mamelucos paulistas, e depois emboabas de Minas do Rio de Contas, modificando-se então o nome do povoado que passou a Cae-tete'». (*Propaganda Republicana. Hom. ao dr. J. M. Roiz Lima, pag 10*).

(a) Não e' essa uma opinião improvavel por quanto, além de outros motivos ponderosos, segundo a expressão do narrador a expedição passou o rio Pardo, d'onde foram dar com os «Catiguçu'», e dahi ao S. Francisco, tendo atrás dito que passaram por entre os Tapuyas. Realmente, que estando na margem do rio Pardo para ir á tribu dos Cahetès do sertão bahiano deviam passar pelas terras dos Tapuyas cujo quartel general era por assim dizer o valle das Tabocas, entre a serra de Monte Alto e a Serra Geral.

Igualmente estando na margem esquerda do rio Pardo o padre Navarro diz que passaram o rio Grande e o das Urinas), para ir ao S. Francisco pela região gurutubana, deviam passar ainda por entre os Tapuyas, que dominavam do valle do rio para a serra de Monte Alto, e alhures.

O que não padece duvida, de accordo com os dizeres do padre Aspilcueta Navarro, e' que a expedição atravessou a Serra Geral, depois de ter passado o rio Pardo, portanto nas raias limitrophes de Minas, ou já em territorio bahiano.

O ponto por ella attingido no S. Francisco foi, presumivelmente, entre a barra do Mangahy e a do rio das Rãs, porventura do Paramirim ou do rio Verde da Bahia, cujas nascentes são na serra da Chapada, (a).

(a) E' bem possivel que na região assignalada a tradição conserve os nomes de Monayl e Catiguçú.

Na barra do Mangahy, já havia falado o sr. Lobo Leite (*Ob. cit.*) «... na hypothese de ser este o *Monayl* do padre Navarro»

(Si Monayl — Mangahy — rio dos peixes, como tal podiam assim ter sido outr'ora chamados e muito appropriadamente o actual rio das Rãs e outros pois que a fartura de pescado em quasi todos os affluentes do S. Francisco e' pasmosa).

foi vendido. Outros antigos povoadores do municipio fóram, dentre diversos: Nicolau Gonçalves Franco, proprietario da fazenda de San-

---

A expedição fez o percurso de 350 legs., segundo resa a carta, certamente pelas voltas que deu, percurso que depois foi computado, provavelmente em linha recta, em duzentas e tantas legs. (*Carta de Merce que Mem de Sá fez a Vasco Roiz Caldas e a 100 homens que vão com elle a descobrir Minas*). Re. cit. pags. 1.163, onde tambem lhe disse coisas de N. Sor.; e folgaram de as ouvir, mais logo se esquecem, mudando o sentido em seus vinhos e guerras.

Tornei-me aos christãos baptisando alguns meninos que acertaram de morrer. Em uma aldea destas achei uma coisa como pez, que cae de umas arvores que estão no campo, e estillando assim pela arvore, como pelas folhas faz uma pasta dura na terra (1): levei uma porção para os barcos e quando cheguei achei dois quasi acabados; e os companheiros enviaram por mais pez para calafetar esses dois barcos que estavam quasi feitos; corremos mui grão perigo, porque os indios que estão de outra banda do Rio souberam de nós, e passaram a nos impedir a viagem; e foi o perigo tão grande que me metti na hermida, e me puz diante de um Crucifixo, que levava comigo. Foi N. Sor. servido que ainda que alguns foram maltratados nenhum perigou, e eu os curava com mel silvestre e os Indios foram maltratados; pelo que nos embarcamos com muito cuidado, e fomos pelo rio abaixo; mas não podemos continuar a navegação e assim foi necessario tomar conselho de novo acerca de nosso caminho por ser toda a terra povoada em derredor de diverssimas gerações de Indios muy barbaros e crueis. (2)

As terras que cercam este rio em trinta leguas ou mais são mui planas e fermosas (3) parece-me que nascerá nellas bem quanto lhes plantarem ou semearem (4); porque do mantimento que usam os Indios e de diversas fructas

---

Os Catiguçú, admittindo-se a opinião mais do que provavel de que a expedição Espinhosa — Navarro atravessou a Serra Geral no extremo norte de Minas, ou no sul da Bahia, residiam na região Gurutubana, ou da Jahiva (Minas), ou no paiz banhado pelo rio das Rãs (talvez mais ao norte), entre o Paramirim e a Parateca (Bahia).

E' provavel que se venha a saber ainda aonde era a nação do gentio Catiguçu, que se póde traduzir por — habitante do matto do rio grande (*caá-t-yg-uçú*), que se póde suppor, e com bastante razão, o rio Verde Grande (senão o proprio S. Francisco) que atravessa «catingões» soberbos por assim dizer sem rivaes na região.

A zona florestal entre a margem do Verde Grande e a do S. Francisco e' uma das mais importantes da bacia desse rio.

Depois do rio das Velhas e' o Verde Grande o maior tributario da margem dir. do S. Francisco a que os indios chamavam *Pará* — mar, *Pará-mirim* — mar pequeno, rio menor, fica já no territorio bahiano.

Caá — herva, folha, matto. O matto da beira do Verde Grande, e mais do Verde Pequeno, dá por effeito da refracção da luz solar, ás suas aguas excessivamente claras uma cor singularmente verde donde procede o nome que tem. E assim não se póde entender *caá-t-yg-uçu* — rio Verde Grande?

(1) O chamado Pau de breu; o jatobasinho.

(2) Era de milhares, segundo as chronicas, o numero de caboclos das margens do S. Francisco na zona de que se trata, no seculo XIII.

(3) Dir-se-ia que o historiador falla da planicie encantadora da margem do rio Verde Grande ao S. Francisco.

(4) A fecundidade do Nilo brasileiro e' superlativamente prodigiosa.

ta Rita, d. Ignacia Theresa e seu cunhado Joaquim José Ferreira (S. João do Paraizo): André da Costa Villa Real (Lagoa da Jaboticaba),

---

ha grandissima copia (1), o pescado não tem conto, assim neste rio como nos outros mais pequenos e em lagoas (2).

Quando os Indios tem delle necessidade juntam-se os de uma aldea ou de duas e vão embebedal-o (3); e assim tomam tanto que vem depois a feder-lhes em casa (4); e desta maneira tem pouca necessidade de anzóes, e principalmente no Rio Grande nunca a pescam com elles se não são de ferro e grandes cadeas de um palmo ou dois (5); porque se chama «Pirahy» (6), que corta um anzol com os dentes como com uma navalha, o que vi com meus olhos, pois de outra maneira apenas o crera. Sahidos do Rio fizemos nosso caminho por terra volvendo-nos.

Achamos na terra que andamos que communente não tem superior, o que é causa de todos males: tem tal lei entre si que recebendo o menor delles uma injuria dos christãos, se juntam a vingal-a. São pobrissimos; não tem coisa propria, nem particular, antes comem em commum o que cada dia pescam ou caçam. Se mostram algum amor aos christãos é por cobiça que tem as suas coisas, e e' tanta que quando não lhes vem outra coisa lhes tiram os vestidos, e depois lhe dão de comer com a condicção de que arranquem as pestanas e barbas como elles, e vão caçar e pescar juntos (7). Os tempos são muito temperados, fóra de alguns annos seccos.

(8) Ha muita cassa assim de animaes, como de aves: ha uns animaes que se chamam Antas pouco menores que mulas, e parecem-se com ellas senão que tem os pes como de boi (9). Tambem ha muitos porcos montezes (10) e

---

(1) A direita do Verde Grande, na Serra, e mesmo em alguns outros logares desta zona outr'ora, habitada pelo gentio, encontram-se no matto bananaes extensos, cajueiros, e outras fructas domesticas, inhame, algodoeiros, que se tornaram por assim dizer silvestres, e não se sabe ao certo quem os plantou, affirmam pessoas dignas de todo o credito. Nas margens do Mangahy encontram-se larangeiras.

(2) A fartura de peixe no S. Francisco e seus affluentes, na zona sertaneja, e' estupenda. Depois das enchentes, o peixe se apanha mesmo nos igapós, vazantes e logares alagadiços no meio do matto, onde apodrecem, ajuntando urubus.

(3) O systhema ainda e' usados Enpregam-se o timbó, o tingui (*Theophrosia toxicaria*).

(4) Observa-se a mesma cousa inda hoje, não obstante se encomtrarem ferteis salinas na região.

(5) Como os indios adquiriram anzóes de ferro ! Sabe-se pela historia que os *Maraques* (da casta dos Tapuyas) no interior da Bahia pescavam á linha uso ignorado pelos Tupys, e eram agricultores.

(6) O peixe-navalha.

(7) Si, volvidos tres e meio seculos o notavel Apostolo do sertão bravo e virgem tornasse a essa região, veria que os descendentes daquelles que evangelisava bem pouco tem progredido conservando, indesarraigavelmente, muitas das qualidades que distinguiram seu progenitores.

(8) Falla certamente da zona da bacia do S. Francisco, de clima temperado e sujeita as intermittencias da secca, phenomeno que se vem repetindo decennalmente, não se falando nas estiagens menores de 2 em 2 ou de 3 em 3 annos, desde tempo immemoriaes.

(9) As antas eram em quantidade prodigiosa ainda em dias do seculo passado, encontrando-se entre ellas algumas do tamanho descommunal. Ainda hoje se fazem boas caçadas do *Tapirus americanus* encontrado facilmente nas margens do Rio Verde Grande e entre o rio das Rãs e o S. Francisco etc. que ahi parece ter encontrado um completo *habitat*

(10) O queixada branca e o tiririca ; o caetitú.

---

outros animaes que tem uma capa por cima á maneira de cavallo armado (1) Ha raposas, lebre e coelhos, como nessa terra (2).

Ha muitas castas de macacos: entre os quaes uns pardos com barbas como homens (3): veados (4), gatos montezes (5), onças, tigres (6) e muitas cobras (7), entre as quaes ha umas que tem no rabo uma coisa a maneira de cascavel, e tambem soa; e quando topam alguma pessoa bolem e fazem roido com elle, e se acerta de se não apartar morde, e poucos escapam dos mordidos que não morram (8). Ha umas aves que são como perdizes, outras como faisões com outros muitas diversidades, tambem vi em poder d'Indios dois abestruzes (9). O fruto solido desta terra parece que será quando se for povoando de cristãos. Ds. N. Sor. por sua misericordia tire estes miseraveis das abominações em que estão e a nós outros de sua graça, para que sempre façamos sua santa vontade. De Porto Seguro, dia de S. João. Anno de 1555.

Concluindo :

Espinhosa teria feito um roteiro? Por elle, existindo facil seria recompor-se o itinerario seguido por essa famosa expedição, o qual se pode reconstruir não obstante, em traços mais ou menos geraes, assim :

Partindo de Porto Seguro, entraram pela terra a dentro pelo caminho dos indios, transpuzeram a serra dos Amoyrés (ou do Mar). atravessaram o territorio dos actuaes municipios de Arassuahy e Salinas, pelo meio da matta, e chegaram a margem do rio Pardo, não muito em cima, depois de passarem o Jequitinhonha, demorando-se certamente aqui, alli, acolá, nas pesquizas que iam fazendo etc., no que gastaram além da quarta parte de um anno.

Dizendo o padre Navarro «mais de trez mezes fomos por terras mui humidas e frias por causa das muitas arvores mui grossas e altas, de folha que sempre está verde», está claro que fallava da região da matta, que attravessaram, região povoada de indios vivendo em pequenas e grandes tabas, como resa a tradição. sendo, v. g., uma das maiores a dos Tupynambás, da Conquista, á esquerda da margem boreal do rio Pardo. A festa dos feiticeiros teve logar ainda na selva augusta e veneranda dos ipes mais altos do que torres de cathedral. Ao sahirem da matta e dos mattos de cipó, entraram na zona do cerrascos e geraes, que não é muito extensa, até que se encontraram com os Tapuyas, senhores da plagas serrana.

Da matta á grande serra, passaram «grandes despovoados especialmente um de vinte e tres jornadas por entre uns indios que chamam Tapuyas».

Ainda ao tempo dos primeiros colonisadores, esses selvagens dominavam do alto rio das Urinas para a serra do Monte Altos, e algures (*a*).

---

(1) Tatu'..

(2) Raposas, lebres e coelhos e encontram até agora em quantidade admiravel.

(3) O barbado, commum nesta zona.

(4) *Cervus paludosos*, hoje um tanto raro ; *C. rufus; C. campestris; C. nemortvagus*. O sussuapara é mais ordinario na banda occidental que na oriental do S. Francisco.

(5) As especies mais communs são o assu o maracajá preto, o marisco.

(6) Onça verdadeira e o cangussu ; tigre ; suçuarana.

(7) A especie e' variadissima.

(8) Boia—cininga dos selvagens—cascavel (cobra-cascavel). O *Crotalus horridus* da banda coa da Serra Geral e' por ventura mais venenoso do que o da parte do poente.

(9) Ema. Nos campos, capoeiras, encontra-se a *Rhea americana* em rebanhos numerosos.

(*a*) Mesmo na *Rev. cit.* anno IV. doc. n. 11, pag. 36 se lê : Antonio Duarte Santos morador no sertão do Rio Pardo, homem honrado, e rico, vendo que uns Tapuias domesticos da sua visinhança lhe roubavão *o* gado na sua fazenda, na pretenção de a defender foi ferido de um tiro pelos taes tapuyos, querelou delles etc, (1780-1790).

Na occasião em que uma-manada dos tapuyas despedaçou um dos indios expedicionarios, levando-o em quartos, a expedição pisava já, provavelmente o territorio do actual municipio do Rio Pardo.

«Os dias aqui eram calorosos e as noites frias, as quaes passamos sem mais cobertura que a do ceu». estavam, pois, em terras dos campos geraes.

Foi «neste ermo» que atravessaram a Serra Geral, entre o Salto das Amethystas, e a Serra Branca (pelas rochas muito altas de pedra marmore) e foram ter ao S. Francisco entre a barra do rio das Rãs, do N. e a do Mangahy, ao sul (pela descripção geographica e ethnographica que o padre Navarro faz do paiz). Da Barra do rio das Rãs (Bahia) á do Mangahy (Minas) contam-se algumas dezenas de legs (a).

Resta saber agora si, vindo a estas paragens, a expedição Espinosa — Navarro seguiu um rumo atôa.

Segundo as chronicas, o gentio que ia ter a beira mar dava noticia de inauditas riquezas mineraes no sertão, levando mesmo algumas pedras verdes «as quaes eram esmeraldas mas não de muito preço».

As expedições que se organisaram para descobrir as minas se não vinham guiadas por indios conhecedores do paiz e por tanto das serras e rios onde estavam os thesoiros deviam ter ao menos indicações seguras do caminho á percorrer.

As divicias desta região opoulenta foram as annunciadas no litoral! A expedição de Espinhosa não «veio na batida» della?

Annunciando-as, os selvicolas não disseram inverdades. E' mais do que provavel entretanto que na narrativa que faziam tomassem a «nuvem por Juno», além do que nessas occasiões as coisas, trivialmente, se exageram.

Annunciassem elles *Itajubás*, oiro ou pedra amarella (pois que *ita* designa pedra e *itá* ferro ou metal); *Itatingas*, pedra branca, ou metal branco,, prata; *itaberabas*, pedra ou metal reluzente; pedras verdes, azues, roseas roxas etc., etc., de tudo havia, do alto rio Pardo á Serra Geral, se não em quasi toda a região percorrida pela sobredita expedição.

Itajubá.— Na maior parte do solo da actual comarca do Rio Pardo se encontra o luzente metal de que se fazem as esterlinas, e as serras de pedra amarellada são communs, notavelmente as do lado occiduo da Serra Geral.

Por exemplo, a serra dos Dois Bicos ou a serra do Brejo fronteiras a Serra Geral, separada desta pelo valle em que estão as locs, de Lenções, Tremedal, Matto Verde, poder-se-ia com muita propriedade chamar *Ybytyropiranga* (Serra Vermelha) ou melhormente montanha amarella ou serra dos Taoá. Vistos de longe, seus rochedos são vermelhos (*itapiranga*) mas examinados de perto tem uma linda côr amarella (*itajubá*). Haja vista a Pedra Vermelha, na serra da Melada (dist. de Lenções) aonde ha varias insculpturas praticadas pelos aborigenes, a qual de longe é vermelha, donde lhe veio o nome, e de perto é *tagoá*—amarello.

Itatinga.— A legenda do argento no sertão (b), não e' de hoje.

Contam que ha Minas de prata na ja referida serra dos Tacás, «encontrando-se pedaços do alvo metal nos ribeiros, tendo lapas inteiras delle».

(a) A passagem da Serra Geral se deu irrefragavelmente, irretorquivelmente mais ou menos na fronteira. O caminho dahi para o S. Francisco é que o rabiscador destas linhas, sertanejo incurto, quizera estabelecer de modo mais ou menos positivo; faltam-lhe entretanto dados, além da reconhecida incompetencia. Si foi pelo actual territorio mineiro si pelo bahiano, ahi é que está o busilis pois que pairam em seu espirito duvidas, oriundas de circumstancias poderosas...

Si por Minas, a passagem da Serra Geral se deu então, incontestavelmente no municipio do Rio Pardo, donde atravéz do de Tremedal, chegou a expedição ao rio Verde Grande e dahi ao de S. Francisco.

(b) Não se extranhe que; no decorrer desta monographia, o autor empregue amiudadamente o vocabulo *sertão* pois que por esse nome se designam especialmente. desde o tempo dos primeiros descobridores, o extremo norte de Minas e o sul da Bahia.

Para alguns, as fabulosas minas de Roberio Dias são na zona do Paramirim, «aonde se encontra um grande alicerce feito pela mão do homem desde o centro da terra». (*a*)

Comprova-o, alem d'outros documentos, corroborados pela tradição, a *Memoria sobre a Capitania de Minas*, pelo dr. Diogo de Vasconcellos, *Rev. cit. anno VI pag. 768*. «Chamão os da Capitania Sertoens as terras d'alem dos Registros, e particularmente as que visinhão com as raias das Capitanias da Bahia e Pernambuco».

Serviços cyclopicos se operaram outr'ora nesta fecunda região, attribuidos em grande parte ao Moribeca (b).

(*a*) Não serão por ventura no ribeirão da Lontra, affl. do Manjahy, entre Contendas e Januaria, onde se encontra, fartamente, a galena argentifera?

(b) «Na informação que o coronel Pedro Barbosa Leal dirigiu ao conde de Sabugosa, aos 22 de novembro de 1725, falando a proposito de uns marcos que se havião achado aquem e ale'm do Paramirim (affl. da dir. do S. Francisco, na Bahia), e cuja collocação attribuia a Belchior Dias, refere:

«Nem ha noticia de que por alli andasse outro descobridor e só ha tradição de que um paulista fulano de *Cubas* chegara ao Pará-mirim donde descobrira um grande haver, voltando para S. Paulo evocar varios parentes e amigos e atravessara o certão de S. Paulo para essa, cuja tropa tivera mau successo e não chegara ao Pará-mirim». (*Desc. e Dev. cit. Rev. VI, pag. 575*).

Braz Cubas, o principal fundador de Santos, não e' por certo o famigerado Moribeca da legenda sertaneja.

«Diz a tradição que o nome de *Moribeca* fôra appellido dado pelos incolas a um *branco* que se fez chefe da tribu alli habitante, cousa que não admira, não só pela ascendencia que tinha n'ella como pelas recordações que lhe deixou; e tendo esse chefe descoberto o segredo das *famosas minas*, que sua tribu guardava, veio á capital offerecel-as ao *Rei* (Governador), de quem exigiu grandes recompensas; pore'm, acceito o offerecimento, voltou *Moribeca*, com uma grande escolta de soldados e mineiros, commandado por um capitão, o qual trazia um *prego* contendo as recompensas de *Moribeca*, das quaes só podia conhecer depois que entregasse as ditas *Minas*; mas este, desconfiado, ao chegar ás serras do Rio de Contas, taes seducções fizera ao official garantindo estar á vista das minas, que este abriu o *prego* contendo apenas uma *patente de capitão* de milicias; pelo que, desgostoso, recusou-se de ir ale'm e sobretudo a confessar o seu descobrimento, não obstante as promessas, as ameaças e ate' os espancamentos soffridos da escolta, que, desenganada, o recondusio preso e algemado para esta capital, em cujas cadeias falleceu, levando comsigo o seu segredo». (Descripções praticas da Bahia, por Durval de Aguiar, pag. 167). O coronel Belchior da Fonseca Saraiva Dias Moreya, o Moribe'ca, descendia de Rubelio Dias.

Entre Paramirim e Mamona do Ouro (c) *regio dives auri*, em pouco tempo, contam, extrahiram-se oitenta arrobas do precioso metal ammarello.

(c) O seu nome vem do *Ricinus communis* de *Lineo* ou de *mamona* — riqueza?

E talvez mais conhecido simplesmente por Mamona. Diz-se tambem Mamonas de Santa Maria do Ouro.

Itaberaba.— *Serra resplandecente.* Sol da terra. Sol.— Serras resplandecente, entre outras, pode dizer-se a do Anastacio, na antiga fazenda das Esmeraldas, em plena região das pedras verdes, e aurigera. Qual o seu nome primitivo, isto e', que lhe davam os indios? O rio da Itaverava ou da

Itabiraba, que ahi corre e que se origina na chapada das Trombas ou do Cruvello não evoca uma pedra resplandecente, pedra relampago, ou metal reluzente? E o epitheto de serra resplandecente, Sol da terra, ou sol, dir-se-ia com singular propriedade a serra do Setim, no districto de Serra Nova, alto da cadêa Geral, em torrão reconhecidamente aurifero. E' uma bella montanha de crystal, fino, translucido, com que se reverbera com reflexos deslumbrantes, «cegando a gente», a luz phebea (a).

Serra de oiro, serra de prata.— Ainda hoje para a gente ignara do sertão todo o monte em que ha um mineral amarello brilhante, e' uma serra de oiro; si branco, serra de prata; si de pedra transparante como o crystal — serra de diamante. E contam que *em tal parte assim, assado*, ha uma serra de oiro ou de prata. Pura invenção? Mentira? Absolutamente não, pois que as serras de prata e de oiro são ora possantes jazidas de malacacheta, branca ou amarella, ora de outro mineral dilucido.

Si os sertanejos ignorantes de hoje quando vem o chão alastrado da preciosa mica, tão commum, julgam-se em presença de um *El Dorado*, o que se não póde suppor dos selvagens d'aquelle tempo?

Ponha-se de lado que o metal branco e amarello que annunciavam, isto e', o oiro em «massiço orographico», «de que fazem gamellas para nellas darem de comer aos porcos, que para si não usam fazer cousa alguma, porque dizem que aquelle metal e' doença», (b), não fosse a mica, tanto mais quando não e' um *metal*.

Que annunciavam os indios?

Sobre mineração, indubitavelmente o fim principal da expedição, não diz o padre Aspilcueta, uma só palavra. Mesmo que isso era por assim dizer da competencia de Espinhosa, de quem não se conhece entretanto documento algum á respeito, mas «que achára muitas informações bôas de haver entre o gentio ouro e prata». *Carta de Merce cit. Rev. item, pag 1.163.*

Falando dessa expedição, diz o padre Simão de Vasconcellos: «Chegados por fim ao termo da viagem, os soldados não descobriram os haveres que buscavam, ou por falta de guias ou por traça do céo». (*Chronica da Comp. de Jesus, Rev. cit. pag. 591, anno VII*).

E porque não descobriram?

A expedição pisou um solo rico em oiro e pedras preciosas (não se falando em mineraes outros e custosos). Não era o que procuravam? Porque não descorriram então (c)

A' expedição Espinhosa—Navarro succederam-se outras, relata-o a historia. Pisariam ellas o territorio rio-pardense?

Desde tempo excessivamente remoto que as minas de oiro do sertão, dos portuguezes, são conhecidas.

Quando se praticaram os grandes trabalhos de mineração que se vêm perto da fronteira mineira de que os avós dos velhos de hoje já encontraram feitos?

(a) Chamaram-na de serra do Setim por ser «lustrosa como um setim». Em todo o mundo, as suas rivaes não serão numerosas.

(b) Carta de Felippe de Guilheme el-rei d. João III, Rev. cit. Anno VII, pag. 582.

E era o caso de dizer-se: *Santo quando ve muita esmola desconfia...*

(c) E' bom ficar consignado aqui, para maior esclarecimento, que o sertão das esmeraldas não e' como muita gente suppõe somente entre o rio Doce e o Jequitinhonha; elle estende-se muito ao norte, talvez ale'm do rio de Contas, pois que em todo esse vasto territorio se tem encontrado pedras verdes, azues, roxas, amarellas (pedras preciosas), não se falando no oiro etc.

Damaso Rodrigues Lima (Vasante Funda), capitão Alexandre da Costa e Souza; Manoel de Barros (Laranjeiras e Contendas), Leandro Gonçalves (Mandaçaia). (1)

A Serra Geral, na zona em que a atravessou a expedição falada, é explorada desde priscas e'ras.

E as lendas dos roteiros?...

Finalisando :

Na região sobredita extrahiram-se muitas e muitas arrobas de oiro, diz a tradição verbal, roborada fortemente pelos ingentes serviços de mineração. E elle ahi está em veeiros de quartzo fino como areia e em palhetas grossas no cascalho das alluviões. A falta de agua foi talvez o maior embaraço para a sua exploração regular, não se falando no «oiro de linha» para cuja extracção se necessitam de apparelhos apropriados.

A prata por emquanto não passa de dominio legendario. Encontram-se, è certo, nalgumas lavras de oiro, fragmentos de um metal branco que pode ser fundido. Prata, platina? O electrum; o palladium?

Ha alguma relação entre a historia da prata e o minereo do estanho?

Entre outros muitos, ha um ponto em que a narração dos indios se combina admiravelmente com a tradição popular, pois que aquelles noticiavam o luzente metal em grandes pedaços, e segundo estes antigos exploradores encontraram minas tão opulentas que de um dia para outro tiraram tanto oiro que não poderam carregar, enterrando-o em canos de botas, potes, garrafões, em logares só por elles sabidos foram de arrancada, com o que puderam conduzir, para voltar com mais gente e... E não voltaram. «Tambem prá que se estavam podres de rico?».

. . . .

---

(1) Os sitios eram desiguaes em extensão territorial, e a renda annual era inferior a 4 % contados sobre o valor do predio, isso, pore'm, ate' 1819 data em que o Administrador e procurador Geral dos bens da casa do Conde da Ponte recommendou que ella não fosse menos de 4 a 5 % nos novos arrendamentos que se fizessem. O sitio v. g. de Bôa Sorte de que o emphyteuta pagava a annuidade de 2$000, era de 3 legs. de comp., e meia de larg., no valor de 80$000; o de Campo Alegre, que rendia 2$000, era de meia legua de comp., pouco mais ou menos e o mesmo de larg., terras de geraes, carrascos, capões e taboleiros com aguas nativas, no valor de 80$000. O de Yatobá ou Coruja, 5$000 de renda, constava de legua e meia de comp. e uma de larg., e tinha o valor de 300$000. O do Rio de S. João, do qual se pagava 1U500, media uma legua de larg. e meia de comp. no preço de 60$000; do de N. Senhora do Livramento, muito estreito e de quasi meia leg. de comp., avaliado em 40$000 contribuia o arrendatario com 1U250, etc.

«Sendo o sertão da Bahia tão dilatado, como temos referido, escreve, *André João Antonil, Culto e Apul do Brasil, 1711*, quasi todo pertence a duas das principaes familias da mesma cidade, que são a da Torre, e a do defunto Mestre de Campo Antonio Guedes de Brito. Porque a casa da Torre tem duzentos e sessenta legoas pelo Rio de S. Francisco acima, á mão direita, indo para o Sul; e indo do dito rio para o norte, chega a oitenta leguas. E os herdeiros do Mestre de Campo Antonio Guedes possuem desde o morro dos Chapeus ate' á nascença do Rio das Velhas, cento e sessenta leguas»

Tendo, pois, pertencido á Bahia, o territorio desse Municipio, judicialmente falando, passou-se para Minas em 1757, fazendo parte do districto das Minas Novas do Fanado, comarca do Serro Frio.

As famosas minas de «oiro de pedra», *que numa hora se pode encher um alforge sem maior trabalho*, escaldando a imaginação dos aventureiros, são as possantes jazidas de antimonio que se encontram nas immediações da Serra Geral.

Não é oiro, quiçá a prata das minas encantadas da legenda do sertão? (a)

Agora duas palavras sobre a Bahia por cujo territorio póde a expedição Espinhosa-Navarro, seguindo mais ou menos o rumo de NO, ter feito quasi que todo o seu percurso, partindo de Porto Seguro, atravessando a matta banhada pelos rios Jequitinhonha e Pardo, a Serra Geral, que se extende além do Sincorá, a actual com. do Caetete', ou a do Rio de Contas (ou mesmo um pouco mais ao norte) e chegando á margem do S. Francisco entre a barra do Rio Verde Grande, que separa Minas da Bahia, e o Rio Verde, que desagua por assim dizer em frente ao Pilão Arcado, quiçá na confluencia do rio de S. Onofre.

Em favor dessa allegação, entre diversos:

Os Tupinabá.— «Como alludimos foi o Caramuru' o primeiro informante a respeito dos sertões e, na vez que esteve refugiado na capitania dos Ilheos, teve tempo de conferir com os «tupitaki» as noticias que já os «tupinabá» lhe haviam dado na Bahia; pois, estes outr'ora perambulavam tambem o sertão, de onde foram expulsos pelos «tupinaen» sendo que principalmente do Sincorá tratavam, por onde haviam descido em busca do Paraguassu'». (*Hist. Ant. das Minas Geraes, cit.*)

Os tupinámbás outr'ora habitaram as mattas da Conquista, como já ficou dito. (b)

Os Tapuyas.— Sahindo da floresta do rio das Urinas e avisinhando-se da zona serrana dos carrascos e geraes, entrava-se no paiz dos tapuyas que dominavam então dos campos da Serra Geral para os lados do rio de S. Francisco ou seja da margem do alto rio Pardo, Morro do Condiuba, Tremedal, (Serra Ginête, serra da Garganta etc.) rio Verde Pequeno, Serra, Yuyu', Montes Altos, Rosario do Gentio, o territorio da actual comarca do Caetetê procurando o norte, etc., etc.

Serra mui grande etc.— Serra Geral. A Serra Geral dos sertanejos é a Serra do Espinhaço de Von Eschwege.

Rochas mui altas de pedra marmore.— Encontram-se tambem do Salto das Amethystas até as Lavras Diamantinas e ainda mais ao septentrião.

Catiguçú.— Si catiguçu'— rio Verde Grande, como já ficou dito, nota-se que na serra da Chapada nasce o rio Verde um dos maiores affls. do S. Francisco no Estado bahiano.

(a) As jazidas de antimonio são ricas, e quasi que ignoradas, pois que, quem as descobre julga estar em presença do «puro dinheiro» ou de um mineral de subido valor.

Nem tudo o que luz é oiro lá diz o adagio.

Itajubarana! Quanto sonho de riqueza e de opulencia não tendes acalentado!

Embora quasi ignoto, não fostes acaso, a origem primordial da descoberta do metal — rei na plaga sertaneja?

(b) Quaes os indics que noticiaram no littoral os thesoiros sertanejos? onde as suas tabas?

Pará. — Que os indigenas davam ao S. Francisco esse nome *vide* entre outros, Moreira Pinto, *Ch. do Brazil, Est. da Bahia.* E mais a Nota 51, *Rev. cit.*, pag. 561, em a qual se le: «*Cette rivière se nomme Para jusque à l'embuchure de Rio Paraibeba*..

Nota-se, inconfundivelmente, que na margem do S Francisco, entre a foz do rio Verde ao N. e a do Verde Grande ao S., se encontram: o Môrro do Pará, o Paramirim, e mais acima, o Parateca, sendo que o logar da barra do Paramirim e' conhecida, ultra-secularmente, por— Pará, avocando que o rio de Gonçalo Coelho ahi tinha esse nome.

Os Tamoyo — «Da parte onde estavamos, diz o padre Navarro, são os indios que deixei; da outra se chamam Tamoyos, inimigos delles; por e todas as outras partes Tapuyas».

Os selvicolas da margem dir. do Carinhanha, contam, não eram tamoyos.

Na margem esq. do S. Francisco, quasi fronteiro a Morrinhos, está o arraial de S. João dos Caboclos, fundado, affirmam, pelo famoso Mestre de Campo. Os indios das Missões são, dizem, carijo «pretos e do cabello corrido».

Segundo narra a historia, Mathias Cardoso fundou tambem, na margem direita o arraial de Morrinhos por occasião da guerra dos Sete Annos em que os selvagens foram, na maioria, exterminados e o restante escravisados (1681-1694).

Ao gentio da margem occidental do S. Francisco se chama mais particularmente *caboclo*.

Descripção geographica e etnographica.— A que o padre Aspilcueta faz da região do S. Francisco e' por assim dizer a mais completa possivel da zona comprehendida entre o rio Verde e o Verde Grande.

Cultura. Anzoes.— Os Maraques, no interior da Bahia, sabe-se pela historia, pescavam á linha, uso ignorado pelos tupys e eram agricultores.

«Os tempos são muito temperados fóra de alguns annos seccos». Pode dizer-se com muito mais propriedade da margem do Verde Grande para o septentrião que para o sul.

O flagello da secca e', incontrastavelmente, excessivamente commum no baixo S. Francisco, não se podendo dizer outro tanto do alto *Pará*.

Trezentas e cincoenta leguas».— O percurso de 350 legs. de Porto Seguro á margem do S. Francisco tem mais razão de ser atravez do territorio bahiano que pelo mineiro.

Thesoiros mineraes.— A riqueza mineral do alto sertão bahiano e' fabulosa.

As jazidas de amethystas do Salto (*a*) e do Brejinho são das mais ricas do mundo; as minas de diamantes e carbonatos das Lavras Diamantinas são das mais opulentas ate' agora conhecidas; as lavras de oiro da fronteira, Rio de Contas, Mamonas, etc , são difficeis de encontrar rivaes na America, não se falando em montanhas de crystal, ferro, cobre, malacacheta, pedras-coradas e tantos outros mineraes valiosos. E as minas de prata do Assuruá?

Paramirim. Novas expedições. — Qual o motivo que a expedição de Bras Cubas veio ter ao Paramirim, logo após a de Espinhosa-Navarro?

E a historia do Moribeca, que deu seu nome a uma serra, não longe de Macahubas?

Para onde se dirigiam as novas expedições, buscando o *El Dorado* annunciado pelo gentio?

Os thesoiros mineraes do sertão bahiano não são conhecidos desde tempos os mais remotos?

E as lendas dos roteiros? E as legendas populares?

. . . .

Quem possuir melhores esclarecimentos e estiver munido de documentos comprobatorios, poderá ainda falar sobre o assumpto.

(*a*) As amethystas do Salto eram ate' ha bem pouco tempo por assim dizer mais conhecidas no Rio de Janeiro e na Europa que no sertão. Enfeitaram, contam, o vestido de casamento da primeira ou da segunda imperatriz brasileira.

Em 13 de outubro de 1831, o arraial do Rio Pardo, então a mais florente das povoações do territorio da actual Comarca, foi elevado á categoria de villa, sendo presidente de Minas o desembargador Manoel Ignacio de Mello e Souza, depois Barão do Pontal e cuja installação teve logar quasi dois annos depois. (1)

Minas Novas foi fundada por Sebastião do Leme Prado e outros paulistas no anno da Graça de 1727.

Essa villa, com o nome de Nossa Senhora do Bom Successo das Minas Novas do Fanado foi levantada pelo Ouvidor da com. do Serro Frio, Antonio Ferreira V. e Mello, de ordem do vice-rei do Estado, com permissão previa do rei, aos 2 de outubro de 1830. (*V. pag. 777 Rev. cit., III*).

«Dom João por graça de Deus, Rey de Portugal e dos Algarves da q.ᵐ e dalem mar em Affrica Senhor de Guine' &. Faço saber a vos Dom Lourenço de Almeida Governador e Capitão General da Capitania das Minas q.' havendo visto o q ' me escrevestes em carta de vinte e trez de Julho do anno passado reprezentando-me os fundamentos porq.' devião pertencer a esse governo os descobrimentos das Minas que o V. Rey do Brazil Vasco Fernandes Cesar de Menezes mandou fazer nos districtoz de Arassuahy e Fanados Me pareceo dizer-vos q.' eu houve por bem por rezolução de dezacete deste prezente mez e anno em consulta do meo Conselho Ultramarino q.' por ora se conservem estas Minas na jurisdição do governo da Bahia, e q.' o Ouvidor do Serro do Frio a tenha tão bem interinamente no mesmo districto com subordinação ao V. Rey. El-Rey nosso Senhor o mandou por Antonio Roiz da Costa do seu Conselho Ultramarino e se passou por duas vias. Bernardo Felix da Silva a fez em Lisboa occidental a vinte e hum de Mayo de mil setecentos e vinte e nove. O Secretario Manoel Caetano Lopes de Lavre a fez escrever. — *Antonio Rodrigues da Costa.— Joseph de Carvalho Abreu.*

---

(1) A installação da villa teve logar no dia de S. Bartholomeu, no Anno da Fumaça.

Eis a acta da installação :

«Auto da Creação, e installação da nova Villa do Rio Pardo, Juramento e posse dos Vereadores da Camara Municipal da mesma villa.

Aos vinte e quatro dias do mez de Agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e trinta e tres o duodecimo da Independencia, e do Imperio, e o marcado pela Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora do Bom Successo de Minas novas do Arassuahi para a creação, installação desta Villa do Rio Pardo desmembrado daquelle Municipio pelo Decreto de treze de outubro de mil e oitocentos e trinta e hum no paragrapho quarto do Artigo Primeiro que diz — A povoação do Rio Pardo, comprehendendo no seu Termo a Freguezia do mesmo nome, e a de São Miguel do Jequitinhonha — depois de prehenxido o que mandão os Artigos Primeiro e Segundo da Ley de treze de Novembro de mil e oitocentos e trinta e dois, em observancia do Artigo terceiro, compareceo nesta villa na salla da Camara o Vigario Carlos Pereira Freire de Moura, Prezidente da Camara da Villa de Nossa Senhora do Bom Successo de Minas novas comigo Antonio Joaquim Lopes Junior, Secretario interino da mesma, e sendo presentes os veriadores elleitos Manoel Zeferino Ribeiro — o Sargento Mor Jose' Theodoro de Sá — o Reverendo Vigario João Nepomuceno Moreira de Pinho, o Padre Donato Francisco Mendes—Jose Cardoso de Araujo—Placido José Ferreira—Henrique Manoel Almeida, para a Camara deste novo Municipio lhes deferio o Juramento dos Santos Evangelhos, em hum livro delles em que pozerão sua mão direita, e pelo qual prometerão cumprir todos os seus deveres marcados na Lei,d o Primeiro de outubro de mil oitocentos e vinte e oito, Artigo

Os seus primeiros districtos foram: S. João, Serra Nova, Salinas, Itinga, depois S. Miguel e Tremedal, dos quaes lhe restam somente os dous primeiros. (1)

---

dezecete, e lhes deo posse, e de tudo mandou lavrar este Auto de installação e posse em cumprimento do Artigo terceiro da precitada Lei de treze e de novembro de mil, e oitocentos e trinta e dois, e para todo o tempo constar, e vai assignado pelo dito Prezidente—o vigario Carlos Pereira Freire de Moura, e pelo Prezidemte, e Veriadores deste mesmo Municipio, e por mim Secretario que o Escrevi.
Carlos Pereira Feira de Moura.
Manoel Zeferino Ribeiro.
João Nepomuceno Moreira de Pinho
Jose' Theodoro de Sá.
O Padre Donato Francisco Mendes.
Henrique Manoel de Almeida.
Placido Jose' Ferreira.
Jose' Cardoso de Araujo.
Antonio Joaquim Lopes Junior.
(Ext. do livro n. 28 de 1725 a 1731, fls. 95) V. Rev. do Arch. Publ. Min. a III, fasc. II e IV, pag. 777.

« Dom Jose' por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves da quem e da lem mar em Africa Snr. de Guine', etc. Faso saber a vos Governador, e Cap.m General do Rio de Janeiro, a cujo cargo está o Governo das Minas G.es, que sendo me prezente, que os descaminhos que á de muitos Diamantes, que aparecem fora do Contrato, procede da pouca Oservancia que na Com.ca das Minas novas do fanado, tem as ordens do Intendente Geral dos Diamantes, por pertencer ao Governo da Baya, e distar dela mais de dozentas legoas, quando fica mais vezinha, e em distancia so de quarenta Legoas, da Com.ca do Serro do Frio onde rezide o dito Intendente, que poderá com maior facilidade dar as providencias necessarias, para se evitar um tam prejudicial estrasam, unindo-se estas duas comarcas, que se compreendem na demarcasam que mandei fazer das terras proibidas para nelas nam minerarem os Povos; e tendo a isto respeito, e a outros justos motivos, ouve por bem por Decreto de onzo do corrente mez, e ano, separar do Governo da Baya as—referidas Minas novas do Fanado, e que fiquem unidas com as tropas que nelas se acham, da Com.ca do Serro do frio, e Governo das Minas Geraes, a que antes pertenceram; e fui servido ampliar a jurisdisam do sobredito Intendente Geral dos Diamantes para que nelas igualmente exercite; nam ostante as ordens que tem avido em contrario; de que vos avizo para que assim o tenhaes entendido e mandeis registrar esta m.e real ordem nos L.os da Secretaria dese Gov.o El Rey N. Snr. o mandou pelos seus Conselheiros ultramarinos abaixo assignados, e se passou por duas vias—Jose' Salgado da S.a a fez em L.a a 13 de Mayo de 1757. O Secretr.o Joaquim Miguel Lopes de Lavre a fez escrever.—Antonio de Azevedo Coutinho—Antonio Lopes da Costa.—(*L.o n. 108 de registro de cartas e ordens regias, e respostas 1753 — 1762*) *á folhas 150 v. 151.*» (Archivo Publico Mineiro). V. Ephemerides Mineiras, vol. IV pags. 8 a 10.

---

(1) Na 4.a sessão ordinaria da Camara Municipal, em 29 de agosto de 1833 «foi dividido o Termo da Villa nos Districtos seguintes, Districto de Rio Pardo, Districto do Rio Preto, Districto de S João, Districto de N. Senhora da Oliveira (a), Districto de S. Antonio de Salinas, Districto de S. Antonio da Barra da Itinga, e o Districto do Arraial da septima Divisão, de São Miguel, que todos fazem o numero sete.

a) O districto de N. S. da Oliveira e mais o do Rio Preto, constituem mais ou menos actualmente o districto de Serra Nova. Parte do primeiro pertence hoje ao municipio do Grão Mogol, isto e', o territorio comprehendido na fazenda da Tapèra de N. Senhora da Oliveira. V., adeante, dist. de Serra Nova.

Em 1835 foi o governo autorizado pela lei mineira a mandar explorar os rios Pardo, Arassuahy e Jequitinhonha. E 23 annos depois a comarca do Rio Pardo creava se sob a presidencia do conselheiro Carlos Carneiro de Campos pelo art. I § IV da lei Prov. n. 916, de 6 de junho de 1858.

Na vice-presidencia do dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz a povoação de Lençoes, a mais septentrional da nova Comarca, ora elevada á districto de Paz, pela lei n. 1.011, de 2 de julho de 1859, com as seguintes divisas: «do morro do Periperi rumo direito do Taboleiro na estrada do Tremedal, e dahi em rumo direito ao morro do Sapé atravessando a serra pelas vertentes do Rio Verde pequeno até sua barra».

E na presidencia de João Crispiniano Soares creou-se o dist. de Agua Vermelha, hoje pertencente a Salinas. Eis na integra o art. 1 da lei n. 1.169—de 27 de novembro de 1863:

«Fica creado o Districto da povoação d'Agua Vermelha, no Municipio do Rio Pardo, e seu territorio comprehenderá as vertentes da margem direita do Rio Pardo desde os limites desta com a provincia da Bahia até a barra do Itaverava e por este com suas vertentes até a estrada que da villa do Rio Pardo dirige se á de Conquista, e que passa pouco acima da fazenda do capitão João da Costa Guieiro (1).

Em 1868, a lei Prov. n. 1.507, de 20 de julho, supprimio essa Comarca que foi restaurada pela de n. 1.740, de 8 de outubro de 1870, sendo classificada de 1.ª entrancia pelos Decs. n. 687, de 26 de julho de 1850 e n. 5.019, de 14 de agosto de 1872 e Acto de 22 de fevereiro de 1892. O art. 1 § IV da lei de 22 de abril de 1850 havia incorporado os muns. do Rio Pardo, Grão Mogol e Minas Novas, formando a grande comarca do Jequitinhonha, uma das 13 em que se dividia então a Provincia (2).

Na presidencia do dr. Joaquim Pires Machado Portella, a villa do Rio Pardo foi elevada á cidade por força da lei Prov. n. 1887, de 15 de julho de 1872.

Seis annos mais tarde desmembraram-se as freguezias do Tremedal (3) e do Lençoes, creando o municipio de Boa Vista. Eis na integra a lei n. 2.487— de 9 de novembro de 1878:

---

(1) Agua Vermelha se elevou á freguezia pela lei mineira n. 2.145, de 29 de outubro de 1875.

(2) A lei mineira n. 1740, de 8 de outubro de 1870, dividindo a Provincia em 25 comarcas, a do Rio Pardo ficou então compondo-se do municipio desse nome e o de Grão Mogol.

(3) As divisas da freg. do Tremedal, traçadas pela lei n. 3.442, de 28 de setembro de 1887, sanccionada pelo então presidente da Provincia, dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa, são as seguintes:

« Art. 1. Fica creado o municipio do Tremedal, composto das freguezias do Tremedal, sua séde, com o nome de Villa da Boa Vista e da de Lençoes, desmembradas ambas do municipio do Rio Pardo.

Art. 2.º Este municipio, que fará parte da comarca do Rio Pardo e terá todos os officios de Justiça, decretados por Lei, installar-se á quando os seus habitantes construirem, a expensas suas, um edificio com boas accommodações para as sessões do jury e da camara municipal, cadêa forte e bem arejada, e casa para as aulas de instrucção primaria de ambos os sexos (4).

Art. 3.º Revogão se as disposições em contrario ».

Em virtude da lei n. 375, de 19 de setembro de 1903, a comarca do Tremedal, que se creara decretalmente em 9 de junho de 1890, tornou-se termo annexo a essa comarca do Rio Pardo, de vida placida e futuro risonho.

« § 9.º As divisas da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Boa Vista do Tremedal começarão das cabeceiras do rio «Pajahu» na serra Geral, pelo veio d'agua ate' a embocadura no rio «Rapadura» no logar denominado «Jacoipe» ; por este abaixo ate' a embocadura no rio Paquy, no logar denominado «Tabatinga» ; por este ate' á foz no rio Gorutuba ; por este abaixo ate' a embocadura no rio Verde Grande ; por este ate' á barra no rio Verde Pequeno ; por este ate' á foz do corrego do «Poço Triste» ; d'ahi, por este acima, ate' suas cabeceiras, em rumo direito á fazenda do «Gado Bravo» ; desta ao logar denominado «Urubu'» ; d'ahi em rumo direito á Lagoa do Curral Velho no S. Pedro ; seguindo em direcção ao morro do Pau d'Arco ; deste aos Buracos, fazenda de Placido Cardoso ; e d'ahi á barra do rio «Lameirão» ; por este acima ate' suas cabeceiras ; d'ahi em rumo direito ao corrego denominado «Gallinha» e das cabeceiras d'este ao primeiro ponto, na Serra Geral ».

(4) Esta ultima parte da lei ficou sendo letra morta ; ate' hoje Tremedal não possue casas para a Instrucção. Fala-se em aproveitar para isso, o barracão velho do largo da Matriz.

Capitulo II

I

Aspecto. — O territorio rio-pardense divide-se principalmente nas duas zonas que se denominam: Geraes, região sobremaneira conhecida em Minas (campos geraes ou das congonhas — *cãa* — matto *nhonha* — sumido), e Catingas (cãa — matto, tinga — branco, esbranquiçado (1). Póde ser separado tambem nas seguintes 4 faixas principaes: catingas, campos geraes, carrascos e mattos de cipó.

Os geraes subdividem-se em «campos», «taboleiros», «carrascos», «mattas» «verêdas», «brejos», «varzêas», «encôstas» etc., e as catingas em «catingas baixas», «catingas altas», «catingas mestiças», mattos do cipó», «carrascos», verêdas», vargens», «panascos», «furados», «catandubas», etc., subdivisões todas estas trivialmente conhecidas conforme a variedade do aspecto physico do solo e da vegetação que o cobre: por isso é geralmente desigual a face do terreno.

As catingas (2), que são a zona mais baixa, cobertas de vegetação alta, basta, vigorosa, transformadas já em grande parte em capoeiras (*cãa-puan-éra* — matto redondo que já existio) e capoeirões, cobrem as melhores terras de lavoira, sendo mais importantes as dos districtos de Agua Quente e S. João do Paraiso.

Essa denominação extende-se tambem aos mattos que se apresentam em não pequenos trechos ou rebuleiras alternadamente com o campo si nelles encontram-se o pau d'arco, a embirana, a cangerana, a tatarena, a aroeira, o ipê, a braúna etc., e si o terrão é mais ou menos vermelho silico-argilloso caracteristicos essenciaes da chamada catinga, propriamente dita.

---

(1) *Caá-tininga* — mattas seccas, arvoredo secco, segundo B. Rohan, Dicc. de Vocabs. Bras.

(2) As catingas do Rio Pardo differem um tanto das do Tremedal. Estas ficam no lado occidental da Serra Geral e pertencem a bacia do rio Verde Grande, affl. da margem dir. do S. Francisco. Naquellas são raros o imbuzeiro (*Spondias tuberosa*) e joazeiro (*Zizyphus joazeiro*), excessivamente communs nestas.

As ilhas de matto ou bosques isolados que apparecem no meio do campo, chamam-se particularmente — capões (corruptela de *cahã*, matto, e *puan* ilha, redondo), sitios cheios de frescor e de humidade. Os mattos que ensombram as nascentes dos cursos d'agua, são tambem conhecidos por «cabeceira» e «pindahyba» (1).

Os carrascos occupam a menor parte do solo e quasi ordinariamente os terrenos de transição entre os campos (geraes) e as florestas (catingas ou mattos de cipó).

Os mattos de cipó (matto corrado) occupam o nordéste e éste; e os geraes a maior parte do Municipio, constando de um planalto mais ou menos de 400 a 1000 mts. de altura ao nivel do mar, limitado ao septentrião e ao poente pelo pendor da Serra Geral, e ao levante pela boscagem soberba da baixa do rio Pardo, estendendo-se para os lados do sul a entestar com os muns. de Salinas e Grão Mogol.

Este planalto, geralmente ondulado de montes pedregosos e galhos da Serra Geral que contorna o Municipio de S. ao NE., desprendendo ramificações para o centro, consta em grande parte de extensas chapadas herbosas e chapadões áridos de terra arenosa de aspecto bastante accidentado e monotono, varridos insistentemente pelos ventos do léste, sulcados pelos valles de um sem numero de regatos limpidos e rumorejantes, tapisados expressamente de relva mosqueada de flôres polychromas, e cobertos de vegetação que se não distingue pelo vigor e belleza e pela riqueza de arvores grandes antes é mais ou menos enfesada, nodosa, tortuosa e rasteira, na maioria dos quaes se encontram especialmente nos mais altos, a *Hancornia Speciosa* formando ricos mangabaes e, nos menos elevados, o *Caryocar brasiliensis*, que, em grandes agrupamentos, formam valiosos pequisaes, florejantes no mez de outubro.

E' bem regado todo o solo desse Municipio. Seus rios a excepção por ventura de alguns ribeiros que formam as cabeceiras do rio Verde Pequeno, em terreno litigioso, e das aguas do Peixe Bravo e do Ribeirão que pertencem á bacia do Jequitinhonha, vertem das terras altas do norte, éste e sul e correm para o rio Pardo que occupa o centro deslisando na direcção de léste no meio de planicies ferteis e armentosas, estavelmente verdes, planicies essas que ficam alguns hectometros abaixo do plano horizontal das terras do chão do planalto e na estação pluvial em muitos sitios transmudam-se numa serie de lagoas, marnois e atoleiros que difficultam o transito aos viandantes e ás tropas de carga.

---

(1) Arvoredo mais ou menos compacto de madeira alta, muito «linheira», empregada geralmente para caibro e linhas, nas construcções.
Pindá, anzol *ybá*, arvore — pindahyba — vara de anzol.

A parte superior da bacia do rio Pardo está na zona dos geraes, a mais de 500 mts. acima da linha azulada do oceano, e a inferior nos mattos de cipó, a selva augusta dos Tupinambás. Observa-se no valle desse rio oiteirinhos formados de quartzo hyalino, branco, no meio de campinas rasas, que attestam do modo solemne o trabalho lento da erosão das aguas.

II

Orographia. – A Serra Geral (cordilheira principal do systhema orographico brasileiro, denominada Serra do Espinhaço por G. von Eschwege) percorre as raias occidua e septentrional dos dists. de Serra Nova e Agua Quente, estendendo-se em rumo de S. ao N. até o Pau d'Arco onde se inclina um pouco para NE., dividindo as aguas, e passa, pouco adeante, para o Estado da Bahia. As aguas que brotam do lado oriental pertencem á bacia do rio Pardo, e á do Verde Grande, affl. do S. Francisco, as que nascem da parte do poente.

Com denominações locaes de Serra Nova, Sucuriú, Piripiri (1) etc. contorna ella pois o Municipio, de S. para NE., passando pelo O. despedindo varias ramificações para o oriente, e separa o do municipio do Tremedal e do Estado da Bahia.

Todo o centro é crusado de diversos contrafortes de maior ou menor importancia, e são notaveis os elevados e immensos chapadões que se encontram ao norte e ao meio-dia.

Á léste notam-se montanhas e morros isolados, ás vezes ligados entre si terrulentos revestidos de matto cerrado, e que se differençam na estructura e em riquezas naturaes da cordilheira Geral, e de suas ramificações cujo caracteristico commum são as chamadas—serra de chapada.

Os pontos culminantes, por ventura elevando se a mais de 1.500 mts. de alt., são: Morro do Pau d'Arco, Taboleiro Alto, Serra Nova, Morro do Condinbá, de cujos altos se descortinam os mais bonitos panoramas que se podem imaginar.

As serras, em sua maioria, encerram grandes riquezas mineraes posto que inexploradas convenientemente, ferteis em encantamentos transcendentalmente maravilhosos, positivados, pormenorisados, pela crendice popular.

---

(1) Piripiri, Pripery, Perypery ou Pipiri. Em alguns documentos antigos lê-se: Piripiri. A maioria dos moradores do local pronunciam—pipiri: geraes do Pipiri, corrego do Pipiri etc. Outros dizem—pripery. Certamente que essa denominação vem do *Rhynchospera Storea*, encontrado na serra.

Pery ou *piri*—junco *Piri*—*Piri* augmentativo de *piri*: o juncal. *Pyry*—esteira,

Nas horas silenciosas dos dias do estio, ou das noites mysticas, arrecamadas de astros que luzem no céu azul-negro, almas penadas de vaqueiros num aboio terno, dolente e mysterioso, percorrem celeres, as devezas lobregas e os flancos das montanhas solitarias ou os bosques sombrios e desertos. E num dado momento o grito pastoral: Eh! cou! cou! cou!... A...qui moleque... atravessa fortemente, demoradamente o espaço e, de subito, o ganido fino, agudo, estrilante, da cachorrada, o berro assustado, ruidoso, mais o mugido forte, compassado do armento troteando pesadamente pelo matto fóra como que a caminho do curral, no mysterio impenetravel da folhagem mistura-se com o trabalhar afanoso do vaqueiro invisivel, generalisado o barulhento, como numa vaquejada redonda das grandes fazendas sertanejas nos dias ardentes e bellos das primeiras aguas.

Cocoricam gallos no alto dos espigões ermos; pandeiros rufiam portentosamente num batuque de demonios nas dobras dos caminhos desertos e mal assombrados e nas encruzilhadas em que o diabo «amalha» á hora da meia noite.

A *caipora* de um pé só atravessa rapida como o vento, os valles densombrosos arramalhando violentamente as frondes das arvores gigantes, soltando gritosinhos isochronos, assombrando as creaturas timoratas, espantando as boiadas nédias.

Carros vasios rodam, desembestadamente, terrivelmente, pelas covoadas bravias.

O oiro numa enxurrada excandescente desce do alto dos montes singulares, brilhantemente, soberanamente, espanejando fagulhas, e vem immergir num banho delicioso na prata liquida e fervente da prodigiosa cachoeira do regato que corre no prado ameno e florido, ou se transporta para as outras serras em aéreo carro triumphal, flavo e azul, festonado de gemmas, numa belleza de rei, como o sol na esplendidez do meio dia, sumindo-se magicamente no cerrado caliginoso ou nas frinchas do rochedo nú.

Luzes de fogo nas tardes cálidas do verão, ou ao cahir das noites luminosas e feiticeiras surgem inopinadamente da terra esbrazeada do declivo dos morros agrestes, surprehendem-se, um momento, por sobre a hervagem, ora deslisam mansamente pela encosta numa leveza de azas até sumirem-se na quebrada dos montes, ora se partem em mil pedaços que se entranham no solo como por encanto.

Cantatas e resas e ladaínhas, fluctuantes, numa ondulação rythmal e vaga de queixume, ciciam sentida e ternamente como um threno inimaginavel pelas ramas verdes da selva a morrer no espaço enchendo os corações de um sentimento prestigioso, indefinivel...

Hydrographia. — Todo o solo desse futuroso Municipio é percorrido, num enredilhamento admiravel, por innumeros arroios, regatos, ribeirões, que pertencem quasi exclusivamente á bacia de

Rio Pardo, e que o fazem ser a esse respeito um dos mais perfeitamente irrigados e abastecidos do Norte do Estado.

Sem se dar a descripção completa do grande systema potamographico que o fertiliza abundantemente, vão, todavia, mencionados os seus mais importantes cursos fluviaes.

O Pardo (1), cujo nome vem da côr de suas aguas ordinariamente pardacentas ou barrentas, forma-se de diversos arroios fortes, que manam da Serra Geral e de suas ramificações, ao NE., N. e NO. do Municipio. E são mais notaveis:

a) O Piripiri ou do Pau d'Arco, a «cabeceira» do rio Pardo, mais distante de sua foz ao septentrião (2), procede — do corrego do Pau d'Arco, o mais central, formando-se de uma meia duzia de vertentes de agua retinta, transparente, que descem do lado meridional da serra do Pau d'Arco, a mais de 1.200 mts. acima da linha azul do mar; do corrego do Lôdo, o mais oriental, que brota ao pé dum morrote de tabatinga donde rebenta tambem uma fonte thermal; do corrego do Piripiri, o mais occidental, promanando das terras altas da serra: recebe o Engenho, o Bananeira, o Iguacio, o Agua Santa e outros:

b) o corrego das Creoulas, que nasce no meio da chapada da Lavrinha do Ouro, em terreno apaúlado:

c) o Brejinho que se origina dum brejal circumdado de bonitas campinas, paiz dos grandes rebanhos do campeiros cabeltos: todos esses no districto de Agua Quente:

d) o Sucuriú (3) opulento e remansoso ribeirão que tem as diversas nascentes no flanco oriental da serra diamantina da Fumaça, Guará e Brejo Grande, (Cadeia Geral), no municipio da Boa Vista, e recebe o S. Antoninho, o S. Roque, o Rio Pardinho além de outros.

Esse rio que em territorio bahiano, toma igualmente o poetico nome de Patipe, desliza a principio de N. a SE. orvalhando terrenos de fertilidade proverbial, reconhecidamente auriferos, encerrando tambem outras riquezas mineraes. Engrossado a pequenas distancias por um arroio perenne que verte dum paul, ou dos contrafortes da grande cordilheira, recebe o Traçadal a 20 kilms. acima da cidade do Rio Pardo e nesse logar o rio Preto que vem dos lados do sudoéste,

---

(1) Tambem chamado Pardo do Norte e Pardo da Bahia, notadamente pelos incolas do sul. Chamam-no ainda rio Patipe (corr. de *Poty-pe* caminho dos camarões.

(2) 72 kilms. distante da cidade do Rio Pardo.

(3) O Sucuriu', tambem chamado rio da Gallinha, recebe o Rio Pardinho no Jequy, e o S. Roque, no Lamarão. Quando se reune ao Caninde', no Quissamá, acima da Cidade um myriametro pouco mais ou menos, toma então definitivamente o nome de rio Pardo.

O sertão do alto rio Pardo outr'ora era tambem chamado sertão do Canindé, nome esse de uma das maiores fazendas do Rio Pardo antigo entre a *Urbs* e Agua Quente.

Cucuriú—cobra dagua; *cuucur* —y—rio do sucuri.

depois de que se torna soffrivelmente caudaloso, invadeavel no tempo das aguas, torce brandamente para E., alargando se continuamente á proporção que se encaminha para o Estado da Bahia onde, depois dum percurso estimado em 600 kilms, para mais que para menos, cerca de 100 dos quaes são nesso Municipio, desagua no Atlantico em frente á cidade de Cannavieiras, celebre pelos diamantes do salôbro, em 1882, ligando-se ainda ao Rio Grande de Belmonte pelo canal. —Poassú (1).

O Pardo corre proximo ás suas cabeceiras através de ricas e formosas planicies, da zona dos campos geraes, que elle inunda largamente em seus desbordamentos mais ou menos periodicos formando lagôas, igapós, (2), que se enchem de pescado excellente, sobretudo a trahyra, o qual se colhe logo a entrada da estação da seccâ por meio de rêdos, tarrafas o «vuco vuco» (3). Depois penetra no seio das florestas alterosas e uberes dos mattos de cipó, de fama reconhecida para a cultura das gramineas, banha o arraial de Veredinha prosaicamente assentado sobre sua margem sinistra, e passa murmuroso e somnolento, para o territorio bahiano.

Na parte em que banha o solo mineiro, é, pois, um soberbo e lindissimo valle de terras altas, ora vermelhas, ora esbranquiçadas e arecentas, ora argilosas, cujo caracteristico commum é uma extensa chan em que os altos e baixos parece dever-se mais ao trabalho erosivo das aguas do que as convulsões terriveis que alteraram um dia profundamente a superficie do globo terraqueo.

As suas principaes nascentes, que estão na zona alpestre, attingem a altitude de mais de mil metros que desce cerca de 250 até a cidade do Rio Pardo e outro tanto, talvez menos, até Veredinha que é já nos mattos do cipó.

A sua largura na terra mineira, em tempos do estio, é avaliada em 10 a 25 mts., a sua fundura de 1 a 3 mts., e a sua correnteza é quasi imperceptivel.

Os pantanos e os paludes que se observam ao longo das suas margens, densamente arvorejadas e alagosas em geral, influindo poderosamente para a insalubridade do clima, occasionam na estação das aguas, a epidemia de febres, ordinariamente de caracter benigno, que desapparecem na quadra estival. O impaludismo rio-pardense, que raramente affecta outra forma que não a das sezões ou maleitas, muito tem contribuido para impedir o povoamento de suas ribeiras, Mas se nota felizmente que de alguns annos a esta parte têm diminuido sensivelmente as febres palustres.

---

(1) *Po* dêdo—mão *acú*—esquerda.
(2) *yg—ape*—alagadiço; *yg—apopal*—aguas mortas.
(3) Ou *Cuvu.*

Tanto á sua margem dir. como esquerda, vêm-se já importantes fazendas de criar e espaçosos terrenos cobertos de ricas pastagens em que se faz a engorda de bois que em sua maioria são exportados em pé, para os muns. da Conquista, Mundo Movo, Feira de Sant'Anna, Areia, e outros do Estado da Bahia.

Embora a sua largura se torne ás vezes bastante reduzida pelas frondosas florestas marginaes, debruçadas sobre a sua corrente, remansada e pardacenta, bem podiam pequenos «paquetes» do typo dos que são usados no S. Francisco, deslisar sobre suas aguas durante grande parte do anno, entre a Cidade e a Veredinha, as duas situações mais importantes em sua margem e territorio mineiro, onde não se apresentem saltos e cachoeiras que impossibilitem a esse systema de navegação.

Na sua bacia encontram-se o oiro, o diamante, ferro, pedras coradas e outros mineraes valiosos, e é grande a cultura de café e arroz.

Seu valle é conhecido desde tempo excessivamente remoto.

Suas aguas se contravertem com as do Verde Pequeno, confluente do S. Francisco, ao N.; com as do Gavião, affl. do rio de Contas, ao N E.; com as do Serra Branca e do Jacuhype, tributarios do Gurutuba ao O. e S. O.; com as do Vaccaria, do Salinas e do S. Francisco, vassallos do Jequitinhonha, pelas bandas do meio—dia. A Serra Geral esgalhando-se e desprendendo grandes ramificações, formou mais ou menos orbicularmente a parte superior da bacia do antigo rio das Urinas... vasto regaço florido, verdejante paiz do encanto, lindo ninho do sonho, cor de rosa, mimoso e aureo berço de encantadoras lendas sertanejas que só os velhos camponezes sabem contar nos bellos pomeridios do estio, ou junto a lareira dos colmados, em noitadas longas do inverno.

O Preto, affl. da dir., e o curso d'agua mais importante depois do Pardo, tem a lympha retinta, transparente da cor do vinho palheta carregado, mais escuro na estação pluvial que na da secca, dahi a origem do seu nome.

Nasce no districto de Serra Nova numas veredas da banda oriental da grande cordilheira, sendo suas nascentes mais ou menos fronteiras ás do Mosquito que deslisa para o poente, confluindo para o S. Francisco.

Corre perennalmente sobre um rico leito de ferro, diamantes e oiro, com rumo geral de O. para L., e tem a sua foz junto á cidade do Rio Pardo cujos muros banha depois dum percurso mais ou menos sinuoso estimado em cerca de 30 milhas.

A sua largura e a sua profundidade variam sobremaneira com a natureza e elevação das terras marginaes. Si estas são pouco elevadas ou formam varzedos, que são communs ao longo de suas margens, da metade do seu curso para baixo, o rio espraia-se preguiçosamente pelos pauos, atufados de verdura tornando-se sobremodo

razo. Ao contrario porém quando ellas são penhascosas e se alteam formando ribanceires inaccessiveis, o rio contrae-se, torna-se impetuoso, murmulhante, ganhando em profundeza o que perde em latitude.

Proximo ás suas cabeceiras tem elle uma magnifica e formosa catadupa em que as aguas se despenham, fragorosamente, de altura consideravel podendo ser aproveitadas para mover machinismos industriaes.

Tem innumeros tributarios quer a sua esquerda; e, na parte em que banha o districto de Serra Nova, é um rio de terras riquissimas em mineraes valiosos.

Invadeavel na estação do inverno, é atravessado no caminho de Serra Nova ao mun. de Grão Mogol, em um pontilhão de madeira, no Brejo Grande.

Recebe, entre outros, o Rio Grande ou do Monte Alegre que vem da Vereda d'Agua, a O., contravertendo por assim dizer as suas aguas com as do Mosquito, affl. do Curutuba; o Pindahyba; o corrego do Barreiro; o Boqueirão. O Vae-Não-Torna desagua no Monte Alegre pertinho da barra deste no Preto, em Santa Maria, na estrada de Serra Nova a Salinas.

O Traçadal, um dos mais bonitos affluentes da direita, forma-se do Mandaçaia (1), do Bomfim e outros.

Desce dos campos altos para os lados de O., na Serra Geral, corre em direcção ao nascente, e tem a sua foz cerca de 20 kilms, acima da cidade do Rio Pardo.

As suas margens e as dos seus tributarios são saluberrimas, pinturescas, grandemente povoadas. Nellas notam-se sitios de criar, chacaras de café, pomares e lavoiras de canna, mandioca e cereaes.

Sua agua é limpida, doce, saudavel. O seu curso, um tanto anfractuoso, é calculado em mais de 40 kilms., parte dos quaes pertencem á zona alpestre e parte á baixada.

Francamente vadeavel em qualquer estação do anno, a sua largura média é de mais de 10 metros no estio. As grandes cheias «comendo os barrancos» fazem que o rio da planicie ganhe sempre mais em largura do que em profundidade.

Recebe o Cedro, o Duas Barras, o Morro Agudo e outros.

O Riacho dos Cavallos, affl. da dir., vem das terras altas de uma grande chapada que a SO. serve de limite ás bacias fluviaes do Vaccaria e do Preto, percorre a parte meridional do Municipio, com um curso de 60 kilms. mais ou menos, deslisa na direcção de SO. para NE., banhando ferteis terrenos de cultura de canna, arroz e cereaes.

---

(1) Embora seja um regato, é chamado—rio da Mandaçaia, nome esse de uma abelha que fabrica delicioso mel.

Ao longo de suas margens, que não são doentias, notam-se muitas chacaras de café e sitios de criação de gado vaccum e cavallar.

Engrossado á direita e á esquerda por varios regatos, é um forte e permanente ribeirão de agua crystallina, pouco largo mas um tanto profundo.

O Sant'Anna igualmente affl. da dir., nasce na mesma chapada em que tem berço o riacho dos Cavallos, corre parallelamente com este de S. O. para N O., banhando excellentes terras de lavoira de cereaes, café e canna de assucar.

O seu curso, mais ou menos tortuoso, é de 60 kilms. approximadamente.

E' pouco largo mas não vadeavel na estação chuvosa em que se torna bem caudaloso.

Recebe o Riachinho e outros regatos.

O Tabu'a, affl. da esquerda nasce dum toqueirão na falda occidental da serra de Agua Quente.

Corre a principio de N E. para O., e, volteando para S O. tem a sua foz no logar que se dedomina—Barro da Tabúa.

Banha o arraial de Agua Quente e torna-se notavel por ser em a sua margem direita, nessa localidade, que se encontram as famosas *thermas*, sobejamente conhecidas e visitadas, frequentemente, pela gente dos sertões mineiro e bahiano.

O Tabúa é um arroio permanente embora estreito, e raso. Até Agua Quente sua lympha é fria, crystallina e corre num leito mais ou menos empedrado. Nesse logar, porém, recebendo ella as que dominam da fonte thermal, torna-se tépida, limpida, mas de aspecto sulphureo; e só depois de alguns kilms. abaixo é que se faz novamente fria.

O seu curso é approximadamente de 15 milhas. Seu valle é extraordinariamente fertil e saudavel. E os terrenos apaulados que se encontram ao longo de suas margens, outr'ora encobertos por tabuaes e juncaes extensos, têm sido utilizados proveitosamente para as lavoiras de canna e de capim, que ahi se desenvolvem de modo maravilhoso.

O Ribeirão d'Agua Fria (1), um dos mais poderosos affls. da esquerda, origina-se num brejal ramoso nas baixadas que se formam pela ondulação dos chapadões interminos ao norte.

E' um forte manancial de agua limpida, com um percurso de mais de 80 kilms. e direcção geral de N. para S. Corre a principio num valle ameno e baldio, entre longas tiras de matto formando a orla verde de suas bordas selvagens; depois atravessa um campo

---

(1) E' tambem conhecido por—ribeirão do João Fernandes, antigo morador á sua margem esq. na estrada de Agua Quente a S. João do Paraiso.

vasto, rico em pastagens nativas, proprio para a criação das especies, equina e bovina.

Na parte inferior do seu curso elle espraia-se pela planicie formando banhados e pantanaes: não obstante as suas margens são salubres.

Banha terrenos de lavoira de canna, café, mandioca, arroz, milho.

Na sua bacia existe uma jazida de amethystas e tambem depositos enormes de minereo de ferro, que em porvir que se afigura ainda bem distante, poderão ser convenientemente aproveitados pelos modernos processos electro-sidorurgicos.

Em alguns dos seus affluentes pinta oiro em faiscas.

Recebe, além, de outros, á sua margem dir., o Boquinha, Guará, Boa Vista, Maracajá ou Maracaiá, Inveja, Cabaças: e á esquerda o Cachoeira, Estiva, Mulatinha, Vereda Comprida, Cantinho, Engenho, Mattos do Pintado, o corrego do Brejo.

Em Vereda dos Cavallos a situação por ventura mais importante em o seu valle, ha uma capellinha dedicada ao Deus Menino, berço de um futuro arraial a erguer-se em pleno sertão faculto̧so, sob o céu alto de belleza inultrapassavel.

O S. João (1), afl. da esquerda, tem o berço proximo ao Morro do Condiúba, posto limitrophe de Minas com a Bahia, na encosta austral da grande lombada de uma ramificação que a Serra Geral desprende para o nascente e serve de divisoria ás aguas do Pardo e do Gavião, trib. este do rio de Contas.

Corre em rumo de S. João do Paraiso, e, 36 kilms. abaixo desse logar, tem a sua foz depois de um curso flexuoso estimado em 70 kilms., para mais do que para menos.

Tem pequena largura e pouca profundidade não obstante ser um ribeirão estavel e que entretem importantes lavoiras de canna de assucar, resistindo providencialmente ás mais fortes estiagens.

Refugio salutar das populações bahianas nas grandes migrações de Noventa e Noventa e Nove, sua agua é potavel e as suas margens são salubres, orladas de vegetação espessa, luxuriante, porém não muito alta.

Recebe diversos tributarios de maior ou menor importancia, quer á sua direita quer a sua esquerda, alguns dos quaes atravessam grandes terrenos de grés e schistos, e em cujas margens demora uma população densa cuidando afanosamente da lavoira do café e cereaes e mais da criação do gado vacum, cavallar e suino.

As vazantes alagadas por esse rio são proverbiaes para a cultura da *Saccharum officinarum* que ahi cresce descommunalmente e atura longos annos independentemente de novas replantações.

---

(1) Tambem chamado rio da Raposa, e o povoamento de suas margens data ainda dos tempos coloniaes.

Pela margem dir. recebe o S. Maria, S. Pedro, Mambuca, Cascavel, Barreiro, Maravilha, Lagôa Funda e outros; pela esq. o da Forquilha, Cabeceira do Fôgo, Larangeira, Cabeceira das Cobras, Muquem, Porcos e outros.

O Ribeirão do Sul nasce nas chapadas altas da zona meridional do Rio Pardo e pertence á bacia do Vaccaria, trib. do Jequitinhonha.

Sua bacia, por ventura a menos conhecida do Municipio, é uma região vasta, montanhosa, de consideraveis terrenos de cultura de café, canna e cereaes. Possue extensos campos, e excellentes mattos nas margens dos ribeiros e nas baixadas que se formam pela ondulação dos montes.

Clima util e ameno. A hyperthrophia do corpo tyroide (papo) ahi não é rara.

Presta-se admiravelmente á criação do gado equino e bovino. Tem, asseveram, ricas jazidas de minereo de ferro e valiosos manganaes.

Seus terrenos considerados actualmente pouco fecundos, podem ser aproveitados vantajosamente com os modernos systhemas de cultivação para diversas lavoiras.

E' a terra legendaria dos grandes valentões, raramente pisada pela gente da Lei, abrigando um povo bravo e bom, livre como o vento das chapadas, encontrando-se ás vezes individuos de aspecto soturno como as grotas solitarias em que vivem, rudes e esquecidos, coisa de umas 10 legs. do Rio Pardo (1).

O Peixe Bravo, de lindas aguas coradas, nasce na banda oriental da Serra Geral, corre mais ou menos de O. para E. num leito saxoso orlado de arvoredo bizarro, na zona dos geraes, recebendo o corrego da Cruz, o Pé da Ladeira, o Curral de Pedra, o Ribeirão e outros, e desagua na margem esq. do Vaccaria, trib. do Jequitinhonha, depois dum percurso sinuoso avaliado em mais de 50 kilms.

Banha terrenos diamantinos e auriferos e outros ricos em pastagens naturaes, mangabeiras, pequiseiros e diversos vegetaes preciosos.

Na sua bacia notam se pomares rusticos de jaboticabeiras doces e laranjas assucaradas, e lavoiras de canna, café e tambem antigos

---

(1) Patria de Jose' Seraphim, o sultão papudo que foi assassinado, dormindo, numa lapa, no momento de ser preso, contam, pelo famigerado Domingos do Matinho.

O chefe de Policia d'então, dizem, offerecera 4 contos de reis a quem prendesse ou matasse Jose' Seraphim, o terror do sertão da Vaccaria.

serviços de mineração. Além de sua cabeceira, no sitio do Ventura, Serra Branca, ha uma jazida de salitre, já no descambo da catinga, procurando o Jatobá, mun. do Grão Mogol. (1)

---

(1) Entre a borda esq. do Peixe Bravo e a margem dir. do alto Patipe, está a Chapada da Baxinha, árida e deserta, por onde passa a velha e tradicional estrada de Rio Pardo ao Grão Mogol, uma legua menos distante que a do Monte Alegre, entrecortada de ribeiros fortes, com casas de campo afogadas no meio da folhagem risonha dos pomares rusticos.

Logo que se atravessa o rumoroso affl. do Vaccaria tem logar a ascenção da Chapada.

A subida e' um pouco ingreme e pedregulhenta; a vegetação rasteira. Para trás vão ficando chavascaes extensos e o taboleiro das mangabas saborosas, a serra « fervida » e voraginosa do Curral de Pedra, precinto dos diamantes claros e bonitos, o campo dos pequiseiros frondosos e o valle das areias brancas entre o Pe' da Ladeira e o riacho da Cruz, correndo num leito de pedras lindas á sombra dos jatobaseiros seculares, rumoroso e selvagem, rumo do levante.

A' direita e á esquerda as covoadas em que descem murmurosas as aguas limpidas que vertem abundantes para o rio dos Papudos.

Para o lado do occaso o perfil elegante da princeza das cordilheiras por detrás da serra do Monte Alegre sobrelevando-se as grandes montanhas, soberana e graciosa.

E' a região diamantina, das aguas escuras e das grutas encantadas, legendario paiz do oiro amarello.

Depois o caminho se vae tornando terroso, assentado, fazendo corcovas por entre o macegal mimoso, ganhando o alto do chapadão, recortado de trilhos mal apagados.

Para as bandas do norte começa a surgir recortada e alta, longe, bem ao longe, dividindo as aguas, a Serra Geral, sob o apainellamento lindo do forro azul, sem nuvens.

....

A subida agora e' quasi insensivel.

Em derredor a cagaiteira se eleva no meio do capinzal agreste e se nota ainda a presença da Hancornia Speciosa. A pastagem e' mais ou menos abundante, recentemente carbonisada em grandes extensões, abrolhando com força da terra madida.

....

No alto, alèm do trivio illusor, por ventura a mais de 1.200 mts. de alt., o ar e' vivo, mobil, duma brandura deliciosa, e as arvores pequenas, salteadas, raras e por toda a parte um horisonte vasto e lindo. Belorizonte! eis o nome que vem aos labios para sobrenomear a Chapada da Baixinha, bella e soberba, no meio do amplo cerco das montanhas regias.

A' esquerda a serra da Vereda d'Agua, e o pinturesco valle do Mont'Alegre; e mais alèm o rio Preto correndo sereno e vaidoso por entre o arvoredo basto no meio da planicie semi-deserta, na estrada da Serra Nova, tornejando para o rio Mulato.

Para N. O. a serra da Fumaça, dos « canalões » profundos e das aguas coradas, sempre nevada nas hibernias fortes, alteando-se formosa e sobranceira no ameno valle da Cobra d'agua, para lá do Mandaçaia, a direita da estrada que da terra do arroz se vae ao campo das vaquetas no valle da serra dos Dois Bicos, passando pela patria fagueira das mulheres pulchras.

Depois o Pico do Guará dominando as varzeas armentosas e a Serra Talhada (*a*) entre Agua Quente e a Boa Vista no meio de grandes terras ferteis e possantes jazidas de mineraes valiosos, região dos encantamentos suaves, das visões magnas e das cantatas e resas mysteriosas.

(*a*) Brejo Grande.

Lagôas. — Contam-se diversas, embora pequenas nas margens do Rio Pardo com que se communicam pelas corixas melhormente sangradoiros. São mais notaveis, a do Leitão, mui piscosa; a Dourada; a do Periperi ; a Espraiada.

E o Pau d'Arco, rei dos serros sertanejos, berço das lendas primorosas, sobreerguendo-se longinquo ás montanhas mais altas na linha divisoria de Rio Pardo com Tremedal, separando as aguas escuras do Piripiri e a lympha crystallina do rio dos Lençoes. E mais a Chapada do Fogo, remota, interceptando a terra dos imbuseiros e das silvas vigorosas, e o Morro do Chapeu, no paiz do oiro da linha e das legendas maravilhosas, nos confins de Minas.

Mais ao N. para lá de cem kilometros de distancia, dominando os chapadões interminos dos meandros inextricaveis dos tramites sem fim, as alturas gigantescas do Condiuba, linda, portentosa entre a terra da Liberdade e o paiz das aguias altaneiras.

....

Um corvo negro, senhor dos ares, voeja perto, quasi á flôr da gleba por sobre as arvores miudas fazendo ondulações pelo declive suave da chapada deserta...

Aqui, alli, acolá, manadas de bovinos creados á lei da natureza pastam tranquillamente sob o ceu alto, translucido, nas grandes queimadas por entre o matto semiusto.

Bezerros nedios retoiçam pelo campo preciosamente hervecido, quebrando a monotonia da solidão alta e deslumbrosa, e touros erados, bravios, farejam avidamente o ar.

Perdizes solitarias, ao longe, piam saudosamente.

....

O morro do Fogo Encantado desapparecen envolto num manto branco : pneblinava nas cabeceiras do S. Domingos.

Para L. sobrelevando-se ao vasto mar de chapadas, como uma sombra no horizonte, a serra do Anastacio, encantadora de magestade, longe, no recesso da selva augusta dos antigos senhores do sertão das pedras verdes.

....

Era agora na assomada. O horisonte dilatava-se ainda mais. Para a esquerda Chryseo descia fascinante, esfogueando, escandeando feericamente as montanhas negras além do valle selvoso numa apotheose imaginaria de clarões singulares; e pelo dorso nú da serra fragosa os fios d'agua avolumados pela chuva nocturna resplandesciam como retalhos grandes de folha de Flandres nova á luz deslumbrante do sol de Janeiro.

Para a direita, corriam as aguas da Furna, e capões de matto alto se viam mais ao longe nas quebradas cheias de sombra.

O fogo passara não ha muito pela superficie da terra, fecundada amorosamente pelos beijos arrebatados da chuva de rama; o gado apanhava a « babuge » verdemar.

Para as bandas do sul, através de valles sobre valles, além do Vaccaria, advinhava-se no meio do lençol da chuva que cahia de nuvens negras e pesadas, a historica serra dos diamantes magnificos e das paizagens encantadoras.

....

O vento mudara prenunciando tempestade.

Nuvens grossas e sombrias cahiam sobre os serros longinquos envolvendo-os na tela branca da chuva copiosa.

A alterosa montanha do oriente como que desapparecida na penumbra illuminou-se de repente : um raio allumiou o horizonte ennegrecido.

O gado mugindo surdamente se ia arrebanhando. Como que a noite vinha chegando veloce na aza do tufão, alevantando brandamente para o ar as folhas myrrhadas e a cinza das queimadas.

....

O vento soprava do lado eóo bafejando a face da terra.

Em quasi todo o Municipio encontram-se lagos periodicos e paludes.

Clima e salubridade.— As evaporações paludosas nas margens do rio Pardo e terrenos circumjacentes, occasionando, na estação calmosa, febres intermittentes e, ás vezes, perniciosas, creou para todo esse Municipio a immerecida fama de insalubridade de que já gosou dilatadamente.

No flanco oriental das *ibytyras* do poente, doiradas agora magicamente pelo sol da tarde, o espelhar gracioso das aguas diamantinas...

....

Era no ponto mais bello e alto da chapada.

As arvores pareciam mais pequenas ainda, e sentia-se a impressão intraduzivel que produzem as grandes elevações.

....

... que os corpos se tornavam mais leves na tarde calmosa, na grande altura, no meio da campina, mais perto do ceu... e que se iam elevar docemente no espaço ao sabor da aura voluptuosa e voejar toda vida como que fluctuando vagamente, rumo do desconhecido...

... se iam para o azul arrebatados pelo furacão,

....

....

Descia-se. Agora todas as aguas correm para o rio das Urinas, e o solo começa a cobrir-se dum cascabulho vermelho e branco: quartzo hyalino e taoá. E' a terra rubra como se fôra impregnada de sangue, evocando o nome do viajor que o companheiro assassinara perfidamente para roubar quantia infima.

Um pouco distante, quasi em frente e um tanto á direita, para cá da terra das granadas, subia ao ceu nebuloso o fumo alvadio duma queima: quiçá as ultimas coivaras da capoeira grossa ou do roçado novo lá em baixo na beira do regato, no meio da campanha relvejante.

A vegetação se vae tornando mais densa, compacta, á proporção que se approxima o carrasco, interceptando o valle sabuloso em que o Caninde' Grande deslisa somnolento no meio das vargas esmeraldinas.

As enxurradas grossas dos aguaceiros passados abriram sulcos profundos nos caminhos velhos, e o trilho segue teimoso pelo meio do mattagal através da rechã deixando ver grandes nesgas do ceu sombrio de uma tarde quente de um dia longo de calor voraz de trovoada.

....

E as terra aquilonias, dos palmares lindos, se iam desapparecendo, para ellas se avançando... As primeiras sombras da noite povoavam já os valles dens'umbrosos em quanto as cigarras trillavam renitentemente.

E' a hora poetica em que as sertanejas loiras e morenas, apetitosas e encantadoras na sua simplicidade rural, se encaminham para as fontes sombreadas de arvores grandes á encher as bilhas.

Sertão!...

....

De repente, á sahida do bosque, a casaria alvacenta da *Urbs* das innuptas mimosas na confluencia dos rios das aguas turvas no meio da verdura exuberante das laranjeiras folhosas e dos cafeeiros em flôr.

....

Quarenta mil metros *e tanto* em 400 minutos através da savana immensa sem um morador, sem uma gotta d'agua, desde a margem sinistra do Peixe Bravo, na terra do carbono crystallizado, ao sope' do Morro da Boiada em que outr'ora se erguiam as forcas á beira do rio Pardo.

(Das notas do auctor, em viagem. XIV, X, MCMVII).

Felizmente, esse estado de insalubridade, mesmo no valle do rio, se tem modificado de modo consideravel nos ultimos annos, embora não se tenham feito trabalhos de saneamento (1)

O Municipio é geralmente sadio. Seu clima é humido e mais ou menos quente durante grande parte do anno nas terras baixas e alagadiças aonde correm o rio Pardo e alguns dos seus affluentes, e fresco, saudavelmente temperado, nas terras altas e pedregulhentas das montanhas, e em todo o solo elevado dos geraes, que occupa a maior parte do territorio, ao N., S. e O.

O clima do planalto é saluberrimo, e as regiões *enlagoadas* são mais ou menos doentias, ahi reinando as febres palustres com o seu afflictivo cortejo de accidentes (2).

A temperatura varia notavelmente conforme a sazão e a plaga em que se observa. Na zona das catingas, em que o solo é menos elevado que na dos geraes, o calor é mitigado pelas verdes florestas que purificam com os seus doces effluvios o ar que por ellas perpassa, e os ventos estivaes, que são constantes, modificam sensivelmente a acção eversiva dos raios solares.

As noites são deliciosamente frescas, mesmo nos mezes de agosto á outubro, em que os dias são bastante calmosos e o ar pesado, suffocante, trescalando á queima. Nestes dias, e em a sua hora mais calida, em certos logares, o thermometro póde marcar mais de 30.° cent. á sombra.

Sobejadamente frias são as noitadas de junho e julho, especialmente nos geraes em que densa neblina envolve as serras mais altas até o despontar do sol que espia veladamente como que a modo

---

(1) Ate' 1867, dizem, eram desconhecidas as febres paludosas. Em consequencia, porém, da devastação dos mattos da margem do rio Pardo para a cultura da canna de assucar e cereaes, notadamente o arroz, pondo a descoberto vinte lagôas adjacentes, reinaram ellas endemicamente ate' 1869, nos mezes de janeiro a abril, causando victimas numerosas entre a gente balda de recursos de tratamento, vivendo quasi exclusivamente da pesca. Houve tambem casos de typho embora em pequeno numero.

Desde então as febres tem diminuido sensivelmente, recrudescendo, entretanto, nos annos de muita chuva e grande calmaria, mas sem aquella intensidade e consequencias funestas que haviam feito de Rio Pardo uma localidade inhabitavel.

Hoje se póde dizer que a palustre desappareceu dessa cidade e seus arrabaldes, saneados consideravelmente pelo rib. da Agua Bôa, affl. da margem esq. da rio Pardo, o qual tem areado providencialmente as lagôas, foco das epidemias, faltando apenas a Redonda e a da Ingazeira e mais algumas outras de pequena monta que o serão naturalmente no correr do tempo.

A lagôa do Padre Jacintho, situada em logar elevado, não póde ser attingida pelas aguas do sabuloso e benefico ribeirão, mas sécca todo o anno e quasi nada contribue para o desenvolvimento das febres.

(2) Os pantanos, e' sabido, influem poderosamente para a insalubridade do clima, não obstante se observa que tem sido costume de grande parte dos incolas o construirem suas vivendas em logares pouco elevados á beira dos brejos, charcos, etc.

por entre as brumas até que dia alto, soberanamente bello no ceu desencardido, d'um azul desmaiado, allumia as paizagens rórid is, inundando-as fartamente de luz clara e quente.

A região dos campos geraes eleva-se pouco mais ou menos de 400 a 1.200 mets., acima do nivel do mar.

Os alicios reinam na estação chuvosa; o subsulano e o nordeste sopram, aspera e constantemente, no estio.

O anno divide-se, vulgarmente, em seis mezes de estio, estação da secca, e em seis mezes de chuvas, estação das aguas. Esta occupa ordinariamente os mezes de outubro a abril.

As primeiras aguas, precedidas de mormaços quentes e acompanhadas de fortes trovoadas e descargas electricas, cahem de ordinario sobre a terra esbrazeada e adusta, nos ultimos dias de setembro, rejuvenescendo, auroriando maravilhosamente as selvas e os campos.

As chuvas são fortes, copiosas, frequentes, nos mezes de novembro a fevereiro, depois se tornam finas e tomam o nome de neblinas, que, ás vezes, cahem, fertilizando a terra e amenisando o clima até á entrada do mez de S. João.

Na estação pluvial a humidade do ar é abundante.

De fevereiro a maio é a quadra das orvalhadas. A's vezes mesmo em junho—julho, mezes cheios de friagem, os campos amanhecem abundantemente irrorados.

A diminuição das chuvas e o empobrecimento dos mananciaes é facto que se tem accentuado de modo particular a datar de 1880, embora tenha havido, nesse periodo, annos bem pluviosos, taes como 1883, 1888, 1891, 1901—1902, 1905—96. (1)

As estações nem sempre correm regulares. Esse Municipio, como quasi todos os outros do extremo norte do Estado, tem sido flagellado, periodicamente, por estiagens mais ou menos duradouras, das quaes são mais notaveis as seccas e fomes, medonhamente celebres, de 1819, 188[illegible], 1890 e 1898—99, irrogando damnos enormes á população, sobretudo aos habitantes da zona das catingas carrasquentas, a mais arida, notando-se que nos annos de estio e no que immediata-

---

(1) Optimas as estações chuvosas de 1904—05, e os lavradores e fazendeiros, contentes, dizem, «as eras boas estão chegando outra vez».

Quando no Ceará, Rio Grande, Parahyba do Norte, o flagelo ardente está no seu maior auge, ou começa a declinar, cá, ordinariamente, sente-se, em começo, os seus destruidores effeitos.

Segundo os jornaes, os Estados do Norte estortegam-se, actualmente, nos braços da penuria; cá, no alto sertão, a ruda trombeta do castigo ferrenho annunciando a secca maxima, tantas vezes acompanhada de transes angustiosos deu já o primeiro signal. E o anno de—9—vem perto. Já o sertanejo perde o seu sorriso habitual e seus olhos de cordeiro destinado ao sacrificio, fitam o ceu dum azul magnifico, tirante a verde, limpido, desanuviado, em quanto o nordeste sopra, arido, inusitadamente.

mente se lhe segue, copiosamente chuvoso, a mortalidade é espantosa em seres humanos e irracionaes que quasi se nivelam na con-

---

Sècca!...

....

A primavera vae chegando ao fim.

....

Quarenta dias ha que do firmamento duma belleza sem par não cae uma gotta d'agua.

O milho das capoeiras, torcido pela acção do astro comburente, apresenta a maior desolação.

O gado mugindo lamentosamente vem, compassivo, para a aguada escassa e lamarenta.

Crestados, os arbustos fenecem e na sombra amena dos joazeiros vicejantes os ovinos, amalhados, focinho no chão, arquejam como que atacados de dyspnèa grave.

Na fronde do arvoredo da beira d'agua, o passaredo gorgeia singularmente e mais ao longe pombas de janeiro, cantoras do veranico, enchem, numerosas, a selva dum rumor monotono, saudoso, sob o ceu alto, sem uma promessa de chuva.

Secca!...

....

Pela estrada pulverulenta, um bando de mulheres do povo vem cantando.

Duas creanças, dois anjos rosados, trazem cada qual na mão um santo para ser trocado por outro até que a misericordia divina baixe à terra adusta. ...

....

E entoam á porta do cemiterio camponez:

No dia vinte e cinco de maio
Apresentou-se frei João
A mandado de Jesus Christo
Prégar a santa missão

....

Sob a ramalhada fresca do joazeiral frondoso descançam agora um momento.

....

E pela via larga, orlada de vivendas rusticas, cheia de attractivo, o grupo popular sob a ingente luz torrida e deslumbrante, canta, alternadamente, plangentemente, em quanto as cachopas correm, lindas, aos terreiros:

Abre a porta povo
Que lá é vem Jesus
Elle vem cançado
Com o peso da cruz

....

O echo ao longe responde: can...sádo...o pesú da...á cruz...

....

Cantae ó filhas amoraveis do sertão bravio...

Si o ceu almo e feiticeiro que é ainda mais formoso e enamorado que o mar longinquo, ceu verde e soberano do paiz ardente, das seccas bravas não te escuta o cantar piedoso que se confunde com o das aves melodiosas que regorgeiam tão sentidas, quem poderá comprehender a grandeza do sentimento do teu coração de mulher?

....

E o canto supplice que faz vir lagrimas aos olhos se eleva ás alturas, tremulante, enternecido, para a região dos sonhos, das esperanças, do desconhecido, entre o ceu mais lindo que nunca e a terra pulchra de amarello e verde subjugada, enlanguecida, sob os osculos queimantes do astro-rei, incendido, bruto, no idyllio da fecundação.

....

junctura miseravelmente tragica do flagello ardente, da penuria ne- gr?, aterrorisante, em pleno sertão bravio (1)

E agora, a tarde, de uma belleza inenarravel, e' calida e silenciosa.
No vespero em chammas, uma nuvem negra como um manto atro franjado de lantejoilas vae obscurecendo o sol tyrio, sobrenaturalmente radioso.
Secca!...

....

....

(1) No alto sertão as grandes seccas são um phenomeno natural, repetindo-se decennalmente.
A «casa dos nove» ou o «anno dos nove» e' fatidico para o sertanejo. No seculo passado os annos de 1809, 1819, 1829, 1839, 1849, 1859—60, 1879—80, 1889—90, 1899 foram enormemente seccos, havendo forte penuria em 9, 19, 60, 90, 99, para sò se fallar nas mais celebres.
A terra sertaneja, após as grandes estiagens produz dum modo verdadeiramente maravilhoso.
Embora não se possam systematizar infallivelmente:
O «anno de 1» e' o da fartura. Assim e' que em 1821, 1841, 1861, 1891, 1901 houve abundancia pasmosa.
O «anno de 2» e' geralmente sadio, avonde, uniformemente chuvoso.
O «anno de 3» e' ás vezes secco havendo grande mortandade de gado, e boas colheitas de algodão.
O «anno de 4» e' regularmente pluvioso, continuando ainda as doenças do gado. Nos ultimos vinte annos a mortandade do gado vaccum foi espantosa em 1883—4, 1893—4 e 1903—4. Já na famosa prophecia de Bandarra se lia ha muito tempo: «Em noventa e quatro muito pasto e pouco rasto».
Nos «annos de 5» e «6» reapparecem as epidemias e as epizootias diversas, e ha boas invernadas e transbordamentos de rios. O inverno de 1876 tornou-se celebre. Choveu continuadamente de 10 de dezembro de 1876 a 13 de fevereiro de 1877.
No «anno de sete» a mortalidade cresce de uma maneira espantosa e vem o apparecimento da «mundicia». Os gafanhotos, as lagartas, tatus, passaros, devastam as roças. E' o prenuncio da fome.
O tempo se torna fumacento.
Os coqueiros dão cargas estupendas e as abelhas selvagens são em quantidade prodigiosa: «fartura de mel e de côco e' signal de miseria» dizem sentenciosamente os sertanejos velhos.
No «anno de 8» as chuvas são ora fortes, grossas, copiosas, ora escassas acompanhadas de trovoadas rudes, e o tempo admiravel. O inverno de 1888 durou quarenta dias (janeiro—fevereiro).
No «anno de 9» vem a secca, acompanhada sempre de escasseamento de viveres. Então se fazem na primavera e no verão, rezas pelas estradas, irrigam-se os cruzeiros solitarios, trocam-se santos... O clima e' sadio, o ceu admiravelmente bello, o vento árido.
O algodão produz estupendamente nos annos de — 1 a 5. O anno de — 1 e' por assim dizer o anno do feijão de arranca «sestroso» para dar em certas epochas. Em 1891 essa papillionacea, em diversos logares, deu alqueire e meio de colheita por um prato de planta.
Depois das grandes seccas não e' so a terra que se mostra de fecundidade prodigiosa; tambem os animaes.
Em 1901 os casos de vaccas com duas crias foram numerosos.

E' bom ficar registrado mais o seguinte:

Entre 1899 e 1904 foi notavel a mortalidade das creanças e a fecundidade das mulheres. Nesse periodo as chuvas foram desusadamente irregulares. A estação de 1889—90 foi extraordinariamente esteril, e a grande fome dos Noves

As febres paludosas desenvolvem-se nas margens do rio Pardo e nas de alguns dos seus tributarios commummente cobertas por uma vasa escura, especie de tijuco, encimadas por uma vegetação compacta, uniforme, em que domina ora o assapeixe, ora o mangue; nas lagôas, nos brejos e alagadiços em que é cultivado o arroz, no começo e no fim do tempo das chuvas, quando são mais frequentes as suas manifestações, geralmente de caracter benigno.

A população indigena não tem a intermittente, que ella combate facilmente. Demais, é sabido, essas febres não se apanha com o sol de fóra e sim á bocca da noite, á hora que cae o sereno e os mosquitos zumbem, ou de manhã cedo, perto dos charcos, com o estomago vasio (1). A «murissoca», o «borrachudo» o «mosquito polvora» e outros são communs nas margens dos rios e paludes, em quantidade sobrenumeravel na estação das aguas.

No começo do anno de 1900, após a estiagem assombrosa de 1898—99, desenvolveu-se em quasi todo esse Municipio uma terrivel epidemia de febres de mau caracter que ceifou innumeras vidas, muitas ainda em plena floração. Esse anno é chamado pelos rio-pardenses, e outros povos sertanejos — o anno da febre. As perniciosas, porém, não são costumeiras. (2)

O pleuriz e a pneumonia apparecem no fim da estação chuvosa e no decurso da sêcca, bem assim os rheumatismos, as affecções catharraes de toda especie, e as affecções dos orgãos de respiração.

---

está gravada indelevelmente na memoria do sertanejo. Novecentos foi o «anno do algodão»; novecentos e um o «anno do milho», notando-se que num e n'outro a epidemia de febres foi terrivel. Em Novecentos e tres as cousas não correram lá muito bem, e 1904 foi enxuto, carestioso, anormal. Novecentos e cinco foi o anno das enchentes (a) e marca o regresso ás «éras boas».

Em 1906—07 (b) rara foi a mulher que não se tornou mãe; mesmo as infecundas de muitos annos conceberam. E os partos de duas, tres e mais creanças foram sem conta. Os «mambaças» jamais foram raridade no sertão nem tão pouco foram tão abundantes como nestes dois ultimos annos.

« Vejam agora os sabios na escriptura,
Que segredos são estes da natura ».

(1) Em geral o tratamento das febres paludosas consiste na tomada de um vomitorio de emetico ou de poaia, quando não um purgante de oleo de ricino, e depois algumas doses de sulphato de quinina em dias consecutivos. Como anti-thermico, e' bem usada a antipyrina na dose de meio a uma gramma. A agua-amarga, a quina silvestre, o fedegoso, a carqueja são tambem de uso vulgar.

(2) Em certa occasião o sulphato de qq. commum chegou a ser vendido a cinco mil re'is a gramma. Em Rio Pardo o preço ordinario desse medicamento e' de 3$ a oitava ou sejam 4 grammas.

(a) 1905 - 06.
(b) 1906 o «anno das aboboras»; 1907 o «anno dos côcos. »

Os casos de tuberculose pulmonar são esporadicos.

A cachexia palustre os engorgitamentos do figado e do baço não são de todo raros no valle do rio Pardo.

A hyporemia intertropical e as molestias do baixo ventre são devido a má alimentação, um tanto frequentes nas classes pobres.

A syphilis e algumas dermatoses parasitarias são muito espalhadas.

As opthlamias não são raras.

De quando em vez apparecem, benignamente, epidemias de sarampo, catapora, cachumbas, coqueluche, escarlatina. A variola é inteiramente desconhecida (1).

A dysenteria é menos frequente do que a influenza.

Notam-se ainda as molestias verminosas e outras triviaes.

A hemorrhoide é excessivamente commum.

Para os lados do sul, a hypertrophia thyroidiana é bem conhecida.

Nos geraes a porcentagem dos geophagos não é para se desprezar.

As febres, a dentição, a enterite, a enterocolite e a diarrhéa infantil; a meningite e outras molestias, ceifam annualmente não pequeno numero de vidas infantis.

Observa se que a mortalidade annual das creanças em todos os districtos é extraordinaria (isso é cousa que se dá geralmente nestes sertões), constituindo, pois, esse facto, além do grande desgosto que causa às familias, uma séria ameaça ao futuro da população, que não augmenta como devia acontecer.

O numero de mendigos é escasso e vivem da caridade publica os cegos e aleijados reconhecidamente indigentes. Em 1852 (lei mineira de 14 de maio), foi na então villa do Rio Pardo creado um hospital de caridade; mas o municipio não possue nenhum estabelecimento nosocomial.

---

(1) Ultimamente a varioloide appareceu na zona dos geraes, entre Rio Pardo e Tremedal vinda da Fortaleza ou da Conquista segundo uns e segundo outros do Bom Jesus da Lapa, importada de Beira Mar (setembro-outubro de 1907. O numero de pessoas atacadas desse mal attingiu em poucos dias a mais de 60; entretanto não houve um só caso fatal.

O panico foi extraordinario nas populações dos arredores. As feiras quasi que desappareceram; o commercio quasi que se paralysou; fecharam-se as estradas. O meio prophylatico usado e' queimarem-se ao redor das habitações, dia e noite, o estrume bovino, sécco.

Bexiga! o terror sertanejo!...

Os casos de lepra e outras enfermidades difficilmente curaveis são raridades (1).

---

(1) A vida do roceiro rio-pardense e' simples, quasi primitiva. Habitualmente traja-se de calças de riscado, paletot de algodão tinto de lãma, camisa branca de algodãosinho. As mulheres trajam-se de saia de algodão tinto e camisa branca, rendada. Usam chaile, e os pe's estão ordinariamente descalços. Os homens usam alpercatas e chapeu de couro ou de palha nacional.

A alimentação ordinaria e' o arroz cosido, feijoada, carne assada ou churrasco, legumes, peixe, ovos, frango. A farinha de mandioca e' o *pão sertanejo*.

Usam mais leite crú e coalhado que cosido.

Fumam e bebem regularmente; os alcoolatras não são raridades.

Dormem de sete horas para fóra durante a noite não se falando no somno do meio-dia, que e' quasi privilegio dos magnatas.

As 9 horas já dormem ferradamente e ao levantar do sol estão a caminho do trabalho.

Vivem sempre contentos, sorriso á flôr dos labios, fortes e ageis, resumbrando saude.

Trabalham o dia inteiro, descontando-se o tempo do almoço e do descanço ao meio-dia.

São sobrenaturalmente acostumados á chuva e ao sol, ao frio e ao calor. Têm apetite voraz e dispõem de grande força physica.

Actualmente, no municipio do Rio Pardo não ha uma só pharmacia nem medico; algumas casas commerciaes, pore'm, vendem drogas medicinaes de uso conhecido.

Os remedios «de botica» mais usados, são o balsamo philantropo, o leroy, o alcanfôr, o opodeldok, o sulphato de quinina, a jalapa, «calcinada» com a gomma-gutta. E' trivial nestes sertões o dizer-se: «um purgante de oleo calcinado com rhui-barbo um vomitorio de tartaro calcinado com poaia», laxante de sal calcinado com senne e manná». Calcinar significa pois misturar uma droga com outra.

De quando em vez e' o Municipio visitado por um facultativo. Dos formados se diz vulgarmente «doutor de medicina» e dos medicos da terra cujo tratamento principal consiste na applicação das hervas medicinaes, «doutor raiz».

Dos curandeiros quando não são bem felizes se dizem «doutor clavinote», «caceteiro», «passamanguara (a)—matador.

Em todo o sertão a familia dos «raizeiros» e' activa e numerosa.

Os medicamentos dividem-nos, discricionariamente, em tres grandes classes «quentes», «frescos» e «frios». Pertencem a esta ultima o sal inglez, o limão, o vinagre, etc.

Os considerados frescos são usados nas syphilis e em todas as «quenturas», molestias da pelle e do estomago, alteração do sangue, etc., e os quen-

---

(a) *Passa* verbo *manguara* bengala tosca. O nome parece ser antes uma leve corr. do vocabulo tupy *paça-mongara* — medico.

tes nos periodos agudos das febres, nos catarrhos, constipações, etc. São «quentes» todos os drasticos, sudorificos, etc. A laranja, a jaboticaba, o côco, o imbú, a melancia, a caguiteira, pertencem ao rol dos «quentes».

Os frescos são os mais empregados.

Um «depurativo fresco» recommendado em todas as molestias do sangue:

Cachaça boa 3/4 de garrafa patente.
Agua do rio 1 quarto item.
Assucar um punhado.
Salsa japecanga 1/2 quarta cortada miudinho.
Casca de caiçara moida 2 a 3 pitadas.

Ponha-se tudo num frasco grande, «sacoleje» de hora em hora e depois de meia semana se tome as meia chicaras, de 2 a 4 vezes por dia.

....

Durante o accesso febril não se permitte o uso da agua fria para beber e sim agua morna, quando muito «quebrada a frieza» para não «estuporar o doente».

Nas affecções catharraes empregam-se o fedegoso, a gengibre, os escalda-pés, a «queimadinha» (mistura de aguardente, sal, ou assucar, cascas de laranja, a qual se prepara ao fogo); para as molestias syphiliticas—a paulista, a caroba, a salsa, o barbatimão, etc, em «garrafadas» que ás vezes levam dóses lethiferas de mercurio doce. Muitas dessas garrafadas ficam dias, ás vezes semanas, enterradas, apenas o gargalo de fóra, na beira do rio, no matto, num canto da casa, ate' «dar ponto» e serem então usadas

Como purgativos tem grande nomeada a «quatro patacas» o «trocisco», «o pinhão» o «marinheiro». A «purga d'oleo» (oleio de ricino) aplica-se em todas as doenças por que «se não fizer bem mal tambem não faz».

Ordinariamente e' esse o primeiro remedio que se da ao doente principalmente quando o mal ainda não está bem conhecido, «para declarar a molestia».

Nas pneumonias e pleuririsias uzam-se a sangria, ventosas, e a rezina de batatas, para cortar a febre. A rezina entra no catalogo dos chamados «frios».

Para as affecçães do estomago, febres, em geral, são empregados o «caboclo», a quina do matto, o carapiá, etc

Os golpes, estrepadas, curam-se com o summo de capim-assú, matruz, arnica sylvestre, herva-ferro.

As fracturas curam-se depois do «encanamento» com o mel de carahyba, applicado externamente: tantos annos conta o doente tantos dias são precisos para a cura radical.

As mulheres usam, constantemente, nos seus incommodos, da arruda, losna, artemisia e outros «adjuntos de horta», «calcinadamente».

A's pessoas que apanham «ar», receitam-se as esfregações de «artemijio» ao sol quente ou n'um quarto bem feixado. A *Artemisia vulgaris* e' «quente» e não quer friagem.

....

Nas mordeduras das cobras usam-se de diversos curativos, alguns dos quaes bem interessantes.

Gozam de nomeada como anti-ophidicos a raiz do teiú; a penna do zabele e da perdiz; o couro do guará; a «vela», vegetal especie de cipo, habitante das catingas baixas; a raiz da perdiz; o «barro gallego», etc.

As sangrias são applicadas nas suspensões, «sangue novo» (erupção na pelle), pleuriz, quasi todas as molestias gallicas «para tirar o sangue remoso».

O fel de boi misturado com cachaça é o remedio que se dá aos entrevados por affecções rheumaticas, produzindo effeito milagroso.

No estalecido (asma) se applica a banha do cascavel aos pingos numa chicara de cafe' quente, duas ou mais vezes ao dia, remedio esse que tem feito successo no sertão bahiano, curando asthmaticos chronicamente enfermos.

Os banhos de sambaibinha (Davilla Rugosa), imbe' (Phylodendron Imbe'), cedro novo (Cedrella Brasiliensis) são os remedios usuaes nas orchites e molestias congeneres.

Nas opilações fazem-se uso da jarrinha, externamente.

As «pilulas coelhotas» exterco do coelho) que se apanham no toiral, é o remedio tira-teima para as ophtalmias e sapirangas chronicas, immunisando á quem as toma de por vindoiras doenças de olhos, isto e', cada pilula corresponde a um anno, de modo que se ingerindo 10, durante um decennio fica-se livre de molestias do aparelho ocular.

A fructa e a raiz da emburana macha applicam-se na mordedura dos «bichos maus», como sejam a «olho pellado», lacraia e insectos venenosos. A emburana-macho e' ainda applicada em muitas outros casos de doença.

A jurubeba (*Solanum paniculatum*) tem uso constante nas affecções catharraes e doenças do figado, e a herva de rato e' considerada um santo remedio dos hemorrhoides, em clysteis.

Em certas feridas do couro cabelludo e outras molestias parasitarias, tinha, etc., applica-se a pommada do caroço de araticum.

O don Bernardo, como refresco nas «molestias do sangue», e' de uso geralmente conhecido.

A fructa do lobo ou lobeira do campo emprega-se assada, em fatias, nas feridas chronicas, curando-as milagrosamente ; e e' tambem remedio «sem parelha» nas tosses, bronchites e outras molestias do peito, alliviando os doentes como que por encanto.

Nas diarrhe'as tem emprego frequente o cosimento da malva branca ; e quando se trata de uma «baixa rôla» (dysenteria forte, ou chronica) se dá ao doente as folhas do mata-pasto feito um picadinho.

A calunga (*Simaba ferruginea*, St Hil.) e' applicada nas affecções do estomago, pleurizias, e. na cachaça, nas amenorrhêas.

O carapiá (*Dorstenia*) tem emprego frequente nas febres, grippe, catharrão. Nas febres tremedeiras e paludosas se emprega o pau-pereira *Geissospermum Vellosii*) em beberagens pela manhã e á noite.

Para preservar os dentes da carie enxagoa-se os dentes com o leite de cachorra preta.

A aguardente entra na composição de quasi todas as garrafadas: é o vehiculo commum das misturadas fortes. E ora e' fresca, ora e' quente conforme se quer empregal-a.

. . . .

As doenças do outro mundo (a) curam-se quasi sempre em segredo e por processados mais ou menos barbaros.

(a) Gallico.

Uma receita curiosa para sarna, geralmente usada :

Num pouco de cebo virgem e derretido, estalem-se dois ovos de gallinha os quaes se polvilham á guisa de sal, com enxofre moido. Os ovos se comem e a banha esfrega-se no corpo depois de bem lavado em agua morna com sabão da terra.

As «malassadas» tem parte muito importante no curativo dos doentes fracos.

«Os meisinheiros» recommendam muito aos enfermos que «guardem o resguardo» durante os dias precisos porque essa e' a parte mais importante da cura.

Ha «meisinhas» cujo resguardo e' de 3 dias, outras de 5, outras de 9, algumas de 2 e 3 semanas. A conta, por exemplo, de uma «purga de jalapa calcinada com o ruão» (rhum ou gomma gutta) e' 9 dias no decurso dos quaes o paciente permanece no quarto, bem agasalhado, longe da luz e de qualquer barulho, observando-se tambem a dieta de bocca, etc. Um purgante para um adulto contem duas grammas de jalapa (*Exogonium purga*, Bentham) e uma de rhum (*Stalagmitis cambogioides*, Murray).

O resguardo de paridura e' de quatro semanas.

Nas «quebraduras de resguardo» torna-se a applicar o remedio, cujo resguardo o doente não cumpriu devidamente; os dias da dieta, porem, duplicam-se. E dahi para cima sempre o *dobro nas reincideucias*.

. . . .

Nessas molestias usam-se além da salsa, carobinha, barbatimão, a catana de jacaré, o mandoby bravo, o cipó de lagartixa, a raiz do gambá, a «pacaconha» e diversas outras raizes, cipós, fructas, rama, em beberagens simples ou «calcinada» ou externamente, conforme o caso. Na sarna usam-se esfregações de tinguy, timbó, coirana.

Em muitas molestias, v. g. á «esipla» (erysipela), a «carne quebrada», «desmintidura» (torcedura), «espinhela cahida» (relaxamento da uvula), «quebranto» (olhado mau ás crianças), «dor de guela», mordedura de cobra e de insectos venenosos, são chamados, preferentemente, os «curadores» e as «benzedeiras».

....

Quando o sol entra na cabeça de uma pessoa, pondo-a quasi doida, tiram-no ao amanhecer do dia com rezas adequadas e uma garrafa branca cheia de agua.

....

Aos «fracos do juizo» se põe na cabeça raspada, o buxo quente de um carneiro novo.

....

Na hora da morte acercam-se do leito os «exultadores».

....

E os patuás, as mendracas, para que as armas «mintam fogo»; a reza de S. Marcos para amansar a gente e os bichos bravos; os calundu's; os responsos para as cousas sumidas, as mandingas, as bruxas, os lobis-homens, os capetinhas da mão furada, o Romãosinho...

Capitulo III

Riquezas naturaes. Agricultura, Commercio e Industria.— Esse municipio extraordinariamente rico em productos naturaes e ha de ser futuramente contado entre os que ora occupam os logares primeiros na industria extractiva.

Ferro.— Possue enormes jasidas de minerio de ferro que rivalisam com os mais importantes do Estado.

Esse metal civilizado, tão necessario a todas as industrias e com razão mais precioso ao homem que o oiro, foi pela prodiga mão da natureza derramado profusamente em todo o Municipio, principalmente na região occidental.

Em Serra Nova, na quadra em que a industria mineira ahi floresceu, por ventura antes, fundiu-se ferro guza e em barra, de qualidade superior. Acabada, porém, a influencia do diamante a fabrica de fundição do ferro se desmantelou, e della não resta, talvez, senão a memoria. Era movida por agua.

As chamadas jazidas de ferro de Serra Nova, de riqueza tradicional, abrange milhares de hectares de terra, dispondo de uma zona florestal immensa que pode fornecer o carvão sufficiente para a fusão do metal-cinzento, e de agua corrente proxima para formar um poderoso contingente de força motriz não se fallando nos grandes depositos de grès proprios para tijollos refractarios, schistos argilloso, etc. (1).

Que o florescimento da industria siderurgica seria de proveito o mais real e de assignalado alcance para todo esse Municipio, que é central e essencialmente agricola, isso não resta a menor duvida

Oiro.— O metal-rei foi egualmente derramado com largueza na faixa comprehendida entre o norte e o sul nos terrenos propinquos ao pendor oriental da grande cordilheira, e é facilmente encontrado em faiscas e palhetas grandes nos leitos e barrancas dos regatos, de mistura com o «cascalho», em vieiros camadas, em veias ou linhas de

---

(1) O minerio de ferro do Peixe Bravo, affirmam, dá 75 %, e é considerado de 1.ª qualidade. Já foi analyzado em Campinho.

«quartzo», em sua pluralidade acompanhadas de arsenico, sulphureto de ferro (1), etc., sendo que os terrenos cobertos de quartzitos schistosos e micaceos e itapanhoacanga primam pela riqueza, melhormente tem *approvado mais*, segundo a iforea linguagem dos mineiros.

Esse amarello e reluzente metal, dezenove e meia vezes mais pesado do que a agua, conhecido em Minas desde 1693 (2) ahi começou a ser minerado em tempos immemoraveis por gente estranha, vinda da Bahia, segundo a lenda, quiçá vinda do Districto Diamantino, em virtude das perseguições movidas pela Intendencia ou Contracto dos diamantes aos mineiros, que, em busca de novos garimpos, se espalharam ao longo da cadeia Geral, rumo ao norte.

Os sulcos profundos abertos nas faldas das collinas auriferas, os grandes lavrados que se observam nas serras e ao comprido dos corregos, feitos com certo methodo e ordem, especialmente nos districtos de Agua Quente e de Serra Nova, mostram clara e eloquentemente ás gerações hodiernas a passagem indelevel do homem forte, lésto, que por ahi se demorou em priscas eras desentranhando o *dinheiro vivo* escondido no meio dos «corridos» e em filões ricos, e cuja historia se não ficou sepultada nas ruinas da cascalheira immensa á beira dos talhados mudos, encobre-a o véo impenetravel da noite de um passado grandioso e ignoto (3).

Demais a fortuna sorriu á muitos exploradores nas famosas lavras da Volta do Morro, Jacú Duro Caetano e outras, até o meiado do seculo passado, data em que, nosso Municipio, a industria mineira entrou em franca decadencia.

A exploração do oiro é debaixo de varios pontos de vista, facil e remunerativa, ainda mesmo para o trabalho individual.

Até agora os serviços praticados para a sua extracção mais a do diamante, limitam-se ao arranhamento da superficie da terra, continuando, pois, em sêr as jazidas.

A industria extractiva ora está em completo abandono; outrosim não ha mineiros: apenas um ou outro «faiscador» que, de quando em vez, sae á «provar os serviços» vendo, satisfactoriamente e compensadoramente, no fim do dia, na apuração, as loiras pepitas ama-

---

(1) Jazidas alluvionarias e vieiros de quartzo e de quartzo e pyrite auriferos, etc.

(2) O descobrimento do oiro em Minas e' anterior a essa data.

(3) Pouco ou nada se sabe de real, por emquanto, sobre os primeiros desbravadores do solo rio-pardense.

Os primitivos exploradores do rio, certamente, á maneira dos paulistas vieram de outras terras para onde depois regressaram, ficando somente os ingentes serviços de talho aberto que relembram a sua estadia em diversos sitios, em tempos que Rio Pardo era quasi inteiramente deshabitado.

Segundo a tradição, vaga, foram elles portuguezes acompanhados de numerosa escravatura, vindos da Bahia.

rellejar o fundo da batêa, não raro tambem o diamante estrellejando por entre o «esmeril», pesado e escuro.

A zona aurifera, actualmente conhecida, abrange uma área superior a 4 mil kims. quadrados. (1).

Diamante. —O diamante, que se tem tornado tão necessario ao luxo das modernas sociedades, e o carbonato, que tem tão grande emprego na industria, alcançando ambos, nos ultimos tempos, preços realmente fabulosos, são, tambem, encontrados nesse Municipio, especialmente no districto da Serra Nova onde o primeiro foi garimpado com influencia até o anno de 1874, e que os produz de primeira agua, bem conformados, bellos, e em quantidade prodigiosa, si bem que finos na sua maioria. E' trivialmente sabido que os garimpeiros da Serra Nova são «fogueiros mas porem mosquiteiros», segundo a poetica expressão popular.

---

(1) Ja ha muito que as linhas acima eram escriptas quando ao rabiscador dellas, por gentileza do actual Director do Archivo Publico Mineiro, festejado homem de lettras, fôra dado ler a «A Mineração—Riquezas Mineraes», Memoria do illustrado dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, publicada na *Revista do Archivo*, anno VIII, fascs. III e IV de julho a dezembro de 1903, encontrando interessantemente na pag. 913:

« A primeira referencia positiva e documentada do ouro, que se encontra nos roteiros deixados pelos exploradores, e' a da expedição de Martim Carvalho, que o achou entre 1568 e 1570, nos sertões do Norte do actual Estado de Minas, então pertencente á Bahia, segundo o testemunho de Pero de Magalhães Gandavo ».

E na pag. 931, obra citada:

« Foram despachados da Bahia por D. João de Lancastro, o Paulista capitão João Goes de Araujo, com 30 homens, que voluntariamente se offereceram, para procurar as nascentes dos rios Pardos, Doce, das Velhas e Verde, que se suppunham muito proximos das minas descobertas pelos Paulistas; bem como o Bahiano Pedro Gomes da Franca, com cerca de 100 homens, o qual devia internar-se de Ilhéos, á procura de um grande rio Patype, que confundiam com alguns dos que vinham ao littoral, e das serranias de suas nascestes, onde acreditavam encontrar egualmente minas tão ricas, como as que já estavam sendo exploradas.

Isso significa que da Bahia seguiram bandeiras, tendo como objectivo o sertão, onde os Paulistas descobriam e annunciavam os appetecidos thesouros ».

....

Tanto as nascentes do rio Pardo, como as do Verde Grande e Verde Pequeno, que separa Minas da Bahia, são muito ricas em oiro, minerado em tempos excessivamente remotos, segundo a tradição oral, por gente estranha vinda da Bahia, como já ficou dito (a). Rio Pardo e', por alguns velhos, tambem chamado rio Patyse;

Le-se ainda na pag. 934, item:

(a) No dia 22 de março de 1905, encontrou-se, casualmente, á flor da terra, nos campos da lavra do Oiro, da Vargem do Barreiro, um myriametro pouco mais ou menos ao NE. da cidade de Montes Claros, bacia do Verde Grande, uma pepita de oiro pesando 708 grammas.

O peso exacto da famosa pepita, que tanto alvoroçou á gente da princeza do rio Verde, será esse? O autor pesando-a na balança do salão Acre

Não obstante, os diamantes de 1 a 5 quilates, de primeira agua, têm sido encontrados facilmente, e não primam pela raridade.

Os diamantes «tórras», ou fervidos», tambem apparecem.

A presença do carbonato é que não se póde affirmar de modo evidente e determinado como a da mais dura das pedras preciosas, embora assoverem que elle tenha sido encontrado, por vezes, de tamanho, pequeno, isto é, de 1 a 3 grãos, em differentes logares.

« E' possivel que as minas do Serro e de outros pontos do Norte de Minas, ao longo da serra do Espinhaço, tivessem já sido encontradas em epocha anterior á entrada de Soares e de Arzão (b), vindos do Caete', e que fossem denunciadas por sertanistas bahianos ao governo geral do Brazil, na Bahia. De facto, nas ordens expedidas pelo governo de Lisboa, em principios de 1701, mandando impedir a entrada de mais gente para trabalhos mineraes, «se falla nas minas da Serra Fria e Tocambira, d'onde se póde concluir que o movimento do littoral da Bahia e do Espirito Santo tinha seguido o antigo caminho dos indios e descoberto ouro nos districtos dos dous postos de Fernão Dias; não e', pois, muito arriscada a hypothese de que houve a redescoberta dos corregos auriferos da expedição Martins de Carvalho ».

E na pag. 950 :

« Dessas minas (c) foram remettidas á casa da moeda da Bahia, entre os annos de 1747 a 1748, cerca de 3.800 oitavas de ouro de excellente toque.

Pouco depois das de Jacobina, foram descobertas as minas chamadas do Matto Grosso, ao Sul, no interior dos sertões bahianos, no valle do Tromba e nascentes do rio das Contas.

Quem primeiro as minerou foi o Paulista coronel Sebastião Raposo, que com sua familia, escravos e famulos, vindo de S. Paulo e Minas seguindo a mesma direcção do Norte e experimentando os rios por onde passava. Tal foi a sua fortuna, que encontrou um sitio, onde o cascalho se achava quasi á flor da terra, dando ouro em grossas pepitas.

Conta-se que uma vez encontrou o coronel Raposo um pedaço de ouro pesando arroba e meia, do feitio da aza de um tacho, e que outra vez achou tão bom cascalho, que num dia trabalhando ate' alta hora da noite com toda a sua gente, homens, mulheres e creanças, alcançou extrahir nove arrobas de ouro ».

A historia desse famoso paulista não e' desconhecida neste sertão; contou-a, tal qual acima, acompanhada de ligeiros pormenores, (d), ao rabiscador destas linhas, uma, ou duas vezes, ha muitos annos já, o venerando major Claudino Dantas, de saudosa memoria. E alguns dos grandes trabalhos de mineração do ouro no norte desse Municipio, suppõe-se que foram praticados pelo coronel Pinheiro Raposo.

Matto Grosso fica a 3 legs. do Rio de Contas, distante do Rio Pardo pouco mais ou menos 300 kilms.

---

achou 760 grs., 728 1/2 na Pharmacia Velloso, 725, no Correio, 711 1/2 na Pharmacia Teixeira, tendo ainda noutras balanças pesado 785 grs., 739 ditas, etc. e numa de pesar toucinho —libra e meia e dous cobres. As balanças ou por outra os pesos de Montes Claros não são eguaes, cousa que se observa geralmente em quasi todo o sertão.

(b) 1703.

(c) Jacobina.

(d) Alguns dos quaes citados pelo illustre dr. Pandiá Calogeras, na sua obra *As Minas do Brazil e sua Legislação*, que só ultimamente, por gentileza do coronel Camillo Prates, teve o autor desta monographia ensejo de folheal-a.

Contam que durante a ultima influencia dos diamantes da Serrinha (1), uma garimpeiro encontrou no Bomba um soberbo carbonato calculado em 4 e 5 oitavas, e para certificar-se bem, collocou-o sobre o lagedo, tendo a primeira pancada vibrada por um dos circumstantes com olho dum machado, saltado fóra ricochetando e perdeu-se. E ninguem se abalançou em procurar a rija e negra pedra pois que nesse tempo era desvalorisada, custando pouco mais ou menos 2$000 a oitava nas lavras da serra do Sincorá, até hoje as mais ricas do mudo em diamantes no estado de «carbonado», e onde, depois de 1890, chegou a ser vendido a 300$ o quilate.

A exploração do diamante não apresenta difficuldades sérias; e a zona diamantina, em que até agora se tem extrahido, a rainha das gemmas, abrange uma area de cerca de 2 mil kilms. quadrs., na região dos geraes, clima ameno e saudavel e aguas permanentes.

Outros mineraes —O amianto, a turfa, o linhito, o graphyte, o manganez, o oligisto, o antimonio, são tambem encontrados entre o S. O. e L.

Os crystas de rocha, amethystas, aguas marinhas, *beryllos*, turmalinas, topazios, crysolitas, marmores, são pedras conhecidas em mais d'um ponto do Municipio, e é provavel que algumas dellas não tardem a ser exploradas vantajosamente, em virtude da quantidade e da qualidade existente e da influencia ultimamente aparecida.

O quartzo roseo é enconrado no dist. da Veredinha onde se notam igualmente a mica, a agua marinha e outras pedras coradas.

Em Serra Nova apparecem grandes blocos de malacacheta e as pessoas do logar servem se della tornada em folhas finas, como papel, para «envidraçar» os quadros das lanternas que enfeitam graciosamente as frentes dos predios em noites alegres, de festividades.

Encontram-se mais, em maior ou menor abundancia: grês (2), itacolumitos, itabiritos, magnetitos, jacutingas, quartzos, quartzitos, schistos argillosos e chloriticos, pyrites, sulphuretos, granadas, gneiss, granito, taoás, de côres variadas, azurito, limonito, talco, agatha, pederneiras, argillas plasticas, etc.

Mesmo quando a este Municipio faltasse a grande e rica variedade de mineraes que o fazem opulento não bastavam as aguas thermaes de Agua Quente, descriptas n'outro logar para notabilisal-o no reino dos corpos inorganicos? (3).

---

(1) Serra Nova. Historias semelhantes são trivialmente conhecidas em quasi todos os garimpos.

(2) Grês ordinario e grês flexivel.

(3) No começo do anno de 1904, a proposito das riquezas mineraes da zona sertaneja que comprehende os municipios de Rio Pardo, Jacaracy (Bahia) e Tremedal: escreveu o autor destas linhas uma série de artigos, publicados n'«O Itambe'» e n'«O *Propulsor*, merecendo a honra da transcripção no *Diario da Bahia* e outros jornaes, em que o assumpto foi tratado com mais largueza.

Fauna. — A fauna é sobremaneira rica e variada devido ás condições do meio e do logar.

Entre os quadrupedes notam-se: Onças (1) a anta grande e a anta pequena chamada *xuré* (kurek dos indigenas?), o guará, o porco do matto e o caititu' (2); veados, catingueiro, campeiro e mateiro (3); tatús — canastra, bòla, péba e o pébinha, o gallinha, preto ou verdadeiro, o rabo molle (4), o tamanduá, o bandeira, e o melêto; a raposa; a lontra; coatys; gatos — maracajá, preto, e vermelho; guaribas e macacos; a capivara; o coelho; o gambá (*Mephitis phæ-*

---

(1) Os sertanejos dizem: onça tigre (F. Nigra), pintada (F. onça) e sussurana (F. concolor). A primeira dividem-na em duas qualidades a preta e o cangussu' (*acanga* cabeça, *oçu'* grande?), pois que a primeira d'estas tem á pelle inteiramente preta e a da segunda e' manchada. Para alguns porém o cangussu e' o *F. onça*.

A pintada ou onça verdadeira se dizem da *malha grande* e da *malha miuda*. E a sussuarana em *lombo preto* e *vazio branco*.

Dizem então que o cangussu é um producto da pintada com a preta: o lombo preto do *F. Nigra* com o *F. concolor*: a da malha miuda, da verdadeira com a sussurana.,

A jaguatirica, de pelle pintada, (*jaguar* onça *tiriri* ou *tiririca* rojar?) — gato-assu'.

A pelle do tigre, ou da onça pintada, tem o preço medio de 50$000. A da sussuarana porém e' vendida entre 5$ e 10$000.

A onça verdadeira e' encontrada de preferencia nas serras mais altas e nos mattos de cipó. A sussuarana e' muito commum.

(2) O verdadeiro ou queixada branca (*Dicotyles labiatus*, Cuvier) (a); o tiririca (*D. torquatus*, C.) (b); o caetitu' (*D. caetitu*, Liats (c).

(3) A pelle do catingueiro, não curtida, se vende por $100 a 1$. A do campeiro e a do mateiro para os gibões e perneiras dos vaqueiros, especialmente esta, tem preço mais elevado.

A caça dos cervos se faz commumente nas noites enluaradas dos mezes de verão. O caçador, que já sabe, pelos vestigios, qual o pé de carahyba, barriguda, pau-ferro, rôsca etc. em que os veados «estão sahindo», para comer flores ou fructos, vae, pouco antes de anoitecer, para a espera e, na sua rede, armada contra o vento, aguardar philosophicamente a «sahida» do desconfiado quadrupede, que vem «macio» escutando, pisando de vagarinho na folhada, entre a bocca da noite e a primeira cantada do gallo, ás vezes de madrugada.

Os caçadores praticos não raro matam numa só noite 2, 3 e mais veados.

As caçadas de monteria são raras.

A caçada dos tatus se faz tambem de noite com o auxilio de cães amestrados: no tempo do escuro os caçadores levam fachos. E de «volta e meia» um delles ao tafulhar o braço no buraco para arrancar o saboroso desdentado encontra a presa mortal da boia-cininga.

(3) O tatu-péba e' tambem chamado muzungo e o gallinha e o verdadeiro os mais apreciados como manjares.

(a) Tayatinga dos indigenas.
(b) Tayapeba » »
(c) Tayatitu' » »

dus); o cachorro do matto: o furão; cão texugo (1); o papamel; a cotia; o caxiangulê; o ouriço caxeiro; a paca; o mocó; o preá; o rabudo; o cayanna (2) o cacôço; saguys, etc.

As faunas ornithologica, e ichthyologica em particular, são muito importantes.

Nesta notam-se: a trahyra, que chega a medir metro e meio de Comp., ás vezes mais; o bagre; o doirado; o piau; curymatás, etc. Naquella: o zabelê; jacús; o nhambú; a perdiz; o jaó; o mutum a codorna; o papagaio real; o periquito; a suya; o maracanan; a jandaia; a seriema; a ema; o tucano; o jabutú; a cauan; a jurity; a rôla e outras pombas, sendo notavel — a verdadeira (3); garças; patos e marrecos; o colhereiro; o azulão; o azulego; o bicudo; o cardeal; o carriça; o curiango; o martim-pescador; o papa-capim; pica-paus; gaviões; o pintasilgo, saracuras; o socó; o tucano; o mergulhão; a garaúna; urubús; corujas; o macuco; o quem quem; anuus, o preto e o Maria Ribeira; sabiás; beija-flores; o canario; o passaro preto; o araponga; o João congo; o patativo; o joão de barro; o joão tolo; o joão-capitão; o corió; a pega; bem-te vis; o peixe frito; o rulengo (bello passarinho cujo canto parece dizer, segundo os sertanejos: cadê teu tio? João); o soffrê, etc.

O morcego (vespertilio e outros) é abundante.

A jitirana ou jaquitirana-boia é bem conhecida.

Entre a classe variadissima dos reptis são mais notaveis: o jacaré, o tiu', o cascavel, o papa-pinto (4); a cayana; jararacas; corаes; cabeça de patrona; a cobra de vidro; o sapo-ferreiro; o papa vento o caracol; o cascóte.

Nas lagoas abundam a sanguesuga man a e brava.

E' grande a variedade de insectos melliferos. Entre as abelhas distinguem-se pelo fabrico do mel crystallino, assucarado, da cera balsamica: a jataby a capinheira mansa a tuby, a mandaçaia, a uruçú. (5)

---

(1) *C. venatica*, Lund?

(2) Dizem que esse rato appareceu na região sertaneja na segunda metade do seculo passado.

(3) Verdadeiro, a — maior / legitimo / principal.

E assim se dizem: pomba verdadeira, onça verdadeira, jacu' verdadeiro, etc.

(4) A cobra preta, vulg. papa-pinto, gosa de prestigio como infatigavel destruidora da cascavel e de outros animaesinhos, e por isso moram impunemente nos paióes e andam como o melhor dos gatos pelo telhado, assustando a meninada, caçando ratos e morcegos.

(5) O preço do mel sylvestre varia entre 200 e 500 reis o litro, e a cera de 150 a 400 reis o kilgr.

III

Phytographia.—Em suas florestas, inestimaveis depositos de enormes riquezas vegetaes, encontram-se apreciaveis madeiras de lei, como sejam a aroeira, o pau d'arco, cedro, socopira, jacarandá, vinhatico, gonçalo Alves, putumuju' e mil outros de alto valor (1).

A taboca, taquaras, canabrava, o caniço, etc. são mais ou menos communs.

Crescem particular e espontaneamente na zona dos geraes, entre outros vegetaes preciosos: o pequiseiro: a mangabeira, nos taboleiros e chapadas: a goiabeira: a pitombeira: o rufão: o bacu-pary: o araçá: o genipapeiro: a jaboticabeira, nas margens de alguns rios e nas encostas dos morros e logares frescos (2): a congonha: o palmito: o macahuba (*Acrocomia sclerocampa*, Mart.) e outras palmeiras gentis que embelezam a paizagem dando-lhe gracioso e extraordinario encanto.

Entre os vejetaes que são verdedeiros thesoiros da medicina são communs: a poaya, a ipecacoanha ou pacaconha, quinas diversas, salsas, carobas, copahyba (3), baunilha, pau-santo, jatobá, alcaçuz, manacá, tayuyá, samambaias, mamona, herva-tostão, fedegoso, catuába (4), jalapa, mil homens, alfavacas, marinheiro, paulista, esjuciro bravo, corindiba, (5), sambaibinha, e tantos outros que fastidioso será o enumeral-os (6).

A flora do norte e léste é mais pujante e variada que a do sul e oéste.

Lavoira.—A industria agricola é ainda muito atrasada em todo esse municipio, como o é geralmente em grande parte dos municipios do Estado.

---

(1) Na tinturaria se empregam o massambé (*Cleome heptaphylla*), a brauninha, o pau-ferro, amoreira o anil, a capa-rosa, etc.

Na industria saboeira a jandiroba (*Carapa guianensis*) o pinhão, a sapucaia, o pequy, etc. dos quaes se extrahe tambem apreciavel oleo para illuminação.

No cortume, o angico de preferencia as outras especies vegetaes ricas em acido tanico.

Na flora textil encontram-se o embirussú, a malva grande, a piteira (*Furcroya gigantea*) o croá, a tabuá (*Typha minor*), o imbé (*Philodrendor imbé*) etc.

(2) A jaboticabeira não e' tão abundante no municipio do Rio Pardo como nos de Montes Claros, Bocayuva e outros do norte do Estado.

(3) O preço medio do oleo de copahyba bruto e' de 300 reis o litro.

(4) *Catú*, bem, *aba*, homem.

(5) Poderoso remedio nas doenças dos olhos.

(6) A quasi totalidade das molestias que atacam a gente do campo, são tratadas pelas plantas medicinaes.

O lavrador desconhece outros instrumentos agrarios que não a foice para as roçadas, o machado para as derrubadas, a enxada para as capinas, a alavanca ou a cavadeira para a abertura de buracos.

O fogo devastador e esterilizante desempenha papel mui saliente todos os annos no modo barbaro e carrança pelo qual se transforma o matto virgem em terra lavrada ou em campos para a criação.

Os maiores proprietarios não conhecem outras fontes de riqueza senão a lavoira do café, da canna, do capim; e a criação das especies bovina, equina e suina. Tanto a producção pastoril como a agricola são actualmente muito inferiores ao que eram a tres lustros atras, não obstante soffrer menos esse Municipio os rigores dos estiagens que os municipios circumvisinhos.

As estradas por montes e valles não são boas. As ladeiras empedradas, os atoleiros, são um forte embaraço ao exercicio regular da deficiente industria dos rudimentares sertanejos.

Nos annos em que ha regularidade de chuvas, os generos barateam de modo tal que não compensam mal o labor: nos annos de crise, porém, se elevam a preços fabulosos. E a lavoira move-se, pois, no passo caranguejeiro ao sabor das estações (1).

---

(1) As terras do mun. do Rio Pardo prestam-se por assim dizer a todo o genero de cultura.

As terras dos geraes são mais ou menos silicosas, encontrando-se tambem vastos terrenos argilaceos e humosos.

Nas catingas, as terras argilosas e as ricas em *humus* são consideraveis.

Os terrenos meio argilosos meio arenosos, isto e' normal, occupam a maior parte das terras cultivadas. E as terras calcareas não são raras, inclusivamente as margas.

Na região de leste se encontra o solo turfoso.

Do chão em que superabunda a silica se diz «terra d'areia», e do argilloso se diz «terra de barro», «terra de maça pé». Do terreno argillo silicoso se diz «terra misturada».

Geralmente o solo toma o nome de sua coloração, da vegetação que o cobre ou da cultura a que melhor se presta, de modo que se dizem corriqueiramente «terra rôxa», «terra escura», «terra vermelha», «terra branca», ter-
«terra preta», «terra de geraes», «terra de catinga», «terra de carrasco», «ter-
ra de canna», «terra de milho», «terra de feijão», «terra de mandioca», «ter-
ra de arroz», e ainda «terra de vasante», «terra de brejo», «terra do alto», «terra da baixa» etc, etc.

As terras na sua pluralidade são em «commum», e «um mil reis de terra pela avaliação antiga» se vende por 10$.

O salario dos trabalhadores agricolas varia de uma pataca a 1$ diario, á «custa do patrão»· Ao jornaleiro se chama tambem «alugado» e «macaco», si bem que *alugado* se diz mais propriamente do individuo que trabalha mediante contracto previo durante uma semana, mez ou anno, e *macaco* do que trabalha a dia quasi sempre impellido pelas necessidades de momento. «Trabalhar no macaco», «estar no macaco», quer dizer trabalhar de jornal.

Nos annos em que as chuvas correm regulares a producção agricola e' sobremaneira compensadora em todas as lavoiras do exuto. Nos terrenos de agua de rega, embrejados etc. a colheita e' segura e abundante

As grandes seccas são um phenomeno por assim dizer natural, repetindo-se decennalmente, acompanhadas de penuria havendo seccas menores de 2 em 2 ou de 3 em 3 annos.

Café.—O *coffea arabica*, principal lavoira do Municipio, especialmente nos districtos da Cidade e Serra Nova, é cultivado em grande escala em toda a zona dos geraes, que abrange a maior parte do territorio, e tambem nas baixadas dos mattos do cipó. A sua producção annual é estimada em mais de cincoenta mil arrobas, e exportam-no para o Estado da Bahia e para a margem do S. Francisco.

O café é colhido annualmente, secco em terreiros, aos raios do sol e descascado á mão em pilões, ou por monjolos primitivos movidos a agua. Ainda não se conhecem os modernos apparelhos para o seu beneficiamento (1).

O seu consumo tem chegado a um grau excessivamente elevado em todo o Municipio onde, em infusão forte, quente e aromatica, constituio-se a bebida predilecta e indispensavel aos homens e mulheres, velhos e creanças que o bebem muitas vezes ao dia, considerando um alimento, principalmente quando tomado pela manhã. (2)

Começou a ser regularmente cultivado pouco mais ou menos em 1880 e a sua lavoira, se não definha está estacionaria (3)

Num decennio se contam ordinariamente uma crise forte e dous annos de chuvas escassas. Todavia, e' bom dizer-se que se achando todo o territorio desse Municipio no lado oriental da Serra Geral os effeitos da estiagem ahi são menos rudes e deleterios que nas terras que ficam ao poente. Nas «crises» passadas, Rio Pardo, oasis no meio do sahara sertanejo, foi antes o refugio de centenares de pessoas vindas das regiões acremente assoladas.

As inundações fortes não são constantes e e' raro que caiam geadas, embora o frio seja bastante intenso dos fins de maio ao principio de agosto, sobretudo nos annos de chuvas copiosas e invernadas longas.

A propriedade agricola e' sempre muito respeitada, e os furtos só se dão no tempo da fome, sendo verdadeira raridade fóra dessa conjunctura triste.

(1) Na fazenda da Veredinha existe uma machina de beneficar o cafe' de systhema mais ou menos aperfeiçoado.

(2) O cafe', cujos salutares effeitos e' geralmente sabido, diminuidos os gastos da vida intensiva pode, pois, ser considerado um alimento indirecto.

(3) Foi um comboio quem trouxe de S. Paulo o primeiro cafe' que se plantou em Rio Pardo.

Ate' 1887, alguns sertanistas levavam comboios de escravos para as Mattas do Cafe' donde traziam muladas.

....

S. Paulo era por aquelles tempos a terra do sonho doirado da gente destes sertões, cujo desejo ardente e longamente acalentado de para lá se transportar, parecia aguardar somente occasião propicia para o por em execução: esta se offereceu, opportuna e favoravel, em 1891.

....

Alguns bahianos, expatriados pela crise terrivel de Noventa, na luta pela existencia, foram ter as terras da Paulicea regressando no anno seguinte com as algiberas cheias de dinheiro, muito dinheiro, vigorosos, bem fallantes e bem vestidos, contando coisas do arco da velha da opulenta terra do cafe' para onde voltariam novamente, brevemente, mais a familia levando de ranchada, parentes e amigos, que o quizessem.

....

O povo ouvio-os attonitamente e alvoroçou-se-lhe o desejo mal contido, constantemente manifestado, de conhecer as plagas encantadas de que se contavam tantas maravilhas.

....

Ate' no Anno do Golpe, a vida se lhe decorrera singela e sem ambições, ignorante e feliz; acostumado á estabilidade das cousas, não pensava, não raciocinava. E para que?

....

A abolição da escravatura, esteio principal da riqueza sertaneja, o movimento revolucionario de 15 de Novembro, transformando o regimen politico nacional, a sêcca e fome de 1890, inopinada e assombrosa, aggravada com uma crise monetaria jamais presenciada, mudavam extraordinariamente a face das cousas.

....

Eram os primeiros albores de um dia novo para esse povo, allucinando-o, estonteando-o, a elle que não estava ainda farto de toscanejar na grande noite sem sonhos de sua existencia... a elle que, oh!... confabulando infantil e resignadamente... o coração nas mãos, a voz num queixume, não tem já tantas vezes dito que melhor o tivessem deixado dormitar na sua noite agora amada que lhe o por em frente da aurora d'esse grande dia desconhecido, incomprehendido, pois que o pranto nesta derramado não e' menos amargo e copioso do que o vertido em quasi toda aquella?!

....

Ate' então, era o sertanejo o mais amigo possivel da terra que o vira nascer e aonde se creara alegre, lavrando-a, rude e ditoso.

O flagello negro e ardente, açoitara-o, porém, cruel e profundamente, com a furia implacavel de uma punição terrivel.

Habituado á fartura, curtira miserias; sadio e forte, cambaleara inanido; e vira entes queridos morrer á mingua, expatriara ate'... e quanta derrocada!...

....

No seu coração simples e bom, affectuoso e sensivel, crente e sincero, estava lançado agora o germen do mal, o egoismo, a dureza a descrença...

....

A miseria mal enroupada em trajos outr'ora vistosos, patenteava-se claramente. A riqueza do sertão se esvahira.

....

E aonde o dinheiro para o pagamento das dividas grandes, para cobrir a nudez, para rehaver os *possuidos* empenhados ou dados á troco de um punhado de farinha... e para começar a nova vida?

....

Não era lá, somente lá na terra florescente do cafe', do clima ameno, dos jequitibás collossaes, das colonias grandes como villas do Sertão, das estradas a vapor, do fio arengueiro, dos fazendeiros fidalgos e das mulheres formosas e despachadas, das riquezas, das bonitezas sem conta, das novidades incontaveis, que elle, o senhor do mundo, o verdadeiro gamella, era encontrado, novo e abundante, como folhas da catinga enramada as chuvas da lua nova das primeiras aguas... emquanto cá, tudo velho e triste, pobresa e desanimo, abandono e miseria, se ganhava apenas meio sello, uma pataca, ás vezes um crusadinho chorado, que não dava p'ra sahir, n'um dia longo de trabalho rudo e extenuante?!

....

A emigração, grande e espontanea, como si se tratasse de uma medida de salvação commum, foi logo decidida no coração da gente cujo aprendisamento se começava a fazer pela escola do infortunio... irmanada pelo mesmo pensamento, fraternisada hontem pela desgraça e hoje pela esperança sorridente da fortuna dadivosa.

....

Novos sertanistas, repatriando-se, pintaram de cores ainda mais garridas, que os primeiros, o quadro aporcellanisado das grandezas e das riquezas da terra paulistana, ao mesmo tempo que as primeiras familias bahianas passavam-se para o sul.

Era no mez das flores.

....

O povo em massa começou a agitar-se como o mar azul ao sopro amavel da brisa cor de rosa. Era, talvez, o primeiro despertar da sua vontade.

....

Não era o magno movimento popular, espontaneo, genuino, para a conquista pacifica do vello de oiro pelas lutas honestas do trabalho la ao longe, nas plagas do meio-dia, além do rio Grande?

....

E haviam de ser victoriosos, felizes todos, sim todos!... e porque não?!

....

As mães, esses anjos bons e divinas, foram as primeiras a fazer com que os filhos solteiros partissem com as levas ordinarias de gente para a terra maravilhosa do grão precioso, a sonhada Chanaan da realisação dos desejos longamente acalentados aonde se não corria leite e mel o dinheiro ao menos se *ajuntava com um gancho*, na cruzada gloriosa da libertação da casa paterna, assediada pela pobresa, sob as garras aduncas do abutre da miseria.

....

E cheias de fe' sublime, a todo o momento o nome do filho querido á flor dos labios, quanta saudade curtida, quanta lagrima vertida no collo caricioso e amoravel na soleira do casebre rustico, em face do matto desfolhado, nos dias mormacentos de setembro a olhar para a queima dos roçados na hora em que o sol transmonta chammejante, cor de bonina, como se fora morrer para sempre, no ceu fumacento, triste, como uma noite de desengano, penumbrando os valles, e o trovão saudoso das primeiras aguas reboa ensurdecido ao longe, bem longe, nas bandas enfarruscadas do noroeste...

....

Foram-se os mancebos, e ao depois os homens, como pombas em revoada.

....

E foram, e foram mais ainda.

....

S. Paulo precisava, exigia braços: e o braço sertanejo, enrijado no labor quotidiano, apto aos trabalhos mais pesados e rudes, era apreciado, muito apreciado.

....

A encantadora metade do genero humano se vio derelicta.

....

A's vezes n'um campo vasto de saias novas e venustas, alvejava tão somente o floco alvinitente das cans venerandas de um patriarcha respeitavel.

Lavas e gelo...

....

Si vamos ao rio, dizem seus olhos brilhantes, pote ao hombro, ou a enxambrar a roupa, o que nos murmura a agua, o que nos diz a sombra, o que nos segreda o vento que passa brincando com a verde rama da relva?

Ceu lindo de uma patria sem amores que vale!

Os campos se enchem de flores, nossas almas de saudades.

Tardes tão bonitas quando a tristeza mora em nossos corações! E o tempo perdido nessas noitadas mornas cheias de aromas embriagadores, o sangue fervendo e o pensamento longe?!

....

Raparigas morenas, de hombros nus e cabellos cheirosos, no viço da mocidade, em noites de luar velado, saltavam sensuaes e provocantes pelas ruas desertas de homens, repetindo melancolicamente o verso popular que o bardo sertanejo improvisara, quiçá num momento de fome, ao som da viola chorosa, na amebéa sentimental:

Vou m'imbora para o São Paulo
Porque dinheiro aqui não ha...

....

E o pe' descalço e voluptuoso batia com impaciencia no chão poeirento bamboleando todo o corpo bizarro e desenvolto, e os braços nus e roliços se

---

estendiam como que para apertar amoravelmente, nervosamente, a visão radiosa que se lhes fugia.

Amor!...

....

....

E o verso corriqueiro do vate anonymo se tornou o canto das almas anciosas de desejos insatisfeitos, proferido pelas mil boccas que deixavam a patria querida por uma desconhecida, o lar innocente em que se decorrera a infancia cheia de sonhos pela realidade da vida movimentada de um mundo novo e rico, grande e mau.

....

Ceu da patria sertaneja, mais bello do mundo, para que consentes que teus filhos te deixem por outro?...

E respondeu:

Para que conheçam que a minha aurora é a mais formosa, as minhas tardes as mais bonitas, minha noite a mais estrellada de quantas existir possam.

....

....

O regresso dos são-pauleiros nos primeiros tempos foi celebrado como um grande acontecimento popular com festas as mais genuinamente alegres que já se presenciaram no sertão bravio.

....

Não voltaram elles vividos e amorosos como soldados triumphantes, na capanga o maço das pellegas graudas, novinhas em folha, estralando, sempre cubiçadas e jamais possuidas!

....

E chegaram a tempo da primeira capina roçada na quadra hilare e esperançosa do verde, antes do Natal...

Choviam visitas e mais visitas.

....

E a historia do S. Paulo, grandioso e bello, ceu aberto a toda a gente, sobremaravilhando as mulheres, escaldando a imaginação dos homens, era contada e recontada pela noite a dentro nos terreiros enluarados, ao redor da fogueira crepitante, ao som das *sanfonas* na musica sensual, estropeada e monotona, do caterete paulista levado ao longe pela aura sertaneja, branda, impregnada do cheiro voluptuoso das tatarenas em flôr.

....

E cachopas bonitas, cabellos ennastrados de fitas, pendentes de flores campestres, na doçura ineffavel da noite constellada, cantavam prazenteiras, saltitando pelo quintal rustico, o verso saudoso do poeta immemorado:

Vou m'imbora para o São Paulo
Porque dinheiro aqui não ha...

....

....

Noite e dia, turmas e mais turmas de homens e mulheres, velhos e creanças, iam e vinham, como um formigueiro immenso no estradear divertido e pinturesco por sobre montes e valles atravessando arraiaes e cidades, vadeando rios, dormindo *á la belle étoile*, gastando cerca de dois mezes na grande jornada de quasi tresentas leguas.

....

E cheio de chiste e de graça o encontro daquelles que, vestindo casaco preto, tinto de lama, calça de riscado, chapeu de couro, mala de algodão alceada e pé na alpercata, tesos e apalermados, sujos e *caipirões*, iam pela vez primeira para as terras do meio dia com os que de lá voltavam, trajando roupas novas, bahú de folha ás costas, pistola fogo central luzindo na cinta, lenço de seda, de cor berrante ao pescoço, chapeu de fazendeiro cahido sobre a orelha, todo o corpo molle no *geito da lambança*, rescendendo a patchouly, gastando a franca, na *pommada*, meio traquejados pelo banho de civilização *tomado de sopapos*.

E um destes, na expansão jubilosa da primeira topada, a voz arrastadamente cantada, espontanea, fluente, áquelles, meio enleados, fitando-os com inveja:

— Eta moçada! Eh de divéra! Ocês agora e' que tão ino prá donde nós já tômo vino... Sabe?

E, logo, um d'aquelles:

— Apois e' assim memmo rapaizada... mas nós algum dia tamem e' de voltá...

— Apois e', moçada... Sabe? Mais qui noticia oces nos dá de cá de nossa terra?...

— Nossa terra, rapaziada, vae sem novidade, assim, assim...

— Pois a mantimentada não vingou esse anno cá? Eh...

— Vingou sempre... Mais a falta de dinheiro e' que e' grande.

— Eh de divéra, moçada!... Sabe? Dinheiro e rapariga bonita em S. Paulo e' o pau aqui roda... Sabe? Só percisa um gancho cum garrancho... Sabe? Eh... E as fabrica de fazê as brubuletas não cessa de trabaiá um minuto... Sabe?

—E o jornal ainda tá bom?

—Que esperança! Eh!... Sabe? Tres mil re'is pra quem escóra no cabo do guatambu'... e pru's panhadô de café, na derriça, se paga os alqueire... Eh divéra, moçada!... Sabe? Lá na citada das fazenda c'as intalianas, e na troça c'as morenas de São Simão e do Rébérão Preto... eh! de dive'ra! ocês had'aprendê conversa, pólista e a pisá na ponta da lettra... Eh! não tem mundo!... e isso e' da banda boa...

—Mais nós o qui que' lá e' só ganhá dinheiro...

—Que esperança! Apois e', moçada... E' isso mesmo que nós tudo queremo! Sabe? Mais abra os oio, moçada.. Não engano não: s'ocêes não arregalá os oio... e não fizé dois rapapeado cum pe' só... eh! de dive'ra... moçada... não tem mundo... oces tão lambido sem vê vóvô proquê S. Paulo e' terra que fio chora e mãe não ve .. Sabe?

—E a influencia condo e' qui dará baxa?

—Qu'isperança! é de dive'ra moçada!... Aquillo lá adura te' acabá!... E Sabe?

....

Como sóe sempre acontecer, nos tempos primeiros tudo foi cor de rosa...

A corrente immigratoria estabelaceu-se regularmente com um sem numero da vantagens para o commercio.

Depois a especulação, a confusão, o acanhamento.

....

§

Essa immigração encheu o decennio de 1891—1901, sendo que o seu maior florescimento teve logar ate' 1896.

....

Quando se tenha de referir aos meios que mais tem concorrido para o desenvolvimento, civilização, riqueza destes sertões, não se deve olvidar as fontes em que tem bebido, fartamente quasi metade de sua população.

....

Nota explicativa:

Matta do café—S. Paulo e sul de Minas. Os comboios de negros do alto sertão indo para a então provincia de S. Paulo diziam-se para as mattas do cafe', d'onde na linguagem sertaneja S. Paulo e Mattas do cafe' são palavras synonimas, estendendo-se tambem ao sul de Minas.

Crise de Noventa—secca e fome de 1889-90.

Anno do Golpe—1888 Allude á abolição da escravatura.

Fio arengueiro—o telegrapho, na pittoresca expressão popular.

Canna. — A' lavoira da preciosa rubiacea que motivou não ha muito tempo, num dia de Carnaval (1), o Convenio de Taubaté, segue-se-lhe a da valiosa graminea que fez a riqueza dos agricultores do Norte, proveitosamente cultivada na zona dos geraes, onde se torna recommendavel pela riqueza saccharina, e na das catingas em que cresce superabundantemente, nas vasantes, terrenos cobertos de agua de rega, ou baixos, argillosos e frescos revestidos de « maçapé » nos brejos, nas encostas dos morros, nas varzeas, nas margens dos rios, em qualquer pedaço do chão em que haja humidade e calor.

As especies geralmente cultivadas são as que se conhecem sob as denominações corriqueiras de «cayanna», que chega a crescer mais de 30 palmos, «caninha», que se desenvolve excellentemente nos terrenos embrejados e frescos; «ialangó», aspera e de grande porcentagem saccharina: «canna roxa» e «canna fita» ou «canna de lista», considerada a mais rica em saccharose. A primeira é a que se cultiva em maior escala.

E' consideravel a manufactura de rapaduras, assucar e aguardente.

Os productos saccharíferos dos geraes são apreciadissimos.

Conta-se pouco mais ou menos uma centena de engenhocas de madeira, movidas por força animal, em que se fazem a moagem da canna, 25 °/. das quaes têm alambique para o preparo da cachaça.

A producção maior é de rapaduras e a menor a de assucar, generos esses que são vendidos por preços completamente razoaveis no mercado durante a quadra da safra (2).

Cereaes.—Entre os grãos que os antigos consagraram á Ceres, a loira deusa das searas, occupa o primeiro logar, sobretudo nas

---

Verdadeiro Gamella—o legitimo; o principal; o tira-teima; o desmancha-questão; o que decide as cousas; aquelle a quem todos obedecem; a chave magica que abre a todas as portas; o mais elevado, o *nec plus ultra*, etc.

Meio sello—Preço antigo de um dia de serviço ao jornaleiro. Um sello —480 re'is.

Não dar para sahir—Locução sertaneja muito commum—insufficiente etc.

Ajuntar com um gancho—adquirir muito facilmente, etc.

Sao pauleiro — Vocabulo de fundo eminentemente popular designando os sertanejos que iam a S. Paulo ou ao sul de Minas, ganhar dinheiro.

Capanga—bolsa; sacco de viagem; sacco pequena com um cordel. Significa mais: concubina; acostado; jagunço; guarda-costa. *Capangar*—negociar em pedras preciosas, em pequena escala. E *capangueiro*—comprador de gemmas, inferior ao—pedrista.

Pellêga—cedula grauda; nota de valor não inferior a 10$. Diz-se tambem, especificadamente: um pellega de mil réis (1$); um pellega de dois (2$); de cinco (5$), etc.

(1) 26 de fevereiro de 1906.

(2) A cachaça de 18 a 24 graus entre 100 a 150 re'is o litro; o assucar mascavo a 4$ e 5$ a arroba, a rapadura a 10$ uma carga de 100 kilogrs, (1907).

terras alagosas e quentes da zona campestre, o arroz, semeado em todos os terrenos embrejados, frescos, alagadiços onde produz sobrepujantemente, dando de uma só «planta» duas colheitas a que se chama *da folha*, a primeira, e *da soca*, á segunda. Duas semeaduras se fazem ordinariamente no anno: a das primeiras aguas setembro—novembro), que é a mais importante, e a da secca (julho—agosto), esta, sómente nas terras embrejadas dos geraes.

Exportam-no em não pequena escala para as locs. vizinhas quer pilado quer com casca, e grande é o seu consumo local.

Para a cultura da *Oriza Sativa* possue o Municipio extensos terrenos, principalmente no valle do rio Pardo (1) produzindo mais de 50 hectolitros por hectare, uma vez respeitadas as boas normas agricolas (2).

---

(1) Os terrenos alluvionarios do rio Pardo mais ou menos silicio—argillo—humosos, são de uma fecundidade extraordinaria para a producção da valiosa graminea aquatica, dando colheitas admiraveis. Os terrenos de agua de rega consagram-se mais à cultura da canna de assucar que a do arroz, e nelles o abaty-ape viceja maravilhosamente de preferencia no verão, produzindo safras copiosas, tendo alem disso a vantagem real de ser a colheita segura.

(2) Desde os primeiros tempos que o municipio do Rio Pardo e' um grande cultivador do precioso grão que tem por patria a Asia Tropical, e e' incontrastavelmente o mais importante celleiro de arroz desta zona sertaneja.

As especies cultivadas são as que se conhecem sob os nomes de arroz branco «mulatinho», «mulatão», «rolinha», «chimango» e arroz vermelho.

Essa apreciavel graminea cresce extraordinariamente nas terras paludosas do valle dos rios, nas baixadas dos mattos de cipo, nos terrenos embrejados e outros logares frescos e humentes em que e' plantada, dando dezenas e mais dezenas de cachos de palmo e mais de comprimento, sendo o vermelho «perfilha» mais do que o branco.

Semeado em outubro ou novembro, a sua colheita tem logar em fevereiro ou março, isto e', 5 mezes depois, quando começa a enloirecer.

Contam-se por milhares o numero de alqueires da producção desse cereal, maximamente no districto da Cidade e no de Serra Nova, os maiores productores do genero principal da comida dos Rios-pardenses. Ha quem attribua á alimentação quasi exclusiva do arroz mais do peixe a cor baça, amarellada, que apresentam grande numero desses japonezes dos confins de Minas: pelo menos essa opinião tem para a gente das catingas fóros de verdade.

A producção de alqueires por prato e' variavel, depende do tamanho do solo, da qualidade e quantidade da sementes empregada, da regularidade das chuvas, da humidade e composição do terreno, do tempo da planta, do anno (a): todavia se póde estabelecer cautelosamente uma média de 3 medios de colheita, por uma medida de semeadura para o arroz branco, que produz menos do que o vermelho. Este e' menos cultivado do que aquelle.

Os exemplos de um prato de arroz vermelho (3 litros) de planta produzir 10 alqueires de colheita (1.600 litros), ás vezes mais, em terras novas e alagadiças, não são raridades. Nas covas se lançam de ordinario pouco mais de uma dezena de grãos.

(a) Em regra geral, o sertanejo e' supersticioso e fatalista: «depois do anno não querer dar e' tempo perdido se ateimar». Já ficou dito n'outro logar que após as estiagens abrasadoras, osculo ardente e demorado do astro rei, a terra sertaneja e' de uma fecundidade maravilhosa. As nossas lavoiras sabe-se dependem da regularidade das chuvas, o «cambio do sertão», porque ellas influem poderosamente por assim dizer em tudo.

O milho e o **feijão** são semeados duas vezes por anno na zona dos geraes, e uma na das catingas no principio da estação chuvosa.

O seu beneficiamento se faz ainda por processos grosseiros: e' descascado à mão em pilões de madeira ou em monjolos (a): um selamim, ou sejam 10 litros de arroz c/ casca dá entre 3 a 5 litros de arroz limpo.

A porcentagem do « chimanguinho » e' de 6 litros de arroz limpo por 19 com casca. Um kilgr. desse arroz contém pouco mais ou menos 48.000 grãos e um dito do arroz branco graúdo contem cerca de 30 mil.

1 decalitro de arroz commum c/ casca para mais ou menos 7 kilgrs. e descascado um myriagramma.

O arroz que vem ao mercado especialmente o destinado a exportação e' em sua pluralidade com casca, e a introducção de machinas aperfeiçoadas para a descascação já se faz sentir ha muito tempo.

Em maio de 1907 o preço do arroz c/ casca nas feiras era de 6$ o alqueire, o feijão « d'arranca » a 10$, a farinha de mandioca a 4$.

O alqueire do Rio Pardo, (b) talvez o maior de Minas, e' de 48 medidas de 5 litros por prato e meio segundo a linguagem usual ou sejam cento e sessenta litros.

A arroba rio-pardense e' de 32 lbs., ou sejam 16 kilgrs. A libra sertaneja e' de 500 grs.

Peso dos ceraes em Rio Pardo

(TERMO MEDIO)

Designação	Quantidade	Kilgrs.	Conduzidos por 1 cargueiro
Milho...............	Alqueire........	144	3/4as = 108 kilgrs.
Feijão...............	»	144	Item = 108 kilgrs.
Arroz limpo..........	»	160	Item = 120 Kilgrs.
Arroz c/ casca......	»	112	1 alqueire = 112 kilgrs.
Farinha de mandioca...............	»	112	Item = 112 kilgrs.

Para os generos que se vendem á peso as cargas se fazem geralmente de 6 a 8 arrobas.

(a) Ha o monjolo hydraulico e o mecanico.
(b) Igual ao de Januaria.

O feijão nas catingas tambem é semeado depois da « Cinza » (Quarta-feira de Cinza) ou na lua nova de Março (1).

O *Zea Maiz* é semeado pela segunda vez no mez de Sant' Anna, depois de 26 de julho (2).

---

(1) A doença mais usual do *Thaseolus vulgaris* e' a « ferrugem » e a « cinza ».

Essa papillionacea em alguns annos e' extraordinariamente perseguida pela « rósca », insecto voraz que lhe mata o pe' cortando-o.

Um kilg. de feijão mulatinho contem approximadamente 5.600 grãos e um de milho commum 3 mil.

Um hectolitro de milho pesa na média 90 kilgrs., e um de feijão de arranca 90 kilgrs.

(2) Segundo a linguagem usual o milho e' plantado largo, na extensão do cabo da enxada, e o prato de semente dá nos annos bons 10 cargas de colheita.

Pelo actual systhema de lavoira, a sua producção tem variado de 1 a 10 alqueires de safra por uma medida de planta ou sejam de 50 a 500 litros de colheita por um litro de semeadura.

Nas terras boas, o pe' de milho cresce mais de 4 mts. e dá ordinariamente 2 a 4 espigas cheias, que contem 800 e mais caroços cada uma.

No alto sertão, a base para o alqueire como medida de capacidade, e o «prato», e 12 pratos e' uma quarta. Assim e' que se encontram alqueires de «48 medidas de cinco litros por prato e meio», Rio Pardo e sertão bahiano (160 litros) ; 48 pratos, de 3 litros, Tremedal e Salinas (144 lits.) ; 48 pratos de 2 litros e meio, Montes Claros (120 litros) ; 48 pratos de 2 litros, Grão Mogol etc. Officialmente, o alqueire de Grão Mogol e' de 100 litros ; mas o povo segue ainda a rotina, e pelas roças se medem 12 pratos de 2 litros, por uma quarta e 48 por um alqueire.

A conta dos «cinco litros por prato e meio» e' mais ou menos curiosa, pois que 48 medidas de 5 litros prefazem ao todo 240 litros, e 48 medidas de 5 litros por prato e meio devem perfazer 216 litros ; mas e' que com a lei do systhema metrico se deram em medir 48 vezes cinco litros como se foram 48 vezes prato e meio, isto e' equivalentes a um e meio alqueire de 48 pratos de 3 litros.

O alqueire do Tremedal e' de 48 pratos de 3 litros ou sejam 144 litros ; o do Rio Pardo e' tambem de 48 pratos ou sejam 160 litros, excede por tanto do primeiro 16 litros.

Para equiparal-os se medem então no Rio Pardo e sertão bahiano 48 medidas de 5 litros por prato e meio, quatro e meio litros, que equivalem a um e meio alqueire do Tremedal e Salinas, ou então nestes em vez de 48 medidas do prato ordinario (3 litros), sim 48 medidas de 5 litros=a alqueire e meio daquelles.

48 medidas (1 alqueire de 5 litros por prato e meio em Rio Pardo=1 1/2 alqueire em Tremedal.

48 medidas (1 alqueire) de 5 litros em Tremedal=1 1/2 alqueire em Rio Pardo.

Na terra sertaneja o alqueire velho já ficou dito=48 medidas, que variam notavelmente em capacidade.

No Rio Pardo um alqueire de terra, medida de superficie, e' uma area de 200 braças de frente por outras 200 de fundo, que vem a ser 193.600 mts. quadrs. ou sejam 19 hectares e 36 ares (a).

Nessa área se plantam 16 decalitros de milho, cujo rendimento e' calculado na media em 5 myrialitros ou sejam cerca de 25 hectolitros por hectare.

(a) Esse e' tambem o alqueire do Tremedal.

O alqueire do Rio Pardo e' antes de 220×220 braças, ou mais acertadamente 222×222, [illegible] as fracções, ou sejam cerca de 24 hectares.

Não só os productos já enumerados, como outros da pequena lavoura, taes como batatas, inhame, cará, hortaliças, são obtidos em abundancia e por preços baratos em todo o territorio desse municipio, que, mesmo nos annos de crise, é um dos mais abastecidos do norte do Estado (1).

Mais que a abertosa zona dos geraes, a dos mattos de cipó é feracissima na producção da mandioca, milho, canna, capim e outros generos.

Nos carrascos, terras arenosas e ás vezes pedregulhentas, e nas vazantes, cultiva-se a mandioca, mansa (*Juca dulce*) e brava (*Jatropha manihot*, L.), que atura de 1 a 10 annos e mais conforme a especie e a veia do terreno, produzindo raizes colossaes, de 10, 15, 20 e mais kilgs. de peso.

A farinha dessa popular euphorbiacea, o pão sertanejo, prepara-se nos tempos do estio nos fornos de itacolumito flexivel em noites amenas de cantatas alegres, levadas ao longe pela aura selvagem.

A cultura do trigo não é inteiramente desconhecida e o municipio conta vastos terrenos aptos ao seu desenvolvimento, podendo vir a ser um notavel cultivador da abençoada planta que fornece o pão, esse alimento saudavel e barato e de tão grande consumo entre os povos civilizados.

A cultivação racional do *Triticum vulgare*, alimento por excellencia e que tem todos os principios nutritivos ao organismo animal, devia tornar-se um preceito para todo o incola das terras adequadas á sua lavoura, occasionando assim o bem estar e a riqueza publica e particular.

O Fumo é cultivado em todos os districtos mas em pequena escala, não constituindo, pois, um ramo importante da riqueza publica e particular.

---

(1) Nas roças no tempo das aguas e' commum a melancia (*Curcubita citrullus*, Linneo), o maxixe (*Cucumis anguria*, L.), a abobora (*Cucurbita pepo* L.).

O gergelim ou sezamo (Sesamum indicum, D. C. e «Sesamum orientale», L.) e o amendoim ou arachide, vulg mendobi ou mandobim (Arachis hypogoa, L.), colhem-se em não pequena quantidade, e do primeiro extrae-se um oleo doce, comestivel, de cor e cheiro agradavel, usado pelas mulheres, no cabello.

O andú (*Cajanus flavum* De Candolle) e' bem conhecido.

E mais nas hortas a pimenta malagueta, de cheiro, de passarinho, pimentão e outras: alho, cebola, pepino, chuchu, alfaces, couves, repolho, tomates, agrião, hervilhas etc.

A araruta (Maranta arundinacea), o funcho (Fœniculum officinale), o açafrão (Crocus Sativus), o coentro (Coriandum sativum), a losna (Arthemisia absinthum) e diversas outras plantas medicinaes cultivam-se mais ou menos geralmente

A cabaceira e a cuyteseira (Crescentia cajeput) são vulgares.

Essa valiosa solanacea que faz a fortuna de Cuba, da zona da matta da Bahia e de tantos outros logares, e cujo consumo mundial se eleva annualmente a sommas fabulosas, podia ser uma das mais vantajosas lavouras desse municipio, que conta terrenos muito apropriados á sua cultura.

O algodão é tambem cultivado sendo para lamentar que o desenvolvimento de sua lavoura util, lucrativa, se tenha enfraquecido notavelmente de alguns annos a esta parte. (1).

Sabe-se a inferioridade da maioria das terras desse Municipio comparadas *verbi gratia* com as do sertão bahiano para a cultura dessa preciosa malvacea; todavia, esta podia ser proveitosamente cultivada em muitos logares, especialmente no solo das «capoeiras» de S. João do Paraiso.

Cacáo.— A facil e remunerativa lavoira dessa valiosa malvacea byterenacia que tão bem se desenvolve nas terras de E. do Municipio onde já começou a ser cultivada em pequena escala, devia despertar o maior enthusiasmo e interesse entre os seus habitantes.

O theobroma, esse manjar dos deuses, a materia prima do chocolate, excellente alimento plastico e reparador, avigo ador das forças digestivas, estimulando ao mesmo tempo o organismo como corpo thermogenico e que, segundo a opinião de distinctos physiologistas, em valor nutritivo está muito acima do leite e da carne, ha de ser para o futuro uma fonte de riquezas para os agricultores do valle do rio Pardo.

Nota-se que o cacau desse municipio contém grande porcentagem de substancia gorda, esse oleo concreto a que elle deve as suas qualidades nutrientes.

Mangaba.— Ricos mangabaes nativos cobrem grande parte dos taboleiros do centro e do sul do Municipio, proveitosamente explorados de agosto a dezembro pelos mangabeiros bahianos.

A *Hancornia Speciosa* cresce expontanea e abundante em quasi toda a zona dos geraes, e a quantidade numerica de pés têm diminuido sensivelmente nos ultimos tempos.

Alguma coisa é preciso fazer se no sentido da defesa e conservação do campo das mangabeiras que se vão succumbindo ingloriamente ás cortaduras impiedosas do explorador ávido, e ao fogo devastador lançado ás chapadas herbosas nos verões periodicos, evitando-se assim o desapparecimento fatal de uma das mais poderosas fontes de riqueza natural do Rio Pardo.

---

(1) Um arroba de algodão em capucho se vende por 2$, e uma de fumo, isto é, 32 varas, varia entre 5$ e 20$000.

Geralmente, 20 a 24 arrobas de algodão inteiro ou maranhão, em rama, dá uma carga de 100 kilgs. de algodão em lã, e 300 kilgrs. do herbaceo, produz na média 100 kilgrs. de algodão descaroçado.

A producção da borracha foi grande até 1900, e ainda agora o commercio da sua exportação para o Estado da Bahia e para Morrinhos, ou Januaria na margem do S. Francisco é relevante, subindo, annualmente, a algumas dezenas de contos de réis (1).

Fructos.— A sua riqueza em fructas domesticas e selvagens, bellas e saborosas, é proverbial.

Figuram entre as primeiras: laranjas (*Citrus amantiam*) — da China, selecta, cravo e outras; pacova ou banana (*Musa*) — de S. Thomé, da prata, do ouro, maçã, da terra, marangão, anã e outras (2): a fructa-pão (*Artocarpus incisa*); a fructa do Conde (*Annana Chirimeia*); o abacate (*Laurez persea*); o mamão (*Caryca papaya*); o cajú (*Anacardium occidentale*); a pinha; o côco da Bahia (*Cocos nucifera*); limas (*Citrus limetta*); o pêcego (*Amigdalus persica*); o marmello (*Pyrus cidonia*); a romã (*Punica granatum*); a jaca (*Artocarpus integrifolia*); a manga (*Mangifera indica*); o jambo (*Eugenia jambo*); a amendoa; a uva (*Vitis vinifera*); o ananaz (*Bromelia ananaz*); a cidra (*Citrus cedra*); a Sapatilha; a groselha (*Ribes rubruna*) etc.

E entre as segundas: a mangaba (*Harconia speciosa*); o pequy (*Aspidosperma olivaceum*); a joboticaba (*Myrtus jaboticaba*); a cagaita (*Myrtus dysenterica*); o bacopary (*Pestonia insigins*); o mucugê; articuns; o muricy; a goiaba (*Psidium pyreferum*): o araçá (*Psidium arassá*); o genipapo (*Genipa brasiliensis*), etc.

---

(1) A borracha se faz mais ou menos do seguinte modo:

O mangabeiro depois de limpar o pe' da arvore, das hervas e folhas seccas existentes, com o legra, instrumento cortante feito expressamente para esse fim, ou com uma faca ou canivete, faz na casca da mangabeira uma incisão, de baixo para cima, em forma de espiral, por onde o latex escôa depositando-se nos «copos», vasos afunilados de folha de Flandres, preparados pelos folheiros da terra.

Recolhido o leite dos copos e' o mesmo coagulado em gamellas, ou vasilhas de barro, por meio de uma solução concentrada de pedra-hume.

A's vezes antes de ir ao mercado expõem-na ao sol para «tomar a côr»

Os borracheiros pouco escrupulosos costumam falsificar a borracha que fica extraordinariamente cheia d'agua, e e' então chamada «mangaba de patola», e «quebra» 50 % e mais.

A coogulação pelo sal de cosinha e' pouco praticada.

A exportação da «mangaba» (borracha da mangabeira) se faz em maior escala para o Estado da Bahia.

No mercado, o preço da mangaba frescal regula 20$ por arroba.

A sua producção annual attinge á milhares de kilgrs.

Os ensaios que se tem feito com a maniçoba (*Manihot Glaziovii*) deram os mais promissores resultados: todavia não se vêm ainda plantações numerosas como apparecem já no alto sertão da Bahia e municipios visinhos.

Os districtos mais productores da borracha são o da se'de, Serra Nova e Agua Quente, e os mais productores mangabaes estão ale'm da margem direita do rio Pardo.

(2) Uma carga de bananas, ou de laranjas, vende-se conforme a epocha por 500 rs. a 2$, nas feiras.

E' pena que muitos pomares se vão desapparecendo devido ao enxerto do passarinho (Loranthus marginatus), de tão facil extirpação.

Fabricam-se algum doce, vinhos — de laranja, genipapo, cajú'; vinagres — de jaboticaba, maracujá, canna, bananas, etc. (1).

A industria viticola, que, sendo intelligentimente dirigida tão bons resultados póde dar aos agricultores, podia já ser um importante ramo de riqueza desse Municipio que possue excellentes terrenos em que a vide se desenvolve avantajadamente.

A cultivação de flôres e de hortaliças é relevante no districto da Cidade. (2)

Pragas. — Geralmente a praga da lagarta e a do gafanhoto não flagellam tanto as roças e campos dos geraes como o fazem nas catingas.

Contam-se varias especies de orthopteros e uma infinidade de larvas.

Para a sua destruição os lavradores ainda não puseram em pratica outro agente que a phrase philosophica: «isso é do tempo; acabará com o tempo».

As aves do céu é que lhes dão caça insistentemente.

As roças nem sempre são flagelladas: annos ha em que toda a plantação fica incolume.

---

(1) Um kilg. de marmelada e' vendido por 250 a 500 reis. Os vinhos de laranja e de genipapo vendem-se de 6 a 10$ o garrafão; e o vinagre tem preço inferior.

A fabricação do vinho mais do vinagre em sua maioria e' ainda muito grosseira pela falta dos conhecimentos devidos.

Esses generos são fabricados quasi que exclusivamente para o consumo local, e os melhores preparados exportam-se em pequena quantidade para as terras visinhas.

(2) A horticultura e' mais desenvolvida do que a floricultura.

Dentre as flôres cultivadas no Municipio são mais notaveis: rosas (*Rosa*): cravinas (*Dianthus superbus*), malva cheirosa (*Geranium odorantissium*), linda flôr (*Ruberchia tricolor*), saudades (*Scapiosa succisa*), amor perfeito (*viola tricolor*), bogary (*Nictaütes sambac*), sempre viva (*Helycrysum bracteatum*), bôas noites (*Epilobium montanum*), cravos (*Dyanthus caryophilas*) dhalia (*Dhalia cocinea*), maravilhas (*Calendula Officinalis*).

O girasol, apesar de conhecido, não e' cultivado como o merece ser, sobretudo no valle do rio Pardo e nas plagas sujeitas a epidemia de febres.

Esse benefico vegetal cresce bellamente dando flôres vistosas as vezes de mais de vinte centimetros de diametro. Suas sementes dão cerca de 20 % de oleo amarello — claro, limpido, de aroma agradavel, empregado como condimento: produzem farinha, de que se póde fabricar pão saboroso e delicado; servem de alimento, superior, ás aves, etc.

Ainda mesmo quando não possuisse essas tão bôas qualidades, a sua cultura devia tornar-se um preceito intimo para os habitantes da cidade do Rio Pardo, porque tem elle a vantagem de sanear poderosamente as terras pantanosas reunindo assim o util ao agradavel Regiões outr'ora completamente insalubres estão hoje inteiramente saneadas, sabe-se, graças as plantações numerosas do heliotropio, que se desenvolve excellentemente no solo rio-pardense.

Seria muito para se estimar que aquella a que hoje chamam Paludopolis em annos do porvir venha a denominar-se Helianthopolis.

Diversas são as especies de formiga que se encontram nas terras dos geraes e das cantigas.

A «formiga de mandioca» é o flagello dos pomares e das roças em que se cultiva a valiosa euphorbiacea que fornece o pão sertanejo. Habita de preferencia as terras carrascosas.

Para extinguil-a usam-se de varios meios taes como: cavar o formigueiro até dar na «panella» e ahi accender uma coivara; «encanar» para a cova as aguas dos regos e das enxurradas; deixar apodrecer á bocca dos formigueiros, lagartixas, lagartos e enterrar nas mesmas jacarés inteiros ou em pedaços.

Usam ainda fazer a beira do buraco das sauvas uma fogueira e, por meio dum folle grosso «enfumaçar» todos os departamentos da republica desses terriveis hymenópteros: esse é um dos processos tidos como infalliveis, embora pouco habitual. Raras, porém são as pessoas que procurem destruir as tanajuras, que occasionam annualmente novos formigeiros.

Entre os formicidas mais usados contam-se o «borralho» quente», o verde—Pariz, o rosalgar.

A cuyabana não é desconhecida nalguns sitios.

O passaro preto, periquito, rolas, paca, caetitú, cotia, ratos, tatús e outros animaes selvaticos damnificam enormemente as plantações, sobretudo as que ficam mais distantes das moradias, e os lavradores, fazem fojos, mundéos e outras armadilhas, que apanham grande numero destes desde o tempo da planta ao da colheita.

Em alguns annos tal é a copia desses animaes nas roças que os agricultores são forçados a vigial-as dia e noite; então tomam a designação de «mundiciu», pela *limpesa* que fazem, nome esse que se da mais particularmente á praga da largata mais do gafanhoto.

V

Dentre os vegetaes ainda desconhecidos no alto sertão, o que podem ser vantajosamente cultivados nesse Municipio, occupa um dos logares mais distinctos a alfafa (*Erba Spagna. Medicago Sat va.* L), da familia das leguminosas, conhecida tambem por luzerna.

Produz invejavelmente nas terras de milho e de feijão, terrenos porosos, profundos, pois que as suas raizes penetram uma braça e mais no solo, não convindo ser plantada em terreno que contiver pelo menos 2 mts. do fundo de terra porosa, permeavel, o que se reconhecerá facilmente por meio de sondagem ou abertura de buracos, antes da sementeira.

Oriunda do sul da Asia, é uma planta do clima temperado, antes quente e humido do que frio e sêcco.

Convem-lhe os terrenos calcareos e ricos em potassa. A cal e a cinza vegetal são adubos preciosos para as terras que se destinam ao cultivo da vivaz forrageira, devorada gostosamente sempre por todos os animaes domesticos.

E' cultura que requer certos cuidados taes como irrigação, adubamento, destruição completa das hervas damninhas; tambem é de valor inestimavel na alimentação dos animaes estabulados, accrescendo que o cultivador tem no estio ou nas aguas pasto verde ou sêcco.

Dadas as boas condições mecanicas do solo e semeada de março a abril a maravilhosa, planta multicaule que o paiz dos Pampas exporta em não pequena escala para os portos brasileiros, desenvolve-se excellentemente e não exige grandes trabalhos culturaes de modo que a sua lavoira é facil e glandemente remuneratiya.

O alfafal pode durar mais de dous decennios, dando no clima sertanejo 6 cortes na media por anno, produzindo por hectare pouco mais ou menos 12.000 kilgrs. de forragem sêcca, annualmente.

Rica em materia azotada, a luzerna por si só engorda bem os animaes que a comem, verde ou fenada.

Póde ser plantada na primavera, do fim de agosto a outubro sendo-lhe extremamente prejudicial as soalheiras de dezembro — janeiro e a friagem de junho — julho.

E' sojeito a certas pragas, que se extinguem geralmente pelos cortes periodicos que se dão a planta, e por meio do fogo.

Rio Pardo possue vastos terrenos que se podem transformar com pequeno dispendio em luzernaes extensos com um sem numero de vantagens reaes para a pecuaria, em todos os seus districtos.

Os agricultores devem ir a principio fazendo plantações modestas, com capacidade para desenvolvimento, acclimando a planta, adquirindo a experiencia, tendo em vista as regras que a agronomia moderna ensina nas culturas novas para obviar qualquer insuccesso. Depois colherão fructos sazonados no meio da satisfação indizivel que dá o trabalho bem empregado e productivo.

O trevo da Florida—(*Beggar Weed*) é uma outra leguminosa de grande rendimento que pode ser cultivada proveitosamente em todo esse municipio, já como planta forraginosa, já para o melhoramento dos campos como adubo enterrado verde.

Além do *Feggar Weed* dos americanos, contam-se ainda outras variedades do *Trifolium*, fornecedoras uteis de excellentes forragem annual e condimento economico.

O sorgho—é uma outra planta forraginea, que produz grão abundoso e nutriente, digna de grande cultivação nas terras dos geraes e das catingas. Uma das suas variedades o *milho d'Angola* desenvolve-se maravilhosamenae no municipio, onde é já de certa forma conhecido sento para alguns terrenos uma verdadeira praga.

Como forragem, *Andropagon Sorghun* deve ser cortado na floração, e a sua lavoira é uma das, mais faceis e util, recommendavel em todas as zonas criadeiras.

Muitas outras culturas de apreço se podem desenvolver ainda nesse Municipio cujas terras são por assim dizer adequadas a todas as lavoira dando safras copiosas ainda nos annos criticos pelas suas boas condições mesologicas.

Criação—E' consideravel a fartura das pastagens—«brava e «mansa», isto é, natural e artificial que, junto a bondade do clima e a abundancia de aguas, fazem desse vasto Municipio um dos mais importantes de Minas para o desenvolvimento da industria pecuaria (1).

Nos terrenos embrejados dos varzedos abrolha após as queimadas, de agosto—setembro, o capim vermelho (2), nas quebradas dos montes e logares frescos e pedregosos o gordura (3). no eixo das serras o andré quicé (corr. de *andira licé* ou *andira kiel*—faca de morcego) e o taquaril ou taquary, nas chapadas e campinas, capoeiras e mattos diversas outras gramineas: em summa encontram-se, copiosamente em qualguer parte, multiplas forragens apreciadissimas pelo gado(4).

---

(1) Segundo a linguagem vulgar *pasto bravo* é o nativo, e *pasto manso* o plantado ou artificial.

(2) Tambem conhecido por «extrema», «capim de boi», jaráguá. No sul chamam-no ainda «provisorio».

(3) O *Tristegis glutinosa*, e' egualmente conhecido por «capim de cheiro» «melloso». Dividem-no em duas especies: O *da folha miuda* o *da folha grauda*.

(4) Além das já citadas, as forragens mais conhecidas são: o «capim cabelludo», nos taboleiros; o «capim de zabele» no carrasco: o «capim de rato», o «marmellada», «mimoso», o «capim de vargem»' o «assú», o «gramão bravo», o «agreste», o «panasco». E mais a «gitiluna», a «vassourinha» e diversas malvas.

Hervam o gado; a coerana, o lôco (herva louca), o icó, o alecrim de brejo, a mamoneira, o timbó etc.

O marmelada— e' o pasto das aguas e o *assu* o da secca.

O primeiro germina nas primeiras aguas nas terras fecundas, cresce medianamente, tem a folha larga e brilhante, vicejando esplendidamente por entre as boninas selvagens ate' a e'poca em que dá sementes. E' o pabulo mais apreciado pelo gado rurigena, que o devora avidamente. Pellechêa maravilhosamente o animal em pouco tempo, engordando-o admiravelmente em poucas semanas.

E' uma das mais apreciaveis gramineas silvestres. Logo que «ensementeia» e' pouco procurada pelo gado, e desapparece.

E' forragem da primavera e de um viço encantador nos verões chuvosos.

Abrolha espontaneamente nas terras baixas e frescas das capoeiras ferteis no meio das malvas gigantes e da vegetação agreste. Gosta da sombra e do tempo pluvial: as grandes estiagens não lhe fazem bem. Sadio e abundoso, e' considerado o *primeiro pasto das aguas*.

O segundo e' uma graminea rustica das terras altas, silico—argillosas, das grandes queimadas, e permanece verde durante mais de metude do anno. Brota na estação vernal e cresce mais de um metro nos descampados, dando touceiras fartas e sementes pequeninas, leves levadas ao longe pelo vento do estio.

Resiste admiravelmente as estiagens, e no meio do campo adusto e' o symbolo vivo da resistencia sertaneja. Fica secco no tempo dos frios e e' então comido com satisfação pelo gado cornigero e de tropa.

Engorda bem aos animaes, que ficam, não obstante, pelludos, affrontados.

Verde não e' tocado pelo gado: o sumo, porem, que se extrahe de suas folhas tem emprego frequente no curativo dos golpes, estrepadas. Embora amargo bebem-no nas molestias do peito e nas inflamações produzidas na caixa thoraxica pelas quedas violentas.

E' cultivado por alguns agricultores para pasto da secca.

Germina tão bem no solo vermelho e branco das regiões ferteis, ou aridas da zona das catingas como nos encostos dos geraes; quer terras de capoeiras. Tomando conta do campo e, pasto de duração longa, sempre productivo.

E' uma das forragens mais abundantes da zona dos mattas altos, e considerada o *primeiro pasto da secca.*

A malva branca e' um outro valioso pabulo da secca, crescendo abundantemente nas margens dos rios, no solo dos geraes e das catingas e terras de matto lavrado. E' pranta agreste, de desenvolvimento mediocre, abrolha na primavera, floresce no verão e tem sementes no outomno. Germina nos terrenos ricos e nos pobres preferindo as terras silicosas e estrumadas das vasantes altas, onde tem crescimento notavel. Comem-na todo o gado, principalmente os ovinos, asininos e equineos, engordando-os apreciavelmente.

A beldroega e' uma planta rasteira, cheia d'agua que o gado leiteiro aprecia muito no tempo das primeiras aguas durante os grandes dias calidos.

Abunda nos terrenos baixos e frescos de lavoira das gramineas, nas baixadas das capoeiras e terras pouco elevadas das capoeiras e terras pouco elevadas, argillosas, maxime' nos annos de chuvas copiosas e quentes.

Augmenta a secreção lactea das vaccas, mas o leite se «desmanda» prestando mal ao fabrico do requeijão.

E' comida avidamente pelos cochinos no tempo do calor e engorda-os satisfactoriamente. Tem propriedade levemente laxativa o que na opinião dos sertanejos serve para «sadiar», o gado.

E' mais abundosa nos annos que antecedem ou succedem as grandes seccas. Mensageira da penuria e da abundancia, tem duração ephemera: morre por assim dizer logo após ter dado as sementes.

As grandes soalheiras lhe prejudicam o desenvolvimento; nos dias chuvosos e frescos mesmo arrancada e á flor do solo se conserva verde e cheia de vida, e péga, com uma facilidade admiravel no chão madido.

No tempo da penuria a *Portulacca oleracea* entra na composição dos guisados rudos com que o sertanejo infeliz procura illudir a fome.

O **matapasto** e' um arbusto bravo que brota com força após as primeiras trovoadas do chão das capoeiras, invadindo os pastos, asphyxiando-os, matando-os, donde lhe vem o nome.

Cresce impunemente perto das herdades e terras de culturas abandonadas.

Dá sementes numerosas em vagens finas e compridas e em pouco tempo reina quasi que absoluto em companhia das malvas rusticas no solo das capoeiras desarborisadas, ensombrando a grama indigena. Quando verde, suas folhas se fecham á entrada do sol.

Convem-lhe as terras pouco humentes e carbonisadas, e altea-se vigoroso entre a primavera e o verão.

Na estiagem, murcho ou secco, e' comido com avidez pelo gado faminto.

E' a pastagem mais abundante dos terrenos aridos das catingas baixas, esterilisadas pelo fogo das queimas repetidas, no tempo da secca. Symbolisa o exidio intempestivo do matto virgem. Relembrará, talvez, ás gerações por virem a grandeza dos trabalhos barbaros na destruição lamentavel da selva garrida para as grandes lavoiras do grão, productor da gordura, e da malvacea famosa que dá a lã branca e fina, levada ao longe, em cargueiros pesados, para as permutas questuosas.

Viceja sobrepujantemente mesmo nos annos de chuvas escassas, e quando o astro de oiro, ignito, calcina as gramineas do campo, eil-o ainda esbelto, nas manhãs orvalhosas, em agrupamentos compactos, sorriso insulso das capoeiras flagelladas em dias ardentes dos verões abrasadores.

Para destruil-o, roçam-no repetidas vezes antes da epocha da florencencia, com resultado mais ou menos satisfactorio.

Quem o vê povoando viçosamente as ruinas da floresta augusta que ouviu outr'ora o cantar monotono e saudoso do machadeiro colonisador, evoca o tempo faustoso dessas fazendas ricas no meio do sertão bravio, quando a terra brasilica inda era do dominio luso. A brisa vesperal passa agitando-lhe a folhagem triumphal; passa leve, inodoro, e vae para longe. N'outro tempo ella vinha impregnada de aromas capitosos e se demorava brincando com os cabellos revoltos das crianças rosadas, retoiçando alegres pelo terreiro varrido emquanto vaccas numerosas com os uberes cheios vinham balando compassivas, caminho do curral. Ainda a essa hora os filhos da noite desbravavam com o braço forte o solo fecundo em que mais tarde brotaria com vigor a forragem robusta das veigas abandonadas.

O quiabento e o **mandacarú** são duas plantas vigorosas e espinhentas que crescem espontaneamente nas terras de matto alto ou das capoeiras grossas. No Campo vicejam elegantemente quando transplantadas.

A primeira dá flores dum vermelho lindo e tem espinho agudo e venenoso.

Os caprinos e bovinos comem avidamente os seus renovos.

Começa ser cultivada com proveito para cercar os pastos. Cortam-na então em pedaços e plantam-nos, dias depois, na primavera ou no verão, bem encostados á cerca de madeira; quando esta tem apodrecido e' substituida vantajosamente pela estacada viva. E' de duração infinita.

A segunda dá fructos comestiveis, e e' roida com voracidade pelo gado cornigero no tempo do estio pelo que não se presta tão bem para fechar os pastos como o espinho d'agulha.

Enxuta e' usada como archote e lenha, e verde tem emprego na manufactura do sabão da terra.

Nas regiões sêccas e de criação numerosa podia ser cultivada em escala elevada pois que nella tem o gado alimento sadio e agua.

Tem-se visto por occasião das estiagens medonhas, nos sitios fartos de pastagem e de precioso liquido composto de hydrogeneo e oxygenio, uma meia duzia de pe's robustos da abençoada capacea salvar da morte pela sede e pela fome dezenas de cabeças de gado. Para alimentar o gado não e' preciso derribar-lhe o pe', basta cortar os galhos; do tronco brotarão outros ainda mais viçosos.

Para muitos criadores ella e' uma planta verdadeiramente providencial no ardor das sêccas bravas.

O *Cereus triangularis* cresce mais de dez metros, esgalhando-se poderosamente, e tem vida dilatada.

A getirana ou jitirana cresce opulentamente nos annos de chuvas copiosas por sobre os milhos e arbustos das capoeiras e dos mattos, e e' uma planta maravilhosa para engordar o gado bovino. «O anno de fartura de gitirana e' anno de vacca de arroba de sêbo», diz o sertanejo velho.

E' um cipó selvagem cuja rama secca após ter dado as sementes, pequenas, redondas.

Dentre as plantas indigenas e forraginosas e' a gitirana uma das que pelas suas bôas qualidades, embora ainda não estudadas devidamente, póde ser cultivada em grande escala e guardada em silos.

A ensilagem do pasto e' uma das operações que os criadores sertanejos devem aprender a fazer, cuidadosamente; os resultados serão magnificos.

Podem ser ensiladas todas as plantas forrageiras, que se melhoram e se conservam admiravelmente no silo, invenção antiga e hoje muito em móda nos paizes cultos.

O **dezenove** e' o legendario carrapicho que abrolha exuberantemente no tempo das aguas novas cobrindo os terrenos das capoeiras devastadas depois das estiagens periodicas.

E' planta mediocre, enfezada, espinhenta, d'um verde claro.

Segundo a tradição oral, era desconhecida no sertão ate' o anno de 1819 por occasião da fome brava, que obrigou os incolas das terras desfavorecidas a ir a longes paragens, hebreus da nova lenda, comprar alimento. O carrapicho viera então agarrado na clina dos animaes de tropas e cahindo na terra alheia germinara optimamente; dahi a origem do seu nome.

Os pastos artificiaes occupam os terrenos das beiras dos paludes e dos rios, os alagadiços, as baixadas e as encostas das collinas de terras frescas e ferteis, os brejos, os extensos valles dos mattos de cipó, compondo-se principalmente de bengo, colonia (*colonha e colonhão*) e grama, que brotam no começo da estação chuvosa e se conservam verdes durante mais da metade do anno (1).

Indigena ou extrangeiro e' sempre na conjunctura misera dos annos calamitosos que o desenove abrota com mais pujança. E dir-se-ia uma planta inteiramente exotica, repudiada superticiosamente pelo gado, verdejando por sobre os monturos ferteis.

Quando murcho ou secco, e' comido gostosamente pelos muares famullentos.

Symbolisa a penuria sertaneja.

....

Depois das estiadas grandes e' que se observa maior fartura de desenove, rememorando a quadra tragica dos transes negros por que tem passado o sertão bravo.

E' a planta tradicional que liga o presente ao passado, apontando sempre que a passagem do Nove e' fatal ao habitante da parvalheira.

(1) Nas baixadas do matto de cipó e terrenos argillosos e humidos das beiras das lagoas e dos rios, o bengo por assim dizer se perpetua no solo, aturando a vida de um homem.

O colonha e' pasto das terras mais altas e frescas.

A grama e' por ventura a mais apreciavel das forragens indigenas: cresce espontaneamente por quasi toda a parte, atura indefinidamente uma vez senhora do terreno; e os animaes roem-lhe ate' a raiz, engordando admiravelmente, e ficam sadios, fortes com o pello de um luzidio magnifico.

O seguinte schema mostra os pastos mais communs encontrados em quasi todo esse Municipio.

Resumo synoptico

Forragens	bravas ou nativas	marmelada gitirana rama	das aguas
		grama mimoso andre'-quicé taquary cabelludo gordura jaragua agreste	
		assu' matapasto folhado	da secca
	mansas ou cultivadas	bengo colonia colonhão grama palha de milho palha de arroz palha e bagaço de canna	

E' costume indesarraigavel lançarem-se fogo ás pastagens, natural e artificial, de agosto a outubro, isto é, desde que o tempo começa a esquentar se ás primeiras trovoadas.

Nas lagoas encontram-se abundantemente o agua-pé, tão saboroso aos cochinos, mais o golphão e o capim d'agua, o capim de colchão e outros hydrophytas.

Crescem mais espontaneamente pelo campo, diversas arvores cujos fructos são apreciadissimos pelos ruminantes, sendo alguns tambem pelos cavallares e muares e suinos..

Nos districtos de S. João do Paraiso e S. Rita da Veredinha é já bem relevante a lavoira do capim, que occupa grande extensão dos valles, engordando-se, annualmente, centenas de bois para o commercio de exportação (1).

A mandioca e o milho são muito usados na alimentação do gado. Da primeira si o emprego não e' maior e', pela «chumbação» que algumas especies produz.

Quando arrancadas de vespera, as especies mais bravas podem ser usadas impunemente pelo gado; isso e', pore'm, ignorado pela pluralidade dos criadores.

(1) O gado gordo tem ordinariamende o peso bruto de 500 kilogs.

O valor de um boi de manga varia entre 60 e 120$ O boi manso alcança sempre preço mais elevado.

Na media, o custo da carne fresca (verde) e' de 400 reis o kilog. e de 500 reis o da carne secca. O preço da carne de sol, geralmente usada, varia extraordinariamente durante o anno, desde 200 reis a 1$ o kilog. Ella se vende mais barato de março a agosto e se eleva commumente de preço durante a quadra das aguas.

O preço do gado de boiada tem a media de 40$000, bois do campo de 3 annos acima.

A idade dos bovinos e conhece pela divisa mais ou menos geral para todos os criadores do sertão.

Os bezerros são divisados ainda tenros, normalmente em janeiro. Eis a divisa chamada geral:

I Ganzil por baixo (para os bezerros que se divisam nos annos de «um» v. g. 1891).
II. Mossa por cima (item 1892)
III. Ponta de lança (item 1893)
IV. Dente de porteira (item 1894)
V. Couce de porta por baixo (item 1895)
VI. Mossa por baixo (item 1896)
VII. Orelha levada por baixo (item 1897)
VIII. Orelha inteira (item 1898)
IX. Forquilha (item 1899)
X. Couce de porta por cima (item 1900)

O signal da divisa se faz numa das orelhas do bezerro ordinariamente na direita, com um canivete bem amolado. A outra orelha leva o signal particular do criador, posto pelo vaqueiro ás mais das vezes na occasião da «cura» do bezerro.

A «assignalação» e' uma operação um tanto barbara, mas de grande utilidade pratica.

Assim, pois, a rez que em 1907 apresenta a divisa por exemplo—«dente de porteira», tem 3 annos pois que foi divisada em janeiro de 1904.

A era se conta de janeiro a janeiro. A grande «parição» das vaccas tem logar na primavera e começo do verão (setembro—dezembro). Os bezerros que

A industria pastoril, já bem desenvolvida em todos os districtos, constitue, pois, uma das principaes fontes da riqueza desse municipio, que produz o gado vaccum, cavallar, muar, suino, lanigero, caprino e outras especies uteis, communs nos sertões mineiros.

A producção de qualquer destas especies monta a milhares de cabeças annualmente, sendo hoje inferior ao que era a 10 annos atrás (1).

O typo commum dos bovinos é o «curraleiro» (gado crioulo) já bem crusado em algumas fazendas de criar com o «mestiço» (ramo da raça junqueira) e com o «guediman» (corr. de *Good-man*), ramo indiano (2).

---

nascem na quadra outumnal se dizem «bezerro do fim das aguas», e os que nascem em julho, agosto se chamam rabeiros.

As vaquejadas periodicas concorrem muito para a regularidade da natalidade bovina.

∴

Outr'ora, dizem, a divisa era geral para todos os criadores sertanejos, hoje profundamente alterada pelo capricho dos fazendeiros, de modo que bem difficil se torna saber qual a verdadeira primitiva.

No norte desse Municipio a divisa geralmente usada e' a seguinte:

I. Ponta de lança (para os bezerros que se divisam nos annos de «um», v. g. 1891).
II. Couce de porta (item 1892).
III. Duas móssas (item 1893).
IV. Tres móssas (item 1894).
V. Bico de candeia (item 1895).
VI. Móssa por cima (item 1896).
VII. Bico de venda (item 1897).
VIII. Orelha levada (item 1898).
IX. Trouxo (item 1899).
X. Forquilha (item 1900).

Quanto as divisas se encontram, o gado, diz-se corriqueiramente, está erado, isto e', conta dez annos. Para as boiadas se diz, hodiernamente, dos bovinos de 4 annos acima, gado erado. Mas em tempos que ainda não vão longe, o fazendeiro vendia unicamente o gado legitimamente erado, isto e', maior de um decennio.

A divisa dos bovinos e' extensiva aos ovideos e caprinos.

A idade dos equideos mais dos asininos se conhece trivialmente pelos dentes. Embora soffra poquenas alterações, se dizem do animal de 2 1/2 a 3 annos «de primeira muda», de 3 1/2 a 4 annos de «segunda muda», de 4 1/2 a 5 annos «igualando»; de 6 annos pouco mais ou menos «igual».

Dahi para cima, isto e', ate' os 12 annos se diz «animal refeito»; quando velho se diz «cerrado».

A idade dos suinos se conta antes pelo tempo da ceva, e assim se diz vulgarmente: «tem um mez de chiqueiro» ou *tantos* mezes de chiqueiro. Um porco bom engordador come diariamente na media 3 pratos de milho e calcula-se uma arroba de toucinho por alqueire de grão.

Das femeas em geral para assignalar a idade, e' costume dizer-se ainda não teve barriga ou e' da primeira barriga, da segunda barriga etc.

(1) A producção annual e' estimada em mais de 10.000 bovinos; 3.000 equinos, 1.000 asininos; e dezenas de milhares de ovinos, caprinos e suinos.

(2) *Bos indicus*, L.

Em 1884, o coronel Conrado Gomes Caldeira fez vir da Bahia alguns touros da raça zebu', os «guadiman», e em 1906 o deputado Edmundo Blum trouxe de Curvello 4 gebos, mestiços de zebu', suisso, allemão e taurino. Nas fazendas de I. se encontram tambem bonitos representantes da possante raça indiana, vindos do reconcavo da Bahia e do municipio de Arassuahy,

O gado da região oriental é alto, nédio, bonito.

Não são raros os representantes da raça mocha, uma das que melhor se desenvolve em qualquer paragem do Municipio, assim como da «jaguanez» e «taurina».

A industria leiteira se reune no fabrico de bons requeijões e algum queijo (1).

Para o melhoramento dos equinos e dos asininos tem sido embora em pequena escala introduzido representantes da raça arabe para os primeiros e andaluza para os segundos.

Os actuaes equineos, a que se dá o pittoresco nome de *nacional*, são certamente originarios das raças hespanholas introduzidas pelos primeiros povoadores do paiz. Dividem-nos vulgarmente em duas *raças*: «raça commum» e «raça pampa». Os primeiros pampas, dizem, vieram da margem do S. Francisco (2).

A criação de porcos é uma das mais importantes e rendosas. Duas são as especies conhecidas: o «canoludo» e o «baé» (3).

---

(1) As vaccas do campo dão uma media de 3 litros de leite no tempo das aguas. As vaccas de manga podem dar um gallão e mais. O leite se tira só uma vez no dia pela manhã; o leite da tarde e' do bezerro.

O preço medio do kilgr. de requeijão e' 1$. E um queijo de tamanho regular se vende por dous cruzados.

(2) **Aveia.**— A cultura da aveia deve merecer dos lavradores, especialmente dos fazendeiros, a maior attenção, porquanto e', além de cereal importante, alimento sem par para os animaes de corrida, taes como os dos vaqueiros sertanejos. Os cavallos que della fazem uso são de uma resistencia admiravel e se tornam de uma rapidez inegualavel.

A Avena Sativa se desenvolve em quasi todos os terrenos, resiste admiravelmente ás estiagens, dando colheitas magnificas nas terras ferteis.

Os equideos prestam inestimaveis serviços ao sertanejo, sobretudo o «cavallo de campo» destinado a correr o dia inteiro por montes e valles, conduzindo o vaqueiro infatigavel atraz do gado arisco e das eguas velhacas, no tempo rumoroso das vaquejadas: prestarão ainda melhores, quando forem tratados e nutridos convenientemente.

A actual raça cavallar está sobremaneira degenerada; melhoral-a por meio de reproductores de casta fina e' uma medida que se impõe como uma necessidade inadiavel: mas bem pouco vantajoso será esse melhoramento si a raça vindoira não encontrar na alimentação aquella riqueza de principios que fazem o desenvolvimento do esqueleto e a producção do musculo e da gordura. A planta só não basta; e' mister tambem o grão.

Principal alimento dos equinos, cuja criação e' uma das mais importantes do Municipio, a aveia deve, pois, ser cultivada, racionalmente, em escala sufficiente para o consumo local e ainda para o commercio de exportação.

(3) **Consolida** —Uma das plantas forrageiras que deve ser cultivada com influencia pelos agricultores e criadores do Municipio, mormente pelos da região dos campos geraes aonde não se encontram vastos terrenos para a producção do *Zea Maiz*, e' o *Symphitum Asperrimum*, que tem por patria a terra de Pedro o Grande, cultivada já com vantagem no solo mineiro.

O sinfito ou consolida gigante do Caucaso, planta rustica da familia das borragineas, e' uma forragem verde excellente para as vaccas leiteiras e sobretudo para o gado suino, substituindo vantajosamente o milho e a mandioca na engurda dos porcos de ceva.

Em todo o valle do rio Pardo e dos ribeiros povoados em que a criação dos porcinos e' numerosa e o milho pouco abundante, se veem extensos terrenos baldios que se podem transformar em valiosos sinfitaes com um sem numero de vantagens reaes para a industria pastoril.

Não obstante as suas boas condições mesologicas, não se vêm nosso Municipio as grandes manadas de caprinos que fazem a abundancia e a prosperidade do valle-rei desde a margem do Gurutuba ao sertão bahiano. A causa principal, dizem, é a falta de madeiras na zona dos geraes para o remonte das cercas que em sua maioria não são respeitadas pelos capros, prejudicando assim as lavoiras.

O typo geral dos caprinos é a cabra crioula e mais a hespanhola, dando, relativamente ao seu tamanho, mais leite do que as vaccas. Dellas se pode dizer como o immortal vate: *«Lac mihi non aestate novum non frigore defit»* (1).

Schema das principaes especies uteis.

Uma das superioridades do Symphitum e' que elle dá diversos cortes durante o anno, perpetua-se no solo si tratado convenientemente, e a forragem pode ser consumida verde ou reduzida a feno, fazendo verdadeiros milagres na criação e engorda dos suinos.

A famosa herbacea da patria das mulheres formosas e' avidamente apreciada tambem pelos cavallares e pelos gallinaceos.

A criação dos suinos e' já importante nos arredores do Rio Pardo e mais sel-o-á certamente quando os criadores cultivarem devidamente a maravilhosa planta das flôres violaceas, forragem por assim dizer muito mais adundante e barata do que o milho e a mandioca, que se elevam fabulosamente de preço nas crises periodicas.

(1) O preço medio de uma cabra e' 3U500. Não só o leite como a carne dos caprinos não são devidamente apreciados pelo sertanejo.

A pelle de cabrito, de 1.ª, tendo 1 mt. de comp. e 450 grs., como o exige o commercio importador, vende-se actualmente por 1:800 reis.

O «couro de cabra» tem emprego variado e constante na sapataria e na sellaria indigena.

Uma boa parelha de pelles curtidas custa entre 4 e 5$.

O gado cabrum e' tido como um dos mais sadios das especies domesticas, embora extraordinariamente perseguido pelas onças que dizimam os rebanhos, criados a solta, pastando nos campos. A sussuarana vem sangrar o caprino ate' mesmo no aprisco, á beira da casa do criador. A onça vermelha (*F. concolor*)— do vazio branco, e' sobrenomeada «pega cabra».

Ultimamente, o gado cabrum tem sido atacado de uma molestia especie de febre aphtosa.

Os equinos são de quando em quando, sobretudo na quadra em que grassam o catharrão, a influenza, etc., acommettidos por uma molestia infecto-contagiosa a que se dá o nome de «peste distilladeira», pelo corrimento nazal que apresenta.

Os seus principaes symptomas, são: febre, pelo arrepiada, falta de apetite, tosse, respiração custosa, corrimento a principio aquoso depois grosso, purulento, viscoso, abundante.

A «peste de guela», tambem chamada «papeira», «garrotilho», e' uma forma mais grave da primeira porque não ha corrimento como no catharro maligno (distilladeira). As «papadas» do animal incham-se e os tumores, no começo duros e sensiveis, amollecem-se pela formação do pús, vem a furo. Quando não ha supuração a vida do animal corre perigo.

O Mormo não é inteiramente desconhecido.

Na distilladeira applicam-se sal torrado e tartaro emetico, internamente, etc., e na «papada» se fazem fomentações com azeite quente a que se juntam certos ingredientes e «defumadores» (fumigações ou vapores nas fossas nazaes) de sabugo de milho, palha d'alho, mulambo, enxofre, casco de kagado.

As manifestações dessa epizootia tem sido sempre de caracter benigno e reinou intensamente no anno de 1907, principalmente nos logares mais ou menos embrejados, durante os mezes de março a julho.

Resumo synoptico (mais ou menos de accordo com a linguagem usual.

A «peste de escanxa» e' uma das mais bravas que ataca periodicamente os equinos, reduzindo-os lamentavelmente.

Fica aqui registrada uma receita sertaneja para o terrivel «morbus»:

No dia primeiro applica-se ao animal doente um clyster de 3 fructas, pequenas, de paulista, (Momordica operculata L.) cosida fervida n'agua commum) no segundo um outro clyster de 2 fructas; e no terceiro um dito de uma fructa (a).

A mortandade dos suinos nos annos seccos e' estupenda.

§

O gado bovino tem sido atacado, notadamente de 1890 a esta parte, pela «peste de manqueira», pela «peste de carrapato» e outras epizeotias e enzootias ainda mal conhecidas e estudadas.

O «berne», que tanto flagella o gado nos municipios do centro, da matta e sul do Estado, é desconhecido nesse Municipio.

Nas primeiras aguas surge a mutuca, grande mosca que nos descampados ferrôa desabridamente o gado, que se abriga então no matto virgem. Dizem que a mutuca se origina mais particularmente das flores da tatarena, madeira tortuosa e espinhenta das terras meio aridas das catingas, mattos encarrascados e capoeiras grossas.

Normalmente, o gado não apanha bicheira (b) na estação da secca; nas aguas, porém, si não se cuidam a tempo, occasionam ellas não pequena mortandade nos animaes tenros e mesmo nos adultos, sobretudo no tempo quente das chuvas bravas, e nas invernias fortes.

A bicheira do embigo do bezerro se cura, ordinariamente, com o extrume cavallar, secco. O mercurio doce e' na opinião dos sertanejos o melhor remedio para o curativo dessas feridas, sendo o « Ribeiro da Costa » o preferido pelos criadores. Dizem que o emprego da creolina tem feito crescer o obituario animal, pelo que muitos fazendeiros não mais a querem empregar: a sua applicação externa tem sido sempre pura e em quantidade excessiva.

No curativo das bicheiras uzam-se mais a casca do pau-pereira em pó subtil, substituindo o chloreto mercuroso, e resas adequadas, sabidas de côr pelos vaqueiros velhos, baquenos nas longas estradas do sertão.

A pulga, o percevejo, o bicho dos pés (*pulex penetrans*) o cupim, a «mundicia de gallinha», o carrapato etc., são em quantidade enorme nas occasiões proprias ao seu desenvolvimento.

§

Nas molestias do gado em geral, tem empregado frequentemente a jandiroba, fructa de S. Ignacio, a paulista, o sal cru' ou torrado, as sangrias, os » defumadores », as « garrafadas », o tartaro emetico, as « sympatias », as resas.

Mais receitas pastoris:

(a) Esta dosagem e' para os animaes grandes e fortes.
(b) Bicheiro produzido pela mosca varejeira; vareja.

Na « peste das tripas » applica-se ao animal doente uma borrachada forte de decoada (a).

Para dor de barriga :

Tome-se dous ou 3 pesunhos de gado, torra-se, deixa-se esfriar, triture, ajunte q. b. de agua morna, ou cachaça, e se dê para beber.

Para aguação :

Uma ou duas sangrias e sal torrado com cinza internamente, devendo o animal permanecer durante algum tempo em pastagem boa, sem prestar serviço pesado.

Nas bicheiras se applica a canna-fistula em lavagens e em pó, á guisa de mercurio.

Mais outra receita curiosa « inzaminada » nas esponjas dos animaes que pastam dentro das lagoas :

Abra-se um « badoque », isto e', corte-se com um formão, ou outro ferro qualquer, mais ou menos em forma triangular, uma pequena parte do casco do animal, do lado opposto a esponja, ate' dar no sangue, que se deixa correr abundantemente. Estanque-se depois o sangue e ponha-se o quadrupede em pastagem (ou mangedora) onde não haja lago ou rio, durante alguns dias. No dia immediato ao da operação a esponja começa a « murchar », e dentro d'um mez o animal está são.

§

O cruzamento de cavallo com jumenta, e do caprino com ovino, tem sido tentado por alguns criadores com os melhores resultados.

O preço dos equinos e asininos e' um pouco variavel por quanto se tem em conta a idade, o tamanho gordura, habilidade e os defeitos da alimaria. O preço dos animaes de sella e' inteiramente estimativo.

Uma égua de criar vende-se entre 25$ a 40$, sendo esse tambem pouco mais ou menos o custo de uma jumenta criadeira.

Um cavallo « sendeiro » de boa estampa custa entre 60$ a 80$. Um jumento novo, crioulo vale 100$ na média, e um burro bravo, crioulo, 70$ pouco mais ou menos.

Os « paulistas » cobram 5$ a 10$ pelo amansamento d'um burro, e o « acertador » 10$ a 20$ para dar o animal prompto para sella (b).

(a) Um clystel de potassa diluida não produziria o mesmo effeito !

(b) As primeiras muladas que entraram para o sertão vieram de S. Paulo, nos tempos que uma besta brava custava de 5$ a 10$ na feira de Sorocaba: conduziam-nas peões habilissimos ; d'ahi a origem da denominação mais ou menos geral de « paulista » aos amansadores de burros e cavallares.

No sertão, « paulista », « peão » e « amontador » são palavras synonimas, mas tem significação por assim dizer especifica.

Paulista e' o individuo que amansa as bestas a maneira dos peões de S. Paulo. Peão e' todo o amansador de cavallares e muares á moda sertaneja ; amontador e' o que apenas « esbraveja » os animaes, podendo todavia amansal-os como um peão, ou um paulista.

O primeiro e' o amador profissional, o mais nobre dos tres : seu arreio e' o « casquinho » e traz laço de couro trançado á garupa e grandes « chilenas » nos pés. Monta quasi que exclusivamente os muares, e tem « paixão » decidida pelas bestas grandes, « burro de S. Paulo ». E' o que mais se approxima do acertador.

O segundo e' o amansador sertanejo, primitivo, genuino ; cavalga firme as bestas crioulas e mais de preferencia os cavallares. Nesta classe entra a maioria dos vaqueiros.

O terceiro monta cavallos e burros indistinctamente, já mediante salario, já por « galanduxa », e são os paulistas e peões noviços.

O adomador e' o mais forte e rudo dos peões que monta pela vez primeira os grandes animaes chucros, egualados, « pagãos ». O « acertador » e' o cavalleiro que « mette passo » no animal redomão ou ensina os sendeiros a marchar, pondo-os certos de redea : e' por assim dizer o picador.

- Bovina......
  - crioulo........
    - curraleiro
    - capoeireiro
    - balo
    - caracú
  - junqueira.....
    - mestiço
    - colonha
    - laranjo
  - zebú...........
    - guadiman
    - China
    - malabar
  - jaguanez.......
    - ondeado
    - mascarado
    - listado
    - churrado ou enchurreado
  - tourino
  - mocha
- Equina.....
  - nacional
  - pampa
  - Formiga (de)
- Asinina.....
  - crioulo
  - andaluz
- Caprina....
  - crioula
  - hespanhola
- Ovina.......
  - commum
  - merinó
- Suina.......
  - bae'
  - paracatú (1)
  - revirote
  - mestiço

---

(1) « Paracatú » « canelludo ». E' a especie mais alta e de canella comprida, d'onde lhe vem o nome. Chamam-no paracatu' porque os primeiros vieram das bandas do Paracatu'.

VI

A pesar das immensas riquezas naturaes com que esse Municipio foi galardoado, a sua industria entretanto é sobremodo rudimentar e precaria.

A distancia em que se acha dos grandes centros productores, a carencia de meios faceis de communicação, a ausencia dos valiosos cuidados dos Poderes Publicos e, principalmente, o seu apego á rotina e a falta de instrucção e daquella inapreciavel força tão necessaria aos emprehendimentos, fazem com que elle se não torne recommendavel no que respeita a Industria.

E' digna de menção, especial e honrosa, uma industria do Rio Pardo: a manufactura de chapeus de palha de coqueiro, dando os melhormente fabricados uns toques longes dos do Chile.

O commercio é feito em sua maior escala com o estado da Bahia.

A sua inportação principal consiste em fazendas brancas e de cores, ferragens e armarinho, sal, gaz (kerozene) e outros generos de consumo comprados na praça da Bahia e em Machado Portella, pannos alvos e riscados preparados pelas fabricas de tecidos mineiras (1). O commercio com a capital do Estado e com o Rio de Janeiro é ainda muito precario.

A sua exportação principal é tambem para o estado bahiano e consiste em bois, cavallos e bestas, borracha de mangabeira, couros seccos, arroz, assucar, paina, chapeus de palha e outros productos.

«Os numeros governam o mundo», disse alguem. Devido á ausencia de dados respectivos não se póde dar a exportação e importação desse Municipio. Esta é, todavia, annualmente, estimada em mais de quatrocentos contos de reis.

Rio Pardo tem esplendido futuro pelo seu solo feraz, pelas suas divisas naturaes, inaproveitadas até agora, e outros muitos predicados importantes. Seu povo é perseverante, economico, hospitaleiro e bom. Em quanto porem a instrucção não estiver largamente disseminada por todas as camadas sociaes e a viação ferrea não tiver

---

(1) As mercadorias compradas na Bahia são transportadas ate' S. Felix por meio de barcos e desse ponto a Machado Portella pela E. de F. C. da Bahia. De M. Portella a Rio Pardo, 500 kilms., o transporte faz-se no costado dos animaes de tropa: o frete varia de 30$ a 40$ por uma carga de 120 kilgrs.

A tropa sertaneja faz diariamente 30 kilometros na média, em tempo bom,

resolvido com um sem numero de consequencias vantajosas no norte do Estado o grande problema da facilidade das communicações, a sua agricultura, a sua industria e o seu commercio serão, salvo ligeiras *nuances*, o que têm sido até hoje (1).

---

(1) Muita cousa ha fazer para que Rio Pardo se colloque na vanguarda dos municipios mineiros: elementos naturaes os tem de sobra. «Roma não se fez num dia nem Pariz n'um mez».

E' preciso acompanhar as rodas do carro do Progresso para não ficar muito atrás ou não ser esmagado por ellas.

Municipio pastoril e agricola, sendo a maior parte de seu territorio de terras de campo e regadas copiosamente por cursos d'agua permanentes, para o melhoramento das especies domesticas e os modernos processos de cultura, que tantos progressos vão já fazendo nas terras brasileiras onde são applicados, é que devem convergir todas as attenções de sua população.

Pode melhorar vantajosamente as culturas actuaes e iniciar novas, empregando racionalmente as machinas aratorias, o adubo chimico, em summa acompanhar tanto quanto possivel os progressos da sciencia agronomica.

Em todos os seus districtos o chão, em grandes extensões, e' perfeitamente aravel tanto mais quando os instrumentos agricolas estão hoje muito aperfeiçoados. Ha machinas para preparar o solo, plantar, colher e beneficiar o producto (a).

Na zona dos mattos de cipo é por assim dizer nacessaria a destruição de parte da floresta para a abertura de estradas, formação de prados etc. Mas lá os mattos grandes superabundam, cobrem quasi todo o terreno, ao passo que nos campos o caso e' inteiramente outro.

As terras infecundas dos geraes devidamente amanhadas e adubadas, serão mais ferteis do que as da catinga. De mais a mais, são as terras campestres as que se irrigam mais facilmente com as aguas dos innumeros ribeiros que retalham preciosamente seu territorio.

A heteronomia das estações e' facto que se não mais precisa relatar. Trabalhar pelos novos methodos de cultura em solo que se irriga facilmente e' oiro sobre azul, pois que e' «trabalhar na certa».

Os lavradores pertencem em sua maioria á classe pobre, que está sempre a braços com a falta de capital, e quem os conhece de perto sabe as difficuldades com que luctam para a execução de certos trabalhos da lavrada. A fundação, pois, de cooperativas agricolas a principio de caracter modesto nas sédes dos districtos mais importantes seria uma medida vantajosissima para a desenvolvimento da lavoira.

O melhoramento das estradas na zona de serra-acima, tornando as em qualquer tempo sufficiente transitaveis, sobretudo as que se ligam ás terras das catingas, e' coisa que deve prender a attenção geral, merecendo dos Poderes Publicos e dos particulares a devida importancia e cuidado.

Pode vantajosamente, ligar-se á margem do S. Francisco v. g. por uma estrada de rodagem construida sob os moldes modernos —via Tremedal.

A applicação das vaccinas apropriadas para as epizootias mais ou menos frequentes deve ser iniciada o mais cedo possivel pelos fazendeiros intelligentes, que depois serão acompanhados por todos os outros, com vantagens innumeras para o incremento da criação, redizimada, lamentavelmente, quasi todos os annos.

A diffusão do ensino e a exploração de suas riquezas mineraes, devem acender na alma de todos os seus habitantes o facho inextinguivel de um trabalho cheio de fé de um porvir glorioso.

(a) O arado principal, instrumento da lavoira, está hoje notavelmente aperfeiçoado de modo que o lavrador o pode obter para as terras assentadas, para as ladeirentas, para solo virgem, ou para solo desbravado, para terreno frouxo, para terreno «acochado», em fim para toda a diversidade de serviço.

Rio Pardo precisa ter um campo pratico de agricultura, uma especie de fazenda-modelo, a principio em proporções modestas, mas com capacidade para desenvolvimento custeada pela Municipalidade com auxilio benefico dos cidadãos amantes do progresso local, a qual uma vez administrada convenientemente viria dar resultados magnificos. Demais o governo poderia auxiliar proficuamente o emprehendimento (b).

E' preciso ser abandonado gradualmente o rude e pernicioso systhema de lavoira sertaneja somente nos terrenos ensombrados por mattos virgens que tanto concorrem para a benignidade do clima, enriquecem os terrenos, espalham a alegria.

(b) A creação d'uma fazenda-modelo com um posto metereologico, no centro da zona sertaneja que abrange os muns. de Rio Pardo, Salinas, Grão Mogol e Tremedal pastoris, agricolas, e sujeitos ás intermittencias da secca, seria do mais elevado alcance pratico, prestando serviços valiosissimos.

Capitulo IV

I

Instrucção.—Relativamente á instrucção publica não se póde desconhecer a lenteza com que tem andado esse Municipio, que conta sómente 5 escolas primarias estadoaes, 4 municipaes e raras particulares, dirigidas estas por mestre escola, accrescendo que o coefficiente da frequencia da população escolar é mediocre.

A pesar de ser municipio desde 1831, e de ter uma população de 80 % de analphabetos mais ou menos, entretanto jamais possuio estabelecimentos de ensino na proporção das necessidades populares (1). Em algumas fazendas ha professores particulares ás expensas dos proprietarios locaes.

II

Correio.— Ha 4 agencias sendo de 3.ª classe a da Cidade, e de 4.ª as de Serra Nova, S. João e Veredinha.

III

Divisão ecclesiastica.—A freguezia de N. Senhora da Conceição do Rio Pardo, «a quarta de Nor-Nordeste de Minas Novas, em 15 graos e 3 minutos de latitude, nas margens meridionaes do Rio Preto» (2) outr'ora subordinada ao Arcebispado da Bahia, creada e separada da de S. José do Gurutúba pela lei mineira n. 167, de 15 de

---

(1) Em 1821 contavam-se em Rio Pardo as seguintes escolas:
Mestre p.or João Ferreira da Maya—Discipulos 8.
Manoel Pereira Rodrigues de Araujo— » 5.
Joaquim Ferreira dos Santos— » 8.

(2) Memoria Hist. da Capitania de Minas Geraes, Rev° do Arch. Pub. Min., anno II, fasc. 3.°, pag. 482.

março de 1840, faz parte intregante da comarca eccl. do Cruzeiro, diocese de Diamantina que se creou pela bula *gravissimum solicitudinis* do papa Pio IX, em 6 de junho de 1854, impetrada pelo governo segundo disposição da lei imperial n. 673, de 10 de agosto de 1853.

Abrange quasi todo o territorio do Municipio, inclusive o curato de S. João.

As capellas filiaes são: N. S. do Patrocinio de Serra Nova, 4 legs. a O; Sant'Anna de Agoa Quente, 10 legs. ao N.; S. João do Paraiso, 14 legs N N E.; 24 de Veredinha a N E.

O povo é catholico apostolico romano.

IV

Divisão eleitoral.—Divide-se em 5 secções eleitoraes: 3 na Cidade; uma em Serra Nova e outra em S. João. Pela revisão de 1906 estavam qualificados 1.058 eleitores.

V

Finanças.—A media da receita municipal é de 12 contos de réis annualmente com tendencia a diminuir.

VI

Estradas.—Não tem estradas de ferro ou de rodagem, nem telegrapho, ou telephone.

Os transportes são feitos no costado de animaes de carga através de caminhos regulares, embora tortuosos, primitivamente trilhados pelo gado, alguns dos quaes bem asperos. A existencia de pontos fiscaes da arrecadação dos impostos de entrada e sahida, na fronteira mineira, deu origem ao avultado numero de trâmites, que passa o contrabando para o estado da Bahia.

Nas immediações da Cidade e dos arraiaes os caminhos são largos, regularmente tratados.

No rio Pardo e no rio Preto mais em alguns ribeiros fortes, encontram-se pontilhões de madeira «estivas» e «pinguellas».

Dos Poderes Publicos bem mereciam mais attenção e cuidado os unicos e primitivos meios de communicação de que dispõe esse Municipio, já que no horisonte de seu porvir não sonha ainda radiar a madrugada fagueira do dia longiquo, esperançoso e grande, em que os meios de transporte reunam as condições de rapidez e capacidade locomotora.

....

Pelas actuaes estradas, dista a cidade do Rio Pardo: 24 kilms. de Serra Nova, a O.; 90, de S. João do Paraiso, ao NE.; 60, de Agua Quente ao N.; 150 de Veredinha a L., sédes dos dist. do Municipio. E mais: 42 do arraial de Tayoboira; 90, da cidade do Tremedal, séde do termo annexo, atravessando-se o rio Preto, o Traçadal o Mandaçaia mais a Serra Geral e outros ribs. da catinga; 84, de Salinas, cidade mais visinha; 150, de Condeúba cidade bahiana mais perto; 132, da de Grão Mogol, séde do 7.º dist. eleitoral federal; 390, da de Diamantina, séde do Bispado: 250 da de Montes Claros e 200, da de Arassuahy, estações telegraphicas mineiras mais proximas; 520, da de Curvello na E. de F. C. do Brazil; 340, da de Theophilo Ottoni, na E. de F. Bahia e Minas; 216, da cidade de Caeteté posto telegraphico bahiano menos distante; 100, do Jacaracy villa bahiana quasi na fronteira; 500, da de Machado Portella, na E. de F. C. da Bahia; 200 pouco mais ou menos da margem do S. Francisco; 712, de Bello Horizonte, capital do Estado: 317, do Rio de Janeiro, capital da União (1).

VII

População.— 28.730 habitantes pelo recenseamento de 1890, sendo 14.439 homens e 14. 291 mulheres.

---

(1) Itinerario do Rio Pardo a E. de F. C. do Brazil.
(Pelas estradas mais cultivadas).

Da Cidade a margem do Peixe Bravo 7 legs. pela Chapada da Baxinha, sem um morador e sem agua pelo caminho; e 8 pela estrada do Monte Alegre, em que se margeam o rio Preto e o Grande e se atravessam varios ribeiros, encontrando-se diversas habitações e pastagens nativas. E' um dia de viagem regular para «bagagem» e duas marchas de tropa.

Do Peixe Bravo a Tapera 5 legs. «pequenas» (a) atravessando-se, entre outros, o corrego da Cruz e o Curral de Pedra. Pelo caminho veem-se casas de lavradores. Tapéra, antiga N. Senhora da Oliveira, e' uma fazenda com uma capella secular. Pertenceu ao Rio Pardo e hoje é de Grão Mogol. A linha divisoria desses dois Municipios passa entre o Curral de Pedra e Tapéra, mais ou menos onde fica a Lagôa da Chapada dos Paus Altos.

De Tapéra ao Vaccaria 2 legs. Na passagem desse rio não ha ponte. D'ahi a S. Cruz 3 legs., sem moradores pelo caminho em que se atravessam, porem, varios ribeiros. De S. Cruz á Piteira 3 legs. através dum chapadão cagaiteiras, mangabeiras, pequiseiros frondosos. Na chapada dos Catolès, antes da Caveira quasi uma legua, entronca-se o tramite de Riacho dos Machados, a estrada real dos povos do Tremedal, Monte Alto, Caetete'. Macahubas, Riacho de Sant'Anna, etc. Piteira tem uma meia duzia de casas de lavradores e criadores, cultura de canna e cereaes... Suas aguas pertencem ao rib. Extrema, afl. do Itacambirussu (b). D'ahi ao Barrocão, pequeno arraial com situação alta e aprasivel. 3 leguas.

(a) Do Rio Pardo a Tapera se fazem 12 legs.: e outras tantas dahi ao Grão Mogol.

(b) Ou Itacambira-su', Itacambirassu'.

De Barrocão ao S. Calixto uma legua, e d'ahi aos Dous Riachos, poiso das tropas, duas. (Menos de duas milhas adeante á direita se vae para Brejo das Almas, 3 legs.) e Montes Claros; e a esquerda para o Bocayuva).

De Dois Riachos ao Burity 3 leguas e meia; d'ahi a cabeceira do Brejo, logar cheio de friagem, uma e meia; e uma d'ahi á Passagem Larga, notavel pela constancia do vento, e fica a 2 legs. da serra diamantina de Congonhas.

Da Passagem Larga á Vereda do Moraes onde se veem uma capella e algumas vivendas campestres, uma legua; d'ahi as Sete Passagens, sitio donde se descortinam panoramas magnificos, notavel pelo rego d'agua, o Cruzeiro do Monte e a ermida da chapada, uma legua; d'ahi ao Saracura, confluente do S. Francisco, uma legua; d'ahi ao Juramento atraves de catingas ferteis mais outra legua.

Do Juramento, arraial novo, sobrenomeado Colonia bahiana, já em territorio do municipio de Montes Claros, 3 legs. á Caiçara cujas aguas vertem para o rio Verde Grande. Embora se atravessem varios arroios e mattos soberbos, não se encontram igaçapabas (a).

Do Caiçara á cidade de Bocayuva, estrada regular, região um tanto árida, encontrando-se nas margens alagadiças dos ribeiros grandes jaboticaes, 6 legs., sendo uma da Caiçara ao Lagoão, 4 d'ahi ao Jacaré e uma d'ahi ao Bomfim.

Dessa Cidade se fazem de 9 a 10 legs. á margem do Jequitahy, tendo dous caminhos: um a direita pelo Brejinho e outro á esquerda pela Taboquinha, atravessando-se vasantes fecundas de matto grande e jaboticabeiras náchos, sylvestres, num dos quaes ha uma ponte nova, entre a Tabua e a Eva (b).

Na estação das aguas, o Jequitahy (c) e' rio invadeavel, e encontra-se no *porto* uma excellente igara (d) de 60 palmos de comprido sobre 4 ou 5 de largo.

O tamboril gigante de que se fez essa embarcação, estava cerca de meia legua da borda do rio e era um madeiro respeitavel, originando uma demanda. A canoa foi feita no matto e se gastou mais de um mez em arrastal-a para a beira dagua. O seu custo foi de um pouco mais de seiscentos mil réis (Inf. loc.). Viandantes e cargas passam suavemente na *igoara—açu'*, manejada ordinariamente por um só canoeiro, e os animaes a nado que é um tanto longo quando o rio transborda. E cobram-se de 500 a 2$. «conforme o corrego», de cada lote de tropa e 100 re'is por passageiro.

O Jequitahy tem a agua corada e a correnteza não e forte. Da passagem 4 leguas abaixo está a bella e poderosa cachoeira desse rio, de grandes thesoiros diamantinos As terras da sua margem são fecundas, ensombrada de arvoredo basto e jaboticabeiras vigorosas, boas, de criar, apesar do berne, e nellas outr'ora residio Cypriano de Medeiros que colhia annualmente, contam, mil bezerros.

Da passagem do Jequitahy á Vargem da Forquilha, se fazem 5 leguas, a saber: uma a Gamelleia, duas e meia á Caiçara, 3½ as Lages e 5 ao Alexandrino. Desse ponto ao Victorino 3 legs., e d'ahi as Teixeiras 4. Do Victorino para as Teixeiras passa-se o Curimatahy (e) e ha dous caminhos, sendo que pelo Geraesinho e' mais perto que pelo João Teixeira.

Na quadra chuvosa esse rio e' caudaloso e e' atravessado em canoas.

O *porto* mais favoravel aos tropeiros e' o que se chama dos Dois Braços.

(a) *Ygaçafaba* — ponte.

(b) De Bocayuva a Tabua 2 legs. e meia «pequena»; d'ahi a Eva 3 legs.; d'ahi ao Brejinho 3 leguas «grandes», ou 4 á Taboquinha. Desse ponto ao Jequitahy uma legua, e do Brejinho ao mesmo logar uma e meia.

(c) Corr. de *Yiquitai-y* — rios das Formigas; rio do Côvo (jequy).

(d) Ygoava — canôa

(e) Ou Curumatahy. Rio dos sapos (cururúm—aita—y); rio da curimatã (corimata—y).

Suas margens não se recommendam pela salubridade do clima. E a hypertrophia tyroidiana, ataca singularmente grande parte dos incolas dessa região.

Teixeiras e' um arraial de menos de uma vintena de casas, prosaicamente assentado n'um valle fecundo, com uma igreja regularmente construida e que se avista do alto da chapada numa distancia de mais de 20 kilms. Diamantina fica-lhe 12 legs. a E., ale'm da serra.

De Teixeiras á Santa Barbara, e' menos de uma legua (4 kilms.), e d'ahi ao Porto da Manga approximadamente 8 leguas, pois que se fazem de Teixeiras 5 legs. ao Coelho, legua e meia d'ahi a Extrema, e outro tanto dahi ao rio das Velhas. S. Barbara tem fabrica de Tecidos, e como curiosidades naturaes uma cascata linda e uma fonte de agua thermal, um kilm. mais ou menos ao sul.

Pela estrada sobredita, campos de cagaiteira e catingões ferteis. Nas «arrumações» o capinzal e' alto e os animaes «enchem bem a barriga».

Adeante de S. Barbara se vê um igaçapaba de paus, roliços, ameaçando derrocada, num ribeiro forte, trib. do Curimatahy.

Porto da Manga, e' no legendario Guaicuhy (a), na barra do rio Pardo. D'um e outro lado veem-se casas pouco numerosas, lavadas pelo rio nas grandes cheias, e a travessia se faz em barcas ou ajoujos presos por possantes correntes de ferro a um arame grosso que, «esticado» em dous postes altos e fortes, atravessa o tradicional affluente do S. Francisco, d'um barranco a outro.

De cada animal, vazio ou carregado, paga-se 300 re'is de passagem. O ajoujo e' manejado por um barqueiro.

De Porto da Manga ao Curralinho, 5 legs. á direita; e 12 ao Curvello a esq., sendo 2 á Roça do Brejo, de uma dezena de casas; 5 ao Papagaio; arraial antigo, pitoresco, 8 á Ponte Nova; 10 ao Cortume. Entre este ultimo ponto e Curvello encontram-se os trilhos; mas não ha Estação.

Assim, pois, de Rio Pardo ao Curralinho contam-se pouco mais ou menos 80 legs. que se podem fazer folgadamente em 10 dias a cavallo, a saber:

I. De Rio Pardo ao Feixe Bravo, 8 legs.
II. Do Peixe Bravo ao Vaccaria, 8 legs.
III. Do Vaccaria ao Barroção, 8 legs.
IV. Do Barroção á Cabeça do Brejo, 8 legs.
V. De Cabeça do Brejo á Caiçara, 8 legs.
VI De Caiçara a Tabua, 8 legs.
VII. De Tabu'a ao Jequitahy (b), 8 legs.
VIII. Do Jequitahy ao Victorino, 8 legs.
IX. Do Victorino ao Coelho, 8 legs.
X. Do Coelho ao Curralinho, 8 legs.

Nestas distancias pode haver differença de alguns kiloms. para mais ou para menos coisa, porem, que não altera.

A legoa sertaneja «medida por corda» e' de 3 mil braças ou seja 6 mil varas—6 kilms e 600 mts.

Em geral as distancias são calculadas discricionariamente, e tomadas de morador a morador, de arraial a arraial, de rio a rio, serra a serra, levando-se em conta os accidentes do solo.

Trivialmente, «uma hora de relogio no passo viageiro do animal» —uma legua.

(a) *Maini-y, goaimin—y, guay, cui, y*—rio das velhas.

(b) No tempo das aguas a margem do Jequitahy não e' bom poiso, já pelas «murissocas», já porque são pouco salubres e despovoadas; para cá uma legua ha a Taboquinha e para lá uma a Gameleira.

A população actual é calculada em mais de trinta mil almas: brancos, negros, mulatos etc. Não se contam indios nem estrangeiros (1).

Districto de Agua Quente

Limites. — E' o districto de S. Anna da Agua Quente, *dives auro*, o mais septentrional do municipio do Rio Pardo (2).

Confina ao N. com o mun. do Jacaracy, ant. Almas, estado da Bahia; ao S. e SO. com os dists. de Conceição do Rio Pardo e Serra Nova; a E. com o districto de S. João do Paraizo; ao NO. e O. com o mun. de Bôa Vista do Tremedal.

Superficie. — E' calculada em mais de 2.000 kiloms. quadrs.

Noticia historica. — A fazenda da Tabúa foi um dos primeiros pontos do actual territorio desse Districto que começou a ser povoado; isso ha mais de cem annos. Mas Agua Quente deve a sua fundação á descoberta de sua fonte thermal, considerada milagrosa, no meiado do seculo passado, por um caçador na beira do rib. da Tabúa, assim chamado pela presença da *Typha menor* no ubertoso valle que elle banha.

Depois de Noventa é que as casas de telha foram substituindo definitivamente os colmados e o progresso do arraial tem sido constante.

A creação do districto data desse tempo: Dec. n. 224, de 30 de outubro de 1890.

Ecclesiasticamente falando, parte do seu territorio pertence á freguezia da Senhora da Conceição do Rio Pardo e parte á de S. Sebastião de Lençoes do Rio Verde.

Aspecto, clima e salubridade. — Está situado na zona dos geraes em que se encontram vastas e bonitas campinas, tabolei-

---

De Rio Pardo ao Curralinho viaja-se quasi que exclusivamente na região dos campos geraes, encontrando-se «catingas» em Juramento e na margem de alguns rios.

A serra mais importante que se atravessa é a de S. Calixto, não se falando na Geral.

Quando a ferro-via chegar a Pirapóra o caminho de Rio Pardo á E. de F. Central se deslocará bem mais para a direita da estrada actual ou então para Morrinhos ou outro porto do S. Francisco.

(1) A população feminina e' superior a masculina.

A porcentagem dos vaccinados e' exigua.

Em 1874 era de 6.722 escravos a população servil do Rio Pardo que se podia contar entre os 20 municipios mineiros que então possuiam maior numero de captivos. E em 1883 era de 3.667 (Ephemerides Mineiras).

Em 1874 o municipio do Tremedal era parte integrante do de Rio Pardo.

(2) Agua Quente e' districto policial e pertence ao dist. de paz da Senhora da Conceição do Rio Pardo.

ros cobertos por pequisacs productivos, brejos em grande parte utilisados para a lavoira das gramineas, veredas, campos armentosos, carrascos, capões, chapadas, *mattas* que differem substancialmente das florestas que ensombram as terras de léste, e é percorrido por innumeros arroios, na sua maioria permanentes. E' berço das principaes vertentes do rio Pardo.

E' geralmente montanhoso e sobremodo pedregulhento ao norte e noroeste aonde se eleva a Serra Geral.

O clima é agradavel e salutifero. Nas terras baixas e alagadiças é um pouco quente e humido na estação chuvosa; temperado e mais ou menos secco nas terras altas, amenisado agradavelmente pelos ventos de éste e nordéste, que são dominantes. O calor, estação das aguas, e a friagem, na estação da secca, são perfeitamente toleraveis. Todavia logares ha que faz frio extraordinario nos mezes de junho a agosto, especialmente nos annos das grandes chuvas raramente, porém, o thermometro baixa a zero.

A temperatura é sobremaneira variavel.

As affecções agudas do apparelho respiratorio parecem ser as molestias que mais atacam aos seus habitantes, que, em geral, gosam de excellente saúde, encontrando-se muitos velhos lepidos e vigorosos.

Orographia e Potamographia. — A Serra Geral contorna o lado hyperboreo e o occidental desse Districto, desprendendo multiplas ramificações para o centro, onde existem minas de oiro.

São notaveis ainda a serra do Macahuba, que dizem ser diamantifea, a do Brejinho, a da Volta do Morro, a da Lavrinha e outras sabidamente auriferas.

Tem grandes chapadas e chapadões altos, sendo notavel o que se encontra entre Agua Quente e S. João, um dos mais elevados do norte de Minas.

O seu ponto mais elevado, não se falando na chapada da Anta Gorda, é o Morro do Pau d'Arco ou do Fogo Encantado, por sobre a Serra Geral, na linha divisoria com o mun. de Bôa Vista do Tremedal (1).

---

(1) Era na quadra invernal.
Por sobre a cordilheira alterosa, o Pau d'Arco, barometro natural dos povos do valle das roseiras bravas e do campo das mangabeiras fecundas, mostrava-se com o cucuruto espessamente brumoso, indicando que o estio ainda vinha longe.

....

Uma faisca electrica atravessou o espaço.

A terra tremeu...

De subito, por entre os trovões bravos e os relampagos deslumbrosos, uma voz exclama :

— Olha o morro do Pau d'Arco pegando fogo...

A encosta do monte, no lado meridional, da banda do Rio Pardo, incendiava-se mirificamente, singularmente, no meio da chuva que começava a cahir, fina, do ceu nubloso.

Seus principaes cursos d'agua são: o Piripiri, Brejinho, Creoulas, Tabúa, que banha a séde do Districto, o Curro (1).

Os brejos e charcos (marneis, tremedaes, lagôas, lenteiros) são em grande numero.

O territorio de Agua Quente é o paiz maravilhoso dos encantamentos, surgindo abundantes de cada pé de serra, de cada margem de rio, de cada encrusilhada erma, da terra e do ceu d'uma lodice eterna.

Lavoira, industria e commercio.—Os seus principaes productos agricolas são: a canna, que é lavrada em todos os logares frescos, e sujeitos a agua de rega, fabricando-se muita rapadura, alguma cachaça e assucar; o café, que é cultivado ainda em pequena escala, apezarem de se encontrar vastos terrenos proprios a essa importante lavoira, o arroz, que é largamente semeado nos terrenos embrejados; a mandioca, de que se faz excellente farinha; o tabaco, para o preparo do fumo de corda e «sutuba».

O milho, o feijão e o arroz plantam-se duas vezes por anno; nas primeiras aguas—outubro e novembro, e no mez de Sant'Anna—julho (2).

Quasi todos os generos da grande e da pequena lavoira communs nos sertões mineiros, ahi são cultivados e obtidos em quantidade mais do que sufficiente ao consumo local.

Nuvens sombrias, zebradas de negro, pairavam sobre o cabeço elevado da Ibytira (a) sobreeminente.

A voz potente do trovão discorria confusa e assombrosamente no alto da montanha envolta n'um manto de trevas, espancadas a instantes pelo fuzilar do raio.

....

Chovia: e o fogo celigeno d'um azul vivo, estranho, laborava intensamente.

O monte legendario ardia como a sarça sagrada.

....

Que segredos que não dizia Tupanã nessa hora sublime ao mais alto dos serros sertanejos, das aguas côr de vinho, dos antros mysticos, das carruagens umbraticas do oiro de fachada!

....

E ao Pau d'Arco se chamou: Morro do Fogo Encantado.

(1) O Curro tira o seu nome do sitio que elle banha, logar mais ou menos plano, rodeado, circularmente de montanhas donde lhe veio a designação que tem.

(2) O feijão e' semeado em quasi todo o municipio nas primeiras chuvas, na quaresma e em julho, agosto: ao primeiro se diz—feijão das aguas; ao segundo—feijão de neblinas e ao ultimo—feijão de Sant'Anna. O feijão das aguas, se diz trivialmente, e' o que faz fartura.

O seu rendimento póde ser calculado, termo médio, em tres quartas de colheitas por um prato de planta ou sejam pouco mais ou menos 3 hectolitros por hectare, isso para o feijão d'arranca por que o «de corda» e o «catador» em terras adequadas são muito mais rendosas.

(a) *Ybytyra*—monte, serra.

Os terrenos agricolas, são extensos e fecundissimos.

A industria pastoril é um dos principaes ramos da riqueza popular.

Possue importantissimas minas de oiro outr'ora exploradas, ferro, sendo tambem encontrados—crystaes da rocha, amethystas e outros mineraes (1).

Contam que têm apparecido phenomenos sismicos.

O commercio é pequeno, mas relativamente activo.

A exportação principal é a do arroz, café, feijão productos saccharíferos, animaes cavallares, borracha de mangabeira, fumo, avaliada em algumas dezenas de contos de réis annualmente.

Tem suas relações mercantis com a cidade do Rio Pardo, villa do Jacaracy e arraiaes do Cacolé (Bahia) e Lençoes do Rio Verde.

Aguas thermaes.—Actualmente existem seis poços, formando grupo sob e a margem direita do rib. Tabúa, no arraial de Agua Quente, situado mais ou menos a 850 mts. de altitude, á 60 kilms. de Rio Pardo, 55 do Tremedal, 40 do Jacaracy (E. da Bahia).

Os poços são encobertos por aposentos de construcção ligeira e pertencem á particulares. O maior preço que se paga por um banho é cem réis.

Até ha bem pouco tempo havia igualmente poços balneaveis na margem esq. do ribeiro, desapparecidos, porém, em consequencia de grandes enchentes. Além dos existentes se podem formar outros.

O poço que se denomina *Antigo* ou do *Felix*, é o primitivo, estavel; é tambem o mais calido.

---

(1) A grande exploração das lavras do Morro do Chapeu, Béta, Brejinho, Lavrinha. Volta do Morro, remonta aos tempos francamente coloniaes. Nestes, diz a legenda popular, extrahiram-se arrobas e mais arrobas de oiro. Na do Morro do Chapeu no dia da «apuração» o metal rei era posto a enxugar aos raios do sol em couros de rez, tal a sua quantidade. Na Béta elle era tanto e tão grosso que se «cortava de machado». No Brejinho uma pepita da fórma e do tamanho d'uma pequena rapadura deu esse nome ultimo a um dos corregos que lhe atravessa o chão vermelho e quartzifero. Na Volta do Morro o *oiro ferveu numa ponta da serra* e foi «catado como pedra». Na Lavrinha passa a «linha mestra»...

Os vestigios que ainda hoje se veem attestam pelo menos a grandeza dos serviços operados por mineiros praticos, vindos de longes terras, conforme a tradição.

....

Esses lavrados immensos, inapagaveis, relembrarão sempre o trecho aureo, fugace embora, da vida aventureira dos primeiros desbravadores do solo aurifero do norte do Rio Pardo, não longe da fronteira bahiana. E são elles quiçá as unicas paginas reaes da historia desses mineiros ignorados vivendo no meio da selva bravia quando *yg—acub* não era conhecida ainda dos brancos (*a*).

(*a*) *Yg*—agua *acub* quente.

A agua de todos elles é clara, limpida, transparente, de aspecto sulphureo, olluviosa, potavel depois de esfriadas (1) e derramam para o rio. Sua temperatura é muito elevada, superior a 40.° cent. em qualquer épocha do anno.

Estas aguas descobertas por um caçador no seculo passado, são reputadas uteis nos rheumatismos, paralysias, molestias nervosas e da pelle etc. Ainda não foram analysadas.

Todos os banhistas, sentem depois da immersão, um excellente apetite.

A lympha do ribeiro, dos poços para cima é fria e tepida destes para baixo até consideravel distancia. E nota-se então que a vegetação da *beira d'agua* é de uma lonçania admiravel.

O clima do Agua Quente é sadio, ameno na estação da secca e temperado na estação pluvial.

De agosto a outubro, em que a temperatura do ar é mais uniforme e não existem chuvas abundantes parece ser a razão mais propria dos banhos.

Contam-se curas milagrosas operadas por essas thermas, que são visitadas em todas as épochas do anno por doentes e banhistas de varias partes do sertão. Os enfermos, em sua pluralidade, limitam-se, ordinariamente a tomar poucos banhos e isso, quasi sempre, sem nenhuma orientação medica (2).

Ha mais uma fonte thermal na Praia do Lodo á 8 kilms. ao NO. do Agua Quente, perto de uma gruta pitoresca em que subsistem ma-

---

(1) Quando resfriadas são muito agradaveis ao paladar e usadas pelas gentes do arraial. Muitas pessoas julgam-na, para bebida, superior á do ribeiro a qualno entanto e' crystallina, doce, agradavel.

(2) Não vem fora de proposito o se registrar aqui, na integra, a lei n. 2.603—de 7 de janeiro de 1880, abrindo o necessario credito para a construcção de um modesto estabelecimento balneario nas aguas medicinaes do municipio do Rio Pardo, lei que jamais passou de... letra morta.

•O conego Joaquim Jose' de Sant'Anna, Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes: Faço saber a todos os habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. unico. Fica aberto ao governo o necessario credito, para mandar construir um modesto estabelecimento balneario nas aguas medicinaes do municipio do Rio Pardo, lugar denominado Aguas-quentes; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio da Presidencia da Provincia de Minas Geraes, aos sete dias do mez de janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta, quinquagesimo nono da Independencia e do Imperio.

(L. S.) Joaquim Jose' de Sant'Anna.

Para v. ex. ver.

Augusto M. da Costa Lima a fez. Sellada e publicada nesta Secretaria aos 10 de fevereiro de 1880.

Camillo Augusto Maria de Britto.

gnificas inscripções lapidares praticadas pelos indigenas. Essa fonte até agora não procurada pelos banhistas, e mesmo bem pouco conhecida, ainda, nasce ao pé d'um morrete de tabatinga, juntamente com um arroio de agua, fria; e suas aguas reunido-se num lodaçal, deslisam sussurantes formando o corrego do Lodo, affl. do Pau d'Arco, cabeceira do rio Pardo (1).

População.—E' calculada em mais de 5 mil almas.

Séde.—Agua Quente, entre-montanhas no meio da vegetação rustica do valle selvoso das gramineas viçosas, 60 kilms. ao N. da cidade do Rio Pardo, grande cultivadora do café, canna e arroz, a margem esq. do rib. Tabúa, em situação aprasivel e elevada, com arrabaldes pinturescos, notavel por seus banhos de agua thermal, visitados diariamente por sertanejos, vindos mesmo de remotas paragens: dista 55 kilms. da cidade da Boa Vista do Tremedal a O.; 40, da villa do Jacaracy ao N.; 70 do arraial de S. João do Paraiso a E. Ponto marginal de estradas reaes soffrivelmente concorridas; actualmente séde da Recebedoria fiscal de S. João do Paraiso. Tem cerca de 50 casas terreas, baixas, ordinarias, dentre as quaes algumas melhormente construidas, altas, alvejadas de tabatinga, com principio de alinhamento, formando ruas estreitas, tortuosas, desarborisadas; casa de feira; igreja, em construcção, ded. a S. Anna, pad. loc., festejada annualmente no mez de julho; escola municipal; 100 habs.; casas commerciaes retalhistas de fazendas communs e generos do paiz; vida campestre e barata; clima saudavel.

Pov. principaes.—Tabu'a, á uma legua abaixo de Agua Quente, para O., escondida no meio da verdura, á margem do ribeiro do mesmo nome, trib. do rio Pardo, um dos primeiros pontos desse Districto que começou a ser habitado, isso ha mais de cem annos. Tem um cemiterio e mais uma capella ultra-secular, desmoronando-se. Notavel pela lavoira de canna de assucar e pela lindeza da vegetação da beira do riacho cuja agua d'ahi ás *thermas* é tepida.

Espigão (2) no meio de montanhas, situado num valle fertil em torrão que se diz litigioso por não estarem ainda bem definidas

---

(1) Entre o arraial de Agua Quente, Minas e villa de Agua Quente, Bahia, cerca de 300 kilms. contam-se as seguintes fontes thermaes:
1 Agua Quente da Tabua— mun. do Rio Pardo—Minas.
2 Agua Quente do Lôdo—municipio do Rio Pardo— Minas (pouco importa).
3 Agua Quente da Cachoeira—municipio do Tremedal—(dist. do M. Verde) » (»).
4 Agua Quente Barroca- municipio de Caetete'(dist. do Brejinho) Bahia (»).
5 Agua Quente de Santa Luzia—municipio de Caetete' á) 3 legs. de Caetete') » (»).
6 Agua Quente do Morro do Fogo—municipio de Agua Quente.
As de ns. I, II, III e VI, estão em zona aurigera; as de ns. IV e V na região das amethystas.

(2) E' tambem chamado Oriente. As terras da fazenda do Espigão e Cercado começaram a povoar-se regularmente em dias do seculo XVIII.

nessa parte as linhas de limites entre os Estados de Minas Geraes e Bahia. Conta uma dozena de casas ruraes, formando quasi uma unica rua na margem dir. do rib. Espigão, anti. Riacho do Cavallo, que se forma da «cabeceira da Gamella e do corrego da Lavrinha, aurigero e torrentoso, trib. do Verde Pequeno, o qual mesmo durante as grandes seccas não tem cessado de correr e recebe pela esq., entre outras torrentes, o riacho da *Santa Cruz*, o *Quebra Unha*, o *Barreirinho* e o *Brejo Grande*, e pela dir. o *S. Antonio*, o *Riachão* e o *Riacho do O'*, linha convencional limitrophe entre as freguezias de Conceição do Rio Pardo e Senhora da Boa Viagem e Almas do Jacaracy. Tem capella sob a invocação de S. Antonio, pad. loc., que é festejado annualmente assim como S. Sebastião e S. José; necropole de adobes, espaçosa e rustica; clima salutifero; gente boa. Notavel por estar collocado em zona reconhecidamente aurifera e nas proximidades das afamadas lavras da Bêta, Boa Vista, Lavrinha e outras. Está a 4 legs. ao N. O, de Agua Quente e em posição equidistante de Jacaracy a N. E., Lençoes a O. e Duas Barras ao N. (36 kilms.): estradas escabrosas e perspectivas agrestes.

Cultiva canna, mandioca, algodão, fumo, capim, milho e outros cereaes. Cria gado vaccum, lanigero, caprino, suino, equino e asinino. Seus terrenos são vermelhos, argilosos, feracissimos, cobertos de vegetação exuberante. Entre as diversas madeiras de construcção notam-se a aroeira, a braúna, o pau d'arco; e o coqueiro licury cresce espontanea e abundantemente, povoando os montes da Graça innata ás palmeiras do Brazil.

Districto de S. João do Paraiso

Limites.—E' o futuroso districto de S. João do Paraiso (*ferax pabulo*), situado ao nordéste, na entrada dos mattos de cipó, um dos mais importantes do municipio do Rio Pardo.

Confina ao N. com o mun. de S. Antonio da Barra, estado da Bahia, pelo Morro do Condeúba e pelo planalto que se denomina Vallos; ao S. com o mun. de Salinas pelo thalweg do rio Pardo, na fazenda das Contendas, que dista 30 kilms. da séde; a L. e S. E. com o dist. de Conceição do Rio Pardo e o de Agua Quente; a O. com o dist. policial de Veredinha.

Superficie.—E' calculada em mais de 3.000 kilms. quadrados.

Noticia historica.—O seu territorio começou a ser povoado, regularmente, no seculo XVIII, por gente vinda das plagas bahianas.

Em 1874, Barnabé Francisco de Paiva como procurador de d. Anna Pereira de Araujo vendeu á Nicoláu Fernandes Franco, por 620$, a fazenda de S. Rita «a saber pelo Rio asima estremando com a Fazenda do Saco, que he no bebedouro das pedrinhas, Rio abaixo

estremando com a Fazenda da Gameleira para a parte do poente estremando com a Fazenda de S. João da Conquista » (1).

Mas, ainda no começo do seculo passado (1800 a 1810) grande parte dos primeiros povoadores do solo desse Districto eram arrendatarios do Conde da Ponte. Era o caso de Antonio Francisco Figueira, Manoel de Barros Ribeiro, Diogo Machado de Meirelles, Antonio de Freitas de Faria, Manoel Gonçalves Chaves, Felix Vieira Barbosa, José da Costa Teixeira, o capitão Antonio Pinto de Almeida (2).

---

(1) Guardou-se a orthographia do documento original que se refere ao titulo de venda das terras de S. Rita, o qual foi passado por Joaquim José de Almeida á rogo de Barnabe' Francisco de Paiva, na fazenda do Moquem aos 9 de novembro de 1784, assignando como testemunhas Manoel de Souza Braga, Manoel de Souza Barbosa, Alexandre Pereira Lima, João de Almeida Negraes.

S. João da Conquista limitava-se então : « Da barra da Vareda do Gentio (*) cortando rumo a passagem da Maravilha, passagem velha dos Angicos e d'ahi veio d'agoa abaixo ate' onde faz barra no rio Pardo, e d'ahi cortando rumo direito a Tapera Olhos d'Agoa aonde forão as primeiras estremas com a Fazenda de Santa Rita e d'ahi cortando rumo direito a cabeceira do Angico e d'ahi a sua barra que faz no Gentio, e d'ahi cortando a catinga e d'ahi rumo direito aonde faz barra o dito Gentio no rio S. João e nesta demarcação com todas as suas vertentes, pertences e logradouros ».

Nesse documento lê-se, litteralmente, mais : « Tem ce vendido e dado de esmola, toda a Vareda de Agua branca pertencente a esta fazenda de S. Joam, a saber da parte da chapada das carreiras. Deo a velha Sr.ª Ignacia Thereza, pelo amor de Deus a seu cunhado Joaquim Jose' Ferreira metade da dita vareda so o que consta de matos, sem vertentes da parte da dita chapada, que todas pertencem a este cazal e da parte do sul, ou da Pomba vendeo a dita ao dito a metade da dita Vareda com as vertentes da parte da dita Pomba ate' onde faz barra no S. João por 75000 e a metade que deo de esmola foi avaliada em 80$, como tudo consta dos dous titulos que lhe passarão o dito comprador passou hum papel de obrigação para que a todo o tempo que elle ou seus Erdeiros hajão de se determinar mudaremce, e vender a dita terra o não poderem fazer senão primeiramente a d.ª vendedora ou a seus Erdeiros pelo mesmo preço em que lhe está, e quando a dita ou seus Erdeiros não queirão ficar com ella então poderá vendel-a a quem lhe parecer; faço esta declaração para todo o tempo constar a mim e a meus Erdeiros; hoje 28 de dezembro de 1803. Jose' Pereira Valente. »

(2) Vide Noticia historica do Municipio, para maior esclarecimento.

Tendo Rio Pardo sido elevado a villa em 1831, sua municipalidade n'uma das primeiras reuniões, em 1833, dividio o Municipio em districtos : um delles foi S. João.

Districto antigo, sua séde foi por assim dizer ambulante ate' que se fixou definitivamente no arraial da Raposa, não ha muitos annos (1880 1890). Nos tempos do Imperio ora a se'de era numa fazenda em S. João ora em Veredinha, segundo o partido politico que « serrava » de cima, ou em casa do escrivão ou de autoridade em exercicio.

A creação do districto de S. João remonta, pois, ao Anno da Fumaça (1833), e a fundação do arraial de S. João do Paraiso data de pouco antes de Novembro (1890).

(*) Hoje Mimoso.

Apto ao desenvolvimento da industria agricola e da pecuaria, foi povoando-se admiravelmente até que em 1888, Raymundo Meirelles, descendente de Diogo Machado de Meirelles, este arrendatario (1806) depois dono do sitio dos Paus Pretos, de 3 legs. de comp., estreito, no valor de 100$ extremando-se «pela parte do poente na cachoeira do Mocambo, barra deste no Rio S. João, barra da Vareda dos Bois, e d'ahi pelos altos e aguas vertentes té a cabeceira do dito riacho do Mocambo» doou a Senhora da Saúde na margem direita do rib. S. João uma área de terreno em que se erigio uma capella, e mais tarde a igreja que ora tem como seu orago a S. João Baptista, originando assim o arraial da Raposa.

Terrenos uberrimos, privilegiados para a cultura da canna de assucar e da mandioca, rico em aguas e grandemente abastecido de generos alimenticios, esse arraial e seus arredores encheram-se de emigrados durante a terrivel estiagem de 1890. Data dahi o seu florescimento que se accentuou notavelmente no decurso da crise estupenda de 1898 — 1899, épocha em que, já se denominando S. João do Paraiso, tornou-se depois da Cidade o centro mais commercial, populoso e adeantado do Municipio.

Aspecto.—O solo é desigual em sua maioria elevado e plano, e divide-se em duas partes principaes: terra dos Geraes em que se notam vastas chapadas altas, de mais de 1.200 mts. de altitude, e terras das catingas em que se encontram matto cerrado e extensas veredas. Os geraes e os mattos de cipó subdividem se em *campos*, *carrascos*, *baixios*, *montes*, *veredas*, *capoeiras*, *catingas*, etc.

Entre S. João e Rio Pardo ha chapadas vastissimas precisamente cobertas de mangabeiras e pequiseiros, sulcadas por innumeras torrentes, pelo que apresentam um caracter bastante accidentado, e vêm-se pastios amplos e numerosas manadas de bovinos e equinos.

O territorio é bem regado e todos os seus cursos d'agua vertem para a margem esq. do Patipe.

O *Cariry*, zona criadeira importante, é um valle fertilissimo onde são cultivados o café, a canna de assucar, cereaes, fructos.

Encontram-se planicies amplas e lindas além do Taboleiro Alto procurando a margem do rio Pardo e a selva frondosa dos antigos senhores do territorio fecundo de S. João da Conquista.

De seus pontos mais elevados descortinam-se panoramas soberbos, e impressiona agradavelmente ao viajor a vastidão dos seus horizontes, de belleza peregrina.

Na parte boreal do seu territorio estão os famosos geraes do Vallo (1), berço das suas torrentes principaes, e o morro do Contendúba,

(1) Valle Fundo, Valles Fundos, linha divisoria com a Bahia.

das amethystas jaçadas, dominando regiamente os campos sem fim, nas raias limitrophes de Minas com a Bahia.

Clima e salubridade.—Nos valles, o clima é temperado, saudavelmente fresco nas terras elevadas onde o ar é vivo, mobil, rareficado.

O vento reinante é o nordeste.

A formosura do ceu sempre azul e bonançoso, o brilho singular da athmosphera, a poesia e doçura balsamica das tardes de belleza incomparavel, a frescura das noites claras, doces, junto a excellencia do clima, tradicionalmente sadio, á bondade da agua francamente potavel e outros predicados, fazem do S. João do Paraizo um dos logares mais saudaveis e encantadores do sertão, o Edem do valle do Alto rio Pardo. . dos selvicolas valorosos, dos sertanistas intrepidos... donde sahiram quiçá os primeiros povoadores das terras d'alem torno, depois do comer saboroso do pomo feiticeiro da arvore do bem e do mal.

Orographia.—Encontram-se collinas e morros, cheios de arvoredos sylvestre, montanhas, chapadões mais terrosos do que pedregosos, e ficam ao L. da Serra Geral.

O Morro do Ouro, gigante de granito, com umo base de 2 kilms. de circumferencia, notavel por ter sido outr'ora habitado por uma tribu selvagem, eleva-se sobranceiramente no meio da flora poderosa e esplendida, cerca de 400 mts. de alt., dominando os cerrados alterosos e a pradaria verdejante a perder-se de vista na estrada real de S. João á Veredinha.

Potamographia.—Os seus rios principaes são o Pardo e o S. João, já descriptos, e mais :

O Maravilha, afll. da margem dir. do S. João, conhecido desde os tempos da emphyteose, forma-se de diversos galhos, dos quaes é notavel o Taboleiro Alto, que verte das encostas relvejantes das chapadas altas do mesmo nome.

E' um forte arroio de agua limpida e fresca, com um percurso ambagioso de 60 kilms. mais ou menos. Corre com rumo geral de O. para L. ao fundo formado por montanhas em que se notam a presença do minereo de ferro.

Banha espaçosos terrenos agricolas, d'um vermelho roixo, singulares para a cultura do *coffea arabica*.

Suas margens são salubres e povoadas.

N'ellas se vêm lavoira de café, canna e cereaes, vergeis lindos e rusticos, e são singularmente doces, saborosas, as suas laranjas, jacas, mangas, bananas e outras fructas domesticas.

Zona criadeira e cheia de futuro.

Recebe pela margem dir. o S. Luzia no Taboleiro Alto: o Candeias, o Catolé, Coqueiro, Mocambo, Mattos, Bom Jesus e outros de pequena monta.

O Cabeceira do Valle nasce nos Geraes dos Valles Fundo, linha divisoria de Minas com a Bahia, corre de N. para S., recebendo as aguas do S. Maria, S. Bento, o Roça de Dentro, o Roçado, o Duas Barras e outros, e desagua na margem esq. do S. João com o nome de rio do Moquem.

O Moquem nasce na espessura dos mattos de cipó, depois passa-se para terreno descampando. Só mantem regimen fluvial na estação chuvosa.

Ordinariamente corta-se na secca, apenas ficando agua nas cabeceiras.

A sua torrente desliza se mais ou menos de norte para o sul, e suas margens são sadias e nellas florescem importantes fazendas de criação.

A parte superior de sua bacia presta-se optimamente á lavoira do capim bongo, do «colonha» e de outras gramineas.

O seu curso é pouco longo. Seu alveo é terreo, arenoso, não empedrado.

Reunindo se ao Cabeceira do Valle. é uma das principaes torrentes do districto de S. João.

Lagoas.—E' grande o numero das pequenas lagoas, lagos periodicos e artificiaes, alagadiços, brejos, aguaçaes. As mais importantes são: Lagoa Funda, Lagoa do Coelho, Lagoa da Vereda.

Agricultura, Commercio e Industria.—E' esse Districto, talvez, o mais industrial, agricola e commercial do mun. do Rio Pardo.

Cultiva-se com vantagem o café, cuja producção annual é avaliada em mais de 2 mil arrobas.

A lavoira da canna é um forte manancial de riqueza e pecialmente no valle do S. João; onde tem tido notavel incremento.

O fumo mais o algodão ainda são pouco cultivados relativamente, embora se encontrem vastos terrenos apropriados ao seu desenvolvimento.

O milho, o feijão, o arroz, encontram-se em variavel abundancia, sobejando sempre do que é preciso para o consumo local.

A mandioca é cultivada em larga escala não só para o fabrico da farinha, o pão sertanejo, como para alimentação e cevados animaes domesticos.

A lavoira do capim, nas baixadas do matto de cipó, acha-se já bem desenvolvida, encontrando-se vastos prados em que se engordam grandes manadas de bovinos, que são exportados, em pé, para o Est. da Bahia.

Os pastos, natural e artificial, mais communs, são: o capim vermelho, o andré-quicé, o taquaril ou taquary, o gramão bravo, o marmelada, o mimoso, o gordura, o assú, o capim de rato mais o bengo, a grama, miuda e grauda, o colonia ou colonha, e o colonhão.

Na criação do gado vaccum, cavallar, muar, cabrum, ovelhum e suino é, relativamente, já muito importante.

O melhoramento dos bovideos é praticado por alguns fazendeiros por meio de reproductores *enraçados* que se denominam «jaguanez», «guadiman», «malabar», «mestiço», «colonha», «taurino», «chino», «zebú». Nesse e no districto do Veredinha é onde, actualmente, se encontra o gado mais seleccionado do Municipio.

Fabricam-se excellentes requeijões e queijos.

Algum melhoramento tambem já se tem feito na raça equina e na asinina. Os equideos são de porte mais ou menos alto, vigorosos, nervudos, excessivamente corredores, infatigaveis no trabalho campestre. Nas veias do asinino grande corre sangue andaluz. O typo, porém, dos ovinos, caprinos e porcinos é o commum nos sertões mineiros.

O melhoramento dos ovideos deve merecer por parte dos interessados no desenvolvimento desse importante ramo da pecuaria, a maior consideração e solicitude. A industria da lã é uma das mais faceis e compensadoras, e S. João possue grandes terras que podem alimentar rebanhos numerosos produzindo invejavelmente a apreciavel fibra animal. A introducção de raças aperfeiçoadas v. g. merinós, já acclimados, não se deve fazer esperar por mais tempo.

O melhoramento da especie donde sahiu a ama lendaria do rei dos deuses, deve egualmente merecer a maior attenção dos criadores, embora esta esteja quasi que proscripta do torrão agricola da zona dos campos. Hodiernamente se introduzem nas terras brasileiras bellos representantes da raça nubiana, preconizada como grande productora de leite tendo a vantagem de não rescender o aroma *caprino*, que faz com que a cabra crioula não occupe logar de destaque entre o gado leiteiro.

A cabra da Nubia ainda não é conhecida no sertão onde se introduziram mestiços da raça hespanhola nos ultimos quatro lustros. No ultimo decennio, o valor da exportação annual dos animaes foi calculado em cincoenta contos de reis.

Exporta mais: café, arroz, productos saccharinos, borracha, milho, feijão, requeijões etc.

O grosso da exportação é para os muns. de Conteúba e Conquista, do estado da Bahia.

As estradas reaes e caminhos vicinaes são regulares.

S. João é pela sua situação, o entreposto do commercio dos muns. de Conquista e Conteúba com os de Rio Pardo, Salinas, Grão Mogol, Montes Claros etc.

A extracção da borracha se faz sempre em pequena escala e por um processado pouco racional, de modo que as mangabeiras são sacrificadas brutalmente.

Manufacturam-se sellas, calçados, chapeus de palha, cestos, de vime, além dos artigos triviaes de ferraria, carpintaria, funilaria ourivesaria etc.

Entre as madeiras de construcção e de marcenoria, notam-se: o cedro, emburana-macho, braun i, aroeira, pau d'arco, jatobá, cangerana, vinhatico, coração de negro, peroba, etc.

A sua riqueza mineral é ainda pouco conhecida; todavia, assoveram que se encontram o oiro, a agua marinha, o *beryllo* a amethysta etc.

Instrucção.—A apezar de ser districto populoso e fertil, contando centenas de creanças em idade escolar e que, se pode dizer, não recebem instrucção alguma, possue apenas uma escola municipal do sexo masc., na séde.

População —E' apreciada em dez mil almas.

Séde.—**S. João do Paraiso**, ant. Raposa, pov. florescente, de casas novas, arejadas, de aspecto gracioso e pittoresco, rodeada de comoros lindos, fundada em 1888, ao N E. da cidade do Rio Pardo, dista 14 logs. da séde da Comarca, pelos melhores caminhos; 10, da cidade do Condeúba, ant. S. Antonio da Barra; 20, da de Bôa Vista do Tremedal; 12, do arraial de Agua Quente; 14, do de Veredinha. Situada em logar elevado e plano, docemente rampado, num valle lindissimo, posição sadia e aprasivel, á beira da estrada real frequentada diariamente por tropeiros boiadeiros, viajantes, banhada pelo rib. S. João, que corre perennalmente, tem importante lavoira de canna, commercio de gado; casas retalhistas de fazendas, ferragens e armarinho, generos do paiz; umas centena de predios de construcção mais ou menos solida e elegante formando nove ruas e duas praças quadrangulares com principio de arborisação; mercado ou barracão para as feiras, espaçoso, edificado pelo Conselho Districtal, custando 3:200$000; igreja ded. a S. João Baptista, pad. loc. (1); cemiterio (2); ponto de vigia (3).

---

(1) Em reconstrucção O terreno em que foi edificada a ant. capella foi doado a N. S. da Saude.

(2) Construido pelo coronel Jose' Trancoso.

(3) A se'de da Recebedoria de S. João do Paraiso e' ora em Agua Quente, que fica tambem pouco distante da frontera.

Quando em 1895—96 os «Mocos» assolavam o sertão bahiano, os São-joannenses de accordo com os Rio-pardenses poseram-se em armas na defensiva temendo que esses famigerados bandidos, que então se approximavam, triumphantes, invadissem o territorio do Municipio. Tratou-se da organisação regular de batalhões de lanceiros, infanteria e cavallaria. Houve evoluções militares.:. E entre o material bellico figurava um canhão de ferro, de 14 arrobas que não chegou a mostrar o quanto valia (a).

---

a) Depois da proclamação da Republica houve forte lucta de caracter poiltico—pessoal na familia bahiana das lavras diamantinas da serra do Sincorá.

Districto de S. Rita de da Veredinha

Limites.—S. Rita, ou N. S. da Ajuda da Veredinha, *fecundis pecoris*, é o districto mais oriental do Municipio. E' districto policial pertencente ao dist. de Paz de S. João do Paraiso.

Confina com o estado da Bahia ao N. e E.; ao S. com o mun. de Salinas e a O. com S. João, pela vereda do Jacaré.

Superficie.—E' avaliada em mais de 1.200 kilms. quadrs.

Noticia historica.—Gamelleira, em 1806, era no actual territorio desse Districto um sitio de duas leguas de comp. e outras tantas de larg. «extremando-se com a fazenda de S. Rita em um morrinho aonde teve roça o creoulo Ignacio na beira do rio Pardo buscando o mesmo faz extrema com a fazenda Ilha no fexo da Serra por uma e outra parte do mesmo com todas as vertentes a elle até o furado dos Imbús, e deste para baixo se não dá extremas, e nem ainda pelas vertentes do dito rio por serem terras despovoadas», delle pagando Antonio Gonsalves Barbosa, annualmente, ao Conde da Ponte, a renda de dous mil e quinhentos réis.

A metade desse sitio foi depois vendida por 110$000 á Nicoláu Fernandes Franco, que na fazenda do Muquem, aos 9 de novembro de 1784, já havia comprado á Barnabé Francisco de Paiva, como procurador de d. Anna Pereira d'Araujo, a fazenda de S. Rita por 620$000, e a outra metade vendida á Leandro de Souza Medina, tambem um dos primeiros povoadores desse Municipio, em 1820 arrendatario do sitio de S. Bartholomeo, que mais tarde lhe ficou pertencendo por compra.

O povoamento do solo se foi fazendo com certa lentidão, e só em 1887 é que foi creado o districto de subdelegacia da Veredinha, nucleo de criadores e lavradores mais ou menos abastados.

Grande parte da gente sympathica aos chefes liberaes habitavam os garimpos da serra do Mocó. Dahi a origem do nome de *Moco* a uma das facções: a outra era a dos *Mandiocas*.

A campanha dos Mocos foi pertinaz, heroica, e não foram os Mandiocas, embora tão valentes como seus adversarios, que cantaram o hymno da victoria.

Por esse tempo, para vingar o assassinio de seus dois irmãos, o Calixtinho, da Victoria, foi as Lavras Diamantinas e trouxe uma meia duzia dos chamados Mocós, traquejados na arte da guerra sertaneja. E reunindo mais gente, assaltou a fazenda do major Domingos Ferraz; seus valerosos inimigos lhe morreram ás mãos. Foi misericordioso, dizem, para com um pobre ferido que se lhe agarrou supplice das pernas, concedendo-lhe a vida, quando julgava triumphante seguido dos companheiros victoriosos os degráos da escada do solar adverso para lá em cima, na consummação tragica da vindicta de sangue, cortar um a um o fio vital dos sitiados resistentes.

Lançaram-se á «sèbacea».

Eis donde procede a denominação de Mocós ou Mocoseiros aos grupos que, depois do morticinio do Tamanduá, faziam, destemerosos, a pilhagem nas terras da Conquista, não longe da fronteira mineira e municipio do Rio Pardo.

Aspecto.—O seu territorio, que pertence a faixa dos mattos de cipó, ondulado de morros e veredões, é coberto de vegetação exuberante, regado pelo rio Pardo e por alguns ribeiros de pouca monta.

Clima e salubridade.—O clima é bom, fresco nas terras altas e temperado nas baixas, e goza de bem firmada reputação de salubridade.

A epidemia de febres na beira do rio Pardo não é rara na estação das aguas.

Lavoira e criação.—As zonas mais povoadas são os valles. Seus incolas empregam-se, seguindo, porém, a rotina sertaneja, principalmente na cultura do capim mais do milho, feijão, mandioca e fumo.

Entre as suas producções agricolas, podiam aventar o café e a canna de assucar, tal a bondade de seus terrenos, inegualaveis para essas lavoiras.

Todo o solo é fecundissimo e presta-se maravilhosamente a diversas culturas de apreço.

A criação e engorda de gado vaccum é o ramo principal da industria rural, encontrando-se fazendas de criar que têm «soltas» de bengo e «colonha» de 10, 20 e mais kilms. de extensão.

O typo vulgar dos bovinos é o «gado laranjo» ou «mestiço», ramo da raça junqueira ou colonia, encontrando-se bellos specimens. O crusamento com «guadiman» e «zebú» já é praticado por alguns criadores.

A criação das especies equina, asinina e suina é já bem desenvolvida, assim tambem a de cabras e ovelhas.

Fabricam-se excellente requeijão e apreciado queijo.

O commercio de gado que entretem com a matta do Conquista e outros pontos da Bahia é animado e importante.

Riquezas naturaes.—A sua riqueza florestal é consideravel e não menos a mineral, ainda que inexplorada. Encontram-se: quartzo roseo, malacacheta, crysolitas, turmalinas, *beryllos* e outras pedras coradas.

Sua flora pujante, variada, vae desapparecendo gradualmente ao machado e ao fogo do lavrador, para a cultura dos cereaes e do capim.

No rio Pardo abunda excellente pescado e nos mattos se encontram, sobejamente, caça e mel.

População.—Computa-se em 3 mil almas.

Sede.—Veredinha, na margem esq. do rio Pardo pinturescamente ensombrada de gameleiras versudas, em plena região do matto de cipó, das araponga saudosas, com grande lavoira de capim, mais de duas dezenas de casas ordinarias formando uma praça e duas ruas, capella ded. á S. Rita, pad. loc., agencia de correio. Notavel por ter sido durante algum tempo séde da Recebedoria fiscal

de S. João do Paraiso e como porto do rio Pardo, blandifluo e invadeavel, de 20 mts. de larg. pouco mais ou menos, cruzado por canôas e ajoujos.

Districto de Conceição do Rio Pardo

Limites.— O districto de Conceição do Rio Pardo, *fertilis pomis*, o qual, por abreviação, é tambem chamado districto da Cidade está situado na zona dos geraes e occupa o sudéste e o centro do Municipio confinando ao N. com o dist. policial de Agua Quente, ao S. com o mun. de Salinas, a E. com o dist. de S. João do Paraiso e ao O. com o de Serra Nova.

Na segunda metade do seculo passado começou a ser largamente colonizado o valle do rio das Urinas, colonização que se foi estendendo gradualmente para o léste, região nomorosa e de fertilidade proverbial, donde os bugres eram expulsos e iam internando se pelas selvas banhadas pelos rios Pardo e Jequitinhonha ou então iam sendo domesticados e misturavam se amoravelmente com os invasores. Não consta que para a conquista do territorio do actual municipio do Rio Pardo tenham havido sacrificios enormes, perdas de gente, luctas porfiadas entre os descobridores e o gentio. Nota se antes que a população aborigene que dominou nesta zona era por assim dizer de caracter pacifico pois que a tradição não relata guerras nem vinganças exercidas pelos indios muitos dos quaes, é sabido, se deixaram «amansar» facil e gostosamente, e contam hoje numerosa descendencia.

Os antigos limites do Rio Pardo estendiam-se do rio Verde Grande ao Jequitinhonha, região vasta, fecunda, maior do que alguns dos estados da Europa.

Com o povoamento regular do solo e a fundação de arraiaes no chamado sertão do rio Pardo, terras que foram do dominio da casa do Conde da Ponte, foi a parochia da Senhora da Conceição perdendo paulatinamente espaçosos territorios para os districtos e freguezias novas que se foram creando, com os limites que lhes eram traçados em lei.

Não obstante, o districto da séde é ainda um dos maiores em extensão territorial.

Superficie. — E' estimada em mais de 2.500 kilms. quadrados, não comprehendido o territorio do districto policial de Agua Quente.

Noticia historica.—No tempo da exploração destes sertões, veio até a margem do rio Pardo da Bahia o bandeirante João Luiz

dos Passos (1) e fundou, na altura da confluencia do rio Preto, em que hoje se eleva a *Urbs*, uma fazenda de criar (2).

....

Por occasião da derradeira missão de fr. Clemente era o arraial do Rio Pardo o mais relevante da actual Comarca: Tremedal era o segundo.

....

Esse famoso missionario depois de prégar o Evangelho na terra de Maria Rosaria caminhou, sempre acompanhado de grande número de pessoas ávidas de lhe escutarem a palavra prestigiosa, para a colonia que Luiz dos Passos fundára. Estava, porém, escripto nos livros do destino que a Roma dos antigos povos situados entre o Salto Grande e a barra do rio Verde Pequeno não lhe ouviria o verbo inflammado.

Adoecera então na Tabúa, estabelecimento dos mais antigos do Municipio, tres milhas abaixo de Agua Quente, vindo a fallecer, inesperadamente, no sitio de S. Bartholomeu.

Seu corpo foi conduzido nessas seis leguas por uma multidão lacrimante e depositado na Igreja do Rio Pardo aonde segundo a lenda popular está incorrupto (1793-1806).

....

Proclamado santo pelas mil boccas da turba-multa credula, sua sepultura foi desde logo objecto de romaria importante, e mãos piedosas e agradecidas pelos milagres obtidos espalhavam-lhe flores e accendiam-lhe cirios no meio das preces sinceras.

Que melhor advogado podiam ter no reino dos ceus senão a esse apostolo admiravel que vio a plaga sertaneja, que confabulou com o povo, que lhe ouvio os peccados, que lhe conheceu a necessidade?

....

Tempos depois, reza a tradição, á terra das manhãs róridas, das tardes de formosura incomparavel, guardando reverenciosa o jazigo, illibado ainda do evangelisador memorado, chegava um principe da tribuna profana: era Francisco Gê Acayaba de Montezuma, depois visconde de Jequitinhonha, que, receiando as consequencias de um encontro com os cruzeiros inglezes, quando estes procuravam a todo o transe impedir o trafico de africanos para o Brazil, *ia por terra*,

---

(1) Ou Antonio Luiz dos Passos.

(2) Segundo alguns o primeiro estabelecimento foi «Curral Novo», uma legua abaixo da Cidade, margem do rio Pardo. Isso anteriormente a 1776, data em que Rio Pardo já era conhecido. Por ahi passava a estrada de Goyaz á Conquista.

O sertão do rio Pardo, onde conquistou tribus indigenas, foi descoberto pelo capitão Antonio Gonsalves Filgueiras, o intrepido companheiro de Mathias Cardoso na guerra dos Sete Annos batendo os indios insurrectos do S. Francisco (1690-1720).

de Pernambuco, ou da Bahia onde se achava ao Rio de Janeiro, afim de tomar parte na Camara Temporaria.

....

A' um rasgo de offerecimento do parlamentar, grato o cavalheiroso, Conrado Gomes da Silva, que o hospedava, pediu-lhe em nome dos rios pardenses para elevar o seu arraial á categoria de villa.

—Villa... esta terra?! Mas com que elementos? disse o provecto jornalista, admirado e sorridente.

O seu interlocutor abundou então em considerações justificando o pedido.

O futuro diplomata ia ouvindo pacientemente e, de repente, o sorriso á flor dos labios:

— Falta, porém o elemento principal, indispensavel, isto é, representantes do bello sexo. Ha por ventura moças aqui em Rio Pardo?

— Ha, sim senhor, affirmou categoricamente o descendente de Felisberto Caldeira Brant (1).

. — E' que ainda, redarguiu De] Montezuma, não logrei ver os olhos de uma ao menos (2).

....

Era por uma dessas manhãs lindas e olorosas do sertão.

Já o sol de oiro novo brilhava alto no ceu immensamente azul... e o illustre viajante devia partir..

....

Taes foram entretanto as solicitações, que o estadista notavel falhou nesse dia.

....

A' noite lhe foi offerecido um imponente sarau a elle comparecendo a fina flor da sociedade rio-pardense.

... .

Gê Acayaba, rei do salão, dansou até a madrugada, mostrando-se sempre muito expansivo, alegre.

....

Antes de deixar a terra em que por assim dizer inaugurara solemnemente as *Soirées*, o deputado bahiano dissêra:

— Rio Pardo não ha duvida, tem elementos: podem contar com a creação da villa...

....

---

(1) Conrado Gomes da Silva era o filho de João Gomes da Silva e de d. Thereza de Jesus Caldeira, filha do 3.° contractador dos diamantes. Gê Acayaba, contam, o fez nomear tenente-coronel da Guarda Nacional.

(2) Inda hoje e' costume, em quasi todo o sertão, as moças esconderem-se das «pessoas de fora», que ellas não obstante «espiam pelo buraco da fexadura».

De facto, pouco tempo depois, era essa povoação elevada á categoria de villa, 13 de outubro de 1831, sendo á de cidade em 15 de junho de 1872.

....

A' cidade do Rio Pardo e seu Municipio está fadado um bello porvir.

Aspecto, clima e salubridade. — O solo é mais ou menos plano, de campos, taboleiros, chapadas, veredas, mattos, carrascos, varzeas extensas, regado abundantemente pelo rio Pardo e muitos outros cursos d'agua perennes, adaptado á cultura do café mais da canna, do arroz etc.

O clima é tido como o menos sadio do Municipio. A transgressão systhematica dos salutares preceitos da hygiene é que creou a fama terrivel de insalubridade de que gozou o valle do Rio Pardo, saudavel mesmo para os estrangeiros, especialmente na estação da secca.

Os logares elevados são salutiferos, frescos durante a maior parte do anno, e os baixos são mais ou menos calidos na estação chuvosa (primavera e verão), alagadiços em geral, dando origem ás epidemias e febres de fundo paludoso.

Depois das febres são as molestias do apparelho respiratorio as que mais atacam aos seus habitantes.

A temperatura média é por ventura de 19.° centigrados, e nos mezes de outubro a março costuma elevar-se a 28.° cent., ás vezes mais.

Rio Pardo é considerada a localidade mais insalubre do Municipio.

A natureza pantanosa do solo em que se assenta não pequena parte da urbs; o pessimo e antigo systhema das construcções; a accumulação do lixo nas ruas e quintaes e a carencia de limpeza; a falta de ventilação franca, de certa forma privada pela topographia local, e das regras da hygiene publica e domiciliar, fazem com que as febres perniciosas e de mau caracter de quando em vez assolem a sua população, dizimando-a.

Demais, a lama preta, fetida, carregada de detritos em decomposição que cobre a superficie das varzeas, paludes, atoleiros, que a rodeam, principalmente pelo lado boreal, abrangendo uma área de muitos hectares, não é um laboratorio perenne do impaludismo e de outras molestias?

A intermittente, sua inimiga periodica, ataca a todas as classes de dezembro a abril.

Serve-se a população ordinariamente das aguas do rio Preto, que, apesar de sua cor escura, são reputadas mais uteis que as do Pardo, de cor barrenta.

Não será porém para desestimar que os rio-pardenses procurassem adoptar em suas casas, filtros, que tornam a agua tão pura quan-

to possivel, por quanto está provado o de modo exuberante, que a lympha é o vehiculo mais commum dos germens pathogenicos.

Si não preferem perdurar na obscuridade tem elles de se resolverem a gastar grande somma de esforços para o diminuimento se' não extincção total das febres, epidemia que se não os exterminará ao menos os flagellará sempre, constituindo além disso um verdadeiro espantalho quando não terror para os alienigenas.

Embora o problema de saneamento de uma localidade seja por demais complexo e por isso mesmo difficil, tanto mais trantando se de localidades sertanejas, o que é que já se tem feito digno de nota com relação á salubridade da metropole do alto Patipe?

A mudança operada por assim dizer naturalmente no leito do rio, que se canalisou em parte pelo vallado antigo, e areamento dos alagadiços e paludes sanearam providencialmente a Cidade, tornando o (ao menos nos ultimos tempos) francamente habitavel: mas isso não basta; inda ha muito o que fazer.

De 1890 a esta parte os casos de febre se tornaram tão raros que dir-se-ia que a endemia desapparecera do valle do alto rio Pardo. Poucos serão, realmente, os que nesse periodo tenham baixado á campa em consequencia do *mal americano*. Mas todo o mundo sabe que a intermittente e a palustre não estão exterminadas; os factos ahi estão a fallar mais alto do que as palavras.

Foi pelo esforço dos seus habitantes e acção benemerita dos Poderes Publicos que a capital brasileira não é mais a cidade do typho amarellico e nem a terra de Braz Cubas o porto fatal do vomito negro.

Rio Pardo precisa perder inteiramente o epitheto fatidico de terra da febre o qual não lhe vae bem.

A destruição das condições anti-hygienicas dessa Cidade, que devia ser, por mais de um titulo, uma das mais importantes do norte do Estado, seria obra meritoria e muito para se estimar, sendo que a despeza feita nesse sentido seria abençoada semente lançada em campo fertil. Os trophéos do saneamento são as prazenteiras e roseas conquistas da saude, que é o melhor dos bens, e com ella a diminuição da mortalidade, o accrescimo da riqueza publica e particular, o prolongamento da vida com o seu cortejo de doces prazeres, a alegria triumphal do bem estar.

Orographia e potamographia. —Em todo o Districto se vêm serros, montanhas, chapadas, sendo notavel a da Baixinha de 7 legs. de extensão, entre a margem dir. do rio Pardo e a riba esq. do Peixe Bravo, ao meio dia.

Seu rio principal é o Pardo, descripto noutra parte.

Os marneis, tremedaes, charcos, brejos, são communs, de uma e outra banda do rio, sobretudo pelo lado artico, embora sensivelmente diminuidos pela drenagem tosca para as lavoiras sertanejas nos annos carestiosos.

As aguas correm abundantes das terras elevadas de quasi todo o Districto para o valle fluvial do Pardo Grande, o rio soberano do sertão do Canindé.

O Agua Boa nasce ao norte e deslisa através de uma baixada siliciosa rumo do S. e vem fazer barra no rio Pardo, um kilm. acima dessa Cidade.

E' um ribeirão mediocre, de agua clara, doce, correndo permanentemente, salvo por occasião das estiagens prolongadas em que se torna precario.

Corre num espaçoso leito de areia grossa, entulhando nas cheias periodicas, represado pelo Rio Grande, as terras paludosas, redor da *Urbs*, pelo lado aquilonal.

Sua margem é considerada salubre, e fica na estrada real do Rio Pardo a S. João, de vivendas agrestes e ensombrados rusticos, imprimindo á paisagem um tom de graça e naturalidade toda agro-sertaneja.

Banha terrenos de lavoira de café, arroz, mandioca e de criação de gado.

Recebe varios affluentes de pequeno porte, vertendo dos embrejados e cabeceiras á direita e á esquerda das chapadas terrosas e quartziferas que se elevam da banda do septentrião.

O agromeno do valle do Agua Boa é sadio, robusto, cheio de alegria.

Agricultura, Commercio e Industria. — Os seus principaes productos agricolas são: o *café* e o *arroz*, que são cultivados em grande escala, a *canna*, o *fumo*, o *milho* e outros generos da pequena lavoira.

Primam pelo tamanho e pelo sabor, perdendo se em grande parte tal a sua quantidade e falta de consumo, diversas fructas domesticas e selvagens, taes como: bananas, laranjas, limas, jacas, manga, ananazes, cajús, jenipapo, araticuns, mangaba etc.

A tangerina (*Citrus nobilis*) é encontrada em muitas chacaras, assim tambem a laranja da terra (*Citrus bigaridia*).

Districto agroso e grandemente abastecido d'agua, a criação das diversas especies domesticas é consideravel. A criação dos equinos e asininos é uma das mais importantes, attingindo a milhares de individuos.

A sua exportação essencial é de café, borracha de mangabeira arroz, couros, gado, paina, chapeus de palha.

O mercado da Cidade no dia de feira é bem movimentado (1).

O commercio principal é feito com o estado da Bahia.

---

(1) A feira tem logar em todo o sabbado, o grande dia do movimento commercial, pondo em relevo claro quasi toda a vida de um povo do sertão. No mercado reunem-se os « feireiros » vindos de varios pontos, trazendo para

As estradas são boas, embora pouco transitaveis na estação das aguas.

População.—Computa-se em dez mil almas.

Séde.—Rio Pardo, loc. secular, em que paira como que uma sombra de tristeza, monotisante e intima, situada na zona dos geraes por assim dizer na confluencia do rio Preto, á margem dir. do rio que lhe dá o nome, na encosta oriental do Morro da Boiada, em logar assentado, 775 mts. de altura acima do nivel do mar, 55 menos, portanto, que Serra Nova, a pov. mais occidental do Mun., e 125 mais que a cidade do Tremedal, séde do termo annexo, foi elevada á villa em 1831 e á cidade em 1872. Fundou-se em dias do seculo do Departamento dos povos e está collocada quasi no centro do Municipio, um pouco mais para O., á 90 kils. da fronteira bahiana e a 712 de Bello Horizonte, pelas melhores estradas.

Conta duas vastas praças com principio de arborisação: a da Matriz, alfombrada de gramma, prosaico rocio, berço fidalgo da cidade velha; a do Mercado, quadrilonga, em a qual se elevam predios mais modernamente construidos; algumas ruas cumpridas e estreitas sem calçamento, e diversos beccos.

Tem cerca de 250 predios, entre os quaes 5 sobrados, em sua pluralidade de construcção baixa antiga, alguns em derrocada, com vastos quintaes e chacaras de muros de taipa em que verdejam cafeeiros de folhagem roçagante e larangeiras de pomos assucarados no meio da vegetação parasitaria; edificio da cadeia voltado para a banda em que nasce a luz aurea, no alinhamento, da rua Direita, velho pardieiro immundo, saturado de morte, dividido pelo corpo da guarda em enxovia e xadrez aonde os presos no cumprimento da penalidade encontram a doença e a liberdade sonhadora do grande somno; igreja matriz dedicada á Senhora da Conceição, espaçosa, embora com pouca claridade, bem construida, tendo linda imagem da Virgem, candelabro de prata e outras reliquias preciosas, tumulo do lendario fr. Clemente, objecto de romagem piedosa nos tempos da crença fervorosa, a melhor e a mais rica da Comarca; casa da Camara, proprio municipal, construido já em dias da Republica, edificio terreo, vulgar, bem ventilado por janellas lateraes, com duas salas quadrangulares; cemiterio, no lado austral, com situação e construcção regulares; mercado publico, amplo barracão de madeira coberto de telhas nacionaes; 4 escolas, duas para o sexo masc.

---

vender toda a sorte de productos sertanejos: milho, arroz, café, toucinho assucar, rapaduras, carne de sol, fumo, farinha, requeijões, queijos, couros, pelles, paina, borracha, azeite de mamona, sabão da terra, redes de algodão, fructas diversas, quitandas, rosarios de côco, oricury, cachaça, potes e panellas de barro, balaios, chapeus de palha e de couro, arreios, baixeiros, queijos, requeijão, peixe etc, etc., e em pequena quantidade gado cornigero e cavallar.

e duas para o fem., regularmente frequentadas; philarmonica, sociedade dramatica; casas commerciaes bem sortidas em fazendas, miudezas, ferragens e outros generos, sendo o negocio no decorrer da semana quasi nullo tendo, porem, movimento no dia de feira, aos sabbados; vida rural e barata; hortaliças, fructas e pescado abundante; 600 habs.

Cultivadora de arroz; terra das grandes trahyras e das mangas saborosas.

Possue boa criação de animaes domesticos e pastos nativos e artificiaes.

Seu clima é agradavel, sendo raro que a temperatura se eleve a mais de 30.° cent.° no verão ou baixe a zero no rigor do frio, depois do mez das Fogueiras.

Sua população é de aspecto risonho, e contam-se em não pequeno numero, velhos lépidos, robustos.

Tem ainda: suburbio ridente e populoso com pomares ferteis, chacaras de café, cannaviaes; lindo e hygienico passeio ao Cruzeiro do monte donde se goza de vistoso panorama.

Um verde perpetuo cobre preciosamente as veigas lindas que os rios somnolentos formando igarapês opulentos banham copiosamente, outr'ora cheias de arvoredo silvestre que as mães d'agua de olhos de ceu de maio povoavam de encantamentos suaves; seus palacios primitivos no mysterio impenetravel dos grandes poços sombrios se acham soterrados: o rio bandoleiro muda frequente de leito, e espreguiça-se voluptuoso pelo regaço mimoso da varzea morena, fecundando a amoravelmente.

E na simplicidade descuidosa das localidades do sertão, a princeza do alto rio Pardo vive tranquilla e scismatica, vencendo a intemperie, sympathica e veneranda, á sombra amena dos jenipapeiros gigantes e das jaqueiras versudas, sorrindo por entre as flores quiçá evocando saudades dos seus formosos e amoraveis dias de vida, mocidade em flor, sonho e esperança, deslisando radiosos no meio do luxo e da opulencia, senhora absoluta dos rebanhos innumeraveis e dos itajubás facultosos, que lhe enriqueciam o diadema, reinando soberana e invejada desde a selva majestosa em que deslisa o rio do Coro Sumido ás plagas selvagens que o Verde Grande rega opulentamente.

Povoados principaes.—Bom Jardim das Tayobeiras ou simplesmente Tayobeira, que deve o seu nome á grande cultura do *Caladium esculentum* num sitio perto, na zona dos geraes, em posição elevada, plana e sadia, verdadeiramente privilegiada, 45 kilms. ao sul do Rio Pardo, no meio de vasto e abundoso pequisal, com lavoiras de café, canna, cereaes e boas pastagens, clima ameno e salutar duma doçura primaveril ainda no tempo da canicula estival. Tem uma capellinha de N. S. dos Remedios, cemiterio de bastida, escola municipal mixta.

No ecclesiastico pertence a Salinas. Tem já as proporções requeridas para séde de districto.

Nota explicativa

Mez das Fogueiras. -Junho. No alto sertão se diz trivialmente: «depois que se saltar fogo», quer dizer depois de 24 de junho.

S. João e S. Pedro são festejados ruidosamente com grandes fogueiras e ramos enfeitados (arvores do Natal), banquetes e bailes: uma noite cheia em que «se péga o dia com a mão». E rapazes e raparigas, com a cabeça enfeitada da capella do campo, correm ao rio para se mirarem na agua correntia.

Aquelle cuja imagem não se reflectir na lympha crystallina volta triste por que antes de um anno a mão inexoravel da morte lhe terá cortado a trama da existencia.

A fogueira de S. João é na noite de 23 de junho e a de S. Pedro na de 28. O precursor do Messias é honrado por todas as classes sociaes, e o lendario pescador de Genesareth, pelos vigarios, pelas viuvas, velhos e creanças.

Numa e noutra a hora solemne de saltar se o fogo, homens e mulheres, aos pares se compadrejam engraçadamente, de mãos dadas, segurando uma vela, proferindo em voz alta 3 vezes, as palavras da pragmatica: «Por S. Pedro, S. Paulo e todos os santos da corte do ceu, eu juro que sou seu compadre». E as moças então se beijam radiosamente formando grupos alegres, indo de fogueira em fogueira, onde pela madrugada, sob o rescaldo, tulhas de mandiocas mansas e batatas doces são enterradas pelos velhos vigilantes no meio das acclamações estrepitosas da meninada traquinas.

Igarape (corr. de *Ygoara*, canoa, *pé*, caminho)—rio, ria, canal. braço de rio.

Mãe d'agua, nympha sertaneja que mora nos pégos insondaveis, rodeados de arvores sombrias ou de pedras gigantescas, logares medonhos, inacessiveis, e em que geralmente não se podem penetrar. Seus palacios nos extensos poços serenos, são de riquezas inimaginaveis, forrados de oiro e alastrados de diamantes e pedras finas rolados das montanhas azues em tempos do diluvio no fundo do rio.

São encantadas e de belleza magica.

Tudo nagua lhe obedece. Seu canto é irresistivel, a quem lhe ouve o cantar feiticeiro...

....

Nos invernos grandes a Mãe d'Agua costuma viajar ou mudar-se dum para outro sitio.

....

As espumas pequenas que vêm adeante, indicam que a rainha dos peixes vae descer o rio. E' a cheia que começa.

Depois vêm as espumas grossas, e os madeiros seccos...

....

As aguas se avolumaram de repente: as espumas agora são avultadas, occupando quasi todo o leito do rio. As aves cessam de cantar, a floresta estremece e geme, o ceu se tornou sombrio; no ar existe o sobrenatural.

....

O rio ronca medonho. Ella vem passando...

Invisivel si olhos curiosos e indiscretos espreitam o rio: visivel si a margem está deserta.

Vem cercada de ramos floridos e de arvores pujantes que a sua passagem vae arrancando dos barrancos cheios de sombra. Os peixes saltam endoidecidos de alegria.

Flócos de escuma, grandes como tóras de barriguda sécca, cercam-na: é a sua guarda de honra. E vem cantando, mas que cantar!

Fóra d'agua o busto gentil, roseo e emperlado, envolto na cabelleira basta, côr de sol, se mostra adoravelmente nas dobras mansas do rio.

....

Desce cantando. E quem ao longe lhe ouve o cantar chora e porque chora procura o rio.

....

E canta chamando para a beira d'agua os mancebos virgens...

....

Passam agora os troncos seculares e as espumas ligeiras que vêm atraz para alcançar o prestito que já vae adeante.

O rio começa a serenar.

....

....

E não foi a mãe d'agua que passou; foi talvez uma de suas filhas que anda a passeio ou foi casar, princeza incomparavelmente bonita em cujos braços de volupia no fundo do *ygoarapé* tudo é delicia, um viver tão differente do viver deste mundo, que jamais ninguem sonhou.

....

Si fosse a Mãe d'Agua mesmo quem tivesse passado, o rio andaria por cima das serras levando tudo na sua corrents, e salvar-se iam unicamente os predestinados.

....

E' a imagem do diluvio na alma sertaneja.

....

Itajubá (*ita-yubai*) — metal amarello, oiro, prata, dinheiro. Pedra amarella, veiada de oiro.

Rio do Covo Sumido (*jiqui-ty nhonha*) — Jequitinhonha.

Districto de Serra Nova

Limites. — O districto de Serra Nova, *gravis adamantis*, occupa o S. O. do Municipio.

Confina ao N. e N. O. com o dist. de Agua Quente e o municipio de Bôa Vista do Tremedal; ao S. e S. O. com o mun. de Grão Mogol; a E. com o dist. de Conceição do Rio Pardo.

Sua maior extensão de N. ao S. é de 23 legs. das cabeceiras do Galhinha á barra do Poção, no Vaccaria, e de E. a O. 10 legs. da Laranjeira ao corrego do Matador, na lavra de oiro do Caetano e Biquinhas, com as respectivas curvas das estradas.

Installada a villa do Rio Pardo em 24 de agosto de 1883 tratou ella das suas primeiras reuniões da divisão do municipio em districtos; foram elles: Rio Pardo, Rio Preto, S. João, Senhora da Oliveira, Salinas, Itinga, S. Miguel.

O actual districto de Serra Nova compõe-se do territorio do Rio Preto e Senhora da Oliveira, tendo, porém, perdido ao sul uma parte que se passou para o Grão Mogol, e ao norte outra que ora pertence ao municipio do Tremedal.

Superficie. — E' calculada em mais de 2.000 kilms. quadrs.

Noticia historica. — Com o descoberto dos diamantes na serra do Itacambirussú, então mais conhecida simplesmente por Serra, nos tempos do Contracto, e a subsequente perseguição movida contra os garimpeiros, muitos destes espalharam-se foragidos, para o norte do Districto Diamantino procurando descobrir, na mesma cordilheira, novas minas onde podessem trabalhar livremente.

De facto exploraram durante algum tempo o garimpo da bacia superior do Peixe Bravo (e mais do Rio Preto, depois o da *Serrinha* ou *Serra Nova*). (1)

Dahi a origem desse arraial, que foi fundado pelos irmãos Antonio, Francisco e Manoel Dias, no onduloso valle das areias brancas formado pela serra diamantina da banda do poente e pela chapada do Pequy do lado oriental á beira da estrada relvosa por onde passariam mais logo as grandes muladas do sul.

Elevado a dist. em 1842 pelo art. VIII, § IV, da lei Prov. n. 239, de 30 de novembro (2), foi 4 annos depois rebaixado dessa categoria pelo art. V da de n. 288, de 12 de março de 1846.

---

(1) Serrinha ou Serra Nova, por ter sido o seu descobrimento posterior ao da Serra, já mui conhecida.

O descoberto dos diamantes na serra de S. Antonio (Itacambirassu') data de 1781.

(2) Diz o § IV da lei citada : « O da Serra Nova, no Municipio da villa do Rio Pardo, comprehendendo todo o Districto da Oliveira, dividindo com

Teve vida movimentada até 1870 mais ou menos em quanto durou a alta dos diamantes.

A agricultura, o commercio e a industria tiveram invejavel desenvolvimento.

Hoje está em franca e lamentavel decadencia.

O seu futuro, porém, é todo cheio de esperanças.

Aspecto. — O solo é muito elevado e montanhoso, formosamente coberto de valles viridentes, entrecortado de varios arroios e lagôas, enflorado graciosamente de orchideas e de boninas.

Está situado na zona dos geraes.

Suas correntes d'agua vertem do S. e O. para E.

Em todo esse Districto encontram-se dovezas extensas e armentosas, sitios amenos, campanhas magnificas, paizagens de belleza indescriptivel. E mais os dulçores da vida bucolica, revigoradora do animo, e a bondade natural dos ruricolas singelos e prestadios, passivos e laboriosos, cantando alegre e dulcisonamente a pastoral dolente que arrebanham o gado nas tardes radiosas e embalsamadas, e cada partitura de sua existencia tranquilla e material, monotona e longa, sob a lindeza do céu immenso, resplandecente, que fecha ao longe a fimbria cerulea do horizonte admiravel.

Clima e salubridade. — O clima é fertil, sobremaneira agradavel, proverbialmente sadio.

As chuvas são constantes.

As serras lindamente vestidas de azul no decurso da estação chuvosa cobrem-se de bruma durante grande parte do dia.

As aguas de alguns arroios são retintas, de outros um pouco avermelhada e de outros limpida, crystallina, todas, porém, frescas, sabendo bem ao paladar, e reputadas completamente salubres.

Os mezes de junho e julho são bastante frios.

As molestias mais costumeiras são as febres de fundo palustre nas margens do baixo rio Pardo e as affecções catarrhaes.

Orographia. — As montanhas desse Districto, são a Serra Geral, que o atravessa de N. a S., suas ramificações e contrafortes, famosamente ricas em oiro, ferro, diamantes e outras producções, encontrando-se morros de crystal em que se reverberam com reflexos deslumbrantes, a luz do sol (1).

---

o da Villa no logar denominado — Larangeira — e pelo Rio Preto Abaixo ate' sua barra no Rio Pardo e pelo Rio Pardo Grande acima ate' suas cabeceiras ».

Esses limites foram posteriormente alterados, pelo desenvolvimento de territorio da fazenda da Oliveira que se passou para Grão Mogol e pela criação do districto de Pernambuco no mun. do Tremedal.

(1) Na serra do Setim o crystal superabunda : ferida pelos raios solares apresenta aspecto deslumbroso.

E' uma serra lustrosa como um setim ; dahi a origem do seu nome, que o' secular.

Muitos pontos elevam-se a mais de mil metros acima do nivel do mar.

A serra de S. Gonçalo, em frente a baixa das Miúdas, dos diamantes lindos e abundantes, sobreleva-se ás mais altas montanhas.

Dos pincaros da serrania, dominando as veigas primorosas, descortinam-se vastos e encantadores panoramas.

Potamographia. — O rio Preto, já descripto em outra parte, é a maior corrente d'agua que banha o Districto.

Seus principaes tributarios são:

O S. Gonçalo, afll. da esquerda, tem o berço no meio de graciosas campinas nas Cabeceiras do Maracayá, alto da cadêa Geral, corre gorgulhante, rolando espumoso sobre um leito de alcantis e oiro por entre margens relvosas de belleza admiravel, do poente para o levante, até chegar á baixada onde deslisa mais ou menos serenamente, recebendo, entre outros, as aguas do Bomba reunidas ás do Sassuarana (1).

Outr'ora foi muito mais torrentoso do que o é hoje. O seu curso é pequeno.

De envolta com as suas areias encontra-se prodigiosa quantidade de oiro em pó. Esse precioso metal já foi ahi minerado n'outro tempo.

Os ares da sua margem são frescos, saudaveis.

Das terras altas das suas cabeceiras goza-se de perspectiva formosa, risonha, poetica.

Notavel pelo garimpo de diamantes da Ilha das Cabras.

O Sassuarana nasce nas cumeadas da serra diamantina, corre a principio impetuoso entre ribas escarpadas e alpestres, despenhando-se com o fragor das catadupas em fundos peraus, depois ao chegar á planicie espraia-se voluptuosamente pelas areias branquejantes, que escondem bellos diamantes e lindas palhetas de oiro.

E' um ribeiro permanente, mantendo chacaras de café, cannaviaes, pomares.

Sua agua é limpida, o seu leito pouco profundo, mas empedrado.

Corre de SO. para N., banhando o lado meridional de Serra Nova.

Tem um curso mais ou menos tortuoso de dous myriametros.

E' francamente vadeavel á excepção da quadra dos fortes aguaceiros em que se torna caudal.

Reune-se ás aguas do Bomba, meio kilometro abaixo do arraial e desagua na margem do S. Gonçalo.

---

(1) Recebe mais o corrego das Velhas, o Rancharia, o Ribibio, o Ribeirão, etc.

O Atoleiro, affl. da margem dir., banha terras ricas em pastagens naturaes, e em minerio de ferro, singulares para a cultura do café e da canna de assucar nas baixadas e lomba dos outeiros, mais para a da mandioca, no carrasco.

E' um regato mediocre, e a sua margem, apesar da vizinhança em que fica da confluencia do Pardo e do Preto, é tida como extremamente salubre.

O S. Rita tem a nascente na Cabeceira do Maracujá, alto da cordilheira geral, em terreno aurifero e diamantino. Corre encachoeirado do O. para L. com um curso anfractuoso estimado em pouco mais 30 kilms.

E' um arroio permanente e banha uberes terras de lavoira e de criação, encontrando se a miudo vergeis frondosos e magnificos hervaçaes.

Sua agua é limpida e agradavel ao paladar. Sua margem é salubre e regularmente povoada.

Reunindo-se ao Mandaçaia forma o Traçadal, na Vargem dos Frades.

Contam-se mais: o Monte Alegre, affl. da margem dir. do rio Preto, o Peixe Bravo, que desagua na margem esq. do Vaccaria e diversos outros ribeiros permanentes.

Agricultura, Commercio e Industria.— Floresceram na occasião da influencia do diamante que terminou com a baixa do Setenta e Um: actualmente estão em deploravel estado de desperecimento (1).

Produz, entre outros mineraes custosos: oiro, que tem sido minerado mais ou menos proveitosamente desde o seculo XVIII; diamante, de que se extrahiram muitas dezenas de oitavas nos garimpos do Bomba, Ilha das Cabras, Brejo Grande, Landy, Miúdas e outros; ferro, de que já teve uma fabrica de fundição, unica que possuiu o Municipio (2).

---

(1) A influencia do diamante teve logar em 1860-70.

Em Serra Nova a producção do diamante era então calculada em mais de 30 oitavas mensalmente, sendo que o serviço de mineração praticava-se pelos processos atrasados. O numero de garimpeiros era de uma centena pouco mais ou menos, não se falando nos faiscadores. A rainha das pedras preciosas vendia-se entre 400$ e 500$ a oitava, a «fazenda melhor».

A pedra mais graúda de que ha noticia ter sahido nos seus garimpos foi um bello diamante de «quarta» (18 grãos), no Pequy.

(2) Segundo o relatorio de 1 de abril de 1861 do conselheiro João Chrispiniano Soares, então presidente da Provincia, existiam naquelle tempo 120 fabricas de ferro em Minas, sendo 81 pertencentes aos muns. de Diamantina, Itabira, Conceição, Pitanguy, Caeté, Araxá, Piumhy, Marianna e Ubá, que produziam diariamente 285 lib. de ferro, vendido em barra a 4$000; 27 no mun. de Santa Barbara em 24 das quaes se manufacturavam annualmente 20.519 lib., que se vendiam, na media, a 3$: 3, no mun. de S. Francisco das Chagas; 2 no de Minas Novas; 1 no do Rio Pardo, 2, no do Serro, e 1 no do Pará. Não só dessas como de 3 de S. Barbara não constava a producção.

A fabrica de ferro prosperou apenas na quadra da mineração do oiro mais do diamante, não tendo ella passado, porém, de uma exploração mesquinha de uma colossal riqueza (1). O metal cinzento está á superficie da terra, o combustivel abunda até as areias para as moldagens se acham facilmente ao alcance da mão.

A industria mineira ha muito que não é exercida de modo lucrativo (2).

O *Coffea arabica* é cultivado ainda em pequena escala e o cafeeiro desenvolve-se admiravelmente, chegando a altura descommunal.

As lavoiras de canna, do arroz e da mandioca, são as mais importantes: a do fumo segue-se-lhes de perto.

Cultivam-se tambem o milho, feijão, alho, cebolas, hortaliças, etc., em quantidade sufficiente para o consumo local.

Nas chacaras encontram-se optimas e saborosas fructas, como sejam: laranjas, manga, jacas, limas e marmello.

Fabricam-se: dôce de limão, marmello, goiaba; vinho de cajú, laranja, jaboticaba e de outras fructas; massas alimentares; renda de almofada e crochet, e algum *oleo de amendoas*.

Não só a castanheira como outros vegetaes preciosos começam a ser cultivados regularmente, e o gosto pela pomicultura principia a desenvolver-se de modo animador.

A mangabeira, o pequy, o araçá, o bacopary, são nativos.

A flora e a fauna são ricas e variadas.

A criação das especies bovina, equina e suina são as mais importantes. Encontram-se abundosos pastos e excellentes aguadas.

O commercio é feito com a cidade do Rio Pardo, 4 legs., e com os arraiaes de Matto Verde, mun. do Tremedal, Riacho dos Machados e Porteirinha, mun. do Grão Mogol.

Os principaes generos de exportação: café, arroz, productos saccharinos, borracha de mangabeira.

Os caminhos vicinaes são regulares. Alguns, porém, são ladeirentos, pedegrosos, não roçados, o que o tornam pessimos.

População. – E' estimada em cerca de 6 mil almas.

Sede.—Serra Nova, a 830 mts. acima do nivel do mar, pitoresca povoação edificada ao longo da margem esquerda do rib. Sussuarana, na banda oriental da serra diamantina de panoramas deslumbrantes que se desdobram loçãmente pelas faldas das collinas beijadas pelas gramineas gentis de valles uberosos, em terreno ligeiramente accidentado, com 200 habs., fundada em 1832.

---

(1) O minerio empregado na fabrica de fundição do ferro de Serra Nova era trazido dos lados da Cachoeira, nas divisas de Rio Pardo e Tremedal.

(2) O trabalho do garimpo e' por assim dizer primitivo: os instrumentos empregados são a alavanca, a enxada, o feincheiro, a baeta. Fazem-se «batidos» quando ha abundancia d'agua; e bate-se tambem o cascalho em «canôas» e «baques» ou «bacos».

Dista 4 lgs. da cidade do Rio Pardo; 12, da de Boa Vista do Tremedal; 20, da de Grão Mogol; 6, do arraial do Matto Verde, transitando-se pelo Abre-e Fecha, passagem estreita ou especie de garganta de uma ramificação da Serra Geral, caminho meio deserto e impraticavel, de grande formosura selvagem. Conta cerca de uma centena de casas terreas, branquejantes, de construcção e estylo sertanejo e algumas choupanas, formando uma pequena praça e uma rua larga e comprida com principio de arborisação, entrecortada de beccos transversaes, de longos muros de taipa. Tem capella, sob a invocação de N. Senhora do Patrocinio, pad. loc., fest. aos 15 de agosto; barracão para as feiras, que não são, porém, movimentadas; necropole ordinaria por sobre a relva basta e matisada no meio do campo florido; agencia do correio, de 4.ª classe; escola mixta; clima brando; riqueza d'agua potavel, sendo que a do Sussuarana é crystallina e a do garimpo do Bomba, retinta côr de vinho palhête. Cultivadores de café. Muitos quintaes possuem vistoso *amendoal* e arvores fructiferas, dando-lhes gracioso aspecto. Já foi notavel pela mineração do oiro mais do diamante. Hoje... sonha talvez com o seu passado de riqueza... evocando saudades do cantar abemolado e monotono dos bateeiros nas aguas negras do Bomba... no tempo alegre em que as garimpeiras amoraveis adornavam as tranças sedosas de flores bravas apanhadas pelas grupiaras diamantinas...

Pela sua salubridade proverbial, na quadra das febres, ou nos dias canicularos do estio, nella e arredores, vêm «veranear» familias de Rio Pardo, encontrando ar limpido e saudavel, abundancia de fructos, bellezas naturaes e a simplicidade da vida patriarchal, ruralmente prazenteira. Pelo arrebalde, regado copiosamente de fontes murmurosas que brisas saturadas de perfumes dos serros movem de modo delicioso, embellecidos de sombras voluptuosas, vêm-se vergeis lindo e rusticos em que dominam laranjeiras e palmeiras virentes e colossaes continuamente alegrados pelas cavatinas do passaro preto mais do sabiá, esses cantores genuinos das plagas feiticeiras do sertão moreno e bravo.

Posturas da Camara Municipal de Sabará

(1829)

Este livro ha de servir para nelle se lançarem as Posturas, que novamente se hão de fazer para o Regimento desta Villa, e Terme, vae por mim numerado e rubricado com a rubrica «Maya». Sabará, 20 de Agosto de 1821.

José Antonio da Silva Maya.

Este livro, feito e rubricado pelo Dez.or José Antonio da Silva Maya, Juiz de Fóra, que foi desta Villa, para nelle serem lançadas as Posturas, de que então se tractava, hade agora servir, para serem transcriptas as Posturas, que a Camara Municipal desta Villa tem formado em virtude da Carta de Ley do 1.º de 8.bro de 1828; e, para constar faço este termo de declaração, que assigno. Sabará, em 17 de Julho de 1829.

O Presid.e da Camara

M.el de Al. da Cunha.

Posturas Policiaes da Camara Municipal da Fidelissima Villa do Sabará, para nella e seu Termo serem observadas, em cumprimento da Carta de Ley do 1.º de Outubro de 1828.

Titulo 1.º

Da Policia interior da Villa, e Arraiaes do Termo

Artigo 1.º — Os terrenos actualmente devolutos, ou que ao futuro assim ficarem, pertencentes ao Conselho, e dêm por aforamento a quem por elles mais der licitação em praça publica na forma da Ley, observadas as formalidades do artigo quarenta e quatro da Ley regulamentar deste Municipio: a pena de pagar o transgressor dez mil reis de condenação, e ser demolida a obra a sua custa.

Artigo 2.º — A segurança, elegancia e regularidade externa dos edificios, ruas da Villa e Arraiaes, fazem necessario, que para se construirem predios novos, os emprehendedores se acham munidos de licença da Camara, que mandará proceder ao perfil e alinhamento da obra intentada: os contraventores pagarão de multa seis mil reis.

Artigo 3.º — Este alinhamento será sempre feito em presença do respectivo fiscal e escripto pelo Secretario da Camara, sendo na Villa, e pelo Escrivão do Juiz de Paz, se for fora della: o qual em livro proprio fará um termo abreviado, do qual dará copia á parte: a esta diligencia poderá assistir o Procurador da Camara, quando parecer conveniente, ou lhe for ordenado pelo Presidente. O infractor será condemnado em quatro mil reis.

Artigo 4.º — Depende das mesmas formalidades a reedificação de predios já construidos. A infracção he multada em dous mil reis.

Artigo 5.º — O asseio exterior dos edificios e limpeza das ruas das povoaçoens são deveres policiaes que ha de cada um satisfazer na parte respectiva; portanto ninguem poderá lançar nas ruas publicas desta Villa ou de seus Arraiaes pedras, madeiras ou quaesquer outras materias ou entulhos sem licença especial da Camara, ainda que seja pequena a parte occupada, não bastando a licença que se tiver dado para a factura da obra; e aquelle que contravier pagará quatro mil reis de condenação, alem de ser á sua custa desempedido o logar.

O impetrante que obtiver a licença será obrigado a ter em noites de escuro um lampeão acceso para advertir aos que transitarem por aquelle lugar, debaixo da mesma pena.

Artigo 6.º — Todos os moradores da Villa e dos Arraiaes terão continuadamente limpas as suas testadas de maneira que não existirão nas ruas e mesmo nos beccos, animaes mortos, ciscos ou lixos, immundicios ou aguas sujas, conservando sempre caiadas as frentes das Casas, e muros, que ficcarem com as ruas travessas e beccos. Da mesma sorte mandarão emboccar as telhas das beiradas das Casas, e cobertas dos muros, ao que serão tambem obrigados os inquilinos á custa dos proprietarios; fazendo tambem concertar os degráos e patamares de suas entradas de Casas, si os tiverem, a pena de pagar cada um dos comprehendidos hum mil reis de condenação e ser feita a obra á sua custa.

Artigo 7. — Os Fabriqueiros, ou pessoas que tiverem a seu cargo o reparo ou concerto das Igrejas nesta Villa, e seu Termo, farão alimpar os adros, consertar degráos e muros que em torno das mesmas existirem; os quaes e as paredes dos Templos se conservarão sempre caiados. Esta obrigação he tambem extensiva a aquellas pessoas que tiverem a seus cargos Igrejas de Irmandades ou Confrarias; e aquelle que faltar a este dever pagará por seis tres mil

reis de condenação que serão multiplicados em cada uma das reincidencias, quando estes degráos ou muros se opponhão á elegancia dos Templos e das ruas serão demolidos não offendendo comtudo a Igreja, e o comprehendido terá a mesma pena.

Artigo 8.º Todos os moradores desta Ville, e dos Arraiaes, que nas suas casas, ou quintaes tiverem canos despejo da serventia, lançados para as ruas, os farão recolher no termo de oito dias, depois de intimados, fazendo-lhes sumidouros, ou dando-lhes direcção subterranea para os rios e lugares proprios; a pena de pagar cada um seis mil reis de condenação e fazer se a obra á sua custa. Na mesma pena incorrerão aquelles que de novo fizerem semelhantes canos de despejo para a rua.

Artigo 9.º Nenhuma pessoa descubra, entupa ou de qualquer modo bula, nos encanamentos das agoas publicas por qualquer que seja o motivo sem authoridade ou licença da Camara; a pena de pagar quatro mil reis de condenação alem de oito dias de prisão.

Artigo 10.º Ninguem poderá lavar roupa nem alguma outra couza de qualquer qualidade que seja nos chafarizes da Villa, e Arraiaes, nem de alguma sorte embaraçar a serventia delles; a pena de pagar dous mil reis de condenação por cada vez que for accusado.

Artigo 11. Logo que a Camara puder pagar os seus credores e providencia a construcção e reparo das pontes, fontes e calsados a que he obrigada, cuidará em por os necessarios lampeões que alumiem as ruas da Villa nas noites de escuro, afim de evitar o damno que pode provir aos moradores; marcando então os locaes, em que se devem firmar e o modo de sua conservação, para bem preenxer o fim a que são destinados: sendo porem de extrema necessidade que nos chafarizes do caquende a Mamoneiras, por mais frequentes, se acautelem os ajuntamentos, de ordinario suceptiveis pela escuridão, fica desde já estabelecida a creação dous lampiões nestes pontos cuja construcção e conservação fica a cargo do Procurador, á custa dos bens deste Conselho.

Artigo 12 — Nenhuma pessoa poderá ter porcos soltos pelas ruas desta Villa, e Arraiaes, a pena de serem perdidos nesta Villa para os prezos da Cadeia e nos Arraiaes repartidos pelos pobres.

Não se veda porém, que possão ter semelhante creação aquelles, que os conservem no interior de suas casas, sem offença publica.

Artigo 13 — Nenhuma pessoa traga soltos pelas ruas, nem assim tenham as portas de suas cazas cães damninhos ou bravos, que offendam a quem passar; a pena de pagar o dono dous mil reis de condenação, alem da satisfação do damno, e morte do cão.

Artigo 14.— Succedendo apparecer damnado algum cão, ou qualquer outro animal, o dono o matará logo, afim de não offender alguem de sua casa, ou de fora della, e não o podendo conseguir por haver sahido para a rua, o mandará perseguir, pedindo para isso au-

xilio á Authoridade publica, que mais proxima estiver de sua morada, a pena de quatro mil reis de condenação, e oito dias de prizão.

Artigo 15.— Quando em alguma caza enlouquecer qualquer pessoa, será o dono della obrigado a acautelar a sua sahida para a rua, afim de não offender a alguem, ou a si proprio, e quando seja furiozo e não tenha forças, e meios de asegurar em caza o participará a qualquer Authoridade Civil, que mais proxima lhe for para dar as providencias, que estiverem ao seu alcanse, a pena de pagar dez mil reis de multa. A' respeito porém dos embriagados observe-se o paragrafo quarto do artigo 5.º (quinto) da Ley de quinze de Outubro de mil oitocentos e vinte sete.

Artigo 16— Qualquer pessoa, que tiver edificio ruinozo que ameace perigo a quem passe, ou more ao pé d'elle o reedificará ou arrazará emcontinenti; a pena de pagar dez mil reis de multa, e ser demolido a sua custa, ficando alem disso obrigado á satisfação do dano que se receber por cauza delle.

Artigo 17.— Nenhuma pessoa fará excavações dentro ou nas vizinhanças das povoações; e quando seja indespensavel para o commodo publico, ou particular, pedirá licença a Camara, a qual com conhecimento do cauza a concederá, ou negará e naquelle cazo marcará as cautelas precizas para evitar precipicios, e advirtir aos que tranzitam a pena de pagar o contraventor dez mil reis de multa.

Artigo 18.— Si os conductores de gado bravio houverem de passar pelo interior das povoações, farão preceder avizo aos seus habitantes, afim de prevenir-se o susto, e perigo que podem cauzar; o qual será idemnizado pelos contraventores e estes sofrerão a pena de tres mil reis por cada Rêz, que nos termos deste artigo introduzirem no povoado. Estos signaes serão sempre dados em qualquer occazião, que entrem com gado fazendo que algum dos vaqueiros, ou conductores tomando a necessaria distancia, aboiem em alta voz, como antigamente se praticativa, e aquelle que faltar a este preceito sofrerá a mesma pena.

Artigo. 19.— Succedendo pegar fogo em alguma caza, será obrigada a primeira pessoa, que o persentir a avizar aos Sacristães das Igrejas, e capellas, para fazerem pelos sinos dellas os signaes do costume, participando a caza, e lugar, onde aparecer o fogo, a fim de que todos os moradores com vazos d'agoa accudão a atalhal o promptamente, e acautelem o perigo, e extravio dos bens, dos quaes tomarão conta os Empregados das administraçoens publicas, como pessôas de maior confiança; os quaes evitarão com todo o cuidado os roubos, assassinios e desavenças, que em taes occaziões accontecem; sendo responçaveis os contraventores conforme a sua negligencia, ou má fé, quando de tal procedimento se haja de tomar conhecimento ex officio ou a requerimento de parte. Nos lugares onde

houverem agoas encanoadas, e que possão ter direção para a parte do incendio, as farão soltar immediatamente.

Artigo 20.— São prohibidas as vozerias nas ruas desta Villa, e dos Arraiaes e mesmo em cazas particulares em horas de silencio, e toda a pessoa, que for achada em contravenção á esta prohibição ou por testemunhas perante o Juiz de Paz, se provar quem seja, pagará de multa seis mil reis, a'lem das penas, em que por direito tiver encorrido, e lhe for imposta por sentença do mesmo Juiz, conforme as circunstancias, que occorrerem.

Artigo 21.— Toda a pessoa, que accintemente furar parede, ou emponada, quebrar telhado, vidraça, ou rotula de qualquer Casa; riscar ou sujar de terra, lama, ou qualquer outra materia immonda alguma parte da Casa, ou edificio de alguem, sendo achada no exercicio de qualquer destas acçoens, ou constando que o fês pelo dito de duas testemunhas perante o Juiz do Paz, sofrerá a pena de seis mil reis de multa, e oito dias de prizão, alem da obrigação de reparar o damno á sua custa.

Estas penas se agravarão nas reincidencias.

Artigo 22.— A pessôa, que injuriar a alguem por palavra ou por qualquer acção, e praticar obscenidades contra a moral publica, sendo achada na pratica de taes acçoens, ou perante o Juiz de Paz se provar por duas testemunhas que as praticou, pagará seis mil reis de multa, alem de ficar livre a parte injuriada o direito, que lhe compete pela Ley.

Artigo 23.— Não será licito morarem nesta Villa e seu Termo como forros, em cazas separadas das de seos senhores, escravos alguns homens, ou mulheres de qualquer qualidade que seja; a pena de pagarem seos senhores seis mil reis de multa por cada escravo, que deixarem viver sobre si, alem da satisfação do damno, por elles cauzado.

Artigo 24.— Ninguem aceitará escravos em suas cazas e nem lhes goardará roupas, ou quaesquer trastes, que digam pertencer-lhes; nem lhes comprará couza alguma, não sendo daquellas que publicamente podem vender, por mandado de seos senhores; a pena de pagar o transgressor pela primeira vez oito mil reis; pela segunda o dobro, e ser prezo por oito dias, e pela terceira ser entregue as Justiças ordinarias, como seductor de escravos, e receptador de furtos, para ser punido conforme a Ley: em qualquer dos cazos será obrigado o transgressor a entrega do escravo, e de tudo, que lhe tiver comprado, ou goardado.

Artigo 25.— Todos os carros de ganho, que entrarem nesta Villa e nos Arraiaes, conduzindo pedra, madeira, e outros materiaes para a edificação de cazas, ou quaesquer edificios, não o poderão fazer sem licença da Camara, a qual imporá a contribuição que cada hum deve annualmente satisfazer para ajuda do reparo das calsadas

que os mesmos arruinam, a pena de pagar o infractor seis mil reis de multa.

Não tirarão porêm licença os carros, que importarem lenha, mantimentos, e outros generos do diario consumo; e sendo, como ficão livres de prestações, só se lhes impoem o preceito de não venderem mantimentos occultamente para fora da povoação em que entrarem pelo damno, que disso pode resultar aos moradores dellas; bem como deixarem limpos, e livres de palhas, lama e mais estrume os logares, ou praças em que se tiverem arranchado, e vendido seos generos; e aquelle que surdo a esta advertencia praticar o contrario, será—á sua custa limpo e varrido o terreno, alem da multa, de quatro mil reis.

Artigo 26.— Succedendo entrar mais de um carro, ou seja de ganho, ou de conducção de mantimentos, não passarão juntos pelas pontes, e só entrarão a vez hum, quando o outro a tiver evacuado, a fim de as não abar com o enorme pezo, como a experiencia o tem mostrado. A contravenção fica multada na mesma pena do artigo precedente.

Artigo 27.—Fica prohibido vender-se polvora dentro qualquer povoação, e só fora della o poderão fazer, no lugar que a Camara destinar, para cujo fim devem impetrar a necessaria licença. Igualmente a não poderão fabricar, nem ainda mesmo fazer fogos de artificio, sem proceder ás cautelas acima referidas pelo risco, que corre; por cuja cauza, e para não offender aos moradores, fica tambem vedado que se lance a acção em lugar algum o fogo solto principalmente o que o vulgo chama buscapé. O comprehendido em qualquer destes objectos ha de sofrer a multa de dez mil reis, alem da obrigação em que fica de resarcir o damno, que causar.

Artigo 28.—Não se poderá fazer na Villa, e Arraiaes deste Termo festa alguma com publicos espectaculos sem preceder licença da Camara, a qual, segundo a qualidade delles arbitrará, attentas as circunstancias occurrentes a gratificação que o festeiro deve pagar para as Rendas do Conselho. Os espectaculos serão sempre executados por modo tal, que não offendão por forma alguma a moral publica.

O contraventor pagará a multa de dez mil reis, alem da justa gratificação que devia pagar ao Conselho.

Artigo 29.—Os fiscaes concordando com os juizes de Paz e Parochos, se esforçarão em persuadir os habitantes das Matrizes e Capelas para com a possivel brevidade cuidarem na construcção de seus respectivos Cemiterios afim de serem nelles sepultados os cadaveres dos mortos e não nos Recintos dos Templos; tanto para maior decencia e veneração do Sanctuario, como para evitar o damno que de taes enterramentos provem a saude e conservação dos homens; e logo que vejão proporcionados os meios de se poder realisar a factura de tão uteis edificios o participarão a Camara para

dar as mais providencias que lhe competem, marcando-se os lugares apropriados, e prehenxendo-se a disposição do parrafo segundo do artigo sessenta e seis, titulo terceiro da Ley, que creou os novos municipios.

Artigo 30.—Huma das mais uteis attribuições da Camara, he sem duvida a creação dos Expostos, e a educação e destino dos Orfãos pobres, e esta porção da humanidade desvalida; em quanto porem se não decida a representação pendente que se tem dirigido ao Governo a cerca do estabelecimento da Casa de Caridade desta Villa, observe se a resolução tomada na Sessão 3 de Maio passado em beneficio dos mesmos Expostos.

Artigo 31.—Para que se curem os doentes necessitados se vacinem os meninos e adultos que o não tiverem sido no Districto e mesmo se possa dar a conviniente instrução aos ditos Expostos e Orfãos pobres athe que se consiga uma Casa propria de tal educação, a Camara hirá adoptando medidas parciaes e analogas aos fins que se propuzerem e de utilidade á saude dos indigentes e mendigos.

Artigo 32.—Para se tornar efficaz a inspecção das escolas de primeiras letras cumpre que os Fiscaes se encarreguem de velar sobre este importante ramo da administração da Camara, e lhe proponham os melhoramentos de que he susceptivel, afim de auxiliar—quanto estiver ao seu alcance a prosperidade e augmento destes estabelecimentos, e que afiancem o desenvolvimento rapido da instrucção primaria.

Artigo 33.—Desde já se exortão os Pais de familias abastados a dar a seos filhos exemplares da Constituição do Imperio para serem lidos nas Escolas sempre que os professores julgarem conveniente afim de que os alumnos passando aos primeiros elementos das sciencias se tenham de edade tenra imbuido nas theses do Cathecismo Politico da Nação de que um dia formarão parte interessante e fundada sobre o conhecimento de direitos a manter e deveres a cumprir, direitos e deveres que formam o espirito Nacional e qualificam o caracter honrado do Cidadão Brazileiro.

Artigo 34.—Os moradores da Villa, Arraiaes e mais povoaçoens deste Termo, terão cuidado de perseguir as formigas, queimando seus formigueiros, ou pelo novo methodo dos foles adoptado neste paiz, com conhecido proveito, ou por outro qualquer que consiga os uteis fins, por isso que esses insectos não só devorão as plantas como pelas suas minas subterraneas damnificam os Edificios em prejuizo publico, e particular. Aquelle que for desleixado e se encontre em suas terras algum formigueiro pagará de multa seis mil reis.

Artigo 35—Si o formigueiro existir na habitação de alguma pessoa, a quem falte os meios de o extinguir será obrigada a participal-o ao Presidente da Camara, no prefixo prazo de oito dias, a fim de occorrer com a providencia que julgar necessaria, e faltando a esta participação será castigado com oito dias de prizão.

Artigo 36 — Todo o proprietario, ou pessoa, que tiver em terras suas, ou ainda aquelles que por algum titulo estiverem arranxados em terras, que lhe não pertenção, e nella existirem formigueiros, será obrigado a mostrar em cada um anno, que terá principio da publicação destas Posturas em diante ao Fiscal do logar que extrahio pelo menos doze formigueiros, preferindo na extirpação delles os situados nos logares habitados, nos que tiverem as lavouras, e n'aquelles que com facilidade puderem as formigas causar damno aos visinhos: depois os que se acharem nas estradas, que devão ser reparadas pelos proprietarios, e ditos moradores, e em ultimo lugar os que estiverem pelos campos, matos e capoeiras. Pagará o infractor seis mil reis de multa por cada formigueiro que deixar de tirar e será prezo por espaço de oito dias, cujas penas se elevarão ao dobro nas reincidencias.

Artigo 37 — Igual cuidado haverá a respeito da herva do passarinho, visto que esta não só mata as arvores fructiferas, como faz degenerar o fructo necessario para a alimentação dos homens como dos animaes; a pena de pagar o dono dous mil reis de multa por cada arvore que com a dita herva for encontrada, alem da obrigação de a fazer tirar á sua custa.

Artigo 38 — Todas as pessoas que nesta Villa e seu Termo quizerem ter qualquer qualidade hão de primeiramente pedir licença á Camara; e sem ella não poderão abrir loja, taverna, corte de carne verde, caza de toucinho, estalagem ou mesmo mascatear, a pena de pagar a multa de quatro mil reis.

Artigo 39 — Estas licenças deverão ser pedidas todos os annos, dentro do mez de janeiro, sendo moradores na Villa os impetrantes e até o fim de Fevereiro sendo de fora, a pena de multa de dous mil reis, excepto si a Camara por algum motivo justo lhe prorogar o prazo o que fará publico por editaes.

Artigo 40 — Quando algum dos sobreditos negociantes vender, ceder, ou traspassar o seu negocio a outra pessoa, ainda que seu filho, ou parente seja o fará saber a Camara para mandar fazer no livro a competente descarga, pedindo o comprador, ou cessionario a licença em seu nome; a pena de pagar hum, e outro a outro a multa de dous mil reis cada hum. Por esta forma se evita a confuzão, e se acautela o extravio dos Dinheiros Publicos.

Artigo 41 — Da mesma sorte, e com a mesma pena será obrigado a pedir nova licença aquelle dos sobreditos negociantes, que mudar o negocio do logar onde estava, quando pediu a primeira licença. Este lugar se entende, quando a mudança for feita de hum para outro Districto.

Artigo 42 — Ninguem nesta Villa e seu Termo poderá ter tenda de officio mechanico qualquer que seja a sua qualidade, sem que primeiro tenha obtido licença da Camara. Com essa licença poderá livremente uzar do seu Officio, contanto, — que no desempenho de seus

deveres não offenda e prejudique a quem delle precisar. O prejuizo occazionado por sua negligencia, e imperfeição he multado em seis mil reis, cuja pena se agravará na reincidencia.

Artigo 43 — Não se pode por pretexto algum pertender, nem a Camara dar licença para nesta Villa e seu Termo se abrir hoje, vende, corte, ou qualquer outro negocio, e ainda mesmo tenda de Officio mecanico, em nome de escravo, visto que esta liberdade só he permittido ao proprietario: aquelle portanto, que a pedir occultando esta verdade digo esta circumstancia pagará de multa quatro mil reis.

Artigo 44 — Todas as pessoas que nesta Villa e seu Termo tiverem negocio de qualquer qualidade que seja, e venderem, generos, mantimentos, e fazendas, que forem de pezar ou medir, deverão ter todos aquelles pezos e medidas necessarias para a vendagem sem prejuizo publico, como por estas Posturas são obrigados; a pena de pagarem dous mil reis por cada pezo ou medida que faltar, não excedendo porém de dez mil reis a multa total.

Artigo 45.—As casas de Molhados que tambem venderem generos do paiz, terão uma balança de pezar ouro com seo respectivo marco de quarta, meia libra, ou mesmo de libra, como melhor lhes convier: um terno de pezos miudos que comprehenda de hum vintem athé oito: uma balança de conxas; oito pezos de bronze, chumbo ou ferro de uma quarta athé huma arroba; cinco medidas de arame ou folha para vinho e agua ardente de fora, que comprehenda de huma medida para baixo, gradualmente; cinco ditas da mesma ordem para vinagre e azeite doce: quatro ditas de huma medida para abaixo, para agoa ardente de cana; quatro ditas pela mesma forma para azeite de mamona; seis ditas de madeira de uma quarta para abaixo, gradualmente, para mantimentos e sal, e huma vara de medir.

Artigo 46. — As tavernas de genero do paiz terão huma balança de pezar ouro com seu respectivo marco; hum terno de pezos miudos; huma balança de conxas; cinco pezos de ferro, bronze ou chumbo, de quatro libras athé huma quarta; quatro medidas de arame ou folha para agoa ardente de cana; quatro ditas da mesma forma para azeite de mamona; seis ditas de páo de quarta para baixo para mantimentos, e sal e huma vara de medir.

Artigo 47. — As lojas de fazenda secca terão huma balança de pezar ouro com seos respectivos marcos; hum terno de pezos miudos; huma balança de conxas; oito pezos bronze, ferro ou chumbo de huma arroba athé huma quarta; hua vara e hum covado.

Artigo 48. — Os Mascates serão obrigados a ter alem da balança de pezar ouro, vara, e covado, as mais balanças, pesos e medidas proprias para a disposição dos generos em que negociarem. Desta disposição se não podem izemptar os Extrangeiros.

Artigo 49. - As Boticas terão huma balança de pezar ouro com seu respectivo marco: hum terno de pezos miudos; huma balança de

conxas; quatro pezos de chumbo, ferro ou bronze de quatro libras athe meia.

Artigo 50.—As casas de vender mantimentos chamados de Commissão, terão uma balança de pezar ouro com seu respectivo marco; hum terno de pezos miudos; huma balança de conxa; oito pezos de bronze, ferro ou chumbo de arroba athe huma quarta e tres medidas de madeira de huma quarta athe um prato.

Artigo 51.—Os moleiros terão duas medidas de madeira de quarta e meia quarta.

Artigo 52.—As cazas de vender toucinho terão huma balança de pezar ouro com seo respectivo marco; hum terno de pezos miudos; huma balança ou conxas; oito pezos de bronze, chumbo ou ferro de huma arroba athe huma quarta.

Artigo 53.—Os carniceiros terão huma balança de pezar ouro com seu respectivo marco; hum terno de pezos miudos huma balança de conxas; oito pezos de chumbo, bronze ou fero de huma arroba athé huma quarta.

Artigo 54.—Os caldereiros terão huma balança de pezar ouro com respectivo março; hum terno de pezos miudos; huma balança de conxas; oito pezos de bronze, chumbo ou ouro de hua arroba athe huma quarta.

Artigo 55.- Todos os pezos e medidas deverão ser aferidos antes de abrir se a loja, taverna ou tal e, e fazer uzo do negocio para que são destinados e depois se hão de aferir no principio de cada hum anno e rever no mez de junho ou no tempo que a Camara ordenar, digo conceder, attendendo à distancia dos logares; sob pena de pagar o transgressor seis mil reis de multa.

A respeito porem dos trabalhos publicos se deve observar o que determina a Ley, revendo se os pezos de dois em dois mezes.

Artigo 56.—Os pezos deverão ser todos de bronze, chumbo ou ferro ou qualquer outro metal e nunca de pedra senão de huma arroba para cima; e aquelle que for contra esta Postura pagará de multa quatro mil reis e outro tanto o Aferidor se aferir pezos que não sejão como fica dito.

Artigo 57.—As medidas de mantimentos e sal deverão ser perfeitamente quadradas e em tudo conforme ao padrão do Conselho; sob pena de pagar o dono dous mil reis para cada medida que se achar de diferente feitio, e outro tanto o Aferidor que as tiver aferido.

Artigo 58—Continuar se ha a pagar, como he costume pela aferição da balança de pezar ouro, sendo nova, e que nunca fosse aferida, e seo respectivo marco, hum mil e oito centos réis; e por cada pezo ou medida, tambem novo e que nunca fosse aferido duzentos e vinte cinco réis.

Por huma balança de braço e conxas, seja grande ou pequena, nova ou já aferido novecentos reis, e por cada pezo ou medida que

já fosse aferida, cento e cincoenta reis; pela vara e covado que ainda não fossem aferidos, duzentos e vinte cinco reis, e tendo já sido aferidos, cento e cincoenta reis; por cada pezo, digo cabeça de gado que se matar ou seja para se vender em verde, ou, sêca, trezentos reis.

Artigo 59—Pagar-se-ha pela revista de taes balanças, pezos e medidas, no seu devido tempo, a metade do imposto de aferição. Não se pagará porém as revistas bimestraes, a que se deve proceder nos talhos, que só serão obrigados ao pagamento da semestral, como pagão os mais negociantes.

Artigo 60—O Aferidor será obrigado a conferir bem as balanças, pesos e medidas dos negociantes, conferindo-as nos devidos tempos com os Padrões do Conselho que levará sempre que for nestas diligencias, pondo em cada hum a marca do costume, a pena de pagar douz digo vinte mil reis de multa por cada vez que for convencido de ter faltado a qualquer destes deveres.

Artigo 61—O Aferidor será mais obrigado a dar á cada negociante hum bilhete em que declare a qualidade e quantidade dos trastes que aferir a qualquer negociante, com declaração do imposto de cada addição, e sua total importancia, e nas costas delle porá depois a competente nota da revista; e tanto nesta como naquella porá data para se conhecer o dia, mez e anno em que cumpriu este dever, e quem seja o responsavel a multa imposta, pela falta que houver. Nestes mesmos bilhetes deve o Aferidor declarar os acressimos que puzer nos pezos quando no acto de aferir ou rever lhe ache alguma diminuição, que seja preciso suprir, para serem conferidos na revista, e faltando a cada huma destas obrigaçoens pagará por'ella dés mil reis de multa.

Artigo 62—Quando o Aferidor houver de sahir a fazer Aferiçoens pelo Termo, demorar-se-ha em cada Arraial, ou povoação os dias que forem precisos para fazer os exames, e conferencias nos pezos, e medidas, conforme a quantidade e numero das Casas, de negocio afim de ficar tudo pelos Padrões, e sem prejuizo publico, principal fim de semelhante aferição e revista. Se transgredir a esse preceito sofrerá a multa de vinte mil réis por cada vez, que assim praticar.

Artigo 63—Toda a pessoa que for achada a vender por medida não aferida, ou por vasilhas, que possão—admittir augmento ou diminuição, pagará tres mil reis de multa, e será prezo por seis dias em castigo de uzar de medidas falsas. Sendo porém o defeito de taes medidas por culpa do Aferidor, pagará este dés mil réis de multa.

Artigo 64—Em nenhuma loja, taverna, talho ou outra alguma caza de negocio, será licito uzar de balança de ganxo, e todos deverão ter conxas proprias, bem eguaes e acertadas, a pena de quatro mil reis de multa.

Artigo 65—A pessoa, que fizer uzo de balanças com olho, ha de pagar de multa quatro mil reis.

Artigo 66—Todos os pezos, balanças, e medidas deverão estar sempre sem immundicio, quebradura ou fenda; a pena de pagar o dono a multa de hum mil reis por cada balança, pezo ou medida, que estiver immunda, fendida ou quebrada; não excedendo porém o total da multa a quatro mil reis; e alem disso será prezo por oito dias, quando a quebradura da medida ou pezo for tal que cauze a diminuição do genero medido ou pezado.

Artigo 67—De nenhuma sorte se consente— que especuladores avaros e nados amigos da humanidade atravessem a varrer generos, e commodorias, de cuja falta resulta penuria e esterilidade ao povo, antes ser-lhes-há aplicado o rigor das Leys penaes, e rigorozas contra a avidez dos monopolistas; portanto toda a pessoa que atravessar toucinhos, ou quaesquer outros generos, ou os occultar para figurar falta a fim de elevar o preço, pagará de multa doze mil reis, cuja pena se agravará na reincidencia.

Artigo 68.—Toda a pessoa que cortar carne verde, será obrigada a vendel-a arrobada, e as libras, conforme o povo quizer comprar; a pena hum mil réis de multa porcada vez, que faltar a este dever.

Esta disposição se estende aos toucinheiros, que venderão athe duas libras.

Artigo 69.—Nenhum tropeiro, carreiro, ou qualquer outra pessoa, que venda mantimentos, poderá sahir com elles desta Villa, sem que primeiro corra por ella o espaço de quarenta e oito horas para que o povo se possa surtir dos generos que precizar, sendo obrigado a venderem ainda mesmo athe huma quarta, a pena de quatro mil reis de multa. No cazo porém de tentar ou querer seguir outro destino o fará saber ao presidente da Camara, com cuja licença terá livre o passo.

Artigo 70.—Toda a pessoa que for achada vendendo ao povo generos corruptos, fabricados, e incapazes em prejuizo da saude publica, pagará pela primeira vez quinze mil réis de multa; pela segunda o dobro, sendo então prezo por oito dias, e a pena gradualmente athe que chegue a cincoenta mil réis de multa, e trinta dias de prizão, quando então será privado do negocio.

Artigo 71—Na mesma pena incorrerá o que fizer algum vicio nos generos para lhe augmentar o pezo em prejuizo do Povo.

Artigo 72.—Nenhuma loja ou taverna terá a pretexto algum armação de taboas ou panno que embarace ou diminua a luz que entra pela porta; a pena de pagar o dono quatro mil réis de multa, por cada vez que for achada qualquer das sobreditas couzas.

Artigo 73.—Em nenhuma loja, taverna, ou qualquer outra caza de Commercio, digo negocio, se poderá vender couza alguma sobre penhores á escravos, filhos familias, ou orfãos; a pena de pagarem quatro mil réis de multa por cada vez, além de perderem o que tiverem vendido, e entrega do penhor a seu dono.

Artigo 74.—Em qualquer caza, digo nenhuma caza de negocio se consentirão escravos parados, fazendo-os sahir logo que forem avisados; a pena de pagar o dono do negocio dous mil réis de multa por cada vez que ahi for achado algum, ou se provar que é costume consentilos.

Artigo 75.—Em nenhuma loja, venda, ou tenda qualquer que ella seja se admittirão jogo de qualidade alguma, de dia ou de noite, nem haverão rodas de fortuna, rifas, ou sortes; e o que transgredir esta diposição salutar pagará de multa pela primeira vez quatro mil réis; o dobro pela segunda, e tres dobro pela terceira, con mais quinze dias de cadeia e ser então feixada a loja ou venda, ou tenda. Nas mesmas penas incorrerão os donos das cazas particulares que admitirem a jogar nellas filhos familias, orphãos ou escravcs, principalmente a dinheiro ou trastes.

Artigo 76.—Todas as lojas, vendas e tendas, se fexarão indispençavelmente nesta Villa ao toque do sino da Camara, e e nos arraiaes logo que o sino tocar, cuja obrigação se impoem aos respectivos sachristães; e aquelle que assim não executar pagará de multa dous mil reis e a sua custa ser-lhe-ha fixada na porta por official de justiça.

Artigo 77.—Na mesma pena e com mais oito dias de prisão incorrerão aquelles que depois de fexadas as lojas, vendas ou tendas admittirem dentro dellas ajuntamento de pessoas forras e ou captivas com danças cantigas ou qualquer qualidade de bulha e mesmo venderem alguma couza não se são para soccorro de algum enfermo.

Artigo 78.—Os moradores dos arraiaes, e maes povoações, onde não pagam foros a Camara, serão obrigados a fazer calçar a sua respectiva testada desaterrando, entupindo aplanando o logar não só para aformosear as ruas como para dar sufficiente correnteza as aguas; tendo o maior cuidado na conservação da mesma calçada afim de não existirem buracos, tijucos ou agoas estagnadas em prejuizo dos que transitão; a pena de pagar o transgressor seiscentos reis de multa por cada braça de terreno que não estiver calsado e ser a obra feita á sua custa.

A braça de terreno de que trata este artigo he hum quadrado de dez palmos, e quantos destes contiver o terreno, tantas braças se contarão para o pagamento da multa. A testada de qualquer proprietario he toda a frente da casa, muro ou terreno possuido athe ao meio da rua, não sendo tambem a outra metade relativa ao lado opposto, ou fronteiro pertencente ao mesmo dono, em cujo caso ao mesmo pertence toda a calsada.

Titulo 2.º

Policia Rural

Artigo 79. Todas os moradores do Termo desta villa serão obrigados a mandar consertar as suas testadas caminhos e passagens das suas roças e fazendas, de maneira que por ellas se possão tranzitar de dia e de noite, sem riscos dos viandantes; fazendo roçar e descortinar bem o matto quarenta palmos de cada lado, na forma da Ordem do Exmo., Conselho do Governo de cinco de agosto de mil oitocentos e vinte cinco; a pena de pagar dez mil réis de multa, e por o conserto feito á custa dos comprehendidos.

Artigo 80. Ninguem terá nos caminhos, e estradas publicas cães daninhos, e bravos, a pena de pagar dous mil réis de multa e ser obrigado a resarcir o damno que causarem.

Artigo 81. As pessoas que não tiverem terras proprias, ou alheias em que estejão arranxadas com largueza sufficiente, não poderão ter cabras, por serem animaes que muito prejudicam as plantaçoens: a pena de perdimentos dellas para os prezos, pela primeira vez, e pela segunda pagarem além disso quatro mil réis de multa.

Nas mesmas penas incorrerão os que, tendo terras deixarem sahir as cabras para fora dellas, em damnos dos vizinhos.

Artigo 82—As referidas pessoas que não tiverem terras, não poderão ter porcos, senão em chiqueiros ou guardados de maneira, que não cauzem damno, debaixo da mesma pena.

Artigo 83—Fica tambem prohibida a estas mesmas pessoas a criação de animaes vacum e cavalar; ou lanigero de qualquer qualidade; podendo porém ter aquelles que precisarem para o seu serviço, ou de sua familia a estrebaria, ou curral, e mesmo guardados de maneira que não fação danno a alguem, debaixo da mesma pena.

Artigo 84—Nenhuma pessoa, que tiver terras proprias poderá criar maior numero de animaes, que aquelles com que poderem os pastos, que tiver segundo a sua extenção, e qualidade para não prejudicar os de seu vizinho; a pena de pagar dous mil réis de multa, por cada cabeça, que tiver de mais, não excedendo porém o total da multa de vinte mil réis.

Artigo 85—Para se incorrer nesta pena será notificado o dono dos animaes por mandado do respectivo juiz de Paz, a requerimento do queixoso, e á aprazimento das partes, ou a revelia se nomearão louvados, para como parecer o arbitramento delles, se decidir breve e summarissimamente, digo summarissimamente. E para se obviarem razões, poderá aquelle que quizer, criar, requerer licença a Camara, a qual, fazendo proceder á estimação dos pastos por pessoas intelligentes, desenteressadas, e vizinhas do lugar lhe concederá com expressa declaração do numero das cabeças, que pode ter.

Artigo 86—Todas as pessoas, que nas suas fazendas tiverem criaçoens de gado, ou animaes de qualquer qualidade, serão obrigadas a ter cercados, e defendidas as suas roças, e plantações, por não serem essas só de sua utilidade mas tambem do interesse publico; a pena de pagar dez mil réis de multa, e não poderem coimar os gados e animaes dos vizinhos nem queixarem-se dos danos, que delles receberem.

Artigo 87 — Quando algum criador avizinhar com pessoas, que não tenhão criação de gado, ou animaes de qualquer qualidade, será aquelle obrigado a cercar ou vedar as roças, e plantaçoens destas, ou guardar, e acautelar os seos animaes, e gado de maneira, que lhes não cauze damno, a pena de lhes serem coimados, e pagar o dono, na forma das Posturas que se seguem.

Artigo 88 — Por qualquer cabeça de gado, que for vista ou achada a comer, ou destruir as plantas alheias, seja na roça, horta, ou pomar, pagará o dono seis mil réis de multa pela primeira vez; o dobro pela segunda para as despezas do Conselho, não querendo o dono das plantas haver a importancia do damno, e querendo este a indemnização, então pagará somente dois mil reis por cabeça. Só tem lugar esta disposição, não estando na classe do artigo precedente.

Artigo 89 — Para prova da vista, ou achada, bastará o juramento do denunciador, ainda que seja o queixoso damnificado, com mais o dito de huma testemunha juramentada, que deponha verbalmente em hum só termo, a que logo se seguirá a sentença do respectivo Juiz de Paz, assignando tudo o mesmo Juiz, denunciador, queixoso, e testemunha.

Artigo 90 — Pretendendo o damnificado haver o damno em tal cazo, alem do seo juramento mais o digo juramento produzirá mais o dito de duas, ou tres testemunhas verbalmente na forma dita, e conhecido o damno será condenado o dono do gado a pagar o que se lhequidar, por dous louvados que logo no mesmo termo se nomearão.

Artigo 91 — Para o Reu se ver condenar, e assistir ao processo verbal, o summario digo ao processo summario, e verbal, que fica expressado, bastará que o denunciador, ou prejudicado, o chame á primeira audiencia do Juiz de Paz, apresentando então as testemunhas para se formar o processo sobredito.

Artigo 92 — Como o gado neste paiz não pode sempre ser aprehendido, e trazido em songa ao Curral do Conselho, para nelle se fazer a execução, sem dependencia de vaqueiros a cavalo, se poderá fazer a mesma execução em outros quaesquer bens do dono do gado, excepto se o quizer dar a noxa ao Conselho ou a parte.

Artigo 93 — Toda a pessoa que tiver gado damninho de qualquer qualidade que seja o não conservará em prejuizo de seus vizinhos, e emquanto não lhe puder dar sahida o conservará fexado ou pastora-

do de modo que não prejudique ou offenda a pessoa alguma ; a pena de pagar quatro mil reis de multa por cada vez que constar não ter cumprido esta Postura. Nesta classe se considerão as Egoas que devem ser conservadas em pastos mais retirados, ou em potreiros para não apparecerem nas estradas publicas, com offença ou encommodo dos viandantes.

Artigo 94 — Nenhuma pessoa acintemente embaraçará aos creadores do gado huma vez que estes lhe não fação damno, ou prejudiquem suas propriedades, e seus donos cumprão com o que lhe está determinado por estas Posturas pela utilidade que a todos resulta da producção dos mesmos gados a bem do qual se não matarão novilhas, nem vaccas que não sejam damninhas, ou velhas.

Artigo 95. Emquanto se não podem haver novos animaes uteis ou melhorar a raça dos existentes, cumpre recommendar aos criadores que possuirem largueza de campos, e logradouros, o augmento e propagação dos rebanhos das especies de gado e animaes cavalares de que já em parte he abundante o Termo; e isto afim de obviar o escoamento das capitaes para fora em demanda aos necessarios ao fornecidos talhos, laboração da cultura, e transportes dos seus productos.

Artigo 96. Neste sentido cuidarão com o maior disvelo na creação, e augmento dos rebanhos de ovelhas tão uteis e necessarias as precizões do homem e para fomento das artes nos tecidos de pano.

Artigo 97. Igual cuidado, e consideração devem merecer a creação, e conservação das colmêas de abelhas; cujo proveitoso mel, e cêra suavizará qualquer pequeno trabalho que com esta especulação tenha o lavrador.

Artigo 98. Antes que se adquirão modelos de maquinas, e instrumentos ruraes, ou novos inventos que melhor dizem e melhorem o actual sistema de agricultura favoreção os meios da industria, animam as artes e mudem para melhor a face dos campos, e baldios e em quanto se não ajuntão sementes de plantas interessantes e arvores fructiferas, ou prestadia, para se distribuirem pelos lavradores serão estes obrigados a plantar em proporção dos seos haveres as raizes farinaceas, grãos, e arvores, que contêm os artigos seguintes.

Artigo 99. Todos os lavradores, e pessoas que viverem de agricultura serão obrigados a fazerem plantações annuaes de mandioca, plantando todos os annos o terreno de hum alqueire, aquelle que plantar todos os annos seis alqueires de milho, e assim proporcionalmente para mais e menos, a pena de seis mil réis de multa para cada ano que faltar.

Artigo 100. Da mesma sorte serão obrigados a plantar todos os anos, no tempo competente, e que a experiencia lhes mostrar ser mais proprio huma porção de trigo, e de centeio com proporção de vinte para hum em relação a planta que fizerem de milho; isto hé, plantando huma quarta de milho, digo huma quarta de trigo, e huma

de centeio aquella pessoa que no ano plantar dés alqueires de milho, e assim gradualmente para mais, e menos a pena de des mil reis de multa por cada ano que faltar.

Artigo 101. Tambem serão obrigados a plantar todos os anos a batatas chamados Inglezas, carás, inhamos, e amendoins; a pena de pagar dous mil reis de multa pela falta de plantação, por cada huma desta couzas, que não se achar plantadas em cada ano.

Artigo 102. Todos as pessoas, que tiverem fazendas e terras proprias, serão obrigadas a plantar nas cabeceiras, e margens dos rios, ribeiros, e corregos, cedros, pinheiros, coqueiros, e outras arvores indigenas, e exoticas, que melhor se derem ao terreno, e mais concorrerem para maior segurança das suas margeus, e ribanceiras, para assombrar e refrescar o sitio; em beneficio da conservação, e augmento das agoas, e para subministrar madeiras uteis; a pena de pagar seis mil reis de multa, o que faltar ao cumprimento desse dever. O mesmo farão em qualquer outras partes das suas terras, ou fazendas que mais proprio for debaixo da mesma pena.

Artigo 103. Igualmente se plantarão as mesmas arvores nas estradas publicas, digo pelas bordas das estradas publicas; podendo tambem plantarem-se, sendo o terreno proprio, algumas fructiferas tanto para segurança e conservação das estradas como para commodo e recreio dos viandantes os quaes, nem alguma outra pessoa poderão cortar taes arvores sem licença da Camara, e pagarão os contraventores quatro mil réis de multa.

Artigo 104. Os fazendeiros, e quaesquer pessoas, que tenhão terras de cultura, conservarão sempre nas suas divizas huma linha de mato, ou capoeira grossa á proporção dos terrenos e quando já não haja huma ou outra couza, as farão artificiaes plantando pinheiros, cedros, coqueiros, e outras madeiras proprias do paiz, que possão cresser no logar; as quaes ficarão pertencendo aos proprietarios, que as plantarem; a pena de pagar o contratante dés mil reis de multa.

Artigo 105. Os proprietarios de fazendas ruraes aplicarão parte dos seos cuidados na cultura do urucú, e anil, tão necessarios para as diversas tintas das fabricas. Semelhantemente platarão vinhas, e linho, procurando para isso aquelles lugares que lhes parecerem mais apropriados ao seu cressemento e conservação. Por cada hum anno, que faltarem a qual quer destas plantaçoens, terão a multa de tres mil reis.

Artº 106 – O uzo do arado, ou charrua tem sido de conhecido proveito ao lavrador; portanto excita-se a todos os proprietarios agricultores, a laçarem mão deste methodo de lavrar a terra com o qual certamente muito ganharão.

Artigo 107.—Serão os lavradores obrigados a ter a maior cautela na occazião e tempo das queimas das suas Roças, as quaes não farão, sem que tenhão hum bom aceiro e participem aos vezinhos confinantes o dia e ora em que pertendem fazer a queima, para estes si previnirem,

e mesmo examinar querendo, o aceiro, e ajudarem a acautelar a sahida do fogo: alem das prevenções, que esses devem tomar a semelhante fim, mesmo quando a sua roçada não confine com vezinho algum, e esteja cercada de matos secos, que o fogo não possa penetrar; a pena de pagar a multa de trinta mil réis, aquelle, que for culpado na sahida do fogo, alem da obrigação de resarciar o damno que cauzar.

Semelhantes cautelas haverão quando se largar fogo a algum fogo, digo campo, debaixo da mesma pena.

Estes aceiros nunca serão menores de quarenta palmos e se por algum motivo imprevisto acontecer, que a apezar destas cautelas o fogo acommetta, não só as proprias terras, como as do vevezinho, serão huns, e outros obrigados á prestação dos soccorros recommendados no Artigo 19, dezenove, tanto por ser hum dos mais sagrados deveres da humanidade, que assim o demanda, como por ser commum o beneficio que disso resulta.

Artigo 108—Todos os fazendeiros, e lavradores, que venderem mantimentos e quaesquer generos de pezar, e medir, por si seus feitores, e escravos uzarem medidas, balanças, e pezos, que menos huma vez fossem afiridos, e sejão conformes com os padrões do Conselho e estejão perfeitos; a pena de pagar o infractor quatro mil reis de multa.

Artigo 109.— Todo o lavrador, fazendeiro, ou qualquer outra pessoa, que por si, seos feitores, e escravos vederam mantimentos corruptos, e inficionados, o que será averiguado pelo Juiz de Paz com dous professores de medicina ou Cirurgia, pagará a multa estabelecida no artigo setenta.

Artigo 110—He strictamente prohibido, que nos rios, ribeiros, corregos ou lagoas se lancem hervas, e drogas venenozas para apanhar peixes porque destroe a especie, e he contrario a saúde dos homens, e dos animaes hum semelhante procedimento: os contraventores sofferão a multa de quatro mil reis, e a prizão por tres dias por cada vez, agravandose na reincidencia.

Titulo 3.º

PROVIDENCIAS GEREAES

Art. 111 — Não se consinta, que pelas povoações, e fazendas dos particulares divaguem, ou se demorem por caza dos mesmos vagabundos, viciosos e siganos, ainda mesmo pessoas desconhecidas, e suspeitas, sem que produzão huma nota, ou documento, que legalize a sua identidade afim de obstar se, que transitem e formiguem pelos referidos povoados, e cazas, ou fazendas revoltozas, dezertores, espiões e mesmo escravos fugidos, ou ladrões que compromettam, e

pertubem a tranquilidade, segurança, e prosperidade dos habitantes, que se devem proteger, e manter; huma multa de dés mil reis he o minimo das penas impostas á contravenção, além das que especificam leis positivas para cazos identicos.

Art. 112 — O coito á escravos he um insulto intoleravel: prohibise portanto o azilo, que sobre qual quer motivo se lhes intente dar, nem mesmo se lhes guardem roupas, ou trastes, que digam seus: os infractores pagarão a multa de vinte mil réis pela primeira vez, e nas reincidencias serão entregues ao poder judicial, para se proceder conforme o determinarem as Leis, para não ficar impunido hum ataque tão offensivo ao direito de propriedade.

Artigo 113 — O fabrico, a venda, e o uzo de armas offensivas principalmente em lugares populosos, são de graves inconvenientes, e absolutamente prohibidos por Leis cautelosas, e preventivas; e a Camara apenas incita a pratica desta saudavel providencia; competindo as penas aos juizes criminaes; huma multa porem de seis mil reis he imposta a contravenção.

Art. 114 — Para facilitar, digo terão cuidado os fazendeiros, lavradores, e criadores de animaes, da extirpação dos reptiz venenozos e dos animaes, aves, insectos, que devorão as plantas, e destroém os fructos matando-os e afugentando-os do melhor modo, que lhes for possivel e aquelle, que for desleixado, e disto accuzado perante o Juiz de Paz, e se convencer ali do descuido pagara de multa quatro mil reis.

Artigo 115 — Para facilitar a extinção dos reptiz, acima referidos cumpre, que se não matem as Emas, Siriemas, e Gaviões, bem como os Urubús pelo consumo que dão aos animaes mortos.

Art. 116 — Igual cuidado terão em que não hajão pantanos, atoleiros e qualquer estagnação de aguas infectas em prejuizo da saúde publica, e perigo de vida dos viandantes: bem como escavações, e precipicios proximos as estradas, e caminhos publicos; fazendo o dono do terreno esgotar qualquer estagnação das ditas agoas, e tijucos com promptidão, a pena de ser tudo feito, e reparado a sua custa, além de pagar a multa de seis mil réis.

Artigo 117 — As servidões e caminhos publicos se farão repor no antigo estado não se consentindo de maneira alguma, que os proprietarios usurpem, tapem, estreitem, ou mudem a seu arbitrio as estradas; e a contravenção será multada nas penas do artigo precedente.

Artigo 118 — Ficam assignados provisoriamente para pastagem e descanço dos gados de consumo diario os logradoros publicos desta Villa e seus Arraiaes.

Artigo 119 — Em todos os casos em que as prezentes Posturas mandão recorrer á Camara, serão os requerimentos, e representaçoens aprezentados ao seo Presidente, o qual defirirá o que for justo, e a sua decizão será tão valioza, como se fosse feita em Sessão; e

quando entenda o mesmo, que o negocio he da ordem daquelles, que dependem da discussão, o adiará, para se deliberar na primeira reunião, ou convocará extraordinariamente a Camara, se for tão urgente, que assim o demande, pois que sendo o principal objecto desta medida o commodo das partes, e prompto andamento de todos os negocios, não se dezeja nem he de intenção da Camara poupar-se aos ctos, e trabalhos, que exijão maiores solemnidades.

Artigo 120—Os lampiões que se acham determinados, nas prezentes Posturas, e ao futuro se ordenarem, bem como os materiaes para construcção de qualquer obra publica, ou particular, que se conservarem em depozito em qualquer parte das povoaçoens, e caminhos; as estradas publicas, as arvores que se plantarem, e as porteiras e cercas que taparem; e defenderem as roças e pastos dos creadores e lavradores, serão respeitadas: qualquer pessoa que apagar o lampeão, digo luz, furtar azeite, quebrar ou tirar do lugar o lampeão; extraviar algum dos materiaes depozitados; picar, ou derrubar os arvoredos; cavar, entupir, ou mudar estrada, sem ordem legal da Camara; cortar ou desmanchar cerca; arrazar valo; tirar, ou deixar aberta porteira, que se ache fexada; pagará de multa por cada transgressão seis mil reis e oito dias de prizão, além da obrigação em que fica de ressarcir o damno.

Artigo 121—Os Fiscaes de accordo com os Juizes de Paz, animarão os habitantes, lavradores e creadores de seos respectivos Districtos para se habituarem a vender, e comprar generos de suas produçoens em feiras e mercados; e logo que estejão familiarizados, e dispostos a esse fim, o participarão a Camara, para sobre este objecto fazer a conveniente Postura para suas commodidades; pois que não tendo os Povos deste Termo experimentado a grande vantagem, que ao commercio resultarão interessantes estabelecimentos, será sem duvida necessario este excitamento para se conseguirem os fins.

Artigo 122—Como as rendas do Conselho á que são aplicadas as multas estabelecidas, e impostas nestas Posturas, são para se dispenderem no bem commum, he qualquer Cidadão do Termo pessoa legitima, e como tal habilitado para accuzar as suas infracções perante o Juiz de Paz; e este fará com que os multados lhe aprezentem conhecimento das devidas multas ao Procurador da Camara, ou avizará ao Fiscal para fazer effectiva a cobrança avizando a aquelle, para por si, ou por pessoa por elle authorizado promover os termos da execução, conforme a Ley existente; sendo sempre seos avizos officiaes para se poder conhecer quem seja o responçavel por ommissão.

Artigo 123—Em todos os cazos em que alguem for comprehendido em pena de multa, houver reincidencia, será sempre duplicada em cada huma a que tiver sido immediata, até que chegue ao maximo marcado na Ley do primeiro de Outubro de mil oito centos e vinte oito, que serve de Regimento.

Artigo 124—Quando qualquer pessoa responçavel a pena pecuniaria não poder pagal-a em prompto, ou não tiver bens em que se faça execução por ella, e custas, será prezo na Cadêa publica por tantos dias quantos forem precizas para satisfação da respectiva quantia, a razão de quinhentos reis por cada dia de prizão.

Esta medida, bem longe de ser rigoroza, se torna a mais necessaria e cauteloza; pois que sendo na maior parte faltos de bens aquelles, que desobedecem as Leys e ao regimen policial, ficaria certamente impune qualquer infracção feita as prezentes Posturas, que demandão a mais estricta, e fiel observancia.

Artigo 125—Aquelle que de propozito, e caso pençado matar o gado alheio, alem das penas cominadas na Ley de quinze de Julho de mil setecentos e setenta e cinco, pagará de multa sendo vaca parida doze mil reis, e sendo boi oito mil reis. Nestas mesmas penas serão incursos não só os proprietarios, como os administradores das fazendas, e terras, que per se, ou por intermedio forem de encontro ao prezente artigo.

Artigo 126. Nenhum agricultor ou creador poderá conceder terceiros a licença para terem em seos pastos, e campos, animaes que excedão ao numero daquelles, que pode elle ter, e crear, em conformidade das prezentes Pósturas; e dando essa faculdade, ou licença, e pasando os animaes aos pastos visinhos, será avizado para sem falta de tempo os fazer retirar; e não comprindo assim, logo que seja advertido, pagará seis mil réis de multa, ficando livre ou proprietario offendido pedir a pastagem, ou damno, que tiver sofrido e fazer acoimar os animaes, estando nas circumstancias que o devão ser.

Artive 127. Acontecendo que alguns proprietarios tenhão campos, e pastos de crear por onde hajão estradas publicas, pelas quaes transitam boiadas, carros tropas, e mais generos de conduçoens, taes proprietarios não impediarão, nesses campos fiquem os animaes que nelles pernoitarem, e que por algum incidente inexperado lhes seja precizo breve falhas; a pena de pagarem a multa de um mil réis por cada animal que impedirem, que durma ou falhe nos termos sobre ditos.

Na mesma pena incorrerão os conductores e passageiros que arrombarem cercas, ou tapagens para introduzirem seos animaes, ou os metterem em pastos fexados, ou lugares em que cauzem damno além da prizão por oito dias.

Artigo 128. Fica absolutamente prohibido, que qualquer pessoa entre, ou mande entrar em campos, pastos, e predios alheios para vaquejar ou pegar animaes, sem faculdade expressa de seus donos. O que infringir este artigo pagará pela primeira vez des mil réis de multa, e será preso por oito dias.

Artigo 129. Fica vedado que sem permissão dos proprietarios, possa—qualquer pessoa cassar em pastos, e terras alheias. Seme-

lhantemente não passarão pelas estradas com cães que não sejão trelados, e ainda mesmo havendo faculdade, he absolutamente prohibido que nos mezes de Setembro, Outubro, Novembro, e Dezembro se casse as perdizes e codornizes, por serem os tempos proprios de sua producção. A pena de seis mil réis de multa e oito dias de prizão fica imposta ao transgressor.

Artigo 130. A ninguem será licito pescar em tanques, ou lagoas particulares, artificiaes ou naturaes, contra a vontade de seus donos nem entrarem em plantaçoens ou romperem matos para seos commodos particulares. O transgressor deste artigo pagará pela primeira vez quatro mil reis de multa, e oito dias de prizão.

Artigo 131. Tendo qualquer proprietario canoa ou barca particular para a passagem dos rios, ou ribeiros, ou qualquer outra serventia, fica vedado que sem permissão de seo dono, uzem terceiras pessoas, de semelhantes vagas, pelos incovenientes, que disso resulta.

Aquelle que o contrario praticar, alem da prizão por oito dias, pagará a multa de trez mil réis.

Artigo 132. As pessoas que morarem em arraiaes, e tiverem creaçoens em pastos publicos, e communs, ou que como taes sejão considerados, terão todo o cuidado em que os animaes não offendam aos vizinhos, e nem se entranhem em pastos, e terras alheias, contra vontade dos proprietarios: a pena de pagar cinco mil réis de multa por cada cabeça que for encontrada, e oito dias de prizão.

Artigo 133. Tudo quanto se achar disposto nas prezentes Posturas, para esta Villa, Arraiaes, Povoaçoens, e Roças se observará sem differença de lugar logo, que houver transgressão por serem os artigos genericos a toda e qualquer parte deste Termo.

Art. 134 — Para que se fação effectivas as providencias deliberadas, e surtão os effeitos, a que se tem proposto o Corpo Municipal requizita ás Authoridades constituidas, e Funccionarios Publicos em geral, e com particularidade aos Senhores Juizes de Paz, a quem compete o julgamento de suas cauzas, auxiliarem e coadjuvarem os esforços, e bons desejos de huma Corporação nova; e esta bem convencida que da harmonia de acçõos, e da cooperação destacada e simultanea de todos os ramos da Administração Publica, ha de indefectivelmente receber esta nascente Instituição, vitalidade e força para o seo andamento progressivo, e Prosperidade do Municipio.

Ficão portanto sem vigor os Provimentos, Posturas, e Accordãos, por que até agora se regerão as Camaras transactas.

Sala da Camara Municipal da Fidelissima Villa do Sabará em vinte e dous de Julho de mil oito centos e vinte e nove.

Maximiano Martins da Costa, Secretario o escrevco.
M.el de Ad. da Cunha.
Ignacio Antonio Cezar.

Manoel de Freitas Pacheco.
Pedro Gomes Nogueira.
Antonio da Costa Mor.ª.
Bento de Faria Sodré.
Francisco José dos Santos Broxado.

1829

A Camara Municipal da Leal Cidade de Marianna tendo em consideração a Lei de 1.º de Outubro de mil e oitocentos e vinte e oito, estabelece as Posturas Policiaes em todos os pontos da Administração Economica do seu Municipio na forma seguinte.

CAPITULO 1.º

SOBRE POLICIA

Artigo 1.º — Nenhuma pessoa dentro desta Cidade poderá construir nas Ruas, e Suburbios, e Sesmaria do Conselho Casas novas nem alienar as que se acham feitas sem licença da Camara, não só para que esta possa regu'ar o alinhamento, como o Direito do Foro, assim como não se poderá fazer nas Ruas Poiaes e alpendres, sem licença da mesma Camara, com a comminação de serem multados em quatro mil reis, os contraventores destas determinações, para as obras Publicas, cujas licenças serão dadas gratuitamente, e somente pelo Snr. Prezidente assignadas. E quando aconteça cahir alguma propriedade sugeita ao Foro, será seu dono obrigado á levantada dentro de hum anno, com a pena de se julgar devoluto o terreno, e arrematar-se ou aforar-se a quem por elle mais der.

Artigo 2.º — Todos os habitantes desta Cidade, e Arraiaes do Termo serão obrigados a calçar de pedra as suas testadas, e a terem limpas as Ruas com a comminação de mil e duzentos reis para as obras do Conselho e o dupplo julgando-se contumacia: — testada se deverá entender das pedras chamadas mestras para dentro. E nos Arraiaes aonde não houver pedras uzarão de Cascalho ou Areia, que dê boa passagem em largura de huma braça.

Artigo 3.º—Tambem serão obrigados os habitantes desta Cidade por occasião de Procissoens Solemnes em que for o Santissimo Sacramento, a fazer varrer e limpar as frentes de suas Cazas, e a ornarem as suas Janellas com a pena de mil e duzentos réis e nas reincidencias o dupplo para as obras do Conselho.

Artigo 4.º — Serão igualmente obrigados os moradores destà Cidade a illuminarem as frentes de suas Casas nas noites, em que á Camara por editaes marcar em Festas Imperiaes de Cazamento, ou

Baptisados na Imperial Familia, debaixo da pena de dois mil e quatro centos réis, e nas reincidencias a dobrar.

Artigo 5.°— Como da má educação provem grandes damnos ao publico, serão d'hora em deante obrigados os Pais de Familia nas Povoaçoens em que houverem Escholas, e Mestres de primeiras lettras' a mandarem ensinar seus filhos a ler, escrever e contar, tendo idade sufficiente; e chegando aos doze annos officios e artes a sua escolha e a proporção de seus talentos, devendo todos os Pais, que em contravenção desta Postura crearem seus filhos na libertinagem, e ociozidade, serem multados em seis mil reis, para as Obras Publicas, e nas reincidencias no dupplo, e trippulo, julgando se contumacia, e não tendo com que paguem a multa soffrerão seis dias de prizão e assim a dobrar.

Artigo 6.°—Todos os individuos, quer libertos, quer escravos, que se julgarem vadios, e ociosos serão corrigidos, e policiados, e nas reincidencias serão obrigados a trabalharem em Obras Publicas, maxime nas Estradas, trinta dias, e continuando contumaces a dobrar thé que se mostrem empregados em trabalhos interessantes á Sociedade, ficando ao bem entender do Juiz de Paz, esta applicação.

Artigo 7.°— Nenhum individuo poderá jámais pedir esmolas nas Ruas desta Cidade e Arraiaes do termo sem licença da Camara, seja mendigando, seja com caixinha, Bacias ou Bandeira, por cuja licença pagará seis centos reis, para as obras do Conselho, com a comminação de ser reconhecido por vadio, e como tal incurso nas penas do Artigo Sexto, quanto aos invalidos e mizeraveis recorrerão ao Juiz de Paz, para lhes dar bilhete em quanto a Camara não tiver meios para arranjo de Caza de Mizericordia.

Artigo 8.°—Todo o Estalajadeiro, Rancheiro, ou Taverneiro, em cuja Caza portar algum Estrangeiro, homem desconhecido ou de suspeita, será obrigado a dar parte em pronto ao Juiz de Paz do Destrito para conhecer dos mesmos interrogando-os sobre suas 'maneiras de vida, e officio, ou negocio, ou destino, a que se dirigem estes vagabundos e não se legitimando, serão havidos por suspeitos, e por consequencia serão mandados despejar e os contraventores desta determinação serão multados em quatro mil reis e nas reincidéncias o o dupplo para Obras Publicas.

Art. 9.°— Item, são obrigados os Estalajadeiros, a guardar o disposto no Regimento de Policia, tendo limpas e aceadas as Estalagens, com bom mantimento, Camas e Capim, e outro sim não terão Galinhas, e Porcos, nas estrebarias, pelo damno que cauzão, com a pena de mil e duzentos reis para as Rendas do Conselho.

Artigo 10.° — Todos os individuos que forem achados nas Ruas de noute a horas de silencio em ajuntamento vociferando, insultando os habitantes, e proferindo injurias e obscenidades contra a moral Publica serão julgados perturbadores do socego Publico, e como taes condemnados em quatro mil reis e seis dias de prizão, e nas reinci-

dencias no dupplo e doze dias de prizão, e não tendo com que pagar a pena pecuniaria, soffrerá prizão dobrada.

Artigo 11 ° — Nenhuma pessoa poderá jogar Lixo ou immundice de suas casas nas ruas ou Travessas Publicas, ainda mesmo agoa pelas janellas e portas, em qualquer hora da noite, e dia, com a pena de um mil réis e nas reincidencias no dupplo, bem como toda Pessoa, a quem lhe morrer algum animal de qualquer especie que seja, será obrigado a mandal-o enterrar em distancia de cem braças fora da Povoação, e nos arraiaes, e Estradas publicas em distancia que não incomode aos habitantes, com a pena de quatro mil réis e de ser enterrado a custa de seu possuidor, sobre o que vegiarão muito os Fiscaes; e não se sabendo o dono, a custa da Camara.

Artigo 12.° — Fica inteiramente prohibido trazerem se Porcos soltos nas Ruas com a pena de ser notificado o seu dono para ir incontinente ao Juiz de Pas, e ahi ser condemnado em mil e duzentos réis e o dupplo na reincidencia; e quando o official encarregado da diligencia não alcance quem seja o Dono, será apprehendido e conduzido ao cercado dos Costas desta cidade, e ahi conservado vinte e quatro horas para ser resgatado com audienciado Fiscal, pela Condemnação, e não aparecendo será conduzido á porta do Juiz de Pas, e ahi sem outra solemnidade rematado a quem mais offerecer e o seu producto applicado primeiramente ao pagamento do apprehendedor e as sobras ás despezas da Camara.

Artigo 13.° — Nenhum individuo poderá ter cão ou outro qualquer animal bravo, que prejudique o incommodo ao Publico nas Ruas e Estradas Publicas, bem como terá liberdade de matar qualquer particular o Cão, Porco, ou outro qualquer animal que se pareça damnado, depois de se intimar ao possuidor para dar-lhe sahida, com a comminação de dois mil e quatro cento, para as rendas da Camara.

Artigo 14.° — Nenhuma pessoa poderá ter dentro desta cidade, e arraiaes do Termo, casa de Cortume de Couros, o que só se permittirá fora das povoaçoens, com a pena de dois mil e quatro centos para as rendas do Conselho.

Artigo 15.° — Item, Ninguem poderá dentro das povoaçoens fazer polvora, e outros quaesquer fogos de artificio sem que preceda licença da Camara, para que esta lhe marque fora do povoado o logar proprio com a comminação de pagarem os contraventores dois mil e quatro centos reis e nas reincidencias o dupplo; as zouqueiras ficam inteiramente prohibidas, e sendo achadas em uzo serão apprehendidas, e recolhidas a Caza do Conselho a que ficarão pertencendo. Quanto as licenças para os fogos pagarão por cada uma seis centos reis para as obras Publicas, e a licença será concedida pelo presidente.

Artigo 16 ° Todo e qualquer Autor de Comedia, Operas, ou outros quaesquer generos de espectaculos, que se dizem publicos, não poderá fazel-os, sem licença da Camara pagando dois mil e quatro centos, de gratificação, com tanto que não offenda a moral Publica, com a

comminação de ser multado em quatro mil reis, nas reincidencia no dupplo, e esta pena recahirá sobre cada hum dos individuos, que na Scena reprezentar.

Artigo 17.º Nenhuma pessoa poderá lavar panellas, trastes, ou roupas em Xafarizes Publicos, bem como ficam prohibidos os ajuntamentos de escravos com pretas forras captivas, não so nos Xafarizes, como nas Fontes Publicas, onde se acham mulheres lavando roupas, com a pena de dois mil e quatro centos reis: são incursos neste mesmo artigo os Rebuçados que aparecem pelas esquinas, cantos, e beccos das ruas de noite, e estes sofferão mais a pena de seis dias de cadeia.

Artigo. 18.º Nenhum Camboyeiro poderá entrar nesta Cidade, Arraiaes do Termo com escravos novos, constando estarem infeiados do mal de bexigas, cuja vigilancia muito se recomenda aos juizes de Paz, e Fiscaes do Termo; e todo aquelle comboyeiro que abuzar desta determinação, será multado em desaseis mil reis e nas reinscidencias no dupplo e oito dias de prizão, podendo esta ser commutada a hum mil reis por dia, cujo exame será feito pelo Cirurgião do Partido que esta Camara deve ter para curar presos, e pobres, ainda que mendigos não sejão, bem como uma Botica, quando possa combinar suas vendas para estabelecimento de Casa de expostos de mito com a de Mizericordia; e quanto aos de fora por qualquer Professor.

Artigo 19.º Como acontece morrer muita gente de enfermidades epidemicas, como tizica, e lazaro, deve ser queimado publicamente todo o espolio e trastes de serventia dos que morrerem de semelhantes males, na prezença do Fiscal, e Cirurgião, o qual será obaigado a dar parte a Camara dos individuos contaminados de taes males, para prompta execução desta Postura.

Artigo 20.º Todo o individuo que for convencido perante o Juiz de Paz de sedutor de escravos alheios para utilisar-se de seus serviços, ou der couto, protecção auxilio, e com elles negociar, será multado em trinta mil reis, e nas reincidencias no dupplo e trinta dias de Cadeia.

Artigo 21.º Todo o escravo que for capturado em quilombo pagará seu Senhor ao Pedreste, ou Capitão do matto dez mil reis de tomadia, e o apprehendido fora chamado viberrinho, trez mil reis, e o individuo que for convencido de auxiliar e communicar-se com quilombollas, será multado em vinte mil reis, e nas reinscidencias no dupplo, e trinta dias de Cadeia: e o Escravo apprehendido não estando prezente o Senhor para o receber e pagar a tomadia será recolhido a Cadeia desta Cidade, com a pena de não ter o apprehendidor direito á tomadia, se o levar para fora da Cidade.

Artigo 22.º Todos e quaesquer Carpinteiros, Pedreiros, joalheiros, e mestre de officio qualquer são obrigados ao toque do Sino a acodir ao fogo, que aconteça incendiar alguma caza vindo munidos

de suas ferramentas utencilios, barris, e Cantaros de agoa e a obedecerem as vozes de qualquer Authoridade de Policia e o primeiro que se apresentar para extinguir o fogo obterá um premio de quatro mil reis pagos pela Camara, e os frouxos, e indolentes, que não comparecerem serão condemnados em dois mil e quatro centos reis, cuja pena não terá logar provando que não chegou noticia do incendio ao seu conhecimento, e outro sim hé obrigado todo o povo ao signal publico de incendio a acudir debaixo da mesma pena.

Artigo 23.° São prohibidos nesta Cidade, nos Arraiaes do Termo, ajuntamentos de homens e mulheres, para batuque, e outros fins ainda mais perniciosos, e offensivos a moral Publica, devendo serem multados em dois mil e quatro centos reis pela primeira vez, pela segunda o dupplo e seis dias de Cadeia cada hum dos individuos que for achado em taes ajuntamentos, e o que der caza soffrerá sempre a pena dobrada.

Artigo 24. Os habitantes desta cidade, e arraiaes são obrigados a cercar com segurança suas chacaras e hortas e todo aquelle individuo que for achado a furtar capim, Hortaliça e frutas em cercado alheio será condemnado em mil e duzentos reis, e nas reincidencia a mesma pena e seis dias de prizão, e sendo captivo pagará seu senhor, a pena pecuniaria, commutando se tãobem a de prizão a trezentos reis por dia, querendo seu senhor pagar.

Artigo 25.° Todo aquelle que cauzar ruina em fontes publicas, e tirar taboas, paus, ou pedras de pontes, e aqueductos, pagará dois mil e quatrocentos, nas reincidencias o duplo, e oito dias de cadeia, sendo captivo pagará seu senhor a pena pecuniaria e reparação do damno.

Artigo 26. Nenhuma pessoa poderá abrir as pias do Cano Geral sem audiencia do Fiscal ou do Procurador para assistir a abertura, e o que contrariar esta determinação será condemnado em seis mil reis, pela segunda vez no duplo, e pela terceira vez no perdimento do anel de agoa de que participara, demolindo a Camara a Pia: da mesma sorte os que tiverem taes aneis de agoa sem que lhe desse sahida e enxovalhem as ruas publicas serão igualmente condemnados no perdimento das Pias para nunca mais lhe correr agoa.

Artigo. 27.° He prohibido aos Carreiros, que diaraamento trabalham nesta Cidade, passar com carros carregadas pelas Pontes de madeira feitas a custa do Publico, e serão estes obrigados a pagar annualmente, para ajuda dos concertos das calçadas, doi mil e quatrocentos reis, por cada hum Carro, ou Carretão, debaixo da pena de quatro mil reis, por cada huma vez, que contrariarem esta determinação.

CAPITULO 2.°

SOBRE MARCHANTES E CARNICEIROS

Artigo. 28.° He livre a entrada do Gado Vacum para este Termo, e fica extincto o antigo imposto de tresentos reis por Cabeça, tanto a respeito do gado que entra para Creação, como do destinado para os talhos: o que terá effeito findo o anno prezente.

Artigo 29.° Todo o Carniceiro terá balança de gancho, e pezos de ferro de arroba gradualmente athé os dois de meia quarta, a completar duas arrobas, e pagará de aferição, e revista o que thé agora se pratica, e aquelle que não aferir se reputara falço o seu pezo ainda que certo seja, e pagará pela primeira ves seis mil reis, pela segunda ves des mil reis, e continuando vinte mil reis e oito dias de prisão.

Artigo 30.° Todo o Carniceiro que vender carne de Boi Cançado ou infestado será condemnado em quatro mil reis, nas reincidencias no duplo, e oito dias de Cadeia, e sendo examinado pelo Fiscal, ou Procurador da Camara que a Carne não esta Capas de vendagem, a mandará enterrar a custa do Carniceiro, e opponào se este será condemnado em des mil reis e não poderá conservar o facto, cabeças, intestinos e Couros com mau xeiro e nem ficar os Couros nas Ruas Publicas com a mesma pena e prohibese a corrida do gado pelas Ruas recomendando-se a condução com passos vagarosos, com a pena de hum mil reis.

Artigo 31.° Todo o Carniceiro que depois de pezada a Carne for requizitado pelo comprador para repezal-a. ou de ordem do Fiscal o deverá fazer, e não cumprindo com esta determinação será multado em dois mil e quatrocentos reis, e a dobrar nas reincidencias, e achando-se fraude em aviar os compradores será multado em quatro mil reis, e pela segunda em des mil reis e seis dias de prizão e continuando as mesmas penas de reincidente, e prohibido de jamais vender Carne.

Artigo 32.° Todo o Carniceiro e obrigado a ter o Corte varrido talhos e pezos limpos e uma cadeira para o Fiscal ou Juiz de Paz, com a condemnação de dois mil reis, e nas reincidencias a mesma pena e quatro dias de prisão.

Artigo 33.° — Nenhum individuo poderá vender Carne Seca, fora do seu Dostrito sem levar um Passaporte de legitimação de pessoa, e mercado, passado pelo seu respectivo Juiz de Paz. o qual deverá apresentar aos Juizes do Dostrito por hondo tranzitar com semelhante genero de negocio com a cominação de ser havido por Ladrão de Gado, e preso, e processado, não legitimando a sua negociação no prefixo termo de oito dias.

Artigo 34.º — Os habitantes dos Campos terão grande cuidado e desvello na creação do gado, ovelhum, vaccum e Cavallar, e no apuro e melhoramento da raça, e esta Camara promette aos bons criadores toda a protecção e segurança, que for compativel com sua Authoridade, afim de que prosperem e deverão registrar o ferro de suas marcas nos Livros desta Camara, o que fará o Secretario gratuitamente com a pena de trezentos réis para as obras do Conselho, sob cada hum animal que se achar sem marca de creador, e quando houver por compra qualquer Rez, marcada, não contramarcará, sim a fará em logar diverso.

Artigo 35.º — Todo individuo que for achado em logares ermos, e solitarios com cabresto, laço, ou corda, que se faça suspeito de gado vaccum ou cavallar, poderá ser preso por qualquer do Povo e apresentado ao Juiz de Paz, que fazendo as averiguações necessarias, e, achando-o culpado, poderá proceder conforme seu Regimento, não provando que procura animal seu, de seu amo, ou Senhor.

Artigo 36.º — Fica assignalado para matadouro Publico a praia alem do Corrego do Seminario em hum assento de volta que faz o dito corrego, quazi de frente da Capella de Santa Anna, e não se poderá matarem em outra qualquer parte, para que possão os exactores de Direitos impostos sobre a Carne calcular o arroubamento de cada huma Rez, e conhecer o Fiscal da limpeza, e salubridade dos talhos, bem como da fidelidade dos pezos, e depois de esquartejada a Rez é permittido vender a Carne onde bem lhe convier, para o que tirarão licença da Camara, tanto para a venderem verde, como seca, cuja licença custará seiscentos reis annualmente, e o que contravier esta determinação será multado em dois mil e quatro centos reis.

Capitulo 3.º

SOBRE AFFERIÇÕES

Art. 37.º — Todos os negociantes de Logeas, Armazens, Botequins e Tavernas, de qualquer genero, devem tirar licença desta Camara, para poder vender e ter caza de negocio abertas, e pagarão seis contos réis pela licença para a Camara, e lhes valerá emquanto não se mudarem de huma caza para outra, ou de Rua, ou feichando por mais de 6 mezes a caza ou vendendo a outro negociante. Quanto aos Taverneiros de pequenos negocios, e que não pagam a dobla, tirarão annualmente licença pagando os ditos seiscentos reis e apprezentando de competente Authoridade huma Attestação da regularidade de sua conducta social, afim de que se possão obviar desordens, e evitar de huma vez as fraudes e evasivas de que uzão para isso que alguns destes nem licença tirão, nem aferem, e o que contrariar esta determinação, pagará dois mil e quatro centos réis na reincidencia o duplo,

e oito dias de Cadeia sobre ser prohibido de jamais poder vender genero algum.

E não será concedida licença para becos e logares occultos.

Artigo 38.º — Todo o mercador de Fazenda Seca ou de molhado, e mascates que venhão vender a esta Cidade, e Termo, serão obrigados a aferir vara, e covado, pagando trezentos reis por cada pessa, e o farão de Janeiro athé Fevereiro, e de Julho em diante pagarão de revista a metade, bem como a balança de pezar vetros, com os necessarios pezos, mil oitocentos réis, de revista a metade, e aquelle que não aferir se reputará falço o seu pezo e medidas ainda que sejão certos, e será multado em dois mil reis, e nas reincidencias no dupplo.

Artigo 39.º — Todo o negociante de generos de fora e da Terra, será obrigado a aferir no mesmo tempo, e pelo dito methodo, sinco medidas para vinho e aguardente gradualmente, de huma medida para baixo, e outras cinco para vinagre, e azeite doce, tres medidas para caxaça, tres para azeite de mamona, hum prato, e meio prato, e cada pessa destas bem como os pezos de oito libras, quatro, duas, huma, meia, pagará de aferição cento e cincoenta réis, e de revista a metade, de balança mil e oitocentos réis, e a metade de revista, da quarta e meia quarta trezentos réis por cada pessa, e de revista a metade e o que não cumprir soffrerá as penas do artigo antecedente: tambem aferirá para fumo vara por cento e cincoenta reis, e de revista a metade. Estes negociantes devem ter as suas medidas limpas, e sempre lavadas.

Artigo 40.º — Todo aquelle que não vier nos dois mezes sobre ditos aferir as suas balanças, e pezos a Cidade, hirá o aferidor fazelo em suas moradas, pagando os Caminhos como athé o prezente tem pago, dando a Camara a Tabella.

Artigo 41.º — O Padrão, e balança da Camara estarão sempre no Archivo para se fazerem as necessarias conferencias, e só serão confiados ao Fiscal e Aferidor para algum exame, ficando responsaveis a repor no mesmo Archivo.

Artigo 42.º Todo e qualquer Negociante desta Cidade e Termo, que for requizitado pelo Fiscal respectivo para apresentação de licença e bilhete de Aferidor, e o não fizer será multado em hum mil reis e nas reincidencias no duplo.

Artigo 43.º Todo aquelle Taverneiro, ou Negociante, que acceitar de Escravos ou de pessoas de suspeitas, trastes ou joias furtadas, provada a identidade perante o Juiz de Paz, será multado em oito mil réis e seis dias de prizão e nas reincidencias a duplicar e prohibido de jamais poder vender genero algum da terceira vez em diante, e alem das penas impostas será responsavel a reparação do damno legitimamente pedido.

Artigo 44.º Todo o Negociante de bebidas espirituozas, e de Fazenda secca, que consentir em sua caza jogos, e ajuntamento de mais

de quatro individuos, sejam captivos ou libertos, será julgado como Cabeça de ajuntamentos prohibidos pela Lei de Quinze de Outubro de mil e oito centos e vinte sette, e condemnados em quatro mil réis, nas reincidencias no dupplo, e os taes individuos reputados vadios, e corrigidos na forma do artigo sexto destas Posturas.

Artigo 45.° Todos os Fazendeiros serão obrigados a aferir a sua quarta, balança de gancho, e pezo de arroba, gradualmente athé dois pezos, de meia quarta que venhão a prefazer as duas arrobas, para vender café, assucar, e outros artigos, e pagarão por esta aferição o taxado por taes medidas no Artigo trinta e oito a excepção da revista, mas esta obrigação hé bem entendida ser por huma só ves.

Artigo 46.° Todo o Tropeiro, e Regatão que vender mantimentos pelas Ruas será obrigado a aferir huma só ves a sua quarta, de que pagará trezentos réis, e será gratuitamente conferida quando preciso for: este tropeiro hé obrigado a percorrer as Ruas desta Cidade, e a vender quartas de mantimentos ao Povo pelos mesmos preços em proporções dos alqueiros, e não pode passar para outro Termo, sem que primeiramente corra as Ruas, o que melhor se proverá quando a Camara estabeleça logar e Feira e o contraventor desta Postura será multado em mil e duzentos réis por cada huma das vezes que infringir, e huma hora de prizão, e se o Tropeiro não tiver companheiro serão postas goardas as Bestas durante o tempo da prizão.

Artigo 47.° Todo o Negociante, Caldeireiro, ou Toucinheiro, que vender toucinho, assucar, cobre, ferro, peixe, e outros quaesquer generos com caza aberta, deverá ter os pezos de arroba gradualmente athé dois de meia quarta a completar duas arrobas, e pagará a aferição do mesmo modo já apontado, e de revista a metade debaixo das penas, que ficam impostas, bem como pagarão seiscentos réis de licença para Obras Publicas.

Artigo 48.° He prohibido estar aberta qualquer caza de Negocio depois das nove horas da noite, e todo Negociante que contravier esta determinação será multado em quatro mil réis, pela segunda vez no dupplo, e pela terceira no tripplo, a excepção das cazas dos Boticarios, que tambem serão sujeitos a aferição dos pezos e medidas, com as penas apontadas aos mais negociantes e obrigado o Boticario a abrir a porta a qualquer hora da noite para aviar as receitas e acudir as precizoens da humanidade debaixo das mesmas penas acima impostas.

Artigo 49.° Vista a necessidade do Paiz e de ter-se facilmente a manipulação de remedios pelas instrucçoens dos Professores habeis, e liberaes, não só a favor dos Pobres, mais ainda dos estabelecidos nesta Cidade e distancias do Termo, fica livre a qualquer Negociante a vender as drogas, com a obrigação porem de aferir pezos e medidas para estes objectos, guardando na parte que lhe for aplicavel o Regimento dos Boticarios. Esta liberdade ampla de

vender drogas, não só em Boticas, mas tambem nas Lojas hé apoiada pela Carta de Lei de trinta de Agosto de mil e oitocentos e vinte oito. Artigo quarto.

Artigo 50.° Todo o Taverneiro, ou Negociante que for convencido de atravessador de mantimentos e monopolizar os generos de primeira necessidade sahindo a encontrar tropas fóra da povoação será multado em des mil réis, pela segunda vez em vinte mil réis, e oito dias de Cadeia, e sofrerá as mais penas declaradas na Ordenação, e o Negociante que for suspeito de acumular generos em sua caza, fica sujeito a revista do Fiscal, acompanhado de dois officiaes de quarteirão, com Ordem positiva do Juiz de Paz, que poderá (querendo) hir pessoalmente e achando-o comprehendido impor-se-lhe as penas declaradas. Fica ao bom Juizo do Juiz de Paz, com a proposta do Fiscal, o taxar o numero de Alqueires que poderão ter os Negociantes, com attenção ao tempo e Carestia, e ainda em cazo de necessidade repartir-se ao Povo.

Artigo 51.° Todo o Negociante, que tiver porta de Negocio aberta sem licença da Camara ou sem bilhete do Aferidor, será julgado vendelhão occulto, ou vender sem porta aberta, será por estes factos condemnado em quatro mil réis na reincidencia no dupplo e oito dias de Cadeia.

CAPITULO 4.°

SOBRE A AGRICULTURA

Artigo 52.— Todos os chacreiros, e Agricultores de Campos serão obrigados a plantar em cada hum anno quatro pés de Pinheiro, e quatro Palmeiras, thé que completem o numero de vinte e cinco pés de cada huma destas especies com a pena de trezentos reis de multa por cada hum pé de que se conhecer falta. Não comprehende este artigo aos roceiros em cujas poceçoens ha melhores madeiras.

Artigo 53.— Todo o fazendeiro que tiver cinco a dez escravos he obrigado a plantar hum quartel de mandioca, que occupe tanta terra quanta leve meia quarta de milho, o que possuhir de dez a quinze, huma quarta de quinze a vinte meio alqueire, e de vinte por diante a mesma obrigação do meio alqueire, afim de que se possa de alguma maneira acautelar em annos de carestia a falta dos generos de necessidade, com a comminação de que não achando o Fiscal a mandioca plantada, pagar o Fazendeiro dois mil e quatrocentos réis de multa, e nas reincidencias o duplo: esta mesma obrigação he extensiva aos chachreiros.

Artigo 54.— Nenhum individuo poderá impedir a extração da lenha, e pastagens em torno das povoaçoens, que a Lei de treze de Abril de mil setecentos e trinta e oito concede como logradouros dos habitantes, com a pena de dois mil réis, para as rendas do Conselho, devendo

entender-se que esta liberdade é só, para cortar paos sêcôs, e nunca madeiras verdes, que estando em actual crescimento, podem servir para obras, esta determinação não se entende, naquelles mattos ou Capoeiras, que se acham cercados, ou aforadas á Camara.

Art. 55—Devem ser conservadas para obras Publicas, as madeiras de Lei, taes como Cedros, Vinhaticos, Braúnas, Perobas, e Ipês, e outras de igual prestimo, e nas partilhas de porçoens de cada hum Fazendeiro, se conservarão de braças de mattos virgens para que fiquem a todo o tempo servindo de linhas divisorias, e muito principalmente devem se conservar as mattas sobre cabeceiras ou vertentes de aguas que agoadas, para que se não diminuirão, com a comminação de seis mil réis para as obras Publicas, devendo-se entender na conservação de des braças, cinco da parte de cada hum possuidor.

Artigo 56—E' prohibido lançarem-se fogos aos campos e mattas e florestas, pelas destroiçoens das pastagens, o alongamento das mattas, difficultando cada vez mais as lenhas e esterelizando terras, consumindo nos campos a producção das codornas, e Seriemas, que tambem é prohibido matar-se, por darem consumo as cobras e outros animaes venenozos, tudo debaixo da pena de seis mil réis, na reincidencia no duplo, e oito dias de cadeia, e sendo escravo o trangressor responderá seu senhor pela pena pecuniaria.

Artigo 57—Nenhuma pessoa poderá entrar em Fazenda alheia sem obter faculdade do seu legitimo possuidor, seja para pescar em tamques, ou viveiros de peixe, seja para caçar veados, codornas ou outras qualidades de cassa, por ter mostrado a experiencia, que os caçadores, no alcance da caça, arrombão cercas, e ferem os cães, ovelhas, porcos e outros animaes domesticos, causando com isto prejuizo ao Fazendeiro, e o que contravier esta disposição será multado em oito mil réis, e não tendo com que pague sofrerá prizão por dez dias. Fica prohibido o lançar se timbó ou outro qualquer veneno em rios ou tamques para a pesca de peixes, com a pena de seis mil réis, e seis dias de prizão, e a dobrar nas reincidencias.

Artigo 58— He da mesma forma prohibido entrar em propriedade alheia a cortar madeiras sem obter permissão do seu possuidor, por ser huma especie de furto e infracção do Direito de Propriedade com a pena de cinco mil réis para as obras do Conselho, e nas reincidencias no dupplo.

Artigo 59.º —Nenhuma pessoa poderá abrir estrada, atalho, ou venda nova por terras alheias, sem que primeiro reprezente a esta Camara, a conveniencia de taes estradas, para que esta possa providenciar, e o que contravier esta determinação será multado em seis mil reis, e, continuando, na mesma pena e oito dias de prizão.

Artigo 60.º — Todo o Fazendeiro, antes de queimar a sua rossa, deve fazer aceiro de tres a quatro braças de largura, em torno da mesma, e limpo á enxada, participando a seus vizinhos o dia e hora que pretende lançar fogo, para que venhão estes assistir e coadju-

var a extinguir o fogo, quando aconteça saltar com a pena de oito mil reis para as rendas do Conselho e de pagar o damno por sua ommissão causado, acontescendo porem saltar o fogo tendo interposto os meios de o vedar, não será o Fazendeiro responsavel a couza alguma, porquanto os acontecimentos extraordinarios e imprevistos, não estão ao alcance da possibilidade humana.

Artigo 61.º — Toda a Pessoa desta Cidade, Arraiaes, e de Fazenda, que tiver formigas em sua casa, horta, ou terreno, deverá tirar o formigueiro, para não offender os vizinhos, e quando o não faça, poderão os vizinhos, depois de admoestallos, em amizade, requizitar ao Juiz de Paz, para assignar lhe prazo, e não cumprindo, poderá o Juiz de Paz, mandar tiralo á custa do mesmo, pagando o prejuizo que o outro tiver tido, e será condemnado pela desobediencia pela primeira vez em dois mil reis, e a mais a dobrar. Quando o formigueiro appareça na rua será tirado á custa da Camara, e assim como o Fiscal terá a seu cargo no tempo que apparecem as Tanajuras, a pagar á custa da Camara a algumas pessoas, para as hir matar pelos Campos.

Artigo 62.º — Os Fazendeiros devem ter todo o cuidado em acautellar, que os seus Gados, e creaçoens não offendão aos seus vizinhos, e quando aconteça haver destruição nas Sementeiras, e plantaçoens de algum vizinho, requererá o prejudicado ao Juiz de Paz do Destricto para que mande citar ao possuidor dos animaes para que lhe de pasto, e pastor, e reincidindo o condemnará em quatro mil reis, e a pagar o prejuizo, e continuando o dupplo, e em ultimo recurso no perdimento dos animaes damninhos, e com duas testemunhas levados ao Curral do Conselho com citação da Parte, para serem arrematadas para obras Publicas.

Artigo 63.º — A Camara terá a seu cargo o bom arranjo das más estradas dentro da Sesmaria da Cidade, e por fora terão os Juizes de Paz, o cuidado de mandarem pelos trabalhadores das Povoaçoens reparar as vizinhas as mesmas, e as outras pelos proprietarios das Fazendas em suas testadas com a pena de reparação á custa dos mesmos.

Artigo 64.º — Como infelizmente tenha mostrado a experiencia, que alguns possuidores de Escravos, desconhecendo os deveres da humanidade, maltratam seus Escravos, não só com rigorozos castigos, como faltando-lhes com o necessario vestuario, instrucção christã, e athé excassiando-lhes o sustento, e isto seja o maior ultraje, que se pode fazer á humanidade, he por isto que esta Camara muito recommenda aos Juiz de Paz do Termo para que conhecendo escrupulozamente destes abuzos, ou barbaros tratamentos, os reprezentem a esta Camara, para que esta os leve ao conhecimento do Conselho Geral da Provincia, conforme o capitulo segundo, artigo cincoenta e nove da Lei do primeiro de Outubro de mil oitocentos e vinte e oito.

A Camara deixa de prover sobre os expostos e creadores, porque como são os objectos do seu maior cuidado, e quaze todos desta Cidade o f.rá em suas sessoens, conforme as circumstancias que occorrerem.

Deixa egualmente de prover sobre os Cimiterios fora do recinto dos Templos, conforme o paragrapho segundo do Artigo sessenta e seis da Lei do primeiro de Outubro por haver reprezentado ao Corpo Legislativo e esperar a sua Dicizão.

Marianna em Sessão Ordinaria de quatro de Setembro de mil oito centos e vinte e nove. Eu Antonio Julio de Souza Novaes Secretario da Camara as escrevi.

Fortunado Raphael Archanjo da Fonseca.
Joaquim Coelho de Oliveira Duarte.
José Justino Gomes Pereira.
Manoel Francisco da Silva Costa.
José Ferreira de Oliveira.
Lucio Bernardino dos Reis.
Joaq.m José Campos.
Manoel José de Carvalho.
Ignacio José Rodrigues Duarte.

Forão publicadas nas Ruas destas Cidades as Posturas retro pelo Porteiro do Auditorio como consta do Edital registrado no L.º delles actual a f.s 15.

Mar.na, 17 de Setembro de 1829.

O Secr.º da Cam.a Antonio José Julio de S.a Novaes.

MEMORIAS HISTORICAS

DA

Provincia de Minas Geraes

A proporção que os Paulistas cultivavão as extensas, e densissimas matas do seu districto, ambiciosos de prender os indigenas, seus habitantes com os quaes negociavão, e por essas marchas forão descobrindo as riquezas encerradas nas terras novas, cuja cultura promettia aos seus trabalhadores abundantes conveniencias; animados de grandes esperanças, principiarão a ser menos activos na caça dos indios, e com diligencia maior entrarão na pesquiza dos encubertos thesouros. Fernando Dias Paes, avançando distancias assaz longas, foi o primeiro dos sertanejos, que se desvaneceo de vadear o rio Itamirindiba (que quer significar— pedra pequena, e boliçosa —) alem do Serro Frio para a parte do oriente, onde descobrio ouro, e entre pedras preciosas, as esmeraldas, na altura demarcada por Marcos de Azeredo: e é sem questão, que por carta d'El Rei D. Affonso 6.°, datada a 27 de setembro de 1564, foi-lhe commettido o exame de seus socadões. (1) Sabe-se que com patente do governador geral do estado Affonso Furtado, passada a 30 de abril de 1672, proseguio Paes, no principio do anno seguinte, a empreza das esmeraldas junto ao

---

(1) Nenhuma certeza ha, ou se encontra, dos primeiros sertanejos, que, atravessando este continente dilatadissimo, descobrirão as minas de ouro apparecido por toda a sua circumferencia em mais ou menos abundancia, e conta, conservando-se apenas, por escrito e por tradição seguida, as memorias de seus principios, cujas fontes inquiridas exactamente, ministrão as noticias que procuramos perpetuar. Garcia Rodrigues Paes, irmão de Fernando Dias Paes, teve patente de capitão mór da entrada, e descobrimento das minas de esmeraldas, datada de 28 de novembro de 1623, que se registrou no liv. 12 A. 9 V da provedoria ger. do Rio de Janeiro; e por ord. da mesma data se lhe mandou prestar obediencia, e dar todo o auxilio para esse fim, como consta do registro a AS. 11 e 12 V. d'aquelle liv. Com o pretexto de velho, de viuvo, e de ter filhas solteiras se excusou Garcia de continuar na diligencia das minas referidas, cujo descobrimento recommendou as ord. de 16 de abril de 1722 e outra de 8 de abril de 1732 mandou promover.

rio chamado pelos naturaes do paiz Anhonhecanhuva (que vale o mesmo, que agua, que se some,) e hoje tem o nome de Sumidouro acompanhado de amigos, e de gente sufficiente para o serviço, o que fazendo varias entradas á serra altissima, e visinha do Sumidouro, denominada Tuberábussú ou Subrá-Bussú (que significa — cousa felpuda—) a qual se diz hoje Serra Negra, ou das Esmeraldas, achou ahi pedras preciosas, e de qualidades differentes, cujo valor não poude conhecer a falta de pratica; e a pezar de grandes desgostos, causados pela sua comitiva, proseguio a derrota em direitura a Vupabussú, ou Hepabussú (que significa lago grande,) junto ao qual se suppunha existirem os socavões procurados. Por indicação de hum indio aprehendido teve então certeza de abundar aquella serra de grande thesouro em pedraria: e depois de examinar quanto permittia o desejo, não conseguio o fim de suas diligencias trabalhosas, deixando de chegar ao sitio principal; porque desunidos os companheiros pela delonga de sete annos de pesquizas, e pouca salubridade do lugar, o obrigarão a voltar para S. Paulo, e quando se approximava ao rio das Velhas (chamado pelos naturaes do paiz Guaycuhy) terminou os seus dias deixando os petrechos da officina mineral, a polvora, o chumbo, e o roteiro das digressões sertanejas, a seu genro Manoel de Borba Gato.

Era o terreno de Cahyté ou Cuyaté (que significa mato bravo sem mistura de campo) conhecido com o nome de Casa da Casca, dado por huma povoação de indios situados sobre as margens distantes 5 leguas do rio Doce, o mais notavel dos descobertos, cujo sertão entrára em 1693 Antonio Rodrigues Arzão, natural de Taibaté com a comitiva de mais de cincoenta homens: e entretanto que o destino conduzia a todos na colheita da indiada, tiverão elles a fortuna de descobrir ao mesmo tempo algumas porções de ouro, de que Arzão apresentou tres oitavas á camara da villa da capitania do Espirito Santo, onde se fundirão, e lavrarão depois duas medalhas, com huma das quaes voltou o mesmo Arzão para S. Paulo; e antes de fallecer alli, incumbio a Bartholomeu Bueno de Cerqueira, seu cunhado, a continuação do descobrimento do ouro, entregando-lhe o roteiro para esse fim.

A vista da amostra do ouro, e das instrucções recebidas, bem que Bueno fosse bastante agil, faltavão-lhe comtudo as forças necessarias para executar a empreza: mas favorecido de amigos, parentes, e d'outros interessados no bolo, sahio em 1694 (2) acompanhado de

---

(2) A respeito da epoca desse facto discordão os manuscritos. A memor. histor. de Claudio Manoel da Costa, publicada pelo Patriota do Rio de Janeiro n.° 4, anno 1813, firmou a sahida de Bueno da villa de S. Paulo em 1697, cuja noticia não se combina com o tempo do governo de Antonio Paes de Sande, desde março de 1693, ate' fevereiro de 1695, como se verá adiante.

sufficiente comitiva, rompendo os matos geraes chegou felizmente á Itaboraba, cuja serra dista oito leguas da Villa Rica, sem outro farol, que lhe dirigisse a marcha, alem dos alcantilados picos de algumas serras. Como a conquista dos indios dava aos sertanejos o principal movimento, ao mesmo tempo que Buéno se entranhou nos matos, outros aventureiros emprehenderão igual digressão, e alli aconteceo encontrarem-se, trabalhando todos na descoberta do ouro: mas faltando-lhes a instrucção, a experiencia, e os instrumentos mineraes, por beneficio dos quaes fizessem as provas, e exames da nova lavoura, apenas se contentárão com o pouco producto d'ella, apurado em pequenos pratos de madeira, ou de estanho, cavando a terra onde o ouro se conservava formado, com páos aguçados que substituirão a enchada e á cavadeira.

Não excedia a doze oitavas a quantia de ouro junto de que em Taibaté se fez astuciosamente possuidor Carlos Pedroso da Silveira, sujeito muito habil e amado dos seus patriotas, com o designio de patentea-lo ao governador do Rio de Janeiro Antonio Paes de Sande, como executou no principio do anno de 1695; por cujo motivo, commettendo-lhe o mesmo governador o estabelecimento de huma casa de fundição em Taibaté, tambem o premiou com a nomeação de provedor dos quintos, e dos registros do continente, e de capitão mór d'aquella villa. Estimulados então os Paulistas pelas descobertas referidas, e pelos principios de premio que lhes augurava maiores felicidades, armarão tropas e prevenirão aprestos precisos á mineração, de que forão mostrando muito mais cubiçosos; e divididos em diversos bandos, sem receio das Serras escabrosas, e alcantiladas, ou excessivamente elevadas, e dos rios caudalosos, atravessárão o terreno mineral por varios rumos, de modo que não entravão huns nas faisqueiras (3) denunciadas por outros. Este systema prudente, e economico, produzio effeitos tão felizes, que em tempo breve ficou conhecida a qualidade das terras mineraes, e de seu centro se forão extrahindo as grandes, e riquissimas preciosidades, escondidas até esse tempo a Portugal: e porque as faisqueiras continuadamente apparecião em qualquer sitio onde as buscavão d'ahi se originou o nome de Minas Geraes, demoradas desde 18 até 23.°, e meio de labitude, que se deo ao continente de novo cultivador. Não obstante apparecer o ouro com facilidade nos lugares planos, e mais proximos aos

---

O sanctuario mariano disse no liv. 3, tit. 77, onde tratou da igreja de N. Sra. do Pilar de villa Rica, que pelos annos de 1695 se descobrirão as grandes minas geraes do ouro na America; e Pita, no liv. 8 n. 58, que no anno 1698.

(3) Faisqueira se chama nas minas o lugar, onde pinta o ouro, ou se dá a conhecer pelos seus signaes e faiscar e o serviço de ajuntar terra dos corregos, dos campos visinhos a mineração, e dos montes, para lava-la e colher alguns granitos de ouro escapados dos mineradores principaes.

rios, a sua descoberta nas montanhas, e serras, foi obra da industriosa ambição, depois de esquadrinhados os rios, e suas margens baixas: então, de mistura com o ouro, se manifestárão as pedras preciosas, de que havia já algum conhecimento.

A noticia da riqueza immensa d'este continente, incitando a fome ávida dos homens, arrastou milhares de individuos de varios generos, condições, e estados a cultiva-lo: e sciente El Rei D. Pedro 2.° das novas descobertas mineraes, pela amostra do ouro manifestado ao governador do Rio de Janeiro Antonio Paes de Sande, antes de 22 de fevereiro de 1695 em que falleceo, e remettido pelo successor do posto Sebastião de Castro e Caldas com a carta de 16 de Junho do mesmo anno, incumbio a Artúr de Sá e Menezes o provimento das descobertas mineraes, encarregando-lhe o governo da capitania, para cujo fim deo tambem as providencias, que constão das cartas regias de 1586, 1697 e 1698, estimulando a actividade dos novos colonos mineiros com premios honorificos do foro da sua casa, dos habitos das tres ordens militares, e outras graças. (4)

Em conformidade das regias disposições seguio Menezes o caminho de S. Paulo a 15 de outubro de 1697, d'onde regressou em principio de 1699; mas demorando se na capital poucos mezes, subio ás Geraes, e alli se deteve, até o principio do anno de 1700, em que de novo se restituio á residencia do tão cuidadoso director naquelle paiz dependia o progresso da cultura mineral; terceira vez voltou Menezes ás novas minas que foi obrigado a deixar com o fim de commandante da provincia, commettendo antes de recolher a S. Paulo, a administração, e governo deste continente, com jurisdicção no civel, e no crime, ao mestre de campo dos auxiliares Domingos da Silva Bueno, nomeado guarda mór da repartição mineral.

Penetrados os matos por numeroso povo de capitanias differentes, (5) que só conhecia as leis da liberdade, e do despotismo, para o regulamento de suas acções, e que apenas interessava na acquisição do metal aureo (sem consulta dos meios proporcionados) cuja fome insaciavel consumia-lhe o coração; não se conhecião alli outras virtudes, além da lascivia, da soberba da ambição, do orgulho, e do atrevimento, que havião chegado ao mais alto ponto de excesso: e nessas circumstancias desgraçadissimas era totalmente de necessidade,

---

(4) Semelhantes graças permittirão os senhores reis que D. Francisco de Sousa, D. Rodrigo de Castello Branco, Antonio Paes de Sande e outros, a quem incumbirão o promovimento das minas as distribuissem, promettessem em seus reaes nomes. A mesma faculdade concedeo a carta regia de 26 de agosto de 1758 ao governador do Mato Grosso D. Antonio Rollim de Moura, e modernamente foi permittida ao governador Magessi.

(5) A ordem de 17 de Dezembro de 1734 declarou ao governador de Minas que não devia prohibir aos vassallos de S. M. o fazerem descobrimentos nas terras incultas; e o alvará de 5 de maio de 1753 facultou o descobrimento de quaesquer minas na America animando-o com premios e mercês.

que os novos colonos, sacudindo o freio da obediencia, e do respeito as leis, se constituissem temiveis monstros, não se conservassem pacificos, nem observassem a bôa ordem estabelecida por aquelle governador, deixando de reconhecer no guarda-mór Bueno a autoridade, e jurisdicção, que lhe fora commettida.

Correndo então sem brida os desacordados procedimentos d'esse monte de homens absolutos, todas as providencias anteriores se difficultarão, e tudo era tumultuario entre os paulistas, e os europeus, ou extrangeiros da provincia de S. Paulo contra quem se armarão os mesmos paulistas de huma reserva particularissima, pretendo esbulha-los de tudo, que possuirão (6). D'ahi se suscitou o odio irreconciliavel dos naturaes de S. Paulo a todos os forasteiros, (7) ou estrangeiros, chamados por elles emboabas, ou boabas; (8) que depois de

---

(6) Como os paulistas forão os primeiros descobridores do ouro, tinhão por isso que lhes era licito esbulhar os enxames de extrangeiros de tudo quanto elles possuião nas terras de seus descobrimentos, cujo direito senhorio arrogavão.

(7) Pelo nome forasteiro, que hoje damos ao homem extranho, ou peregrino, se entendia amigavelmente aquelle aquem davão o nome de hostis, como sabemos pelos exemplos nas 12 tabôas —Aut status dies cum hoste—Adversus hostem aeterna auctoritas — Cicero de offic. cap. 12.

(8) Embuábas, ou buabas chamavam os paulistas as galinhas, ou quaesquer outras aves, que tinhão as pernas cobertas de plumas, e se dizem calçadas. Dáhi se derivou darem elles o mesmo nome aos europeus, e aos forasteiros ou a quaesquer outros nascidos fora do seu paiz os quaes em todo o tempo, e serviço usavão de bottas ou de polainas, com que cobrião as pernas andando os mesmos paulistas sempre vestidos desta coberta. Os europeus e forasteiros; sem distinguir os nacionaes de S. Paulo de outros provincianos differentes a todos tratavão por paulistas, logo que tivessem habitado no paiz de S. Paulo, como em Portugal chamão brasileiros, mineiros, etc. os seus indigenas recolhidos do Brasil, Minas, etc. Semelhante differença fazem os asiaticos, e africanos orientaes, chamando aos portugueses soldados, e a todos os mais europeus mercadores. Robertson, t. 4 da histor. da Amer.ª pag. 194 e seg. attribue a rivalidade, que ha entre os filhos da Europa e os da America os do Brasil, á politica do gabinete da Hespanha que a fomentava, so para os ter sempre como desunidos e em perpetua guerra, e para fazer necessaria a dependencia das colonias que por motivo das suas causas e pleitos recorriam á côrte, d'onde lhes vinha a composição ou a sentença definitiva. Diz, que esta raiva e' implacavel, bem como a que conservão as nações limitrophes: e que os chapetões (europeus), e os crioulos (americanos), são irreconciliaveis; porque os primeiros tinhão como reduzido os segundos a escravidão, e influindo n'elles huma vil ociosidade, querendo com isto levar ao fim as intenções da côrte, que obrava sempre em desconfiança a respeito destes vassallos. Estas reflexões (de Robertson disse hum judicioso anonymo) podião ter sido o jogo d'alma de hum perspicaz realista, que de muito antes predisse a revolução das suas Americas. Occupada portanto a sua alma de ideas analogas julgaria politica assombrada, e desconfiada, aquillo, que e' hum dos effeitos necessarios das causas moraes trabalhando juntamente com as physicas. E' natural a raiva, de que falla; porque esta nasce de desigualdade das fortunas causa principal da rivalidade entre os filhos da Europa, e os brazileiros nascidos de progenitores europeus, que apezar de não serem inertes, nem preguiçosos, alguns escriptores comtudo, confiando em relações apaixonadas, e menos veridicas, julgão escrever bem as historias com apologias, que os deslustrão, fazendo comparações pouco ajustadas entre as nações de longo tempo cultivadas, e as que contão seculos de cultura, nem para reduzil-as a melhor estado se ministrárão ate' os meios necessarios.

repetidas dissenções ordilias pela emulação, e cobiça do ouro brotou as terriveis desgraças acontecidas junto ao rio entitulado das Mortes, (9) onde houve rigorosa matança. Divididos em partidos os paulistas (de quem era maioral Domingos da Silveira Monteiro, ou Rodrigues (10) e os forasteiros (de quem era chefe Manoel Nunes Vianna) voou a desordem sustentada desde 1707, sem aproveitar o excessivo trabalho de Julião Rangel de Sousa, que mandado a exercer alli alguns cargos, civis, e militares, procurou os meios de persuadir a paz, e boa união entre elles.

Occorreo a portubar a solicitada harmonia o facto seguinte:

Associado fr. Francisco de Menezes (frade trino, que chegára a Sabará pelos annos 1707) com o sargento mór Francisco do Amaral Grugel mandou arrematar no Rio de Janeiro o contracto do talho das carnes que se cortassem nos açougues de todas as Minas e oppondo-se os paulistas, a frente do seu maioral Monteiro, e de Bartholomeu Bueno Feijó, a execução d'esse intento, proseguio fr. Francisco no empenho de estabelecer o contracto arrematado, não obstante desistio o socio Grugel da sua pretenção, temendo ajuizadamente as desgraças, e funestas consequencias de hum levantamento.

Sem cessar do projecto, girou aquelle frade as Minas: e encontrando em Sabará novo obstaculo na repugnancia dos paulistas Julio Cesar, D. Francisco Rondon, e outros, tomou o accordo de se aggregar a Vianna, e seus parciaes (cuja roda fazião outros frades semelhantemente turbulentos), aconselhando a rebellião. Para que se effectuasse com segurança a delineada empreza, por conselho do fr. Francisco, fingirão certa amizade com os paulistas, persuadindo-os (a titulo de suppostas ordens regias) a recolherem num armazem as armas de fogo (como havião de recolher tambem todos os outros)

Não e' só o commercio, que requer vivacidade: a agricultura não dá tanto descanso, como, o giro do negocio; nem este demanda mais força, que aquella. E' innegavel, que da agricultura subsiste a maior porção dos brasileiros, e que o commercio e' manejado por mãos aventureiras e extrangeiras. E quem duvida que a agricultura foi sempre a escrava do commercio? Fatal transtornação! A arte mae escrava da agencia, que é filha da ambição! Ora eis aqui o foco desses raios consumidores do bom costume, e do amor social.

(9) O Santuario marianno 3, tit. 79 contou como primeiro motivo do nome que derão a esse rio a batalha travada entre duas das muitas nações de indios habitantes desses sertões sobre a posse do sitio: mas Pita, america portugueza liv. 9 referio a origem no facto da morte tyranna, e injusta de hum forasteiro por hum paulista, d'onde procedeo a vingança na vida d'aquelle, e da offensa de todos.

Vede adiante — villa de S. João de El-Rei.

(10) A citada memoria histor. de Claudio M. C. referio-se com o appellido de Rodrigues Dizia-se maioral dos paulistas, não porque exercitasse sobre elles o direito de Jurisdicção; mas do nome emprestado, e tirado da politica usual entre os indios, chamados de corso, que elegem huns para as capitaneas a quem dão esse titulo, escolhendo-o dos mais distinctos em figura, força ou certeza do tiro do arco. Por todas essas qualidades era Monteiro o maioral dos paulistas.

sob o pretexto apparente de evitar desordens entre os dous partidos sem comtudo se privar cada hum delles do seu uso nas occasiões importantes de interesses proprios, reputando-se rebelde todo o que repugnasse obedecer.

Menos ardilosos, e mais sinceros os paulistas, convierão na proposta, e sem hesitar, recolherão as armas, de que os forasteiros se servirão para se defenderem de seus rivaes, prendendo os mais poderosos d'entre elles, como forão Domingos da Silva Rodrigues, e Bartholomeu Bueno Feijó; e senhores da defensa, acclamárão a Vianna por governador da provincia, de que pretenderão sacudir os seus contrarios a custo de grande mortandade de ambos os partidos. Com o vencimento dos paulistas, se dividirão os forasteiros em dous grupos, que capitaneados por Manoel da Silva Rios, natural de Lisboa, e por fr. Francisco, sahirão de Sabarábussú, Caheté, e rio das Velhas para as Geraes; e chegados ao lugar denominado Cachoeira do Campo tratárão ahi novo conselho de que resultou a rebellião manobrada por fr. Francisco, fazendo prestar, sob juramento no acto publico da missa (celebrada a titulo de acção de graças pelo feliz effeito de seus intentos (11) segura obediencia, e constante fidelidade ao eleito governador Vianna.

---

(11) Fr. Francisco de Menezes, hum dos principaes cabeças do mencionado levantamento, ou discordia, foi expulso das Minas pelo governador Albuquerque, a pesar da permissão regia, com que passára aquella provincia, como consta da carta regia de 12 de outubro de 1710.

Participado a El-rei pelo mesmo governador tão desgraçado facto, dimanou d'ahi o decreto de 10 de outubro de 1710 para o desembargo do paço consultar ate'que ponto chegava a auctoridade real para obrigar os frades, e clerigos que, sem emprego espiritual, vivião com escandalo, e pertubação da boa ordem no districto das Minas, a sahirem dellas, não tendo bastado a prohibição recommendada, a esse respeito ao Bispo do Rio de Janeiro.

Entretanto, baixou a carta regia de 12 do mesmo mez, e anno, approvando os procedimentos do governador. A carta regia de 19 de Julho de 1711 inhibio que a excepção dos missionarios, passassem a Minas quaesquer outros individuos clerigos, nem frades; e outra carta regia ou ord. de 12 de novembro de 1715 agradeceo ao governador D. Braz Balthazar da Silveira ter expulsado d'alli os religiosos, desempregados. Quanto foi ruinosa a turba desses individuos vagos nas Minas, mostrarão os factos, que deram motivo a referidas ordens regias, desde a de 9 de novembro de 1709, determinando a evacuação dos não empregados em cargos, ou officios ecclesiasticos, e que só exercião os do negocio; e da turbulencia, como e' patente das mesmas ordens dirigidas aos governadores do Rio de Janeiro, e d'aquellas Minas, ao Bispo, e ao cabido sede vaccante, as quaes se registrárão em cada hum dos lugares, a que pertenciam.

O governador D. Pedro de Almeida Portugal, encarregado de executar as sobreditas ordens, para se conformar com ellas consultou o Bispo D. Francisco de S. Jeronymo, em carta, ou officio de 2 de Julho de 1717 sobre os meios mais promptos, e convenientes a desinfestar as Minas de taes individuos, dizendo -- Por constar ao mesmo senhor (a El-Rei) que os ditos frades, esquecidos da sua obrigação, e do seu estado, e só lembrados dos meios com que podem adiantar as suas conveniencias, não reparão em fazer venaes os sacramentos, usando indecorosamente da administração delles, mais para grangeam interesses, que para edificação dos catholicos, não sem grande escandalo a christandade não faltando estes tambem a suggerir, e dizer publicamente

Sciente o capitão general, e governador do Rio de Janeiro, D. Fernando Martins Mascarenhas, dos movimentos tumultuosos, e pertubações continuas dos póvos Mineiros, que ameaçavam a ultima ruina, meditava os meios de atalha-las com providencias efficazes; e não confiando de sujeitos pouco habeis, ou pouco interessados no bem publico, a importantissima diligencia de socegar póvos amotinados, cujo artigo é de grande consideração, deliberou passar aos lugares inquietos, não só afim de restabelecer a paz, mas de organizar, aquella provincia nova, e de se informar tambem do continente sujeito á sua jurisdicção.

Com pensamentos tão ajustados ao seu cargo sahio da capital no mez de Junho de 1708 acompanhado de tropa regular, e armada no intento de locar o sitio de Ouro Preto (villa Rica) onde residia Vianna, e a força dos levantados; mas sabendo estes da chegada de Mascarenhas ao rio das Mortes, e desconfiando da sua deliberação, espalharão a voz—Que subindo elle a punir os cumplices do levantamento, e conspiração contra os paulistas, vinha acompanhado de cargas de correntes, e de outros instrumentos de castigo, a que todos devião escapar.

Divulgada a noticia pelas Geraes, dispoz-se Vianna a disputar a entrada de Mascarenhas, armando (sob o pretexto de cortejo) grande numero de homens de cavallo, e de pé, por quem distribuio circumstanciadas ordens, mandando ao mesmo tempo, que, com pena de morte, se apromptassem os moradores dos districtos vizinhos de Ouro Preto para huma diligencia mui importante.

Aproximada a turba armada ao arraial de Congonhas, distante oito leguas de Ouro Preto, pareceo a Mascarenhas, que ella se dirigia satisfeita da sua presença, e procurava significar lhe sincero con-

---

dos pulpitos, que os vassallos de Sua Magestade não tem obrigação de contribuir-lhe com os direitos, e mais despezas que devem pagar-lhe.— Satisfazendo o Bispo a esse officio, respondeu:— Que elle havia procedido com excommunhões contra os regulares dispersos pelas Minas, mas sem fructos; porque não fazendo caso das censuras, diziam, que o Bispo não era seu juiz competente, nem os podia obrigar por aquelle modo ficando sem effeito as fulminadas excommunhões: e portanto aconselhava ao governador, que se armasse rijamente contra os mais escandalosos.— A' vista desta resposta replicou o governador « Que nas circumstancias insinuadas, apenas poderia elle executar as ordens regias contra os frades mal procedidos, ou impudicos, cuja differença de mais ou de menos, era difficultosa de observar nas Minas; porque todos erão de máo viver: e se algum havia mais acautelado, poucos se ajustavão ás regras dos seus institutos, dando-se a tratos, e commercios indignos de seu caracter.

E eu (disse mais) tenho para mim, que nenhum frade vem ás Minas senão para usar da liberdade, que nos seus claustros tem supprimida – Verdade eterna e que as diarias diligencias por secularisações tem assaz confirmado. A lei de 20 de Março de 1720, e as ordens de 13 de Maio de 1723, e de novembro do mesmo anno, prohibirão passar ás Minas quaesquer individuos religiosos; que nellas não tem conventualidade. Na mesma ordem de 9 de novembro se comprehenderão os extrangeiros.

tentamento por esse motivo; mas ouvindo a voz tumultuaria, que clamava— Viva o nosso general Manoel Nunes Vianna e morra D. Fernando, se não quizer voltar para o Rio de Janeiro—, ficou surprehendido.

Sabia Vianna, que Julião Rangel de Souza Lavia conferenciado largamente com Mascarenhas: e desconfiando por isso alguma entrega astuciosa, mandou pedir lhe a cabeça do Rangel, tratando o de traidor á vista de quatro mil homens que defendião a causa commum.

Perplexo o general pelo inesperado cortejo, e receiando maiores desgraças, recorreo á prudencia, com que poude apenas vencer a obstinação dos altanados forasteiros, mas de nenhuma maneira soube dobrar a altivez de Vianna, nem de Monteiro, cujas rebeldias erão pertinazmente constantes.

Vianna, pelas qualidades de affavel para todos os do seu partido, apaziguador das contendas entre elles, e auxiliador das suas necessidades, pelo cabedal que possuia, apezar de lhes soffrer muitos insultos, e indiscrições notaveis com assaz prudencia, e cujas circumstancias ajuntava as de ser europeo agil, sagaz, penetrantissimo, trabalhador, e mui destemido; conseguio impor o seu nome sobre todos os respeitos, pondo, e dispondo da sorte de cada hum; e habituado aos vicios que a riqueza fomenta, fez-se grande regulo, não querendo entrar em vistas com Mascarenhas, e revoltando o seu genio contra a publica autoridade.

Semelhantemente Monteiro, inflammado, sempre de colera, dizia a cada instante, que o seu poder era maior, que o do Papa! porque se este com tanto trabalho podia mandar almas para o céo elle com facilidade as mandava para o inferno.» A vista de tanta desenvoltura foi Mascarenhas obrigado a regressar para S. Paulo: e meditando do despique da affronta, com que os levantados forasteiros o recebêrão, pretendeo anciosamente reforçar os Paulistas (12) chamando os

---

(12) Em 22 de agosto de 1709 obrigarão-se os paulistas voluntariamente por hum termo lavrado na camara de S. Paulo, a marcharem com o seu exercito, só afim de segurarem nas Minas o real quinto e de submetterem á paz, e á obediencia aos vassallos de Portugal, que nellas subsistirão rebeldes.

Em todo esse tempo critico derão constantes provas de não dirigirem as suas acções á vingança, nem á rebellião, deixando passar livres de incommodos, e de sustos os portuguezes, que voltavam ao Rio de Janeiro, e ate' punindo com severidade os que se destinavão a roubar, ou por qualquer maneira insultar os filhos de Portugal.

Apezar porem deste heroico procedimento, participando a carta regia de 24 de Julho de 1711 a resolução de se crearem nas Minas, duas companhias de infantaria paga, advertio ao governador Albuquerque, que não fossem os officiaes dellas paulistas; porque de outro modo seria metter as armas nas mãos a huns homens, de quem não se podia ter todo a confiança; mas, que havendo algum paulista capaz, e que tivesse dado provas sufficientes da sua obediencia e fidelidade podesse occupal-o em algum dos postos daquellas companhias.

regimentos de linha do Rio do Janeiro, e da Bahia, em auxilio, para atacar as Minas por ambos os lados; mas sabendo que era chegado do successor do governo, desceo á capital para lhe entregar o bastão.

Entretanto ficou Vianna triumphante no exercicio do seu disputismo, creando cabos, postos, e ministros tanto de justiça, como de fazenda e guardas móres, que repartissem os ribeiros de ouro.

Logo que Antonio de Albuquerque Coelho se empossou da capitania a 11 de Junho de 1709) e foi sciente dos referidos acontecimentos, dirigiu os seus cuidados no modo de atalhar os progressos de sublevação e terminar a revolta.

Para conseguir o desejado fim de seus desvelos se pôz em marcha para S. Paulo e d'ahi as Minas, entrando como particular, no arraial do Cahoté onde o hospedou Sebastião Pereira de Aguiar, homem bahiano, rico e de valor conhecido, que tendo se feito cargo de atacar a Vianna e seus parciaes, havia offerecido a Mascarenhas (em S. Paulo) a força

Succedeu ao mesmo tempo, que hum Antonio Francisco conheceu na passagem da comitiva de Albuquerque, o capitão João de Souza, com quem militarão na praça da colonia do Sacramento, e dando-selhe haver sab então da chegada do novo governador ás Minas. Persuadido este homem por Sousa a procurar o general, se quizessem melhorar de fortuna, pois que contra os sublevados mandava El Rei proceder com severos castigos, poz a todos em convulsivos sustos, que mais se dobrâram com a certeza do combate disposto pela parcialidade avultada de Aguilar. Perturbado Vianna e os da sua facção com essas noticias, que Antonio Francisco lhes dera o sitio chamado Venda Nova, distante 4 legoas de Villa Rica, e em circumstancias tão criticas, por não poderem resistir a forças superiores, nem ás desgraças imminentes, partirão sem demora, a buscar o general em Cahoté, onde se achava hospedado: e fingindo ser voluntaria aquella acção se servirão dos officios de fr. Miguel Ribeira, religioso de N. Sra. das Mercês, o secretario particular que havia sido do mesmo governador no Maranhão, para lhe protestar, como medianeiro, o contentamento excessivo d'aquelle povo pela sua presença, Prostrados os rebeldes ante Albuquerque intentarão desculpar os crimes, do que forão perdoados (13) sob a condição de se retirarem logo das Minas, para socegar de huma vez o tumulto dos povos, como pratica-

A ordem de 30 de maio de 1711 mandou restituir aos paulistas as minas, que se lhes entregassem as suas fazendas, lavras, de que El-Rei fez aviso ao paulistas de S. Paulo por carta de 6 de setembro do mesmo anno.

(13) Por ordem de 22 de agosto de 1709 perdoou El-Rei os revoltosos boábas, a excepção de Manoel Nunes Vianna, e de Bento do Amaral Coitinho como cabeças dos levantados os quaes os pretendia castigar, como se vê desse documento registrado na camara de S. Paulo, e liv. de 1708, pag. 25, onde

rão ausentando se para as suas fazendas estabelecidas nos sertões. Vianna porém tendo-se feito tão famoso que excitou no grande Rei D. João 5.º, ardente desejo de vel-o e sendo preso (por traição) foi morrer na cadêa da cidade da Bahia.

Com a evacuação dos tumultuosos, principiou a apparecer a boa harmonia naquelles districtos; e Albuquerque sabendo destramente manejar a arte de reger povos differentes, depois de compor dissenções publicas, particulares, e de perpetuar a paz entre o resto dos habitantes do paiz, se restituio á capital em 25 de outubro de 1709 d'onde fez sahir o mestre Gregorio de Castro de Moraes com duas companhias do seu terço commettendo lhe o governo da provincia, e segurança dos povos mineiros contra as invasões dos paulistas.

Governadores da Capitania de S. Paulo a que estava annexo o territorio de Minas

1.º Sendo assaz conhecido por El-Rei, que no estado actual de tão dilatado continente, onde já avultava o numero de habitantes, se fazia precisa a assistencia de hum governador privativo que regulasse as acções dos povos, providenciasse as necessidades publicas, dirigisse as do estado e fizesse obedecer ás leis, deliberou crear em nova e distincta capitania o territorio de S. Paulo, e todo o districto mineral, como deu a saber em carta regia de 23 do mesmo mez e anno, ao referido Albuquerque, e deixando a seu arbitrio a escolha do lugar onde fizesse a sua residencia, com subordinação porém ao governador; e para as despezas das suas jornadas, oitocentos mil réis de ajuda de custo.

Por esta providencia passou o novo general de S. Paulo, e das Minas, a tomar posse da nova capitania na villa de S. Paulo a 18 de junho de 1710, recebendo a das mãos do capitão mór governador, Domingos Dias da Silva, a cargo de quem estava o regimen de ambas as provincias. D'então foi reduzindo o numeroso povo daquelle districto aos termos de sujeição, de civilidade, e de proveito publico, pela creação das villas, e comarcas, divisão dos seus limites, demarcação das jurisdicções, introducção da justiça para cujos cargos escolheo as pessoas mais dignas) repartição dos districtos em regimentos e finalmente pela fundação das provedorias das fazendas

---

está igualmente a carta do governador Antonio de Albuquerque, datada no Rio de Janeiro a 26 de fevereiro de 1710, que poz os paulistas em total socego. Por ord. de 11 de janeiro de 1718 que se registrou no liv. 19 fl. 48 do reg. geral da provedoria do Rio de Janeiro, foi determinado, que os governadores não podessem dar perdão por sublevações e só promettel-o havendo S. Magestade por bem em algum caso urgente que não admittisse demora.

dos defuntos e ausentes, e da fazenda real, sendo já mui preciso vigiar o bom recado dos reaes quintos, para que tivera ordem positiva de levantar casa de fundição (14).

Direcções desta natureza formarão a nova republica Mineira, que supposto fosse então pequena, por conter poucas povoações, era mui dilatada pela abundancia de povo, cujo numero se multiplicou tanto mais, quanto felizmente, foi prosperando o continente até Mato Grosso pela cultura do sertão; e para que as ordens do governador se executassem com respeito, e os ministros podessem administrar a justiça com segurança, por ordem regia creou o mesmo general hum regimento de quinhentas praças com os officiaes competentes, até o posto de coronel (15). As villas do Ribeirão do Carmo, Rica, e Sabará, deveram a sua fundação a este governador.

2.º Succedeo a Albuquerque D. Braz Balhasar da Silveira, empossando-se da capitania a 31 de agosto de 1713 na cidade de S. Paulo, d'onde passou ao districto mineral das Geraes nos dias ultimos de setembro do mesmo anno, e fundou alli as novas villas da Rainha; do Principe, e de Pitanguy. Em 1714 dividiu as comarcas de villa Rica ou de Ouro Preto, dos rios de São Francisco, e das Velhas, de cuja novidade se formentarão alguns. Excedendo os limites de sua jurisdicção concedeu perdão de crimes da primeira ordem, julgou por si causas, sem as formalidades prescriptas aos governadores d'Angola, (16) e com offensa, da jurisdicção dos ministros regios, e proprios, se

---

(14) A carta regia de 9 de novembro de 1709, que ordenou o arrendamento do quinto ou que o governador Albuquerque determinasse outro meio para sua cobrança ordenou-lhe tambem que levantasse casas de fundição em cada huma das comarcas, para nellas se fundir todo ouro, sob pena de confisco do que passasse em pó.

Veja-se adiante — Villa Rica.

(15) Havendo-se ordenado a este governador a creação de hum terço com as praças declaradas, foi-lhe determinado por carta regea 24 de julho de 1711, que em attenção, aos grandes soldos, que era preciso dar-se áquella infantaria, e á carestia da terra, subsistissem sómente duas companhias pagas: e considerando-se serem mais uteis para o serviço as tropas de cavallaria, mandou a ordem de 20 de julho de 1712, que as duas companhias de infantaria se convertessem em tropa paga de cavallos. Nesta conformidade foi expedida outra carta regia de 28 de outubro do mesmo anno.

Por ordem de 25 de fevereiro de 1719, de 22 de outubro de 1733, e de 27 de abril de 1746, se elevaram as praças ao numero de 140 soldados, para se conservarem 80 na guarda dos diamantes, e ficarem 60 reservados para os mais serviços.

(16) Os governadores de Angola tinhão faculdade para conhecerem com dois letrados das causas, em que as partes se não satisfazem do que julgão os ouvidores, cuja jurisdicção referio a ordem de 14 de Janeiro de 1719 dirigida ao governador de S. Paulo, e Minas, d. Pedro de Almeida conde de Assumar, declarando-lhe que tal jurisdicção em julgar causas não se devia permittir aos governadores da capitania de S. Paulo, e Minas; mas que entendendo elles que os ouvidores procedião mal, e como não devem lhes incumbia dar conta a S. Magestade, e deixal-os com a sua jurisdicção acha-se no maço—1—fl. 194 que e' o tomo 1.º de encardenação de pasta, conservado na secretaria do governo das Minas.

fez hum despota, como indicarão a carta regia de 11, e a ordem de 14 de janeiro de 1719 conservadas na secretaria da mesma capitania, que lhe estranhárão tantos excessos.

Tendo arrastado a insaciavel fome do ouro mui avultada porção de povoadores novos, que de lugares assaz remotos forão cultivar as terras das Geraes não tardou a necessidade de se desunir essa porção consideravel de terreno da capitania de S. Paulo, para se crear tambem ahi outra distincta, e independente; pois que era já insufficiente hum só governador, a cargo de quem estivesse a direcção d'esse continente dilatadissimo e recheado de abundantes colonos, cujos procedimentos precisavão de freio, que lhe cohibisse a falta de respeito ás Leis divina e humana, a insubordinação, e outros males nocivos ás sociedades christã, e civil. Consideradas essas circumstancias com madureza, e as que directamente se encaminhavão ao proveito, tanto do publico, como da corôa, resolveo El-Rei D. João 5.º separar do territorio de S. Paulo o de Geraes,; e fazendo sciente da sua resolução ao Governador D. Pedro de Almeida, por carta regia de 21 de fevereiro de 1720, ordenou-lhe tambem, que se informasse circunspectamente sobre os confins das mesmas minas com os governos do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco, para evitar qualquer, disputa entre elles, e com a sua instrucção poder deliberar a respeito da nova capitania como fosse mais conveniente. Desincorpado por tanto o continente das Minas Geraes do de S. Paulo, que alvará de 2 dezembro do anno sobredito, principiou a ser dirigido por governadores privativos, cuja serie se refere.

Governadores da nova capitania de Minas Geraes

1.º D. Lourenço de Almeida, depois de governar a capitania de Pernambuco, desde 1 de Julho de 1715 até 25 de Junho de 1718, tomou posse desta capitania nova em 8, ou 28 de Agosto de 1721, (*a*) vencendo o soldo annual de doze mil cruzados, por provisão de 16 de maio de 1722. Passou d'ahi a governar as armas da provincia da Beira, e foi conselheiro de guerra. Correndo o anno de 1727 se descobrirão as novas minas de Arassuahy: e no de 1729, ou 30 os preciosos diamantes. O seu governo se aproximou ao despotismo, como indicam as ordens expedidas da corte sobre varios factos, que se conservão na secretaria do governo.

2.º André de Mello e Castro conde das Galvêas, succedeu a D. Lourenço pela posse em 10 de setembro (*b*) de 1732; e promovido ao

---

(*a*) Do livro de termos de posses dos capitães generaes, existente na secretaria do governo da provincia, consta que esta posse teve lugar no dia 18 de agosto de 1721.

(*b*) Aliás no 1.º de setembro como consta do livro acima referido.

vice-reinado, do estado de que foi 5.° possuidor; tomou posse desse cargo a 11 de maio de 1735.

3.° Gomes Freire de Andrada, governador do Rio de Janeiro, e autorizado pela carta regia de29 de outubro 1733 substituio a Antonio Luiz de Tavora no governo da capitania de S. Paulo, por outra carta regia de 4 de Janeiro a 1736 succedeu ao conde nesta capitania, da qual tomou posse a 26 de março do mesmo anno. Abolidas entre as casas de fundição, e de moeda, foi por elle estabelecido o novo methodo de arrecadar o quinto do anno por capitação, que principiou a ter exercicio no dia 1.° de julho d'aquelle anno. Por aviso ao provedor da fazenda das minas, teve seis mil cruzados da ajuda de custo, em attenção aos gastos maiores, que elle havia, feito excedendo o seu ordenado; por quanto, assim como S. Magestade não queria, que elle governador grangeasse, ou acceitasse cousa alguma nos governos, dos quaes estava incumbido, contra o que lhe tinha ordenado, tambem não era da sua real intenção faltar-lhe com o necessario para a sua decorosa sustentação.

A casa da misericordia da villa Rica deveo-lhe o fundamento em 1738; e as novas minas de Paracatú, descobertas em 1744, principiarão a cultivar se por ordem sua, tomando posse do territorio, que ficou aggregado á mesma capitania. Por ausencia deste general no Rio de Janeiro, substituirão-lhe em 1736 Martinho de Mendonça Pinna e Proença (enviado da corte com a carta regia de 30 de outubro de 1733, para ajudar no governo ao conde das Galvêas, e ser empregado em tudo, que fosse conveniente ao real serviço); e José Antonio Freire de Andrada (irmão do mesmo general.) por quem fora nomeado, em virtude do aviso de 5 de outubro de 1737 no qual continuou no exercicio do cargo, por approvar o aviso da secretoria do estado de 29 de novembro de 1752, sua nomeação) até voltar o seu proprietario da expedição do Uruguay em 1758.

Restituido Gomes Freire ao Rio de Janeiro, proseguio no commandamento das provincias sobreditas, até fallecer a 1 de Janeiro de 1763.

Substituio a sua falta o bispo D. Fr. Antonio do Desterro, o brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim, e o chanceller da relação João Alberto Castello-branco.

4.° D. Antonio Alvares da Cunha, conde do mesmo titulo de Cunha, que com patente de vice-rei tomou posse da capitania do Rio de Janeiro em 16 de outubro do mesmo anno, entrou a governar as annexas de S. Paulo, e das Minas Geraes até se proverem de proprietarios.

5.° Luiz Diogo Lobo da Silva, que desde 12 de fevereiro de 1755, ate 9 setembro de 1763, governára em Pernambuco, nomeado para esta, tomou posse do bastão a 28 de dezembro do mesmo anno 1763 e enchendo os dias do seu governo com geral satisfação do publico, e dos habitantes da provincia a quem dêo virtuosos exemplos, merecco de todos muito respeito, e cordial amor.

Diligenciando augmentar os interesses da fazenda real, fez administrar por conta d'ella os contractos das entradas, e dos dizimos, que então avultarão, pelo modo de se cobrarem Applicado em conquistar o gentio, que infestava as povoações da sua capitania, esforçou-se igualmente no empenho de reduzi-lo ao gremio da igreja, mandando levantar hum templo na visinhança do rio do Pombo, onde poz hum sacerdote, com vezes de parocho, para catechisar, e administrar o pasto espiritual aos habitantes do sertão do mesmo rio, e do de Cuyeté. Com dilatada, a asperrima marcha de 400 leguas visitou a capitania sobre a costa de S. Paulo. Prevenindo a defensa da capitania em qualquer ingresso inimigo, mandou fazer provimentos de peças, e de morteiros de broze, de barracas, e de tudo que é necessario á subsistencia de hum exercito em campanha. A casa de misericordia de villa Rica floreceu então auxiliada de privilegios, e de esmolas, que elle pessoalmente pedio para beneficia-la. Por essa acção, e pela particular caridade com os pobres, cujos cadaveres muitas vezes carregava na tumba á sepultura, teve o titulo de pai da pobreza.

6.º D. José Luiz de Menezes, conde de Valladares, succedeo a Luiz Diogo pela posse a 16 de julho de 1768. Foi efficazmente cuidadoso sobre os interesses da corôa. Augmentou as tres companhias de soldados dragões, que constavão (cada hum) de 80 praças, regulando-as com 240 homens, os quaes, divididos pelos destacamentos da capitania, parecião necessarios a providenciar quanto era util a corôa, e aos povos, sem dependencia de officialidade que os cabos inferiores ordinariamente substituião. Creou dous regimentos de cavallaria auxiliar na comarca do Serro Frio, e hum, com o titulo de cavallaria da nobreza, em cada huma das outras comarcas: regulou os antigos regimentos de auxiliares, e formando as ordenanças de brancos pardos, e pretos libertos em corpos differentes, com officiaes proprios, civilisou por este modo os habitantes da capitania. Conseguio das camaras do seu territorio a prorogação do subsidio voluntario (17) por mais dez annos, e executando, sem fraqueza, as ordens regias a respeito dos frades, que vivião nas Minas, atropelou-os, até desertarem; e o mesmo tempo com os malfeitores, que por todo o tempo do seu governo desapparecerão.

---

(17) Por carta regia de 16 dezembro de 1755 noticiando El-Rei D. José ás camaras da capitania das Geraes o memoravel terremoto de novembro do mesmo anno, que em cinco minutos de tempo arruinou muita parte dos edificios da capital, e singularmente o paço da sua residencia, as casas dos tribunaes, e da alfandega com as fazendas e mercadorias nella conteudas a cujo estrago se seguio o dos incendios; propoz-lhes tão infaustos acontecimentos, confiando da lealdade e honradas propensões de seus fieis subditos, que não só tomarião huma grande parte em sentimento assaz justificado, mas cooperarião de bom grado para prompta reedificação da capital do reino com tudo que fosse possivel em tal urgencia e confiando dos povos a concurrencia do auxilio, se dignou avisar a José Antonio Freire de Andrada, encarre-

Diligênciou fazer domaveis os indios com o eregimento de igrejas, em que se pozerão sacerdotes para lhes administrar os sacramentos, e fez investigar por toda a parte o ouro.

7.º Antonio Carlos Furtado de Mendonça, irmão do visconde de Barbacena o coronel do regimento d'Elvas, que desde o anno de 1767 se achava destacado na capital do estado por nomeação de vice-rei marquez do Lavradio substituio o governo de Goiaz, por fallecimento do seu proprietario João Manoel de Mello, e neste das Geraes, por ausencia do referido conde para Lisboa, tomando posse da Capitania a 22 de maio de 1773; e no tempo curto do seu commandamento deo provas sufficientes do muito que amava os povos, interessando-se na feliz conservação delles ; pois que procurou manter com socego os mineiros, no trabalho mineral ; os lavradores, na cultura das terras ; e os empregados em differentes officios, nas suas occupações proprias : donde resultou acautelaram-se muitas desordens ruinosas ao publico, e evitarem-se frequentes vadiações. Incumbido da defensa, da ilha de Santa Catharina, por motivo da guerra então suscitada, deixou a capitania, e com ordem regia passou aquelle lugar em 13 de Janeiro de 1775.

---

gado do governo da mesma capitania, que deixasse ao arbitrio das camaras a eleição dos meios mais proporcionados a se conseguir o seu fim importante.

Convocadas as camaras pelo governador assentárão todas em junta de 6 de Julho de 1756, no methodo seguinte, como o mais prompto para contribuição, de que se fez termo em hum dos livros da secretaria do governo.

—Por cada escravo novo, que entrasse pelos registros para a mesma capitania, se pagasse 4$800 reis, alem dos direitos já impostos ; por cada besta muar nova 2$400 reis ; por cada cavallo, ou egua nova, 1$200 reis ; por cada cabeça de gado vacum, 450 reis ; por hum barril de vinho, vinagre, ou de aguardente do reino, e de cada frasqueira desses generos, 300 reis ; e cada taverna 1$200 reis por mez—Como pelo referido termo se obrigarão as camaras ás imposições declarada até o prefixo espaço de dez annos, findos os quaes cessaria o subsidio sem para isso precisar de recurso a El-Rei ; nessa consideração deliberárão suspende-los, logo quese concluisse o dezeno, e assim o praticarão na parte administrada por ellas, como era a das tavernas, affixando editaes para o mesmo effeito que se registrarão no liv. de registro fl. 76 da camara de villa Rica.

Sciente o governador Luiz Diogo Lobo da Silva de resolução tomada pelas camaras, escreveo-lhes sobre o assumpto em 10 de Julho de 1766, cujo conteudo se le no seguinte officio registrado a fl. 75 do liv. citado» :

Certificando-me vmc. mesmo na sua carta de nove do corrente procurarem com diligencia aprompiarem o que se está devendo do subsidio voluntario dos antecedentes, e presente anno, para segundo lhes ensinuei na que lhes escrevi, se remetter na primeira não de guerra, que se espera, não havendo ordem que o encontre, passando a enunciar-me não se dever continuar na cobrança do mesmo por se completar no fim do mez os dez annos da sua offerta indicando-me estarem de animo de o suspenderem, sem que Sua Magestade Fidelissima ordene, em que não posso convir, por ser totalmente estranho da resolução, que vmcs. devião tomar de não innovar cousa alguma sobre esta materia, sem que o dito Senhor o determinasse, na conformidade do § 3 da carta de 30 de Janeiro de 1756, expedida pela secretaria d'estado ao meu antecessor, na qual positivamente se tira a vmcs. a liberdade de cessarem na referida cobrança, e continuação da contribuição sem que a benignidade regia a permitta; maiormente occorrendo ás presentes circunstancias

Pedro Antonio da Gama e Freitas, (interino) coronel de hum dos regimentos da praça do Rio de Janeiro, o que occupava ao mesmo

---

motivos que fazem indispensaveis, para a segurança desta capitania, e felici-
dade de seus habitantes tão crescidas despezas, que não so de justiça rigorosa
parece devião vmcs. não attender á imprudencia de quem lhes lembra seme-
lhante idea. mas persuadir geralmente a todos que voluntariamente lhes seria
glorioso representarem ao mesmo senhor estarem promptos para continuarem
com o sobredito subsidio, e com tudo mais que fosse preciso, e a sua real cle-
mencia julgasse necessario : os referidos motivos me obrigarão antevendo o
que não podia acreditar e vmcs me verificão, a dar conta na frota proxima
passada sobre a dita materia, de que espero decisão ; e não é justo que vmcs.
antes della alterem na menor parte a continuação da cobrança do dito subsi-
dio, ficando na intelligencia de que pelo que toca á percepção que delle se
faz nos registros, e contagens, tenho ordens conducentes á sua arrecadação ;
e emquanto a não houver superior que me determine o contrario, se perce-
berá nelles o dito subsid o.

«A este officio respondeu a camara nos termos seguintes, como se acha re-
gistrado a fl. 75 v. do livro sobredito.

«Illm.º e exm.º Sr.—Em carta do Illm.º senhor José Antonio Freire de
Andrada, governador que foi desta capitania datada a 4 de Abril de 1757, é o
dito senhor servido declarar-nos que em carta de 14 de janeiro do mesmo anno
foi Sua Magestade Fidelissima servido approvar o que se celebrou na junta
de 6 de Julho de 1756 sobre a contribuição que os povos destas Minas fizerão
do subsidio voluntario; e contendo o termo da junta não só a contribui-
ção voluntaria, se não a sua extincção, findos os dez annos, ipso facto, sem que,
para se tirar, seja preciso recorrer a Sua Magestade, havendo de mais as cir-
cumstancias da sua confirmação no todo delle, fica claro a nossa intelligencia
que ao levantar-se o dito subsidio, è indispensavel vontade regia, a qual
executamos no seu abolimento».

Não obstante as razões produzidas pela camara, continuou a cobrança
nos registros por ordem do general, que nelles provia fieis.

Seguindo o conde de Valladares os passos de seu antecessor sobre esto
assumpto, diligenciou a prorogação do subsidio, propondo-a á camara em viva
vos e significando-lhe, que em nome de S. Magestade Fidelissima, por ordem
do mesmo senhor, e seu mandado, fazia essa rogativa com autoridade sobe-
rana, cuja requisição consta melhor pelo termo de verença de 10 de outubro
de 1768, que registrado no liv. acord. da camara F. 1358, foi concebido no
teor seguinte — Foi ponderado pelo juiz presidente, que em virtude da
ordem vocal do exm.º conde Valladares, governador e capitão general desta
capitania, tendo convocado o corpo da camara á casa de sua residencia no
dia 28 de setembro proximo preterito, lhe expozera, que o muito alto, e po-
deroso rei nosso senhor D. José 1.º se achava residindo em huma barraca de
campo, mostrando-se tão piedoso com os seus vassallos que preferindo a com-
modidade publica á indispensavel autoridade da sua pessoa mandara fazer
custosas despezas nas construções das casas dos tribunaes, para se expedirem
os negocios á bem commum de seus vassallos, e na grande casa da alfan-
dega, em que tem gasto a maior parte das suas rendas : e que outro sim, como
para a sua soberania lhe era necessario mandar fabricar, palacio, onde resi-
disse, esperava, que os póvos destas Minas, como bons e fieis vassallos, con-
corressem com o subsidio voluntario para ajuda da dita obra ; e que para
com melhor acerto se proceder nesta materia, se elegessem oito homens dos
principaes, os quaes, juntos com a camara, votassem o que melhor lhes pa-
recesse sobre o dito subsidio...

— Nomeados os vogaes, se congregou a camara no dia 11 seguinte daquelle
mez ; e lendo-se o termo transcripto, foi por ultimo resolvido, que em atten-
ção ás causas urgentes, e ponderadas, a que accrescia o geral desejo dos
póvos em mostrar, quanto lhes era possivel, a sua fidelidade constante no
serviço do soberano, convinhão por si, e em nome dos povos de seu districto,
na prorogação do subsidio voluntario, estabelecido pelas camaras da capita-
nia em 1756 e findado no anno de 1766, cujo imposto duraria por espaço de
dez annos, contados de janeiro de 1769, ate' o fim de 1778.

tempo o emprego de ajudante d'ordens do vice-rei marquez, por nomeação delle foi substituir a Antonio Carlos, e teve o governo pelo espaço curto de seis mezes. (c)

8.º D. Antonio de Noronha entrou em posse de proprietario do governo a 29 de maio de 1775: e interessado os seus cuidados no augmento da capitania, poz todo o esforço na conquista do Cuyeté, para que mandou abrir hum caminho novo de 30 leguas de distancia e foi ao lugar do Presidio, e com intento de escolher sitio accommodado ao estabelecimento de huma povoação. Levado d'esse projecto, noticiou aos povos mineiros (por bandos que se fixarão) a utilidade, e conveniencia esperada pela concurrencia de colonos nas terras novas, cuja grandeza promettia notaveis avanços: mas os povos, scientes da deslealdade do gentio botecudo, habitante daquelle sertão, a pesar de tantas esperanças boas, e da certeza de se repartirem por elles as terras, á proporção da fabrica de cada individuo, aborrecendo o sitio, abriram mão da empreza. Não obstante existirem as duas companhias de tropa de linha creadas a principio nesta capitania, a que se aggregou a companhia de dragões da villa do Fanado, por ordem regia de 13 de maio de 1757, cujos corpos forão augmentados no numero de praças pelo governador conde de Valladares; pareceo a Noronha mui necessario o levantar hum regimento de cavallaria, denominando-o de Villa-Rica, em Junho de 1775, e organisar as sobreditas companhias com o crescimento de numero, levando-as a oito, mas com diminuição notavel de soldos desde o capitão, até o soldado. Por essa reforma, e nova creação, degenerárão os militares das Minas, que sendo até esse tempo mui vigilantes no cumprimento

---

Assim se praticou, a excepção somente de pagar cada taverna por anno tres oitavas de ouro, que vinha a ser 300 reis por mez, em lugar de 1:200 reis por mez, como fôra a principio, em consequencia do auto de vereança escripto no liv. dellas Fl. 361 verso, cuja deliberação seguirão as camaras da capitania convindo com á de Villa Rica. Quando os dez annos prefixos estavão a concluir, requerão todos os corpos senatorios ao governador D. Antonio de Noronha, que fosse servido passar as ordens necessarias para terminar a cobrança do subsidio em virtude da condição do seu estabelecimento; cuja supplica, proposta pelo mesmo general á junta da mesma administração da fazenda real em 21 de novembro de 1718, por voto uniforme dos deputados foi dicidida a favor vista a condição da offerta voluntaria dos povos, sem que precedesse consulta de Sua Magestade para se extinguir o subsidio por não ser tributo imposto pelo mesmo.

Por carta regia de 24 de janeiro de 1757 se remettia o producto deste subsidio á mesa de inspecção do Rio de Janeiro cujo total consta ter sido desde o dia primeiro do mez de agosto de 1756, em que teve principio essa cobrança ate' findar o anno de 1778, a quantia de 1:033$366 reis sem nella entrar o que estava para cobrar.

(c) Do livro respectivo, existente na secretaria do governo, consta que tomou posse em 24 de dezembro de 1774.

de seus deveres, bons fieis dos registros, cobradores exactissimos das rendas da corôa, e guardas incorruptiveis do extravio, mudarão de systema.

9.º D. Rodrigo José de Menezes recebeo a capitania pela posse em 20 de fevereiro de 1780, que lhe deo o seu antecessor Noronha. Os povos mineiros como vaticinando a epocha da sua felicidade, o recebêrão cheios de contentamento.

Suas esperanças não se malográrão; por que nelle achárão particularidades mui distinctas, e proprias de hum judicioso governador de provincias, que cuidadosamente emprêga os officiosos deveres do cargo em utilidade dos subditos confiados á sua direcção, e do estado.

Elle vio, que a falta de estradas aptas aos viandantes occasionando-lhes muitos incommodos, era motivo de grandes perigos; e para evitar os damnos publicos mandou aplainar as que de villa-Rica seguem á cidade de Marianna, distante duas leguas, e, igualmente a que vai ter a Sabará, cujo caminho, antes asperrimo, por huma montanha assaz medonha, se fez facil ás seges, e aos carros, depois de dirigido com industria pelas abas septentrionaes da mesma serra.

Conhecendo que a diminuição do rendimento do quinto do ouro procedia da escassa extracção desse metal em terras ha tantos annos lavradas, e ouvindo o clamor geral dos povos abatidos com o peso enorme das despezas, que não podião sustentar, procurou os meios de ser-lhes util, mandando penetrar os sertões até alli incultos, e mui singularmente os da Mantiqueira, conservados em prohibição a titulo de barreiras aos extravios do ouro.

Certificado da abundancia aurifera nessas terras, nos rios, e nos ribeirões, que as fertilisão, commetteo a indagação mais efficaz, e discreta de tudo ao seu ajudante de ordens Francisco Antonio Rebello, o qual sahindo em outubro de 1780 a cumprir a commissão, achou na entrada de Santa Rita do Ibitipóca hum caminho tão largo, e trilhado, que foi seguindo por espaço de 5 a 6 leguas já povoadas, e cultivadas de ambos os lados com roças e serviços mineraes. Semelhantemente se descobrirão nessa diligencia outras estradas naquella serra da Mantiqueira o nove mais pelo caminho, que se indireita á picada da serra Ayuruóca, por cujos interiores se communicavão os sertanejos com os habitantes da Parahyba Nova ou de Carmo Alegre, onde se creou a villa de Rezende. (18)

---

(18) O alvará de 27 de outubro de 1733 prohibio novas picadas para minas descobertas, ou por descobrir, que actualmente tivessem administração regular: e por ordem de 9 de abril de 1745 se inhibio tambem o uso do caminho aberto por Antonio Gonçalves de Carvalho, e outros seccões de Ayurucca, para o Rio de Janeiro, e costa do mar, como havião prohibido já a carta regia de 25 de março de 1725, e mandára a ordem de 29 de abril de

Contentes os mineiros com a certeza do novo descobrimento, que lhes dava mais de duzentas oitavas de ouro extrahidas do rio do Peixe na vertente para o do Parahybuna, e manifestadas, requerêrão faculdade para cultival-o: mas informado o general da nenhuma segurança dos extravios por aquella parte, primeiro que deferisse as supplicadas pretenções, sahio a examinar os matos em 8 de Junho de 1781, e chegando a paragem chamada Passa Tres no dia 15 seguinte, se entranhou cinco leguas pelo sertão a dentro, onde varios mineiros o informarão de novo, que no mesmo ribeirão havia ouro.

Fazendo-se então o preciso exame, apparecerão faisqueiras, que seguravão o jornal de 150 reis por dia, a cada escravo. D'alli marchou ao rio do Peixe, em cujo lugar o esperava abundante povo a pedir terras para accomodar a sua escravaria: e demorando-se nesse sitio quatro dias (desde 18 do sobredito mez) em quanto se apromptavão as canoas necessarias á navegação do rio, o exame do ouro denunciado, foi á barra do rio Perpetinga. Convencido finalmente de haver abundante ouro no terreno, e rios declarados, voltou á capital: e como conhecesse a inutilidade de se conservarem aquelles matos extensos sem cultura, nem proveito, servindo só de asylo aos extravios, mandou abrir nova estrada pelas margens septentrionaes, do rio Preto, por onde a capitania das Geraes se divide com a do Rio de Janeiro; e acautelando os desvios do ouro, estabeleceo guardas, e patrulhas que vigiasse. Depois dessas providencias facilitou a mais 700 pretendentes as sesmarias, e datas de terras mineraes, distribuindo-as á proporção das fabricas de cada hum, para cujo effeito nomeou hum inspector, guarda-móres, e seus substitutos.

A noticia da fertilidade aurifera no sertão dos Arripiados, habitado pela nação barbara do gentio puri, havia deliberado ao mesmo governador a mandar examina-lo, antes da referida diligencia da Mantiqueira, pelo padre Manoel Luiz Branco, encarregado tambem de attrahir o gentio á religião, e domestica-lo.

Averiguado o terreno, avisou o explorador de ter nelle encontrado bôas faisqueiras, de serem ferteis os matos, e as terras habitilissimas para mui avultadas producções; que nos ribeirões dos Arri-

---

1727 suspender a abertura dos caminhos das Minas Geraes para os de Cuiabá;
a ordem de 30 de Abril de 1727, e a de 15 de setembro de 1730 que mandou
executa-la, inhibindo a abertura do novo caminho de S. Paulo para as minas
do Goyaz; a lei de 27 de outubro de 1733.

Pela serra da Mantiqueira ao sitio de Ayuruóca, e d'alli ao districto da
aldea de S. Luiz Beltrão, situada 4 leguas distantes do Rio Parahyba, em
Campo Alegre, se fazião os extravios do ouro, que o general D. Rodrigo acautelou com providencias mui sabias, e uteis, pondo guardas, e registros nos
lugares mui proprios, onde os descaminhos do ouro fossem embaraçados, e o
nurto aos direitos reaes. A carta regia de 4 de dezembro de 1816 ao governador, e capitão general de Minas Geraes mandando abrir estradas pelo interior da capitania, deo-lhe varias providencias.

piados, do Santa Anna, de S. Lourenço, e nas cabeceiras do Manhuassú achavão-se abundantes porções de ouro: e que para seguir o rumo daquelle sitio havia feito huma estrada.

Contentissimo o general com tão feliz nova que recebeo poucos dias depois da sua chegada da Mantiqueira á capital em 12 de julho de 1781, ordenou o trabalho do novo caminho, na deliberação de ir pessoalmente examinar o sitio, e á vista das circunstancias informadas, dar-lhe as providencias em beneficio dos habitantes da capitania e utilidade da corôa.

Seguido de numeroso povo, pretendente das novas terras, em 30 do mez, e anno referido, demandou o lugar dos Arripiados, e chegou a esse presidio a 3 de agosto, investigou o ribeirão cuja fertilidade não desmentia as informações antecedentes do explorador.

Para se conhecer as qualidades da Serra do mesmo nome Arripiados, cuja altura assaz elevada parecia a todos inaccessivel, mandou que a sobissem; e como o caminho era escabroso, não houve quem se atrevesse a executar a ordem, mas, a exemplo do mesmo general, que foi pisando, chegavão todos ao cume della, donde avistarão os sertões dilatadissimos habitados apenas por indios bravos, e por animaes ferozes.

Animados então 373 pretendentes das terras mineraes, correrão á requere-las no dia seguinte do exame; e facilitando-as o general, mandou repartil-as, á proporção das fabricas de cada hum, pelo sargento mór Antonio Vellozo de Miranda, a quem commetteo a inspecção e regencia das mesmas terras e datas.

Concluida esta diligencia, tentou outra semelhante que a inicitava o dilatado sertão do Cuyeté, para cuja entrada se prevenio de huma guarda composta de homens pedestres, e mateiros, exercitados na rotura dos bosques, e unicos na destreza bellica contra o gentio habitante das brenhas, como é daquellas matas dilatadissimas o botecudo fero, (19) devorador da carne humana (cujos costumes, e mais circunstancias narrou o padre Vasconcellos no livro 1.° das noticias

---

(19) Em consequencia das cartas regias de 13 de maio de 1808 de 5 de novembro, e de 12 de dezembro do mesmo anno, sendo S. Magestade servido crear huma junta militar para a conquista e civilisação dos indios, sob a presidencia do governador conde de Palma, conseguio João Fernandes Leão (commandante da expedição destinada a ultimar a estrada, que da villa de Belmonte, na capitania da Bahia, se principiara a fazer ate' á cachoeira do rio Jequitinhonha denominada (Salto Grande) domesticar todas as familias botecudas, que bordão as margens daquelle rio, ja em julho de 1812: e constando a S. Magestade, que os referidos indios se prestavão á civilisação, depondo as armas, houve por bem approvar ao sobredito commandante as suas direcções, e louvar a sua actividade, ordenando-lhe ao mesmo tempo, por huma provisão regia, outras providencias, afim de se conseguir a exportação facil dos generos pelo Jequitinhonha, e de se promover a navegação.

Com feliz successo estabeleceu o sobredito commandante huma colonia nas margens do rio, a qual tem prosperado consideravelmente por ser o ter-

curiosas do Brazil, descrevendo-as desde o num. 128, e o modo, porque os indios matão os cativos em guerra, depois de bem os tratar, afim de engordá-los, para melhor lhes saborear a carne, como se costuma fazer, com o animal porcum pela ceva) que avultando em numero a outras nações de seus semelhantes, por maior poder os tem afugentado, e extinguido, fazendo-se respeitado e temido dos visinhos, dominador absoluto de tão extenso, como assaz precioso continente, e incorrigivel (por esse tempo) com os portuguezes, que repetidas vezes tentaram traz-lo á amizade, usando, de meios os mais proporcionados para conseguil-o.

Expondo-se portanto, o general, ás ciladas dessa gentilidade, antropóphaga e rebelde, chegou em 16 de agosto do referido anno 1781 á nova ponto do Rio Doce (unica paragem por onde se passa a tão dilatado sertão); e sem attender a notaveis perigos no trajecto dos rios e de ribeirões, e frequentes incommodos nas solidas de asperas e altas serras, a pé e a repetidas faltas de sustento, foi ao sitio indicado de Cuyaté, onde havia huma aldêa de indios domesticados á sombra do presidio, e horrorisados do botecudo. Scientes os aldeados da chegada do Turu-sú (cuja expressão significa capitão grande, dominador de todos), correrão a vêl-o com offertas de caxa, fructas do paiz, e de mel, que o general acceitou cheio de satisfação conhecendo a candura, e singeleza dos offerentes; e elles captivos de tanta generosidade, e do bom agasalho, que recebêrão lhe dedicárão agradecidos as costumadas danças da nação. Havia na mesma aldêa uma india instruida já no christianismo, que recebeo então o santo sacra-

---

reno mui fertil, o ar sadio e o mesmo Jequitinhonha abundantissimo de peixe.

Em distancias proporcionadas ate' ao Salto grande, e Belmonte, achão-se estabelecidos já varios colonos, que facilitão o trabalho da navegação ajudando a conduzir por terra as canoas, onde a difficuldade das cachoeiras impedem a voga livre do rio; mas esses embaraços ficarão desvanecidos, por se ter depois descoberto nova viagem pelo rio da Salsa (antes de chegar ao sitio das cachoeiras) que desagua no porto nas Canavieiras, mas ao norte quatro leguas, e por isso mais perto da Bahia, onde chegarão em abril de 1818 algumas canoas com 400 fardos de algodão e voltarão para as Minas com sal, e outros generos de necessidade.

Os seus conductores, admirados do bom trato dos novos colonos prestados pelo caminho, e da qualidade superior do algodão alli produzido, augurão em breve tempo o feliz troco dos effeitos commerciaes das Minas pelo rio Jequitinhonha, e o da Salsa; e dissérão mais, que desde as minas, até' a Cachoeirinha, no espaço de 80 leguas, encontrarão varias tropas que subião carregadas com assaz facilidade, e achavão pasto em sitios differentes.

Estas disposições, para que tambem concorreo o ouvidor de Porto Seguro José' Marcellino da Cunha (por execução da ordem regia) fazendo conservar a estrada, promovendo a população, creando presidios interinamente guarnecidos por indios nelles aldeados em Belmonte, e por outros individuos, e casaes dispersos da sua comarca, annuncião hum rapido progresso de civilisação, e interesses do commercio. Perdendo portanto os botecudos o medo dos brancos, e despindo a sua ferocidade natural, dão-se hoje á cultura das terras, e se prestão a todo o genero de trabalho.

mento do baptismo com o nome de Maria, tendo por seu padrinho o mesmo general: e accrescendo esse facto aos estimulos do amor dos indios á Turussú todos preferirão o gosto de acompanhal-o á deserção da patria, mas persuadidos a ficar alli (depois de muito trabalho), não deixarão dous de seguil-os no seu regresso á capital.

Examinadas as novas terras, e descobrindo-se algumas faisqueiras pouco ferteis, que não merecião attenção, mandou abrir picadas para os ribeirões noticiados, determinando ao seu ajudante de ordens José Joaquim de Siqueira e Almeida, que descesse com os exploradores os rios Cuyaté, e Doce, até o sitio das Escadinhas, (20) onde faria as averiguações precisas. Executada a commissão, voltou Almeida com as amostras do ouro descoberto, cujas faisqueiras pareceo a todos que se devião aproveitar; entretanto, como a densa mata desse longissimo terreno embaraçava o exame das golpeáras, e taboleiros, em que seria menos difficil a descoberta de grandes haveres, passou o general aos ribeirões do Alvarenga de Santo Antonio, e de Santa Anna, a certificar se das primorosas e ricas minas alli noticiadas, que vio serem mais excessivas, do que alguns sujeitos asseverão. Conhecendo então quanto concorria a facilidade do serviço a augmentar os jornaes deliberou o seguimento da conquista, e a inquirição das preciosidades escondidas naquelles sertões, desejoso de minorar as miserias dos povos attribulados já pela decadencia das terras, em que ha tantos annos trabalhavão: e antes de sahir para capital mandou abrir novo caminho por oito leguas de distancia.

---

(20) Da foz do rio Doce até as cachoeiras das Escadinhas, que fazem o limite desta capitania das Geraes com a do Espirito Santo, levantou huma carta o governador. que então era Antonio Pires da Silva Pontes Leme, natural das mesmas Geraes, capitão de fragata, sujeito bem conhecido não só pelos seus estudos em mathematica e nessa faculdade graduado doutor pela universidade de Coimbra, mas por seus serviços nas demarcações dos limites do Brazil pela parte do Pará, e de Matto Grosso, onde, mandado com outros operarios semelhantes e naturalistas, pela nossa mui saudosa e immortal rainha D. Maria I, chegou a 12 de março de 1782. Hum sobrinho de Pontes continuou aquella carta que foi augmentada ou ultimada pelo alferes Antonio Rodrigues Pereira Taborda, official do regimento de cavallaria de linha da capitania dos Geraes hum dos primeiros praticos do sertão, e da navegação do mesmo rio, pelo qual desceo ate' a capitania do Espirito Santo. Sua Magestade tem cuidadosamente providenciado sobre essa navegação, cujo resultado consta ser feliz, pela certeza do proveito ao commercio das Minas Geraes, á civilização dos indios habitantes de tão vasto sertão, e á cultura de suas terras assaz prodigas, para onde concorrem muitos colonos novos, que já se ajuntado em corpo de povoação; como referio o governo dos Conde de Palma no officio de 29 de janeiro 1811 ao conde de Linhares, secretario d'estado. que era dos negocios extrangeiros e da guerra. cujo documento publicou o investigador portuguez no n. 1.º de Junho de 1811 pag. 131 e seg. Organizada huma sociedade de agricultura, commercio, e navegação do Rio Doce, foi por alvará de 15 de dezembro de 1819 approvado e confirmado o seu estatuto com varias mercêz para durar por vinte annos, gozando a sociedade nos primeiros dez da isenção dos meios direitos, e dos dizimos, e nos outros dez da isenção dos mais direitos, e de pagar cinco por cento de dizimos das culturas que ella fizer nas oito sesmarias, cada huma de legua em quadro, que tambem lhe forão concedidas.

Pouco depois do seo regresso chegarão as felizes noticias de novas faisqueiras, que se forão descobrindo alli; e como era preciso augmentar o numero dos operarios, cujos individuos povoassem tambem o sitio; ordenou aos commandantes dos districtos da capitania que fazendo prender todos os vadios (21) e pessoas insignificantes, os remettesse á cadêa da capital, donde se enviarão em grande parte a Cuyathé, assistidos do sustento, vestuario, e ferramenta necessaria á lavoura mineral, sob as vistas do sobredito ajudante d'ordens Siqueira, a quem nomeou inspector dos serviços. Providencia tão judiciosa teve por alvo quatro utilidades: 1.º de separar das sociedades saãs a parte corrompida pelos vicios, e que servia do mau exemplo á mocidade innocente; 2.º de utilisar o publico, estabelecendo um serviço formal naquella colonia nova, donde os mineiros podessem extrahir uma tal substancia, que os aliviasse das necessidades procedentes; 3.º de augmentar á corôa o rendimento do quinto; e 4.º finalmente, de aproveitar aos mesmos vadios os serviços que fizessem, por determinar o general, que abatidas as despezas, todo o excesso delles se repartisse por cabeça. Estabelecida a recruta no sitio do Bananal grande, por ser aprazivel, e as terras productivas, se principiou a lavoura dos generos necessarios á mantença do anno seguinte: e dispostos em ordem os colonos novos, forão se abrindo as estradas para os lugares abonados de avultado ouro, como erão as Escadinhas, o descoberto do Bueno no Manhuaçu', onde se verificarão os jornaes de 3 quartos de ouro por semana, os rios de Santa Anna, e do Santo Estevão, e tambem os ribeirões de Santo Antonio e do Alvarenga. Consumidos nessas diligencias mais, ou pouco menos de 6 mezes, como no fim delle não se encontraram as grandes faisqueiras promettidas pelos denunciantes, mandou o general aos lavradores, que se retirassem; cuja resolução foi extranhada pelos homens prudentes, e cordatos, por lhes parecer que a colonia

---

(21) Os vadios, (a par dos quaes estão os que vivem com escandalo, e prejuizo da republica em conformidade do decreto de 23 de setembro de 1701), pelo nenhum exercicio util se constituem prejudiciaes aos concidadãos, á custa de cujos patrimonios vêm a ser sustentados, e são ruinosos ao bem não só commum, mas ao particular, como e' a má administração que cada hum faz dos seus bens. Considerando á maneira de peste na sociedade, tiverão contra si, desde o principio do reino muitas leis que os privarão, como referido Paschoal J. M. (Justit. jur. lusit. tit. 10 de jure politiae § 20) e a Sinopsis Chronolog. devendo-se accrescentar a ellas o decreto de 28 de janeiro de 1731 o de 9 de janeiro de 1750, e as ordens que se repetirão nos annos seguintes ate' o de 1766 dirigidas aos governadores das capitanias do Brazil. Com taes individuos povoou o general D. Rodrigo o sertão de Cuyate'.

A portar. do governo de Lisboa com a data de 5 de março de 1812, mandou que os que fossem achados alli sem abrigo, e destino certo, ou se distribuissem pela provincia da Estremadura para a cultura das terras, ou etc.

A portaria de 9 de junho de 1813 excitou a observancia das ordens contra os mendigos e ociosos a favor da agricultura, e a de 8 de abril de 1815 providenciou, que os vadios, ou fossem soldados ou se obrigasse a servir na lavoura, e nas artes.

devia continuar em utilidade tanto publica, como particular não só para afugentar o gentio botocudo, mas, por ser a sua conservação o meio mais proficuo de se desbastar o matto serrado, que impedia o exame das terras com exacção. Além disso estavão todos convencidos pela experiencia, que apezar de desprezados muitos sitios das Minas Geraes, por não tirarem os mineiros os jornaes correspondentes ao trabalho de suas fabricas, ainda nelles apparecião grandes haveres: e mostrando o territorio do Cuyaté ainda inculto, mais ou menos ouro melhor manifestaria a sua riqueza depois de desaffrontados. Aos referidos discursos accrescentaram outras reflexões igualmente judiciosas com que persuadiam a perpetuidade da nova colonia, e erão: «Que conhecida já a aptidão das terras assas creadoras de toda a qualidade de viveres, de fructas, de algodão, e d'outros generos commerciaes, a sua cultura seria de grande proveito, e com prodigalidade fartaria os continentes visinhos: Que pelo mesmo trabalho se aproveitariam as madeiras preciosas e necessarias a construcção dos vasos maritimos e conduzindo-as em jangadas até o Rio Doce, e d'alli a sua barra, onde as embarcações do transporte podião recebel as, para fartarem os arsenaes desse sortimento». A vista de taes ponderações continuou o estabelecimento de Cuyathé. Encontrando o mesmo general em (caminho de Cuyate para Villa Rica) os ares pestiferos de certas lagoas, cujas aguas pellão os labios dos animaes que as bebem, e por espaço de dez legoas infeccionão as suas vizinhanças, foi por isso accommettido de febres periodicas, depois de chegar á capital a 18 de setembro do sobredito anno de 1781: e como no estado de saude decadente não poude hir prestes providenciar o extravio do ouro, e de diamantes recentemente descobertos na Serra de Santo Antonio, visinha ao rio Itucambiruçú (sertão deserto da comarca do Serro Frio), onde se occupava numeroso povo armado, despachou o seu ajudante de ordens Siqueira a inquirir a verdade do facto, cuja noticia lhe fora dada com incerteza. Certificado da novidade, fez marchar o movimento de linha: e sem o impedir a gravidade da molestia, nem o inverno rigoroso, seguiu a 2 de Janeiro de 1782, até se unir a elle no quartel de Santa Cruz (diante de 24 leguas do arraial do Tijuco), onde dispoz varias partidas a differentes rumos, para chegarem ao mesmo tempo a tomar as entradas e sahidas da serra mencionada. A falta de pontes, que facilitassem o transito dos rios, e ribeirões então volumosos pela excessiva invernada, e invidiaveis, fazia dificil a empreza: mas a exemplo do general, que primeiro se arriscou aos perigos com feliz successo, vencerão todos a difficuldade da passagem, e forão executar as suas determinações. Sabida a chegada do general pelas sentinellas avançadas, que cautelosamente havião posto os extraviadores, appareceu apenas um injustificavel numero de individuos, que se occupavão com a lavoura diamantina, cujo fructo foi com elles apprehendido. Satisfeita essa diligencia, subiu o general a serra onde

se descobrirão muitas lavras, e forão examinados os diamantes abundantemente apparecidos (ainda que miudos) e de mui facil extracção. Dispostas então as guardas, e patrulhas nos lugares mais opportunos, ficou o sitio defendido de outros operarios, que não fossem os do real contracto.

Sciente no arraial do Tijuco que na Serra distante da villa de Sabará duas legoas se achava numeroso povo extrahindo abundante ouro em terras de possuidores differentes e noutras não repartidas, cujo bando negava obediencia á Justiça daquella villa fez bater a terra, e sacudir della os seus moradores tumultuosos desvanecendo, por esta deliberação mui efficaz, os justos receios dos habitantes da villa, que ficarão em socego.

Constando-lhe os vexames em que a paixão excessiva do ouvidor da comarca do Serro Frio conservava os povos das Minas Novas do Fanado, foi o general dar-lhes as providencias mais saudaveis provinindo alguma sublevação, que já principiava a fomentar-se pela deserção de muitos individuos. A sua vista como á de hum benefico patrono, correrão os habitantes daquelle districto, e conhecida a sem razão dos procedimentos do mencionado ministro depois de madura, discreta e judiciosa inquirição, mandou chamar os refugiados, segurando-lhes a liberdade, e provendo a restituição dos que achavão na cadêia da villa do Principe ao seu domicilio para tratarem ahi de se livrar das culpas soppostas, mas formadas pela positiva maldade do ouvidor com quem Se houve mui prudente.

Por esse modo socegou o tumulto, restituiu a paz, e o socego aos povos, que, reconhecendo tão excessivo bem a seu favor, o appellidarão seu libertador.

Nomeado successor no governo da Bahia ao ausente D. Affonso Miguel de Portugal e Castro, marquez de Valença deixou a capitania que commandava e tomou posse da nova a 6 de janeiro 1784.

9º Luiz da Cunha de Menezes, que, desde 17 de outubro de 1778 governava a capitania de Goyaz, tomou posse da de Minas-Geraes á 10 de outubro de 1783.

10.º Luiz Antonio Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, recebeu o governo a 11 de Julho de 1788

Erigio em villas no anno de 1781 ás povoações, que se denominão hoje sob o titulo de villa de S. Bento de Tamanduá, de Barbacena, e de Queluz: e a creação desta foi revalidada em 1814.

11º Bernardo José de Lorena, que governava a capitania de S. Paulo desde 5 de junho de 1788, tomou posse desta no anno de 1797. (d) Erigio em villa com o titulo da Princeza da Beira, correndo a era de 1799, a povoação da Campanha do Rio Verde. Restituido a Lisboa foi

---

(d) E a 9 de agosto segundo consta do livro respectivo.

nomeado vice-rei da India e teve então a mercê do titulo de conde da Sarzedas de que foi 5.º

12.º Pedro Maria Xavier de Athaide e Mello, recebeu a capitania no anno de 1804 (e) succedendo a Lorena.

Teve a mercê do titulo de Barão de Condeixa em 12 de outubro de 1810, e de visconde do mesmo titulo, em 17 de dezembro de 1811.

13.º D. Francisco de Assis Mascarenhas, tendo governado a capitania de Goiaz desde 26 de fevereiro de 1804 entrou a dirigir a das Geraes no anno de 1809 (f) e teve ahi a mercê do titulo de conde 3.º de Palma, por despacho de 12 de outubro de 1810. Passou com o mesmo cargo a S. Paulo, por despacho de 13 de maio de 1814, donde foi promovido ao governo da Bahia.

14.º D. Manoel de Portugal e Castro, succedeo a D. Francisco por despacho de 17 de dezembro de 1813. Chegou a villa Rica no dia 7 de abril de 1814, e tomou posse da capitania a 11 do mesmo mez.

Situada a capitania de Minas Geraes entre 13, e 23.º e 27" de latitude da America meridional, e entre 328, e 336º de longitude (22) termina a ao septentrião, com as de Pernambuco, e da Bahia: ao levante, com a do Espirito Santo: ao meio dia, com as do Rio de Janeiro, e de S. Paulo; e ao occidente, com a de Goyaz. Separa a de Pernambuco o rio Carinhanha, que vertido da serra de Tabatinga, se introduz no de S. Francisco pelas suas margens occidentaes. Divide-se da Bahia pelo Rio Verde, que tambem desagua no de S. Francisco (23). Pela ilha da Esperança, collocada no Rio Doce, ao oriente das Minas se limita com a capitania do Espirito Santo. Balisa com o Rio de Janeiro pelos Rios Parahyba, Preto e Parahybuna. Aparta se de S. Paulo nas serras Mogiguassú, e da Mantiqueira (24) e finalmente serve-lhe de marco com a capitania de Goiaz, as serras da Parida, dos Cristaes, e da Tabatinga.

(e) Aliás o 21 de julho de 1803 como vimos do livro competente.

(f) Foi no anno de 1810, e desde 5 de fevereiro em que tomou posse.

(22) Outro manuscrito referio a situação das Minas Geraes entre 13, e 51" de latit, e entre 335' e 345" 30' de longitude Veja-se as observações barometricas, e geognosticas, feitas na capitania de Minas Geraes por B. G. de E. que o patriota publicou na 3.ª subscripção n.º 6, novembro, e dezembro

(23) Por ordem de 16 de março de 1710 se determinou ao governador das Minas que provisionalmente fizesse a divisão da comarca do rio das Velhas para a parte da Bahia, por esse rio Verde abaixo, e o de S Francisco e por onde se havia de dividir com a comarca do Serro Frio, ou villa do Principe.

(24) A ordem de 23 de fevereiro de 1731 mandou que o governador das Geraes com o de S. Paulo ajustassem os limites das duas capitanias pela parte dos montes, que ficão entre as villas de Guaratinguetá e de S. João de El-Rei, ou Rio das Mortes, dando conta do ajuste para se approvar. Outra ordem de 22 de junho de 1743 determinou, que a divisão dos dous governos, de S. Paulo, e das Geraes pela parte do sertão do rio para lá e Bandeirinha,

E o sertão desse continente mineral habitado quasi todo pelo gentio Cayopó, que com as suas incursões continuas, infestão as estradas damnificando os caminhantes do Matto Grosso: o semelhantemente o sertão que termina com a da capitania do Espirito Santo, não conhece outros povoadores alem dos Botecudos, e puris, cujas nações fazem aturada guerra aos monachos, malizes, machacalizes, capochos, e panhames, arruinando-lhes as aldêas, arrasando as suas culturas e matando-os para se cevarem da carne dos contrarios. Acossadas essas duas nações ferozes pelo gentio (guarulho), fugirão para os sertões do Cuyaté, e dos Arripiados, por onde vagarão sustentando-se das aves, e animaes prendidos nas frechas, e dos roubos feitos não só as outras nações circumvisinhas, mas as fazendas, e roças comarcas mais entranhadas nas matas do seu dominio.

A excepção dos dous inimigos referidos, procurão os indios das outras nações a amizade dos povoadores das capitanias confinantes, a quem se unem, e muitas vezes tem acompanhado nas escoltas expedidas pelos generaes contra os assaltos de seus adversarios. Depois de repetidas diligencias (mas sem que se podesse conseguir a destruição total daquelle numeroso povo gentilico), apenas teve lugar o estabelecimento de hum pequeno arraial em Cuyaté, cujo sitio distante cinco legoas das margens septentrionaes do Rio Doce, é defendido por huma pedra monstruosa que lhe serve de barreira pela parte do meio-dia. Ahi habitão alguns negociantes dos generos cultivados no mesmo paiz, e certo destacamento de pedestres, que tinhão ao seu cargo a conquista, e perseguição do gentio botecudo.

Descobertas as Minas Geraes, forão em breve tempo desapparecendo os mattos serrados sob que se conservavão tantas preciosidades; e os campos lavrados pelos colonos novos principiarão a dar-lhes fructos uteis, compensando a trabalhosa cultura com producções excessivamente avultadas. Além dos generos necessarios á subsistencia ordinaria dos póvos occupão as terras deste districto outros, que se transportão a lugares differentes, como o café, o fumo o algodão em rama, ou fabricado em diversos tecidos, e o assucar, que tambem se prepara em rapadura.

O trigo, o centeio, o milho e outro qualquer grão, ou semente, produz ahi muito bem: a maçã, o figo, o marmello, o pecego, a mangaba, a laranja, e muitas outras fructas alem das nativas do paiz,

---

ficasse pela parte, que então informou o governador de S. Paulo D. Luiz de Mascarenhas. Outra de 29 de dezembro de 1884, mandando observar a de 26 de agosto de 1760, recommendada pela de 28 de novembro do mesmo anno decretou que convocados os ministros das cabeças das comarcas de Marianna, e de S. José juntos com o governador, fizessem provisional divisão de ambos os termos pela parte do Chopotó, com igualdade dos povos A 30 de abril de 1792 resolveo finalmente, que a terra devoluta entre as duas capitanias sobreditas, fosse dividida com igualdade entre ambas por distancia imaginaria.

que são proprias da Europa, vegetão, e produzem com igual generosidade pela analogia do clima. O queijo, a carne de porco habilmente preparada, e o toucinho, a solla, e o couro (com singularidade o do veado) são objectos do commercio dos provincianos. A' excepção do ouro, que é o mineral conhecido, encontra-se neste paiz a prata, o cobre, o ferro, o salitre; o enxofre, o antimonio, e nas margens meridionaes do Paracatú se descobrio huma de pedra hume perfeitissima.

Abundante este continente de arvores de prestimos, apparecem entre ellas as que utilmente soccorrem a medicina com as suas virtudes mui prodigiosas, como a calumba, a jalapa, a ipecacuanha, o alcaçuz, etc., muitas distillão balsamos cheirosos e resinas varias gomma copal, de almecega de benjoin, etc. O sangue de Drago de cuja gomma usa a pharmacia, extrahe-se de huma arvore que tem o mesmo nome, ferindo-a com golpes por onde goteja o licor mais encarnado que o carmim. Semelhantemente do *urucú* (fructa) posto infusão n'agua, sai um pó subtil, e tão incarnado, que excede á cochonilha, de cuja côr e tinta se servem os indios, nas suas pinturas: e do insecto criado no arbusto conhecido pelo nome figueira da terra, tira-se a cochonilha para tinta escarlate. Das folhas do anil extrahe-se a tinta azul: da raiz do arbusto chamado açafroa, a tinta amarella a mais preciosa, que a de rão: e na ôca, outra igual tinta e melhor, que a transportada de fóra. Alem da ôca amarella, ha tambem a de côr branca, que vulgarmente chamão tabatinga. Do páo braúna, depois de fervido em agua, sae a tinta preta excellente: e do pó d'outro pau chamado ipê ou mulato (como alguns o appellidão) posto em agua de sabão disfeito, resulta a tinta côr de roza perfeitissima.

Para differentes côres acham-se muitas arvores de cujos folhas, tronco e raizes se preparão varias tintas, e mui duraveis. São igualmente innumeraveis as plantas uteis á humanidade das quaes deo já o patriota (3.ª subscripção n. 4.º de julho e agosto) ao preto hum mappa em beneficio do publico, e as madeiras de prestimo, que se encontrão mui vulgares pelos mattos sobre algumas das quaes se podem ver as observações feitas pelo coronel Carlos Julião, dadas ao publico pelo mesmo patriota na terceira subscripção n.º 6 n. nov. e dez.

No mesmo continente crião-se diversas qualidades de animaes bipedes e quadrupedes, que sustentão o gostoso divertimento dos caçadores, como são a onça, o tigre, a anta, sussuarana, etc.

O tamanduá-bandeira, animal o mais pacifico de todos a ninguem, offende; mas perseguido por qualquer dos seus semelhantes, deita-se de costas, e abraçando o seu contrario, com força tal o comprime entre as unhas, que ambos morrem. A onça teme-o: e para se matar esse animal, basta tocar-lhe levemente no nariz.

Sustenta-se de formigas, estendendo a lingua (que é comprida como lombriga grande pelos formigueiros; e tendo a coberta desses insectos recolhe-a para continuar a mesma diligencia até se fartar. A anta sendo veloz, valente, e semelhante ao jumento na grandeza do corpo, a ninguem acommette, e perseguida pelos cães, se refugia em poços, rios ou lagoas, fugindo aos caçadores, que alli a matam com facilidade; mas é animal nocivo aos roceiros, por lhes devorar as suas plantações, como é tambem, e ainda mais damnoso, o porco montez por estragador de toda a qualidade de planta e perseguidor de quem o fere, e o macaco. O guará (uma especie de lobo), por mui medroso, não offende a pessôa alguma, e sustenta-se das aves que póde prender. A cutia, a paca, a capivara, a guariba, o quati, e outras caças terrestes, são igualmente prejudiciaes á cultura das terras cujos fructos devorão, deixando os lavradores exhauridos da recompensa de seus trabalhos. Iguaes estragos occasionão as plantas, differentes caças volateis, como o macuco, o papagaio, o periquito, a maritaca, a arara (cujo vôo é altissimo, e das pennas usão os gentios para enfeitar-se) a maracanã, a perdiz a codorniz o inhabú, a jacutinga, o jacú, a jacupemba, o sabiá-sica, o tucano, o zabellê, o jão a capoeira, e outras, que alem de serem agradaveis á vista pelo seu garbo e plumagem de côres mui variadas, e mui finas, recreão ao mesmo tempo os ouvidos com harmoniosos cantos. Cortão as terras desta capitania abundantissimos rios, muitos dos quaes são soberbamente volumosos. Na comarca de Villa-Rica se descobre o celebre rio Doce, que originado das abas meridionaes da serra do Ouro-Preto, e regando a cidade de Marianna com o nome de Ribeirão do Carmo, corre para o oriente acompanhado dos rios Piranga dos dous Gualachos (hum do norte, outro do sul), do Casca, Sacramento, e Bambaça, que se unem ao Percicaba, onde termina a comarca de Sabará, sita ao septentrião. Dirigido d'alli por entre sertões povoados do gentio, e fazendo se o divisor das comarcas de Villa-Rica, e do Serro Frio, é seguido pelos rios Santo Antonio, Corrente, Sassuhy grande, Sassuhy pequeno, Cuyeté, Manhuassú, e Guandú, que o fazem soberbissimo, e depois de passar a extensão de meia legua por pedras levantadas ou Cachoeiras que denominavão Escadinhas, até o quartel de Lorena (donde dista quasi huma legua a ilha da Natividade) perde-se com outras mais confluentes no mar da capitania do Espito Santo, formando nesse lugar huma espaçosa barra, cuja posição se acha em 19°35 12" de latitude austral, e longitude de 337°52' contada da ilha do Ferro. Não só o rio Doce, mas os que lhe dão vassalagem, alem de se conhecerem fartes de ouro, abundão de peixe, como o suruby, curvina piába, mandy, bagre, curmatã, cascudo, pião e traira, quasi todos de bom sabor, mas traspassados de espinhas.

O rio pequeno Jequitinhonha, diamantino, e de riqueza inexhaurivel formentado no Serro Frio e acompanhado do Itucambirussú,

tambem diamantino, junto a cuja serra se tem extrahido grande quantidade de pedra hume, Arassuahy, Piauhy, rio Pardo, rio Verde, Jaquitahy, Sipó, rio de Santo Antonio, Sassuhy grande, Itamarandiba, Fanado, Setubal, rio Pardo grande, Paraúna, alem de outros menores, rega abundantemente huma parte da comarca do Serro-Frio. E' igual em producções auriferas diamantinas, e noutras pedras preciosas o de *S. Matheus* cuja riqueza descobrio o mestre do campo João da Silva Guimarães; invadindo aquelles sertões, donde, atacado pelo gentio, que deo a morte á maior parte dos da sua comitiva, foi obrigado, a retirar-se (para as Minas Novas, onde falleceo. O Jequitinhonha, (de que adiante tornarei a fallar) alem de aurifero, e creador de preciosos diamantes, que se tiram de seu leito, abunda de peixe crumatã trairas e piáo. O ouro extrahido do Arassuahy excede no toque a todo outro das Minas-Geraes, e o peixe creado nesta agua com fertelidade é saboroso, excedendo o piáo, no gosto, a todo o outro da mesma classe, que se prende, em differentes rios. O Piauhy abunda, de pedras chrysolitas, saphiras, cristaes, pingos d'agua, e outras de igual estimação, que os moradores das Minas Novas do Fanado extrahem: nelle se cria muito peixe. Do Setubal, Rio Pardo grande, e do *Parauna*, tambem sahem os diamantes.

O rio de S. Francisco, nascido das abas orientaes da serra da Canastra do rio das Mortes, é o mais notavel dos que cortão a comarca de Sabará. (25) Seguido, por ambos os lados de seus tributarios, Bambuhy, Sambary, Pará, Marmellada, Paraupéba, Povoação, Abaeté, rio das Velhas, Jaquitahy, Paracatú, Orucuya, Prado, Salgado, Japuré Carunhanha, e outros, até á barra do rio das Velhas, (26) para o norte vai d'ahi, separando as comarcas do Serro Frio, e de Sabará, até a confluencia dos rios Verde e Carunhanha que dividem as capitanias das Geraes, das da Bahia, e Pernambuco, e pela Cachoeira denominada do Paulo Affonso leva as torrentes enormes de aguas do oceano, de latit. 10.° 50', ao sul da equinocial e longit. de 347° 18'. Supéra este rio do S. Francisco a todos os da capitania na soberba, com que leva as aguas fora do seu leito, quando as innundações o volumão; pois que chega estender se espraiado por mais de seis leguas, e as vezes muito alem dellas, como aconteceo no anno de 1773 em que passou a mais de vinte cobrindo as fazendas das suas margens distantes dez leguas e levando comsigo a maior parte do gado que povoava os campos.

---

(25) Este rio passa por S. Romão, distante de Paracutú tem grandes ilhas; entre as quaes uma confrontante com o arraial, da pastagem ao gado cavallar d'El-Rei, cria muitos veados, coelhos, e varias qualidades de caça e de aves, e de feras. E' muito largo, e abundantissimo de peixe.

(26) Tem sido esse rio mui rico de ouro, atravessa Sabará e faz barra no rio de S, Francisco.

Por elle navegão as barcas conductoras do sal fabricado nos sertões de Pernambuco, de que se utilisão os povos mineiros. Abunda de toda qualidade de peixe; principalmente de surubis, e dourados, os mais monstruosos. Tem muitas curvinas, curmatã matrincha piáo mandy, piabanha e piranha que é temivel, pela fortaleza dos dentes com que cortão os anzoes: e como naquelle sertão fazem as enchentes dos rios algumas alagoas, ficão ahi as piranhas, que facilmente devorão os animaes que chegão a saciar a sêde ou a passar as alagôas a váo succedendo o mesmo desastres aos viajantes, que sem noticias de taes inimigos tentão igual transito. O rio das Velhas por abundante de ouro tem sido assaz trabalhado com serviços notaveis.

O Pará regala de peixes os moradores da villa de Pitanguy. Do Paraupeba se extrahe o ouro na maior parte da sua extensão. O Paracatù é navegavel; e nas suas cabeceiras, que são o rio Escuro, e o da Prata se achão diamantes, assim como nos rios Catinga, Sono (27) das Almas e do S. Antonio, seus tributarios, em que os moradores desses districtos colhem muito peixe. O Rio Grande, originado da serra da Mantiquera, e o mais consideravel dos que banhão a comarca do rio das Mortes, tendo-se engrossado com as aguas d'outros confluentes, corre ao occidente, por cujo caminho se lhe unem os rios Verde, Sapocahy, e varios outros de lotes differentes, inclinando o seu concurso ao meio-dia nesse mesmo divide as capitanias de São Paulo e de Goyaz. Soberbissimo com os tributos, que recebe de rios notaveis, perde o nome originario; e toma o do Paraguay, com que leva a sua volumosa corrente ao famoso rio da Prata, onde se mistura, acrescentando as aguas do sul. Fartos de peixes os mencionados rios das Mortes; e nos de passagens difficil a pé ou a cavallo, onde a necessidade obrigou a providenciar o seu transito em barcas ou por pontes, pagão os viandantes certos direitos, que se poserão em contracto cujo ramo das rendas reaes chega por triennio a mais de 15 contos de r.s

O povo propriamente mineiro, é de exercicio laborioso que lhe dá preferencia aos mais habitantes do paiz; Apezar de util á corôa pelo quinto do ouro das lavras, com que contribue (constando d'hum mappa organisado desde o 2.º simestre de 1818, até o primeiro simestre de 1819 haver-se fundido nas intendencias a quantia de 289:461$700 reis de ouro de que forão pagos os quintos.)

Considera-se o mais pensionado porque necessitando de certos auxilios, como são o ferro, o aço a polvora e a escravaria, ja sus-

---

(27) Havendo por todo o Brazil muita abundancia de salitre, junto ao rio do Sono se descobre a maior quantidade possivel. Este rio é tambem diamantino (e o Abaite, ou Abaethe,) mas não reconcentra tanta riqueza como o Jequitinhonha.

tentão as laboreações das suas feitorias, no emprego desses artigos que vão buscar á Bahia, ou ao Rio de Janeiro, nos seus transportes até os lugares, onde convem, e nos direitos que pagam na alfandega estabelecida em Mathias Barbosa e n'outros, fazem, despezas mui consideraveis, que nem sempre as podem resarcir. Os occupados na cultura das terras, e na creação dos gados contribuem avultadamente para a subsistencia dos habitantes da capitania, e para os dizimeiros ambiciosos, impios, e assaz crueis, arrematarem o contracto dos dizimos por excessivo preço, como é constante (28). Tambem os negociantes de fazendas, ou seccas, ou molhados utilisão muito com o seu commercio aos povos, pela commutação dos effeitos do paiz, e a corôa pelos direitos que pagão nos registros de entrada das fazendas (29). Semelhantemente os empregados em officios de justiça, e qualquer outros ainda mechanicos, contribuem directa, ou indirectamente para o proveito da fazenda real, e felicidade do estado e a excepção dos vadios (30) (a quem o liberal acolhimento dos povos auxilia ministrando-lhe o sustento em qualquer hora que elles o procurão pelas casas, donde tem origem o numero avultado de facinorosos, e de homicidas) todos os habitantes das Minas estão em razão igual de proveitosos, e uteis ao publico.

Quando os contractos das entradas, e dos dizimos tem sido costeados por conta da fazenda real, mostra a constante experiencia, que os cofres reaes se achão sempre pingues; o que não acontece quando os contractadores as administrão: porque, arrecadando elles os rendimentos, e divertindo os em negociações particulares, deixão de saldar as suas contas com a fazenda real em tempo competente, de que procedeo achar-se a mesma fazenda prejudicada em quantia mui notavel, como foi a que se notou de 22.567:201$897 no balanço do anno de 1781, cujo debito terá talvez crescido sem a menor esperança de embolso, pela decadencia geral, em que forão cahindo essas minas (31).

---

(28) Sobre esses males providenciou hum decreto de junho de 1821.

(29) Em conformidade de hum mappa de importação e exportação desta provincia no segundo semestre de 1818, e primeiro de 1819, importou quanto somma a quantia de 1.727:872$100 em muitos e differentes generos; e a sua exportação montou a 1.555:914$880, exceptuados os artigos de avanços na importação que chegarão a 715:517$220, pelos direitos de entrada orçados em 151:001$100; pelo subsidio voluntario, e outros direitos 26:358$800 da conducção e transporte de varios generos, 365:493$050, e do lucro presumido da venda importante em 172:787$270: e os de auxilio na exportação, que andarão 172:787$270 · e as de auxilio na exportação que andarão no total de 887:475$040, proveniente do producto do ouro fundido nas intendencias, de que pagou quinto 289:461$700: da venda de pedras preciosas, extravios de ouro e diamantes 37:361$487, e de outros artigos.

(30) (Veja-se a nota 21).

(31) A ordem de 30 de Abril de 1688 (liv. 12 fl. 236 da provedoria do Rio de Janeiro) inhibio de lançar nos rendementos reaes quem fosse devedor de outro rendemento.

Alem da prata (32) amoedada em 600 reis, 300 reis, e 150 reis o do cobre tambem cunhado, só corria nas capitanias mineraes o ouro em pó, como moeda provincial para que todos os moradores, déllas tinhão em suas casas huma balança onde o passarão.

Não permittindo porem o giro continuo de negocios, e a necessidade de pagar os generos precisos para sustental-os que o ouro bruto se conservasse assim por tempo mais dilatado, do que era necessario para a permutação, e na pratica dos pagamentos em pó ou grossinhos de ouro sentião os povos mui graves prejuizos tanto pelas quebras desse metal na variedade das balanças de que a todos os momentos fazião uso como pela mistura maliciosa de outros metaes differentes, que só as fundições descobrem; (33) prohibio o alvará de 1 de setembro de 1808, que em todas as capitanias interiores do Brazil circulasse o ouro em pó, como moeda, e as moedas de ouro, em prata, e cobre, que circulavão nas capitanias de beira mar, tivessem alli o mesmo circulo; e ao mesmo tempo providenciou não só o extravio, mas sobre a fundação de ouro em pó. Por outro alvará de 8 de novembro do mesmo anno foi permittido, que os pesos hespanhoes, depois de marcados com o cunho das armas reaes podessem circular na capitania das Minas Geraes, dando providencias, e regulando provisoriamente alli o troco do ouro em pó.

Esta providencia é presentemente dividida em 5 comarcas (g) e todas comprehendem dilatada extensão de territorio, abrangendo humas mais outras menos distancia. A 1.ª que hoje se denomina de villa Rica, e a principio teve o nome de Ouro Preto, (por serem pretos os grãos delle) alonga a sua juridicção pelo termo da cidade de Marianna, a 2.ª do Rio das Mortes tem á sua competencia, as villas de S. João d'El-Rei de S. José do Queluz da Jacuhy, Baependy Campanha da Princeza, Barbacena, e Tamanduá: a 3.ª do Serro Frio encerra as villas do Principe, e do Bom Successo do Fanado: a 4.ª de Sabará (em outro tempo do Rio das Velhas (34) alcança as villas

---

(32) De hum monte dos do Serro Frio extrahio o doutor Jose' Vieira Couto, prata, e ferro, que foi purificados remettidospara Lisbôa pelo governador Bernardo Jose' de Lorena.

(33) A ordem de 27 de fevereiro de 1731 determinou, que por então se dissimulasse com o estilo, em que se achavão as casas de moeda, assim do Brazil como do Reino não se fazendo exame a verdade, ou falsidade dos cunhos das barras que fossem a ellas; a lei de 17 de janeiro de 1735 declarou as penas dos que misturão com o ouro em pó outro qualquer metal, e o aviso de 24 de abril de 1736 ordenou o que se devia observar na aceitação do ouro viciado.

(g) Esta divisão referia-se ao anno de 1822. No fim desta obra apresentaremos a divisão actual da Provincia.

(34) Dista esse rio de Villa Rica 15 leguas mais ou menos. O santuar. Marian. contou (liv. 3 tit. 77, fallando da igreja de N. Sra. do Pilar) que o nome—das Velhas—lhes proveio de acharem os paulistas junto a elle algumas indias carijós já provectas, quando entrarão a cativar os seus indigenas.

de Sabará, Cayeté e Pitanguy: a 5.ª finalmente do Paracatú do Principe que não sahindo dos limites do seu districto pelo alvará da sua creação, por outro alvará de 4 de abril de 1816, estendeo a sua jurisdicção pelos julgados do Desemboque, e de Araxá, que erão da ouvidoria de Goiaz. As quatro primeiras forão reguladas em 6 de abril de 1714 por Pedro Gomes Chaves, sargento mor engenheiro, com assistencia do capitão mór Pedro Frazão de Brito, sendo governador do continente D. Braz Balthasar da Silveira; e a 5.ª teve a a sua creação e demarcação pelo alvará de 17 de junho de 1815.

Omittida a narração das villas mencionadas pela serie das comarcas, a que são sujeitas, pareceo-me mais acertado, descreve-las, segundo a antiguidade de suas creações. Seguindo este methodo, principiarei a memoria dellas pela ordem seguinte.

Villa do Carmo, aliás cidade de Marianna huma parte da comarca de Villa Rica

Manifestada em 1699 por Manoel Garcia, Taibatebano a riqueza do ouro descoberto n'um corrego, que fez barra no ribeirão do Campo, e dando igualmente ao prelo no anno seguinte João Lopes de Lima, paulista outra descoberta semelhante no ribeirão do Carmo, distante da barra do rio Doce 16 a 18 leguas em rumo direito, mas longe 30 leguas pelas voltas que faz no seu curso; attrahirão esses inventos a muitos dos sertanejos, para se dedicarem á cultura mineral nesses sitios: e como ahi achou o governador Albuquerque a povoação mais avultada, erigio a em villa, com o titulo de seu appellido, aos 8 de abril de 1711, cujo titulo foi substituido pela denominação de Leal villa de N. Sra. do Carmo, quando El-Rei a confirmou no mesmo anno.

A carta regia de 23 de abril de 1745 deo lhe o fôro de cidade de Marianna em obsequio do nome da Rainha reinante D. Marianna de Austria. Está situada nas margens meridionaes do sobredito ribeirão do Carmo, em latit. de 20° 21', e longit. de 340.°

A camara, cujas propinas regulou a ord. reg. de 26 de maio de 1744; é possuidora de huma casa mui decente, em que celebra as vereações do conselho, dentro da qual subsiste huma fonte perenne de boa agua. O seu rendimento annual de 4:100$ a 4:500$ reis, consome-se todo em concertos de pontes, de calçadas, na creação dos expostos, e noutras despezas da sua repartição.

Por ordem regia de 27 de janeiro de 1716, foi-lhe concedida huma sesmaria de terras por patrimonio, além de meia pataca de ouro por cada barril de aguardente ou melado, que se fabricasse nos engenhos dos districtos, cujo redito se applicou ás obras da igreja matriz, da casa da camara, e da cadeia. Em razão da sua antiguidade tem preferencia á camara da villa Rica, e ás de todas as villas da

capitania, em concurrencia de qualquer acto publico, ou funcção, a que sejão convocadas, como declarou a ordem regia de 17 de julho de 1723, e a de 21 de fevereiro de 1729 que a confirmou.

Removida de villa Rica a vara de juiz de fóra, por ordem de 24 de março de 1730, tem hoje assento na cidade: e á mesma vara então annexos os cargos de juiz de orphãos, (35) e de provedor dos defunctos, ausentes, capellas e residuos, por cujos empregos tem o ministro o ordenado de 1:000$ r.s

Como por ordem de 23 de setembro de 1725 se estabelecerão as 3 partes dos rendimentos dos officios creados no Brazil (36) em quanto tivessem proprietarios e se proverão os mesmos officios em ser-

---

(35) O alvará de 2 de maio de 1731 (que Oliveira de Munere Provisoris referio por extenso no cap. 10 pag. 273 mandou crear no Brazil juizes de orphãos triennaes.

(36) Estabelecida as 3.as partes dos rendimentos dos officios publicos e judiciaes em beneficio da corôa, mandou a ordem de 23 de setembro de 1723 provel-os serventuarios (por donativos) emquanto não tivessem proprietarios.

Liv. 3 das cartas do conselho ultramarino fl. 231.

Os officios creados de novo que não se ligavão a recebimentos, e se achavão vagos, forão providos em serventuarios por ordem de 27 de Julho de 1725 pagando elles a 3.a parte do rendimento no fim de cada anno, e dando fiança idonea, segundo o arbitrio do governador do Rio de Janeiro, e do ouvidor da mesma capitania, á vista do valor de cada officio. Liv. 2.o fl. 47 verso do reg. ger. da provedoria do Rio de Janeiro.

Para se tirarem essas 3.as partes, declararão as ordens de 29 de janeiro de 1726 a 1727, que se devia entender a ordem antecedente de 1725 a respeito daquelles officios, cujos reditos excedessem a quantia de 200$ reis para o serventuario. Liv. 22 fl. 26 verso e fl. 157 do reg. citado.

Em conformidade destas providencias declarou a provisão de 12 de maio de 1727, que os serventuarios dos officios das conquistas, que de sua natureza nunca servirão de propriedade e seus rendimento não excedião de 200$ reis não devião tambem pagar 3.as partes: e sobre o mesmo assumpto se expedio a provisão de 24 de fevereiro de 1728. Liv. 4 fl. 117 e livro 23 fl. 182 do reg. geral da mesma provedoria.

A ordem de 23 de dezembro de 1740 estabeleceo, que os serventuarios dos officios creados de novo e dos que ao diante se creassem, os quaes não fossem de recebimento, nem tivessem proprietarios, contribuissem com as 3 partes de todo o rendimento, como estava já determinado pela ordem de 18 de maio de 1722; e se provessem as suas serventias por donativos: e tambem, que se praticasse a mesma providencia com todos os officios vagos então, e que vagassem, sem attenção ao tempo das suas creações. Livro 29 fl. 86 do reg. geral dito.

O decreto de 18 de fevereiro de 1741 mandou prover as serventias dos officios do Brazil, que não tivessem proprietarios, por donativos para a fazenda real, cujo decreto se encorporou na provisão do conselho ultramarino de 16 de abril de 1756.

A ordem de 27 de fevereiro do mesmo anno 1741 mandou prover no estado do Brazil; as serventias de todos os officios por donativos, e que offerecessem maior lança; que sem decreto de S. Magestade não se admittisse serventuario algum, ainda dos officios, que não pagavão 3.as partes sem constar legitimamente ter pago o donativo, ou ter dado fiança idonea á satisfação no fim de cada seis mezes como estava determinado pela ordem de 26 de agosto de 1738 a respeito das 3.as partes: que todos os serventuarios registrassem na provedoria real os seus provimentos; e que o provedor da mesma fazenda remettesse pelas frotas o producto dos donativos, com separação. Livro 29, fl. 78 verso do registro sobredito.

ventuarios, por donativos, ficarão todos sujeitos a pagar a corôa a nova imposição: e os de justiça do termo da cidade renderão por esses titulos no anno de 1778 a quantia de 6:060$716 reis. A correição do ouvidor de villa Rica é sujeita a Justiça do mesmo termo cujos habitantes formão dous regimentos de cavallaria miliciana, vinte companhias de ordenanças compostas de homens brancos, e cinco de homens pretos libertos, sob a commandancia de hum capitão mór; e dez companhias de homens pardos, a cargo de hum coronel de milicias.

O. R. Bispo deste bispado de Marianna tem aqui a sua residencia, cuja casa é magnifica: e a cathedral, dedicada a N. Sra. da Assumpção, foi tambem estabelecida no mesmo sitio. Num seminario bem fundado pelo R. Bispo D. Fr. Manoel da Cruz em 1749 com esmolas dos habitantes da provincia Mineira, cuja casa se dignou El Rei D. José 1.º tomar sob a sua protecção real, acha a mocidade o beneficio da sua instrucção na grammatica, e na moralidade em que se habilita para os beneficios; e cada hum dos professores vence o annual ordenado de 200$ reis pelo subsidio literario (37), assim como o reitor da casa o de 300$ r.s deduzidos das rendas destinadas para aquelle estabelecimento.

Alem das aulas alli creadas, achão os jovens as de primeiras letras, de grammatica e de philosophia, cujo professor vence o ordenado de 640$ reis, fundadas na cidade, e pagas pela folha do mesmo subsidio litterario.

A carta regia de outubro de 1799 declarou finalmente que as merces da propriedade ou serventia vitalicia de officios do ultramar, se entendem debaixo da condição de pagar os donativos, e mais encargos: e sobre o mesmo assumpto dessa carta procedeu a resolução de 8 de Junho de 1803. Veja-se o decreto de 19 de Julho de 1810.

(37) Estabelecido o subsidio litterario pela lei de 10 de novembro de 1772, regulou o alvará da mesma data a sua cobrança, e outro alvará semelhante creou uma junta para sua administração.

Por carta regia de 17 de outubro de 1773 ao governador Antonio Carlos Furtado de Mendonça teve principio o mesmo subsidio nesta capitania em 1 de janeiro de 1774 a beneficio do estabelecimento dos professores, a quem se havia de commetter a instrucção da mocidade nas primeiras letras, e nas sciencias, ou artes, cujos conhecimentos são indispensaveis a tados, e assaz uteis ao publico.

Cumprindo ás camaras respectivas aquella carta, estabelecerão por cada barril de aguardente da canna fabricada na terra, e vendida nos lugares proprios da sua feitoria, 80 reis; e por cada cabeça de gado vaccum cortada nos acougues, 225 reis.

O producto desta imposição, que as camaras cobrão, é por ellas remettido á junta da administração da fazenda real, donde se pagão $400 reis a cada hum dos professores regios do continente, e todo o excesso vai recolher-se ao real erario.

O seu total, desde o anno dito 1774, ate' o de 1777, sommou...... 4:040$689 r.s

Huma só parochia do titulo de N. Sra. da Assumpção, que é a da Sé cathedral, (38) distante do Rio de Janeiro 82 leguas, administra pelo seu cura o pasto espiritual, a mais de 5:130 pessoas residentes nos limites da cidade, onde se veem edificadas as capellas filiaes dos irmãos das ordens do Carmo, e de S. Francisco da do Rozario, de Sant'Anna, de S. Gonçalo, de S. Francisco dos pardos, de N. Sra. das Mercez dos pretos crioulos, e a de S. Pedro dos clerigos do Bispado.

No territorio da cidade e seu suburbio se numérão as parochias seguintes, as quaes (e todas as do bispado) gozão da natureza de perpetuas e são congruadas com 200$ reis pelas provisões regias de 16 de fevereiro de 1718, e de 16 de fevereiro de 1724.

1.º De S. Sebastião, distante da cidade 1 legua ao oriente, e situada nas margens septentrionaes do Ribeirão do Carmo, em latitude de 20.º, 20' e longitude de 333,º 3'. Está longe do Rio de Janeiro 83 leguas, e a sua população excede a 875 pessoas.

Tem huma só capella filial.

2.º De S. Caetano do Ribeirão e baixo, distante 3 leguas ao oriente da mesma cidade, e do Rio de Janeiro 85, cuja situação está na mesma igualdade da antecedente.

Teve natureza de perpetua em janeiro de 1752, e conta mais de 2$738 pessoas. Conserva suas capellas filiaes.

3.º Do Senhor Bom Jesus do Monte de Forquim, distante 5 leguas de Marianna e 87 do Rio de Janeiro, e situada no mesmo rumo dos antecedentes, em latitude de 20,º 20', longitude de 333º e 3'. Está longe do Rio de Janeiro 83 leguas, e a sua população excede a 875 pessoas. Conserva duas capellas filiaes.

3.º Do Senhor Bom Jesus do Monte Forquim distante 5 leguas de Marianna, e 87 do Rio de Janeiro, e situada no mesmo rumo das antecedentes em latitude de 20,º 20' e longitude de 333,º 18'. Sua população consta de mais de 6:870 pessoas.

Tem as capellas filiaes de S. Sebastião e Almas da Ponte nova, que é curada, e dista 7 leguas da matriz; a de S. Gonçalo de Ubá tambem curada, cuja applicação é de 600 pessoas e dista da matriz 3/4 le legua; a de N. Sra. da Conceição do Gualacho do norte, e a de N. Sra. da Conceição do Lixa, que noutro tempo forão curadas.

4.º De S. José da Barra Longa, distante 9 a 10 leguas ao oriente da cidade, e 91 do Rio de Janeiro, e situada nas margens meridionaes do Ribeirão do Carmo ou do rio Doce, em latitude de 20,º 18', e longitude de 333,º 18'.

---

(38) Como a igreja do Ribeirão do Carmo foi erecta em cathedral a troco della erigio o Alvará de 6 de novembro de 1749 o curato de N. Sra. da Conceição das Congonhas do Campo em igreja collada.

Contando cinco capellas filiaes no seu territorio, entre ellas existe no lugar do rio do Peixe, a fundada pelos moradores do sitio em 1773 e dedicada á N. Sra. da Saude, onde ha pia baptismal por concessão do ordinario, cuja creação revalidou a provisão da mesa da consciencia, e ordens de 9 de março de 1818.

Dista da matriz mais de 4 leguas, mediando huma estrada difficil de se transitar, por atravessada de rios copiosos; e sua applicação consta de mais de 2:000 pessoas: por cujas circumstancias, supplicarão os povos do districto ao tribunal da mesa da consciencia, e ordens de 1820 que se exigisse em cura a mesma capella, não só a beneficio delles, mas dos applicados a de Sant'Anna do Dezerto, situada em distancia maior da igreja matriz. A povoação dessa freguezia excede a 5:240 pessoas.

3.° De N. Sra. do Rosario do Sumidouro, distante da cidade 2 leguas a losueste, e do Rio de Janeiro 84, em latitude de 20° 24' e longitude de 385,° 6. que tem cinco capellas no seu territorio, onde numera a população excedente de 3:473 pessoas.

6.° De N. Sra. da Conceição do Piranga, ou Guarapinga (h) termo da cidade, distante 8 leguas a susueste da cidade, e do Rio de Janeiro 74, que foi situada nas margens occidentaes do rio Piranga, em latitude de 20,° 39. e longitude de 335,° 18'.

Tem no seu districto parokial onze capellas, e conta a população de mais 12:095 pessoas.

7.° De S. Manoel dos indios corosdos do rio da Pomba (i) e Peixe. distante da cidade 22 leguas; a 4.ª de losueste, e do Rio de Janeiro 50, e em latitude de 21.° e longitude de 334.°

Tem cinco capellas, e no arraial de N. Sra. das Dores está a dedicada á N. Sra. do Rosario, que se erigio com provisão do regio tribunal da meza da consciencia, e ordens, datada a 27 de outubro de 1820. Conta a população excedente de 12:665 pessoas.

8.° De S. João Baptista do Presidio (j) desmembrada da de S. Miguel, a requerimento do povo, e creada por alvará de 13 de agosto de 1810, em consequencia da resolução da consulta de 24 de junho do mesmo anno.

Dista de Marianna 20 leguas, e do Rio de Janeiro 60. Numera o seu territorio 3:685 pessoas.

9.° De N. Sra. da Conceição do Presidio de Caylé ou Cuyeté, distante 48 leguas a lesnordeste da cidade, e pouco mais de 120 do Rio de Janeiro, que situada no sertão geral do mesmo nome, se acha em latitude de 20,° 9', e conto a população de 512 pessoas.

(h) Foi elevada á villa pela lei provincial n. 202 do 1.° de abril de 1841.

(i) Elevada á villa pelo decreto de 13 de outubro de 1831.

(j) Elevada á villa pela lei provincial n. 134, de 16 de março de 1839.

10.ª Do N. Sra. do Camargos, termo da cidade, distante 2 leguas ao norte de Marianna, e 84 do Rio de Janeiro, em latitude de 20,º 15' e longitude de 333.º Tem a capella curada de S. Bento, e conta de povoação mais de 1:000 pessoas.

11.ª De N. Sra. do Nazareth do Inficionado, distante 4 leguas ao norte de Marianna, e 86 do Rio de Janeiro, em latitude de 20,º 11' e longitude de 333,º 1'. Tem duas capellas, e sua povoação consta de mais 3:445 pessoas.

12.º De N. Sra. do Conceição de Catas-Altas de Mato-Dentro, distante 4 leguas ao norte da cidade, e 88 do Rio de Janeiro, em latitude 20,º 7' e longitude de 333,º 7.ª: conta a povoação de mais de 2:890.

Afastado pouco mais de 2 leguas dessa freguezia se encontra o florente grande, e commerciante arraial de Santa Barbara (k) ornado com varios templos.

Parte da freguezia do Caethé parte da comarca de villa Rica, e parte da comarca de Sabará.

13.º Da nossa Sra. da Conceição de Antonio Pereira, distante 2 leguas da cidade de nordeste e 83 do Rio de Janeiro, em latitude de 332,º 49.

Num morro junto ao arraial do mesmo nome está huma gruta fabricada pela natureza, que a devoção e piedade dos fieis converteu em capella, dedicando-a á N. Sra. sob o titulo da Lapa, onde se tributão os cultos devidos á sua protecção nos sabbados do anno, e a 15 de agosto lhe celebrão a sua festividade. E' o tecto deste templo de pedra calcaria, em que a congelação da agua fórma varios pedaços de crystal, como estalactites.

Goza a cidade (onde há duas praças, sete chafarizes de aguas bellas, e puras, e ruas calçadas) de ares temperados e beneficos, como logrão igualmente os seus arredores, em cujos limites se crião fructas abundantes, principalmente a laranja, o ananaz, a banana, e o mamão, e o café regeta bem.

2.º villa Rica (l) cabeça da comarca do mesmo nome, que outr'ora se denominava de Ouro Preto

Descobertos por Antonio Dias, Taibatebano, Thomaz Lopes de Camargos, e Francisco Bueno da Silva, ambos paulistas, a quem acompanhou o padre João de Faria Fialho, natural da ilha de S. Sebastião, as minas de Ouro Preto na serra, e suas visinhanças, que tem o mes-

---

(k) Hoje villa, creada pela lei provincial n. 134, de 16 de março de 1839.

(l) Erecta em cidade por decreto de 20 de março de 1823, com titulo de Imperial cidade de Ouro Preto.

mo nome, correndo, os annos 1699, 700 e 701, foi esse lugar povoado pelos mesmos descobridores, que em tempo breve attrahirão novos colonos a revolver as terras, onde apparecião riquezas consideraveis (39). Sendo já notavel esse arraial pelo numero de seus habitantes, deliberou o governador Albuquerque eleva-lo ao foro de villa, creando-a em 8 de julho de 1711 com a denominação de Rica, pela abundancia do ouro, que alli se achava.

Situada em latitude austral de 20° 25' 30" e longit. 334° 2' 12" nas abas meridionaes daquella Serra, é Villa Rica, distante 2 legoas para a parte occidental da cidade de Marianna, a capital das Minas Geraes pela residencia de seus governadores, assento da casa de fundição do ouro, e da junta da administração da fazenda real, creada pela carta regia de 7 de setembro de 1771, em consequencia do que ficou extincta a provedoria antiga de fazenda desta capitania por decreto de 9 de agosto de 1775.

Aos governadores foi estabelecido, a principio, o ordenado de oito mil cruzados, e por ajuda de custo para as suas jornadas pelo districto da sua competencia, mais dous mil cruzados; mas a ordem de 16 de novembro de 1714 accrescentou ao governador D. Lourenço de Almeida, e aos seus successores quatro mil cruzados, para terem o ordenado total de doze mil cruzados; além de quaes percebem os reditos da secretaria do governo; e das propinas das arrematações de contractos reaes em cada triennio recebião a quantia de 6:264$ reis. O ouvidor desta comarca tem de ordenado 500$ reis, e percebe de emolumentos da vara 570$ reis com pouca differença de mais ou menos: como juiz de feitos da corôa, cuja jurisdicção abrange privativamente todas as minas da capitania, o ordenado de 400$ rs., e os emolumentos de 440$ reis mais ou menos, alem de 108$ reis das propinas, que lhe são devidas, como deputado da junta da fazenda e juiz dos feitos, quando acontece alguma festividade, ou luto por pessoas reaes, ao que tudo se lhe ajunta a aposentadoria de huma casa propria de residencias, como fora dada ao extincto provedor da fazenda real. O Alvará de 6 de dezembro de 1811 revivou aqui a magistratura antiga de juiz de fóra do civel, crime e orphãos, que em 1730 se removêra para a villa do Ribeirão do Carmo, cujo ministro serve tambem de procurador da corôa, com o vencimento de 400$ reis de ordenado, e de 108$ de propinas nas occasiões de festividades, ou lutos, como vencia o extincto intendente da fundição.

---

(39) Com as denominações do Pão Doce, morro do Ramos, morro do Ouro Preto, morro do Ouro Fino, morro da Queimada, e morro de Santa Anna, se conhecem varios sitios abundantes de ouro; e sendo os serviços mineraes de todos muito uteis, os do morro do Ramos se conhecêrão superiores pela fartura de faesqueiras. Hoje mesmo não cessa de ser fertil: mas a falta de aguas e o trabalho excessivo na lavra de terrenos duros para chegar ás formações do metal ambicionado, difficulta a sua extracção.

Os off. de justiça pertencentes a este comarca pagarão no triennio de 1778 por donativos, terças partes, e novos direitos, a quantia de 8:894$907 reis.

Ordenando a carta regia de 9 de novembro de 1709 ao governador Albuquerque a fundação de casas em cada comarca, onde se fundisse o ouro della, e repetindo a o alvará com força de lei datado a 3 de dezembro de 1750, que mandou fabrica-las e estabelece-las nos mesmos logares; entre as então fundadas por effeito de ordem de 8 de fevereiro de 1752, teve principio a desta villa, cujo intendente extinguiu o alvará de 6 de dezembro de 1811, (e tambem os das outras casas de fundição) por se conhecer a sua inutilidade, e peso que fazia ás despezas da corôa; pois que percebendo elle o ordenado annuo de 1:600$ reis, de ajuda de custo pelas devaças dos extravios 500$ reis; como deputado da junta da fazenda e procurador da corôa, 400$ reis; de emolumentos pelo cargo de intendente, 80$ reis; de propinas, nas festividades, e lutos reaes, 90$ reis; e como procurador da corôa, nas mesmas occasiões, 108$ reis; fazião essas parcellas o total de mais nove mil cruzados em cada anno, o que não é de pequena consideração para um só magistrado.

A camara (cujas despesas regulou tambem a ordem de 26 de maio de 1744) sustenta os concertos de quatro pontes de pedra, de quatorze fontes, construidas de marmore do paiz e seus reservatorios, e das calçadas; os gastos da creação dos expostos, das guardas dos soldados, da cadêa, das festividades, que estão a seu cargo, e de outros artigos semelhantes, á custa do rendimento annual de 20$ cruzados.

Tendo o alvará de 16 de Abril de 1738 mandado erigir aqui, sob a protecção real, casas de hospital, e de misericordia para cura dos enfermos, e que esta se governasse pelo compromisso da do Rio de Janeiro, a excepção da differença de irmãos nobres, e mecanicos, que não haveria nella; erigio o general Gomes Freire de Andrada a casa existente de misericordia, cuja instituição ou o seu compromisso confirmou o tribunal da meza da consciencia, e ordens, por provisão de 2 de outubro de 1740.

Seu patrimonio é muito escasso: e para que a casa podesse subsistir, foi preciso prodigalizarem os governadores alguns privilegios aos pedidores de esmolas em cada freguezia do continente.

Interessados os privilegiados na conservação dessas graças peculiares, não só diligenciavão muitos soccorros, mas concorrião de boa vontade com avultadas sommas de moedas; e por esse systema economico não padecia a casa as necessidades, que foi depois sentindo com a variada providencia dos governadores, que abolindo a piedade daquella instituição, derão motivos ao descahimento de ambas as casas, reduzidas por isso pouco a pouco a miseria mui sensivel.

O lugar montuoso, e frio, onde se assentou a villa, e quasi sempre coberto por nevoas continuas, que occasionão defluxos diarios ao seus habitantes, não permittio remediar a notavel elevação das ruas assaz incommodas: e as casas formadas ahi sem architectura regular, concorrem a priva-la da vista aprazivel que a aformozeasse. Nella reside um vigario foraneo para subministrar a justiça ecclesiastica, e providenciar ao povo os negocios relativos a sua competencia. Os jovens do districto tem professores regios de primeiras letras, de grammatica, e de philosophia, (40) com quem utilmente se instruão.

A casa de residencia dos governadores é magnifica; e a da camara mui digna de se notar pela sua grandeza. Hum fortim, que o governador Luiz Diogo Lobo erigio com algumas peças, serve apenas para annunciar com salvas os dias mais solemnes do anno.

Quatorze fontes de aguas chrystallinas sacião a sêde de seus habitantes; e noutros tantos tanques proximos se refrigerão os animaes do trabalho.

E' guarnecida, a seu turno, por dous regimentos de cavallaria auxiliar, quatorze companhias de ordenanças organizadas de homens brancos, sete de homens pardos, e quatro de homens pretos libertos, além do corpo de dragões de linha denominado *regimento de cavallaria de Villa Rica.*

Não obstante a pouca extensão da comarca de villa Rica, a par das outras, e ser a cultura das terras da sua comprehensão mais acanhada, a hortaliça copiosa, a maçã, o pecego, o marmello, a laranja, o figo, e varias outras fructas produzem muito bem alli: e a mesma villa abunda não só de mantimentos, mas de effeitos precisos á manutenção, que os commerciantes das comarcas visinhas, e mais fartas lhe introduzem.

Em duas parochias dedicadas á Mãe de Deus, huma com o titulo do Pilar do Ouro Preto, que dista de Marianna 2 legoas, e do Rio de Janeiro 80, cuja povoação excede a 5.825 pessoas, outra com o da Conceição de Antonio Dias, que, igualmente distante de Marianna, e do Rio de Janeiro, conta na sua população mais de 2:175 pessoas, achão os habitantes desta villa o recurso espiritual: e nos territorios dellas existem fundadas varias capellas, onde se celebrão os officios ecclesiasticos em beneficio publico: taes são as das ordens do Carmo, de S. Francisco de Assis, e de S. Francisco de Paula, que é dos homens pardos; a de N. Sra. das Mercês, St.ª Quiteria da Bôa

---

(40) Em consequencia do aviso da secretaria d'estado dos negocios da marinha, e dominios ultramarinos de 28 de julho de 1806, passou para villa Rica a cadeira de philosophia estabelecida na cidade de Marianna, como declarou o despacho de 4 de junho de 1807 do governador Pedro Maria Xavier de Athaide e Mello.

Vista N. Sra. da Conceição do sitio do Alemão, a de S. José do Ouro Preto, de N. Sra. das Dores em Antonio Dias a do Sr. Bom Fim a de Santa Anna, a de S. João das Almas, a de N. Sra da Rozario do Taquaral, a de N. Sra. da Piedade do Morro de S. Sebastião e as tres de do titulo de N. Sra. do Rozario no Ouro Preto, no Alto da Cruz, e no sitio denominado do Padre Faria; as quaes todas se conservão bem paramentadas, e algumas fabricadas com architectura maravilhosa.

No termo da mesma villa estão as igrejas parochiaes seguintes:

1.ª De S. Bartholomeu, distante 3 a 4 leguas ao norte da villa, 4 de Marianna, e 82 do Reio de Janeiro, em latitude de 20.° 21', e longitude de 322', 30'. Tem a capella curada do Capanema, e numéra mais de 1:736 pessôas na sua população.

2.ª A de Santo Antonio de Itatáya, distante da villa 3 leguas ao sul de Marianna 5, e do Rio de Janeiro 75 em latitude de 20°, 32', e longitude de 332°, 44'. Tem as capellas curadas de N. Sra. dos Prazeres, e de Santa Rita. Sua população excede a 1:160 pessôas.

3.ª De N. Sra de Nazareth da Cachoeira do Campo, distante 3 leguas ao noroeste da villa, de Marianna 5, e do Rio de Janeiro, 82 em latitude 20°, 22.' e longitude de 332°, 26'. Tem as capellas curadas de S. Gonçalo do Tejuco, de S. Gonçalo do Monte, e de Santo Antonio. Sua população anda por mais de 2:180 pessôas.

4.ª De Santo Antonio da Casa Branca, distante 4 leguas ao norte da villa, de Marianna 6, e do Rio de Janeiro 84, em latitude de 20°, 0' e longitude de 332,° 36'. Seu territorio e de huma legua em quadro. Tem a capella curada de S. Francisco Xavier do Gravato e contem a povoação excedente de 1:200 pessôas; pois que nem o Bispo, dizendo na proposta della de 26 de agosto de 1822, que continha pouco mais de 500 almas, nem o P. Bernardo José de Magalhães, que no mesmo anno requeria ser seu proprietario, affirmando a população de 700 merecem credito nesta parte.

5.ª D. Santo Antonio do Ouro Branco distante 6 leguas da villa ao essueste, de Marianna 8 e do Rio de Janeiro 73 em latitude de 20°. e 31, de longitude de 33 2°. 42°. Têm a capella curada da Passagem e sua população excede a 1.600 pessoas.

6.ª De N. Sra. da Boa Viagem de Itabira (pedra alta, e aguçada) distante 7 leguas ao noroeste da villa 9 de Marianna, e 78 do Rio de Janeiro, em latitude de 20.° 18'. e longitude de 33, 2.° 28'. Tem as capellas de S. João Baptista, de S. Caetano da Moeda e de S. José do Rio Grande. Numera a povoação excedente de 3;332 pessoas. Neste districto se estrahe presentemente muito, bem ouro de uma rica beta ahi descoberta.

7.ª De N. Sra. da Conceição de Congonhas do Campo que sendo capella curada foi erecta em parochia perpetua por alvará de 6 de novembro de 1846 em substituição a do Ribeirão do Carmo, onde

se fundou, e tem assento a igreja cathedral como consta o mesmo alvará registrado no liv. 1.º de registro do bispado.

Dista 8 leguas ao essueste da villa, 9 de Marianna e do Rio de Janeiro 74. Está situada na latitude de 21.º 30.' e longitude 332.º de 27.' Tem a capella do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, fundada com provisão da mesa da consciencia e ordens, datadas aos 9 de janeiro de 1758 (em que foi declarado que a concessão dessa licença pertencia insolidum ao Senhor Rei grão mestre das ordens e não R. Bispo, que a não podia dar) sobre hum monte chamado do Maranhão, cuja subida é ornada com os passos da paixão do Salvador do Mundo, figurados em pedra sabão, com assentos para diminuir a fadiga dos que a visitão, e com huma fonte de boa agua para refrigerar a sede dos romeiros. A sua povoação excede a 2:640 pessoas. Ahi se fundou huma fabrica de ferro com cinco fornos pequenos.

Huma parte do territorio de Congonhas chamadas do Campo, onde se acha esta freguezia, pertence ao termo da cidade de Marianna, sujeita á comarca de Ouro Preto, ou de villa Rica: e outra parte, onde existe outra freguezia do titulo de Conceição (sem ser a da villa de Queluz) é do termo da villa de Queluz, comarca do rio das mortes. Porisso denominão est'outra—Freguezia da Conceição de Congonhas de Queluz.

3.º Villa real de Sabara (m) cabeça da comarca do Rio das Velhas

Procurando os antigos e primeiros paulistas sertanejos descobrir o ouro, e pedras preciosos, vadearão o terreno denominado Sabará-Bussú, ou Sabrá-Busso em 1.699, e forão indagar o rio do mesmo por encontrarem fartura de caça nas campinas circunvisinhas onde o tenente general Manoel de Borba Gato descobrio a riqueza, que no anno de 1700 se deo ao mais festado. Agradados da belleza do sitio, assentarão os novos colonos a sua vivenda nas margens septentrionaes daquelle rio, e nas orientaes do que se diz das Velhas, em cujo lugar, recebendo este as aguas do primeiro, tomou-lhe tambem o nome de Sabará, com o qual é conhecido pelos habitantes do districto. Como ahi residia porção notavel de povo, a quem faltava a justiça para as suas dependencias, e a forma civil elevou o governador Albuquerque a povoação ao fôro de villa, erigindo a em 17 de julho de 1711 com o titulo de villa real de Sabará, que El Rei confirmou em 31 de outubro de 1012. Situada na latitude de 19º 47.' 15" e longitude de 334º 1.' 15" contana da ilha do Ferro, ficou esta com a primazia

(m) Elevada a cidade pela lei provincial n. 93 de 6 de março de 1838.

de cabeça da comarca do Rio das Velhas, contendo em seu termo jurisdicional os dous lugares mais notaveis dos quaes conta maior antiguidade o bairro denominado Igreja Grande.

Tomou a comarca o titulo referido por ser a maior parte da sua extensão banhada pelo rio intitulado das Velhas que originado ao N. das serras de villa Rica, corre para o mesmo rumo, acompanhado de varios corregos e ribeirões e vae despejar-se volumosamente no rio de S. Francisco em latitude de 16 °. 18' e longitude de 332° 15.' e sendo a 3ª na ordem das então creadas, abrangeo maior territorio das que se comprehendem na capitania das Minas Geraes, por confinar pelo septentrião, com a capitania de Pernambuco, na latitude de 13° 37'. ao meio dia com as comarcas da villa Rica, e do Rio das Mortes; ao oriente, com a do Serro Frio; e ao occidente, com a capitania de Goyaz pelas serras dos Chrystaes e de Tabatinga comprehendia esta comarca a villa do Sabará e seu termo, a villa Nova da Rainha e seu termo a villa do Pitanguy, e seu termo a villa do Paracatú, e os julgados de S. Romão, e do Papagaio: mas o alvará de 17 de junho de 1715 a dividio em duas, servindo-lhe de limite medio o rio de S. Francisco e pelo septentrião, occidente ao meio-dia, os mesmos porque se terminava o districto da villa do Paracatú creada cabeça da nova comarca do mesmo nome Paracatú. Hum chafariz de agua preciosa, edificado na rua Caquente, farta a séde de 7.660 individuos, habitantes de 850 fogos; e quatro estradas, a saber: 1.ª ao N. 2.ª a L., que atravessa o rio Sabará-bussú na ponte do João Velho; 3.ª ao S. que o mesmo rio corta na ponte pequena; e 4.ª a O, ou poente, atravez do rio das Velhas, que se passa na ponte grande, dão aos povos a franqueza de sua communicação.

Emquanto o alvará de 6 de dezembro de 1811 não creou ahi o lugar de juiz de fora do civel, crime e orphãos, só o ouvidor, a quem estava annexo o cargo de provedor dos defuntos, ausentes, capellas e residuos administrara a justiça ao povo da repartição comarca, e vencendo o ordenado de 500$ réis, percebia de omolumentos, e braçage 2:880$ réis: mas diminuida a sua jurisdicção, ficou menos pingue essa vara. Erigida no mesmo Sabará a casa de fundição pela lei de 3 de dezembro de 1750, vencia o intendente della o ordenado de 1:600$ réis; de emolumentos 69 a 70$ réis; de ajuda de custo pela devaça dos extravios do ouro, 500$; e de propinas por festividades ou lutos reaes, 90$ réis e tinha de mais a casa de residencia, na que serve de intendencia: porém extinguido o sobredito alvará de 6 de dezembro essa magistratura, passou a sua jurisdicção e officios, ao novo juiz de fora, e ficou cessando tanta despeza inultil. A despeza desta casa sobe 40$000 cruzados.

Os officios de justiça pagarão por donativos, novos direitos, e terças partes, no triennio de 1778, o total de 14:206$786.

Tem a camara o rendimento annual de oito a nove mil cruzados, que se consomem nas reedificações de trinta e duas pontes de ma-

deira, na criação dos expostos, no concertos das calçadas, no reparo das fontes no ordenado do medico do partido, e noutras despezas da sua inspecção. Para instruir a mocidade nas primeiras lettras, e na grammatica latina, achão se ahi os professores competentes. O terreno em que está a villa, apezar de opprimido por calor assaz intenso nos mezes do estio não é acommettido de epidemias. A terra do seu districto onde se descobre pedra humo, abunda de bôas uvas, de milho, feijão, arroz e produz bem a canna doce, de que da fabrica muito assucar, e aguardente. Nella propaga a caça com fartura.

Dous regimentos de cavallaria miliciana, composto o 1.° de onze companhias, e o 2.° de oito, 20 companhias de ordenança organizadas com homens brancos, 11 de homens pardos, e 7 de homens pretos, fazem a guarnição da villa, e da comarca, em cuja extensão se achão nove registros, onde os viajantes das Minas para os sertões permutão o ouro em pó por moeda corrente.

E' 1.°, o das Sete Lagoas, distante ao nornordeste 10 leguas: 2.° do Jaquitibá, distante 16 leguas ao N. do Zabué distante 19 leguas a nordeste: 4.° do Ribeirão da Arêa, distante 3 leguas ao nordeste da villa do Pitanguy, em cujo districto se acha: 5.° de S. Luiz, ao norte de Paracatú; 6.° dos Olhos d'agua, ao nordeste do mesmo Paracatú: 7.° de Santa Izabel, ao sudoeste: 8.° de Nazareth ao sul: 9.° de Santo Antonio ao nordeste de Paracatú. Em todos ha fieis, que nomeados em outro tempo pelo intendente, e fiscal da intendencia, e approvados pelo general, serves os cargos comprovisões deste, e vence cada hum o ordenado annual de 300$.rs Alem dos registros referidos, cuja defensa está a cargo de guardas militares, achão-se dispostas nove patrulhas pelos sitios seguintes: 1.ª no Riacho da Arêa distante 13 leguas ao noroeste: 2.ª nos Macacos, distante 17 leguas ao noroeste: 3.ª na barra do Pará, distante 9 leguas ao nordeste de Pitanguy: 4.ª da barra do rio Marmellada, distante do mesmo Pitanguy 12 leguas ao nordeste: 5.ª na Venda nova, distante 25 leguas ao nordeste de Sabará: 6.ª no rio da Prata ao sul de Paracatú: 7.ª na Varzea Bonita, distante 30 leguas a lessueste de Paracatú: 9.ª em S. Romão, a leste do mesmo Paracatú.

Longe tres leguas da villa esta huma lagoa de tres milhas de circuito, cuja agua tem sido proveitosa, e mui util aos inficionados de certas molestias: por isso a denominação Lagôa Santa (41). Em distancia de 4 a 5 leguas ao N. de Sabará vê-se o arraial de Santa Luzia, que é grande, florente, e ornado com cinco templos.

Fundada a igreja matriz da villa pelos annos 1701, e pelo Bispo D. Francisco S. Jeronymo, na mais antiga das duas povoações ahi erectas

(41) Do decobrimento desta lagoa e da prodigiosa virtude das suas aguas medicinaes para mui differentes achaques, se imprimio em Lisboa no anno de 1749 huma memoria circumstaciada, que por beneficio commum foi reimpressa no Rio de Janeiro de 1820.

ao lado direito do rio das Velhas, em latitude de 19.° 52' S. sob o poderoso, e especial titulo da Conceição, com que é venerada a Mãe de Deus, foi por seus fundadores ou pelo povo, designada com o appellido de igreja grande, donde proveio o nome ao sitio, por que mais se conhece.

Della são filiaes as duas capellas dos irmãos do Carmo, e de S. Francisco, a de N. Sra do Rozario dos pretos, a da Sra das Mercês, tambem dos pretos a da Sra dos Anjos dos pardos.

Sua povoação, no anno de 1778, constava de 7.660 individuos, obrigados a sacramentos, em 850 fogos: mas numéra hoje mais de 9.100 almas: e no seu territorio tem as capellas curadas de Santo Antonio do Pompeo, N. Sra da Soledade, e S. Gonçalo, N. Sra. da Lapa, Madre de Deos das Roças novas, e N. Sra da Penha, e SS. Sacramento do Taquará. Dista de Marianna 16 leguas, e do Rio de Janeiro 95. No termo da villa existem oito parochias das quaes é:

1.ª A de N. Sra da Conceição de Raposos, distante 2 a 3 leguas ao sul da villa, 14 de Marianna, e 93 do Rio de Janeiro, em latitude de 19,° 54,' e longitude de 332,° 30.' E' sua filial a capella curada de Santo Antonio do arraial velho, (42) e conta a povoação de 1.424 pessoas. Confina pelo norte com ás freguezias de Sabará, e Santa Luzia; pelo sul como a de Santo Antonio do Rio acima; pelo nascente com a de Caethé; e pelo poente com a de Congonhas de Sabará. Tem de extensão tres leguas, e outrotanto de latitude.

2.ª De Santa Luzia, que fôra capella filial da freguezia de Santo Antonio do Bom Retiro da Roça-grande, distante da villa meia legua ao norte, de Marianna 19, e do Rio de Janeiro 98, em latitude de 19.° 54,' e longit. de 332,° 25.' (43) Contava no seu territorio comprehendido na longitude L. O. de 22 leguas, a encontrar-se com a do Curvello Arcebispado da Bahia, e de 18 N. S. a limitrophar com a da Conceição do Serro frio onze capellas, e a população de 14 a 15$

---

(42) O Alvará de 15 de abril de 1736 mandou unir a esta freguezia a de Santo Antonio do arraial Velho, que o Bispo do Rio de Janeiro D. fr. Antonio de Guadalupe (ou o seu successor), a quem era sujeita a provincia das Minas, havia creado, dividindo-a de Raposos, quando creou tambem ao mesmo tempo a do rio das Pedras, a de Santo Antonio do rio do mesmo nome, e a de Itabira, deixando-se só a das Congonhas. A mesma igreja de Raposos foi a 1.ª que se estabeleceo nestas Minas.

(43) A freguezia de Santo Antonio do Bom retiro da Roça grande erigida pelo R. Bispo D. Francisco de S. Jeronymo, ao lado esquerdo do rio das Velhas, por providencia do Bispo D. fr. João da Cruz em visita pessoal de 19 de novembro de 1744 se removeo para a capella do arraial de Santa Luzia, que ficava mais ao centro e era mais populosa; e a igreja matriz foi reduzida a capella curada, mas sem perder a prerogativa, e uso de ter tabernaculo, ficando obrigado o parocho a conservar nella hum capellão coadjutor, o que confirmou a provisão regia de 6 de setembro de 1779, em consequencia da resolução da consulta de 28 de julho do mesmo anno, como se effeituou pelo ordinario e a 29 de fevereiro de 1780 com utilidade parochial, e de 6$ freguezes do lado direito da matriz, mas com incommodo de 8$ freguezes situados do lado esquerdo.

almas, o que deo motivo a dividir-se; por cuja causa diminuindo de territorio, tambem ficou diminuta de almas, que se reduzião a mais de 7 para 8, e das capellas filiaes, pois que conta sómente as de Santo Antonio da Roça Grande, de Santa Anna de José Corrêa, de N. Sra da Saude de Lagoa Santa, e a do Senhor Bom Jesus do Matozinhos.

Nos limites desta parochia, e nas margens orientaes do rio da Velhas, em sitio que se denomina *Macaúbas*, apartado 5 leguas da villa, subsiste hum recolhimento de mulheres fundado por concessão do R. Bispo diocesano D. Fr. Manoel da Cruz em 1727 (n) que o aviso regio de 23 de setembro de 1789 confirmou com a sujeição ao ordinario do lugar.

Tem de propriedade algumas fazendas com 120 escravos do serviço de roça, e de lavra; de cujos reditos se sustentão actualmente 50 recolhidas, 100 educandas, e 97 serventes, entre criados, e escravos.

Ahi se estabeleceo hum templo dedicado a N. Sra. da Conceição, e hum curato amovivel. Dista de Marianna 20 leguas, e do Rio de Janeiro 100.

3.ª De N. Sra. dos Martyrios, que era capella filial de freguezia de Santa Luzia, foi della dividida por consulta da mesa da consciencia e ordens de 5 de dezembro de 1821, e resolução regia de 17 do mesmo mez e anno, para se crearem parochia distincta, adjudicando-se-lhe alem de 6 a 7$ almas, e as capellas de Santa Anna do Fidalgo, que é curada; a de N. Sra da Conceição do Vinculo do Jaguará, a da Santissima Trindade, e Sacramento da barra do Jequitibá tambem curada, de S. Francisco do Taquarassú, da Conceição do Raposo, e da Conceição do Rotulo.

4.º De N. Sra. do Pilar de Congonhas do Sabará, distante da villa 2 leguas ao sudoeste, de Marianna 14, e do Rio de Janeiro 96, em latitude de 19.º 20,' e longitude de 332,º 26.' Tem huma só capella curada, de que é titular S. Sebastião, e conta a povoação de 1:390 pessoas.

5.ª De Santo Antonio do rio das Velhas (ou do Ribeirão de Santa Barbara) distante da cabeça da comarca, 5 legoas ao sul de Marianna, 11, e do Rio de Janeiro 90, em latitude de 19,º 59.' Tem duas capellas filiaes, e conta mais de 1:200 pessoas na sua povoação,

6.ª De N. Sra. da Conceição do Rio das Pedras, distante da villa 8 leguas ao sul de Marianna 8, e do Rio de Janeiro 86, em latitude de 20,º 13.' e longitude de 333.º 24.' Sua população consta de 1200

(n) O Prelado que deo a licença para esta fundação foi D. fr. Francisco S. Jeronymo Bispo do Rio de Janeiro. Veja-se a memoria publicada no Recreador Mineiro n. 20 de 15 de outubro de 1845 pag. 307.

pessoas. As freguezias sobreditas, e as que estão nos limites da comarca, como a do Cahyté, e as comprehendidas no termo desta villa, recorrem nas dependencias ecclesiasticas ao vigario foraneo, promotor, e escrivão competente, que assistem na villa principal.

Entre as serras comprehendidas no districto da comarca de Sabará, o termo de Cahyté se conta a denominada do Caraça (por figurar aos olhos huma cara disforme) situada 8 leguas ao norte de Marianna, em cuja planicie da sua sumidade existia hum templo de elegante architectura, e dedicado a N. Sra. sob o titulo especialissimo de Mãe dos homens, junto ao qual habitavão varios individuos a quem o retiro do mundo, a devoção, ou outros motivos haviam attrahido e onde alguns ermitães se empregavão no seu decente trato. Pertencia esta capella, e as terras adjacentes, a hum Lourenço de N. Sra. Mãe dos homens, que por seu fallecimento em outubro de 1819, e disposição testamentaria, ficarão pertencendo a El-Rei, instituido herdeiro de tudo, a quem pedio o testado a instituição de hum hospicio de missionarios. Acceitada a instituição de herança, e approvada pelo mesmo soberano aquella disposição, com as dispensas que pelas leis da amortisação, e outras disposições regias são necessarias para taes fundações, determinou a carta regia de 31 de janeiro de 1820 ao Governador, e capitão general D. Manoel de Portugal e Castro, que no edificio, e igreja, ficasse estabelecido hum hospicio para os padres da congregação da missão de S. Vicente Paulo, afim de que estes não somente na referida igreja administrassem a palavra, e soccoros espirituaes, mas dalli sahissem a missionar pelos lugares da provincia de Minas Geraes, e por outras onde podessem acudir, e os ordinarios della os pedissem. Para este effeito fez o magnanimo, e religioso Senhor D. João 6.º doação da mesma casa, igreja, terras e mais pertenças da herança a congregação da missão e determinou aos padres Leandro Rebello Peixoto e Castro, e Antonio Ferreira Viçoso, que fossem tomar posse della, e estabelecer a sua casa religiosa na conformidade dos seus estatutos e principiar a exercer as missões: com a clausula porém, que devião dar hospitalidade a outra qualquer ordem religiosa, cujos individuos se determinassem a passar para esta provincia, ou por ordem regia fossem destinados para o mesmo fim piedoso. E' que no caso de não chegarem os rendimentos das sobreditas terras para a sustentação das missões fossem seus ministros soccorridos á custa da fazenda real.

Esses individuos segundo tradição relatada p. meu pae, erão dous fidalgos portuguezes, descendentes dos Tavoras que perceguidos por Pombal ahi se mantiverão por longos annos ou até a morte do Pombal.
20—9—88

4.ª Villa nova da Rainha, parte da comarca do rio das Velhas.

Em Cahyte' (nome, que no idioma dos indigenas do Brazil significa mato bravo, ou bosque.

E' regado esse terreno por agoas differentes, que vão-se despejar unidos no rio do Persisába, ou Pirassicába, nelle se achão variedades de frutas européas, como a pera, a maçã, a cereja, a ameixa, o marmello, e muitas arvores igualmente fructiferas, como a oliveira, o castanheiro, a nogueira, o carvalho, etc., fechado sem mistura do campo) situada na latitude de 19° 54' e longitude de 334° 15', 35" contada da ilha do Ferro, entre Sabará, de que dista 3 leguas a lessueste, e o arraial de Santa Barbara, cujo terreno plano e agradavel, foi descoberto em 1701 por Leonardo Nardes, sargento mór paulista, levantou D. Braz Balthazar da Silveira successor immediato de Albuquerque, a Villa denominada Nova da Rainha, a 29 de janeiro de 1714. (44).

A justiça della é corrigida pelo ovidor de Sabará, a quem está sujeita; e os officios judiciaes pagarão no trienio de 1778 por donativos, novos direitos, e terças partes a quantia de 3:077$706 reis.

Tem a camara o rendimento annual de oito mil cruzados, que se consomem com as criações dos expostos, com as construcções, e reedificações das pontes, e noutros artigos do seu cuidado.

Guarnece a villa, e seu termo a ordenança organisada de homens brancos em 17 companhias, de homens pardos em 7, sob o commandamento de hum coronel, e algumas esquadras de homens pretos commandados por hum capitão-mór. E' povoada a maior parte do termo da villa por mineiros, que excessivamente trabalhão nos rios de Santa Barbara, do Pirassicaba, e do Brumado, em quanto as enchentes dellas não lhes impedem os serviços de que muito se utilisão, por serem alli abundantissima as faisqueiras. A temperança dos ares, que respirão os habitantes desse districto, faz o sitio agradavel, e a fertilidade da terra paga muito bem a sua cultura, prestando aos lavradores o soccorro necessario ao sustento da vida humana, e saboreando-as com o mimoso pecego, com a bôa uva com a gostosa ameixa, com a delicada banana, e com outros fructos differentes, proprios do paiz, ou europeus.

A parochia da villa, que dista de Marianna 14 leguas, e do Rio de Janeiro 94, e foi dedicada a N. Sra. do Bom-successo e S. Caetano, administra o pasto espiritual a 5.806, ou mais almas da sua comprehensão.

Della são filiaes as capellas proximas de N. Sra. do Rosario, e de S. Francisco, e noutros lugares as curadas de N. S. do Morro Vermelho, N. Sra. da Penha, S. Sra. da Conceição da Barra, e a do Brumado. No termo da villa estão as seguintes freguezias:

1.ª De S. João Baptista do Presidio do Morro grande, distante 5 leguas da villa ao sudoeste, 10 de Marianna, e do Rio de Janeiro 90,

(Handwritten marginal note: Deste trecho em diante refere-se a Vila Nova da Rainha (Vide o original pag. 78) sob o titulo: "4º Vila Nova da Rainha, parte da Comarca do Rio das Velhas".)

(44) Em tempo que Cahythe' ou Caethe', era simples arraial, houve ahi hum levantamento suscitado por Jeronimo Pedrozo, e Valentin Pedrozo, irmãos e paulistas ambos,

em latitude de 19.°,57,' e longitude de 332.°, 51.' Tem a sua filiação a capella de Santa Anna no arraial dos Cocaes, longe 3 leguas de Santa Barbara: na fazenda do corrego do S. Miguel e dedicada a S. José que o capitão José Ferreira da Silva fundou, cuja erecção foi confirmada por provisão da meza da consciencia, e ordens no anno de 1820; a de N. Sra. do Soccorro, de S. João do Cocal, e de S. José do Brumadinho. Conta a população de 5.420 pessoas.

2.ª De Santo Antonio do Ribeirão de Santa Barbara, distante 8 leguas da villa, ao sudoeste, ou sueste, 9 de Marianna, e do Rio de Janeiro 89; em latitude de 20.°, e longitude de 333.°, 59.' Tem as capellas curadas de Santa Anna do Brumado, de S. Gonçalo do Rio-abaixo, do Rozario de Itabira e da Boa morte. Numéra em seu districto 12.870 pessoas.

3.ª De S. Miguel de Pirassicaba, dista 12 leguas ao sudoeste da villa, 12 de Marianna, e 92 do Rio de Janeiro, em latitude de 20.°, e longitude 333.° 12'. Foi dividida em 1750 pelo Re. Bispo D. fr. Manoel da Cruz. Tem as capellas curadas de Santo Antonio do Poço ou Roça-grande, distante 4 leguas de S. José da Lagoa, distante 5 legoas; e na applicação desta, outra cuja confirmação supplicou o P. Francisco José da Costa mesa da consciencia pela nullidade com que fôra erecta, de N. Sra. de Nazareth de Antonio Dias-abaixo, que noutro tempo foi matriz, distante 10 leguas; de S. Domingos do Prata, distante 5 leguas; de N. Sra. das Dores, erecta na fazenda, ou roça do seminario do bispado, distante 5 leguas: e a de N. Sra. da Piedade, que Antonio da Silva Bracarena fundou com outros na serra do mesmo nome, correndo o anno de 1776. Sua povoação excede do total de 11.020 pessoas.

4.ª N. Sra. da Boa-Viagem do Cural de El-Rei áquem do Paraupeba, distante da villa 3 leguas a oeste, de Marianna perto de 33, e do Rio de Janeiro 99, em latitude de 18.°,51', e longitude de 332°22'. Foi divida em 1750 pelo R. Bispo D. fr. Manoel da Cruz. No seu territorio estão as capellas curadas da Piedade do Paraupeba, de S. Gonçalo da Contagem, de Santa Quitoria no sitio Aranha, de N. Sra. das Neves, a do Botim e a das Sete Lagoas, a do Morro de Matheus Leme, alem da Paraupeba, cuja capella longe de Marianna 28 leguas, e do Rio de Janeiro 105, se reputa render de direitos ao parocho 1:780$000 réis, posto que sejão só cobraveis 800$ reis, por conter a sua applicação 7.000 almas, como se orça. Vizinhas a esta subsistem a de S. Gonçalo do Brumado, de S. Sebastião de Itatiassú, e alem de outras, a do Espirito Santo. E' habitada a freguezia por mais de 9.864 almas.

Nas dependencias do foro ecclesiastico recorrem os povos das freguezias referidas ao vigario foraneo, ou da vara assistente em Sabará.

5.ª Villa do Principe, (o) cabeça da comarca do Serro Frio

A villa do Principe, que deve a sua creação ao sobredito governador D. Braz Balthazar em 29 de janeiro de 1714, está entre matos geraes ao nordeste de villa Rica, na latit. de 14°17', e longit. de 333.° 45,' distante de Marianna 42 leguas e do Rio de Janeiro 124. Antonio Soares, paulista a quem se associou hum Antonio Rodrigues Arzão (descendente de outro do mesmo nome) foi o descobridor dessas Minas, avançando maior salto, alem dos sertões ao norte de S Paulo, até o grande penhasco, chamado no idioma brasilico Hyvituruy, no portuguez Serro Frio, por ser o sitio assaz batido de ventos frigidissimos.

Do descobridor ficou o nome a huma das serras do continente, distante da villa 17 legoas ao sudeste onde existe huma povoação assim como de Lucas de Freitas, povoador primeiro do lugar occupado pela villa, tomou o corrego, que corre ao norte della, a sua denominação.

Tendo a ordem regia de 10 setembro de 1718 mandado ao governador conde de Assumar, que levasse comsigo o ouvidor; como em pouco tempo cresceo o povo, houve occasião de se effectuar o estabelecimento desta magistratura, que em 17 de fevereiro de 1720 foi participado áquelle governador, e a ordem de 16 de março do mesmo anno declarou provida em Antonio Rodrigues Banha, com o ordenado de 500$ reis como vencião os mais ouvidores das Minas.

Demarcados os territorios das quatro comarcas da provincia, e governo das geraes no anno 1714, como fica referido a folhas 52, e ficando, limitada a do Serro Frio, com a de Sabará, no Rio Sipó, (pela estrada que desta vae aquella) nos rios das Velhas, e de S. Francisco, (pelo sertão) e no rio do Peixe (pelo estrada de Mato Dentro) que das geraes segue a villa); não se declararão comtudo os limites de jurisdicção competente ao ouvidor da comarca do Serro, nem a que governo devia ella pertencer: mas representadas essas circumstancias pelo sobredito ouvidor Antonio Rodrigues Banha, foi resolvido por El-Rei que, emquanto não se deliberava esta materia ficasse a comarca de nova ouvidoria no termo do governo das Minas Geraes, como fez saber a ordem citada de 16 de março de 1720, e assim continua.

Annexo á ouvidoria andava a cargo de provedor dos defunctos e ausentes, capellas e residuos da comarca: mas creando ahi o alvará de 6 de dezembro de 1811 a nova magistratura do Juiz de fóra

---

(o) Hoje Cidade do Serro creada pela lei provincial n. 93 de 6 de março de 1838.

do civel, crime e orphãos, ficou por isso diminuta a sua jurisdicção nesta parte, que se devolveo á nova vara, como ficou tambem minguada a que conservava nas Minas Novas do Arassuahy, o julgado da Barra, por outra creação semelhante ao alvará de 22 de janeiro de 1810, cujo ministro vence egual ordenado, e percebe os mesmos emolumentos, que o de Marianna.

Declarando a provisão do conselho ultramarino datada de 20 de maio de 1709, que os ouvidores do Brasil não podião passar alvarás de fianças, facultou o mesmo conselho por outra provisão de 15 de abril de 1738, aos ouvidores da comarca do Serro, de que esta villa é capital, a concessão desses alvarás nos casos expressados pela lei, e regimento dos ouvidores do Rio de Janeiro, e de S. Paulo, applicando-se as fianças perdidas para o hospital de villa-Rica. Tem o ouvidor 500$ reis de ordenado annual e de emolumentos mais de 400 reis.

Por execução á lei de 3 de dezembro de 1750 passou o governador Gomes Freire de Andrada a estabelecer a casa de fundição no Tijuco, endo-se achavão unidos em hum só ministro as duas intendencias, dos diamantes, e de ouro, mas sciente a camara da villa desta resolução, com razões tão ajustadas propoz aquelle governador o estabelecimento da casa da intendencia do ouro alli, que mereceo ser attendida.

Mudado então o intento primeiro se dividirão as intendencias em beneficio publico, e da coroa, ficando na villa a do ouro, que no 1.º de julho de 1751 principiou a trabalhar: e participado esse facto a El-Rei por carta do general de 21 de maio do mesmo anno, foi approvado por ordem de 6 de Março de 1752.

Pelo rendimento annual do quinto se conhece, que entre as casas de fundições estabelecidas na capitania das Geraes, ella é a de menor producto; pois, que nos annos ordinarios chega o direito senhorial de quatro a cinco arrobas de ouro, e nos ferteis nunca passa de cinco a oito.

A cargo do sobredito ouvidor estava a serventia do lugar de intendente do ouro, pelo qual vencia o annual ordenado de 800$.rs; de ajuda de custo pela devassa dos extravios, 500$rs; de emolumentos, 60$ reis; e quando occorria alguma acção festiva, ou lugubre, por pessoa real, 90$ reis; ao que tudo accrescia a commodidade de huma casa de vivenda, dada pela intendencia: cuja despeza lhe ficava salva: mas extinguindo o decreto de 12 de julho de 1815 o lugar de intendente da comarca do Serro Frio, passou a sua jurisdicção, e officios, ao juiz de fóra já creado ahi, a quem se annexarão.

Os officios de justiça da villa renderão, no triennio de 1778, em beneficio da coroa o total de 5:727$663.rs. Tem a camara o producto annual de 2:877$200 reis, com que satisfaz as despezas ordinarias em

criação dos expostos, em fabricar, e reformar pontes, calçadas fontes e noutros objectos da sua inspecção.

Guarnecem esta comarca dous regimentos de cavallaria miliciana, o 1.° dos quaes se compõem de 9 companhias, e o 2.° de 8; de 22 companhias de ordenança organizadas com homens brancos; 13 ditas de homens pardos; e 6 de homens pretos.

O clima de que goza é temperado; e as terras de seu termo mui productivas de todo o genero de viveres: o milho, feijão, arroz, algodão, e a canna doce, são as plantações mais frequentes dos habitantes lavradores do paiz.

E' titular da parochia da villa N. Sr.ª da Conceição, distante de Marianna 12 leguas, e do Rio de Janeiro 124, cujo beneficio, creado de natureza collativa em fevereiro de 1724 de que foi 1.° proprietario o padre Simão Pacheco, se reputava o mais pingue dos da diocese Mariannense, e ainda dos de todas as Minas, chegando o seu rendimento annual de oito a dozo mil cruzados, por comprehender o territorio extensissimo o comprimento de quasi quarenta leguas povoadas (além do mui vasto sertão da mata, que se vae habitando, e cultivando), e a largura de desoito a vinte, onde se numeravão 27 a 30$ almas. Supplicando porém os moradores do arraial do Tejuco por motivos assaz justos, que da nimia extensão desta igreja parochial se dividisse huma parte, para territorio de outra mui necessaria naquelle lugar, a bem da sua povoação, e dos mais habitantes derramados pelas terras incluidas na demarcação diamantina, foi consultada pela mesa da consciencia, e ordens, a requerida divisão e nova creação de freguezia em 17 de maio de 1811: mas suspendendo a resolução regia de 30 do mesmo mez: e anno, que por então se realizasse a supplicada graça, cujo effeito teria lugar em tempo mais opportuno, chegou a verificar-se com o fallecimento do vigario P. Francisco Rodrigues de Avellar, consultando novamente aquelle tribunal a desmembração em 13 de agosto de 1809, que a resolução regia de 6 de setembro do mesmo anno approvou mandando proceder o negocio nos termos devidos.

Entretanto, por decreto de 15 de julho do anno accusado, obteve o P. Manoel Joaquim Perpetuo, vigario que era proprio da freguezia do SS. Sacramento do Pilar na cidade metropolitana da Bahia, e o mesmo, que antecedentemente promovêra com declarado empenho a supplicada parochia nova em Tejuco, a propriedade da freguezia da villa, a quem ficarão as capellas filiaes do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, de Santa Rita, de N. Sra. da Purificação, de N. Sra. do Carmo, de N. Sra. do Rozario, de Santo Antonio do Itambé, distante da villa 4 leguas, e do Tejuco 8, de Santo Antonio do Rio do Peixe, de S. Sebastião do Correntes, e de S. José de Itápanhuacanga, distante da villa 7 leguas, e do Tijuco 17; e pelo competente territorio 18$ almas adultas.

Ahi se conserva huma vara ecclesiastica em prol dos povos habitantes do Serro Frio, a cuja jurisdição recorrem nas dependencias proprias do foro as freguezias comprehendidas no termo da villa; e os jovens do paiz tem hum professor regio das primeiras lettras, e outro semelhante de grammatica latina, para se instruirem nesses preliminares estudos.

São dependentes da sobredita vara as parochias seguintes; 1.ª Do Santo Antonio do Tijuco, da qual fallarei adiante. 2.ª De N. Sra. da Conceição do Matto-dentro, (p) situada ao sudoeste, em latitude de 19º, e longitude de 333º., 18', distante da villa 10 a 11 leguas, de Marianna 32, e do Rio de Janeiro 112, que foi dividida em 1750 pelo B'spo D. fr. Manoel da Cruz.

Conta por suas filiaes as capellas, ou ermidas de N. Sra. da Apparecida dos Corregos, distante 3 leguas, de Santo Antonio da Tapera, distante 5 leguas, de Santa Anna das Congonhas, distante 9 leguas; de S. Francisco de Parauna, ao norte, distante 9 leguas, de S. Domingos do rio do Peixe (cujos applicados requererão erigir outro templo em lugar mais commodo por ser o actual secco, árido, e no alto de hum monte, que alem de batido dos ventos, e falto de aguas) distante 5 leguas, e de N. Sra. do Porto de Guanhães, distante 9 leguas a leste. Sua população sobe de 7.580 a 8.000 almas. 3.ª De Sra. do Pilar do morro de Gaspar Soares, que fora filial da de Matto-dentro, e onde se estabeleceo a famosa fabrica de ferro, distante de Marianna 27 leguas, e do Rio de Janeiro 107, cuja parochia creada por effeito da consulta da mesa da consciencia e ordens de 1 de abril de 1818, e resolução regia de 13 do mesmo mez, e anno, ficou abrangendo as capellas de N. Sra. da Oliveira do Itambé, e Santo Antonio do Rio-abaixo, N. Sra. do Rozario, e Santa Anna dos Ferros, e da Joaninha. Numéra a população de 6:420 a 7:000 almas. No seu recinto se vê a serra denominada Gaspar Soares, abundantissima de mineraes de ferro, que actualmente se trabalhão com assaz proveito.

4.ª De N. Sra. da Penna do rio Vermelho, distante da villa 9 leguas a lesnordeste, em latitude de 18º 18' e longitude de 333º 18', de Marianna 52, e do Rio de Janeiro 130. Não tem capella alguma curada, mas conta no seu territorio 3 000 habitantes.

5.º De S. Gonçalo do Rio Preto, distante da villa 16 a 17 leguas, e do Tijuco 7 a 8, cujo districto, e sua applicação abrangendo 6 leguas de comprido mais, ou menos, com largura proporcionada, havia ficado ao territorio da freguezia da Conceição: mas requerendo o povo ahi habitante, excedente de 5:600 almas, ou pessoas dadas a rol, que tambem se erigisse em parochia aquella capella, em razão

---

(p) Elevada a villa pela lei provincial n. 171 de 23 de março de 1840.

da sua distancia enorme da matriz, necessidades espirituaes que por esse mesmo padecia; e outras circumstancias dignas de contemplação, se consultou a supplica, e resolvendo S. Magestade a demarcação da nova freguezia do Tijuco com a da villa, em 21 de novembro de 1820, ordenou igualmente, que dividido o territorio total da parochia da Conceição em tres partes, se erigisse a capella de S. Gonçalo do rio Preto em freguezia, como se erigio por alvará de 8 de outubro de 1821, e para seu 1.º parocho proprio, foi apresentado o P. João Floriano dos Santos, que servia a coadjutoria da villa do Principe, em consequencia da consulta do mez de abril do mesmo anno.

A esta parochia ficarão pertencendo as capellas de N. S.ra dos Prazeres do Milho Verde, distante da villa 4 leguas, e do Tijuco 6 e meia, e de N. Sra. da Abbadia, comprehendidas no territorio demarcado pelo alvará sobredito de 8 de outubro e sob o mesmo principio e rumos declarados á freguezia de Santo Antonio do Tijuco.

No districto da parochia da Conceição da villa está o curato de Santo Antonio do Pessanha, que é dos indios, entre os sertões, Guturuna, e rios de Suassuhy, e Tambacoris, distante de Marianna mais de 30 leguas, e do Rio de Janeiro. 110, onde se numerão alem de 1:250 pessoas de confissão. E congruada pela fazenda publica.

Conhecidas as preciosidades do continente do Serro Frio em ouro, diamantes e todo o genero de pedras distinctas, que motivando a maior vigilancia, e zelo aos nossos augustos soberanos, com especial cuidado recommendou El Rei D. Pedro 2° o seu descobrimento ao governador El-Rei D. Pedro do Brazil D. Francisco de Souza e ao governador do Rio de Janeiro Salvador Corrêa de Sá, distinguindo com privilegios, mercês, e mui grandiosas regalias os que se empregassem nessa descoberta, e serviço, não tardou o concurso de gente faminta de as extrahir, e dentro de pouco tempo abundou a terra de povo immenso, que disperso por differentes sitios, foi grande parte procurar o do Tijuco, distante da villa 10 leguas ao nor-norceste, e de Marianna 38 ao nor nordeste, onde a natureza havia depositado com fertilidade as pedras mais finas, e de valor avultado.

O Rio Jequitinhonha, de que já fall i, nascido na latit. de 18° 20,° e de longit. de 333.° 36,° ao norte das terras de Santo Antonio (cujo rio faz barra naquelle', e do Itambé, levando comsigo outras aguas correntes, vai no rumo do norte banhar grande parte da comarca do Serro, desde 16° 21' de latitude, e 335.° 34' de longitude, inclinando d'alli o movimento apressado para o oriente, a despejar-se no mar da villa de Belmonte com o nome de Rio Grande, ao N. do rio Caravelas. Desse manancial de riqueza (como é tambem o rio de S. Matheus) dim não os di mante', que achados por Bernardo da Fonceca Lobo (a quem El Rei fez mercê do posto de capitão mór da villa do Principe, em sua vida, e da propriedade do officio de tabellião da mesma villa, em resolução de 12 de abril de 1731,) forão manifestados

por certo ouvidor da provincia que tendo vivido em Gôa, onde se adquirira conhecimento dessas pedras vindas de Golcondá, ai fez conhecer alli. Não constando com certeza o anno desse descobrimento, é comtudo sem questão, que remettendo o governador D. Lourenço de Almeida algumas pedras brancas para a côrte, e dizendo em carta de 22 de julho de 1729, que se opinava serem diamantes; por carta regia de 8 de fevereiro do anno seguinte foi-lhe respondido, que taes pedras se havião divulgado nestas Minas alguns annos antes, e já em duas frotas se havião remettido varias outras semelhantes com a certeza de serem diamantes; por isso se estranhou muito a omissão indesculpavel do governador em não averiguar logo a principio huma novidade tão importante, succedida no districto da sua jurisdição. Correo livre a lavoura diamantina, para que de todas as provincias sahirão a cultival-a numerosos individuos: e como no modo economico do trabalho não havia ordem alguma, ou methodo entre a multidão cobiçosa dos concorrentes, resultárão dessa falta grandes inconveniencias ás terras da mesma lavoura, á justiça e ao socego dos empregados nella, sendo por isso vexados os mais fracos pelos mais fortes com roubos, rixas e contendas. Por ordem regia de 18 de março de 1732 paga annualmente cada negro, que no Serro faisca (45) diamantes, 5$000 reis: o pelo governador sobredito foi estabelecido aos mineiros diamantinos a capitação de 20$ por 5.° de cada escravo. Assim continuou o pagamento, até mandar a carta regia de 15 de maio de 1733, que em diante accrescesse mais 10$ reis de capitação, para fazer a quantia, de 44$ reis cujo total principiaria a exhibir-se depois de finalisado o tempo prefixo pelo governador (em conformidade do aviso de 16 de maio do mesmo anno), ao arbitrio de quem ficou o accrescentamento da capitação até 50$ reis.

Com o fim de embaraçar a multidão de trabalhadores dessas lavras, mandou a carta regia de 30 de outubro de 1733, que nas minas de diamantes se estabelecesse huma capitação muito crescida; pois que carregadas as pedras com o peso de imposição grave não se poderião vender por preço baixo: e deste modo se impedia envilecer o valor dellas.

Pela mesma carta regia de 30 de outubro se estabeleceo a intendencia dos diamantes cuja diligencia foi incumbida ao desembargador Raphael Pires Sardinha, e a demarcação dos limites certos das terras que deverião ficar no territorio diamantino, para se vedarem, a qualquer lavoura. (46)

---

(45) Assim como se diligencião os grãosinhos do ouro escapados aos mineradores, tambem se pratica a mesma diligencia com os diamantes; e a esse trabalho chamão igualmente faiscar. Veja-se a nota 3.

(46) Ao intendente dos diamantes pertence privativamente o conhecimento de todas as causas mineraes do districto e dos soldados que alli estiveram de guarnição, por ordem de 31 de outubro de 1739.

Designada portanto a extensão de dez leguas não foi mais permittido a pessôa alguma entradas, se licença da junta da intendencia, sob a pena de prisão, e de ser havido por contrabandistas. (47) Para defender o extravio dos diamantes e do ouro nos rios dos limites diamantinos, e impedir o roubo dos direitos das estradas, se conserva ahi huma guarda militar, composta de mais de oitenta praças, e commandada por hum capitão, de que sahem os destacamentos para os districtos, do continente respectivo dos diamantes. E o 1° delles o de Milho Verde, ao suduesto do arraial; 2.° o da Paraúna, no mesmo rumo; 3.° o da Gouvea, distante 6 leguas na mesma direcção do sudueste; 4.° o da Picada ao sudoeste d'aquelle, distante 3 leguas; 5.° o das Tres-Barras, ao sudoeste do arraial, situado nas margens orientaes do rio das Velhas, e nas septentrionaes do rio Paraúna; 6.° o do Galheiro, tambem ao oeste do arraial; 7.° o destacamento do rio Pardo, mesma direcção; 8.° a Contagem, ou registro do Rabello, ao norte do arraial: 9.° o registro de Caytémirim, em igual direcção; 10.° o destacamento da Chapada, ao norte; 11.° o destacamento do Andayal, ao nornordeste; 12.° a guarda do Inhahy, no mesmo rumo; 13.° a guarda de Inhacica no mesmo rumo; 14.° o registro do Pé do Morro, ao nordeste; 15.° em fim, a guarda do rio Manso, no mesmo rumo.

No anno de 1735 monopolisou El-Rei os diamantes brutos (48) orçando para sua administração hum contracto em que entrou primeiro o sargento mór João Fernandes de Oliveira, morador então em villa Rica, associado com Francisco Ferreira da Silva pela arrematação trienal de trezentos mil cruzados em cada anno, até o de 1739.

Findo o tempo, de novo arrematou o mesmo Oliveira o contracto, que teve principio no anno de 1740, pelo preço de 138 contos de reis, e finalisou em 1744 (49)

No anno de 1644 principiou a ter exercicio outra arrematação até o fim de 1748; e em Janeiro de 1749 entrou o novo contractador Felisberto Caldeira Brant, que acabou em fim de 1752. (50) Succedeo-lhe

---

(47) Prohibida a mineração diamantina ou aurifera, onde se achassem diamantes, excepto no Serro Frio, mandou mantel-a a ordem de 12 de março de 1742. A demarcação diamantina comprehende 35 leguas em quadro, como referio o A. do systema da arrecadação dos diamantes.

(48) A lei de 24 de dezembro de 1734 reservou para a fazenda real os diamantes de 20 quilates de peso, e d'ahi para cima, e que dentro de 30 dias se entregassem; que o preto descobridor ficasse forro dando-se por elle ao senhor 400$ rs. Da ordem de 13 de agosto de 1738 consta, que apparecera hum de 26 oitavas de peso, em mão de Manoel Rodrigues Nunes.

(49) A carta regia de 3 de abril de 1743 mandou assistir pela parochia de villa Rica ao contacto com a quantia sufficiente de ouro, que não excedesse a 200$ cruzados, e fez-se assistencia com 150$.

(50) O aviso de 20 de fevereiro de 1753 ordenando a prisão de Caldeira, mandou aprehender os seus papeis, e effeitos, e examinar o cofre dos diamantes, para satisfação de 900$000 cruzados de letras passadas sobre as caixas, e sobre os emprestimos da fazenda real.

immediatamente no anno de 1753 o sobredito João Fernandes de Oliveira, por arrematação de seis annos, que se concluirão no de 1759, e continuou até 1771. (51)

No 1.º de Janeiro de 1772 começou a extração diamantina por conta da fazenda real, sendo caixa, o administrador geral della Caetano José de Souza, enviado pela côrte, o qual fazendo a principio despezas illimitadas, deu motivo á reducção de 500$ cruzados annuaes, mandados contribuir pela Junta da fazenda de villa Rica, e de 100$ cruzados mais de letras que se devião sacar sobre os directores geraes da administração dos diamantes. A receita annual a que se aspirava—, era a de 2.200 oitavas de diamantes: Em alguns annos chegou a extracção a essa conta, em poucos a excedeo, e noutros sentio diminuição. Nos trabalhos respectivos da mineração até o anno 1795 se empregavão 500 escravos, quando a extação corria secca: mas em tempo d'aguas chegarão ordinariamente os trabalhos de 4.200 a 4.400, e os administradores do serviço—assim como os feitores, andavão por 350.

No principio da lavoura vencia hum escravo 1200 reis por semana; porém depois ficarão percebendo 900 reis, conforme a diversidade periodica do tempo: e desde o anno 1783 se estabeleceo o preço de 675 reis de jornal semanario, que por dia sahe a 112 e meio reis. Os administradores, e empregados de mais consideração, alem do ordenado annual de 240$ reis, recebião tambem comedorias, que lhe dava a administração: mas abolida a mesa, substituio lhe a consignação de 60 oitavas de ouro annualmente a cada individuo. Apezar da economia mais prudente sobre os 600$ cruzados a cima referidos, ou procedesse da exigencia dos trabalhos mineraes, ou da pouca exactidão do calculo, havia sempre excedente de despezas, que no fim do anno de 1794 fez o empenho de mais de 800$ cruzados, espalhados em bilhetes por mãos dos habitantes do paiz, e de toda capitania, á quem a administração era devedora. Por ordens do real erario de Lisbôa ao intendente, e aos caixas, que igualmente se expedirão á real Junta da fazenda da villa Rica, para a assistencia, principiou em 24 de Julho de 1795 a regular-se a despeza annua da administração pela quantia consignada de 250$ cruzados: em consequencia do que se diminuio o numero de 1500 escravos, com os administradores, e feitores á proporção, erão insufficientes, para sustentar o necessario trabalho da mineração, acrescentou a Junta administrativa mas 200

(51) O alvará de 11 de agosto de 1753 tomou sob a protecção real o contracto de diamantes do Brazil, e fez exclusivo o seu commercio. Em 2 de agosto de 1771 se deo regimento a extracção dessas pedras; para que creou o decreto de 17 de fevereiro do anno seguinte hum fiscal, a quem se deo tambem regimento em alvará de 23 de maio do mesmo anno no qual foi declarado o de 2 de agosto.

escravos e com elles cresceo o numero dos administradores do serviço, e dos feitores competentes.

Tal foi o pé da administração reformada desde o anno referido 1795 a 1801, em que, vendo a Junta administrativa quasi extincto o seu empenho, deliberou a admissão de 400 escravos mais, e de 12 ou 13 feitores que com o principio do mez de maio entrarą a trabalhar: e dando conta dessa providencia ao real erario, nenhuma ordem dimanou dalli que suspendesse a entrada do maior numero de operarios em circunstancias de serviços necessarios, e importantemente comprehendidos, apezar de difficultosos.

Estabelecida a intendencia dos diamantes pela sobredita carta regia de 30 de outubro de 1733 ficou o governo diamantino constando de hum intendente com Jurisdição privativa na demarcação mi neral dos diamantes, em conformidade da ordem de 31 de outubro de 1739 de hum fiscal, de dous caixas, de hum inspector, ou administrador geral dos serviços, de hum escrivão, e de hum meirinho.

Percebia o intendente 3.200$ reis de ordenado annuo, e certos emolumentos da vara, que excedião a 30$; e havendo occasião de alguma solemnidade real, ou luto, recebia por esses titulos 93$ reis, de propinas. O desembargador fiscal tem de ordenado 2.000$ reis; e de propinas, pelos mesmos titulos que o intendente, 90$ rs. O 1.º caixa recebe de ordenado outro tanto que o intendente; e o 2.º 2.400$. O inspector geral, 1600$ rs.

Os officios de Justiça do Tijuco, creados em 1778, pagarão a corôa nesse anno, a quantia de 457$466 r.

No arraial elegante, e florente do mesmo Tijuco, distante da Marianna, 52 leguas, e do Rio de Janeiro 134, situado aos 18.º 6' de latitude, e 34.º 37' de longitude, em lugar agradavel, e plano, existia a capella de St. Antonio, onde se estabelecerão as irmandades do Santissimo, do Senhor dos Passos e do N. Sra. do Terço: e como a Junta da administração dos diamantes tem ahi o seu assento, os magistrados competentes a sua residencia, e hum destacamento consideravel de cavallaria regular conserva o seu quartel, por esses motivos, e muito mais pela distancia de 10 leguas da matriz da villa, intermeiadas do famoso rio Jequitinhonha, e d'outros quasi semelhantes, contendo o districto diamantino mais de 12$ almas, requererão os moradores do mesmo arraial, que dividida aquella porção notavel do territorio da matriz, se creasse no Tijuco outra parochia em beneficio espiritual dos habitantes nas terras diamantinas. A pezar de conhecida a razão exuberante da supplica, e a necessidade do seu provimento, que só pelo exposto era assaz manifesta, não teve por então o effeito desejado, como ficou dito, mas realizou-se pela consulta de 13 de agosto e resolução regia de 6 de setembro de 1819, que mandou desunir a freguezia da Conceição, e crear em Tijuco huma parochia nova, por decreto de 27 de outubro do mesmo anno foi-lhe dado o padre João Baptista de Figuerêdo, que era proprietario da igreja de

Catas Altas, por seu 1.º pastor cuja nomeação se frustou por passar esse sujeito a huma das conezias da sé Mariannense, dando lugar ao padre Sebastião José de Almeida, coadjutor actual da freguezia de S. José do Rio de Janeiro a requerer esse beneficio novo, no qual o proveo a resolução de consulta de 9 de abril de 1821.

Tendo se demarcado os limites da mesma igreja parochial na consulta de 27 de outubro de 1819, que a resolução regia de 21 de novembro confirmou, por motivos posteriores não se vericou essa demarcação, ficando sem effeito o alvará datado a 8 de outubro de 1821 ficarão firmados os termos competentemente parochiaes na forma seguinte. — Tem o seu principio no alto da Serra do Gavião, seguindo por onde passa a estrada do rio Vermelho no rumo do norte, até ás cabeceiras do rio Manso, e por este abaixo até á barra do rio Jequitinhonha, e por este abaixo á barra do Inhansica Grande, aonde se divide da parokia do rio Preto, seguindo os mesmos limites que dividem o arcebispado, da Bahia do Bispado de Marianna, até a povoação da Parauna. Tomando-se alli o rumo de leste pelos mesmos limites, que dividem a freguezia da conceição ou parochia primitiva da villa do Principe, de que forão desmembradas esta do Tijuco e a do rio Preto principia a dividir se della seguindo até o primeiro Ribeirão que corre para Jequitinhonha, e descendo por este abaixo até a barra do Ribeirão do Inferno, continua até o sitio do sobredito alto da Serra do Gavião, aonde feixa e termina a área, o territorio desta dita parochia do Tijuco, contendo em si as povações, e capellas denominadas do Tijuco, que é lugar da parochia a de Santa Anna, que dista do Tijuco 7 leguas e da villa 17, a do Inhahy, a da Chapada, a do rio Manso, distante da villa 15 leguas e do Tijuco 5 a de St. Anna do Gouvea, que dista da villa 10 leguas, e do Tijuco 6, a da Parauna, e S. José, ou N. Sra. das Mercês do Andrequicé, distante do Tijuco 11 a 12 leguas, e da villa 5 a 6. Alem das capellas referidas, e fundadas fora do arraial, existem dentro delle as de N. Sra. do Amparo, de N. Sra. do Carmo, erecta em 1751 pelo contractador João Fernandes de Oliveira, e onde ha huma irmandade de terceiros do mesmo titulo, organizada em 1755, que por indiscreta, incompetente, e nulla a ordem do R. Bispo, em 1758,se subtrahio á sujeição da matriz com injuria, e prejuizo conhecido dos direitos privativos do parocho proprio, e da mesma igreja, e sua fabrica, sobre as quaes nenhuma jurisdição tem os R. R. Bispos (principalmente os do ultramar) porque só compete ao soberano Grão-mestre das ordens estabelecel os e alteral os, nas igrejas das mesmas, em conformidade dos diplomas Pontificios: de S. Francisco, principiada em 1760, com outra irmandade semelhante da mesma denominação; N. Sra. das Mercês, N. Sra. do Rozario, do Senhor Bom-fim, Santa Quiteria, N. Sra. da Luz, e da Misericórdia.

Sua população sóbe a 14$250 habitantes.

Em hum recolhimento unido á pequena capella de N. Sra. da Luz se educão meninas jovens. Em tres hospitaes se curão os enfermos do districto; e numa casa de Misericordia achão socorros os que necessitão dos seus auxilios. Poucas casas de vivenda se contão ahi fabricadas de pedra, porque a construcção ordinaria de taes edificios é feita de taipa, mui duravel, ou de páo a pique. Abunda esse sitio de aguas crystallinas, e goza de ares saudaveis.

Ainda que alguns lugares do referido continente sejão combatidos de ventos asperos, ha nelle sitios mui amenos, e tambem quentes em demasia. Os rios, que os retalhão, com fertilidade lhe dão o peixe, e os pastos dilatados, onde se cria o gado vaccum com fartura notavel, concorrendo para sua nutrição muitas barreiras salitradas, que até incitão a povoação das feras (porque, sem o sal, (52) nenhum animal póde subsistir nos paizes mineraes) contribuem a sustentar os seus habitantes sem miseria. A caça de toda qualidade não falta ahi: os campos, e os terrenos mais habeis, são cultivados como o algodão milho, arroz, mandioca, legumes cannas dôces, centeio, fumo, e outros generos de consummo.

---

(52) Sobre esse genero se expedio o seguinte decreto de 29 de abril de 1821, como se vê—«Querendo sem demora attender ás necessidades dos habitantes das provincias centraes deste reino do Brasil, para que possão prosperar em seus estabelecimentos de agricultura, de criação, e de industria, de que tanto depende a riqueza nacional. Hei por bem ordenar, que da data deste meu decreto em diante se não cobre direito algum do sal na sua entrada, e passagem pelos registros, ou alfandegas de portos seccos, cessando de todo o pagamento de setecentos e cincoenta reis que ate' ao presente se exigia por cada hum alqueire; e bem assim por qualquer outra imposição, como que por algum titulo, ou motivo se acha nas differentes provincias centraes onerado este genero de absoluta necessidade. O conde de Louzão D. Diogo de Menezes; do conselho de Sua Magestade, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda presidente, do real erario o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 29 de abril de 1821. Com a rubrica do Principe Regente.» Por effeito da representação da junta provisoria do governo de S. Paulo, em data de 21 de setembro de 1821, sobre o despacho do sal estrangeiro entrado no porto de Santos por hum bergantim Inglez, o qual fôra despachado pela alfandega do Rio de Janeiro sem pagar direitos, a vista da disposição do decreto de 11 de maio do mesmo anno, pedindo providencias a bem da importação desse genero nacional, de que ha tanta abundancia, nos portos da monarchia Brasiliense, e em utilidade daquellas provincias, que não carecem de tal genero: Foi S. A. R. servido attender ao exposto na consulta da real junta do commercio, agricultura, fabricas, e navegações do reino do Brazil, a que mandou proceder sobre o assumpto representado, havendo por bem na sua resolução de 26 de novembro do anno apontado mandar declarar, que o decreto de 11 de maio do mesmo anno, não obstante a generalidade da sua disposição, pela qual se presumia total isenção dos direitos se devia entender applicavel somente ao sal nacional importado em navios para qualquer dos portos do reino do Brasil, ficando o estrangeiro sujeito aos mesmos direitos, que pagava antes da publicação do referido decreto em todos os portos do Brasil. Assim foi manifestado por despacho da referida real junta de 11 de dezembro na provisão de 10 de janeiro de 1822.

6.ª Villa nova do Infante, parte da comarca do rio das Velhas

A povoação do Pitanguy, que se formalisára nas margens orientaes do rio Pará e nas septentrionaes do rio do S. João, cujas minas descobrio o Paulista Domingos Rodrigues do Prado, (memoravel por suas crueldades ahi praticadas que derão motivo ao crimede huma sublevação, cujo perdão, permittido pelo governador D. Pedro de Almeida Portugal, estranhou a carta regia de 11 de janeiro de 1719, reprehendendo-o por se haver intromettido uma materia propria da regalia regia, e advertindo-o que não devia pôr em pratica, aquillo, para que não tinha jurisdicção nem executar cousa alguma sem dar conta); foi erecta pelo sobredito governador D. Braz Balthasar da Silveira em Villa, com a denominação de Nova do Infante (53) no terreno plano, e situado nas visinhanças do sertão ao noroeste ou oesnoroeste) de Sabará donde dista 29 leguas, e da villa de S. Bento do Tamandua 29, sob a latit. austral de 19.° 42,° 30», e longit. de 330.° 16,° contados, da ilha do Ferro.

Em que dia, mez, e anno teve principio essa fundação, não consta com firmeza por se perder o livro 1.° da camara do qual seria facil extrahir essa noticia: mas huma collecção de memorias antigas, e organisadas em particular caderno por Andre Maria, certificou o estabelecimento da presente villa em 1715.

A sua justiça foi administrada por juizes ordinarios, subordinados á correição do ouvidor de Sabará, até que o alvará de 15 de julho de 1815 creou ahi a nova magistratura de juiz de fóra do civel, crime, e orphãos a que ficou annexa a provedoria dos defunctos e ausentes do termo, (54). Os officios judiciaes e de notas, derão no anno de 1778, de novos direitos, de terças partes, e de donativos o rendimento total de 1:288$891 rs.

Com o patrimonio annual, de 1:200$ reis sustenta a camara as despezas publicas, que estão a seu cargo. Guarnecem o territorio da villa hum regimento de cavallaria miliciana, composto de oito companhias; sete ditas de ordenança, organisadas com homens brancos; cinco de homens pardos; e huma de homens pretos. Em differentes fazendas deste continente se cria com abundancia o gado vaccum, de cuja carne se fornecem diversas povoações da capitania das Geraes. Os seus habitantes são fartos de peixe, que prendem nos rios visinhos (55) de caça de toda a qualidade, e das producções da

---

(53) Santuar. Marian. liv. 3 tit. 77.

(54) O alvará de 12 de agosto de 1815 regulou o tempo e jurisdição de cada hum dous juizes ordinarios das villas.

(55) Em um rio junto á villa se descobrirão alfafares, sobre cujas amostras fallou o aviso de 24 de janeiro de 1738,

cultura do paiz; pois que a fertilidade da terra compensa bem o seu trabalho.

As aguas ardentes ahi fabricadas se reputam superiores ás de todas as Minas; e com o assucar acontece o mesmo. As lavras deste sitio tiverão grande nome: e huma das suas minas foi motivo de levantes, e de mortes tyrannas, por pretenderem os cultivadores certas preferencias na extracção do ouro, que ellas brotavão.

D'ahi se originou a particular recommendação d'El-Rei ao governador D. Braz sobre os factos acontecidos, para providencial os, como conviesse ao socego publico. Absolutos procedimentos, e insultos, praticados nesse lugar pelo vigario da vara do districto P. Caetano Mendes de Proença, pelo capitão-mór da villa Antonio Dias Teixeira das Neves, e outros, derão motivo a ordenar a carta regia de 24 de outubro de 1761 ao governador conde de Bobadella, que mandasse hum ministro de confiança da relação a devassar d'aquelles factos, prender os réos, e remetter com elles a devassa para o Rio de Janeiro, onde summariamente seria sentenciada pela relação, exceptuando o vigario, cuja culpa se remetteria ao Bispo, para ser por elle sentenciada. Ainda hoje conservão os habitantes de Pitanguy, os vestigios do procedimento dos mineiros primitivos, por ser a sua povoação composta de Caribócas (homens pardos), e de individuos taes, aquem o vulgo denomina «Pés rapados,» cujo procedimento altanado os delibera a executar as violencias, e os attentados mais insolentes. Huma só igreja parochial dedicada a N. Sra. do Pilar, distante 40 leguas de Marianna, 122 do Rio de Janeiro, distribue o pasto espiritual por 14.334 ou mais habitantes da villa, e seu termo, sem orçar os do rio Pará Tem á sua filiação as capellas curadas de Santa Anna da O'nça, Conceição do Pará, das Guardas do Santo Antonio na fazenda do S. Joannico de Paraúpeba, S. João do Rio acima, e Santa Anna do mesmo rio. Além do rio Pará, e lado do rio das Mortes, conserva a do Bom Despacho do Peião, e com outras mais, cuja povoação se avalia em 7.560 pessoas. São visinhas da capella do Bom Despacho as do S. Gonçalo do Pará do Espirito Santo do Pirá, ou Itapacerica, e a do Espirito Santo do Lambary. Para se tratarem as dependencias do foro ecclesiastico, e providencial-as ahi, reside na parochia um vigario foraneo.

No termo desta villa se comprehendia a freguezia de N. Sra. das Dores da Serra da Saudade do Andayá, districto do Paracatú, onde se acha estabelecida huma comarca ecclesiastica, a cujo territorio pertence, hoje.

7.ª Villa de S. João d'El Rei (9) Cabeça da comarca do Rio das Mortes

A villa do S. João d'El-Rei, cabeça da comarca do Rio das Mortes, o situada em terreno plano nas margens do corregos Tijuco, o Barreiras, encostas da serra do Lenheiro, e a montanha do Senhor do Bom fic', da parte meridional do mesmo Rio, que fecunda os campos aprazivois da sua circumsvisinhança na latitude austral de 21.º 10, e 35,» e longit. de 335.º 55ª distante 24 leguas de villa Rica, a sussudoeste, e ficando lhe ao nascente a villa de S. José no lugar chamado Ponte do Morro, deveo ao governador conde de Assumar o seu estabelecimento no dia 19 de janeiro de 1718. (56). Descobrindo-Thomé Portez d'El Rei taibatebano, essas minas maravilhosas, não só pela abundancia da faisqueiras ricas, mas pela facilidade, com que se extrahia o ouro; procedeo dahi, que os indigenas do paiz, oppondo-se á bandeira dos novos povoadores paulistas, defendendo-lhes os trabalhos da mineração, se armarão contra elles; por cujo facto soffrerão huns, e outros os effeitos de huma batalha renhida, donde teve origem o nome do Rio das Mortes, dado ao rio, em que aconteceo essa mortandade e ao territorio circumvizinho (57). E, dividida esta villa em duas partes pelos sobreditos corregos, ou riachos que se communicão por duas pontes magestosas e assentada sobre tres arcadas de pedra marmore. Suas ruas são calçadas e ornadas de boas propriedade.

O ouvidor, com vezes do corregedor, a quem está annexo o cargo de provedor dos defunctos e ausentes da comarca, tem de ordenado 500$ reis, e percebia, de emolumentos das varas 1:254$ reis, antes de crear alli de fóra do civel, crime e orphãos. Sua jurisdição se, e seu termo, a villa da Campanha, e seu termo, a villa de Jacuhy, e seu termo, e as de Baependy, Tamanduá, Queluz e Barbacena.

---

(9) Elevada a cidade pela lei provincial n. 93 de 6 de março de 1838.

(56) Sobre o tempo da creação desta villa são varias as noticias. A memoria historica de Claudio Manoel da Costa, publicada pelo patriota do Rio de Janeiro em 1813 sob o nº. 4 d'abril, fixou a data de 19 de janeiro de 1710 pelo conde de Assumar, e o manuscripto de Jose' Joaquim da Rocha dedicado ao governador D. Rodrigo Jose' de Menezes, sob o titulo—Histor. corograf. da capitania de Minas Geraes—disse, que o governador D. Braz Balthazar da Silveira a levantara em 8 de dezembro de 1813, sendo presente o desembargador ouvir da comarca Gonçalo de Freitas Baracho.

(57) Levou Manoel da Cruz S. Thiago, as amostras da nova mina de ouro do rio das Mortes, que se apresentarão a El-Rei e por isso teve a seu favor o decreto de 4 de abril de 1709 prohibindo proceder-se contra elle por dividas, sem primeiro se fazer sciente ao mesmo Soberano das suas circumstancias pois que tambem por ordem regia descobrio S. Thiago na comarca de Thomar, e margens do Zezere, minas de ouro, chumbo, artimgraxa, gesso, espelhim, bello armenio, ócre e outros mineraes.

Os officios de justiça pagarão a corôa, no anno de 1778, por donativos, novos direitos, e terças partes, 10:466$228 rs. Em conformidade da lei de 3 de dezembro de 1750 se estabeleceo aqui huma casa de fundição do ouro minerado na comarca, cuja intendencia servia o mesmo ouvidor, percebendo por esse cargo o annual ordenado de 1:600$ reis; de ajuda de custo pelas devassas dos estravios, 500$; de emolumentos 46$ reis, e de propinas, por occasião de festividades reaes, ou lutos, 90$ reis, ao que tudo accrescia o desfrueto de huma casa de residencia na mesma da fundição, com a qual annualmente se consomem 14:193$ reis, e mais. O lugar porem do intendente foi abolido pelo alvará sobredito de 1811.

A camara tem de rendimento 2:640$ reis, com que apenas suppre as despezas de criações de engeitados, concertos de pontes, calçadas' fontes, e outras da sua inspecção.

Nesta comarca estão as passagens das pontes do Porto Real, ou rio das Mortes, e suas annexas, do rio Grande, rio Verde, Sapucahy, Piedade, e de Jacuhy, que pela ordenação liv. 2. tit. 26, n. 12, são de direito real, cujo contracto dava de lucro á corôa, por triennio, 11 a 12 contos de reis, que tanto pagavão os arrematantes, alem das propinas estabelecidas a favor do general, deputados da junta, officiaes della.

Presidião a villa, e seu termo que o alv. de 19 de julho de 1814 regulou de novo, 28 companhias de ordenanças organizadas com homens brancos, 1 terço de homens pardos, 1 de homens pretos, e 2 regimentos de cavallaria miliciana.

Para defesa do extravio de ouro, e para cobrar de cada viandante o imposto de 80 réis, que paga na passagem das pontes 160 réis cada animal; e cada carro 900 réis; estão varios destacamentos da Picada da Ayuruóca, ao sussudoeste, por onde se extraviava o ouro para o Rio de Janeiro: o registro da Mantiqueira, situado no cume da sera do mesmo nome.

A excepção do registro de Mathias Barbosa, é este o mais rendoso pela frequencia dos viajadores. Aguarda Itajubá, ao sudoeste. O registro de Jaguary, situado nas margens meridionaes do rio desse nome com direcção ao sudoeste. O registro do Ouro Fino, á 4.ª de o dessudoeste, da villa. O registro de Mathias Barbosa, de que fallarei, quando tratar do julgado do Sapucahy. O do Toledo, á 4.ª de oessudoeste. O do Pinheirinho, ao mesmo rumo, situado no districto da nova villa do Jacuhy. O Rio Preto. O Presidio do rio Negro.

São os campos do termo da villa (cuja extensão abrange grande porção do territorio do Bispado de S. Paulo, como qual se divivide o de Marianna pelo rio Sapucahy, e parte do rio Grande, e por isso competem ao mesmo Bispado de S. Paulo as freguezias de Jacuhy, rio Pardo, Cabo Verde, Camanducaya, e Sapucahy) muito bem cultivados, assaz productivos de viveres, de fructas de espinho, e de

outras, como a maçã, a a ameixa, a banana, etc, nelles se cria abundante gado, e a caça de toda a qualidade a canna doce, o milho, o centeio, o trigo, em muita abundancia, a mandioca, e o algodão, fazem grande parte do trabalho rural em que os lavradores se occupão, para sustentar os mineiros do ouro, e os habitantes da villa, por meio da qual corre hum ribeirão, que se atravessa em duas pontes de pedra. Ahi tem a mocidade do paiz o auxilio de professores regios das primeiras lettras, e de grammatica latina para os preludios da sua instrucção. A saudavel atmosphera, que cerca a terá do seu districto, desvia-o das molestias ordinarias noutras situações, como são as notaveis grossuras no pescoço, chamadas papos, que se observão nos campo onzes da villa de S. José. A casa intitulada em outro tempo da caridade, foi elevada, por decreto de 3 de outubro de 1816, a casa de misericordia, em beneficio commum.

A igreja matriz da villa, erecta sob a dedicação de N. S.ª do Pilar antes do anno 1711, e construida a principio de madeira em lugar differente do primeiro, com provisão de 12 de setembro de 1721 passada pelo cabido sede vacante do Rio de Janeiro, está collocada da parte do norte, e seu frontispicio entre duas torres se acha em reedificação comfortadas, e Janellas de pedra azul. A capella mór, dourada com riqueza, é huma das mais plausiveis do Bispado, e os paramentos destinados para os officios divinos são de custo.

Dentro da mesma villa tem as capellas filiaes:

1.ª da irmandade intitulada ordem terceira do Carmo; 2.ª de outra igual corporação de S. Francisco, ambas ordenadas, e paramentadas com asseio não vulgar, 3.ª de N. Sra. das Mercês; 4.ª de N. Sra. do Rosario, 5.ª do Santo Antonio do Tijuco, 6.ª do Senhor do Bom Jesus do Monte; 7.ª de S. Caetano; 8.ª do Senhor do Bom-fim; 9.ª de S. Gonçalo Garcia, 10.ª de N. Sra. das Dores de cujo templo se serve o hospital e a casa de misericordia modernamente creada.

Em distancia menos de hum quarto de legua a leste está o arraial do Matosinhos e ahi huma ponte mui segura, coberta de telha. Aos sinos da matriz estão sujeitas perto ou mais de 8$ pessoas adultas, e obrigadas aos Sacramentos. Alem das capellas sobreditas, existem espalhadas pelo recinto parochial as que se dizem sucursaes, actualmente providas de sacerdotes para administrar o pasto espiritual aos seus applicadores, por cujo motivo gozão da prerogativa de curadas, sendo aliás sujeitas a parochia mae; pois que os seus curas são destinados pelo parocho, e pagos por elle, em conformidade da provisão de 12 de junho de 1771, dimanada das cartas regias expedidas pela secretaria d'estado, do ultramar em data de 31 de dezembro de 1764, e de 15 de maio de 1753, que derão motivo ao edital do R. Bispo de Marianna com o feixo de 31 de março de

1755, e por ultimo a provisão da meza da consciencia e ordens de 28 ou 29 de setembro de 1758. São portanto curadas as capellas seguintes como designara o R. Bispo na lista a esta freguezia, que se acha registrada a fl. 45 v. do livro das pastoraes, editaes, e capitulos de visitas, 1.° de S. Gonçalo do Brumado; 2.ª do Santo Antonio do rio das Mortes; 3.ª de Santa Rita; 4 de S. Sebastião do Rio abaixo (por cuja deterioração serve a N. Sra. do Rozario do mesmo sitio) 5.ª de N. Sra. da Conceição da Barra (dos dous rios das Mortes, grande e pequeno): 6.ª de N. Sr.. de Nazareth a cujo capellão devem pagar os parochos de S. João' e de Carrancas, e do Ajuru-oca, proporcionadamente aos freguezes, seus applicados; 10.ª N. Sar. da Piedade; 11.ª de S Miguel do Cajurú, 12.ª de S. Francisco da Onça; as quaes posteriormente se augmentarão a 13.ª de S. Tiago de Santa Anna, e a 14.ª de Santo Antonio do Amparo. Entre essas mesmas ha outras ermidas, onde os povos se congregão a ouvir missa, como as do Pouso, das Larangeiras, do Porto do Macaya, do Pombal, etc. No termo parochial, e da villa se contão mais de 2 670 pessoas ou habitantes adultos; e para providenciar os ecclesiasticos dos povos conteúdos do mesmos termos, assim como os da comarca, se acha estabelecida aqui, com a capital della, hum vigario foraneo, ou da vara com os officiaes competentes. No territorio comarcão se comprehendem as villas, e freguezias seguintes.

1.ª Do Santo Antonio da Villa de S. José e as da sua repartição.

2.ª De N. Sra. da Conceição da real villa de Queluz, e as de seu termo.

3.ª De S. Bento da villa Tamanduá, e as de seu termo.

4.ª Do Santo Antonio do Rio Verde villa da Campanha da Princeza, e as do seu termo.

5.ª De N. Sra. da Piedade de Borda do Campo villa de Barbacena, e as do seu termo,

6.ª De S. Pedro de Alcantara, villa do Jacuhy e as do seu termo.

7.ª De N Sra de Monserrate, villa de Baependy, e as do seu termo.

8.ª Villa de S. José, parte da comarca do Rio das Mortes

No sitio descoberto por João de Cerqueira Affonso, taibatebano, e conhecido pelo nome Ponta do Morro, onde se ajuntára huma povoação notavel, fundou o secretito n nio governador em 19 de janeiro de 1718 a villa denominada de S. José, cuja a creação approvou

a ordem de 12 de janeiro de 1719; (58) e seu assento nas margens septentrionaes do rio das Mortes ao noroeste da villa de S. João, distante 2 leguas, se acha na latit austral de 21.° 5, 10", o longit, de 338.° 45' 8" contada da ilha do Ferro. Os officios de Justiça deste termo renderão no anno 1778 para corôa a quantia de 3:138$228 reis, por donativos, novos direitos e terças partes.

A camara tem annualmente de renditos 2:160$000 rs. que se despendem noutros artigos semelhantes aos das camaras já referidas.

Provida a villa de boas aguas, são os seus habitantes mui fartos de viveres, que o fecundo territorio do termo lhes ministra, e aos das outras comarcas, pois que elle é o mais abundante de toda a capitania. Alli se nutre com perfeição qualquer fructa, e a maçã a não inveja a grandeza, nem o gosto das que se crião em Portugal: o trigo e o centeio, vegetão muito bem, e o mesmo acontece ao milho, ao feijão, ao arroz, e a outros grãos differentes. O gado vaccum propaga em grande quantidade; e do seu leite se fabricão saborosos queijos; na mesma fecundidade avultão os porcos cuja carne preparada é conduzida a remotos lugares da capitania, e fóra della, para sustento dos povos. A caça, e o peixe prendido nos rios da circumvizinhança do termo da villa, acha-se com fartura. Os ares são sadios, e o clima temperado: por isso se multiplicão muito as producções do paiz, e os seus habitantes não padecem tantas molestias, como os das outras situações mas os camponezes do sertão sentem grossuras notaveis no pescoço que chamão papos, e de grandeza tão disforme, que em alguns lhes impede a respiração.

Este mal se attribue a empureza das aguas daquelle sertão, das quaes usão.

A freguezia da villa dedicada a Santo Antonio que de Marianna dista 26 leguas e do Rio de Janeiro 63 comprehende mais de 40 leguas de territorio e é o templo mais bello dos de toda a provincia. Tem por suas filiaes onze capellas, das quaes são curadas dez pela extensa orbita parochial onde effectivos capellães substituem os deveres do pastor proprio, administrando aos applicados dellas os Santos Sacramentos e dizendo-lhes missas. Com attenção a largueza e, a população de 12.840 almas no todo, mas só de 10.270 segundo o rol dos confessados se reputa esta parochia huma das mais pingues do bispado, como igualmente se considerão as de S. João d' El Rei, de Congonhas do Campo, de Santa Luzia da Concejção de Sabará e da Concejção do Serro Frio, suppondo-se pagarem promptamente os

---

(58) Contra esta fundação representarão o ouvidor da comarca, e a camara da villa de S. João d' El-Rei, informando a S. Magestade os inconvenientes que della se seguirão, sobre cujo assumpto mandou a ordem de 14 de novembro de 1719 ouvir o governador.

povos as conhecenças, o mais direitos parochiaes a que são obrigados: não acontecendo porém assim, por serem cobraveis 1:600$.rs além de 200$ reis da congrua parochial, e fazendo-se aliás a conta do redito da igreja na quantia de 3.200$.rs, fica assaz evidente que a maior parte dos reditos da igreja, é distribuida pelos capellães das capellas filiaes: outra grande parte não sahe das mãos dos freguezes, e a que cobra o parocho se consome com a sua subsistencia despeza diaria ficando-lhe muito pouco ou nada de reserva. Isto mesmo acontece a todas quer deste, quer de outros bispados, por cujo motivo é assaz imperfeita a conta de suas lotações.

No termo da villa, que é sujeito a correição do ouvidor da comarca do Rio das Mortes, está a freguezia seguinte: De N. S.ra da Conceição dos Prados distante de Marianna 20 leguas, e do Rio de Janeiro 61. Tem quatro capellas curadas, e conta a população de 5.060 pessoas.

9.a Villa de N. Sra. do Bomsuccesso do Fanado ou das Minas Novas do Arassuahy (r) comprehendida na Comarca do Serro Frio.

Saindo do rio Manso, no anno de 1727, Sebastião Leme do Prado, com outros Paulistas, em demanda do Rio Piauhy, que (segundo a fama dos seus descobridores) abundava, de ouro e pedras preciosas; por não seguir o rumo de lesnordeste, passou o rio Arassuahy e o Itamanradiba e declinou ao norte, a encontrar o rio Fanado (assim chamado, por ser falhada, a pinta do ouro). Seguindo-o pelas suas margens, em junho do mesmo anno, até hum ribeiro, que nelle faz barra, ahi por experiencias, e sem muito trabalho, achou avultada porção de ouro misturado com a mais o cascalho superficial, por cujo motivo poz-lhe o nome de Bom successo. A esse mesmo tempo o descerão pela margem do Fanado, outros bandeiristas pesquizadores, e achando igual fortuna no lugar onde faz barra no Arassuhy se ajuntarão todos, e forão participar o seu descobrimento a Braz Estoves, que os enviára do rio Manso, por ficar molesto nesse sitio.

Governava então as Minas Geraes D. Lourenço de Almeida, a quem Sebastião Leme promettera dar os seus descobrimentos ao manifesto em proveito da sua capitania.

Succedendo porém, que na Itacambira se achasse Francisco Dias do Prado, e Domingos Dias do Prado com outros tambem paulistas, e constando-lhes que Leme se avizinhava, para repartir as terras do seu descoberto, sahirão ao encontro com o povo da sua comitiva, em maio de 1728 e conseguirão emfim, que se manifestasse o des-

(r) Elevada pela lei provincial n. 163 de 9 de março de 1840.

coberto das novas Minas ao governador da Bahia, por hum termo entre elles feito. Como nessa mesma occasião visitava o sertão de cima o doutor Miguel Honorato, por parte do arcebispo da Bahia, concorreo essa circunstancia, para tambem ficar na partilha ecclesiastica da mesma diocese todo o districto das novas minas.

Repartidas as terras do Ribeiro Bomsuccesso, e Fanado no anno sobredito, não tardou o estabelecimento de huma povoação notavel pela concurrencia dos mineiros para esses sitios, onde levantárão huma capella ao principe dos Apostolos, a quem dedicarão igualmente o arraial denominando o de S. Pedro do Fanado, por cujo titulo fizerão conhecer o lugar do seu ajuntamento, e vivenda.

Com o referido principio se forão formando os posteriores arraiaes da Itaipába, do Paiol, e de Agua Çuja, situados pelo rio de S. Matheus (59) da comarca do Serro Frio.

Sciente o capitão general da Bahia, e governador do estado do Brasil, Vasco Fernandes Cesar de Menezes, dos novos descobertos, e da repartição das terras, sem demora diligenciou firmar a sua jurisdicção e dar tom ao nascente paiz, mandando o coronel Pedro Leolino Mariz para commandal-o, e regel-o: a Domingos Dias, e a Francisco Dias, conferio as patentes de mestre de campo, e de coronel, e a Sebastião Leme a provisão de guarda mór das terras, e aguas mineraes, em remuneração do que praticarão.

Para evitar o detrimento grave dos povos em levar o ouro dessas minas á casa do Jacobina, e rio das Contas (onde por provisão do conselho ultramarino de 5 de janeiro de 1727 se havião levantado novas fundições) ordenou aquelle vice-Rei, a fundação de huma casa de intendencia em Arassuahy, em que se fundisse todo o producto da mineração, commettendo ao mesmo commandante o seu erigimento, e destinando para operarios della os officios competentes. Dos livros da provedoria consta, que pelo tempo da subsistencia dessa casa, o actual exercicio desde janeiro de 1731, até 2 de agosto de 1735, no qual se abolio, por principiar o novo methodo de cobrança do direito senhorial do ouro por capitação, passárão dalli a fundir-se na Bahia 215 arrobas, 56 marcos e 4 oitavas de ouro, acompanhadas de guias, e outra porção igualmente grande do mesmo metal levado sob fiança.

---

(59) Nesse rio ao oriente da villa do Principe descobrio o mestre de campo João da Silva Guimarães quantidade notavel de pedras preciosas, quando entrou o sertão na diligencia do ouro, mas acommettendo-o o gentio, perdeo alli a maior parte de sua comitiva, e falto de forças, se retirou as Minas Novas, onde findou seus dias, sem poder declarar os lugares em que se occultava tanta riqueza, cuja noticia deo motivo a provisão de 4 de fevereiro de 1730, que chamou minas de S. Matheus as novas do Arassuahy e Fanado.

Estabelecida a capitação pelo general Gomes Freire de Almeida, de novo, para executal-a onde lhe pertencia, em conformidade do decreto de 28 de janeiro de 1736, e da carta regia de 31 do mesmo mez, e anno, que o acompanhou (60) se estabeleceo nestas novas minas huma intendencia, que existe. Como era necessario crear ao mesmo tempo hum corpo de militares, por cuja vigilancia se acautelasse o extravio do ouro não quintado, e dos diamantes mandou aquelle Vice Rei levantar ahi huma companhia de dragões, e Belchior dos Reis e Mello, sargento mor se offereceo a sustentl-a á sua custa, como realisou, passando-lhe a primeira mostra em 8 de dezembro de 1729.

Então se designá ão varios sitios por onde seria facil o extravio; para o estabelecimento de reg'stros, que o defendessem, sob a vigilancia daquelles dragões repartidos em destacamentos. E' 1.º o de Santa Cruz, a oeste da villa, nas margens meridionaes do rio Jequitinhonha. 2.º de Simão Vieira, ao nordeste, nas margens meridionaes do mesmo rio. 3.º da Conceição ao nornoroeste nas margens meridionaes do mesmo rio. 4.º da passagem do mesmo rio, á nornoroeste, nas margens septentrionaes delle. 5.º do Tucayó, a nordeste, nas margens meridionaes do mesmo rio Tucuyó. 6.º do Itucamb'ra a oeste. 7.º do rio Pardo, a 4.ª do nornordeste da villa, de que dista 50 leguas. 8.ª do Quará'uba a oeste do rio do mesmo nome. 9.ª do rio Itucambirussú, nas margens meridionaes do mesmo que embaraça a extracção furtiva dos diamantes, desde o nascimento desse rio até o lugar, em que se mistura com o Jequitinhonha. 10.ª o situado nas margens septentrionaes do referido Itucambirussú. Sendo notavel a povoação dos sobreditos lugares pelo concurso dos mineiros, mandou o Vice Rei ao 2.º ouvidor do Serro Frio, Antonio Ferreira do Valle, e Mello que na provincia nova erigisse uma villa, creando camara, juizes ordinarios, e os officiaes competentes della, o que se effectuou a 2 de outubro de 1730, denominando a villa de N. Sra., do Bom successo das Minas Novas do Arassuahy: e por este modo ficou todo este territorio dos novos descobertos a esta ouvidoria, no que era relativo ao judicial, em virtude da ordem de 21 de maio de 1729, com subordinação ao governo da Bahia, no politico, e civil, como declarou a provisão do conselho ultramarino de 4 de fevereiro de 1730, confirmando a ordem precedente. Conservou se a villa na jurisdição do ouvidor da comarca da villa do Principe até o anno 1712, em

---

(60) Consta da ordem de 18 de janeiro de 1732:
Em virtude da carta regia de 8 de fevereiro de 1730 se havião estabelecido nas Geraes 5 intendencias a saber em villa Rica, na villa do Ribeirão do Carmo, no rio das Mortes, em Sabará, e no Serro Frio, ou na villa do Principe: nas minas do districto de S. Paulo 4 que erão a de Parnaguá, de Paranápanema, de Goiaz, e do Cuiabá; e na capitania da Bahia, a de Arassuahy, e Fanado.

que creada huma ouvidoria na Bahia da parte do sul, e foi-lhe annexa a villa de Bom sucesso, e seu termo.

Sentidos porem os povos dessa união, pelo incommodo gravissimo que soffrião no seu recurso, ficando a villa da Jacobina, cabeça da comarca, distante mais de 150 leguas, representarão ao soberano as suas circunstancias, e obtiverão o decreto de 10 de maio de 1757 que desannexou da Bahia o termo dessa villa, unindo-o á capitania das Minas Geraes (o que se realizou no mez de setembro do mesmo anno) com os dragões alli existentes, sob a obrigação de hum pequeno destacamento para a Jacobina, onde, por provisão sobredita do conselho ultramarino de 5 de janeiro de 1727, havião levantado novas fundações.

E porque o decreto referido não declarou, se o mencionado terri ritorio ficava tambem adjudicado ao governo das Minas no militar, e civil; foi preciso, que a resolução regia de 26 de agosto de 1760 decidisse a questão a seu favor, como fez constar a ordem de 28 do mesmo mez, e anno.

Tendo os habitantes primeiros do arraial de S. Pedro fabricado as suas vivendas nas margens do Bom-successo, e do Fanado, desde o anno de 1729 se forão mudando d'alli para o plano de hum monte pouco elevado entre os ditos rios, e ribeiro, onde havião já mais de 140 fógos ao tempo da creação da villa, a qual se estabeleceu sobre o monte, na direcção de sueste á noroeste, ficando-lhe o ribeiro do Bom-successo ao oriente, e o Fanado ao oeste.

Para communicação, e serventia da villa, situada em 17' graos de latitude ao sul e longitude de 343.° 15' (segundo a observação do padre Chapaci), ou em 335.° fazendo o meridiano em Tenarife, ha huma ponte de madeira. Quasi todos os edificios, que excedem a 250 fogos, são terreos, e fabricados de páo apique, ou com adobes, onde habitão mais de duas a tres mil pessoas. Ha na mesma villa hum capitão mór que foi a principio triennal, é hoje cargo vitalicio.

Huma companhia de ordenança organizada de homens brancos, duas de homens pardos, huma de homens pretos, huma de caçadores, e duas de milicianos, fazem o guarnecimento do paiz.

Terminão ao norte as Minas Novas com a capitania da Bahia (e consequentemente a comarca do Serro Frio, ao N.) pelo rio Verde, e Cachoeirinha; e o caminho, que do rio Pardo, vai a mesma Bahia as divede, nas vertentes desse rio, pela fazenda denominada Curralinho. Ao oriente balisão com os sertões povoados de nações differentes de gentios: ao sul fioalisão com as comarcas do Sabará, e de villa Rica: ao occidente com a mesma comarca do Sabará, pelo rio de S. Francisco, e parte do das Velhas.

Dista de Marianna, ao nordeste, 63 leguas; do Sabará, no mesmo rumo, 60; da villa do Principe, ao nornordeste, 36: e do rio de Janeiro e 133.

O termo destas Minas Novas chega ao Urubú, e rio das Contas, ao norte; ao da villa do Principe ao sul; á matta geral a leste, e ao da Barra, a oeste. Em todo elle haverão 27 mil habitantes.

O alvará de 22 de janeiro de 1810 tomando em consideração a grande extensão do territorio desta villa a distancia em que se achava a cabeça da comarca, augmento de população, e estado florente da sua agricultura, o commercio; e querendo atalhar os inconvenientes que resultavão á utilidade publica, de não haver ministro letrado, que decidisse os pleitos com mais promptidão, intelligencia, e integridade, previnisse os delictos, castiga se os que se commettião, fiscalizasse a arrecadação dos direitos da real fazenda, e fizesse por ultimo amar, e respeitar as leis, de cuja observancia depende a prosperidade publica: deo a estas Minas Novas por alvará de 22 de janeiro de 1810, hum juiz de fora do civel, crime, e orphãos, cujo magistrado foi creado com o ordenado, e emolumentos, como tem o de Marianna. Os officios de justiça, e da comarca, derão de rendimento á corôa no anno de 1778, o total de 1:460$998 réis, por donativos, novos direitos, e terças partes.

A camara percebe a renda annual de 500$ reis, que despende com a creação dos expostos, concertos de pontes, e outros artigos do seu cuidado. A mocidade do paiz tem para a sua instrucção nas primeiras letras, e na grammatica latina, os professores regios competentes.

Sendo quente, e secco, o clima do paiz, necessita por isso o seu terreno de toda a qualidade de refresco, e até não tem proxima fonte alguma deagua para, que beneficie os seus habitantes, os quaes recorrem á do rio Fanado, cheia de particular heterogeneas. Tardando as chuvas, falhão os viveres: e nesses periodos de penuria sentiria o povo maiores necessidades, se os mineiros de Arassuahy não o soccorressem com o ouro, e com a quantidade notavel de pedras grisolitas, colhidas do rio Piauhy, que os negociantes desse genero vão ahi comprar para dar-lhe sahida nos portos de mar.

Alem dos viveres cultivados commummente, tambem se lavra a terra para a canna doce, de cuja substancia extrahem os seus agricultores assucar, e fazem rapaduras, e para algodão. A criação de gado vaccum é mui vulgar por todas as fazendas do districto.

As lavras do ouro pouco rendem por concorrerem juntas duas causas: 1.ª ao impedimento, que ha, de se lavrarem as terras, na sua maior parte, em razão dos diamantes; 2.ª por serem mui baixos os nascimentos das aguas, que não se podem levar ao alto dos montes, e espigões, realmente ricos.

No termo da villa se comprehendem onze arraiaes, que são: 1.º o da Chapada, ao norte; 2.º de Agua Suja; 3.º de Sucuryú; 4.º de S. Domingos; 5.º do rio Pardo; 6.º da Piedade, ao sul; 7.º de S. João; 8.º da Penha; 9.º de N. Sra. das Mercês do Arassuahy acima, 10.º de Itucambira, a oeste; e 11 da Serrinha.— No districto da freguezia de

S. Pedro da mesma villa do Bomsuccesso, achão-se comprehendidos quatro arraiaes, que são: 1.º o da Piedade, distante 3 leguas para o sudoeste; 2.º do S. João, distante 15 leguas para o mesmo rumo; 3.º da Penha, distante 21 leguas ao sul, 4.ª das Mercês, 24 leguas distante ao sudoeste.

A igreja matriz de S. Pedro, erecta em 1728, de madeira, num plano entre o rio Fanado, e o Ribeirão Bomsuccesso, cuja parochia é das melhores do continente, pelo seu rendimento pingue, divide-se ao norte, com as freguezias da Chapada, e de Agua-Çuja, ao sul com a villa do Principe; ao oeste, com a de Itacambira; e a leste, com a mata geral, que se acha inculta. Nessa circunferencia contão-se mais de 8 a 9, habitantes.

São filiaes da sua parochiação as capellas: 1.ª da Conceição, onde ha huma ordem terceira da regra de S. Francisco: 2.ª do Rosario, que são grandes: 3.ª do Amparo; 4.ª de Sant'Anna: 5.ª de S. José; 6.ª de S. Gonçalo, que são menores; 7.ª do Senhor do Bomfim, as quaes se edificarão dentro da villa; e fóra, a 8.ª da Piedade, 9.ª das Mercês, 10.ª de S. João, 11.ª das Barreiras, e 12.ª da Penha. Abrangendo o territorio extenso da villa os arraiaes sobreditos, em alguns dos quaes se achão erectas igrejas matrizes, em beneficio dos habitantes do paiz; della, e dos mesmos arraiaes darei noticias, que perpetuem o seu principio, e estado actual.

1.ª Da Santa Cruz da Chapada. Em tempo que se repartio o ribeirão do Bomsuccesso (anno de 1728) formou o povo dous arraiaes, hum na Itaipába, e outros no Paiol, os quaes ficárão conhecidos por esses nomes, e no primeiro se estabeleceo huma parochia (61). Descoberta porem uma grande mancha de ouro numa chapada sobre o

---

(61) No districto de Arassuahy houve a principio huma freguezia em Itaipába, dedicada a S. Miguel; mas abandonando o lugar a maior parte dos seus habitantes, por descobrirem mais avultada porção de outro, noutras estancias, supprimio-a o arcebispo D. José Botelho de Matos, sob a condição de se repartir o territorio pelas parochias de Agua-çuja, do Bomsuccesso do Fanado, e da Chapada. Não cumprindo assim o parocho, a quem foi commettida a portaria daquelle prelado por occupar então a vigararia geral da comarca, de intelligencia com o parocho de Agua-çuja repartio, a 2) de fevereiro de 1729, entre ambos o territorio da extincta freguezia, e formando hum circulo ao redor da Chapada, deixou-a inteiramente defraudada.

Por esse motivo no anno de 1810 entrárão a queixar-se o vigario de S. Pedro contra o da Chapada, a titulo de lhe usurpar muitos freguezes do seu presumido districto, e o parocho da Penna do rio Vermelho, comarca do Serro, e bispado de Marianna, contra o do Fanado, que lhe entrava pela serra divisoria entre as duas dioceses, e consequentemente entre as duas freguezias, dizendo, que a serra dilatada dividia o campo da mata, e as aguas, do rio Vermelho, dos do campo; em cujos termos sentia defraudado o seu termo parochial. Informado o arcebispo sobre essas duvidas a 22 de janeiro de 1811, por ordem da mesa da consciencia e ordens, e expondo a razão e a justiça da contenda a favor do parocho da Chapada, foi pelo mesmo tribunal a questão, fazendo demarcar os limites de cada huma das parochias referidas, na fórma indicada pelo mesmo arcebispo: a pesar porem dessa providencia, ainda contendem os parochos mencionados do Bomsucesso, e de Agua çuja

rio Capivary, quasi todo o povo, ambicioso da acquisição desse metal, se transportou daquelles lugares para o sitio do novo patenteado, e dentro do periodo breve erigio ahi outro arraial, que ficou denominado da Chapada distante 3 leguas ao norte do Fanado, e situado a lesnordeste, na latitude de 16.°,48'. Confina ao sul com a freguezia da villa, ao norte, com a de Agua-Çuja; a leste, com esta mesma, e com a da villa; e a oeste, com a de Itacambira.

Nosso circulo numera acima de 2.300 habitantes, occupados, na sua maior partes, parte, em extrahir ouro por cujo motivo não tem os viveres necessarios para subsistirem, e são suppridos, pelos agricultores dos districtos da villa, e da Piedade. Tem á sua filiação as capellas de N. Sra. do Rosario, no mesmo arraial, e a de Santa Anna, unida ao recolhimento, que ahi há, approvado por El-Rei. Das freguezias ao termo da villa, é a da Chapada a mais diminuta, e o mesmo arraial numerará hoje 150 fogos; Guarnece-a huma companhia de ordenança, organisada com homens brancos, huma de homens pardos, huma de homens libertos e huma esquadra de caçadores.

2.° De N. Sra. da Conceição de Aguas-Çuja. Entrando com o anno sobredito 1.728 a formar o povo hum arraial pela margem oriental, do rio Arassuahy, desde o lugar, onde se encorpora com elle o ribeiro, de que o mesmo arraial tomou o nome levantou tambem ahi hum templo á Conceição de Santa Virgem, que no seguinte anno foi erecta em parochia. Sua extensão em longitude no anno 1811, era de 17 leguas desde a embocadura do rio Copivary ne Arassuahy, e deste abaixo até á embocadura do rio S. João no Jequitinhonha, cuja longitude estendeo o parocho actual padre Antonio Xavier de Buitrago, descendo (em 1812) mais abaixo do Jequitinhoha, até á embocadura do rio Salto Grande, no projecto de ca-

---

com o da Chapada. O terreno comprehendido na setima divisão daquem, e dalem do rio Jequitinhonha, ate' o quartel de S. Miguel, e' mui plano, e bello. Seus habitantes cultivão nelle o milho o feijão, o arroz, e bastante mandioca, por não haver formigas, que a damnifique: colhem muito legume, bons melhões, e melancias: mas no tempo das cheias soffrem grandes prejuizos pelo rio, que alaga ou se espraia em distancia de tres, e quatro leguas. Promette sua cultura notaveis avanços, tendo a facil e nova estrada para os portos de Belmonte, Canavieiras, Porto Seguro e Mecury, por onde trasporte os seus effeitos. Desde a embocadura do rio Piauhy, ate' o de S. Miguel no Jequitinhonha, e' bôa a producção do algodão, e os novos colonos fazem por ahi grandes lavoaras de canna doce para assucar, e aguardente, em tres engenhos trabalhados a bois, tendo muitas proporções para levantarem engenhos de agua. Do rio dito, ate' o Salto Grande, e' o terreno menos productivo de milho, feijão, e algodão, por causa das chuxas, em que todas as estações do anno os estraga: mas vegetão bem a canna, a mandioca, e todo o legume. Os botecudos habitantes da parte da quem do Jequitinhonha, estão actualmente aldeados, e por pouco se ajustão para o trabalho da lavoura, e auxilio de pucharem as canoas pelo rio. Nas freguezias da villa de Bomsuccesso, Santa Cruz da Chapada, e de S. Domingos, achão-se a catechisar 600 a 700 desses indios, entre homens parvulsos, adultos, e mulheres, com a obrigação de servirem os adultos 10 annos, e os parvulos 20,

techisar a india da betocuda, como conseguio: e de latitude comprehendia então 15 leguas daquem, e dalem do rio Arassuahy. Parecendo a esse tempo conveniente, que em proveito da catechese se creasse alli hum curato, ou parochia, em 88 foi depatado hum sacerdote com esse cargo, a junta real de villa Rica congruou com 200$000 rs. dando-lhe a provisão do ordinario par limites com a freguezia de Agua-Çuja, desde a enbocadura do rio Piauhy no Jepuitinhonha, e por este abaixo, até extremar com a freguezia de Belmonte, em cujo territorio haviam já 229 fógos, e 966 almas, entre indios catechisados e colonos novos. (62) Terá o arraial de Agua Çuja distante da villa 8 leguas para o norte, 4ª de do nordeste, e situado em 16° 36' de latitude, e 335° 35 de longitude, 95 fógos, e sua população, correspondente será a de 760 habitantes, mas o total da freguezia chega a 7.500 Conserva actualmente por filial a capella da Conceição do arraial Sucruyú, situada da parte da quem do rio Arassuahy, distante da matriz 2 leguas e meia, e da villa 9 ao norte, cuja situação fica na margem, e taboleiro do corrego do mesmo nome Sucruyú.

Sendo o territorio de ta parochia todo montuoso com poucos palmos (que chamão Chapadas) sobre os montes, a sua producção é assaz escaça e só na quadra do inverno mui chuvoso abunda de viveres; assim mesmo precisão os seus habitantes de provimentos externos, por serem os matos seccos, e acatingados, e por se cuidar mais na extracção do ouro, que na cultura das terras, cuja lavoura não passa de alguns legumes, de algodão, de que fabrição panos, e mantas, e da canna doce, de que fazem rapaduras em seis engenho-

---

(62) Sendo diarias as incursões dos indis botecudos na capitania das Geraes, contra os seus habitantes, e mesmo contra os indios mansos, e praticando com todos a mais barbara autropaphigia, impedião os povos de conservar estabelecimentos de fazendas naquellas visinhanças, cuja devastação obrigava os proprietarios a deixal-as com prejuizo mui grande; sem utilisar os meios de mansidão intentados acivilisar, e a aldear tão aspera gentilidade; foi necessario, que a carta regia de 13 de maio de 1808 mandasse ao governadar, e capitão general das mesmas Minas fazer guerra offensiva a taes inimigos ate, que elles se sujeitassem as leis socias, e se reduzissem a viver aldeados, preparando assim a futura navegação do rio Doce e cultura dos excellentes, e fertels terrenos adjacentes, para o que determinou tambem a organisação de huma junta. Semelhantemente, e por iguaes, causas, ordenou outra carta regia de 5 de novembro do mesmo anno ao governador, e capitão general de S. Paulo, quem tambem fizesse guerra offensiva aos bugres infestadores dos campos geraes da Coritiba, e Guarapuava, cujuos aggressores crueis inutilisarão a cultura das fazendas situadas ao oeste da estrada real, desde a villa da Faxina, ate' a das Lages, e obrigavão a deserta-las com damno assaz notavel de seus proprietarios, e habitantes, não menos que do estado, pela interrupcão do commercio para a provincia de Santa Catharina, com quem confina por esse lado a capitania de S. Paulo. De providencias tambem determinadas resultou o effeito util que se desejava, pois que depostas as armas forão-se se sujeitando os sobreditos indios a civilisação, e aldeação, por cujo motivo deo a carta regia de 2 de dezembre do mesmo anno outras instrucções, a fim de promover os trabolhos da agricultura naquelles terrenos devolutos, e criar fabricas de mineração.

cas. Ahi se conserva huma companhia de ordenança, organizada com gente branca, outra de homens pardos, outra de pretos, outra de caçadores, e outra de cavallaria auxiliar do 1.° regimento da comarca, que se compõe dos habitantes de Agua-Çuja, e da Chapada.

3.° De S. Domingos. Formando-se no sobredito 1728 hum arraial a oeste do rio Arassuahy no plano de hum monte pouco elevado sobre o ribeiro do mesmo nome. S. Domingos, dedicarão os seus primeiros habitantes a cappella ahi erigida a esse santo, que ficou sendo filial da matriz do Agua-Çuja: mas requerendo o povo, que nella se creasse huma parochia, em beneficio espiritual, por effeito da consulta do tribunal da mesa da consciencia, e ordens, de 11 de dezembro de 1812, e resolução regia de 16 do mesmo mez, e anno, se realizou esse estabelecimento por alvará de 23 de março do anno seguinte 1813.

Por esta divisão ficou lhe pertencendo a capella de Tocoyas e a ermida de N. Sra. Mão dos Homens. Seus habitantes cultivão o milho, o feijão, e o arroz, em quantidade sufficiente para a sua subsistencia; mas correndo secco o anno, nada produz o terreno plantão alguma mandioca para farinha, junto aos taboleiros, onde ha pouca formiga, e mais se dedicão á cultura do algodão para cujo descaroçamento ha vinte rodas.

A canna doce vegeta muito bem ahi, e della se estrahe em doze engenhos grande quantidade de assucar, e aguardente, que além de seu consumo no mesmo arraial, exportão para a villa de Belmonte. A manga, a jaca, e o marmello, crião se ahi com abundancia. A mineração é nesse districto de pouca consideração nos corregos vertentes do rio Arassuahy Palmital, Mamonas, Douro, Onça, e S. Domingos: e com tudo ha no mesmo arraial, composto de pouco mais de 50 fógos, huma casa de permuta do ouro.

Tem de guarnição huma companhia de homens brancos, e outra de pardos da ordenança. Dista da Bahia mais de 200 leguas.

4.ª De N. Sra. do Bomsuccesso e Almas de Arassuchy. Foi creada em 1755, e situada numa planicie sobre a margem oriental do rio S. Francisco, e confluencia do rio das Velhas, que dá o nome do arraial, e ao antigo julgado da Barra ahi estabelecida que faz parte da comarca do Serro Frio. Tem de cumprimento 54 leguas pela beira do rio de S. Francisco, e mais de 30 de largura. Dista do Fundo 39 leguas a oesnordeste; do Sabará, ao norte, 60; e da villa do Principe nornoroeste, 43. Em seu territorio estão as capellas de N. Sra. do Rozario, dos SS. Coração de Jesus, de S. Gonçalo de Taboca, da Conceição da Extrema, mettida entre annosos joazeiros, e a do Senhor Bom Jesus de Mattozinhos principiada com elegancia, ainda por acabar. Arredado da freguezia meia legoa, fica o arraial da Porteira em que esta a freguezia da Barra do Rio das Velhas, e reside o vigario com a justiça do julgado por ser o lugar sadio, onde se constituirão as capellas da Sra. do Bomsuc-

cesso, o do Rosario. Adiante 6 leguas, ao norte, se acha o arraial da Extrema (pertencente á mesma freguezia da Barra) situado sobre a margem do rio S. Francisco, e abastado de peixe, carne, e fructas, principalmente laranjas.

Igual fartura satisfaz o povo da freguezia, cuja povoação seria das maiores desta provincia, se em tempos chuvosos não grassassem ahi as febres, que atormentão, a residencia actual de grande parte de individuos. Assim mesmo se conserva nesse lugar mui florente commercio—sendo o maior dos generos o sal transportado do rio S. Francisco.

5.ª N. Sra. da Conceição dos Morrinhos.

Tendo o mestre de campo Januario Cardozo fundado hum arraial em lugar pouco distante da confluencia do rio Verde, que hoje se conhece com o nome de arraial Velho, o qual se appellidou arraial do Cardozo; por motivo das inundações se mudou dalli o povo para outro sitio, que se diz arraial do meio, e dahi se transladou para outro, onde trez morrinhos fizerão perder a sua denominação primeira, e que lhe derão o nome, porque hoje se conhece. Foi esta povoação a primeira do sertão na margem oriental do rio das Velhas, mui populosa, e commerciante, quando os habitantes das Geraes, e Goyaz, fazião por ahi caminho para a Bahia, em cujo tempo era deshabitado o districto de S. Romão, e a Barra do Rio das Velhas, por onde entrarão depois a comprar o sal, deixando a frequencia de Morrinhos, que lhes ficava mais distante.

Estancadas as fontes do seu commercio, e riqueza, pouco a pouco forão desapparecendo os habitantes do arraial, até ficar solitaria a igreja parochial: mas concorrendo hoje para as suas immediações muitos cultivadores de algodão, por produzi-lo bem as terras do districto ha esperança de ser novamente povoado.

Como o arraial teve tão bem principio o templo dedicado á Conceição da Mai de Deus, que em 1755 se creou em parochia. Seu fundador dotou-a com amplo patrimonio em gado vaccum, que mãos administradoras tem quasi consumido, e fabricou-a com paramentos ricos, que já desapparecêrão. Este templo é elegante, e o mais antigo do referido sertão; subsiste no mediano arraial de Contendas, 12 leguas, mais ou menos, a leste de S. Romão (districto do Paracatú,) e da margem oriental do rio de S. Francisco, e 32 do norte da Barra do Rio das Velhas na latitude de 13° 30,' e longitude de 333° 30,' cuja extensão abrange mais de 80 a 100 leguas, em que se achão estabelecidas, e bem povoadas, fazendo notaveis de criar gado vaccum, e cavallar.

O seu districto está comprehendido no termo do julgado da Barra do Rio das Velhas, do qual fallarei adiante.

Ao territorio desta freguezia pertence o districto de Gorutuba, descoberto pelo capitão Manoel Affonso de Siqueira, e seus irmãos (ao mesmo tempo que descobriu o Rio Verde) os quaes o povoarão

desde 1760. Ahi não ha arraial, e só existe huma capella dedicada a Santa Anna na fazenda denominada Serra Branca, que é do capitão Lucas Fernandes de Sousa.

Pelas margens da Gorutuba, e suas vertentes, estão 43 fazendas criadores do gado vaccum, e cavallar, e nellas residem, 1:600 pessoas, que alem de se occupar na criação dessa gadaria, cultivão as terras para seu sustento. Todo o paiz se estende entre duas serras, de que vertem varios ribeiros, e formão o rio Gorutuba, cuja correnteza procura quasi sempre o meio do plano dilatadissimo entre as serras mencionadas.

Quando a estação das aguas é abundante, a producção do gádo se avanteja muito : mas havendo secca, é certa a sua diminuição, por faltar a herva no campo, e ser preciso retirar o gado para as serras, onde se conserva tambem mais livre do flagello da motúca, que de dia o persegue no campo. Os altos das serras são de campo, e veredas ; e o plano quasi todo de catinga continuada, ou mato carrasquenho, cria bastante, e muito bom algodão.

Tem este districto ao norte a freguezia de Urubú, ao sul, a de Itucambira, a leste, ao do rio Pardo ; e a oeste, a serra, que faz as suas vertentes daquelle lado. Em S. José da Pedra dos Anjicos sobre a margem oriental do rio S. Francisco, tem outra capella situada num lugar elevado, vistoso, e sadio, distante 12 leguas de S. Romão, e da Barra do Rio das Velhas 34, que é assistida por 20 visinhos, ou pouco mais. A de N. Sra. da Conceição das Pedras de Maria da Cruz, situada tambem sobre a margem oriental daquelle rio S. Francisco, em lugar vistoso e são, dista da Barra do Rio das Velhas 50 leguas, e 2 acima do porto do Salgado. E' antiga, e povoada por pouco mais de 12 fógos. A do retiro finalmente, pouco afastada da margem oriental do rio S. Francisco, 62 leguas abaixo da Barra do Rio das Velhas e 10 abaixo do porto do Salgado, não tem povoação.

6.ª De Santo Antonio de Itucambira. Descoberto no anno 1698 por varios paulistas, conduzidos pelo capitão Miguel Domingues, o districto de Itucambira, e passando a elle, no anno seguinte, outra bandeira de individuos semelhantes, chamados papudos, na concorrencia de ambos foi mui facil o ataque sobre tal descobrimento, cujas alterações durarão varios annos até que conseguirão os ultimos expellir os primeiros, e se fazerem senhores do paiz.

No anno de 1707 forão manifestadas as minas deste districto ao governador e capitão general da Bahia Luiz Cesar de Menezes, achando-se os mineiros dispostos pelas margens dos ribeiros, que, congregados, depois, levantarão no plano de um espigão huma capella, dedicando-a a Santo Antonio, e ahi assentarão o seu arraial com povoação avultada, até se descobrirem as Minas Novas, para onde passou a maior parte dos seus habitantes, mas não permanecendo nellas, re-

gressou ao antigo estabelecimento dentro de poucos annos, que foi novamente povoado. Então se erigio a capella em parochia.

A situação do arraial, e da freguezia, é mui desagradavel, por escabrosa, e cercada de serranias. No territorio da sua competencia, extenso mais de 80 leguas, haverão mais de 8 mil almas obrigadas a sacramentos. Conta por suas filiaes as capellas do Senhor do Bomfim, no arraial do mesmo nome, distante 13 leguas, cujos applicados chegão a mais de 2$; a da Conceição, no arraial de S. José das Formigas distante 14 leguas, cuja applicação monta a mais de 3$ pessoas de communhão, em quasi, ou mais de 300 fogos, por ser o arraial do grande commercio, e seu territorio aprazivel, fertil e ameno; e como a maior parte desta freguezia pertence ao termo da villa do Bomsuccesso pertence lhe tambem a capella de S. Gonçalo do arraial da Serrinha edificada no Brejo das Almas, e vertentes do Rio Verde, que está comprehendido no mesmo termo.

Divide-se pelo sul com a freguezia da villa do Principe, pelo norte com as dos Morrinhos, o Rio Pardo, pelo oeste com as do Curvello, e da Barra e a leste ficão-lhe as da villa, da Chapada, e Agua Çuja.

Sendo Itucambira composto de serras altissimas, e mui elevadas, entre ellas com tudo ha dilatados vales que sustentão grande porção de gadaria vaccum e cavallar em mais de 26 fazendas donde saem para as Minas Geraes, e para a Bahia. Huma companhia de ordenança de brancos, outra de pardos, e outra de caçadores, fazem o guarnecimento do districto. Numa das serras do mesmo districto de Itucambira, que chamão de Santo Antonio, descobrirão os garimpeiros em 1781, abundantes diamantes, porém miudos; o que sabido pela Junta da real extracção diamantina, foi acautelado, e depois de varias experiencias se pozerão alli duas tropas compostas de mais de oitocentas pessoas para o serviço mineral diamantino, e huma companhia de cavallaria para guardar a serra, que o governador D. Rodrigo de Menezes alli deixou em 1782. Não obstante essas providencias cautellosas, jamais deixão os garimpeiros de esquadrinhar os lugares onde possão sustentar sua cubiça; a pezar de todo o risco mas descobertos logo pelas patrulhas, são vedados, e seus descobrimentos utilisão todos os dias o contracto diamantino pelo confisco. Por este modo, tanto na sobredita serra como na que lhe fica fronteira e sobre a margem oriental do Itucambirassú que chamão de Santa Clara e na serra Branca continuada do Peixe bravo até á dos Montes Altosos da capitania da Bahia, se extrahem com abundancia os diamantes. Por ordem do governador Luiz da Cunha em 1784 se unio a commandancia da villa ao governo do commandante da serra. Em Janeiro de 1785 se descobrio na Serra denominada das quatro oitavas hum terreno limitado, mas coberto todo de grandissimos penedos, em cujos vãos como furados apparece nas areas (unica formação e cascalho) ouro finissimo. A noticia

deste invento attrahio para alli mais de 28 pessoas e repentinamente se formou hum arraial com o titulo da Conceição, por levantarem ao mesmo tempo sobre elle uma ermida á Mãe de Deus; cujo nome se tinha dado antes ao districto, denominando-o da Conceição, e Noruega. Em 1729 se descobrio tambem na mesma serra huma beta abundantissima de ouro, de que se apoderarão varios, e a forão trabalhando sem mistura de outros mineiros differentes. Como nesse arraial se ajuntavão a principio os garimpeiros para fazerem as suas incursões á serra do Santo Antonio, por ordem do commandante José de Sousa Lobo foi incendiado todo no anno de 1786 mas formado de novo, vai florecendo com duas capellas, que o povo tem edificado.

Nelle ha huma companhia de ordenança organizada com homens brancos, outra de homens pretos, e huma de caçadores. Dista da villa 10 legoas a oeste.

7.ª N. Sra. da Conceição do Rio Pardo. Descoberto o sertão do Rio Pardo no anno 1698 por Antonio Luiz do Passo, que nelle habitou bastantes annos acompanhado de poucos moradores, foi, depois do descobrimento das Minas Novas, povoado melhor, por se abrir pelo meio desse districto a entrada para a Bahia, que dantes ia pela margem do Rio S. Francisco erecta então alli uma capella á Conceição da Mai de Deos, pelos annos 1740 foi elevada a natureza e qualidade de parochia, e a esse tempo se deo principio a fabrica de hum templo mais digno, que servisse de matriz. O arraial situado numa planicie, alguma cousa distante do rio, onde faz barra o Rio Preto, e longe do Fanado 30 leguas ao norte, acha-se na latitude de 15.º e longitude de 326.º 36' sobre as margens meridionaes do mesmo Pardo, e contendo em si 60, ou mais fogos numera em todo o districto parochial mais de 3 a 4$ habitantes. O paiz é agradavel, por conter em si dilatadas campinas, entermeiadas de poquenos bosques. Numerão-se ahi 44 fazendas de criar gado vaccum, e cavallar, que levão a Bahia, e negocião nos seus reconcavos. Seus moradores não sentem penuria de sustendo, porque alem da carne verde do gado vaccum, têm a das aves, que prendem, e cação e são fartos de peixes de fructas varias emqualidade e de viveres, que cultivão como o arroz o milho, e a mandioca. O algodão é tambem hum dos generos das suas lavouras. Confina com as freguezias de Urubú, e Caiete, ao norte com a Itúcambira, ao sul; com a Gorútuba a oeste; ficando lhe parte de Agua Çuja e a Mata geral, a leste.

Santo Antonio do Curvello. Essa freguezia, de que foi 1.º parocho collado por decreto de 17 de fevereiro de 1808, e carta de 15 de março de 1811, o padre José Martins da Costa Lima, situada em lugar plano e agradavel, na latitude de 18.º 6' e longitude de 332.º 12' comprehendia a notavel extensão de perto de 60 leguas sobre a largura de 44 e continha 15$ almas. Em seus limites actuaes estão as capellas; 1.ª de N. Sra. da Conceição do arraial do Corimatahy dis-

tanto 25 leguas cujos applicados requererão em 1817, que se dividisse da matriz, para se criar ahi nova freguezia em razão daquella distancia e tambem por separar o caudaloso rio das Velhas os seus habitantes perto de 30 leguas da freguezia da Sra do Bomsuccesso da Barra, as serras Tabus, o Bananal, e haver a longitude de mais de 30 leguas da freguezia de Itucambira pelo caudaloso pestilento rio Jequitahy; 2.ª de S. João do Catone ou Catenio; 3.ª do Bom Jesus, e Almas do Pissarão; 4.ª de Santa Anna de Trairas; 5.ª do Taboleiro grande; 6.ª da Piedade do Bagre; 7.ª de N. Sra. do Livramento no denominado Ponte; 8.ª da Sra. das Maravilhas do Morro da Garça; 9.ª da Sra. do Livramento do Papagaio, 10.ª da Sra. do Pilar do Bicudo. São da comarca do Serro as do Pissarão, do Corimatahy e do Catone; e as outras pertencem a comarca de Sabará. Conta esta freguezia 3.201 fógos, e 16$073 habitantes. Da ordem regia datada em 16 de março de 1720 consta, que por outra ordem semelhante fôra creado em villa o julgado então estabelecido no sitio denominado Papagaio, cujo nome se lhe communicou do Ribeirão assim chamado, que faz barra no rio das Velhas; concorrendo porem algumas circumstancias, por que não poude subsistir a villa no lugar mencionado substituio lhe o do Curvello (nome derivado do appellido do 1.º parocho Antonio José da Silva Curvello; onde fôra julgado, e de novo estava povoado, cujo assento plano, e saudavel e distante da villa de Sabará 28 leguas ao nornoroeste pareceu mais acommodado áquelle estabelecimento. Seus habitantes crião abundante gado vaccum e cavallar; cultivão terra com os viveres necessarios á conservação humana e para o desfastio dão-lhe os matos toda a qualidade de caça. Fructos saborosos como a uva que duas vezes no anno apparecem a pinha, o marmello, a laranja, etc. são ahi nutridas com abundancia além doutras silvestres de bom sabor, e saudaveis. E' o territorio assaz fertil do salitre: cria muito bem o algodão, e a canna doce, que dá sortimento ao trabalho de mais de 100 fabricas de assucar entre grandes e pequenas. Os officios de Justiça deste julgado pagárão a corôa por donativos, novos direitos e terças partes no anno de 1778, o total de 494$665 r.ª

Porque as freguezias referidas são adjudicadas ao arcebispado da Bahia pela posse do descoberto das Minas Novas, qual o visitador padre Miguel Honorato tomou, como disse a principio, ficarão os pagamentos das congruas dos seus parochos affectados á provedoria da real fazenda daquella capitania porque tambem pela mesma se arrematavão, e cobravão os direitos mas incorporado esse imposto á repartição da capitania de Minas Geraes pela provisão de 5 de agosto de 1686, em consequencia da sua disposição principiou a pagarse na Junta da real fazenda das Geraes as congruas dos parochos das Minas Novas: Applicados a principio muitos dos colonos destas Minas a lavoura rural, se forão estabelecendo principalmente nas margens do rio Arassuahy, no Ribeirão de Lourenço de Amores e rio Itama-

randiba: o por que ficarão as az distantes da villa, levantarão em alguns desses lugares variar ermidas para o seu recurso esperitual, no que com evidencia fazião constante a religião catholica, cuja profissão jamais abandonavão em meio do deserto. Com esses principios se organisarão alguns arraiaes, ou povoações onde os mesmos colonos sociavão juntos: e tendo já fallado daquelles, em que hoje se achão erectas as freguezias proseguirei a memoria a respeito dos mais.

Entre os de maior antiguidade conta-se por

1.° O do Sucruyú (cujo nome tomou do ribeirão, que por elle corre) principiado a formar desde 1723. Terá hoje pouco mais de 50 fógos, muito mal ordenados, e sem algum arruamento, por dispersos pela elevação do monte, que principia quasi á margem do mesmo ribeiro em hum limitado plano, onde se erigio, em 1732, a capella de N. S. da Conceição, filial da matriz do Agua-Çuja. Neste districto ha huma companhia de ordenança de brancos e outra de pardos.

2.° O das Mercês, por constar que Antonio de Magalhães Barros indo ter a huns planos (donde descem varias vertentes para o Arassuahy, cobertas todas de matos, mas divididas por colinas, ou espigões pouco elevados, e entremiadas de Campos) tanto se agradára do sitio, que na esperança da sua fertilidade, e á vista do arvoredo sustentado com grandeza, assentou ahi a sua vivenda em 1744, e convidou a outros com a suas familias, por cujos braços, em tempo breve, se forão lavrando as terras vertentes, que derão a colheita de 100 por 1. Então se edificou ahi huma ermida, sob o titulo de N. S. das Mercês, num plano, que insensivelmente se vai elevando, e se fundou o arraial do mesmo titulo das Mercês. Parte de seus habitantes sahio a povoar os districtos da Penha e da Piedade, donde sahirão tambem os que habitão o de S. João, e de todos em fim, e do Arassuahy, forão muitos individuos entranhar-se pela serra, que atravessada, deo lugar á cultura do Ribeirão dos Cocaes, e Mundo Velho, por onde abrirão caminho para a villa do Principe, no projecto de exportar, e commerciar os effeitos das lavouras, o que servio de origem ás discordias entre as justiças da villa do Bom Successo, e as da villa do Principe. Sendo os districtos referidos os mais ferteis do termo, delles sahem os viveres de primeira necessidade, que vão supprir a falta de generos na Chapada, Agua Çuja, Sucruyú, e S. Domingos, por se dedicarem os seus habitantes com assiduidade a extracção do ouro. Ha no districto das Mercês huma companhia de ordenanças organizada com homens brancos, outra de pardos, outra de pretos, e outra da caçadores, huma de cavallaria auxiliar do 1º regimento da comarca e outra do 2º regimento.

3.° O da Piedade, parece que principiou pouco antes do anno 1755. Seus edificios fabricados, de adobos, ou de páu apique, são terreos; e o numero de seus habitantes applicados a lavoura do milho, feijão, arroz e mamona, passa de 370 em mais de 60 fógos. Ahi se le-

vantou huma capella com a invocação de N. S. da Piedade, de quem e arraial tomou o nome.

4.º O de S. João teve principio no ingresso das matas até as cabeceiras do Itagarandiba para a cultura das lavouras, por se irem cançando as terras já trabalhadas. Hum dos lavradores, que foi o sargento mór Faustino Pires Chaves, considerando na falta de recurso aos santos Sacramentos, pela distancia longa da matriz da villa, para suppril-a, levantou em 1765 a capella dedicada a S. João Baptista. Seus habitantes chegarão a pouco mais de 120, em 15 fógos. Huma só esquadra de caçadores occupa o districto.

5.º O da Penha se originou da mesma causa, que houve para o de S. João; pois que entrando Antonio Gonçalves Torrão, a descobrir terras para lavrar, e achando-as sufficientes nas cabeceiras do Itagõa convocou outros, com quem deo principio a hum arraial, onde se levantou em 1766, huma capella de N. S. da Penha.

Seus habitantes andão por 160 em 20 fógos.

Ahi ha uma companhia de ordenança de brancos, outra de pardos, e huma esquadra de pretos.

Aberta em varios ramos a serra geral, que vem das Minas Geraes (e talvez seja huma parte da cordilheira dos Andes) hum delles, proximo da villa do Principe corre a nordeste, ate huma das cabeceiras do rio Itamarandiba, que a divide.

Denominada a principio as Goritas, logo adiante derão-lhe o nome de Serra Azul: é conhecida no começo da cortadura por Serra Negra, continua com o appellido Serra da Noruega, com o qual vae embeirar no Jequitinhonha. Desta Serra para a parte do oeste verte o rio Arassuahy, que, em distancia da sua cabeceira 20 braças, é já vadeado por canoas. Elle recebe varios ribeiros avultados, e rios como o Itamarandiba, o Fanado, o Capivary, o Setuval, e o Graútá, todos originados da mesma serra. Foi riquissimo de ouro, desde a barra do Fanado para baixo, como erão igualmente todos os ribeirões, que dalli em diante se lhes misturão. Desde o Itamarandiba, todos os espigões proximos da serra onde ella se chega á margem do Jequitinhonha, abundão de chrystaes finissimos; e do Grautá por diante, não só chrystaes brancos, mas azulados, e esverdeados, a que vulgarmente chamão aguas marinhas, se descobrem com fartura. Outro ramo de serra sobredita tomando o rumo de noroeste, vae dividindo as vertentes para o rio de S. Francisco, e o de Jequitinhonha, em que se achão diamantes, até abaixo da passagem da Bahia. Pedras semelhantes conservão os rios Vaccaria, Itácambirussú, Macaubas, e alguns ribeiros que nelle desaguão pela margem occidental.

Segundo a experiencia confirmada por exames repetidos, e mandados fazer pelo contracto diamantino, desde a barra do Arassuahy para baixo não se achão diamantes, bem que se descubrão pedras preciosas e abundante ouro.

O Calháo, o ribeirão do Penedo, o Piauhy bravo, e o S. João, que nascidos da mesma serra desaguão no Jequitinhonha, são os mananciaes das grisolitas, aguas marinhas e pingos d'agua. Na barra deste rio, e margem septentrional, está situada a villa do Ambuca. No termo destas Minas Novas tem o Rio Verde, e o Gorutuba, as suas origens, e juntos fazem barra no rio de S. Francisco.

Ambos crião com fartura a varias qualidades de peixes.

O Rio Pardo, que com o nome de Patipe vae fazer barra no mar de Ilhéos é tambem oriundo deste termo, e outro igualmente abundante peixe.

Nas margens meridionaes do rio Arassuahy, e sitio Macaúbas em distancia da villa 4 leguas ao noroeste, se vê huma casa de recolhidas com o titulo de Casa de Oração do Valle de Lagrimas, fundada no anno de 1751 pelo padre Manoel dos Santos, que reformando a sua vida depois de escapar de hum raio, applicou os seus bens todos a construcção desse edificio. Approvada a fundação pelo arcebispo D. José Botelho de Matos, forão povoadoras primeiras da nova casa d. Isabel de tal e d. Quiteria de tal irmãs a quem seguirão outras mulheres, por lhes agradar o retiro do mundo, segurando o meio mais opportuno de se dedicarem a Deus. Sciente o arcebispo D. fr. Manoel de Santa Ignez, da regularidade com que vivião as Recolhidas, não só as protegeo, mas beneficiou-as com varias esmolas para subsistirem menos livres de necessidades; pois que não tendo a casa outro patrimonio, além da caridade dos fieis, o fructo de costuras, que fazem as Recolhidas e os reditos dos trabalhos de alguns escravos, deixados por certos bemfeitores para o serviço actual da mesma casa com esses lucros limitadissimos, e incertos se mantêm as habitantes do recolhimento, cujo numero não tem taxa.

Sob vigilancia de huma das mais cordatas com o titulo de regente se conservão as outras Recolhidas, a quem se abre a porta para sahirem, quando não lhes agrada a vivenda. O templo annexo ao recolhimento tem por titular o Senhor do Bomfim (ou a Santa Anna).

10.ª Villa de Queluz, parte da comarca do Rio das Mortes

Em sitio ameno, junto á fralda da serra do Ouro Branco, perto de 8 leguas ao sussudoeste da Villa Rica, e 15 ao nordeste de S. João d'El Rei, que se dizia em outro tempo dos Carijós por habitado pelos indios desse nome, e nação, creou o governador Luiz Antonio Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, uma villa com o titulo de Queluz, correndo o anno 1791, a qual é da comarca do Rio das Mortes.

A igreja matriz dedicada á Conceição da Santa Virgem Mãe de Deus, e erecta em 1709 que de Marianna dista 12 leguas, e do Rio de Janeiro 70, tem por seus filiaes as capellas de Nra. S. d Carmo, e do

Santo Antonio; alem das quaes subsistem curadas as do Santa Anna, de N. Sra. da Gloria, de N. Sra. das Dores, e de Santo Amaro a que se aggregou a do S. Caetano da Paraopeva, curada em outro tempo. O povo della constante de mais de 6:190, pessoas conta a sua riqueza no gado grosso, que se cria, e sustenta no mesmo districto.

Distante 4 leguas da villa de Marianna, 13, e do Rio de Janeiro 76, e junto ao rio das Congonhas, está outra freguezia do mesmo titulo de N. Sra. da Conceição, que denominão das Congonhas do Queluz (por serem annexas a Congonhas de villa Rica) cuja população se orça a 9.340 pessoas. Tem as capellas curadas de N. Sra. da Boa Morte—de S. Gonçalo—de Santa Anna do Senhor do Bomfim—N. Sra. da Piedade—Santa Cruz do Salto—do Brumado—do Redondo—Suassuhy, Santa Quiteria, e a do Rio do Peixe.

Ao termo desta villa pertence a freguezia de Santo Antonio de Itaverava, que se divide com as de Guarapiranga, do Rio da Pomba, de Queluz, de Barbacena, e de Ititiaya em cujos limites numera o total 7.380 pessoas de confissão. Tem quatro capellas curadas.

Dista de Marianna 14 leguas e do Rio de Janeiro 68: Parte desta freguezia pertence ao termo de Marianna, e consequentemente está sujeita ás duas comarcas de villa Rica, e do Rio das Mortes.

11.ª Villa de S. Bento de Tamanduá, parte da comarca do Rio das Mortes

Em Tamanduá, districto da comarca do Rio das Mortes situada em 19° 57', 30" de latitude austral, e 332° 51' de longitude contada da ilha do Ferro, que dista de Pitanguy 20 leguas ao S. de Sabará outro tanto ao esnoroeste, de villa Rica 25 ao poente de S. João d'El Rei 15 ao nordeste, de Marianna 50, e do Rio de Janeiro 80, ereou o governador sobredito visconde huma villa com o titulo de S. Bento, por ser notavel a sua população, e digna desta prerogativa.

Seus habitantes espalhados por 30 leg. de extensão de N. a S. sobre 16 de L. a O., que fazião o total de 18765$ almas se empregavão nas lavouras ruraes, e mineraes, e na criação de gados. A freguezia dedicada aquelle Santo monge, tem presentemente por filiaes as capellas proximas de N. Sra. das Mercês, de N. Sra. do Rosario, e de Santo Antonio e S. Francisco, que Antonio Tristão Barbosa fundou com o projecto de erigir tambem no mesmo lugar hum hospital, sobre cujo artigo providenciou interinamente a provisão do conselho ultramarino de 24 de maio de 1805, até que se estabelecesse patrimonio competente para se continuar essa instituição: e por distancias longas as seguintes capellas curadas:

1.ª Do Senhor Bom Jesus da Pedra do Indayá, longe 5 leguas, que numera pouco menos de 1000 almas.

2.ª Da N. Sra. do Desterro, apartada 5 leguas, que conta 1.607 almas da sua applicação

3.ª Da S. Vicente Ferreira no sitio da Formiga, cujo arraial grande dista 7 leguas, e a sua applicação comprehende 13 leguas de longitude, 9 de latitude, nas quaes se achão 2$262 almas. E' a ultima do termo da freguezia em direitura a capitania do Goiaz. Pouco distante deste arraial está o do Piauhy.

4.ª Da Santo Antonio do Monte, arredada 9 a 10 leguas, que numera no territorio de mais de 10 leguas, que numera no territorio de mais de 10 leguas de longitude, e 9 de latitude, a applicação de 1$600 almas.

O povo da privativa repartição da matriz anda por 11:260 pessoas, em conformidade do que informou o cabido de Marianna a 9 de julho de 1719. A nimia extensão desta freguezia occasionou a supplica do povo para que se dividisse, e na capella do Senhor Bom Jesus de Campo Bello, que era huma das filiaes da mesma matriz, e dista della perto de 11 leguas, cuja applicação dentro do territorio de 5 leguas de latitude e de 7 a 8 de longitude, comprehendia 1:5?0 almas, se creasse nova parochia.

Parecendo o requerido mui digno de attenção, e procedendo as devidas informações em 1815, por consulta datada em 23 de outubro do anno seguinte, que foi resolvida a favor em 14 de novembro do mesmo anno, se expedio o alvará da sua creação a 24 de setembro de 1818, não obstante numerar a capella de S. Vicente Ferreira da Formiga mais de 4$ almas da sua applicação em mais de 700 fogos dispersos pela longitude excedente de 12 leguas, e latitude de mais de 10, distando da villa além de 6 leguas, por preferir em taes circumstancias a commodidade dos freguezes. Em 1822 solicita o povo de S. Vicente realizar ahi nova parochia pela desmembração da de Campo Bello, e a de Tamanduá.

Ficarão portanto pertencendo á recente igreja matriz as capellas seguintes: 1.ª de N. Sra. das Candeias, distante da igreja Mãe de S. Bento 8 leguas, da Capella de Crystaes 5, e da Formiga 7, que contava 1800 almas na applicação de 6 leguas de longitude, sobre mais de 5 de latitude. 2.ª de Santa Anna do Jacaré, distante da mesma 10 a 11 leguas, e 3 de Campo Bello. 3.ª de N. Sra. d'Ajuda dos Crystaes, distante da parochia de S. Bento perto de 14 leguas e da nova matriz 5, que em igual longitude, e latitude do territorio da sua applicação, como a das Candêas, numerava mais de 1200 almas. 4.ª do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, ou de Mattozinhos, desviada de S. Bento 3 leguas, que juntamente com a 2.ª de Santa Anna, contava a população de mais de 2$ almas. 5.ª de S. Francisco de Paula, retirada 6 leguas, que tem por applicadas mais de 1200 almas.

Sobre 6:461 pessôas adultas contava esta nova parochia a sua população no anno de 1818, como informou o cabido em 4 de dezembro do mesmo; o que era assaz diminuto, á vista do que fica referido nas capellas, onde ao todo havião mais de 6.800 almas; mas em 9 de julho de 1819 segundo outra informação, numerava 7:520 almas

(o que ainda parece pouco) conhecendo-se dahi o augmento de 1.059 pessôas dentro de tão pouco tempo, cuja differença se observa igualmente por todas as outras freguezias da grande, e extensissima provincia de Minas.

Dista a parochia de Campo Bello 56 leguas de Marianna, e 85 do Rio de Janeiro.

Comprehende o termo da villa de Tamanduá alem da freguezia acima descripta as seguintes.

Santa Anna do Bambuhy, que elevada á natureza de perpetua por alvará de 23 de janeiro de 1816, se acha situada alem do Rio de S. Francisco, e suas cabeceiras, distante de Marianna de 3:780 pessoas manifestadas no rol parochial.

N. Sra. do Livramento do Piauhy, (s) cuja parochia distante de Marianna de 59 a 60 leguas, e do Rio de Janeiro 89, numera a povoação de 3:620 pessoas, e tem só a capella curada de S. Francisco, na origem do rio do mesmo nome, que se vê fundada em lugar aspero, e solitario, entre as serras dos Talhados, Canastra e Chapadão, caminho para Goyaz.

12.ª Villa de Barbacena (t) parte da comarca do Rio das Mortes

No lugar denominado da freguezia da Piedade, e no mesmo anno 1791, em que o visconde governador erigio as duas villas proximamente descriptas, fundou tambem a que tem o titulo de Barbacena, perpetuando com elle a sua memoria, cuja situação, proxima a serra Mantiqueira, e distante 3 milhas do Rio das Mortes, é assaz aprasivel.

Os habitantes deste territorio se occupão na mineração, na criação de gador, em fazer produzir as terras pela lavoura para dar fornecimento á subsistencia publica, e se empregão em varios ramos de industria.

A igreja matriz dedica á piedade de Mai de Deus, e noutr'ora denominada Igreja Nova da Borda do Campo, que era capella curada, em latitude austral de 21°21',30" e longitude 334° 39'26" contada da ilha do Ferro, deve a sua creação em 3 de novembro de 1750 ao R. bispo diocesano D. fr. Manoel da Cruz, e sua perpetuidade ao alvará de 16 de janeiro de 1752, como tiverão ao mesmo tempo outras trinta e duas do mesmo bispado.

Dista 10 leguas de S. João d'El-Rei, 22 de villa Rica, 24 de Marianna, e 58 do Rio de Janeiro.

(s) Elevada a villa pela lei provincial n. 202 d 1.° de abril de 1841.
(t) Elevada a Cidade pela lei provincial n.° 163 de 9 de março de 1840.

Em seu termo (parte do qual pertence ao termo de Marianna, numera o total de 10.500 pessoas derramadas por differentes capellas, como são, ao sul, as de N. Sra. do Rozario do Curral, de Boa-morte, de S. Francisco de Paula, de N. Sra. das Dores do Rio Peixe, longe 12 leguas, de Santa Rita, longe 9 leguas, cuja applicação é de mais de 800 almas, e ao norte a de N. Sra. dos Remedios, longe 15 a 16 leguas, e mais de 20 para o nascente, e rios do Pomba, Peixe e Pinho, cruzando sobre a serra Mantiqueira, alem de parte do districto pertencente a capella do Senhor dos Passos do rio Preto, longe 10 leguas.

Havia o mesmo R. bispo desunido, no anno accusado, o territorio da capella de N. Sra. da Conceição de Ibitipóca, que aggregado á capella da Piedade fazia o todo de sua applicação e criado tambem alli outra parochia, cujo estabelecimento ficou supprimido pelo accesso do seu parocho padre Manoel Narciso Soares a hum canonicato da Sé de Marianna, e surpreza do vigario da Piedade padre Feliciano Pita de Castro, apoiado por seus protectores em Lisboa, annexando-se a extincta parochia ao territorio da freguezia subsistente da Piedade.

Assim se conservou até que deliberando os seus applicados requerer a restauração da antiga matriz, e conseguindo o aviso da secretaria de estados com o feixo de 2 de dezembro de 1816, que mandou a mesa da consciencia, e ordens consultar a supplicada mercê, depois de feitas as diligencias do estillo em taes negocios, procedeo o tribunal no seu dever, consultando em 9 de setembro de 1818 a pretendida restauração, que a resolução regia de 23 do mesmo mez, e anno confirmou, fazendo restaurar, e crear de novo com a natureza de perpetua a freguezia de N. Sra. da Conceição de Ibitipóca, bem a desprazer dos applicados da capella de Santa Rita, que ao mesmo tempo, em que os de Ibitipoca tratavão do effeito da sua supplica, requererão alli essa criação, a titulo de ser a capella levantada com permanencia (pois é construida com pedra e cal) distar da parochia da Piedade 9 leguas, e partir o seu districto com as capellas da Conceição da Ibitipóca, de Santa Anna do Garambéo, de Santo Antonio da Bertioga, e do Rosario do Curral, como terminava tambem com as freguezias de N. Sra. da Assumpção do Caminho do Mato (Mantiqueira abaixo) e de N. Sra. da Gloria de Simão Pereira.

Ficou portanto essa capella pertencendo ao territorio da mesma igreja parochial, distante de Marianna 32 leguas, e do Rio de Janeiro 59: a qual confina com as suas visinhas pela Serra chamada Mantiqueira, e Espigão, ou Riacho que della corre, e desagua no Elvar, abrangendo a povoação de 5:520, ou mais pessoas, e a filiação as capellas de Santa Anna do Garambéo, distante 3 leguas, de N. Sra. das Dores do Quilombo 4 leguas, de S. Domingos da Bocaina 4, do Senhor Bom Jesus do Bomfim ou do Jardim, 8, e parte do districto da Appli·

cação de outra dedicada ao Senhor dos Passos do Rio Preto distante 10 leguas.

No termo da villa estão igualmente as tres freguezias seguintes: 1.ª de N. Sra. da Assumpção do Engenho do Mato, na latitude de 21°50', distante de Marianna 33 leguas e meia e do Rio de Janeiro 56, cuja povoação monta a mais de 2:100 pessoas. Tem as capellas curadas do Senhor Bomfim do Pão; e de N. Sra. do Carmo do Affonso. Está em caminho do Rio de Janeiro.

2.ª de N. Sra. da Gloria do caminho novo ou de N. Sra. da Conceição, erigida na fazenda denominada Simão Pereira, em latitude de 21°52', distante de Marianna 45 leguas e meia, e do Rio de Janeiro 35 e meia, com a povoação excedente de 2:460 pessoas. Tem curadas as capellas de S. Matheus, e de S. Francisco de Paula.

3.ª De N. Sra. da Conceição de Ibitipóca, de que já fallei.

13.ª Villa da Princeza, da Beira, (u) parte da comarca do Rio das Mortes

A Campanha extensa, e situada na latitude austral de 21°16', e longitude, de 232° 24' 30'', cujo lugar dista do rio Verde 3 leguas e meia, da villa de S. João de El'Rei, 22, da villa Nova do Infante em Pitanguy 43, de Marianna 56, e do Rio de Janeiro 73, sendo cabeça do 3.º julgado da comarca do Rio das Mortes, teve juiz ordinario para conhecer das acções novas, por effeito da provisão do conselho ultramarino de 20 de junho de 1780, e foi elevada ao foro de villa, para a qual creou o alvará de 20 de outubro de 1798 a nova magistratura de juiz de fóra do civel, crime, e orphaos.

Por motivo da criação da nova villa sob o real nome da princeza, deliberou a camara offerecer de um modo voluntario, e perpetuamente á mesma Senhora a terça parte da consignação que havia feito para augmento das rendas publicas. Esta offerta acceitou o Senhor D. João então principe regente, agradecendo e louvando muito o zelo de tão fieis, como generosos vassalos (aliás subditos), a sua lealdade, e amor: e para que se não confundisse a mesma offerta com outras remessas quaesquer determinou por carta regia de 6 de novembro de 1800, datada no palacio de Mafra, que a mesma terça parte se remettesse ao erario regio (hoje thesouro nacional) em cofre separado, afim de ser logo, e immediatamente entregue a princeza.

Comprehendendo o seu termo o comprimento de 18 leguas no rumo do norte sul, e a largura de 13 no do nascente ao poente, foi

---

(u) Elevada a Cidade pela lei provincial n.º 139 de 9 de Março de 1840 com o titulo — Cidade de Campanha.

novamente regulado pelo alvará de 19 de julho de 1814 que foi reformando a provisão de 25 de abril de 1799 expedida pelo conselho ultramarino e a resolução de 4 de agosto de 1807, deo-lhe por termo os territorios da freguezia da mesma villa, de Itajubá, e os pertencentes ás freguezias de Sapucahy, Camanducaya, e Ouro Fino, até os limites, por onde actualmente parte, e confinar com os districtos da comarca da cidade de S. Paulo.

No anno de 1778 derão os officios de justiça do julgado por donativos, novos direitos, e terças partes, o total de 630$852 r.s. Na villa se conserva hum escrivão das guias do ouro, que é levado a fundição da comarca do Rio das Mortes, cujo official percebe annualmente o ordenado de 300$ rs.

Para instruir a mocidade nas primeiras letras, e na grammatica latina, residem ahi competentes professores: mas é só pago pela folha do subsidio litterario o segundo Seus habitantes, alem de se empregarem na mineração, fazem produzir as terras do contorno, onde cultivão a mandioca, o milho, o centeio, o trigo o algodão, o fumo, a canna doce, o linho, (em certos sitios) e todos os generos necessarios á conservação do homem.

O gado vaccum, e o porcum se crião vastamente nos campos do districto; e não ha lugar algum delle, em que faltem theares de algodão e de lãa a A igreja parochial dedicada a Santo Antonio do Valte da Piedade, que outr'ora contava 15:285 pessoas de população, depois de dividida por effeito da resolução de consulta de 23 de julho de 1819, para se criar a de S. Gonçalo na capella do mesmo titulo ficam conservando o total de 10$ almas, derramadas pelo territorio que de novo se demarcou.

A' sua fertilidade forão designadas, além das capellas existentes dentro da villa, que são a de N. Sra. do Rozario, e de N. S. das Dores, a de S. Sebastião, e a de S. Francisco de Assis, outras fundadas fóra della sob os titulos de N. Sra. da Conceição da Volta-Grande, Espirito Santo do Morro Preto, dos Santissimos Corações de Jesus, e Maria, erecta na Ponte do Rio Verde, e do Senhor do Mattozinhos de Lambary.

Para providenciar os negocios da competencia, e foro ecclesiastico, tem ahi o povo hum ministro proprio com o titulo de vigario da vara.

Realizando-se a desmembração da freguezia sobredita pela regia resolução de consulta já declarada, na capella de S. Gonçalo, que era filial da mesma parochia, e dista della 4 leguas, onde ha hum arraial formado de 170 fogos, cuja applicação comprehendia o comprimento de 16 leguas, e a largura de 6 a 7, abrangendo 5$ almas em 726 fógos; teve lugar o estabelecimento da nova igreja parochial, em que foi 1.º provido o padre João Abreu Ameno, por ter o seu favor a consulta de 22 de março, e a real resolução de 7 de abril de 1820, em consequencia da qual se lhe passou carta de apresentação.

O numero de habitantes desta nova parochia monta de 5 a 6$. Correndo o anno de 1820 requererão os moradores da applicação da capella de Santa Catharina, filial da matriz da Campanha, que alli se creasse outra parochia, por distar a mesma capella 8 para 9 leguas da igreja principal de Santo Antonio, e desse lugar á extrema do seu territorio 4 a 5 como attestou a camara da villa, cujo caminho intratavel pelas montanhas inaccessiveis, e ribeiros, de que é composto difficultava-lhes, principalmente na estação invernosa, a boa administração do pasto espiritual a mais de 5$ almas, de que se compunha o arraial, bem que o parocho occultasse esse numero na sua informação, segundo o rol da matricula do anno 1819.

A vista pois das diligencias, que precederão, para se ultimar essa pretenção consultou-se, em 15 de março de 1822, a divisão, e creação da nova parochia de Santa Quiteria, e a resolução de 9 de maio do mesmo anno as confirmou conformando-se com o parecer da mesa da consciencia e ordens. Foi della 1.º parocho proprio o padre Mariano Accioli de Albuquerque por consulta de 26 de junho, e resolução de 4 de julho daquelle anno.

Além das duas freguezias de novo erectas, comprehende o termo da villa as seguintes: 1.ª De Santa Anna das Lavras do Funil, (v) situada em 21.°17', de latitude, distante de Marianna 42 leguas, e do Rio de Janeiro 81, que povoada por 10$612 pessoas, conta hoje no seu territorio 6 capellas curadas, 10 publicas, e 12 particulares.

Foi dividida a requerimento dos freguezes distantes enormemente da parochia, espalhadas pela mui notavel extensão de leguas, cuja parochiação era assaz difficil, por consulta da mesa da consciencia, e ordens na data de 9 de junho de 1813, e resolução della no dia 19 do mesmo mez, e anno. (63)

2.ª N. Sra da Conceição de Carrancas, que tambem era capella filiar da freguesia do Funil, creada pela resolução de 9 de julho sobredito, e erecta em 1814, conta a povoação de mais de 3.830 pessoas, e no seu districto quatro capellas curadas. Confina por hum lado com a freguezia de Ayurúoca, e por outro com a de Baependy. Sua maior latitude é de 4 leguas, e a longitude de 9. Dista da freguezia do Funil 12 leguas; de Marianna 38, e de Rio de Janeiro 72.

(v) Esta freguezia foi elevada a villa por decreto de 13 de outubro de 1881.

(63) Quando se tratava da divisão da freguezia das Lavras do Funil para a creação das duas de N. Sra. da Conceição de Carrancas, e N. Sra. das Dores do Pantano, cujos despachos mandou o tribunal da mesa da consciencia e ordens expedir em 7 de outubro de 1814, requererão tambem os applicados da Capella de N. Sra. da Ajuda das Tres Pontas, distante 10 leguas daquella matriz do Funil, cujo numero de almas chegava a 3 200, que se criasse alli nova parochia: e supposto fosse então considerada justissima a supplica, ficou comtudo por decidir esse negocio novamente requerido em agosto de 1817, o qual não se promoveo mais ate' o anno de 1821.

3.ª N. Sra. das Dôres do Pantano, creada igualmente com a de Carrancas, por effeito da mencionada consulta de 1 de junho, e resolução de 19 do mesmo mez e anno 1813. Sua povoação excede a 3.850 pessoas, e no territorio parochial tem uma capella curada. Divide-se com a freguezia de S. Bento do Tamanduá, em distancia de 9 leguas peo Rio Grande. Alonga-se da freguezia do Funil 12 leguas, de Marianna 54; e do Rio de Janeiro 92.

No termo da mesma villa estão as freguezias de S. João Baptista do Douradinho, e a de Santa Anna do Sapucahy, cujos territorios, no espiritual, e ecclesiastico, pertencem ao bispado de S. Paulo, sendo no civil sujeitos a Minas Geraes.

14.ª Villa de Paracatù do Principe, (*) comarca do mesmo nome Paracatù.

As minas do Paracatú, situadas ao noroeste das Geraes, do que distão 120 leguas, cujo rio navegavel tem a sua origem nos do Escuro, e da Prata, e é diamantino, forão descobertos pelo guarda mór José Rodrigues Froes, e manifestadas em 1714 ao governador Gomes Freire de Andrada, por ordem do qual se occuparão, e repartirão aos povos em 24 de junho do mesmo anno. Com a noticia das riquissimas faisqueiras de ouro, que nesse continente apparecião, não se demorarão os povos das comarcas das Geraes em penetrar o sertão espesso, cubiçosos de estabelecerem no paiz novo as suas fabricas mineraes, sem lhe obstar a passagem trabalhosa de rios caudalosos, a falta de viveres, e a vista de excessivo numero de homens mortos á fome, que encontravão pelo caminho; e conseguindo o ingresso do sitio, procurado, derão principio ao estabelecimento de hum arraial assas populoso, na latit. de 16.° 12' e longit. de 336,° 27. Em taes circumstancias, por provimento do mesmo governador, em 1749, foi reger essa provincia Raphael da Silva e Sousa, incumbido tambem do cargo de intendente da fazenda real e se creou ahi um julgado sujeito á comarca de Sabará, pela justiça do julgado S. Romão cujo auto de posse consta de hum dos livros primeiros de registro, e notas, conservado no cartorio do primeiro tabellião delle. Passados poucos annos pretenderam os moradores do districto, que existindo o arraial mui populoso, e florente, fosse elevado ao foro de villa, como requererão : mas a pesar de informarem os ministros, a quem se mandou ouvir sobre o intento, não produziu então o desejado effeito, que o alvará de 20 de outubro de 1798 realizou, erigindo o arraial em *Villa*, com o titulo de *Paracatú do Principe*, e creando

(*) Hoje cidade pela lei provincial n. 163 de 9 de março de 1840.

para ella a magistratura de hum juiz de fóra do civil, crime, e orphãos, cujo lugar extinguiu o alv. de 17 de maio de 1815, por crear na mesma villa, e territorio adjacente, huma ouvidoria geral, e nova comarca, desmembrando-a da de Sabará, e dando-lhe por limites o Rio de S. Francisco, e o Rio Abaythé do Sul, e das suas cabeceiras, pela divisão que formão as vertentes da serra até á extrema da capitania, e todo o territorio, intermedio até confinar com as outras capitanias, de Goiaz, e da Bahia. Pelo mesmo alvará forão instaurados os dous juizes ordinarios designada a jurisdicção, ordenado, emolumentos, e aposentadoria do novo ouvidor, que ficou servindo de intendente do ouro da comarca, e instituidos os officios necessarios para a administração judicial. O alv. de 4 de abril de 1816 separou da ouvidoria de Goiaz os julgados do Dezemboque, e do Araxá, que ficarão pertencendo a esta, fazendo mais amplo o seu territorio e jurisdicção, sobre 59.033 habitantes por toda esta provincia, como referio o mappa do ouvidor ao desembargo do paço em 1816.

No anno de 1778 pagárão os officios (então) julgado o total de 2.427U023 reis por donativos novos direitos, e terças partes, cujos reditos são hoje mais avultados. O assento da villa é plano, e agradavel, concorrendo a fazel-a mais vistosa as suas ruas, dirigidas com direitura e calçadas. Na creação della se destinou ficarem duas terças partes do seu rendimento para as despesas particulares de S. A. R. cujo rendimento pela decadencia da terra apenas chegava á quantia de 3:686$668 r.ˢ mas este destino não foi acceito ainda nem confirmado por El-Rei, a pesar de ser requerido por officio de 23 de maio de 1804, como informou em 13 de janeiro de 1815 o juiz de fóra Antonio José Vicente da Fonseca, lembrando a applicação d'esse dinheiro á pretendida obrá da igreja decadente. Pouco depois do descobrimento dessas minas contava-se uma população mui numerosa; mas decahindo a mineração pela falta de maior conveniencia, foi tambem diminuindo o povo, que ainda no anno de 1766 chegava a perto de 12:000 habitantes. Para se instruir a mocidade nas primeiras letras e na grammatica latina, vivem ahi os professores regios de ambas as aulas. Duas fontes bôas sacião a sede do povo.

Sendo a povoação de Paracatú abundante de aguas sente-se com tudo nella o ar ambiente pouco fresco: e não obstante, produzem as parreiras duas vezes no anno; a banana, a melancia, o ananaz, e a laranja, colhe-se com abundancia, e outras muitas fructas se crião igualmente bem, para refrigerarem os habitantes do paiz, a quem a carencia de viveres não obriga a sentir necessidades, nem a penuria da caça, como a perdiz, o veado, e outras, nem finalmente o peixe mimoso, que os rios nutrem.

As mattas crião notaveis madeiras de lei, em quantidade immensa; hervas e raizes medicinaes, como o carapiá, a batua, ipepreto, calunga, jalapa, unha d'anta, letonica, [illegible] (de cuja raiz se extrahe

um purgante, que tem curado hydropicos ja desenganados) sambaibinha (que frequentemente cura as hernias, ainda antigas) a salsa parrilha calumba, calamo aromatico, epicacunha, contra-herva, quina (posto que sem aroma) alcaçuz e outras, cujos prestimos virtuosos, desconhecem menos os sertanejos, que os dedicados a historia natural, os botanicos, e os professores de medicina, por não haver um naturalista pencionado pelo estado para colher e manifestar em beneficio publico, tantos generos de necessidade e proveito, com que a Santa Providencia enriqueceu o Brasil, fazendo-o por isso menos dependente de auxilios externos.

Na mata, da borda ha prata, e estanho : em alguns lugares da comarca, acha-se o ferro ; e por toda ella a pedra calcaria e nitreiras.

Repartidas pelo povo as terras destas minas em 24 de junho de 1744, como ficou dito, foi grande o cabedal que dellas se extrahio, e com particularidade no veio do Corrego rico, onde houverão bateadas de mais de 50 oitavas, e meia libra de ouro : mas a precisão de elevar as aguas aos altos montes ; sem as quaes não só pódem facilitar o serviço da abertura soterranea, e o pouco numero de braços trabalhadores, tem occasionado a decadencia do paiz.

Na distancia de 6 leguas, desde a serra dos Monjólos, até o sobredito Corrego-rico, ha lavras abertas : em torno do continente, que terá 50 leguas de longitude, e outro tanto de latitude, se achão algumas faisqueiras diminutas ; e na Pissarra do morro de S. Antonio, 1 legua distante da villa inexhaurivel de ouro, se difficulta o trabalho mineral, que a falta de braços, e do numerario, para se emprehenderem serviços grandes, tem impedido leval-as aos morros. Por essas causas acha-se decahida a mineração, e os habitantes do paiz voltando á agricultura, achão nella productos menos precarios. Não obstante esses embaraços, ainda hoje a lavoura mineral paga mui bem a quem a cultiva.

Em differentes lugares como no Rio da Prata, Rio do Sono, Rio Abaytê, Rio de S. Antonio, Rio Andaya, Rio Preto, e outros, tem apparecido os diamantes, e pedras preciosas, que fizerão restringir as minerações a um districto de poucas leguas á roda da villa.

O ouro do continente, ainda que vistos, é de toque assáz inferior ao das Geraes, pois chega a penas o seu valor na fundição a 1$200 reis a oitava. Todo o que se extrahe, e se manifesta na Intendencia da villa, vai acompanhado de guia para a intendencia de Sabará, em cuja fondição se reduz a barras. D'aqui se conhese quanto seja necessidade de uma casa de fundir em Paracatú ; pois que o povo do seu termo está em circumstancias eguaes de merecer o mesmo beneficio, que merecerão os habitantes das comarcas mais remotas, em graça dos quaes mandou a C. Real. de 8 de fevereiro de 1730 edificar algumas casas semelhantes, a fim de se evitar prejuizo dos mineiros

em conduzir todo o ouro á fundição de villa Rica onde se demoravão muitos dias, até que fosse reduzido a barra.

Presidião o continente, um regimento de cavallaria miliciana organisado com 8 companhias de homens brancos, outro de infantaria tambem miliciana composto de 7 companhias; duas companhias de homens pardos, e duas de homens pretos.

Para fornecer as guardas dos registros, que cercão o territorio, e são 1.º o de S. Luiz, ao N. distante 2 leguas; 2.º o dos Olhos d'agua, ao N O E. distante 1 legua; 3.º o de Santa Isabel, ao S O E. distante 3 leguas; 4.º o de Nazareth, ao S. distante 1 legua; 5.º o de Santo Antonio, ao N. E, distante 4 leguas; 6.º o do Porto do Bezerra, a L. S. E. distante 11 leguas; 7.º o do Rio da Prata, distante 25 leguas ao S.; e 8.º o da Vargem Bonita, distante 28 leguas ao S.; acha-se ahi destacado do regimento de linha da Capitania um corpo de homens sob o commandamento de um official subalterno.

Sendo o territorio de Paracatú sujeito no politico, e no militar, ao governo da capitania de Minas Geraes, ficou pertencendo no ecclesiastico ao bispado de Pernambuco, por se empossar delle o padre Antonio Mendes de Santiago, sacerdote da mesma Diocese, que povoava a colonia de S. Romão, ao ponto do Rio de S. Francisco, e no principio do descobrimento do paiz curava a freguezia da Manga por parte do seu ordinario.

Nas circumstancias presentes é facil de conhecer a necessidade extrema de se desunir essa porção de terreno da mencionada Diocese, da qual dista 450 a 500 e mais leguas, e aggregal-o ao bispado de Marianna, como é a sobredita capitania, ou melhor, a prelazia, e capitania de Goyaz, por lhes ficar mais proximo, e ser menos difficil a providencia na administração ecclesiastica, que o bispado de Pernambuco não pode dar com presteza pela desproporcionada longitude, em que se achão as igrejas parochiaes de Paracatú.

D'ahi procede a inevitavel desgraça de se commetter a sujeitos ignorantes dos deveres do cargo de juiz, idiotas, e nada escrupulosos, os officios, e a jurisdicção do vigario foraneo, e de provisor, por quem corre o governo, e a administração da referida, sendo elles muitas vezes a causa principal da ruina das mesmas igrejas e do estado, não só pela impericia, mas por viverem apartados enormemente das vistas dos seus vigilantes, e discretos prelados.

Junto o povo mineiro no districto da Manga, assentou a sua vivenda primeira em lugar distante do Brejo do Salgado 20 leguas ao Norte, e acima da confluencia do rio Japoré 2, sobre a margem occidental do rio de S. Francisco, onde erigiu um templo a Santa Anna, e S. Luiz; e como não se satisfizesse do local, se transferiu para o de S. Caetano do Japoré: Não persistindo porém ahi, passou ao de S. Romão, e nelle levantou outro templo a S. Antonio: mas, pouco contente, ainda da sua situação, escolheu por ultimo a de Paracatú em que lhe pareceo achar melhores commodidades.

Por este motivo, sem mudar o titulo de S. Antonio dado ao templo erecto em S. Romão, dedicou ao mesmo Santo o que levantou em Paracatú: e por este motivo ambas as igrejas ficarão conhecidas por — S. Antonio da Manga — com a simples differença de ser uma a da villa do Paracatú, e outra a do julgado de S. Romão.

O lugar em que teve seu assento ultimo, tomou o nome do rio distante 12 leguas do Porto do Bezerra, onde as barcas do Rio S. Francisco, e as canoas levão o sal, pelo qual permutão o assucar, o toucinho, aguardente, café, queijos e varios outros generos de exportação. Em torno da primeira, e n'outros logares da sua jurisdicção parochial, estão as capellas filiaes seguintes: 1.ª de N. Sra. do Rosario, que se fundou em 24 de Outubro de 1744; 2.ª de N. Sra da Abbadia; 3.ª de N. S. do Amparo, e 4.ª de Santa Anna.

Por desistencia do padre Gabriel Bezerra Bittencourt, que a parochiava, foi provida no padre Joaquim de Mello Franco por decreto de 6 de Setembro de 1809, a quem se passou carta de apresentação a 6 de outubro do mesmo anno. No districto da Villa, e seu termo, estão as seguintes igrejas matrizes:

1.ª de S. Antonio da Manga, como é da Villa no Arraial, e julgado de S. Romão, distante 50 leguas do Paracatú, e situada nas margens occidentaes do rio de S. Francisco em latitude de 15.º,15' e longit de 339.º 9', cujo arraial é o mais antigo d'aquelle Sertão, denominado da Manga, foi creada no anno de 1804, dividindo-se o seu territorio da de S. Antonio da Villa. Por esta divisão ficou o parocho da Igreja mãe privado de desfrutar annualmente tres contos de réis, que lhe rendia o termo parochial, e forão repartidos por ambos, como declarou o bispo D. José Joaquim da Cunha no despacho de 17 de agosto do anno sobredito. E' portanto a lotação de cada uma destas parochias de 1.500$ reis. Tem no arraial duas capellas filiaes dedicadas a N. S. do Rozairo, e a de S. Francisco: e no termo, as de S. Domingos, de Flexas, e da Conceição de Morrinhos do Urucuia. Foi seu 1.º parocho proprio o padre Feliciano José de Oliveira, por D. de 7 de julho do referido anno.

Sendo o arraial abundante de povo, teve a prerogativa (que conserva) de julgado da comarca de Sabará, antes de 1720. Os officios de justiça da sua repartição pagarão no anno de 1778, á corôa, o total de 526$666 reis por donativos, terças partes, e novos direitos.

Para impedir o desvio do ouro, e dos diamantes, girão por esse districto, differentes patrulhas de uma guarda militar, dando rigorosas buscas aos passageiros, que transitão pelo sertão. Seus habitadores gozão das mesmas commodidades, e descontos, que o paiz permitte aos da Villa.

Represadas as aguas do rio S. Francisco (quando se elevão) na baixa proxima ao local da povoação que tem mais de 200 fôgos, e nelles mais de 1$300 almas, occasiona de ordinario as febres periodicas, que os habitantes deste sitio, aliás mui agradavel, padecem

por anno, e priva de serem as terras mais ferteis pela cultura. Assim mesmo ellas abundão de tudo que é necessario á sustentação do povo: a melancia, e outras fructas semelhantes, crião se muito bem, e com fartura: a canna doce vegeta assasmente para se fabricar excellente assucar: os campos nutrem numeroso gado, e bôa caça: os rios contribuem copioso peixe para regalo dos povoadores do paiz.

Este lugar é de muito commercio, e o deposito das mercadorias do continente, entre as quaes se especialisa o negocio particularissimo de pelleterias. Do producto das salinas cultivadas nas capitanias da Bahia, e de Pernambuco, sobem para ahi carregadas muitas barcas, e canôas, cujo genero comprão os negociantes tropeiros para leval-os ás povoações das Geraes, e as minas de Goyaz.

Fronteira ao arraial está uma ilha, que se diz «a de S. Romão» com meia legua de comprido, e quasi 400 passos geometricos de largo, onde consta por tradicção constante, e não controvertida, que houve uma aldêa de indios, os quaes a desamparão, depois de destroçados por Januario Cardozo, paulista, e Manoel Pires Maciel, europêo, em dia de S. Romão.

Não havendo certeza do anno desse facto, sabe-se, comtudo, que fôra antes de 1712, porque esta epocha é bem conhecida dos mais antigos habitantes do paiz, entre quem ficou memoravel a grande enchente do rio, que no anno referido houve, bem como a do anno de 1790, que fez outra epocha, excedendo a primeira. Daquelle acontecimento, em dia assignalado, teve origem a denominação do districto, e lugar, intitulado de S. Romão. O terreno da ilha é fertil, e pertencendo ella a um particular (n'outro tempo), hoje se conserva no concelho, que annualmente a arrenda.

2.ª De N. Sra. do Amparo do Brejo do Salgado, assentada n'uma planura pouco elevada e sobranceira ao brejo, junto ás fraldas da serra, no lugar onde ella abrindo, se dirige ao oriente, e depois ao sul, abrindo igualmente outro ramo de montes para oeste, e deixa todo terreno vistoso, e livre, até o rio S. Francisco; de que dista uma legua, e um quarto. Foi edificada sobre o lugar da capella fundada por Manoel Pires Maciel (de quem fallei na freguezia de S. Romão), e é feita com paredes de pedra, e cal, á custa dos habitantes actuaes, e do seu vigario padre Custodio Vieira Leite. Tem no arraial e seus suburbios as capellas seguintes: 1.ª De N. Sra. do Rozario, e 2.ª de S. Antonio, junto ao engenho do Boqueirão; e distante 16 leguas ao norte está a de S. João, n'uma aldêa de indios, onde não ha missionario, nem director. No mesmo rumo do norte, e 22 leguas distante do Brejo do Salgado existe a dedicada a S. Caetano do Japoré. Sendo curada a capella do Amparo, e filial da parochia de S. Antonio da villa, a requerimento do povo, e por consulta do tribunal da mesa da consciencia, e ordens de 12 de dezembro de 1810, confirmou a resolução regia de 2 de janeiro de

anno seguinte a erecção de parochia (a quem tinha sido elevada por creação anterior do reverendissimo bispo de Pernambuco D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coitinho, dividindo-a da Manga) e creou-a de natureza collativa. Foi seu 1.º parocho proprio o sobredito padre Custodio Vieira Leite, nomeado em relação de consulta de 20 de abril.

Conquistando os sertanistas Manoel Pires Maciel, e o mestre de campo Januario Cardozo, os sertões até a barra do rio das Velhas, estabeleceo o primeiro a sua vivenda na parte oriental do rio de S. Francisco, e o segundo no terreno occidental sobre a margem do riacho Salgado, onde levantou um engenho de agua: e deste principio teve origem o arraial ahi fundado. Sublevados os seus habitantes no tempo do estabelecimento da capitação, tendo por guia o vigario Antonio Mendes Santiago, a quem a ordem regia de 9 de abril de 1738 mandou prender e sentenciar por esse facto, forão desbaratados em fim por Domingos Alvares filho de Maciel, por cujo serviço teve o premio do officio de escrivão da ouvidoria de Sabará, com a mercê do habito da ordem de Christo, e a patente de capitão-mór; mas empossando-se elle do posto, e não se aproveitando das outras graças, seguio com varios parentes seus do Salgado, que acompanharão a conquistar, e povoar o Paraná na provincia de Goyaz.

Denomina se esse paiz *Brejo do Salgado*, por que as aguas de hum ribeirão, que rega o arraial, e fertiliza as suas visinhanças, são salobras causando aos novos habitantes, e aos viajantes, algumas lubricidades no ventre, por dias.

Tem esse ribeirão a sua origem n'uma varzea denominada Camaibas, onde borbulhando com abundancia, dá as suas aguas doces, até a distancia de meia legua ao sitio Anjical, em que se lhe ajunta huma fonte caudalosa de aguas extremamente salobras, de cujo lugar começa a correr todo o ribeirão com a mesma qualidade, augmentando mais outras vertentes da serra abundante de pedra calcaria, e de nitreiras. Qualquer corpo estranho que se lance nelle, dentro de dous mezes acha se coberto de huma pedra semelhante á Stalcclite (de que abundão todas as grutas da serra); e mesmo no alveo do riacho, por onde as aguas passam mais expeditas, se observa huma crosta d'essa pedra que de tempo a tempo é necessario quebrar. Tem a experiencia mostrado constantemente serem desobstruentes, e dioreticas essas aguas proficuas á digestão, e até prestativas ás molestias do papo, curando-as, ou ao menos diminuindo-lhes os volumes nos que os levão de outras terras e vão alli habitar. Desde a sua origem corre o sobredito ribeirão por huma planura de quatro leguas, chamada *Brejo*, bordada pelo oriente e occidente, de serras até o arraial onde os montes tomão diversas direcções, fazendo huma campina vastissimas, e coberta de pequenas arvores, até as margens do rio.

Ha este brejo tão pingue que ainda hoje produz a cana doce nos lugares, onde ha mais de cem annos se fizerão as primeiras planta-

ções della: suas terras crião bem todos os viveres, fructas, e quaesquer vegetaes, sem dependencia de estrumes, e quaesquer vegetaes, sem dependencia de estrumes, e com abundancia. O algodão faz hum ramo da sua agricultura e commercio. No fabrico do assucar e da aguardente, trabalhão 38 engenhos. A gadaria vaccum e cavallar é geral nos campos do districto parochial, onde se cultivão boas fazendas. O gado lanigero além de multiplicar bem, dá lãa de bôa qualidade. Nas concavidades das serras achão-se ricas nitreiras, em que pouco se trabalha por ter decahido o preço deste Genero.

Goza o paiz do Brejo o beneficio de ares saudaveis e ahi não se conhece molestia alguma idemica: seus habitantes vivem dilatados annos, e muitos contarão a idade de 100, e mais.

O porto do mesmo Brejo nas margens do rio S. Francisco, onde ha outro arraial, e os proprietarios de engenhos conservão seus armazens para recolher os effeitos das suas lavouras, e commercio, participa da mesma salubridade. O Alvará de 1814 que teve seu effeito em 1816, creou no Brejo hum julgado desunindo o seu territorio de S. Romão, do qual era termo. Por immediata resolução de Sua Magestade, tomada em consulta do desembargo do paço de 23 de julho de 1819, se crearão ahi as cadeiras regias de primeiras letras, e de grammatica latina, com os ordenados de 200, e 400U reis, em beneficio publico, e dos jovens do paiz.

Conta a freguezia, e igualmente o julgado, o comprimento de 40 leguas, tomado de leste a oeste, da margem occidental do rio de S. Francisco, pouco a baixo do rio Pandeiros, á margem do Carunhanha, e porto da sua origem; e da largura 38, N. S. desde a confluencia do rio Pardo, no de S. Francisco; Deste modo estende-se a jurisdicção de huma, e do outro, pela superficie quadrada de 1520 leguas povoadas por 8000 habitantes, ou mais que vem a caber a cada legua 5 pessoas, e pouco mais de hum terço.

São os seus limites pelo oriente o rio de S. Francisco, desde a confluencia do rio Pardo, ao norte até a do Carunhanha ao sul, dividindo-o da comarca do Serro Frio, e julgado da Barra do Rio das Velhas. Pelo norte, o rio Pardo, desde a sua confluencia, até á sua origem, não longa da margem, e origem do rio Pardo, huma linha divisoria de limites de leste ao éste. Pelo sul termina com o rio Carunhanha vindo tambem de termo pela parte de oeste; pois que, vai rodeando, e dividindo este julgado e freguezia, da Provincia de Pernambuco, e parte da de Goias.

3.ª de Santa Anna dos Alegres, situada 10 leguas distante da embocadura do rio Catinga, pouco acima 5 leguas do rio do Sono, a qual se achava nas mesmas circunstancias que a precedente, cuja creação por consulta de 25 de agosto de 1813, e resolução de 16 de setembro seguinte, foi confirmada, tendo o lugar primeiro de proprietario o padre Domingos Nogueira Lustoza.

E' filial a capella de S. Anna da Catinga situada no barranco do rio Paracatú.

4.ª de N. S. da Penna de Burity, situada junto ao consideravel e navegavel rio Urucuya, longe do rio de S. Francisco hum dia de viagem, que por resolução da consulta de 30 de maio de 1815 foi elevada a classe das proprias, e conferida ao padre José de Brito Freire, primeiro parocho, que apresentação de 27 de junho seguinte.

5.ª de N. Sra. das Dores da serra da Saudade de Andayá, ou Indayá, no arraial da Boa Vista que se comprehende no termo da villa do Pintagui, e é da comarca foranea da Manga, foi proximamente erecta de natureza collativa. E' assento de uma vara ecclesiastica. Tem por filial a capella do Espirito Santo no quartel diamantino do Indayá distante 6 leguas. Em outro tempo se comprehenderão na demarcação de Paracatú as freguezias de N. Sra da Gloria do Rio das Eguas, e de S. José de Carynhanha, que hoje estão separadas e sujeitas á vara da comarca ecclesiastica do Campo Largo do bispado pernambucense.

Não existindo o livro 1.º do registro das pastoraes, editaes, provisões, etc. por que conste o estabelecimento, creação, governo, e direcção da comarca intitulada da Manga, sabe se contudo, que ella teve principio antes de prover o bispo D. Francisco Xavier Aranha a parochial igreja de S. Antonio da Manga no padre Antonio Mendes Santiago e a vara da comarca pelas provisões datadas a 8 de fevereiro de 1755, segundo consta de uma certidão do escrivão do juizo ecclesiastico da mesma comarca, passada a 16 de setembro de 1810 na freguezia de Santo Antonio da villa de Paracatú: e que o seu termo se estendia em outro tempo até a freguezia de Santo Antonio do Pilão Arcado na capitania de Pernambuco, mas chegava presentemente ao districto da Freguezia de S. José de Carynhanha, da mesma capitania, comprehendendo se nos limites da comarca da Manga as referidas cinco igrejas matrizes. A congrua parochial dellas he de 200U reis como tem todas as do bispado de Marianna, por estarem situadas dentro da capitania das Minas Geraes.

Villa de Santa Maria de Baependy parte da comarca do Rio das Mortes

O arraial de Baependy foi pela sua florencia ellevado ao fôro de villa, que o Alvará de 19 de Julho de 1814 lhe concedeo, creando-a com o titulo de Santa Maria de Baependy, nas margens meridionaes do rio do mesmo nome, em lat. de 22.º 9' e longitude de 331.º 25', distante da villa da Campanha, a leste, 14 leguas, de Marianna 55, e do Rio de Janeiro 64.

Seus limites, e os da villa de S. João de El'Rei, a cuja comarca he ojeita, forão provisionalmente regulados pelos da freguezia mesma

do Baoponÿ, freguezia do Pouzo Alto, e os da freguezia de Ajurúóca, que fôra julgado, como regulou o sobredito alvará de creação, que tambem declarou os seus direitos, e rendas, creou nella dois juizes ordinarios, um juiz de orphãos, e os officiaes necessarios.

A riqueza principal de seus habitantes consiste toda na cultura do fumo, para que he mui apropriado o territorio: e além desse genero, são as terras occupadas com os viveres da geral mantença.

A igreja matriz elevada á classe das perpetuas por alvará de 23 de Janeiro de 1816, tem por tutelar a Sra. da Conceição, ou de Monserrato: e por um dos lados termina o territorio parochial com a freguezia de N. Sra. da Conceição do Pouso Alto.

Tem uma capella curada com o titulo de N. Sra. da Conceição do Rio Verde. A sua povoação total é de 7.560 almas, das quaes apenas se confessão 5.200.

No termo desta villa se comprehendem hoje as freguezias, 1.ª de N. Sra. da Conceição do Ajurú óca (64) que outr'ora fôra do termo da villa do Campanha.

Acha-se na latitude de 22° 24' ao sulsudoeste da villa de S. João de El-Rei, longe de Marianna 53 leguas e do Rio de Janeiro 56. Sua povoação consta de 11.643 pessoas.

Tem cinco capellas curadas, que são a de N. Sra. do Porto do Curvo— Bom Successo dos Serranos.— Conceição do Varadouro— Santa Anna da Gupiara,— e Rozario da Alagoa

Em seu recinto dizem que existe uma cascata famosa de cem covados de queda.

No anno de 1778, em que o territorio de Ajurú óca era julgado da villa da Campanha, pagarão os officios de justiça d'elle á corôa por do nativos, novos direitos e terças partes, a quantia de 524U898 reis, 2.° de N. Sra. da Conceição do Pouso Alto situada em 22° 27' de latitude ao suloeste da villa, que dista de Marianna 60 leguas. e do Rio de Janeiro out'as tantas, contém a povoação excedente de 8.750 pessoas, e numera quatro capellas curadas, entre as quaes, é uma de N. Sra. do Carmo, erecta em 1909 por seu fundador Antonio José de Souza e acabada pouco antes de 1818.

16. Villa de S. Carlos do Jacuhy, parte da comarca do Rio das Mortes

No julgado de Jacuhy, porto da raia da provincia de S. Paulo, e situada ao occidente da villa de S. João em latitude de 21.° 15', e longitude de 328° 4.' creou o alvará de 19 de Julho de 1814, a villa de-

---

(64) Ajurú-oca quer dizer— Papagaio criado na pedra — ou — Pedra do Papagaio — dirivando de — Ajurú — que vai na linguagem indica significa — Papagaio— e — Oca — que valle o mesmo que — Pedra.

nominada de S. Carlos do Jacuhy, com outros tantos juizes ordinarios, de orphãos e officiaes, como se crearão na villa precedente de Baependy, declarando lhe as rendas, e direitos, e por termo o territorio da actual freguezia, e da freguezia de Cabo Verde, pelos seus limites actuaes: por cujo motivo foi regulado o da villa da Campanha da Prinseza. Seus habitantes se empregão com especialidade na cultura do gado vaccum, em que fazem consistir o fundo da sua riqueza, e não omittem a lavoura dos generos precisos á subsistencia humana.

A igreja Matriz dedicada a S. Pedro de Alcantara, e sujeita ao bispado de S. Paulo, posto que o territorio pertença no civil, e politico, a capitania das Geraes.

Os officios de justiça do antigo julgado pagarão á corôa no anno de 1778, a quantia de 64$998 réis por donativos, novos direitos, e terças partes.

E' defendida, ou guarnecida por uma guarda militar, que tem a seu cuidado o registro d'esse districto.

Julgados

Além das villas em que se administra a justiça aos seus habitantes, subsistem com o mesmo destino alguns julgados em lugares differentes, como fica referido por esta memoria, aos quaes accressem 1.° o da Barra do Rio das Velhas, estabelecido nas margens septentrionaes do mesmo rio, e nas orientaes do de S. Francisco, em latitude de 16° 18' e longitude de 332° 15', sujeito ao ministro da comarca do Sabará.

Seus povoadores gozão das mesmas particularidades, boas e más do terreno, que os da freguezia da Sra do Bomsuccesso, e Almas, já referidas, e tem demais o regalo de tudo, que se necessita, para a vida humana; Sustenta o negosio de sal, e de couro, que as embarcações navegadas pelo rio de S. Francisco conduzem nos sertões de Pernambuco e da Bahia.

Nesse districto está a freguezia de N. Sra. da Conceição do Morrinhos, de que tambem já fallei, situado nas margens orientaes do rio de S. Francisco.

Os officios de justiça do julgado pagárão á corôa, no anno 1778, a quantia de 210U666 reis por donativos, novos direitos e terças partes.

2.° do Sapucahy, cujo assento é na latitude de 22° 19', e de longitude de 330° 18' ao sudeste da villa da Campanha, entre os rios Sapucahy, e Servo.

Santa Anna é titular da freguezia ahi estabelecida; e á sua filiação está a capella fundada pelo capitão Francisco Pinto de Magalhães.

No districto civil do mesmo julgado, que pertence á comarca do Rio das Mortes, se comprehendem as freguezias: 1.º de N. Sra da Conceição do Camanducaya (z) 4 leguas distante do rio Jaguary, na latitude de 23° 15.' e longitude de 330° e habitada por exportadores de couros: 2.ª de N. Sra. do Carmo ou de Assumpção de Cabo Verde, na latitude de 22.º 12' habitada por outros exportadores semelhantes, cultivadores do algodão e por mineiros. 3.ª de S. João Baptista do Douradinho desmembrada de Santa Anna: 4.ª de S. Francisco de Paula do Ouro Fino, povoada por criadores de gado, e cultivadores de trigo, em que consiste a sua riqueza mais consideravel: 5.ª de N. Sra. da Conceição do Rio Pardo: as quaes, e alguma outra, a pesar de situadas nos limites do governo das Minas Geraes, são sujeitas no espiritual, e nas dependencias ecclesiasticas ao bispado de S. Paulo. O ouro extrahido das minas do Rio Pardo, é levado á fundição de S. Paulo, de cuja capitania vão os destacamentos para as guardas firmes nas margens occidentaes do ribeirão da Conceição, e nas occidentaes do ribeirão de S. Matheus, que se entranhão pela capitania das Geraes alem de dez leguas.

No districto desse julgado está o registro chamado de Mathias Barbosa situado nas margens orientaes do Ribeirão do Barros, em latitude de 210.º 51', e longitude de 333.º 33', a lessueste da villa de S. João d'El Rei, caminho ordinario entre matos geraes, que do Rio de Janeiro vae seguido as Minas.

Nesse lugar se conserva um official com vezes de provedor, acompanhado de outros, a cargo de quem corre a arrecadação dos direitos das fazendas introduzidas a negocio para o continente mineral.

Ahi, como numa alfandega, paga cada arroba de fazenda seca 1U125 reis; cada carga de molhados, ou viveres 750 reis cada escravo novo, 3U000 reis; cada cavallo 1U200 reis cada besta muar nova 3U000 cada boi, ou vacca 1U500 reis.

As mesmas quantias se exhibem nos mais registros, onde, são cobrados os direitos das entradas. E por tanto o rendimento annual deste registro mui avultado, e segundo os oculistas anda por mais de 150 contos de reis annualmente.

Nas margens setentrionaes do Rio Pará ibuna ou Parahuna, acha-se outro registro, e no Pará-iba antes de subir aquelle outro, em que paga cada pessoa 640 reis pela barca de passagem, e mais 200 reis: e cada animal por 360 reis.

No primeiro permutavão os viajantes das Minas por moeda corrente o ouro, que lhe sobejava dos gastos da jornada para o Rio de

---

(z) Elevada a villa pela lei providencial n. 171, de 23 de março de 1840, com o titulo de — villa de Jaguary.

Janeiro, assim como o trocavão por ouro em pó, quando seguião da capital para as capitanias contraes, onde não girava com franqueza o ouro, a prata, e o cobre amoedado, como permittio o alvará de 1.º de Setembro de 1808.

Ninguem ignora, que na classe dos inalienaveis direitos reaes se numera o dos veeiros, e minas do ouro, prata, ou qualquer outro metal, por pertencerem esses productos da natureza privativamente ao rei, a titulo de sustentar os encargos da republica. Assim declararão as leis de Castella, referidas por Castillo T. 7. liv. 6, cap. 41, a num. 113, dizendo, que as veas dos metaes competião ao principe em qualquer lugar que ellas se descubrão. Nesta conformidade prescreveu El-Rei D. Affonso 5.º a sua ordem. L. 2, tit. 24, § 3 pelos termos seguintes ibi—Todalas cousas, de que alguns, segundo Direito, sem privados, por nom seerem dignos de as poder haver, assy per Ley Imperial, como per Estatutos....— e 1 mais claramente no § 26 ibi —item. Direito Real e argentaria, que significa veas de ouro, e de prata e outro qualquer ? metal....—; e legislando El-Rei D. Manoel, pelo mesmo modo, significou expressamente que as minas de qualquer metal erão de direito real, como se vê na sua ordem, tit. 4, S S 6, e 7, dos quaes se formou a ordem. Filip. referido no L 2, tit. 26, S 16, onde foi declarado — item os veeiros, minas de ouro, ou prata, ou qualquer outro metal.— Em iguaes circumstancias estão as minas de diamantes, como declarou o alvará, ou lei de 14 de dezembro de 1734.

Ainda que por direito das gentes pertença o dominio das veas metalicas do senhor proprietario do fundo, ou terreno em que ellas existem por direito civil, e commum são do rei, e podem ser de alguns particular por concessão regia, (65) com o encargo de pagar a corôa a decima parte do metal apurado, como direito real. Por taes principio permittiu El-Rei D. Sebastião em 17 de dezembro de 1557 (66) que geralmente podessem os seus vassallos buscar veas de ouro, ou prata, e outros metaes em quaesquer logares, (excepto os da Comarca de Tras os montes) como facultára El-Rei D. Affonso na citada ordenação com a clausula de lhe pagarem o quinto, depois de apurados e fundidos os metaes, que se extrahissem em salva deitodos os custos. Conforme a esta lei, vemos a da citada ordem. Filipina no liv. 2, tit. 26, § 16, e a do tit. 34, § 4, em que mandou pagar o quinto dos metaes tirados no reino depois de fundidos e apurados; o alv. de 24 de novembro de 1617 franqueando as minas de metaes do reino de Angola a quem as quizesse lavrar, pagando o quinto á F. R; e o alv. de 8 de agosto de 1618, largando aos habitantes do districto de S. Paulo, e de S. Vicente, as minas, que elles

---

(65) Ordem, 1 a tit. 28.
(66) Leão Collen. das leis extravag. p 5. tit. 6 lei 1.ª.

havião descoberto, e erão já patentes, com a condição de pagarem o quinto do metal auro, e de quaesquer outros que achassem para o futuro (67) para cujo fim se lhes deo regimento na mesma data, o qual foi em tudo semelhante ao estabelecido por El-Rei D. Sebastião na sobredita lei. Pagarão os mineiros de S. Paulo, e das Geraes o direito do quinto na forma prescrita nas ordenações e alvarás referidos, não só o titulo de direito real, mas de direito senhoreal: porém no modo de satisfazel-o, havia alguma differensa, querendo, que se fizesse o pagamento por batea (68) com attenção ás falhas, mortes e fugida dos escravos mineradores, e ao tempo em que se não trabalhava, como proposerão os officiaes da camara da villa de S. Paulo e consta das C. R. de 24 de julho de 1711, e 1 de abril de 1713, dirigidas aos governadores Antonio de Albuquerque, e D. Braz Balthazar da Silveira, para deliberarem sobre esse objecto.

Havia se ajustado o referido pagamento por batea prestando cada uma doze oitavas de ouro, para fazer a totalidade annual de trinta arrobas, cujo arbitrio approvarão as C. R. de 16 de novembro de 1714. em quanto não se mandasse o contrario: e como, para se aprомptar essa somma, era indispensavel fintar os moradores do paiz a escravatura, cargas, e gados, por entrada no districto das Minas não pareceo conveniente ao ministerio o meio da finta pelos moradores, mandando em outra C. R. da mesma data que se pagasse o quinto pelas bateas; por cada escravo mineiro se dessem, ao menos doze oitavas, e que fosse moderada a contribuição nos escravos, cargas, e gados: esta carta porém foi revogada pela de vinte de outubro de 1715 que mandou fazer a cobrança das trinta arrobas de ouro por avença se a esse tempo não estivesse em execussão o pagamento por batea.

Para evitar a desigualdade, com que se procedia na repartição das mensionadas trinta arrobas de ouro, em que se convencionarão os moradores das Minas, com o governador Silveira, se expedirão, em virtude do D. de 4 de fevereiro de 1719, as ordens de 8, e o alvará de 11 do mesmo mez, e anno, para se estabelecerem nos districtos mineraes, e onde parecesse mais commodo, algumas casas de fundição, a fim de se reduzir o ouro em pó a barras, marcando-se estas com as armas reaes, e contramarcando se com declaração do seu peso, quilates do ouro, e do anno em que se fundião, isto mesmo ordenou a C. R. de 19 março de 1720, repetindo, recopilando, e fazendo menção das ordens anteriores.

Convocados portanto os mineiros mais principaes, e outros individuos intelligentes do assumpto, propoz-lhes o governador D. Pedro

---

(67) Calleco, 1.° ao liv. 2 das Filipinas tit. 34. N. 1, 2, 3, e 5

(68) Vaso, como, alguidar de madeira, com fundo afunilado ou conico onde fica ouro depois de lavado. Diz-se bateada a porção que leva uma batea para se lavar: e batear, e lavar na batea.

de Almeida Portugal a resolução regia, que foi abraçada com demonstrações de contentamento. e promptamente assignada por todos a obrigação proposta.

Como nessas occasiões, é mais activo o espirito da discordia e não faltam em todo, e qualquer tempo seductores, que levando de tropel o povo arrastão-o ao pricipicio; appareceu a 28 de julho de 1720 em villa Rica um corpo de mais de dous mil homens armados que o notavel Pascoal da Silva capitaneava com o projecto de revogar a acceitação antecedente, e de embaraçar o estabelecimento das casas de fundição e do cunho da moeda: ahi acommeterão a vivenda do ouvidor da comarca Martinho Vieira, que ficou destruida, e desse lugar mandarão a sua proposta ao governador pedindo-lhe com o despacho d'ella o perdão de tanta loucura: vendo porém que passados quatro dias, tardava a resposta do requerimento entrarão em receios do exito e consultavão já os meios de escapar ao castigo.

Entretanto cuidava o general em se certificar do animo das outras villas para deferir com acerto sobre tão melindroso facto: mas sciente da desolução uniforme de todas, que seguião os mesmos sentimentos dos amotinados de villa Rica, e persoadido da dilação que o estabelecimento daquellas casas necessariamente havia de ter por não parecerem sufficientes ao provedor da moeda da Bahia Eugenio Freire de Andrade, mandado a fundal-as, nem os edificios já principiados, nem os sitios no Rio das Mortes; declarou por edital a suspensão dessas instituições no termo de um anno, dentro do qual chegaria resolvida do throno a sua conta sobre os embaraços actuaes, que impedião o executivo effeito das ordens regias.

Não satisfeita a turba amotinada como essa deliberação simples, e vendo indeciso o artigo do perdão supplicado, (69) tomou o caminho da villa do Carmo, onde residia o general, que conhecendo a critica circumstancia da estação, lhe concedeo indulgencia da pena, como convinha ao tempo, (70) sem comtudo impunidos os amotinadores a relação da Bahia. Succedendo no governo da provincia D. Lourenço de Almeida a 28 de agosto de 1721, principiou n'esse anno a levantar novas casas em villa Rica, e mais acomodadas á sua laboreação como as desenhára Eugenio Freire. Em 26 de agosto de 1724 entrarão ambas em exercicio; e a da moeda foi cunhando as peças de ouro com o valor de meia moeda, e quarto de moeda, e com os mesmos quilates, que tinhão as fabricadas no Rio

(69) Vide a nota 13 pag. 15.ª

(70) Pelo alvará de 22 de Março de 1721 houve el-rei por bem confirmar o perdão, que o conde de Assumar concedeo ao povo de villa-Rica, em razão do facto de alteração e motim. Por ordem de 6 de abril de 1752 perdoou tambem el-rei o delicto aos reus, que forão em Marianna á casa do ouvidor Caetano da Costa Matozo, dizer por modo amotinado, que não estavão por um edital do dito ministro etc., determinando ao governador, que mandasse chamar aquelle ministro, e da parte de S. Magestade lhe estranhasse a desordem, com que se houve no edital referido.

do Janeiro, na Bahia, e no Reino, as quaes ficarão conhecidas pela marca da letra—M—no lugar, em que se punha o—R—nas cunhadas na casa do Rio de Janeiro, e o—B—na da Bahia, em conformidade da P. R. de 20 de março de 1727: e declarando o aviso de 20, e a ordem de 22 d'este mez, mas do anno 1720, o mesmo, que a sobredita C. R. de 19, accrescentou só a permissão de se fabricarem juntamente as moedas de decimos com valor de 4$800 reis, de 12$600 réis e de.... 24$000 reis.

Prohibindo a lei de 29 de novembro de 1752, que em diante se cunhassem outras moedas, excedendo no valor ás de 6$400 reis, mandou a ordem de 13 de janeiro de 1733, observa-la na casa moedal das minas: e constando a el rei, que, em consequencia do ajuste feito com as camaras fôra deliberado tirar, ou supprimir essa casa, e deixar somente uma de fundição em cada comarca, para evitar o o prejuizo dos mineiros em levar todo o ouro em pó á fundição de villa-Rica, o que havia providenciado a C. R. de 8 de fevereiro de 1730, mandando estabelece las em lugares differentes, e distantes ordenou a C. R. de 18 de julho de 1734 ao governador, que ouvindo o parecer de Martinho de Mendonça sobre esse assumpto, e a informação do superintendente de ambas as casas, regulasse sem superfluidade, o numero de officiaes, que deveria abranger cada uma das fundições, ficando assim abolida a casa moeda que acabou de ter exercicio em julho de 1735, para se dar começo ao estabelecimento da capitação.

Nomeado Gomes Freire de Andrada no cargo de governador d'essa capitania, por successor do conde das Galveas, foi recebella sem demora, para diligenciar o methodo da imposição d'aquelle tributo, que depois de um rigorosissimo exame, e depois de posto em praticaão meio da cobrança do direito senhorial das minas de ouro, por quinto, julgou el-rei D. João 5.° o systema da capitação pelo menos imperfeito, e mandou-o observar em cartas regias de 1734 ao sobredito conde, dando para isso um regimenro. (71) Occorrendo po-

(71) Alexandre de Gusmão fôi o seu organisador. A. C. R. de 18 de julho de 1731 declarou ao governador conde das Galveas, que por despacho da mesma data se lhe tinha ordenado, que a finta, que se houvesse de lançar para, complemento das cem arrobas de ouro, quantia ajustada com o povo das minas pelos quintos d'esse anno, se cobrasse por meio de capitação, e censo executado em conformidade do methodo, que se lhe recommendou, quanto á sua subsistencia; mas no caso de occorrerem taes difficuldades ou desordens; não previstas neste expediente que lhe parecesse perigoso reduzil-o a pratica, ficasse então no seu arbitrio, e prudencia suspender a execução delle, e usar d'outros meios que lhe conviesse mais analogo, justo, e livre de desigualdade para a cobrança de finta. Que nas circumstancias de julgar impraticavel para o futuro o estabelecimento da commutação do quinto por capitação, e censo, consultasse com as pessoas mais zelosas, e praticas, o meio mais conveniente de se seguir, para dispor um systema de arrecadação duravel, e proporcionado a evitar, quando fosse possivel, toda a fraude dos quintos, ou os remedios, que se poderião applicar ao methodo, já estabelecido pelo ajuste sobredito, para evitar os seus obstaculos, que no despacho referido são ponderados. Esta C. R. foi registrada no liv. tom. 2 da secretaria do governo, que contem o maço 2.° f. 41.

rém alguns obices, que difficultavão a execução de cobrança pelo methodo ordenado, ella se poz em pratica desde o 1.º de julho de 1735, em que o referido Andrada o estabeleceo; e mandando a C. R. de 31 de janeiro do anno seguinte cobrar por elle o quinto de ouro, ficarão pagando os srs. dos escravos empregados em lavras, quatro oitavas e meia de ouro annualmente por cada um: os officiaes de officios differentes, outra quantia semelhante; as casas de negocio grande, desesseis oitavas; as medianas as tendas, tavernas, boticas, e as de córte de carne, doze oitavas; e as lojas pequenas, ou de mascataria, oito oitavas. Pela matricula do anno 1742, consta o resultado, da capitação, de 130 arrobas, 59 marcos, 5 onças e 6 oitavas de ouro e as duas de 1743, de 129 arrobas, 41 marcos, e 4 oitavas. Para se executar o systema da capitação, e censo, em que por então foi commutado o quinto do ouro nas minas do Brasil, creou nellas o D. de 28 de janeiro de 1736, dez intendencia da R. F., cujos assentos nesta capitania forão villa Rica, Riboirão do Carmo, Rio das Mortes, Sabará, e Serro Frio, na de S. Paulo, Paranaguá, Paranámpanema, Goiás de Cuiabá; e na da Bahia, Arassuahy, e Fanado. Este D. mandou cumprir a C. R. de 31 do mesmo mez, e anno.

Sendo portanto mui trabalhosa a cobrança de 130 arrobas de ouro por anno, com que o povo contribuia quasi á força, pois que as fabricas mineraes se vião enfraquecidas pelo peso enorme de tão notavel quantia e pela deserção de seus trabalhadores por cujos motivos sentia a capitania golpes de morte, ou que, junto motivava frequentes desordens, e inevitaveis levantes, accrescendo demais o modo indiscreto, e excessivo, com que se fiscalisava essa arrecadação, como que fosse sob o intento de arruinar as fazendas todas dos povoadores mineiros, e reduzir a capitania a total estrago, contra as pias, e paternaes intenções do soberano, que mandára observar a capitação, por lhe parecer, e ter sido proposto esse methodo o mais suave: deliberárão os povos do continente descobrir alguns meios analogos de satisfazer o quinto, sem tanto vexame, e os apontárão em tempo differentes, para cessar a odiosa capitação. Entre os doze methodos, lembrados, e offerecidos foi um o da offerta de 100 arrobas de ouro annuaes por quinto do total, que entrasse nas casas de fundição; e quando, para completa-las, faltasse alguma porção, se lançasse, em caso tal, uma finta por cabeça dos escravos das lavras mineraes, cujos senhores fossem obrigados a pagar proporcionadamente ao maior, ou menor numero da escravatura, que possuissem depois de examinados por ordem d'El-Rei D. José 1.º e combinados com escrupulosa attenção, todos aquelles methodos de arrecadação do direito senhorial, estabelecido d'esde o alvará de 8 de agosto de 1618, foi adoptado esse, que os procuradores dos ditos povos propeserão em 24 de Março de 1734 ao conde das Galveas, e que sendo então aceito, foi praticado até o tempo de principiar a executar-se a capitação: e comtudo, antes de resolver o soberano a presente materia, mandou, por

ordem de 8 de abril de 1745, informar sobre o seu assumpto o governador Andrada, com audiencia dos intendentes, á vista das contas das camaras. Precedendo as diligencias mencionadas, houve el-rei por bem cassar, annullar e abolir a capitação, pelo alvará com força de lei datado a 3 de dezembro de 1750, cuja disposição declarárão os alvarás de 25 de janeiro de 1755, e de 3 de outubro de 1758. Com o dia 1.° do mez de agosto de 1751 principiou a observancia do quinto restabelecido, entrando dahi a correr a totalidade annual das 100 arrobas de ouro, que os povos se obrigárão a segurar á real corôa, tomando sobre si o encargo de completa-las por via de derrama, no caso de não chegar o producto das fundições a respeito da qual providenciou o sobredito alvará mui religiosamente, e com assás justiça, no cap. 1 § 3. Desde 1 de agosto do referido anno de 1751, até o de 1787, rendeu o real quinto mui pouco menos de tres mil arrobas de ouro: e segundo o mappa desde o 2.° semestre de 1818, até o 1.° inclusive de 1819, montou o ouro fundido nas intendencias, de que foi, pago o quinto a 289:461$700 reis. Só a provincia de Minas Geraes, desd'o anno 1700 até o de 1819, tem produzido, pelo calculo das quatro casas de fundição 555 milhões e meio de ouro, que n'ellas se fundião, não entrando em linha de conta o valor dos diamantes, pedras preciosas, e o rendimento d'outras muitas collectas.

Para se fundir o ouro em pó, e reduzil-o a barras marcadas com o ferrete das casas respectivas, a quem se deo regimento em 4 de março de 1751, ordenou o citado alvará do anno antecedente, que se fabricasse e estabelecesse uma casa propria em cada cabeça de comarca; e por ordem de 8 de fevereiro de 1752 ao governador, foi recommendado, que em cumprimento inteiro do mesmo regimento continuasse a estabelecer as casas da fundição como se fundárão em villa Rica, Rio das Mortes, Sabará, e Serro Frio, e tambem uma na capitania de S. Paulo, outra na de Goiaz, e outra na provincia de Cuiabá.

Permittido em geral aos Mineiros da capitania de S. Vicente pelo alvará de 8 de agosto de 1618 § 130 privilegio para não serem executados, nem as fabricas penhoradas sem as restricções de maiores, ou menores, e declarando o decreto de 19 de fevereiro de 1752, a que accresceo a regia resolução de 22 de junho de 1758, comprehendidos nessa mercê ou mineiros que trabalhavão com fabricas, effectivas de 30, ou mais escravos proprios; não obstante, sobre a comprehensão das dividas fiscaes havia diversa intelligencia, que dava lugar a julgados contradictorios. Para occorer a esse barulho ampliou o alvará de 17 de novembro de 1813, o sobredito decreto a todos os mineiros, sem excepção, concedendo-lhes de novo a isenção de penhoras por dividas, de qualquer natureza que fossem, em suas lavras, escravos, fabricas, ferramentas, instrumentos, e mais pertences dellas; e em comprimento da mencionada resolução tivessem, ou não trinta escravos, e fossem quaesquer as dividas, compre-

hendidas as fiscaes, não excedendo, ou não igualando ao valor das fabricas, escravos, terras e mais pertences.

E porque sobre a intelligencia d'estas palavras ultimas foi preciso designar os objectos comprehendidos n'ellas, cuja obscuridade havião ja incitado no foro algumas questões; declarou-as o alvará de 8 de julho de 1819 pelos termos seguintes:—Que debaixo das palavras «e mais pertences das lavras» se devem comprehender, para gozarem do privilegio concedido, as casas da vivenda dos mineiros edificadas nas suas lavras, as officinas destinadas para a mineração, moinhos, paióes em que se preparão, e arrecadão os mantimentos para a escravatura, os mantimentos que nellas se acharem recolhidos, e os animaes de trabalho, como cousas inherentes, e indispensaveis á laboreação e costeio das mesmas lavras, e nada mais.—O alvará de 28 de setembro de 1820 declarando por ultimo o de 17 de novembro de 1813; determinou as circumstancias em que hão de ter lugar os privilegios antes concedidos aos mesmos mineiros.

Dilatando as noticias desta provincia mineral, parece-me a proposito dar algumas do manejo, com que se extrahe o ouro das entranhas da terra, aproveitando as informações exactas de seus operarios.

No principio de tão rica lavoura se fazião algumas cavas grandes em quadratura mais, ou menos regular, a que chamavão catas; e logo que nellas apparecião certos seixos assentados em pissarra, denominados cascalhos, os desfazião com alavancas, e com um ferro de bico, á maneira de sacho (a que dão o nome de almocafre) os levavão a uma bacia de madeira, conhecida por batea, cuja boca de dous e meio palmos se estreitara das beiras para o centro em forma piramidal, e nellas os conduzião a lugares, onde corria agua, por cujo beneficio concutidas as pedras, e desfeita a terra, se separava o ouro, que ficando no fundo, levavão em bacia a enxugar ao *fogo*, para guarda lo em pó.

Abandonadas as catas, é mui differente hoje o methodo desse trabalho: porque encaminhadas as aguas por cima de montes (72) com ellas desligão a terra, que, levada pela exurra, deixa o cascalho, onde se descobre o ouro. Batidas essas lascas, e mechidas pelo almocafre n'uma especie de canoa feita na pissarra, ou n'outros lugares semelhantes, em que de continuo cai a agua, com ella as lavão, ficando alli separado o ouro, para se beneficiar com particular cuidado. De outro artificio usão alguns, conduzindo os cascalhos a uma canoa de páo aberta por diante, que chamão *Botinete*, a qual assentão em lugar onde corra agua em porção sufficiente; e triturando-os depois de despegada á terra, colhem o ouro depositado no funda da mesma canôa. Os menos abundantes de braços para esse serviço, ou

(72) Na era de 1711 se viu praticado o inverno da Roda para facilitar o trabalho mineral, de que foi autor um clerigo vulgarmente conhecido com o nome de Bonina.

que não possuem terras proprias de mineração, costumão faiscar, isto é, apanhar pelos campos e montes, as faiscas ou garanitos de ouro escarpados, ou deixados pelos que minerão em lugares competentes.

Ennobrecida a villa do Ribeirão do Carmo com o titulo, e prerogativa da cidade, que lhe conferio a C. R. de 23 de abril de 1745, deliberou o religiosissimo monarcha D. João 5.º fundar um bispado n'essa provincia, em attenção á extrema necessidade espiritual dos povos habitantes de sertões assás dilatados, a quem não podia o bispo do Rio de Janeiro levar as providencias opportunas com a promptidão do seu pastoral officio; e instado por elle o SS. Padre Benedicto 14, creou a diocese Mariannense a 15 de dezembro de 1745, expedindo a bula.—Candor lucis alternae—datada de 6 de dezembro de anno de 1746. O rio Paraiba e caminhando a Cachoeira, ou Catadupa maior, que por montes sai aos campos dos Goitacazes, onde principia a jurisdicção do arcebispado da Bahia, divide o seu territorio com o do Rio de Janeiro; e da mesma catadupa, seguindo as vertentes dos montes, que fazem a baliza da capitania das Geraes se separa do bispado de S. Paulo, da prelazia de Goiaz, do arcebispado da Bahia, e do bispado de Pernambuco. (73)

Bispos

O 1.º Bispo de Marianna D. Fr. Manoel da Cruz, religioso da ordem de S. Bernardo, que transladado do bispado do Maranhão, para o qual fôra eleito em 1738, tomou posse a 27 de fevereiro de 1748 por seu procurador o P. Lourenço José de Queiroz Coimbra, vigario collado da igreja de Sabará, e fez a sua entrada publica a 28 de novembro do mesmo anno. Falleceu ahi em 1764. Do real aviso de 31 de dezembro de 1752 em que se lhe recommendou, que atalhasse as desordens, e inquetaçoes de seus subditos, usando de prudencia, caridade e amor paternal, e influindo os mesmos effeitos nos ministros, e parochos da sua diocese; e que conservasse a paz, e união com o do seu cabido; se deduz, que este prelado não se comportou bem: e do outro aviso de 24 de março de 1733 consta, que o governo do bispado corria por uns clerigos seus sobrinhos. O aviso da secretaria de estado de 8 de novembro de 1761 ordenou-lhe que entregasse aos parochos os livros findos das suas igrejas, mandandos recolher ao cartorio ecclesiastico.

2.º D. Joakim Borges de Figueira, (depois de alguns annos de vacancia da igreja) que empossando-se do bispado por seu procura-

(73) Vede a Bulla, e a Hist. Eccles. Lusit. in prolongom. cap. 2 pag. 64.

dor, Padre Francisco Xavier da Rua, a 3 de fevereiro de 1772, desfructou as suas rendas em Lisbôa, até se transladar para o arcebispado da Bahia.

3.º D. Fr. Bartholomeu Manoel Mendes dos Reis, trasladado do do bispado de Macáo, que succedeo a Figueiroa no cargo episcopal, tambem o imitou (não sei dizer, se com pouco escrupulo da sua consciencia) no desfructo das rendas do bispado do qual tomou posse a 18 de dezembro 1773 por seu procurador o sobredito Rua, conservando se em Lisbôa: mas obrigado, depois de seis annos a vir administrar a sua igreja, desistio d'ella, (74)

4.º D. Fr. Domingos da Encarnação Pontevel, da ordem dos Pregadores, provido na mitra por eleição de 1.º de outubro de 1778, occupou a dignamente.

Jaz na igreja cathredal.

5.º D. Fr. Ciprianno de S. Jozé, da provincia da Arrabida, que succedeo a Pontevel por eleição de 25 de julho de 1796, foi confirmado pelo S. S. Padre Pio 6.º em julho de 1797, e sagrado a 31 de dezembro de 1797. Tomou posse do bispado, por procurador, a 20 de agosto de 1798, e a 30 de outubro do anno seguinte principiou a administra-lo. Tendo nascido a 11 de outubro de 1744, falleceo a 14 de agosto de 1817, e jaz na sua cathedral.

6.º Fr. Jozé da Santissima Trindade, religioso da ordem de S. Francisco, eleito a 13 de maio de 1818. recebeo a sagração na capella real a 9 de abril de 1820, por mãos do R. bispo do Rio de Janeiro, e capellão mór, D. Jozé Caetano da Silva Coutinho, com assistencia dos monsenhores decano Joaquim da Nobrega Cam e Amboim, e vice decano Antonio da Cunha e Vasconcellos.

O rendimento deste bispado chegou de dezoito a vinte mil cruzados. A congrua do bispo e de 800U000; e com ella vão juntas as parcellas de 80U reis para distribuir em esmolas, e a de 120U reis para os officiaes da curia, as quaes fazem a quantia de 1:000U reis, que addicionada á de 400U reis para casa de residencia episcopal, fórma a totalidade do 1:400U reis.

Com a creação do bispado teve origem a da sé cathedral, em consequencia da resolução de 22 de abril de 1745, que a provisão de 2 de maio de 1747 estabeleceo com 4 dignidades, 10 conegos, 12 capellães, 1 mestre de ceremonias, que havia de ser um dos mesmos capellães, 4 moços do coro, 1 mestre de capella, 1 sacristão, 1 organista, e 1 porteiro da maça, assignando-lhes as congruas na fórma

---

(74) Pelo tempo que esse prelado conservou a administração do bispado regera-o por differentes procurações: 1.º o P. Francisco Xavier da Rua; 2.º o P. Jose' Justino de Oliveira Gondim, desde 13 de dezembro de 1775; e 3.º o conego da se' de Marianna Ignacio Correia de Sá, desde 24 de maio 1778.

seguinte, cujo vencimento teve principio a 8 de dezembro de 1748 com o exercicio do corpo capitular.

Ao arcediago	300U000
Ao arcipreste, chantre e thesoureiro mór cada um.......	240U000
10 conegos, cada um a................................	180U000
12 capelães, cada um a................................	75U000
Ao mestre de ceremonias............	15U000
Aos moços do coro.................	144U000
Ao mestre de capella....................	60U000
Ao sacristão...	57U500
Ao organista....................	75U000
Ao porteiro da maça..................................	15U000
Por esta provisão mesma forão designadas para a fabrica.........................	180U000
Para o sacristão......	360U000
Para o vigario	90U000
Para o provisor..	90U000

A requerimento do cabido, houve por bem el rei accrescentar ás dignidades, conegos e capellas, a terça parte do rendimento, que actualmente recebião, por alvará de 22 de março de 1752, para ficarem os conegos com 240U reis, e a proporção as dignidades, e capellães: mas não sendo sufficiente esse acressimo para a decencia e sustento dos individios capitulares, por alvará de 5 de fevereiro de 1756, emanado de outro requerimento do mesmo cabido, forão igualadas as congruas das dignidades, e conegos, ás que venciam actualmente os da sé do Rio de Janeiro, e semelhantemente vencem os capelães a congrua de 100U reis cada um.

O provisor, e vigario geral do bispado, vence cada um o ordenado de 90U reis, por ordem de 3 de maio de 1747. O alvará de 15 de outubro de 1751 e a provisão de 18 de maio de 1757, graciarão os conegos desta sé com o vencimento de suas congruas respectivas por um anno depois de fallecidos até o anno de 1810, contava esta diocese mariannense 53 parochiaes, das quaes 5 se conservavão ainda amoviveis, e alguns curatos, como o de Santo Antonio do possanha no districto do Serro-Frio, e o das Macaúbas: mas numera hoje 63, por se terem desmembrado varias, para se crearem novas freguezias a beneficio dos povos, que as tem requerido, como fica notado em algumas das parochias.

Foi dellas 1.ª a de S. João do prisidio, desunindo-se da matriz de S. Manoel da Pomba a capella, que era sua filial, e o competente territorio, por effeito da consulta do M. C. O. de 6 de julho, e resolução R. de 24 do mesmo mez, e anno dito, cuja parochia creou o alvará de 13 de agosto seguinte com igual perpetuidade, que gozão todas as deste bispado, e congrua de 200U reis, em virtude dos titulos referidos na memoria da villa do carmo.

A população comprendida nos limites da diocese, e capitania, exceptuando o territorio das Minas Novas do Arassuahy, abrangia o total de 319:769 pessoas em todas as classes de brancos, pardos e pretos, no anno de 1776; e no de 1817, e de 397:605 almas: mas excede sem duvida a muito mais de 621:885.

Este livro foi impresso por iniciativa de Bernardo X.er Pinto e Soz.a, mediante assignaturas a contribuição de 2$000 rs. e deve ter sido publicado entre o anno de 1849 a 1851.

Ouro Preto.

O MUNICIPIO
DE
CATAGUAZES

ESBOÇO HISTORICO

POR

Arthur Vieira de Resende e Silva

EX-OFFICIAL DA SECRETARIA E EX-THESOUREIRO DA CAMARA MUNICIPAL

COM A COLLABORAÇÃO DO

Dr. Astolpho Vieira de Rezende

O livro, que ora entregamos á publicidade, é uma expressão do nosso muito amor á terra natal, e outro merecimento, quiçá, não tem que o de pôr em relevo esse sentimento. Simultaneamente, e sem descabidas aspirações de glorias ou de renome, que não nos tentam, ahi deixamos assignalados os traços do desenvolvimento structural, administrativo, economico, social e financeiro do Municipio, e o esboço biographico de algumas individualidades que mais notavelmente se distinguiram na tarefa de crear, desenvolver e manter esse bello organismo que é hoje o Municipio de Cataguazes.

Ha ahi muitos exemplos a seguir, em que se traduzem o verdadeiro patriotismo e a dedicação desinteressada e proficua pelo bem publico, confirmando uma lei scientifica de Bagehot, segundo a qual é o esforço continuo do começo que produz a accumulação da energia do fim ; é o trabalho da primeira geração que se torna a aptidão transmittida da segunda.

Trabalho feito *au jour le jour*, no meio das attribulações de uma vida afanosa, sem preoccupação de estylo e sem mesmo, tempo para limar e brunir, entregando á typographia as paginas manuscriptas á proporção que iam sendo rascunhadas, este Esboço naturalmente não aspira ás honras de um trabalho critico, ou ainda de chronica coordenada ; é tão sómente um registro, um repositorio, a que especialmente procuramos imprimir o cunho insophismavel da fidelidade.

Bem é de ver que tivemos de enfrentar e superar obstaculos de toda a especie, oriundos, por um lado, da nossa propria incompetencia, e por outro e mórmente, da difficuldade real em colher, colligir e coordenar os dados estatisticos, que constituem os quadros annexos.

Eis ahi um serviço que as municipalidades deveriam organizar methodicamente, e que, entretanto, não existe em ne-

nhum municipio; não nos parece que seja tarefa tão difficil, desde que fosse methodica e seguida.

Este aspecto do Esboço será, talvez, o mais interessante, na falta de outro attractivo, embora todo o nosso esforço tendesse á elaboração de um livro que nos não deixasse sob o estygma de enfadonhos.

Não imploramos benevolencia, porque quem se arrisca aos azares da publicidade, aliena *ipso facto* o direito de invocal-a; mas, esperamos que nos rendam a justiça, commum e ordinaria, que se concede aos que trabalham pelo bom nome de sua terra.

Janeiro de 1906.

Outubro de 1908.

Astolpho Vieira de Rezende.

Arthur Vieira de Rezende e Silva.

PREFACIO

Quando recebi dos meus jovens amigos, auctores deste livro, a incumbencia de lhes enviar o *Prefacio*, tentei excusar-me.

Eu já não tenho facilidade de escrever, sobre tudo em materia de que nunca fiz leitura apurada; e de mais, o tempo, que me resta de outros trabalhos, não é muito para o repouso indispensavel aos velhos.

Entretanto, elles, que sabem disto, si não se dirigiram a outro, que melhor os servisse, é que quizeram dar-me este logar no monumento *ære perennius*, que erigem á sua venturosa cidade natal.

Consideraram, acima de toda a razão, o espaço que tive e tenho nas tradições de sua Familia, fundadora principal de Cataguazes; e se lembraram que dos hospedes vivos, que assistiram a faustosa installação da villa, sou eu hoje o mais velho.

Comprehendendo, pois, o favor, que me fizeram, desejei corresponder, acceitando o encargo, como simples pretexto, como de facto é, para occupar esta pagina.

Em geral consagram-se poesias e romances á gloria e ao amor de uma patria.

Os meus dois amigos dedicaram á sua mais do que isso; pois vale muito mais este livro, instrumento de utilidade maior e nem por isso menos bello.

Li-o e reli-o esmerilhando algum defeito e não o achei. Devido, pode ser que á insufficiencia como já disse da critica em materia, para mim pouco estudada, ou de facto a estructura eximia da obra, o certo é que deixo ao leitor julgal-a em melhor exame, e por si reconhecer o seu primor.

Bom é todavia prevenir que não se trata de um simples *almanak*, senão de um Relatorio estatistico, até o presente organizado para illustrar um Municipio, em moldes, como se tem exigido para os Estados, exemplo, qual si fôr seguido, fará raiar uma nova era ao progresso e á civilização de toda Minas.

Cada Municipio, tratando de si, e obrigado a expôr, como se vê neste livro, os recursos naturaes de que é dotado e as forças economicas de que dispõe, contribuirá por certo para crear o typo de grande patria, que anhelamos para a nossa.

Este livro, pois, no valor numerico de suas paginas encerra o impulso da fé e da coragem, que até agora só em declamações sem provas temos empregado e sempre ouvido.

Representando a *biographia* de Cataguazes, a sua primeira parte provém necessariamente da historia, que está narrada em estylo simples e fluente, no caso proprio de ficar popularizada.

Sem esta parte, que resume em these a descripção de todos os factos importantes relativos á marcha de uma sociedade, a partir de sua origem até nossos dias, está claro que não poderiamos analyzar os acontecimentos; e desta analyse deduzir as causas do progresso para serem robustecidas, nem os erros, que tem produzido a decadencia, para serem evitados.

E' a historia que mostra no plano de nossa viagem a singradura direita do destino.

A historia de nossas localidades, recommendada por ultimo ás escolas primarias, graças á clarividencia de um Ministro, digno deste nome, é a fonte inesgotavel de energias moraes, necessarias ao despertar da infancia, com tanto que seja verdadeira e sincera. (Testis temporum, lux veritatis).

Não ha meio de se elevar o nivel dos costumes, tão pouco de se restabelecer o das virtudes, como abrir francamente o inquerito do passado, enchel-o de luz e tirar delle a licção pratica de seus acontecimentos.

A historia local, que aos espiritos futeis, poderá parecer mesquinha, tem toda a vantagem que se deseja para que não se confirme o antigo dictado, que Plutarcho lembra na vida de Arauto, que — filhos desgraçados fazem o elogio dos paes.

Sim. E' preciso que uma geração degradada não se apavore com as virtudes dos avós; mas que se eduque tambem de modo que os louvores tecidos a estes não a ultragem por indigna delles.

Mostrar como as povoações se fundaram, como progrediram, como luctaram, como em certas épocas se perturbaram e decahiram, parece-me de mais utilidade e de mais senso pratico, do que a narrativa das grandes tragedias humanas.

A Providencia, disse-nos Chateaubriand, poz um iman, que nos prende pelos pés ao torrão natal; e dahi o encanto que povôa os mais rudes paizes da terra.

Auxiliar esse encanto natural, mostrando aos moços os elementos de que sua terra está pejada e que podem desenvolver, sem invejarem outra, concentrando toda a sua actividade em melhorarem a que têm, eis o lado mais bello, por que encarei este livro, cujo valor moral crescerá no futuro, transmittindo-lhe a imagem do presente.

A historia, dizem os escriptores depois de Schloëzer, é a estatistica em movimento, como a estatistica é a historia em repouso.

Este livro nos fornece a materia de qualquer destes termos. A épocha presente ahi está retractada com a enumeração, a comparação, a analyse e o estudo de todos os factos que importam a vida politica, moral e economica do Municipio.

A população recenseada com todos os requisitos e particularidades; o solo descripto com minuciosidade e factos relativos á sua formação e destino industrial conveniente; a riqueza agricola e pastoril, as manufacturas; o commercio, tão bem como os algarismos das rendas particulares e publicas; tudo emfim que se refere á situação actual, tudo aqui deparei de modo claro e deductivo, em ordem a honrar a intelligencia dos auctores e a guiar a dos estudiosos.

Quem conheceu ha 40 annos o arraial do Meia Pataca e hoje o vê no tope das mais opulentas e polidas cidades da Matta, é que pode realmente avaliar o serviço prestado pelos meus amigos, colligindo neste volume a estatistica em movimento de tão rapidos e auspiciosos progressos.

Vi ahi se installar a Villa, como eu ja disse; vi se inaugurar a estação da via ferrea; vejo agora na grandeza e lustre de uma sociedade organizada o pensamento realizado, o sonho desabrochado de seus fundadores.

Diante deste magnifico livro, em que os meus amigos, nobre sangue desses Athletas, acertaram de nos dar em synthese tão formosa figura de sua patria, não é muito que em minh'alma se renovem os sonhos da mocidade, e que eu repita o *credo*, como o formulei sempre, no futuro de Minas.

Basta que todos os Municipios imitem o de Cataguazes e se verá que a Providencia de Deus brilha e brilhará em nossos destinos.

Ouro Preto, 15 de outubro de 1908.

Diogo de Vasconcellos.

Addendo :— Deixei para este logar dizer que a parte referente á significação de *Cataguá*; alludida por mim, eu a tirei no Diccionario de Montoya.

Catú — bom, boa.

Hwá — gente, pessoa; homem, macho em geral.

Na traducção dos vocabulos indigenas, como em todos da lingua extranha, sigo sempre á risca os lexicographos.

O mais é andar ás cegas. Emquanto segui escriptores antigos não fiz senão errar com elles, que por sua vez erraram ouvindo ignorantes.

Exemplo, o dr. Claudio Manoel da Costa, que sendo a maior auctoridade antiga, desencaminhou-me a grande, até que por mim mesmo busquei as fontes, muitas das quaes é incrivel, mas é verdade, elle não conheceu!

Tenho por abono das minhas traducções o laudo competentissimo do sr. Napoleão Reis; e este vale muito nas lettras.

Diogo.

CAPITULO I

MEIA PATACA — TEMPOS PRIMITIVOS

A 26 de maio de 1828, um homem notavel e interessante, á cujos feitos e merecimentos a historia da *Provincia* ha de render justiça, o francez Guido Thomaz Marliére, *Coronel* commandante das Divisões Militares do Rio Dôce, Director Geral dos Indios, e Inspector da estrada de Minas aos Campos de Goytacazes, viajando em serviço de inspecção dessa estrada; que por ordem imperial e do governo da Provincia abria a 3.ª Divisão Militar do Rio Doce, do seu commando, chegou a um logar chamado *Porto dos Diamantes*, no rio Pomba, onde viviam alguns habitantes, e estava aquartellada a referida 3.ª Divisão Militar, e ahi, presentes o alferes commandante da mesma Divisão, o sargento das Ordenanças, Henrique José de Azevedo, morador no sitio, e outros mais moradores, resolveu acceitar solemnemente, na forma do Directorio de 7 de dezembro de 1767, dado pelo Governador da Provincia, Luiz Diogo Lobo da Silva, a doação de terrenos que lhe fazia o dito sargento Henrique de Azevedo, para o fim especial de ali se erigir uma capella e fundar uma povoação; e usando das attribuições que lhe conferia o Directorio, traçou os limites da nova povoação, dictando regras para o seu desenvolvimento e progresso, como melhor se verá do titulo que copiamos á final.

Ficava a povoação apoiada, pelo lado do poente, no rio Pomba, e pelo nascente em o ribeirão Meia-Pataca, limitando pela outra face com os terrenos do doador. Desde logo a povoação tomou o nome de *Meia Pataca*.

— Do facto deu noticia o periodico «O Universal» que então se publicava em Ouro-Preto. No seu n. 154, de 7 de julho d'aquelle anno, le-se o seguinte:

«*Huma Povoação Nova*. Na bella Estrada que abre a 3.ª Divisão do Rio Doce, desta Provincia aos Campos de Goytacazes, no sitio chamado «Porto dos Diamantes» (1) em uma magnifica planicie doada pelo Sargento Henrique José de Azevedo, se acaba de erigir, com licença do Ordinario, huma Capella debaixo da Invocação de Santa Rita, filial da matriz de S. João Baptista do Prezidio, da qual dista dez legoas.»

---

(1) Assim chamado porque alli forão embarcar em 1809 ou 1810, muitas Dignidades Ecclesiasticas, e seculares, de Marianna, e outros Sitios, sobre a noticia de que o Rio Pomba tinha diamantes em abundancia, mas parece que o resultado foi pouco mais de zero (nota do «Universal».)

Esse sitio pertence hoje a Pedro Soares de Nazareth, por compra feita a Bernardino Azevedo, que por sua vez o houve do dr. Augusto Rousseau. Foram esses terrenos no anno de 1888 objecto de uma medição judicial, cujos autos existem no cartorio do escrivão do 2.º officio desta Comarca.

«Confronta o terreno doado, ao nascente com o Ribeirão Meia-Pataca; ao poente com o Rio Pomba; ao N. E. com hum corrego pequeno, que desagua no Meia-Pataca; e pelos fundos, com o doador. A Estrada nova atravessa o arraial em linha recta. O Inspector delineou as ruas parallelas á estrada distantes 50 passos de um e outro angulo da Capella, a qual fica no meio de uma praça espaçosa, que não tem a menor desigualdade.»

—Em nota accrescenta a noticia o seguinte: «Contém já esta nova povoação 38 fogos de brazileiros e varias Aldeias de Indios Coroados, Coropós e Puris. E' de esperar que se formem outros á medida que a Estrada for avançando para a nossa Fronteira, que dista doze legoas do *Porto dos Diamantes*, onde se achava a divisão a 28 do corrente (Maio de 1828.)»

—D'ahi em diante perdeu a povoação o nome primitivo de *Porto dos Diamantes*, e passou a chamar-se arraial de *Meia Pataca*, do nome do ribeirão sobre que ficava apoiada.

Mas, donde veiu ao ribeirão este nome?

Perde-se a explicação nos mysterios da lenda. E' sabido que os nomes aos rios e dos logares eram dados pelos bandeirantes e descobridores, muitas vezes e quasi sempre, por um facto insignificante da vida da *bandeira*, outras por uma bizarria da imaginação, e, as vezes, por um dito gracioso cuja repercussão ia de pessoa em pessoa ate' perder-se no vago das narrações, ou nos encantos da lenda.

O dr. Moreira Pinto, no seu *Diccionario Geographico do Brazil*, dá curso á seguinte versão:

« Sobre a denominação de *Meia Pataca* dizem que em principio deste seculo, explorando, alguns aventureiros a região S. O. de Minas Geraes, acharam um rio do qual extrahiram o peso de *meia pataca* de ouro; por causa disso deram áquelle rio essa denominação que estendeu-se à pequena povoação assente em suas margens. »

Esta versão deve ser tida como verdadeira porque encontramol-a em uma nota do transcripto artigo do *O Universal*: — «Nome derivado de meia pataca de ouro, que deu uma só Bateada das suas areas por uns Aventureiros.»

E o facto e' que o ribeirão e' aurifero nas suas nascentes (serra da Neblina.)

—Era então o pequeno nucleo constituido de indios e brazileiros em pequeno numero, não tendo a Egreja mais do que a Capella-mor, dominando a magnifica planicie, ponteada aqui e acolá de uma choupana, e que tão agradavelmente havia impressionado o coronel Guido que delineando, no mencionado *directorio*, as confrontações do terreno doado pelo sargento Henrique Jose' de Azevedo, decretou regras especiaes para as futuras edificações—«afim de que se formasse uma povoação bem regular, para a qual convidava a sua bella localidade.» (2)

—(2) O extincto Conselho Districtal da Cidade de Cataguazes, querendo render uma solemne homenagem ao doador dos terrenos, entendeu de dar o nome delle a uma das ruas da cidade; desditosamente, e não sabemos por que, necessariamente um lastimavel descuido, na placa figura o nome do alferes Vicente Azevedo em vez de, como deve ser—Sargento Henrique de Azevedo.

O segundo acto official que se lhe refere e' a lei provincial n. 209, de 7 de abril de 1841, que creou a parochia ou freguezia de S. Januario de Ubá, comprehendendo, além de outros, o curato de *Santa Rita do Meia-Pataca.* (3)

N'essa data ainda eram bravios e por devassar os opulentos mattos circumjacentes; aqui e ali uma choupana; de leguas em leguas uma fazenda em fundação.

Foi por esse tempo que penetrou nestes *sertões* o que mais tarde foi o major Joaquim Vieira da Silva Pinto, que fundou a Fazenda da Gloria, vasto latifundio com 3.000 alqueires de terra, onde se estabeleceu como tronco d'esta numerosa familia Vieira que enche o municipio.

E' um nome tradicional n'esta região e figura que surge por entre linhas da chronica, e as vozes da tradição

O major Vieira era originario do municipio de Queluz; nasceu em 1804 na fazenda da Cachoeira, districto de Sant'Anna do Morro do Chapéo, d'aquelle municipio.

Foram seus paes o capitão Antonio Vieira da Silva e d. Feliciana de S. Jose' (da familia Silva Pinto); ambos mineiros, elle do Sul (Pouso Alto) e ella do mesmo municipio de Queluz.

Em 1825, a saber, com 21 annos, contrahiu casamento com a sra. d. Maria Balbina de Rezende, filha do capitão Joaquim Antonio de Rezende e de d. Antonia d'Avila Lobo Leite Pereira.—O capitão Joaquim Antonio era um abastado fazendeiro da zona, e filho de uma das famosas *Tres Ilhoas*, d. Helena Maria, tronco triplice da numerosissima familia Rezende, que se estende pelo paiz desdobrando-se em variados ramos

Na sua mocidade atirou-se ao commercio de gado, percorrendo para esse fim os infindaveis sertões mineiros e parte de Goyaz, e n'esse trato com homens de zonas diversas, de differente indole e diversa educação, muito lucrou o seu espirito, de si arguto e perspicaz.

Cançado talvez da vida nomade, mas interessante e deleitosa, ou fugindo, quiçá, ás convulsões da luta civil que teve termo em Santa Luzia, o major Vieira fez acquisição, n'estes *sertões*, da fazenda da Gloria, a que já nos referimos, e para ahi transferiu os seus penates no anno de 1842.

Era um *sertão* bruto esse em que penetrava o major Vieira, e aonde havia chegado abrindo picadas pelo matto virgem, apenas povoado de indios mansos doceis e submissos.

---

(3) Havia, e ha, sensivel differença entre Parochia (synonimo de *freguezia*) e Curato.

A Parochia e' uma circumscripção ou districto ecclesiastico, uma subdivisão de Diocese Episcopal.

O Curato e' tambem um districto ecclesiastico, separado e independente da Parochia, cujo *cura* tem, e' verdade, os mesmos poderes que os Parochos, mas com esta differença: só o Parocho tinha congrua paga pelo Estado, e não assim o Cura, que se sustentava da porção que lhe faziam os *applicados*. E ainda mais: o *Curato* e' o primeiro gráu na divisão ecclesiastica: as localidades que tem proporções, mas ainda não sufficientes para constituirem uma parochia, são elevadas a Curato.—Alem d'isso, o Curato não era, como a Freguezia, uma divisão administrativa civil ou politica; era um territorio pertencente á Freguezia, sem personalidade propria, sem individualidade, sem os diversos beneficios da vida civil e politica.

Entre a fazenda da Gloria, que se fundava, e a povoação do Meia-Pataca, que nascia, havia tão somente, além de esparsos roçados, uma clareira — a fazenda que hoje se chama dos «Mohycanos» a sete kilometros da cidade, e a um da estação S. Diniz, da E. F. Cataguazes.

Homem acostumado ao convivio dos homens, energico e resoluto, tempera robusta, o major Vieira não se resignava a ficar no isolamento, e tratou logo de dar impulso material ao povoado e á zona extensa que tinha em seu derredor.

Cogitou então de melhorar a situação do arraial, e de tanta efficacia foram os seus esforços que a lei provincial n. 534, de 10 de Outubro de 1851, elevou o *curato* de Santa Rita do Meia-Pataca á freguezia, á qual annexou os *curatos* de S. Francisco de Assis do Capivara e N. S. da Conceição do Laranjal, que constituindo a freguezia de Santa Rita do Meia-Pataca com a séde no arraial deste nome, não eram mais do que simples povoados, com exclusivos beneficios ecclesiasticos.

N'esse anno é' que o major Vieira obteve esse titulo, que honrou ate' a morte, verificada em 14 de Novembro de 1880; e a merce n'essa epoca bem prova o seu valor e o seu prestigio, e a estima em que era tido.

—Meia-Pataca tornou-se assim a cabeça, o centro administrativo, a séde das autoridades civis,—juizes de paz, subdelegado, professor primario, inspector parochial, vaccinador, etc., e tambem o ponto de reunião dos votantes, ou dos comicios eleitoraes, por amor dos quaes conquistou fama pelo acirrado das luctas e o disputado das victorias, sempre boa partilha dos conservadores, virilmente dirigidos e disciplinados pelo major Vieira.

—A mesma lei, que creou a freguezia, delineou os seus limites no art. 17, pela maneira seguinte:

—«A divisa do districto de Santa Rita do Meia Pataca, no Pomba, principia nas aguas vertentes que separam o corrego denominado *Pury*, em S. Joaquim, e subindo pelo rio Pomba ate' á barra do Chopotó, por este acima, comprehendidas suas vertentes, ate' á ponta da Serra da Onça, entre o Padre Baião e D. Maria do Guido (4), pertencendo aquelle ao Presidio, e seguindo a divisa pelo alto da Serra, apanhando as aguas vertentes do rio Muriahe e seguindo pelo alto da Serra da Oncinha, a apanhar as cabeceiras do corrego deste nome, descendo por elle, aguas vertentes, ate' sua barra no Muriahe': d'ahi á barra do ribeirão denominado *Coronel*, subindo por este acima, aguas vertentes, ate' ao alto da serra, apanhando aguas vertentes o ribeirão do Meia Pataca e Kagado ate' encontrar o corrego S. Joaquim, comprehendendo este todas as vertentes ate' ao Rio Pomba.»

Os habitantes da nova parochia ficaram obrigados (tanto valia a religião n'aquelles afastados tempos) a promptificar e paramentar á sua custa a respectiva Egreja Matriz, sem o que não teria logar a installação da parochia.

A povoação, porém, ainda era um simples *pouso* á beira da estrada, com o rancho para abrigo das tropas e a venda do lado.

Distante das cidades e dos nucleos de mais fórte população, ia vegetando na vida miseravel de *pouso*, em communicação com as raras fazendas por difficeis e estreitos caminhos abertos no matto virgem pela necessidade das relações.

---

(4) Viuva do Coronel Guido Marliére.

Da nova freguezia não se esqueciam, pore'm, os poderes provinciaes, e logo a lei n. 666, de 27 de abril de 1854, *que creou o municipio da Leopoldina*, fez della uma das freguezias deste municipio, pois ate' então pertencia ao do Presidio (hoje Rio Branco), encorporando-lhe, nessa mesma data, a fazenda denominada «Sul», de D. Joaquina Maria e seus filhos, e as fazendas de Jose' Antonio Alves, Jose' Carvalho da Costa e Francisco de Assis (desmembradas da parochia de S. Paulo do Muriahe'), e a de João Pedro de Souza, desmembrada da do Rio Novo.

Pelo art. 3º § 2.º da lei n. 731, de 16 de Maio do anno seguinte, o presidente da provincia ficou auctorizado a determinar as divisas da Parochia com as de S. Paulo do Muriahe' e Tombos do Carangola. Veiu, pore'm, a soffrer sensivel modificação em 1859 quando a lei n. 998, de 27 de junho desse anno desmembrou parte de seu territorio para crear o districto de paz de Santo Antonio do Muriahe'.

Ainda pela lei n. 1.206, de 9 de Agosto de 1864, foi desmembrado desta freguezia e encorporado á de Ubá, o territorio situado ás margens do rio Chopotó, desde a cachoeira do Funil (fazenda de Manoel Affonso Rodrigues), em rumo á Serra da Onça, e por esta Serra ate' encontrar o districto e freguezia do Sape', a que o mesmo territorio ficou pertencendo.

Logo em seguida (lei n. 1.239, de 29 de Agosto de 1864) foi o *curato* de S. Francisco de Assis do Capivara elevado a *parochia*, á qual ficou desde logo pertencendo o do Laranjal, desmembrados, assim, ambos da freguezia do Meia Pataca, e com os quaes se compoz a freguezia do Capivara.

No anno seguinte, novo golpe pela annexação do districto de Santo Antonio do Muriahe' á freguezia de S. Paulo (lei n. 1.263, de 19 de Dezembro de 1865.)

As divisas do districto de Meia Pataca foram ainda alteradas pela lei n. 2.085, de 24 de Dezembro de 1874, art. 6.º, que tirou parte do seu territorio para o districto de Bôa Familia, termo do Muriahe' estendendo-se esse districto, por força dessa lei, ate' ás fazendas de Jose' Joaquim de Rezende, Prudencio Augusto Brandão e familia Chaves, limitando, pelos pontos mais elevados da Serra do Indayá.

—Em 1874, com 46, annos, a contar da passagem do Coronel Guido pelo *Porto dos Diamantes* tinha o insignificante arraial tomado vigoroso impulso, alentando-se em rapido progresso e accentuada civilização.

Já eram, após esse decurso de tempo, muitas e em grande numero as fazendas que floresciam no seu sólo opulento; abundante a exportação do cafe'; fartas as colheitas de cereaes; em todos os sentidos as estradas de rodagem; diminuidas as distancias; devassadas as mattas em todos os recantos. O arraial já apresentava sortidas e bem apparelhadas casas de commercio de todo genero, e a população crescia rapidamente.

Tomou então vulto a ide'a de fazer-se d'aquelle extenso torrão um municipio, elevando-se á cathegoria de Villa o arraial do Meia Pataca.

A essa obra ingente applicaram-se o Major Vieira e seu filho, o Coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva.

CAPITULO II

DE ARRAIAL A VILLA—O CORONEL JOSE' VIEIRA

O rapido adeantamento da freguezia e o precipitado povoamento da zona fizeram nascer a ide'a de elevar-se o arraial da Meia Pataca á cathegoria de Villa, constituindo-a se'de de um municipio que abrangesse as freguezias mais proximas.

E, effectivamente, foi essa aspiração satisfeita no anno de 1875 com a promulgação da lei n. 2.180, de 25 de novembro desse anno, a qual declarou, no seu art. 1.º creado o municipio de *Cataguazes*, composto das freguezias do Meia Pataca, Laranjal e Empóçado, desmembradas do municipio de Leopoldina; da de Santo Antonio de Muriahe', do de Ubá, e da do Capivara, desmembrada do municipio de Muriahe', determinando que a se'de seria no Meia Pataca assim elevado á cathegoria de Villa, com o nome de Cataguazes. A mesma lei annexou á freguezia da Villa o territorio da margem esquerda do rio Novo e o da fazenda de Manoel Fortunato Ribeiro, desmembrada do curato da Piedade e dispoz que o novo municipio teria todos os officios de justiça creados por lei.

Decorridos estavam, apenas, 24 annos da creação da freguezia, mas nesse curto periodo notaveis tinham sido o adeantamento e a civilização da freguezia, que tinha tomado vigoroso impulso. Já eram muitas e em grande numero as fazendas que floresciam no seu sólo opulento.

Entre os pro-homens da freguezia occupava pro-eminente logar o coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva, filho do major Joaquim Vieira.

E foi elle quem, auxiliado pela influencia de seu pae, e pondo em contribuição as amisades e sympathias que grangeara nos centros politicos da epocha, poude converter em facto a ide'a que de ha muito lhe bailava na mente, planeando e executando a creação do munipicio.

Facil empreza não era essa; era, pore'm, o coronel Jose' Vieira, uma individualidade talhada em moldes superiores, a quem não amedrontavam obstaculos, certamente insuperaveis para quem, como elle, não gosasse do extenso e grande prestigio que manteve ate' a morte. Mas melhor do que nós, digam outros quem elle foi: *Laudet te alienus*!

Diga-o por nos o preclaro vulto do cle'ro brazileiro, Monsenhor Luiz Pereira Gonçalves de Araujo, doutor em canones, luminar da tribuna sagrada e ainda vigario desta freguezia.

São de Monsenhor as seguintes palavras (5):

« Membro de uma familia da Provincia, hoje Estado de Minas Geraes, contando entre os seus ante-natos e consanguineos varões eminentes por diver-

---

(5) *O Agricultor* (de Cataguazes) n. 31, de 7 de setembro 1898.

sos predicados, virtudes civicas, e culminante posição social, taes como o conselheiro de Estado, e senador do Imperio Estevam Ribeiro de Rezende (Marquez de Valença), Urbano dos Reis Silva Rezende, Antonio dos Reis Silva Rezende, oriundos das extinctas e importantes propriedades ruraes de Porto Real e Cataguazes, na antiquissima comarca do Rio das Mortes, cuja se'de e' a formosa cidade de S. João d'El-Rey, filho do grande proprietario territorial, major Joaquim Vieira da Silva Pinto, que, pela enorme influencia politica de que dispunha, merecera o titulo de LEÃO DA MATTA, Jose' Vieira de Rezende e Silva, por seus eximios attributos, elevado caracter, honorabilidade, despretenciosidade, grande influencia politica, relevantes serviços á causa publica, inabalavel firmesa de crenças, e dedicação sem limites ás instituições juradas, conquistou a estima, amizade e consideração de avultado numero de individualidades altamente collocadas, assim do partido em que sempre militou, como do adverso.

«Estudou humanidades no antigo e conceituado Collegio do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos, de Congonhas do Campo, então dirigido por illustrados sacerdotes da Congregação de S. Vicente de Paulo. Intelligente e estudioso, elle alcançou sempre bôas notas em diversas disciplinas, proficientemente professadas n'aquelle notavel instituto de educação e instrucção. Mais tarde abraçou a profissão de seu venerando progenitor, montou um excellente estabelecimento agricola, e dedicou-se ao mesmo tempo, á politica, alistando-se nas fileiras do partido conservador, do qual foi eminente figura.

« Eleitor constantemente, quando semelhante titulo era de ordinario conquistado após titanicas e renhidissimas lutas, juiz de paz, juiz de facto, commandante superior da Guarda Nacional, presidente da Edilidade em dois successivos quatriennios, deputado á Assemble'a Legislativa Provincial em dois biennios, e secretario da mesa da referida Assemble'a, elle soube sempre honrar esses cargos».

Completando estes dados, rapido esboço de uma nobre physionomia, devemos accrescentar que o coronel Jose' Vieira nasceu a 20 de agosto de 1829 na fazenda do «Bom Retiro», freguezia da Lagôa Dourada. Foram seus paes o major Joaquim Vieira da Silva Pinto e D. Maria Balbina de Rezende.

Ainda não havia completado 13 annos, quando em 1842 acompanhou seus paes de mudança para a fazenda da Gloria, no curato e districto do Meia Pataca. Fez o curso secundario no Collegio de Congonhas do Campo, onde tornou-se amigo de muitos collegiaes que mais tarde representaram papel saliente na governação do Paiz, amizade que sempre conservou, não obstante as divergencias partidarias.

A 1.° de outubro de 1855, contando 26 annos, casou-se com a sra. D. Feliciana Vieira de Rezende e Silva, (ainda viva), filha legitima do coronel Jose' Dutra Nicacio, importante fazendeiro e prestigioso chefe politico na zona de S. João Nepomuceno e de D. Antonia Vieira da Silva Pinto, irman do major Joaquim Vieira.

Em 1862, em substituição ao barão de Ayuruóca, occupou pela primeira vez a cadeira de deputado provincial, para que foi re-eleito no biennio seguinte, e eleito secretario da mesa.

Nomeado coronel-commandante superior da Guarda Nacional das comarcas de Ubá e Leopoldina, prestou relevantes serviços ao Governo Imperial, durante a guerra do Paraguay.

Com a cooperação do dr. Nominato Jose' de Souza Lima, fez os estudos preliminares para a construcção de uma estrada de ferro que viesse de Porto

Novo a Meia Pataca; o dr. Mello Barreto, pore'm, *mais feliz* conseguiu o privilegio e fez o primeiro trecho da Estrada de Ferro Leopoldina. Depois, ainda com a collaboração do dr. Nominato, requereu e obteve privilegio para a Estrada de Ferro do Rio Doce, que hoje e' o prolongamento da mesma Leopoldina.

Delle disse o grande brazileiro, Visconde de Ouro Preto, em escripto recente : (6)

«Era o typo acabado do *gentleman farmer*. Estatura acima da ordinaria, hombros largos, fronte vasta, olhar sereno, tinha o coronel Jose' Vieira uma dessas physionomias que ao primeiro aspecto infundem sympathia e confiança, cedo convertidas pelo trato em verdadeira amisade.

« Avistamo-nos em 1861 na Assemble'a Provincial de Minas, onde ambos funccionaramos. Lhano, affavel, jovial, o coronel captivou-me desde logo, cabendo-me a fortuna de ser correspondido na affeição que me inspirou, affeição jamais arrefecida no decurso de longos annos, e apezar de militarmos em fileiras adversas.

« Mais por influencia do meio em que vivia e tradicção de familia do que por indole, o coronel Vieira era conservador ; mas, seu espirito levantado e culto commungára em todos os principios de progresso e liberdade. Correligionario dedicado, nunca se recusando a sacrificios, não pertencia aos partidistas que nutrem pelo adversario antecipada suspeita e ingenito rancor. Ninguem, ao contrario, sabia mostrar-se mais tolerante, sem detrimento da sua coherencia e fidelidade politicas. Os dictames da justiça e o interesse commum sobrepujavam no seu animo as conveniencias partidarias.

« Amigo com direito ás mais altas attenções, jamais me dirigiu um só pedido, dependente das minhas posições officiaes. Entretanto, sem que m'o revelasse, ou siquer a isso alludisse, mais de uma vez deu-me a honra de seu voto em eleições disputadas, prestigiando-me assim perante mim proprio na representação nacional.

« Abnegado em extremo no tocante a seus interesses individuaes, constantemente servia e auxiliava a quem, embora desconhecido, lhe solicitasse a protecção.

« Benevolencia e cavalheirismo constituiam as feições dominantes do seu genio.

« Espirito cultivado como ficou dito, pois cursára humanidades no antigo Collegio de Congonhas, onde se distinguiu, prestou valiosos serviços, não só á zona de sua residencia, como á toda a provincia. Basta lembrar que a elle e ao dr. Nominato coube a iniciativa da importante via ferrea Alto Rio Doce, hoje Leopoldina.

« O precoce passamento do coronel Vieira em qualquer epoca me consternaria. Actualmente, pore'm, lamento dobradamente a sua falta, porque no meio do geral abastardamento dos caracteres, elle seria um exemplo e uma consagração».

Foi este varão insigne que tentou e levou a cabo a penosa tarefa de converter em *villa* e séde do municipio de Cataguazes o insignificante arraial. Foi de seus esforços, amparados pela extensa e poderosa influencia de seu pae,

---

(6) *O Arauto* (de Cataguazes) n. 37, de 7 de setembro de 1902.

e do dr. Carlos Peixoto de Mello, então deputado geral, e chefe conservador influente, que nasceu o municipio.

Erigiu talvez um pelourinho, no qual padeceu os mais duros golpes. E nem podia ser diversamente, pois a ingratidão e' o apanagio dos homens. O pelourinho, pore'm, transformou-se em monumento de gloria e o seu nome vive hoje imperecivel na memoria dos homens e nos registros publicos.

Falleceu na sua fazenda do Rochedo na noite de 12 de setembro de 1881.

Rememorando o infausto acontecimento, assignalava Monsenhor Araujo no já citado escripto: «Menos de um lustro, quatro annos e cinco dias se haviam escoado na ampulhêta do tempo depois da solemnidade da inauguração da Villa, quando no vigor da edade, inopinadamente desapparecia do proscenio do mundo o varão conspicuo a quem tanto deve este municipio Rapida a sua passagem, mas assignalada por sulcos luminosos. *Consumatus in brevi; explevit tempora multa.* Coube ao que traça estas pallidas, imperfeitas linhas, a triste e dolorissima missão de assistir aos ultimos momentos desse viajor de um dia, cuja jornada foi fecunda, e repleta de actos de benemerencia. *Pertransit benefaciendo.*

« Ao entardecer do dia 12 de setembro de 1881, munido dos auxilios espirituaes para o transito do tempo para a eternidade, catholico de nascimento, de educação e convicção, fiél ás suas crenças, Jose' Vieira, na derradeira hora, no momento suprémo, oscula e amplexa o sacrosanto symbolo da Redempção, e... acto continuo exhala o ultimo alento vital, rende o espirito, balbuciando a ultima palavra do christão : Misericordia ! O caminheiro chegava ao marco da estrada que lhe fôra predestinada. *Constituisti terminos ejus qui proeteriri non poterunt.*

A fe' precedeu-o illuminando as sombras da eternidade.

Descrever o que se passou apóz o fallecimento, e' encargo a que esta penna não se abalança. Silencio... Solemnes, solemnissimas, as exequias prestadas ao eminente cidadão, as mais pomposas por certo que aqui ainda se celebraram. Immensa a multidão que veio render á memoria de tão distincta personagem o culto da amizade, a derradeira homenagem. Compareceram todas as auctoridades locaes. O dr. juiz de direito. Antonio Cezario de Faria Alvim, em eloquente discurso fez o ecomio do illustre finado, seo adversario politico.—*Laudet et alienus.*

Na data do seu fallecimento a Camara Municipal estava reunida em sessão; do livro respectivo consta a acta do theór seguinte:

«Aos treze dias do mez de Setembro de 1881, presente na sala da Camara Municipal o cidadão João Ribeiro da Fonseca Vianna, presidente interino da mesma Camara, nomeou uma commissão composta dos vereadores, capitão Jose' Rodrigues Barbosa Primo e capitão Jose' da Costa Mattos, para, representando a Camara Municipal, acompanhar o cadaver do Coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva (Presidente desta Camara) ao seu ultimo jazigo, como vóto de profundo pezar. Deliberou mais nomear uma commissão composta dos vereadores Capitão Jose' Rodrigues Barbosa Primo e alferes Antonio Rodrigues da Fonseca para, em nome desta Camara, dar os pezames á viuva, filhos e genro do mesmo finado. Para constar lavro esta acta. Eu, Francisco Avelino Guimarães, secretario a escrevi. *João Ribeiro da Fonseca Vianna*».

Outra homenagem foi ainda prestada pela mesma corporação; consta ella da acta da sessão celebrada no dia 7 de janeiro de 1883: «Pede a palavra o vereador Barbosa Primo em nome dos cidadãos Tenente João Antonio

de Araujo Porto, Coronel Francisco Soares Valente Vieira, Jose' Henriques da Matta, e Marianno Henriques Pereira e disse que a pedido desses cidadãos, offerecia á Camara Municipal o retrato do finado Coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva em signal de gratidão á sua memoria pelo muito que prestou a este municipio; o que com muita satisfação foi acceito pela Camara agradecendo ao mesmo vereador e aos mesmos cidadãos a prova de verdadeiro reconhecimento mandou collocar o retracto na sala das sessões».

A Provincia de Minas, orgão do partido conservador que se publicava na capital da Provincia sob a direcção do commendador Jose' Pedro Xavier da Veiga, assim se pronunciava na edição de 25 de setembro de 1881: «Transido de verdadeira mágua, opprimido pelo mais sincero pezar, recebemos a noticia de haver fallecido em sua fazenda do Rochedo, municipio de Cataguazes, o prestimoso cidadão Coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva, nosso sincero e dedicado amigo, e a quem muito deve o grande partido conservador mineiro. Agricultor illustrado, trabalhador incansavel por toda sorte de melhoramentos materiaes, o coronel Vieira de Rezende desde a mais tenra mocidade empregou a sua culta intelligencia no serviço de sua provincia. Durante varias legislaturas (7) occupou com distincção o cargo de deputado provincial e varios outros de eleição popular, e nomeação do governo. O seu nome se acha ligado a varios melhoramentos publicos nos municipios visinhos ao do seu nascimento. A pobresa desvalida lamenta a perda de um de seus mais dedicados protectores; o municipio de Cataguazes seu valente e extremoso defensor, e o partido conservador mineiro deplora a perda de um de seus mais prestimosos chefes».

A ultima sessão da Camara Municipal, a que compareceu e presidiu, foi a de 13 de junho de 1881, tres mezes antes do seu fallecimento.

---

(7) O Coronel Jose' Vieira foi eleito deputado provincial duas vezes para a 13.ª e 14.ª legislatura, correspondentes aos annos de 1860-1863. Entre outros, teve por collegas na assembléa os drs. Affonso Celso de Assis Figueiredo. (Visconde de Ouro Preto), Jose' Rodrigues de Lima Duarte (Visconde de Lima Duarte), Aurelio A. Pires de Figueiredo Camargos (mais tarde desembargador), Washington Rodrigues Pereira, irmão de Lafayette e dr. Ernesto Pio dos Mares Guia.

CAPITULO III

CATAGUAZES—ORIGEM E SIGNIFICAÇÃO DO NOME

O nome dado á nova Villa foi suggerido pelo coronel Jose' Vieira em lembrança do pequeno rio "Cataguazes" que banha a fazenda do Bom Retiro, onde nasceu, situada na região da Lagoa Dourada, do actual municipio de Prados.

Corresponde, em sua origem, ao nome de uma tribu de selvagens indigenas, que habitavam a região das Minas Geraes.

Segundo a narração do erudito Dr. Diogo de Vasconcellos na sua excellente "Historia Antiga das Minas Geraes" (8) reinava no Sul de Minas, na época dos primeiros descobrimentos, ao expirar do seculo 17· uma nação de indios organizada a dos "Cataguá", a que, de entre todas, mais terror incutia aos velhos bandeirantes paulistas, e por isso a mais famosa que se tornou da nossa historia.

A respeito d'elles conta-se que os "Teremembé," deslocando-se do Jaguaribe, dividiram-se em duas hordas, uma que subiu o S. Francisco ate' ás n ascentes, outra que desceu o Parahyba ate' a foz, encontrando-se ambas, já desirmanadas, no valle do Rio Grande ou Paraná. Travada a luta pela posse do rio, decidiu-se na barra do Sapucahy. Os vencidos, transpondo então a Mantiqueira, foram se installar na chã do Parahyba, cerca de Taubate' e os vencendores ficaram na terra conquistada de onde se estenderam ate' ao Rio das Mortes, com o nome emphatico de "Catu-auá" (gente boa).

Quando Felix Tacques, fundando Taubate', uniu-se aos "Tremembé" e com estes transpoz a Mantiqueira em guerra ao "Catu-auá" foram estes repellidos para os sertões do Piumhy e do Tamanduá, dando tempo a Lourenço Castanho, que de proposito entrou contra elles a desbaratal-os no logar por isso chamado "Conquista," deixando então livre e desembaraçada a entrada do Rio Grande e dos Campos-Geraes (1675). Os "Catu-auá," bem como os "Aymorè" debandaram-se em outras tribus, já degeneradas em consequencia da guerra.

Para os bandeirantes paulistas todo o sertão aurifero era conhecido pelo nome de "Cataguazes," modificação do barbaro "Catu-auá".

No começo as minas eram conhecidas por aquella denominação, e depois estendendo em muitos logares, mas no mesmo sertão, os novos descobrimentos, vieram estas minas a ficar conhecidas com a nomenclatura de "Geraes".

---

(8) Imprensa Official do Estado de Minas Geraes—1901.

Isto porque a mais conhecida então era a limitrophe de S. Paulo e pertencia á nação dos "Cataguazes;" o nome delles generalizou-se para o todo sertão ao norte da Mantiqueira e, sem limites apontados, sobre o interior do continente.

Esta denominação serviu ate' 1721 quando lhe foi dado o derradeiro golpe com a nomeação e posse do primeiro governador da Capitania das Minas Geraes D. Lourenço de Almeida, empossado a 18 de agosto d'aqulle anno.

Relembra, pois, o nosso municipio, pela denominação, um largo periodo da nossa existencia colonial, e o primeiro nome de nossa terra.

—Sobre a significação da palavra não ha opiniões accordes.

O dr. Diogo entende que "Catu-auá" quer dizer "gente-bôa", e como o u era guttural, os portuguezes dizem gu. ou "Cataguá," donde a facil transformação para "Cataguazes," expressão de que já se serviam os velhos chronistas Pedro Tacques e Antonil.

Ao seu encontro saio, porém, o dr. João Mendes Junior (9), dizendo que "Cataguazes" e' corruptèla de Cotogguaá (lagoas tortas); de "cotog,"—voltear, menear-se, entortar-se, e "guaá," lagoa, enseada. E o nome foi realmente transportado de uma fazenda onde havia muitas lagôas tortas ou volteadas, para a actual localidade".

—Não se submetteu o Dr. Diogo a esta interpertação, e replicou (10) dizendo que "Cataguazes" e' um plural dos Portuguezes, tão desparatado como "pózes". Quando muito se poderia tolerar "Cataguas". Os indios porèm, não usavam do plural, e só tinhão idéa de multidão. Esta, si innumeravel, exprimia-se por-ETÉ- e suas variantes; si numeravel, por "tiba' e suas variantes. Assim "cahaeté", mattas sem limites.

Curitiba., coqueiral. Consequentemente, mais certo seria dizer "Cataguá".

O dr. Mendes engana-se ainda, suppondo que "Catagua" provem de um lugar, quando provém de uma nação D'esta e' que ficou o nome em parte do paiz onde reinava. Chamando-se a fazenda "Cataguazes," o coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva, d'ella natural, quando creou por seus esforços a villa, no arraial de Santa Rita do Meia Pataca, deu-lhe o nome de Villa de "Cataguazes" por grata recordação de sua patria.

Mas, os "Cataguá", indios, nunca talvez nessa região do Meia Pataca puzessem os pe's, incolas, que foram, de mui diversas paragens,.

Os indios em geral chamavam-se a si mesmos e a seus alliados "bôa-gente" ("catuauá"), e aos inimigos "ruim gente" ("puxi-auá").

Os paulistas, ouvindo aquelles pela primeira vez, confundiram o predicado com a nacionalidade, e d'ahi os suppostos "Catu-auá", que não erão mais que um ramo da familia "Teremembe'.

"Auá" era um pronome impessoal, que, para significar o homem, deveria estar unido a uma outra raiz.

Em abstracto significava o macho de todas as especies. E como o U em AUA' se pronunciava com esforço guttural, os paulistas dizião «aguá» com o G levemente. Assim, traduzi «catú», boa, e «aguá», gente, como pronome impessoal. De onde, Cataguaá, ou, embebidas as vogaes, «Cataguá». A interpretação do dr. Mendes exige transformações violentas: a minha e' natural e logica».

---

(9) "O Arauto" (Cataguazes) de 5 de Março de 1905,
(10) Ibid. 26 de Março de 1905,

— Com estas interpretações, porém, não concordou o estudioso indianista, nosso patricio, Dr. J. Nogueira Itagiba, que em carta, a nós dirigida, nega a origem etymologica, attribuida ao vocabulo «Cataguazes» pelos illustrados drs. João Mendes de Almeida Junior e Diogo de Vasconcellos, sem assento glottico na morphologia «tupy-guarany.» A etymologia aventada por este ultimo, diz, e' forçada e arbitraria, violando normas da linguagem indigena. De facto, regra geral, os adjectivos pospõem-se aos substantivos. E' do genio da lingua, cuja tradição (em falta de elementos peculiares escriptos) Montoya, Figueira e outros conservaram. Tenho disso observação pessoal em encontros que em S. Paulo tive com indigenas domesticados do alto Paranápanema. Portanto, «Cataguazes» não póde significar «gente bôa», de «catú» e «auá», porque a traducção seria «bôa gente», e não «gente bôa». Si os selvagens quizessem exprimir este pensamento diriam «abacatú», como dizem «caa-tinga», matto branco; «abaré-augatu», padre bom, etc. O dr. Diogo affirma que o vocabulo «auá» valia por pronome pessoal. Não ha tal; essa palavra e' um substantivo appellativo significando — «homem» —, pessoa masculina—, si assim devo exprimir-me.

«Catú» e' adjectivo—«bom, coisa bôa». Para bem comprehender, traduzir e fallar o tupy-guarany e' mister ter muito em nota os accentos das vogaes e syllabas, porque muitas vezes uma só raiz designa varias ideas, conforme o modo de accentual-as. Ora «catu», sem accento no U, como escreveu o dr. Diogo, nem—«bom»— significa; poderia exprimir outra idea diversa.

Mas o U de «Catu» deve ser «agudamente accentuado» ; portanto, e' um elemento primordial componente do vocabulo que não póde ser eliminado ou apartado da dicção, sob pena de truncar a idea original, e transpor o pensamento.

Como insinúa o dr. Diogo, o vocabulo «Catú-auá» soffreria estas transformações, para produzir «Cataguazes» : Catu («Cat-u, Cat-gu), Catguauá (Cataguuá,) Cataguases», ou «Catagua-z-es», como elle escreve.

«Isto e' absurdo, porque importa em estropiar as palavras originaes «aba» e «catu», fazendo desapparecer o «u agudo» de «catu,» mudando-o em A, o que não permittem regras seculares de linguistica.

Portanto, o vocabulo—«Cataguazes»—não póde ser traduzido por «gente bôa», embora se pretendesse intercalar o GU como reciproco.

Tambem não procede a explicação dada pelo dr. João Mendes («Senior e não Junior») (11) com o qual tive a honra de terçar armas em pesquizas etymologicas do tupy, em S. Paulo.

« A etymologia aventada pelo dr. Mendes ainda e' mais forçada que aquell'outra, quer pelo lado glottico, quer pela traducção. Effectivamente a razão simples não póde conceber como reduzir (por muitos saltos que dê a natureza) «Cotog-guaá» a «Cataguazes», alem de não haver «explicação natural» para «lagôas tortas», ou «volteadas», exprimirem o pensamento do tapuyo quando prefere gutturalmente aquella palavra.

« E' corrente que todo vocabulo tupy, que encerre a idea de—«agua»— traz na primeira, em alguma das intermedias, ou na ultima syllaba (raramente) a voz guttural— y — a qual nunca desaparece por maiores transformações que soffra a palavra, quer se refira o selvagem a objectos usados

---

(11) Ha equivoco; trata-se mesmo do dr. João Mendes Junior.

n'agua (como—«ygara», canôa), a animaes (como—yaguapope'», ou «aryranha», lontra), a logares. (como—«ygarupáua», porto das canôas; «ybú», manancial; «ytu» salto d'agua; «ygapó», beijo, etc.); quer exprima outros pensamentos ou modo de applicar sua idea á «natureza amphibia» ou aquatil». Ora, o vocabulo «Cataguás» ou o aportuguezado «Cataguazes» nenhum vestigio do radical y ou yg, ou ĩ, ou ĩg, ũi, ou yi, ou yu, ou iũ, offerece ao tupinologo, dando idea, mesmo remota, de «agua», quer seja redonda, cumprida, suja, clara, lodosa, concava, grande, torta, volteada, etc. Accresce que não se póde chamar uma lagôa de «enseada», porque diverge bem uma da outra; e o selvagem sabe que só o mar ou o rio póde formar enseadas, angras, portos pequenos, ou bahias, não podendo, portanto, confundir uma enseada com uma lagôa torta, para cujas idéas elle tem expressões diversas e caracteristicas.

« — Affastada por conseguinte, a idea de «lagôas tortas», tentemos uma traducção mais racional e consentanea com o elemento historico. Creio que o vocabulo transmigrou para a cidade de Cataguazes, cuja chronica colonial aliás desconheço, e baldo dos elementos historicos locaes, que muito valem nas pesquizas etymologicas.

« E' sabido que no systema orographico brazileiro as serras do Espinhaço e da Matta da Corda formam o valle colossal do rio S. Francisco em Minas Geraes. Exactamente n'esse valle foram encontrados os primeiros indigenas chamados «Cataguazes», habitando as regiões cobertas de mattos, isto e' a zona que, limitando com a do Campo era revestida de matto espesso.

Os primeiros bandeirantes paulistas que investiram taes sertões, encontraram as tribus de selvagens doceis abrigadas nas mattas, em contrario de outras tribus que habitavam os campos do sul e do oeste.

« Varnhagen, Ayres do Casal, Alves da Nobrega e outros, como o Padre Hervás e dr. Baptista Caetano Nogueira nos transmittiram essa tradição. Quero admittir, portanto, que os indios de taes paragens erão appellidados pelos seus visinhos dos campos como «povo», ou «nação habitante dos mattos, — senhores do terreno coberto de matto espesso», fechado,— ou, como vulgarmente se diz—«matto virgem».

N'esta conjunctura o vocabulo «Cataguá» se desdobra da seguinte forma «Caa-taba-aguaá.

« Aguá» e' corruptela de «aguá-ara» que, pelas leis da semantica, perde a ultima syllaba nas transformações que soffre o vocabulo com o progredir da linguagem. «Caa» significa «folha, erva, monte espesso coberto de matto», e, analogicamente, «matto espesso e cerrado».

«Tab», ou TA, significa «povo, nação, gente; «Aguaá» ou «aguá-ara,» ou «aquaá», significa o que passa, o que vive, o que móra, o que se utiliza, o que se apossa, o que domina.

« Assim, temos: «matto, habitado por gente»;— ou «gente, nação», ou povo que mora em matto ou em região coberta de matto. «Os indios que morão no paiz das mattas».

«Caá-taba-aguá-ara» transforma-se em «Caá-tab-aguá», que se reduz a «Catagua», corrompido no aportuguezado «Cataguazes».

« E', como se vê, palavra composta de tres dicções com raizes proprias que não podem desapparecer em suas transformações successivas, sem offensa ás leis da semiologia geral. Parece-me que esta interpretação coaduna-se melhormente com a historia, geologia, distribuição dos aucthochtones pelas'va-

rias regiões do paiz e com as leis da linguistica que acompanham a linguagem em suas complicadas transformações atravez do tempo e do espaço».

Trouxe-nos tambem o erudito sr. Napoleão Reys, o valioso contingente de seus conhecimentos linguisticos para a elucidação do vocabulo.

Em preciosa carta, com que nos honrou, assim se exprime:

Quanto ao vocabulo *Cataguazes*, tenho a dizer-lhe que a etymologia dada pelo nosso conterraneo, sr. Diogo de Vasconcellos, e' a unica verdadeira, segundo penso.

Na minha humilde opinião, de simples aspirante a indianista, e de estudioso das cousas patrias, o seu trabalho *Historia Antiga das Minas Geraes* deve ser o *Livro Genesis* de todo mineiro de cultura. E' um trabalho de Anglo-Saxão, profundo, erudito e de apurada fórma litteraria. No que diz respeito á nomenclatura dos poucos nomes geographicos ou historicos mineiros, alli mencionados, de formação guarany ou indigena e' o que pode haver de mais completo e exacto.

E' pena que o sr. Diogo de Vasconcellos não tenha dado um glossario dos nomes mineiros da nossa geographia selvagem.

Cataguazes, e', pois, um vocabulo composto das seguintes palavras *Katú*, bom, bôa, bons, boas, e *Awá*, gente, nação, povo, as quaes componentes deram como resultado o vocabulo completo *Katuawá*. O accento da syllaba *tu* deslocou-se inteiramente para a ultima syllaba *wá*. O *u* de *tu* cahiu elidindo-se ao *a* de *awá*, e o vocabulo *Katuawá* se converteu em *Kat'awá*, *Kátawá* ou *Katawá*.

Este vocabulo assim graphado e pronunciado, sôa perfeitamente á japoneza, mas tem tanto de japonez como *burro*, asno em portuguez, e *burro* manteiga em italiano.

O vocabulo teve a sua evolução que ainda não está completa.

KATAWA', na sua evolução philologica, já passou pelas seguintes modificações na bocca das diversas tribus selvagens, dos portuguezes e dos mamelukos, soffrendo os maiores choques a componente AWA'.

A syllaba WA' ou UA' soou a principio A' sem aspiração alguma, a não ser o simples hiato, resultando o vocabulo KATAA'; depois teve forte aspiração inicial, que se representa graphicamente pela consoante H, o que deu a palavra KATAHA': essa aspiração, que corresponde ao ESPIRITO RUDE grego, se transformou em Y, som approximado do U francez, do upsilon grego ou do diphtongo allemão UE, produzindo KATAYA', que tambem se pronunciou quasi como se fosse *Katadjá*; sobreveio em seguida a forma «Kataka», a que succederam evolutivamente «kwá» ou «kuá» em «Katakwá» ou «Katakuá»; «gá» em «Katagá», «gwá» ou «guá» em «Katagwá» ou Kataguá»; «bá» em «Katabá»; «vá» em «Katavá» e vice-versa.

A evolução futura dar-se-á na syllaba «Aw» ou «Au», que se converterá em «ó» longo, e teremos o vocabulo «Katóá» ou Katoá».

Escripto com a nossa graphia commum temos «Cataguá», gente boa nação de boa indole, povo manso, que os Paulistas encontraram desde as raias de S. Paulo, ate' que depararam com os «Kariyó» (Carijós), em Queluz de Minas, antigo «Arraial dos Carijós».

Um dos pontos, onde, em maior quantidade, se localizou essa «Bôa Gente» foi em «Catauá» ou «Catagua», hoje uma fazenda, segundo me informaram em «Karandahy» (Carandahy), situada entre este logar e a lagôa Dourada, berço,

da familia «Resende», esta aparentada com Tiradentes. (12) Si não me falha a memoria, a fazenda «Kataguá» pertence hoje á familia «Correia Pamplona».

«Cataguá» tomou a fórma plural em portuguez, e se escreveu indifferentemente «Cataguás» ou «Cataguaz, para indicar os «Indios Cataguás» ou os «Indios Cataguaz».

De «Cataguaz» fizeram erradamente um segundo plural, resultando «Cataguazes», o qual ficou sagrado pelo uso.

O mesmo se deu com «Goyá» plural antigo «Goyaz», moderno «Goyás», e erroneo porém sagrado pelo uso, «Goyazes; Goyaná», que deu «Goyanas, Goyanáz» e «Goyanazes; Goytacá» que produziu «Goytacás, Goytacaz» e «Goytacazes».

Agora, duas palavras sobre a graphia que usei para «Katagwá» :

Está convencionado geralmente entre Orientalistas e Americanistas, de todas as naciolidades, excepto por alguns francezes, a adoptação do *k* para a inflexão inicial das syllabas *ka*, *ke*, *ki*, *ko*, *ku*; em vez de *ca*, *que*, *qui*, *co cu*; *wa*, *we*, *wo* em logar de de *ua*, *ue*, *uo*; *ay*, *ey*, *oy*, *uy* em vez de *ai*, *ei*, *oi*, *ui*; *ya*, *ye*, *yo*, *yu* em vez de *ia*, *ie*, *io*, *iu*, para translitterar ou representar os sons respectivos, tanto das linguas que têm alphabeto ou escripta differente do das linguas que receberam influencia do Latim, como das linguas que não têm alphabeto ou escripta alguma, como e' o caso das linguas selvagens.

Eis porque a forma erudita de graphar «Cataguá» e' «Katagwá». Assim e' que escrevemos «Yabotikaba, Sapokaya, Pirakatu e outros em guarany (gwarany); Yokohama, «Tôkyô, Watanabe», em japonez; *Peking* (Pekim), *Nanking*, (Nankim), *Hong-Kong* (Hon-Kon) em chinez, etc.

Agora vejamos o que ha de commum entre as diversas formas de «Katagwá», guarany, e as formas similhantes em japonez.

«Kataha» japonez, e' um vocabulo composto de «Kata», um de um par, e de «Ha», aza, que se traduz litteralmente «Uma só aza», e figuradamente «desastrado, desagradavel, indecente.

«Katawa», japonez, traduz-se «mutilado, cortado, decepado, estropeado».

São as unicas formas japonezas que têm graphia e pronuncia similhante ás formas «Katahá» e «Katawá», variantes de «Katagwá».

Resta a interpretação que, cerebrinamente, deram de «Lagoas Tortas» para o vocabulo «Cataguazes.

«Numa» e' a palavra japoneza para exprimir «Lagoa» em portuguez; e a synonymia correspondente ao verbo «Torcer» e' «Yori, hineri, nai, motorakashi».

«Yorinuma, Hinerinuma», etc., em japonez, traduziriam, salvo melhor interpretação, a expressão portugueza = Lagoas Tortas.

Eis tudo quanto sei sobre o assumpto, deixando o mais para os que mais souberem. Agora, entre a lingua guarany e a japoneza, medeia a distancia que separa «Cataguazes», cidade da Matta, Estado de Minas Geraes, Republica

---

(12) Ha aqui um equivoco do illustrado sr. Napoleão Reys: a familia Rezende não tem parentesco com Tiradentes.

Deste são parentes os Chaves, cujos antepassados habitaram o valle do ribeirão Camapuan.

Os Rezendes descendem, como deixamos dito no cap. I, das famosas tres ilhôas.

dos Estados Unidos do Brazil, America do Sul, de «Tokyó», capital da provincia de Musashi e do Imperio do Japão, no Extremo Oriente da Asia».

—

Caberia aqui a applicação do proloquio *tot capita, tot sententiae*, relativamente a significação etymologica do nome da nossa terra. Para o dr. Diogo de Vasconcellos e Napoleão Reys e' gente boa; segundo o dr. João Mendes *terra das lagoas tortas*; e segundo o dr. Nogueira Itagiba, *povo que mora no paiz das mattas*.

Não se prende, porém, o nome do municipio a essas significações, em que os *grammaticos* mais uma vez, como sempre, se contradizem; o nome e' uma transplantação. Trouxe-o o coronel Jose' Vieira, da terra onde nasceo; grata recordação do berço, piedosa lembrança filial que a posteridade respeita, no acatamento superior a todos os sentimentos elevados e nobres.

CAPITULO IV

A INAUGURAÇÃO DA VILLA

Creada pela lei n. 2.180 de 25 de novembro de 1875, a Villa de Cataguazes, sede do municipio deste nome, só foi installada no dia 7 de setembro de 1877.

A inauguração foi um acto solemne. Eis como a descreveo o *Jornal do Commercio*, o venerando decano da imprensa brasileira, em extensa noticia publicada na *Gazetilha* do dia 11 de setembro :

« *Villa de Cataguazes.* Inaugurada esta nova villa a 7 do corrente, escrevem-nos a respeito desta auspiciosa solemnidade:

Esta instituida a Villa de Cataguazes. Desde a vespera a povoação começou a receber da Côrte e de toda linha ferrea a numerosa concurrencia que abrilhantou esta solemnidade, e de todas as partes dos municipios visinhos correrão pressurosas muitas familias distinctas para assistir a ella.

A bella villa apresentava um aspecto risonho, e esteve animada pelo contentamento geral. Ao romper do dia 7, anniversario de nossa emancipação politica, uma banda de musica percorreo em alvorada as ruas, tocando o hymno nacional emquanto subiam ao ar gyrandolas de foguetes. A posse da nova Camara estava marcada para 1 hora da tarde. Ao meio dia começou o povo a afluir para a casa da Camara e dahi, com a musica á frente, foi á casa do coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva, eleito presidente da nova Camara, afim de acompanhal-o. Chegando á casa da Camara, s. s. e mais vereadores, ahi encontraram o capitão Jose' Rodrigues Primo, que conferio-lhes a posse com todas as formalidades legaes. Depois deste acto, e no meio das mais significativas demonstrações de jubilo, ouvio-se uma bella poesia do sr. advogado Masséna, que foi devidamente applaudido.

Pedio depois a palavra o dr. Martiniano de Souza Lintz que n'um brilhante improviso revelou ainda mais uma vez o seu vasto talento.

« O Brasil, nas trévas do antigo regimen, ao raiar da aurora de hoje, ouvio o anjo da liberdade dizer-lhe :—« Gigante, e' dia; accórda, e ergue-te no congresso das nações. » Assim, arrojando nos abysmos do tempo os grilhões seculares, desfraldou aos ares do universo a nova flammula de mais um povo livre na America.—« Escolheram muito bem este dia os povos de Cataguazes para a instituição de sua municipalidade (continua o orador). Era, porém, preciso que, no fervor de tanto enthusiasmo, no auge de tanta alegria, não se esquecessem de um compromisso que deveria ficar gravado no fundo de todos os corações, qual o de nunca se consentir que neste logar penetre a injustiça. De sobre essa mesa, onde se abrio o livro santo do juramento da Camara, desappareça nunca a balança de ouro em que se vae pesar de hoje em

deante o direito dos cidadãos; o livro augusto da lei, que todos iguala, e a espada inflexivel do juiz e da autoridade, condições unicas da felicidade publica, e premios da liberdade.

«Lembrou o illustre orador, com emoção, a ausencia de um venerando cidadão que por seus annos não poude comparecer a esta solemnidade. Foi elle quem, por assim dizer, fundou esta Villa. E' elle ainda quem, á frente de uma numerosa e honrada familia, coopera com os exemplos de uma longa vida cheia de virtudes para desenvolvimento social, *tão notorio*, do novo municipio. Este homem e' o major Joaquim Vieira da Silva Pinto, importante lavrador desta Provincia.»

Ao enunciar estas phrases eloquentes, o orador ficou com a palavra abafada pelos applausos que de toda a sala irromperam, e todos honraram nas pessoas dos illustres filhos desse benemerito cidadão, que estavam presentes, suas singulares, e, na verdade, preciosas qualidades, assim tão opportuna como devidamente proclamadas.

Seguiu-se com a palavra o dr. Carlos Peixoto de Mello, representante de nossa Provincia e incançavel propugnador de seu desenvolvimento e prosperidade. Este logar deve a s. ex., em grande parte, o seu estado lisongeiro de prosperidade, porque sob seus auspicios e influencia forão promulgados todos os actos legislativos que inauguraram a nova epoca em que entrou esta bella parte de Minas, onde e' justamente considerado.

S. ex. começou por dizer que as lagrimas, que se viam accudir aos olhos do illustrado presidente da Camara, ao ouvir pronunciar-se o nome venerando de seu pae e relembrar seus serviços, erão como as notas de um poema indisivel, que naquelle momento sensibilisava o bem formado coração de um filho que em toda sua vida tem sabido honrar as cans de seu progenitor. Era tambem um exemplo vivo, desses que mais influem na sociedade, do que todos os conceitos da mais apurada eloquencia. Via-se n'aquelle momento o quanto póde a educação no sanctuario de uma familia virtuosa, porque recebia o illustrado presidente n'aquelle recinto uma das corôas civicas que mais podem retribuir o zelo e a consciencia dos que servem lealmente á causa publica.

A Assembléa Provincial de Minas fundou-se, para decretar esta Villa, principalmente no bom e lisongeiro conceito com que geralmente e' abonada a sua população. E' esta a principal riqueza de um paiz e a que unica, póde apressar os elementos materiaes no caminho da civilisação. Estas bellas mattas, este magnifico solo hão de dentro em poucos annos constituir o mais brilhante municipio, porque, emancipado agora, entra desde já para a communhão mineira com o exemplo de uma rapida prosperidade, devido essencialmente ao caracter laborioso e honesto de seus habitantes que têm por divisa o trabalho e a honra.

Esse bello discurso foi acolhido com applausos; e a grande assemblea constituio-se grata ouvindo de seu representante politico tão animadoras e patrioticas phrases.

Ao dr. Carlos Peixoto de Mello seguiu-se o deputado por Minas, dr. Diogo de Vasconcellos.

S. exc. pediu que tambem lhe fosse permittido inculcar uma idéa.

Seus dignos e illustres antecessores na tribuna haviam lembrado aos povos de Cataguazes o protesto de nunca se apartarem dos caminhos da justiça e do trabalho, esses dois agentes da felicidade humana. Passava o orador a exigir outro protesto, qual o de não se esquecerem da instrucção.

Não falla dessa instrucção mendigada aos poderes publicos, cujos recursos, por maiores que sejam, não podem accudir, em toda sua extensão, a esta magna necessidade de todo povo bem constituido Ao lado, pois, da balança de ouro e da espada augusta da lei de que fallou o primeiro orador; ao lado do arado e como fructo dos costumes e da moralidade dos bons cidadãos que na opinião de seu collega são a base de toda sociedade, quer o orador encontrar a penna do operario, o alphabeto das creanças. Não trata o orador do passado, nem do presente; falla agora do futuro.

E' preciso que esta nova geração, que estas creanças, que vão herdar este paiz e estas instituições, sejam alçadas ao nivel intellectual que e' indispensavel ao exercicio do direito e á posse de tão grandiosa Patria. E' a instrucção a unica cousa que pode desigualar entre nós a sociedade; e', pois, preciso que toda a população se instrua para o maior goso da egualdade. O Brasil foi descoberto no meio de uma tempestade que arrojou ás nossas praias o audaz navegante de longes mares do Oriente. O anjo das nações abriu então ao mundo a cortina eterna que nos encobria, e disse aos nautas: tomai este paiz ainda virgem, povoai-o, e fazei delle o theatro de uma nova civilização!

Aqui não se vê nos altos das montanhas o castello feudal, nem jamais traçaram guerreiros neste chão o sulco ensanguentado dos privilegios aristocraticos.

Deus, cançado de assistir á luta de crimes e de oppressões que ao Velho Mundo tem custado a realização de seus designios, escolheu afinal esta terra abençoada para que a civilização do futuro podesse constituir-se livre dos terriveis grilhões que humilhavam o passado. Mas, essa civilisação depende essencialmente do espirito. Deus indicou o Brasil ao navegante depois dos perigos da procella, para mostrar que este paiz tem de receber a nossa raça para salval-a do naufragio. Seja a instrucção das creanças, pois, o nosso cuidado mais assiduo, porque, semelhante á cadea de ouro com que Jupiter suspendia outr'ora o mundo, ella e' quem nos liga hoje a Deus, quem ampara a liberdade dos povos e quem, unica, pode sustentar a civilização da humanidade.

A este discurso, cuja substancia damos, seguiu-se com a palavra o intelligente e honrado cidadão Jose' Pedro Lessa, aqui residente, o qual em breves e elegantes palavras rememorou os serviços prestados pelo coronel Vieira de Rezende, e levantou-lhe um *viva* que foi correspondido com enthusiasmo geral.

O sr. coronel Vieira, em uma breve allocução, movido mais pela modestia, que por outro sentimento, pediu que se diminuisse a honra que se lhe attribuia porque não fôra, elle senão seus amigos, que elevaram este municipio a tão grandes destinos.

A reunião concluiu-se com *vivas* dados pelo dr. Carlos Peixoto á nação brasileira e á nossa independencia.

A Camara ficou constituida deste modo: coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva, presidente, alferes Antonio Bento Peixoto, Camillo Delphim e Silva, tenente João Antonio de Araujo Porto, Antonio Carlos de Mello, tenente Florisbello Avelino Guimarães e Francisco Gonçalves Netto.

Acto continuo o presidente, acompanhado por todo o povo foi á Egreja Matriz, convenientemente preparada, onde o revdmo. vigario o esperava para entôar o *Te Deum*.

Um lauto banquete a seus hospedes dado pelo coronel Jose' Vieira, completou as festas do dia. Descrevel-as com suas particularidades não seria possivel. Apenas diremos que em todas ellas nada alterou a bôa ordem, e a harmonia que reinava em todos os corações.

A' noite queimou-se com brilhante effeito um variado e lindo fogo de artificio, que durou até ás 10 horas. Toda a Villa illuminou-se e as aguas limpidas e serenas do rio Pomba reflectiram os mil cambiantes fogos das luzes. Já a casa da Camara se havia transformado em salões de baile. Ahi é que aos hospedes de Cataguazes coube a maior e mais agradavel surpreza, porque realmente acima de toda espectativa correu o divertimento. O serviço foi delicado e profuso: a sala perfeitamente decorada. Que Cataguazes tivesse moças formosas, era de esperar; mas, que fossem tantas, que á sua peregrina modestia soubessem reunir tanta amabilidade no trato, tanta elegancia e delicadeza nos trajos, é o que ninguem d'aqui em deante pode duvidar. Considerem-se nesta bella Minas, em uma noite de ceu esmaltado de estrellas, ao som de magnifica orchestra e em uma sala espaçosa, algumas dezenas de mulheres, mais angelicas do que humanas, que a bella côr de jambo, aos bellos cabellos negros, aos bellos olhos, em cujo lume se podem queimar, como em doiradas caçoilas, o incenso dos corações, eis o soberbo quadro do baile de Cataguazes. Quem escreve estas linhas já não sente a primavera palpitar-lhe no peito, mas com certeza pediu hontem ao passado que lhe deixasse ainda uma vez entrever ao menos as sombras da mocidade.

Dansou-se ate' de manhã. Ao sairem aquellas mimosas creaturas, a natureza parecia sorrir a tantas graças, a tanta fantasia. Ou então era o ceu que alegre saudava tão distincta sociedade, que se dispersava de uma reunião, onde nenhum pezar ficara.

Assim se finalizaram as festas. Nós saudamos a nova villa. Não perca ella de vista nunca os principios salutares que congregam os povos. Deus permitta que nenhuma sombra venha perturbar as alegres esperanças de seus habitantes.»

— —

Assim se exprimiu, rememorando o auspicioso evento, monsenhor Araujo, no seu ja citado escripto: «Solemne e esplendido esse acto, segundo narram testemunhas presenciaes, e relatam gazetas do tempo. Soberbo realce prestou á brilhante solemnidade a palavra luminosa e inspirada do dr. Diogo Luiz Pereira de Almeida e Vasconcellos, nome illustre entre os mais illustres da terra mineira, justamente laureado no parlamento, na imprensa e na tribuna popular, como se expressa auctorizado escriptor.»

—

Por sua vez o dr. Diogo, recordando o facto, (13) relembra o acontecimento nas seguintes linhas singelas, por onde perpassa ainda, vivido e forte, um sentimento de verdadeira amizade e funda saudade pelo coronel Jose' Vieira:

«Foi o coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva quem promoveu a instituição da villa de Cataguazes, a florescente cidade de hoje, que todos admiramos. Foi elle quem convocou e reuniu neste logar os seus amigos, e deu-

---

(13) «O Arauto» n. 37, de 7 de setembro de 1902.

lhes a mais brilhante festa, que ainda assistimos em eguaes solemnidades. No mesmo dia, em que inauguramos a villa, concorremos á de uma casa de escola.

Assim, aquelle saudoso amigo sabia completar suas obras pela associação das grandes ideas: o templo da justiça aberto ao lado das officinas da instrucção!

«Recordando esta data memoravel, propositalmente escolhida para coincidir com a de nossa independencia, o coronel Jose' Vieira teve o seu dia mais bello da vida. Elle via enaltecido o velho arraial, que seu pae, o venerando major Joaquim Vieira, a bem dizer, tinha fundado. Elle fundava a cidade, que devia, a todo sempre, guardar a sua memoria sagrada, centro de sua familia, cujo affecto lhe ha de perpetuar, sempre aceso e vivo, o amor que á Patria devotava. Feliz ao menos nisto, o coronel Jose' Vieira não morrerá de todo.

Deixou filhos que o imitam, filhos que proseguem na obra por elle iniciada e posta a meio,—o progresso de Cataguazes.

«Fui e sou amigo do coronel. Fui de seus convidados á festa da villa.

Hoje que querem de meu punho estas linhas, saudando a data, outros o façam com maior brilho. Eu me limito a recordar a esse povo, digno de todas as prosperidades, e nome do chefe proeminente, do amigo incomparavel, do pae de familia exemplar, que, não na historia somente, senão nas tradições tambem do povo mineiro, ha de permanecer aureolado pelas benções e pelas saudades de nossa alma.»

A cerimonia da inauguração official consta da acta da 1.ª sessão da camara municipal, e cujo contexto e' o seguinte:

> «Aos sete dias do mez de setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e sete (1877), quinquagesimo 6.° da Independencia e do Imperio, reinando Sua Magestade o Imperador Senhor Dom Pedro Segundo, n'esta Villa de Cataguazes, e na casa destinada para Camara Municipal, compareceo o cidadão Jose' Rodrigues Barboza Primo, como vereador juramentado e presente da Camara Municipal da Leopoldina, o qual declarou que não tendo comparecido o Presidente da referida Camara, nem outros vereadores mais votados, ia elle, na forma da lei conferir a posse ao presidente e mais vereadores eleitos do novo municipio, a saber: coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva, Alferes Antonio Bento Beixoto, Tenente João Antonio de Araujo Porto, Camillo Delfim e Silva, Antonio Carlos de Mello, Tenente Florisbello Avelino Guimarães, e Francisco Gonçalves Netto. Feita a chamada, e achando-se presentes os mencionados cidadãos, prestaram juramento na forma prescripta no art. 17 da lei de 1.° de outubro de 1828, titulo 1.°, e tomaram assento depois de se lhes haver lido, conforme o art. 2.° do Dec. de 13 de novembro de 1832 a lei seguinte.
>
> «*Lei n. 2180 de 25 de novembro de 1875.—Lei que crea o municipio de Cataguazes, e contém outras disposições*:
>
> «Pedro Vicente de Azevedo, Presidente da Provincia de Minas Geraes: Faço saber a todos os habitantes que a Assemblea Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:
>
> Art. 1.° Fica creado o municipio de Cataguazes composto das freguezias do Meia Pataca, Laranjal, e Empoçado, desmembradas do

municipio da Leopoldina; do de Santo Antonio do Muriahe'; da de Ubá, e da do Capivara, do de Muriahe'

A séde do Municipio será no Meia-Pataca, que fica elevado á cathegoria de Villa que se chamará Cataguazes.

§ 1.º Fica annexado a freguezia da nova Villa o territorio da margem esquerda do rio Novo e o da fazenda de Manoel Fortunato Ribeiro, desmembrada do curato da Piedade.

§ 2.º O novo municipio terá todos os officios de justiça creados por lei.

E como os demais artigos da lei referem-se á materia differente, mandou o mesmo cidadão presidente que não se copiasse. Preenchidas assim as formalidades legaes, o Presidente da Camara Municipal declarou installado o Municipio da Villa de Catáguazes, e mandou que se lavrasse esta acta, a qual assigna commigo Balduino Teixeira Lopes Guimarães, Secretario da Camara Municipal da Leopoldina, que escrevi assignando tambem os mesmos cidadãos acima referidos.—*José Rodrigues Barboza Primo.—José Vieira de Rezende e Silva.—Antonio Bento Peixoto.—João Antonio de Araujo Porto.—Antonio Carlos de Mello.—Florisbello Avelino Guimarães.—Camillo Delphim Silva.—Francisco Gonçalves Netto.*»

—O facto ficou egualmente registrado nas *Ephemerides Nacionaes*, colligidas pelo dr. J. A. Teixeira de Mello, d'onde colhemos a seguinte noticia: «*Inauguração official da Villa de Cataguazes.*—Em 1877 foi inaugurada a Villa de Cataguazes, em Minas Geraes, e ao mesmo tempo a estrada de Ferro da Leopoldina.—No principio d'este seculo, explorando alguns aventureiros a região sudoeste de Minas, acharam um rio do qual extrahiram o peso de meia-pataca de ouro; por esse motivo deram-lhe essa denominação, que se estendeu á pequena povoação estabelecida em suas margens. Ao povoado de Meia Pataca, ate' ha bem pouco tempo ignorado ou quasi ignorado, e' que se pôz o nome de Cataguazes, e que com ser a mais nova das Villas d'aquella vasta e rica provincia, e' a primeira a receber esse grande e poderoso vehiculo de civilização e engrandecimento. Graças a elle, em não remoto futuro será a nova villa uma das mais prosperas cidades d'essa Provincia. Estes primeiros passos, que ella acaba de dar na senda do progresso, deve aos perseverantes esforços do coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva a quem e' devida já, na maior parte, a sua actual prosperidade.»

CAPITULO V

O ESTADO DA VILLA NA DATA DE SUA INAUGURAÇÃO

Tinha a Villa do Cataguazes, na data de sua inauguração seis ruas e duas praças.

As ruas eram: O caminho do Passa Cinco (*depois rua José de Alencar, e hoje Alferes Vicente Azevedo*), do Pomba (*hoje Major Vieira*), Sobe-Desce (*Coronel Vieira*), do Meio (*Rebello Horta*), Cemiterio (*Duque de Caxias*), e caminho da Estação (*hoje rua da Estação ou Marechal Deodoro*). Os largos eram: da Matriz, e do Rozario (*hoje do Commercio, ou praça Marechal Floriano*).

Casas contavam-se, apenas, 87, assim distribuidas:

No Caminho do Passa-Cinco, havia apenas 4, sendo tres do lado par, que têm hoje os ns, 4, 6, 8, e 8 A e 10, e duas do lado impar, no fim da rua.

O lado par do largo da Matriz estava completamente edificado, e no impar, existiam apenas, 7 casas: o sobrado onde durante annos funccionou a Camara Municipal, tendo a cadeia ao lado e que tem hoje o n. 23; uma casa junto á ponte do rio Pomba, fóra do alinhamento, n. 21; um sobradão em seguimento desta, hoje dividido em quatro moradas com os ns. 13 a 19, e mais as casas que hoje têm os ns. 3, 5 e 7, e parte da de n. 1. Por detraz da Egreja havia tres casas, e na face opposta, duas: um sobradão em ruinas, fronteiro a Egreja, e uma casinha baixa na esquina da rua do Pomba. No logar occupado por essas duas casas e' que se construiu o actual Paço Municipal, terminado em 1898.

A rua do Sobe-Desce (*Coronel Vieira*) só tinha casas do lado par; começavam na que tem hoje o n. 86 e iam ate' o ribeirão Meia-Pataca, com falhas; entre ellas, o sitio onde mais tarde se edificaram os predios ns. 76 e 78. Na esquina com o largo da Matriz não existia casa alguma. Só em 1879 e' que foi ali construido um Engenho de beneficiar cafe', o primeiro que se inaugurou na Villa. A posse para edificação desse engenho foi concedida a Joaquim Thomaz de Aquino Cabral, por alvará de 19 de maio de 1879.

O lado impar tinha apenas trez casinhas, todas fóra do alinhamento; uma mais ou menos em frente á pharmacia Tostes, outra onde hoje está a Imprensa Official, e terceira entre essas duas.

No largo do Rosario (*Commercio*) existiam todas as casas do lado da rua Sobe-Desce. No lado opposto havia apenas 4; duas no terreno onde se ergue o edificio do Theatro, e mais duas á esquerda dessas; nas outras duas faces não havia edificações.

Era um terreno inteiramente baldio e aberto, que se estendia desde o sobradão do largo da Matriz ate' a rua do Cemiterio.

Em 1881 a Camara manifestou a intenção de reduzir as dimensões desse largo; esta deliberação provocou grande agitação e a opposição de uma grande parte da população.

Eis como o então fiscal da Villa, Antonio Jose' da Silva, narra o facto em representação que endereçou á Camara em 13 de junho daquelle anno:

«Esta Illma. Camara deliberou reduzir o Largo do Rosario desta Villa, por ser demasiadamente extenso, e permitio edificar-se na parte reduzida, para que o mesmo Largo, que era informe, tomasse uma forma elegante.

Em vista disto, João Martins Abrantes e Augusto Nunes Coelho requereram e obtiveram licença para edificar no dito Largo.

Mas, quando o primeiro deo principio á sua obra, aprumando os competentes esteios, foi embargado por mandado do dr. Juiz Municipal (14), passado a requerimento de alguns cidadãos que allegavam, não só estar o povo de posse do dito terreno ha mais de 30 annos, e ser elle destinado á construcção da Egreja da Senhora do Rosario, com o que era elle patrimonio da santa, e não da Camara, para que essa pudesse dispôr d'elle a seu bel prazer; quando o terreno doado por Venancio Vieira Coelho de Araujo (ora fallecido) para a dita Egreja, e' o de 80 palmos que se vê fazendo esquina á *nova rua* Travessa do Rosario em frente á casa do negociante Augusto de Souza Lobo, annexa á casa da Maçonaria.»

A rua do Pomba tinha dez casas, todas do lado impar, começando na que tem hoje o n. 127, e terminando em umas casinhas baixas que ficam mais ou menos em frente á actual *travessa* Sete de Setembro, que então não existia. D'esta rua, perto do logar onde se vê a casa do tenente Jacintho Marcos Passeado partia um becco que ia ate' o rio Pomba. Do lado par existia apenas uma casinha, pouco abaixo da esquina do becco.

A rua do Cemiterio tinha onze casas esparsas, na sua maioria, fóra do alinhamento.

Tal era *materialmente* a Villa de Cataguazes no ultimo quartel do anno de 1877! Assim, ella se reflecte da planta tirada pelo engenheiro dr. Alberto Belmonte de Aguiar, por conta da Camara, que a adquiriu pelo preço de 300$000.

Essa planta, que a Camara possúe, e aqui reproduzimos, embóra tenha a data de 1878, foi effectivamente confeccionada em 1877, pois apresentada pelo vereador Camillo Delfim, na sessão do dia 6 de novembro desse anno, foi acceita pela Camara.

O Caminho da Estação não tinha nem uma só casa. Existia sobre o corrego *Lava-pés* uma pequena ponte de madeira, chegando ate' á rua, ou caminho, o morro que a Estrada de Ferro corta, em frente á casa de Antonio Henriques Felippe. N'essa data a Villa de Cataguazes era o ponto terminal da E. F. Leopoldina.

---

(14) O primeiro Juiz Municipal e de Orphams deste termo foi o dr. Joaquim de Carvalho Drumond, que completou o quatriennio em 14 de setembro de 1880. Foi substituido pelo dr. Jose' Antonio Saraiva Sobrinho, hoje desembargador da Relação de Bello Horizonte. Tomou posse e entrou em exercicio no dia 4 de novembro de 1880; foi removido para o termo de Leopoldina por decreto de 24 de março de 1882, retirando-se para aquella cidade no dia 13 de abril do mesmo anno. Por aqui se vê que foi elle o juiz da Acção Popular.

Com a sua remoção entrou em exercicio o 2.º supplente, Arsenio Tolentino Pestana, que passou-o a 19 de setembro do mesmo anno ao dr. Joaquim Moreira Barros Oliveira Lima, nomeado por decreto de 20 de Maio de 1882.

As ruas supracitadas receberam nova denominação por deliberação da Camara Municipal, em 9 de janeiro de 1878, por proposta do vereador Camillo Delfim: o largo da Matriz, Praça 25 de Junho; o Largo do Rosario, Praça do Commercio; a rua onde se entra na povoação, vindo do Passa-Cinco, rua Jose' da Alencar; a intitulada Sobe-Desce, rua Coronel Vieira; a que vem da Estação, rua da Estação; a do Pomba, rua Sete de Setembro; a que chamam do Meio, rua Direita, e a do Cemiterio, rua da Barra.

Essas denominações foram alteradas por deliberação de 18 de junho de 1885, denominando-se então: Praça de Santa Rita, onde está a Egreja; rua Rebello Horta (e não Rabello Horta como está na placa), a que do largo do Commercio segue para a rua onde estava o Cemiterio; Duque de Caxias, a do Cemiterio; rua Rosario, o seguimento da rua da Estação para o lado do rio (hoje Tenente Fortunato).

Na sessão de 20 de outubro do mesmo anno, por proposta do vereador Quintella, a rua denominada Sete de Setembro (antiga do Pomba) passou a denominar-se *Major Vieira* e a travessa que communica a rua Rebello Horta com a do Coronel Vieira, travessa Conselheiro Saraiva.

Mais tarde novas ruas foram-se abrindo e recebendo logo denominações, ora pelo povo, ora officiaes, e ao assumpto voltaremos em tempo opportuno.

Do que vem dito póde se ver que a população da Villa não passava de 450 pessoas, entre ellas, dois medicos, os drs. Antonio Vieira de Rezende e Virgilio Horacio de Oliveira; dois dentistas, os srs. Nominando Imbuzeiro e Virtulino da Rocha Fernandes e 4 advogados, um formado, o dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva, e tres provisionados, Manoel Rodrigues Masséna, Marianno Jose' de Mello e Joaquim de Freitas Malta.

Havia duas pharmacias, ambas no largo da Matriz, dos srs. Joaquim Felippe Megre e Alfredo Jose' de Oliveira; 2 fabricas de cerveja, de Victorino Moreira da Motta, e de Felix Samuel.

A Camara tinha nomeado os seguintes empregados:

Secretario da Camara, Francisco Avelino Guimarães (15).

Procurador, Benjamim Bonifacio de Souza Guerra. (16).

Porteiro, Herculano de Souza e Oliveira. (17).

Fiscal da Villa, Innocencio dos Reis Coutinho, que não acceitou a nomeação, sendo substituido por Antonio Caetano Rodrigues de Barros. (18).

Fiscal da Freguezia do Empossado, João Antonio Henriques, que tambem recusou a nomeação; substituido por Verissimo da Silva Paula. (19)

Da freguezia do Laranjal, Jose' Joaquim de Siqueira. (20)

De Santo Antonio do Muriahe' João Evangelista da Fonseca, que não tomou posse, sendo nomeado Antonio Pereira Duarte. (21)

Do Capivara, Moysés Gomes Furtado.

---

(15) Já fallecido.
(16) Ainda reside nesta comarca, onde exerce as funcções de solicitador de causas.
(17) E' hoje porteiro do juizo nesta comarca.
(18) Já fallecido.
(19) Já fallecido.
(20) Já fallecido.
(21) Ja fallecido.

Pelo Governo Imperial foram nomeados:

Juiz municipal e de orphams, o dr. Joaquim de Carvalho Drumond. (22)

Supplente, no 1.º districto especial, o capitão Luiz Lobo Leite Pereira, que não tomou posse, sendo nomeado em substituição o dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva.

Supplente, no 2.º districto, o tenente João Antonio de Araujo Porto (vereador) que tomou posse a 7 de dezembro do mesmo anno. (23)

Supplente, no 3.º districto especial, João Ribeiro da Fonseca Vianna, que tomou posse no dia 10 de dezembro de 1877.

Os escrivães eram:

Do 1.º officio Antonio Delfim Silva; do 2.º officio, Leopoldino Antonio da Fonseca; de orphams, o tenente Jacintho Marcos Passeado, que ate' hoje exerce o officio.

Collector das rendas Geraes e Provinciaes, o capitão Jose' Rodrigues Barboza Primo; administrador da Recebedoria, Jose' da Fonseca Ramos; escrivão, Augusto Gabriel Nunes Furtado; professor publico, Jose' Francisco Quaresma (todos já fallecidos).

Era Vigario da freguezia o padre Fortunato de Souza Carvalho.

O 1.º vigario da parochia fôra o padre Casemiro Rodrigues de Oliveira, que já era capellão, quando em 1851 foi creada a parochia do Meia-Pataca. Succedeu-lhe o padre Antonio Caetano da Fonseca, que teve uma fazenda no Empoçado; 3.º foi o padre Francisco Rodolpho de Medeiros que depois foi transferido para Santo Antonio do Muriahe'; 5.º o padre Fortunato de Souza Carvalho, a que já nos referimos; 6.º o conego Francisco Bernardino de Souza que tomou posse a 16 de julho de 1878, e que ainda vive na Capital Federal, como capellão do Azylo Gonçalves de Araujo.

Foi substituido por monsenhor dr. Luiz Pereira Gonçalves de Araujo que ainda rege os destinos da parochia, onde chegou a 1.º de maio de 1879.

Com s. revma. occorreu um episodio digno de registro. Em 1880 o Bispo removeu-o, sem previa consulta, para a freguezia de Barbacena, incontestavelmente uma das melhores e mais famosas da Diocese. Sabedora do golpe que recebia a nossa Parochia, a Camara Municipal reuniu se extraodinariamente no dia 21 do mesmo mez e votou por unanimidade se representasse a s. ex. rvma. o Bispo de Marianna, que era então D. Antonio Benevides, implorando a revogação do acto, e a conservação de Monsenhor á testa da Parochia.

O portador desta representação foi o proprio presidente da Camara, coronel Jose' Vieira, que expressamente fez a viagem á Marianna, onde obteve do Bispo Benevides a impetrada revogação.

Annos depois, na visita pastoral que, em 1885, o Bispo Benevides fez a esta cidade, relembrou o evento, revelando que muito o havia impressionado a figura nobre do emissario que se apresentou em Palacio, trajando rigorosa etiqueta, de casaca e luvas.

Era, como se vê, um nucleo de fraca população a Villa de Cataguazes; rapido, vertiginoso quasi, foi o seu progresso, até attingir ao apogêo nos annos de 1893 a 1895, como depois teremos occasião de mostrar.

---

(22) Fallecido nesta cidade no anno de 1898.
(23) Fallecido em 1901.

CAPITULO VI

A PRIMEIRA CAMARA — ACTOS PRINCIPAES

(1877-1880)

A primeira Camara Municipal, como já vimos, era composta dos seguintes vereadores: coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva (presidente), alferes Antonio Bento Peixoto, tenente João Antonio de Araujo Porto, Camillo Delfim e Silva, Antonio Carlos de Mello, tenente Florisbello Avelino Guimorães e Francisco Gonçalves Netto. (24).

A primeira sessão ordinaria que realizou foi a 10 de setembro do anno da inauguração.

Nessa sessão a Camara praticou os seguintes actos:

Adoptou provisoriamente o Regimento Interno, e o codigo de Posturas da Camara de Leopoldina;

Nomeou uma commissão composta dos srs. Barão de Camargos, e drs. Carlos Peixoto de Mello, Francisco Luiz da Veiga, Lucas Matheus Monteiro de Castro, o primeiro senador e os demais deputados geraes, para em nome da Camara, felicitar a S. M. o Imperador pelo seu feliz regresso da Europa. A commissão desempenhou-se da incumbencia, e S. M. se dignou responder que agradecia á Camara as suas felicitações.

Enviou officio de felicitações ao conselheiro barão de Cotegipe pelos relevantes serviços que prestára ao paiz no Gabinete de 25 de junho, e pelo apoio que merecidamente recebera das Camaras do Parlamento (25):

Officiou ao presidente da Provincia, ao Ministro da Justiça, e ao Juiz de Direito da Comarca, communicando-lhes a posse da Camara. (26)

Um dos primeiros e mais importantes actos da Camara foi a reparação da ponte sobre o rio Pomba, na villa, e que importou em 894$000.

---

(24) Destes vereadores ainda são vivos os srs. Camillo Delfim e Silva, Antonio Carlos de Mello e Francisco Gonçalves Netto. Este reside em Recreio, municipio de Leopoldina, e os outros dois são residentes em Sinimbú, districto de Cataguarino, deste municipio.

(25) O Barão de Cotegipe era ministro da fazenda, no gabinete presidido pelo Duque de Caxias.

(26) O ministro da justiça era o conselheiro Francisco Januario da Gama Cerqueira; presidente da provincia, o conselheiro João Capristano Bandeira de Mello; juiz de direito da Comarca (Ubá) o dr. Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, substituido pelo dr. Antonio Cesario de Faria Alvim, que foi nomeado por decreto de 4 de janeiro de 1879 e tomou posse a 19 de fevereiro do mesmo anno.

Essa ponte foi construida por conta da Provincia por João Pedro de Souza pelo preço de 2:200$000, tendo sido começada em 1839 e concluida em 1842. Em 1865 foi reconstruida pelo empreiteiro F. Durandel, pelo preço de 17 contos, e tão solida foi a obra que, apenas, dahi em diante soffreu reparos executados á custa da municipalidade em 1878, 1885, 1887, 1893, 1900 e 1901.

Nas grandes e extraordinarias enchentes de janeiro e fevereiro de 1906 ella resistiu sem soffrer o menor damno, tendo a agua attingido ao assoalho. Tem ella consumido cerca de 50 contos ate' esta data.

Em julho de 1879 nomeou a Camara uma commissão para classificar as estradas do municipio, que ficaram assim discriminadas:

Provinciaes: a que passando pelo Empoçado ia á Villa passando pela fazenda dos Henriques, e pela estrada nova (hoje estrada de Mirahy) e da Villa seguia para Leopoldina; a que partindo de Campo Limpo ia a S. Paulo do Muriahe'

Municipaes: 1.ª a que ligava a Villa á povoação de Sant'Anna, passando pela fazenda de S. Pedro, e seguia para o Laranjal, passando pela fazenda da Fumaça; 2.ª 2 que ligava a Villa á Povoação da Piedade, passando pelas fazendas de Antonio Maria Carneiro e Sá e de João Patricio de Moura e Silva; 3.ª o que seguia da Villa para o Brejo (hoje Mirahy), passando pelas fazendas dos Vieiras; 4.ª a que do Laranjal vinho ter á Villa; 5.ª a que do laranjal ia ter ao Capivara (hoje Palma); 6.ª a que do Laranjal seguia para S.to Antonio de Padua, S.to Antonio dos Brótos (hoje Miracema), e Dores de Monte Alegre; 7.ª na freguezia do Capivara, a que ia do Laranjal a S.to Antonio dos Brótos, em direcção a S. Fidelis; 8.ª a que seguia para S. Paulo do Muriahé; 9.ª a que a povoação do Capivara seguia para a estação de Recreio; 10.ª a que partindo do povoado de S.to Antonio dos Brótos ia á mesma Estação.

Todas as outras não especificadas, eram estradas particulares ou travessias.

Não se occupou, pore'm, a Camara somente das estradas de rodagem: na sessão de 23 de setembro de 1879 votou uma representação á Assemble'a Provincial pedindo o prolongamento da E. de Ferro Rio Doce, e tambem a construcção de uma ponte sobre o rio Pomba nas immediações de Campo Limpo.

Grandes e de valia foram os serviços prestados a este municipio pela Camara.

Com a renda diminuta que não attingiu, no incompleto quatriennio a 50 contos de re'is, e em um periodo de custosa organização, quando tudo estava por fazer, e o que fazer era urgente e inadiavel, poude, todavia, a illustre corporação, animada do mais acendrado devotamento pela causa publica, levar a effeito uma serie innumeravel de obras de utilidade publica, como fossem — o alinhamento da cidade, abertura de caminhos, conservação de estradas, lançamento de pontes e pontilhões, aterros de terrenos na Villa, e calçamento de algumas ruas, sem necessidade de recorrer a emprestimos, ou ao credito por qualquer fórma.

Destacam-se dentre essas obras — a construcção de um boeiro sobre o corrego *Lavapés*, na rua da Estação, e o serviço de aterro e desatterro na zona comprehendida entre a Villa e o terreno de Theotonio Joaquim da Silveira, na mesma rua, (então estrada) sitio onde hoje está o predio de Antonio Henriques Felippe. O orçamento e a planta dessas obras foram confeccionados pelo engenheiro Joseph Lynch, e ellas contractadas pelo preço de

2:200$000, apos concurrencia publica, com Jose' Gabriel de Barros e Jose' Ferreira dos Santos, por termo assignado a 24 de abril de 1879.

Serviço de não menor valia, e de inquestionavel necessidade foi o calçamento das ruas *Sobe-Desce* e Estação.

Pelo edital de 8 de novembro de 1879 annunciou-se concurrencia publica para o calçamento da rua Coronel Vieira, na parte denominada *Sobe-Desce*, isto e' a principiar da esquina da casa da machina de cafe', no Largo de Santa Rita, e a terminar em frente á casa de negocio de Albino & Rocha, onde hoje tem ainda a sua padaria e armazem o sr. Manoel Cleto da Rocha (daquella firma); e para o da rua [da Estação começando da esquina dessa rua no largo do Commercio ate' ao principio do aterro do *Lava-pés*, acima referido. A execução dessa obra foi adjudicada em hasta publica aos srs. Barros & Ferreira (os mesmos que fizeram o boeiro mencionado) ao preço de 11$400 por braça quadrada, conforme o termo que assignaram em 24 do mesmo mez.

Começado que foi o serviço, verificou a Camara não dispor de sufficientes recursos para proseguir na obra.

Foi então nomeada uma commissão composta dos srs. Venancio Vieira Coelho de Araujo, Albino Nogueira Neves, Domingos Manoel Fernandes e dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva para angariar donativos afim de auxiliar a execução dos melhoramentos *já começados*.

No archivo municipal nenhum papel encontramos por onde verificar si a commissão teve bom exito; o certo e' pore'm, ou fosse pelo bom resultado dos esforços da commissão, ou por natural augmento das rendas municipaes, que em abril de 1880, estando terminado o calçamento do *Sobe-Desce*, que mediu 336 braças foi paga pela Camara aos contractantes a importancia de 4:873$000, e em 29 de setembro de 1881 a de 673$970 a Jose' Ferreira dos Santos, restante do preço do calçamento da rua da Estação, medindo todo elle, 87,86 br.² que na base do contracto, 14$500, importou em 1:273$970.

Como medida complementar, a Camara, por deliberação tomada na sessão de 6 de abril de 1880 assignou aos proprietarios de predios e terrenos na Villa o prazo de 3 mezes para fazerem nassuas testadas os passeios calçados de que tratavam as posturas.

Um assumpto que desde logo se impoz á consideração da Camara foi a construcção do matadouro publico.

Por deliberação tomada em uma das sessões do mez de janeiro de 1878 foi o presidente auctorizado a despender com essa obra a quantia de 650$000

Usando dessa auctorização, o presidente contractou a execução da obra, por aquelle preço, com Antonio Fernandes Agra, que assignou o respectivo contracto a 10 de janeiro do anno seguinte.

Foi o matadouro construido pouco acima do logar do actual, e constou de uma casa coberta de telhas, com doze palmos de pe' direito, sobre 35 de comprido e 30 de largo, com um quarto em uma das cabeceiras, todo fechado, com 15 palmos de largo, sendo o restante do edificio fechado por um parapeito de 8 palmos de altura, com uma porta para o curral, cercado de achas, com 3 1/2 braças quadradas de largo sobre 5 de fundo.

Outra questão que a Camara procurou resolver foi a illuminação publica da Villa.

Na sessão de 7 de outubro de 1879, foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva, tenente Jacintho Marcos Passeado e Antonio Gomes de Oliveira Serapião, para se entender com os mora-

dores da Villa no sentido de obter que cada um se prestasse a dar um lampeão para auxiliar a Camara no estabelecimento da illuminação publica a *glob-gaz*, fornecendo a Camara o gaz e o propheta, passando os lampeões a ser propriedade da Camara.

Máo resultado deu essa illuminação, que foi substituida pelo kerozene, um anno depois.

Posteriormente, na sessão de 4 de março de 1880, foi resolvido por em hasta publica a illuminação da Villa, por quantia nunca excedente de um conto de reis, por anno, e deixando-se de accender os lampeões nas noites de luar.

Bem se vê que de alta monta foram os serviços prestados ao nascente municipio pela sua primeira Camara; e com que recursos? Relativamente insignificantes, como passamos a mostrar

No exercicio financeiro de 1877-1878 (31 de outubro) a receita arrecadada foi de 8:137$ inferior apenas de 163$ á receita orçada, conforme o orçamento que para aqui trasladamos:

Imposto sobre negocios e mascates	4:500$000
Idem sobre hospedarias	300$000
Idem sobre edificações	300$000
Idem sobre industrias e profissões	800$000
Idem sobre pharmacias	300$000
Idem sobre espectaculos	300$000
Idem sobre talho de carne verde	300$000
Idem sobre pastos de aluguel e barcas	200$000
Idem de aferição	500$000
Multas	800$000
Somma Rs	8:300$000

A despesa foi distribuida pelas seguintes verbas:

Com o Secretario	800$000
Com o fiscal da Villa	300$000
Com os fiscaes dos districtos	750$000
Com o continuo	240$000
Com a illuminação em dias festivos	150$000
Com custas judiciaes	200$000
Porcentagem ao Procurador	1:200$000
Eventuaes	300$000
Com obras publicas	3:410$000
Com a illuminação para a Villa	600$000
Somma Rs	8:300$000

Na sessão de 23 de maio de 1878 foi lida uma proposta de Augusto Edrardo Delfim para aferir os pezos e medidas do municipio com padrões seus, aferidos pelos da Camara de Leopoldina, mediante a quantia de 200$000. A proposta foi acceita, e o proponente foi nomeado aferidor do municipio.

Na sessão de 25 de abril de 1879 o vereador supplente Antonio Gomes de Oliveira Serapião propoz arrematar a aferizão dos pesos e medidas dos exercicios de 1877-79 por 400$, fornecendo a Camara os respectivos padrões; e sendo acceita a proposta foi o contracto assignado no mesmo dia, o que nos faz crer que o outro proponente não se desempenhara da commissão,

A camara só recebeu o terno de padrões de pesos e medidas do systema metrico decimal em fins de 1883, pois por officio de 17 de novembro desse anno o presidente da Provincia communicou á Camara que o ministerio da Agricultura lhe havia remettido os referidos padrões pela E. F. Leopoldina, em cinco caixas.

Na sessão de 3 de setembro de 1879, foi approvado o projecto do Codigo de Posturas Municipaes; mas a Assemble'a Provincial negou approvação a esse Codigo, bem como a outro votado posteriormente (27) pelo que continuou em vigor o da Camara de Leopoldina.

---

(27) A Camara era conservadora e a maioria da Assemble'a, liberal, e nesse tempo era commum a Assemble'a negar approvação ao Codigo de Posturas e retardar a approvação de contas das Camaras do partido adverso.

CAPITULO VII

A SEGUNDA CAMARA — SUA COMPOSIÇÃO

(1881-1882)

No dia 1.º de julho de 1880 procedeu-se em todo o municipio á eleição de vereadores para a renovação da Camara, e de juizes de paz para as cinco freguezias.

Essa eleição foi apurada pela Camara na sessão do dia 31 de julho do mesmo anno, com o seguinte resultado para vereadores.

FREGUEZIA DA CIDADE

Coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva (conservador)...........	191	votos
João Ribeiro da Fonseca Vianna (c)...........................	190	»
Cap. Jose' Rodrigues Barbosa Primo (c)........................	191	»
Cap. Jose' da Costa Mattos (c)................................	190	»
Cap. João Ferreira Monteiro da Silva (c).......................	190	»
Alferes Antonio Rodrigues da Fonseca (liberal)..................	86	»
Manoel Fortunato Ribeiro (l).................................	81	»
Lauriano Fernandes Lopes (l).................................	85	»

SANTO ANTONIO DO MURIAHE'

Coronel Jose' Vieira..	72	votos
João Vianna...	39	»
Barbosa Primo...	35	»
Costa Mattos..	36	»
Monteiro da Silva...	17	»
Antonio Rodrigues...	148	»
Manoel Fortunato..	125	»
Lauriano..	125	»

LARANJAL

Coronel Jose' Vieira..	112	votos
João Vianna...	111	»
Barbosa Primo...	112	»

Costa Mattos	110 votos
Monteiro da Silva	115 »
Antonio Rodrigues	94 »
Manoel Fortunato	93 »
Lauriano	96 »

CAPIVARA

Coronel Jose' Vieira	68 votos
João Vianna	68 »
Barbosa Primo	69 »
Costa Mattos	69 »
Monteiro da Silva	69 »
Antonio Rodrigues	62 »
Manoel Fortunato	63 »
Lauriano	62 »

Resultado final :

1.º	Coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva (conservador)	443 votos
2.º	João Ribeiro da Fonseca Vianna (c)	409 »
3.º	Cap. Jose' Rodrigues Barboza Primo (c)	407 »
4.º	Cap. Jose' da Costa Mattos (c)	405 »
5.º	Cap. João Ferreira Monteiro da Silva (c)	393 »
6.º	Alferes Antonio Rodrigues da Fonseca (liberal)	390 »
7.º	Manoel Fortunato Ribeiro (l)	372 »
8.º	Lauriano Fernandes Lopes (l)	368 »

Houve mais alguns votos esparsos.

Foram reconhecidos e declarados vereadores os seis mais votados e o ultimo, e a elles foram expedidos os respectivos diplomas, que foi negado ao 7.º, Manoel Fortunato Ribeiro, com o fundamento de não residir na freguezia, e nem estar qualificado nella e nem em qualquer das outras do municipio : tendo sua residencia em territorio desmembrado do curato de N. S. da Piedade, do municipio de Leopoldina, ali devia concorrer á eleição. Por isso a Camara julgou-a nulla.

Como se vê, venceu o Partido Conservador, chefiado pelo coronel Jose' Vieira, conseguindo os liberaes apenas dois representantes.

Na mesma occasião elegeram-se os juizes de paz, que foram : *Da Villa*, dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva, com 138 votos; Manoel Carlos de Almeida, com 137 ; Joaquim de Freitas Malta e Gabriel Antonio Vidal, com 137 votos cada um, (todos conservadores).

Do Empoçado : Camillo Delfim e Silva, Jose' Joaquim Baião, João Antonio Henriques e Anacleto Geraldo de Souza, com 55 votos (todos conservadores).

Do Laranjal : Luiz Vieira de Rezende, com 111 votos; Bernardo Rodrigues Montes, com 109; Francisco Alves de Novaes, com 103, e Caetano Rodrigues Gomes, com 102 votos; (todos conservadores).

Do Capivara : Alferes Joaquim Moreira de Faria Pinto (c), com 109 votos; Manoel Antonio de Freitas, com 95 ; Manoel Jacintho Rodrigues, com 95 ; e Francisco Vieira de Paula e Silva, com 85 votos.

De Santo Antonio do Muriahé: Antonio Rodrigues da Fonseca (l), com 138 votos: Leopoldino Antunes de Siqueira (l), com 134; Antonio Gomes da Fonseca (l), com 105 votos e Leonardo Furtado Costa (l), com 102 votos.

Como se ve, o Partido Liberal venceo apenas as eleições no districto de Santo Antonio do Muriahe', o que demonstra a pujança do Partido Conservador nessa e'poca, na qual as eleições ainda de 2 gráos, anteriores á lei Saraiva, constituiam um dos mais interessantes episodios de nossa vida, e de que ainda nos teremos de occupar no correr desta narrativa.

CAPITULO VIII

A SEGUNDA CAMARA — ACTOS PRINCIPAES

(1881-1882)

Da 2.ª Camara, que tomou conta do governo do municipio no dia 7 de janeiro de 1881, foi ainda presidente o coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva, em virtude do preceito expresso do art. 168 da Constituição Politica do Imperio, que determinava fosse presidente o vereador que maior numero de votos houvesse obtido.

A posse no dia 7 de janeiro era egualmente estipulada no art. 17 da lei de 1.º de outubro de 1828, que creou as Camaras Municipaes.

O coronel Jose' Vieira já andava, pore'm, nessa e'poca visivelmente minado pela implacavel enfermidade que, afinal, a 12 de setembro do mesmo anno o arrebatou para o seio da morte A ultima sessão, a que presidiu, foi celebrada em 13 junho.

Substituiu-o na presidencia, de accordo com a lei, o vereador João Ribeiro da Fonseca Vianna, immediato em votos, e na sua cadeira de vereador o tenente Joaquim Vieira de Rezende e Silva, seu irmão (28).

Essa 2.ª Camara, pore'm, durou apenas dois annos, em consequencia da promulgação da reforma eleitoral de 9 de janeiro de 1881, conhecida na historia por «Lei Saraiva», em cujo art. 1.º se declarou que as nomeações dos senadores e deputados para a Assemble'a Geral, membros das assemble'as legislativas provinciaes, e quaesquer auctoridades electivas, seriam feitas por eleições directas, nas quaes tomariam parte todos os cidadãos alistados eleitores de conformidade com essa lei.

De accordo com o regulamento expedido para execução da lei, a eleição veiu a se fazer no dia 7 de julho de 1882. Nesse dia foi eleita a 3.ª Camara que tomou posse a 7 de janeiro do anno seguinte.

—Na mesma sessão da posse, a 2.ª Camara nomeou os seguintes empregados :

Fiscaes.—Da Villa, em substituição a Antonio Caetano Rodrigues de Barros, que foi nomeado alinhador, Antonino Jose' da Silva, que foi demittido mais tarde; do Empoçado, Elias Ventura da Costa Marinho; *continuo* da Camara, Jose' Ferreira Gonçalves.

---

(28) O tenente Joaquim Vieira falleceu na Capital Federal, onde foi sepultado, em fevereiro de 1906.

Resolveu continuarem a vigorar no municipio as Posturas da Camara de Leopoldina ate' que fosse approvado pela Assemble'a Provincial o projecto em tempo remettido pela Camara.

— Na sessão de 8 de janeiro foi lida uma petição de João Patricio de Moura e Silva, cedendo á Camara uma estrada que construiu na Villa ao Passa-Cinco (hoje estação de Sinimbú), *independente de qualquer indemnização*, e sendo ouvida a commissão respectiva, foi de parecer que se acceitasse a doação e se louvasse o patriotico procedimento do doador, o que foi deferido, tomando-se em seguida o competente termo.

— Fez algumas pontes, concertou diversos trechos de estradas, ordenou o aterro de algumas ruas, e regulou a abertura e fechamento de diversos beccos na cidade.

Promoveu os concertos da ponte sobre o rio Pomba na Villa, auctorizados e mandados executar pelo Governo Provincial, como consta da acta da sessão ordinaria celebrada no dia 29 de agosto de 1882, concertos esses que haviam sido orçados em 4:000$000.

— O mais notavel serviço, pore'm, prestado ao povo por esta Camara foi o aterro e calçamento da rua da Estação até á linha ferrea. A commissão nomeada pela Camara para orçar essa obra, sob proposta do vereador Ignacio Prata, composta dos srs. dr Honorio Herme'to Pinto de Figueiredo e Antonio Gomes de Oliveira Serapião, apresentou parecer dizendo que o terreno offerecia garantias para um bom calçamento, e que a collocação de lagedos, sobre ser inconveniente sem o devido preparo do sôlo, era de obrigação dos particulares, segundo as disposições legaes em vigôr; mas, a se esperar pela acção dos individuos, tarde ou nunca, seria levado a effeito tal melhoramento, porque de um lado o terreno era baldio e servia de fundos á casa de negocio de Antonio Henriques Felippe, e do outro existia uma obra embargada.— Finalmente, a área a calçar media 185,65 br²., com 29 palmos de largura, importando sobre a base de 14$500 por br²., em 2:691$925

Esse parecer foi apresentado e lido na sessão do dia 21 de novembro de 1882, e da mesma acta consta o requerimento de Antonio Gomes de Oliveira Serapião, (*um dos membros da commissão*), propondo-se a executar a obra com a deducção de 1 % sobre o valor orçado, ou sobre o valor de qualquer proposta, por ventura apresentada.

A commissão de Fazenda opinou pela acceitação da proposta, *por não ter sido apresentada nenhuma outra*, e a Camara acceitou-a, na sessão do dia immediato.

— Parece, pore'm, que não eram folgadas as condições do erario municipal; a epoca era de penuria.

Assim o vemos pelo seguinte episodio:

— Na sessão do dia 9 de setembro de 1881 o vereador Lourenço Bastos propoz fosse removido do centro da cidade para logar conveniente, fóra dos limites urbanos, o cemiterio publico e tambem que se mandasse collocar uma bomba no matadouro.

Na sessão do dia seguinte, entrando em discussão as propostas d'aquelle vereador, foram regeitadas, «visto como (*textual*) não estão ao alcance da Camara actualmente estes melhoramentos, *por se acharem vasios os cofres municipaes*».

Não tratou, pore'm, a Camara somente de melhoramentos materiaes; ella estava empenhada em possuir, ale'm do Paço Municipal, um *Codigo de Posturas*, proprio, aborrecida do Codigo de emprestimo, vindo da Leopoldi-

na, e ainda em vigor, por uma injustificada birra da Assemblea Provincial; no intuito de cortar esse laço de dependencia que mantinha o florescente municipio preso ao de Leopoldina, o vereador, tenente Joaquim Vieira, propoz na sessão de 12 de novembro de 1881, e a Camara approvou, que ficassem encarregados de *corrigir* o *Codigo de Posturas Municipaes* os drs. Luiz Vieira de Rezende e Silva, Joaquim de Carvalho Drummond e Francisco Augusto da Cunha.

— O prestigio das auctoridades, a moralização do povo e punição dos delinquentes foram objecto tambem das solicitudes da Camara; e nem só hoje vibram as paixões e floresce a verrina; naquelles tempos tambem accusava-se, e denunciavam-se escandalos.

Assim vemos, na sessão de 18 de abril de 1882 levantar-se o vereador, capitão Jose' da Costa Mattos, para requerer officiasse a camara ao Juiz de Direito, Juiz Municipal, e Escrivão de Orphãos, fazendo-lhes sentir quão penoso fôra á camara vel-os injuriados e calumniados pelas columnas do *Jornal do Commercio*, onde foram atacadas suas illibadas reputações e reconhecida probidade, procurando-se marcar o brilho dos serviços por elles prestados ao Termo, amplamente reconhecidos pela Camara.

Foi approvada a proposta, mas não ficou ahi o incidente; levantou-se o vereador Lourenço Bastos e disse que secundava as palavras do sr. Costa Mattos, e ao demais, propunha que a Camara se dirigisse tambem ao Presidente da Provincia pedindo providencias contra os *factos escandalosos* que ultimamente occorriam na Villa.

A Camara tornou a approvar; e nós muito lamentamos a concisão e a *circumspecção* da acta que nem ao menos nos deixa entrever a que factos escandalosos se referia o sr. vereador Lourenço Bastos. Nem o archivo nos dá a saber si providencias foram tomadas pelo sr. Presidente da Provincia.

— Um dos mais curiosos actos da Camara foi a apuração das eleições para vereadores que deviam servir no quatriennio de 1883—1886. A eleição que teve logar no 1.º de julho de 1882, foi apurada no dia 20.— Era a primeira experiencia da lei Saraiva.

Eis o resultado: (29)

FREGUEZIA DA CIDADE

Dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva	30 votos
Coronel Manoel Fortunato Ribeiro	15 »
Manoel Rodrigues Massena	14 »
Dr. Joaquim de Carvalho Drummond	11 »
Agnello Carlos Quintella	9 »
Manoel Pereira Amarante	9 »
Major Custodio Coutinho de Miranda Jordão	8 »
Major Jose' Teixeira da Fonseca Vasconcellos	1 »
Ignacio Jose' dos Santos Prata	1 »

(29) Cada eleitor votava um nome para vereador.

SANTO ANTONIO DO MURIAHE'

Quintella	18	votos
Dr. Drummond	16	»
Massena	1	»

LARANJAL

Major Vasconcellos	26	votos
Custodio Jordão	11	»
Quintella	1	

CAPIVARA

Dr. Joaquim Henriques da Matta	29	votos
Coronel Manoel Fortunato	23	»
Massena	2	»

A Camara, passando a sommar os votos das differentes authenticas, incluiu a do Curato de Piedade, onde foram votados o dr. Joaquim Henriques da Matta, que obteve 8 votos, e o dr. Luiz Vieira, que obteve um.— Apurou-se então o seguinte:

RESULTADO TOTAL

1.º	Coronel Manoel Fortunato Ribeiro (l)	38	votos
2.º	Dr. Joaquim Henriques da Matta (c)	37	»
3.º	Dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva (c)	31	»
4.º	Agnello Carlos Quintella (c)	28	»
5.º	Dr, Joaquim de Carvalho Drummond (l)	27	»
6.º	Major Jose' Teixeira da Fonseca Vasconcellos (c)	27	»
7.º	Major Custodio Coutinho de Miranda Jordão (l)	19	»
8.º	Manoel Rodrigues Massena (l)	17	»
9.º	Manoel Pereira Amarante (c)	9	»
10	Ignacio Jose' dos Santos Prata (l)	1	»

A Camara declarou vereadores eleitos os 6 primeiros, indo os outros quatros a 2.º escrutinio.

Tomaram parte nessa apuração, como vereadores, os srs. João Ribeiro da Fonseca Vianna, Jose' da Costa Mattos, Jose' Rodrigues Barbosa Primo, Antonio Rodrigues da Fonseca, tenente Joaquim Vieira de Rezende e Silva, Jose' Bento Rodrigues e Lourenço Jose' Pereira Bastos.— Estes dois ultimos votaram contra o reconhecimento do dr. Matta.

— Em 28 de agosto apurou-se a 2.ª eleição para completar o numero dos vereadores, verificando-se o seguinte resultado no municipio:

1.º	Gabriel Antonio Vidal (c)	59	votos
2.º	Manoel Pereira Amarante (c)	53	»
3.º	Custodio C. M. Jordão (l)	49	»
4.º	Manoel Rodrigues Massena (l)	47	»

Foram declarados eleitos os tres primeiros.

— Na mesma occasião foram apuradas as eleições para juizes de paz das differentes freguezias, sendo este o resultado da eleição:

FREGUEZIA DA CIDADE

Tenente Joaquim Vieira de Rezende e Silva (c).....................	41	votos
Jose' Bento Rodrigues (l).....................	40	»
Virtulino da Rocha Fernandes (c).....................	40	»
Joaquim Ferreira Campos (c).....................	39	»
Antonio Caetano Rodrigues de Barros (c).....................	38	»
Alfredo Jose' de Oliveira (l).....................	37	»
Affonso Celso Modesto de Almeida (l).....................	38	»
Joaquim Francisco Teixeira (l).....................	37	»
Ignacio Jose' dos Santos Prata (l).....................	1	»
Dr. Carlos Alberto Teixeira Leite (l).....................	1	»
Manoel Silverio Affonso (c).....................	1	»

Foram declarados juizes de paz os quatro mais votados.

FREGUEZIA DO EMPOÇADO

Anacleto Geraldo de Souza (c).....................	10	votos
João Antonio Henriques (c).....................	10	»
Jose' Luiz Machado (c).....................	10	»
Antonio Carlos de Mello (c).....................	10	»
Antonio Jose' da Silva Pinto (l).....................	2	»
Francisco Teixeira de Siqueira (l).....................	2	»

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO MURIAHE'

Antonio Vieira de Rezende e Silva (c).....................	19	votos
Pedro Nolasco Ribeiro de Rezende (c).....................	19	»
Joaquim José Gonçalves (c).....................	18	»
Alferes Antonio Rodrigues da Fonseca (l).....................	16	»
Antonio Jose' da Silva Paiva.....................	16	»
Leopoldino Antunes de Siqueira (l).....................	15	»
Jose' Tavares de Coimbra (l).....................	1	»
Leonardo Furtado Costa (l).....................	1	»

FREGUEZIA DO LARANJAL

Dr. Luiz Carlos Bomtempo de Victoria (c).....................	25	votos
José Francisco Furtado (c).....................	24	»
Bernardo Rodrigues Montes (c).....................	22	»
Caetano Rodrigues Gomes (c).....................	22	»
Dr. Jacintho Jose' de Carvalho (l).....................	11	»
João Baptista dos Reis (l).....................	11	»
Joviano Ottoni Guedes de Lacerda (l).....................	11	»
Antonio Flavio da Silva (l).....................	10	»

Francisco Paula Alves Novaes.. 4 votos
Antonio Venancio de Almeida Costa.. 4 »
Camillo Rodrigues de Lellis.. 4 »
Sergio Jose' Pinheiro.. 2 »
Manoel Francisco Furtado (c).. 2 »
Luiz Vieira de Rezende (c).. 1 »

FREGUEZIA DO CAPIVARA

Antonio Soares de Alvim Machado (c).. 38 votos
Capitão Jose' da Costa Mattos (c).. 32 »
Francisco da Silva Vieira Pirahy.. 32 »
Francisco Barbosa da Silva Castro (c).. 23 »
Capitão Manoel Francisco de Paula (l).. 23 »
Jeremias de Araujo Freitas (l).. 23 »
Lauriano Fernandes Lopes (l).. 23 »
Jose' Francisco da Silva.. 17 »
Alf. Joaquim Moreira de Faria Pinto (c).. 2 »
João Eliziario de Carvalho.. 1 »
Jose' Carvalho da Costa.. 1 »

Foram considerados juizes de paz os quatros mais votados, e supplentes os quatro immediatos.

Foi durante a administração desta Camara que Cataguazes foi elevado á cathegoria de cidade pela lei n. 1.766, de 12 de setembro de 1881, o ultimo serviço prestado ao municipio pelo coronel José' Vieira.

Na sessão ordinaria de 12 de setembro desse anno, exactamente o dia de seu fallecimento, o vereador Costa Mattos propoz que tendo a villa sido elevada á cathegoria de cidade, a Camara nomeasse uma commissão para agenciar subscriptores para a casa de instrucção publica, composta dos srs. monsenhor dr. Luiz Gonçalves Pereira de Araujo, dr. Joaquim Carvalho Drummond, tenente Jacintho Marcos Passeado, Augusto de Souza Lobo, dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva e dr. Fernando Lobo Leite Pereira, com autorização de contractar a obra e obrigação de prestar contas á Camara concorrendo esta com 500$000.

Ignoramos o resultado pratico dessa subscripção, mas, não nos parece passivel de censura, por nada mais ter realizado, uma Camara que tinha os cofres vasios e que apenas durou dois annos.

CAPITULO IX

A TERCEIRA CAMARA — SUA COMPOSIÇÃO

(1883 — 1886)

Dissemos no capitulo antecedente que a segunda Camara reconhece vereadores para o quatriennio de 1883 a 1886, os srs. coronel Manoel Fortunato Ribeiro, dr. Joaquim Henrique da Matta, dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva, Agnello Carlos Quintella, dr. Joaquim de Carvalho Drummond, major Jose' Teixeira da Fonseca Vasconcellos, Gabriel Antonio Vidal, Manoel Pereira Amarante e major Custodio Coutinho de Miranda Jordão, dos quaes seis conservadores e tres liberaes.

No dia 7 de janeiro de 1883 a Camara, cujo mandato expirára, reuniu-se para dar posse á recem-eleita, e desta compareceram seis vereadores. O presidente daquella, João Vianna, convidou o major Vasconcellos, *como vereador mais velho*, a tomar a presidencia interinamente; o que elle fez declarando que se ia proceder á eleição de presidente e vice-presidente effectivos. Neste acto pedio a palavra o vereador dr. Drummond e disse que não tendo comparecido o numero legal de vereadores eleitos para prestar juramento e tomar posse, mas somente seis vereadores, e comquanto houvesse maioria de numero legal, mas não tendo havido communicação dos faltosos, nem constando officialmente a sua acceitação, e sendo o numero de vereadores de nove, não se podia considerar a Camara constituida só com o numero de seis, e, por isso, requeria a convocação dos supplentes.

Impugnou o requerimento o vereador Quintella, e o presidente respondeu a ambos que as suas funcções se limitavam a eleger o presidente e vice presidente effectivos. O dr. Drummond recorreu para a Camara, e o presidente negou o recurso. A questão resolveu-se, retirando-se da sala os vereadores Drummond, Manoel Fortunato e Quintela, sem mesmo assignarem a acta.

A eleição so se effectuou no dia 15 de março, sendo eleitos: *Presidente* o major Jose' T. da Fonseca Vasconcellos, e *vice-presidente*, Agnello C. Quintela. Nessa sessão so tomaram parte seis vereadores.

A eleição do dr. Joaquim Henriques da Matta, foi declarada nulla por Accordam da Relação de Ouro Preto, de 3 de novembro de 1882, sob o fundamento de que faltava-lhe a residencia legal no municipio.

Foram tambem julgadas nullas pelo juiz de direito da comarca e pela Relação do Districto as eleições realizadas em 1.° e 2.° escrutinios na parochia do Laranjal.

O Presidente da Provincia communicando á Camara essa decisão por officio de 13 de fevereiro de 1883, determinou que ella procedesse á nova apuração ate' o dia 30 de maio. Na sessão do dia 13 de março os vereadores

Drummond e Jordão requereram, por indicação escripta, se procedesse *immediatamente* á nova apuração.

A indicação foi combatida pelo vereador Quintela, com o fundamento de que a Camara, elegendo seu presidente o major Vasconcellos, e funccionando sob sua presidencia, havia-lhe reconhecido expressamente a legalidade do diploma.

O dr. Drummond accentuou a necessidade de ser respeitada uma decisão do Poder Judiciario, protestando não comparecer ás sessões emquanto fossem presididas por quem não tinha mandato legal. O presidente disse que se julgava legalmente eleito e empossado; que não fôra intimado das decisões relativas a eleição do Laranjal, e *só naquelle dia* foi surprehendido com a noticia de estar commettendo actos illegaes; protestou recorrer para o presidente da Provincia.

A sessão terminou com um incidente relativo á fiança do procurador.

E, assim, ficaram as cousas. Só em 30 de abril verificou-se nova sessão, na qual tomou parte pela primeira vez o vereador Amarante.

Esta sessão, aberta pelo major Vasconcellos, como presidente, tinha por fim, como declarou este, informar-se á presidencia da Provincia sobre o texto de um officio que lhe endereçam os vereadores Jordão e Drummond. Este explicou logo que comparecia com os seus dois companheiros exclusivamente porque se tratava de informar o sobredito officio, protestando não comparecer para a pratica de qualquer outro acto emquanto o major Vasconcellos persistisse na sua desobediencia Accordam da Rel. do Districto.

Este incidente da *nova apuração* foi calorosamente discutido, *até com a intervenção das galerias*, nas sessões que se seguiram de 1, 14, 15, 23 e 29 de maio, sem que se chegasse a acordo, retirando-se sempre, com a quebra de numero, os tres vereadores liberaes.

Afinal, na sessão extraordinaria do dia 11 de junho, decidiu-se convocar a Camara do quatriennio findo para fazer a apuração, depois de muitos discursos, propostas e contra-propostas dos srs. Drummond, Quintella e Luiz Vieira. Essa Camara reuniu-se no dia 2 de julho resolveu.....*consultar o ministro do Imperio.*

E, assim, findou o anno de 1883, sem que a Camara se constituisse.

A nova Camara voltou a tratar do assumpto nas sessões de 7 e 8 de janeiro e 10 de março, resolvendo nesta sessão aguardar a decisão do presidente da Provincia.

Afinal, *aos 13 de maio 1885*, reuniu-se a Camara do quatriennio findo, e, pelo presidente João Ribeiro da Fonseca Vianna, foi dito que se achavam reunidos em obediencia ao aviso do ministro do Imperio, de 2 de abril daquelle anno, para proceder á decantada apuração.

Concluida esta, foram proclamados vereadores, eleitos em 1.º escrutinio, por terem reunido o respectivo quociente, os cidadãos: Coronel Manoel Fortunato Ribeiro, dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva, Agnello Carlos Quintella e dr. Joaquim de Carvalho Drummond, e em 2.º escrutinio, por serem os unicos votados, Gabriel Antonio Vidal, Manoel Rodrigues Massena, major Custodio Coutinho de Miranda Jordão, e Manoel Pereira Amarante.

Mandou que se officiasse ao presidente da Provincia, pedindo designação de dia para eleição de um vereador para preencher o numero legal, em vista da annullação do diploma do dr. Matta.

Em 1.º de junho fez a Camara a sua 1.ª sessão, elegendo presidente o dr. Luiz Vieira e vice-presidente o vereador Quintella. Nessa mesmo sessão foi lida uma communicação do major Jordão, dizendo renunciar ao seu mandato e haver assumido o exercicio do cargo de 2.º supplente de delegado de policia.

A eleição para preenchimento da vaga aberta com a annullação do diploma do dr. Matta, realizou-se no dia 20 de julho de 1886 e foi apurada no dia 9 de agosto ainda pela Camara do quatriennio antecedente, com o seguinte resultado :

Joaquim Gomes de Araujo Porto	81	votos
Capitão Francisco Gabriel de Lacerda	50	»
Leopoldino Antunes de Siqueira	15	»

Foi expedido diploma ao sr. Joaquim Gomes de Araujo Porto.

Não se fez eleição em consequencia da renuncia do major Jordão, e tanto este como o coronel Manoel Fortunato, depois de resolvido o incidente da apuração, não voltaram mais á Camara, deixando de comparecer a todas as sessões subsequentes.

E, assim, o quatriennio ficou reduzido a 19 mezes.

Parece que a falta de organização da Camara não era muito de agrado dos municipes, e que houve regosijo com o encerramento do periodo de inercia administrativa, pois na sessão de 12 de julho de 1885, foi lido um officio do dr. Moreira Lima, então juiz municipal, accusando o que a Camara lhe dirigiu no dia 8, no qual aquelle magistrado manifestou, segundo resa a acta, a satisfação que lhe causou a noticia de estar a Camara funccionando regularmente.

Para o anno de 1886 foi re-eleito presidente o dr. Luiz Vieira, e eleito vice-presidente o vereador Joaquim Gomes de Araujo Porto.

CAPITULO X

A TERCEIRA CAMARA — ACTOS PRINCIPAES

(1883 — 1886)

Como fizemos ver no capitulo precedente, esta Camara, embora eleita para servir no quatriennio inaugurado a 7 de janeiro de 1883, só se constituiu definitivamente e começou a funccionar no dia 1.º de junho de 1885, e teve, portanto, uma duração de 19 mezes apenas.

Anteriormente, a 16 de março de 1883, havia realizado uma sessão, mas depois interpoz-se o episodio de reconhecimento de poderes, que teve o desenvolvimento e o desfecho referidos no capitulo anterior.

Grande era a ancia da Camara pela execução de obras publicas, de que necessitava o municipio, mórmente a abertura e o concerto de estradas, a construcção e reparação de pontes, pontilhões e boeiros, e o nivelamento das ruas da cidade, principalmente para o facil escoamento das aguas, e repetidas e em grande numero eram as propostas neste sentido, o que demonstra a necessidade desses melhoramentos. Parece, porem, que não era folgada a situação financeira, pois na sessão celebrada no dia 28 de julho de 1885, o vereador Quintella propoz que a Camara puzesse em hasta publica todas as obras já orçadas (e não eram em pequeno numero) nomeando-se para as commissões outros membros em substituição aos que não estivessem presentes, ou se não tivessem desempenhado da incumbencia. Ouvida a Commissão de Fazenda, composta dos vereadores Drummond e Massena, foi ella de parecer, quanto a substituição que fosse feita em relação ao mais, que se aguardasse a verificação das forças do orçamento para se ordenar a realização das obras, tendo-se em vista as mais urgentes. E certamente foi adiada *sine die* a execução dessas obras pelo desfalque avultado verificado mais tarde nas contas do Procurador. Tanto mais de lamentar foi essa calamidade quanto multiplicavam-se a olhos vistos as necessidades do municipio, a que se juntavam as da cidade, que se achava então em periodo de prosperidade crescente, reclamando assiduos cuidados do seu governo, — sem que este lhes pudesse attender. Talvez por isto foi preoccupação dominante na Camara, nos primeiros tempos, lançar novos impostos e augmentar taxas em vigor, com uma ancia que se tornou impertinente. Essas contribuições, porem, não entraram em vigor, porque dependiam da approvação do Governo Provincial, e, assim, lembrou o vereador dr. Drummond, propondo que as deliberações tomadas sobre impostos e alterações de posturas, fossem remettidas áquelle Governo, solicitando-se do Presidente da Provincia a sua approvação provi-

seria para terem execução, desde logo, ate' que a Assembléa Provincial resolvesse em definitiva. Não consta, porem, do archivo a pedida approvação, e nem si a Camara organizou systhematicamente o seu Codigo de Posturas; o que ha em relação a este assumpto e' a apresentação do respectivo projecto na sessão de 12 de outubro de 1885, que foi remettido á commissão de legislação e policia, para interpor parecer, e nada mais referem as actas em relação a este assumpto.

Um serviço, pore'm, de natureza especial e de grande valor social foi lembrado pela Camara, o serviço de limpeza das ruas da cidade.

Fez a proposta para ser contractado esse serviço com quem melhores vantagens offerecesse, o vereador Quintella, na sessão do dia 21 de outubro de 1885. Usando dessa auctorização, o Presidente da Camara, dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva, annunciou a concurrencia publica, recebendo quatro propostas, que foram abertas no dia 28 de novembro do mesmo anno, e que tratavam conjunctamente da illuminação publica e do sustento dos presos pobres.

Prudencio Pereira Pontes, propunha varrer as ruas tres vezes por mez e capinar os terrenos municipaes, mediante o pagamento de 100$ mensaes.

Firmino Joaquim de Oliveira, varrer as ruas tres vezes por mez e fazer a limpeza das ruas, largos e posses, por 3:000$000 annuaes.

Domingos Lotti, sò se propoz a contractar a illuminação.

Antonio Pinto Bittencourt, propoz fazer a limpeza e *remoção do lixo* da cidade, quatro vezes por mez por 400$000.

O presidente regeitou todas as propostas: quanto á illuminação, porque a Camara administrando o serviço, despendia muito menos, pouco mais de 700$000; e quanto á limpeza publica, a verba orçamentaria era apenas de 60$000 annuaes.

Relegou para a Camara a resolução do assumpto, mas nenhuma tomou a Camara, até a expiração do quatrieunio.

Com relação ao calçamento da rua da Estação, empreitado por Antonio Gomes de Oliveira Serapião, por contracto de 11 de setembro de 1882, encontra-se o seguinte, além do que já expuzemos no Cap. VII. Na sessão de 15 de março de 1883, foi lido um seu requerimento pedindo o pagamento da 2.ª prestação; foi nomeado o dr. Drummond para examinar o serviço e emittir parecer.

Parece, pore'm, que não lhe ligaram importancia ao pedido, porquanto da sessão de 8 de junho de 1885, foi lida outra petição em que o empreiteiro requeria mandasse a Camara medir e examinar o calçamento e lhe pagasse a quantia restante. A commissão de Fazenda Municipal, sendo ouvida a respeito, propoz na mesma sessão que se nomeasse uma commissão idonea, que, examinando o calçamento, informasse o seguinte: 1.º se a deterioração relativa ao boeiro e consequente no calçamento, teve por causa defeito deste em sua construcção; 2.º Qual a superficie calçada e si estava conforme o contracto.

Para essa commissão foram nomeados os srs. Manoel Pereira da Silva e Henrique Neves.

Essa commissão apresentou parecer, que foi lido na sessão do dia 10 do mesmo mez, dizendo que o abatimento da calçada fôra devido *á falta de limpeza da lama* (sic) e não por novo aterro; e quanto á area, media 096 palmos de comprido sobre 29 de largo.

A commissão interna, porém, dizendo sobre esse parecer na mesma sessão, requereu a nomeação de outra commissão por não ter aquella se pronunciado sobre a causa do damno soffrido pelo calçamento, sendo inconcludente a sua resposta. A nova commissão apresentou o parecer no dia 12 dizendo que a depressão do calçamento era devido á má construcção do boeiro e do aterro, e não do calçamento. Em vista disto resolveu a Camara que a obra fosse acceita e paga.

Uma outra questão, cuja resolução iniciou, com grande proveito para a cidade, foi a da mudança do Cemiterio publico do centro da povoação para o sitio onde, hoje existe, na margem opposta do rio Pomba.

Na primeira sessão, realizada a 15 de março de 1883, o vereador dr. Drummond propoz que havendo *urgente necessidade* de um cemiterio municipal, e havendo á outra margem do rio Pomba um terreno doado para esse fim em area pertencente a Antonio Jacintho Carreiro, e sendo urgente transferirem-se os enterramentos para fóra da cidade, se acceitasse para aquelle fim, qualquer doação que a piedade individual inspirasse aos habitantes, orçando-se a edificação de um cemiterio decente e modesto no dito logar, mediante accordo com o doador do terreno sobre o sitio exacto de sua collocação.

Na sessão de 28 de julho de 1885, o mesmo vereador voltou ao assumpto e propoz fosse nomeada uma commissão que se encarregasse de marcar o logar do cemiterio e fazel-o cercar por administração, orçando tambem a construcção de uma pequena capella, para o que acceitaria donativos de particulares.

A commissão ficaria tambem auctorizada a exigir do procurador o pagamento das despezas á proporção que fossem feitas, prestando afinal, contas de sua administração á Camara.

No mesmo acto a commissão de obras publicas adoptou a proposta do dr. Drummond, accrescentando que a obra devia ser feita com urgencia, sob á direcção dos vereadores Drummond e Gabriel Vidal.

Nada mais encontramos em relação ao assumpto, que houvesse sido praticado nesse quatriennio; o certo é, porém, que a obra foi encetada para ser concluida no immediato quatriennio.

—Tambem do matadouro cogitou a Camara.

Na sessão de 15 de março de 1883, propoz o vereador Quintella que fosse nomeada uma commissão para informar sobre o estado do matadouro, indicando as medidas necessarias para garantia da salubridade publica.

Na sessão de 9 de junho de 1885, o mesmo vereador e mais o sr. Gabriel Vidal, propuzeram fosse o matadouro mudado para fóra da cidade, e collocado em logar onde houvesse agua facil para a limpeza, devendo as rezes ser abatidas sob as vistas do fiscal. Approvada a proposta, foi nomeada uma commissão para escolher o logar conveniente.

Dahi por deante não cogitaram mais do assumpto; provavelmente faltou á Camara dinheiro, em consequencia do desfalque verificado nos cofres municipaes.

A Camara tentou por diversas vezes evitar esses desastres, e bem energicas eram as medidas lembradas pela commissão de contas, composta dos vereados Drummond e Massena, que, repetidas vezes, requereram com approvação da Camara, fosse o procurador compellido a tornar effectiva a sua fiança.

Ainda na sessão do 17 de fevereiro de 1886, foi proposto pelos mesmos vereadores que não se tendo verificado a fiança do procurador, se recolhesse em deposito á Collectoria do Termo, o saldo verificado do ultimo trimestre de 1885, e mais cerca de 1:800$000 arrecadados no exercicio corrente, conforme os talões que estiveram em poder da commissão.

Embora esta proposta, como as outras relativas á fiança tivessem sido approvadas pela Camara, não consta que estas deliberações tivessem sido executadas pelo presidente, que era então o dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva.

Mais tarde veremos o desfecho da questão.

Pretendeu a Camara tambem crear um registro dos animaes cavallares e muares, existentes no municipio, para evitar os furtos, que eram frequentes, e nesse sentido fez a proposta, na sessão de 10 de junho de 1885, o vereador Quintella. Por essa proposta todos os animaes seriam marcados com a marca C. M. C., dando-se ao dono um talão com todos os caracteristicos, e cobrando-se pelo registro, mil rèis, e pela transferencia, 500 réis.

A commissão opinou que fosse adoptada a proposta com a seguinte redacção: «Haverá na procuradoria um registro para se matricularem animaes cavallares, muares e bovinos, quando o proprietario os apresentar.—Pela matricula se cobrará mil réis de cada animal, e o mesmo pela baixa ou registro de transferencia. Do talão que se dará ao proprietario, constarão a marca e signaes caracteristicos do animal, sexo, edade, provavel, comprimento e altura. A transferencia pode ser feita independente de registro, sendo declarada no verso do mesmo talão com assignatura do proprietario, se não preferir a transferencia no registro».

Esta providencia embora persista até hoje, mais ou menos modificada na legislação municipal, nunca recebeu execução, embora sempre reclamada pela opinião publica.

—A Camara cogitou tambem da denominação das ruas e numeração das casas, determinando os limites da area urbana.

O vereador Quintella propoz: 1.º fosse nomeada uma commissão para marcar os limites da cidade, comprehendendo os terrenos ate' o corrego, ale'm da Estação da Estrada de Ferro, e do outro lado ate' á margem da linha ferrea. O vereador dr. Drummond accrescentou que fosse comprehendida a sua residencia ale'm da linha, pelas divisas de Jose' Pedro Lessa. A commissão de poderes modificou:—que fosse declarada pertencente ao circuito da cidade todo o terreno do patrimonio, e ao norte o terreno arruado, incluindo a casa do dr. Drummond, e ao sudoeste, ate' a ponte ale'm da Estação.—Esta alteração foi approvada pela Camara.

2.º—fossem numeradas todas as casas da cidade, inclusivé as posses, para não se darem duplicatas. A commissão opinou pela adopção da proposta determinando os pontos de começo e mandando collocar taboletas nas esquinas com os nomes das ruas e largos.

3.º—Fossem denominadas as ruas e praças da cidade, pela seguinte maneira: A que do Largo da Matriz seguia para a casa do dr. Drummond, *José de Alencar*, a praça da Matriz, *Praça de Santa Rita*; a que do Largo do Commercio seguia para o cemiterio, *Rebello Horta*; a nova rua, ultimamente aberta, *Duque de Caxias*; o largo de baixo, *Largo do Commercio*; a que seguia para a Estação, *rua da Estação*; o seguimento da mesma para o lado do rio, rua do *Rosario*.

Na sessão de 20 de outubro de 1885, o mesmo vereador propoz se denominasse «*rua Major Vieira*» a antiga *Sete de Setembro e travessa do Conselheiro Saraiva*, a que communica as ruas Rebello Horta e Coronel Vieira.

—O mesmo vereador propuzera na sessão de 28 de julho de 1885, que fossem nomeada uma commissão incumbida de apresentar o plano de alinhamento de uma praça junto á Estação da Estrada de Ferro; para a commissão foram nomeados o vereador dr. Drummond e o sr. Oliveira Serapião, que em sessão de 12 de outubro do mesmo anno, apresentaram a planta graphica da referida praça.

Por escriptura publica de 29 de outubro de 1886, o negociante Albino Nogueira Neves e sua mulher d. Rita Francisca das Neves, deram, «para uso publico, para ser uma praça sob a denominação de *Visconde do Rio Branco*, sem que nella se possa edificar cousa alguma de uso particular» uma area de 39,m260, que é hoje confinada pela rua da Republica, edificio da Fiação e Tecelagem, construcções de João Duarte Ferreira, e refinação de assucar de Taveira & Comp.

—Teve a Camara de enfrentar, legando, sem solução, á sua successora uma questão desagradavel que excitava sobremaneira os animos dos habitantes do Capivára, e que fundos odios entre elles cavára.

Surgia a questão pela primeira vez no seio da Camara na sessão de 20 de abril de 1886.—Ahi lhe foram apresentados dois abaixo-assignados, de Manoel Antonio de Freitas, Francisco Theodoro Nogueira, Francisco Vieira de Almeida Cambota e outros, solicitando da Camara abertura de um caminho que facilitasse o accesso á Estação da Estrada de Ferro.

Uma outra representação, assignada por Pedro Polycarpo de Almeida e outros, pedia não consentisse a Camara na abertura de tal caminho.—Eram dois partidos que se degladiavam, com um furor digno de melhor sorte.

A Camara, naquella sessão, limitou-se, por proposta do vereador Araujo Porto, a nomear uma commissão composta dos vereadores Quintella e Vidal, e do cidadão Antonio Caetano Rodrigues de Barros, para examinar o assumpto e emittir parecer.

Esta commissão dividiu-se; dois membros manifestaram-se contra a abertura, e o 3.º opinou pela conveniencia do novo caminho.

A commissão interna, examinando os documentos apresentados de parte a parte, elaborou longo e fundamentado parecer, concluindo por suggerir á Camara o alvitre de remetter a questão e as partes ao juizo contencioso, reservando-se o direito de intervir como assistente a favor da abertura, nos termos do direito.

Este parecer que estava assignado pelos vereadores dr. Drummond e Massena, foi approvado por unanimidade de votos, na sessão do dia 1.º de junho de 1886.

Na sessão de 16 de outubro desse mesmo anno foi lido um officio do Presidente da Provincia remettendo os papeis concernentes ao assumpto, assignados por Jeremias de Araujo Freitas e Bernardo Fernandes de Magalhães. O Presidente da Provincia determinava que a Camara promovesse a desappropriação necessaria, se entendesse conveniente, observando as prescripções da lei provincial n. 480 de 19 de junho de 1850, correndo as despezas por conta dos requerentes ditos Jeremias de Araujo Freitas e Bernardo Fernandes de Magalhães, os quaes, na mesma data, requereram tambem á Camara nomeasse ella advogado para promover a desapropriação, compromettendo-se a lhe pagar os respectivos honorarios.

A commissão interna apresentou parecer na sessão de 13 de novembro, no qual dizia que levando em consideração o vulto que tinha tomado a questão e não querendo assumir tamanha responsabilidade, propunha fosse nomeada uma commissão composta dos drs. Joaquim Henriques da Matta e Alfredo B. da Silva Oliveira, para dizer sobre o assumpto informando á Camara convenientemente delle. Esta proposta foi approvada contra os votos dos vereadores Drumond e Massena, que haviam apresentado a seguinte solução : «A Camara resolve a desapropriacão, por utilidade municipal, do terreno necessario para abertura da rua em questão indemnizando o proprietario á custa dos signatarios da ultima petição, assignando termo perante a Camara de fazer a mesma indemnização logo que o valor seja arbitrado pelos meios legaes ou por accordo, si houver.»

A commissão supra indicada desempenhou-se de sua tarefa, apresentando parecer que foi lido na sessão de 6 de janeiro de 1887, opinando pela inconveniencia da abertura do novo caminho.

Na discussão do parecer tomaram parte os vereadores Gabriel Vidal e Araujo Porto, sendo approvado o parecer contra o voto deste vereador.

E assim ficou a questão ao começar o anno de 1837.

—O assumpto, porém de mais accentuada importancia, de que a Camara teve de tomar conhecimento, foi referente ao fornecimento de agua potavel á cidade. Foi na sessão de 16 de outubro de 1886, que foi lido o primeiro requerimento de Manoel Rodrigues Trindade, pedindo concessão para assentar tubos nas ruas e praças da cidade, afim de fornecer agua potavel á população assentando 2 chafarizes em cada praça.

E' assumpto a que dedicaremos um capitulo especial, deixando, entretanto, desde já registrado o facto em honra a iniciativa benemerita do sr. Manoel Rodrigues Trindade.

Quando a terceira Camara outros serviços não houvesse prestado, o projecto Trindade seria sufficiente para recommendal-a á gratidão dos posteros.

CAPITULO XI

A quarta Camara — Ultima da Monarchia

SUA COMPOSIÇÃO — 1887 - 1889

A Camara que devia preencher o quatriennio de 1887 a 1890 foi eleita em 1.º de julho de 1886, e a 20 desse mez fez-se a primeira apuração com o seguinte resultado :

1.º	T.e Joaquim Vieira de Rezende Silva........................	37 votos
2.º	Dr. Joaquim Henriques da Matta.............................	30 »
3.º	Tenente Fortunato Gomes da Silva..........................	26 »
4.º	Dr. Manoel Carlos Cleto Moreira............................	25 »

Estes quatro foram desde logo declarados eleitos, sendo considerada *nulla* a eleição do Capivara.

Foram mandados a 2.º escrutinio os seguintes: Dr. Pio Martins Marques Ventania, que havia obtido 18 votos; dr. Joaquim Lobo Leite Pereira, que tinha alcançado 16 votos; Dr. Luiz Carlos Bomtempo da Victoria, 16 votos; dr. Jacintho Jose' de Carvalho, 14; dr. Joaquim da Cunha Bello, 12; tenente Leopoldino Antunes de Siqueira, 9; Francisco Nogueira da Gama, 9; dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, 6; e Francisco Antonio Teixeira, 4 votos.

Esta apuração foi feita pelos vereadores dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva, Manoel Rodrigues Massena, dr. Joaquim de Carvalho Drummond, Gabriel Antonio Vidal e Joaquim Gomes de Araujo Porto.

O 2.º escrutinio foi marcado para o dia 9 de agosto do mesmo anno de 1886, fazendo-se a apuração pelos mesmos vereadores a 27, com o seguinte resultado parcellado :

Parochia de Cataguazes: Agostinho de Souza Campos, 26 votos; dr. Joaquim da Cunha Bello, 22; tenente Leopoldino Antunes de Siqueira, 8; dr. Jacintho Jose' de Carvalho, 14; dr. Pio Martins Marques Ventania, 2; tenente Francisco Nogueira da Gama, 2 votos.

Parochia de Laranjal: Dr. Luiz Carlos Bomtempo da Victoria, 15 votos; dr. Jacintho Jose' de Carvalho, 5; tenente Francisco Nogueira da Gama, 5; dr. Joaquim da Cunha Bello, 1 voto.

Parochia de Santo Antonio do Muriahe': Tenente Leopoldino Antunes de Siqueira, 17 votos; dr. Luiz Carlos Bomtempo da Victoria, 14; dr. Pio Martins Marques Ventania, 4; dr. Manoel Carlos Cleto Moreira, 2 votos.

RESULTADO GERAL

1.°	Dr. Luiz Carlos Bomtempo da Victoria	29	votos
2.°	Agostinho de Souza Campos	26	»
3.°	Tenente Leopoldino Antunes de Siqueira	25	»
4.°	Dr. Joaquim da Cunha Bello	23	»
5.°	Dr. Jacintho José de Carvalho	19	»
6.°	Tenente Francisco Nogueira da Gama	7	»
7.°	Dr. Pio Martins Marques Ventania	6	»
8.°	Dr. M. C. Cleto Moreira	2	»

Foram declarados eleitos os cinco primeiros.

Do acto da Camara houve recurso para o Juiz de Direito que declarou nulla a apuração para que tambem fossem contados os votos da parochia do Capivára, decisão que foi confirmada pelo Tribunal da Relação.

Em consequencia reuniu-se a Camara Municipal de novo no dia 30 de novembro e procedeu á nova apuração do 1.° escrutinio, com o seguinte parcellado resultado:

Districto da cidade: Dr. Joaquim Henriques da Matta, 30 votos; Tenente Fortunato Gomes da Silva, 25; Dr. Manoel Carlos Cleto Moreira, 20; Dr. Pio Martins Marques Ventania, 16; Dr. Joaquim da Cunha Bello, 11; Tenente Joaquim Vieira de Rezende e Silva, 11; Dr. Jacintho José de Carvalho, 5; Dr. Joaquim Lobo Leite Pereira, 4; Francisco Antonio Teixeira, 4; Dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, 6 votos.

Parochia de Capivára: Dr. Gama Cerqueira, 29 votos; Dr. Joaquim Lobo, 14; Dr. Marques Ventania, 1.

Districto do Laranjal: Dr. Bomtempo da Victoria, 16; Dr. Jacintho de Carvalho, 9; Francisco Nogueira da Gama, 9; Tenente Fortunato Gomes da Silva, 1.

Freguezia de Santo Antonio do Muriahé: Tenente Joaquim Vieira, 25; Dr. Joaquim Lobo, 12; Leopoldino de Siqueira, 9; Dr. Cleto Moreira, 5; Dr. Cunha Bello, 1 voto.

Districto da Piedade: Dr. Ventania, 2; Tenente Joaquim Vieira, 1;

Verificou-se haverem votado 266 eleitores, sendo assim de 29 o quociente.

RESULTADO TOTAL

1.°	Tte. Joaquim Vieira de Rezende e Silva	37	votos
2.°	Dr. Dduardo Ernesto da Gama Cerqueira	35	»
3.°	Dr. Joaquim Lobo Leite Pereira	30	»
4.°	Dr. Joaquim Henriques da Matta	30	»

Estes quatro foram declarados eleitos em 1.° escrutinio; em 2.° os seguintes:

5.°	Dr. Luiz Carlos Bomtempo da Victoria	29	votos
6.°	Agostinho de Souza Campos	26	»
7.°	Tte. Leopoldino Antunes de Siqueira	25	»
8.°	Dr. Joaquim da Cunha Bello	23	»
9.°	Dr. Jacintho José de Carvalho	19	»

Como se vê, era uma *Camara de Doutores.*

O que ha tambem de notar, e' que um desses, o dr. Joaquim Lobo, era um republicano declarado, primeiro a ter assento na Camara Municipal.

Esta Camara empossou-se no dia 7 de janeiro de 1887, elegendo na mesma sessão, Presidente, o dr. Joaquim Henriques da Matta, e vice-presidente o dr. Joaquim da Cunha Bello.

Na sessão de 6 de setembro desse mesmo anno, foi lida uma participação do dr. Bello dizendo haver se mudado para Santo Antonio do Chiador, e para preencher a sua vaga fez-se nova eleição que foi apurada na sessão do dia 21 de novembro com o seguinte resultado:

Freguezia da Cidade — Cap. Jeremias de Araujo Freitas, 28 votos; Francisco Barboza de Castro e Silva, 20.

Freguezia do Capivára, — Jeremias, 21 votos; Francisco Barboza, 8; Raymundo Correa do Espirito Santo, 1 voto.

Freguezia de Santo Antonio do Muriahe' — Francisco Barboza, 14; Jeremias, 5.

Freguezia do Laranjal — Dr. Carlos Alberto Teixeira Leite, 7 votos; Jeremias, 1 voto.

Resultado Geral — Jeremias de Araujo Freitas, 55 votos; Francisco Barbosa de Castro e Silva, 43; Dr. Carlos Alberto 7; Raymundo Correa do Espirito Santo, 1 voto.

Foi proclamado eleito o sr. Jeremias, que tomou assento na sessão immediata realizada a 5 de dezembro.

Na sessão de 9 de janeiro de 1888, sendo reeleito presidente da Camara o dr. Matta, este declinou da honra e pediu que a Camara lhe concedesse exoneração, ao que ella não accedeu, depois de ouvir um discurso do dr. Gama Cerqueira. Com taes ponderações concordou afinal o dr. Matta, resignando-se a exercer a presidencia por mais um anno. O dr. Gama Cerqueira foi eleito vice-presidente.

De novo foi o dr. Matta reeleito presidente na sessão de 7 de janeiro de 1889, e novamente pediu dispensa do cargo. Orou o dr. Gama Cerqueira, manifestando o pezar que experimentava a Camara com tal deliberação. O dr. Matta insistiu, e desta vez a Camara fez-lhe a vontade.

Foi então eleito o dr. Joaquim Lobo que egualmente pediu dispensa, allegando o máu estado de sua saúde. Foi-lhe ao encontro o dr. Gama Cerqueira que conseguiu negasse a Camara approvação ao pedido do dr. Lobo; o qual, em virtude desta deliberação, assumio a presidencia, que exerceu ate' ao anno seguinte. Para o cargo de vice-presidente foi reeleito o dr. Gama Cerqueira.

Foi a ultima Camara da Monarchia, que terminou a sua missão com a entrega do poder aos intendentes nomeados pelo Governo Provisorio em 11 de janeiro de 1890.

OS JUIZES DE PAZ PARA O MESMO QUATRIENNIO

Freguezia da Cidade. Foi este o resultado:

1. Arsenio Tolentino Pestana .... 51 votos
2. Luiz Januario Ribeiro .... 51 »
3. Joaquim de Freitas Malta .... 49 »
4. Manoel de Almeida Guimarães Modesto .... 47 »
5. Agostinho de Souza Campos .... 45 »
6. Joaquim Gomes de Araujo Porto .... 41 »

7. Jose' Bento Rodrigues.. 43 votos
8. João Bento Peixoto.. 27 »
9. Joaquim Ferreira Campos.. 18 »
10. Manoel Rodrigues Massena.. 8 »
11. Dr. Carlos Alberto Teixeira Leite.. 7 »
12. Dr. Joaquim Moreira de Barros Oliveira Lima.. 2 »
13. Manoel Silverio Affonso.. 2 »
14. Antonio Gomes de Oliveira Serapião.. 2 »
E outros menos votados.

FREGUEZIA DO EMPOÇADO

1. Francisco Antonio Henriques.. 13 votos
2. João Antonio Henriques.. 11 »
3. Anacleto Geraldo de Souza.. 11 »
4. Jose' Fernandes Vieira.. 11 »
5. Francisco Ribeiro dos Santos.. 7 »
6. Jose' Geraldo de Souza.. 7 »
7. Francisco de Siqueira.. 6 »
8. Jose' da Silva Pinto.. 5 »
E outros menos votados.

FREGUEZIA DE SANT'ANNA

1. Jose' Joaquim Pereira Torres.. 6 votos
2. Francisco Gonçalves Netto.. 5 »
3. Jose' Joaquim Rodrigues de Oliveira.. 4 »
4. Manoel Pereira de Amarante.. 4 »
5. Modestino Jose' Pedreira Gonçalves.. 4 »
6. Luiz Pereira da Silva Pinto.. 3 »
E outros menos votados.

FREGUEZIA DO SANTO ANTONIO DO MURIAHE'

1. Marciano da Silva Padilha.. 35 votos
2. Eliziario Ribeiro de Rezende.. 30 »
3. Elias F. Lobo de Rezende.. 26 »
4. Joaquim Jose' Gonçalves.. 25 »
5. Antonio Jose' da Silva Paiva.. 23 »
6. Jose' Tavares Coimbra.. 22 »
7. Antonio Vieira de Rezende e Silva.. 21 »
8. Marcos Dias dos Reis Coutinho.. 19 »
E outros menos votados.

PAROCHIA DO LARANJAL

1. João Casemiro de Souza.. 23 votos
2. Joaquim Zeferino de Macedo.. 21 »
3. Arlindo de Magalhães Queiroz.. 15 »

4. Alexandre Roiz Barroca .... 13 votos
5. Joaquim Ignacio Hermogenes de Moura........................ 9 »
6. Camillo Rodrigues de Lellis................................ 8 »
7. Jose' Joaquim de Siqueira.................................. 8 »

FREGUEZIA DO CAPIVARA

1. Francisco Barboza de Castro e Silva.......................... 40 votos
2. Capitão Jose' da Costa Mattos.............................. 30 »
3. Joaquim Moreira de Faria Pinto............................. 29 »
4. Jose' Barboza de Castro Valente............................ 27 »
5. Raymunda Correa do E. Santo................................ 15 »
6. Bernardo Fernandes de Magalhães............................ 14 »
7. Francisco Bernardino de Paula.............................. 14 »

E outros menos votados.

Como se vê, o partido liberal venceu a eleição apenas na freguezia da cidade.

CAPITULO XI

QUARTA CAMARA—ACTOS PRINCIPAES

A quarta Camara, ultima da Monarchia, cuja composição expuzemos no capitulo precedente,—*a Camara dos Doutores* —empossou-se no dia 7 de janeiro de 1887, mas não preencheu o quatriennio para que fôra eleita, pois em 11 de janeiro de 1890, em consequencia da queda do Imperio, fez entrega do poder aos Intendentes nomeados pelo Governo Provisorio.

Eis então o que se passou, conforme a acta respectiva:

«*Acta da entrega dos papeis, archivo e mais bens á Intendencia.*

Aos onze dias do mez de janeiro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1890, ás 11 horas da manhã, achando-se reunidos no Paço da Camara Municipal desta cidade o Dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, Presidente da Intendencia, e os Intendentes Dr. Manoel Carlos Cleto Moreira, João Duarte Ferreira, e os vereadores Tenente Joaquim Vieira de Rezende e Silva, vice-presidente da ex-Camara Municipal, e o vereador Dr. Joaquim Henriques da Matta, tomou a palavra o sr. Tenente Joaquim Vieira e declarou que passava ás mãos do sr. dr. Presidente da Intendencia o arrolamento dos papeis e livros que se achão no archivo da Camara, sendo esse arrolamento rubricado e assignado pelo mesmo.—Da mesma fórma entregava os balancetes do ultimo trimestre apresentados pelo Procurador da Camara, e que, examinando-os, achava-os conforme, verificando haver em 31 de Dezembro um saldo a favor da Camara de 182$205, saldo este que tambem entregava á Intendencia.

Declarou que por diversos motivos não se poude fazer regularmente a arrecadação dos impostos no anno findo, deixando por este motivo de apresentar á Camara maior saldo.

Cumpre declarar á Intendencia que a Camara gastou com a epidemia, que infelizmente ainda reina nesta cidade, avultada somma, sendo-lhe necessario lançar mão por emprestimo, da verba *Obras Publicas*, da quantia de 2:000$000, parte do auxilio concedido pela Assemblea Provincial no anno de 1888 para diversos melhoramentos locaes, devendo, portanto, a mesma verba de *Obras Publicas* entrar com essa quantia para os referidos auxilios, os quaes são 2:000$000 para as obras da Matriz desta cidade, e 2:000$000 para diversas obras nesta e em outras freguezias.—Declarava mais que a quantia supra mencionada foi recebida da Directoria da Estrada de Ferro Leopoldina pelos srs. Albino Duarte & Costa, em cuja casa acha-se ainda um saldo á disposição da Camara Municipal, e actualmente da Intendencia, da quantia de 2:295$000, porque dos 4:300$000 recebidos saccaram-se 2:000$000 para pagamentos urgentes na occasião da epidemia, como acima ficou dito, e pagaram-se 5$000 para sellar o saque feito pela Provincia.

Declara que a Camara Municipal tem de haver da Directoria da Fazenda a quantia de 2:074$960, sendo 1:232$960 por adiantamento feito com o tratamento de epidemicos ate' 26 de julho de 1889, e 842$000 por despezas feitas com os variolosos deste municipio, tudo conforme as contas já remettidas.

Em quanto ao mais, e' Presidente da Intendencia o dr. Gama Cerqueira que, como vereador, está a par da gestão da Camara, por que alem de ser um dos vereadores mais constantes no comparecimento ás sessões, muito se esforçava para o bom andamento dos negocios da Camara.

Sentia que não estivesse presente o illustrado Presidente da Camara, dr. Joaquim Lobo, que, como e' sabido, está doente, o qual poderia de prompto rememorar os principaes factos da gestão da Camara durante os tres annos; e que elle, vice-presidente, não confiando muito em sua memoria; ia tentar relatar alguns para mostrar que a Camara não foi tão relaxada como pretendem alguns malevolos; mas, das actas constam não só todas as deliberações da Camara, como tambem o que ella pretendia fazer.

Foi a Camara empossada em 7 de janeiro de 1887, principiando com muitas difficuldades a sua gestão por que, alem de existir um grande desfalque que depois foi verificado, houve no dia 26 de dezembro de 1886 uma grande enchente que levou muitas pontes e pontilhões das estradas deste municipio, tendo a Camara de concertal-as, não tendo em cofre dinheiro algum, e tendo de pagar quatro contos e alguns mil reis de dividas legadas pelas Camaras anteriores, pagando contas ate' de 1882.

Não recordará as difficuldades que teve a Camara para tomada de contas do ex-procurador Benjamin.

No dia 15 de agosto de 1887 appareceu na freguezia de Sant'Anna a variola, e pouco depois em Cataguazes, e taes foram as medidas promptamente tomadas pela Camara, que conseguiu circumscrever a epidemia, fallecendo somente um dentre 82 variolosos atacados; este mesmo falleceu dias depois de convalescente, de uremia, limitando-se a Cataguazes um unico caso.

Pretendeu o então Presidente da Camara fazer um arrolamento dos orphãos deste municipio, não providos de tutores, porque pretendia a Camara zelar por elles, e de accordo com o juiz competente dal-os á soldada.

Não foi possivel por ignorancia de alguns inspectores e relaxamento de autoridades, fazer uma estatistica completa; comtudo verificou-se nas freguezias do Brejo e Sant'Anna, unicas cujos mappas vieram em termo, a existencia de 1.200 orphãos pauperrimos e sem tutores.

Tratou a Camara, diversas vezes, da construcção ou acquisição de um predio onde pudesse funccionar, não podendo levar avante essa idea por motivos que adeante exporá; reformou o Codigo de Posturas; fez nova tabella de impostos que principiaram a funccionar em 1.° de novembro p. findo; regularisou todos os serviços municipaes; procurou regularisar as ruas das povoações e embellezar as desta cidade; mandou abrir duas ruas aqui, e duas na freguezia do Brejo.

Em quanto ás finanças da Camara, havia, como já ficou dito, alem do desfalque, uma divida superior a 4:000$000, e sendo o seu orçamento de 10:000$000 era quasi impossivel o pagamento dessa divida e os ordenados dos empregados da Camara sem prejudicar os outros serviços; comtudo, com tal vigilancia procedeu á cobrança de impostos, e portou-se com tal economia, que conseguiu, durante os tres annos de sua gestão, fazer, alem de muitos serviços pequenos, os seguintes: 1.364 metros de estradas na freguezia de

Sant'Anna ; 3.700 metros na estrada que vem da estação de Camargos a esta freguezia ; um chafariz no arraial do Brejo ; dois pontilhões com pegões de pedra, um na fazenda da Gloria com 16m, 60 e outro nesta freguezia com 5 metros ; 4 pontes no ribeirão Meia-Pataca ; uma no ribeirão do Pury ; outra no ribeirão Pirapetinga ; auxiliou a construcção de uma ponte no arraial do Brejo ; um pontilhão na freguezia do Capivara e muitos outros pontilhões em diversas estradas ; concertos em diversas ruas desta cidade e das freguezias, desaterro na rua Rebello Horta ; calçamento no Largo de Santa Rita.

Por duas vezes exgotou o ribeirão Lavape's e reparou a cadeia da cidade; construiu o novo cemiterio e começou a desobstruir a cachoeira do Bandeira, duas obras importantes que estão quasi concluidas, nas quaes gastou a Camara quantia superior a 9 contos de reis.

Cogitava a Camara de effectuar a mudança do Matadouro, o calçamento da cidade e construcção da Casa da Camara, essas obras, porem, ficaram adiadas para o presente anno, alem de outros serviços que constam das actas.

Outrosim declarou que existem muitos outros negocios da Camara que por deficiencia de tempo não poude verificar, mas que em tempo se dirigiria por officio á Intendencia a qual sempre o encontrará prompto a dar-lhe qualquer informação.

Usando da palavra o Presidente da Intendencia dr. Gama Cerqueira, despediu-se, em nome da Intendencia, dos seus collegas da Camara dissolvida e declarou que aproveitava o ensejo para dar testemunho do zelo e civismo com que geriram os interesses municipaes, impulsionando o desenvolvimento da viação, construindo obras uteis ao municipio e zelando as rendas, que encontraram depauperadas, elevaram, e applicaram com honradez inexcedivel.

Assignala sobretudo o zelo e intelligencia incontestaveis do ex-Presidente da Camara, dr. Matta, a quem prestou felizmente franco e leal apoio, mesmo quando militaram em politica opposta.

Declarou que, em conferencia com o Governador, aventou a idea da creação da Intendencia, pela qual pugnaram depois alguns cidadãos, commissionados por uma fracção do povo de Cataguazes ; mas, atravessamos uma crise epidemica em que e' precisa dobrada solicitude ; alguns collegas, que eram faltosos, deixariam com mais razão de comparecer pelo temor do contagio, e tanto assim que, para nomear-se a actual commissão de soccorros, foi preciso funccionar a Camara apenas com tres vereadores.

Ponderou ainda que o presidente dr. Lobo se ausentára por enfermo do municipio e por prazo longo, e achava conveniente por isso nomear-se uma Intendencia composta de cidadãos que morassem na cidade e que, por acclimados, pudessem melhor affrontar os riscos do contagio. Observou o Governador que escrupulisava lançar mão de taes medidas para não ferir melindres, sobretudo tratando-se de pessoas reputadas qualificadas pelo proprio voto e confiança de seus concidadãos, ao que nada accrescentou, até que pela mediação alludida tomou o Governador a medida já indicada.

Concluiu, entre outras observações, saudando os seus antigos collegas, e protestando que a todo tempo daria publico testemunho de sua honorabilidade e civismo na gerencia dos interesses municipaes contra os golpes da calumnia e da maledicencia de que, nem elles, nem a Intendencia, se porão a coberto.

E foi a acta assignada, além das pessoas mencionadas, pelos vereadores Agostinho de Sousa Campos e Jeremias de Araujo Freitas, que compareceram no corer da sessão.

De outros assumptos cogitou ainda a Camara, e entre elles e' de notar a tentativa de uma Exposição Regional, que fracassou por causas multiplas, e que só se veio a reproduzir 20 annos depois, em 1906, como teremos occasião de narrar.

A proposta da Exposição Regional foi apresentada na sessão do dia 7 de fevereiro de 1887, estando assignada pelos vereadores dr. Joaquim Henriques da Matta, dr. Joaquim da Cunha Bello, tenente Joaquim Vieira de Resende e Silva, e tenente Agostinho de Souza Campos. Foram logo nomeadas a Commissão Central e Commissões Districtaes, mas tantos acontecimentos se produziram nesse agitado triennio que necessariamente não pode ser levado a termo aquella nobre tentativa, que assim frustou-se totalmente.

Teve a Camara ainda a satisfação de ver resolvido o problema do fornecimento d'agua potavel á população da cidade, pois foi durante a sua administração que foi celebrado com o benemerito e pertinaz Manoel Rodrigues Trindade o contracto para aquelle serviço, reputado o maior beneficio que na época se podia fazer á população da cidade.

Foi ainda durante a administração dessa Camara que se deram os grandes factos da nossa historia—a abolição do captiveiro, e a proclamação da Republica (30), e ainda a primeira manifestação epidemica da febre amarella, que só foi extincta 7 annos depois!...

O movimento de propaganda republicana teve tambem a sua repercussão no seio da pacata Assembléa.

Quando foi conhecida a famosa moção da Camara Municipal de S. Borja, o vereador tenente Fortunato Gomes da Silva propoz na sessão do dia 6 de março de 1888 que a Camara de Cataguazes, usando do direito de petição conferido pela Constituição a todo cidadão, e adherindo á deliberação da Camara Municipal de S. Borja da provincia do Rio Grande do Sul, e outras da de S. Paulo, afim de que esta representasse por sua vez á Camara dos Deputados, sobre a conveniencia de ser convocada uma Assembléa Constituinte que revisse a Constituição na parte relativa á successão do throno.

A proposta foi submettida á votação e *rejeitada* tendo apenas a favor os votos de seu auctor e do vereador Jeremias Freitas, contra os do dr. Matta, tenente Joaquim Vieira, Agostinho Campos e dr. Gama Cerqueira o qual requereu se inserisse na acta que votava contra a proposta por julgal-a inconstitucional e revolucionaria.

Logo depois foi publicada a lei de 13 de maio, e do modo porque foi recebida a noticia pela Camara, se poderá ver do seguinte: Aberta a sessão de 4 de junho de 1888, primeira depois do publicação da lei, o dr. Matta como Presidente declarou que se congratulava com a Camara por ter sido execu-

---

(30) Em 15 de novembro de 1888, reuniu-se em Ouro Preto, o 1.º Congresso do Partido Republicano Mineiro. O municipio de Cataguazes foi representado pelo então 2.º annista da Escola de Minas, Arthur Vieira de Rezende e Silva. Salientaram-se nesse Congresso, João Pinheiro, Antonio Olyntho, Gama Cerqueira, Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Chagas Lobato, etc.

tada *immediatamente* no municipio a lei de 13 de maio p. findo *sem que houvesse a menor alteração da ordem publica*. E que não convocou a Camara para uma sessão extraordinaria embora tivesse noticia no mesmo dia em que foi sanccionada a lei, afim de se fazer ella representar nos festejos populares que então se fizeram, por ser difficil essa reunião pela distancia em que moravam os srs. vereadores; mas, que *manifestando a sua opinião individual*, dava parabens á Nação por ter felizmente acabado, pelo modo mais honroso para os brasileiros, com a *unica* instituição que lhe servia de entrave para o seu desenvolvimento moral, entrando por aquella forma na ordem das Nações cultas, acabando com a unica excepção odiosa em nossa Constituição.

Na sessão immediata, realisada no dia seguinte, pediu a palavra o dr. Gama Cerqueira e declarou que votava pela redacção da acta na parte referente á extincção do elemento servil, *com restricção*. Felicitava o paiz pela extincção da escravidão, e oxalá nunca a erigissem em instituição os poderes publicos; mas, profligava o modo violento porque tudo se fez, intervindo directamente a Corôa e roubando uma gloria que em proximo futuro seria exclusivamente nacional. Dentro dos moldes da legislação civil, e como desapropriação, a *indemnisação* era corollario necessario; mas, violou-se a lei, e deixou-se repentinamente desorganizado o trabalho agricola, unica fonte da riqueza nacional.

Quer nos parecer que neste assumpto a maioria da Camara estava com o dr. Gama Cerqueira, pois na *mesma sessão* o vereador Agostinho Campos propoz que a Camara, pondo de parte todo espirito politico, felicitasse os tres illustres representantes da Nação Barão de Cotegipe conselheiro Paulino e conselheiro Andrade Figueira, pelo patriotismo e independencia com que defenderam as instituições civis, e a independencia parlamentar nas memoraveis sessões que precederam á decretação da lei de 13 de maio.

Essa proposta foi approvada votando contra *apenas* os drs. Matta e Gama Cerqueira, com restricção. Alem dos vereadores indicados estiveram presentes os vereadores Jeremias e tenente Fortunato.

E' sabido o effeito salutar que para o desenvolvimento e propaganda da idéa republicana produziu a lei de treze de maio: e talvez aproveitando-se dessa favoravel circumstancia, os vereadores Jeremias de Freitas e tenente Fortunato, nessa mesma sessão, renovaram a proposta de 6 de março para que a Camara Municipal se dirigisse a dos Deputados, lembrando a necessidade da convocação de uma constituinte afim de reformar a Constituição no que ella de contrario ás idéas vigentes relativamente á autonomia das Provincias e Municipalidade.

Consultada a Camara se a proposta era ou não materia de deliberação, pediu a palavra o dr. Gama Cerqueira e justificou o seu voto em favor da proposta.

Manifestou-se em sentido contrario o dr. Matta, observando que as camaras municipaes não tinham direito de petição, e que seria exceder da sua alçada dirigir-se ao parlamento para esse fim.

A discussão, então adiada, proseguiu na sessão de 7 de agosto, O dr. Gama Cerqueira justificou o seu voto pela forma seguinte : Melhor instruido pelo actual ministro do Imperio, conselheiro Costa Pereira, que reconheceu o direito de petição ás camaras municipaes, mesmo no assumpto de que se trata, reformava anterior juizo e *votava pela proposta*, porquanto de a muito

reconhecia defeitos na Constituição, e *defeitos até radicaes*, entendendo que ella, como toda a legislação de um povo, devia ser retocada, e progredir na medida das necessidades publicas.

A proposta foi afinal approvada pelos votos dos vereadores Gama Cerqueira, Jeremias, Agostinho Campos e tenente Fortunato, contra os do dr. Matta e tenente Joaquim Vieira.

—Um outro facto, que de certo modo se prendia aos acontecimentos narrados, e que tambem se desenvolveu naquelle famoso periodo de agitação que mediou entre a abolição da escravidão e a proclamação da Republica, foi trazido ao conhecimento da Camara pelo dr. Matta na sessão do dia 8 de janeiro de 1889. Disse esse vereador que ia levar ao conhecimento da Camara um facto grave que *lhe parecia ter relação* com outros verificados na freguezia.

E' o facto de se terem alguns sediciosos reunido na noite de 24 para 25 de dezembro no Largo do Commercio, alta noite, para, *segundo diziam*, edificarem uma capella; e effectivamente nessa mesma noite, cortaram vandalicamente algumas arvores e principiaram a fazer os buracos para os esteios, continuando os tumultuosos o serviço durante o dia 25, parando com elle, apenas aprumados os esteios.

Constava-lhe que esse grupo era, na sua maioria, composto de libertos; que infelizmente não dispondo o delegado de Policia de força sufficiente para dispersal-os, como era seu dever, visto tratar-se de um ajuntamento prohibido por lei, *viu-se obrigado* a deixar esse grupo levar avante um acto de vandalismo, e altamente reprovado pela população sensata desta cidade.

Pela sua parte protestava, e protestaria sempre contra semelhantes actos, principalmente quando destinados a deprimir as auctoridades; que levava o facto ao conhecimento da Camara afim de que ella com urgencia representasse ás auctoridades superiores *sobre o estado de anarchia* em que se achava a *infeliz* cidade de Cataguazes.

Pediu a palavra o sr. Gama Cerqueira, e depois de fazer diversas considerações, disse que reprovava toda demonstração hostil ás auctoridades, e pedia que a Camara se entendesse com o Presidente da Provincia e com o Ministro do Imperio no sentido de por cobro a taes abusos, e para esse fim propunha que a camara fizesse uma representação ao governo.

O dr. Matta explicou ainda que tinha tido conhecimento do facto por um officio do Procurador da Camara que lhe consultava sobre o que devia fazer visto estar ausente o fiscal, ordenando-lhe, em resposta, o mesmo vereador, como presidente, que o guarda fiscal se dirigisse ao delegado de policia pedindo-lhe, auxilio, e intimasse os tumultuarios para não continuarem, visto haver infracção de posturas, lavrando o competente auto.

Em seguida foi apresentada a indicação, que se segue, assignada pelos vereadores Gama Cerqueira, Jeremias, Matta, Fortunato Gomes, Joaquim Vieira, a qual depois de fundamentada e discutida foi approvada: «Tendo na noite de 23 para 24 de dezembro proximo passado um grupo de desordeiros, *formado em grande parte de libertos*, conduzido esteios com voseria e perturbação do socego publico, e ao amanhecer do dia 24, durante o dia e após a missa dominical, fincado 4 esteios na Praça do Commercio, no proposito conhecido de construir uma Egreja sobre a invocação de N. S. do Rosario, estranha e condemna a Camara esse acto: 1.º porque essa edificação começou sem respeito ás Posturas Municipaes, isto é, sem licença prévia da Camara e licença de [illegible]; 2.º porque a projectada Egreja está collo-

cada em um pequeno largo que serve ao ponto mais activo do commercio da cidade, que fica deste modo reformado e obstruido.

Para chegar aos seus fins não trepidaram os desordeiros em destruir arvores já formadas, plantadas no Largo do Commercio, procedendo em tudo sem audiencia, quer da auctoridade municipal, quer da ecclesiastica, *sem que, entretanto, a auctoridade policial julgasse dever intervir*, ou peior que isso, tivesse força e independencia para reprimir os desordeiros e manter a ordem. Correm até' boatos de ameaças, e tudo se póde receiar do elemento posto em jogo, instigado seguramente por pessoas que se conservam na penumbra, mas tolhem a acção da auctoridade.»

—Na sessão do dia 17 de junho de 1889, foi lido pela primeira vez um officio assignado pelo subdelegado de policia e pelo juiz de paz, communicando estar grassando na cidade, sob fórma epidemica, uma febre de máo caracter.

Começou ahi o negro periodo de 7 annos, aberto em 1889 e só encerrado com a extincção definitiva da epidemia em 1896. Foi um insaciavel sorvedoiro de vidas e de dinheiro essa epidemia de que nos teremos de occupar em capitulo especial.

Ao mesmo tempo que de luto, foi um periodo de heroismos, em que os exforços dos poderes publicos casavam-se, em admiravel cohesão, com a dedicação dos particulares e a abnegação de pessoas de todas as classes sociaes.

E ahi estão passados em ligeira resenha os actos principaes da ultima Camara do Imperio, narradas brevemente as principaes occurrencias.

Merece, entretanto, os nossos louvores e os nossos applausos uma corporação que taes e tantos serviços prestou ao municipio, com zelo e abnegação, raramente excedidos.

CAPITULO XII

A politica até 1889

O EPISODIO DOS CARAPUÇAS

Desde os seus primeiros tempos, a freguezia do Meia Pataca, e depois a Villa de Cataguazes, foram um reducto conservador, dirigido no começo pelo major Joaquim Vieira e depois por seu filho o coronel José Vieira.

Insignificante era a representação do partido liberal, que após a inauguração da Villa, até á proclamação da Republica foi dirigido pelo coronel Manoel Fortunato Ribeiro, ainda vivo.

Em 5 de agosto de 1878 procedia-se na Provincia ás eleições geraes; foi occasião a um episodio que fez com que na chronica local seja aquella eleição conhecida como—*a eleição dos carapuças*.

O caso foi tratado na Assembléa Provincial por diversos deputados, sobresahindo dentre elles o então deputado provincial, e hoje federal, dr. Francisco Bernardino Rodrigues Silva, que pertencia ao partido conservador.

Vamos transcrever dos *Annaes* alguns trechos do importante discurso que s. exc. pronunciou na sessão de 10 de agosto do mesmo anno, pois d'ahi manará completa luz sobre este curioso episodio da nossa vida politica, e sobre os costumes eleitoraes de então.

Disse o illustre deputado:—«Sr. Presidente, em Cataguazes existe plantada e firmada a influencia conservadora com prestigio tradiccional. Antes da creação da villa, o partido, actualmente dominante, não imaginava alli pleitear as eleições. Creada a villa, sóbe o partido liberal, e querem os nobres deputados affirmar que alli, como em outros logares, operou-se nos espiritos, de subito, transformação radical em prol da opinião que ascendeu ao governo do Estado! Si este facto lamentavel se tem dado em alguns logares, onde nem o interesse, nem as opiniões dos habitantes são capazes de resistir e contrastar a influencia do poder, o mesmo não acontece em Cataguazes.

«Entre muitas respeitaveis familias que alli demoram, sobresae uma, a distincta familia Vieira, que principalmente dirige os interesses do partido conservador. Cataguazes é centro populoso e rico, a poucas leguas de Leopoldina, ponto inteiramente devassado pela opinião publica. Não se póde consideral-o como estes sertões desertos e isolados, onde as distancias são grandes, as communicações demoradas, a população rara, e as pesquisas se difficultam e desnortêam, onde podem se dar attentados, que fiquem para sempre ignorados, e escapem a acção da justiça publica.

Naquellas paragens civilisadas nada se ignora, tudo é notorio, e entretanto não pode ser mais honroso e lisongeiro o conceito que gosam entre os seus concidadãos os membros principaes dessa familia.

Não assenta o seu predominio sobre o terror, nem sobre a pratica de actos menos justificaveis; pelo contrario, é todo benefico, é a influencia natural daquelles que cream uma povoação, a vêm no berço, acompanham *pari-passu* o seu desenvolvimento, e nada, absolutamente nada, poupam para vel-a prospera e feliz, bem policiada, apurados os costumes e respeitados os direitos.

A' sua iniciativa, e esforços junto desta illustre Assembléa deve-se a creação da Villa, da qual se tornaram protectores. *Destes factos nasce a legitima influencia da illustre familia Vieira.*

....

Improviscu-se em Cataguazes um partido liberal; seus elementos eram pequenos, e em vez de se contentarem esses poucos com a posição que os acontecimentos lhes tinham destinado, em vez de procurarem contrabalançar no futuro a influencia dos seus contendores, mas, lançando mão dos mesmos meios de que elles usaram, prestando serviços e tornando-se benemeritos da localidade, entenderam que, pelo facto da ascenção do partido em 5 de janeiro, tinham o direito e a obrigação de vencerem as eleições na Villa de Cataguazes. Então, que fizeram? Açularam os portuguezes, trabalhadores na estrada de ferro, exploraram indisposições nascidas entre essa população estrangeira contra a familia Vieira, porque alguns dos seus membros, no exercicio de cargos publicos, haviam cumprido o seu dever, tendo o sr. dr. Luiz Vieira, como juiz municipal, pronunciado, e o seu digno irmão, o sr. tenente Joaquim Vieira, como delegado de policia, effectuado a prisão de um desses estrangeiros.

....

Começou a eleição no dia 5, sob a pressão de graves ameaças dos portuguezes, que não occultavam os tenebrosos projectos de vingança pessoal e sanguinaria contra os dois cidadãos a que me referi, e cuja vida estava e está em perigo. *Foi quando, ao primeiro incidente que occorreu na Matriz ouviu-se o toque do sino; e logo, sob a direcção de nossos adversarios, irrompem os portuguezes de differentes lados, e agglomeraram-se na egreja, em numero de cerca de 200, bem armados e com distinctivo sinistro.*

Sr. Presidente, deveria ser um quadro horrivel, todos elles munidos de carapuças vermelhas!

V. exc. sabe que esses toques de sino teem na historia uma significação lugubre, têm dado os signaes das grandes mortandades, e foram ouvidos nas vesperas Sicilianas, como na St. Barthélémy. Pois foi o meio de que se lançou mão em Cataguazes para congregar os elementos de desordem e violencia, e espalhar o terror.

Tal era o aspecto e attitude dos estrangeiros, que mesarios recusaram continuar nos trabalhos, e os votantes conservadores, tomados de panico, abandonaram a egreja. A mesa coacta, exposta ás mais revoltantes aggressões, suspende os trabalhos, e officia ao dr. Presidente da Provincia. (31)

....

Durante a noite de 5 para 6 do corrente a Villa de Cataguazes foi presa da população estrangeira, em verdadeira revolta contra a ordem publica,

---

(31) Era então o Conselheiro Silveira Lobo.

Eram gritos sediciosos, eram imprecações constantes, e os nossos concidadãos sem segurança, á mercê de todos os desmandos, e, entretanto, a auctoridade não deu um passo!»

O digno deputado encerrou o seu discurso, apresentando o seguinte requerimento: «Requeiro que se peçam informações ao governo sobre as desordens havidas em Cataguazes por occasião da eleição de 5 de agosto, e sobre as providencias tomadas para reprimil-as, e evitar a sua reproducção.»

Na sessão de 24 de agosto, fallando sobre o requerimento, dizia o sr. deputado Francfort (José Elizardo Francfort de Abreu Bicalho); «Ora, srs., é lastimavel que os liberaes de nossa terra não vacilem em recorrer a uma massa de turbulentos extrangeiros para fazel-os intervir no pleito eleitoral! Estrangeiros, srs.!! envolvidos nos comicios populares brasileiros!!

Estes turbulentos encaminharam-se para a Matriz aos gritos de «morram os Vieiras.»

Entretanto, quem são os Vieiras? São honrados paes de familia, são sisudos e honestos cidadãos, são os homens mais prestimosos da localidade; são, emfim, cidadãos conhecidos em toda a provincia como typos da probidade e da honradez.

O sr. Xavier da Veiga:—São os benemeritos do logar.

....

Tomou depois a palava o sr. Arnaldo de Oliveira (32) na sessão de 14 de setembro, para discutir o requerimento do sr. Francisco Bernardino, e pronunciou um longo discurso, de que extractamos os seguintes trechos:

«Sr. Presidente, em Cataguazes sempre houve grande numero de liberaes. E' verdade que não se podia congregar, em consequencia da oppressão que sobre elles era exercida por uma familia alli predominante, não só porque tinha adherentes, como pelo terror e pelo despotismo, que não trepidava empregar opportunamente (*não apoiados; é muita injustiça*); porem, com a creação da Villa, esses liberaes, ligados a outros, vindos de fóra, alguns illustrados, ricos outros, conseguiram arregimentar-se, organizar-se, e se apresentar como partido pujante, forte, para dar combate a preponderancia, talvez despotismo, da familia dominante até então. (*Não apoiados.*)

O sr. Evaristo Machado:—Despotismo dos Vieiras?!

O sr. Arnaldo:—Sim, sr.; os nobres deputados não me obriguem a entrar nesse terreno...

O sr. Francisco Peixoto:—Pujança de carapuças vermelhas. Não é das melhores!

O sr. Arnaldo.... pois me verei obrigado a referir factos, como seja o recrutamento de um sexagenario, ordenado por um dos membros da familia Vieira.

Vozes da menoria—Venham esses factos.

O sr. Arnaldo.... as surras de que têm sido victimas diversos cidadãos, como se tem dito pelos jornaes.

O sr. Evaristo.—Quaes as provas?

....

---

(32) O dr. Arnaldo de Oliveira é irmão do Conselheiro Candido de Oliveira, e actualmente é Juiz de Direito da Comarca de S. José do Além Parahyba. Era liberal.

O sr. Arnaldo.. . Pois bem, srs., subindo o partido liberal, e sendo aquella familia despojada dos cargos policiaes, de que estavam de posse havia muitos annos, era natural que o partido liberal se organizasse, como aconteceu, e se apresentasse forte e pujante, disputando o terreno que queria ganhar.

«Dizem os nobres deputados que a familia Vieira exerce alli uma influencia toda benefica, mas não o provaram. Quero não duvidar ou contestar.

O sr. Evaristo:—Familia muito importante e de influencia benefica.

O sr. Arnaldo:—Porem, não sabem os nobres deputados, por experiencia, que uma familia influente, qualquer que ella seja, em uma localidade, desde que promove o engrandecimento dessa localidade, elevando-a á Villa, por exemplo, e ella chega a certo grau de prosperidade, mais tarde vê seu predominio extinguir-se, porque, com a entrada de gente de fóra, ou se reconhece que similhante influencia não era da utilidade que se apregoava, ou porque a população sente-se fadigada, quer a novidade?

Além disso, ainda não sabem os nobres deputados, que existe aquillo que se chama *ingratidão dos povos*—que as vezes se manifesta em certos casos até com estrondo!

Não é certo que até os bons governos cançam?

O sr. X. da Veiga:—Ingratidão dos povos.

O sr. Arnaldo:—Pois os nobres deputados querem que eu desconheça um facto que existe?

O sr. Evaristo:—Logo os Vieiras são homens bons.

O sr. Arnaldo:—Eu torno mais claro o meu pensamento.

Muitas vezes uma povoação vae vivendo sob o jugo ou influencia de um individuo, mas desde que esse individuo promove um beneficio, como seja, entre outros, a creação de Villa, vem gente de fóra, o povo acompanha-a, e deixa de parte o seu antigo chefe. Já vê o nobre deputado que o termo tem perfeita applicação.

O sr. X. da Veiga:—E' o desconhecimento do beneficio.— Estamos de accordo.

O sr. Arnaldo:—Vamos ver a razão porque se apresentou o elemento estrangeiro coadjuvando, como dizem os nobres deputados, o partido liberal, si essa coadjuvação existiu.

O sr. Camara :—Que se apresentou, já está confessado.

O sr. Arnaldo :—O ex-delegado de policia, tenente Joaquim Vieira, prendeu a uns portuguezes, por motivo de uma questão havida com outros.

Os nobres deputados, si não sabem ficarão agora sabendo que as turmas de portuguezes, em grande numero, nesses logares em que a força e' insufficiente para contel-os, muitas vezes tem entre si questões que elles proprios resolvem como bem lhes parece, acabando tudo quasi sempre em paz.

Raramente ha mortes e ferimentos graves entre os trabalhadores portuguezes da estrada de ferro.

O sr. Camara :—Mas sempre ha, e isso não e' acabar em paz.

O sr. Arnaldo :—Elles brigam, trocam entre si cacetadas e acabam bebendo em harmonia; Baccho lhes serve de anjo da paz.

O sr. Camara :—E' mesmo para evitar essas cacetadas e facadas que a autoridade deve intervir.

O sr. Arnaldo :—Como disse, houve uma dessas questões entre portuguezes, e o delegado de policia por um zelo excessivo prendeu alguns...

O sr. Evaristo :—Zelo excessivo?

O sr. Arnaldo:.... ......mas afinal foram todos soltos por não se lhes achar culpa.

O sr. Francisco Bernardino:—O cumprimento do dever e' zelo excessivo!

O sr. Arnaldo:—Não foi cumprimento do dever, porque o delegado ultrapassou as raias de suas attribuições. Com esse procedimento exarcebou-se aquella gente contra a familia Vieira.

Mais tarde, ainda o juiz municipal supplente, dr. Luiz Vieira, processou e pronunciou a um fulão Albuquerque, tambem portuguez, residente na estação de Campo Limpo, pelo crime de moeda falsa. Recorrendo Albuquerque dessa sentença, obteve provimento dado pelo honrado e distincto juiz de direito de Uba, Nascimento Feitosa, o qual declarou que naquelle summario não havia indicio algum, nem vislumbre de moeda falsa, contra Albuquerque.

Com esse facto, ainda mais se convenceram os portuguezes de que a familia Vieira lhes votava odio, mais se exaltaram e eis a razão porque se apresentaram contra os membros dessa familia».

—Passando o orador a tratar da intervenção que tomou no pleito o Presidente da Provincia, sr. conselheiro Silveira Lobo, disse:

«S. exc. fez mais: pediu ao sr. conselheiro Affonso Celso (33) e ao sr. dr. Antonio Felicio dos Santos que interviessem junto de seus amigos de Cataguazes para que elles evitassem toda a effusão de sangue e toda a perturbação da ordem publica.

O sr. Affonso Penna:—Isto é uma gloria do sr. conselheiro Silveira Lobo.

O sr. Arnaldo:—E de facto, o sr. Antonio Felicio dos Santos nas vesperas da eleição, foi á Villa de Cataguazes e ahi procedeu do modo porque os nobres deputados me vão ouvir narrar com toda a franqueza e sinceridade.

Dirigiu se ao distincto cavalheiro coronel Vieira de Resende (*apoiados da minoria*).... Sou o primeiro a fazer justiça: não sou como os nobres deputados tão intransigentes que não a fazem nunca aos seus adversarios......

........O honrado sr. dr. Antonio Felicio dos Santos procurou o sr coronel Vieira de Resende em Cataguazes e fez-lhe ver quanto convinha que o pleito corresse serenamente e que os dois partidos chegassem a um accordo, evitando-se assim a effusão do sangue e desordens sempre nocivas.

O sr. Affoso Penna:—Isto mostra as boas disposições que havia da parte do sr. Conselheiro Silveira Lobo.

O sr. Arnaldo:—O sr. coronel Vieira de Resende, *honra lhe seja feita*, apezar de ter já officiado ao Presidente o que os nobres deputados sabem, isso é, de ter em mente a idêa de reunir força, o que fez! Declarou ao dr. A. Felicio dos Santos que estava disposto a entrar em accordo, e depois das negociações entaboladas chegaram ao seguinte resultado: que o partido liberal daria a metade do eleitorado e o partido conservador outra metade, —Accrescentou, porém, o coronel Vieira de Resende: «Não posso, entretanto, fechar definitivamente este conchavo, sem que seja ouvido meu pae, o major Joaquim Vieira».

---

(33) Visconde de Ouro Preto.

No dia das eleições o coronel Vieira de Resende e o dr. A. Felicio dos Santos dirigiram-se á matriz, em que se achava o major Joaquim Vieira, tomando ate' sua refeição. (vejam como estou informado) e disse o primeiro a seu pae que alli se achava com o dr. A. Felicio dos Santos, que vinha chegar a um accordo a respeito das eleições, que era elle um distincto cavalheiro, que merecia a sua amisade. O major Vieira (os nobres deputados hão de permittir que eu conte o caso como o caso foi)....

O SR. EVARISTO MACHADO: -Tenha franqueza.

O SR. ARNALDO:..... respondeu logo: «O sr. faz parte (formaes palavras) dessas almas de gato ahi de fora, dessa canalha !? (são expressões delle): O coronel retorquiu que o dr. A. Felicio dos Santos era um disticto amigo e que merecia as suas attenções. Expoz o fim da entrevista procurada, e que mallogrou-se porque o major Vieira declarou que sabia bem onde era o logar dos chimangos, que era o Rio Pomba, e que dahi a pouco elle lhes mostraria.

O SR. AFFONSO PENNA: -Eis ahi como elle estava pacifico.

O SR. ARNALDO:-Ora, á vista disto mallogrou-se o intento que levou o dr. Felicio dos Santos, e este não tinha mais que combinar com o major Viera, que tão bruscamente o tratou. Retirou-se, portanto, da Matriz com o coronel Jose' Vieira e aos seus correligionarios deu parte daquillo que se tinha passado.

....

Começou no dia 1.º a chamada com toda a tranquillidade.

Apresentaram-se votantes de uma e outra parcialidade, na forma do costume, sendo a mesa unanime conservadora. Houve, após algum tempo, questão a respeito, de um votante, mas ella terminou em paz. Houve questão a respeito de um segundo votante, e os liberaes se oppuzeram a que votasse. Sem embargos desses incidentes, os trabalhos do dia terminaram em paz, não tendo havido perturbação da ordem, e nem soffrido cousa alguma qualquer mesario ou cidadão. No dia seguinte, quando esperava-se que continuassem os trabalhos, a mesa eleitoral deixou de comparecer. Aos liberaes, o que restava fazer? Justamente o que elles praticaram.

O SR. MANOEL FULGENCIO:-V. exa. está sendo muito parcial nesta narração.

O SR. AFFONSO PENNA:- Não apoiado, e' a expressão da verdade.

O SR. ARNALDO:- Tendo a mesa e os juizes de paz da parcialidade conservadora deixado de comparecer, pediu-se ao presidente da mesa as chaves da urna e mais papeis relativos á eleição: como fossem negados, com toda a solemnidade procedeu-se á abertura da urna, e proseguiu-se na eleição, que é tão legitima como a que mais o pode ser.

VOZES:-Oh!...

O SR. ARNALDO:-Só com exclamações e' que se responde a isto que digo, que encerra a verdade, embora desagrade aos nobres deputados que pretendem sempre ter razão.

O SR. FRANCISCO BERNARDINO: Sem duvida; e' o espanto.

O SR. ARNALDO:-Mas, como e' que se apresentaram os portuguezes, ou os carapuças vermelhos? Perguntam os nobres deputados, e esse e' o seu cavallo de batalha.

O SR. EVARISTO:-Sim, como e' que foi?

O SR. ARNALDO:-E' muito simples. Adversarios dos Vieiras, apresentaram-se na Villa de Cataguazes espontaneamente. Os liberaes, como expuz,

esforçaram-se pelo accordo, queriam se entender com os srs. Vieiras para impedir que elles (os portuguezes) se apresentassem, e os srs. Vierias não quizeram attender a nada. (Apartes).

O sr. Francisco Bernardino replicou immediatamente a esse discurso, proferindo extensa e minuciosa oração de que convem, para elucidação do caso destacar os seguintes trechos:

Srs., Cataguazes e' principalmente uma freguezia agricola; os chefes do partido conservador, os respeitaveis e illustres srs. major Vieira e coronel Vieira, são agricultores. Dessa classe deviam ser tirados os chefes dos contrarios, entretanto ali não se encontram. Os nossos chefes alli são antigos e conhecidos em toda a provincia, muito acatados e estimados nas zonas em que se relacionam.

Quem conhece os chefes liberaes de Cataguazes, quem lhes sabe os nomes? Data de hontem a existencia da Villa, e podem se considerar chefes do partido liberal alguns individuos que para alli obtiveram mercê dos officios de justiça, a esforços dos chefes conservadores, e que agora tudo envidam para molestar os seus patronos, que caro pagão a generosidade!

....

Sr. Presidente, o partido conservador em Cataguazes e' um partido forte...

O sr. Evaristo. - Fortissimo.

O sr. Francisco Bernardino... tão forte que, apezar de estar na opposição, os amigos do governo forão lhe propor, segundo acaba de assegurar-se, um accordo por virtude do qual elle teria metade do eleitorado.

Os partidos quando estão no poder, principalmente nos primeiros tempos, são muito exigentes, não concedem sinão o que não podem tomar, nunca fazem dessa generosidades. Se o partido liberal de Cataguazes, em pleno dominio de 5 de janeiro, que foi hontem, solicitou e propoz o accôrdo que lhes daria a metade do eleitorado, confessou e reconheceu que não dispunha de elementos para vencer e alcançar siquer a maioria, quanto mais a unanimidade que entretanto teve. (Apoiados).

«Nessa transacção, que offereceu, está a prova completa de sua inferioridade. O tal accordo, dizem, não foi por deante, rompeu-se; começam as eleições e os nossos amigos assignalam a existencia em Cataguazes de bandos de portuguezes armados, ao serviço dos amigos do governo. Teriam elles apparecido se a convenção se houvesse firmado?

O sr Francisco Peixoto:-Estiveram aquartelados.

O sr. Francisco Bernardino:-Esses estrangeiros que estavam preparados *ad-hoc* para atterrar a população, vieram armados de trabucos, zagaias e fouces, e todos traziam carapuças vermelhas. Não os congregou por acaso o toque do sino da egreja; não lhes surgiu de subito a ide'a do distinctivo sinistro; nem encontraram de momento tamanha porção de carapuças vermelhas.

Tudo revela um plano de antemão traçado. Houve um trama hediondo.

O sr. F. Peixoto:-Sabido com antecedencia.

O sr. F. Bernardino: Os portuguezes, que trabalham nos arredores de Cataguazes, reuniram-se alli no dia da eleição, não para votar, não para fazer valer sua influencia pelo voto que não tem, mas para dar victoria aos liberaes pela violencia e pela força; era o quinhão dos liberaes! aproveitarem-se

os portuguezes da confusão da luta eleitoral para satisfazer suas vinganças, assassinando alguns membros da familia Vieira; era o quinhão dos portuguezes.

Foram os nossos amigos privados do direito de votar, sujeitos, durante dois dias e uma noite inteira aos attentados mais horriveis.

Essas dezenas e dezenas de extrangeiros armam-se, munem-se de carapuças vermelhas, concorrem ás eleições, congregam-se ao toque do sino, aterram os conservadores, convivem publicamente, e fraternisam com os liberaes, dão-lhes o eleitorado; mas os liberaes de nada sabiam, é contra seu gosto e permissão que tudo se faz, suscitando a indignação e os protestos das auctoridades vestaes!...

O SR. M. FULGENCIO. Isso é incrivel.

O SR. EVARISTO Isso é impossivel.

—Na sessão de 21 de setembro falou o sr. deputado Xavier da Veiga, que disse o seguinte: «Mas, sr. presidente, onde os factos revelaram mais revoltantes, já pela selvageria das aggressões, já pela singularidade das allianças contrahidas pelo partido dominante, foi certamente na infeliz parochia de Cataguazes, onde a força do partido conservador jámais pode ser levada de vencida pela opinião dominante.

O SR F. BERNARDINO. E nem ha de ser pelos meios legitimos.

O SR. X. DA VEIGA. Ninguem ignora o pacto indecoroso que alli formou um grupo que quer chamar a si o dominio daquella importante mas infeliz localidade, com o elemento extrangeiro para combater o partido conservador.

....

O sr. Candido de Oliveira tambem orou, mas o seu discurso não consta dos annaes, e em seguida deu-lhes immediata reposta o sr. Francisco Bernardino.

A discussão terminou pela rejeição do requerimento, que obteve a favor todos, os votos conservadores.

A proposito dessas occurrencias o Partido Conservador de Cataguazes fez publicar pelo «Jornal do Commercio» do dia 11 de agosto do mesmo anno, um «*manifesto dirigido á imprensa e aos homens de bem.*»

Eis a integra desse manifesto :

«Quando, ao appello da Corôa, o povo brasileiro marchava pressuroso ás urnas para cumprir o sagrado dever de se fazer livremente representar no pleito que se ia ferir no dia 5 de agosto, o Partido Conservador de Cataguazes, forçado, pelos meios mais estranhos e violentos, a abandonar as urnas, ao menos por emquanto, deve ao paiz a confissão dos motivos porque assim procedeu.

«Quando uma população inteira se abstem de votar, privando-se do mais caro direito, ao mesmo tempo recuando deante de um dever sagrado, o seu procedimento deve ser pautado pelos motivos mais ponderosos, dos quaes o publico e a imprensa devem ter conhecimento para que essa população, que não espera do Governo a menor protecção, não decáia da estima dos homens de bem, e tenha ao menos por lenitivo a seus brios offendidos a sympathia da imprensa livre.

«O Partido Conservador de Cataguazes vem, pois, á imprensa expor com toda verdade as diversas e extranhas occurrencias que deram em resultado sua retirada do campo eleitoral no dia 6 de agosto.

Approximava-se o dia 5, e apezar de ameaças de sangue pela imprensa, apezar de cartas anoymas dirigidas aos chefes conservadores, alli votados a morte, o grande partido se preparara para a lucta com aquella calma que não era senão a consciencia de sua força invencivel, calma não desmentida até ao momento decisivo. Chegou o grande dia, e os votantes conservadores compareceram em tão grande numero, que desde logo a victoria se tornou infallivel, como sempre se esperou.

No primeiro dia da eleição (hontem) só de um jacto apresentaram-se 250 cidadãos, lavradores, todos a cavallo, e atravessando a povoação na melhor ordem e tranquillidade, foram se juntar a numerosos magotes de votantes conservadores que tinham affluido de diversos pontos da parochia, e subiam a mais de 500.

A opinião publica era evidentemente a favor do partido conservador, que não tinha para combater talvez 80 liberaes. Entretanto, foi preciso que a mesa adiasse as eleições para o dia 25, communicando o facto ao governo, a quem se pediram providencias, que decerto não virão nunca, e o partido conservador, com uma maioria enorme, guiado pela mais louvavel prudencia, e no desejo de evitar o derramamento de sangue, viu-se obrigado a recuar da lucta, attendendo á coacção manifesta que agia sobre a mesa parochial, e o grande terror que invadia a população, acercada, de capoeiras que, tolerados pela policia, promoviam desordens na igreja, ao passo que um numero consideravel de portuguezes, que orçavam em 200, completamente armados, percorriam as ruas, ameaçando de morte os conservadores, membros da familia Vieira, entre os quaes figuram muitos chefes deste partido. Tudo isto já se esperava, tudo isto era confessado pelos chefes liberaes, entre os quaes o proprio chefe, filho do delegado de policia, que pedia aos conservadores para não sahirem de casa, porque suas vidas corriam perigo. Entretanto o delegado de policia, que tinha força á sua disposição, não desarmava os sediciosos, deixando correr as ameaças de morte, como meio de fazer pressão e terror, e dar victoria aos liberaes.

Nesse tempo os cabalistas liberaes capitaneavam publicamente os portuguezes e os instigavam á violencia.

A impunidade chegara até tal ponto que o distincto conservador Joaquim Vieira de Rezende e Silva não poude durante todo o dia 5 dar um passo fóra de sua porta que não fosse espreitado pelos assassinos, que attentavam contra sua vida, como abertamente o declaravam. Mesmo assim os conservadores, desarmados e sem a menor segurança individual, esperavam que, munidos da prudencia que a nenhum abandonou, poderiam votar, vencendo pela calma, a vehemencia e o exaltamento dos contrarios.

Começaram a concorrer á urna no dia 5, quando ao menor pretexto, suscitado de proposito para provocar conflicto, ouviu-se em seguida a grande tumulto uma badalada no sino, immediatamente os capangas liberaes, com arrojo inaudito, dirigiram-se á mesa com tal audacia que um delles foi sentar-se sobre a urna! No mesmo momento os portuguezes, armados e guiados pelo toque do sino, que era o signal convencionado, desfilaram de dentro de uma casa e avançaram para a igreja, trazendo as armas engatilhadas.

O terror foi immenso! A mesa viu-se quasi só, e no poder dos capoeiras e dos exaltados capangas liberaes, que certamente teriam feito as maiores violencias aos mesarios si um pequeno grupo de conservadores, que se mantiveram firmes, não lhes tivesse prestado o apoio de sua força moral. Mesmo assim, a coacção e terror foram taes que alguns mesarios se retiraram, a popu-

lação inteira foi fugindo apressadamente, atemorisada pelas ameaças dos portuguezes que felizmente detidos por alguns homens prudentes, deixaram de assaltar a igreja, embora declarassem em altas vozes que queriam matar ao menos dois, a saber: os distinctos conservadores dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva e seu irmão Joaquim. No meio do maior alarido dentro da igreja, na confusão geral dos conservadores, que fugiam aterrorisados, e dos liberaes que estavam certos da impunidade, cercados de capoeiras que da Côrte vieram de proposito, e sob a pressão dos cabalistas liberaes, entre os quaes homens conhecidos como turbulentos e desordeiros, a mesa viu-se obrigada a suspender os trabalhos, que no dia 6 não podiam continuar, visto como a pressão sobre o povo era continua e crescia sempre. Os desordeiros, instigados pelos cabalistas, estavam bem convencidos da impunidade, tanto mais garantida, quanto depois da sortida dos portuguezes armados, o sr. João Ribeiro Bruno, delegado de policia em exercicio, não tomou a menor providencia para reprimi-os, o que evidentemente vinha provar aos portuguezes que as promessas dos cabalistas não eram sem fundamento.

O presidente da mesa foi de opinião que os trabalhos eleitoraes proseguissem; seu pai, o sr. major Vieira, aconselhava aos amigos que não abandonassem o pleito, certo de que as ameaças cederiam ao direito e á calma. Os votantes conservadores, porèm, estavam aterrados; os chefes que viam crescer o perigo, que durante a noite de 5 para 6 viram a povoação em revolta, ouviram os gritos dos portuguezes, de vivas e morras por toda a parte, conservando-se a policia na mais perfeita inacção e calmaria, opinaram pela retirada. Por outro lado muitos mesarios se recusavam ir á igreja. O presidente da mesa adiou pois, a eleição para o dia 25, á espera de garantias ao direito do voto, garantias que, estamos certos, nos serão negadas. Não importa; a mesa e o partido conservador cumprirão ate' ao ultimo, o seu dever.

O presidente adiou a eleição porque não tendo garantia para si, nem para a mesa, não podia salvaguardar o direito do povo, confiado á sua prudencia e direcção. O Partido Conservador retirou-se do pleito porque a victoria, embora certa, só podia ser obtida á custa do sangue dos pobres votantes. Uma tal victoria não a querem os soldados da ordem e da liberdade.

Retiraram-se em bôa ordem os conservadores, e aguardam, posto que sem esperanças, providencias do governo para o dia 25. Não virão decerto e, neste momento, emquanto os abaixo assignados se reunem para, cheios da mais legitima indignação, assignarem o presente escripto, ouve-se de novo na igreja, o convencionado toque de sino, e com elle acabam de marchar os portuguezes armados que, no meio da gritaria de povo, puzeram em debandada o resto das forças conservadoras, em quanto os liberaes reunidos nomeiam nova mesa e proseguem nos trabalhos eleitoraes, para fazerem uma duplicata que certamente será approvada para affronta da dignidade publica.

Não virão decerto providencias do governo que, assaltando o poder, continúa no seu systema de violencias e oppressões. Os homens serios, porem, já nos ouviram. A imprensa livre acceitará por certo os brados de nossa indignação e protegerá a causa dos opprimidos.

Agora duas palavras ao governo do sr. Sinimbú.

No dia 25 de agosto corrente, o Partido Conservador de Cataguazes voltará ás urnas. O sangue correrá talvez, mas o direito do povo e a liberdade do voto podem ser garantidos a todos, contra a vontade do proprio governo. Sobre este recaia o sangue derramado.

— Este *manifesto* tem a data de 6 de agosto, e contêm 165 assignaturas, fechadas pela do coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva.

Não pararam, porem, ahi os protestos do Partido Conservador, contra as violencias de que se queixavam.

No «Jornal do Commercio» de 4 de setembro do mesmo anno, depara-se-nos o seguinte artigo firmado pelo major Joaquim Vieira da Silva Pinto, da fazenda da Gloria em 25 de agosto:

... «No artigo em que eu, e meus amigos e parentes, residentes nesta parochia, demos conta ao publico das violencias e tropelias que determinaram o adiamento da eleição de 5 do corrente, visto a impossibilidade de continual-a, declaramos que hoje proseguiriamos nos trabalhos encetados, fossem quaes fossem as consequencias, cuja responsabilidade então nos não caberia e sim ao governo, que avisado minuciosamente de tudo, poderia impedir aquellas scenas de vandalismo.

... «Por mais que se nos procurasse convencer de que em vão appellavamos para o governo, solicitando providencias que garantissem o livre exercicio do direito do voto, julgavamos um dever esse appello, porque não podiamos nem deviamos crer em sua cumplicidade.

Ingenuos que eramos!

O que occorreu em quasi todos os pontos do Imperio, onde os conservadores se animaram a concorrer ás urnas, não deixa duvida quanto aos responsaveis pelo que aqui se deu, e mais tornou certo que estamos postos fóra da lei, havendo sido confiscados todos os nossos direitos.

Desgraçada situação que ainda em sua manhã, quando devia acercar-se das sympathias de toda a Nação, desce a revolver a lia social, arvora cavalheiros de industria, fallidos, e falsarios, em auctoridades; agita e chama a si o que ha de mais despresivel nas localidades, e não contente com isso, associa-se ao elemento extrangeiro, e o concita para accommeter á mão armada aquelles que pacificamente, mesmo sob a pressão das mais aterradoras ameaças, pretendiam exercer um direito todo seu, qual o de intervir na escolha de seus representantes. Mas era justamente isso que cumpria impedir a todo transe.

«Tendo por nós a quasi unanimidade desta parochia, entendemos que deviamos lavrar nosso protesto contra a situação dominante que, sendo creada inconstitucionalmente, para ser mantida exige o emprego de meios que, abafando o voz da nação, deixe ouvir somente a de partidarios freneticos e sobretudo famintos, que, habituados á ociosidade, e sem aptidão para ganharem a vida em trabalho honesto, vendem corpo e alma por um emprego, por uma promessa, sinão mesmo por dinheiro.

E ha de ser com gente desta ordem que nos havemos de bater? Não, mil vezes não.

Mesmo com certeza de esmagal-a, e' ingloria a lucta; e essa missão e' mais propria da policia a quem a entregaremos quando soar a hora em que neste logar se restabeleça, não diremos o imperio da lei, mas o da mais trivial moralidade.

Não auxiliaremos os mandantes na execução de seu plano, que não podem deixar de stygmatizar os homens honestos de todos os partidos.

Depois de haverem tentado, nos dias 5 e 6 do corrente, o massacre em massa dos conservadores deste logar, continuam com suas constantes diatribes pela imprensa, com o fim de desacreditarem-nos perante os que os lerem; estamos dispostos a retribuir-lhes com o maximo desprezo,

Usem de todas as armas: da calumnia, da injuria, do ridiculo mesmo, como já têm feito; é preciso que satisfaçam a todos os paladares; não encontrarão um homem de bem que os applauda; bem ao contrario, os proprios do seu partido se envergonharão de tel-os por correligionarios.

«Que somos um partido forte e moralisado nesta localidade; que não tendes por vós a decima parte da população; que a nossa influencia, longe de ser malefica, tem sido posta ao serviço da prosperidade deste logar e que, correndo as coisas regularmente, não sois capazes de fazer nem supplentes em qualquer eleição aqui, mesmo estando com o poder, isto está na consciencia de todos, e ainda na vossa, si a tendes. E, si não, provoco-vos a que alcanceis de algum homem de bem, mesmo de vosso partido, que venha contestar-me.

Offereço-vos um meio facil de justificardes parte de vossos attentados: venha á imprensa um homem serio dizer que era artificial minha influencia e de minha familia aqui, e que sem compressões e fraude não podiamos nem podemos fazer todo o eleitorado desta freguezia, e retirarei o que tenho avançado.

«Mas, á face de Deus, vos declaro eu que, depois de 70 annos de uma vida sem mancha, não praticarei a baixeza de mentir, que e' necessaria a mais cynica desfaçatez para avançar aquella proposição.

«E e' o que me basta, aos meus parentes e amigos.

«Não pode ter-se modificado o bom conceito de que felizmente temos gosado; não venceu-nos a razão, a justiça, a moralidade, nem ainda a força numerica dos nossos concidadãos desta parochia; cedemos deante da perversidade em acção de homens sem imputação moral, que haviam jurado obter diplomas de eleitores, embora tintos de sangue.

«O que affirmamos no alludido artigo de 7 do corrente e' a verdade; si insistissemos em proseguir na eleição, assistiriamos com certeza a scenas mais lamentaveis ainda, assim como hoje o mesmo se daria, porque foi resolvido que ao Collegio não compareceria um só eleitor de Cataguazes.»

Como então, estamos hoje sem garantia alguma e ate' em peiores condições, porque os sediciosos foram applaudidos pela imprensa partidaria e estão acoroçoados pelo governo que, crusando os braços, não pode dar mais exhuberante testemunho de sua cumplicidade.

Cumpra-se, portanto, o que foi decretado, mas não se dirá ao menos que nós, certos de que o pleito produziria effusão de sangue e as consequentes perseguições, não trepidamos em traval-o.

Não ajuntarão ás calumnias de que temos sido victimas, a de havermos provocado scenas de sangue, pois com certeza nos dariam a responsabilidade dellas.

Fica assim inteirado o publico da razão porque ainda hoje não nos e' possivel fazer valer nosso direito, sendo que não e' duvidoso que a Camara vindoura nullificaria nossos esforços, assim como não sorprehenderá se validar a farça que aqui representaram a 6 e 7 deste mez.

Os homens honestos hão de approvar o nosso procedimento e o paiz, a não estar de todo apodrecido, ha de recuar envergonhado deante do modo por que se fabrica a opinião que tem de pronunciar-se sobre o acto de 5 de janeiro.

«Acredito que ainda desta vez portei-me como devia e de mim se devia esperar, desviando meus companheiros da voragem do abysmo, que o furor partidario abria a nossos pés.» (33 a).

Os liberaes, porém, não silenciaram, como e' bem de prever, regosijando-se com o seu bello triumpho e dando expansões ao seu enthusiasmo.

A Reforma, orgão do Partido, que se publicava na Côrte, disse o seguinte na sua edição do dia 8 de agosto, na 1.ª columna sob a epigraphe «Boletim Eleitoral»

«*Cataguazes* — Completo triumpho liberal!

Os chefes conservadores, coronel Vieira, seu pae e irmãos, invadiram a Villa na vespera da eleição, á frente de 400 homens armados, entre os quaes viam-se criminosos celebres.

Julgavam atterrar os liberaes, mas diante da attitude, ao mesmo tempo moderada e energica que assumiram os nossos amigos, convencidos de que nem os amedrontariam, nem conseguiriam o melhor, provocando qualquer conflicto, retiraram-se, abandonando a mesa e a eleição.

Novamente constituida a mesa na fórma da lei, concluiu-se a eleição, pacifica e regularmente, obtendo os liberaes brilhante victoria.

Ha immenso regosijo na Villa; o povo festeja o desapparecimento de um jugo de ferro que pesou sobre aquella localidade durante longos annos.»

Na edição do dia 10 voltou ao assumpto nos termos seguintes:

«Sobre a eleição da parochia de Cataguazes temos os seguintes pormenores:

«Corria a eleição pacifica e regularmente, tendo todas as probabilidades em favor dos nossos correligionarios, quando, a pretexto de ligeira discussão suscitada sobre a identidade de um votante, resolveu o presidente da mesa, coronel Vieira, suspender a eleição.

A's 10 horas da manhan de 6 achavam-se os cidadãos reunidos na egreja matriz á espera do presidente e mesarios, que não compareceram.

Convidados os substitutos e supplentes para proseguirem nos trabalhos eleitoraes, excusaram-se.

Em consequencia, o 4.º juiz de paz, dr. Virgilio, que se achava presente, assumindo a presidencia, declarou que, na fórma da lei, ia proceder á eleição de novos mesarios e presidente, o que fez de accordo com as instrucções regulamentares da lei eleitoral.

(33 a) Nessas eleições, que eram geraes, isto e', para a renovação da Camara dos Deputados, foram eleitos os seguintes srs. :

Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira (que era então Ministro da Justiça), conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo (actual Visconde de Ouro Preto), Ignacio A. de Assis Martins (depois Visconde de Assis Martins, fallecido nesta cidade no anno de 1903), dr. Jose' Rodrigues de Lima Duarte (depois Visconde de Lima Duarte), dr. Jose' Cesario de Faria Alvim, conselheiro Martinho A. S. Campos, dr. Theophilo Ottoni, dr. Affonso Augusto Moreira Penna (então deputado provincial), dr. Fidelis de Andrade Botelho, Visconde de Prados, dr. Theodomiro Alves Pereira, dr. Correia Rabello, dr. Virgilio M. de Mello Franco, dr. A. A. de Abreu e Silva, dr. Candido L. M. de Oliveira, dr. Antonio Felicio dos Santos, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo, dr. M. E. Martins de Andrade, dr. Aureliano Moreira de Magalhães e dr. Galdino das Neves.

Pertenciam todos ao Partido Liberal, cuja suprema direcção era exercida conjunctamente pelo conselheiro Affonso Celso e dr. Cesario Alvim.

Organisada e installada a nova mesa, officiou esta ao coronel Vieira, presidente resignatario, e aos demais membros, pedindo as chaves da urna. A resposta foi que a eleição estava adiada para o dia 25 do corrente. Então resolveu a mesa abrir a urna em presença de todos os cidadãos e do juiz municipal e delegado de policia que foram convidados para assistir a esse acto, do qual lavrou-se termo.

Tirados do interior da urna o livro da qualificação e mais papeis da eleição, deixando-se intactas as cedulas já validas, proseguiu a eleição, que terminou sem a menor irregularidade, alcançando os liberaes brilhante e completo triumpho. (34)

No mesmo periodico, parte ineditorial do dia 13 do mesmo mez, encontra-se um extenso artigo, que equivale a um contra-manifesto do partido liberal, e foi publicado com a assignatura — *Um votante liberal.* (35)

Eil-o como um subsidio ao inteiro conhecimento do episodio eleitoral de que vimos tratando:

«E' curiosissimo o «manifesto do partido conservador, á imprensa e aos homens de bem», publicado no *Jornal* de hontem, para o fim de justificar a estrondosa derrota que acabam de soffrer os conservadores de Cataguazes, na recente eleição.

Os srs. Vieiras, que tinham proclamado *urbi et orbe* seu immenso poder, sua indisputavel influencia naquella localidade, e que asseveravam, promettiam e juravam não consentir que os liberaes fizessem alli um supplente siquer, sentiram a necessidade de explicar a sua debandada para evitar ao menos o ridiculo da situação em que se collocaram, abandonando a eleição que, a acredital-os, ninguem poderia disputar-lhes.

«Infelizmente para os illustres vencidos, pore'm, o proprio manifesto condemna-os e nenhumas outras provas são precisas de que «sua grande influencia» era pura fabula, alo'm das mesmas razões com que tentam explicar o que chamam — «a retirada do campo eleitoral no dia 6 de agosto» —, mas que o povo de Cataguazes mais exactamente denomina — «a debandada para o Rochedo».

Quem quer que leia com attenção o manifesto ficará convencido de uma verdade: os chefes conservadores fingiram-se medrosos para não confessarem-se vencidos.

Com effeito attenda-se: Os srs. Vieiras affirmam que os liberaes não chegariam talvez a 80, ao passo que as forças conservadoras de cavallaria e infanteria, excediam a 750.

---

(34) Foi completo o triumpho do Governo em todo o paiz. Inaugurava-se, após um decurso de mais de 9 annos, uma situação liberal, com o ministerio de 5 de janeiro, sob a presidencia do Conselheiro Sinimbu (dr. João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu) que geria tambem a pasta da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

As outras pastas eram geridas pelos seguintes ministros:

Do Imperio, Leoncio de Carvalho; da Fazenda, Silveira Martins; da justiça, Lafayette; da Marinha, Eduardo de Andrade Pinto; da Guerra, Marquez do Herval (General Osorio); de Estrangeiros, Barão de Villa Bella. Era Presidente da Provincia o conselheiro Silveira Lobo.

Juiz Municipal do termo a que acima se fez referencia o dr. Joaquim de Carvalho Drummond.

(35) Esse artigo era do escrivão do 2.° officio Leopoldino Antonio da Fonseca, que obteve a mercê devido á generosidade dos chefes conservadores.

Não inventamos nem exageramos: ahi vão textualmente as palavras do manifesto :— «Ao primeiro dia da eleição só de um jacto apresentaram-se 250 cidadãos, lavradores todos, a cavallo e atravessando a povoação na melhor ordem e tranquillidade, foram-se juntar a numerosos magotes de votantes conservadores que tinham affluido de diversos pontos da parochia e subiam a mais de 500.

A opinião publica era evidentemente a favor do partido conservador, que não tinha para combater talvez 80 liberaes.»

Sendo assim, segue-se que havia 90 conservadores para 1 liberal, ficando ainda um reforço ou reserva de 30 homens, fóra as montarias dos taes lavradores a cavallo, sem duvida muito mais possantes e vigorosos do que lavradores a pe'.

Ora, si nem Hercules contra 2, quanto mais 1 liberal contra 90 e tantos conservadores a pe' e a cavallo.

Desta simples confrontação de forças, feita pelo manifesto, note-se, conclue-se evidentemente que, si os illustres chefes e votantes conservadores atterraram-se e fugiram, não tinham de que, como vulgarmente se diz.

E realmente, que scenas de sangue e de horror se deram na matriz de Cataguazes que obrigassem 750 homens a fugir deante de 80 ?

Trabalhou por ventura o cacete, feriram ou cortaram as facas e os punhaes, ou despejaram chumbo e balas os revolveres e bacamartes ?

Nada disso. Prendeu-se, espancou-se, matou-se alguem ?

Não houve um so arranhão, uma contusão por leve que fosse.

Sairam todos da egreja e recolheram-se para suas casas, illesos e sãos como de lá vieram.

Porque então só atterraram, porque fugiram, elles que eram mais de 750, lavradores a pe' e a cavallo, contra 80, si tantos ?

O manifesto o diz : — «Ouviu-se um tumulto ; o sino da egreja badalou ; um votante sentou-se sobre a urna ; e 200 portuguezes, guiados pelo toque do sino (*textual*) desfilaram de dentro de uma casa e avançaram para a egreja, trazendo as armas engatilhadas !

Força e' confessar que, nem o tumulto, nem a badalada do sino, nem a semceremonia do votante que fez da urna cadeira, podiam assustar 750 homens dos quaes 250 lavradores a cavallo de um so jacto, como os qualifica o manifesto, e mais de 500 infantes.

Os 200 portuguezes, tendo á sua frente uma badalada de sino, a desfilarem de dentro de uma casa, avançando sobre a egreja, esses sim, podiam inspirar algum susto.

« A mesa não largou o seu posto no dia 5, lavrou a acta, recolheu o livro e papeis da qualificação á urna, fechou-a e lacrou-a, retirando-se os seus membros para casa mui tranquillamente, uns a pe' e outros a cavallo. Por ventura badalou o sino durante toda a noite de 5 e a manhã de 6, ate' á hora em que o 4.º juiz de paz, na ausencia dos demais, do presidente, substitutos e mesarios, organisou nova mesa !

Esteve acaso durante todo esse tempo sentado sobre a urna o incivil e grosseiro votante ?

Já se vê que o manifesto é uma narração de factos incongruentes, inverosimeis, que nem siquer salvam os conservadores do ridiculo que procuram evitar.

A verdade e' outra, e transpira do proprio documento, que tão irreflectidamente publicaram os chefes conservadores. Os srs. Vieiras acreditavam,

Usem de todas as armas: da calumnia, da injuria, do ridiculo mesmo, como já têm feito; é preciso que satisfaçam a todos os paladares; não encontrarão um homem de bem que os applauda; bem ao contrario, os proprios do seu partido se envergonharão de tel-os por correligionarios.

«Que somos um partido forte e moralisado nesta localidade; que não tendes por vós a decima parte da população; que a nossa influencia, longe de ser malefica, tem sido posta ao serviço da prosperidade deste logar e que, correndo as coisas regularmente, não sois capazes de fazer nem supplentes em qualquer eleição aqui, mesmo estando com o poder, isto está na consciencia de todos, e ainda na vossa, si a tendes. E, si não, provoco-vos a que alcanceis de algum homem de bem, mesmo de vosso partido, que venha contestar-me.

Offereço-vos um meio facil de justificardes parte de vossos attentados: venha á imprensa um homem serio dizer que era artificial minha influencia e de minha familia aqui, e que sem compressões e fraude não podiamos nem podemos fazer todo o eleitorado desta freguezia, e retirarei o que tenho avançado.

«Mas, á face de Deus, vos declaro eu que, depois de 70 annos de uma vida sem mancha, não praticarei a baixeza de mentir, que e' necessaria a mais cynica desfaçatez para avançar aquella proposição.

«E e' o que me basta, aos meus parentes e amigos.

«Não pode ter-se modificado o bom conceito de que felizmente temos gosado; não venceu-nos a razão, a justiça, a moralidade, nem ainda a força numerica dos nossos concidadãos desta parochia; cedemos deante da perversidade em acção de homens sem imputação moral, que haviam jurado obter diplomas de eleitores, embora tintos de sangue.

«O que affirmamos no alludido artigo de 7 do corrente e' a verdade: si insistissemos em proseguir na eleição, assistiriamos com certeza a scenas mais lamentaveis ainda, assim como hoje o mesmo se daria, porque foi resolvido que ao Collegio não compareceria um só eleitor de Cataguazes.»

Como então, estamos hoje sem garantia alguma e ate' em peiores condições, porque os sediciosos foram applaudidos pela imprensa partidaria e estão acoroçoados pelo governo que, crusando os braços, não pode dar mais exhuberante testemunho de sua cumplicidade.

Cumpra-se, portanto, o que foi decretado, mas não se dirá ao menos que nós, certos de que o pleito produziria effusão de sangue e as consequentes perseguições, não trepidamos em traval-o.

Não ajuntarão ás calumnias de que temos sido victimas, a de havermos provocado scenas de sangue, pois com certeza nos dariam a responsabilidade dellas.

Fica assim inteirado o publico da razão porque ainda hoje não nos e' possivel fazer valer nosso direito, sendo que não e' duvidoso que a Camara vindoura nullificaria nossos esforços, assim como não sorprehenderá se validar a farça que aqui representaram a 6 e 7 deste mez.

Os homens honestos hão de approvar o nosso procedimento e o paiz, a não estar de todo apodrecido, ha de recuar envergonhado deante do modo por que se fabrica a opinião que tem de pronunciar-se sobre o acto de 5 de janeiro.

«Acredito que ainda desta vez portei-me como devia e de mim se devia esperar, desviando meus companheiros da voragem do abysmo, que o furor partidario abria a nossos pés.» (33 a).

Os liberaes, porém, não silenciaram, como e' bem de prever, regosijando-se com o seu bello triumpho e dando expansões ao seu enthusiasmo.

A Reforma, orgão do Partido, que se publicava na Côrte, disse o seguinte na sua edição do dia 8 de agosto, na 1.ª columna sob a epigraphe «Boletim Eleitoral»

«*Cataguazes* — Completo triumpho liberal!

Os chefes conservadores, coronel Vieira, seu pae e irmãos, invadiram a Villa na vespera da eleição, á frente de 400 homens armados, entre os quaes viam-se criminosos celebres.

Julgavam atterrar os liberaes, mas diante da attitude, ao mesmo tempo moderada e energica que assumiram os nossos amigos, convencidos de que nem os amedrontariam, nem conseguiriam o melhor, provocando qualquer conflicto, retiraram-se, abandonando a mesa e a eleição.

Novamente constituida a mesa na fórma da lei, concluiu-se a eleição, pacifica e regularmente, obtendo os liberaes brilhante victoria.

Ha immenso regosijo na Villa; o povo festeja o desapparecimento de um jugo de ferro que pesou sobre aquella localidade durante longos annos.»

Na edição do dia 10 voltou ao assumpto nos termos seguintes:

«Sobre a eleição da parochia de Cataguazes temos os seguintes pormenores:

«Corria a eleição pacifica e regularmente, tendo todas as probabilidades em favor dos nossos correligionarios, quando, a pretexto de ligeira discussão suscitada sobre a identidade de um votante, resolveu o presidente da mesa, coronel Vieira, suspender a eleição.

A's 10 horas da manhan de 6 achavam-se os cidadãos reunidos na egreja matriz á espera do presidente e mesarios, que não compareceram.

Convidados os substitutos e supplentes para proseguirem nos trabalhos eleitoraes, excusaram-se.

Em consequencia, o 4.º juiz de paz, dr. Virgilio, que se achava presente, assumindo a presidencia, declarou que, na fórma da lei, ia proceder á eleição de novos mesarios e presidente, o que fez de accordo com as instrucções regulamentares da lei eleitoral.

(33 a) Nessas eleições, que eram geraes, isto e', para a renovação da Camara dos Deputados, foram eleitos os seguintes srs.:

Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira (que era então Ministro da Justiça), conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo (actual Visconde de Ouro Preto), Ignacio A. de Assis Martins (depois Visconde de Assis Martins, fallecido nesta cidade no anno de 1903), dr. Jose' Rodrigues de Lima Duarte (depois Visconde de Lima Duarte), dr. Jose' Cesario de Faria Alvim, conselheiro Martinho A. S. Campos, dr. Theophilo Ottoni, dr. Affonso Augusto Moreira Penna (então deputado provincial), dr. Fidelis de Andrade Botelho, Visconde de Prados, dr. Theodomiro Alves Pereira, dr. Correia Rabello, dr. Virgilio M. de Mello Franco, dr. A. A. de Abreu e Silva, dr. Candido L. M. de Oliveira, dr. Antonio Felicio dos Santos, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo, dr. M. E. Martins de Andrade, dr. Aureliano Moreira de Magalhães e dr. Galdino das Neves.

Pertenciam todos ao Partido Liberal, cuja suprema direcção era exercida conjunctamente pelo conselheiro Affonso Celso e dr. Cesario Alvim.

Organisada e installada a nova mesa, officiou esta ao coronel Vieira, presidente resignatario, e aos demais membros, pedindo as chaves da urna. A resposta foi que a eleição estava adiada para o dia 25 do corrente. Então resolveu a mesa abrir a urna em presença de todos os cidadãos e do juiz municipal e delegado de policia que foram convidados para assistir a esse acto, do qual lavrou-se termo.

Tirados do interior da urna o livro da qualificação e mais papeis da eleição, deixando-se intactas as cedulas já validas, proseguiu a eleição, que terminou sem a menor irregularidade, alcançando os liberaes brilhante e completo triumpho. (34)

No mesmo periodico, parte ineditorial do dia 13 do mesmo mez, encontra-se um extenso artigo, que equivale a um contra-manifesto do partido liberal, e foi publicado com a assignatura — *Um votante liberal.* (35)

Eil-o como um subsidio ao inteiro conhecimento do episodio eleitoral de que vimos tratando:

«E' curiosissimo o «manifesto do partido conservador, á imprensa e aos homens de bem», publicado no *Jornal* de hontem, para o fim de justificar a estrondosa derrota que acabam de soffrer os conservadores de Cataguazes, na recente eleição.

Os srs. Vieiras, que tinham proclamado *urbi et orbe* seu immenso poder, sua indisputavel influencia naquella localidade, e que asseveravam, promettiam e juravam não consentir que os liberaes fizessem alli um supplente siquer, sentiram a necessidade de explicar a sua debandada para evitar ao menos o ridiculo da situação em que se collocaram, abandonando a eleição que, a acredital-os, ninguem poderia disputar-lhes.

«Infelizmente para os illustres vencidos, pore'm, o proprio manifesto condemna-os e nenhumas outras provas são precisas de que «sua grande influencia» era pura fabula, ale'm das mesmas razões com que tentam explicar o que chamam — «a retirada do campo eleitoral no dia 6 de agosto» —, mas que o povo de Cataguazes mais exactamente denomina — «a debandada para o Rochedo».

Quem quer que leia com attenção o manifesto ficará convencido de uma verdade: os chefes conservadores fingiram-se medrosos para não confessarem-se vencidos.

Com effeito attenda-se: Os srs. Vieiras affirmam que os liberaes não chegariam talvez a 80, ao passo que as forças conservadoras de cavallaria e infanteria, excediam a 750.

---

(34) Foi completo o triumpho do Governo em todo o paiz. Inaugurava-se, após um decurso de mais de 9 annos, uma situação liberal, com o ministerio de 5 de janeiro, sob a presidencia do Conselheiro Sinimbu (dr. João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu) que geria tambem a pasta da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

As outras pastas eram geridas pelos seguintes ministros:

Do Imperio, Leoncio de Carvalho; da Fazenda, Silveira Martins; da justiça, Lafayette; da Marinha, Eduardo de Andrade Pinto; da Guerra, Marquez do Herval (General Osorio); de Estrangeiros, Barão de Villa Bella. Era Presidente da Provincia o conselheiro Silveira Lobo.

Juiz Municipal do termo a que acima se fez referencia o dr. Joaquim de Carvalho Drummond.

(35) Esse artigo era do escrivão do 2.º officio Leopoldino Antonio da Fonseca, que obteve a mercê devido á generosidade dos chefes conservadores.

Não inventamos nem exageramos: ahi vão textualmente as palavras do manifesto:— «Ao primeiro dia da eleição só de um jacto apresentaram-se 250 cidadãos, lavradores todos, a cavallo e atravessando a povoação na melhor ordem e tranquillidade, foram-se juntar a numerosos magotes de votantes conservadores que tinham affluido de diversos pontos da parochia e subiam a mais de 500.

A opinião publica era evidentemente a favor do partido conservador, que não tinha para combater talvez 80 liberaes.»

Sendo assim, segue-se que havia 90 conservadores para 1 liberal, ficando ainda um reforço ou reserva de 30 homens, fóra as montarias dos taes lavradores a cavallo, sem duvida muito mais possantes e vigorosos do que lavradores a pe'.

Ora, si nem Hercules contra 2, quanto mais 1 liberal contra 90 e tantos conservadores a pe' e a cavallo.

Desta simples confrontação de forças, feita pelo manifesto, note-se, conclue-se evidentemente que, si os illustres chefes e votantes conservadores atterraram-se e fugiram, não tinham de que, como vulgarmente se diz.

E realmente, que scenas de sangue e de horror se deram na matriz de Cataguazes que obrigassem 750 homens a fugir deante de 80 ?

Trabalhou por ventura o cacete, feriram ou cortaram as facas e os punhaes, ou despejaram chumbo e balas os revolveres e bacamartes ?

Nada disso. Prendeu-se, espancou-se, matou-se alguem ?

Não houve um so arranhão, uma contusão por leve que fosse.

Sairam todos da egreja e recolheram-se para suas casas, illesos e sãos como de lá vieram.

Porque então só atterraram, porque fugiram, elles que eram mais de 750, lavradores a pe' e a cavallo, contra 80, si tantos ?

O manifesto o diz: — «Ouviu-se um tumulto; o sino da egreja badalou; um votante sentou-se sobre a urna; e 200 portuguezes, guiados pelo toque do sino (*textual*) desfilaram de dentro de uma casa e avançaram para a egreja, trazendo as armas engatilhadas!

Força e' confessar que, nem o tumulto, nem a badalada do sino, nem a semceremonia do votante que fez da urna cadeira, podiam assustar 750 homens dos quaes 250 lavradores a cavallo de um so jacto, como os qualifica o manifesto, e mais de 500 infantes.

Os 200 portuguezes, tendo á sua frente uma badalada de sino, a desfilarem de dentro de uma casa, avançando sobre a egreja, esses sim, podiam inspirar algum susto.

«A mesa não largou o seu posto no dia 5, lavrou a acta, recolheu o livro e papeis da qualificação á urna, fechou-a e lacrou-a, retirando-se os seus membros para casa mui tranquillamente, uns a pe' e outros a cavallo. Por ventura badalou o sino durante toda a noite de 5 e a manhã de 6, ate' á hora em que o 4.º juiz de paz, na ausencia dos demais, do presidente, substitutos e mesarios, organisou nova mesa?

Esteve acaso durante todo esse tempo sentado sobre a urna o incivil e grosseiro votante ?

Já se vê que o manifesto é uma narração de factos incongruentes, inverosimeis, que nem siquer salvam os conservadores do ridiculo que procuram evitar.

A verdade e' outra, e transpira do proprio documento, que tão irreflectidamente publicaram os chefes conservadores. Os srs. Vieiras acreditavam,

seguramente em muito boa fe', que Cataguazes seria sempre a pequena e atrazada localidade em que, armados da autoridade e prestigio dos cargos publicos, dominavam, tudo punhám e dispunham a seu talante. Não calcularam com as mudanças que o correr dos tempos traz sempre aos homens e ás cousas.

A antiga Meia Pataca outra cousa não era senão uma grande fazenda, em que só havia o *senhor velho*, os *senhores moços*, escravos, aggregados, ou hospedes. Não era de admirar, pois, que alli tivessem grande importancia entre os pobres roceiros, que viam pelos seus olhos, ouviam pelos seus ouvidos, e queriam pela sua vontade. E ai do que desobedecesse ou recalcitrasse: o castigo era immediato e severo.

Ainda está bem recente o facto dos pobres officiaes de justiça recebidos a tiros, quando tiveram a ousadia de fazer uma intimação ao velho suzerano. Semelhante estado de cousas não podia manter-se, desde que aquelles logares se puzessem em contacto immediato com o resto do imperio.

Pouco e pouco o municipio foi se enchendo de gente nova; homens intelligentes, ciosos de sua dignidade, e dispondo de recursos pecuniarios, alli se estabeleceram.

Mais tarde, elevada a povoação á cathegoria de villa sob a denominação que hoje tem, e facilitadas as communicações pela estrada de ferro Lepoldina, ainda maior pessoal novo para alli affluiu.

E desgraçadamente para os antigos dominadores da terra, nem commungaram em sua quasi totalidade as suas crenças politicas, nem encontraram nas tradições da terra, cheios de actos de violencia e despotismo, motivos que os animassem a desejar suas relações, nem eram homens que abdicassem o seu direito de pensar e obrar livremente, para se alistarem entre os que dos decaidos suzeranos recebiam a palavra de ordem, tanto na vida publica como na particular.

Desde então o seu prestigio e influencia haviam de decahir totalmente, como da arvore cahe o pomo apodrecido. Eis porque, esquecidos de que os tempos não volvem em vão, os srs. Vieiras julgaram possivel em 1878 o que 10 annos antes lhes era facil.

O dia 5 de agosto tirou-lhes a venda dos olhos; reconheceram então que se achavam a sós, com seus escravos e camaradas, e os criminosos a cavallo e a pe' que mandaram vir do Sape' e outros logares.

Reconheceram que a eleição estava perdida, e julgando fugir á vergonha da derrota, abandonando-a a pretexto de coacção que não se deu, nem podia dar-se, juntaram a essa vergonha outra ainda maior, a do ridiculo manifesto com que se exhibiram em publico, incongruente, atoleimado, e futil.»

— Esse artigo foi reproduzido no «O Cruzeiro» (36) de 14 do mesmo mez.

Nesse mesmo jornal, edição do dia 10, encontra-se a apuração final da eleição, com o seguinte resultado:

1 João Ribeiro Bruno.. 200 votos
2 Antonio Vieira da Silva Coimbra........................... 200 »

---

(36) «O Cruzeiro» era um jornal diario, sympathico ao partido liberal, que tambem se publicava na Côrte.

3 Leopoldino Antonio da Fonseca.............................. 200 »
4 Affonso Celso Modesto de Almeida.......................... 200 »
5 João Moreira da Silva.. 200 »
6 Antonio Germano Ferreira de Carvalho...................... 200 »
7 Alfredo Jose' de Oliveira.................................... 200 »
8 Ignacio Jose' dos Santos Prata.............................. 200 »
9 Antonio Lopes de Souza Moreira............................. 200 »
10 Anselmo Alves Ferreira...................................... 200 »
11 Antonio Gonçalves Pinto Lara Junior....................... 104 »
12 Jose' Fonseca Ramos.. 104 »
13 Arsenio Tolentino Pestana.................................... 104 »
14 Manoel Rodrigues Massena.................................... 104 »
15 Manoel Silverio Affonso...................................... 104 »
16 João Evangelista Teixeira.................................... 104 »
17 Carlos Delfim Silva.. 104 »
18 Jose' Bento Rodrigues... 104 »
19 Manoel Jose' Fidelis dos Reis............................... 104 »
20 Lourenço Jose' Pereira Bastos............................... 104 »

Declara essa publicação que o conservador mais votado teve apenas 32 votos.

A parochia dava 15 eleitores, sendo considerados supplentes os immediatos em votos.

A parochia de Cataguazes pertencia ao collegio eleitoral de Leopoldina, no qual, segundo informa *O Cruzeiro* de 12 de agosto, os liberaes fizeram 67 eleitores e os conservadores 19.

E' facto a registrar que, dessa data em deante ate' a definitiva formação do partido republicano em 1888, quando elle affirmou a sua existencia com a eleição do dr. Monteiro Manso, o predominio eleitoral continuou nas mãos do partido conservador, sendo a de 5 de agosto de 1878 a unica victoria alcançada pelo partido liberal.

CAPITULO XIII

A POLITICA — DE 1878 A 1889 — OS ANTECEDENTES E OS CONSEQUENTES DO 5 DE AGOSTO

No capitulo precedente ficou narrado com a mais miuda minuciosidade, e grande copia de documentos, o interessante episodio politico—eleitoral, conhecido na chronica local pela expressão — *A eleição dos carapuças*.

Testemunhas da época, ainda vivas, nos instruem sobre as lamentaveis consequencias que produziu essa eleição, e dão-nos uma versão mais clara e precisa dos factos.

Logo que se installou a Villa em 7 de Setembro de 1877, foram juramentadas e tomaram posse as auctoridades policiaes do termo, quaes eram: Delegado, o Tenente Joaquim Vieira de Rezende e Silva; supplentes, Camillo Delfim Silva, e Carlos Antonio de Mello.

Dias depois o Chefe de policia destacou para a Villa um contingente de dez praças, commandadas pelo *cabo* Carlos Eustachio, que trouxe um officio do mesmo chefe dirigido ao delegado tenente Joaquim Vieira. Nesse officio aquella auctoridade recommendava ao seu auxiliar a maxima energia nos primeiros tempos, afim de reprimir a vagabundagem e uso de armas defesas, determinando, a par disso, outras medidas julgadas convenientes.

Cumprindo a ordem de seu chefe, o tenente Joaquim Vieira fez affixar um edital nesse sentido, e, assim feito, retirou-se para sua fazenda do Engenho, conscio de que a lei seria obedecida.

Occorre, pore'm, que desde muito tempo antes da installação da Villa, a povoação era frequentada por grande numero de portuguezes, empregados nas obras de construcção da E. de Ferro Leopoldina, cujo primeiro trecho terminava exactamente em Cataguazes.

Em dias de dezembro do mesmo anno, em um domingo ou dia santificado, appareceram na povoação muitos portuguezes armados de cumpridos vara-paus ao costume da terra.

As auctoridades entenderam que isso constituia uma ostensiva e flagrante violação do edital. Cumprindo ordens superiores, o commandante do destacamento, acompanhado de algumas praças, percorreu então a povoação, tomando todas as bengalas e paus que excediam de um metro de comprimento, e arrecadando os vara-paus dos portuguezes, que, sem resistencia, os entregavam.

Mas no domingo seguinte elles voltaram, pore'm, armados, não já de ara-paus, mas de armas de fogo, que guardaram em casa do seu patricio

Antonio Domingos Seabra, negociante estabelecido á rua da Passagem (37). Nesse dia a policia recolhera á cadeia publica uns portuguezes, que se mostraram em publico embriagados; o facto foi logo divulgado, e devidamente explorado por adversarios do delegado, que então casualmente se achava na Villa.

Alguns portuguezes, em numero de quatro ou cinco, foram ate'a cadeia a ver os presos, que eram, entretanto, antigos moradores do logar, e portanto não pertencentes ao seu bando.

No meio do Largo, pore'm, quando voltavam, um delles pegou de um vara-pau, que achara no chão, e brandiu-o de longe para as praças, em ar de desafio (38).

O tenente Vieira, que se achava em uma casa proxima, e viu a provocação, apitou, e mandou que as praças tomassem aos portuguezes aquelle imprudente vara-pau.

Os soldados (4 praças) correram sobre os portuguezes, e os alcançaram no começo da rua Coronel Vieira; travou-se entre os dois grupos um conflicto, no qual um dos soldados recebeu uma facada, que o poz logo fóra de combate.

Os outros soldados, enfurecidos voltaram ao quartel, embalaram as armas, e seguiram de novo no encalço dos portuguezes, tendo á frente o delegado tenente Vieira, advogado Joaquim Malta, o escrivão Leopoldino da Fonseca e seguido de populares.

Deu-se o encontro no Largo do Commercio, onde a refrega se concentrara; houve muitos tiros, ferimentos de parte a parte, grande confusão e correria; afinal, dos portuguezes foram presos alguns, fugindo outros, que foram acolhidos por Venancio Coelho de Araujo, em cuja casa foram tratados occultamente.

Recolhidos á cadeia publica, o tenente Vieira, por uma pilheria de mau gosto, disse ao fornecedor dos presos que aos portuguezes de'sse um feixe de capim.

O facto provocou grande affluencia de povo que se agglomerou no Largo de Santa Rita, onde estava situada a casa da Camara, tambem repleta.

Alli, de uma das janellas, o advogado Malta proferiu um discurso acalorado, em que poz em relevo os bons serviços prestados ao Brazil pela colonia portugueza, aqui estabelecida desde muitos annos, deixando bem patente que a scena de sangue, que acabava de ser presenciada, tinha sido exclusivamente devida aos portuguezes, empregados nas obras da E. F. Leopoldina.

A noite foi de sobresaltos. A cadeia ficou guardada por mais de cem populares, acautelando-se cada um em sua casa do melhor modo possivel, na espectativa, felizmente mallograda, de um ataque da parte dos portuguezes.

Convem registrar que o tenente Vieira, quando saiu á frente das praças de policia, não chamou pessoa alguma em seu auxilio, tendo sido acompanhado expontaneamente pelas pessoas referidas, e por populares que occor-

---

(37) Hoje, rua Rebello Horta.

(38) Verificou-se mais tarde que o *formidavel* vara-pau era um inoffensivo bambú.

riam de todos os lados, impedindo dest'arte os portuguezes de chegarem á casa do negociante Seabra, onde haviam deixado as suas armas de fogo.

Os portuguezes foram submettidos a processo, sendo despronunciados uns, outros absolvidos pelo jury, onde tiveram por defensor o advogado Freitinhas, tio do advogado Malta (39).

Nessa mesma occasião estava tambem sendo processado, como passador de notas falsas, o negociante portuguez, Antonio Joaquim de Albuquerque, estabelecido com casa de primeira ordem no arraial de Vista Alegre, e cujo defensor era o mesmo advogado Freitinhas. Albuquerque foi pronunciado pelo dr. Luiz Vieira, 1.° supplente do juiz municipal, em exercicio do cargo, mas despronunciado pelo juiz de direito da comarca, em Ubá.

Soltos Albuquerque e os demais portuguezes, caiu o facto em silencio, parecendo não haver restado odio entre portuguezes e brasileiros.

Essas occurrencias podem, entretanto, ser consideradas como a causa determinante da intervenção de grande numero de portuguezes na eleição de 5 de agosto, pela fórma exposta no capitulo precedente.

A eleição deixou em todos os espiritos um grande fermento de odios e resentimentos, e deu azo a que o partido conservador se arregimentasse, fortificando melhor a sua direcção.

Apóz a ascenção ao poder do partido liberal com o ministerio Sinimbú, de 5 de janeiro, fez-se a *derrubada* do costume: foram substituidas as auctoridades policiaes, os funccionarios administrativos e de fazenda, os supplentes do juiz municipal, e ate' o coronel Jose' Vieira foi destituido do commando superior da guarda nacional, sendo nomeado, em substituição, o coronel Manoel Fortunato Ribeiro.

Algumas pessoas, que ate' então tinham militado nó partido conservador, bandearam-se para o liberal. Entre ellas, e' de salientar o tabellião Leopoldino Antonio da Fonseca, e o professor Jose' Francisco Quaresma.

Eram chefes supremos do partido liberal o sr. João Ribeiro Bruno, e seu filho o coronel Manoel Fortunato Ribeiro, auxiliados efficazmente pelo sr. Jose' Bento Rodrigues. Mais tarde, com o fallecimento do sr. João Ribeiro Bruno, o bastão do commando continuou nas mãos do coronel Manoel Fortunato, ate' a proclamação da Republica.

O chefe mais proeminente do partido conservador era o major Joaquim Vieira da Silva Pinto, o qual, porém, pouco a pouco, por motivo de molestia e da avançada edade, foi cedendo o commando supremo a seu filho o coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva.

Durante o Ministerio Sinimbu' foi creado em Ouro Preto o Directorio Central do Partido Conservador, que recommendou a creação de um Directorio em cada municipio da Provincia. (40) Fiel á disciplina partidaria o coronel Jose' Vieira convocou seus correligionarios para uma reunião que se effectuou a 5 de outubro de 1879, em casa de residencia do dr. Antonio Vieira

---

(39) Não se conhece mais portuguez algum dos que tomaram parte nessa refréga, a não ser João de Almeida Belem, residente no districto desta cidade, o qual fazia parte do grupo que feriu o soldado, e narra o caso tal como narrado está.

(40) O chefe supremo do partido conservador no Imperio era o Barão de Cotegipe, e na Provincia, o Barão, depois, Visconde de Camargos, acolytado pelos srs. Cruz Machado e Joaquim Delfino.

de Rezende, genro do coronel, à Praça de Santa Rita. O Gremio Ouropretano (como se chamava o Directorio Central) commissionára o coronel Jose' Vieira e o capitão Jose' Rodrigues Barbosa Primo para installarem a Junta Conservadora do municipio. A reunião convocada, a que deram o nome de «*Assembléa Geral do Partido Conservador do Termo de Cataguazes*», era para esse fim.

A junta, eleita nessa assembléa, ficou composta dos seguintes senhores: Presidente, coronel Jose' Vieira de Rezende e Silva; vice-presidente, dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva; conselheiros, Gabriel Antonio Vidal, Jose' Vieira da Silva Rezende, tenente Jacintho Marcos Passeado, capitão Jose' Rodrigues Barbosa Primo, alferes Camillo Delfim Silva, João Ribeiro da Fonseca Vianna e Antonio Gomes de Oliveira Serapião; secretarios, Joaquim de Freitas Malta e alferes Antonio Delfim Silva; thesoureiro, alferes Antonio Bento Peixoto.

Essa junta reuniu-se no mesmo dia, e resolveu, sob proposta do seu presidente, nomear delegado junto ao Gremio de Ouro Preto o cidadão Pedro Maria da Silva Brandão, residente naquella capital, que mais tarde foi substituido pelo dr. João Pedro Morethsohn.

O partido arregimentava as suas forças para um combate decisivo que se devia ferir, e de facto travou-se, a 1.° de julho de 1880, para a eleição dos vereadores e juizes de paz do segundo quatriennio.

Os partidos estavam muito extremados e intrigados, e muito fresca estava a recordação do 5 de agosto. O partido conservador não queria experimentar nova derrota; e nessa conjunctura a junta tomou todas as medidas necessarias para alcançar o triumpho, trabalhando activa e cautelosamente em todas as parochias para que o resultado satisfizesse aos seus desejos.

A junta reuniu-se em sessão no dia 7 de junho, escolhendo como candidatos do partido á vereança os srs. coronel Jose' Vieira, João Ribeiro da Fonseca Vianna, capitão Jose' Rodrigues Barbosa Primo, alferes Francisco de Paula Alves Novaes, depois substituido pelo capitão João Ferreira Monteiro da Silva, e capitão Jose' da Costa Mattos; e supplentes, alferes Camillo Delfim Silva, e Antonio Bento Peixoto. Os conservadores elegeram cinco vereadores (os cinco da chapa), e os liberaes dois, como já expuzemos no cap. VII.

Na freguezia da cidade, o coronel Jose' Vieira teve 191 votos, e o coronel Manoel Fortunato 81.

Quasi tivemos, porém, uma reproducção do 5 de agosto. Os conservadores estavam despeitados pela humilhação que haviam soffrido, e receiosos de que os liberaes viessem a por em contribuição os mesmos elementos de que uma vez tinham lançado mão, resolveram se precaver, agglomerando elementos em dois quarteis, situados, um na casa do Largo de Santa Rita, que hoje tem o n. 26, e outro na chacara, á margem da estrada de ferro, que pertenceu ao dr. Drummond, e era então propriedade de Duarte Antonio de Araujo.

Os animos estavam exaltadissimos, e todos, de lado a lado, na angustiosa espectativa de scenas sangrentas, que os mais moderados empenhavam-se por evitar a todo transe.

Nesse entrementes, a noticia da grave situação chegou a Ubá, donde no ultimo dia desceram os prestigiosos politicos dr. Carlos Peixoto de Mello e seu irmão major Francisco Peixoto, e o dr. Cesario Alvim e seu irmão dr. Antonio Cesario, amigos do coronel Jose' Vieira, os quaes tendo noticia do que se passava em Cataguazes, vieram pôr em contribuição o seu prestigio, e

o valor de suas amizades para evitar algum desfecho fatal, muito de receiar. Na villa achava-se tambem o dr. Nominato Lima que já na vespera muito concorrera para evitar um morticinio.

Concluida que foi a 3.ª e ultima chamada dos votantes, os drs. Jose' e Antonio Cesario entenderam-se com os liberaes para que estes se retirassem da Egreja, deixando trabalhar livremente a mesa eleitoral, sob a fiscalisação e responsabilidade desses dois prestigiosos politicos.

O dr. Carlos Peixoto obteve a mesma cousa dos conservadores, e alguns mais renitentes saiam pelo braço de Cesario Alvim, ou de Carlos Peixoto, conforme o partido a que estavam filiados. Tendo ficado dentro da Egreja somente os mesarios com os quatro interventores, foi aberta a urna e feita a apuração, devidamente fiscalizada por Cesario Alvim e seu irmão.

Terminada a apuração, foi affixado o respectivo edital, verificando-se haverem os conservadores vencido a eleição por uma extraordinaria maioria, de modo que os liberaes não fizeram nem um juiz de paz, não obstante os favores da lei do terço, conforme já ficou exposto no cap. VII.

Foi benefica a intervenção dos illustres politicos ubáenses, que na tarde do mesmo dia recolheram-se ás suas residencias, deixando a Villa em paz absoluta.

Foi essa a ultima eleição de dois graus, eleição de *cachaça com rapadura*, como se exprimia o vulgo, isto e', eleições em que se vestiam os votantes dos pe's á cabeça, e se lhes dava aposentoria em *quartel* por espaço de tres dias, tempo que durava a eleição.

Pouco tempo depois entrou em vigor a lei Saraiva (reforma de 9 de janeiro de 1881) que estabeleceu o censo alto e retirou das urnas o *zé povinho*, ate' que a Republica de novo lhe outorgou esse direito.

O coronel Jose' Vieira não teve a sorte de assistir á primeira applicação dessa lei, que teve logar a 31 de outubro de 1881, sendo elle já fallecido desde o dia 12 do precedente mez de setembro.

Com a sua morte decapitou-se o partido.

Foi eleito seu successor o dr. Luiz Vieira, a quem, porém, seu irmão Joaquim Vieira disputava o mando. Serviu de motivo para essa dissidencia a escolha do candidato conservador que devia pleitear a eleição de deputado geral.

Essa eleição, que era a primeira segundo a lei Saraiva, estava marcada para o dia 31 de outubro de 1881. Eram candidatos: pelo partido liberal, o dr. Antonio Alvares de Abreu e Silva, irmão do Barão de S. Geraldo; e pelo conservador, o conselheiro Francisco Januario da Gama Cerqueira, que fora ministro da Justiça no gabinete Caxias, ultimo da situação conservadora, e o Barão de Leopoldina, que falleceu em 1888 como senador.

O primeiro tivera as sympathias do coronel Jose' Vieira, e era apoiado pelo dr. Luiz Vieira e o grosso do partido; pelo segundo trabalhava o tenente Joaquim Vieira. O Barão de Leopoldina tinha ainda em seu favor extensas relações de familia e de amizade em toda a zona, contando mesmo muitas sympathias no partido adverso pela affabilidade e lhaneza do trato. Foi a 2.º escrutinio com o candidato liberal, saindo afinal victorioso no districto.

Em Cataguazes, o resultado do 1.º escrutinio foi o seguinte: Abreu e Silva, 43 votos; Barão da Leopoldina, 32, e Gama Cerqueira 21.

O 2.º escrutinio realizou-se em 31 de dezembro do mesmo anno, com o seguinte resultado: Abreu e Silva, 54 votos; Barão da Leopoldina, 42.

Abstiveram-se de votar no Barão da Leopoldina muitos e prestigiosos eleitores conservadores, que haviam suffragado o nome do conselheiro Gama Cerqueira,— desgostosos com a scisão que se havia operado no partido.

Houve anteriormente uma tentativa de conciliação, a qual, porém, mal logrou-se.

Na sessão extraordinaria da Junta Conservadora Municipal, realizada em 18 de setembro, isto e', um mez e pouco antes da eleição, o tenente Joaquim Vieira propoz que se convocasse o eleitorado da freguezia afim de proceder-se ao escrutinio previo sobre os candidatos Barão da Leopoldina e conselheiro Gama Cerqueira, e que se officiasse aos Directorios dos demais termos que compunham o 9.º districto pedindo-lhes a opinião sobre os dois referidos candidatos, e qual devia ser o preferido.

A junta approvou a proposta, mas e' bem de ver que o resultado não podia corresponder ás suas platonicas intenções; o accordo não foi possivel, e os votos tiveram de dividir-se pela forma já exposta.

O partido estava enfraquecido e fraccionado, sem um chefe com bastante prestigio para impor e manter a necessaria cohesão; aproveitando-se habilmente da situação o partido liberal ia engrossando as suas fileiras e cantando algumas victorias nas eleições senatoriaes e de deputados geraes.

Destas, uma das mais importantes foi a eleição geral, presidida pelo gabinete Dantas, de 1.º de dezembro de 1884.

Eram candidatos: pelo partido liberal, o mesmo dr. Abreu e Silva; e pelo conservador, o Barão da Leopoldina, que disputava a reeleição, e o dr. Julio Cesar de Moraes Carneiro, que hoje e' o padre Julio Maria.

Em 1.º escrutinio, Abreu e Silva obteve 74 votos, Leopoldina 35, e Julio Cesar 28; ou digamos: 74 liberaes, contra 63 conservadores. Em 2.º escrutinio, Abreu e Silva, 81, e Leopoldina, pouco sympathico á fracção conservadora, mais fiel ao coronel Vieira, 46. Não obstante o Barão da Leopoldina foi reeleito.

Pouco tempo depois caiu o ministerio Dantas, a que succedeu o ministerio Saraiva, presidido pelo senador Jose' Antonio Saraiva. Cahia um ministerio francamente abolicionista, e subia um dubio, inspirando ligeira confiança tanto a abolicionistas como a escravocratas.

Foi occasião a que surgisse na liça un terceiro elemento politico, o partido republicano, então incipiente no municipio, para pouco tempo depois celebrar a espantosa victoria de Monteiro Manso em 1888.

Em 1885 eram muito poucos os republicanos; um pequeno, insignificante nucleo, cujo chefe no 9.º districto era o dr. Antonio Romualdo Monteiro Manso, medico e fazendeiro residente na estação de S. Luiz.

Foi marcada para o dia 30 de novembro de 1885 a eleição de deputados provinciaes para o triennio de 1886-87. Os republicanos resolveram concorrer a essa eleição, e o candidato escolhido foi exactamente o dr. Monteiro Manso, que acceitou a indicação e publicou uma circular, datada de 17 de outubro daquelle anno, desfraldando abertamente a bandeira da Republica Federativa.

O partido queria medir as suas forças, e o resultado devia tel-o ensoberbecido, pois o candidato mais votado (conservador) obteve 431 votos, o 2.º (liberal) 218; o 3.º (conservador) 196.

Seguiu-se em 4.º logar o candidato republicano com 111 votos, numero sufficiente para leval-o ao 2.º escrutinio.

Nesta cidade, o resultado foi o seguinte : Pimentel Barboza (conservador), 33 votos ; Monteiro Manso (republicano), 15 votos ; Limpo de Abreu (liberal), 9 ; Figueiredo Cortes (conserv.), 7 e Santa Cecilia (liberal), 5.

O 2.º escrutinio estava marcado para o dia 27 de janeiro do anno seguinte, mas em Cataguazes não se effectuou.

A mesa eleitoral compunha-se dos senhores : Joaquim Ferreira Campos, presidente ; Antonio Gomes de Oliveira Serapião, Antonio Pinto Moreira, Antonio Caetano Rodrigues de Barros e Benjamin B. de Souza Guerra, secretario.

No dia designado para o 2.º escrutinio faltaram os mesarios Antonio Caetano e Benjamin Guerra, que foram substituidos pelos eleitores Americo Vespucio Passeado, e Antonio F. Pinto, a convite do presidente.

Este consultou á mesa se os trabalhos deviam proseguir, visto já serem mais de 10 horas, quando a chamada devia começar ás 10 horas.

A mesa resolveu que os trabalhos eleitoraes não deviam proseguir.

O sr. Serapião requereu ficasse constando da acta que os culpados eram os dois mesarios faltosos que só ás 10 horas mandaram as suas escusas.

Os eleitores republicanos não se conformaram com a decisão e contra ella lavraram protesto escripto que foi publicado nas columnas do hebdomadario *O Povo*, edição de 7 de fevereiro (41).

Era este o protesto :

« Os abaixo-assignados, eleitores republicanos nesta cidade de Cataguazes, tendo comparecido hoje ao 2.º escrutinio da eleição provincial ás 9 horas da manhã para suffragarem o nome do candidato republicano dr. Antonio Romualdo Monteiro Manso, foram impedidos de o fazer porque tendo a mesa reconhecido haver grande superioridade no numero dos republicanos sobre os conservadores e liberaes reunidos, deixou de reunir-se em tempo para, pretextando haver passado a hora legal, suspender os trabalhos eleitoraes sem permittir a votação.

Cataguazes, 27 de janeiro de 1886. — Antonio Fernandes Medina, Alfredo Jose' de Oliveira, Antonio Vieira da Silva Coimbra, Antonio Lopes de Souza Moreira, Francisco Antonio Teixeira, Nicoláo Alves Ferreira, Belisario Alves Ferreira, Jose' Bento Rodrigues, Manoel de Almeida Guimarães Modesto, Silverio Rodrigues de Carvalho, Jose' de Azedias Pereira, dr. Joaquim Lobo Leite Pereira, Fortunato Gomes da Silva, Alberto Belmonte de Aguiar, Manoel Xavier de Mendonça, Adolpho da Costa Soares, Manoel Rodrigues de Massena, Eduardo Augusto Delfim, Luiz Rodrigues de Massena, João Evangelista Lourenço, Pedro Dutra Nicacio, Manoel Silverio Affonso, Estevão Jose' de Oliveira. »

Mais ou menos n'essa época foi fundado o Club Republicano, de que foi primeiro presidente o dr. Joaquim Lobo Leite Pereira, e secretario o jornalista Estevão Jose' de Oliveira, redactor do *O Povo* que se transferiu de Campo Bello para Cataguazes.

No mesmo mez de janeiro, a 15, realizou-se uma eleição para a renovação da Camara dos Deputados, que havia sido dissolvida pelo Gabinete Cotegipe

---

(41) *O Povo*, orgão consagrado aos interesses da lavoura, commercio e instrucção publica, publicava-se aos domingos. O seu primeiro numero appareceu em 8 de novembro de 1885, na estação do Campo Limpo. Era propriedade de Bento Xavier, e dirigido pelo professor Estevão Jose' de Oliveira.

formado em 20 de agosto de 1886, em successão ao sr. Saraiva, que pouco tempo supportára o poder.

O resultado do 1.º escrutinio na cidade foi o seguinte: dr. Luiz Vieira (cons.) 39 votos; dr. Abreu e Silva (lib.) 30; dr. Americo Lobo (rep.) 23; Barão da Leopoldina (cons.) 16; dr. Monteiro Manso (rep.) 2; Barão de Louriçal (cons.) 1.

De novo foi reeleito no districto o sr Barão da Leopoldina.

Mais tarde o sr. Leopoldina foi eleito senador, e havendo com isto perdido a cadeira de deputado, foi marcada para 2 de julho de 1888 a eleição de um deputado para occupar a sua cadeira.

Já então tinha-se avolumado extraordinariamente a corrente republicana, em consequencia da lei de 13 de maio.

Das montanhas da lavoura desceu poderosa avalanche, que perturbou inteiramente a physionomia dos partidos politicos, accarretando para o partido republicano um vigor estupendo, com a acquisição de elementos novos, entre os quaes devemos salientar o dr. Eduardo E. da Gama Cerqueira, advogado e vereador que ate' então tinha militado com bastante prestigio no partido conservador.

Essa eleição era o primeiro encontro da Lavoura com a Monarchia, apóz o golpe de 13 de maio.

De Leopoldina partiu o brado da revolta, em numerosa reunião de fazendeiros, que se bandearam furiosamente para a Republica, em um eloquente movimento de *revanche*, que Cataguazes secundou valorosamente.

A Monarchia sentiu a violencia do choque, e ao candidato republicano, o historico Monteiro Manso, ella oppoz um homem de grande valor eleitoral, por sua riqueza, relações, e audacia, o dr. Carlos Martins Ferreira, filiado ao partido liberal.

Apresentara-se tambem pelo partido conservador uma velha influencia de Mar de Hespanha, o dr. Joaquim Barbosa de Castro. (42)

Foi ardente a luta, mas incruenta, terminando com a eloquente victoria do candidato republicano, contra quem em 2.º escrutinio colligaram-se os partidos monarchicos, conscientes do golpe que nas instituições representaria o triumpho de Monteiro Manso.

Nesta cidade, de que especialmente nos occupamos, o resultado do 1.º escrutinio foi o seguinte: Carlos Martins, 40 votos, Monteiro Manso, 26, Barbosa de Castro, 12.

Em 2.º escrutinio, Carlos Martins, 49, e Monteiro Manso, 42.

— No mesmo anno deu-se novo encontro entre as hostes monarchicas e republicanas, a proposito da eleição senatorial, em virtude do prematuro fallecimento do Barão da Leopoldina.

A eleição foi em 4 de outubro de 1888.

A cidade deu o seguinte resultado, que demonstra a influencia crescente do eleitorado republicano: Barão de Santa Helena, (cons.) 41 votos; dr. Joaquim Felicio dos Santos (rep.) 41; dr. Americo Lobo (rep.) 41; dr. Ferreira Brandão (rep.) 37; dr. Horta Barbosa (cons.) 19; dr. Rocha Leão (cons.) 19;

---

(42) O dr. Barbosa de Castro (mais tarde, Barão de Além Parahyba) é actualmente Juiz Municipal de Rio Branco.

dr. Barros Cobra (cons.) 17; dr. Carlos Peixoto (cons.) 17; dr. Carlos Affonso (lib.) 8; dr. Cesario Alvim (lib.) 8; dr. Fidelis Botelho (lib.) 7.

Estava no poder o Gabinete João Alfredo, a quem se attribuia o famoso desafio dirigido ao partido republicano — « cresçam e appareçam ». — Silva Jardim, o ardente tribuno, percorria o Paiz, fazendo concorridissimas e muitas vezes agitadas conferencias; em toda a parte era viva a agitação da propaganda republicana.

A Provincia de Minas não quiz mentir as suas tradições liberaes, e enviou na lista triplice, para a escolha de um Senador, o seu candidato Joaquim Felicio, facto de estupenda significação que produziu immensa e profunda sensação em todo o Paiz.

Nesse estado e nessa época subiu ao poder o gabinete liberal presidido pelo eminente sr. Visconde de Ouro Preto.

Mais acceso tornou-se o combate, porque os republicanos receberam o novo gabinete como um governo de fortes reacções, e mesmo de compressões.

Dissolvida a Camara dos Deputados, foram marcadas as eleições geraes para o dia 31 de agosto de 1889.

Disputavam a cadeira de deputado pelo 9.º districto, a que pertencia Cataguazes, os seguintes candidatos: Pelo partido liberal, o dr. Custodio J. da Costa Cruz; pelo conservador, o Barão de Além Parahyba, e pelo republicano o dr. Gabriel de Paula Almeida Magalhães, que pertencera ao partido conservador e se convertera ao republicano no anno precedente.

A luta foi empenhadissima e viva, empregando os partidos todos os recursos ao seu alcance, e imaginações.

Correu o pleito e o resultado nesta cidade, excluido o municipio, foi o seguinte, em 1.º escrutinio: Gabriel Magalhães, 34 votos; Custodio Cruz, 25, e Além Parahyba, 14.

No 2.º escrutinio, que se realisou em outubro, os monarchistas uniram-se concentrando todos os votos no candidato ministerial, para dar combate ao candidato republicano, e conseguiram triumphar: o dr. Custodio Cruz obteve 64 votos, e o dr. Gabriel 40. Foi a ultima eleição presidida pela monarchia.

Um mez depois a Republica sorprehendia a Nação.

CAPITULO XIV

A REPUBLICA EM CATAGUAZES

Quando chegou a Cataguazes a noticia da proclamação da Republica, o dr. Joaquim Lobo, presidente da Camara Municipal, convocou para o dia 17 de novembro uma sessão extraordinaria daquella corporação, que foi muito concorrida.

A acta, então lavrada, dá uma idéa bem nitida do modo como foi recebida a noticia do extraordinario acontecimento.

Compareceram os vereadores drs. Joaquim Lobo, Joaquim Matta e Gama Cerqueira, e os supplentes tenente Fortunato Gomes da Silva, dr. Manoel Carlos Cleto Moreira e dr. Pio Martins Marques Ventania.

O dr. Lobo declarou que á vista dos ultimos grandiosos acontecimentos que se desenrolaram no Rio de Janeiro e que tiveram como resultado a deposição da Monarchia do Brasil e a proclamação da Republica Federal Brasileira, tinha deliberado convocar para uma sessão extraordinaria a Camara Municipal, como o unico poder, então legitimo, na sua qualidade de genuina representante da soberania popular no municipio para o fim de se pronunciar sobre os alludidos acontecimentos e tomar as providencias reclamadas pelas circumstancias.

Tomou a palavra o dr. Gama Cerqueira e disse que inaugurando a Republica o regimen da Paz e da Fraternidade, e confiando no patriotismo e caracter das auctoridades policiaes que se achavam investidas nos cargos no velho regimen, era de parecer que fossem mantidas, recebendo porém a sagração do poder temporal, representado na corporação municipal; que egualmente era de parecer se representasse ao Governo Provisorio do Rio de Janeiro, mediante um plebiscito, adherindo, os que assim entendessem, á nova ordem constituida, incluidos neste numero tanto os vereadores como os cidadãos presentes, nomeando-se desde logo dois representantes deste municipio perante o mesmo Governo Provisorio, de quem receberiam instrucções acerca do governo e interesses locaes.

Tomou depois a palavra o dr. Matta e aventou esta questão : si as auctoridades, assim sagradas pela Camara, deveriam ficar sujeitas a jurisdicção desta, ser substituidas em caso de recusa, e demittidas quando incorressem em faltas.

Pela Camara foi deliberado por unanimidade que sim.

Pelo dr. Gama Cerqueira foi dito que, estando presente o tenente Fortunato, que acumulava o cargo de delegado de policia e de vereador, era o caso de se lhe consultar na primeira parte, o seu patriotismo,

Pelo tenente Fortunato foi respondido que, embora proselyto ainda da Monarchia, acceitava a commissão e responsabilisava-se pela Segurança publica.

Ficou deliberado, por unanimidade de votos, que fossem mantidas em seus cargos as auctoridades policiaes em exercicio.

Depois disso, o dr. Gama Cerqueira apresentou uma Mensagem de adhesão ao Governo Provisorio.

Pediu a palavra o Dr. Joaquim Matta, e declarou que, adepto embora do regimen monarchico, acceitava o Governo Provisorio emquanto garantisse a paz, a liberdade, e a propriedade dos brasileiros, e quanto á ordem local fazia um appello ao criterio e ao espirito de ordem dos seus co-municipes, porque do contrario elle proprio prepararia e presidiria a reacção, a bem da garantia individual.

Respondeu o dr. Gama Cerqueira dizendo que o regimen inaugurado era de paz e de fraternidade, e seria indigno do nome de republicano todo aquelle que não assegurasse, por sua moderação e respeito aos direitos de seus concidadãos a maxima garantia no momento solemne da reorganisação da Patria; que unidos todos por um e um por todos, deveriam se reunir e concorrer para que se mantivesse inalteravel a ordem, e tal seria sempre o seu esforço, e immutavel norma de proceder.

Pelo Tenente Fortunato foi dito que acceitava a mensagem, fazendo suas as palavras do dr. Matta e com eguaes restricções.

Os drs. Cleto, Ventania, Gama Cerqueira e Lobo, acceitavam a mensagem integralmente, no fundo e na fórma.

Tomou então a palavra em nome dos populares, pedida e obtida venia da Camara, o dr. Leal da Cunha, tendo em brilhante improviso encarecido o respeito que tributava pessoalmente ao ex-imperador, deposto por vontade da Nação, accentuou como uma anomalia conservar-se no recinto da Camara o seu retrato, visto como não representava esse facto uma homenagem ao homem, mas um symbolo de auctoridade que desapparecera com a instituição da Republica. Propunha, portanto, que com o acatamento devido a um distincto cidadão brasileiro, se retirasse o seu retrato, e em seu logar fosse arvorada a bandeira tricolor que symbolisava então a nova era aberta á liberdade da Patria.

Pelo dr. Gama Cerqueira foi dito que com o devido respeito á solemnidade do acto, propunha fosse elle realizado por dois vereadores. E então o mesmo dr., auxiliado pelo dr. Ventania, arriou o retrato, e arvorou a bandeira tricolor, que foi saudada por vivas acclamações dos populares presentes. O retracto do ex-imperador do Brasil foi transportado pelos mesmos dois vereadores para a Secretaria da Camara, onde ficou depositado.

—E' este o texto da *Mensagem* então assignada.

«A auctoridade legitimamente eleita pelo suffragio popular, no exercicio pleno e soberano dos poderes municipaes, e muitos concidadãos residentes neste municipio de Cataguazes, presentes no Paço da Municipalidade e congregados em assemblea solemne, resolvem acreditar junto ao Supremo Governo Republicano, estabelecido no Paiz pela vontade do povo unicamente, no caracter perfeito de Representantes Politicos Municipaes, aos compatriotas co-municipes dr. Alfredo Alberto Leal da Cunha e Julio Borges Guimarães, afim de receberem, e transmittirem para os habitantes desta circumscripção, as ordens e instrucções administrativas e do poder publico governa-

mental que approuver ao Supremo Governo da Nação Brasileira mandar executar.

«O povo e auctoridades deste municipio aproveitam desde já o feliz ensejo para jurar, como effectivamente juram, a badeira republicana hasteada nas ameias do poder para a felicidade presente e futura, e engrandecimento da Patria; e para tambem jurar obediencia, a mais fiel, ao Chefe dos Estados Federaes Brasileiros, aos altos magistrados, aos compatriotas illustres, e gloriosos, que hoje encarnam a Soberania Nacional, e que, como seus ministros, em seu nome exclusivamente, exercem o governo da Nacionalidade Brasileira.»

—Diz a acta, que della foram supprimidas as assignaturas, não só por serem estas muito numerosas, como tambem porque muitas pessoas reclamaram-n'a para assignar, e era necessario encerrar-se desde logo e assignar-se a acta, que de facto foi assignada pelos seis vereadores presentes.

—A Camara Municipal, dessa data em deante não reuniu mais numero sufficiente de vereadores para deliberar.

Convocada para o dia 9 de dezembro uma sessão extraordinaria para cogitar especialmente de providencias urgentes acerca da epidemia reinante de febres de mau caracter, que recrudescera, compareceram apenas o presidente dr. Joaquim Lobo, e os vereadores drs. Gama Cerqueira e Agostinho Campos.

Renovada a convocação para o dia 16 do mesmo mez, compareceram os vereadores Tenente Joaquim Vieira, Agostinho Campos, e o supplente Francisco Antonio Teixeira.

Pouco tempo depois foram dissolvidas as Camaras Municipaes, e creadas as Intendencias.

—Não pararam, porem, ahi as adhesões á Republica. No dia 24 de Novembro reuniram-se os chefes e outros politicos dos partidos monarchicos, e traduziram a sua solemne adhesão á Republica, pela seguinte Mensagem:

—«Aos cidadãos, Presidente do Governo Federal dos Estados Unidos do Brasil, e Governador Provisorio do Estado de Minas.

O partido conservador, por seu chefe dr. Joaquim Henriques da Matta; o partido liberal, por seu chefe o Coronel Manoel Fortunato Ribeiro, e cidadãos liberaes, republicanos, e conservadores, reunidos na séde do municipio, resolveram *adherir* ao Governo Provisorio da Republica Brasileira, emquanto se mantiver no intuito da reconstituição do governo da Nação, garantindo a liberdade a propriedade e a honra individuaes, visto considerarem facto consumado a mudança da forma de governo, sem possibilidade *nem conveniencia* de retorno, para o bem e prosperidade da patria.

Sala da reunião em Cataguazes, 24 de Novembro de 1889.—Joaquim de Carvalho Drummond, Manoel Fortunato Ribeiro, Manoel Dias Lana, Norberto Custodio Ferreira, Joaquim Henriques da Matta, Fortunato Gomes da Silva, Luiz Januario Ribeiro, Ovidio Alves Lopes, Theotonio Januario da Silveira, Custodio Olimpio de Queiroz, João Casèmiro dos Passos Rosa, Ovidio Carlos Gomes da Silva, Jose' Francisco Quaresma, Joaquim Pinheiro de Faria, Jose' Antonio de Pinho, Jose' Leocadio dos Santos, Emilio Pinto de Oliveira, Fidelis Honorio da Silveira, Jose' Antonio da Silva Pinto, Pedro Alves Ventura, Romualdo Rodrigues Pacheco, Luciano de Araujo Toledo, Manoel da Silva Pinto, Olympio Symphronio de Souza, M. Benicio da Silva, Randolpho Cardoso da Silva, Lincoln Gomes da Silva, Astolpho de Oliveira Rocha, Pedro Martins de Oliveira, Jose' Felix da Silva, Francisco de Paula Ladeira, Antonio dos Santos Peniche, Joaquim Francisco de Faria, Antonio Januario de

Miranda Carneiro, tabellião; Francisco Xavier de Souza, Emilio Brandão, Herculano de Souza Oliveira, Alfredo Amando Ribeiro, Francisco Pereira Ramos Sobrinho, Sebastião Claudio Machado, Francisco Antonio Isidoro de Oliveira; João Pedro de Souza Lacerda, e João Duarte das Neves Prata.

As assignaturas foram reconhecidas pelo tabellião Antonio Delphim Silva.

Essa mensagem com as assignaturas consta de um livro publicado acerca da proclamação da Republica pelo Dr. Manoel Ernesto de Campos Porto.

—A' pagina 895 do mesmo livro lê-se tambem o seguinte curioso officio, que tem a data de 18 de Novembro.

«Ao cidadão Gabriel de Magalhães. Sou e sempre fui homem do povo, de ide'as assás livres, e trabalharei quanto estiver em minhas forças pelo engrandecimento do Estado de Minas. Aqui tudo corre bem e em paz. A Camara Municipal pelo seu digno presidente, fez duas reuniões, e acceitou e praclamou a Republica. Ninguem recusa assignar uma lista que ha neste sentido. Fiz com que as auctoridades d'aqui e o delegado de policia de Cataguazes continuassem a exercer suas funcções. *Francisco Ferreira Dias Duarte*, juiz de direito de Leopoldina.

CAPITULO XV

A INTENDENCIA — 1890 — 1891

O 15 de Novembro foi uma verdadeira revolução. Pode-se dizer que esse movimento nada deixou de pe' no paiz.

Em menos de um anno extinguiram-se as velhas instituições, e as antigas leis; renovaram-se os costumes, decretaram-se leis que em tempos normaes reclamariam uma lenta elaboração, e operou-se uma transformação fundamental, a que o povo assistia assombrado!

As Camaras municipaes não escaparam.

Por acto de 31 de dezembro de 1889, o Governador Cesario Alvim, depois de longamente conferenciar com o dr. Gama Cerqueira, resolveu dissolver a Camara Municipal de Cataguazes, creando em seu logar uma Intendencia Municipal. (43)

A primeira nomeação de Intendentes recaiu nos srs. dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Manoel Carlos Cleto Moreira e commerciante João Duarte Ferreira, aos quaes o Governador recommendou que, «assumissem as respectivas funcções que são as mesmas então confiadas aos ex-vereadores, sob os preceitos da lei de 1.º de outubro de 1828».

A extincta Camara Municipal, recebeu um officio do Governador, datado de 31 de dezembro, remettendo copia do acto pelo qual foi ella dissolvida e nomeada a Intendencia.

Pelo tenente Joaquim Vieira foi aquella convocada para se reunir no dia 7 de janeiro do anno seguinte, para fazer entrega do Governo á Intendencia. Mas á sessão convocada compareceu apenas o tenente Joaquim Vieira, e este attendendo, de accordo com os Intendentes, que havia actos urgentes de que cuidar, resolveu deferir-lhes juramento e dar-lhes posse, eximindo-se dest'arte de qualquer responsabilidade.

Os Intendentes reuniram-se no mesmo dia e elegeram presidente o dr. Gama Cerqueira.

Nssa sessão limitaram-se os novos legisladores a preencher o cargo de zelador do cemiterio e completar, com os srs. Joaquim Moreira de Barros Oliveira Lima, dr. Mauricio Murgel, e Antonio Jacintho Carreiro, a commissão de soccorros publicos, já nomeada pela Camara dissolvida.

---

(43) A Camara Municipal de Leopoldina foi dissolvida por acto de 24 de janeiro de 1890.

A esses Intendentes deu o Governador do Estado, por acto de 7 de janeiro, dois supplentes, srs. Jose' Pedro Lessa e Gustavo Theophilo Alves Ribeiro.

Na sessão de 23 de janeiro a Intendencia resolveu nomear vice-presidente o dr. Cleto Moreira.

O dr. Gama Cerqueira funccionou como presidente da Intendencia ate' 12 de março de 1891, quando, em extensa allocução que consta da acta da sessão realizada nesse dia, se despediu dos seus collegas por ter sido eleito senador á Constituinte do Estado.

Ficou como presidente da Intendencia o dr. Cleto Moreira.

Por acto de 21 da mesmo mez, o Governador do Estado exonerou os cidadãos Jose' Pedro Lessa e Gustavo Theophilo Alves Ribeiro dos logares de adjuntos do Conselho de Intendencia, e nomeou, em substituição o sr. Alfredo Jose' de Oliveira e o dr. Oscar Antonio da Silva Gradim. O 1.º tomou posse na sessão de 2 de abril e o 2.º na de 3 de setembro.

Em 6 de agosto tomou posse do cargo de intendente o dr. Christovam de Freitas Malta, nomeado, bem como o capitão Joaquim Gomes de Araujo Porto, para aquellas funcções.

O sr. João Duarte Ferreira fôra exonerado a seu pedido, tendo comparecido pela ultima vez á sessão de 13 de junho de 1891. O capitão Araujo Porto tomou posse na sessão de 3 de setembro.

Em 21 de dezembro foram exonerados, a pedido, o dr. Cleto Moreira e o adjunto Alfredo José de Oliveira.

Para substituil-os foram nomeados os srs. João Duarte Ferreira, com a categoria de presidente, e Germano de Oliveira Duarte, como adjunto.

O dr Cleto, entregando a presidencia da Intendencia na sessão de 31 de dezembro, fez uma rezenha dos trabalhos do Conselho, e deu uma demonstração do seu estado financeiro.

Na sessão de 7 de janeiro de 1892 foi lida uma communicação do dr. Christovam Malta dizendo haver solicitado a sua exoneração e que não podia mais exercer o cargo.

Foi nomeado para substituil-o o adjunto dr. Oscar Gradim.

No dia 7 de março de 1892, a Intendencia entregou o governo do municipio á nova Camara Municipal, primeira que se elegia após a proclamação da Republica.

—E' o periodo sem duvida mais notavel da historia administrativa de Cataguazes, mórmente durante a presidencia do dr. Gama Cerqueira, que deve ser reputado um cidadão benemerito.

Em lucta com uma intensa e apavorante epidemia de febres de mau caracter, que se manifestára alguns mezes antes, elle conseguiu das suas boas relações com o inolvidavel Cesario Alvim, fartas sommas de recursos que habilitaram não somente a cidade a resistir com vantagem á acção terrivelmente aniquiladora da epidemia, como ainda emprehender obras collossaes de hygiene e melhoramentos materiaes, dentre as quaes avulta, como um padrão de gloria e de benemerencia, o assentamento de uma rêde de agua e esgotos, que garantiram o progresso e o desenvolvimento da cidade.

Não foi sem grandes desgostos e profundas contrariedades que o benemerito Intendente poude levar a cabo a sua obra: apódos choveram sobre sua pessoa, estalaram injurias; arrebentaram mesmo calumnias, até que por fim veio a ingratidão sob todas as formas.

O que elle fez, disse-o em resumo na sessão de 12 de março de 1891, quando se despediu dos collegas para tomar assento como senador no Congresso Constituinte Mineiro, cujo recinto jamais deshonrou.

Não podemos deixar de transcrever essa exposição, que dá uma idéa, embora imperfeita, do muito que fizera.

Disse o dr. Gama Cerqueira : — «Meus dignos collegas. Tendo de deixar o logar, que por mais de um anno occupei entre vós, para exercer outro de eleição popular, egualmente honroso, porém mais espinhoso ainda, no Congresso Mineiro, corre-me o dever de dar, em synthese, conta ao governo e ao publico, de nossa gerencia, e o faço do modo que se segue.

Encontramos no cofre da extincta Camara, no acto de nossa posse, 182$200.

Luctavamos então, como Commissão de Soccorros publicos e saneamento, ajudados por outros distinctos cidadãos, com a peste que dizimava a população nesta cidade e no districto do Porto de Santo Antonio, e conseguimos, para isso, do então Governador dr. Cesario Alvim, 18 contos de réis.

Depois, auxiliados por uma commissão composta dos cidadãos Gustavo T. A. Ribeiro e J. Pedro Lessa, contrahimos, em optimas condições, um emprestimo de 150 contos de réis, com garantia do Estado, e encetamos, com as luzes dos engenheiros drs. Frontin e Baptista, os estudos preliminares para o abastecimento d'agua potavel e esgotos a esta cidade.—Complicou-se a primeira parte deste serviço com a empresa particular e privilegiada dos cidadãos Horta Barbosa & C., senhores alem disso de um dos mananciaes, indispensaveis desde que rejeitamos do projecto Frontin a hypothese de captação artificial das aguas do Pomba, e depois de muitas alternativas e negociações acceitamos a proposta destes empresarios, menor 15 % da proposta Frontin, economisando cerca de 25:800$000 para o cofre da Intendencia, com a vantagem de encampação da empresa Horta Barbosa & C.—Montou esse contracto a 151:200$000. Havendo desapropriações a fazer e sendo insufficiente a quota do emprestimo e saldo da verba Soccorros, fui a Ouro Preto, e obtive do então Governador, dr. João Pinheiro, promessa de auxilio gratuito de 30:000$000 ; mas reconsiderou elle seu acto, e fui ter com o Ministro do Interior dr. Cesario Alvim, que por conta do cofre federal concedeu um auxilio de 50 contos de réis, habilitando-nos a proseguir nas obras.—Imprimiu-se-lhes então maior impulso, e temos hoje quasi concluidas importantes obras no cemiterio desta cidade, adiantadas as do novo matadouro ; abriu-se, para tambem dar sob seu leito passagem aos canos de esgotos, a nova rua da Intendencia, aterraram-se pantanos no perimetro da cidade, encetou-se o alinhamento do Ribeirão Meia-Pataca, emprehendimento que abandonámos, por ser de pouco proveito e alto custo, concluindo que o meio efficaz de esgoto desse Ribeirão é o arrebentamento da cachoeira do Bandeira, no Rio Pomba, que paralysa suas aguas, avoluma-o nas cheias, e faz assim refluir o Meia-Pataca, e extravasar pelas margens, creando fócos morbidos na vasante.

Essa obra, porém, demanda capitaes e estudos technicos para os quaes não estamos preparados.

—Fizeram-se mais as seguintes obras :

Contracto com Horta Barbosa & C., para o abastecimento de agua potavel e esgotos................................	151:200$000
Corte do Ribeirão Meia-Pataca..............................	1:553$275
Compra da agua de Antonio da Silva Moreira..	3:000$000

Gradil para o novo cemiterio	1:000$000
Predio para o Matadouro	2:500$000
Uma ponte sobre o rio Kagado	950$000
Contracto de calçamento das ruas Coronel Vieira e da Estação	8:400$000
Aterros e desaterros da rua da Intendencia	—
Reconstrucção da ponte sobre o rio Meia-Pataca, perto da casa de Gabriel Vidal	206$800
Serviço de pedreiro nos muros do cemiterio, pintura do gradil e baldrames da capella	86$000
Aterro da rua Duque de Caxias, abertura da rua da Intendencia, reconstrucção das pontes sobre os rios Pomba e Pirapetinga e limpeza do Meia-Pataca	395$800
Concerto do cemiterio do Porto de Santo Antonio e mais serviços	84$500
Reconstrucção de uma ponte na estrada de S. Antonio do Muriahe'	80$000
Aterro da ponte da Saracura	330$000
Quota para auxilio das obras do cemiterio do districto de Vista Alegre	500$000
Duas pilastras para o novo cemiterio	200$000
Por uma factura de 7 lampeões, postes e vidros	237$800
Chapas para o cemiterio	130$000
Reconstrucção da ponte sobre o Ribeirão Capivara, no Tapirussu'	400$000
Um portão para o cemiterio	400$000
Uma quota em auxilios das obras do cemiterio de S. Antonio de Muriahe'	500$000
4 cunhaes para o cemiterio	62$000
Serviços de excavação no cemiterio, limpeza da cidade, exploração das aguas, plantas, estudos de canalização do rio Meia-Pataca	8:775$900
Importancia de tijolos para o cemiterio	151$200
Corte do rio Meia-Pataca, diversos aterros, materiaes para o cemiterio e concerto de uma ponte sobre o rio Novo, proximo á fazenda de Joaquim Gomes de Araujo Porto	2:300$900
Auxilio ás obras do cemiterio da Alliança	1:000$000

alem de muitas obras que deixo de mencionar.

«Prestaram-se contas das despezas feitas com epidemicos e obras preliminares de saneamento, que importaram em 23:461$272, e foram approvadas.»

« Arrecadou-se ate' hoje o total de 251:944$774, sendo 150:000$000 por emprestimo municipal, 18:000$000 a titulo de soccorros, dados pelo Estado Mineiro ; 2:300$000, resto de 4:000$000 dados ainda pela monarchia para Egrejas, e applicadas, por nosso esforço, a cemiterios ; 1:680$520, verba de soccorros para Porto de Santo Antonio : 2:000$000, fiança de Manoel Cleto da Rocha; 2:573$180, de soccorros antigos a variolosos ; 50:000$000, de doação federal ; e finalmente, 25:391$074, da renda municipal propriamente.

Gastou-se ao todo e approximadamente a quantia de 151:080$037, restando um saldo approximado de 100:864$737, em cofre, e nos bancos.

« Eis, em quadro synoptico, os melhoramentos realizados, e o saldo existente. Só quem tem pratica de administração, e está, como nós, á testa de

tes variados serviços em e'pocas de deserção pela peste, arriscando a vida no foco epidemico, sem engenheiros, sem concurrencia de empresarios de obras, interrompidas com alistamento eleitoral, duas trabalhosas eleições, organização do Regulamento de cemiterios, epidemia, contas e queixas do vizinho districto do Porto de Santo Antonio, embaraços creados pela ganancia que sob todos os pretextos queria devorar o dinheiro obtido com tanto sacrificio e por motivo de salvação publica, demora de materiaes retidos em catraias, pagando altas despezas, a espera de despachos retardados na Capital Federal ; finalmente ate' a ultima *grève* que paralisou o movimento de cargas na Estrada Central, póde avaliar os tropeços e agonias porque temos passado desinteressadamente, com sacrificio pessoal, e ainda assim espicaçados por malevolos, invejosos ate' do bem que se faz em seu proveito, procurando falsear a opinião publica e levar o desanimo e desgosto a nossos corações. Podemos, entretanto, dizer, em desabafo de nossas consciencias : *si não fizemos muito, ninguem ainda aqui fez tanto, e em tão criticas circumstancias* ; e deixemos, pela união, firmeza e serenidade ante injustiças e ingratidões, um exemplo de civismo que, praza a Deus, encontre imitadores. A cada um de vós, meus caros collegas, e a cada um dos empregados desta repartição, abraço cheio de reconhecimento pela attenção, confiança, dedicação e lealdade com que me distinguistes, e que me foram sempre conforto e animação na lida e na lucta.

— Mais tarde, na sessão de 31 de dezembro, o dr. Cleto Moreira, que se despedia, declarou que, por não estar concluida a escripturação da Intendencia, deixava de apresentar um relatorio circumstanciado ; lembrava, entretanto, que por haver saldo na verba de saneamento, tomara a Intendencia os seguintes compromissos : Adquirir terrenos nas nascentes das aguas para abastecimento da cidade, no sitio do finado Manoel de Souza Medeiros, achando-se com poderes para concluir a acquisição o dr. Carvalho Drummond ; reformou a illuminação publica da cidade, com lampadas belgas, construiu um necroterio no cemiterio da cidade, e tres boeiros no corrego Lava-pe's, abrindo-se para esse fim concurrencia publica.»

Todos os serviços enumerados custaram ás Intendencias grande somma de esforços e trabalhos que nós, hoje, a grande distancia da e'poca, não podemos devidamente avaliar. Fruimos o resultado salutar desses esforços e trabalhos, no goso de uma obra immensa, cujos incommodos sobre elles pesaram enormemente.

Dedicaremos capitulo especial ao historico dessa obra que garantiu a Cataguazes o seu progresso e desenvolvimento.

Durante o periodo de governo da Intendencia occorreram factos notaveis e interessantes. O maior delles foi, sem duvida, o recrudescimento dessa pavorosa epidemia de febres, que, irrompida em março de 1808, só se despediu de nós, sete annos depois, 1896. Della nos occuparemos em capitulo á parte.

As condições financeiras da Intendencia eram naturalmente más, pois só os soccorros publicos e as exigencias da saude publica absorviam grande parte dos rendimentos. Assim vemos em acta de 30 de janeiro de 1890, que a Intendencia, tomando conhecimento de uma representação em que os habitantes de Santo Antonio do Muriahe' solicitavam um auxilio de 500$000 para as obras do novo cemiterio, attento o estado de supuração cadaverica em que se achava o pequeno recinto onde se faziam os enterramentos, a Intendencia ponderava que o seu cofre não comportava avultadas despezas. «Ja conheciamos (explicava o Presidente) a grande necessidade que tinha a freguezia de

Santo Antonio do Muriahe' de um novo cemiterio, e lendo uma reclamação sobre esse assumpto n'*O Eleitor*, interessante periodico que alli se publica, cogitamos de providenciar; *mas recebemos exhausto o cofre* da Camara dissolvida, com 182$205 em caixa, e 3:122$090 de divida passiva, ale'm do saque de........ 2:000$000 sobre quantias destinadas a obras determinadas pela Assemble'a Provincial, de que lançamos mão e temos de repor. A Intendencia não tem espirito de bairrismo; deseja auxiliar egualmente todas as freguesias, nem outro e' o destino dos dinheiros municipáes, mas não pode fazer milagres; accudirá ás necessidades quando, para isso, houver numerario, e para que o haja devem os municipes facilitar suas entradas na caixa commum, mas, entretanto, reluctam muitos, no dizer dos arrecadadores. Apezar de ser a cidade de Cataguazes o melhor contribuinte do cofre municipal, pela superioridade de sua população e commercio, não seria objecto de nossa especial attenção si não fôra o flagello da epidemia, que ceifou muitas e preciosas vidas, e ameaça-a de ruina; si, ale'm disso, centro da distribuição da justiça, não fosse ponto de reunião forçada e demorada de todos os municipes, que precisam aqui encontrar garantias de vida.

O terreno para o cemiterio, de que acima se trata, foi doado por Leopoldino Antunes de Siqueira e sua mulher d. Antonia Pereira de Siqueira, conforme communicação constante da acta de 27 de fevereiro do mesmo anno.

As más condições financeiras do municipio resultam ainda dos termos do seguinte officio dirigido pelo presidente da Intendencia ao governador do Estado e transcripto na acta da sessão de 20 de maio de 1891: « Acompanhando vosso officio de 23 de abril p. passado foi devolvida a esta Intendencia a tabella de impostos confeccionada para a arrecadação no presente exercicio, a qual deixastes de approvar por ter o Congresso Constituinte de proceder á discriminação dos impostos municipaes, e por não convir antes disso estabelecer perturbações no systema tributario. Esta Intendencia pede venia para ponderar-vos que a não approvação da tabella traz-lhe grandes embaraços e difficuldades em sua vida economica, como passa a expor. Tendo sido elevado á categoria de villa o districto do Capivara, que ficou desmembrado deste municipio, houve um desfalque de 5:000$000 nas rendas municipaes. Não sendo sufficientes para as despezas as rendas municipaes pelas tabellas existentes e organizadas ha muitos annos, julgou conveniente a Intendencia modifical-as em alguns pontos, supprindo assim a falta resultante do desmembramento do Capivara. A modificação feita por esta Intendencia foi razoavel, e bem acceita pelos contribuintes. O orçamento, que já approvastes, foi feito de harmonia com esta tabella; não approvada esta, ficará prejudicado aquelle. Accresce que a arrecadação está quasi toda feita pela tabella modificada, sem reclamação alguma dos contribuintes, e algumas obras estão contractadas dentro do orçamento organizado, que apresentará deficit si a arrecadação não for feita pela nova tabella, que trará mais as difficuldades de reposição. Attendendo ao que fica exposto, esta Intendencia pede-vos permissão para de novo enviar-vos a nova tabella afim de ser approvada, sanando assim tantas difficuldades que embaraçam a administração municipal, principalmente agora que estamos ameaçados da epidemia que tantos estragos fez, e que, si reapparecer, nos trará trabalhos insuperaveis

Nesse periodo, revolucionario em todo o paiz pela multiplicidade de reformas em todos os sentidos, occorreram tambem factos interessantes. Entre estes, conta-se a creação de dois districtos—o da Alliança e o Itamaraty. Deu-se tambem o desmembramento da freguesia do Capivara, que foi elevada

á Villa, com o nome de Villa da Palma. Este facto excitou a cobiça de outros logarejos, assim como Vista Alegre e Laranjal. Ambos estes logares tiveram essa ambição. Vista Alegre queria ser a se'de de um municipio, com a annexação das freguezias de Laranjal e Capivara

Da acta da sessão de 18 de dezembro de 1890, consta a referencia a um curioso officio de Joaquim Augusto de Magalhães, subdelegado de policia do Porto de Santo Antonio, requisitando da Intendencia diversos objectos, e... *um tronco*!... «Reclame do chefe de policia», despachou a Intendencia...

Foi tambem em sessão especial da Intendencia, effectuada a 10 de fevereiro de 1891, que se realizou a installação da comarca de Cataguazes, e a posse do seu primeiro juiz de direito, dr. Jose' Maria de Campos Cordeiro.

O presidente da Intendencia, dr. Gama Cerqueira, usou da palavra, proferindo uma oração analoga ao acto, em que salientou os serviços prestados ao municipio pelo benemerito mineiro, dr. Jose' Cesario de Faria Alvim, fez uma saudação ao novo juiz, e declarou installada a comarca. Por fim a Intendencia fez consignar um voto de louvor ao dr. Francisco Ferreira Dias Duarte, ex-juiz de direito da comarca pela maxima rectidão com que soube distribuir justiça quando sujeito a sua jurisdicção este municipio.

CAPITULO XVI

A REDE D'AGUA E ESGOTOS

Na sessão de 16 de outubro de 1886 a Camara Municipal, de que era presidente o dr. Luiz Vieira, tomou conhecimento de um requerimento em que Manoel Rodrigues Trindade, pedia concessão para assentar tubos nas ruas e praças da cidade, afim de fornecer agua potavel á população, collocando dois chafarizes publicos, um em cada Largo ou Praça; a agua viria encanada desde a sua nascente, no sitio de Joaquim Ferreira Reymão.

A Camara resolveu na sessão de 11 de novembro, depois de ouvida a commissão respectiva e de discutido o assumpto, conceder a licença, com a condição proposta pelo vereador Araujo Porto, de ficar reservado á Camara o direito de desapropriação quando lhe conviesse.

Na sessão de 30 do mesmo mez o sr. Trindade entregou á Camara um rascunho do contracto. Na sessão immediata o vereador dr. Drummond, como membro da commissão, apresentou o parecer relativo a essas bases do contracto, as quaes, juntamente com o parecer, foram sujeitas a debate, ficando resolvido o seguinte na mesma sessão: Que o concessionario se obrigaria a construir duas caixas para melhor distribuição da agua, sendo uma collocada na nascente, e outra nas proximidades da cidade; obrigava-se a collocar dois chafarizes nos dois Largos, *fechados á chave e de propriedade exclusiva do concessionario,* emanando delles encanamentos para os domicilios, mediante previo ajuste ou combinação (43); o concessionario daria pennas d'agua para dois estabelecimentos publicos, sendo uma para cada um, correndo as despezas de encanamento por conta da Camara; incorreria na multa de 30$, imposta pelo fiscal em beneficio da Camara quem usasse de qualquer meio com o fim de tirar ou obter da penna d'agua maior quantidade d'agua que lhe fosse destinada; o concessionario obrigava-se a começar os trabalhos dentro de dois annos e a terminal-os dentro de quatro, a contar da data da approvação do contracto pelo Presidente da Provincia, sob pena de caducidade; ficou tambem estabelecido o uso e goso da concessão pelo espaço de 40 annos a contar da corrente d'agua dentro do circuito urbano, revertendo, findo esse prazo, todo o material á Camara em plena propriedade, sem indemnisação alguma. A municipalidade reservou-se o direito de fiscalisar todo o serviço por pessoa de sua confiança, deu ao concessionario o de transferir o contracto

---

(43) A favor desta clausula votaram os vereadores dr. Luiz Vieira, Gabriel Vidal, Araujo Porto, e *contra,* dr. Drummond e Massena.

á terceira pessoa sujeitando-o, no caso de infracção de qualquer clausula, á multa de 200$000 imposta pela Camara, sob informações do fiscal, com recurso para o Presidente da Provincia.

No caso de não bastar a agua encanada ao consumo da cidade, o concessionario canalisaria outra nas mesmas condições, e, não lhe convindo, ficaria a Camara, em vista de sua declaração, livre de prover á necessidade como entendesse, mandando captar outras nascentes por administração, ou por meio de outra empresa. Ficava pelas bases permittido ao concessionario explorar o fornecimento d'agua á população, já por pennas alugadas ou cedidas perpetuamente, já vendendo a agua em carroças, comtanto que o preço da cessão perpetua não excedesse de duzentos mil réis por uma só vez e o serviço mensal não excedesse de tres mil réis, e os barris d'agua (de nove medidas) de quarenta réis cada um (36 litros) sendo a penna d'agua de 1.200 litros diarios. (44)

O parecer da commissão, que se compunha dos vereadores Massena e Drummond, e' do theor seguinte:

«A Commissão de Obras Publicas, tendo examinado a proposta de Manoel Rodrigues Trindade, e' de parecer que seja acceita com as seguintes alterações: A primeira e segunda clausulas, como na proposta; a terceira substitua-se pelo seguinte: «Em cada um dos dois Largos (Santa Rita e do Commercio) terá a empresa um chafariz ou caixa de distribuição com torneira publica, fechada, mas não á chave, para della se utilizar livremente o publico, sendo o restante da agua distribuida pelos particulares como fonte de renda da empresa, por contracto que fará com os consumidores. (45) A quarta e quinta como na proposta. A sexta supprima-se. A setima substitua-se pela seguinte:— O comprador ou locatario de penna d'agua poderá obrigar-se a pennas convencionaes, obrigando-se a não permittir que outrem tire a agua de seu encanamento. A oitava como na proposta, com reducção da multa a 30$000 a beneficio somente da municipalidade. E nesse sentido foi a Commissão fazendo outras alterações que não interessam aqui transcrever.

Na sessão de 5 de setembro de 1887 foi lido um officio do Presidente da Provincia, em resposta a um do Presidente da Camara, datado de 16 de maio acompanhado de uma copia do contracto feito com Manoel Rodrigues Trindade, no qual s. exc. declara haver approvado o referido contracto e additamento com as seguintes modificações: 1.º Ficava reduzida a 4$ mensaes a assignatura para o fornecimento de penna d'agua; 2.º No caso de inobservancia de qualquer clausula do contracto a quantia de 2:000$ depositada reverterá para os cofres da Camara Municipal.

— Na mesma sessão foi lido um outro officio do presidente da Provincia, datado de 12 de agosto, communicando ter sido approvado pela Assembléa Provincial o referido contracto.

— Em sessão de 18 de junho de 1889 foi lido um officio de Trindade communicando ter feito cessão de sua concessão aos srs. Adriano Frederico Correia de Castro, Luiz Pereira Cardoso Portugal, e dr. Antonio Agostinho Horta Barbosa.

Da acta da sessão da Intendencia Municipal, realisada a 21 de janeiro de 1891, consta a seguinte resolução:

---

(44) Esta clausula foi rejeitada, votando a favor della somente o vereador dr. Drummond.

(45) Esta emenda da commissão foi rejeitada.

« A Intendencia Municipal de Cataguazes, Estado de Minas Geraes, considerando que em 1.º de dezembro de 1886 firmou o subdito portuguez Manoel Rodrigues Trindade, contracto com a Camara Municipal, ora dissolvida, additado a 12 de maio de 1887, e modificado ainda a 10 de setembro do dito anno, obrigando-se a fornecer agua potavel á população da cidade de Cataguazes, dentro do prazo de 4 annos a contar da data de sua approvação pelo presidente da Provincia, da qual teve logar a 12 de agosto de 1887; considerando que havendo o concessionario transferido á firma Horta Barbosa & Comp. seu direito, esta encetou os trabalhos, confiou sua execução ao empreiteiro Villas Boas, e até hoje acham-se começados duas caixas de derivação e deposito, e outros trabalhos insignificantes, marchando as obras com summa lentidão pelo limitado numero de trabalhadores nellas empregados; considerando que ha cerca de 9 mezes e' assolada a população de Cataguazes por febres de máo caracter, assignalando os medicos como causas efficientes da epidemia reinante o uso de aguas de má qualidade, e a existencia no centro cidade da latrina fôsso, cuja remoção depende do fornecimento de agua nas casas para estabelecimento de uma bem combinada rêde de esgotos; considerando que á Intendencia zelosa da saude publica incumbe abreviar a realisação de tão importantes medidas, e minorar os onus de um contracto que pezaria por espaço de 40 annos sobre uma população afflicta, e balda de condições hygienicas; considerando finalmente que, nos expressos termos da clausula exarada no citado additamento do contracto, reservou-se a Camara o direito de o rescindir a todo o tempo, desapropriando o goso da agua encanada, e todas as obras feitas, pagando apenas ao empresario o valor daquella e destas, na data da desapropriação. Declara e resolve a Intendencia a rescisão do contracto primitivo, seu additamento e modificação, desapropria o goso da agua e obras realisadas, para executal-as por sua conta, pago o valor daquelle e destas por arbitramento, nos termos do contracto.

Dessa resolução a Intendencia deu communicação á empresa por telegramma do mesmo dia, confirmado por officio do dia immediato.

— Na sessão do dia 30 foi resolvido que o procurador iniciasse o processo de arbitramento.

Na sessão de 20 de fevereiro foi lido um officio de Horta Barbosa & Comp., compromettendo-se a concluir as obras de abastecimento d'agua potavel dentro de um praso relativamente curto, sujeitando-se a encampação logo que estivessem ellas concluidas, e antes mesmo da inauguração das obras, ou á encampação immediata do que estava feito, encarregados elles da conclusão dos trabalhos por novação do contracto.

A Intendencia resolveu mandando responder que pendendo o processo de arbitramento, só depois delle ella tomaria outras deliberações.

De facto, em 27 de março a Intendencia adoptou a seguinte resolução:

— A Intendencia Municipal de Cataguazes, attendendo que pelos estudos dos engenheiros especialistas, drs. Paulo de Frontin e Henrique Baptista, ficou averiguada a insufficiencia do manancial Reymão para lavagem de latrinas, pois que, na sêcca, só produz trezentos mil litros d'agua, e precisa-se para esse myster, mais de um milhão setecentos e vinte e oito mil litros; attendendo que esse serviço, no conceito desses engenheiros, como dos medicos desta cidade, todas as pessoas sensatas, prefere no interesse do saneamento da cidade, ao da propria agua potavel, pois delle depende a eliminação da fôssa fixa, reconhecido fôco da epidemia que tem assolado esta população; attendendo que o referido serviço de canalisação, só por si, absorve a somma de

160:348$565, tendo a Intendencia, com garantia do Estado, conseguido levantar de um Banco apenas a somma de 150:000$000, reduzida a menos pelos direitos e despesas inherentes, e que, portanto, não pode tomar sobre si o encargo de encampação da empresa Horta Barbosa & Comp., attendendo que não foi embaraçado ate' hoje o serviço dessa empresa pela Intendencia, havendo proseguido, e tendo os incorporadores, a despeito do inicio do processo de desapropriação, continuado a congregar na estação desta cidade canos e material para realisação das obras de agua potavel, *resolve* sustar o processo de desapropriação e encampação da empresa de agua potavel que contractaram os referidos Horta Barbosa & Comp., para que prosigam estes seus trabalhos, excluida entretanto a estipulação legal, e estranha ao contracto de obrigatoriedade da penna d'agua, que foi revogada por postura de Intendencia, e sanccionada pelo dr. Governador em data de 18 de março corrente.

O officio a que se faz referencia, está concebido nos seguintes termos: «Tendo em vista as considerações constantes do vosso officio de 1 do corrente mez, auctoriso-vos a sobrestar na execução dos §§ 84 e 85 do art. 1 da Resol. n. 3.655 de 1 de setembro de 1888, que estabeleceu o imposto de 4$000 pelo uso de penna d'agua nessa cidade e o modo da respectiva arrecadação, e bem assim a regularisar alli, por meio de posturas, o serviço de esgotos, submettendo previamente á approvação deste Governo as referidas posturas.

Toda esta actividade da Intendencia, e todos esses actos e trabalhos, eram devidos á premente necessidade de salvar a cidade, assolada, na época, por uma inclemente epidemia de febres de máo caracter, e da qual nos occupamos em capitulo á parte.

Na sessão de 10 de abril de 1890, o intendente substituto Gustavo Ribeiro fez largas considerações a proposito do assumpto, procurando demonstrar ou fazendo sentir a preferencia que o serviço de esgotos tinha e devia ter ao de abastecimento d'agua que julgava collocado em segundo logar; argumentou com o exemplo da cidade, de Campinas que na mesma data achava-se egualmente, de novo, flagellada pelas febres de máo caracter, que na opinião do dr. Dafert, director da estação agronomica daquella cidade, eram exclusivamente devidas á falta de esgotos; mostrou quanto e' prejudicial á saude publica ser feita a lavagem dos esgotos por aguas suspeitas, como sejam aquellas que têm açudes, e cuja pequena declividade não offerece as condições de uma regular e scientifica installação do serviço de esgotos, como se pode verificar em cidades assim servidas.

Passou depois a tratar particularmente do projecto e orçamento levantado pelos drs. Paulo do Frontin e Henrique Baptista, cujas proporções discutiu, conformando-se com todas ellas; e por ultimo requereu que seu voto bem como os dos outros intendentes, fossem tomados, e inseridos nesta acta; que elle votava da seguinte forma: « Voto pela acceitação do orçamento e planta de esgotos levantados pelos drs. Paulo de Frontin e Henrique Baptista, taes quaes se acham concebidos no primitivo plano.»

Pelo dr. Cleto Moreira foi dito que pelos estudos feitos por engenheiros competentes em todos os mananciaes existentes nas proximidades d'esta cidade, tem-se verificado, em uns a falta de pressão ou altura, e n'outros quantidade insufficiente para o perfeito serviço de esgotos. A fonte unica que fornecerá agua em quantidade exigida e' o rio Pomba, e, na opinião do dr. Frontin, a agua deste rio poderá ser utilisada, ou por meio de machinas elevatorias, segundo seu plano apresentado, ou aproveitando-se uma das quedas o mesmo rio, se houver altura sufficiente ou aproveitavel. Em vista deste

modo de pensar do abalisado engenheiro, mandou a Intendencia que por outro engenheiro habil, o dr. Rousseau, fosse verificada a possibilidade do aproveitamento da agua do mesmo rio, em uma de suas quedas. Sendo este reco nhecimento questão de mais um ou dois dias, era de parecer que se concluisse esse trabalho para no caso de sua não exequibilidade, que será verificada pelo dr. Frontin, opinar pelo projecto por elle apresentado.

O intendente João Duarte disse em seguida que, quando foi apresentado o projecto pelo dr. Paulo de Frontin, approvou na parte relativa ao plano exposto na planta, mas quanto á idéa de tirar a agua do rio Pomba por meio de machinas elevatorias para lavagem d'esses esgotos, foi de parecer e continuava a ser que a Intendencia, antes de acceitar esse projecto em todo seu conjuncto, devia mandar estudar as aguas do corrego Romualdo, Collegio S. Diniz, e a cachoeira do rio Pomba no kilometro 112, que se presumia pudesse servir com facilidade para abastecer a rêde de esgotos. Esse estudo já estava em andamento, e por aquelles oito dias deveria estar concluido, tendo sido já remettidos ao dr. Frontin a planta e o projecto para fazer a competente modificação e o orçamento. Estudado, pois, o assumpto e verificada a insufficiencia dessas aguas, quer na altura quer na execução, acceitaria *em ultimo caso* o projecto Frontin, em todo o seu conjuncto.

De tudo isso resultou o seguinte officio dirigido ao Governador pela Intendencia, transcripto integralmente na acta da sessão de 14 de abril:

« A Intendencia de Cataguazes, depois de acurado exame a que, por intermedio dos illustrados engenheiros drs. Paulo de Frontin e Henrique Baptista, procedeu em todos os mananciaes e ribeirões que rodeiam a cidade de Cataguazes, chegou á conclusão de que só o rio Pomba pode fornecer agua em quantidade para os misteres do saneamento, mediante um systema de regular canalisação e abastecimento para todos os usos ordinarios. Um unico assumpto preoccupa-nos ainda e' saber si se deve logo optar pela extracção da agua com auxilios de bombas e motorês a vapor, ou se captando-as por um rego de cinco e meio kilometros de extensão directamente do rio Pomba.

O primeiro alvitre tem a vantagem de ser mais expedito, realisavel em tres mezes, no dizer dos engenheiros, accudindo a urgencia do saneamento da cidade antes da entrada do verão, e no actual interregno epidemico, mas eleva-se o custeio á despeza minima de 8:500$ annuaes o que onera muito o serviço e difficulta o desempenho do compromisso contraido pela Intendencia para com o Estado. Occorre então o segundo alvitre,—extracção directa da agua do rio Pomba; mas eleva-se a despeza a cerca de 30 contos a mais, e excederia as forças do emprestimo de 150 contos levantado e garantido pelo Estado.

Conciliaria, entretanto, a dupla vantagem de economia no custeio, e alargamento da proporção das obras pela captação de volume arbitrario d'agua na medida do crescimento da população urbana.

Tomando na mais seria consideração a responsabilidade que pesa sobre si e sobre o Estado, submette a Intendencia estas considerações a vosso elevado criterio, e da repartição de obras publicas, para que resolvaes o que for melhor, e na 2.ª hypothese, auxilieis esta Intendencia para levantamento de novo emprestimo de mais 5º contos, tanto mais porque ha outros serviços de saneamento adminiculares e urgentes, como sejam o alinhamento do rio Meia Pataca e arrebentamento de uma cachoeira que o represa e faz extravasar, creando fócos palustres; aterros e esgotamentos de pantanos nas

contiguidades da cidade etc. etc. e só assim sobraria verba para estes urgentes serviços. Deseja já a Intendencia marchar em tudo de accordo com o Governo do Estado e receber delle a conveniente orientação, consulta tambem se approvado o plano de canalização apresentado pelos engenheiros Frontin e Henrique Baptista, deve elle ser preferido e firmar-se contracto attenta a especialidade e competencia technica dos proponentes, ou si se deve abrir concurrencia como nos casos communs.

Releva notar que os trabalhos desses engenheiros, ora sujeitos ao vosso exame, foram executados incondicionalmente, e ficarão sem preço sendo elles os executores das obras, mas terão remuneração á parte si a exigirem, quando sejam outros os arrematantes das obras, além do tempo precioso consumido nas formalidades da hasta publica.

Em consequencia dessa deliberação, partiu para Ouro Preto, capital do Estado, o Presidente da Intendencia dr. Gama Cerqueira, com o fim especial de levantar o emprestimo de 50 contos a que acima se faz referencia.

O emprestimento, porem, não se apresentava em condições favoraveis; então recorreu ao Governador que era o dr. João Pinheiro da Silva e alcançou deste a promessa de doação de 30 contos «para inteirar o capital em que foi orçado o serviço, doação que, aliás, não se realizou».

Realisando a Intendencia uma sessão extraordinaria em 15 de maio de 1890, apresentaram-se os engenheiros drs. Henrique Baptista e Jose' Valentim Dunham, que a convite da Intendencia, vieram completar os estudo de canalisação d'agua, e sob a firma R. H. Baptista e C., apresentaram uma proposta para a realisação do projecto Frontin na importancia de.......... 172:000$000.

Foi apresentada tambem uma outra proposta pela antiga empresa d'agua potavel Horta Barbosa & C. que se offereceram a executar o referido plano com 15 % de abatimento sobre os 172:000$000 incluindo na proposta as obras já realisadas *e mais os direitos da referida empresa d'agua potavel.*

Sujeitas as duas propostas a exame da Intendencia, deu esta preferencia, como mais vantajosa, á de Horta Barbosa & C., estatuindo, entretanto, condições reciprocas que seriam consideradas capitaes no futuro contracto. Ficou convencionado entre a Intendencia e os proponentes Horta Barbosa & C. que no prazo maximo de 15 dias a contar d'aquella data, se firmaria o competente contracto dando fiança idonea.

—Eis o texto das propostas:

—«A firma R. H. Baptista & Comp. obriga-se a executar o projecto Frontin para o saneamento da cidade de Cataguazes, de accordo com a planta remettida para a Intendencia, *servindo-se das aguas dos Moreira e Lessa*, pela quantia de 172:000$000—ESGOTOS—Fornecimento de receptaculos em 350 predios, assentamento respectivo fornecimento e assentamento das manilhas 4, 6, 9 e 12, do collector de descarga; 5 caixas de lavagem, syphões, juncções, etc., para a rede de esgotos.—DISTRIBUIÇÃO D'AGUA—Fornecimento e assentamento dos encanamentos de ferro e chumbo para a distribuição das aguas, registros de cargas e ventosas; fornecimento e assentamento de derivação *até á calçada dos predios*; fornecimento e assentamento de 4 fontes com as respectivas bacias, tubos de 020—015 de diametro interno para o transporte geral; construcção de duas represas e accessorios respectivos, e construcção do reservatorio que sirva de caixa de origem para a rede de distribuição; fornecimento e assentamento dos registros, ventosas, valvulas e peças especiaes que forem exigidas pelo perfil do encanamento. Obrigando-se mais a prepa-

ração do leito para conducção dos materiaes. Correrá por conta da Intendencia o transporte do material nas estradas de ferro Central e Leopoldina, como sejam: manilhas, tubos, machinas, bombas, reservatorios, receptaculos, sumidores, ralos, registros, ventosas, chapas de ferro e syphões.

No caso de obter a Intendencia isenção de direitos deste material, reverterá em seu favor, sendo descontado no preço pedido. A Empreza obriga-se a entregar todo o serviço prompto no dia 31 de dezembro do corrente anno, salvo caso de força maior.

A Empreza toma de empreitada pelos preços abaixo mencionados, e effectua os trabalhos nos predios particulares, com a responsabilidade da Intendencia. Cada predio terá a pagar o encanamento de chumbo para a derivação da agua desde a frente ate' a anterior, ao preço de 2$200 por metro corrente; o fornecimento e assentamento de uma caixa automatica e uma torneira por 30$000.

Cada predio que quizer collector, ralo e syphão, pagará 20$000 por este serviço.

Receptaculos especiaes serão pagos mediante escolha de typos e ajuste correspondente.

A ligação dos dois corregos deve dar, para satisfazer o projecto Frontin, 1.100.000 litros d'agua em 24 horas.

A Empreza Horta Barbosa & Comp. por seus representantes abaixo assignados, propõe-se a executar o plano *Frontin* para canalisação d'agua e saneamento da cidade, concretisado na proposta de R. H. Baptista & Comp., apresentada hoje a esta Intendencia, com o abatimento de 15 %, isto è, propõe-se executar todas as obras concebidas no mesmo plano pela quantia de 146:200$000. (*Assignado*) *Adriano Frederico Correa de Castro—Antonio Agostinho Horta Barbosa.*

DELIBERAÇÃO DA INTENDENCIA.—A Intendencia, tendo de resolver entre duas propostas para execução do projecto Frontin, que versa sobre canalisação d'agua e saneamento da cidade, a primeira de R. H. Baptista & Comp., que orça e executa o plano por 172:000$000, a 2.ª de Horta Barbosa & Comp., que se propõem a executal-o com 15 % de abatimento, isto é, por 146:200$000, acceita a 2.ª proposta com as seguintes clausulas e obrigações reciprocas, que serão base fundamental do futuro contracto, salvas as demais que nelle serão incluidas: 1.º Adoptará esta empreza e executará o plano Frontin, concretisado na proposta de R. H. Baptista & Comp., a que allude a proposta, fiscalisada a execução por um engenheiro de eleição e confiança da Intendencia; 2.º Additará ás aguas do Reymão, que são insufficientes, as do corrego Moreira, dando-as á Intendencia desembaraçadas para serem canalisadas e reunidas á primeira na caixa commum construida pela empreza arrematante; 3.º Ficarão pertencendo á Intendencia, e incluidas no valor do contracto e no preço da proposta, todas as obras realisadas pela antiga empresa Horta Barbosa & Comp., para abastecimento d'agua potavel a esta cidade, *e direito desta*, passando aquelles e estes ao dominio da Intendencia, pagando apenas, além do valor da proposta, mais a quantia de 5:000$000, valor da agua Reymão; 4.º Dará a firma arrematante em caução da boa execução do projecto e contracto, não só as obras por ellas realisadas, mas um fiador idoneo.

Estas modificações foram, expressamente e em acto continuo, acceitas pela firma arrematante.

Pelo Presidente da Intendencia foi apresentada a esta na sessão de 12 de julho de 1890, uma carta do engenheiro dr. Paulo de Frontin, na qual este approva o rascunho do contracto a firmar-se entre a Intendencia e o mesmo dr., estipulando a quantia de 8:000$000, a titulo de indemnisação do plano e planta levantados para o serviço de canalisação d'agua, e inserindo a obrigação de fiscalisação das obras arrematadas e em via de contracto com a firma Horta Barbosa & Companhia. Deixa aquelle engenheiro á deliberação da Intendencia um reforço de indemnisação, encarecendo o accrescimo de serviço; mas esta não pode annuir a essa aggravação de despesas, por entender que a quantia de 8:000$000, com obrigação por passagens e despezas de hotel do engenheiro fiscal por sua conta, constitue indemnisação sufficiente.

Na mesma sessão a Intendencia resolveu, por proposta do intendente João Duarte, se officiasse á firma Horta Barbosa & Comp. ponderando já estarem decorridos doze dias dos 15 concedidos para firmarem o contracto, e darem começo ás obras, sendo scientificados de que, pela urgencia do saneamento, não era admissivel a prorogação do praso.

O Presidente declarou no mesmo acto que naquelle dia havia deitado no correio uma carta em nome da Intendencia, e nesse sentido áquelles senhores, e offerecia rascunho, provenindo tambem para que trouxesse quitação ou baixa da hypotheca das obras e canalisação, que constituiram em favor de um banco do Rio de Janeiro, visto ficarem essas obras encampadas pela intendencia, e com garantia de execução do novo contracto.

Na sessão extraordinaria de 4 de julho a Intendencia deliberou que se procedesse judicialmente á avaliação e desappropriação das aguas, moinhos e quaesquer outras necessarias ás obras de saneamento especialmente contra Manoel de Souza Moreira e Jose' Pedro Lessa que reclamaram indemnisação, tomando para isso o procurador as necessarias e urgentes providencias.

Convocada uma sessão extraordinaria para o dia 10 de outubro o presidente dr. Gama Cerqueira fez uma exposição na qual salientou o motivo da convocação que era haverem Jose' Pedro Lessa e sua esposa embargado os serviços d'agua potavel e esgotos, e ponderou que o embargo comprehendera todas as obras, inclusive assentamento de canos de esgotos, reparos no calçamento, e outras, ou muito remotamente, ou nada presas á questão de derivação de aguas. –Si se declararam os embargantes lesos somente pelo facto de se desviarem as aguas do seu curso natural e actual, privando de motor um moinho que possuiam, era claro que bastava impedirem a captação dessas aguas no ponto de desvio, nunca porém embargar obras remotas, extranhas mesmo ao serviço especial de esgotos, o que só se podia explicar como meio de pressão da parte de um particular contra o poder e interesse publico e em assumpto de tanta magnitude como todo aquelle que interessa á salvação publica. Cumpria notar que a cidade atravessára, havia pouco, uma crise epidemica que custára preciosas vidas, e sacrificára importantes interesses, e em consequencia, a Intendencia solicitára do Estado de Minas e da União auxilios e os cofres publicos subvencionaram extraordinariamente para restaurar a saúde e a prosperidade de um povo flagellado.

Si, pois, sentia-se de algum modo prejudicado o interesse privado e recorria á justiça, não devia exorbitar dos restrictos termos da defesa de seu direito, e concitar excusados prejuisos. A Intendencia, por dois de seus membros, teve occasião de explicar-se com o cidadão, e tambem intendente, José Pedro Lessa, antes do embargo judicial, e este nunca fixou preço ao moi-

nho, unica machina que move com a referida agua. Posteriormente foi o presidente da Intendencia convidado a uma conferencia sobre o assumpto com o advogado dos embargantes, dr. Moreira Lima o qual declarou que seus constituintes pediam terminantemente 11:680$000 pela desapropriação da agua, entretanto convidava a um arbitramento amigavel.

Declarou-lhe o presidente que era impossivel o accordo, e escusado o arbitramento, desde que a estipulação era peremptoria, e, quando mesmo reconhecesse direito aos reclamantes, reputava exorbitante a exigencia, pois que um outro proprietario de um moinho, lavrador, e dono do predio superior donde derivam as aguas, contentára-se apenas com 3:000$000; e por esse preço fez cessão das aguas.

A Intendencia protestando contra os graves prejuizos que do retardamento das obras, em consequencia do embargo, podia advir á saude publica além dos prejuizos pecuniarios, resolveu que: ausente seu procurador, em commissão na Capital do Estado, se constituisse um advogado para tratar da defesa dos seu direito perante os tribunaes, e na 1.ª instancia, convidou para isso o capitão Joaquim de Freitas Malta, a quem seriam pagos os honorarios no valor de 500$000.

Na sessão ordinaria de 25 de abril de 1891 o intendente João Duarte propoz as seguintes medidas, que foram approvadas pela Intendencia:—Que os predios que possuiam encanamentos d'agua e foram prejudicados pelo abastecimento, ficassem isentos do imposto d'agua e exgotos, sendo ao predio do dr. Drummond fornecidas duas pennas d'agua, sem indemniuação, por não estar comprehendido dentro da rêde de exgotos. Os outros predios erão:— de d. Leonor Freitas, que era servido por um carneiro hydraulico; de Joaquim Felippe Megre, que possuia um moinho de fubá, servido pela mesma agua;—o Engenho Central de Cataguazes, que era servido por um carneiro hydraulico. Todos esses predios estavam situados no Largo da Matriz, correndo, porém, por conta de seus proprietarios a despeza com os materiaes necessarios á canalização dentro de suas casas.

Da mesma acta consta o seguinte officio dirigido pela Intendencia aos srs. Horta Barbosa & Comp.—Tendo a empresa de canalização de agua e exgotos nesta cidade, dirigida por V. S., excedido por demais o prazo para sua conclusão, e não conhecendo a Intendencia os motivos que fazem paralysar as obras, pede-vos explicações a esse respeito, para que ella possa tomar medidas que façam cessar esse estado de cousas.

Da acta da sessão de 4 de Fevereiro de 1892 consta um officio dos empresarios, communicando haverem concluido o trabalho e pedindo fosse tomada por termo a entrega das obras para que, de conformidade com o contracto, se começasse a contar o prazo para a conservação gratuita a que eram obrigados, e que se nomeasse um guarda para a conservação das mesmas obras.

Sobre esse requerimento a commissão de poderes e propostas emittiu na sessão do dia 18 do mesmo mez, parecer dizendo não haver logar o requerido, visto não estarem concluidos os serviços de exgotos e assentamento das latrinas em todos os predios existentes no perimetro da cidade, conforme o contracto.

Os empresarios replicaram, mas a commissão manteve o seu parecer na sessão de 3 de março, e assim decidiu a Intendencia. E como a Intendencia depôz a administração nas mãos da nova Camara quatro dias depois, não lhe foi concedido o prazer e gloria de receber as obras e inaugurar o grand

do serviço e o enexcedivel melhoramento com que dotou a cidade de Cataguazes.

Mas na sessão da nova camara municipal, realizada em 29 do mesmo mez o sr. João Duarte Ferreira, ex-intendente, eleito vereador, propoz, que a camara officiasse ao dr. Paulo de Frontin, convidando-o a vir ou mandar examinar as obras, emittindo a respeito o seu parecer.

O dr. Frontin accudiu ao convite, e enviou, datado de 30 de julho,o seguinte parecer:—De accordo com o contracto celebrado com a Intendencia Municipal de Cataguazes, e á vista da requisição feita pela actual camara municipal, em officio de 31 de março do corrente anno, fiz seguir para essa cidade o engenheiro civil José Valentim Dunham, afim de examinar as obras para o abastecimento d'agua e exgotos, executadas pela empresa Horta Barbosa & Comp., tendo em vista as informações que me foram ministradas pelo mesmo engenheiro, venho apresentar-vos o meu parecer.

ABASTECIMENTO D'AGUA.—A cidade de Cataguazes é abastecida pelos corregos conhecidos pelos nomes »Reymão» e «Moreira». Os trabalhos executados pela empresa Horta Barbosa & Comp., para a canalisação desses corregos são bons em geral, e acham-se em perfeito estado de conservação. Tanto as represas, como os reservatorios, estão solidamente construidos. A canalisação geral é feita em tubos de ferro fundido, e as derivações para as casas e chafarizes são em tubos de chumbo. Os chafarizes estão bem construidos e até com elegancia, funccionando todos elles regularmente.

As casas acham-se todas abastecidas, notando-se unicamente a pequena quantidade d'agua, facto este devido á necessidade que ha de fechar os registros á noite para encher os reservatorios, visto como actualmente a cidade está sendo servida unicamente pelo corrego Reymão, que de pequeno volume, e insufficiente para o abastecimento, apezar de ter sido todo elle aproveitado nas nascentes.

O corrego Moreira, de volume muito maior que o primeiro, já está canalisado para o reservatorio, pore'm não tem sido utilisado, porque a isso judiciosamente se tem opposto a população da cidade, visto serem impuras aquellas aguas. De facto, do ponto em que foi represada ate' ás cabeceiras em uma extensão relativamente pequena, o corrego atravessa varios brejos, chiqueiros, etc., tornando-se, portanto, aquellas aguas nocivas á saude publica. Torna-se, portanto, de imperiosa necessidade, para poder ser aproveitado aquelle manancial, a desappropriação das terras onde se acham as cabeceiras, e a sua canalisação para a represa principal. Aconselharia egualmente a construcção de um reservatorio de filtração, junto ao de distribuição, devendo por elle passar todas as aguas destinadas ao abastecimento da cidade, em vista da proporção de materias organicas que existe mesmo nas aguas do Reymão. A despesa a fazer e' relativamente pequena, e as vantagens para a salubridade publica, importantes.

EXGOTOS.—As condições topographicas da cidade de Cataguazes, auxiliaram em parte estes trabalhos, que se acham feitos com perfeição. A rêde geral é de manilhas de barro, sendo todas as juntas perfeitamente tomadas de cimento não havendo, portanto, infiltrações, e tendo todas as galerias declividade mais que sufficiente. Todos os predios indicados na planta, que serviu de base ao contracto entre a Intendencia e a empresa Horta Barbosa & Comp., estão perfeitamente exgotados, tendo todas as casas uma latrina commum, com apparelho automatico ou voluntario. Existem ainda algumas casas que não são exgotadas, porque não estavam indicadas na dita planta, visto

estarem fóra da rêde geral. Sou de parecer que, apesar de não ter a empresa obrigação de exgotal-as, deve-se estender a canalização a estes predios, o que pouco dispendio accarretará á Municipalidade.

O projecto em geral foi bem executado, notando-se algumas alterações feitas na execução, attendendo as condições topographicas do solo.

No intuito de melhorar as caixinhas de lavagem) a empresa Horta Barbosa & Comp. addicionou um apparelho automatico, afim de rapidamente exgotal-as.

As aguas para essas caixinhas vêm directamente da rêde geral, e não dos chafarizes, como era indicado no projecto primitivo. Todas as caixinhas funccionam regularmente, e podem dar 48 descargas em 24 horas, havendo abundancia d'agua.

Em resumo, sou de parecer que as obras estão bem acabadas, e em condições de ser acceitas pela municipalidade.

A despeito deste parecer, e as obras não foram logo acceitas; e a proposito de uma indicação do vereador Arthur Rezende, apresentada na sessão de 1.º de setembro, para que a Camara auctorizasse o seu presidente a contractar a conclusão da rêde de exgotos na parte não comprehendida na planta do dr Frontin, alem da rua da Intendencia, o vereador Germano Duarte requereu fosse nomeada uma commissão para examinar o contracto feito pela Intendencia com a empresa Horta Barbosa & Comp., *e bem assim a parecer do dr. Frontin*, ou então que desse exame se encarregasse a commissão de obras publicas. Este requerimento foi approvado, e nomeada por escrutinio secreto uma commissão composta dos vereadores Germano Duarte, Padre Theophilo de Souza e Modesto Pinto Coelho.

Essa commissão apresentou o seu parecer na sessão do dia 3, contrario á indicação, visto tratar-se de uma questão de summa importancia, e talvez litigiosa; opinou pela consulta de um advogado.

O parecer foi impugnado pelo Presidente Christiano Dias Lopes que declarou tratar-se da execução de um contracto, e, portanto, de cousa já resolvida, e que, *ipso-facto*, pertencia á exclusiva competencia do Agente Executivo, e elle, nessa qualidade, em vista do parecer do dr. Frontin, fiscal das obras, que as julgou concluidas de accordo com o contracto, *as receberia* por entender que era questão decidida.

Na sessão do dia 6 a commisssão requereu a retirada do seu parecer até que fosse ouvida a consulta de um advogado, e assim se decidiu.

Na sessão de 6 de dezembro a commissão apresentou um outro parecer, corroborado com um do advogado dr. Carlos Alberto. Este parecer concluia pela obrigação em que estava a empresa de levar agua potavel e canos de exgotos ás casas da rua Coronel Vieira, comprehendidas entre a rua da Intendencia e a ponte do Meia Pataca, obrigação que era contestada pela empresa.

O parecer foi approvado contra o voto do vereador Arthur Rezende.

A questão foi resolvida de um modo muito curioso no anno seguinte pelo dr. Antonio Cavalcanti Sobral, eleito pelo presidente da Camara, successão ao sr. Christiano Lopes. Eis como elle dá conta do caso no seu relatorio referente ao anno de 1893:

«Como sabeis, a empresa Horta & Comp. julgou não estar obrigada a fazer a canalização nessa parte da cidade, por não estar ella contemplada na planta que serviu de base ao contracto.

Essa questão impedia que a Camara assumisse a direcção do serviço de canalisação d'agua e esgotos e fizesse arrecadação do respectivo imposto. O meu antecessor, querendo eximir-se á responsabilidade que lhe cabia, submetteu esta questão á apreciação da Camara, que, depois de *devolvel-a* uma vez, tomou conhecimento della, ouvindo a opinião de abalisados jurisconsultos, deliberou que o agente executivo obrigasse a empresa á conclusão dos trabalhos naquella parte. Não foi pequeno o embaraço que trouxe essa deliberação que a Camara incompetentemente tomou. Entretanto, depois de examinar attenciosamente, não só o contracto, como todos os papeis relativos a esse serviço, convenci-me de que a empresa poderia, em questão judicial, levar ganho de causa, uma vez que a planta, base principal de contractos semelhantes, não trazia o já mencionado quarteirão. Por outro lado, a delonga causada pela não acceitação do serviço, acarretava prejuizos para a Camara que não só deixava de receber o imposto como mais tarde teria como teve de luctar contra o habito adquirido pela população de gosar os beneficios sem retribuil-os. E considerando que o serviço importou em 4:000$, e o producto das pennas em 15:072$000, dos quaes já se arrecadou 12:606$000 suponho que prestei um serviço *abandonando a resolução da Camara*, e auctorizando conclusão das obras com o accrescimo já referido, acceitando-as como concluidas em 19 de julho, como se verifica do termo lavrado no livro proprio.

O acto do presidente da Camara era manifestamente illegal, pois elle não podia ordenar despesas não auctorizadas pela Camara, e muito menos declarar sem effeito um acto desta.

A Camara lavrou o seu protesto, ao conhecer das contas em janeiro de 1894.

Dizia no seu *parecer* a commissão interna encarregada do exame das contas, composta dos vereadores João Duarte e Germano Duarte:

«Quanto ao serviço do saneamento da cidade, que felizmente é completo e efficaz, tem a ponderar a commissão que, ainda que o agente executivo fôra exclusivamente competente para ajustar contas com a empreza Horta Barbosa & Comp., uma vez que devolveu á Camara o conhecimento do implemento ou não, das condições do contracto, competia incontestavelmente á Camara decidil-o.

Pensa tambem a commissão que a Camara não perderia a questão perante o poder judiciario, desde que a empreza se obrigára a esgotar e abastecer d'agua todos os predios existentes dentro do perimetro da cidade, ainda aquelles que se construissem durante a execução das obras do saneamento, ainda que não comprehendida essa parte do perimetro na planta que serve de base ao contracto.

Mas, considerando que a demora era pecuniariamente prejudicial á municipalidade que perdia annualmente em imposto mais do triplo do que custavam as obras a fazer no terreno em questão; considerando que e' sabido que o reservatorio de obras de encanamento, já feitas, estavam hypothecadas ao Banco de Credito Real do Brasil, que podia intervir em prejuizo da cidade, é de opinião que a transacção effectuada pelo dr. agente executivo seja approvada pela Camara Municipal, como proveitosa em alto grau aos interesses financeiros do municipio.

Terminou a commissão com estas palavras: Acha, portanto, a commissão que estas contas estão no caso de sêr approvadas pela Camara, *menos a*

despesa de 4:000$000 com as obras accrescidas do saneamento, contrariando a deliberação da Camara.

Apresentou, porém, o vereador dr. Carvalho Drummond uma emenda *que foi approvada* e concebida nos seguintes termos: A Camara approva as contas do agente executivo, *inclusivamente* a despesa de 4:000$900, para o complemento das obras de saneamento, contra a opinião da Camara Municipal.

A assemblêa municipal homologou.

A rêde de agua e esgotos soffreu outras modificações e prolongamentos.

Assim, em 1898, o dr. Sobral, no seu segundo triennio, contractou com o sr. Augusto Jose' Leite por 6:450$000 o prolongamento da rêde, comprehendendo um segundo cano desde a caixa d'agua ate' á casa de Manoel Dias Lana, no Largo de Santa Rita.

Em 1899 o dr. Joaquim Henriques da Matta, na presidencia da Camara, auctorizado pela lei n. 81, de 30 de julho de 1898 prolongou a rêde ate' a villa Domingos Lopes, sendo o serviço executado pelo mesmo Augusto Leite pelo preço de 4:720$000.

Foram collocados 290 metros de canos de ferro fundido, de 2 pollegadas.

No mesmo anno o mesmo empreiteiro executou pela quantia de 1:500$000 o desentupimento e concerto da rêde de esgotos, nas ruas da Intendencia e Nogueira Neves.

Em 1902 o coronel Araujo Porto mandou prolongar os encanamentos até á rua ainda sem nome, que leva ao sitio do sr. Mauricio Murgel. O serviço custou 720$000.

Em 1904 o mesmo coronel Porto extendeu os encanamentos d'agua pela rua dr. Norberto (na villa Domingos Lopes) ate' a casa de Joaquim Augusto de Almeida, junto á caixo d'agua da E. F. Leopoldina.

Em 1905 foram ligados varios predios á rêde geral.

Em 1907 levaram-se os encanamentos d'agua ás novas ruas da Exposição e Carlos Gomes, e mudaram-se os canos d'agua no Largo Santa Rita desde a casa de Manoel Dias Lana (entrada da rua Henrique de Azevedo) ate' a cadeia nova, na rua Major Vieira, na extensão de 520 metros, sendo substituidos os canos de 2 pollegadas por outros de 4.

Desta sorte ficou a cidade inteiramente e de modo farto abastecida d'agua potavel.

Muitos outros serviços foram feitos, como a cobertura da caixa de distribuição, as limpezas do açude e rede, a regularização das caixas de descarga, etc.

CAPITULO XVII

AS EPIDEMIAS — 1889-1896

Cataguazes gosou sempre de um clima saluberrimo : tanto a cidade propriamente, como o municipio. Não tinha endemias. De tempos em tempos casos esporadicos de molestias transmissiveis, mas que não assumiam caracter epidemico.

Em março de 1889, pore'm, manifestaram-se, mórmente na rua Duque de Caxias e proximidades do cemiterio alguns casos de febre, que assumiram caracter de gravidade.

Dahi a molestia foi invadindo outros pontos da cidade ate' que se manifestou francamente epidemica.

A Camara, porém, parece que se não apercebia do facto, pois os mezes decorriam sem que de sua parte apparecesse qualquer providencia. A primeira referencia ao facto encontra-se na acta da sessão do dia 17 de junho. Registrou-se um officio assignado pelo subdelegado de policia e pelo juiz de paz, communicando *estar grassando na cidade uma febre de mau caracter*.

Esse officio teve este despacho : *Já se providenciou*. Tambem foi registrado um officio do delegado de policia, fazendo identica communicação e participando haver tomado diversas medidas que elle havia tomado a bem da salubridade publica. *Inteirada*, disse a Camara.

Um vereador, porém, o tenente Fortunato Gomes da Silva, parece ter ficado um tanto impressianado. Já em sessões anteriores havia proposto diversas providencias relativas á limpeza publica, e nesta propoz que fosse solicitada a vinda de *dois galés* (!...) para fazerem a limpeza das ruas e praças da cidade.

O commercio, porém, movera-se e activára providencias no intuito de debellar o mal que cada vez tomava maior incremento. Nomeou de seu seio uma commissão de soccorros que intrepidamente tomou sobre si o pesado encargo de debellar a epidemia que, dia em dia, se exacerbava.

Na sessão de 1 de julho a Camara recebeu uma communicação dessa commissão, representando sobre a necessidade de se crearem enfermarias provisorias para o tratamento das pessoas pobres atacadas pela epidemia reinante, *offerecendo-se a fazer as despesas com o tratamento de indigentes* caso a Camara não pudesse supportal-as.

A Camara deliberou, com louvores aos sentimentos philantropicos da commissão, acceitar o seu concurso, e consideral-a official, e obrigada á prestação de contas.

Auctorizou, egualmente, o presidente dr. Joaquim Lobo a formular as condições hygienicas por que se deveria guiar a dita commissão, e nomeou ainda membro da mesma commissão o tenente Fortunato Gomes da Silva.

O governo imperial commissionou o dr. Augusto Daniel de Araujo Lima como medico para cuidar dos indigentes; como elle, prestaram serviços desinteressadamente os drs. Pio Martins Marques Ventania, Alfredo Alberto Leal da Cunha e Manoel Cleto Moreira

A Camara, por proposta dos vereadores Gama Cerqueira e Agostinho Campos, consignou na acta da sessão extraordinaria de 23 de setembro um voto de louvor a esses medicos pelos relevantes serviços prestados na quadra epidemica, expondo a vida, soccorrendo ricos e pobres, e mantendo assim sua nobre profissão na altura de verdadeiro sacerdocio.

Tinha-se dado por extincta a epidemia, que durára 6 mezes, fazendo victimas em numero avultado, e prejudicando prodigiosamente a vida florescente da cidade.

A epidemia causára pavor. A cidade despovoara-se, o commercio cessou, a sua vida suspendeu-se quasi que em absoluto. No meio de geraes afflicções e do lucto universal e do terror, a commissão de soccorros cumpria heroicamente o seu dever.

O governo da Provincia abriu á Camara um credito de 2:000$0 0 para occorrer ás despesas com o tratamento de indigentes, e recommendou-lhe que lhe remettesse, convenientemente documentadas, as contas de todas as despesas feitas para melhorar suas condições hygienicas.

Foi nessa dolorosa conjunctura que se pensou no abastecimento d'agua e no assentamento de canos para esgoto, de accordo com os pareceres de diversos medicos e engenheiros.

As despesas erão avultadas. Só o pharmaceutico tenente Fortunato Gomes da Silva apresentou uma conta de medicamentos na importancia de 6:415$640.

A Camara, em 8 de outubro, dirigiu ao presidente da Provincia, que era então o Visconde de Ibituruna, o seguinte officio: «A Camara Municipal, cumprindo o que v. exc. determina em seu officio datado de 12 de setembro do corrente anno, para que informe quaes as medidas necessarias e urgentes a omar sobre o saneamento da cidade de Cataguazes, *flagellada ha pouco por terrivel epidemia*, passa a se desempenhar dessa incumbencia.

Tendo v. exc. dados hygienicos fornecidos pelo medico commissionado pelo governo geral, e engenheiros especialistas enviados pelo governo provincial e o geral, limitar-se- a Camara a indicações aconselhadas pela experiencia, subordinando-as, outrosim, á maxima poupança dos cofres publicos.

«Na opinião de todos os especialistas que se pronunciaram são medidas essenciaes:

1.º) Abastecimento á população de agua potavel de boa qualidade:

2.º) Estabelecimento de um systema de canalização que remova a latrina fosso em uso na cidade;

3.º) Desobstrucção de uma cachoeira no rio Pomba, logo abaixo da cidade, que o represa e, nas cheias, faz refluir o ribeirão Meia Pataca, seu affluente, derramando-se por largo perimetro dos suburbios da cidade.

4.º Asseio na cidade e nas casas.

Quanto á 1.ª indicação, existe uma empreza organizada, que tem trabalhos adeantados, e aguarda, dentro de seis mezes, abastecer de excellente agua a população da cidade.

Quanto á 2.ª tem v. exc. na proposta junta, do mesmo empresario das aguas, um plano organizado, sobre o qual, entretanto, emittirá a Camara seu juizo unicamente na parte economica. Entende que a posição topographica

desta cidade, banhada no sentido longitudinal por um grande rio e um corrego, e no transversal por um volumoso ribeirão, com muito escoamento para todos elles, pode-se ideiar um systema de canalisação mais modesto. Basta que se estabeleçam dois grandes canos receptores no sentido longitudinal, abrangendo todo o centro da cidade, incluindo até em um delles, ou em ambos repartidamente, a agua do corrego: obrigar os habitantes a terem latrinas, convergindo todas para esses canos receptores, e servidos os intermediarios pela agua de que vae ser abastecida a cidade, e estará realizado nessa parte com grande economia, o problema do saneamento.

Quanto á cachoeira denominada do *Bandeira*, já havia a Camara cogitado ha muito da necessidade de sua desobstrucção. Encetou em junho deste anno o serviço, praticou um canal que está prestes a terminar despendendo com isso 3:200$000 até hoje, calculando que baixará o nivel do rio um metro e vinte centimetros, sendo necessario entretanto, praticar outro canal em segundo braço do rio, para chegar-se ao baixamento do nivel necessario. Calcula que com o novo serviço gastará 1:500$000.

Quanto á 4.ª indicação, e' da alçada da Camara e tem ella em suas posturas meios compulsorios bastantes.

Abstem-se a Camara de orçar a despeza com a construcção dos canos respectivos, porque para isso tem v. exc. auxiliares mais competentes nos dignos engenheiros da Provincia.

Finalmente, conforme o valor das obras de saneamento projectadas, poderá a Camara concorrer com 10:000$000, não entrando com maior quantia porque projecta realizar o calçamento da cidade.

—A epidemia não estava, porém, extincta, fez alto apenas. Já em 9 de dezembro reunia-se a Camara e pelo presidente dr. Joaquim Lobo foi dito que o fim principal da convocação era tomar providencias urgentes acerca da epidemia reinante, *que recrudescera*; e como não houvesse comparecido vereadores em numero legal, tomara elle a resolução de com os vereadores presentes, officiar ao governador do Estado pedindo fundos para o saneamento da cidade, e remettendo copia do officio supra transcripto.

Resolveu ainda telegraphar ao governador pedindo fundos para soccorros a indigentes e medidas sanitarias e finalmente nomear uma commissão composta dos drs. Christovam Malta e Cleto Moreira, capitão Carlos Delfim da Silva, João Duarte Ferreira, dr. Gama Cerqueira e Alfredo José de Oliveira, encarregada de vellar pela saude publica, com auctoridade para determinar visitas sanitarias, desinfecções e aceio das casas e ruas; crear enfermaria para indigentes e pessoal idoneo quando necessario fosse, tendo como auxiliares o fiscal e empregados da Camara; dirigir-se a esta, como ao governador do Estado sobre o assumpto de sua commissão, saccando sobre os fundos que fossem consignados pelo governador para as devidas despezas, ou sobre o procurador da Camara, devendo estes saques ser feitos collectivamente pela commissão sujeita á prestação final de contas perante a Camara.

— Foi nesta quadra, prenhe de difficuldades de toda a especie, que entrou em funcções a Intendencia Municipal, a qual teve de enfrentar o monstro, encarar o problema com a satisfação e o merito de havel-o resolvido, realizando as medidas de mais efficacia, como foram a canalisação d'agua potavel e das materias fecaes, o fechamento do cemiterio velho, a construcção de um outro, mudança do matadouro, a creação de um hospital, e um bem organizado serviço de soccorros e limpesa publica.

Multiplas, porém, e de toda a especie eram as difficuldades que se lhe antolhavam; embaraços surgiam a cada passo, e delles os maiores erros sem contestação á falta de sufficientes recursos pecuniarios, e o descontentamento da opinião publica, a qual, por natureza exigente e soffrega, exigia da administração resultados que a contigencia do poder não lograva facilmente colher. A tudo isso se juntava a incerteza dos diagnosticos clinicos, a indiscriptivel confusão reinante no corpo medico sobre a natureza e a etiologia da molestia; de sorte que não havia indicação de medidas prophylaticas efficazes senão as de natureza commum. E emquanto os medicos discutiam si a molestia era a febre amarella, genuina ou modificada, a febre biliosa grave dos paizes quentes, a febre palustre nas suas manifestações mais temerosas, a parca implacavel ia impiedosamente ceifando vidas, e convertendo a cidade em um populoso cemiterio.

Da soffreguidão do povo ancioso dá bem mostras a seguinte representação dirigida á Intendencia, approvada em reunião popular celebrada no dia 10 de maio de 1890 no predio do Club Progresso, e approvada por 32 votos contra 11:—«Propomos que se represente á Intendencia, *sem importar approvação ou repprovação de sua gestão*, que abrevie o mais possivel a realisação dos esgotos desta cidade, e que a par desse trabalho simultaneamente: 1.° Se faça remover o matadouro; 2.° se feche o cemiterio novo, impedindo mais revolvimento de seu sólo, e acquisição de nova area para enterramento; 3.° favorecer a desinfecção das casas e quintaes da cidade; 4.° aterrar de novo o cemiterio velho; 5.° estabelecer um systema de transporte de materias fecaes, mesmo o de barris, emquanto não fica prompto o systema de esgotos.» A representação era assignada pela commissão, dr. Mauricio Murgel, Fortunato Gomes da Silva e Eugenio Borges de M. Faria.

—A Intendencia respondeu que: quanto á 1.ª indicação já estava providenciando, tendo sido a 29 de março expedidos editaes para remoção e construcção do novo matadouro; quanto á 2.ª, não havia razão para se fechar o cemiterio novo, feito ha pouco, fóra do perimetro da cidade, e com o qual já se haviam despendido de 9 a 10 contos de reis, sem razão superior, e demonstrada, de conveniencia hygienica, e menos para alargamento de sua area occupada apenas na 5.ª parte com enterramentos. Quanto á 3.ª era razoavel, tendo-se já desinfectado a casa onde se déra um obito, providenciando-se sempre no mesmo sentido sempre que fosse necessario. Quanto á 4.ª, só mediante postura especial, e tributo para tal serviço, para o qual não havia verba, nem exemplo alhures de se fazer por conta dos cofres publicos. Quanto á precipitação das obras de canalisação, tratava-se de obra importante e especial, que reclamava estudo, planos, e avultada somma.

Accrescentava a Intendencia na sua resposta, a qual consta da acta de 15 de maio, que não chegando o capital do emprestimo, commissionou ella o dr. Gama Cerqueira, que obteve 30:000$000 gratis para tal fim; levou comsigo os planos, e os entregou á approvação do Governador do Estado, por intermedio da Repartição de Obras Publicas, que ainda não havia dado o seu parecer. Procede-se (dizia a Intendencia) a um exame complementar do nivel do rio Pomba, e ainda hoje chega do Rio de Janeiro um engenheiro enviado pelo dr. Frontin afim de collaborar nesse serviço, e só depois de tudo concluido pode se proseguir. Embora commissão directa do governo dictatorial, e gerindo capitaes deste na obra projectada, a Intendencia não recusa estas explicações, como acceitará indicações e boas idéas dos municipios ou de terceiros que reputar convenientes ao bem publico.

Em seguida a Intendencia votou uma postura creando o serviço de limpera da cidade e conducção de materias fecaes, mediante a contribuição de 3$000 mensaes por casa.

A par disso, e para poder levar a effeito o abastecimento d'agua e o esgotamento de materias fecaes, a Intendencia cogitou de levantar um emprestimo de 150:000$000 com o Banco Provincial de Minas Geraes, commissão de que se incumbiram os intendentes substitutos Gustavo Theophilo Alves Ribeiro e Jose' Pedro Lessa que na sessão de 21 de janeiro de 1890, deram conta dessa commissão e apresentaram a seguinte proposta daquelle Banco, assignada pelo gerente A. da Rocha Miranda: «O Banco Provincial de Minas Geraes propõe-se abrir á Intendencia de Cataguazes um credito da quantia de 150:00$ para lhe serem fornecidos em parcellas, pela sua caixa matriz, ou pela filial do Rio de Janeiro, á requisição da mesma Intendencia ou de seu preposto legal, dentro das seguintes condições: 1.ª As quantias fornecidas serão lançadas em conta corrente, e vencerão o juro de sete por cento ao anno, contado semestralmente. Os juros, logo que vencidos, serão pagos pela Intendencia, e quando o não sejam, serão capitalisados. 2.ª Dois annos depois de firmado o contracto começará a amortisação, a qual será calculada de modo a ficar a divida extincta no fim de 15 annos, a contar da data do contracto; 3.ª Fica salvo á Intendencia o direito de resgatar a sua divida em qualquer tempo, em todo ou em parte, correndo os juros somente sobre o saldo devido. 4.ª Qualquer das quotas de amortisação, que não for paga pela Intendencia fica sujeita á multa de 2 %, alem de ficar vencendo o estipulado juro de 7 % ao anno. 5.ª O governo do Estado de Minas responderá pela fiel execução do contracto como fiador e principal pagador.

Deu a Intendencia procuração ao cidadão Jose' Januario de Cerqueira para assignar o contracto e como achasse elevada a taxa do juro e exiguo o prazo partiu o seu presidente dr. Gama Cerqueira para Ouro Preto, onde o gerente do Banco lhe declarou não podia modificar nem o prazo nem as condições, porque o emprestimo constituia uma excepção, e fôra antes um acto de favor ao ex-governador dr. Cesario Alvim em troca do que com justiça concedera ao Banco, do que um bom negocio para este; que outras Intendencias já haviam pretendido levantar emprestimo em identicas condições e o Banco a isso se recusara. O Banco queria modificar o contracto, e para alcançar melhores condições, offerecia elevar o total a 250 contos; mas, o dr. Gama Cerqueira recusou qualquer modificação, «respondendo assim cabalmente á critica incompetente, apaixonada, e destituida de consciencioso estudo que se levantou pela imprensa local contra o emprestimo contrahido pela Intendencia e fiscalisado pelo escrupulo e zelo do ex-governador dr. Cesario Alvim».

Nessa mesma occásião (maio de 1890) obteve do Governador do Estado dr. João Pinheiro da Silva, a doação de 30 contos de réis, para completar o capital em que fôra orçado o serviço e canalisação d'agua.

Nessa mesma época manifestou-se egual epidemia no districto do Porto de Santo Antonio. A primeira communicação do facto consta da acta da sessão de 27 de fevereiro, por um officio do subdelegado Henrique Mayall, que pedia um auxilio para o tratamento de indigentes; a Intendencia concedeu 500$000.

Em abril a commissão de soccorros pedia colxões, travesseiros e outros artigos. A Intendencia commissionou o dr. Manoel Basilio Furtado para na

quelle districto cuidar dos doentes o qual em 29 de maio communicou achar-se extincta a epidemia.

A Intendencia, tendo em junho noticia pelos jornaes de que fôra aberto ao ministerio do Interior um credito de 5 mil contos para pagamento de despesas com a secca do Ceará e auxilio ás povoações flagelladas por febres de máo caracter, e ao Estado de Minas um credito de 400 contos, resolveu que se reclamasse do mesmo ministro um auxilio em beneficio das obras de saneamento da cidade.

Na sessão de 4 de julho o dr. Gama Cerqueira deu sciencia das conversas que tivera com o ministro dr. Cesario Alvim, e expoz, entre outras considerações, que o ministro destinára 80 contos repartidamente para auxilio do saneamento de Cataguazes e Leopoldina, onde tambem se manifestára egual epidemia.

Ponderou-lhe o dr. Gama Cerqueira que a nossa cidade tinha urgencias muito maiores que a de Leopoldina, já dotada pelo Estado com 20 ou 30 contos a titulo de soccorros, quantia que ficou quasi intacta porque a epidemia alli se circumscrevera felizmente a poucos casos, além de 2 emprestimos que conseguira levantar com garantia do Estado.—«Nós (dizia s. s.)fomos flagellados duas vezes, tivemos numerosas victimas, e empregamos boa parte dos unicos 18 contos recebidos em soccorros publicos e algumas obras mais urgentes de saneamento, e não tinhamos a vantagem do abastecimento de agua potavel de que gosa Leopoldina, resultando d'ahi que tinhamos mais necessidades a remediar, devendo, por isso, ser mais bem dotados.

O ministro respondeu que tomaria em consideração o exposto e elevaria a dotação.

Folga de poder render preito de gratidão neste momento, em nome do povo e da Intendencia de Cataguazes, a gentileza e interesse que em todas as situações afflictivas tem por nós tomado o dr. Cesario Alvim, de cuja benevolencia tem exclusivamente emanado ate' hoje os favores do Estado em prol da garantia de nossas vidas e prosperidades materiaes desta cidade.

Na sessão de 24 do mesmo mez communicára o dr. Gama Cerqueira que o illustre ministro havia concedido o auxilio de 50 contos a Cataguazes e de 10 ao Porto de Santo Antonio. E disse: «E' grato a esta Intendencia consignar mais este relevante serviço prestado á saude publica pelo illustre mineiro dr. José Cesario de Faria Alvim, a quem tudo devemos neste importante empenho e durante a quadra calamitosa que atravessamos. Com justiça, em nome da gratidão popular, o acclamamos benemerito da cidade de Cataguazes.»

—A 9 de outubro a Intendencia fez consignar na acta da sessão, realisada nesse dia, a extincção da epidemia. Infelizmente não era verdade; era apenas uma parada!...

As contas relativas ás despezas feitas pela Intendencia com o saneamento das obras, epidemia, e assistencia aos indigentes, foram approvadas pelo Governador do Estado que, em consequencia mandou fazer entrega dos 60 contos a que acima fazemos referencia, quantia essa recebida pelo procurador Carlos Delfim e Silva e por elle entregue, em conta corrente, ao Banco de Minas Geraes.

As despezas, conforme uma exposição feita pelo major Carlos Delfim e constante da acta da sessão de 23 de outubro importaram em 23:518$324.

—Em sessão de 31 de julho a Intendencia, tendo em vista o projecto apresentado pelo engenheiro Augusto Rousseau, com o fim de alinhar o ri-

beirão Meia Pataca, saneando suas margens, resolveu, consultando as conveniencias financeiras, cortar as curvas mais vivas, e de accordo com a planta pôr o serviço em hasta publica. Resolveu egualmente nomear uma commissão composta dos engenheiros H. Begblie, Antonio Agostinho Horta Barbosa e Augusto Rousseau, para o fim de examinar a cachoeira do Bandeira no Rio Pomba, ver si era possivel o arrebentamento da mesma de modo a se conseguir o abaixamento do Rio Pomba, evitando nas cheias o represamento do Meia Pataca e sua extravasação, com prejuizo da saude publica; egualmente verificar si eram aproveitaveis os serviços já encetados (46) e qual o custo dos a emprehender.

O serviço no ribeirão Meia Pataca foi executado pelo empreiteiro José Gabriel de Barros,—não tendo sido levado a termo, infelizmente.

Na sessão de 23 de outubro tomou tambem resoluções importantes. Considerando que a juizo de medicos e no conceito geral, a estagnação de aguas constitue um fóco morbido, o que estava motivando grandes despezas para a dessecação de pantanos nas cercanias da cidade, reputados uma das causas efficientes da epidemia que fragellára a cidade; considerando que alguns particulares, no proposito de tirar barro de telha para suas fabricas e areia para diversos mysteres, cavavam buracos e vallas que se enchiam dagua com as chuvas, e se convertiam em fócos pestilenciaes, votou uma resolução prohibindo essas excavações ate' 2 kilometros de distancia do perimetro da cidade.

Resolveu mais construir cinco boeiros na cidade, sendo um na travessa entre as ruas Major Vieira e Coronel Vieira, que ficaria denominada travessa do Felippe (47), outro na travessa do Commercio (48), dois na rua nova denominada da Intendencia, e outro no extremo da rua Duque de Caxias sobre o ribeirão Lava-pés; e ainda a abertura de duas valetas, e rebaixamento e calçamento da ladeira, que denominaria *Capitão Carlos*, continuação da rua Coronel Vieira (49); outra sargeta de pedra na ladeira do Seabra, seguimento da rua Rebello Horta; o calçamento da rua Coronel Vieira, em Seguimento ao Largo do Commercio, até encontrar a rua da Estação, e o desta a começar da Estrada de Ferro, até a esquina da casa de Manoel Cleto da Rocha, com a largura já existente nas ruas.

Resolveu ainda convidar ao empreiteiro Jose' Gabriel de Barros e assignar o contracto para construcção do matodouro; pôr em hasta publica a conclusão dos muros do cemiterio, e a nomear uma commissão para indicar as necessidades hygienicas do Porto de Santo Antonio.

Para o serviço de calçamento das ruas foi preferida a proposta do Januario Antonio Martins sobre a base de 2$500 por metro quadrado, e a construcção do matadouro foi contractada com Barros por 2:500$000.

Em sessão de 20 de maio de 1891 o dr. Cleto Moreira, presidente da Intendencia, disse que havendo se espalhado pela cidade a noticia do reapparecimento da epidemia, resolveu nomear uma commissão sanitaria composta dos srs. te-

---

(46) Emprehendidos pela Camara transacta, sob a direcção do dr. Joaquim Henriques da Matta.

(47) Hoje travessa 13 de maio.

(48) Hoje Travessa Sete de Setembro.

(49) Trecho da rua Coronel Vieira, que hoje se estende, com essa denominação, do Largo da Matriz ate' a ponte sobre o ribeirão Meia Pataca.

nente Fortunato Gomes da Silva, Francisco Marques de Carvalho Braga, José dos Santos Junior e Antonio Guedes Chaves, (fiscal geral); a noticia não era propriamente verdadeira, embora tambem não fosse totalmente falsa; erão casos de febre, sem o caracter epidemico da quadra precedente. Todavia o monstro reappareceu em toda a sua hediondez pouco tempo depois. Na sessão de 7 de janeiro 1892, o presidente da Intendencia, João Duarte Ferreira declarava que em vista da urgente necessidade, de se tornarem certas medidas reclamadas pelo estado da cidade, *mais uma vez atacada pela epidemia de febres de mau caracter*, e outras tambem reclamadas pela conveniencia publica, havia, de accordo com o adjuncto Germano Duarte, deliberado o seguinte: nomear uma commissão para tratar do saneamento da cidade, promovendo tudo que fosse necessario para evitar que o mal se extendesse, e providenciar para sua completa debellação; uma outra commissão para tratar dos soccorros aos indigentes acommettidos da molestia. Para a primeira commissão foram nomeados os srs. tenente C. Benicio da Silva, major Carlos Delfim Silva, Zeferino José da Costa, Manoel Dias Lana, e João Duarte das Neves Prata, e para 2.ª os srs. tenente Fortunato Gomes da Silva, Antonio Guedes Chaves e Domingos da Silva Lopes.

Na sessão do dia 21 do mesmo mez foi apresentada pelo intendente Germano Duarte a seguinte proposta: «Attendendo o desenvolvimento que têm tomado as febres de mau caracter, reinantes actualmente na cidade, e sendo por profissionaes apontados como origem da molestia, a falta de limpeza, os pantanos, os açudes existentes nas cercanias da cidade, tornando-se assim urgentes medidas para o completo saneamento desta florescente cidade. completando por esta fórma os melhoramentos já iniciados, proponho seja nomeada uma commissão composta dos engenheiros Horta Barbosa e Pantója, e de um medico de nomeação do governo estadoal afim de apresentar um plano e orçamento de taes obras, as quaes serão postas em hasta publica, depois de obtida a necessaria verba, devendo a Intendencia para esse fim dirigir-se ao benemerito dr. Cesario Alvim, governador do Estado, solicitando mais uma vez o auxilio do governo estadoal, sem o que esta importante cidade, que tanto tem cooperado para as rendas publicas, se verá em breve tempo reduzida á ruina». A proposta foi approvada.

O dr. Cesario Alvim respondeu immediatamente, lamentando a recrudescencia da epidemia e auctorizando a Intendencia a contractar medicos e mais pessoal necessario para soccorrer as pessoas que fossem atacadas visto não haver na Capital facultativo que pudesse vir; e quanto ás obras de saneamento promettia solicitar opportunamente do Congresso do Estado um auxilio. visto ser insignificante a verba consignada no orçamento em vigôr.

A epidemia, porém, irradiava. Na sessão de 3 de março o presidente da Intendencia communicou a esta que tendo conhecimento de se haverem manifestado alguns casos de febre na povoação de Vista Alegre tomára a deliberação de nomear uma commissão sanitaria, auctorizando-a a fazer as despezas que fossem necessarias.

No relatorio apresentado em 7 de março de 1892 pela Intendencia á primeira camara autonoma, encontramos sobre o assumpto as seguintes referencias subordinadas á epigraphe: *Saude publica e saneamento da cidade*:—«Como sabeis, esta cidade tem sido, ha tres annos, assolada por febres de mau caracter, que têm ceifado muitas e preciosas vidas, sendo portanto, este, um dos mais importantes assumptos com que entendemos dever desde já occupar vossa attenção. Assim pensou tambem a Intendencia de 1890, pois, apenas em-

possada e em exercicio, promoveu os meios de alcançar a extincção da epidemia e o saneamento da cidade, contractando um medico para assistencia a indigentes, montando um hospital para tratamento destes, e nomeando commissões de soccorros e sanitarias, que a auxiliassem no seu desideratum; obteve que viesse a esta cidade o dr. Paulo de Frontin, engenheiro de reconhecida competencia, e o encarregou de proceder a estudos topographicos, e outros da cidade e suas cercanias, e de formular um plano de saneamento, que o mesmo engenheiro apresentou pouco depois acompanhado de uma planta da cidade, projecto, orçamento de despezas e proposta para execução de obras e uma rede de esgotos, cuja lavagem se faria com agua tirada do Rio Pomba por meio de bombas aspiratorias movidas a vapor, idéa esta suggerida pela difficuldade de chegar-se a um accordo com os então proprietarios do manancial Reymão, que actualmente abastece esta cidade. Reluctou a Intendencia em adoptar este plano, que tinha o inconveniente de não abastecer de agua potavel a cidade além do grande dispendio com a montagem e custeio de machinas, pelo que resolveu desappropriar a empreza Horta Barbosa & Comp. da posse das aguas e obras executadas ate' então.

Convidado de novo o dr. Paulo de Frontin a modificar o seu plano no sentido de utilisar aquelle manancial e as aguas do corrego Moreira, foram apresentadas á Intendencia duas propostas para o abastecimento d'agua e rede de esgotos, uma de H. Baptista & Comp. por 172:000$000, e outra da firma Horta Barbosa & Comp., offerecendo-se a executar o referido plano com o abatimento de 15 °/. sobre a primeira proposta, dando-se como se devia preferencia a esta ultima, de que se lavrou contracto em 25 de agosto de 1890 pela importancia 151:200$000, inclusive o preço do manancial Reymão. Para fazer face a esta despeza votou a Intendencia um credito especial de quantia equivalente, amortisavel com o imposto a crear-se de esgotos e pennas d'agua, e contractando com o Banco de Minas Geraes, em 13 de fevereiro daquelle anno, um emprestimo em conta corrente de juro reciproco de 7 °/. ao anno, com garantia do Governo do Estado. Outras obras de saneamento foram emprehendidas e executadas, taes como: córtes em alguns pontos para modificação do curso do ribeirão Meia Pataca, construcção de um novo matadouro, aterro de pantanos e ruas, aberturas das ruas da Intendencia e dr. Gama Cerqueira, prolongamento das do Duque de Caxias e Rebello Horta, aterro do cemiterio velho e conclusão do novo, e outros, por conta da verba de «Soccorros Publicos» e «Saneamento da cidade», constituida com 18 contos do auxilio do Estado e 50 contos do Governo Federal e juros, tendo-se despendido ate' hoje com essas obras e em soccorros aos pobres a quantia de 40:874$359, demonstrando essa conta um saldo credor de 27:547$991, destinado ao pagamento de outras obras contractadas e em execução, em importancia equivalente. Tendo reapparecido em dezembro passado a epidemia nesta cidade, houve a Intendencia de solicitar novos soccorros do exmo. sr. dr. presidente do Estado que, attendendo promptamente, auctorizou-a a contractar medico e mais pessoal e fazer as despezas necessarias para soccorrer os atacados da epidemia reinante. Em virtude dessa auctorização, foi contractado um medico, reaberto o hospital e prestada toda a assistencia aos necessitados, tendo se gasto ate' hoje a quantia de 5:391$150 supprida pelo cofre da Intendencia e que foi lançada a debito do governo do Estado.

No *Relatorio* apresentado á Camara Municipal pelo dr. Antonio Cavalcanti Sobral, como agente executivo, em 23 de janeiro de 1893 e em que dava conta dos factos occorridos no anno de 1892, lê-se o seguinte sob a rubrica

Saude Publica: «Ao receber a Camara. da extincta Intendencia, o governo municipal, luctavam esta cidade e o districto de Vista Alegre com a epidemia das febres de mau caracter que já por vezes, tinha victimado. *Nenhuma providencia foi preciso adoptar.*

O governo Estadoal, attendendo ao justo pedido que lhe fôra feito pela Intendencia, auctorisou-a a despender, por conta do Estado, o que fosse necessario em soccorros aos indigentes, como consta do relatorio apresentado a 7 de março. *Felizmente a 11 de abril estava terminada a epidemia, e o presidente da Camara mandou fechar o hospital.* Dessa data em diante tem sido magnifico o estado sanitario desta cidade: nenhum caso de molestia epidemica tem sido observado, e a mortandade diminuiu consideravelmente, em relação ao augmento da população.»

No *Relatorio* seguinte, referente ao anno de 1893, dizia o mesmo agente executivo: «E' com summo prazer que registro aqui o auspicioso facto de não haver durante o anno de 1893 nenhuma epidemia no municipio. As condições sanitarias da cidade são excellentes e, comparadas com as dos annos anteriores, mostram que, emquanto a população cresce extraordinariamente, a mortalidade diminue na mesma proporção».

No relatorio relativo ao anno de 1894 o mesmo sr. declarou que o estado sanitario da cidade e dos districtos não soffrera alteração, tendo sido sempre excellente.

Em officio, porem, dirigido á Camara com data de 25 de janeiro de 1895, dizia o dr. Astolpho Dutra Nicacio, então agente executivo municipal: (50) «Venho dar as informações que me foram pedidas pelo voto da Camara em sua reunião, acerca das providencias por mim adoptadas contra a invasão da epidemia que surgiu nas margens do Parahyba (51). Quando entrei em exercicio do cargo de agente executivo já grassava tal epidemia, e antes mesmo de iniciar o desempenho de meu honroso mandato, já eu cogitava de evitar que o flagello viesse aninhar-se entre nós. Foi assim que constando a introducção de immigrantes nesta cidade, de accordo com diversos cidadãos de prestigio e criterio redigi, um telegramma fazendo ver os perigos a que nos exporiamos, se fosse levada a effeito a introducção de immigrantes na época em que atravessamos. Levou-se isto á conta de medo ridiculo, e outros chegaram a affirmar que o telegramma tinha por fim roubar á administração do triennio findo, a gloria de inaugurar no municipio o serviço de immigração.

...Afinal declara que as condições da hospedaria eram excellentes, e que a molestia era apenas *suspeita*, e dá conta de providencias preventivas que poz em pratica.

— Em 29 de Abril fallava de novo a Camara:— «Depois das ultimas informações que me foram solicitadas por esta illustre corporação, inda occorreram na hospedaria de immigrantes desta cidade alguns casos de enfermidade que a medicina classificou como *cholera morbus.*

...Quando a epidemia do *cholera* desapparecia visivelmente, e que nos seus antigos reductos era já tida como extincta e deliberei enfrentar outros problemas da administração, *eis que inopinadamente surgiu a epidemia de febres*

---

(50) Empossado a 1.º do mesmo mez.
(51) Tida por cholera-morbus.

de mau caracter, ainda reinante nesta cidade, sem comtudo haver assumido proporções devastadoras.

...Está montado, e funccionando regularmente, um hospital na extremidade da rua *Coronel Vieria*, e a direcção a cargo do infatigavel e illustrado clinico dr. Alpheu Cavalcanti.

— Em relatorio de 8 de Setembro expunha esse clinico:—«Na minha chegada, a epidemia estava no seu periodo ascencional; lavrava com intensidade e gravidade taes que nos impressionou vivamente, apezar de habituado a estas luctas pelas commissões com que em taes emergencias me tem honrado as auctoridades sanitarias. A população da cidade estava aterrorisada, e exigia a minha presença aqui, pois já sabia da minha coragem e dedicação em casos taes. Sendo necessario fundar uma enfermaria para os doentes pobres, que não pudessem ser tratados convenientemente em suas casas, *no dia 8 de Abril* fixamos a escolha da casa, preferindo o proprio municipal, á rua Coronel Vieira, bom edificio, isolado, e em bôas condições hygienicas.

Havia da parte da população certa repugnancia na entrada dos doentes para a enfermaria; felizmente em pouco tempo essa repugnancia desappareceu, devido talvez ao resultado obtido.

— Passa depois o dr. Cavalcanti a examinar as causas productoras da epidemia e diz: —«Segundo informacões de distinctos collegas aqui residentes, a epidemia de febre amarella *começou* este anno, *em março*, devido á morte de individuos vindos de pontos infeccionados. Fallecidos esses individuos, não se tomaram as cautelas hygienicas aconselhadas em taes casos, pois o diagnostico da molestia não foi determinado de uma maneira positiva. E assim, os germens productores da molestia, de que falleceram aquelles individuos, encontrando todos os elementos para a sua vida, reproducção, etc. aqui assentaram sua mortifera tenda de trabalho. Pelas suas condições actuaes a cidade de Cataguazes estava nas melhores condições para tal fim, pois durante mezes consecutivos, devido as grandes chuvas, não se fiscalizaram os quintaes e ruas, e grande quantidade de materia organica existia em decomposição. O rio Meia Pataca, sem conveniente escoamento, tinha transbordado em alguns pontos dentro da cidade, deixando bastante agua represada e sem escoamento durante dias.

E resume :—«A importação foi directa, perfeitamente attestada e reconhecida pelos Drs. Guilherme Peixoto e Couto, que examinaram os primeiros doentes na Villa Domingos Lopes, os italianos Paropati, vindos do Recreio, onde reinava epidemia de febre amarella. O germen importado encontrou grande massa de individuos dotados de receptividade morbida, pois grande era o numero de extrangeiros que aqui tinham vindo residir; erão, portanto, individuos aptos a contrahir a molestia. As condições telluricas e meteorologicas foram optimas para o desenvolvimento da epidemia.

— O Dr. Cavalcanti diz ainda que a epidemia durou de 8 de Abril a 8 de Setembro, tendo sido nesse periodo acommettidas pela febre 139 pessoas, das quaes falleceram 35. — victimadas pela molestia que no seu conceito era genuina febre amarella; accrescenta, porém, que de *outras febres* foram accommettidas 40 pessoas, das quaes falleceram 7; e de outras molestias, accommettidas 75, e fallecidas 15.

Total dos enfermos 254, e dos obitos 57.

— No relatorio, relativo ao anno de 1895, e apresentado á Camara em 23 de janeiro de 1896, dizia o agente executivo, depois de se reportar ao seu á referido officio de 29 de abril, o seguinte :

«Como sabeis, durante o findo exercicio, só no mez de outubro foi o cofre municipal poupado de despezas com soccorros publicos.

Extincta em julho a epidemia de febres, ainda apparecem casos esporadicos em agosto e setembro.

Em novembro surgiram casos de variola, reclamando a intervenção do governo municipal.

Fiz abrir em Agua Limpa um hospital de isolamento, e felizmente o mal ainda não assumiu proporção de epidemia, mas a manutenção do referido hospital tem custado pesados sacrificios ao cofre publico.

«Tendo apparecido nesta cidade, em dias do mez de dezembro, casos de febre de mau caracter, commissionei o dr. Francisco Alpheu Cavalcanti de Albuquerque para tratar dos enfermos pobres, e abri um hospital que ainda está prestando soccorros a indigentes. Felizmente essa epidemia tende a desapparecer completamente, deixando os cuidados da administração circumscriptos a impedir a propagação da variola.

...Em Porto de Santo Antonio é mau o estado sanitario, assolada como se acha aquella população, por mortifera epidemia de febres. Nenhum auxilio tenho regateado ao energico e infatigavel presidente do conselho daquelle districto, que tudo tem sacrificado a bem da saúde publica.

...Attendendo ao grave onus que traz para o cofre municipal o serviço que tenho organizado a bem da saude publica, e baseado em preceito terminante da lei constitucional, que prescreve ao governo do Estado obrigação de auxiliar os municipios em caso de calamidade publica, solicitei um auxilio pecuniario que permittisse ao de Cataguazes a adopção de providencias completas e efficazes. Ponderei que nos casos da Palma e S. João Nepomuceno o governo havia assumido inteira responsabilidade das despezas feitas em consequencia de epidemias, razão porque não era demais que nos prestasse um auxilio de 20:000$000. A resposta foi uma negativa formal! Creio que o assumpto não foi devidamente ponderado pelos altos poderes do Estado, tão clara é a injustiça do seu acto em relação ao procedimento que teve para com outros municipios.

E' verdade que o governo, no correr do exercicio findo, forneceu ao cofre municipal a quantia de 25:000$000, mas as despesas pela verba respectiva montaram a 36:805$266.

—No relatorio seguinte, relativo ao anno de 1896, dizia o mesmo agente executivo:

«As contas legadas pelo anterior exercicio reunidas ás despezas feitas nesta cidade, no Porto de Santo Antonio e em Vist'Alegre para debellar epidemias nos primeiros mezes do exercicio, elevaram a despeza com soccorros publicos a 31:528$016.»

O relatorio não dá mais informacões; a essas palavras reduz-se tudo quanto o agente executivo julgou necessario expor

No Relatorio, pore'm, apresentado em janeiro de 1898, elle fez uma resenha dos acontecimentos do triennio. Ahi diz em relação ao anno de 1896 que a epidemia grassou com caracter menos grave do que em 1895, extendendo-se aos districtos de Porto de Santo Antonio e Vist'Alegre.

Nada disse em relação ao anno de 1897. Effectivamente a terrivel molestia abandonou-nos naquelle anno de 1896, gosando a cidade dalli para cá de excellentes condições sanitarias.

Verifica-se que a cidade foi consecutivamente açoitada pelo terrivel flagello nos annos de 1889, 1890, 1891 e 1892. Gosou de salubridade nos annos de 1893 e 1894, e foi de novo accommettida nos annos de 1895 e 1896.

No primeiro periodo, de 1889—1892 a despesa attingiu á somma de.... 83:010$180 e no 2.º, correspondente aos dois annos de 1895—96, á quantia de 68:333$282.

Absorveu a epidemia, portanto, nas suas diversas phases, e seis annos de actividade, a enorme somma de 151:343$462 !!!

Excessivamente maior, e incalculavel foi o prejuizo produzido com a perda de vidas preciosas, e a paralysação do commercio.

Que Deus se amercele de nós no futuro!

Nesse luctulento periodo de nossa historia, um vulto surge em luminoso destaque, cercado de uma aureola resplendente de gloria e benemerencia, dentre quantos se sacrificaram pela vida e o progresso da cidade, e, portanto, do municipio. A historia não pode deixar de render essa justiça ao prestante cidadão dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, a cuja acção fundamentalmente patriotica, Cataguazes deve a sua situação actual, e a sua salvação naquella noite tenebrosa de epidemia (52).

---

(52) O dr. Gama Cerqueira foi efficazmente auxiliado pelo prestante cidadão João Duarte Ferreira, que não o abandonou nunca e que o substituio quando S. Exc. foi tomar parte na constituinte do Estado, cabendo-lhe a gloria de ter entregado a Camara, quasi concluidos os serviços de Saneamento da Cidade.

CAPITULO XVIII

A AUTONOMIA MUNICIPAL—OS AGENTES EXECUTIVOS

As velhas camaras municipaes, creadas pela lei de 1º de outubro de 1828, que o Imperio estabeleceu em cada cidade ou villa, eram modestas corporações administrativas, a que se tinha a honra de pertencer, simplesmente pela honra, de a ellas pertencer; cuidavam dos interesses mais immediatos do povo, sem preoccupação de poderio, sem fito de lucro, sem sentimentos subalternos de interesse individual.

Privadas de autonomia, salvo no que concernia á promoção de melhoramentos materiaes de pequena monta, estavam, no que dizia respeito á tributação e ao orçamento da despeza, subordinadas á auctoridade do presidente da Provincia e das assembléas Provinciaes, que lhes approvavam, regeitavam, ou modificavam a belprazer as posturas, com objecto limitadissimo nas leis.

Occorria frequentemente o facto de retardarem as assembléas demasiadamente a approvação das posturas ou do orçamento, de sorte que não raro ficava entorpecida a sua acção, á espera do pronunciamento da Assembléa, ou do presidente da Provincia. Dava-se egualmente o caso de serem os seus orçamentos sobrecarregados illegitimamente com despezas que lhes não eram proprias.

Era, porem, honra inestimavel ser vereador ou camarista, um valioso titulo de recommendação que não raro figurava nos necrologios. Cuidadosos na applicação dos dinheiros publicos, timbravam em ser honestos e parcos, guiando-se sempre pelas inspirações do bem publico e pelas exigencias de mais accentuada urgencia.

Todos os vereadores, porèm, tomavam parte na applicação de qualquer quantia, que não podia ser despendida pelo presidente ou pelo procurador, sem o voto expresso da corporação.

Mas, espiritos liberaes, e, mais tarde, a propaganda republicana levantáram a bandeira da emancipação dos municipios, batalhando pela ampla autonomia das camaras municipaes, a qual assim se tornou um dos pontos salientes do programma do Partido Republicano. Pregava-se uma quasi soberania, tão amplos eram os termos pedidos para a autonomia. Queria-se o municipio completamente libertado de peias.

O livro classico do sr. Carneiro Maia consubstanciava todas essas aspirações. Era essa a corrente dominante ao se proclamar a Republica, ou melhor, na data de sua organisação em 1891. Dahi, cremos nós, o preceito contido no art. 68 da Constituição Federal, que determinou se organizassem

os Estados de forma que ficasse assegurada a autonomia dos municipios, em tudo quanto respeitasse ao seu particular interesse.

O projecto de Constituição apresentado pelo Governo Provisorio. era ainda mais frisante: dispunha que os Estados se organizariam por leis suas, *sob o regimen municipal*, com estas bases—autonomia do municipio em tudo quanto respeite ao seu particular interesse, e electividade da administração local.

Pairava sobre a Assembléa Constituinte a maxima de Tocqueville:— *A independencia municipal é a grande força dos povos livres.*

O municipio era tido por todos, nessa época de reorganização geral, como base do governo popular, o factor mais energico do progresso, o fundamento mais solido e mais largo da nacionalidade.

Em Minas essas ideas foram levadas ao exagero, e ás extremas do absurdo.

O regimen municipal ficava pela Constituição dominado por esta disposição: «o governo do Estado não poderá intervir em negocios peculiares do municipio, sinão no caso de perturbação da ordem publica»—, completada por uma outra (art. 75, n. VII) que as deliberações, decisões ou quaesquer outros actos das camaras municipaes só poderão ser annullados, e isto mesmo tão sómente pelo Congresso, e jamais pelo poder judiciario, quando manifestamente contrarios á Constituição e ás leis, ou attentatorios dos direitos de outros municipios.

Si o Congresso, o que a politica facilmente póde obter, não se pronunciar sobre o acto na sua primeira reunião, entende-se elle approvado.

Estabelecia, pois, a constituição o regimen da mais ampla e illimitada autonomia, sem ao menos instituir um tribunal ou poder fiscalisador em materia de contas ou gestão financeira, *inventando* essa coisa amorpha e inconsciente que se chamou—Assembléa Municipal—, estupendo tribunal de contas, constituido pelos proprios gestores dos dinheiros publicos...

A lei ordinaria, porem, foi ainda mais longe, exorbitando mesmo dos limites constitucionaes quando determinou que o districto era a base da organização administrativa do Estado. Era a applicação mais larga que se conhecia do principio federativo...

A federação dos districtos formando o municipio, a dos municipios o Estado, e a dos estados a União Federal.

A lei n. 2 de 14 de Setembro de 1891 tem tres defeitos capitaes, que são: —a autonomia districtal com Conselhos Deliberativos intutelados; a dictadura dos Agentes Executivos Municipaes, e a falta de um Tribunal de Contas, incumbido de tomal-as ás camaras.

O primeiro defeito ja foi corrigido, ainda bem, pela lei n. 373, de 17 de setembro de 1903, mas o segundo e o terceiro persistem.

Com a creação do Agente Executivo, annullou-se a Camara Municipal. Elle e' um verdadeiro dictador, omnipotente e irresponsavel; só não fará o que não puder ou não quizer.

Comprehende-se, portanto, a excessiva importancia que se ligou ao cargo, fartamente remunerado em alguns municipios, e centro convergente e director de todas as forças politicas e economicas.

As luctas eleitoraes travavam-se em torno desse cargo; os vereadores eram figuras secundarias e decorativas, simples peças necessarias á engrenagem administrativa. O governo municipal passou a ser o governo de um

homem só, poderoso e irresponsavel, sobre quem a Camara não exercia poder nenhum efficaz,—e que cada dia se foi annullando.

Eis ahi a causa principal dos grandes esbanjamentos das Municipalidades da Matta e da fallencia da autonomia municipal. Quereis uma demonstração? Vêde o que em 1904 escrevia um conhecedor do assumpto, pelas columnas do Jornal de Minas, sob o titulo—*A Politica em Cataguazes* (53).

«Quando os municipios mineiros tiveram de entrar no regimen das franquias municipaes, outorgadas pela Constituição e desenvolvidas na lei n. 2 de 14 de Setembro de 1891, após as memoraveis batalhas do Congresso Constituinte, de que o de hoje (*voe nobis*) tanto se distancia, dois grupos, desde logo separados por um sulco de divergencias ainda indeciso, pleitearam neste municipio a supremacia do mando e os gosos do poder. Nenhuma idéa, nenhum principio os separava; mas, rixas que vinham de longe; odios que seguiam os homens, foram a causa da primeira declarada scisão de nossa sociedade em dois bandos partidarios.

«Chefiava a um delles o Dr. Eduardo E. da Gama Cerqueira, com todo o prestigio de senador, vice-presidente do Estado, antigo presidente do Club Republicano, ex-presidente da Intendencia Municipal, e com todas as vantagens de uma longa vida politica. Por isso mesmo tinha uma enorme bagagem de odios; e si o seu nome era para os seus partidarios e amigos uma bandeira de combate e um incentivo, era tambem o *inimigo* a combater, para todos aquelles que, por motivos diversos, não toleravam o predominio de seu genio um tanto bellicoso e intolerante.

«Chefiava o outro grupo... Mas o grupo adverso não tinha chefe; era uma massa informe e desorganizada, que foi entretanto o plasma de um poderoso partido; não tinha chefe, nem o bafejo do governo do Estado, nem o apoio das carabinas policiaes, e nem siquer, (*oh! tempora*) o simples e efficaz recurso da Guarda Nacional.

Do centro dessa massa destacavam-se algumas figuras que se tornaram centros de convergencia: o tenente Fortunato Gomes da Silva, o dr. Norberto Custodio Ferreira, o coronel Manoel Fortunato Ribeiro, seu irmão, o então tenente Luiz Ribeiro, e um ou outro mais. Assim, entretanto, começam todas as reacções.

«Ia a batalha travar-se entre os affeiçoados e os desaffeiçoados do dr. Gama Cerqueira.

Teve este a *habilidade* de escolher para seu candidato ao cargo de Presidente da Camara e Agente Executivo a um moço de bons predicados, bastante intelligente, regularmente instruido, que possuia o raro condão de attrahir sympathias e fazer amigos—o inolvidavel e sempre pranteado Christiano Dias Lopes.

A esse candidato, de força e de prestigio immenso no seio do povo anonymo, oppoz o adversario um homem de reaes merecimentos intellectuaes e moraes, o illustrado jurista dr. Joaquim Moreira de Barros e Oliveira Lima, o qual tinha, porem, a lhe contrariar a victoria, o seu genio retrahido, o seu temperamento de cenobita, pouco accessivel á multidão e della apenas conhecido pela inteireza de seu caracter e pelo brilho de suas victorias forenses.

---

(53) Esses artigos foram publicados com a assignatura Tito Livio, que, segundo é corrente, occultava a pessoa do Dr. Astolpho Resende.

Como era facil de prever, venceu Christiano Dias Lopes, chegando-se a insinuar na occasião que para o seu triumpho concorrera uma certa promessa de estrada de ferro. (54)

Christiano Lopes, porem, não era o homem talhado para a situação e nem tinha a educação ou a vocação politica exigidas para o exercicio daquelle cargo, mormente num periodo confuso de organização, no qual tudo estava por fazer.

Mais homem da sociedade e dos prazeres, em breve trocou as asperezas da politica pelas seducções do Rio de Janeiro, com clamores do municipio, do seu proprio partido e até da Camara Municipal, com que tinha de governar.

A sua renuncia impunha-se e ella lhe foi exigida pela Camara. (55)

Assumiu o governo quem já de facto governava, o vice-presidente da Camara dr. Antonio Cavalcante Sobral, então eleito vereador pelo districto de Sant'Anna.

Não se puderam nessa lucta differenciar os partidos. A deserção de Christiano Lopes, o desapparecimento de Gama Cerqueira que foi assumir o governo do Estado pela renuncia de Cezario Alvim, e por outro lado a inaptidão natural de Moreira Lima para centro de convergencia, deixaram os dois partidos sem chefes e a fluctuarem desarvorados num oceano de incertezas e num mundo de individualidades, de aptidão ainda não demonstrada.»

---

(54) Referimo-nos á Estrada de Ferro de Cataguazes, que hoje constitue o ramal de Mirahy, ligado á rêde geral da Leopoldina Railway.

Privilegio primitivamente concedido, ao cidadão Carlos de Andrade, que se ligou a Christiano Dias Lopes.

Mais tarde constituiu-se uma sociedade anonyma com pessoas residentes na Capital Federal para levar por diante a construcção da Estrada. Essa sociedade, porem, cedeu o privilegio e transferiu a concessão ao Banco Constructor, que fez a construcção da Estrada, sob a direcção superior do engenheiro Dr. Jacyntho Adolpho de Aguilar Pantoja. Mais tarde, em 1903, o Banco vendeu a Estrada á Companhia Leopoldina, que lhe deu a denominação de Ramal de Mirahy.

A Estrada partia desta cidade com destino á povoação de S. Antonio do Muriahe', onde chegou em 1895, apoz um percurso de cerca de 36 kilometros. De Sereno parte um ramal com destino á povoação de Santa Anna de Cataguazes, com 13 kilometros. A estação, collocada nessa localidade, tem o nome de João Pinheiro.

Para captar as sympathias e os votos da população de Santo Antonio do Muriahe', o candidato Christiano Dias Lopes, alliado ao primitivo concessionario, jogava com o problema da construcção da Estrada, muito desejada naquelle districto.

A isso se juntava a promessa, não cumprida, de levar-se a Estrada á sede do districto do Laranjal.

Foi uma das causas do exito d'essa candidatura, aliás sympathica ao povo.

(55) - Na sessão de 18 de outubro de 1892 foi lido um officio do sr. Christiano Dias Lopes datado de 6 daquelle mez, expedido da Capital Federal dizendo que no dia 19 do mez antecedente havia officiado á Camara participando não poder comparecer ás sessões por motivo de molestia e solicitando um mez de licença para tratar de sua saude, mas vendo por um telegramma da *Gazeta de Noticias* que lhe foi negada a licença, que a outros tinha sido concedida, apresentava a sua renuncia ao cargo de presidente da Camara e agente executivo.

O Presidente (Dr. Sobral) declarou que, comquanto fosse costume serem as renuncias recebidas independentemente de quaesquer formalidades, todavia, tratando-se da renuncia do Agente Executivo, consultava á Camara se

Logo no primeiro triennio, a autonomia municipal abria fallencia.

Mal se installara a Camara, em 7 de março de 1892, já em 4 do mez seguinte o vereador capitão Antonio Fernandes Medina eleito por Vist'Alegre, resignava a sua cadeira, sobre o pretexto de se ter de mudar para fóra do municipio...

Em 29 do mesmo mez fazia egual communicação o sr. Narciso Antonio Pereira, vereador especial pelo districto do Laranjal; em 6 de junho renunciava o sr. Elias Fortunato Lobo de Resende, eleito por S. Antonio do Muriahé; em julho o tenente Joaquim Vieira de Resende e Silva, vereador geral, o sr. José Fabiano de Sousa, especial pelo districto do Empoçado, e Francisco Coelho Linhares, do Porto de Santo Antonio, e afinal o presidente da Camara e agente executivo, Christiano Dias Lopes. Em seguida, o vice-presidente dr. Drummond (5 de dezembro de 1892).

As renuncias, em 11 membros da Camara, lhe haviam, no correr do primeiro anno, subtrahido sete, o que quer dizer mais de metade...

Esse anno que era o anno da organisação, passou inteiramente esteril... E a lucta travada pela Camara com o seu presidente, deixou patente que o governo era o presidente, e que lhe não restavam a ella recursos contra os seus desmandos.

---

devia nomear commissão para emittir parecer a respeito. Tomou a palavra o vereador Arthur Resende (secretario) e disse que julgava desnecessaria a nomeação da commissão, e pensava que a Camara devia acceitar a renuncia e convidar o sr. Agente Executivo a prestar contas de sua gestão. O vereador Dr. Drummond combateu essa opinião, opinando, com largas considerações, pela nomeação da commissão.

Neste mesmo sentido pronunciou-se o presidente. A indicação foi approvada contra o voto apenas do vereador Arthur Resende. Foram nomeados para a commissão os vereadores João Duarte, Germano Duarte e Florisbello Guimarães, escusando-se de a ella pertencer os srs. Arthur Resende e Drummond.

O parecer, apresentado na mesma sessão, era concebido nos termos seguintes :—«A commissão nomeada para dar parecer na petição de renuncia apresentada pelo cidadão Christiano Dias Lopes, depois das informações que lhe foram dadas pelo Secretario da Camara, verificou que a Camara não recebeu o officio de 19 de Setembro que allega o mesmo senhor ; entretanto a commissão, acreditando na palavra do honrado cidadão, é de parecer que, attendendo ás razões allegadas, se conceda ao mesmo uma licença de 36 dias a contar do dia 19 de Setembro, sem ordenado, para tratar de sua saude, e que se officie ao mesmo cidadão nesse sentido».

O sr. Florisbello Guimarães, membro da commissão, deu verbalmente as razões porque assignou *vencido*.

O vereador Arthur Rezende combateu o parecer. O dr. Drummond, em seguida falou em apoio do parecer, ao qual offereceu um addittivo, para que ficasse *adiada* a resolução sobre a renuncia para ser tomada em consideração, si, findo o prazo da licença, não assumisse o agente executivo o exercicio do cargo,—*ou solicitasse nova licença*.

Ao correr da discussão esta ultima parte foi retirada, a requerimento do seu auctor. O substitutivo do Dr. Drummond foi approvado, sendo o parecer rejeitado por 4 votos contra 3. A renuncia foi afinal acceita, contra o voto tão somente do vereador João Duarte.

Tomaram parte na sessão os seguintes vereadores: Dr. Sobral (presidente), Arthur Rezende (secretario), João Duarte, Germano Duarte, Drummond, Araujo Porto, Ricardo Alvarenga e Florisbello Guimarães.

O Dr. Sobral foi reconhecido e empossado no cargo de presidente da camara e agente executivo, na sessão de 30 de Dezembro do mesmo anno,

No seu primeiro relatorio, referente ao anno de 1892, dizia o dr. Antonio Cavalcanti Sobral, em janeiro de 1893, que nenhuma obra fôra contractada no periodo decorrido de 1 de março a 31 de dezembro; que preoccupada a Camara com a sua organisação, luctando com mil difficuldades não pudera prestar a devida attenção aos differentes ramos de administração municipal, e que dos 8 districtos, de que se compunha o municipio, so tres (os da cidade, Santo Antonio do Muriahé, e Laranjal) se haviam installado regularmente.

Era uma situação de verdadeira acephalia administractiva...

Mas os annos seguintes iam nos dar a desforra: começava a quadra das grandes despesas.

Estava na ordem natural dos acontecimentos que, verificada a renuncia de Christiano Lopes fosse indicado para substituil-o quem já interinamente exercia o cargo, o dr. Antonio Cavalcanti Sobral, em volta do qual se congregavam já os elementos politicos que até então haviam constituido o poderoso partido do dr. Gama Cerqueira, então já arredado das luctas locaes.

Era um novo chefe que se levantava sobre os escudos, para dirigir mais tarde um grupo poderoso e valente.

Atravessava o municipio, como o paiz, uma era de prosperidades e opulencias, salvo as mortiferas e perniciosas epidemias de febres más que annualmente devastavam a população da cidade.

Cataguazes nessa quadra attingiu ao apogeu da prosperidade e do progresso, e por toda parte reinavam uma actividade assombrosa e um espirito de ousadas iniciativas, que tiveram accentuação sensivel nos dominios da administração. (56)

«O grupo adverso não encontrando no dr. Moreira Lima o *homem* que buscava, levantou a candidatura do dr. Astolpho Dutra Nicacio, advogado de reconhecidos meritos que acabava de fazer o quatriennio de juiz municipal e tinha ou devia ter a grande vantagem *eleitoral* de fazer parte da numerosa familia Vieira de Resende. Creio mesmo que foi essa a razão predominante de sua escolha. Feriu-se o combate, e o dr. Sobral obteve a maioria dos suffragios demonstrando dessa maneira que as combinações politicas valem ás vezes, muito mais do que as relações de familia.

«Data dessa eleição a divisão de nossa sociedade nos dois partidos *sobralista e astolphista*, que existiram até 1900, tendo assim uma duração de oito annos, que foram oito annos de intolerancia, de insultos reciprocos, de intrigas, e de agitação esteril, quiçá perniciosa.

---

(56) Foi o perido aureo, a edade de ouro desta terra! O Brasil se afogava em dinheiro... Foi a época do café a 30$000, do *ensilhamento agricola*, das emprezas prosperas, das iniciativas arrojadas. Cataguazes era o grande emporio regional do commercio de café, e uma rica e movimentada praça commercial. Casas de commercio houve que venderam para mais de 700 contos em um anno. A vida social tornou-se brilhante. A revolta de 6 de Setembro havia expellido do Rio de Janeiro milhares de pessoas, centenares de familias, e muitas dellas vieram procurar asylo nesta cidade. Foi quando Cataguazes edificou os seus melhores predios, construiu o seu primeiro jardim, o do Largo do Commercio, possuiu algumas fabricas e multiplicou em todos os sentidos as suas fontes de renda. Iniciou a construcção do Theatro Recreio Cataguazense, grande e formoso edificio, inaugurado em 7 de Setembro de 1896, e do Paço Municipal, além de outros edificios. Fez-se o calçamento das ruas, o cimentamento dos passeios, pontes, boeiros, estradas, etc.

«Como disse, o dr. Sobral influenciado pelo optismo que avassalava todos os espiritos, entrou resolutamente pelo caminho das larguezas e dos dispendios, mettendo mãos a obras custosas, e emprehendendo melhoramentos materiaes, que por seu elevado custo abriram o primeiro vasio no thesouro municipal. Foi um triennio de loucuras de toda especie, encerrado com enormes, avultados compromissos; um verdadeiro delirio, o delirio da dissipação. (57)

Era natural que tudo isso impressionasse o espirito do povo que via o dinheiro dos impostos empregado improductivamente na compra da chacara da Agua Limpa, construcção do Palacio Municipal, má e carissima organisação do serviço de instrucção publica, e outros desastres semelhantes. (58)

Como, porém, tudo tem seu termo, chegou o 7 de setembro de 1894, no qual se devia por nova eleição, renovar a Camara Municipal. Foi uma campanha memoravel, em que se bateram os mesmos candidatos, Sobral e Dutra,

---

(57) Avultadissimas as despesas desse biennio de 1893—1894, primeiro periodo da administração Sobral.

O exercicio de 1893 rendeu, inclusive' o saldo de 19:069$833 entregue, pelo de 1892, a quantia de 225:478$574. No exercicio de 1894 a municipalidade arrecadou 280:839$885, o que dá, para os 2 annos, o total de........... 506:318$459. A administração despendeu toda essa quantia menos 21:927$871, saldo depositado no Banco de Cataguazes, ou sejam 484:390$588, afóra o deficit confessado de 42:200$650 e as obrigações resultantes de contractos em execução.

Eis o que a respeito dizia o dr. Sobral no Relatorio com que em Janeiro entregou a administração ao seu successor: «Divida Publica.» O emprestimo contrahido pela Intendencia com o Banco de Minas Geraes, na importancia de 150 contos de re'is ao juro de 7% ao anno, e amortisavel em 15 annos, começou o anno passado a ser amortisado. Ainda não foram pagas as prestações do corrente exercicio na importancia de 10 contos. As prestações do anno passado (1893) foram pagas em fevereiro deste anno.

«Finanças—Ao contrario dos dois primeiros exercicios do triennio, o terceiro, cuja arrecadação foi elevada, encerrou-se com um *deficit*, cujas principaes causas já estão assignaladas, e aqui recapitulo: O excesso de 22 contos na obra do Paço Municipal, que não podia ficar com as paredes em meio; a reconstrucção da ponte desta cidade e da do Porto de Santo Antonio, cuja urgencia ficou provada em successivas e constantes reclamações. Eis as principaes causas do excesso da despesa, sem falar em outras de melhor vulto. Prevendo o *deficit*, solicitei da Camara, e esta concedeu com a lei n. 37 de Outubro, um credito extraordinario de 51:400$000 auctorizando-me a lançar um emprestimo para fazer face ao imprescindivel excesso de despesa. Lançado o emprestimo em 10 do corrente (dezembro), não appareceram tomadores, naturalmente porque, estando a findar o exercicio e fugitivo o capital com a baixa do preço do cafe', não ha dinheiro disponivel.

Tendo a Camara em seu poder saldo dos districtos, lancei mão delle para resolver os compromissos da Camara, deixando a nova administração tentar de novo o emprestimo, no caso que as rendas ordinarias não cheguem para saldar as contas dos mesmos, que tem a receber a importancia de 53:854$176 assim distribuidos:

Itamaraty..............................	690$559
Cidade..	3:531$231
Vista Alegre............	8:911$723
Sant'Anna................	863$577
Santo Antonio do Muriahe'...:...............	18:626$837
Cataguarino..	1:090$255
Porto de Santo Antonio....................	7:514$624

Existindo um saldo de 21:653$524, segue-se que ha um *deficit* de 32:200$650 que será elevado a 42:200$650 com o pagamento a fazer á Caixa Economica

tendo este em seu prol, conquistado o valioso apoio de umas das mais legitimas e seguras influencias, o coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto e o esforçado talento de um jornalista Osorio Duque Estrada, então redactor do «Echo de Cataguazes.»

O resultado lhe foi favoravel, e a 1 de janeiro de 1895, empossava-se solemnemente no cargo de agente executivo pelo periodo de tres annos.

Mas que fermentos de odios, de paixões, de despeitos, não deixou esta eleição!!!

Particular de Ouro Preto.—Os pagamentos das obras contractadas deverão correr por conta do novo exercicio.»

Uma dessas obrigações era a resultante da compra da Chacara Agua Limpa adquirida pela Camara ao dr. Eduardo E. da Gama Cerqueira pela quantia de 40:000$000.

Muita cousa, porem, de util e proveitoso, não ha negar, ficou da administração, embora prodiga, do dr. Cavalcante Sobral. Commetteu erros, erros gravissimos, e' certo, mas tambem deixou uma somma de beneficios reaes, no que infelizmente não foi imitado pelo seu successor, cujos dispendios, não menores em grande parte não apresentaram caracter de utilidade.

(58) Destas questões a que mais agitou o espirito publico foi a da construcção do Paço Municipal.

«A Camara Municipal da Villa installou-se, e funccionou ate' ao anno de 1894 em uma casa de dois pavimentos, que hoje está abandonada e em ruinas, sita no Largo de Santa Rita, com o n. 23, ao pe' da ponte sobre o rio Pomba. O pavimento superior era occupado pela Camara e pelo Fôro, e o inferior pela Cadeia publica, e alojamento das praças do destacamento policial. Esse predio foi cedido a titulo gratuito pelo capm. Jose' Rodrigues Barbosa Primo que o offereceu ao Presidente da Provincia, compromettendo-se perante elle a prestar um predio para casa da Camara e Cadeia atè que a municipalidade pudesse edificar um predio para aquelle fim. Assim se fez; mas na sessão de 24 de novembro de 1879, foi lido um requerimento daquelle cidadão pedindo fosse exonerado desse compromisso, visto que a renda municipal já supportava a despesa indispensavel à acquisição do edificio para o fim em questão, e a Camara, tomando conhecimento da resolução, transmittiu-a ao Presidente da Provincia, unico competente para acceital-a.

Não conhecemos o acto official então expedido; parece, pore'm, que o Governo da Provincia desobrigou o Capm. Barbosa Primo do alludido compromisso, porque a 12 de Setembro de 1881, o presidente interino da Camara, João Ribeiro da Fonseca Vianna, firmou com o mesmo capitão um contracto pelo qual a Camara se obrigou a locar o predio, então occupado, pelo preço de 50$ mensaes, pagos por trimestres vencidos, obrigando-se ainda a conserval-o, reconstruil-o quando preciso, e restituil-o no estado em que o recebia, quando nisso accordassem. Ficou tambem estipulado que o pavimento superior seria occupado pela Camara, e os compartimentos baixos pela cadeia e praças do destacamento.

Era intenção da Camara, desde os seus primeiros dias, construir um predio proprio para casa da Camara e cadeia, e para esse fim chegara mesmo a reservar o terreno fronteiro á egreja, situado entre as ruas do Pomba e Sobe-Desce, e onde, effectivamente mais tarde se ergueu o Paço Municipal. Como já tivemos occasião de expôr, havia nesse logar em 1877, um sobradão em ruinas, e ao seu flanco, pelo lado da rua do Pomba, uma casinha baixa, de propriedade do capitão Barbosa Primo.

Vezes differentes, ordens foram dadas pela Camara aos proprietarios do velho sobradão para o demolirem ou reconstruirem; nem uma, nem outra cousa, pore'm fizeram elles; mas o tempo que nada esquece, resolveu a questão e um bello dia o arruinado sobrado desabou. Em setembro de 1879 alguem requereu á Camara licença para edificar nesse terreno; já então libertado do sobrado, do qual sò perduravam, para attestar a sua vida inglória, dois isolados esteios. A licença foi denegada, como se ve do seguinte despacho, do punho do coronel Jose' Vieira: *O logar pedido está reservado para futuramente edificar-se nelle a casa da Camara e cadeia desta Villa.»*

Ficou então perfeitamente definida a linha de separação dos dois agrupamentos, e gregos e troyanos não cuidaram dahi por diante senão de se hostilisar mutuamente por todos os meios communs na politica.

O novo agente executivo, porém, não era o homem por Deus talhado para o cargo que lhe deu o suffragio universal.

Intelligente, mas apathico, de uma inercia que a tudo resistia, era um bom advogado mas um mau administrador; deixou que o barco da governação corresse ao sabor do tempo, aos caprichos da corrente, limitando a sua actividade, por assim dizer, ao expediente da secretaria.

Na sessão de 28 de fevereiro de 1882 o vereador Lourenço Bastos propoz se nomeasse uma commissão que offerecesse planta e orçamento do edificio com as necessarias condições de segurança e hygiene, e ao mesmo tempo modesta, e examinasse egualmente o predio em que estava a funccionar a Camara e uma e outra, no mesmo Largo pertencente ao capitão Sabino (?), cujos proprietarios estavam dispostos a alienal-os, opinando pela conveniencia da construcção ou da compra, attendendo as despesas de adaptação e a s outras circumstancias e condições de preço. Terminou propondo, e a Camara acceitou, que a commissão ficasse composta do dr. Drummond e Serapião.

Essa commissão apresentou o seu parecer na sessão do dia 2 de março seguinte, acompanhado do orçamento e planta, deliberando a Camara, por maioria, que a casa se construisse, não se comprando nenhuma das offerecidas. Em consequencia dessa deliberação, a commissão de orçamentos propoz e foi acceito que se puzesse em hasta publica a construcção. No dia seguinte em sessão foi proposto e acceito que, *havendo urgencia* de um predio proprio e não podendo a Camara fazel-o sosinha por falta de recursos, se nomeassem commissões encarregadas de agenciar donativos para esse fim.

Este expediente, porém não sortiu effeito, porquanto todas as commissões nomeadas communicaram a Camara que, não obstante seus esforços, todas as pessoas se excusavam de concorrer com donativos.

Na sessão de 17 de abril desse mesmo anno o capitão Barbosa Primo communicou á Camara que transferira ao dr. Carlos Alberto Teixeira Leite a casa onde ate' então funccionára a Camara, e esta deliberou fosse chamado o adquirente a comparecer perante ella para contractar o que fosse conveniente. E ao passo que a Camara, funccionando em predio alugado, se esforçava para adquirir um proprio, o Governo da Provincia lhe exigia, em officio de 25 de Agosto, promovesse a cessão á Provincia do predio em questão. A Camara mandou archivar o officio.

Em 3 de novembro ainda do mesmo anno, Francisco Augusto Martins de Freitas, sabedor da necessidade que tinha a Camara de uma casa propria, propoz-lhe ceder a sua, sita no largo da Matriz (hoje tem o n. 24), a troco do pagamento de 1:600$000 em dinheiro e mais 2:888$600, importancia de concertos já feitos, e de madeiras depositadas para terminação destes, dando a Camara ao proponente o direito de receber subscripção dos particulares para seu pagamento, com o protesto de devolver ao cofre qualquer possivel excesso.

A Camara rejeitou a proposta por inconveniente, e nunca mais se cogitou do assumpto, até ao anno de 1892.

Em 30 de março desse anno propoz o vereador dr. Drummond ficasse o chefe executivo auctorizado a fazer locação de outro predio para o funccionamento da Camara e dos Tribunaes, e para a Cadeia, fazendo as despesas necessarias, emquanto se não fizesse a acquisição dos predios especiaes para esse fim, visto o senhorio haver elevado o aluguel.

Em 15 de julho o vereador Germano Duarte propoz a creação de um imposto de dois réis pela exportação de cada kilo de cafe' destinado especialmente á construcção de um edificio na séde do municipio para as sessões da Camara, jury, tribunal correccional, audiencias e prisões publicas.

Em dezembro do mesmo anno foi apresentado um projecto, que se converteu na lei n. 9 de 17 de janeiro de 1893, auctorizando o agente executivo a pro,

---

mover oelos meios legaes a desapropriação de uma casa no Largo de Santa Ritta (a mesma a que já nos referimos, pegáda ao velho sobrado), na escuri-na da rua major Vieira, pertencente ao Capm. Carlos Delphim Silva, para completar a area necessaria á edificação do Paço Municipal e *bem assim a mandar levantar a planta respectiva e orçamento para a construcção do mesmo edificio.*

Em 2.ª e 3.ª discussões o projeto teve o voto contrario do vereador Arthur Rezende.

O vereador dr. Drummond propuzéra que, em vez de se construir um predio, fosse adquirido por 80 contos o do Banco de Cataguazes, junto á Estação da E. F. Leopoldina, onde hoje funcciona o Hotel Villas. Essa proposta encontrou forte opposição na imprensa local, sendo no seio da Camara vivamente combatida pelo vereador Arthur Rezende que alem de reputar excessivo o preço, julgava o predio situado em logar improprio. A Camara rejeitou a proposta do dr. Drummond, optando pela construcção de um edificio especial, e assim se fez.

No seu primeiro Relatario, apresentado á Camara em 23 de janeiro de 1893, dizia o dr A C Sobral: "Habilitado com os meios necessarios, em bre e tratarei da construcção do Paço Municipal, *uma das necessidades mais urgentes e palpitantes.* Logo que esteja levantada a planta desse edificio, apresental-a-ei á Camara para ser approvada."

E accrescentava no Relatorio de 31 de dezembro de 1894: — "Cumprindo a deliberação da Camara, mandei levantar a planta e fazer o orçamento de um edificio para a installação das repartições municipaes. Entregues a planta e o orçamento pelo engenheiro municipal, submetti-a á consideração da Camara que, julgando a boa, consignou no orçamento do exercicio, que hoje finda, a verba de 20 contos para dar começo ao serviço. Como é de lei, chamei concurrencia por duas vezes, e não apparecendo concurrente, incumbi o sr. José Pereira Louro de executar a obra por administração. Por diversas vezes este habil administrador teve necessidade de modificar algumas vezes a planta, sem comtudo alteral-a em seus principaes fundamentos. Estavam em meio as paredes, quando verificou-se que estava exgotada a verba. Não podendo mandar parar com o serviço porque a sua paralyzação acarretaria grandes prejuisos, resolvi mandar continuar o serviço, solicitando da Camara providencias que foram t·madas na lei n. 37, de 31 de outubro deste anno.

Despendeu-se ate' hoje com o Paço Municipal a quantia de 37 contos, faltando o pagamento do pessaol n'este mez, e do material obtido para a construcção da obra que, como esta, poderá resistir as intemperies. Entretanto e' de boa administração que não se interrompa o serviço, despendendo-se os 15 contos votados no orçamentos do anno vindouro."

Anteriormente dizia o engenheiro municipal, Antonio Agostinho Horta Barbosa, em relatorio annexo ao de 1893, que a obra havia sido orçada em 52:068$172, e que *tão intuitiva era a necessidade desse edificio*, que era dispensavel a justificação dos motivos que determinaram a sua construcção."

No Relatorio de 31 de Dezembro de 1897 expunha o agente executivo, dr. Astolpho Du ra Nicacio, referindo-se ao Paço Municipal: — "E' esta a obra de maior vulto a cargo da Camara Municipal. Devidamente auctorizado contractei com o Banco de Cataguazes a conclusão d'aquelle edificio por 63:50 $000, pagaveis em prestações que, entretanto, não têm sido pontualmente feitas. Considerando que a Camara Municipal, concedendo o edificio para nelle funccl nar o idea, prestaria relevante serviço publico, sem transtorno algum para a boa marcha dos negocios municipaes, contractei com o Governo do Estado a concessão dos compartimentos necessarios para os trabalhos forenses, mediante o auxilio de 16:000$000 para conclusão da obra.

Para celebração desse contracto constitui procurador o dr. Virgilio Martins de Mello Franco, que por ser senador estadual, não poude receber o mandato, transferindo o por substabelecimento ao dr. Rodrigo Bretas de Andrade que mandou entregar a João Duarte Ferreira & Comp., sucessores do Banco contractante, 7:16 $000."

Este acto do dr. Dutra Nicacio provocou enorme celeuma e acres reprovações. A assembléa municipal, reunida em 2 de maio de 1898, julgou illegal a deducção percebida pelo dr. Bretas na importancia de 808$000, declarando por ella

---

responsavel o dr. Dutra Nicacio. Voltando ao poder o dr Sobral, diz elle no Relatorio de 31 de dezembro de 189·: "encontrei contractada com os srs. João Duarte Ferreira & Comp., successores do Banco de Cataguazes, a conclusão das obras do Paço Municipal, pela quantia de 63:500$000, da qual já estava vencida a de 22:000$000. Desta estavam pagos 5.909$450 e p recebendo os juros de 10 %, na fórma do contracto, 16:090$550.

Actualmente os referidos contractantes têm direito a 40 contos de obras feitas, e, segundo accordo que temos combinado, receberão elles, por saldo da divida ate' esta data, a quantia de 40 contos em titulos de 8% da 1.ª serie do emprestimo auctorizado pela lei n. 75.

"O meu antecessor fez com o governo do Estado um contracto pelo qual se compromettou a fornecer ao Fôro 7 dos commodos do edificio, *mobiliados convenientemente* (!!!) conserval-os e illuminal-os, pela quantia de 16:000$000 em duas prestações, tendo em tudo preferencia os funccionarios do fôro. Similhante *dislate* não podia merecer a approvação da Camara, que gastando 121:101.480 (!!!...) *e mais os juros estipulados no contracto*, em um edificio para seu uso, teria de cedel-o ao Estado pela quantia 16:000$000, ainda com a obrigação de dar mobilha, luz e conservação.

"Da primeira prestação de 8:000$000 entregou-me o meu antecessor, por intermedio dos srs João Duarte Ferreira & Comp., a quantia de 7:128$880, deixando ate' hoje de prestar contas do que despendeu para receber essa quantia. Como disse, a Camara, logo que teve conhecimento desse arranjo, autorizou-me a obter do governo do Estado a rescisão do contracto e em conferencia com o exmo sr. dr. Francisco Salles declarou-me s. exc que votando a Camara a rescisão (o que fez pela n. 75,) e communicando ao governo, a rescisão se faria. Infelizmente, como quasi sempre acontece com officios dirigidos á Secretaria da Agricultura por esta Agencia Executiva, o que communica a a rescisão do contracto, não teve resposta. O governo do exmo. sr dr. Silviano Brandão, a quem o Estado de Minas Geraes tanto deve, e de quem muito espera, desconhecendo os contractos verbaes entre o seu antecessor e o signatario deste relatorio, quando ha pouco, o exmo. sr dr juiz de direito desta comarca exigiu mobilia para o jury, respondeu-lhe que aguardasse a conclusão das obras do Paço Municipal, visto que tinha contracto com a Camara para a installação do fôro. O illustre presidente da Camara, servindo de agente executivo municipal, protestou immediatamente pela rescisão do contracto, que estava combinada com o governo do exmo. sr. dr. Bias Fortes.

Logo que me seja possivel, tratarei de ultimar esse negocio, sendo certo que, si a rescisão não se fizer, cumprirá á Camara tratar de obter outro edificio para installação de suas repartições, pois do contrario ficarão acanhadissimas no vasto edificio que a ellas destinava,e *onde já funccionam desde 21 de outubro do corrente anno*, como combinei com os contractantes, apezar de não terem sido ainda entregues as obras."

Em 15 de janeiro de 1900, voltava ao assumpto no seu Relatorio, dizendo ao terminar: — «A rescisão decretada e combinada com o honrado governo do exmo. sr. dr. Bias Fortes, não poude ate' hoje ser levada a effeito, porque o actual governo do Estado nenhuma resposta tem dado aos reiterados officios que neste sentido lhe tenho dirigido, não só pela Agencia Executiva, como em cumprimento da indicação do Vereador Virtulino da Rocha Fernandes, por vós approvada unanimemente. Urge, portanto, que me auctorizeis a contractar advogado, afim de promover a acção rescisoria do contracto de 24 de setembro de 1897.»

Esta acção não foi proposta; mas em 1.º de janeiro de 1901, tomando posse a nova Camara, de que foi presidente o dr. Astolpho Vieira de Resende, deliberou-se, *sem prestar attenção ao contracto*, ceder ao Fôro os compartimentos necessarios, sem prejuizo das repartições e dos serviços municipaes.

Si foi desastrada a idéa de se construir um edificio tão caro, não menos desparatado foi o acto do agente executivo que o cedia ao Estado por uma quantia insignificante. Felizmente foi achado um meio que tudo conciliou e harmonizou.

Gosa entretanto, a cidade do beneficio de um bello predio, bellamente situado, que honra o municipio.

Valha-nos ao menos este consolo!...

Nada deixou de sua passagem pelas regiões do poder, a não ser o augmento dos erros que encontrou e que por isso mesmo se avolumaram, desde que por uma acção energica não soube, não poude, ou não quiz extinguil-os. (59)

A consequencia de tudo isto foi a sua segunda derrota em novembro de 1897, quando pretendeu a renovação do mandato. Voltou então ao poder o dr. Cavalcanti Sobral.

Mas o povo sempre amante de novidades, já estava cançado destes dois homens, e desse monopolio do poder, exercido alternadamente por um e por outro.

Era o dr. Sobral um homem bom, o que os francezes chamam *un bon homme*; pacifico, tolerante, probo e despido de ambições.

Commetteu, porém, o grave erro de se deixar dominar por uma camarilha de incompetentes e de intolerantes, que sobre prejudical-o pessoalmente, causava damno aos reaes interesses do municipio, desenvolvendo a mais desenfreiada politicagem e mantendo na cidade uma athmosphera de intrigas, fortemente alimentadas pela tolerante fragueza do dr. Sobral, e vihiculadas pelo orgão do partido a «Gazeta de Cataguazes».

---

(59) Um dos factos mais significativos e caracteristicos dessa inercia, desse desleixo pela causa publica, e' o que occorreu com a instrucção publica.

O dr. Cavalcante Sobral havia, nos annos de 1893 e 1894, inundado o municipio de escolas.

No primeiro anno installou, quasi de um jacto, dez, dentre as 16 que creára, a razão de duas para cada um districto.

No anno seguinte, porém, outras foram creadas em diversos pontos. A cidade chegou a possuir 4. O seu numero elevou-se a 26, das quaes 18 estavam providas e funccionando em 31 de dezembro de 1894. A manutenção dessas escolas nesse anno absorveu a somma de 28:825$363.

A proposito escrevia o dr. Dutra Nicacio no seu primeiro Relatorio, relativo ao anno de 1895:

« Para manutenção deste ramo do serviço administrativo a Camara não tem poupado sacrificios, votando despezas desproporcionaes, pois *para aquinhoar a instrucção publica prejudica outros serviços instantemente reclamados pelo interesse geral.* »

E frisava: « Conforme vereis do annexo n. 3 despenderam-se no exercicio findo (*1.º de sua administração*), em beneficio da instrucção publica 40:323$410, e iria a despeza a cerca de 70 contos de réis, se estivessem providas todas as cadeiras creadas.

Cotejando esta somma com as forças do cofre municipal, comprehendereis a *necessidade urgente* de uma providencia que harmonize as exigencias do ensino primario com as finanças do municipio, a menos que a municipalidade queira convergir sua attenção unicamente para este ramo administrativo »

Mas o illustre agente executivo, partidario do *laissez faire, laissez aller*, nenhuma providencia poz em pratica para remediar o mal, nenhum obice oppoz á temerosa avalanche; ao contrario, preencheu mais tres, elevando o numero das cadeiras providas, de 18 a 21, augmentando correlativa e desmesuradamente a despeza.

No Relatorio do anno seguinte s. s. falava de novo; falava mas não agia.

Julgava necessaria uma medida radical que puzesse em equilibrio, com as forças da receita do municipio, os reclamos deste ramo do serviço publico, « pois, no exercicio findo (*palavras textuaes*) a Camara onerou-se com elle em cerca de 60:000$000, *ou mais da metade da receita liquida da Municipalidade.*

O ar moral tornou-se irrespiravel; e já os domingos eram esperados com anciedade dolorosa, pelo receio de cada um ver a sua honra vilipendiada nas columnas da « Gazeta de Cataguazes ». (60)

Succedeu tambem que o dr. Sobral, por motivos que seria talvez fatigante enumerar, deliberou mudar-se do municipio, e antes que o fizesse definitivamente em 1900, já muito antes havia passado o encargo de administrar o municipio, ao presidente da Camara dr. Joaquim Henriques da Matta, que foi de facto o agente executivo no triennio de 1898 a 1900.

Era este um homem bem intencionado, mas cuja gestão foi prejudicada por dois factores corrosivos, a preoccupação da sua elevação ao cargo de agente executivo na primeira eleição a se realizar, e o desejo, para tornal-a possivel, de attestar os seus meritos com a execução de melhoramentos materiaes, sem attenção ao que tudo isso podia custar aos cofres do municipio, já exaustos e cada dia mais compromettidos pela inhabilidade de seus governantes.

Continuaram providas as 21 escolas.

No anno seguinte insistia: — « A municipalidade não supporta, por suas condições financeiras, o custeio de um serviço regular de instrucção primaria.

Suggeri a idéa de subvencionar a Camara ás escolas estadoaes, e, como medida de transicção para esse systema, foi votada a lei n. 66.

A despeza *paga* ainda foi, entretanto, de 24:551$316, muito aquem todavia da despeza real.

Ficaram professores a pagar, na importancia de 4:334$150, o que elevou a despesa total á cifra de 28:908$466.

Continuaram providas 11 cadeiras. Nessa occasião adoptou-se o systema de se pagar aos *professores* com *vales* que elles descontavam nas casas de negocios!!!

Além disso, o dr. Dutra Nicacio augmentou o passivo da municipalidade, entrando mesmo em demanda com dois dos maiores e mais privilegiados credores—o dr. Eduardo E. da Gama Cerqueira, e o Conselho Districtal de Santo Antonio do Muriahé.

Nada fez, em summa, de perduravel. *Laissez faire, laissez passer*, — eis a sua divisa; tal foi o seu programma. Era natural a sua derrota; natural, logica e necessaria.

(60) E' esta a situação normal dos periodicos do interior.

Em 1898 o dr. Astolpho Rezende fundou nesta cidade uma folha de publicação semanal, a que deu o titulo « O Agricultor », e cujo 1.° numero foi entregue á publicidade no dia 30 de janeiro daquelle anno —, e o ultimo em 31 de janeiro do anno seguinte.

Pondo termo á vida desse hebdomadario, dizia o seu redactor em artigo de 1.ª columna, sob a epigraphe *Codicillo*: — « Volta ao nada « O Agricultor ».

Deserta da fileira dos combatentes, sem pezares e sem saudades.

Plano de ha muito assentado, era entretanto necessario que completasse o cyclo de um anno para satisfação de um compromisso solemnemente assumido em um momento de crise, no principio de sua existencia. Hoje, porém, que levei a cruz ao Calvario, passando pelas doze estações da *via dolorosa* de um anno inteiro, retiro-me para não ser crucificado.

Estou convencido de que a imprensa periodica do interior, essa que vegeta nas aldeias, que pomposamente se denominam cidades, e' exclusivamente um elemento de desordem, uma instituição perniciosa, que não produz fructos bons.

E', como ouvi ha poucos dias, uma arma carregada nas mãos de uma creança.

Fomentador de intrigas, vehiculo de calumnias, alimentador de politicagem, o jornal de aldeia não devia existir.

De sorte que, em 1900 era mais do que precaria a situação financeira do municipio, gravemente compromettida em nove annos de erros successivos e accumulados.

Por outro lado, sob o ponto de vista administrativo, estavam impopularisados e julgados pouco aptos os homens que ate' então haviam governado o municipio.

O povo anciava por um *homem* que soube-se comprehender a missão do agente executivo, com capacidade para eguer o municipio do abatimento que o prostrava.

Tornava-se cada vez mais pesada a athmosphera politica, e mais de gazes maus se impregnou, quando em junho e julho se teve de apparelhar armas para o combate com a revisão do alistamento.

Foi uma época de degradação politica dando dois juizes de paz o espectaculo novo nesta terra, de se negar em massa o direito de alistamento. Recurso pouco honesto, que felizmente para os nossos creditos, não produziu o desejado effeito.

Grande, porèm, era a effervescencia politica no seio de um e de outro grupo, ambos decapitados e em busca de um candidato que pudesse supportar o peso dos suffragios.

Nos ultimos mezes do anno de 1899 a politica do Estado soffreu uma agitação extraordinaria, pelo apparecimento de um novo partido que se intitulava « Partido da Lavoura ».

Era uma reacção contra o governo, aliás bom e patriotico, do pranteado dr. Silviano Brandão.

A lavoura entrava nessa agitação politica como Pilatos no credo.

Fundaram-se clubs por toda a parte realizaram-se conferencias e congressos, e pleitearam-se eleições em nome do novo partido.

Cataguazes teve tambem de pagar o seu tributo, e possuiu egualmente o seu Club *que declarou não acceitar orientação politica de nenhum dos partidos militantes*.

Era isso, porém, um engodo, um laço armado á boa fe' e á natural simplicidade dos lavradores, pois não só os organizadores e directores do Club eram todos membros, mais ou menos evidentes, do partido sobralista » como tambem o orgão official do partido, a *Gazeta de Cataguazes*, poucos dias depois declarava que *o partido sobralista e o partido da lavoura eram uma e a mesma causa*.

A reorganização do partido sobralista, sob nova denominação, denotava apenas o seu esphacelamento pela retirada do legitimo chefe.

Ao passo que esse partido assim se desorganizava, o adversario naturalmente crescia em força e poderio, despia-se de sua antiga denominação de

---

Já nestas columnas foi dito que a politicagem é o mal organico que desfibra o paiz, e da logar ás variadas formas seu mal estar, constituindo um dos mais notaveis desvios da razão.

Superior aos manejos partidarios que empestam a atmosphera do municipio, não quero viver senão para odial-os, e nem quero de modo algum concorrer para o desenvolvimento das paixões ruins, que perturbam a serenidade da nossa vida collectiva.

partido *astolphista*, e surgia em liça com o titulo de Partido Republicano Mineiro.

Ambos preparavam forças para a batalha que se devia ferir no dia 1 de novembro de 1900, manifestando interesse pela escolha do nome que devia receber os suffragios para o cargo de agente executivo.

Pelo lado do Partido da Lavoura estava naturalmente indicado o dr. Joaquim Henriques da Matta, que desde o começo do triennio era o verdadeiro agente executivo, com applausos de seus correligionarios; mas no seio delle levantaram-se as primeiras objecções, e elle teve de passar os encargos de candidato ao velho chefe liberal, coronel Manoel Fortunato Ribeiro, proclamado em extenso manifesto assignado pelos directores do Partido da Lavoura.

O *Jornal de Minas*, orgam do Partido Republicano, apreciando essa indicação, disse o seguinte na sua edição de 9 de agosto de 1900. (61)

« Decapitado o partido do dr. Cavalcanti Sobral com a sua retirada para uma fazenda no Estado do Rio de Janeiro, seus generaes atiram-se desvairadamente aos despojos na ancia de manterem a integridade do dominio; mas lavra desde logo a discordia, e o presidente da Camara « dr. Henriques da Matta », *fingindo* como Perdiccas, *uma abdicação voluntaria*, depõe, sobre a mesa das conveniencias, as insignias de chefe, e ajoelha-se perante mais forte guerreiro. »

« A erecção subtanea da lavoura em partido politico, *em facção* « *accrescentou o Jornal* », póde suggerir ás outras classes a mesma attitude e si o bom senso não oppuzer barreiras a essa tendencia divisionista, teremos de observar em breve trecho a sociedade agitada por facções diversas, entrechocando-se sob differentes denominações — partido da lavoura, partido do commercio, partido dos homens de lettras, partido operario etc. »

Ficou, entretanto, definitivamente assentada a candidatura do coronel Manoel Fortunato Ribeiro.

Por seu lado, o Partido Republicano cogitava tambem do seu candidato, sendo lembrados diversos nomes, e com mais insistencia os dos drs. Astolpho Dutra Nicacio, Norberto Custodio Ferreira e Astolpho Vieira de Rezende.

Este ultimo tinha a predilecção do coronel Araujo Porto, chefe de grande valor com apoio unanime no districto do Itamaraty onde residia.

Consultado por diversas influencias, elle fez publicar no *Jornal de Minas* do dia 12 de abril de 1900 a seguinte declaração:

« Em satisfação a todos os amigos que, por cartas e verbalmente, me têm consultado sobre o candidato a Agente Executivo municipal na eleição de 1.º de novembro proximo, venho declarar que e' minha opinião que o candidato deve ser o dr. Astolpho Vieira de Rezende, advogado e fazendeiro.

Fazendo esta indicação, não me move o interesse particular ou de politica pessoal e partidarismo local, que ja nos vae fazendo muito mal, por isso que filiado ao pujante Partido Republicano, penso ser nosso dever auxiliar efficazmente o governo do Estado afim de que possa levar por deante o seu plano de reconstituição economico-financeira do Estado, e principalmente a reforma tributaria, nossa aspiração de muitos annos.

---

(61) Todos os artigos referentes a essa campanha, publicados no *Jornal de Minas*, eram do punho do dr. Astolpho Rezende.

E' innegavel que ao nosso actual e defeituosissimo systema tributario devemos o nosso atrazo, pois tem sido uma peia ao desenvolvimento e prosperidade da lavoura, commercio e industrias do municipio de Cataguazes.

Estando o governo de Minas a braços com esta importante reforma, não se comprehende a opposição que se lhe faz em nome das classes productoras do municipio.»

Essa candidatura assim lembrada por um homem de alto valor politico, não era para se desprezar, e certamente que o conhecido advogado contava com outras sympathias, do contrario o atilado coronel Araujo Porto não teria assim solemnemente ensaiado a sua candidatura.

Effectivamente era o dr. Rezende um candidato bem visto em todos os districtos, mórmente no do Porto de Santo Antonio, que mais tarde veiu a representar na Camara, como vereador especial.

Todos os chefes politicos desse districto em declaração inserta no numero immediato do *Jornal de Minas*, declararam prestar a essa candidatura o seu inteiro apoio.

Por outro lado, alguns chefes de reconhecido valor receiavam que o dr. Rezende não pudesse com facilidade transpor o perigoso passo da eleição.

Ia viva a agitação lavoureira, ligava-se demasiado valor ao antigo prestigio do coronel Manoel Fortunato e lembravam-se certas incompatibilidades pessoaes entre o dr. Rezende e determinados individuos de algum valor eleitoral.

Foi talvez comprehendendo as difficuldades do momento que o dr. Astolpho Rezende fez publicar pelo *Jornal de Minas*, do dia 13 de maio, a seguinte declaração:

«Ha um mez o *Jornal de Minas* deu á publicidade um artigo do meu particular amigo e prestigioso chefe, coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto, sobre assumpto que muito deve interessar ao municipio de Cataguazes, manifestando sua opinião pessoal sobre o candidato ao cargo de agente executivo nas proximas eleições de novembro.

« Ao que pude saber, *essa indicação recebeu o mais franco apoio de todos os chefes locaes*; entretanto cumpre-me tornar publico que era demasiada a honra que se me queria conferir, e por isso della declinei, convencido, pelas melhores razões, de que a investidura de tão elevadas funcções cabe de direito, não a mim, mas ao proprio apresentante do meu nome.

«Lavrador intelligente e adeantado, solidario com o benemerito governo do Estado no programma que, com vigor, executa, da salvação da lavoura, o coronel Araujo Porto está, por tal titulo e por todas as qualidades que exornam a sua pessoa, talhado para o exercicio do importante cargo de agente executivo municipal de Cataguazes.

«A mim bastará a satisfação de applaudil-o e de auxilial-o, como amigo e como jurista, que a isto se reduzem as minhas aspirações.

«Não pretendo responsabilidades na administração, si bem que infrinja um dos preceitos do vate florentino, com risco de me afundar em um dos circulos do seu Inferno.»

Tres mezes decorreram e afinal a 16 de agosto o «*Jornal de Minas*» publicava o manifesto do Partido Republicano ao eleitorado do municipio de Cataguazes, lançando aos azares das urnas a candidatura do coronel Araujo Porto.

O manifesto com que os directores do Partido Republicano apresentaram aos suffragios populares a candidatura do coronel Joaquim Gomes de Araujo

Porto ao cargo de agente executivo municipal para o triennio recem-findo, não era uma simples apresentação, era tambem um programma.

Redigido, ao que consta, pelo dr. Astolpho Rezende, e assignado sem restricções, pelos homens mais notaveis do municipio, o *Manifesto* delineava um programma, e neste ponto muito se distanciava e se differençava do manifesto do chamado partido da Lavoura, que estava recheiado de promessas vãs e illusorias.

Como que para mais frisar a inanidade dessas promessas sempre fallazes, dizia o *Manifesto*:

«A sinceridade é a primeira virtude do homem publico como do homem particular; será illudir o povo, que de tudo deve ter conhecimento amplo, firmar-lhe que é prospera a situação financeira do municipio de Cataguazes, que, entretanto, erros accumulados conduziram a um estado de difficuldades prementes.

« A magna questão da actualidade é o problema financeiro, cuja resolução devemos enfrentar com energia, não desviando delle por um só instante a nossa attenção, *e sobre elle baseando todo programma de governo.*

«E' insensato prometter illusoriamente ao povo, sempre credulo, a exploração e o emprehendimento de custosos serviços publicos, cujo valor monetario os cofres municipaes não supportam, e, si bem que uteis ou talvez necessarios, não podem, todavia, ser executados, attento o abalo que no seu credito soffreram todas as municipalidades».

Nada mais promettia o manifesto, o que era uma garantia de sua sinceridade.

Redobraram de esforços, triplicaram de actividade os dois grupos em lucta para obter cada um a victoria do seu candidato; afinal, corrido o pleito, sae victorioso o coronel Araujo Porto com a extraordinaria votação de 2.030 votos, contra 858 dados ao seu contendor.

O Jornal de Minas apreciando o resultado do pleito, disse o seguinte, na sua edição do dia 11 de novembro:

— « Muitas, e de não somenos importancia, foram as barreiras a vencer, desde a organização do alistamento eleitoral, preparado a proposito por um juiz de paz, até a installação de mesas em horas demasiadamente matutinas, e á recusa de recebimento de cedulas legalmente confeccionadas, tudo arranjado e tudo praticado no intento grosseiro, immoral e criminoso de burlar o voto, de falsificar a vontade popular, em beneficio do grupo dominante, e hoje abatido que, entretanto, avassalava a maioria das secções eleitoraes.»

Foi extraordinario o effeito causado, dentro e fora do municipio, por esse triumpho eleitoral que a Matta pela primeira vez presenciou, e foi de tal regosijo prova concludente a grande manifestação que milhares de pessoas fizeram ao eleito no dia 7 de novembro.

Era um espectaculo novo nesta cidade, que o «Jornal de Minas» qualificou «uma festa imponente, uma verdadeira apotheose, celebrada no meio do mais puro regosijo.»

A «Gazeta de Gataguazes», orgão do partido vencido, dava a seguinte nota:

«Os srs. lavradores nos dispensam de quaesquer commentarios a respeito, pois que esse resultado é bastante expressivo.»

Beneficos e proveitosos resultados produziu o triumpho eleitoral do coronel Araujo Porto. Desappareceu, como que por encanto, toda a agitação que

de longa data trabalhava os espiritos em um amplo véo de paz, de tranquillidade e de esperança, abateu sobre o municipio. Foi com justiça denominado o *Pacificador*. Depositara-se a mais legitima confiança no seu governo, e os factos—o effectivo exercicio do governo—vieram cada dia consolidar e justificar essa confiança, de que ate' hoje não desmereceu—os acontecimentos vieram demonstrar que elle era o *Homem* talhado para a situação, o Messias salvador, por cuja vinda anciava o municipio inteiro.

Cordato e tolerante, intelligente e perspicaz, economico e contemporisador, sensato e imparcial, a sua individualidade se impunha no momento, para mais tarde, para agora, se constituir um indispensavel, uma figura de fulgurante destaque no nosso pequeno meio.

Não era facil, porém, a tarefa que sobre si tomava o nosso benemerito concidadão.

Má, mais do que má, precaria, quasi desesperadora, a situação financeira do municipio, excessivamente aggravada em nove annos de desperdicios e de maus governos.

Passivo avultadissimo, dia a dia augmentando pelas imprudencias da administração; rendas decrescentes e insufficientes; activo difficilmente verificavel; dividas de prompto exigiveis, representando quantia avultada; extincto o credito; verdadeiro estado de fallencia.

Eis como, em *Exposição* datada de 4 de junho de 1901, primeiro semestre do governo, se pronunciava o dr. Astolpho Rezende, que até essa data exercera o poder executivo:

«Foi meu primeiro e constante empenho, determinar exactamente a somma das nossas responsabilidades pecuniarias, e o valor do activo municipal para organizar o balanço do estado financeiro do municipio em 31 de dezembro do anno passado, e sobre elle calcar pensadamente a administração em seus variados ramos.

«Para esse effeito, mandei organizar a lista dos credores, o que consegui com grandes embaraços, porque diariamente eram apresentadas contas que *não constavam dos livros*, umas já acceitas pela passada administração, e outras ainda sem essa formalidade. Por taes motivos, *só em 29 de abril*, pude mandar inscrever em livro proprio a lista de todos os credores, sommando os diversos creditos a quantia de 358:739$935.

«A determinação do activo e' que não foi ainda possivel fazer; *grandes difficuldades obstaram a esse serviço*.

«Não existe inventario, relação ou tombamento completo dos bens, e o valor das dividas não poude ser determinado ainda, de modo a não se poder, ate' a data em que deixei o governo (31 de maio), se proceder ao balanço, que e' de summa necessidade, e de urgencia indeclinavel.

Publicada a lista dos devedores por impostos em atraso, innumeras reclamações surgiram, mostrando uns já haverem feito o pagamento, e outros provando terem opportunamente obtido baixa do lançamento.»

O estado *real* da divida passiva em 31 de dezembro de 1900, por verificação feita no correr do exercicio de 1901, era de 358:739$935, assim descriminados:

O Estado de Minas, pelo que pagou á Caixa Economica de Ouro-Preto..	105:559$981
Esta Caixa..	87:351$318
Valor de titulos, vencendo juros de 6 e 8 %, expedidos para consolidação da divida fluctuante, pelo dr. Sobral........	113:600$000

Dr. Eduardo E. da Gama Cerqueira pela compra da chacara da Agua Limpa	9:003$000
Juros vencidos dos titulos supra referidos..........	3:312$000
Letras a pagar	4:755$500
Deposito dos oito districtos..........	18:615$121
43 outros credores, por salarios, fornecimentos, etc..........	18:215$985
Somma..........	358:739$935

Tudo isso era exigivel e... exigido.

Exigia o Estado, exigia a Caixa Economica, exigiam os portadores de titulo os juros e o resgate.»

O dr. Gama Cerqueira ameaçava proseguir na execução, e levar á praça a chacara da Agua Limpa, si não fosse pago de prompto: os districtos bradavam pela entrega de seus saldos, e os 34 diversos credores não saiam da casa da Camara. Eram todos a querer dinheiro, todos a exigir pagamento.

O agente executivo não podia attender a esses justos reclamos. Por um lado recebeu do seu antecessor o mesquinho, o irrisorio saldo de 18$142; por outro lado estava de tal modo dividido o anno para o recebimento de impostos, que, com parcos e espaçados recursos podia o agente executivo contar.

Entretanto, o *Jornal de Minas*, apreciando em abril os actos do executivo no primeiro trimestre, pronunciava-se da seguinte maneira, em sua edição do dia 11 daquelle mez:

«O balancete da receita e da despeza da Camara Municipal, durante o 1.º trimestre deste anno, que hoje estampamos, suggere-nos algumas reflexões. Esse balancete e' um eloquente attestado da probidade do partido, quando durante a memoravel campanha eleitoral do anno passado, traçou com firmeza o seu programma de governo—a mais rigorosa economia, o mais escrupuloso resguardo dos dinheiros publicos, ao lado do solemne empenho de solver as dividas que pesam sobre o municipio.

Como o actual governo do municipio, a cuja frente se acham homens dotados do mais são patriotismo, se desempenhou desse compromisso, mostra-o o minucioso balancete.

Tendo apenas recebido um saldo de 18$142, e não podendo dispor dos fartos recursos do imposto de transmissão de propriedade, poude, entretanto, o sr. Agente Executivo pagar dividas atrazadas na alta somma de 17:666$155.

«Entregou religiosa e pontualmente os saldos dos districtos (62) e presidente do conselho não appareceu que voltasse com as mãos vasias.

---

(62) Facto jamais observado nos tres triennios antecedentes, cujos agentes executivos burlaram inteiramente os dispositivos peremptorios da lei n. 2, de 14 de setembro de 1891, que organizou as municipalidades.

Essa lei dispõe o seguinte:

Art. 58. — A receita do districto consiste:

1.º Na metade da renda liquida annual arrecadada no districto, como municipal, deduzida a despeza da arrecadação;

2.º No producto de taxas especiaes creadas pelo Conselho Districtal para serviços proprios do districto;

Art. 60. — A renda que couber ao districto, constante do art. 58, será entregue ao agente executivo districtal, sempre que este requisitar, afim de ter o destino determinado no orçamento.

7:652$271 levaram elles, deixando apenas para as despezas geraes 28:852$987 sobre os quaes, a quantia despendida com reducção do passivo representa proporção superior a 61 %, *sem prejuizo das despezas permanentes*, com empregados, professores, etc. E ainda teve recursos para attender á necessidade de pontes e concertos de estradas em diversos pontos, não obstante o apparecimento de uma calamidade publica, qual a epidemia de variola que devastou o districto de Sant'Anna, e com a qual se despendeu, só no trimestre, 1:500$000.

Si pelo lado da boa gestão financeira não mereciam louvores os agentes executivos que precederam o acual, salvo em pontos de honestidade contra a qual nunca se levantou a mais ligeira censura, pelo lado da administração os seus exforços tendiam sempre á execução de obras de caracter publico, sem attenção aos encargos que ellas poderiam trazer aos cofres municipaes.

Era antigo pensamento do coronel Araujo Porto, manifestado em conversas e em artigos pela imprensa, subordinar, entretanto, a execução de obras, embora de utilidade, ás forças do cofre.

Esse pensamento ficou expresso, *como um programma*, no Manifesto com que foi lançada a sua candidatura, manifesto de que elle teve antecipado conhecimento, e no qual se dizia :

« E' insensato promettor illusoriamente ao povo, sempre credulo, a exploração e o emprehendimento de custosos serviços publicos, cujo valor monetario os cofres municipaes não suportam, e, si bem que uteis, ou talvez necessarios, não podem todavia ser executados, attento o abalo que no seu credito soffreram todas as municipalidades. A nossa maxima deve ser o principio

---

—No 1.° triennio (Sobral, 1892-1894) o agente Executivo ficou a dever aos districtos 53:854$176.
Dizia o dr. Sobral no seu relatorio de 31 de Dezembro de 1894 : «Tendo a Camara em seu poder saldo dos districtos, *lancei mão d'elle para solver os compromissos da Camara*..
No 2.° triennio (Dutra Nicacio, 1895-97) esse compromisso subiu a 64:958$220.
Augmentaram as difficuldades de liquidação, e de tal maneira que o Conselho Districtal de Santo Antonio do Muriahé se viu forçado a demandar judicialmente a entrega desse *sagrado deposito*. O agente executivo (Dutra Nicacio) *negou a obrigação*... mas a sentença foi favoravel ao Conselho.
— No 3.° triennio (Sobral-Matta, 1898-900) essa responsabilidade foi liquidada em titulos vencendo juros de 6 %, isto é, a divida foi consolidada. Mas, e ahi, e' que está o peior symptoma d'esse desrespeito pelo dinheiro alheio! a Camara tornou a dispôr abusivamente das rendas districtaes... O triennio findou, ficando a Camara a dever aos Districtos, a quantia de.... 18:615:421.... que deviam representar um deposito intangivel.
D'ahi por deante não mais occorreu essa immoralidade: a renda era entregue pontualmente, e esses saldos foram, pouco a pouco, amortizados. Assim, no fim do triennio (31—12—03) baixaram elles a 6:831$928.
N'esse anno foram extinctos os Conselhos Districtaes, attenta a sua absoluta e comprovada incapacidade, pela lei estadoal, n. 373 de 17 de setembro desse anno.
A lei determinou no art. 3.° que as attribuições conferidas pela lei n. 2 aos conselhos districtaes passariam, a contar de 1.° de janeiro de 1904 a ser exercidas pelas camaras municipaes, com a clausula de empregarem em beneficio e interesses exclusivos dos districtos as quotas de renda que lhes pertencessem.

sabiamente enunciado, após irretorquivel demonstração, pelo illustrado ministro da fazenda: Devemos accomodar a despesa á receita, já que não temos receita para cobrir a despesa.»

Este não tinha sido o programma executado pelos antecessores do nosso distincto concidadão.

A instrucção publica, má e mal dirigida, absorvia uma somma fabulosa que só em um exercicio attingiu a perto de 60:000$000. Os professores, salvo rarissima excepção, não eram mais do que pensionistas privilegiados *ad-vitam* do thesouro municipal; as escolas não passavam de aulas praticas de calligraphia ordinaria para a formação de eleitores boçáes.

As obras publicas eram executadas sem previo orçamento e com despreso do salutar principio da concurrencia, e o seu custo passava de um orçamento a outro, pela theoria inqualificavel do *fiado*.

A divida activa, quer a que provinha de impostos em atraso, quer a proveniente de alcances, era totalmente despresada, e nem escripturada estava.

A divida passiva avolumava-se de dia em dia, até attingir a fabulosa somma de 358:739$935.

Não se fazia estatistica, não existia escripturação regular; lançava-se abusivámente mão dos dinheiros dos districtos; despendeu-se, emfim, num periodo de 9 annos, que tantos são os que vão de 1892 a 1900, a quantia de 1.581:952$418, afóra o que se ficou a dever, sem os correlatos beneficios que eram de se esperar do emprego de tão avultada somma, e antes com elevação progressiva dos compromissos, que cada dia mais avultavam pela affluencia de juros e execução de obras adiaveis ou mal orçadas.

Correspectivamente, o credito da municipalidade por assim dizer se extinguira, até para insignificantes fornecimentos.

Subvertida estava a auctoridade do agente executivo, pela expansão, cada vez mais crescente, da auctoridade pouco criteriosa dos empregados subalternos.

Pesada, era, portanto, a tarefa atirada aos hombros do coronel Araujo Porto, e de como elle se desempenhou do tremendo compromisso, são attestado eloquente os seus copiosos e magnificos *Relatorios* annuaes.

Nos tres annos de sua gestão conseguiu arrecadar tão somente a quantia de 405:289$018 de que se despendeu a de 385:970$614.

Desta quantia entregou aos districtos a de 123:515$284, empregando, portanto, em despesas municipaes apenas a de 263:455$330.

Empregou na amortização da divida publica e no pagamento de juros a somma de 117:367$019, que corresponde a 44 % do total, porcentagem admiravel que, mais do que nenhum outro facto, attesta e comprova a probidade do eminente administrador, que teve a coragem, rara nestes tempos, de cumprir á risca um programma sério e regenerador, demonstrando que não era uma promessa van a affirmação de restaurar o credito do municipio e pôr em ordem suas finanças.

Foi devido a essa politica sabia de economias e de rigores que elle conseguiu o surprehendente resultado de reduzir de 358:739$935 para 273:390$444 o passivo do municipio.

Reformou a instrucção publica; restabeleceu o olvidado e salutar principio da concurrencia em hasta publica para execução das obras municipaes, que mandou préviamente orçar; extinguiu o regimen do *fiado*; deu impulso á cobrança da divida activa; organizou um magnifico e utilissimo serviço de estatistica, fiscal, administrativa e industrial; pôz ordem na administração,

entregou religiosamente as quotas dos districtos; reergueu os extinctos creditos da municipalidade, e deu garantia a todos os direitos, sem olhar á politica do postulante.

Fez um governo de justiça e de proveitos reaes.

Gloria ao benemerito cidadão, gloria ao honrado administrador que, si subiu ao poder coberto de flores, chega ao termo de seu proveitoso mandato coberto das benção de todos homens de boa vontade.

Delle dizia a Assembléa Municipal o seguinte, no minucioso *parecer* redigido pela commissão de contas :

« Do estudo ponderado do relatorio do sr. agente executivo municipal, e seus annexos, do minucioso exame do parecer da commissão de finanças da Camara, e de todas as contas e documentos que as instruem, resultou, para a commissão prolatora deste parecer, a convicção de que os poderes executivo e legislativo municipal, agindo cada um dentro da esphera de suas attribuições legaes, empenharam-se em fazer, e effectivamente fizeram uma administração sabia e previdente, economica, probidosa e patriotica. A commissão não dissimula o seu louvor ao operoso e competente administrador e a preclara Camara Municipal pelo muito que fizeram com a sua administração fecunda e proficua para Cataguazes.» Delle diz todo o municipio os mais significativos louvores.

Não se satisfazendo apenas com a reducção do passivo e bem comprehendendo que o seu trabalho governativo não se podia limitar á diminuição dos nossos pezados e sempre crescentes compromissos, o honrado administrador ainda teve opportunidade de despender em obras publicas, -abertura e construcção de estradas e pontes, e melhoramento e extensão da rêde de agua potavel, a quantia de 31:615$5?9, o que quer dizer a quarta parte da renda municipal, deduzida a somma empregada na amortização do passivo.

Mas, o que mais avulta na sua administração, são dois actos que dão a medida do seu caracter : tolerancia e isenção partidaria, primeira e mais nobre virtude do politico, e a reducção do passivo.

Os 31 credores, por contas diversas, que nos primeiros dias da administração atormentavam o agente executivo e que representavam 16:215$6?5, desappareceram totalmente da lista.

As lettras, passadas pelo dr. Matta, e que não tinham cotação na praça, foram resgatadas.

O saldo dos districtos, então do valor de 18:615$424 ficou reduzido a...... 6:831$923, sem que da arrecadação do triennio, lhes fosse retido um vintem.

A divida consolidada, e representada por titulos de juros de 6 % e 8 %, emittidos pelo dr Sobral, de 113:600$000 cahiu a 68:60?$0 0, isto e', a quasi metade. Significará, concomitantemente, grande reducção nos juros pelo extraordinario resgate.

Os juros vencidos desses titulos, que representavam a somma de 3:312$000, hoje, somente, se reduzem a 351$000 dez por cento apenas.

De sorte que, no fim do triennio, os credores se reduziram aos seguintes : —Governo do Estado, Caixa Economica de Ouro Preto, portadores de titulos, e os districtos, sendo a divida fluctuante representada apenas por esta ultima especie.

Apoz tudo isto, só a uma conclusão poderá chegar o espirito do homem bom, patriotico, e justiceiro—a reeleição do coronel Araujo Porto.

Delle se poderá dizer o que Baudrillart disse do Turgot :

—«Nas e'pocas de decadencia, quando aquelles que conduzem os povos parecem se aferrar ao mal e caminhar para o abysmo com uma descuidosa segurança, muitas vezes retumba uma voz que lhes traz a palavra de advertencia.

« Os sabios conselheiros faltam raramente na vespera das grandes catastrophes. Verdadeiros mensageiros de misericordia, dir-se-ia que a Providencia, suspendendo um momento a ordem inevitavel que tira os effeitos das causas e faz as revoluções explodirem dos abusos, quiz mostral-os ao mundo para prevenir estas necessidades sangrentas que regeneram pelo castigo.»

Assim terminou Tito Livio a sua serie de artigos sobre a *A Politica em Cataguazes*.

O 4.º triennio admidistrativo devia findar em 31 de dezembro de 1903, mas o Congresso Mineiro, em virtude da reforma contitucional de agosto des e anno, prorogou por mais um anno o mandato das Camaras Municipaes, de sorte que o coronel Araujo Porto continuou á frente da administração. Nas eleições para a renovação da Camara realizadas em 1. de novembro de 1904, o coronel Porto foi eleito vereador e pela Camara eleito seu presidente para o 5.º triennio de 1905—1907, de accordo com o art. 7.º da lei estadoal n. 373 de 17 de setembro de 1903 que determina sejam as funcções executivas da Camara Municipal exercidas pelo seu presidente, o qual deve ser eleito por tres annos, na primeira reunião, pelos vereadores dentre si. Preencheu todo o triennio, e em 1.º de novembro de 1907 foi eleito vereador e em janeiro de 1908, novamente presidente, para o 6.º triennio de 1908—1910.

Já desde 1904 appareceram alguns symptomas de divergencias no seio do Partido com que governava o coronel Araujo Porto, e cujos chefes mais em evidencia eram o proprio coronel Araujo Porto, o dr. Norberto Custodio Ferreira e advogado, fazendeiro e banqueiro, e o dr. Astolpho Dutra Nicacio, que já havia sido deputado estadoal, e era então federal.

O dr. Dutra Nicacio não estava, pore'm, satisfeito (murmurava-se) com a direcção impressa aos negocios politicos pelos outros dois triumviros.

Com elle havia rompido relações particulares o dr. Norberto, desde muitos annos eu amigo, correligionario e companheiro de luctas, e o coronel Porto ia se engrandecendo dia a dia na estima popular e na consideração dos homens politicos. E, ou fosse porque o dr. Dutra visse que o mando supremo lhe estava a escapar das mãos, o poderio e a influencia politica a lhe fugilhe rem, ou fosse porque se deixara suggestionar por uma *entourage* exaltada, mexeriqueira, e intolerante, ou fosse ainda porque se reputasse sufficientemente forte e valoroso para luctar com as forças politicas dos outros dois triumviros o certo e' que no correr do ultimo triennio cortaram-se de vez as relações entre elle e o duumvirato agora formado pelo presidente da Camara e o dr. Norberto O combate das forças adversarias deu-se nas eleições de 1.º de novembro de 1907. O dr. Dutra atirou nessa lucta todo o seu valor, todo o seu prestigio, o seu proprio nome, e quiçá o seu futuro. A sua derrota, pore'm, foi completa e absoluta; nem ao menos o seu nome se salvou, pois caudidato a vereador pelo districto de Sereno, passou pelo dissabor de ver o seu adversario eleito por grande maioria.

Perdeu-o a mesma circumstancia que já havia produzido a quéda do seu antigo adversario, o dr. Sobral, perdeu-o a sua *entourage*, a camarilla que o cercou, composta de elemento de apoucado ou nenhum valor, e a cujas suggestões facilmente se rendia.

CAPITULO XIX

PRIMEIRO TRIENNIO 1892-1894.—CHRISTIANO SOBRAL

Actos principaes

Este foi o triennio das grandes obras, o periodo das construcções e dos melhoramentos materiaes; tambem foi o triennio das grandes receitas.

Já no capitulo precedente fizemos uma larga explanação dos homens e dos principaes factos; ora queremos relacionar os feitos capitaes da administração.

Da administração Christiano, limitada a alguns mezes de 1892, que era o anno da organização, só temos que mencionar a votação de 3 leis, o *Estatuto* promulgado em 14 de Julho; a lei n. 2, regulando o lançamento e a arrecadação de impostos, e a lei n. 3, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1892; quanto á execução dos serviços, passou *in albis*.

Em 1893, porém, o dr. Sobral fez votar pela Camara as demais leis fundamentaes e primordiaes, quaes, o Regimento interno; de construcção de obras publicas, de desapropriação de terrenos para patrimonio e logradouro publico do districto de Itamaraty, de construcção do Paço Municipal, de instrucção publica, de organização da secretaria, regulando a renda e a administração da rede de aguas e esgotos, de recenseamento da população municipal promulgando o Codigo de Posturas, lei da hygiene publica, definindo e especificando as attribuições da Camara e dos Conselhos Districtaes, creando a Policia Municipal, e uma hospedaria para immigrantes.

O agente executivo julgava, com a publicacão d'essas leis, e outras de somenos importancia, completa a organização do municipio.

—Um dos assumptos que mais absorveu a attenção do dr. Sobral, e que de passagem seja dito, mais dinheiro tambem, e em pura perda, absorveu, foi a instrucção publica primaria—que elle nos seus *Relatorios* declarava dever ser «*a principal preoccupação dos poderes publicos*».

Salientava que o Governo do Estado não tinha providas as cadeiras do ensino publico no municipio, mais pela exiguidade dos vencimentos do professorado, do que por má vontade, preferindo o professorado expontaneamente a zona do campo, onde a vida era mais barata.

A lei mandava crêar duas escolas em cada districto; eram ao todo 16; logo se installaram 10, com fornecimento de mobilia, livros, e outras exigencias.

A despeza total no exercicio de 1893 subiu á quantia de 7:626$800, poque quasi todas as escolas começaram a funccionar no correr do anno.

No exercicio seguinte, porém, a despeza foi cerca de quatro vezes maior, subindo o numero das escolas creadas a 26, e a despeza a 28:825$363, fóra o que ficou a pagar.

Não ha dados para se apurar a frequencia; os mappas notavam apenas as matriculas. Em 31 de dezembro de 1894 restavam matriculados 588 alumnos, de um e outro sexo.

O serviço era, porém, muito imperfeito.

O ensino, muito rudimentar, era fornecido sem methodo, sem systema, e sem fiscalização. Os professores e professoras eram em geral ineptos e ignorantes, salvo rarissimas excepções.

No capitulo *Obras Publicas* foram principaes actos do dr. Sobral: a cobertura da caixa d'agua pela edificação de um chalet duplo sobre pilares de tijolos e cercado de venezianas; o Açougue Municipal, edificado á rua Coronel Vieira, onde hoje funcciona a Imprensa Official; a iniciação das obras de construcção do Paço Municipal; reparação da ponte sobre o rio Pomba no arraial do Porto de Santo Antonio; abertura de uma estrada de rodagem de Barão de Camargos a Itamaraty, e outra de Sinimbú a Cataguarino; reconstrucção da ponte sobre o rio Pomba na cidade, ale'm de grandes concertos e rectificações de estradas, e reparação de pontes e pontilhões.

Taes despezas, nos dois referidos annos se descriminam desta fórma:

Construcção e concertos de diversas estradas de rodagem, pontes e pontilhões..............	70:474$623
Açougue Municipal..............................	10:383$000
Cobertura da caixa d'agua........................	7:700$000
Obras de construcção do Paço Municipal........	37:991$330
	126:548$953

Auctorizado pela lei n. 26, de 12 de dezembro de 1893, o dr. Sobral adquiriu, por compra feita ao capitão Carlos Delfim Silva, um predio para servir de hospedaria de immigrantes.

Eis o que a este respeito elle expunha no seu *Relatorio* de 1894: « Comprando um predio num dos extremos da cidade por 7:000$000 para servir de hospedaria de immigrantes, era meu plano com o excedente da verba de 20:000$000, votada no orçamento, preparar na Ilha dos Coqueiros um lazareto onde pudesse ser isolado qualquer doente de molestia contagiosa que, por acaso de mistura com os immigrantes, ou mesmo isoladamente, aqui apparecesse.

Estava neste proposito, e tinha já adaptado ao fim a que se determinava, o predio adquirido ao capitão Carlos Delfim, quando a Camara resolveu adquirir para o mesmo fim a chacara pertencente ao dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, o que realizei em 3 de agosto proximo findo, nas condições estipuladas na escriptura existente no archivo da Camara. (63)

---

(63) Trataremos dos assumpto quando nos occuparmos dos proprios municipaes.

« Creada a hospedaria municipal de immigrantes, dirigi-me ao governo do Estado para obter o auxilio promettido em lei, e depois de submettidas á consideração do nosso governo algumas propostas, resolveu elle conceder os mesmos favores concedidos a outras municipalidades, isto é, 2$000 por dia, até ao maximo de 3, por immigrante recolhido á hospedaria.

Como sabeis, só em fins de agosto chegou a primeira leva de immigrantes contractados pelo governo do Estado, e essa mesma tão diminuta, que rapidamente conseguiu collocação em Juiz de Fóra, séde do 1.° districto de immigração.

Da 2.ª leva era grande parte destinada á hospedaria desta cidade; pore'm, como a falta de trabalhadores e' muito sensivel em todo o Estado, todas as promessas falharam, e tivemos de ver os immigrantes collocados ainda no 1.° districto.

« Esperamos ainda 3.ª vez, e para verificar o motivo pelo qual não conseguiamos ver coroados nossos exforços, fui a Juiz de Fóra, e conhecendo que era impossivel, sem ordens terminantes do governo, encaminhar para a nossa zona a corrente immigratoria, segui para Ouro Preto, onde, conferenciando com o dr. Francisco de Sá, Secretario da Agricultura, fiz ver que a Camara Municipal, tendo feito grandes dispendios com a hospedaria, desejava ver coroados os seus exforços.

S. exc. prometteu que da 1.ª leva viria para aqui grande parte, mas... a epidemia de cholera veio novamente embaraçar a vinda de immigrantes.

« No intuito de conseguir um bom serviço immigratorio, offereci ao governo do Estado, e elle acceitou, a Hospedaria Municipal para funccionar por sua conta, e servir de hospedaria central do 2.° districto.

E' um acto de que a administração nova deve tomar já conhecimento, e confirmal-o, se julgar, como nós, que de sua sustentação depende a realização de tão importante melhoramento, como seja a introducção de trabalhadores para as nossas lavouras.

E termina: — « Estava concluida esta parte do Relatorio quando ás 5 horas da tarde tive conhecimento de que amanhã (64) chegariam a esta cidade, 100 immigrantes e successivamente outros 100 por dia ate' o total de 500.

E como meu mandato termina hoje, officiei ao meu successor, o dr. Astolpho Dutra Nicacio, communicando-lhe o facto, tendo antes dodo as precisas providencias sobre o interprete.

— Vejamos agora como o dr. Astolpho Dutra encarou e resolveu o problema que assim *ex abrupto* se lhe apresentava.

Eis o que s. s. officiava á Camara em 25 de janeiro de 1895, a proposito de providencias de ordem sanitaria, a que ligava a questão de recebimento de immigrantes:

— « Foi assim que, constando a introducção de immigrantes n'esta cidade, de accordo com diversos cidadãos de prestigio e criterio redigi um telegramma, fazendo vêr os perigos a que nos exporiamos se fosse levada a effeito a introducção de immigrantes na epocha que atravessamos.

---

(64) Este Relatorio tem a data de 31 de dezembro de 1894.

Levou-se isto a conta de medo ridiculo, e outros chegaram a affirmar que o telegramma tinha por fim roubar á administração do triennio findo a gloria de inaugurar no municipio o serviço de immigração.

Para arredar de mim a odiosidade que tão feio procedimento naturalmente accarretaria, deixei que a auctoridade agisse livremente, em nada obstando a execução de seus planos.— No dia 31 de Dezembro recebi communicação de meu antecessor sobre a vinda da 1.ª léva de immigrantes, que procurei alojar.

D'ahi a dois dias chegou uma nova leva, pelo que telegraphei para Juiz de Fóra, me oppondo ao recebimento de novos immigrantes. Apenas havia feito a collocação de alguns, manifestaram-se na Hospedaria dois casos suspeitos da molestia que grassa epidemicamente em outros pontos do paiz.

« Observando rigorosamente as prescripções medicas, e tratando activamente da collocação dos immigrantes que restavam, dentro em pouco tornou-se excellente o estado sanitario da hospedaria, cujo movimento déu o seguinte resultado :

Entraram no dia 2..........	187
Foram collocados..............................	144
Falleceram............	11
Restam na Hospedaria.......	32

— Em 29 de Abril, em novo officio á Camara, informava que ainda haviam occorrido outros obitos na hospedaria, circumscrevendo-se porém, a epidemia a esse estabelecimento. E accrescentava :— « Como, entretanto, a importação do mal se me afigura provavel, tratei de prevenil-o; e, vencido o obstaculo constituido pelo estado sanitario, *transformei-a em hospital de isolamento* » !...

E assim se resolveu o importante problema da introducção de immigrantes extrangeiros no municipio. *A aventura* entretanto, nos custou caro, pois adquirimos 2 immoveis, que jamais foram convenientemente aproveitados.

— Um dos actos da administração do dr. Sobral foi o recenseamento da população do municipio determinado pela lei n. 18, de 16 de Maio de 1893.

O dia designado parao recenseamento foi o de 31 de Dezembro desse anno.

Disse o dr. Sobral que a falta de pessoal idoneo e a repulsa infundada da população, manifestada pelo receio de novos impostos, para o que muito concorreu o arrolamento de gado e propriedades, fizeram com que o serviço ficasse muito incompleto.

O resultado d'esse recenseamento, evidentemente incompleto e deficiente, foi o seguinte:

População por districtos :

Districto da Cidade.........	5.038	hab.
» de Itamaraty....................	1.985	»
» » Porto de Santo Antonio..................	3.164	»
» » Cataguarino..................................	2,869	»
» » Sant'Anna.....................................	2.710	»
» » S. A. do Muriahé..............................	4.121	»
» » Laranjal......................................	3.025	»
» » Vista Alegre..................................	1.762	»
Total...	24.674	

Este total não representava talvez a metade da população realmente existente.

São esses os actos mais importantes da administração do dr. Cavalcanti Sobral nos annos de 1893-94.

Muitos d'elles provocaram grande celeuma e forte opposição, tanto na imprensa local, como nos commentarios nas ruas e outros pontos; os que mais vehemente ataque soffreram foram os relativos á compra da chacara Agua Limpa, má compra effectivamente, e a construcção do Paço Municipal, que poder-se-ia conseguir pela metade do custo talvez, com mais bellesa architectonica.

E' certo, entretanto, que a e'poca era de geral disperdicio, tanto por parte dos governos, como dos individuos. Isso constitue talvez uma attenuante para o dr. Sobral, cuja probidade, zelo, e bôa fe', jamais foram postos em duvida.

CAPITULO XX

SEGUNDO TRIENNIO, 1895—1897

Dr. Astolpho Dutra Nicacio

Actos principaes

Actos principaes... e' difficil enumeral-os; pode-se dizer que não existem, fóra do campo das despesas geraes. O facto culminante, o facto talvez mais importante, e que se projecta ate' nossos dias, e'... o augmento, o crescimento da divida publica.

Em facto de *obras publicas*, nota-se *o contracto* para a conclusão das obras do Paço Municipal, e os *concertos* e reparações das estradas publicas, grandemente damnificadas pelas chuvas e inundações de 1895 e 1896. Eram, porém, concertos e reparações.

A este proposito escrevia o dr. Dutra Nicacio no seu *Relatorio* de 31 de Dezembro de 1897, resenhando as occurrencias do triennio:—«A despeito da exiguidade da receita municipal, aggravada pelos dispendios resultantes de repetidas epidemias, a viação publica não foi descurada pela administração deste triennio que expira.

As grandes inundações de 1895 e 1896 vieram augmentar as difficuldades do serviço que nem por isso deixou de ser feito. A estrada municipal de Santo Antonio do Muriahe' foi *reparada* em toda sua extensão, e a de Sant'Anna o foi em varios pontos, sobresahindo entre os serviços nesta executados a ponte sobre o Meia Pataca.

As estradas do Laranjal, quer pela barca, quer pela ponte, foram tambem reparadas. A de Cataguarino a Sinimbu' ficou concluida, e a do Itamaraty está quasi terminada.

Além das indicadas, outras estradas de menor importancia soffreram reparos.»

Pela verba «Obras Publicas e Estradas Municipaes» foi despendida no triennio, a elevadissima somma de 130:253$173!!!... Entretanto, nenhuma estrada foi propriamente aberta ou construida: eram só concertos e reparações, que, entretanto, não tornavam seguro o transito...

—A outra obra publica, com verba especial, a que o Agente Executivo do 2.º triennio teve de attender, era o Paço Municipal, que, já encontrou iniciado.

Refere num dos seus Relatorios que esta era a obra de maior vulto a cargo da Camara Municipal, cuja conclusão contractou com o Banco de Ca-

taguazes por 63:500$000 pagaveis em prestações; accrescentou, entretanto, que essas prestações não tinham sido pagas pontualmente.

Vê-se dos Balanços annuaes que foram pagos, em 1895 15:000$000 e 5:081$000, em 1897. Ficaram a pagar mais de 40 contos.

— O Agente Executivo despendeu no seu triennio a quantia de 572:613$083, incluidos 182:602$779 que entregou aos Districtos.

Restaram-lhe, portanto, 390:010$305, que tiveram a seguinte descriminada applicação:

Obras Publicas	130:253$173
Instrucção publica	104:661$195
Soccorros Publicos	69:918$782
Pessoal de administração	37:862$481
Expediente e publicações	8:417$940
Eventuaes	4:053$426
Policia	4:813$307
	390:010$305

Já mostramos o que representa a verba «Obras Publicas». Dos nullos effeitos da Instrucção já tivemos occasião de nos occupar, e egualmente da desastrada inercia do Agente Executivo neste assumpto.

Vê-se mais que na relação supra não figura a verba *Amortisação da divida publica*, objecto de que se descurou completamente.

Accresce que a Camara ficou a dever além a quantia de 47:452$076, afóra a divida já existente, e afóra os saldos accrescidos dos Conselhos Districtaes: o que quer dizer que o dr. Dutra Nicacio fez despezas, não contando os dinheiros entregues aos districtos, no valor de 437:462$381.

Elle justifica desta fórma os resultados *negativos* de sua administração: «Quando tomei posse do cargo de agente executivo, já encontrei a Camara em atraso com a Caixa Economica, e deixei de attender aos pagamentos, porque as despesas extraordinarias com as epidemias, com a viação, e com a instrucção publica, iam absorvendo toda a arrecadação.» (65)

Deve-se ainda notar que o governo do Estado concorreu com a quantia de 25 contos de réis para soccorros publicos, na quadra epidemica, muito menos intensa e duradoura do que a precedente, no periodo da Intendencia Municipal.

Em relação ao saneamento da cidade, dizia o agente executivo (66): «As medidas preventivas, que não involverem a suppressão dos fócos, que aqui alimentam a epidemia de febres, hão de ser sempre improficuas, só promettendo resultado pratico a execução de um plano de completo saneamento, que colloque a cidade em condições de reagir contra qualquer epidemia. Emquanto, porém, a agua potavel continuar no estado em que a encontrei, (67) e permanecerem outras causas intuitivamente prejudiciaes, como o transbordamento do «Meia-Pataca», os pantanos marginaes desse ribeirão, e do corrego «Lava-pés», o pessimo calçamento existente, e a ausencia delle em muitas ruas e praças, falta de esgoto para as aguas pluviaes, de nivelamen-

---

(65) Relatorio de 1897.
(66) Exposição de 29 de abril de 1895.
(67) Nada fez em todo o triennio para modificar esse estado.

to e consequente arborisação de ruas, praças, etc. (68), a saude publica não se poderá reputar segura nesta terra.»

«E' natural (continuava elle) que alguns espiritos mediocremente versados em materia de administração, completamente despreoccupados do importante problema que hoje deve constituir a nossa *Delenda Carthago*, não comprehendam que nas condições actuaes o papel da administração cifra-se em salvar o maior numero de vidas que for possivel, proporcionando aos enfermos todos os recursos da sciencia medica, ate' que com o tempo, e procurando novos e efficazes auxilios fóra das forças da renda ordinaria municipal, possa elevar Cataguazes á altura de verdadeira fortaleza da vida.

Para estes, a administração tem o dever de servir-se de um expediente immediato, ainda que sobrenatural, para supprimir de prompto o flagello que entorpece a marcha progressiva desta cidade.

Outros ainda, explorando aquelles espiritos cheios de ingenuidade, procuram inocular-lhes profunda antipathia pela administração, assoalhando que ella pouco ou quasi nada tem feito; esses censores, porem, não encontrarão seguramente echo na opinião sensata daquelles que procuram estudar este problema, e ate' dos que o encaram exclusivamente á luz do bom senso.»

«Durante a administração do meu antecessor, chamei por vezes a attenção dos poderes publicos para o saneamento da cidade, como se póde verificar pela leitura da collecção da *Folha de Minas*. Na minha opinião era e e' ainda este o mais opportuno e immediato problema da administração.

Com effeito: de que nos servirão os vastos e pomposos palacetes, si, em contraste com elles, carregarmos perennemente o fantasma da insalubridade? De que nos servirá a hospedaria de immigrantes, si a immigração nos ha de forçosamente evitar? De que servirão as escolas, si a craança procurará evitar o foco insalubre? Contemplem-se assim todos os ramos da publica administração, e ver-se-á que tudo está intimamente ligado e subordinado ao problema do saneamento» (69)

«. . A despeito de todo o exposto, nada fiz ainda a bem do saneamento, cabendo-me hoje uma explicação nesse sentido.»

Entra em consideração para mostrar o Estado precario das finanças municipaes, o que não era totalmente verdadeiro, pois o que se vê e' que as obras de saneamento foram sacrificadas a outras de somenos importancia.

---

(68) Nenhuma destas obras executou, ou tentou siquer executar...

(69) Durante toda sua administração nada fez para melhorar o estado sanitario da cidade.

CAPITULO XXI

Terceiro triennio, 1898-1900.— Sobral.— Matta

ACTOS PRINCIPAES

Para este terceiro triennio foi, pela segunda vez, eleito agente executivo o dr. Antonio Cavalcanti Sobral, que fez eleger presidente da camara o dr. Joaquim Henriques da Matta, que já o havia sido no tempo do Imperio. Decorrido pouco mais de um anno, o dr. Sobral entregou definitivamente o governo do municipio ao dr. Matta. Cabem, por conseguinte, a este, de preferencia, as responsabilidades da administração neste periodo.

Eram ambos por egual dominados por duas preoccupações: a diffusão da instrucção publica, e a promoção de melhoramentos materiaes de toda a especie, mórmente no que concernia á viação publica—abertura e reparação de estradas, e construcção e concertos de pontes, pontilhões e boeiros.

Foram dois erros: 1.º porque a situação financeira do municipio exigia mais criterio e mais moderação nas despesas; 2.º porque a comprehensão que tinham do serviço de diffusão da instrucção publica era acanhada, erronea e prejudicial; 3.º porque as obras publicas eram levadas a effeito arbitrariamente, pelo systema da administração, sem as formalidades, rigorosamente legaes, da hasta publica.

Tinham a preoccupação de fazer alguma cousa; e talvez, por isso mesmo, nada ou pouco fizeram de definitivo ou duradouro.

Succediam, porém, ao governo da inercia e da incuria; e, por isso, salientaram-se, despertando a attenção do povo, já deshabituado de ver movimento e actividade na administração municipal.

No assumpto «Instrucção Publica» transparecia o pensamento absorvente do dr. Sobral. No «Relatorio» de 1898 tornava a repetir: «a instrucção publica municipal tem sido assumpto de seria e meditada attenção minha.» A reforma, porém, que poz em pratica não correspondia, entretanto, a um plano racional: resolveu conceder subvenção pecuniaria a quanta escola particular se fundasse no municipio.

Seria muito boa essa idéa, si essas escolas particulares prestassem; mas a verdade e' que nenhuma dellas correspondia aos seus nobres intuitos, e os motivos são obvios.

Assim, em 31 de dezembro de 1900, ao findar o triennio, o municipio contava 24 escolas, sendo 5 propriamente municipaes, 3 estadoaes subvencionadas, e 16 particulares subvencionadas.

A despesa no triennio foi a seguinte: despesa paga, 30:071$660; a pagar, 5:077$500; total, 35:149$160.

O dr. Sobral no seu *Relatorio* de 1899 mostrou-se infenso a esse systema, mas submetteu-se aos desejos da camara, fazendo uso da auctorisação que lhe foi dada. Dizia elle: «Com pequenas excepções, penso que o' dinheiro mal empregado o dessas subvenções, que não vem melhorar a sorte dos professores, nem levantar a instituição, que vae de mal a peior.»

Além dessas subvenções, a camara auctorisou a internação, por sua conta, de dez alumnos no Collegio do Caraça; essa lei vigorou por dois annos, sendo revogada em 1900.

Segundo o *Relatorio* de 1900, foi despendida em Obras Publicas, durante o triennio, a quantia de 73:023$603, fóra o que ficou a pagar.

Dentre essas obras destacam-se as seguintes: A conclusão do Paço Municipal, augmento da rêde de encanamento d'agua, restauração dos encanamentos de exgotos na rua Nogueira Neves, prolongamento da rêde d'agua ate' á villa Domingos Lopes, construcção e concertos de diversas pequenas pontes e pontilhões, e reparação das pontes sobre o rio Pomba na cidade e em Vista Alegre. Auxiliou tambem a canalisação d'agua potavel nos districtos do Porto de Santo Antonio e Mirahy.

Foi nesse triennio que começou a ter organização o serviço de assistencia publica, com a fundação do Hospital de Caridade, de iniciativa da «Associação Humanitaria 33 de Cataguazes», organizada por um benemerito estrangeiro, Jose' Gustavo Cohen, hoje residente na Capital Federal; teremos occasião de tratar mais desenvolvidamente desse assumpto.

Uma lei estadoal de 1897 sabiamente extinguiu os Conselhos Districtaes das sédes dos municipios; de sorte que de 1898 para deante ficou a cargo do agente executivo a administração do districto da cidade, que ate' então tinha sido feita pelo Conselho Districtal.

O primeiro acto do dr. Sobral foi expedir o dec. n. 22, de 4 de janeiro de 1898, pelo qual poz em vigor o mesmo orçamento de 1897 e tomou providencias em relação á limpeza publica. Num dos seus *considerandos* elle disse que, com os elementos de insalubridade accumulados pela falta de limpeza publica, era muito facil a explosão de alguma epidemia. Determinou que o serviço de limpeza publica fosse feito por empreitada, e creou o logar de coveiro.

No *Relatorio* de 31 de dezembro de 1898 accrescentava que ao assumir a administração da cidade, encontrára todos os serviços desorganizados, faltando ate' o orçamento da receita e despesa, pois o ultimo votado era o do exercicio de 1896; as ruas da cidade, os jardins, o cemiterio, a remoção do lixo, emfim, todos esses serviços, dos quaes depende directamente o estado sanitario, estavam em completo abandono. Só a illuminação contava ainda alguns dias do contracto; o enterramento de indigentes custava carissimo á administração, e a falta de limpeza do cemiterio dava uma triste idéa da direcção ate' então dada a esse serviço. Dá conta dos serviços feitos no cemiterio, e quanto á limpeza das ruas diz que ella foi feita por pequenas empreitadas e esgotados os corregos Lavapés e Romualdinho e algumas lagôas existentes nas ruas da Intendencia e Nogueira Neves.

— No *Relatorio* de 1900, dizia o dr. Matta: «A renda do Districto nos dois primeiros exercicios não chegou para o custeio dos serviços permanentes, pelo que a camara teve de lhe adeantar em 1898 a quantia de 2:612$311, sendo esse adeantamento elevado em 1899 a 4:069$157; com a passagem, porém, da

renda de agua e esgotos para o Districto, poude este não só custear os serviços a seu cargo, como tambem pagar o *deficit* dos annos anteriores, apresentando um saldo de 3:042$748 que, deduzido do emprestimo feito, reduzirá este a 5:289$767.

— Relativamente a obras publicas da districto (accrescenta) muita cousa se fez, sobresahindo a rectificação do leito do Meia Pataca, que ainda não foi concluida, o aterro que liga a rua Major Vieira á praça Marechal Floriano (Largo do Commercio) e muitos serviços no interesse da hygiene e salubridade publica.

— Bem se vê que esse não foi um triennio administrativamente esteril, embora a camara não cuidasse da amortização da divida publica, que cresceu ainda mais.

CAPITULO XXII

Quarto e quinto triennios, 1901-1907 — Sete annos de administração pelo coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto

ACTOS PRINCIPAES

O coronel Araujo Porto foi eleito a primeira vez para o triennio de 1901-1903, que foi prorogado por mais um anno por uma lei do Estado, e depois reeleito para o triennio seguinte. Foi de novo eleito para o triennio que está a correr.

— A questão que mais preoccupou o seu espirito foi o mau estado das finanças municipaes. Assim dizia no seu primeiro *Relatorio*:—« Procurando executar com lealdade e firmeza o programma traçado pelo Partido Republicano de Cataguazes, empreguei todos os esforços para reduzir a divida publica municipal ou, pelo menos, sahir do regimen dos *deficits*, que já pareciam constituir norma administrativa no nosso municipio, principalmente na parte que se refere á execução de serviços. Todos os serviços que ordenei, executados e entregues, foram pagos pontualmente, e nem um real de serviço executados tem de ser pago no anno de 1902.»

No segundo *Relatorio* accrescentava:—« Com as condições economicas actuaes não póde, evidentemente, ser prospera a situação financeira do municipio. Entrando, porém, na esphera dos poderes locaes, sinão melhoral-a, pelo menos attenuar-lhe a gravidade, alguma cousa n'esse sentido já temos conseguido. A divida publica, posto que ainda bastante elevada, soffreu, todavia, depressão sensivel nos dois ultimos annos; o serviço de amortização está mais ou menos regularziado, e extraordinariamente diminuido o numero de credores.»

Em janeiro de 1906 accentuava:— « A situação financeira do municipio continúa em más condições, pela reducção de sua receita, em consequencia das pessimas circumstancias economicas do Paiz em geral, e de ter passado para o governo do Estado metade do imposto de transmissão de propriedade. Attendendo a essa situação, os poderes municipaes, agindo com uniformidade de vistas, tem exercido a mais rigorosa economia na applicação das rendas municipaes, executando somente os serviços inadiaveis, sem fazer novos emprehendimentos.»

— Dos quadros graphicos, que instruiram os *Relatorios* verifica-se que o passivo da municipalidade, em 31 de dezembro de 1900, era representado por 49 titulos sommando um total de 358:739$935, que, um anno depois, baixou a 228:779$193, representado por 19 credores; em 31 de dezembro do anno im-

mediato (1902) desceu a 287:251$962, correspondente a 10 credores, e em 31 de dezembro de 1903 a 273:390$444, divididos por 13 credores.

Subiu depois em 1904 a 280:494$826, em 1905 a 287:824$848, em 1906 a 292:713$330.

Entre os credores figuram: o Estado de Minas Geraes com a quantia de 105:859$081, importancia de prestações que pagou como fiador da municipalidade á Caixa Economica Particular de Ouro Preto; esta Caixa, a divida consolidada em titulos, e os districtos pelos seus saldos. O augmento accusado nota-se na conta da Caixa Economica, que não tem soffrido amortização desde 1902, e assim passou de 87:351$318 em 31 de dezembro de 1900, a 113:401$847 em dezembro de 1906.— A divida por titulos, ao contrario, que era de 113:600$000 em dezembro de 1900, baixou a 61:000$000 em dezembro de 1906. São, pode-se dizer, os quatro titulos representativos do passivo, pois as contas dos districtos são contas correntes, demonstrativas de saldos, e sempre em movimento.

Em janeiro de 1908 dizia o agente executivo:—« Não é lisongeiro o estado economico e financeiro do municipio, em vista da prolongada crise que assoberba a lavoura do cafe'. E' grande o decrescimento das rendas, e mais notavel nas verbas *transmissão de propriedades*, que de 150 contos em 1894 baixou a 7 contos em 1907, e *Negocios*, que de uma mèdia de 25 contos annuaes desceu a 18:500$000 em 1907.

Todavia, pela verba *Juros e amortização da divida publica* foi despendida, no decurso de 7 annos, a quantia de 167:478$497.

Não obstante as difficuldades apontadas, foram executadas diversas obras publicas, a bem dizer--construcção, reconstrucção, reparos, e concertos de pontes, pontilhões, boeiros, e estradas, por conta do orçamento municipal, no valor de 126:507$105, durante o septenio, não incluidas as obras que correram por conta dos orçamentos districtaes.

A proposito, escrevia em seu *Relatorio*, relativo ao anno de 1906, o official da secretaria, Arthur Vieira de Rezende e Silva:— « Grandes foram os prejuizos causados pelas enchentes ao municipio; foram destruidas duas pontes sobre o rio Pomba, uma sobre o Chopotó, e dezenas de outras sobre outros rios. A Camara tratou de reparar com urgencia os damnos causados pelas chuvas, mandando reconstruir pontes e estradas, e collocou barcas, com viagens regulares e gratuitas, nas estações de Vista Alegre, e Barão de Camargos. »

Sobre o mesmo assumpto manifestou-se o agente executivo nos termos seguintes:—« Além de todos os males, resultantes de causa geral, que avassalaram todo o paiz, fomos visitados pelas inundações durante 4 mezes, no exercicio de 1906. Este flagello causou incalculaveis prejuizos á lavoura e ao commercio; o transito publico foi interrompido; as lavouras de café e de cereaes, profundamente prejudicadas. »

Logo nos primeiros dias telegraphei ao Presidente do Estado, solicitando o auxilio constitucional, para attender aos soccorros aos necessitados, e restabelecimento do transito; telegraphei tambem ao nosso representante na Camara dos Deputados, dr. Heitor de Souza, que felizmente se achava na Capital do Estado, e é justo consignar que, devido á actividade e presteza do illustre e competente representante do povo, e boa vontade do ex-Presidente de Minas, foi concedido a Cataguazes o auxilio de 50:000$000 pela União, justamente numa occasião em que de todos os pontos do Estado eram pedidos auxilios ao governo.

Já entraram para os cofres municipaes 28:635$261, por conta desse auxilio. As enchentes destruiram duas pontes sobre o rio Pomba, uma sobre o rio Novo, e uma sobre o rio Chopotó, além de dezenas de outras pontes sobre rios menores.

Para minorar os prejuizos da lavoura e do commercio, mandei collocar barcas com viagens regulares nas estações de Camargos e Vista Alegre.

A parte mais baixa da cidade foi invadida pelas enchentes que causaram enormes prejuizos aos proprietarios, tendo sido preciso recolher os moradores pobres em predios alugados pela municipalidade, que tambem forneceu alimentação, tendo sido desses serviços incumbida a benemerita Conferencia S. Vicente de Paulo, que a isso se prestou desinteressadamente.

Logo que começou a vasante das aguas, nomeei o illustrado pharmaceutico Christiano Teixeira Lopes, para velar pela hygiene da cidade, e proceder á eliminação dos fócos onde pudessem germinar epidemias, compellindo os particulares a executar os serviços que lhe competissem.

Para o mesmo fim nomeei commissões nos districtos, podendo despender cada uma 200$000, sendo a do Laranjal composta de um medico, um pharmaceutico, e o fiscal do districto; a do Itamaraty, de um pharmaceutico, o fiscal do districto, e um cidadão de reconhecida competencia e a dos demais districtos compostas do fiscal do respectivo districto, e do pharmaceutico Christiano Lopes.

Tal foi o acerto das medidas tomadas, que epidemia alguma irrompeu no municipio. De accordo com os recursos do municipio tratei de, tanto quanto possivel, reparar os damnos causados pelas enchentes.

Está quasi concluida a reconstrucção da ponte «Boa Vista» sobre o rio Novo; esta ponte, que foi destruida pela enchente, mede 290 palmos de comprimento.

Já chamei concurrentes para a reconstrucção da ponte sobre o rio Pomba, na estação de Barão de Camargos, que tambem foi carregada pela enchente, estando correndo o prazo da lei. Reconstrui a ponte de Itamaraty, sobre o rio Novo, a qual mede 300 palmos de comprimento; e reconstrui um dos pegões da ponte no porto de Santo Antonio, sobre o rio Pomba, a qual estava prestes a desabar.

De accordo com a auctorização da Camara Municipal, contractei com os srs. Trajano de Medeiros & Comp. a mudança do traçado da estrada do Itamaraty, por 18:000$000.

Os dispendios ate' agora feitos com serviços de soccorros ás victimas das inundações, e com a reparação dos damnos causados pelas enchentes, já sobem a 28:557$940, estando ainda por ser reconstruidas as pontes de Vista Alegre, Barão de Camargos, e a do Chopotó, em D. Eusebia.»

E no *Relatorio* do anno seguinte arcrescentava :- «Foram reconstruidas a ponte de Barão de Camárgos sobre o rio Pomba e diversas outras de grande importancia, e entregue ao transito a da Boa Vista, sobre o rio Novo, custando a primeira 7:900$, incluida a pintura.

Contractou-se a construcção da ponte de Vista Algere sobre o rio Pomba, pela quantia de 20:500$000. Sendo esta uma ponte inter-municipal, seria justo que o governo do Estado e o da Leopoldina auxiliassem a sua construcção. Parece-me mesmo que e' isso um dever daquelles governos, pois trata-se de uma obra cujo preço virá pesar fortemente no nosso orçamento.

Está concluida a estrada de rodagem que desta cidade se dirige á usina «Mauricio», faltando apenas alguns ligeiros reparos. E' a unica estrada que possuimos, construida com perfeição. »

Na cidade, e respectivo districto, despendeu-se em obras publicas, durante o mesmo periodo, não contando o serviço propriamente de limpesa das ruas e praças, a somma de 39:527$487.

Os serviços mais importantes e notaveis foram os seguintes. O aterro e nivelamento da rua Coronel Vieira, no trecho denominado *Sobe-Desce*, que custaram 2:030$555; nivelamento e concerto da rua *Republica*, incluida uma ponte sobre o corrego do Theophilo; o emplacamento e numeração das casas da cidade, tendo sido collocadas 546 placas de ferro esmaltado; a arborização, a magnolias e oitys, das ruas Major Vieira, Coronel Vieira, Estação, Duque de Caxias e Tenente Fortunato, e a do Largo de Santa Rita, tendo sido plantadas 317 arvores; a construcção do jardim dessa praça e a reconstrucção do do Largo do Commercio; o augmento do numero das lampadas da illuminação publica; a reforma ou reconstrucção das caixas de distribuição d'agua potavel á cidade; o prolongamento da rêde de encanamento d'agua e exgottos; a abertura da rua Carlos Gomes (hoje rua Monsenhor Araujo), e muitos outros serviços de real utilidade.

Nos districtos foram tambem levados a cabo diversos melhoramentos, de que trataremos no capitulo referente a cada um.

No capitulo «Instrucção publica», foram supprimidas as subvenções concedidas ás escolas particulares e estadoaes, creando-se outras exclusivamente mantidas pela municipalidade, sendo estas todas ruraes. A proposito lê-se no *Relatorio* do agente executivo, referente ao anno de 1906, o seguinte: « Cumpre-me informar-vos que a instrucção publica rural vae produzindo beneficos resultados com grande proveito para a diffusão do ensino entre as populações do campo.

Foram já creadas, e estão funccionando, 10 escolas ruraes e mantidas 3 urbanas, nas quaes estão matriculados 502 alumnos com a frequencia de 394.

Accrescentava no seu relatorio o official da secretaria : « A Camara despendeu com a instrucção publica em 1906 10 % de sua renda e pelo orçamento votado para 1907 dependerá 15 %.

No collegio «Boa Esperança», de Mirahy, sob a regencia do professor Mario Vieira de Rezende, e' ministrada gratuitamente instrucção primaria e secundaria a 5 alumnos indicados pela Camara, proprietaria do predio onde funcciona o collegio, e que o cedeu com este onus. A despesa em 1906 foi de 9:975$000.

Tornava o agente executivo no seu *Relatorio* de janeiro de 1908: « São 16 as escolas custeadas pela municipalidade; destas, duas são na cidade, outras em diversas povoações, e outras ruraes. Foi de 702 o numero das matriculas, e a frequencia média de 460 alumnos.

Já e' alguma cousa, mas, no meu entender, o municipio devia tratar principalmente do ensino rural; visto que o Estado toma a si o encargo do ensino nas povoações mais importantes. A despesa paga foi de 14:805$000.

O estado sanitario manteve se sufficientemente bom no periodo de que tratamos; nenhuma epidemia de caracter grave se manifestou, quer na cidade, quer nos districtos.

No começo do anno de 1901 a variola appareceu e grassou na fazenda «Monte Redondo», do districto de Sant'Anna; a Camara prestou toda a assistencia aos enfermos, conseguindo circumscrever a molestia aquella fazenda,

Appareceram tambem diversos casos em Vista Alegre, na fazenda do major Jacintho Augusto Pinto, mas lá mesmo se extinguiu. As despesas com a extincção desses dois focos importaram em 5:687$912.

Em fins de 1903 manifestaram-se tambem com caracter epidemico, alguns casos de febre palustre em algumas fazendas banhadas pelo ribeirão S. Joaquim, no districto de Vista Alegre; promptas e efficazes foram, porém, as providencias da municipalidade.

Em janeiro de 1904 produziu-se tambem na cidade uma pequena epidemia de variola, importada do Rio de Janeiro, pelo sr. Levindo Gomes, que foi a primeira victima. Não obstante as cautelas então tomadas, a molestia attingiu a mais onze pessoas, das quaes falleceram seis. Com essa epidemia e a palustre de S. Joaquim, despendeu-se a quantia de 15:558$470, inclusivè 3:000$000, de auxilio prestado pelo Estado.

Em 1906 houve epidemia de sarampo na cidade e em Mirahy.

Foi reformada e consolidada toda a legislação municipal; da consolidação tendo se incumbido o dr. Astolpho Vieira de Rezende, residente no Rio de Janeiro.

Um dos serviços mais notaveis desses 7 annos, foi a organização do archivo, levada a effeito em 1901 pelo presidente da camara, dr. Astolpho Vieira de Rezende.

Eis como elle descrevia essa repartição em mensagem de 3 de abril daquelle anno: «O archivo municipal encontra-se no mais deploravel baralhamento; não e' um archivo, e' uma porção de prateleiras recheiadas de embrulhos, onde toda a busca e' materialmente impossivel.

A administração sente a necessidade de recorrer a papeis guardados, quer para se instruir sobre os negocios publicos, quer para satisfazer a requisições particulares, e lucta com difficuldades quasi insuperaveis.»

A Camara auctorizou o Agente Executivo a pôr em ordem o archivo e a expedir o respectivo regulamento, o que fez o dr. Rezende com o dec. n. 48, de 9 de maio do mesmo anno.

—A mesma lei creou, sob inspiração do dr. Astolpho Rezende, a Bibliotheca Municipal, a respeito da qual escrevia o seguinte o Official da Secretaria, no *Relatorio* relativo ao anno de 1904:—«A Bibliotheca Municipal, fundada em 1901, no governo interino do dr. Astolpho Vieira de Rezende, tem se enriquecido progressivamente com donativos e acquisições: entre aquelles e' de justiça mencionar os da Bibliotheca Laminense, fundada em um districto do municipio de Queluz pelo sr. Napoleão Reys, e os do dr. Francisco Antonio de Salles, illustre Presidente do Estado. Conta a nossa Bibliotheca cerca mil volumes entre elles a collecção completa das leis do Brasil, desde 1808, estando todos os volumes devidamente catalogados. (70) Recebe tambem diversos jornaes de differentes pontos do paiz.

No relatorio do anno seguinte accrescentou que a Bibliotheca fôra enriquecida com acquisição do dicionario Larousse, que custou 275$, e que o sr. Napoleão Reys continuava a fazer valiosos donativos. Em janeiro de 1907 consignava que a Bibliotheca já dispunha de 1.300 volumes, devidamente catalogados.

---

(70) Tem a collecção completa das leis da Provincia de Minas Geraes e bem assim possue os principaes relatorios dos presidentes da Provincia.

—Em 1904 Cataguazes teve a honra de receber a visita da municipalidade do vizinho municipio de Leopoldina e, procurando corresponder a esse testemunho de excessiva gentileza, esforçou-se em recebel-a condignamente.

Recebeu egualmente a visita do Presidente do Estado, dr. Francisco Antonio de Salles. Foi a primeira visita feita por um chefe de Estado.

Foi ainda nesse anno que o governo do Estado, attendendo ás reclamações do municipio, mandou construir nesta cidade um bom e solido edificio para cadeia publica

—Em 1905 a Camara havendo recebido em pagamento do major Rebeldino José Baptista uma typographia, creou a Imprensa Official, que foi inaugurada em 28 de janeiro de 1906, com a publicação do primeiro numero do hebdomadario *Cataguazes*, orgão dos poderes municipaes. No 1.º anno o rendimento foi de 17:551$356 e a despeza de 8:773$693, ficando um *stock* de.... 11:227$$390

—O anno de 1904 foi cheio de acontecimentos. Nesse anno fundaram-se duas companhias: a de Fiação e Tecelagem, e a de Força e Luz Cataguazes. Leopoldina, a 1.ª com o capital de 200 contos, e a 2.ª com o de 400, elevado mais tarde a 820. A municipalidade subscreveu 150 acções de cada uma dessas companhias.

A Companhia Fiação e Tecelagem tem como directores os srs. coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto e major Mauricio Eugenio Murgel, e inaugurou a sua fabrica em edificio proprio que construiu á rua da Republica, no dia 1.º de agosto de 1906.

A Companhia Força e Luz de que são directores o dr. Norberto Custodio Ferreiro, dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, e o sr. João Duarte Ferreira obteve por uma lei municipal privilegio pelo prazo de 25 annos para fornecimento de luz e energia electricas a este municipio, contractando a execução dos trabalhos com os contructores Trajano de Medeiros & Comp., do Rio de Janeiro, que logo deram começo aos trabalhos. As obras devem ser inauguradas no dia 13 de maio de 1908.

—Um dos factos mais notaveis da administração do coronel Araujo Porto, foi a inauguração das exposições Municipaes. A primeira inaugurou-se no dia 1.º de agosto de 1906.

Eis como a ella se refere o Official da Secretaria, Arthur Vieira de Rezende e Silva, no *Relatorio* annexo ao do Agente Executivo, referente áquelle anno:—«Aspiração de muitos annos, só agora realizou-se a primeira Exposição Agricola, Pastoril e Industrial de Cataguazes.

Em 1897, o coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto, então vereador geral e Presidente da Camara, apresentou a esta Camara um projecto de premios de animação aos lavradores do municipio; esse projecto foi favoravelmente discutido na imprensa, principalmente pelo dr. Astolpho Rezende, pelas columnas da «Gazeta de Cataguazes», e mereceu as honras de um artigo de Ferreira de Araujo nas *Cousas Politicas* da «Gazeta de Noticias».

O dr. A. Sobral, ao apresentar-se candidato á Angente Executivo incluiu em sua plantafórma, com muitos elogios ás idéas do projecto, o que, porém, não o livrou de ser rejeitado em terceira discussão na administração do mesmo doutor.

Em 12 de junho de 1905 foi sanccionada a lei n. 187, que auctorizou a inauguração de uma exposição de productos agricolas, pastoris e industriaes do municipio, e bem assim de machinas agricolas de qualquer procedencia,

Essa lei foi regulamentada pelo dec. n. 70, de 10 de fevereiro de 1906.

Para director da Exposição foi nomeado o dr. Joaquim Henriques da Matta, nome vantajosamente conhecido no municipio, ao qual vem prestando inestimaveis serviços desde 1885, e que desempenhou-se das funcções desinteressada e correctamente, tendo merecido geraes louvoures.

A exposição inaugurou-se com toda a solemnidade no dia 1.º de agosto, encerrando-se no dia 3. A Camara Municipal celebrou sessão especial e solemne.

Houve grande concurrencia, quer de expositores, quer de visitantes deste e de outros municipios.

O governo do Estado fez-se representar de modo altamente honroso a este municipio, tendo comparecido os exmos srs. dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, d. d. secretario do Interior; dr. João Olavo Eloy de Andrade, chefe de policia, e seu secretario dr. Saúl Bello e dr. Josaphat Bello, engenheiro do Estado, e representante do dr. secretario das Finanças.

A «Sociedade Nacional de Agricultura» foi representada pelo seu 1.º vice-presidente, dr. João Baptista de Castro.

A maioria das Camaras Municipaes vizinhas fez-se representar por seus presidentes pessoalmente ou por delegação.

Compareceram os srs. major Bento Xavier Ferreira, presidente da Camara Municipal de Leopoldina: coronel Firmo de Araujo Pereira, presidente da de Palma; dr. Antonio da Silveira Brum, da de S. Paulo de Muriahé; capitão Luiz Braga, da do Rio Branco; e coronel José Braz de Mendonça, da de S. João Nepomuceno.

Estiveram presentes os deputados federaes do districto drs. Astolpho Dutra e Ribeiro Junqueira, e o estadoal, dr. Heitor de Souza.

Fizeram-se tambem representar as Camaras Municipaes de Além Parayba, Rio Novo, S. Manoel, Juiz de Fóra, Mar de Hespanha, e Guarará.

A imprensa foi dignamente representada pelo *Cataguazes*, *Folha do Povo*, *Cidade de Viçosa*, *O Commercio*, *A Leitura*, *Zona da Matta*, *Gazeta de Leopoldina*, *Correio da Tarde* e *O Pharol*.

Em cartas e telegrammas dirgidos ao sr. presidente da Camara mandaram seus applausos pela iniciativa e realidade das exposições municipaes, declarando o motivo do seu não comparecimento, os deputados federaes, drs. Francisco Bernardino, David Campista, Rodolpho Ferreira, e Carlos Peixoto Filho, e os deputados estadoaes drs. Azarias de Andrade, Francisco Valladares, coronel Juvenal Coelho de Oliveira Penna e major Olympio de Araujo.

O exmo. sr. dr. Francisco Salles, d. d. presidente do Estado, em telegramma mandou «congratulações cinceras pela inauguração da Exposição Municipal e Fabrica de Tecidos, felicitadondo o agente executivo cordialmente por tão extraordinario resultado da fecunda administração do municipio, digna de imitação e merecedora dos maiores applausos»; o exmo. sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, secretario das Finanças, «fez votos para que a notavel iniciativa seja imitada por outros municipios do Estado»; o dr. J. Nogueira Itagyba, telegraphou «felicitando o presidente da Camara operoso propugnador do progresso de Cataguazes, pelas festas de trabalho a que presidia»; o exmo. sr. visconde de Ouro Preto, agricultor neste municipio, em officio pediu relevar a falta involuntaria de não comparecer, e acceitar o seu mais scincero applauso á intelligente iniciativa».

Foi das mais solemnes a sessão especial da Camara Municipal.

Ao abrir-se a sessão, a banda da «Sociedade Musical Sete de Setembro», que concorreu a todos os festejos, sem remuneração, executou o hymno nacional, que foi houvido de pé por todas as pessoas presentes.

O sr. dr. Heitor de Souza, orador official, pronunciou brilhante discurso, em que agradeceu o comparecimento dos poderes publicos do Estado, dos municipios vizinhos, e discorreu largamente sobre a utilidade das exposições municipaes, salientando o quanto de esforços empregou o presidente da Camara para realização da Exposição.

O exmo. sr. dr. Delfim Moreira, em bem elaborado discurso, disse que, em nome do governo do Estado vinha trazer seus applausos á bella iniciativa do municipio de Cataguazes.

Importante e substancioso discurso fez o exmo. sr. dr. João Baptista de Castro, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e membro do Jury da Exposição; o sr. Francisco de Queiroz Cattoni, que em nome dos expositores, agradeceu a presença dos representantes dos governos do Estado e dos municipios vizinhos e o da imprensa e proclamou os applausos e solidariedade das classes productoras á Camara Municipal que soube cumprir o seu dever.

O vereador major Antenor de Freitas apresentou a seguinte moção que foi approvada por unanimidade de votos: «A Camara Municipal de Cataguazes, fielmente interpretando o sentimento civico do povo, manifesta ao preclaro coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto, digno agente executivo municipal, todo o seu reconhecimento pela alta dedicação, firme probidade e legitimo patriotismo com que vae desempenhando o mandato que lhe outorgou a confiança popular do municipio. Assegura ao illustre conterraneo o seu apoio e a sua solidariedade no empenho elevado que vae revelando de fomentar as energias industriaes e as iniciativas laboriosas do nosso municipio, inaugurando, na sua administração fecundissima, a Exposição de productos municipaes e a Fabrica de Tecidos, emprehendimentos que bem fallam do nosso progresso, e a cuja acção e desenvolvimento vinculará o esforço nobre e denodado do illustre administrador.

A mesma corporação manifesta em nome do municipio a sua gratidão sincera a todos quantos nos honraram e distinguiram, comparecendo pessoalmente e fazendo-se representar, commemorando assim tão dignamente a nossa gloriosa iniciativa e trazendo-nos indispensavel incentivo nesse carinhoso applauso. Destacando dentre tão illustres e conspicuos assistentes o nome do exmo. sr. dr. Francisco Antonio Salles, emerito e illustrado presidente do Estado, protesta-lhe tambem toda a solidariedade, franco e decidido apoio, felicitando-o pela sua proficua administração, que tanto elevou o seu nome e o glorioso Estado de Minas».

O jury da Exposição foi composto do seguinte modo: coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto, presidente; major Mauricio Eugenio Murgel e Francisco de Queiroz Cattoni, indicados pelos expositores; dr. João Baptista de Castro pela Camara Municipal; Custodio Ignacio Botelho e Achilles Ferreira de Castro Monteiro, indicados pelo syndicato agricola de Cataguazes.

Durante os tres dias da Exposição houve sempre boa ordem, e no ultimo dia foi feito o julgamento, sendo distribuidos os premios pela forma seguinte;

Reproductor para trabalho: 1.º premio 300$000, a um touro mestiço de zebú.

Reproductor de raça leiteira: 300$000, um touro mestiço de hollandez.

Grupo de uma só raça: 1.º premio, 500$000, a um touro e quatro novilhas amarellas de raça *acaracu*; 2.º premio 300$000, gado hollandez mestiço.

Rezes para côrte: um premio de 200$ e um de 100$.

Vaccas leiteiras: uma vacca crioula 200$, uma vacca mestiça de Zebu 100$000.

Reproductor cavallar: um premio de 250$000.

Cabra leiteira: um premio de 50$000

Suinos: 1.º premio de 100$000 a um reproductor amarello, raça caturra-um premio de 350$ a um grupo de uma porca e quatro leitões de raça Berck; Shire; um premio de 100$000 a um barrão, uma porca e 8 leitões.

Cevados gordos: 1.º premio a um cevado com o peso liquido de 18 arrobas e 12 kilos; 2.º premio a um cevado com peso liquido de 12 arrobas.

Gallinhas: 1.º premio 50$000, a um grupo de gallinhas pretas de raça Brahama; 2.º premio, 30$000 a 2 gallos e 8 gallinhas brancas; 3.º premio 25$ a 2 gallos e 3 gallinhas de raça India.

Requeijões: Premio 50$000, a um requeijão typo do "sertão".

Manteiga: Diploma de 1.ª classe á fablica de Quintino & C. da cidade.

Culturas: Maior valor commercial em menor área cultivada, premio de 100$ a Joaquim Luiz Pereira Sobrinho, pela colheita de milho e feijão no mesmo terreno; maior colheita de arroz, premio 350$000 a Camillo Luiz Pereira; maior colheita de feijão em menor área: 1.º premio de 150$ a Joaquim Luiz Pereira; 2.º premio de 100$000 ao tenente-coronel Francisco Soares Henriques Vieira.

Cacau: Diploma de 2.ª classe a Manoel Pereira do Amarante.

Farinha de mandioca: 1.º premio 200$000 a Luiz Rodrigues Dias, que produz mais de 500 alqueires; primeiro premio pela melhor qualidade 100$ a Joaquim Satyro de Sousa, e segundo 50$ a Luiz Rousseau Dias.

Fumo: Premios de 100$ a Norberto de Almeida por fumo em folhas e a Americo Araujo Amarante, por fumo em rôlo.

Assucar Bruto: 1.º premio 150$ a Constancio Jose' Fernandes, e 2.º 100$ a Norberto Luiz de Almeida.

Assucar refinado: Diploma de 1.ª classe a Taveira & C.

Polvilho de araruta: 1.º premio 70$ a d. Maria Pertochina de Rezende, e 2.º de 50$000 a Joaquim Roberto da Fonseca.

Farinha de banana: Premio de 80$000 a Francisco Cattoni.

Aguardente: Premio de 50$ a Modesto Antunes da Costa.

Pomologia: Premio de 50$ a Domingos F. Tostes.

Cará: Premio de 50$ a Antonio Lourenço da Silva que expoz um com o peso de 80 kilos.

Café: Melhor qualidade: 1.º permio 500$, a Laurindo Rodrigues Martins; 2.º premio 300$ a Jose' Francisco de Moraes.

Beneficiamento do Arroz: Diploma de 1.ª classe a João Duarte Ferreira.

Café torrado: Foram concedidos diplomas a José dos Santos Junior e Francisco Jose' Cabral, unicos concurrentes.

Preparados pharmaceuticos: Premio de 100$ a Christiano Teixeira Lopes pelo seu producto "Magnesia Fluida", sendo todos os seus productos considerados dignos de diploma de 1.ª classe.

Sabão: Diploma de 2.ª classe a João Climaco Caetano de Barros.

Chapeus de cipó: Diploma de 1.ª classe a João Bittencourt Filho.

Photographias: Diploma de 1.ª classe a Jose' Ignacio de Lacerda Werneck.

Meias: Diplomas a Viuva Levindo Gomes & Comp.; e a Jose' Fernandes Sucazas.

Tecidos: Diploma de 1.ª classe a Comp. Fiação e Tecelagem de Cataguazes.

Massas alimenticias: Diplomas a Pedro João Benincasa e Francisco Jose' Cabral.

Trabalhos de agulha: 1.º primeiro 100$ á d. Adelaide Drummond; 2.º premio 50$000, á d. Luiza Taveira; 3.º premio 30$000 á d. Olga Rodrigues Vieira; 4.º premio, 20$000 á d. Carolina Maria Pereira.

Objectos de arte: Diploma de 3.ª classe a Eduardo del Pelosso; diploma de honra a d. Hermengarda Gomes de Souza e um voto de louvor a Luiz Soares Barroso.

Sericicultura: 1.º premio, 50$ á d. Livia Scrilli e á mesma um voto de louvor pela exposição completa da cultura.

Culturas novas: Premio de 200$000 a Alcibiades Vieira Coimbra pela cultura da maniçoba; menção honrosa a Honorio Antunes Pereira pelas culturas da "consolida do Caucaso", e paina trepadeira.

Fibras: Primeiro premio de 100$ e diploma de honra a João Rodrigues Soares Justo pela exposição completa das diversas applicações da fibra da piteira; 2.º premio, 50$ a Francisco Soares Henriques Vieira, pela exposição de fibras de palmeiras, "tucum" e "brejaúba".

Sapataria: 1.º primio 50$ e diploma de 1.ª classe a Jose' Schettini.

Peças de metal: 1.º premio 50$ a Nilo & Pinto, pela exposição de facas; 2.º premio 30$ a Camillo Luiz Pereira, por uma collecção de facas; 3.º premio 20$ a Jose' Marçal Fontes por uma collecção de machadinhas e foices.

Peças de selleiro:—1.º premio 100$000 a Agnello Henriques de Almeida por um par de redeas e cabeçadas de linho: 2.º premio 50$000 a David Gonçalves Barroso, por um sellim

Chapeus:—1.º premio 100$000 e diploma de 1.ª classe a d. Anna Soares Vieira pela confecção de chapeus para senhora.

O jury lamentou que os animaes bovinos, suinos e cavallares inscriptos pelo dr. Norberto C. Ferreira não tenham concorrido á Exposição, louvando entretanto a acção do mesmo doutor, retirando-se do concurso para evitar o contagio da terrivel epizootia que se manifestou em seu gado.

O dr. João Baptista de Castro lembrou a necessidade da Camara instituir um museu de propaganda commercial dos generos e mais riquezas aproveitaveis do municipio, e a necessidade de se fomentar a exploração de arvores tanniferas e oleoginosas.

Toda a imprensa do Estado se referiu em termos elogiosos á Exposição de Cataguazes.

Azevedo Junior, o primoroso escriptor das «Cartas Mineiras» periodicamente publicadas no «Correio da Manhã» referiu-se ao municipio de Cataguazes em conceitos tão lisongeiros, que pedimos permissão para transcrever alguns trechos que muito honram o nosso municipio, attentas a competencia e a independencia com que se exprime o illustre publicista:

«Das cidades da zona da matta, e' Cataguazes uma das de maior importancia, tendo resistido á crise, tanto quanto possivel, e logrou renascer, após dias de desventura, pois alli tambem a epidemia da febre amarella ceifou innumeras vidas. Tenho tido occasião de ler dados estatisticos referentes a

essa localidade e elles affirmam a sua riqueza, o seu adeantamento. Ocioso e' dizer que o fisco encontra ahi campo vasto para extender os seus tentaculos, sem que em troca concorra o governo para o bem estar do povo que pela sua actividade, tanto tem feito progredir a *urbs*. No dia primeiro do mez proximo, a municipalidade cataguazense inaugura uma exposição regional, e e' dever do chronista montanhez, saudar aquella corporação administrativa que segue rumo mui diverso das congeneres, que salvo excepções, mais não são que panellinhas politiqueiras, cobrando impostos e mais impostos absorvidos por um batalhão de empregados »

«Merecem, portanto, louvores os camaristas que, dando tre'goas ás pequeninas luctas, promovem festas do trabalho industrial que ha de mostrar não serem os mineiros tão carranças como os julgam lá fóra.

«Quem primeiro tratou em Minas destes certamens foi o saudoso dr. Carlos Alves, inesquecida figura de politico e administrador; cahiram depois em desuso por se dertrahirem os espiritos nas irritantes questiunculas de mandonismo, postos á margem todos os commettimentos de relevancia. Bem hajam, pois, quantos imitarem o bello exemplo que lhes offerece Cataguases, reunindo os seus dignos operarios em uma festa de que só podem resultar beneficios.»

A Camara Municipal despendeu com os premios aos expositores e com as despezas da exposição, inclusive hospedagem aos convidados, officiaes, a quantia de 10:751$240.»

Por sua vez dizia o agente executivo: "Os grandes resultados colhidos pela inauguração da Exposição Municicipal, realizada em 1.° de agosto, já não são contestados, mesmo por aquelles que menos confiança depositavam neste grande certamen de animação ao trabalho. E' uma festa de commemoração do trabalho, a qual deverá ser reproduzida annualmente, em substituição das festas de manifestações politicas. Cumpre que voteis com urgencia o projecto de reforma da lei de exposição, adoptando as alterações demonstradas pela pratica. O governo de Minas não ficou indifferente á nossa modesta festa, na qual fez-se representar, e bem assim o fizeram quasi todos os presidentes das municipalidades vizinhas. A Sociedade Nacional de Agricultura foi dignamente representada pelo seu digno vice-presidente, o competente dr. João Baptista de Castro, que honrou sobremodo a Camara Municipal, acceitando a nomeação de membro do jury.

A variedade dos productos agricolas, e da industria manufactureira, veio patentear mais uma vez a laboriosidade do povo de Cataguzes; a variedade dos trabalhos de agulha veio demonstrar, que ao sexo feminino não são indifferentes as idéas progressista, vindo abrilhantar com a exposição dos seus trabalhos o nosso certamen, e assim sanccionar os esforços dos que desejam o progresso do municipio".

—A 2.ª Exposição effectuou-se nos dias 7, 8 e 9 de setembro de 1907.

A respeito d'ella, disse o Agente Executivo no seu *Relatorio* annual:— «Nos dias 7, 8 e 9 de Setembro realizou-se a nossa primeira «*Exposição Regional*», que teve enorme concurso de expositores, quer deste municipio, quer de outros, patenteando o nosso progresso. O Governo do Estado foi solicito em attender ao pedido de auxilio para occorrer ás despezas com a Exposição, concorrendo com a quantia de 10:000$.

«Cabe aqui notar que o nosso municipio concorreu á Exposição Regional de Leopoldina, onde os nossos co-municipes conquistaram muitos premios demonstrando assim o nosso adeantamento.»

Do facto occupou-se tambem o *Cataguazes* nos termos seguintes: "Descrever em todos os seus detalhes a nossa ultima exposição com todos os festejos que a acompanharam, e' tarefa que julgamos superior as nossas forças, dada instabilidade da intelligencia humana e a multiplicidade de acontecimentos, qual mais variado e attrahente, que circumstanciaram o grande certamen industrial de que acabou de ser theatro esta encantadora cidade mineira.

Si, pois, incorremos em alguma falta ou omissão que so poderá ser involuntaria, desde já pedimos desculpas ao leitor illustrado, cujo alto senso a supprira por completo, e em especial a esses espiritos eminentemente progressistas, nossos presados conterraneos, que tanto contribuiram para o brilhantismo da nossa festa.

A aurora de 7 de setembro raiou para nós festiva e deslumbrante.

Rompeu a alvorada a banda musical Sete de Setembro, havendo por então uma descarga de 21 tiros feita pelo destacamento local.

A cidade catita engalanada como nunca esteve.

Ao penetrarem as auctoridade no saguão do Paço Municipal para assistir á cerimonia official que vamos descrever, foram-lhes prestados continencias por um pelotão da força publica em uniforme de grande galla, sob o commando do sargento Sertorio A. F. Leão e pelos alumnos do professor Clodoveu de Oliveira, tambem uniformisados e que ja esperavam postados em frente ao edificio.

Esta serimonia repetiu-se egualmente á sahida.

Muito agradaram as evoluções militares tanto das praças como dos alumnos da 1.ª escola publica.

A's 11 horas do dia, presentes no salão de honra do Paço Municipal as auctoridades superiores da comarca, funccionarios publicos, representantes da imprensa, exmas. familias e grande massa popular, foi aberta a sessão solemne inaugural da segunda exposição regional, presidida pelo coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto, agente executivo municipal, que era ladeado pelo dr. João Olavo Eloy de Andrade, juiz de direito da comarca e pelo dr. Francisco Bernardino, deputado federal por esta circumscripção.

Seguiam-se os vereadores major Antenor de Araujo Freitas, capitão Manoel Joaquim Taveira Junior, major Laurindo Martins, tenente Liberato Antonio da Cunha, dr. Francisco Augusto de Barros, dr. Joaquim Henriques da Matta, Gorgonio Marcellino Ferreira, commendador Evaristo Gonçalves Machado e coronel Novaes Junior. Alem destes, occuparam ainda o recinto onde foram introduzidos a convite do presidente da sessão, os seguintes cavalheiros:

Dr. Norberto Custodio Ferreira, advogado, fazendeiro e director do Banco de Credito Real desta cidade, respresentando ainda o dr. Rodolpho Ferreira, deputado federal e os estadoes desta circumscripção; dr. João Alves de Oliveira, juiz municipal deste termo; dr Arthur Furtado, promotor de justiça; major Christiano Lopes, delegado de policia; coronel Miranda Carneiro, tabellião; dr. João Pedro dos Santos, advogado no Rio de Janeiro; dr. Affonso de Rezende, advogado e fazendeiro neste municipio; Lauro Guimarães, tabellião em Palma; coronel Jeremias de Freitas, representando o municipio de Palma; dr. João Baptista de Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; dr. Navantino Santos, advogado em Rio Branco; dr. Jacques Maciel, promotor de Leopoldina, representando a *Gazeta de Leopoldina*; dr. Mario Guerra, juiz municipal de Padua; dr. Marques Ventania, medico; dr. Levindo Coelho, medico em Ubá; coronel Jose' Barbosa, chefe politico em

Palma; major Antonio de Lima e Silva, chefe politico em Mirahy; dr. Edilberto Campos, medico; dr. Gama Fernandes, medico em Sant'Anna; Baptista de Araujo, redactor desta folha; Arthur Resende, gerente desta folha e thesoureiro da Camara Municipal; Castellar de Carvalho, representante da *Gazeta de Noticias* do Rio, Jose' Candido da Fonseca pelo *Pharol*; Jose' Francisco da Silva Junior, pela *Zona da Matta*; Proto Lima, pelo *Correio da Tarde*; Antonio Amaro Martins da Costa, pela *Gazeta de Ubá*; Manoel Paulino de Assumpção, pela *Folha do Povo*, de Ubá; dr. Octavio Carneiro, engenheiro chefe da Usina Mauricio, e Pedro Ventura Marinho, fazendeiro.

Aberta a sessão, as bandas musicaes «Euterpe Cataguazense» e «Sete de Setembro» executaram o hymno nacional.

O vereador major Antenor de Freitas, orador official, pronunciou um bellissimo discurso, analogo ao acto. Foi, ao terminar, saudado por uma prolongada salva de palmas.

Falou em seguida o sr. Soares Valente, agradecendo, em nome dos expositores, á benemerita camara municipal, a sabia medida que houve tomado, promulgando a lei que auctoriza tão progressiva instituição, quaes as exposições regionaes, tão fecundas em beneficios para as regiões onde se hão installado. Foi tambem este orador vivamente applaudido.

Tomou, por ultimo, a palavra o sr. dr. Francisco Bernardino, que produziu notabilissimo discurso, bello pela forma e rico de conceitos que são os mais consentaneos com os principios da moderna escola economica e com as brilhantes aspirações das sociedades modernas.

Disse o illustre parlamentar que se sentia muito orgulhoso por ser mineiro e representar o districto eleitoral a que pertence o municipio de Cataguazes, cujo povo ordeiro e emprehendedor provava exhuberantemente a sua alta cultura intellectual, o seu amor á ordem e ao trabalho, o seu progresso e desenvolvimento, emfim, com a exposição que então se fazia de tantos e tão variados productos agricolas, industriaes e commerciaes.

Ao terminar o orador, rompeu o auditorio em delirantes applausos e acclamações.

Os alumnos das nossas diversas escolas que, uniformizados, se achavam presentes, acompanhados dos respectivos professores, cantaram os hymnos da independencia e do trabalho.

Encerrada a sessão, o coronel Araujo Porto convidou as pessoas presentes a visitar os productos da Exposição, distribuidos pelas diversas dependencias do Paço municipal e do Palacete Zeferino, onde effectivamente todos os assistentes inflectiram a mais enthusiastica impressão pelo explendor do espectaculo que tinham deante de si.

Imagine o leitor, em um conjuncto harmonico e symetrico, em uma perfeita e methodica disposição material, a que só poderia presidir um espirito de ordem e de *élite*, todas as maravilhas vegetaes de que são capazes os nossos campos de cultura, incontestavelmente os mais ferteis do mundo; imagine, reunidos em um quadro synthetico e opulento de brilho e de matizes, todos os artefactos que vem produzindo o esforço humano e de que tanto se gloriam as artes mecanicas, todas as manufacturas, emfim, que dão á industria brasileira a promessa de uma gloria immortal, e terá assim formado uma idéa nitida e perfeita do que foi a festa do trabalho de que damos apenas um pallido esboço

Vimos as mais bellas especies de cereaes, legumes, hortaliças, plantas bulbosas, fructas, tuberulos, solaneas, rubiaceas e mil outros rebentos polyformes que fazem o encanto da nossa flora.

Folgamos de ver os preciosos productos de nossas fabricas e officinas, taes como as amostras de massas alimenticias, as peças de tecidos, os modelos de meias, colchas e almofadas ricamente lavradas; as obras primorosas de sapataria, ceramica, sericultura, marcenaria, fundições de ferro, caldeira, etc. que todas causaram a todos os visitantes a mais grata impressão.

Adimirámos os primores de pintura, photographia, desenho linear, carthographia, em que já tanto excellem os nossos amadores, merecendo portanto, os mais francos applausos.

Na sessão zoothechnica chamaram attenção geral os mais luzidos specimens de raças animaes, muitas das quaes consideradas geralmente como os melhores reproductores.

Durante o movimento do dia tirou diversas chapas photographicas o distincto artista Alberto Landóes.

A's 7 horas da noite realizou-se a sessão solemne da «*Sociedade Musical Sete de Setembro*» que nesse dia deu posse á nova directoria e commemorou o quinto anniversario da sua fundação.

A esse acto, que correu imponente e magestoso, compareceram quasi todas as pessoas que assistiram á sessão inaugural da exposição, e que recebe ram dos socios presentes os mais penhoradores obsequios e attenções.

Falaram brilhantemente por essa occasião o major Antenor de Freitas, orador official, o dr. Navantino Santos e professor Mario Rezende.

Terminada a sessão organizou-se uma *marche aux flambeaux*, que percorreu diversas ruas da cidade.

Para maior realce dos festejos a firma Trajano Medeiros & Comp. installou provisoriamente a illuminação electrica que comprehendeu o Paço Municipal, o Palacete Zeferino, o predio em que funcciona a *Sociedade Musical Sete de Setembro*, e o jardim do Largo de Santa Rita.

Esta illuminação produziu o mais deslumbrante effeito.

No dia seguinte, domingo, effectuou-se no jardim do Largo de Santa Rita a projectada batalha de flores, organizada pelas *Damas do Sagrado Coração de Jesus*, e cujo producto reverteu em beneficio das obras da egreja matriz.

A's 5 horas da tarde chegaram ao jardim o srs. coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto e o major Bento Ferreira, que iam inaugurar o bellissimo divertimento.

A' entrada do parque, foram os dois dignos cavalheiros recebidos por uma commissão de gentis senhoritas, composta de Nair Pinto, Ocarlina da Silva, Theonilla Dutra, Carmen Santos, Maria de Lucca, Mercedes Galloti, Emilia Dutra, Belita Santos, Maria Augusta e Adelia Dutra.

Logo após, teve começo o torneio incruento das formosuras, em que tomaram parte as mais distinctas familias da nossa culta sociedade.

Choviam as flores em profusão, arqueando-se sobre nossas cabeças como nuvens iriadas, que se dissolviam no clarão chyrstallino da luz electrica.

Pode-se dizer que foi a nota encantadora da festa, tal a graça e o donaire das damas, as peripecias da diversão e a ridente cordialidade que então reinou em todos os corações.

Chamou agradavelmente a attenção dos assistentes um carro allegorico que durante o divertimento, percorreu as alêas do jardim, e que era garbosamente guiado pelo dr. Octavio Carneiro.

A «Gazeta de Noticias» do Rio, assim se refere as festas:

«Fazendo parte dos festejos, para melhor brilhantismo da 2.ª exposição da Cataguazes, estava a batalhá de flores. Arthur Vieira, o infatigavel auxiliar do coronel Araujo Porto, dirigiu os trabalhos de ornamentação do lindo jardim do largo de Santa Rita, onde ficam situados o Paço Municipal e a igreja matriz, *vis-à-vis*. Apesar do accumulo do povo, durante o dia, naquellas immediações, ás 4 horas da tarde, já havia mudado por inteiro o aspecto do jardim, agora transformado em exotico parque japonez, tal qual o pudesse conceber uma imaginação fantasista.

Balões de variegadas cores, collocados nas ramagens das arvores, eram semelhantes a bizarras papoulas do Japão. O tanque, de cujo centro, pelo artistico chafariz, se despenhavam fios chrystallinos d'agua cantantante, estava circulado de palmeirinhas, em cujas frondes se ostentavam multicores, enormes campanulas de caules abertos para o ceu. Foi nesse local armado o mercado de flores vendidas pelas mais gentis demoiselles cataguazenses.

O parque regorgitou ás 5 horas, quando com a chegada do presidente da Camara, coronel Araujo Porto, com a sua comitiva, foi iniciada a batalha, ao som do hymno nacional, tocado pela banda de musica Sete de Setembro.

O producto da venda das flores foi em favor da egreja matriz, que se acha agora em reconstrucção.

Em meia hora de batalha esgotaram-se as flores sendo então preciso o auxilio dos confetti.

O aspecto do parque, que já era encantador, tornou-se depois feerico, quando, ao anoitecer, as flores fantasticas se transformaram em globos illuminativos. Ainda para maior brilhantismo, qual phalenas doiradas que houvessem rompido os casulos e batido azas, doudejando pelo ar, das lampadas electricas que a Força e Luz havia espalhado, presas ás arvores ou pendentes dos fios de cobre, irromperam as chammas, inundando de luz o scenario.

A areia branca das ruas do bello jardim, sobreado pelos cedros verdes, que correm sinuosos por entre o estendal de relva, estava agora juncada de petalas de flores, sobrepujando as rosas. Nesse tapetado macio e aromatizado è que passavam e perpassavam as mais gentis demoiselles cataguazenses.»

Eis como sobre a Exposição se referiu tambem o *Correio da Tarde*, de Juiz de Fóra, brilhantemente redactado pelos independentes jornalistas Azevedo Junior e Dilermando Cruz:

«Bem sabe o digno sr coronel Araujo Porto com que sympathia temos acompanhado a sua honrada, util e fecunda administração dos negocios municipaes de Cataguazes.

Assim avaliará o nosso compatricio a sinceridade com que o cumprimentamos pelo exito que vae tendo a exposição regional, já attrahindo as cobiçosas vistas de uns certos politicos, sempre querendo se impingirem defensores da lavoura, tão sómente porque esta pode lhes dar, a breve trecho, farta mésse de votos.

Ao Rio de Janeiro, de ordinario indifferente á provincia, tem contado o que é o certamen cataguazense, como prova de adeantamento de um povo, embora flagellado pela crise mais tremenda que ainda houve,—um dos redactores da *Gazeta*. Os minuciosos relatorios do sr. Araujo Porto, nos quaes a estatistica representa o papel principal, mostram por sua vez, o que este municipio bastante rico a despeito da penosa situação que atravessa toda a zona da matta, e dispondo de recursos para realizar melhoramentos que collocam a sua séde entre as nossas mais adeantadas cidades.

Longa serie de artigos sobre a importancia das exposições regionaes tem escripto o nosso illustrado co-estadoano, sr. dr. Fidelis Reis demonstrando o seu valor, reconhecido e posto em evidencia pelo sr. Araujo Porto, que procura para o municipio, em que é auctoridade, todo o bem estar possivel tornando-o além disso conhecido e falado fóra das montanhas mineiras.

A impressão causada pelo certamen cataguazense não podia deixar de ser a excellente que tem sido, porque os mineiros residentes nesse ubertoso recanto de terra jámais tiveram alquebrado o animo, appellando sempre para o trabalho, aliás perseguido pelo fisco.

Quem tenha lido os relatorios do sr. Araujo Porto sabe que o governo na collecta de impostos encontra em Cataguazes um dos seus melhores e mais fartos mealheiros.

Do muito que o municipio lhe dá—pouco tem o governo retribuido, e no maior atrazo estaria a zona si ella não houvesse a dita de contar em seu favor com a boa vontade de administradores energicos.

Pagou, como tantos outros, o pesado dizimo á politicagem a se estrafegar em luctas estereis; hoje, porém, reina acolá a doce paz que permitte o desenvolvimento do trabalho e, simultaneamente, aos governantes cuidarem de cousas serias e proveitosas, como e', por sem duvida, essa exposição regional, attestando o progresso de um povo, a intimidade do seu amor ao trabalho, a comprehensão que elle tem de proporcionar á sua terra todos os elementos concurrentes para tornarem a localidade em que se vive um bello centro de actividade.

Cabem laureas, por isso, ao politico que, administrando, o faz da maneira brilhante, que, com prazer, registramos nestas linhas de saudação a Catrguazes na pessoa de seu incançavel agente executivo coronel Araujo Porto.

A sua divisa e' a mais bella possivel porque e' a do trabalho e a do patriotismo, honrando assim a sua terra e a sua gente.»

O Jury, depois de examinar cuidadosamente cada uma das secções em que se dividia a Exposição e de tomar o numero de pontos correspondentes ao juizo feito por cada um dos seus membros, pontos esses que, sommados e verificada a competente media, davam logar a serem conferidos os premios, passou a dar o seu veredictum na forma exposta em seguida:

Algodão.—primeiro premio de 150$000 a Domingos Leite Machado, residente em Laranjal; 2.º premio de 100$000 a Pedro Vieira Coimbra, residente em Sereno.

Fumo em rôlo.—Primeiro premio de de 50$000, a Americo Araujo de Amarante, residente em Sant'Anna; 2.º premio de 25$000, a Domingos Leite Machado, residente em Laranjal.

Arroz.—Maior producção, 1.° premio de 200$000, a Joaquim Antunes de Siqueira Lodes, de Laranjal, unico concurrente.

Farinha de mandioca.—Maior producção, 1.° premio de 100$000, a Jose' Carlos de Rezende, residente em Sereno, unico concurrente.

Café.—Melhor qualidade, 1.° premio de 250$000 e diploma de 1.ª classe a Pedro Ventura Marinho, residente em Sereno, 2.° premio de 150$000, e diploma de 1.ª classe, conferidos a Joaquim Vieira da Silva Rezende, residente em Mirahy.

Diploma de 1.ª classe a Laurindo Rodrigues Martins, residente em Itamaraty.

Diploma de 2.ª classe a João Rodrigues Gomes Sobrinho e Jose' Valentim de Gouvea Filho ambos tambem residentes em Itamaraty.

Melhores methodos de cultura.—Maior colheita em menor área cultivada.

Milho.—1.° premio de 150$000 a d. Peregrina Tolentina de Assumpção, residente em Itamaraty; 2.° premio de 100$000, a Francisco Jose' de Miranda, de Itamaraty; 3.° premio de um arado a João Theodorico de Araujo Porto, tambem residente em Itamaraty.

Feijão.—1.° primeiro premio de 100$000, a Carmindo Vieira, residente em Itamaraty; 2.° premio 50$000, a Manoel Joaquim de Oliveira, residente em Itamaraty; 3.° premio, um arado, a Sebastião Augusto de Sousa, tambem residente em Itamaraty.

Arroz.—1.° premio 200$000, a Norberto Luiz Pezeira, e o 2.° premio de 100$000, a Camillo Luiz Pereira, ambos residentes em Itamaraty

Farinha de mandioca.—Premio de melhor qualidade. 1.° premio e diploma de 1.ª classe a Arthur Xavier de Mendonça, de Sereno; 2.° premio e diploma de 2.ª classe a Sebastião Damasio de Assis, residente em Sereno, sendo 70$000 ao primeiro e 30$000 ao segundo.

Assucar bruto.—Diploma de 1.ª classe e 1.° premio 100$000, a Joaquim Antonio de Amorim, residente em Cataguazes; Diploma de 1.ª classe e 2.° premio 50$000, a Constancio Jose' Fernandes, residente em Cataguazes.

Industria Pastoril.—1.° premio de 100$000, ao novilho «Soberano» da raça Nelore, pertencente ao dr. Norberto Custodio Ferreira, de Cataguazes, o 2.° premio de 50$000, ao touro «Jagunço», pertencente a Procopio Affonso Guimarães, residente em Itamaraty, sendo que o touro referido e' de raça «Gudzerat».

Diploma de 1.ª classe ao touro Zebú, pertencente a José Rodrigues Gomes, residente em Itamaraty, e ao touro da mesma raça, pertencente a Joaquim Menezes da Cunha, residente no Porto de Santo Antonio.

Os premios acima foram conferidos aos melhores reproductores para trabalho.

Melhor reproductor bovino para leite.—Diploma de honra e o 1.° premio de 100$000, ao touro de raça Simenthal «Vandick», pertencente ao dr. Norberto Custodio Ferreira, residente em Cataguazes; o 2.° premio de 50$000 ao touro de raça Hollandeza—«Congresso»—pertencente ao mesmo expositor dr. Norberto Ferreira; diploma de 2.ª classe ao touro de raça Schwitz, «Engrossa», pertencente a Jose' Fernandes Tostes; Diploma de 2.ª classe ao touro Hollandez, pertencente a Jose' Valentim de Gouvea, Filho, residente em Itamaraty.

Melhor vacca leiteira.—Primeiro premio de 100$000 a Antenor Furtado Vieira, residente em Itamaraty, pela vacca mestiça de acaracú «Cravina».

Melhor rez para côrte.—1.° premio de 100$000, á junta de bois pertencente a João Evangelista de Castro Gama, residente nesta cidade; o 2.° premio de 50$000, a Antonio Vieira da Silva, residente em Itamaraty, pela vacca que apresentou apesar de não estar muito gorda.

Melhor productor suino.—2.° premio 50$000 ao varrão apresentado por Antonio Joaquim de Novaes Junior que embora fosse o unico exemplar exposto não foi julgado pelo jury digno do 1.° premio.

Reproductores cavallares—Diploma de 1.° classe e um premio de 100$000 ao cavallo castanho de sangue inglez, pertencente a Silvestre Jose' do Amaral, residente em Palma; diploma de 2.° classe e um premio de 100$000, na forma do citado art., a Antonio Jose' Coelho, residente em Sape' de Ubá, pelo cavallo queimado que apresentou. 1.° premio de 100$000 ao cavallo zaino «Violeta», pertencente ao dr. Norberto Custodio Ferreira, de Cataguazes; 2.° premio de 50$000 ao cavallo queimado russo, pertencente a Jose' de Araujo Vieira, de Itamaraty; Diploma de 2.° classe aos cavallos baio e perola, pertencentes respectivamente a Francisco de Freitas Lima, residente em Palma, e ao dr. Norberto Custodio Ferreira, de Cataguazes.

Gado bovino de uma só raça.—1.° premio de 200$000, ao grupo de gado indiano apresentado pelo dr. Norberto Custodio Ferreira, de Cataguazes; 2.° premio de 100$000, ao grupo de gado hollandez, pertencente ao dr. Norberto Ferreira, embora o jury não o julgasse de puro sangue e não constituindo uma raça, mas julgando digno de nota pela sua homogeneidade.

Conferiu mais um premio de 50$000 ao grupo apresentado por Galdino Campos, embora reconheça o jury não constitua esse grupo uma raça pura.

Suinos de uma só raça.—O jury considerando que os grupos de suinos apresentados não estando de accordo com o paragr. 8, do artigo 15 por não pertencerem a raças definidas nem trazerem esclarecimentos nenhuns a respeito, para o effeito dos premios—deixa de classsifical-os.

Cevado mais gordo.—2.° premio por não estar na altura do primeiro, ao cevado exposto por Joaquim Pereira Louro residente em Cataguazes na importancia de 250$000.

Cabra leiteira.—Premio unico de 25$000 a d. Luiza de Salles Valle residente nesta cidade pela cabra «Vechina».

Gallinhas.—Diploma de 1.° classe e 1.° premio de 25$000 ao grupo de raça «Cataguazes», pertencente a Jose' Fernandes Tostes, louvando o jury o esforço e intelligencia do expositor na selecção dessa raça. Conferido o 2.° premio de 15$000 pelo grupo de gallinhas indias pertencente a Celestino Peres, residente em Sereno, o 3.° premio de 10$000 pelo grupo de gallinhas Creoulas apresentodo por Francisco de Assis Xavier, residente em Itamaraty.

Manteiga.—Diploma de 1.° classe e premio de 100$000 a Theophilo Barbosa da Fonseca residente em Recreio, municipio de Leopoldina, pela boa qualidade e perfeito acondicionamento da manteiga exposta.

Queijos.—Diploma de 1.° classe e premio unico de 25$000 a Jose' Valentim Henrique de Almeida, residente em Itamaraty pelo bom producto apresentado.

Novas culturas.—Premio de 100$000 a Antonio de Lima e Silva, residente em Mirahy por ter provado possuir plantados e cultivados o maior numero de pés de amoreira; 2.° premio de 60$000 a Arthur Vieira de Rezente e Silva, residente nesta cidade, e lavrador em Mirahy que ficou em 2.° logar.

Casulos de bicho da seda.—Primeiro premio de 50$000 a Arthur Vieira de Rezende e Silva já citado por ter exposto a maior quantidade, o 2.° premio

de 30$000 a Virtulino da Rocha Fernandes desta cidade, que ficou em 2.° logar.

Nova cultura de reconhecida utilidade.—O premio unico a Virtulino da Rocha Fernandes, já citado por ter provado haver sido o introductor da cultura do bicho da seda no municipio, 50$000.

Cacau.—Premio de 100$000, a Manoel Pereira do Amarante, residente em Laranjal, unico concurrente.

Industrias diversas.— *Marcenaria.* Diploma de 2.° classe e o premio de 100$000 a Frederico Waise residente nesta cidade, pela mesa de cabeceira exposta.

Sapataria.—Diploma de 1.° classe e premio de 50$000, a Jose' Schettini residente nesta cidade.

Peça de ferro ou outro metal.—Diploma de 1.° classe e 1.° premio de 50$000 a Pacifico Jose' Ferreira Junior residente em Mirahy, pelo terno de ferramentas para ferrador; 2.° premio de 30$000 e diploma de 1.° classe a Jose' Marçal Fontes, desta cidade; 3.° premio e diploma de 1.° classe a Jose' Soares Rodrigues pelos freios e facas expostos, em attenção ao trabalho de serralheiro.

Sellaria.—1.° premio de 50$000 a João Gonçalves de Mahalhães, de Vista Alegre; o 2.° premio de 25$000 a d. Maria Izabel de Jesus Chaves, residente em Sereno, pelas mantas expostas.

Chapeus.—Diploma de 1.° classe e 1.° premio de 100$000 a João Bittencourt Filho, residente em Mirahy, pelos muitos chapeus de cipó para homens e senhoras, perfeitamente acabados e de materia prima do municipio; segundo premio de 75$000 a d. Feliciana Soares Barroso, de Itamaraty, pelo chapeu de senhora que expoz; 3.° premio a d. Anna Soares Barroso, de Itamaraty; o 4.° premio 25$000 a d. Maria Gamarano Ladeira, de Itamaraty; o 5.° premio de 25$000 a d. Adelaide Drummond, residente em Cataguazes, pelo chapeu de palha de brejauba; Diploma de 2.° classe pelos chapeus de senhora expostos, a d. Maria da Trindade Ladeira, residente em S. João Nepomuceno, e a d. Ernestina de Rezende Chaves, residente em Sereno.

Trabalhos de agulha.—Diploma de 1.° classe e 1.° premio de 75$000 a dd. Maria e Henriqueta Campos, pelos bordados em linho branco e algodão, de Sant'Anna; 2.° premio de 40$00 a d. Anna Barroso de Rezende, residente em Sereno, pelos bordados a matiz; 3.° premio 30$000 a d. Maria da Natividade Bayão pela colcha de guipur; 4.° premio de 20$000 a d. Noemia de Rezende Lopes, residente em Mirahy, pela blusa bordada; diploma de 1.° classe a d. Francisca da Silva Pinto, de Cataguarino, pelos diversos bordados que expoz; diploma de 2.° classe a d. Lucia de Rezende, de Sereno, almofada bordada a ouro, Maria Eulina de Rezende, Sereno, almofada bordada a ouro; Placidina Cruz, Catrguazes, almofada bordada, Maria Candida Bianchi, Itamaraty, colcha de tricot; Alice Ladeira, Itamaraty, colcha e mais trabalhos de tricot; d. Eliza Tavares Bayão de Oliveira, Cataguazes, bordado a filó.

Rendas.— Premios a d. Augusta de Almeida Filha, da cidade, 50$, pelas rendas expostas; e a d. Zaida Vidigal 50$ pelas rendas expostas, tambem da cidade.

Tecidos de malha.— Diploma de honra e premio de 100$ a Jose' Fernandes Sucasas, residente nesta cidade, pelas meias e camisas expostas; diploma de 1.° classe a d. Hermengarda Almeida Gomes de Souza, residente nesta cidade, pelas meias expostas.

Tecidos diversos.— Diploma de 1.ª classe felicitando-a o jury pelo desenvolvimento das qualidades de tecidos que apresentou, á Companhia Fiação e Tecelagem Cataguazes; diploma de 2.ª classe a João Baptista de Souza, desta cidade, pelas toalhas e colchas apresentadas; premio de 50$ a João Andrade, de Itamaraty, pelo cobertor exposto; premio de 50$ a d. Maria Gertrudes Ferraz pelo cobertor exposto; diploma de 2.ª classe a Jose' Geraldo de Souza, de Cataguarino, pelos cobertores expostos.

Artigos diversos.— Corôas. Diploma de 1.ª classe e premio de 50$000 a d. Pertochina de Rezende, desta cidade, pelas corôas expostas; diploma de 2.ª classe a d. Maria do Rosario Cymbron pelo diadema e flores expostas.

Outros trabalhos.— Diploma de 1.ª classe e premio de 50$000 a d. Bernardina de Souza Vianna, residente em Cataguarino, pela boa applicação da fibra de bananeira no fixu' apresentado; diplomas de 2.ª classe a dd. Maria Helena de Britto, residente no Laranjal e Jovelina Waise residente nesta cidade pela touca de fibras; d. Maria Albuquerque Brandão, pelos trabalhos em guipur e d. Maria da Conceição Freitas, residende em Vista Alegre, pelos trabalhos a frivolité.

Machina para fiar fumo.— Diploma de 1.ª classe a Galdino Campos, residente no Porto de Santo Antonio, pelos melhoramentos na machina de fiar fumo apresentada.

Artigos de latoeiro.— Diploma de 1.ª classe e premio de 100$000 a Francisco Rossi, residente nesta cidade, pelo esforço revelado e perfeição dos artefactos apresentados.

Sabão.— Diploma de 2.ª classe e premio de 50$000 a João Climaco Caetano de Barros, residente nesta cidade, pelo sabão apresentado.

Couros curtidos.— Premio de 50$000 a Vidal Rodrigues Gomes, residente em Itamaraty; diploma de 2.ª classe a Joaquim Xavier de Salles, do mesmo logar, ambos pelos couros apresentados.

Bengalas.— Premio de 50$000 a Luiz Soares Barroso, residente em Itamaraty, pelas bengalas apresentadas, feitas de materias primas do municipio.

Apicultura e industrias connexas.— Premio de 50$000 a Luiz Soares Barroso, de Itamaraty, pelo mel e cera apresentados; premio de 50$000 a Domingos Pereira da Silva, de Mirahy, pelas velas expostas.

Objectos de fantasia. — Diploma de 1.ª classe a Diniz Ricardo Webster, desta cidade, pelos objectos de madeira expostos.

Tranças para arreios.— Premio de 50$0000 a Jose' Campos da Silva, residente em Cataguarino, pelas rêdeas de cabello apresentadas; diploma de 2.ª classe a Joaquim Xavier de Salles, residente em Itamaraty, pelas rêdeas de lonca expostas.

Palhas nacionaes para cigarros.— Premio de 50$ e diploma de 2.ª classe a Pedro Nogueira, pelas palhas apresentadas.

Farinhas não especificadas na lei.— Féculas, massas alimenticias, biscoutos, etc. Diploma de honra com especial louvor do jury, pela farinha de maizena marca «Campestrina» e outras derivadas do milho, que o jury reconhece como bella iniciativa para o aproveitamento deste cereal, a M. Bastos, residente em Bicas, (Guarará), constatando mais o Jury a excellencia dos productos; diploma de honra e premio de 100$ a Cabral & Comp., desta cidade, pelos biscoutos de milho e de arroz e especialmente pelas massas alimenticias julgadas pelo jury de 1.ª qualidade; diploma de 1.ª classe a Vicente Dias, fabrica «Guarany», residente em Bicas, pela excellencia dos biscoutos expos-

tos; diploma de 1.ª classe a Joaquim Roberto da Fonseca, de Cataguazes, pelo polvilho de araruta exposto; diploma de 1.ª classe a Jose' Carlos de Rezende, residente em Sereno, pela boa qualidade do seu polvilho de mandioca; diploma de 1.ª classe a Joaquim Furtado de Mendonça, de Porto de Santo Antonio, com o premio de 50$, e diploma de 1.ª classe a Joaquim Vieira da Silva Rezende, de Mirahy, ambos pela boa qualidade das farinhas de milho expostas.

Diploma de 2.ª classe a d. Elisa Tavares Bayão de Oliveira, de Cataguazes, pelos seus biscoutos; d. Belmira Peixoto, de Cataguazes, pelos seus doces; a d. Anna de Souza Ferreira, de Laranjal, pelos confeitos expostos; a Aprigio Bayão, de Porto de Santo Antonio, e Francisco Cattoni, do mesmo logar, pelos fubás mimosos e cangicas apresentados; a Alfredo Loureiro, de Ubá, pela farinha de milho exposta.

Aguardente de canna.— Diploma de 1.ª classe a João Evangelista de Castro Cama, de Cataguazes, e diploma de 2.ª classe a Domingos Leite Machado, de Laranjal, ambos pelas aguardentes apresentadas.

Rapaduras.— Diploma de 2.ª classe a Constancio Jose' Fernandes, de Cataguazes, pelas que expoz.

Alhos. — Diploma de 2.ª classe a Luiz Antonio do Valle, desta cidade, com votos do Jury para que desenvolva e melhore a cultura de real utilidade.

Horticultura.— Premio de 25$ pelos productos apresentados por João Duarte das Neves Prata.

Cerveja e outras bebidas.— Diploma de 1.ª classe e premio de 100$, a Godoy & Compos. de Cataguazes, pelos productos de sua fabrica; diploma de 2.ª classe a Domingos Leite Machado, de Laranjal, pelo vinho de uva exposto; diploma de 1.ª classe a d. Luiza Fernandes, pelo licor de anizette.

Prothese dentaria.— Diploma de 1.ª classe a Virtulino da Rocha Fernandes, desta cidade, pelos trabalhos expostos.

Beneficiamento de arroz e café.— Diploma de 1.ª classe a João Duarte Ferreira, pela perfeição das amostras de arroz e cafe' preparados nas suas machinas, nesta cidade; e a Cunha & Reis, de Sereno, pelo superior preparo do cafe' apresentado.

Ceramica.—Diploma de 1.ª classe e premio de 100$, a Estephanio Santos, de Miracema, pela collecção que apresentou.

Engradado para conducção de aves.—Diploma de 1.ª classe á Leopoldina Railway, pelo modelo exposto, que merece louvores e deve ser utilizado pelos interessados como protecção ás aves e medida hygienica.

Photographia.— Diploma de 1.ª classe, a Alberto Landoes, pelos trabalhos apresentados.»

O jury da Exposição, incumbido da distribuição dos premios, compunha-se dos srs. coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto, dr. João Baptista de Castro, Francisco Martins da Costa Cruz, Jose' Soares Valente, Antonio Jose' de Lacerda Junior, Joaquim Ferreira Campos e Paulino Jose' Fernandes.

Esse jury reuniu-se nos dias 8, 9 e 10, e fez a distribuição dos premios na fórma da lei municipal, reguladora do assumpto.

Este assumpto de Exposição Municipal já preoccupou a municipalidade em outra época, mas sem exito.

Na sessão da Camara Municipal realizada em 7 de fevereiro de 1887, os vereadores dr. Joaquim Henriques da Matta, dr. Joaquim da Cunha Bello, te-

nente Joaquim Vieira de Rezende e Silva e tenente Agostinho de Souza Cam-
pos, apresentaram uma proposta no sentido de fazer a Camara nesta ci·lade
uma Exposição Regional no mez de setembro daquelle anno.

Para essa exposição receberia a Camara os productos d'arte, agricultura, industria e commercio; nomearia uma commissão central composta do seu presidente, um vereador e mais tres cidadãos.

Essa commissão se incumbiria de preparar e dirigir a organização da Ex-
posição, sua policia, divisão e concessão de espaço destinado aos diversos pro-
ductos correspondencia, e serviço geral da Exposição, para o que lhe seriam
prestados pela Camara todos os meios, auxilio e auctorização necessarias.

Os expositores não pagariam aluguel algum pelo local que occupassem
na Exposição, e nem fariam despesa alguma com a installação de seus produ-
ctos.

Todos os productos destinados á Exposição ficariam sujeitos á apreciação de um jury nomeado pela Camara.

Ulteriormente seriam determinadas, em presença dos productos expostos
e numero dos expositores, a quantidade e a natureza das recompensas que
lhe devessem ser conferidas.

Os expositores teriam a faculdade de estabelecer, de accordo com a Com-
missão Central, os mostradores, prateleiras, armarios, etc., que julgassem mais
convenientes para a exhibição dos productos.

Poderiam tambem acompanhal-os ou fazel-os acompanhar por quem lhes
conviesse, durante o tempo da Exposição, e enviar catalogos, preços corren-
tes e quaesquer outras declarações que julgassem convenientes para serem dis-
tribuidos aos visitantes.

Exclusivamente destinados aos expositores do municipio, crearia a Ca-
mara dois premios pecuniarios, um de 200$ e outro de 100. Esses premios
seriam conferidos pelo jury.

Os productos premiados deveriam, porém, ser feitos, produzidos, ou ex-
trahidos no municipio, e serem de reconhecida utilidade.

A proposta foi approvada, sendo na mesma sessão nomeadas a Commissão Central e as commissões das freguezias.

Essa exposição, porém, não se realizou; morreu em projecto.

—Anteriormente havia tambem apparecido um projecto de *feiras*.

Na sessão de 12 de novembro de 1886, o vereador Joaquim Gomes de Araujo Porto propôz o seguinte:

1.º Que a Ca·nara adquirisse ou arrendasse terrenos necessarios para es-
tabelecer *feiras* nesta ci·ade;

2.º Que se preferissem os terrenos mais vizinhos da estação da Estrada de Ferro;

3.º Que depois de feita a compra ou ajustado o arrendamento, o presi-
dente, de accordo com a commissão de obras, ordenasse a construcção de edi-
ficios apropriados para receber café, cereaes e outros generos que preci-
sassem de agasalho, expedindo um regulamento para esse fim;

4.º Que se algum particular se propuzesse a estabelecer as *feiras*, fosse
preferido, podendo explorar o mercado por 5 annos, sem onus de qualquer
especie, tanto para si como para a Camara.

A proposta foi approvada, mas as *feiras* não se estabeleceram.

Concluindo esta incompleta resenha, devemos afinal consignar que a cidade recebeu em 1907 a visita do presidente do Estado, dr. João Pinheiro da Silva.

E ainda, que foi installado em 1907 o districto de Sereno, creado por uma lei de 1903.

Uma lei do Estado supprimiu em 1903 os conselhos districtaes, passando a administração dos districtos a ser feita directamente pela Camara Municipal e seu presidente.

CAPITULO XXIII

O TERRITORIO DO MUNICIPIO. — SUPERFICIE, POPULAÇÃO E CHOROGRAPHIA

O municipio de Cataguazes, compunha-se primitivamente de 5 freguezias: Meia Pataca, Laranjal, Empoçado, Santo Antonio do Muriahe' e Capivára.

Frequentes e repetidas foram as modificações soffridas porèm, pelo municipio em sua extensão territorial e em seus limites. Ora augmentado pela annexação de novos territorios, ora diminuido pela desmembração e desaggregação de fazendas, teve emfim os seus limites por uma vez determinados pela lei estadoal n. 319, de setembro de 1901, devido á iniciativa e aos esforços do dr. Astolpho Dutra Nicacio, então deputado ao Congresso Mineiro.

Essa lei e' que regula actualmente as divisas do municipio com o de Leopoldina, S. João Nepomuceno, Ubá, Palma e S. Paulo do Muriahe' com os quaes confina.

Anteriormente fôra o territorio do municipio revesadamente augmentado e diminuido pelas leis n. 2.700 de 30 de novembro de 1830, que modificou as divisas com a freguezia da Piedade de Leopoldina; (71) n. 2.713 do mesmo anno que re-annexou á freguezia do Empoçado a fazenda «Cachoeira do Funil» de Manoel Affonso Rodrigues Junior; n. 2.761, de 1881 que modificou as divisas entre Cataguazes e Piedade, revogada, porèm, pela lei n. 3.334, de 8 de outubro de 1885.

Em 1882 foram annexadas as fazendas de Pedro Antonio Furtado e David Alves Ferreira, desmembradas da freguezia da Piedade de Leopoldina: a do Belmonte, de José' Joaquim de Rezende, e o territorio que se extende das cabeceiras do ribeirão «Coronel», acompanhando o mesmo, ate' a barra com o rio Muriahè, comprehendendo todo o lado esquerdo, e a fazenda de José' Francisco de Carvalho: esse territorio foi desmembrado da freguezia de Bôa Familia, termo de S. Paulo de Muriahe'.

---

(71) A linha divisoria, partindo das divisas do Porto de Santo Antonio, seguiam ao Rio Novo, e deste ao rio Pardo.

Ficaram pertencendo a Cataguazes as fazendas: Engenho Velho, do capitão José' Rodrigues Barbosa Primo; Cachoeira, de Nicolau Alves Ferreira; Bôa Esperança, da viuva de Diniz Junqueira; Floresta, do coronel Manoel Fortunato Ribeiro, e Laranjeiras, de João Patricio de Moura e Silva.

Ficaram pertencendo a Piedade, as fazendas: da Cascata, de José' Marciano de Moura e Silva, a de João Rodrigues Carneiro, e das viuvas de Francisco Dias Ferraz e de Daniel Alves Ferreira.

Em 1884 foram annexadas as fazendas de Candido da Silva Ladeira (desmembrada da Piedade) e « Santa Cruz », de Antonio Lopes de Faria, (desmembrada de Ubá).

A lei n. 3.013 de 1886 creou o districto de Sant'Anna de Cataguazes, formado com territorio em grande parte desmembrado de S. Paulo do Muriahe'. (72)

A lei n. 3.589 de 1888 passou para Cataguazes o districto do Porto de Santo Antonio, então pertencente ao municipio do Pomba.

Em 1890 (decreto n. 87 de 2 de junho) e' creado e incorporado ao municipio de Cataguazes o districto de paz de « Alliança », cujos limites ficaram estabelecidos no mesmo decreto. (73)

Pelo decreto n. 297 de 23 de dezembro do mesmo anno foi creado o municipio de Palma com sède na povoação do Capivara, elevada á cathegoria de Villa com aquella denominação, e composto das freguezias de S. Francisco de Assis do Capivara (sède), N. S. da Conceição do Laranjal e Alliança, todos desmembrados do municipio de Cataguazes, S. Sebastião da Cachoeira Alegre, desmembrado do Muriahe', e Tapirussu', desmembrado de Leopoldina.

Mas, pelo decreto n. 371 de 18 de fevereiro do anno immediato, o districto do Laranjal foi de novo incorporado a Cataguazes.

Ainda em 1891, pelo dec. n. 451 de 1.º de abril foi creado o districto do Itamaraty, composto de territorio desmembrado do districto de Cataguazes e dos municipios de Leopoldina e S. João Nepomuceno.

Finalmente a lei n. 319 de setembro de 1901, a que já nos referimos, transferiu para Cataguazes grande extensão de territorio, desmembrado dos municipios de S. Paulo do Muriahe', Palma e Ubá.

O municipio compõe-se hoje de 9 districtos, que são : Cataguazes, Sereno, (74) Itamaraty, Cataguarino, (75), Sant'Anna de Cataguazes, Vista Alegre, Porto de Santo Antonio, Mirahy, (76) e Laranjal.

Limita-se : ao norte, com os municipios de Ubá e S. Paulo do Muriahe' : a leste, com o de S. João Nepomuceno ; a oeste, com os de Leopoldina e Palma, e ao sul, com os de Leopoldina e S. João Nepomuceno.

As linhas divisorias com esses municipios partem da margem esquerda do rio Pomba, pouco abaixo do ribeirão Baraúna, em um espigão fronteiro a duas ilhotas ; seguem por esse espigão, e por aguas vertentes daquelle corrego, ao alto que separa as aguas do Baraúna da do ribeirão S. João ; desse alto, seguem aguas vertentes deste ultimo ribeirão e as do rio Bonito ate' pouco abaixo da sua barra no Muriahe'.

Do espigão abaixo da barra do ribeirão Bonito, á margem esquerda do Muriahe', seguem por aguas vertentes do ribeirão Passagem a fechar no dito

---

(72) As divisas estabelecidas eram as seguintes: Da barra do ribeirão « Fumaça », sempre por vertentes, ate' o alto da Serra dos Quiabos; dalli, por vertentes do ribeirão *Bonito* ate' sua barra no Muriahe', seguindo por este acima ate' a barra do ribeirão Coronel, e finalmente pelas vertentes deste ate' as suas cabeceiras.

(73) Pertence hoje ao municipio de Palma, e tem a denominação de *Cysneiro*, em homenagem ao dr. Bernardo Cysneiro da Costa Reis, alli residente, e creador não so desse districto, como do municipio da Palma.

(74) Creado pela lei municipal n. 168, de 15 de abril de 1903, e installado no dia 22 de agosto de 1907.

(75) Antigo Empoçado.

(76) Antigamente Santo Antonio do Muriahe'.

Muriahe'; saltando para a margem direita deste, no espigão mais alto da fa-
zenda do E'sse, seguem por aguas vertentes do Muriahe' ate' encontrar as
vertentes do ribeirão Bom Successo, pelas vertentes dos ribeirões Maricá. On-
cinha, Crissiuma e Fubá, a ganhar a serra da Neblina; desta serra, por ver-
tentes do Meia Pataca á serra do Onça; dahi, por vertentes da fazenda do
Theophilo Pereira ao Chopotó, em uma cachoeira; saltam para a margem
direita deste, por um espigão e vertentes do mesmo rio, a um espigão na
serra dos Oliveiras, que divide as aguas do Chopotó das do ribeirão Diaman-
te, e por aguas vertentes deste com o Paraopeba, depois do espigão, que
divide as aguas vertentes do Diamante e Paraopeba, ao rio Pomba; sobem
depois este rio ate' o espigão situado acima da barra do segundo corrego
que vem da fazenda da Boa Harmonia; seguem por este espigão a encontrar
o alto da nascente do ribeirão do Pires: pelas vertentes deste ás nascentes
do ribeirão Santa Thereza, pelas vertentes deste, ao rio Novo; deste, pela
margem direita, seguem pelo mesmo rio abaixo, ate' encontrar as divisas da
fazenda dos Vieiras, pelas divisas desta e das fazendas Boa Vista, Contendas,
Retiro, e Estrella do Sul ate' ao rio Pardo: por este abaixo ate' ao Pom-
ba, seguindo o curso deste ate' ao ribeirão Paraúna, no ponto donde par-
timos.

Calcula-se em 42 kilometros a maior extensão de Norte a Sul, e em 48 a
de Lèste a Oeste.

A superficie do municipio, tomando se por base o registro do imposto
territorial, aliás muito deficiente, pode ser calculada em 1.600 kilometros qua-
drados, de territorio quasi todo montanhoso e accidentado sem planuras ou
planicies apreciaveis.

As montanhas principaes são: a serra da Pedra Branca (ramificação da
Serra de Antonio Velho) que separa as aguas dos rios Novo e Pomba, e cor-
re de Lèste para Oèste; serra da Onça, que separa as aguas dos rios Chopotó,
Pomba e Muriahe'; serra da Neblina (ramificação da serra da Onça), separa
as aguas do Muriahe' e Meia Pataca; serra dos Oliveiras, que separa as
aguas do Chopotó e Diamante; serra do Tuim, separa as aguas dos ribei-
rões Barauna e S. João das do Muriahé.

Os rios principaes são os seguintes:

Rio Pomba. Nasce na serra da Mantiqueira pouco abaixo da estação de
João Ayres, municipio de Barbacena, penetra no municipio de Cataguazes por
leste, segue em rumo de oeste ate' Sinimbú e dalli para o sul ate' se despejar
no Parahyba.

Banha a povoação do Porto de Santo Antonio, as estações de d. Euzebia,
Sinimbu', Aracaty e Vista Alegre, e a cidade de Cataguazes, situada á sua
margem esquerda.

Tem um percurso approximado de 270 kilometros, recebendo neste mu-
nicipio, como affluentes, o Rio Novo, o Chopoto, o Kagado, o S. João, o Passa-
Cinco, o Meia Pataca, o Pury, o Pirapetinga e outros menores.

E' atravessado no municipio por cinco pontes de rodagem: em Porto de
Santo Antonio, em Camargos, na cidade, em Vista Alegre e outra na estrada
de Campo Limpo a Laranjal, alèm de uma da E. F. Leopoldina nas proximi-
dades da Estação de Aracaty.

Rio Novo. Nasce na serra da Mantiqueira, entra no municipio de Cata-
guazes por lèste e segue de lèste para norte ate' a estação de Barão de Ca-
margos, onde faz confluencia com o rio Pomba.

São seus affluentes no municipio, os ribeirões: Pires, Pary e S. Lourenço.

Tem uma grande cachoeira, a 30 kilometros da cidade, approveitada para a construcção da Usina da Companhia Força e Luz Cataguezes-Leopoldina.

Rio Pardo. Nasce na serra da Prata, municipio de Leopoldina, entra no municipio a sudéste, segue de léste para noroéste e desemboca no Rio Pomba á margem direita, pouco acima da estação de Aracaty, na fazenda «Sabiá», com um percurso total de 55 kilometros.

Rio Chopotó. Entra no municipio pelo norte, e segue em rumo sul, desembocando no Pomba, margem esquerda, a 1/2 kilometro acima da estação de D. Euzibia.

Meia Pataca. Nasce na serra da Neblina, dentro do municipio, corre de norte para noroéste, e desemboca no rio Pomba, na cidade de Cataguazes, recebendo em seu curso, cerca de 3) kilometros, pequenos ribeirões, dos quaes são principaes o Constança e o Indayá.

Muriahé. Nasce no municipio de S. Paulo do Muriahe', banha esse municipio e o de Cataguazes (districto de Mirahy) e desemboca no Pomba, já no Estado do Rio de Janeiro.

Néste municipio são seus tributarios: o *Fubá*, que nasce na serra da Fumaça, recebe o Perobas e o Crissiuma, passa pelo arraial de Mirahy, e entra no Muriahe' logo abaixo; o Coronel, o Aranhas, o Bonito, o Passagem, o Bom Successo e o Onça.

Ribeirão do Pires. Nasce na serra do Antonio Velho, corre de léste para oéste, banha a povoação, séde do districto do Itamaraty e desagua um kilometro além, no Rio Novo.

Ribeirão Passa Cinco. Nasce na serra da Onça, corre de norte para sul e desagua no rio Pomba, margem esquerda, pouco abaixo da estação de Sinimbu'.

A população do municipio e' computada em 60 mil habitantes.

CAPITULO XXIV

OS DISTRICTOS. — DISTRICTO DA CIDADE

Já nos capitulos I, II e outros fizemos o historico do actual districto da cidade de Cataguazes, o antigo curato de Santa Rita do Meia Pataca, primitivamente pertencente a parochia de S. Januario de Ubá, quando creada pela Lei n. 209, de 7 de abril de 1841. Foi elevada á parochia pela Lei n. 534, de 16 de outubro de 1851, e á Villa, sède do municipio de Cataguazes, pela Lei n. 2.180 de 25 de novembro de 1875.

Já nos referimos ao seu nascimento, vida, desenvolvimento e administração nos anteriores capitulos—; queremos agora tão sómente completar a sua historia, em o periodo decorrido de 1892 para deante.

A Constituição Mineira, como já fizemos ver, e a lei complementar n. 2, de 14 de setembro de 1891, instituiram o Districto como base da administração, e lhe deram governo proprio e autonomo, com um conselho administrativo, denominado «*Conselho Districtal*», composto de 3 a 5 membros, sendo as funcções executivas exercidas pelo seu Presidente, eleito pelo povo com mandato cumulativo.

Pelo art. 51 da citada lei, competia ao Conselho Districtal um conjuncto de attribuições, de que não dispunham as antigas Camaras Municipaes.

Entre as attribuições mais importantes notava-se a de crear quaesquer taxas que julgasse necessarias para serviço de interesse especial do districto, comtanto que não fossem de encontro ás leis em vigor; a de deliberar, sem dependencia de approvação de qualquer outro poder, sobre o orçamento da receita e despeza do districto, mediante proposta de seu presidente; a de applicar a renda do districto como entendesse conveniente, comtanto que fosse em mysteres do interesse do districto, e a de crear empregos, a vontade.

Exercidas essas funcções por homens bisonhos e inexpertos, forçosamente havia de se desmoralizar a instituição, aliás magnificamente defensavel em these.

—O primeiro Conselho Districtal da cidade de Cataguazes empossou-se a 8 de março de 1892 e se compunha dos tres seguintes conselheiros: tenente Fortunato Gomes da Silva, presidente; Virtulino da Rocha Fernandes e Antonio Ribeiro de Miranda.

Na sessão de 28 do mesmo mez foram approvados os Estatutos e o Regimento Interno. Nesse anno o Conselho recebeu da Camara 6:217$220, de que foram despendidos 4:901$520 da seguinte forma: — Com a illuminação publica, 2:252$000; com a limpesa das ruas 1:296$880; com o expediente e mobilia para o Conselho 245$580; com placas numeradas para o cemiterio 204$000; com pu,

blicação de editaes 11$000; com o ordenado do fiscal 320$000, e com o do escripturario 160$000. (77)

Ainda no correr do anno de 1892 renunciou o mandato o conselheiro Antonio Ribeiro de Miranda, por ter transferido sua residencia para fóra do municipio.

Tambem em janeiro de 1893 deu a sua renuncia o conselheiro Virtulino da Rocha Fernandes. O Conselho ficou reduzido ao seu presidente, tenente Fortunato Gomes da Silva.

Para a vaga do sr. Miranda foi eleito o sr. Alfredo Amando Ribeiro, e para a do sr. Virtulino, o sr. Leopoldo Murgel, que foi um magnifico auxiliar do tenente Fortunato.

—A 3 de janeiro de 1893 foi celebrado contracto com o sr. Candido Venancio da Costa, pelo praso de 6 mezes para illuminação e limpeza da cidade mediante o preço de 4:250$000. Obrigava-se o contractante a roçar o perimeto da cidade, capinar as praças, beccos e ruas, cemiterio e matadouro, uma vez por mez; varrer as praças, ruas e beccos uma vez, e a rua da Estação duas vezes por semana; limpar o corrego Lavapés uma vez por mez e trazer sempre limpos os esgotos de aguas pluviaes; conduzir o lixo diariamente retirado das casas, e lançal-o, ate' meio dia, *no rio Pomba* (!!!), na barra do Meia Pataca.

Por inobservancia e inexecução do contracto, foi elle rescindido pelo Conselho, que deliberou fazer por administração o serviço de limpeza, encarregando da illuminação o sr. Antonio Xavier da Silva Guimarães.

Esse anno de 1893 foi prodigo em beneficios, e louvores sejam dados ao benemerito Conselho.

Foi nesse anno que se realizou a obra de maior encanto e maior embelezamento da cidade — o ajardinamento do Largo do Comercio. Cercado embora, mas provisoriamente com trilhos da estrada de ferro, o jardim do Largo do Commercio imprimiu a Cataguazes um aspecto agradavel e encantador onde a melhor sociedade se reunia á tarde para o prazer da palestra e audição de peças de musica, executadas aos domingos por excellente banda. (78).

Foram ainda executados n'esse anno: a construcção de um boeiro de pedra na rua do Rosario (79) e o aterro desta; melhoramentos no matadouro; abertura de duas ruas, Gama Cerqueira e Nogueira Neves; — e o augmento do cemiterio publico. A proposito deste assumpto, e em resposta ao officio de 11 de julho do Presidente do Conselho, o sr. Antonio Jacintho Carreiro offereceu o terreno necessario para augmento do cemiterio, pedindo apenas lhe fosse reservado um espaço para jazigo das pessoas de sua familia; a doação foi acceita com essa clausula. No dia 22 do mesmo mez os Conselheiros, em companhia do Agente Executivo Municipal, demarcaram o novo terreno assim doado, com a mesma largura do cemiterio existente e estendendo-se até o vallo que dividia as culturas do doador.

---

(77) O 1.º escripturario foi o sr. Salathiel Fernandes Lima, que vencia o ordenado de 60$000 mensaes, elevado ao dobro em janeiro do anno seguinte, additando-se as funcções de auxiliar do fisco.

Em janeiro de 1896 foi substituido pelo sr Cornelio Vieira de Freitas, que serviu dois annos.

(78) Os trilhos que circumdam o jardim foram adquiridos á razão de 4$000 cada um.

(79) Hoje tenente Fortunato.

Na sessão de 23 de agosto de 1893 foram apresentados o orçamento e a planta do aterro e nivelamento do Sobe-Desce, feitos pelo engenheiro municipal dr. Antonio Agostinho Horta Barbosa.

Foi tambem julgado de necessidade a nomeação de um medico para examinar as reses abatidas para o consumo publico; recahiu a nomeação no dr. Manoel Carlos Cleto Moreira.

A receita do districto, incluido o saldo de 1892, attingiu em 1893 a 29:994$351, e a despesa a 19:906$521, passando para o seguinte exercicio um saldo de 10:087$827.

Anno de 1894. – Em 16 de janeiro de 1892 foi assignado contracto com Antonio X. da Silva Guimarães, para illuminação da cidade, por um anno por 7:000$000; obrigou-se a conservar accesos 65 lampeões durante 19 noites em cada mez até' meia noite, e nos dias de festejos publicos até' meia hora depois de terminados estes.

Na sessão de 4 de maio foram approvados os nomes das ruas e praças da cidade: Largo de Santa Rita o que está em frente á matriz; rua alferes Henrique Azevedo, a antiga José' de Alencar, e que parte do Largo de Santa Rita em direcção á chacara do dr. Drummond; rua major Vieira a que parte do Largo de Santa Rita margeando o Pomba e vae terminar no Meia Pataca; rua coronel Vieira, a que parte do Largo de Santa Rita, atravessa o do Commercio e vae findar no Meia Pataca; Largo do Commercio, o em que existe o jardim publico; rua Rebello Horta, a que parte do Largo do Commercio e vai findar no Meia Pataca; rua Duque de Caxias, a que parte da rua major Vieira e atravessa as ruas Rebello Horta e coronel Veira; rua tenente Fortunato, a que parte do Largo do Commercio e vae findar no Pomba, atravessando a rua major Vieira; rua dos Passos, a que parte da rua tenente Fortunato e vae findar na rua Duque de Caxias; Largo do Conselho, o que fica entre as ruas tenente Fortunato, Passos, major Vieira e Duque de Caxias; Largo do Rosario o que fica entre as ruas coronel Vieira e Rebello Horta, fazendo frente para a capella do Rosario, em construcção; rua Nova da Intendencia a que parte da rua major Vieira e atravessa o Largo do Rosario; Travessa 13 de maio a que parte da rua coronel Vieira e vae findar na rua major Vieira; Travessa 7 de Setembro, a que parte do Largo do Commercio, vae á rua major Vieira; Travessa 15 de Novembro, a que vae da rua coronel Vieira á rua Rebello Horta; Praça Visconde do Rio Branco, a que faz canto com a rua da Estação; rua da Estação, a que vae do Largo do Commercio á Praça Visconde do Rio Branco; rua Nogueira Neves a que parte da rua da Estação e vae findar no Meia Pataca, onde vêm ter as ruas Duque de Caxias e Intendencia. (80)

A 10 de novembro de 94 foi contractado com José' Pereira Louro a construcção de um passeio cimentado de 1m,70 de largura ao redor do gradil do jardim do Largo do Commercio por 3:000$000.

A 22 de outubro de 94 foi assignado contracto com José' Joaquim da Silva Ribeiro e Antonio Alves Pereira, para o calçamento a macadame das ruas: coronel Vieira, Rebello Horta, tenente Fortunato e Duque de Caxias á razão de 5$400 o metro sendo pago no dia 30 de julho de 1895 ao empreiteiro Antonio Alves Pereira a quantia de 7:317$000, importancia do calçamento da rua tenente Fortunato e frente do jardim do Largo do Commercio. (81)

---

(80) Estas denominações são as que vigoram hoje.
(81) Magnifico serviço e excellente calçamento.

Nesse anno a receita do districto (com o saldo de 1893) attingiu a ...... 41:512$780; a despesa a 25:715$240, assim desciminada: Obras publicas 4:619$310; ordenado de empregados, 3:600$000; eventuaes, 648$500; conservação do cemiterio, 265$500; publicação de editaes, 188$500; expediente da Secretaria, 2$000; extincção de formigueiros, 280$580; ajardinamento, 1:574$350, Illuminação, 8:329$500; limpesa, 6:113$400, passando para o exercicio seguinte, o saldo de 15:797$540.

Na sessão de 15 de janeiro de 1894 ficou resolvido a abertura de uma rua margeando o corrego Lava-pés, partindo da rua da Estação, atravessando as ruas Duque de Caxias e indo encontrar a rua Independencia. E' a actual Nogueira Neves.

Anno de 1895. A Camara Municipal, pela lei n. 28, de 1 de maio de 1894 elevou a cinco o numero de membros dos Conselhos Districtaes,—e em 7 de setembro do mesmo anno foi eleito o Conselho, para o periodo de 1895 a 1897, composto dos seguintes cidadãos: Tenente Fortunato Gomes da Silva, presidente; tenente Alfredo Amando Ribeiro, Luiz Augusto do Carmo, Armando de Carvalho Drummond e Zeferino Jose' da Costa.

A 1.ª sessão foi a 15 de janeiro.

Tendo o Conselho em 1894, votado o subsidio de 1:200$000 para o presidente, este declara desistir delle a favor do districto conforme fez publico no *Monitor* de 11 de janeiro.

Nessa 1.ª sessão o tenente Fortunato apresentou parecer sobre o projecto da abertura de uma avenida pelos fundos das casas do Largo do Commercio e rua coronel Vieira. Publicado o projecto do Conselho os proprietarios dessas casas fizeram uma reclamação negando ao Conselho competencia para abertura da avenida, sem desapropriação, visto os terrenos lhes pertencerem. O tenente Fortunato era de parecer que esses terrenos não pertenciam a esses proprietarios, porque a Camara sempre concede para edificação, terrenos do patrimonio com 60 palmos de frente e 60 de fundos.

Logo, respeitados os 60 palmos do quintal, nenhuma offensa e' feita, com a abertura da avenida, ao direito dos proprietarios. Muitos dos então proprietarios haviam adquirido por compra os predios, tendo nessa occasião os primitivos proprietarios vendido os predios com um quintal maior de 60 palmos; mas, venderam o que não podiam vender, o que não possuiam.

Sendo o patrimonio municipal um bem, por lei, inalienavel, nem a Camara Municipal pode transferil-o a outrem;—a Camara Municipal não pode transferir o dominio de bens de uso commum dos municipis, como e' o patrimonio. A Camara Municipal concede unicamente *posse*. E como os actuaes proprietarios se acham de *posse* do terreno por onde se quer abrir a rua podem elles impedir essa abertura por meio judicial e a Camara só tambem judicialmente poderá reconquistar a *posse* e levar a effeito a obra projectada. Não cogitou o Conselho de consignar despezas para por-se em juizo a compentente acção para discussão do seu direito; resolveu, por isso, adiar a abertura da avenida para occasião mais opportuna.

Os proprietarios que se oppuzerem á abertura da avenida foram: dr. Francisco Alpheu Cavalcanti de Albuquerque, Eduardo Augusto Delphim, Manoel Fortunato Ribeiro, Manoel Fernandes Tosta, Luiz Augusto do Carmo

Jose' Caetano da Costa, J. J do Carmo Ribeiro, Jose' dos Santos Junior e João Duarte Ferreira. (82).

A 18 de janeiro de 1895, foi assignado com Joaquim Domingos Ramos contracto para illuminação publica da cidade por 10:000$000 e prazo de um anno, obrigando-se o contractante a conservar accesos 89 lampeões durante 19 noites em cada mez ate' meia noite e ate' 1/2 hora depois da terminação de festejos publicos.

Em sessão de 15 de abril e' apresentado o Regimento interno do Conselho, confeccionado pelos Conselheiros Armando C. Drummond e Luiz Augusto do Carmo.

Em 23 de janeiro foi assignado contracto para a limpeza da cidade com Beaugé Cresson pela quantia de 8:900$000 e praso de um anno, obrigando-se o contractante a capinar as ruas, praças e beccos 2 vezes por mez; conservar o jardim do Largo do Commercio; capinar o cemiterio duas vezes por mez, zelando-o convenientemente e abrindo as sepulturas para indigentes; fazer irrigação das ruas Coronel Vieira, Rebello Horta, ate' a rua Duque de Caxias, e desta, Tenente Fortunato, e Estação ate' a praça Visconde do Rio Branco, na occasião da secca; retirar diariamente ate' ás 10 horas do dia o lixo das casas e lançal-o no Rio Pomba, na fóz do Meia-Pataca.

No dia 7 de agosto de 1895 foi contractado o dr. Jose' Ribeiro Couto para verificar diariamente no matadouro o gado abatido para o consumo publico, com ordenado de 300$000 mensaes e pelo prazo de cinco mezes; sendo, porem, o contracto rescindido em novembro.

Em sessão extraordinaria de 15 de outubro resolveo o conselho auxiliar a Camara com 12 contos para installação da illuminação electrica da cidade.

Nesse anno começou a ser feita a arborisação do Largo de Santa Rita, custando os postes para cercar o jardim 145$000.

—Nesse anno, foi determinado o seguinte perimetro urbano da cidade: Uma recta, partindo do pontilhão da E. F. Leopoldina sobre o rio Meia-Pataca, á curva do vallo divisorio dos terrenos de Manoel Cleto da Rocha e Antonio Henriques Felippe no alto do espigão; o vallo acima referido, pelo espigão ate' o alto das pedreiras, todo o espigão das pedreiras, vertentes da cidade; uma perpendicular tirada deste espigão, acima referido, á porteira do sitio de Marciano A. da Fonseca á margem do rio Pomba; este rio e seu braço que banha a linha dos Coqueiros excluindo esta, até a estrada de rodagem que vae á cidade de Leopoldina; esta estrada ate' a grota existente por traz do cemiterio; esta grota ate' a margem do rio Pomba, acima da porteira da chacara de Antonio Jacintho Carreiro; a divisa das terras do dr. Jose' Theotonio Pacheco com as do dr. Augusto Rousseau, ate' encontrar o vallo divisorio das terras de Granjaria com os do dr. J. T. Pacheco; este vallo ate' a cerca da chacara do dr. Joaquim de C. Drummond; esta cerca ate' á porteira da estrada de rodagem qu vae á Barão de Camargos; a divisa da chacara dr. Drummond com a Granjaria, uma linha contigua a essa divisa comprehendendo os terrenos de Rosa da Fonseca e terminando no vallo divisorio das terras de João Duarte Ferreira com a Granjaria; este vallo ate' o que divide as terras de Romualdo Rodrigues Pacheco com as de João Du-

(82) O sr. João D. Ferreira, quando intendente municipal havia proposto a abertura dessa mesma rua.

arte Ferreira; o vallo divisorio destas terras, acima referidas, ate' encontrar o que divide as terras de Theophilo José' Dutra de Siqueira e Romualdo Rodrigues Pacheco; a divisa dessas terras ate' o vallo divisorio de Theophilo José' Dutra de Siqueira com as de Manoel Ignacio Peixoto; á divisa dessas terras ate' a grota proxima á porteira da estrada de Santo Antonio de Muriahe'; essa grota, ate' o ribeirão Meia-Pataca; esse ribeirão ate' o pontilhão da Estrada de Ferro Leopoldina, ponto de partida (83).

—O perimetro urbano abrangeu zona tão extensa como medida hygienica.

—A receita do districto em 1895, incluido o saldo de 15:797$510 de 1894, foi de 42:957$806. A despesa foi de 32:907$518, assim descriminada: obras publicas: 14:767$000; limpeza, 6:511$128; embellezamento da cidade, 437$900; ordenado de empregados, 4:180$000; eventuaes, 468$100; conservação de cemiterio 85$500; puçlicação de editaes, 319$000; extincção de formigas, 75$000; illuminação publica 6:063$500. Saldo para 1895 10:050$288.

Anno de 1896. O serviço de limpeza foi feito nesse anno, por administração do fiscal. Foi o districto dividido em 2 secções, sendo nomeado fiscal da 2.ª secção o sr. Epiphanio Luiz Ferraz que serviu pouco tempo sendo substituido pelo sr. Anselmo Soares Pereira ficando na 1.ª secção o fiscal Antonio Guedes Chaves que depois foi substituido por José' Lemos Mello.

O serviço de illuminação foi contractado com Joaquim Domingos Ramos por 9:950$000.

—Em sessão de 30 de Junho de 1896 decidiu-se que se conservasse o nome popular de *Rua da Republica*, dado á rua que parte da Praça *Visconde do Rio Branco* e vae á rua Tenente Luiz Ribeiro, na Villa Domingos Lopes.

—Na sessão de 3 de novembro eram conselheiros o tenente Fortunato Gomes da Silva, Armando C. Drummond, Antonio Augusto de Sousa e Americo Vespucio Passeado. — Nessa sessão tomou posse o supplente Joaquim Ferreira Campos.

Anno de 1897. Fallecido o tenente Fortunato, um dos homens a quem Cataguazes deve os mais assignalados serviços, entrou o Conselho em phase de pronunciada desorganização

Ao tenente Fortunato substituiu na presidencia o sr. Armando Drummond que, renunciando, passou a presidencia a Zeferino José' da Costa, que, renunciando, foi substituido por Antonio Augusto de Souza, que por sua vez foi substituido por Americo V. Passeado.

Anno 1998.—Funesta foi ao districto a desorganização do Conselho em 1897.

A lei estadoal que supprimiu os Conselhos das sédes dos municipios, entregou sua administração ás Camaras Municipaes.

Ao assumir a Camara a administração do districto encontrou todos os serviços desorganizados, faltando ate' o orçamento da receita e despeza, tendo sido prorogado o de 1896.

Todos os serviços, dizia o dr. Sobral em seu relatorio, estavam desorganizados; o enterramento de indigentes estava carissimo, e a falta de limpeza do cemiterio dava má impressão a quem o visitava; só o caixão custava á

(83) Esse perimetro foi alterado pela lei municipal n. 144 de 1901 e foi novamente quasi que totalmente restaurado pelo Cod. de Posturas, votado em 1908.

Camara 25$000 e o feitio da sepultura 10$000; preço que tambem era exigido dos não indigentes, alem do imposto. (84)

Para terminar esses abusos expediu o dr. Sobral o decreto n. 22, de janeiro de 1898 creando o logar de coveiro e marcando o preço a cobrar pelas sepulturas dos adultos e menores, sendo gratuitas as dos indigentes, e as dos não indigentes recebidas como renda da Camara.

O preço do caixão baixou a 15$000; o das sepulturas de adultos a 5$000 e a dos menores a 4$000.

Foi caiado o muro e pintado o gradil do cemiterio.

Estava em mau estado a parte do tapume do cemiterio feito de achas.

A capina das ruas da cidade foi feita por pequenas empreitadas.

A limpeza dos corregos Lavapés e Romualdinho e o esgotamento das grandes lagoas existentes nas ruas da Independencia e Nogueira Neves foram feitos por administração.

O Lavapés foi esgotado 3 vezes.

Foi tentado o esgotamento de uma grande lagoa existente nos fundos das ruas Rebello Horta e Intendencia, não proseguindo o serviço por falta de recursos.

Diz o dr. Sobral em seu relatorio de 31 de dezembro de 1898: « O matadouro publico desta cidade, que e' um dos melhores do Estado, precisa de reparos e de melhoramentos para sua completa limpeza.»

Foi collocado nelle mais um sarilho para se poder abater 2 rezes ao mesmo tempo.

Foi collocada mais 1 caixa para deposito d'agua sendo substituidos os encanamentos de descarga por outros de ferro de grande calibre, de modo a remover, de um só jacto, o sangue e outros detrictos; as torneiras foram substituidas por 2 registros de chave.

A rua Coronel Vieira entre as da Estação e Duque de Caxias, foi aterrada e abahulada.

O sr. Augusto Jose' Leite offereceu e assentou á sua custa uma fonte publica no jardim do Largo de Santa Rita.

Em 1898 a receita foi de 16:547$429 e a despesa foi de 19:189$740, havendo, portanto, um excesso de 2:642$311.

A lei n. 89 auctorizou o agente executivo a emprestar ao districo a quantia precisa para cobrir a deficiencia de arrecadação.

Usando da atribuição conferida pela lei n. 890 o agente executivo expediu o dec. n. 27 emprestando á cidade 2:642$311.

O conselho districtal deixou um passivo de 13:114$343, representado por 17 credores.

Em 1897 a illuminação publica custou 9:600$000. Para 1898 a Camara votou, para esse serviço, 7:200$000. Posto o serviço 2 vezes em hasta publica e como não apparecesse pretendentes, foi executado por administração debaixo da direcção do sr. Antonio X. Silva Guimarães.

---

(84) Actualmente o caixão de indigentes custa 9$; o conservador recebe annualmente 450$ com a condição de trazer o cemiterio em completo estado de limpeza e a dar sepultura gratuita aos indigentes, e aos não indigentes recebe 5$ dos adultos e 3$ dos não adultos.

A Camara fornecia mensalmente 20 caixas de kerosene e os vidros que fossem necessarios e pagava ao encarregado 280$ mensaes.

Despendeu-se durante o anno 7:082$670.

Nesse anno fizeram se estudos para illuminação da cidade a gaz acetylene e a luz electrica.

O sr. João Duarte Ferreira pensou em utilizar o motor a vapor de seu engenho de preparar cafe' e de serraria para installação da illuminação publica e particular por meio da electricidade.

A illuminação a kerosene da cidade foi feita com 89 lampeões.

O serviço de limpeza foi feito por administração e com regularidade.

Continuou-se o ajardinamento do largo de Santa Rita arborisando-se um dos lados do mesmo largo.

Disse o dr. Sobral (Rel. cit.) que a antiga arborização com a qual se despenderam 6:000$ perdeu-se quasi toda.

O saneamento consistiu na limpeza por 3 vezes do corrego Lavapés, 2 vezes do Romualdino ou Theophilo e no esgotamento de 2 lagoas na rua Nogueira Neves e uma na rua da Intendencia, lagoas que exalavam muito mau cheiro.

Forneceram-se medicamentos a indigentes, passagem para alguns que foram tratar-se no Rio, e caixões e sepulturas aos que falleceram.

Anno de 1899. Bem cheia de difficuldades foi a administração da cidade, tendo sido a receita exigua em relação á despeza; ficando ainda por pagar muitas dividas, não só do extincto conselho, como das novamente contrahidas.

O serviço de limpeza foi feito pelo sr. Joaquim Domingues Ramos por 4:000$, fornecendo ainda a Camara a carroça e animaes para a remoção do lixo: ficou para pagar a quantia de 3:000$.

—Foi aterrada a Travessa Sete Setembro.

—A illuminação foi feita pelo mesmo Joaquim D. Ramos por 8:400$000, de que ficaram por pagar 2:800$000.

—O serviço, de conservação do cemiterio foi feito por Francisco Drummond por 140$000.

A receita do districto foi de 17:219$735, tendo a Camara emprestado ao districto 8:176$789 e adeantado 1:326$846, ficando o districto ainda devendo a diversos outros credores.

Anno de 1900. Depois da morte do tenente Fortunato a situação do districto se aggravara de anno para anno.

A Camara votou a lei 96 de 19 de outubro de 1899, passando para o districto da cidade a renda da rêde d'agua e esgotos; mantida, porém, a responsabilidade juridica da Camara perante a Caixa Economico Particular de Ouro Preto ! ! Ao discutir-se essa lei, o dr. Astolpho Rezende que tomara parte na sessão como supplente, fez ver que ella era inconstitucional.

Apezar da renda da rêde d'agua, a situação financeira do districto não melhorou, como veremos.

A renda de 1900 foi de 3:528$006, por causa da renda da rêde d'agua e esgotos.

O districto não pagou os juros nem a amortização á Caixa Economica, e no fim do exercicio ainda devia 8:251$789 á Camara Municipal, e 5:368$595 a outros credores, tendo apenas o saldo de 3:042$748.

Fez-se, em parte, a rectificação do rio Meia Pataca, não se tendo, porém, aterrado o antigo leito; concluiu-se o aterro que liga a rua Major Vieira ao Largo do Commercio.

Com a limpeza despenderam-se 3:523$362; com a illuminação 5:458$790, ficando o resto para se pagar no exercio seguinte; com soccoros publicos 864$500; com obras publicas 4:557$300; conservação do cemiterio 499$000.

Anno de 1901.—A lei municipal n. 114, de 24 de janeiro de 1901 passou para o municipio sem partilha com o districto a renda da remoção do lixo.

Disse o coronel Porto em seu relatorio de 15 de janeiro de 1902: «Feriu-me logo a attenção, a confusão existente nas duas administrações, a municipal e a districtal; e procurei desde logo separar os actos da administração do municipio dos actos da administração do districto. A situação financeira do districto não e' folgada; pude verificar um passivo de 13:620$384; mas com as economias realizadas consegui diminuil-o sensivelmente, saldando todas as dividas e contas particulares, ficando o districto somente a dever á Camara Municipal a quantia de 8:251$789.»

O orçamento de 1901 deu um saldo de 2:550$956.

Continuava o coronel Porto: «E' de imprescindivel necessidade a construcção de um novo matadouro; o actual, situado na confluencia do ribeirão Meia Pataca com o rio Pomba, no tempo das chuvas fica, durante dias, coberto d'agua, de sorte a impossibilitar a matança.»

O mesmo coronel pedia que a Camara regulamentasse os serviços de limpeza, illuminação e embellezamento da cidade, e tambem as edificações que não deveriam ser feitas na cidade, sem ordem, sem methodo e sem arte.»

O sr. Antonio Freitas Netto fez a illuminação por 7:500$000; a limpeza foi contractada com Bernardino Azevedo por 3:250$000; rescindido o contracto em 2 de maio, foi executado pelo sr. Joaquim Ferreira Campos; o serviço de conservação do cemiterio foi feito por Lauriano Jose' da Silva por 425$000.

Construiu-se uma ponte na estrada de Sinimbu'; construiu-se uma ponte e concertaram-se estradas em terras de Duarte Antonio de Araujo; e construiu-se uma ponte sobre o rio Meia Pataca, na fazenda de Pedro Ventura Marinho.

O districto subvencionou com 1:200$000 o Hospital de Caridade, e despendeu 600$000 com medicamentos e caixões para indigentes.

A renda do districto foi de 22:257$426, passando para o exercicio seguinte o saldo de 2:550$956.

O movimento do registro civil foi o seguinte: Nascimentos, 204: obitos, 172: casamentos civis, 54.

Anno de 1902.—A receita orçada em 15:760$000 attingiu a 19:814$035, que com o saldo se elevou a 22:364$991.

A despeza fixada em 15:760$000, elevou-se a 17:986$428, passando para o exercicio seguinte o saldo de 4:378$566.

O passivo continuou a ser 8:251$789, de que e' credora a Camara.

Despenderam-se 5:063$450 com obras publicas; tendo se construido 3 pontes e feito o importante serviço de nivelamento do Sobe-Desce, devido á iniciativa e esforço do dr. Astolpho Rezende, despendendo-se com elle a quantia de 2:030$555. Adquiriram-se para esse efeito 2 carroças e 3 bestas.

O serviço de limpeza, illuminação e embellezamento foi executado pelo sr. Antonio X. da Silva Guimarães, por 10:000$000, sendo 6:800$000 pela illuminação e 3:200$000 pela limpeza.

O districto tinha 1.101 eleitores federaes.

Registraram-se 206 nascimentos; realizaram-se porem, 306 baptisado; houve 211 obitos e 40 casamentos civis.

A Estação de E. F. Leopoldina, na cidade, exportou 6.457.393 kigs. de cafe'. O imposto mineiro arrecadado na mesma estação, importou em 53:251$100. No segundo semestre exportaram-se 311.770 kigs. de madeiras pela mesma estação.

Havia no districto da cidade 76 casas de negocio, 3 padarias com molhados, 4 cafe's com bilhares e bebidas, 1 refinação de assucar, 2 açougues, 1 papelaria, livraria e typographia, 3 hoteis, 1 loja de papeis pintados, molduras e vidros, 1 casa de joias, armas e instrumentos de musica, 13 botequins, 32 carros de bois e 8 carroças, sujeitos a impostos, 13 compradores de cafe', 2 fornecedores de material para construcção, 23 fornecedores de lenha ao povoado, 5 fornecedores de dormentes, 6 fornecedores de lenha ás estradas de ferro; 2 mascates de objectos de folhas de Flandres, 3 mascates de objectos conduzidos em cargueiros, 3 mascates de objectos conduzidos ás costas, 1 agente da companhia de seguros, 2 commissarios de encommendas, 1 casa de banho, 1 alugador de animaes, 6 medicos, 5 pharmacias, 4 dentistas, 7 advogados, 4 solicitadores, 2 engenheiros, 1 agencia da loteria mineira de Juiz de Fora, 3 vendedores de bilhetes da mesma loteria, 8 vendedores de bilhetes de outras loterias, 4 engenhos centraes de beneficiar cafe', 5 engenhos para beneficiar café, para terceiros, na fazenda, 1 usina para fabricação de assucar, 57 engenhos de canna, tres engenhos de serrar madeira, duas photographias, treś officinas de caldeireiro e funileiro, uma officina de fogueteiro, seis olarias, duas marcenarias, cinco officinas de barbeiro, uma colchoaria, duas typographias, uma fabrica de cerveja, duas alfaiatarias, cinco sapatarias, uma sellaria, duas casas de torrar e moer cafe'.

—Havia na cidade quatrocentos e sessenta predios com o valor locativo annual de 271:114$666.

—Abateram-se, na cidade, para o consumo publico seiscentas e dezeseis vaccas, quinhentos e cincoenta e cinco porcos, cincoenta e sete carneiros e trinta e nove cabritos.

Anno de 1903. A receita, orçada em 16:560$000, attingiu a 16:912$518, que addicionada a 4:378$566, saldo de 1902, dá o total de 20:938$566.

A despeza foi de 18:538$936, passando para o exercicio seguinte o saldo de 2:752$148.

Com obras publicas despendeu-se a quantia de 4:322$120, tendo sido melhorada a rua da Republica, e construidas solidas pontes sobre os corregos Theophilo ou Romualdinho na cidade, Recreio, e na fazenda da Boa Vista.

Os serviços de illuminação com 95 lampadas belgas e limpeza publica foram executados pelo sr. Antonio Carlos Baptista, por 8:900$000; a conservação, do cemiterio custou 499$922; com soccorros publicos despendeu-se a quantia de 582$000; com extincção de formigas 242$000; e com aluguel da casa para a professora 600$000.

Registraram-se 179 obitos e 230 nascimentos; fizeram-se, porem, 322 baptisados. Houve 43 casamentos civis e 32 catholicos.

A exportação de café do districto foi a seguinte: Estação de Cataguazes 2.135.359 kigs; Sereno 976.782; Gloria 636.340, não se incluindo Camargos, por onde se exporta muito café do districto, mas que tambem exporta do Itamaraty. O imposto arrecadado foi o seguinte: Estação de Cataguazes 31:537$560; Sereno 703$794; Gloria 528$693.

Milho.—Cataguazes 85.357 klgs; Sereno 11.869 kilgs.; e Gloria 86.521 klgs.

Madeiras.—Cataguazes 1.123.493 klgs. Sereno 617.687 klgs.; Gloria 71.315 klgs.

Nesse anno havia no districto 70 casas de negocios, 3 padarias com mantimentos e molhados; 1 café com bilhares e bebidas; 6 relojoarias, joalherias e ourivesarias; 1 papelaria, typographia e livraria; 4 hoteis; 2 açougues; uma loja de papeis pintados, molduras e vidros; uma refinação de assucar; uma casa de joias, armas e instrumentos de musica; 8 botequins; uma casa de pensão; 23 carros de bois, oito carroças, um lote de tropa de frete, nove compradores de café, tres fornecedores de materiaes para construcção; 17 fornecedores de lenha á cidade; um fornecedor de lenha e quatro fornecedores de dormentes ás estradas de ferro; tres mascates, dois commissarios de encommendas, um alugador de animaes, quatro medicos, quatro pharmacias, cinco dentistas, sete advogados, quatro solicitadores; dois engenheiros, uma agencia da loteria mineira de Juiz de Fóra, quatro vendedores de bilhetes da mesma loteria e dois de outras loterias, quatro engenhos centraes de beneficiar café, oito engenhos de café para terceiros, nas fazendas, uma usina para fabrico de assucar; 53 engenhos de canna; 4 engenhos para serrar madeiras; uma photographia, duas officinas de caldeireiro e funileiro, uma officina de fogueteiro, tres olarias, duas marcenarias; cinco officinas de barbeiros e cabelleireiros, uma colchoaria, duas typographias, uma padaria, sem mantimentos; uma fabrica de cerveja, duas alfaiatarias, tres sapatarias, uma sellaria, duas casas de torrar e moer cafe', 462 predios de valor locativo de 262:722$000. Abateram-se, na cidade, para o consumo 423 bois, 599 porcos, 25 cabritos e 2 carneiros.

Anno de 1904. A receita orçada em 15:252$500, attingiu a 21:774$330, sendo 2:752$148 proveniente do saldo de 1903.

A despesa attingiu a 21:282$039, passando um saldo de 571$700, para o exercicio seguinte.

Pela verba «Obras Publicas» despendeu-se a quantia de 8:628$700.

Foi feito o emplacamento da cidade, sendo collocadas 546 placas de ferro esmaltadas, importando cada uma em 2$000.

Foram arborizadas, a magnolias e oitys, as ruas Major Vieira, Coronel Vieira, Estação e Tenente Fortunato, e o largo de Santa Rita, sendo plantadas 217 arvores.

Foi reconstruido o jardim do largo de Santa Rita, e o passeio de cimento do jardim do largo do Commercio.

A illuminação e limpeza da cidade foram executadas por 8:400$000.

O passivo e' de 8:251$789, de que e' credora a Camara Municipal por emprestimo effectuado em 1899.

O jardim do largo de Santa Rita foi reconstruido debaixo da fiscalização do prestimoso cidadão capitão Joaquim Ferreira Campos que, durante mais de um anno, prestou seus serviços gratuitos para execução de tão importante melhoramento.

A escola municipal da cidade teve uma frequencia de 45 alumnos e as quatro escolas estadoaes tiveram a frequencia de 113 alumnos. Havia no districto da cidade nove escolas particulares com a frequencia de 129 alumnos. O districto pelas estações de Cataguazes, Sereno, Gloria e Joaquim Vieira, exportou 2:322:740 kilos de cafe'; 32.801 kilos de arroz; 231 562 kilos de milho; 45.477

kilos de feijão; 33.463 kilos de toucinho; 183.549 kilos de assucar; 3.883 kilos de fumo; 123.920 de aguardente, 2!890.210 kilgs. de madeiras.

Os seus 466 predios tiveram o valor locativo de 177:582$400.

Para o consumo publico foram abatidos 610 porcos, 588 vaccas, 16 carneiros, 6 cabritos. Havia no municipio 14 engenhos de beneficiar cafe', 106 engenhos de cannas, 133 carros, 74 pontes com vão maior de 2 metros. Nos cartorios da cidade passaram-se 104 escripturas no valor de 580:520$775. Foram registrados 268 nascimentos, 189 obitos, tendo sido pore'm feitos 339 baptisados.

Fizeram-se 33 casamentos civis e 38 catholicos.

1905—A renda liquida foi de 18:281$200, tendo sido orçada em .... 16:466$500. Do exercicio anterior veio um saldo de 571$700.

A despeza attingiu a 18:420$460, passando o saldo de rs. 432$538 para o exercicio seguinte. Com obras publicas despendeu-se a quantia de .... 5:755$550; despenderam-se 2:829$550 com a conclusão da reforma do jardim do largo de Santa Rita e sua conservação, e com a arborização de ruas; 1:400$ com mudança de estradas, e construcção de estradas e pontes nas immediações da estação de Sereno; construiram-se duas pontes nas estradas da Serra da Onça e Neblina, mudando-se um trecho desta ultima; foram collocados mais 6 lampeões da illuminação publica; augmentou-se o cemiterio da Laginha e executaram-se outros serviços de menor importancia.

Despendeu-se a quantia de 108$500 com extincção de formigas.

O serviço de illuminação e limpeza da cidade foi feito com regularidade, despendendo-se com elles 8:918$200.

O districto subvencionou com 600$000 a professora municipal da cidade, e despendeu 325$000 com caixões para indigentes.

A Camara Municipal continúa como credora de 8:251$789 que emprestou em 1898, e que o districto não pode ainda amortizar.

Para o calculo da importação e exportação do districto, tomamos por base as estações de Cataguazes, Sereno, Joaquim Vieira e Gloria, apezar de grande parte de sua importação e exportação se fazer pelas Estações de Barão de Camargos (dentro de seu territorio) Aracaty e João Rezende. Pelas estações de Cataguazes, Sereno, Joaquim Vieira e Gloria, foram exportados 2.718.706 kilos ou 181.247 arrobas de cafe', 60.726 kilos de milho, 18.287 kilos de arroz, 6.459 kilos de feijão, 81.490 kilos de aguardente, 425 kilos de toucinho, 4.140 kilos de fumo e 287.687 kilos de madeiras. O café exportado pagou de frete 143:330$600. O imposto mineiro arrecadado nas estações referidas importou em 17:689$781. Celebraram-se 362 baptisados, accusando o registro civil 252 nascimentos e 139 obitos.

A' primeira vista parece grande numero de obitos, pore'm, devemos considerar que na cidade ha um hospital, onde falleceram 11 pessoas. No quatriennio de 1902 a 1605 registraram-se 956 nascimentos, tendo havido 1329 baptisados, o que mostra que cerca de 30 % dos nascimentos não são levados a registro civil.

No mesmo periodo registraram-se 718 obitos.

Em 1905 houve 62 casamentos civis e 68 catholicos.

1906. A arrecadação neste exercicio foi de 16:786$232, quando, em 1905, fôra de 18:281$290, havendo assim uma differença para menos de 1:495$058.

De 1905 veio um saldo de 432$538; mas mesmo assim, houve um excesso de 1:803$457 na despeza, o qual foi devido aos grandes prejuizos causados pelas chuvas, e a diminuição da receita. A despeza attingiu a 18:986$527.

Com a limpeza e illuminação, excluido o mez de dezembro, despendeu-se a quantia de 7:590$960; com soccorros publicos 498$000 e com extincção de formigas, 267$. Pela verba «Obras Publicas» despendeu-se a quantia de......... 5:848$117, na execução de varios serviços, salientando-se os seguintes: construcção da estrada entre a estação de Sereno e a fazenda das Palmeiras; uma ponte na fazenda de Santa Maria e outra na estrada da Neblina; reconstrucção de um trecho da estrada que vae a Sinimbú, em terras de Innocencio de Sousa; reconstrucção da estrada que, da cidade, vae á Piedade de Leopoldina, uma ponte em Sereno, uma sobre o corrego Lava-pés, na rua da Exposição e outra sobre o mesmo corrego, na rua Nogueira Neves; construcção de um boeiro e mudança de estrada, no logar denominado Corrego Triste, na estrada de Camargos a Sinimbú; um pontilhão na mesma estrada, em terrenos de Duarte Araujo; uma ponte em S. Diniz; concerto de calçamento no largo e na rua da Estação, e passeio de cimento nesse largo. Foram arborizados o cemiterio velho e a rua Duque de Caxias, sendo esta a magnolias e canelleiras e aquelle com cedros, sapucaias, baraúnas cabiunas, e canelleiras.

O districto pelas estações da Gloria, Sereno, Joaquim Vieira e Cataguazes, exportou 2.226.815 kilos de café; 110.996 kilos de milho, 8.086 kilos de arroz e 78.013 kilos de feijão.

Celebraram-se 365 baptisados, havendo apenas 275 registros civis de nascimento, e deram-se 190 obitos, o que é muito lisongeiro para o estado sanitario da cidade.

Effectuaram-se 56 casamentos civis e 67 catholicos.

Nas quatro escolas municipaes, existentes no districto, foram matriculados 147 alumnos.

Para o consumo publico abateram-se 953 suinos, 613 vaccas, 63 carneiros e 5 cabritos.

Ha na cidade uma fabrica de tecidos, 2 fabricas de meias e uma de macarrão, que gosam de isenção de impostos.

1907. A receita foi de 16:377$991, pouco menor, portanto, que a do exercicio anterior. A despeza, porém, excedeu muito ao orçamento, pois foi de 23:616:287, e como do exercicio anterior já vinha um debito em conta corrente na importancia de 1:803$457, houve de facto um excesso de 9:104$954.

O districto da cidade já devia á Camara 8:251$789, emprestados em 1899, em virtude da disposição da lei 99 daquelle anno; sendo, portanto, a Camara actualmente credora do districto da quantia de 17:356$743.

O districto despendeu 1:200$000 com a conservação dos jardins, 150$000 com a conservação do Cemiterio, 172$000 com soccorros publicos, 600$000 com auxilio á professora publica da cidade, 8:728$496 com a limpeza e illuminação e 9:157$811 com obras publicas.

Foram collocadas placas com os nomes das ruas e praças; construidas varias pontes e trechos de estradas, como sejam, entre S. Diniz e Sereno; entre Sereno e a fazenda do Indayá; em terras de Estacio Carollo; construiram-se sargetas, calçadas e passeios de cimento na cidade; e reconstruiu-se a ponte sobre o «Meia-Pataca», junto á olaria de Manoel Martins Rodrigues. Os diversos serviços executados no territorio que constitue o novo districto de Sereno, importaram em 2:100$000.

Em 22 de agosto foi inaugurado o novo districto de Sereno, com territorio, em grande parte desmembrado do districto da cidade.

O districto exportou pelas estações da Gloria, Joaquim Vieira, Sereno, Barão de Camargos e Cataguazes, 3.740.019 kilgs. de café; 166.063 kilgs. de

milho; 260.181 kilgs. de arroz; 115·296 kilgs. de feijão; 53·092 kilgs. de aguardente; 156.467 kilgs. de assucar; 18.187 de fumo; e 640.610 de madeira; o imposto mineiro arrecadado nas diversas estações do districto importou em 24:613$126.

Nas cinco estações situadas em seu territorio embarcaram, em 1907, 6.516 passageiros de 1.ª classe e 29.728 de 2.ª classe.

As mesmas estações, no mesmo anno, deram á The Leopoldina Railway, uma renda de 334:089$800 proveniente de passagens, encommendas e cargas.

Registraram-se 247 nascimentos, 172 obitos e 52 casamentos; foram celebrados 229 baptisados.

A rêde d'agua e esgotos tem 415 pennas, sujeitas a impostos, e 26 que gosam isenção; e destas 20 pertencem a viuvas e orphãos que provaram se achar em extrema necessidade.

Para o consumo publico foram abatidos 770 porcos, 459 vaccas e 21 carneiros.

Os 463 predios existentes dentro do perimetro da cidade tiveram o valor locativo de 172:514$000. Havia no districto 14 engenhos de beneficiar café, 110 engenhos de canna, 179 carros de bois e 78 pontes com vão maior de 2 metros.

A Camara manteve na cidade duas escolas, sendo uma nocturna, e tambem duas ruraes com a matricula de 204 e frequencia de 105. O Estado manteve na cidade cinco escolas.

O vereador districtal é o coronel Luiz Januario Ribeiro. Juizes de paz, capitão Francisco de Paula Moretzsohn, Epiphanio de Souza Campos e Joaquim Roberto da Fonseca.

CAPITULO XXV

PORTO DE SANTO ANTONIO

E' o mais velho dos districtos, é a mais antiga das nossas povoações e arraiaes; será essa talvez a causa das muitas vicissitudes por que tem passado.

O nosso conhecimento de sua existencia remonta ao anno de 1816; documento dessa data, cujo original se diz existir nos archivos do Arcebispado de Marianna, revela-nos a sua existencia sob o nome de *Santo Antonio de Porto Alegre de Ubá*; é um titulo de demarcação de terreno, na quantidade de uma quarta de terra livre para patrimonio da Capella de Santo Antonio, erecta com as esmolas dos moradores.

Esse documento, conforme copia que nos foi mostrada, e cuja authenticidade, entretanto, não afiançamos, estaria concebido nos seguintes termos: *Patrimonio de Santo Antonio de Porto Alegre de Ubá, freguezia do Pomba, comarca de Barbacena.* Attesto debaixo de juramento aos Santos Evangelhos, que em concurrencia do povo do districto de Santo Antonio de Porto Alegre de Ubá, com esmolas dos moradores, erigimos uma capella de Santo Antonio na qual lhe demarcamos uma quarta de terra livre, para patrimonio da mesma capella, cujo logar não tem senhorio algum. Barbacena, 30 de janeiro de 1816. Angelo Gomes Moreira.»

Sabemos tambem, pelo encontro de um livro de notas, que tinha a designação de *primeiro*, que a primeira escriptura lavrada neste districto foi no anno de 1839, pelo escrivão Elias José dos Reis, no dia 2 de novembro, sendo vendedores José da Silva Spindola e sua mulher, e comprador Carlos José Fialho.

Por essa escriptura se vê que o districto pertencia ao municipio da villa do Pomba, comarca do Parahyba. (85)

Uma lei de abril de 1841 creou o municipio de S. João Nepomuceno, composto dos districtos de Porto de Santo Antonio (de que tratamos), Rio Novo, Santissima Trindade do Descoberto, Feijão Crú, etc. (86)

Pela lei n. 365 de 30 de setembro de 1848 foi desmembrado do municipio de S. João Nepomuceno, e re-encorporado ao do Pomba.

---

(85) Pomba já era freguezia desde 1718, por provisão de 16 de fevereiro.

(86) Esse municipio durou pouco tempo: a lei n. 514 de 10 de setembro de 1851 transferiu a séde da villa de S. João Nepomuceno para o arraial do Kágado, que tomou o nome de Mar de Hespanha.

Dois annos depois foi supprimido; a lei n. 472 de 31 de maio de 1850 (art. 23, § 3.º) dividiu o seu territorio pelos municipios do Pomba e S. João Nepomuceno, pela seguinte forma: — Ao districto de Feijão Crú (municipio de S. João) a pequena parte que se estendia á margem direita do Rio Novo; ao districto do Descoberto, e á freguezia e municipio do Pomba, a parte restante — As divisas estabelecidas entre essas duas partes passaram pelo espigão da Serra de Antonio Velho, indo terminar na confluencia do Rio Novo com o Pomba, ficando as vertentes d'aquelle rio pertencendo ao districto do Descoberto, e as d'este á freguezia e municipio do Pomba.

Mas a lei n. 720, de 16 de maio de 1855 restaurou-o, dando-lhe os seguintes limites:

« Da barra do Rio Novo com o Pomba, pelo espigão mestre, á serra de Antonio Velho; desta em direcção á fazenda de José Maria, na margem do rio Pomba; por este abaixo até á barra do rio Paraopeba, subindo por este a encontrar a fazenda de João Caetano, e em rumo direito ás de Joaquim José e Candido Martins, ate' á divisa do Meia Pataca, e seguindo atè ao Pomba.

Em 1859, pela lei n. 969 de 3 de junho, passou a fazer parte da freguezia do Espirito Santo do Pomba (87), do municipio desse nome, creado nessa data.

A lei n. 1.188, de 21 de julho de 1864, transferiu á séde da freguezia do arraial do Espirito Santo do Pomba, para a Capella do Porto de Santo Antonio, com esta ultima denominação e a lei n. 1.586, de 24 de julho de 1868 fixou as divisas da nova freguezia.

Logo depois, porém, a lei n. 1.676, de 21 de setembro de 1870 transferiu novamente a séde da freguezia do Porto para o arraial do Espirito Santo.

A lei n. 2.035, de 1 de dezembro de 1873 restaurou outra vez a parochia do Porto de Santo Antonio, ainda pertencente ao municipio do Pomba, desmembrando territorios da freguezia do Espirito Santo.

A lei n. 2.267, de 1 de julho de 1876 tirou desta freguezia e annexou á de S. Januario, de Ubá, a fazenda denominada «Cachoeira da Boa Esperança».

A lei n. 2.345, de 1879, tirou-lhe ainda a fazenda de Jose' Dias Moreira da Silva, encorporando-a á freguezia do Descoberto, termo do Rio Novo.

Finalmente, a lei n. 3.589, de 28 de agosto de 1888, transferiu-a do municipio do Pomba para o de Cataguazes, menos a parte comprehendida entre as serras dos Pereiras, nas vertentes do ribeirão Diamante, e a confluencia do rio Paraopeba com o Pomba.

Essa transferencia foi um magnifico serviço prestado ao Porto de Santo Antonio pelo dr. Luiz Vieira de Rezende e Silva, então deputado provincial.

Os habitantes fizeram nesse sentido uma extensa e fundamentada representação á assembléa provincial, que patrioticamente lhes satisfez os desejos, aliás justissimos.

Eis um dos trechos dessa representação: «Ao passo que os abaixo assignados distam apenas 32 kilometros por estrada de ferro de Cataguazes, com dois trens diarios, têm para a cidade do Pomba 80 kilometros e viagem de tres dias (ida e volta)!!

---

(87) Guarany.

Si apenas 24 kilometros de viagem a cavallo os separam de Cataguazes, para a cidade do Pomba tem de vencer 54 kilometros e em pessimas estradas».

A representação foi assignada por 111 pessoas de qualidade, inclusivé as auctoridades policiaes e de paz.

A lei estadoal n. 319, de 16 de setembro de 1901, encorporou ainda a este districto a fazenda do coronel Silverio da Rocha Ferreira, desmembrada do municipio de Ubá.

A sua superficie e' estimada em 300 kilometros quadrados, para uma população de cinco a seis mil almas, o terreno e' todo montanhoso, inclusivé o do povoado, assentado á margem direita do rio Pomba, sobre o qual existe uma ponte que o liga á estação da Estrada de Ferro Leopoldina, que tem a denominação de *Santa Antonio*.

O terreno, além de montanhoso, e', em geral, pouco fertil, salvo a parte denominada serra da Agua Limpa.

O clima e' secco e quente, excepto em Agua Limpa, que e' a parte mais fresca, mas em geral salubre.

Entretanto a povoação foi devastada mais de uma vez por intensas epidemias de febres, geradas talvez pelo rio Pomba, a cuja margem assenta, e de que já tivemos occasião de nos occupar no cap. XVII, pags. 244 e 258,

A primeira manifestou-se em fevereiro de 1890, e foi julgada extincta em fins de maio.

A Intendencia, além de nomear uma commissão de soccorros, commissionou o medico dr. Manoel Basilio Furtado (88) para tratar dos doentes.

Em abril elle officiára á Intendencia que no dia 12 encontrára dois doentes, sendo um de febre remittente biliosa grave dos paizes quentes e quatro convalescentes, não indo alem de 15 o numero dos atacados nos oito dias anteriores e accrescentava: «Este limitado numero de doentes não quer dizer que a epidemia tenha diminuido de intensidade ou que se esteja a extinguir; significa unicamente que não ha mais pessoal para adoecer; a causa latente ainda existe; e e' tão verdadeira esta proposição que os de fóra ou os que imprudentemente voltam ás suas casas, são promptamente victimados».

A Intendencia mandou-lhe pagar,... 500$!!

Deu-se, porem, um facto curiosissimo a proposito dos dez contos de reis concedidos como auxilio pelo ministro do Interior, o benemerito dr. Cezario Alvim.

Em 23 de outubro daquelle anno a Intendencia, depois de ouvir o Governador do Estado, nomeou uma commissão, composta dos cidadãos Joaquim Venancio de Almeida, Francisco Coelho Linhares, Manoel Hyppolito Simões da Costa, Jose' Antonio de Mattos e João Francisco da Silva Mascarenhas, para estudar as necessidades locaes sob o ponto de vista hygienico, afim de terem applicação os ditos dez contos.

Esses cidadãos recusaram-se a acceitar o encargo, officiando nesse sentido á Intendencia em 18 de dezembro.

Então a Intendencia novamente, mas apenas em 13 de agosto do anno seguinte (nove mezes depois) resolveu nomear uma outra commissão, composta

---

(88) Pae do actual promotor de justiça da comarca, dr. Arthur Eugenio Furtado.

dos srs. dr. Oscar da Silva Gradim, Manoel Hyppolito Simões da Costa, João Francisco da Silva Mascarenhas, Francisco Coelho Linhares, Leopoldo de Paula Andrade e Joaquim Venancio de Almeida, para orçar as despesas mais urgentes e necessarias para o saneamento da povoação, nos limites dos dez contos concedidos pelo dr. Cezario Alvim. Essa commissão acceitou o encargo.

Eis o que a proposito officiára ao governo do Estado a Intendencia :— «Logo que foi votado o auxilio de 10:000$000 para saneamento do Porto de Santo Antonio, e, antes do recebimento do dinheiro, apresentou-se nesta Intendencia uma commissão do Porto, reclamando a entrega da quantia.

A Intendencia fez-lhe ver que não era isso possivel ; 1.º por não ter ainda recebido o dinheiro : 2.º porque não tinha auctorização para fazel-o, e que a quantia votada seria applicada no saneamento do lugar com a fiscalização da Intendencia.

Consultado o Governador, approvou elle essa resolução. Para dar começo aos serviços, procurou a Intendencia nomear uma commissão sanitaria com o fim de apontar as medidas mais urgentes que deveriam ser tomadas.

A opposição encontrada foi grande, pois que ninguem queria acceitar o o encargo e muito menos auxiliar a Intendencia no cumprimento desse dever.

Não convindo deixar por muito tempo paralyzado o serviço de saneamento desse logar, dirigiram-se para alli dois dos intendentes, acompanhados de um engenheiro, com o fim de orçar os serviços reclamados.»

Os moradores exigiam agua, esgoto; e cemiterio, cujo orçamento excederia ao de que se poderia dispor.

Pediu-se á nova commissão nomeada que orçasse os serviços mais urgentes.

No dia 31 do mesmo mez a commissão enviou dois orçamentos : um feito pelo engenheiro Antonio Agostinho Horta Barbosa e outro pela commissão coadjuvada pelo engenheiro Antonio Augusto Ribeiro Passos, estando este mais ou menos nos limites do credito.

A commissão se propunha a administrar gratuitamente o serviço, caso não apparecessem concurrentes em hasta publica.

A execução de serviço foi annunciada por hasta publica nos jornaes de Cataguazes e do Rio de Janeiro.

Não appareceram pretendentes, não obstante ter sido a hasta publica annunciada duas vezes.

Em vista desse insuccesso, a Intendencia, na sessão de 22 de outubro, approvou uma proposta, formulada pelo dr. Oscar Gradim, no sentido de serem as obras feitas por administração, sob a gerencia do engenheiro Horta Barbosa, mediante contracto, visto haver urgencia na sua execução.

A Intendencia celebrou então contracto com a commissão, a quem foram entregues os dez contos.

Que applicação tiveram esses dez contos de réis !

Fez-se um cemiterio, no qual se gastou a quantia de 2:600$000, concluido em setembro de 1893 ; fizeram-se *estudos* para o abastecimento d'agua potavel e assentamento de esgotos, trabalho de que se incumbiram os engenheiros Horta Barbosa e Georges Bourgeois, em setembro de 1893, e... mais nada ate'... 1895 ! ! !

Nesse anno, havendo reapparecido em Cataguazs a epidemia de febres, o conselho districtal, que já tinha em seu poder o saldo dos 10:000$000, na importancia de 6:532$607, inclusive' os juros, ordenou a immediata construcção

de um «Hospital de Isolamento» (abril de 1895); para asse fim adquiriu terreno dentro do logradouro, no logar denominado *Grota dos Caetanos*, onde existiam algumas casinhas de sape' que, com as demais bemfeitorias, foram adquiridas por 1:100$000.

Não obstante todas as medidas prophylaticas postas em pratica, foi o arraial invadido pela febre amarella naquelle mesmo mez.

A primeira victima foi um menino, filho de d. Elvira Pereira Primo; o pae desse menino, Manoel Pereira Primo, vindo de Ubá, onde grassavam febres de mau caracter, adoeceu e falleceu subitamente.

Na sessão de 7 de dezembro o presidente do conselho districtal (89) communicou achar-se prompto o «Hospital de Isolamento», custando a elevadissima somma de 11:312$988!!! (90)

Dois dias depois a epidemia irrompia intensa e devoradora! Communicado o facto a esta, forneceu todos os meios necessarios á debellação do mal; deu auctorização ao conselho para fazer todas as despesas exigidas para o tratamento dos indigentes, e mandou ao logar dois medicos, os drs. Alpheu Cavalcanti e Ribeiro do Couto. Essa epidemia prolongou-se ate' maio do anno seguinte.

O hospital, porem, pouco durou. Na noite de 31 de dezembro de 1895, para 1.º de janeiro, um grupo de individuos investiram contra elle praticando toda a especie de depredações.

Eis como em seu relatorio annual se pronunciou, a proposito do facto, o presidente do conselho:—«No dia 1.º de janeiro deste anno (1896) reuniu-se no arraial, da noite para o dia, uma malta de malfeitores, dirigiu-se ao «Hospital de Isolamento», e *inutilizou* a casa completamente.

Quebraram todo o telhado, janellas, portas, caixilhos, estragando tudo quanto encontraram.

Cortaram toda a cerca de arame que o conselho fez nas pastagens, nos arredores do hospital.

Estes deviam render annualmente 1:200$000, que seriam empregados no custeio do hospital.

A casa era construida com capricho e solidez, com alicerces de pedra e paredes de tijollos, com todas as condições hygienicas, e commodidades exigidas para o fim a que era destinada.

Estava a casa quasi concluida e preparada para receber doentes, quando, de uma noite para o dia, e' completamente destruida sem que ate' hoje se saiba quaes foram os auctores do tal vandalismo, pois as auctoridades, a quem competia agir, nada fizeram para descobril-os.»

Ha quem diga que esses malfeitores não destruiram, estragaram apenas.

Accrescenta-se que a razão era que o hospital fôra construido a cavalleiro das aguas que serviam a diversas pessoas.

E lá se foram, despendidos em pura perda, os dez contos de réis laboriosamente arrancados á benevolencia do dr. Cesario Alvim. De tudo isso não ficou mais do que o cemiterio.

---

(89) O conselho districtal era assim composto: presidente, João Francisco da Silva Mascarenhas: membros, Simpliciano Ferreira Martins, Manoel Henriques Justino Costa, Antonio Alvaro da Cunha e Manoel Hyppolito Simões da Costa.

(90) Os restos desse hospital foram vendidos em 1902 por 600$000 a João Henriques Hevers...

Só em 1899 voltaram a tratar das obras de saneamento. Na sessão de 27 de abril desse anno foi apresentada pelo sr. Augusto José' Leite uma proposta para abastecimento d'agua potavel á se'de do districto na importancia de 9:600$000 que seria paga em 4 prestações de 2:400$000 cada uma, a 1.ª no começo, a 2.ª no fim dos trabalhos, a 3.ª seis mezes após a conclusão, e a 4.ª a 12 mezes depois dessa data.

Obrigava-se o proponente a construir uma caixa de pedra e cimento com capacidade para 6.000 litros d'agua, e a collocar, além dos registros de lavagem e distribuição, 1.200 metros de canos galvanizados, desde a nascente até a ponte sobre c rio Pomba, principiando com a grossura de 1 1/4 pollegada e terminando com uma pollegada.

A proposta foi acceita e contracto assignado dois dias depois, — modificado pore'm para 1 1/2, 1 1/4 e uma pollegada o diametro dos canos, por exigencia do Conselho.

Entre o Conselho e o Agente Executivo Municipal ficou accordado que aquelle pagaria a 1.ª e a 2.ª prestações, e a Camara as duas restantes, por conta do saldo que o Conselho possuia no cofre municipal.

O serviço foi entregue concluido um mez depois, exactamente no dia 21 de maio em presença do agente executivo municipal.

Na sessão de 29 de janeiro do anno seguinte o Conselho votou uma resolução regulando as pennas d'agua e creando o imposto de 36$000 annuaes por penna, pagaveis em prestações semestraes. (91)

Em 7 de setembro de 1901 foi nomeado o sr. Francisco Rossi para conservador dos encanamentos, mediante o ordenado de 200$000 annuaes.

A taxa de penna d'agua, por deliberação de 31 de março de 1902 foi reduzida a 24$000 annuaes e elevada novamente a 30$000 pelo Codigo de Posturas votado em 1908.

Esse serviço foi melhorado em 1906 pela administração municipal que fez a conducção da agua, da caixa d'agua ás nascentes, em canaes de pedra, cobertos, com a despeza de 324$500.

Em 1908 foram substituidos os encanamentos de distribuição por outros de maior diametro, despendendo-se a quantia de 1:008$040.

Installou tambem exgotos, com ralos e latrinas em diversas habitações serviço em que se despendeu a quantia de 1:915$750.

O districto, a contar de 1892, foi administrado por 4 Conselhos Districtaes. Do primeiro (1892-1894) foi presidente o sr. Manoel Hypolito Simões da Costa; do 2.º (1895-1897) o sr. João Francisco da Silva Mascarenhas; do 3.º e do 4.º (1898-1903) o sr. Mariano Antonio Pereira.

Não conhecemos nenhum acto que recommende a administração do 1.º Conselho. Durante o periodo de administração do 2.º, manifestou-se a epidemia de febres de que acima nos occupamos, que deu logar á construcção do tal Hospital de Isolamento, de custo superior a 11 contos, e inteiramente perdido.

O 3.º fez o abastecimento d'agua, pela fórma já narrada; uma ponte sobre o rio Monjolo por 3:800$000, e adquiriu um predio para suas sessões a

---

(91) O Conselho Districtal, que realizou essas obras, era composto dos srs. Mariano Antonio Pereira, presidente, e João Leonardo da Silveira Francisco Dias Moreira Sobrinho, Manoel Antonio de Moura e Pedro Luiz de Almeida.

sr. Joaquim Venancio de Almeida por 2:200$000 que foram pagos com 11 titulos da divida municipal de juros de 6 %.

O 4.° Conselho, sendo presidente o mesmo cidadão permutou esse predio com um de Manoel Milheiro, sito no Largo da Matriz, destinado ás sessões do Conselho, funccionamento das escolas e cadeia publica.

Esse predios soffreu obras de custo um tanto elevado.

Em 1902, estando exgotadas todas as verbas do orçamento districtal, e por concluir as obras do predio foi o presidente autorizado a contrahir com a Camara um emprestimo de 2:000$000 o que conseguiu, graças aos esforços do vereador districtal dr. Astolpho Rezende, que obteve fosse incluida na lei do orçamento municipal para 1903 a seguinte disposição:

« Fica o agente executivo municipal autorizado a fazer um adiantamento ate' a quantia de 2:000$000 ao Conselho Districtal do Porto de Santo Antonio. »

Quando em 1904, supprimidos os Conselhos Districtaes, passou a administração dos disrrictes a ser exercida directamente pelo presidente da Camara Municipal, o passivo deixado pelo Conselho era 3:549$933, dividido entre 16 credores.

As principaes obras executadas em 1905, 1906 e 1907, pela administração municipal, foram os seguintes: construcção de uma ponte sobre o rio Diamante, em Sobral Pinto, por 1:000$000; uma sobre o rio da Pedra Branca (960$); um boeiro de pedra em frente á casa de Antonio Lopes da Rocha, no patrimonio (510$); uma ponte com pregões de pedra, perto da estação (920$); reparações de estradas e ruas, e limpeza do cemiterio; a collocação de canos para esgotos, de que já tratamos (1:935$750) e o melhoramento da canalização d'agua, com collocação de mais pennas; uma ponte na estrada de Ubá, em terrenos de Joaquim Furtado de Mendonça etc.

A Camara arrecadou no Districto, n'esses 4 annos, 13:490$922, e despendeu 14:017$778, ficando pagos todos os credores, e o Districto a dever tão sómente á Camara.

Como se ve, a renda regula 3:000$000 annuaes —; o districto já teve, entretanto, receita tres e quatro vezes maior, em annos anteriores.

Entretanto, a sua producção agricola exportada é ainda abundante, representada pelos seguintes artigos: café, milho, arroz, aguárdente, assucar, toucinho, fumo, feijão, gallinhas e ovos.

Só a estação de *Santo Antonio* recebeu e exportou em 1904, 1905, 1906 e 1907. Cafe', 2.006.359 kg.; milho, 626.631 kg.; arroz, 55.211 kg.; aguardente, 8.060 kg.; assucar, 4.230; toucinho, 6.560 kg.; fumo, 23.247 kg; feijão, 63.787 kg.; madeiras, 47.800 kg.

O sr. Antonio Garone, em novembro e dezembro de 1906, exportou para o Rio de Janeiro 1.820 gallinhas e 1.561 duzias de ovos, e no anno seguinte 7.239 duzias de ovos e 8.103 entre gallinhas, frangos e perús, representando o valor de 15:833$600.

Deve-se notar que grande parte da exportação é feita pelas estações de d. Euzebia e Sobral Pinto; aqui só mencionamos dados fornecidos pela estação de Santo Antonio.

Essas exportações, exceptuando-se o cafe', renderam ao Estado em impostos 16:607$558 nos 4 annos de 1904-07. Os seus encargos tributarios, pore'm, levaram-se a quantia muito mais elevada.

— O movimento do registro civil nos annos de 1901 a 1907, incluidos ambos, foi o seguinte: Nascimentos, 825; obitos, 640; devendo-se, porém, computar no dobro os baptisados, o que mostra que o crescimento da população e' em proporção muito grande.

— O arraial tem 117 predios, com o valor locativo de 14:400$000, para uma população de 500 almas.

— O Districto possuia em 1906: 18 casas de negocio (92), 2 botequins, 1 kiosque, 3 pharmacias, 4 engenhos de beneficiar cafe', 29 engenhos de canna vendendo productos e 12 produzindo sò para consumo dos donos, 1 engenho de serrar madeira, uma officina de funileiro e caldereiro, 2 padarias, uma sapataria, uma officina de ferreiro, 31 carros de bois trabalhando de aluguel, e 49 trabalhando só para os donos; 3 carroças de aluguel, 2 fornecedores de lenha ao povoado, 1 ferrador de animaes, e 8 compradores de cafe'. Era tambem servido por 17 pontes, de vão maior de 2 metros.

Existem no districto 4 escolas de instrucção primaria, sendo 2 mantidas pelo Estado, e 2 pela municipalidade, tendo estas a frequencia de 41; estas são ruraes. Regem as duas primeiras os professores Antonio Ferreira de Souza Primo e d. Maria de Lucca, — e as municipaes, os professores Custodio Corrêr da Silva Netto e Joaquim Coelho Linhares.

— O Porto teve tambem o seu jornal, *Minas Catholica*, folha semanal de pequeno formato que alli se publicou nos annos de 1900 a 1903, e de que era proprietario e redactor o vigario Joaquim Silverio de Souza Telles.

Na estação de Santo Antonio, em 1907, embarcaram 395 passageiros de 1.ª classe e 3.817 de 2.ª classe.

A estação deu a renda de 33:602$200, sendo 4:719$800 de passagens, 2:985$300 de encommendas e 25:957$100 de cargas.

(92) Em 1904 tinha 30!

CAPITULO XXVI

LARANJAL

Excluidos os districtos do Porto de Santo Antonio e cidade, é o Laranjal o districto mais velho.

Era o *curato* de N. S. da Conceição do Laranjal. A lei n. 533, de 10 de outubro de 1851 (art. 1.° § 4.°) elevou-o a *districto de paz*, desmembrado do curato de Santa Rita do Meia Pataca, do municipio de Presidio.

Os seus limites principiavam na barra do ribeirão de Santo Antonio no Pomba e subiam por aquelle acima, rumo da serra do Muriahé, circulando as cabeceiras do ribeirão do Capivara e o de S. João, comprehendendo as vertentes do corrego do Pury ate' o rio Pomba.

Ficou nessa data pertencendo ao municipio de Mar de Hespanha; mas, pela lei n. 666, de 27 de abril de 1854 foi encorporado ao municipio de Leopoldina então creado. Durou pouco; a lei n. 720, de 16 de maio do anno seguinte supprimiu-o, encorporando o seu territorio á freguezia do Capivara.

Dois annos depois foi restaurado (lei n. 818, de 4 de julho de 1857) sendo-lhe attribuidos novos limites pela portaria de 19 de maio de 1858, pela seguinte forma: Principiando no rio Pomba no ponto fronteiro ao morro que divide as aguas do Sobradinho e Kagado, seguiam por este acima ao cume mais alto que devide as aguas do corrego de S. Joaquim e o mesmo Kagado ate' encontrar as cabeceiras do ribeirão S. João, comprehendendo todos os moradores das vertentes desde as cabeceiras do Cachoeira Alegre.

Quando o curato de S. Francisco de Assis do Capivara foi elevado a freguezia (lei n. 1 239, de 29 de agosto de 1864), foi-lhe annexado o districto do Laranjal. Foi elevado a freguezia pelo art. 4.°, da lei n. 1.735, de 22 de setembro de 1871 e annexado ao municipio de Cataguazes pela lei n. 2.180, de 25 de novembro de 1875, que creou este municipio.

Mais tarde (dec. n. 297, de 23 de dezembro de 1890) foi desmembrado deste municipio e incorporado ao da Palma, mas logo depois (dec. n. 274, de 13 de fevereiro de 1891) foi re-incorporado a Cataguazes. Finalmente, a lei mineira, n. 371, de 19 de setembro de 1901 augmentou-lhe enormemente a superficie, com grande extensão do territorio desmembrado dos municipios de Palma e Muriahe'.

Tem o districto, por conseguinte, 57 annos feitos.

A população total do districto é estimada em 5.500 a 6.000 almas, e a da povoação em 500.

O terreno e' bastante montanhoso, geralmente fertil e salubre. O seu territorio e' regado pelo rio Pomba, e ribeirões S. João, Patricios, Baraúna e Pury. A serra principal e' a dos Patricios.

— A séde do districto (povoação do Laranjal) e' central; dista 2 leguas (12 kilometros) é central; da estação de Campo Limpo, 3 da de Cysneiro, 3 da de Aracaty, e 5 da cidade.

E' um districto que pouco póde, portanto, prosperar, pois as despesas com carretos são elevadissimas.

A estrada de rodagem, aliás boa, que liga a povoação á estação de Campo Limpo e' atravessada pelo rio Pomba, cujas aguas nesse ponto são já bastante volumosas.

O serviço de transporte de uma margem para outra era feito ate' 1903 por uma barca; em 1901, porèm, a Camara Municipal votou a lei n. 1.901, de 5 de setembro concedendo aos srs. Magalhães, Fiebig & Comp., ou á empresa que organizassem, privilegio sobre uma ponte que lançassem sobre o rio no ponto das barcas, com o direito de arrecadarem uma taxa determinada, pelo transito de passageiros, a pe' ou a cavallo, animaes, e vehiculos de qualquer especie, pela referida ponte, que recebeu o nome de S. Salvador: o privilegio foi dado com o prazo de 20 annos, findos os quaes a ponte reverterá sem indemnização á municipalidade que poderá em qualquer tempo encampal-a pelo seu justo valor.

As taxas de transito estabelecidas no contracto são as seguintes: uma pessoa a pe' 200 réis; uma pessoa a cavallo, 100 rs; um animal com carga, 400; um lote de 8 bestas, 1$000; um animal cavallar, vaccum, ou muar, (não sendo lóte) 200 rs.; ovelha, cabra, ou porco, 100 rs.; um carro comprehendendo os animaes, 1$500: quando o carro for puxado por mais de 10 animaes, 200 rs. por cada um que exceder.

São isentas do pagamento de taxas as pessoas que transitarem em serviço publico.

Os empresarios, durante o prazo do privilegio são obrigados a conservar a ponte em bom estado, sem o que não poderão cobrar as taxas, devendo a verificação do bom estado ser feita annualmente por peritos nomeados pelas partes contractantes (93).

Os contractantes são ainda obrigados a dar annualmente ao agente executivo conta de sua receita e despesa, para o que terão livro rubricado pelo mesmo agente executivo (94).

Findo o prazo do privilegio (21 de outubro de 1921) os empresarios entregarão á Camara Municipal a ponte, as estradas, as casas, e mais bemfeitorias existentes, sem direito a indemnização alguma.

Durante o prazo do privilegio fica prohibido o trafego de barcas ou canôas, e bem assim a construcção de qualquer outra ponte ou passagem na zona de 6 kilometros para cada lado, não intervindo, porém a Camara em qualquer questão que porventura pudesse surgir entre os concessionarios e os barqueiros, presentes ou futuros.

Ficou tambem estipulado que o contracto não pode ser transferido sem expresso consentimento do agente executivo municipal.

Como se vê, occupa o districto do Laranjal, quanto á viação, uma posição desvantajosa no municipio, pois e' elevadissimo o imposto do transito que pagam os seus habitantes.

---

(93) Essa verificação nunca foi feita.
(94) Esta clausula tambem nunca foi observada.

A ponte custou aos seus constructores-empresarios 25:000$, mas os actuaes proprietarios offereceram-na á Camara por 5:000$.

Com esse pequeno gasto poderia a municipalidade libertar o povo do Laranjal desse pesadissimo imposto.

O Laranjal, como a generalidade dos districtos, não foi feliz com a administração dos conselhos districtaes.

O primeiro installou-se a 12 de março e tinha como presidente o padre Theophilo Antonio de Souza, vigario da freguezia.

No mesmo anno, porém, o padre Theophilo foi eleito vereador, e por isso renunciou o logar, onde foi substituido pelo sr. Narciso Antonio Pereira, isto e', permutaram os logares.

Os factos mais importantes desse triennio foram os seguintes:

A debellação de uma pequena epidemia de variola e febres com as quaes se despenderam as quantias de 532$697 com a primeira, e 150$500 com a segunda; a demanda com Joaquim Jacintho Soares da Silveira; a construcção de uma ponte sobre o ribeirão S. João por 3:029$000; aterro e desaterro e canalização d'agua para o Largo do Rosario; o contracto para a construcção de um predio para conselho e curral do Conselho.

Na sessão de 15 de março de 1893 o presidente communicou ao Conselho que Joaquim Jacintho Soares da Silveira se havia apossado de uma parte do patrimonio, sob o pretexto de lhe pertencer, muito embora a demarção do patrimonio feita em 1888 pelo engenheiro Rousseau, corresse livre e desembargada, sendo assignada pelos confrontantes e julgada por sentença.

O Conselho deu poderes ao presidente para defender os direitos do districto, podendo contractar advogado e pagar honorarios.

Ordenou tambem ao fiscal Jose' Rodrigues Mendes, que com urgencia demolisse a cerca levantada por Joaquim Jacintho, visto ser urgente a excavação para aterrar o largo da Barra.

Dois dias depois o presidente participou haver contractado os serviços do advogado dr. Moreira Lima por 1:000$.

A questão eternizou-se em juizo, despendendo o Conselho, entre advogado e custas, cerca de 3:000$000.

Em 1903 foram esses terrenos medidos e demarcados judicialmente, sendo agrimensor o engenheiro Antonio Augusto Ribeiro Passos; o quinhão foi adjudicado a N. S. da Conceição do Laranjal com uma area de 278.784 metros quadrados, confrontando com terras de João Antunes de Souza, Fazenda da Barra, terras de Jacintho Jose' da Costa, Joaquim Jacintho Soares da Silveira, padre Theophilo Antonio de Souza, Rosario Thomazinho, d. Emilia Margarida da Costa, Nicolau Thomazinho, Jacintho Manoel da Costa, Pascoal Vairo e Fazenda da Sapucaia. A medição poz termo a demanda.

Na sessão de 1.º de agosto de 1893 o Conselho deliberou construir um edificio para seu uso, e enviou ao engenheiro municipal as dimensões e divisões do predio para que este levantasse a planta, e fizesse o orçamento.

Essa obra foi contractada com o padre Theophilo Antonio de Souza, em 9 de março de 1894, conforme planta e orçamento organizados pelo engenheiro municipal, pelo preço de 11:500$000.

Em 1895, tomando posse o novo conselho marcou este ao constructor o prazo improrogavel de 3 mezes para a conclusão do predio; e como surgissem reclamações attinentes á solidez da obra, foi nomeada uma commissão incumbida de examinal-a e emittir parecer.

Disse a commissão que o predio tinha *só uma* parede no prumo, estando as outras muito deterioradas, visto a obra se achar parada desde 8 de outubro de 1894, sendo impossivel continuar a obra no estado em que se encontrava; era preciso reconstruil-a desde os alicerces.

Em vista disto o conselho deliberou, de accordo com o empreiteiro (24 de janeiro de 1895) solicitar da Camara a presença do engenheiro para examinar a obra.

Na sessão de 12 de outubro foi lido um officio do padre Theophilo participando estar prompta a obra, de accordo com a planta do engenheiro, e *pedindo uma indemnização de 4:000$000*, visto ter tido grandes prejuizos; o conselho deu 2:000$000.

E como o conselho tivesse gasto mais 1:500$000, por sua conta, com serviço no mesmo predio, ficou este em 15:800$000. E assim escoavam-se os dinheiros dos districtos.....

O triennio fechou com um saldo de 19:358$948, dos quaes 12:616$330 em poder da Camara Municipal.

Do 2.° conselho (1895-1897) foi presidente o dr. Antonio Rodrigues de Miranda.

Além do que fica referido, esse conselho construiu por 1:500$000 uma ponte sobre o ribeirão S. João na estrada de S. Paulo de Muriahe'; mandou benzer o edificio do conselho pelo proprio padre Theophilo (95); fez pequenos serviços na povoação e na estrada dos Patricios; e subvencionou com 50$000 mensaes o estafeta que conduzia as malas do correio da Estação de Campo Limpo ao arraial.

Do 3.° conselho foi ainda presidente o mesmo dr. Miranda. Mandou concertar o cemiterio velho e abrir um outro, despendendo com este 3:565$145; regularizou as suas contas com a Camara Municipal, recebendo desta, em pagamento do saldo de 1894, 15:000$000 em titulos da 2.ª série, juros de 6 %; construiu uma ponte no arraial sobre o rio S. João, (96) na qual despendeu 1:916$200, e uma outra na estrada dos Patricios, no valor de 580$000; fez, por 377$500, um boeiro de pedra na rua do Commercio, e concertos no Largo da Matriz, com 325$000.

Em 9 de fevereiro de 1901 celebrou a sua primeira sessão o 4.° conselho, de que foi presidente o cidadão Jose' Paulo de Carvalho.

Foi a mais desastrada de todas as administrações: quasi uma calamidade publica.

Dissemos acima que o conselho havia recebido da Camara 75 titulos de divida no valor de 15:000$000, rendendo 6 % de juros annualmente; o presidente Jose' Paulo recebeu integralmente esses juros (900$000) em 1901.

Mas, em maio de 1902 elle foi auctorizado pelo conselho a liquidar essa divida com a Camara com o abatimento de 40 %: usou, porém, dessa auctorização por uma maneira muito curiosa.

Em 23 de agosto do mesmo anno o Conselho deliberou pôr em hasta publica o serviço de calçamento do Largo Affonso Penna, com uma area de 268 metros.

---

(95) Fez e baptizou.....

(96) Essa ponte foi arrebatada pelas enchentes em 1900, poucos mezes depois de concluida. O conselho despendeu 110$000 com a arrecadação dos destroços.

Foi lavrado contracto com o alferes João Caseniro de Souza em 17 de setembro pelo preço de 9:000$000, pagos com aquelles 75 titulos da divida municipal, no valor declarado de 15 contos de réis !!!...

Esse mesmo presidente do conselho tinha a preoccupação de ser o caixa, o thesoureiro dos bens e dinheiros do districto.

Em 1901 encerrou o anno conservando em seu poder a quantia de....... 1:916$768; em 1902 despendeu menos do que isso, apenas 1:909$240: entretanto saccou da Camara 2:914$999, conservando em seu poder um saldo de..... 2:922$538.

Em 1903 saccou 3:892$865, que reunidos ao saldo, perfaziam a somma de 6:115$403; e como tivesse despendido apenas 1:801$750, conforme os documentos apresentados á assembléa municipal, guardou comsigo o saldo de 5:013$653.

Disso não prestou contas; e como tivesse fallecido nesse mesmo anno sem deixar bens, veiu o districto a perder inteiramente aquella quantia. Eis ahi um dos fructos da autonomia districtal...

O presidente do conselho recebeu da Camara 10:460$603 durante o triennio e apenas prestou contas de 5:446$950, dando, portanto, ao districto um prejuizo total de 11:013$653, addiccionados ao saldo referido, 6:000$000 correspondentes ao abatimento feito nos titulos da divida municipal; essa quantia corresponde á arrecadação de 5 annos, e era por si duplamente sufficiente para se adquirir a ponte S. Salvador.

— Com a administração directa da Camara Municipal, inaugurada em 1904, o districto, como todos os outros, só teve a lucrar, pois toda a sua renda era empregada em obras de utilidade.

— O movimento do registro civil foi o seguinte no periodo de 1901 a 1907 (sete annos): Nascimentos 816, obitos 705, casamentos civis 144.

— Em 1906 (os de 1907 constam de um quadro annexo), existiam no districto 27 casas de negocio, 2 cafés com bilhares e bebidas, um botequim, um bilhar, 66 carros de bois, 2 lotes de tropa a frete, 7 compradores de cafe', 6 fornecedores de lenha ao povoado, 2 vendedores de dormentes, um medico, 2 pharmacias, um dentista, 12 engenhos de beneficiar cafe', 100 engenhos de canna, uma officina de funileiro e caldereiro, 2 olarias, 2 lojas de barbeiros, 3 padarias, 2 sapatarias, uma officina de selleiro, uma de ferreiro, e uma de ourives.

O districto era servido por 18 pontes, de vão maior de 2 metros,

A povoação contava 90 predios com o valor locativo declarado de....... 18:848$000.

— Os principaes e quasi exclusivos productos de exportação são o cafe', milho, feijão, arroz, assucar, aguardente, toucinho, fumo e madeira,— assim distribuidos:

1901: Cafe', 1.762.066 kilos. 1902: Cafe', 1.177.940 kilos. 1903: Cafe', 1.298.625 kilos: milho, 63.115 kilos; madeiras, 759.798 kilos, 1904: Cafe', 615.815 kilos; milho, 122.283 kilos; arroz, 4.160 kilos; feijão, 320 kilos; aguardente, 30.200 kilos; assucar, 140 kilos: toucinho, 200 kilos; fumo, 1.310 kilos; madeiras, 745 250 kilos, 1905; Cafe', 7 3.465 kilos; milho, 48.551 kilos; arroz, 15 857 kilos; feijão, 6 372: aguardente, 70.110; assucar, 370;

toucinho, 48 ; fumo, 372 ; madeiras, 56.020 kilos ; 1906 ; Cafe', 772.290 kilos ; milho, 11.415 kilos ; arroz, 72.008 ; feijão, 4.942 ; aguardente, 75.770; assucar, 2.740 ; fumo, 70 e madeiras, 778.690 kilos ; 1907 : Cafe', 757.224 ; milho, 9.483; arroz, 119.791 ; feijão, 7.139 ; aguardente, 77.200 ; assucar, 2.280 ; fumo, 240 e madeiras, 1.583. 673 kilos.

As escolas municipaes tiveram a frequencia de 53 alumnos.

CAPITULO XXVII

MIRAHY

Segue-se em ordem de antiguidade o districto de Mirahy, antigo districto de Santo Antonio do Muriahe', vulgarmente «Brejo». E' o mais importante e o mais rico dos nove districtos em que se divide o municipio de Cataguazes.

Foi creado districto de paz, subordinado á freguezia de Santa Rita do Meia Pataca, pela lei n. 998 de 27 de junho de 1859, com os seguintes limites: Pelo alto da serra do Muriahe', seguindo ate' ao corrego da Oncinha, e por este abaixo, aguas vertentes, ate' sua barra no Muriahe'; por este abaixo ate' á barra do Coronel; por este acima ate' ao alto da serra, e dalli ate' encontrar o ponto de partida no alto da serra do Muriahe', ficando comprehendidas as cabeceiras do Kagado, inclusivé a fazenda de Jose' Joaquim de Rezende.

A lei n. 1.139 de 24 de setembro de 1861, fixou-lhe as seguintes divisas com o districto de Dores da Victoria, da freguezia de S. Paulo do Muriahe': «Partindo das cabeceiras do ribeirão Oncinha a procurar um serrote situado entre a fazenda de Francisco Antonio da Fonseca e a Aldeia dos Indios, e dahi procurando o ribeirão da Onça, descendo por este, comprehendidas suas vertentes, ate' o ribeirão Bôa Vista, e subindo por este ate' á barra do Cunha, e por este acima, com suas vertentes, ate' ao alto da serra do Cemiterio, e por este *alto* ate' as cabeceiras do Aranhas, no Muriahe'.

A lei n. 1.263 de 19 de dezembro de 1865 passou-o do termo da Leopoldina para o de S. Paulo do Muriahe', sendo transferido para o municipio de Ubá pela lei n. 1.847 de 12 de outubro de 1871 (art. 6.º).

Pela lei n. 1901 de 19 de julho de 1872 foi elevado a freguezia com as seguintes divisas: Com os districtos de Meia Pataca e Sape', as existentes; com o de S. Francisco de Paula da Boa Familia, pelo ribeirão Coronel desde suas cabeceiras ate' sua barra do rio Muriahe', comprehendidas todas as suas vertentes; com o de Dores da Victoria, começando nas cabeceiras do corrego da Onça, com todas as vertentes ate' a barra do corrego Desengano, e por este acima ate' divisar com a fazenda de Antonio Luiz de Andrade, e procurando as cabeceiras do Barro Branco, divisando com a mesma fazenda ao alto vertente do ribeirão Bom Successo; por este abaixo, com as vertentes, ate' sua barra no Muriahe'; por este acima ate' sua barra no corrego da Passagem, comprehendendo este com todas as suas vertentes.

A lei n. 2.085 de 24 de dezembro de 1874 desmembrou grande extensão do territorio, annexado á Boa Familia, do termo de S. Paulo do Muriahe', que se estendeu ate' ás fazendas de Jose' Joaquim de Rezende, Prudencio Au-

gusto Brandão, e as fazendas da familia Chaves, limitando pelos mais elevados pontos da serra do Indayá.

Pela lei n. 2.180 de 25 de novembro de 1875, que creou o municipio de Cataguazes, passou a pertencer a este, de que não mais se desligou.

Depois disto adquiriu novos territorios. Assim, pela lei n. 2.906 de 23 de setembro de 1882, foi transferida do districto de Boa Familia a fazenda Belmonte, de Jose' Joaquim de Rezende e todo o territorio comprehendido nos seguintes limites: das cabeceiras do ribeirão Coronel, acompanhando o mesmo ate' á barra com o rio Muriahe', comprehendendo todo o lado esquerdo, desmembrado da freguezia de Cataguazes. Dentro dessas divisas ficou comprehendida a fazenda de Jose' Francisco de Carvalho.

A freguezia de Santo Antonio do Muriahe' recebeu a denominação de Santo Antonio de Camapuam pela lei n. 3.171 de 18 de outubro de 1883 (art. 3.º), mas esse nome não se popularisou, sendo completamente supplantado pelo de «Brejo», antigo nome do arraial, ainda hoje usado pelo povo. Depois, em 1895, a estação da Estrada de Ferro de Cataguazes foi denominada «Mirahy», nome que a Camara Municipal pela lei n. 168 de 15 de abril de 1903, estendeu a todo o districto.

A primeira egreja, que hoje já não existe, sob a invocação de Santo Antonio, foi construida em 1853, e o patrimonio constituido por dez alqueires de terras de culturas, comprados por subscripção popular a Salustiano Jose' Fernandes e sua mulher, conforme o seguinte titulo, que nos foi mostrado pelo dr. Antonio Vieira de Rezende, medico alli residente desde abril de 1884, e que o offereceu á Bibliotheca Municipal. (97).

«Digo eu Salustiano Jose' Fernandes e minha mulher Maria Porcina do Amor Divino que entre os bens, que somos senhores e possuidores e bem assim huns dez alqueires de Terras de culturas que ficam na margem do Rio Muriahe' desta Fazenda das tres Barras, unidas a Fazenda do sr. alferes Severino Ribeiro de Rezende, os quaes nos houve por Erança de nosso Pae e sogro Custodio Jose' Fernandes já fallecido, as cuais só vendemos a porção assima mencionada na parte que nos toca, aos srs. que subscreverem em hua lista que se fez para a construcção de Huma Igreja com o Oraculo de Santo Antonio, as quaes vendemos pelo preço da quantia de duzentos mil reis por tempo de tres Mezes de que nas Pessoas que subscreverem sedemos todo o direito que nella tinhamos de hoje para todo sempre os quaes desde já poderão dar o principio da dita Obra por ser esta venda feita muito de nossas livres vontades mandamos Passar o prezente em que somente assignamos, Fazenda das Trez Barras, 15 de dezembro de 1852.—*Salustiano Jose Fernandez.—Maria Porcina do Amor Devino*. Testemunhas: *Estanislão Alves Ferreira, Manoel Roiz de Oliveira J.* Como testemunha que este fiz e vi assinar *Manoel João da Fonseca*. (98)

A lista dos subscriptores e' a seguinte:—Joaquim Roiz de Souza, 10$000; Antonio Roiz da Fonseca, 10$000; Antonio Carlos da Fonseca, 10$000, Jose' Carlos da Silva, 10$000; João Carlos da Silva, 10$000; Antonio Luiz de Andrade, 10$000; Honorio Roiz da Fonseca, 8$000; Francisco Vicente da Fonseca, 5$000; Francisco Antonio da Fonseca, 5$000; Francisco de Oliveira o

---

(97) Consta-nos que o vigario da freguezia, revdm. padre Joaquim Xavier Lopes Cançado, possue titulo de mais meio alqueire.

(98) Está respeitada a ortographia do original.

Silva, 4$000 ; Joaquim Roiz da Fonseca, 4$; João Josino de Andrade, 2$: Hygino Garcia de Oliveira, 2$; Gabriel Rodrigues da Fonseca, 2$; Matheus Pereira Pontes, 2$; Cassiano Rodrigues da Fonseca, 2$; Antonio Jose' Rodrigues, 2$; João Rodrigues da Fonseca, 3$; Manoel João da Fonseca, 4$; Vicente Augusto dos Santos, 1$; João Antonio Garcia, 2$; Cesario Jose' da Silva, 2$: Antonio Thomaz de Oliveira, 2$: Francisco Pereira Ponte, 5$; Albano Jose' Gonçalves, 6$; Antonio Jose' Gonçalves, 2$; Felisberto Pinto de Lima, 2$; Severino Ribeiro de Rezende, 10$; Antonio Jose' da Silva, 1$; Pedro Rodrigues Xavier da Silva Chaves, 6$; Antonio Vieira de Rezende e Silva, 6$: Francisco Joaquim de Rezende, 6$; Joaquim Vieira de Rezende e Silva, 5$; Antonio Alves Dutra, 2$; João Barbosa de Souza, 2$; João Esves de Souza, 3$: Gervasio Antonio Dutra, 2$; d. Anna Joaquina de Jesus, 2$; Estanislau Alves Ferreira, 4$; Joaquim Jose' Gonçalves, 3$; Manoel Jose' de Sousa, 4$; Jose' Joaquim de Rezende, 5$: Francisco Jose' Gonçalves, 4$; Dumas Jose' de Castro, 2$: Antonio Jose' de Rezende, 1$; Herculano Jose' de Rezende, 1$: Jose' Gonçalves da Silva, 4$; Jose' Gonçalves Dutra, 4$; Antonio Jose' de Castro, 1$; Manoel de tal, 1$; Jose' Alves Pereira, 2$; Antonio Furtado de Oliveira, 1$: Antonio Vieira da Silva Pinto, 10$. —Somma 218$000.

Além desse patrimonio, da povoação da séde, possue o districto o do povoado de S. Jose' da Crissiuma, vulgo Careço, pequena povoação composta de 10 casas e 30 habitantes, com 4 alqueires de terras, e mais 2 alqueires na fazenda Aguas Claras, logar denominado Fumaça doação feita por Melchiades Jose' Victorino em 20 de dezembro de 1902, para o fim de se fundar um arraial com a denominação de S. Pedro.

O districto de Mirahy, sobre ser o mais importante e rico, e' tambem um dos de maior superficie, sinão talvez o maior : mede 21 kilometros do nascente a poente e 18 de norte a sul.

Confina com os districtos de Sant'Anna de Cataguazes; Cataguarino e Sereno, deste municipio, Boa Familia e Dores da Victoria (de S. Paulo do Muriahe') Guirycema (do Rio Branco) e Santo Antonio das Mariannas e Sant'Anna do Sape' (de Ubá).

Tomando-se por base o registro, aliás deficiente, do imposto territorial, a sua area ou superficie e' de 8 a 9 mil alqueires de terras, dos quaes cerca de mil são occupados por matta virgem,—com o valor medio de 300$000.—Calculam-se em 4 milhões e meio os cafeeiros em plena producção, e em 300 mil os novos, que ainda não produzem. Essas terras são de rara fertilidade.

Possue importantes e varias fazendas de cafe', perfeitamente montadas. —E' a sua principal producção e principal riqueza, o cafe'—, sem todavia desprezar outras culturas que alli egualmente prosperam.

A producção do cafe' e' avaliada em 300 mil arrobas annualmente. (99)

O terreno e', em geral, montanhoso e accidentado, contando-se como principaes montanhas as Serras da Fumaça, Perobas e Mariannas. O clima e' salubre e relativamente fresco.

Tem como via principal de communicação o ramal de Mirahy, da The Leopoldina Railway, antiga Estrada de Ferro Cataguazes, que liga a séde do

---

(99) Em 1906, de 10.827.451 kilos de café exportado pelo municipio, 2.820,993 ou sejam 26 %, correspondente a 257.400 arrobas, couberam a este districto.

districto á cidade, com o percurso de 36 kilometros, estando collocadas em seu territorio duas das estações, a de Myrahy e a de João Rezende.

Esta foi construida a expensas e esforços da exma. sra. d. Antonia Augusta Vieira de Rezende e do visconde de Ouro Preto, que possue a pequena distancia a excellente fazenda do Itaguassu', de sociedade com sua filha, viuva do dr. Feliciano Mendes de Mesquita Barros.

E' o districto servido ainda por boas estradas de rodagem, que o ligam aos de Dores da Victoria, Mariannas e Guyricema.

Os principaes cursos dagua são o rio Muriahe', e os ribeirões Coronel, Fubá, Onça, Passagem, Oncinha, Perobas, Aranhas, etc.

— A séde do districto, povoação de Mirahy ou *Arraial do Brejo*, tem 140 casas com cerca de 1,000 habitantes, e todo o districto de 6 a 7 mil almas.

— Nos onze annos de 1897-1907 o movimento do registro civil foi o seguinte:

Nascimentos 3.227 (de 1902 a 1907 houve 2.046 baptisados); obitos 2.023; casamentos civis, 353.

— A povoação é abastecida de agua potavel encanada, tem rêde de esgotos nas ruas Marciano Padilha e Dr. Rezende e tem uma rêde de encanamentos para illuminação a gaz acetylene.

Funccionam cinco escolas publicas, sendo tres municipaes e duas estadoaes, — além de outras particulares, e um internato — externato para o ensino secundario, dirigido pelo professor Mario Vieira de Rezende.

A Egreja é a melhor e a mais vasta do municipio. Foi edificada graças aos esforços do prestimoso cidadão João Evangelista de Rezende, que além de angariar esmolas, administrou a obra, despendendo de seu bolso cerca de 15 contos de réis.

— Mirahy já possuiu tambem a sua imprensa. O primeiro jornal alli editado foi *O Eleitor*, fundado em 1890 pelo dr. Jorge Pinto, que o sustentou até 1892. Vieram depois *O Progresso*, do sr. Alexandre Chaves, que pouco durou, — o *O Mirahy*, do sr. Alcibiades Catta Preta, em 1805-19 6.

— O Brejo prosperava, chegando a adquirir uma vida social brilhante, mormente nos annos de 1890-1892, no auge da abundancia do café e dos elevados preços desse producto.

Pouco, porém, por elle faziam os poderes publicos, vivendo a povoação materialmente em abandono. Era de suppôr que com a creação dos Conselhos Districtaes, elle fosse mais bem tratado, rico como era o districto.

Mas as administrações districtaes falharam todas; de sorte que o Brejo não auferiu vantagem material, tendo, ao inverso, grandes prejuizos moraes pelo acirrado das luctas politicas, que alli se tornaram muito pungentes.

Continuou a ser um arraial de ruas tortas e esburacadas, sem nenhuma obra de embellezamento ou de conforto, salvo a canalização dagua potavel feita nos ultimos tempos.

— O seu primeiro Conselho Districtal installou-se no dia 1.° de julho de 1892, e compunha-se dos srs. commendador Joaquim Dutra Nicacio, presidente; Eduardo de Mello Tavares e Francisco Rodrigues da Silva. Foi nomeado escripturario o sr. Felippe Benicio Varella que em agosto, por haver solicitado demissão, foi substituido pelo sr. Beraldo Pacifici.

No 1.° anno nada fez o Conselho. Despendeu 696$150, assim discriminados: com obras publicas 284$500, com o expediente 31$650; com o fiscal (ordenado) 200$000, e com o escripturario 180$000.

Em 1893 (2.º anno) recebeu da Camara 3:200$000, que despendeu da seguinte fórma: Ordenados do escripturario, do fiscal, do zelador do cemiterio (100) 995$000; aluguel da casa e expediente da secretaria, 296$280; obras e viação publicas, 1:957$000; despesas eventuaes, 157$800; mobilia para a escola municipal, 199$000. Houve um excesso de 206$580.

Nessas despezas foi incluida a quantia de 680$750 paga ao engenheiro da Camara pela planta que levantou do arraial (101).

Uma das obras merece, porém, ser assignalada. O rio Muriahé tinha dentro do povoado um curso muito sinuoso, que occasionava, nas enchentes, embora pequenas, extensos extravasamentos, inundando toda a parte baixa do patrimonio, formando um extenso brejo (102), e innumeras lagoas.

O Conselho, acceitando o offerecimento do dr. Nominato José de Souza Lima e do sr. Martiniano de Lacerda Werneck, confiou-lhes o côrte das tortuosidades do ribeirão, de modo que as aguas corressem livremente e assim se operasse o dessecamento da extensa varzea.

Feito o serviço, o resultado foi excellente, — ficando, porém, exposto o leito antigo. (103).

O Conselho, afinal, renunciou, sendo em 15 de abril de 1894, eleito um outro que ficou composto dos srs. Francisco de Lacerda Werneck (presidente), Francisco Pedro Ferreira de Rezende e Fortunato Lopes Cançado, que renunciou em setembro.

Esse Conselho installou-se em 17 de maio de 1894, nomeou escripturario o sr. Camillo Guedes de Carvalho e fez consignar na acta da sua primeira sessão a seguinte resolução:

« Os membros do Conselho Districtal de Santo Antonio do Muriahé, eleitos em 15 de abril proximo passado, não encontrando quem lhes fizesse entrega dos objectos pertencentes ao Conselho, não obstante haver solicitado isso do ex-escripturario, resolveu, depois de apenas receber tres chaves deste, dirigir-se á casa onde funccionava o Conselho, seu antecessor, e arrecadar os objectos que ao mesmo pertenciam, e delles fazer entrega ao actual escripturario para que este o zelasse. »

Feito assim o protesto, o Conselho entrou a deliberar e no mesmo acto nomeou os drs. Antonio Vieira de Rezende e Feliciano Mendes de Mesquita Barros em commissão para levantarem o plano de saneamento do districto.

Cinco dias depois, em sessão foi lida uma representação, assignada por varias pessoas, pedindo providencias de ordem sanitaria, notadamente o aterro do antigo leito que banha a povoação, e a desobstrucção de certos trechos do novo leito, afim de facilitar a corrente do rio.

O Conselho, tendo em vista o parecer da commissão e auctorização já concedida pelo anterior Conselho, em sessão de 28 de agosto do anno precedente, « *para se proceder ao arrazamento da cachoeira do rio, applicando-se nessa obra a importancia de donativos feitos ao Conselho* », auctorizou por

---

(100) O regulamento do cemiterio foi posto em execução em 27 de outubro de 1893, sendo nomeado zelador, Romualdo Antonio Pedro.

(101) A não ser os balancetes, não existem no archivo papeis relativos ao anno de 1893 e parte do de 1894.

(102) Dahi o nome.

(103) Foram dados os nomes de Lacerda Werneck e Dr. Nominato, ás duas ruas então abertas.

sua vez ao presidente a mandar executar as indicadas obras por administração, dando disso conhecimento á Camara Municipal, e a levantar a quantia de 606$600, importancia dos referidos donativos, depositada no cofre municipal pelo ex-presidente, conforme referiu no seu relatorio de 8 de janeiro de 1894.

Daquella quantia, 542$600 foram entregues pelo sr. Martiniano de Lacerda Werneck, membro da commissão sanitaria, a qual colheu-a em subscripção para o fim especial de ser despendida em beneficio da povoação, e 64$ representavam o beneficio de um espectaculo de uma companhia de cavallinhos.

Em complemento dessas deliberações, resolveu mais o Conselho auctorizar as seguintes obras:

Concertos das pontes sobre o rio Muriahe', na povoação e na fazenda da Boa Vista; saneamento da povoação, com previo orçamento e hasta publica; construir no cemiterio um boeiro para escoamento das aguas; arrazar a mencionada cachoeira; aterrar o antigo leito do rio; contractar com um engenheiro o alinhamento, para abertura de novas ruas, do terreno proximo á futura estação da Estrada de Ferro Cataguazes, e reabrir o cemiterio de S. Jose', na fazenda dos Emygdios, com a condição do povo do logar cercal-o convenientemente e zelal-o durante um anno. (101).

O serviço de aterro ou saneamento do povoado foi executado por Bento dos Anjos, no dia 12 a 30 de junho do mesmo anno e importou em 624$000.

O aterro, desaterro e córte do rio, ao pe' da ponte e da futura Estação da Estrada de Ferro custaram 1:118$600, sendo que o córte do rio (planta do dr. Georges Bourgeois) importou em 367$100.

O aterro do antigo leito do rio executado em setembro, custou 1:202$705, e o serviço de saneamento, executado em julho 750$250.

O balanço da receita e despesa desse anno accusou o seguinte movimento: *Receita*, inclusivé 550$, saldo de 1893, 15:050$000. *Despesa*, agente fiscal 600$; escripturario 800$; expediente, 1:200$; eventuaes 600$; extincção de formigueiros 200$000; conservação de estradas 2:000$000; obras publicas 8:200$000.

Entre as obras publicas inclue-se o contracto assignado com o engenheiro Augusto Rousseau, em 11 de julho do mesmo anno de 1894 *para fazer o traçado* da estrada dos Emydios, com a largura de 3m,30 para o leito e 0m,50 para as sargetas lateraes, pelo preço de 300$ o kilometro.

A estrada foi dividida em 4 secções, assim orçadas: 1.ª secção, 2.238 metros, 4:504$500, sobre a base de 2$012 o metro linear; 2.ª secção, 2.312 metros, 4:830$400, ou 2$089 o metro; 3.ª secção, 3.518 metros, 6:230$600 ou 1$771 o metro; 4.ª secção, 4.932 metros, 8:818$000, ou 1$791 o metro. Total: 13 kilometros, 24:413$600.

— Em 4 de janeiro de 1895, por expiração do mandato, entregou o Conselho a administração do Districto ao novo Conselho de que foi reeleito presidente o mesmo Francisco de Lacerda Werneck, e conselheiros os srs. Fran-

---

(101) A licença para sagração desse cemiterio foi dada pelo conego Manoel Alves de Figueiredo, em 22 de agosto de 1875; foi consagrado pelo padre Joaquim Antonio de Oliveira, vigario de Samambaia, no dia 30 de agosto do mesmo anno. Mas o vigario de Santo Antonio do Muriahé havia suspendido os enterramentos nesse cemiterio, sob pena de excommunhão,

cisco de Assis Vasconcellos, Pedro Nolasco Ribeiro de Rezende, José Vieira de Medina e Silva e Jose' Americo Moreira.

Este conselheiro propoz na sessão do dia 12 do mesmo mez, e foi approvado, ficasse o presidente auctorizado a despender ate' a quantia de 9:000$000 com a construcção daquella estrada, fazendo-se por administração si, decorrido o prazo da lei, não apparecessem licitantes; a promover todas as desappropriações precisas, amigavel ou judicialmente; contractar advogado; fazer alterações convenientes no traçado, etc.

Essa estrada, aliás de indeclinavel necessidade, provocou logo reclamações de toda a especie, algumas dellas oriundas do odio politico.

Nessa mesma sessão foi lida uma reclamação de Joaquim Furtado Costa, requerendo indemnização de 2:000$000, por prejuizos que allegava lhe advirem da abertura dessa estrada, e uma outra do ex-presidente do Conselho, commendador Joaquim Dutra Nicacio, pedindo tambem indemnização de 1:356$, caso a estrada seguisse em suas lavouras o traçado do engenheiro Rousseau; mas propondo desistir de qualquer reclamação, si se fizesse uma pequena alteração no traçado, alteração essa que não traria prejuizo á estrada, e, ao contrario, produziria economia ao districto.

Tambem foi apresentada uma communicação de Agostinho Ribeiro de Rezende, declarando desistir de toda e qualquer indemnização que por ventura lhe fosse devida por bemfeitorias que a estrada inutilizasse.

Na sessão de 6 de abril o commendador Joaquim Dutra declarou desistir da indemnização requerida, sob a condição de abrir o Conselho, por suas lavouras, um trecho do caminho, ligando a estrada de Dores da Victoria á dos Emygdios.

A estrada foi afinal aberta, mas não em toda a sua extensão.

— Quando se encerrou o exercicio de 1894, a Camara tinha no seu cofre o saldo de 18:626$837.

Na sessão de 6 de abril de 1895 o presidente do Conselho communicou a este que o agente executivo municipal se negára positivamente (105) a satisfazer a requisição de pagamento desse saldo, allegando falta de dinheiro.

Tendo em vista essa communicação, o Conselho, por deliberação de 5 de outubro do mesmo anno, auctorizou o presidente a contractar os serviços de um advogado para fazer a cobrança em juizo; em virtude do que foi, por contracto de 25 de fevereiro de 1896, constituido procurador com o honorario de 1:500$, o advogado dr. Astolpho Vieira de Rezende que propoz acção, a qual foi julgada procedente pelo juiz de direito da comarca dr. Felippe Gabriel de Castro Vasconcellos que condemnou a Camara a pagar ao districto a referida quantia com os juros da móra e custas. Mais tarde no triennio seguinte foi essa divida liquidada amigavelmente, como veremos.

Em 1.º de janeiro de 1896 o districto viu satisfeita uma das suas mais antigas, legitimas e ardentes aspirações—a inauguração da Estrada de Ferro de Cataguazes. O acontecimento foi celebrado com grandes festas, sendo o trem inaugural recebido por grande massa popular, em nome da qual, por convite especial, fez a saudação o dr. Astolpho Resende. A' noite houve grande banquete e baile offerecido aos administradores da Estrada, orando em nome da população o clinico local dr. Martinho da Rocha Ferreira,

---

(105) Era o dr. Astolpho Dutra Nicacio.

—De outros assumptos cogitou ainda o Conselho a que nos vimos referindo. Assim, na sessão de 17 de novembro de 1897, denominou: N. 1, o velho e primitivo cemiterio, situado junto a linha ferrea; N. 2, o que está situado em terrenos doados pelo tenente Leopoldino Antunes de Siqueira; N. 3, o que foi aberto ultimamente em terrenos doados pelo fazendeiro Joaquim Antonio Ribeiro de Resende.

O presidente ficou, na mesma sessão, auctorizado a despender 1:000$000 com o alargamento do cemiterio n. 3 e 500$ com um caminho de accesso ao mesmo, a partir da egreja. Esses serviços foram executados em dezembro do mesmo anno por Antonio Augusto de Carvalho.

—A despesa total do exercicio elevou-se á somma de 9:917$804.

Em janeiro de 1898 empossou-se o novo Conselho, que devia servir no triennio de 1898-1900. Deste foi ainda reeleito presidente o mesmo Francisco de Lacerda Werneck, sendo conselheiros os srs. tenente Leopoldino Antunes de Siqueira, Alfredo Henriques Fabrino de Oliveira, Jose' Pereira Neves e Francisco Jose' Gonçalves. Estes dois ultimos, porém não tomaram posse, sendo eleitos para os substituir, em abril do anno seguinte, os srs. Pedro Maria Tiradentes Chaves e Pedro Nolasco Ribeiro de Resende.

O Conselho, pore'm, era, como de regra, o presidente.

A sua primordial preoccupação foi procurar accordo com o agente executivo municipal para o pagamento do saldo devido pela Camara, verificado em carta de sentença judicial. Assim, logo em abril de 1898 pediu e foi auctorizado a fazer essa liquidação, recebendo a metade em dinheiro e o restante em titulos de 6 %, amortizaveis em 6 annos. Essa composição, porem, não foi possivel, e, assim, em 24 de dezembro do mesmo anno recebêu do conselho nova auctorização para liquidar com a Camara de qualquer maneira, mesmo em titulos; e, assim, o fez, recebendo 125 titulos da divida municipal, do valor nominal de 200$000, juros de 6 %. Já o saldo era de....... 25:000$000.

Esses titulos foram aproveitados da seguinte forma: 85 foram applicados ao serviço da canalização d'agua potavel a povoação, e 40 a compra de um predio, sito á praça Gama Cerqueira.

O serviço de canalização de agua potavel foi contractado com João Duarte Ferreira, em 19 de fevereiro de 1900, nas seguintes condições: O contractante forneceria todo o material e mão de obra, a saber: 500 metros de cannos de ferro galvanizado de 2 pollegadas de diametro; 500 metros de 1 1/2 pollegadas; 1.200 metros de 1 1/4 pollegadas; 3 registros de ferro gavalnizado de 2 pollegadas; uma caixa de captação geral na fazenda da Crissiuma e outra caixa para reservatorio, na povoação, com valvula e esgoto, de pedra e cimento, e capacidade para 5.000 litros, coberta em forma de chalet e circumdada de venezianas. Preço: 17:000$000, representados por 85 titulos da divida municipal.

A auctorização para essa obra foi dada pelo Conselho, na sessão de 9 de setembro de 1899, sendo a agua cedida gratuitamente pelo proprietario da fazenda da Crissiuma, Adolpho Moreira de Resende

Eis o que sobre o assumpto expunha o sr. Lacerda Werneck no seu relatorio de 31 de dezembro de 1900. «Por esforços que empreguei, obtive do cidadão Adolpho Moreira de Rezende o estabelecimento de uma servidão de agua em sua propriedade agricola, no intuito de construir caixa de captação dagua que devia ser canalizada para esta povoação.

Obtida a escriptura de constituição da servidão, e depois de completamente registrada, iniciei os serviços respectivos, e exercitei a dita servidão. Construida primeira caixa, foi ella destruida e damnificada por determinação dos adversarios desse importante melhoramento, os quaes não pouparam esforços para frustar os trabalhos do Conselho. Reconstruida a caixa de captação, comecei o serviço de canalização dagua; quando este estava em grande adiantamento, fui surprehendido com uma intimação de Adolpho Moreira de Rezende e sua mulher para não proseguir nas obaas começadas, qualificadas pelos requerentes como «*turbação feita a sua posse*». Não podendo comprehender a attitude do sr. Adolpho Moreira, em contradicção com a sua concessão, procurei defender judicialmente o Conselho na acção de força nova turbativa que lhe fôra intentada, e acompanhado do conselheiro districtal capitão Leopoldino Antunes de Siqueira, ouvi ao dr. João Baptista Martins, e constitui advogado o sr. dr. Heitor de Souza.

«Mal havia recomeçado os trabalhos, surgiu nova e identica acção, movida por Saturnino Moreira de Rezende e sua mulher contra o Conselho. Esta tendo deixado correr á revelia, por ser inteiramente nulla, e intentada inopportunamente.

«Deante de tantos embaraços, cada qual mais difficil de remover, os serviços não podiam deixar de resentir-se de defeitos oriundos da rapidez com que a situação exigia que elles fossem feitos, sendo necessarios grandes reparos para que o districto ficasse, como ficou, dotado de um bom encanamento que fornece cerca de mil litros dagua por hora. Pelo empresario (continua o sr. Werneck) foi proposta por mais de uma vez, e com insistencia a rescisão do contracto, quando saube da elevação dos preços do material a empregar. Está, portanto, concluido, o serviço, e o empresario prejudicado em mais de 3:000$000.»

O Conselho pagou ao dr. Heitor de Sousa, por honorarios, 1:000$000.

Em 22 de setembro de 1902, sendo Presidente do Conselho o major Moyses José Moreira, (106) foi nomeada uma commissão composta dos srs. Custodio Ignacio Botelho, capitão Leopoldino Antunes de Siqueira e Antonio de Lima e Silva para estudarem e examinarem as aguas de Saturnino Moreira de Rezende e major Avelino Gonçalves Filgueiras, e conhecer qual dellas offerecia maior vantagem para o abstecimento do arraial, afim de que o Conselho adquirisse a melhor. Na sessão de 12 de janeiro de 1903 ficou o presidente auctorizado a adquirir a agua de Saturnino, ate o valor de 5:500$000, «*visto estar provado que a actual agua não tem as qualidades necessarias para o consumo.*»

Adquirida a agua de Saturnino, foi rescindido o contracto com Adolpho, e contractado serviço de canalização da nova agua com o sr Francisco de Lacerda Werneck. Foi collocada uma fonte publica no Largo da Matriz, e uma outra na rua do Commercio.

O rendimento liquido das pennas dagua em 1904 foi apenas de 107$109, producto de 4 pennas. Em 1905 a Camara Municipal fez nessa obra importantes melhoramentos: elevou as pennas dagua a 90, com rendimento liquido annual de 3:096$000, despendendo 5:125$520. Em 1906 foram collocadas mais tres pennas, sendo o rendimento total de 1:892$400, deduzidos 15 % de despesas de arrecadação, ou seja a renda bruta de 1:950$750.

---

(106) Chefe politico, adversario do sr. Francisco Lacerda Werneck.

E constitue este valioso melhoramento um insophismavel titulo de benemerencia do prestante presidente do Conselho Districtal Francisco de Lacerda Werneck e do presidente da Camara, coronel Araujo Porto.

A outra parcella de titulos, 40, no valor de 8:000$000, foi applicada na compra de um predio destinado ás sessões e necessidades do Conselho. Foi adquirido a João Duarte Ferreira por escriptura de 19 de fevereiro de 1900, lavrada em notas do tabellião Antonio Delfim Silva, desta comarca. Esse predio mais tarde foi cedido pela Camara Municipal ao professor Mario Vieira de Rezende, que alli mantem o collegio Boa Esperança (internato e externato) com o onus, que tem satisfeito, de fornecer gratuitamente instrucção primaria e secundaria a cinco alumnos indicados pela Camara.

Um outro importante melhoramento, tambem executado pelo sr. Werneck, foi a illuminação publica do arraial. Na sessão de 1.º de maio de 1900, o Conselho, por proposta do capitão Leopoldino de Siqueira, auctorizou o sr. Werneck a contractar com os drs. Tolomei Benedetti & Comp. a illuminação publica a gaz acetyleno, podendo despender até 9:000$000.

De como a obra foi executada dá-nos conta o sr. Werneck no seu já citado relatorio: «Inaugurada em 15 de julho do corrente anno (1900) pelo systema *Gaz acetyleno*, foi muitas vezes damnificada por perversos; ora quebravam o encanamento, ora os vidros, ora roubavam pequenas peças, e, finalmente, quebraram um lampeão.»

Com os estragos do encanamento havia grande escapamento de gaz, sendo precisos nove kilos de carbureto para fornecer cem velas por noite; reparados os encanamentos, tres kilos de carbureto produziram 900 velas. Toda a obra custou 9:500$000, dos quaes 5:000$ constituiram obrigação a ser solvida em julho de 1901. A illuminação interna e externa do edificio do Conselho custou 200$000.

A installação comprehende: um gazometro do systema automatico para 120 bicos de 12 a 20 velas cada um, contendo dois geradores e um purificador; 20 bicos nas ruas, e 1.766 metros de canos de ferro galvanizado.

O Conselho que se seguiu, e do qual era presidente o tenente-coronel Moysés Moreira, *supprimiu* a illuminação, deixando em abandono o material; a Camara, porem, restabeleceu-a em 1904, mandando fazer todas as reparações necessarias. A despeza em 1904 foi de 128$100, e em 1905, de 402$600.

O sr. Werneck metteu hombros tambem á tarefa do saneamento, de que a principal obra era a desobstrucção ou destruição da cachoeira, pouco abaixo dos terrenos do patrimonio, e a que já fizemos referencia. Com auctorização do Conselho, e não tendo apparecido arrematante para o serviço em hasta publica, foi estefeito por administração, gastando o sr. Werneck 1:833$975, e deixando 800$000 a pagar. (107)

Ao sr. Werneck suscedeu na presidencia do Conselho o tenente-coronel Moysés José Moreira, eleito para o triennio de 1901—1903. Foram eleitos conselheiros os srs. Avelino Gonçalves Filgueiras, Pedro Maria Tiradentes Chaves, Fortunato Alves Pereira e Antonio Vieira da Silva Rezende.

Estes dois ultimos logo renunciaram, sendo substituidos por Bento Corrêa de Araujo e Arthur Antunes de Siqueira, que tomaram posse em 10 de setembro de 1902.

---

(107) Em 1907 a Camara despendeu com esse serviço 300$000. E'a *Delenda Cathargo* do Districto.

O trabalho principal e a preoccupação do presidente do Conselho foi a extincção das responsabilidades legadas pelo Conselho anterior, na alta somma de 8:948$248.

Desempenhou-se cabalmente dessa tarefa, pois, não obstante a obras realizadas no triennio, só deixou, findo este, um passivo de 470$000, para o qual havia na Camara um saldo de 321$181.

As obras principaes executadas no triennio foram a acquisição, já referida, da nova nascente dagua, para a qual a Camara concorreu com um auxilio de 2:000$000; a construcção de um matadouro, de custo de 790$000, e o concerto de diversas pontes, entre as quaes sobre-sáe a do Retiro sobre o rio Muriahé.

— Em 1904, extinctos os Conselhos Districtaes, a Camara passou a administrar directamente o districto, encontrando-o em boas condições financeiras, isto é, um saldo de 321$181, para um passivo de 470$000. Nesse anno a renda foi de 6:418$015 liquidos, e a despeza de 5:355$700, applicados inteiramente em obras e serviços de interesse publico.

A situação economica tambem não era ma, pois ale'm do café, a que já fizemos referencia, exportou, só por via-ferrea, 6.435 saccas de milho, 190 de saccas de arroz, 1.480 kilos de feijão, 960 de assucar; 61 de toucinho, 820 de fumo, 8.558 litros de aguardente e 126 toneladas de madeira.

Contava o districto: 58 casas de negocio, uma relojoaria, 2 hoteis, 7 botequins, 3 bilhares, 13 compradores de cafe', 2 medicos, 2 pharmacias, um dentista, um engenheiro, 4 vendedores de bilhetes de loteria, 2 guarda-livros, 35 carros de bois isentos de impostos (108), 14 engenhos de beneficiar cafe', sendo 4 isentos de impostos por beneficiamento (109) para os proprios proprietarios, 13 engenhos de canna, sendo 4 isentos de impostos (110); 2 officinas de caldeireiro e funileiro, 2 olarias, 2 lojas de barbeiro, 5 padarias, uma alfaitaria, 2 sapatarias, uma officina de selleiro e 3 de ferreiro.

Os seus predios tinham o valor locativo de 42:294$333.

Em 1904 havia no districto 19 pontes publicas, com vão maior de 2 metros, e em 1906, 23.

Em 1904 abateram-se para o consumo publico 47 vaccas e 182 porcos, e em 1906, 40 vaccas e 295 porcos.

De 1904 a 1908 mandou a Camara executar no districto, por conta da respectiva renda, diversas obras e serviços publicos.

Construiu estradas para Dores da Victoria, Santo Antonio das Mariannas e Guyricema.

Na primeira foram feitos 2.651 metros, sendo na serra alargada a estrada na extensão de 1.672; a estrada foi toda descortinada, arrebentadas diversas pedreiras, construidos um pontilhão e uma ponte, concertados varios boeiros e tres pontes, feito um córte no rio Muriahe', aterros com cerca de 700 metros cubicos de terra, etc. Nas outras duas estradas, cavaram-se 2.886 metros de estrada, e foram construidos 6 boeiros de pedra.

Esses serviços foram todos e mais outros, executados debaixo da direcção do sr. Francisco Lacerda Werneck, sem remuneração de qualquer es-

(108) Em 1906 havia 38, e mais 46 não sujeitos a imposto.
(109) Em 1906 este numero subiu a 16, sendo 7 isentos de impostos.
(110) Este numero subiu a 21 em 1906, sendo 7 isentos de impostos.

pecie, e apenas no louvavel intuito de prestar serviços ao districto e á administração.

Em 1905 continuaram os serviços nessas estradas e na dos Emygdios, fiscalizados ainda pelo sr. Werneck, e na de Bôa Familia.

Foram executadas tambem na se'de do districto diversas obras de saneamento, entre ellas o côrte do rio Muriahe', o aterramento de parte do leito velho, a limpeza dos esgotos e dos cemiterios, a installação de canos de esgotos nas ruas Marciano Padilha e dr. Rezende, e a desapropriação e arrazamento do açude existente na fazenda da Cachoeira, serviço reclamado desde 1892.

Em 1907, o districto exportou 3.746.655 kilgs. ou 250 mil arrobas de cafe'; 426.934 klgs. de milho; 27.906 klgs. de arroz; 13.097 klgs. de feijão; 5.900 klgs. de aguardente; 490 klgs. de assucar; 610 klgs. de fumo; 190.020 klgs. de madeiras.

Nas 2 estações do districto embarcaram no mesmo anno, 1.459 passageiros de 1.ª classe, e 5.877 de 2.ª; e as mesmas estações tiveram uma renda de 346:934$300.

Um pouco abatido com a crise do cafe', e' de presumir entretanto que o districto de Mirahy mantenha honrosamente a sua preeminencia entre os outros districtos, pela fertilidade de suas terras, abundancia e variedade de producção, e amor ao trabalho de seus habitantes.

CAPITULO XXVIII

CATAGUARINO

Foi elevado á categoria de districto de paz a povoação do Divino Espirito Santo do Empoçado, pertencente ao districto de Santa Rita do Mei Pataca, termo de Leopoldina, pela lei n. 1.623, de 6 de novembro de 1869 (art. 1.º) que lhe deu as seguintes divisas: Pelo lado do Meia Pataca todas as vertentes do ribeirão Passa Cinco, desde as nascentes ate' a sua fóz no rio Pomba, por este rio acima até a barra do rio Chopotó e subindo por este, comprehendendo todas as suas vertentes até o ponto que ficar fronteiro á parte mais elevada da serra que fica entre a fazenda do finado Guido Marlière e a de José Pinto.

As divisas com a freguezia do Sape', termo de Ubá, (lei n. 1.847, de 12 de outubro de 1871, art. 7.º) são o rio Chopotó, ficando pertencendo áquella freguezia o territorio da margem direita do mesmo rio, desmembrado do Empoçado.

Foi desmembrada deste districto a fazenda de Guido Marlière pela lei n. 1.903, de 19 de julho de 1872.

Foi elevado á categoria de parochia pela lei n. 2.031, de 1.º de setembro de 1873 (art. 5.º).

Pela lei n. 2.097, de 4 de janeiro de 1874 (art. 1.º) foram desmembradas da freguezia do Empoçado, termo de Leopoldina, e annexadas a do Sapé termo de Ubá, as fazendas de Hermenegildo José Cardoso Abranches, José Flores da Silva, Manoel Affonso Rodrigues Junior e todo territorio existente na margem esquerda do rio Chopotó, comprehendido entre aquellas duas ultimas fazendas.

Mas, pela lei n. 2.713, de 30 de novembro de 1880 (art. 1.º) voltou novamente a fazer parte da freguezia do Empoçado a fazenda da « Cachoeira do Funil », de Manoel Affonso Rodrigues Junior.

Foi encorporado este districto como freguezia ao municipio de Cataguazes por occasião da creação deste municipio pela lei n. 2.180, de 25 de novembro de 1875.

Foram alli creadas duas escolas de instrucção primaria; uma para o sexo masculino pela lei n. 1.925, de 19 de julho de 1872 (art. 2.º); outra para o sexo feminino pela lei n. 2.937, de 23 de setembro de 1882 (artigo unico).

—

O 1.º Conselho deste districto compunha-se dos srs. João Ribeiro da Fonseca Vianna, presidente; Manoel José d'Oliveira e Urbano José Alves da Cunha, que foi o secretario.

Reconhecido em 7 de março de 1892, celebrou a sua 1.ª sessão em 17 de janeiro de 1893, em casa do sr. Urbano José Alves da Cunha.

Na sessão de 20 de abril de 1893 foi nomeada uma commissão composta dos srs. Manoel José d'Oliveira, Antonio Martins da Costa Cruz, Misseno Jose' Affonso, Francisco Antonio Henriques, Jose' Fabiano de Souza, João de Souza Vianna, capitão Jose' Antonio da Silva Pinto, Arthur Vieira de Rezende e Silva, Horacio Alves Ferreira, Augusto Eduardo Delphim, Joaquim Antonio de Oliveira Lopes e Epaminondas Antunes, para angariar donativos para construcção de uma casa que servisse para instrucção publica e para as reuniões do Conselho.

Foram nomeados: guarda do cemiterio, João Ferreira Cardoso, e escripturario, Jose' Luiz Machado e declarada effectiva a nomeação do fiscal Marciano Lopes do Nascimento.

Na sessão de 1.º de agosto de 1893 foi o Presidente auctorizado a mandar fazer os estudos e orçamento para abastecimento d'agua no arrial.

Na sessão de 3 de novembro de 1893, renunciou o logar de presidente do conselho o sr. João Ribeiro da Fonseca Vianna, substituindo-o o sr. Urbano Jose' Alves da Cunha.

Durante a presidencia do sr. João Vianna, foi este o movimento: Dinheiro recebido da Camara 5:339$555. Despesas 755$000, assim discriminadas: Pago de sellos ao Banco de Cataguazes, 6$600; objectos para a Secretaria, 138$800; empregados, 458$970; aluguel da casa, 93$930; construção de uma ponte, 42$000; medição da estrada do arraial a Sinimbú, 10$000; pago á «Folha de Minas, 10$000; havendo, portanto, um saldo de 4:634$555, que foi entregue pelo presidente resignatario.

A estrada antiga de Sinimbú media 5,900 ms. e a nova projectada 5.950 ms., tendo, porém, a vantagem de não ter grandes morros como aquella.

Em 31 de dezembro desse mesmo anno de 1893 o districto tinha em poder da Camara o saldo de 1:590$705.

Na sessão de 21 dr fevereiro de 1894 resolveu o Conselho consultar ao agente executivo se competia ao conselho mudar o nome «Empoçado» para Alto Passa Cinco.

Era tambem pensamento do Conselho fazer novo leito ao ribeirão que passa nos fundos do povoado, dando a elle uma direcção recta; e destruir 3 cachoeiras do mesmo rio que é por ellas reprezado, causando mal á salubridade do logar.

Na sessão de 2 de maio de 1894 tomou posse do logar de presidente do Conselho o sr. João Antonio Henriques.

Na sessão de 2 de junho de 1894 foi proposta e acceita a mudança do nome do districto e do arraial do «Empoçado» para «Cataguarino».

A lei municipal n. 32, de 31 de outubro de 1894 approvou este acto do Conselho, que mandou fazer as devidas communicações ás auctoridades.

Na sessão de 16 de julho de 1897 foi o presidente auctorizado a fazer por administração o serviço de esgotamento da varzea, no arraial, visto não ter havido concurrente em hasta publica.

Na sessão de 10 de novembro de 1894 o presidente do Conselho apresentou orçamento para canalização d'agua, que importou em 992$000, que foi autorizado a despender.

Ficou tambem o presidente auctorizado a despender 300$000 para conclusão do cemiterio de Areia Branca, serviço que, aliás, não foi executado.

Na sessão de 29 de dezembro 1894 o presidente apresentou contas das despesas feitas até a mesma data, na importancia de 5:089$000.

Conforme as contas apresentadas pela Camara, este districto teve, em 1892, a renda de 1:156$287; em 1893 6:280$995 e em 1894, até 30 de setembro, 5:734$257. No dia 23 de fevereiro de 1895 houve a primeira sessão do Conselho, que serviu no triennio de 1895 a 1897 o qual compunha-se dos srs. alferes João Antonio Henriques, presidente; capitão José Antonio da Silva Pinto, Manoel José d'Oliveira, José Fabiano de Souza e João José de Souza Lima.

Começaram então as sessões do Conselho a funccionar na casa do sr. José Fabiano de Souza, que a offereceu gratuitamente.

Na sessão do Conselho, em 8 de junho de 1895 foi acceita a proposta de João Pedro Leão para fazer o serviço do esgotamento do corrego que passa pelos fundos das casas do arraial de Areia Branca pelo orçamento de 380$000.

Em 7 de setembro do mesmo anno foram eleitos vice-presidente e secretario do Conselho os srs. Manoel José de Oliveira e capitão José Antonio da Silva Pinto. Renunciou o logar de conselheiro o sr. João José de Souza Lima.

Exercicio de 1895. Receita 8:852$947, dos quaes 4:119$332, em poder do presidente do Conselho e 4:733$615 em poder do agente executivo municipal. Despesa 2:787$980.

Exercicio de 1896. Saldo com o presidente do Conselho 2:596$745, e em poder da Camara 6:945$294.

Na sessão de 28 de junho de 1897 foi acceita a proposta para construcção de uma cadeia, que aliás, não se construiu.

Em 19 de junho de 1897 tomou posse o conselheiro Valerio Pereira de Souza.

O presidente communicou ao Conselho ter a Camara votado o auxilio de 3:500$000 para construcção de uma ponte sobre o rio Passa-Cinco e estrada de Sinimbú, não tendo acceitado o auxilio por pertencer a execução do serviço á Camara, que mais tarde mandou fazel-o.

No dia 10 de agosto de 1896 foi posto em hasta publica o serviço de saneamento do arraial, constando do arrazamento da Cachoeira no pasto dos herdeiros de Felisbino Lopes, limpeza do ribeirão e seus affluentes, principiando a referida cachoeira e terminando na divisa de Ignacio Pereira, serviços que foram orçados em 1:300$000.

Exercicio de 1897. Receita. Recebido da Camara até setembro....... 1:987$500.

Despesa — 3:140$620, nos quaes está incluida a quantia de 500$000 paga a Augusto José Leite & Comp., pelo serviço de canalização d'agua.

A agua que é de superior qualidade, é fornecida ao publico em um chafariz no Largo da Matriz.

— No dia 24 de janeiro de 1898, realizou-se a primeira sessão do Conselho que serviu no triennio de 1898-1900, e que se compoz dos srs. capitão João Antonio Henriques, presidente; alferes Camillo Delphim e Silva, Affonso José Cardoso Abranches, João Martins Bastos e Innocencio Lacerda de Souza Werneck.

A reunião effectuou-se em casa de José Luiz Machado que a offereceu gratuitamente para nella funccionar o Conselho no triennio de 1898 a 900.

Foram eleitos vice-presidente e secretario os srs. alferes Camillo Delphim e Silva e Affonso José Cardoso Abranches.

Foi nomeado escripturario o sr. José Luiz Machado.

O sr. Camillo Delphim renunciou em 4 de setembro de 1899, tendo tambem renunciado o sr. Innocencio Lacerda de Souza Werneck.

Para substitutos foram eleitos e tomaram posse em 10 de fevereiro de 1900 os srs. Manoel José d'Oliveira e Pedro Francisco Corrêa.

— Em 27 de janeiro de 1900 foi nomeado fiscal o sr. Leonel Gomes dos Santos.

Na sessão de 24 de fevereiro de 1900 foram eleitos: vice-presidente e secretario, os srs. Manoel José de Oliveira e João Martins Bastos.

Na sessão 11 de setembro de 1900 foi convocado supplente Ezequiel da Costa Machado; foi exonerado, a pedido, o escripturario e zelador do cemiterio, sendo nomeado, para substituil-o, o sr. Demetrio Rodrigues Dias.

— Foi contractada com Rodolpho Felix dos Santos a reconstrucção do cemiterio.

— Na sessão de 29 de janeiro de 1898 foi o presidente auctorizado a despender até 3:000$000 com a compra ou construcção de uma casa para o Conselho.

Contractada uma casa de Antonio Ceribelli pela quantia de 3:000$000,— recebeu elle a de 1:774$000.

Em 1902, o presidente achando muito elevado o preço, contractou com Joaquim Antonio de Oliveira Lopes e sua mulher d. Rachel Maria Carolina pela quantia de 1:600$000 a acquisição de um predio na rua do Commercio, sendo a escriptura lavrada pelo escrivão de paz do districto em 12 de junho de 1902 e pagamento feito 800$000 em dinheiro e 800 em titulos da Camara. O Conselho ficou credor de Ceribelli de 1:774$000.

Exercicio de 1908. Receita com o saldo de 1:846$880 que passou para esse exercicio, e o valor de 32 titulos municipaes da 2.ª série com o juro de 6 1/1, a receita foi de 10:749$100.

Despesas 4:402$500, estando incluida a quantia de 1:221$000 pago a Augusto José Leite & Comp., para o serviço de canalização d'agua.

Saldo 6:346$600.

Exercicio de 1899. Com o saldo do exercicio precedente e 192$000 de juros de titulos a receita foi de 7:637$000.

Despeza: 1:257$400.— Saldo 6:379$600.

Exercicio de 1900. Receita.— Recebido da Camara 2:102$000, sendo a despesa da mesma importancia.

—

No dia 19 de janeiro de 1901 houve a primeira sessão do Conselho que serviu no exercicio de 1901 a 1903, o qual se compunha dos srs. José Augusto Pereira de Menezes, presidente; Affonso José Cardoso Abranches, Pedro Francisco Corrêa, Joaquim Antonio de Oliveira Lopes e Manoel José de Oliveira.

Foram eleitos vice-presidente e secretario os srs. Affonso José C. Abranches e Joaquim Antonio de Oliveira Lopes.

— Nesse triennio serviu o supplente Isaac dos Reis Maria.

Registraram-se 115 nascimentos, 84 obitos e 20 casamentos civis.

1902. Na sessão de 14 de agosto de 1902 tomou posse do lugar de conselheiro o sr. Manoel José dos Santos Leite, eleito na vaga aberta pela renuncia de Manoel José de Oliveira, que não quiz tomar posse,

Na vaga de Joaquim Antonio de Oliveira Lopes que não tomou posse, foi eleito Joaquim Lopes do Nascimento, que tambem não tomou posse.

Em 23 de agosto foi nomeado fiscal o sr. José Lauria por não ter acceitado a nomeação o sr. Ezequiel da Costa Machado.

Na sessão de 12 de dezembro de 1902 o presidente apresentou a conta dos serviços feitos sob a administração de Christiano José de Mello; os serviços foram os seguintes: construcção da caixa d'agua, esgotos e sargetas em frente á casa de José Luiz Machado, até perto da casa do Conselho, tudo na importancia de 893$100.

Em 1902 tinha o districto 456 eleitores federaes. Registraram-se 14 casamentos civis, 88 obitos e 98 nascimentos; houve, porém, 112 baptisados.

— O districto exportou 1.317.330 ks. (ou 87.822 arrobas) de café que pagaram o frete de 126:601$900.

O imposto mineiro arrecadado nas Estações da E. de F. foi de......... 4:855$615.

Tinha 32 casas de negocio, 16 carros de bois, 9 compradores de café, uma pharmacia, 3 engenhos de café, 26 engenhos de canna, um engenho de serrar madeira, uma olaria na séde do districto; havia 28 predios com o valor locativo de 5:290$000, havendo 13 no povoado de Areia Branca com o valor locativo de 2:080$000.

Foram abatidas 5 vaccas para o consumo publico.

O districto subvencionou com 600$000 uma escola em Areia Branca.

Anno de 1903. O Conselho prestou bons serviços ao districto, principalmente em construcções e concertos de pontes e estradas. Foi construida uma boa estrada para a Serra da Onça.

Ao findar-se o triennio o estado financeiro do districto era o seguinte: devia a diversos a quantia de 3:259$000, e tinha na Camara 4:045$885, incluindo 3:090$000 de titulos vencendo juro, havendo, portanto, saldo de 786$853.

Além da canalização d'agua, tinha o districto uma casa que custou 1:600$000, e era credor de Antonio Ciribelli da importancia de 1:774$000.

Em 1903, registraram-se 17 casamentos civis, 80 obitos e 78 nascimentos.

No cemiterio desse districto fazem-se enterramentos que vêm do districto da cidade.

— Exportaram-se 1.530.896 kilogs. (ou 102.059 arrobas de café que pagaram o frete de 137:665$342. O imposto mineiro arrecadado pela estrada de ferro foi de 3:175$002.

O districto exportou 140.252 kilogs. de madeira, e 160.871 kilogs. de milho.

Havia 22 casas de negocio, 12 carros de bois, 11 compradores de café, uma pharmacia, 2 engenhos de beneficiar café, 15 engenhos de canna e uma olaria.

O districto tinha 25 predios na séde, com o valor locativo de 4:490$000 — e 11 em Areia Branca com o valor locativo de 1:740$000.

Abateram-se para o consumo 5 vaccas.

Anno de 1904. Extincto o Conselho, começou o districto a ser administrado pela Camara em 1.º de janeiro de 1904. Seu estado financeiro era o seguinte;

Tinha em poder da Camara 995$853, em titulos 3:000$000 e de juros 50$, ou um total de 4:045$853; devia porém, 3:259$000, ficando o saldo reduzido a 786$853.

Durante o anno poucos serviços foram feitos por conta do districto, por causa da necessidade da amortização do passivo, o qual foi todo liquidado ; pagou-se á professora de Areia Branca a subvenção de 600$000.

Para 1905 foi supprimida a subvenção por causa da diminuição da renda do districto, passando a professora a ser paga pela Camara.

A renda liquida proveniente de impostos foi de 1:150$007.

Para o exercicio de 1905 passou o saldo de 790$688 em dinheiro e 212$000 em titulos e juros.

A agua nenhum rendimento dá, porque não ha nenhuma penna d'agua em casas particulares.

A escola districtal de Areia Branca teve a frequencia de 9 alumnos : funccionou uma escola estadoal, na séde do districto, com a frequencia de 22 alumnos, e houve uma escola particular com a frequencia de 7 alumnos.

Registraram-se 32 casamentos civis, havendo 30 catholicos, 111 registros de nascimentos, 158 baptisados e 58 obitos.

O districto exportou 636.907 kigs. (ou 42.460 arrobas) de café que pagou o frete de 57:292$740.

Foi de 3:376$551 o imposto arrecadado pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Fxportaram-se 249.729 kigs. de milho, 2.018 kigs. de arroz, 1.158 kigs. de feijão, 290 kigs. de aguardente, 120 kigs. de assucar, 430 kigs. de toucinho, 2.867 kigs. de fumo e 13.930 kigs. de madeira.

Tinha 14 casas de negocio, 5 botequins, uma pharmacia, 7 compradores de café, uma olaria, 7 engenhos de beneficiar café, dos quaes 5 isentos de impostos ; 52 engenhos de canna, dos quaes 38 isentos de impostos, 40 carros de bois, sendo 32 isentos de impostos.

CAPITULO XXIX

SANT'ANNA DE CATAGUAZES

O districto de Sant'Anna de Cataguazes e' relativamente novo; data de 22 de outubro de 1880, quando foi creado districto policial, com divisas que, começando nas cabeceiras do ribeirão Coronel, e descendo pelo mesmo ate' á *Fazenda Velha* do finado Manoel Correia de Campos, por aguas vertentes, seguiam ate' á serra dos Quiabos, dahi partiam a serra do Monte Redondo, seguindo pelo alto da mesma em rumo ao alto da serra do Tuim, e deste ponto seguiam pela fazenda de Manoel Patricio por aguas vertentes, ate' á barra do ribeirão Kágado com o Fumaça.

Por outro lado, partindo das cabeceiras do ribeirão Coronel, ao alto da serra do Itaday, pelas aguas vertentes para o Kágado ate' á barra do mesmo, fazendo limites com as freguezias de Cataguazes, Laranjal, Santo Antonio do Muriahe' e S. Francisco de Paula da Boa Familia.

Por essa data foram nomeados subdelegado e supplentes os srs. Antonio Luiz da Silveira Sobrinho, Jose' Joaquim Rodrigues de Oliveira Modesto, Josè Pereira Gonçalves e Jose' Evangelista Teixeira.

A lei n. 3.043 de 23 de outubro de 1882 elevou-o á categoria de districto de paz do municipio de Cataguazes, sem alteração de divisas, as quaes foram modificadas pela lei provincial n. 3.387, de 10 de julho de 1886, pelo lado de S. Paulo do Muriahe', pela seguinte forma:

« Partindo da barra do ribeirão Fumaça, sempre por vertentes, ate' o alto da serra dos Quiabos; dahi por vertentes do ribeirão Bonito, ate' sua barra no Muriahe'; por este acima ate' sua barra no ribeirão Coronel; finalmente, pelas vertentes deste ate' suas cabeceiras, na divisa com o districto de Santo Antonio do Muriahe', ficando o territorio, assim delimitado, desmembrado de Santo Antonio do Muriahe' e pertencente ao districto de Sant'-Anna.»

Foi creado freguezia pela lei n. 3.442, de 28 de setembro de 1887, sem alteração das divisas.

A lei estadoal n. 319, de setembro de 1901, alargou os limites do districto, annexando-lhe grande porção de territorio desmembrado do municipio de S. Paulo do Muriahe', cujos limites ficaram sendo o seguinte:

« Da fazenda do Tyrol (Laranjal) segue-se por espigões e aguas vertentes do ribeirão *Bonito* e de todos os seus affluentes, vindo acabar, o ultimo, abaixo da barra daquelle ribeirão no Muriahe', e segue-se por este abaixo ate' ao primeiro espigão da margem esquerda.»

Por fim, a lei municipal n. 168, de 15 de abril de 1903, que creou o districto de Sereno, desmembrou de Sant'Anna o territorio das vertentes do ri-

beirão do Kagado, desde suas nascentes ate' ao ponto em que este sahe das terras que foram de Antonio Manoel Rodrigues Chaves.

Pela lei n. 3.038, de 20 de outubro de 1882 foi creada uma escola publica de instrucção primaria para o sexo masculino.

Sant'Anna é um dos districtos menos ricos do municipio, de terras já um tanto gastas para a cultura do café e cereaes, conservando, porém, fertilidade nas partes mais altas e montanhosas.

A sua principal cultura, como aliás de todo o municipio, é o café; mas nos ultimos annos vae tomando grande incremento a industria pastoril.

Existe ahi uma das maiores, talvez a maior fazenda do municipio — a da Fumaça, de propriedade do dr. Norberto Custodio Ferreira, advogado domiciliado na cidade de Cataguazes e director da agencia do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

O dr. Norberto e' um grande creador e exportador de gado vaccum, possuindo touros e cavallos reproductores das melhores raças estrangeiras, aos quaes trata com esmero e carinho.

O movimento de sua exportação no periodo de 4 annos (1903-06) foi o seguinte:

1903 — Cafe', 1.228.612 kilos; milho, 54.870 kilos: madeiras, 1.253.411 kilos.

1904 — Cafe', 1.040.685 kilos; milho, 127.107 kilos; arroz, 3.933; feijão, 880; aguardente, 9.320 litros; fumo, 210; madeiras, 876.310.

1905 — Cafe', 1.176.182; milho, 74.399; arroz, 6.501; feijão, 10.641; assucar, 360; fumo, 610; madeiras, 39.790; aguardente, 2.300 litros.

1906 — Cafe', 979.184; milho, 35.809; arroz, 13.308; feijão, 3.837; fumo, 50; madeiras, 491.880; aguardente, 500 litros.

O arraial, séde do districto, e sua unica povoação, e' pequeno; tem 94 predios construidos ao acaso e sem alinhamento, salvo em um ou outro trecho.

A população do arraial e' de 600 pessoas, e a do districto de 5.000, approximadamente.

Em 1904 o districto possuia 24 casas de negocio; 2 padarias com mantimentos e molhados; 1 casa com bilhar, cafe' e bebidas; 1 relojoaria; 1 hotel; 1 pharmacia; 2 medicos; 1 dentista; 1 officina de caldeireiro e funileiro; 2 officinas de marceneiro, 1 loja de barbeiro e cabelleireiro; 1 de alfaiate, 3 de sapateiros; 1 de selleiro e 2 de ferreiro; 28 carros de bois, dos quaes 25 isentos de imposto (111); 6 lotes de tropa de frete; 11 compradores de cafe'; 1 fornecedor de materiaes para construcção, 3 fornecedores de lenha ao povoado, 2 fornecedores de dormentes para estrada de ferro; 1 mascate de objectos de folha; 6 engenhos de beneficiar cafe', sendo um isento de imposto, por beneficiar para o proprio proprietario; 61 engenhos de canna, sendo 10 isentos de impostos (112).

O movimento do registro civil foi o seguinte:

Nascimentos—1901, 117: —1902, 138: —1903, 94: —1904, 127: —1905, 148: —1906, 119: —total 741.

---

(111) Em 1903 havia mais tres.
(112) Em 1906 havia 33 sujeitos a imposto e 29 isentos.

Baptisados—1902, 233; —1903, 167; —1904, 206; —1905, 203; —1906, 460, -total 1.179.

Obitos—1901, 111; (113); —1902, 81; —1903, 70; —1904, 100; —1905, 115; —1906, 114; —total 594.

Casamentos civis—1901, 14; —1902, 10; —1903, 19; —1904, 17; —1905, 21; —1906, 16; —total 83.

O Estado mantém na séde do districto duas escolas publicas primarias, e a Camara Municipal mantém uma escola rural, dá casa á professora estadual e subvenciona com 360$000 o professor estadual.

O districto confina com os de Mirahy, Sereno, Vista Alegre, Laranjal, e Boa Familia,, sendo banhado por diversos rios, dos quaes são principaes o Bonito, o Coronel, o Kagado e o Fumaça.

E' ligado á cidade de Cataguazes por um sub-ramal da E. F. Leopoldina, que parte da estação do Sereno, com um percurso de 13 kilometros. A estação da Estrada tem o nome *João Pinheiro*, em homenagem ao actual presidente de Minas. Entre *Sereno* e *João Pinheiro* fica a estação *Costa Sena*, em territorio desmembrado para formar o districto de Sereno. Essas estações foram inauguradas em 1895.

O primeiro Conselho districtal (1892—94) compunha-se dos srs. Felisberto Sá, como presidente; Manoel Pereira Amarante e Manoel Alves de Araujo, (114). Foi installado a 26 de março de 1892, na sala da casa da escola publica, depois de um solemne *Te Deum* na capella da freguezia.

Na sessão de 24 de outubro foi lida uma carta do dr. Antonio Cavalcanti Sobral, medico alli residente, offerecendo ao Conselho uma planta para abertura de ruas e esgotamento do ribeirão Fumaça que banha o arraial. Em 7 de dezembro foi o serviço de corte e esgotamento do ribeirão posto em hasta publica, sendo apresentadas duas propostas: uma de Juvenal de Souza Dias e Moura, por 3:000$ e outra de Antonio Fernandes da Silva, por 2:700$000. O Conselho, porém, achou exaggerados esses preços, e resolveu auctorizar o presidente a executar o serviço por administração.

No seu relatorio, referente aos serviços do anno, expunha o presidente Felisberto Sá:—«Refiro-me ao esgotamento do ribeirão denominado *Fumaça*, que corre ao longo da povoação, formando entre esta o seu leito uma zona pantanosa que podia, em uma estação insalubre, sujeitar a população ao triste flagello das infecções morbi las que, segundo opiniões scientificas, têm a sua genesis em identicos paúes. Dentro de dois mezes estará concluido o esgoto; a drenagem permittirá o uso-fructo dessa bella porção do patrimonio, até então entregue á cultura e conspiração microbiana. *Este é o unico serviço publico digno de menção* que se deliberou no anno extincto».

A receita de 1892 foi de 3:087$510, e a despeza 428$250, restando um saldo, para 1893, de 2:659$290

Na sessão de 11 de março de 1893 foi o presidente auctorizado a fazer o alargamento das ruas do arraial, sendo que o primeiro trabalho deveria ser o desaterro do morro á direita da Casa de Eloy Nogueira Neves, ate' a casa de Manol da Cruz Sylvestre Santos, obedecendo ao plano de alinhamento ideado pelo presidente.

---

(113) Devido a uma epidemia de variola.

(114) Este não tomou posse, sendo eleito Eloy Nogueira Neves, em 19 de agosto do mesmo anno.

A receita do exercicio, inclusivé o saldo foi de 8:139$315, e a despeza..... 7:041$200, assim distribuidos: com serviços no ribeirão Fumaça, 2:017$725; com alargamento e rectificação de ruas, 2:363$825: com a collocação de lampeões para a illuminação publica, 280$000.

A receita de 1894, incluindo o saldo do anno anterior, 52$ da renda do cemiterio, e 200$000, producto de um espectaculo theatral em beneficio da illuminação publica, foi de 9:870$315, e a despeza 8:307$240.

Em 7 de janeiro de 1895 tomou posse o Conselho do 2.º triennio (95-97) composto dos srs. Juvenal de Souza Dias e Moura, presidente, Antonio Pereira Lopes Guimarães, Antonio Gomes Cardoso, Eloy Nogueira Neves e Braz Torres. — Eloy renunciou, e Torres foi julgado incompativel, e annullada a sua eleição. Foram eleitos eduardo Schelb e Francisco Furtado Costa, que se empossaram em 2 de janeiro de 1896.

Nessa mesma sesão o ex-presidente do Conselho, Felisberto Sá, entregou o archivo, um saldo em dieheiro de 1:512$881, e documentos, demonstrando ter o Conselho, em poder da Camara Municipal um saldo de 1:280$567.

O Conselho fez consignar na acta um voto de solemne gratidão pelos bons serviços prestados ao districto pelo ex-presidente e ex-conselheiros, e deliberou celebrar as suas sessões, no casa de Manoel Alves de Araujo, graciosamente cedida (115).

Um dos primeiros actos do Conselho foi mandar proceder á medição e demarcação dos terrenos do patrimonio, que se compõe de 13 alqueires de terras, dos quaes 7 foram doados por d. Anna Leonor por escriptura de...... .... e 6 por d. Francisca Clara de Jesus, por escriptura................ Essas escripturas acham-se no archivo municipal, e foram descobertas pelo sr. Luis Gonzaga Pereira, incumbido pelo Conselho de procural-as no cartorio do tabellião de Itabapoana, recebendo 70$ pelo seu trabalho e despezas.

Nesse anno pretendeu o Conselho executar serviços de agua e esgottos á população do arraial, approvando, para esse fim, um plano que entretanto não foi executado, talvez por causa do orçamento que era 46:733$500.

Nessa data tinha o arraial 75 casas construidas a esmo em ruas irregulares e não alinhadas e dividia-se em duas partes distinctas, a parte baixa, agrupada em torno da egreja e a parte alta, a trepar pelos morros, comprehendendo a rua chamada Manoel Gomes. Pelo projecto, a agua seria fornecida por um corrego e captada a N. E. do arraial, logo abaixo de um moinho alli existente, e recolhida a um reservatorio duplo com capacidade para 150.000 litros, e d'alli seria entregue ao consumo, conduzida em tubos de ferro fundido. O reservatorio seria construido no morro á entrada da rua Manoel Gomes. Dois chafarizes publicos seriam collocados em logares convenientes.

Os tubos de esgotos seriam de barro vidrado, e a descarga feita no canal, formado pelo rio, pouco abaixo da saida do arraial. Far-se-ia tambem a rectificação do alinhamento da praça e das ruas existentes, e a abertura de tres novas ruas.

---

(115) Desde sua installação em 26 de março de 1892 ate' 29 de maio de 1893 funccionou na casa da escola publica: dessa data ate' 2 de janeiro de 1895, na de Eloy Nogueira Neves; de 2 a 7 de janeiro desse anno, na de Christiano Salles, que era escripturario, substituido nesse dia por Ignacio de Medeiros Pereira.

—Foi adquirida a Jose' da Silva Braga, pelo preço de 2:000$000, uma casa sita á rua Pereira Amarante, por escriptura de 26 de fevereiro de 1895, destinada á escola publica do sexo masculino, e com recursos subscriptos pelo povo—, tendo o conselho pago a escriptura. Mandou tambem reconstruir uma casa que servia de cadeia, preparando num dos compartimentos a sala do Conselho, com o que despendeu a quantia de 1:089$080.

—A receita do exercicio, contado o saldo do anno anterior, e 369$650 recebidos de Juvenal Moura por serviços reconhecidos como municipaes, e que mandára executar por conta do conselho, subiu a 6:419$784, sendo a despesa de 6:398$509.

—Pelo arrolamento, feito em 22 de junho desse anno, dos menores em edade escolar, na séde do districto, verificou-se o numero de 79 meninos e 46 meninas.

—Em começo de 1896 o sr. Juvenal Moura renunciou o mandato, passando a exercer interinamente a presidencia o sr. Lopes Guimarães, que foi posteriormente eleito para esse cargo, e substituido, no seu logar de conselheiro, pelo sr. Joaquim Alves de Assis Ornellas, que tomou posse na sessão de 11 de junho de 1896.

— A receita de 1896 foi de 4:751$759, e a despesa de 4:398$509, e em 1897: receita, 7:470$389, despesa 6:022$859,

— Não conhecemos serviço digno de menção, realizado nesses dois annos.

— Em 3 de janeiro de 1898 tomou posse o Conselho do 3.° triennio (1898—1900), composto dos srs. Manoel Alves de Araujo (presidente), Francisco Nogueira da Silva, João Baptista de Carvalho, Carlos Alberto de Medeiros e Olympio Rodrigues Chaves.

RECEITA — 1898, 6:888$517 ; 1899, 5:980$854 ; 1900, 6:889$733.

DESPESA — 1898, 4:511$242 : 1899, 5:400$386 ; 1900, 6:888$825.

Nada encontramos egualmente digno de menção.

— O 4.° Conselho, para o triennio de 1901—1903, realizou a sua primeira sessão no dia 3 de janeiro de 1901, e compunha-se dos srs. Joaquim da Silva Braga (presidente), Carlos Alberto de Medeiros, Hermogenes Machado dos Santos, Jose' Dias de Sousa e João Baptista de Carvalho, que renunciou sendo, em 14 de julho de 1902, substituido pelo sr. Alexandre Chaves.

Ao começar o triennio o Conselho tinha em conta corrente na Camara Municipal a quantia de 1:888$848, e 2:800$000 em titulos municipaes, de juro de 6 %; devia, porem, ao ex-presidente Manoel Alves de Araujo, 716$588.

Logo em fevereiro de 1901 teve-se noticia de que se manifestára uma extensa epidemia de variola na fazenda «*Monte Redondo*» ; o presidente do Conselho enviou ao logar o clinico dr. Semeão de Lacerda, a quem pagou 100$000 para verificar a natureza do mal, o que fez, declarando tratar-se de *catapóra* ! Tomando o mal, porem, desenvolvimento assustador, o presidente do Conselho communicou o facto ao Agente Executivo municipal, que então era o dr. Astolpho Vieira de Resende, o qual poz em pratica immediatas e energicas providencias, cujo effeito foi a localização e extincção da epidemia.

Para o local fez seguir immediatamente o dr. Alpheu Cavalcanti, que encontrou 4 doentes, já havendo fallecido 9 pessoas ; mandou o sr. Luiz Epifanio Ferraz como enfermeiro e auctorizou o Presidente do Conselho a fornecer medicamentos e alimentação e todos os soccorros necessarios.

Adoeceram ao todo 101 pessoas, das quaes falleceram apenas as 9 a que nos referimos.

No arraial verificaram-se dois casos, importados. Com esses soccorros a Camara despendeu 4:976$912.

Movimento da receita e despesa no triennio:

Receita — 1901, 4:065$313; 1902, 5:392$981; 1903, 4:119$296.

Despesa — 1901, 3:264$783; 1902, 3:834$116; 1903, 3:984$918.

Quando, findo o triennio, o Conselho entregou á Camara a administração do Districto, a situação financeira era a seguinte:

Saldo em poder da Camara e do ex-presidente do Conselho, 2:237$859; 14 titulos da divida municipal, 2:800$000; juros desses titulos, 84$000; total, 5:121$859.

O districto nada devia e possuia dois predios e mobilia. E' o districto que nessa data se encontrava em melhores condições financeiras.

Movimento da receita e despesa nos annos de 1904, 1905 e 1906:

Receita — 1904, 3:153$369; 1905, 3:147$648; 1906, 3:314$062.

Despesa — 1904, 1:885$850; 1905, 2:676$250; 1906, 1:681$300.

As obras principaes foram: a abertura de uma estrada para Bom Jesus de Cachoeira Alegre, que desviou para a estação de João Pinheiro a exportação de café que se fazia por diversas estações do ramal do Alto Muriahé: a reconstrucção do curral do conselho; limpesa e desobstrucção do ribeirão Fumaça; limpesa dos esgotos e nivellamento de ruas; reconstrucção do cemiterio, serviço que custou 1:401$000, e construcção de algumas pontes pequenas.

CAPITULO XXX

VISTA ALEGRE

O primeiro nome do arraial, séde do actual districto de Vista Alegre, foi o de «Barca do Miranda», porque Manoel da Silva Miranda ahi fazia o serviço de transporte numa barca, no logar em que mais tarde se construiu a ponte que ligou o arraial á estação de Vista Alegre, da E. F. Leopoldina.

Essa ponte foi construida em 1879 pelo governo da Provincia, sendo seu empreiteiro Antonio Joaquim de Albuquerque, primeiro negociante do logar e um dos mais antigos moradores.

. A capella foi construida a expensas do povo em 1882, por iniciativa do conego Francisco de Paula da Rocha Nunan, então vigario do Laranjal, a cuja freguezia pertencia e ainda hoje pertence o povoado, sendo os trabalhos da construcção dirigidos por uma commissão composta dos srs. major Antonio, Galdino de Oliveira, José Leonardo Vaz, AntonioFaria, Antonio José Luiz e Antonio Malta. O orago é S. Francisco de Paula, cuja imagem se venera na referida capella.

Fronteira ao povoado e d'elle separada pelo Rio Pomba, está a estação de Vista Alegre, cujo nome se extendeu ao povoado e, consequentemente, a todo o districto.

Essa povoação foi creada districto policial por acto de 19 de julho de 1883, logo elevado a districto de paz pela lei n. 3,171 de 18 de outubro do mesmo anno, com as seguintes divisas:—«Da barra do ribeirão do Kagado, no rio Pomba, por este acima ate á barra do Fumaça, comprehendendo a fazenda da Cachoeira; d'ahi, comprehendendo, pelas respectivas divisas, as fazendas de D. Rosa Norte e João Baptista dos Reis; depois, pelo ribeirão que sae d'esta ultima fazenda até sua fóz no rio Pomba. Todo esse territorio foi desmembrado da freguezia do Laranjal.

O patrimonio do districto, com um alqueire geometrico de terra, foi doado por Antonio Manoel e sua mulher D. Jeronyma Maria do Sacramento, Manoel da Silva Miranda e sua mulher, por pedido especial de sua fallecida mãe e sogra D. Jeronyma Maria de Jesus, por escriptura de 13 de agosto de 1876, especialmente para se erigir uma capella, sob a invocação de S. Francisco de Paula.

O terreno ficava situado á margem esquerda do rio Pomba, no logar denominado «Barca do Miranda»—, e assim como se dispoz, assim se cumpriu.

O districto é um dos menores e dos mais pobres do municipio. A sua população orça por 3.000 almas, e a do arraial por 300. As terras em geral de qualidade má e seccas; o terreno pouco accidentado. As margens do rio

Pomba e do ribeirão S. Joaquim são insalubres, até mesmo na povoação. O clima é, em geral, quente e humido.

E' banhado pelo rio Pomba que o separa do municipio da Leopoldina; pelo Kagado, que o separa do districto de Cataguazes; pelo Fumaça, que o divide com Sant'Anna, e pelo Pury, que o delimita do Laranjal.

A lavoura principal é a do café, cultivado em pequenas propriedades; a industria consiste apenas em algumas officinas de selleiro e funileiro.

A sua exportação se faz pelas estações de Vista Alegre e Aracaty.

O movimento da exportação nos ultimos annos foi o seguinte:

1901, Café, 2.347.396 kilos. 1902, Café, 1,017.233 kilos, 1903, Café, ...
1.645.263 kilos; milho, 29.108 kilos; madeiras, 696.499. 1904, Café, 411.421 kilos; milho, 116.032 kilos; arroz, 9.331 kilos; feijão, 1.460 kilos; assucar, 5.130; toucinho, 1.120; fumo, 320; madeiras, 487.420 e aguardente, 49.220. 1905, Café, 999.874 kilos: milho, 69.965 kilos; arroz, 36.531; feijão, 2.121; aguardente, 40.650; assucar, 1 030; toucinho, 247; fumo, 780; madeiras, 209.500. 1906, Café, 767.951 kilos; milho, 37.368 kilos; arroz, 56.939; feijão, 6.769; aguardente, 55.680; assucar, 340: fumo, 700; madeiras, 622.360; gallinhas, 4.097 e ovos. 4.044 duzias.

Vê-se que a producção do café tem decrescido, assim como, a contar de 1902, tem diminuido o numero das casas de negocio. Estas eram: em 1902, 21; em 1903. 16; em 1904, 18; em 1905, 16; em 1906, 11; em quatro annos fechou-se a metade.

Em 1906 o estado do commercio e industria era o seguinte: onze casas de negocio, um botequim, duas casas de pasto, um bilhar, uma carroça, trinta e seis carros de bois, tres compradores de café, dois fornecedores de lenha, uma pharmacia, quatro engenhos para beneficiar café nas fazendas, trinta e um engenhos de canna, uma officina de latoeiro, duas de fogos de artificios, uma loja de barbeiro, tres padarias, uma officina de sapateiro, uma de selleiro e uma de ferreiro.

A séde do districto tem 103 predios que em 1906 tinham o valor locativo de 10:680$; e o povoado do Aracaty 25 casas esparsas, com o valor locativo de 5:250$000.

O movimento do registro civil tem sido o seguinte:

Nascimentos—1901: 72;—1902: 72: — 1903: 70: —1904: 58;—1905: 92; —1906: 62.—total 426.

Obitos—1901, 71: —1902, 82; —1903, 89; 1904, 82:—1905, 66;—1906, 75; total 465.

Casamentos— 1901, 17;—1902, 14;—1903, 10:—1904, 16: 1905, 24;— 1906, 20, total 101.

O districto, como a maioria, não foi feliz com a administração dos seus Conselhos Districtaes; foi, em todo o tempo, um districto abandonado.

No dia 2 de maio de 1892, o conselheiro Francisco Antonio Teixeira, *fazendo todo o Conselho*, apresentou-se na casa do negociante Ricardo Leite de Alvarenga, e declarou, *por si*, installado o Conselho!!! A acta reza que elle *assumiu a presidencia* !!! e nomeou secretario interino o sr. José de Sousa Bittencourt.

Só em 6 de junho é que compareceram, juntamente com Teixeira, os outros dois conselheiros, Achilles Ferreira de Castro Monteiro, o presidente Manoel Hermogenes Furtado. D'ahi até 19 de Dezembro não houve mais noticia do Conselho! N'esse dia realisou-se a 3.ª sessão; mais já o presidente

era outro, Carlos Rodrigues de Sá Fortes; Hermogenes iá havia renunciado; Teixeira tambem renunciou.

Ficou o Conselho nas mãos do novo presidente Sá Fortes, e de Achilles Monteiro. Mas em 4 de Abril do anno seguinte appareceu o 3.º conselheiro, Pedro Farinha Pósse. Mas, o Conselho estava condemnado á dissolução: em 27 de junho de 1893 renunciou Sá Fortes, que em 3 de Novembro foi substituido, em virtude de nova eleição, pelo sr. Camillo Rodrigues de Lellis. Mas, o sr. Achiles tambem não quiz continuar e, como os outros, renunciou, sendo eleito em sua vaga, o sr. Antonio Joaquim de Novaes Junior.

E assim chegamos ao anno de 1894, sem que se tivesse feito outra cousa do que um projecto de saneamento que nunca teve execução, e a denominação das ruas e beccos. Mesmo assim gastaram, como se vê. *Receita*. De 1892, 1:399$041; de 1893, 8:224$559; de 1894, 4:500$000. *Despeza*. Em 1892, 151$000, em 1893, 9:634$080; em 1894, 3.827$640.

O Conselho eleito para o triennio de 1895-1897 era assim composto: Presidente, Francisco de Freitas Lima; conselheiros, Andrelino Pinheiro de Senna, José da Rosa Medeiros, Pedro Balduino da Silva, e Antonio José de Miranda.

Em outubro, renunciou o presidente, e em novembro do mesmo anno renunciaram os dois ultimos conselheiros. Em 7 de janeiro de 1896 tomou posse o novo conselheiro Alberto Soares Guimarães, e em 2 de março o novo presidente Francisco Velasco Nogueira da Gama.

Mas nesse mesmo dia apresentou a sua renuncia o sr. Andrelino Pinheiro de Senna. Nessa sessão o Conselho tomou uma importante deliberação: mudou os nomes de algumas ruas !!!...

Mas, em 14 do mesmo mez, contractou com José Dias Quiterio e José Antonio de Carvalho, pelo preço de 1:800$000, o dessecamento e aterro de uma grande lagôa existente no arraial, obrigando-se ainda os contractantes a fornecer, por conta do contracto, 13 placas de nomeaclatura das ruas.

Com os mesmos individuos foi contractado por 200$ o rebaixamento de um trecho da rua Floriano Peixoto, nas proximidades da Igreja.

Depois auctorizou o presidente a contractar a limpeza das ruas e beccos do arraial, aterro de poços, rebaixamento de ruas, etc., para facilitar o escoamento das aguas. Auctorizou-o egualmente a contractar a illuminação do povoado no anno de 1897, com 20 lampadas, em postes de madeira, por meio de gazolina, no espaço de 6 horas da tarde ás 10 da noite, e mais 5 lampeões no Aracaty.

Particulares concorreram com 10 lampeões, sendo adquiridos os restantes pelo Conselho, que resolveu abandonar o projecto da gazolina, e empregar o commum keroneze.

A illuminação foi contractada em 12 de fevereiro de 1897 com Lacerda & Montenegro, e inaurada em 17 de abril.

Essa illuminação durou pouco; o districto está privado d'ella ha muitos annos.

Na sessão de 30 de dezembro desse anno, o presidente participou ao conselho o fallecimento do conselheiro José da Rosa Medeiros, victima de um desastre. Tendo ido caçar, ao atravessar um açude em canôa, esta virou, morrendo elle afogado.

Ao começar o triennio, disse o sr. Freitas Lima em seu relatorio de 31 de janeiro de 1895 que o districto *luctava* com uma epidemia de cholera mor-

bus, e uma de febres estando prestando serviços por conta do governo o medico dr. Guilherme Peixoto.

Entre os serviços prestados, refere o esgotamento da lagoa existente na rua Gama Cerqueira, e roçada e capinação das ruas, que diz ter encontrado em completo abandono, e o soccorro a indigentes attingidos pela epidemia.

As despesas attingiram, em 1896, a 4:607$500, e em 1897 a 3:911$650, passando para 1898 um saldo de 10:168$846.

O presidente F. Gama disse no seu ultimo relatorio que o esgotamento da lagoa do centro do arraial era naquella data um facto real, desapparecendo dest'arte um fôco de infecção que muito compromettia a saude publica.

Do conselho eleito para o triennio de 1898 — 1900, foi presidente o sr. Achilles Ferreira de Castro Monteiro, que jogou com os seguintes recursos: saldo de 1897, 10:168$846; recebido em 1898, 4:969$600; recebido da Camara Municipal em 1899, em dinheiro, 3:616$666, juros de titulos, 228$000 e 7:600$000 em 38 titulos da divida municipal; recebido da Camara em 1900, 6:102$922. Para o exercicio de 1901 passou um saldo de 370$371. As despesas foram approximadamente de 25 contos no triennio.

A despesa mais avultada foi a de 5:500$, preço pelo qual o conselho adquiriu a Francisco Gabriel de Lacerda um predio destinado ás sessões do conselho e escola publica, com accommodações necessarias para cadeia e terreno para deposito publico.

A deliberação de adquirir casa foi tomada na sessão de 9 de novembro de 1899, por proposta do conselheiro Antonio de Souza Bispo.

Annunciada essa resolução, foram no dia 18 do mesmo mez lidas sete propostas, apresentadas por Antonio de Souza Bispo (116), José Carlos Affonso, Gabriel Santiago de Lacerda, capitão Francisco de Paula e Silva Santa Maria, Francisco Gabriel de Lacerda, Francisco Gabriel de Lacerda Netto (117), e José Leonardo Vaz.

Foi nomeada uma commissão composta de Antonio José Rodrigues Teixeira, Luiz Antonio Rodrigues e Francisco de Oliveira Franco para examinar os predios offerecidos e emittir parecer; essa commissão entendeu que só podiam servir, com alguns reparos e modificação, as casas de Francisco Gabriel de Lacerda, Francisco Gabriel de Lacerda Netto e Antonio de Souza Bispo; e como estes dois ultimos retirassem as respectivas propostas, foi adquirida, como já dissemos, a de Francisco Gabriel de Lacerda.

A cadeia alli não teve, porém, collocação, pois no anno de 1901 o conselho seguinte deliberou construir uma casa para prisão, chegando a comprar por 400$ a madeira, a qual alli se acha depositada até hoje, sem que a obra tivesse tido inicio.

Por occasião das epidemias a que já nos referimos, o presidente do conselho, Francisco de Freitas Lima incumbiu, de prestar soccorros aos indigentes, ao pharmaceutico Antonio do Couto Teixeira Leite, mas a este o presidente successor, Francisco Velasco Nogueira da Gama, negou pagamento.

Leite propoz acção de cobrança contra o conselho, que foi condemnado.

Na sessão de 9 de novembro de 1899 o presidente Achilles Monteiro pediu

---

(116) Conselheiro, auctor da proposta de compra.
(117) Tambem conselheiro.

auctorização para liquidar com a viuva de Leite a importancia da conta que era de 2:907$500; mas o conselheiro Bispo, entendendo-se com a viuva, conseguiu que esta reduzisse a divida a 1:500$000.

Esse mesmo conselheiro propoz, e o conselho approvou, a suppressão da illuminação publica, com a qual se despendera no anno de 1898 a quantia de 1:785$000.

Outro serviço a que o conselho dedicou algumas quantias foi a construcção de um novo cemiterio, e caminho de accesso ao mesmo. Para abertura desse cemiterio o conselho dispunha de meio alqueire de terra, comprado por Josué de Vargas Correia, João Rodrigues Martins, Custodio Lacerda, e por elles doado para abertura do cemiterio. Em 1899 despendeu-se com essa obra a quantia de 650$000.

Na sessão de 6 de agosto de 1900 o conselho votou uma verba de 1:500$000 para abertura de uma estrada de rodagem que partindo da sède do districto fosse até ao sitio do Paula Grande, e nomeou uma commissão composta de Bispo, padre Theophilo de Souza e Gabriel Santiago de Lacerda para orçar a obra e dar o plano da estrada que foi atacada no triennio seguinte.

O conselho de 1901—1903 compunha-se dos srs. padre Theophilo Antonio de Souza, como presidente; Hermogenes Alves Nogueira, Manoel Bruno Vianna França, Francisco de Freitas Lima Junior e Antonio José Braga. Este não tomou posse, sendo substituido em 28 de setembro daquelle anno pelo sr. Pedro Augusto Ribeiro.

Esse conselho foi um desastre! Teve cinco presidentes: padre Theophilo Antonio de Souza, Francisco de Freitas Lima Junior, Manoel Bruno Vianna França, Manoel Hermogenes Furtado, e José Eusebio da Silva. Não se sabe a applicação pratica que tiveram os dinheiros do districto, pois nem contas prestaram.

Em principio de 1904, quando a Camara tomou conta do districto, este possuia: 3 titulos de 200$000 da divida municipal; 60$000, saldo da conta corrente com a Camara, e 12$000 de juros vencidos dos titulos; total, 672$000; e um passivo de 281$978, que foi logo saldado.

Durante quasi todo o anno foi devastado pela febre palustre todo o valle do ribeirão S. Joaquim, despendendo a Camara, de seu orçamento, 5:000$000, e mais 3:000$000, com que concorreu o Estado.

A receita do districto foi apenas de 2:022$985; em 1905, de 2:033$023; em 1906, de 1:601$805, e em 1907 de 1:452$351.

A epidemia de febres palustres do valle de S. Joaquim foi attribuida á influencia de um grande açude existente no logar. A Camara para cortar o mal pela raiz, resolveu o desempachamento do rio, e a destruição não só desse açude como de outros menores; a essa medida, porém, oppuzeram-se tenazmente alguns proprietarios, que exigiram-lhes fosse paga indemnização; preferiam morrer, ao que parece.

— O anno de 1906 foi calamitoso para o districto. Com as grandes e incessantes chuvas de janeiro, o rio Pomba encheu e transbordou de tal maneira, que destruiu, não só a grande ponte que ligava o arraial á estação de Vista Alegre, como ainda todas as outras existentes entre Vista Alegre e Aracaty.

O transito ficou totalmente interrompido. Para attender ás grandes necessidades do transito, a Camara mandou collocar, entre o arraial e a estação, uma barca para transporte gratuito de passageiros e cargas, com viagens regulares de 15 em 15 minutos.

Mandou tambem reconstruir completamente a estrada do Aracaty em todas as suas pontes e pontilhões, e contractou por 20:520$000 a reconstrucção da grande ponte do arraial. Por conta dos dinheiros do districto tem executado obras de verdadeira e real utilidade.

Por ultimo, lembramo-nos de registrar que Vista Alegre pretendeu ser Villa, e séde de municipio!... Em 1890 dirigiu nesse sentido, por intermedio da Intendencia Municipal, ao Governador do Estado uma representação, que não foi attendida?

CAPITULO XXXI

DISTRICTO DE ITAMARATY

Em 1890, diversos fazendeiros do districto da Cidade, moradores no valle do Rio Novo, dirigiram uma representação ao Governo do Estado, solicitando a creação de um districto, cuja séde fosse o logar em que estava situado o engenho «Bom Successo».

A representação foi attendida, e assim nasceu o actual districto do Itamaraty, creado pelo dec. n. 405, de 6 de março de 1891. Esse decreto determinava que as divisas do novo districto de paz seriam marcadas pelo Conselho da Intendencia, vigorando depois de approvadas pelo Governador.

Mas este, pelo dec. n. 454, de 1.º de abril do mesmo anno, deu-lhe as seguintes divisas :— « A partir da fazenda de Pedro Antonio Furtado, á margem direita do Rio Novo, atravessando-o, vão alcançar as divisas da fazenda de Francisco de Paula Ladeira; dahi, até á fazenda do Engenho Velho, propriedade de José Ferreira da Silva Espindola, atravessando depois o corrego grande desta fazenda, em rumo direito ao alto do sitio da Gramminha, e por esta, até as divisas do Descoberto, até ao Rio Novo, a dividir com o districto de Piedade de Leopoldina, e por essas divisas á fazenda de Pedro Furtado, ponto de partida desta descripção, ficando todas as fazendas supra-referidas pertencendo ao novo districto, excepto o sitio da Gramminha, que continuaria a pertencer ao districto da cidade de Cataguazes. »

— No mesmo anno, por acto de 26 de agosto, foram nomeados juiz de paz e supplentes os srs. tenente João Antonio de Araujo Porto, José Vieira de Gusmão e Manoel Rodrigues Gomes, que serviram até a data da organização autonoma dos municipios em 7 de março de 1892.

Em 19 de março desse anno installou-se solemnemente o primeiro Conselho Districtal, composto dos srs. José Henriques Pereira da Matta (presidente), (118), Joaquim da Silva Ladeira e Raymundo Lucas Pedrosa da Paz Pimentel. A sessão de installação realizou-se na casa de residencia do dr. Joaquim Henriques da Matta, e as subsequentes na casa das audiencias do juiz de paz.

— Não havia, entretanto, um povoado que servisse de séde ao Districto nem terreno para patrimonio, nem edificios publicos, e nem siquer um logar determinado onde se pudesse fundar a povoação séde, do districto, não havia nada; ia-se começar *ab initio*, e organizar-se o districto desde os seus primeiros alicerces.

---

(118) Este senhor, renunciou o mandato em 21 de julho, sendo, em 8 de setembro, eleito para substituil-o, o sr. José Paulino de Araujo Porto.

Cogitando-se dessas necessidades, o conselho nomeou os srs. Joaquim Gomes de Araujo Porto, Francisco Soares Henriques Vieira, Joaquim Gonçalves Barroso Sobrinho, Francisco de Paula Ladeira e Manoel Luiz Pereira, em commissão, para escolherem e indicarem ao Conselho o logar mais conveniente, por suas condições de nivelamento, salubridade e facil abastecimento de agua potavel, para se fundar a povoação, reservado ao Conselho o direito de deliberar livremente.

Essa commissão entrou em divergencia e dividiu-se em dois grupos, cada um dos quaes apresentou um parecer differente. O 1.º grupo, composto dos srs. Joaquim Gomes de Araujo Porto, Francisco de Paula Ladeira e Manoel Luiz Pereira, apresentou o seu parecer em 16 de agosto, opinando pela fundação do arraial nos terrenos circumjacentes ao Engenho Central «Bom Successo» pelos seguintes fundamentos:

1.º porque, quando foi pedida ao governo a creação do Districto, o logar indicado foi esse;

2.º porque a localidade prestava-se perfeitamente para o povoado, visto haver bastante espaço para as edificações, que podiam, além disso, extender-se pelas encostas dos morros e pontos mais elevados;

3.º porque offerecia o logar escolhido as melhores condições hygienicas, e não possuia aguas estagnadas, pois o corrego, que o atravessa, passando por detraz do Engenho, e desaguando no ribeirão do Pires, assim como este, tinha grande altura e facil e perenne escoamento.

Objectavam que o terreno indicado pelos membros dissidentes não convinha por forma alguma:

1.º porque quando o Rio Novo enche, repreza o ribeirão do Pires, que alaga as vargens adjacentes, até ás proximidades da casa de residencia do tenente Araujo Porto, transformando-as em verdadeiros brejos;

2.º porque ahi não ha nascentes d'agua para uso dos habitantes, visto como as que existem são brejos que seccam no tempo das seccas, existindo apenas a que serve a fazenda dos Vieiras mas essa parte de um grande açude sendo, portanto, imprestavel.

O 2.º grupo apresentára o seu parecer em 12 de abril. Indicou, como apropriado á fundação do arraial, o terreno que, margeando o ribeirão do Pires, estendia-se da casa do tenente João Antonio de Araujo Porto á margem esquerda do Rio Novo e, do outro lado deste, o terreno junto á ponte.

E justificava-se dizendo que esse terreno, além de offerecer grandes vargens, e morros em declive suave, dava prompto escoamento ás aguas fluviaes, e ahi tem o ribeirão maior correnteza, sendo a sua direcção de N. para S. Quanto á agua, podia-se lançar mão de 3 corregos, que não ficam distantes, e de grande numero de pequenas nascentes.

O logar que indicamos (accrescentava o parecer) além de servir perfeitamente para um povoado que se possa desenvolver, offerece as melhores condições hygienicas e topographicas; ao passo que o logar onde existe o engenho «Bom Successo» não convém, porque, além de ser costeado por um ribeirão de aguas quasi paradas não offerecendo modo de ser esgotado, não tem um terreno plano ou de pequeno declive, onde se possam edificar dez casas.

Não tem aguada que possa abastecer uma povoação por pequena que seja, e não dá prompto escoamento ás aguas pluviaes, que forçosamente ficarão estagnadas.

Além disso não pode o logar ser saudavel, visto correr o ribeirão do poente para o levante, e os lados de N. e S. serem cercados por altos morros, dando assim ao valle do ribeirão uma exposição pouco recommendavel.

O Conselho Districtal acceitou as conclusões do primeiro parecer, sendo o seu acto approvado pela Camara Municipal em uma das sessões de outubro do mesmo anno.

Na effervescencia dessa questão, que exaltou os animos dos pacatos moradores do novo districto, José Vieira de Gusmão e Joaquim Gonçalves Barroso Junior offereceram ao Conselho, *gratuitamente*, terrenos nas proximidades da ponte nova do Rio Novo, fazenda dos Vieiras, de um e outro lado do rio, para alli ser lançada a povoação.

Muitos outros cidadãos, na mesma data, offereceram ao Conselho avultada somma para auxiliar a fundação do povoado no lugar doado.

O Conselho acceitou as offertas dos terrenos e dinheiros, e nesse sentido officiou aos offertantes: estes, porém, se recusaram a dar as escripturas e fazer entrega dos dinheiros, com a declaração que só o fariam, se si fixasse alli a séde do Districto, condição que o Conselho não acceitou por consideral-a prejudicial ao desenvolvimento do districto e aos interesses do povo.

Escolhido que foi pelo Conselho o logar onde devia ser construida a povoação, pediu elle á Camara Municipal, de conformidade com o art. 51 da lei organica das municipalidades (n. 2 de 14 de setembro de 1891), a desappropriação, por utilidade publica districtal, dos terrenos necessarios a edificação do povoado; a Camara assim o resolveu pela lei n. 8 de 17 de janeiro de 1893.

«Votada a lei de desapropriação, expunha o sr. José Paulino de Araujo Porto (119), e vendo os proprietarios que o Conselho não transigia nesta questão, embora o procurasse resolver com a maior prudencia e calma para evitar que dalli viessem odios á nova e liberrima instituição, procuraram entrar em accordo com o Conselho afim de ser resolvida amigavelmente, por isso é que houve alguma demora, e mesmo hoje ainda falta liquidar com uma das partes; mas o novo proprietario já está resolvido a accordar com o Conselho para evitar a desappropriação judicial.»

Na sessão de 3 de junho de 1893 foi apresentada a planta do povoado, tendo a maioria dos proprietarios de terrenos entrado em accordo. Foram elles: Abriano Vieira da Silva, que recebeu 61$423; Henriques & Geminiano, 168$153; tenente João Antonio de Araujo Porto, 168$153; João Dornellas Coimbra, 114$030; faltando Luiz Alves do Bem.

Foram as escripturas passadas pelo escrivão de paz do districto Manoel Innocencio de Andrade que recebeu emolumentos no valor de 15$000.

Adquirido assim o terreno, tratou logo o Conselho de acudir ás necessidades urgentes do districto.

Em 14 de novembro de 1893 o Conselho nomeou uma commissão composta de Francisco Martins de Mello, João Henriques da Costa Ramos, João Theodorico de Araujo Porto, Francisco de Paula Gil e João Rodrigues Gomes, incumbida de escolher o local mais apropriado para a construcção do cemiterio, necessidade imperiosa, urgente e indeclinavel, visto que os cadaveres eram conduzidos, através de grandes difficuldades, para os cemiterios

(119) Relatorio apresentado ao Conselho em 5 de janeiro de 1895.

da cidade, Piedade, Porto do Santo Antonio e Descoberto. Esse cemiterio, logo construido, com muros de alvenaria e tijolos, custou 6:244$511.

Delineadas as ruas e denominadas, foi logo construida na rua do Commercio, sobre o ribeirão do Pires, uma ponte, contractada com o dr. Joaquim Henriques da Matta por 2:500$000.

— Como não tivesse o conselho predio proprio onde funccionar, estando a se servir de predio alugado e improprio, resolveu, em sessão de 7 de agosto de 1894, construir um predio para aquelle fim. Depois de preenchidas as formalidades legaes, foi contractada com o dr. Matta, pelo preço de 7:600$000, a edificação de um predio de dois andares, no Largo, esquina da rua do Commercio.

Mas, depois de lavrado esse contracto, os srs. Henriques & Geminiano offereceram ao conselho dois predios, os quaes, como se prestassem para as sessões do conselho e funccionamento de suas escolas para ambos os sexos, resolveu o conselho, em sessão de 22 de setembro do mesmo anno rescindir o contracto firmado com o dr. Matta e adquiril-os, pagando 6:000$000 no acto da escriptura, e o restante em tres prestações: a primeira, de 3:075$000, em 31 de março de 1895: a segunda, de 3:300$000, em 31 de março de 1896 e a terceira, de 3:600$000, em 31 de março de 1897. Total, 15:975$000.

Em 7 de novembro de 1895 foi o presidente do conselho, Laurindo Rodrigues Martins, auctorisado a permutar esses dois predios por um do pharmaceutico Antonio José de Lacerda Junior, podendo despender com elle até a quantia de 1:500$000.

— O Conselho de que vimos tratando, recebeu durante o triennio, 17:825$771, que tiveram a seguinte applicação: installação e expediente do conselho 170$950; aluguel de casa, 152$326; empregados 1:230$127 (120): desapropriações, 1:007$766; obras publicas, 14:885$561; eventuaes 289$035.

Em 31 de dezembro de 1894, ultimo dia da gestão desse conselho, o seu saldo em poder da Camara era de 679$159, e o seu passivo de 471$900.

Em 5 de janeiro de 1895 tomou posse o conselho do 2.º triennio: presidente, Francisco Soares Henriques Vieira, e conselheiros, João Theodorico de Araujo Porto, José Valentim Henriques de Almeida, Antonio Dias Barbosa e Laurindo Rodrigues Martins.

Em 26 de agosto desse mesmo anno o presidente pediu uma licença de 3 mezes, finda a qual apresentou a sua renuncia (19 de novembro). Ficou com a presidencia interina o conselheiro Laurindo Rodrigues Martins, que foi logo depois eleito presidente effectivo, e substituido, á sua vez, por Antonio Martins de Freitas, que só tomou posse no dia 8 de março de 1897.

Esse conselho, ao findar o triennio, deixou um passivo de 3:400$000, que foi solvido pelo seu successor.

— Em 1.º de novembro de 1897 foram eleitos para o 3.º triennio (1898-1900): Jose' Paulino de Araujo Porto (presidente), Jacob Henriques de Gusmão, Pedro Furtado Vieira, João Luiz Pereira Porto e Jose' Gonçalves Louras. Não tendo estes, porém, tomado posse, foi feita nova eleição em 7 de março de

---

(120) O 1.º escripturario do Conselho foi o sr. Manoel Innocencio de Andrade, nomeado em 8 de agosto de 1892, substituido em 8 de outubro de 1897 por Astolpho da Silva Tavares, que serviu até' janeiro de 1902, quando foram reunidos em um só e commettidos a um só funccionario, João Andrade, os cargos de escripturario, fiscal e fiel do deposito publico.

1898, sendo eleitos: presidente, Jose' Vieira de Gusmão, e conselheiros, Theotonio Joaquim de Araujo, Oscar Dias Ferraz, Gregorio Jose' da Costa Reis e Francisco Dias Ferraz, que tambem não quizeram tomar posse.

A Camara Municipal impressionou-se com o facto, e entendeu de remediar áquella acephalia administrativa, votando a seguinte resolução:

Art. 1.° Fica o Agente Executivo Municipal auctorizado a intervir na administração do districto do Itamaraty, applicando nelle, na parte que fôr applicavel, as disposições da lei n. 24 de 25 de setembro de 1893.

Art. 2.° Revogam-se as disposições em contrario.

Mas o Agente Executivo, dr. Cavalcanti Sobral, assim não entendeu, e *vetou* a resolução, com os seguintes fundamentos: «Deixo de sanccionar a resolução da Camara Municipal, que vae adeante publicada, e que me auctoriza a intervir na administração do Itamaraty, pelas seguintes razões: 1.° O § 1 ° do art. 1 da lei n. 2 de 14 de setembro de 1891, definindo o districto, diz que é a circumscripção territorial que tem *administração propria* em tudo quanto respeita ao seu peculiar interesse; 2.° O art. 29 da citada lei diz: «O governo economico ou administração de cada municipio, inteiramente livre e independente em tudo quanto respeita ao seu peculiar interesse, compete á respectiva Camara Municipal, e o de cada districto ao Conselho Districtal».

Ora, em vista dos artigos citados da lei organica dos municipios mineiros, falta á Camara competencia para legislar sobre administração districtal, excepto quanto ao districto da sede que, por lei recente do Congresso Estadoal, passou a ser administrado pelo governo municipal. *Cataguazes, 27 de setembro de 1898*».

Em consequencia, fez-se nova eleição, sendo eleitos: presidente, Moysés Henriques da Matta; conselheiro, José de Souza Reis, José Alves Ferreira, José Paulino de Araujo Porto e João da Silva Ladeira, que foram reconhecidos em 16 de outubro de 1899. Continuou, porem, a greve; tambem estes não quizeram se empossar nos cargos.

Finalmente a 25 de junho de 1900 realisou-se a sessão de posse e installação do Conselho, eleito em maio desse anno, e composto dos srs.: Antonio José de Lacerda Junior, (presidente); João Bento Fernandes, Antonio da Silveira Rosa, Luciano Ramos Ladeira e Antonio Dias Barbosa. O triennio ficava reduzido a um semestre...

O Conselho limitou-se, por isso, a pôr ordem nas finanças do districto, restringindo-se, fóra pequenissimos serviços, ao pagamento das responsabilidades legadas pelo seu antecessor, na importancia de 3:400$000.

O Conselho do seguinte triennio (1901-1903) ficou constituido da seguinte fórma: major José Paulino de Araujo Porto, presidente; Luciano Ramos Ladeira, tenente Washington Zignago, José Fernandes Guimarães Bravo e José Gonçalves Loures (121).

Foi um Conselho operoso. Dentre as obras realisadas por elle no triennio sobreleva a canalisação d'agua potavel para abastecimento da população do arraial.

Esta obra custou 8:630$280, dos quaes 2:000$000 prestados pela Camara, como auxilio, assentando-se 1.780 metros de canos. O serviço foi solemne-

(121) Este, por motivo de mudança, renunciou em setembro de 1901, sendo eleito, para supprir a vaga, Cesario Rodrigues Gomes.

mento inaugurado no dia 8 de dezembro de 1903, sendo vivamente acclamado pelo povo o Conselho Districtal, e com especialidade o seu presidente.

Alem desta obra maxima, executou tambem as seguintes : mudou a estrada no sitio do Fundão, e construiu um boeiro ; mudou a estrada do Engenho Velho, na extensão de 908 metros ; construiu uma ponte e mudou diversos trechos da estrada do Descoberto ; construiu uma ponte na estrada dos Ladeiras e reabriu outra estrada na mesma fazenda ; desobstruiu o ribeirão do Pires em grande extensão ; reconstruiu uma ponte e construiu um boeiro na rua do Commercio, etc., etc.

Ao findar o triennio, o Conselho tinha em seu poder o saldo de 138$585, e em poder da Camara 104$545.

Apenas ficou a dever 80$000, valor de uma caução depositada por Germano Pereira dos Santos, que foi liquidada em 1904.

— As pennas d'agua, em 1904, primeiro anno de sua installação, produziram a renda *liquida* de 216$750 ; em 1905 havia 23 pennas, com o rendimento de 690$000.

— Nos tres annos de 1904 1907 a receita foi de 7:778$467 e a despesa de menos 1:422$847, importancia do saldo que passou para o anno de 1907.

A despesa é toda ella representada por obras publicas, de real vantagem, como sejam : augmento, concerto e limpesa do cemiterio ; limpesa do ribeirão ; prolongamento dos encanamentos d'agua e installação de novas pennas, e mudanças e reparações de estradas.

Banhado em toda sua extensão pelo Rio Novo ; separado dos districtos de Descoberto e Porto de Santo Antonio pelas cristas de escarpadas montanhas, que se cruzam em todas as direcções ; regado por varios ribeiros e regatos que correm em valles profundamente cavados, é o territorio do districto do Itamaraty extremamente accidentado e montanhoso, com poucas e pequenas planicies á margem do Rio Novo, essas mesmas na parte inferior desse rio, abaixo da cachoeira da Vista Alegre.

Semelhante topographia muito difficulta as communicações, e abertura de caminhos regulares e commodos.

De seus montes sobresae, por sua maior elevação, o denominado *Japão*, inicio da serra de *Antonio Velho* que se desenvolve em arco até a confluencia dos rios Pomba e Novo.

Desta serra, que é a principal, destacam-se montanhas que trazem nomes especiaes ; taes são, entre outras, as serras dos *Caramonos* e da *Pedra Branca*, esta situada entre Itamaraty e Porto de Santo Antonio e aquella no Itamaraty.

A serra de *Antonio Velho*, nas proximidades do monte *Japão*, tem em sua lombada um vasto terreno mais ou mais plano, um *plateau*, que, com parte das respectivas vertentes, foi concedido pelo Governo Imperial ao cacique Antonio Velho, chefe de uma tribu de indios, que ali haviam levantado as suas *tabas*.

Existem ainda hoje, no mesmo logar, e em estado semi-selvagem, alguns descendentes e representantes da tribu, que foi esbulhada de suas terras pelos lavradores das fraldas do monte.

— Os rios e cursos d'agua do districto são os seguintes:

Rio Novo. Nasce nas fraldas da serra da Mantiqueira e desagua no rio Pomba, um kilometro abaixo da estação de Barão de Camargos, no districto da cidade de Cataguazes.

Penetra no districto do Itamaraty, na divisa deste com o do Descoberto, pouco acima da barra do ribeirão dos Mineiros. Todas as aguas do districto correm para elle.

O rio Novo tem varias cachoeiras; a principal é a de Vista Alegre, magnifica e bellissima quéda d'agua, de grande altura, a mais volumosa deste e dos circumvizinhos municipios. Ahi fundou-se a Usina Mauricio, da sociedade anonyma — Força e Luz Cataguazes — Leopoldina.

Ribeirão dos Mineiros ou do *Aniceto.* A sua nascente é constituida por dois regatos: um desce da Grammanha, o outro, do lado opposto, logar denominado *Paulas.*

Corre quasi perpendicular ao rio Novo, de que é tributario, em uma extensão approximada de 8 kilometros.

Ribeirão S. Lourenço. Tem, como o precedente, duas nascentes principaes, vindo uma dos lados dos Paulas, e outra da serra dos Caramonos, nome porque é conhecido o dito ribeirão até á fazenda de João Rodrigues. Desemboca no rio Novo com um percurso de 10 a 12 kilometros.

Corrego de Santa Thereza. Este pequeno corrego, aqui citado tão sómente por causa da confusão nas divisas do municipio, nasce por baixo das nascentes, que se dirigem para os Paulas, dos dois ribeirões acima descriptos.

Ribeirão do Pires. Sua nascente principal brota na serra de *Antonio Velho,* no districto do Descoberto; recebe pela margem esquerda as aguas da serra da Pedra Branca, e pela direita, as dos Caramonos; banha o arraial do Itamaraty, e desagua 2 kilometros abaixo, no rio Roxo, com um percurso de 25 kilometros.

— Esses rios interessam muito á determinação das divisas entre este municipio e o de S. João Nepomuceno; a duvida reside nas suas cabeceiras.

A nós nos parece que a questão é simples, clara e facil de ser resolvida, mórmente em vista dos termos categoricos da lei n. 533 que estabelece uma linha divisoria recta, passando por pois pontos determinados: *a serra da Pedra Branca, e o alto do sitio da Gramminha.*

A linha parte da serra da Pedra Branca, atravessa o ribeirão do Pires, e vai terminar no alto do sitio da Gramminha. Corta este ribeirão em sua nascente; si viesse a cortal-o em qualquer outro ponto, jamais alcançaria o alto da Gramminha.

O municipio de S. João Nepomuceno tem creado embaraços ao estudo desta questão.

— O districto do Itamaraty, embora de creação recente, e, depois o do Sereno, o mais novo, é, entretanto, um dos mais progressistas, e mais bem organizados.

A propriedade territorial é muito parcellada, não existindo grandes estabelecimentos agricolas, provindo dahi talvez o facto de ser um dos mais poupados pela crise da lavoura.

Os principaes artigos de producção, são o café, a canna e os cereaes. A industria pastoril ou pecuaria está em embrião.

Em 1895 a exportação do café foi superior a 60 mil arrobas, que, ao preço então corrente, de 21$000, teriam produzido 1.260:000$000, não excedendo a população de 2.000 habitantes.

Dahi por deante o movimento da exportação foi o seguinte (122):

1901 — Café, 1.282.540 kilogrammas.

1902 — Café, 1.166.516 ks.

1903 — Café, 1.435.024 ks.; milho 97,810 ks.; madeiras 455.180 ks.

1904 — Café, 872.821 ks.; milho, 98.000 ks.; feijão, 680; aguardente, 2.000 ks.; assucar, 450; toucinho, 570; madeiras, 1.064.960.

1905 — Café, 1.022.135 ks.; milho, 23.935 ks.; arroz, 1.625; feijão, 1.312; aguardente, 4.000; fumo, 198; madeiras, 36.960.

— O movimento commercial foi tambem decrescendo por effeito da crise geral que opprime toda zona agricola cafeeira.

Assim em 1902, havia 15 casas de negocios, 19 carros de bois e 2 lotes de tropa a frete; 9 compradores de café; 1 pharmacia; 2 engenhos centraes de beneficiar cafe'; 4 engenhos de beneficiar café para terceiros, nas fazendas; 16 engenhos de canna; 1 engenho de serrar madeira; 1 padaria e 1 sapataria.

Em 1903 as casas de negocio subiram a 21, e os carros de bois a 26.

Em 1904 as casas de negocio desceram a 19; em compensação, verificou-se augmento nas unidades de outras industrias.

Assim, havia: 2 botequins; 4 lotes de tropa a frete; 8 compradores de café; 2 fornecedores de lenha ao povoado; 1 pharmacia; 50 carros de bois, dos quaes 31 isentos de imposto; 28 engenhos de canna, sendo 16 isentos de imposto; 5 engenhos de beneficiar café, sendo um isento de imposto; 1 padaria e 1 sapataria.

— A povoação tem 34 predios, e o resto do districto 395, conforme recenseamento feito em 1907.

— A população do arraial e' de 300 almas e a de todo o districto de 3.200.

— O movimento do registro civil tem sido o seguinte:

1901 —	Nascimentos.............	122	Obitos.................	46
1902 —	»	134	»	60
1903 —	»	115	»	58
1904 —	»	125	»	51
1905 —	»	138	»	54
1906 —	»	118	»	61
Total	»	721	»	330

A superficie do districto é de 3.300 alqueires de terras de 80 braças por 80 (medida commum), sendo: em mattas virgens, 580; em capoeira, 1.150; em cultura (lavoura) 620; e 950 em pastagens. Tem 1.900.000 pés de café.

— Ecclesiasticamente faz parte da freguezia do Porto de Santo Antonio.

---

(122) O districto faz quasi toda a sua exportação e importação pela estação de Barão de Camargos, a que está ligado por uma magnifica estrada de rodagem (a melhor da zona e do municipio) com um desenvolvimento de 12 kilometros approximadamente.

— O leito do Rio Novo e' reputado aurifero, tendo sido em outros tempos explorado.

No tempo do Imperio o coronel Manoel Fortunato Ribeiro obteve privilegio para explorar ouro e outros mineraes no municipio.

— No dia 1.° de setembro de 1890 a intendencia municipal concedeu auctorização aos srs. dr. Joaquim Henriques da Matta, Francisco Soares Henriques Vieira, Theotonio Joaquim de Araujo e Moysés Henriques da Matta, para explorarem o Rio Novo, com uma linha de navegação.

Em 15 de setembro do anno seguinte foi aos mesmos cidadãos concedido privilegio para navegação e exploração de linhas de ferro carril, na zona comprehendida entre a fazenda de José Henriques da Matta e a barra do Rio Novo, comprehendendo as vertentes do mesmo rio, e dahi até a cidade de Cataguazes, pelas vertentes do rio Pomba.

Em janeiro de 1893 os concessionarios communicaram ao agente executivo municipal que já haviam encetado os trabalhos e se achavam habilitados a levantar o capital necessario para construcção da estrada de ferro e fundação de um nucleo agricola.

Terminaram pedindo privilegio e garantia de juros sobre o capital de 300 contos para essas obras.

Essas tentativas mallograram-se todas, sem nenhum proveito e com grandes prejuizos para os ousados emprehendedores, que chegaram a se utilizar de uma lancha a vapor que sossobrou nas primeiras viagens.

CAPITULO XXXII

DISTRICTO DO SERENO

Na sessão da Camara Municipal, realizada em 15 de janeiro de 1903, foram lidas e distribuidas á commissão de legislação as duas representações do theor seguinte:

« *Illmos. srs. dr. presidente e mais membros da Camara Municipal de Cataguazes.* Os abaixo-assignados, residentes no districto desta cidade, vêm solicitar dessa illustre corporação a creação de um districto desmembrado do da cidade, com séde na estação do Sereno.

Essa medida, attento o accrescimo da população e desenvolvimento da zona, é de inadiavel necessidade porque desta cidade ás cabeceiras do Meia Pataca, distam mais de cinco legoas, havendo nucleos importantes de população, como as fazendas de Joaquim Vieira, Rochedo, Gloria, Aldeia, Santa Thereza, Indayá, Santa Maria e outros, que luctam com serias difficuldades quanto ao policiamento, enterramentos, registro de nascimentos, casamentos, e tudo quanto diz respeito á justiça de paz e acção policial.

Ficando o novo districto constituido pelas vertentes do Meia Pataca, desde suas cabeceiras ate' a primeira cachoeira existente no mesmo ribeirão, abaixo da Estação de Sereno, ficará o novo districto com cerca de 500 eleitores pelo alistamento actual, o que significa que um alistamento mais cauteloso attingirá a mais 500, numero a que raros districtos do municipio attingem.

Sendo assim, os signatarios pedem que essa digna corporação tome na consideração devida esta representação, decretando a creação do novo districto.

Saude e fraternidade.

Sereno, 25 de novembro de 1902. — José Vieira da Silva Rezende, Joaquina Vieira da Silva Rezende, Heitor Vieira da Silva Rezende, Oscar Vieira da Silva Pinto, Achilles Rezende, Joaquim Moreira de Rezende, Pedro Dutra Nicacio, Joaquim Dutra de Rezende, Feliciano Dutra Nicacio, Manoel Quintiliano Guieiro, Virgilio M. de Faria Alvim, Ernesto Correa Netto, Arcilio Ventura Marinho.

A outra representação era concebida nos mesmos termos, e assignada pelos seguintes srs.:

José' Maria de Figueiredo Reis, João Cardoso Pires, Francisco de Paula Moretzsohn, Germano Pinheiro da Cunha, Bernardo da Cunha Oliveira Rezende, José Antonio da Silva Souto, Antonio Teixeira Marinho, Antonio Ramos, Gustavo Dutra Nicacio, José' Maria Bastos, Francisco Ignacio Ramos, Bernardino Soares da Silva, Trajano Gomes de Carvalho, Manoel Joaquim

Sanches, Miguel Felicio, Miguel Antonio Vieira, Gabriel Archanjo Vieira, Antonio Cypriano Alves, Joaquim Ferreira da Silva, Antonio José Rodrigues, Joaquim Estanqueiro, Antonio da Silva Ribeiro, Antonio Augusto Lobo, Francisco Coimbra Ribeiro, Alcibiades Vieira Coimbra, Pedro Ventura Marinho, Maria do Carmo Lobo, Elvira Lobo Martins e Joaquim Raphael da Costa.

Na sessão de 7 de abril do mesmo anno o dr. Astolpho Dutra Nicacio apresentou o projecto creando o districto do Sereno, que se comporia das vertentes do ribeirão Meia Pataca, desde suas nascentes até a cachoeira grande que existe no mesmo ribeirão, logo abaixo do ponto determinado para a séde.

O mesmo projecto determina que, para que tivesse logar a installação, o agente executivo regularizasse a doação de territorio não inferior a cem mil metros quadrados, para patrimonio e de casas para instrucção e para o conselho.

Na mesma sessão, dispensadas as formalidades legaes, foi o projecto approvado em 2.ª discussão, com uma emenda do dr. Dutra mandando que o agente executivo regularizasse a doação de terreno decentemente fechado, para nas immediações da povoação se construir um cemiterio.

Na sessão do dia seguinte foram lidas uma petição de João Pereira da Silva, e uma representação de Jose' Carlos de Rezende, Alarico Dias Ferraz, Joaquim Remigio de Rezende, Jose' Ribeiro de Rezende, João Remigio de Rezende, Gervasio Ribeiro de Rezende, Pedro Pio da Fonseca Chaves, Virgilio Rodrigues da Fonseca Chaves, Maria Norberta Sá, Manoel Rodrigues Xavier Chaves, Vicente Jose' da Silva Coutinho, João Antonio Barata Diniz, pedindo transferencia de suas propriedades de Sant'Anna para o districto de Sereno.

Na mesma sessão foi approvado o projecto com uma emenda do dr. Joaquim Matta, mandando que o districto se compuzesse tambem do territorio comprehendido pelas vertentes do ribeirão do Kagado, desde sua origem até sahir das divisas da fazenda que pertenceu a Antonio Manoel Rodrigues Chaves.

Na sessão do dia (7 ?) foi o projecto discutido pelos srs. drs. Astolpho Rezende, Astolpho Dutra, Joaquim Matta e Antenor de Freitas, mandando este um requerimento para que o projecto fosse remettido ao agente executivo, afim de ministrar informações sobre a renda e população presumiveis.

O agente executivo respondeu no dia seguinte que a renda presumivel era de 2:036$000, e a população das vertentes do Meia Pataca era de 3.000 almas, approximadamente. O projecto foi approvado em 2.ª discussão com as emendas.

O sr. Antenor de Freitas votou contra o projecto, fazendo declaração de voto.

Tem o n. 68 a lei que creou o districto e foi sanccionada pelo coronel Araujo Porto em 15 de abril do mesmo anno.

Em 17 de fevereiro de 1900 o sr. Jose' Maria de Figueiredo Reis remetteu ao agente executivo duas escripturas de doação do terreno para patrimonio e casa para escola, faltando apenas cercar-se o terreno para cemiterio, mas, para isso, estava prompta toda madeira, obrigando-se o peticionario a cercar um terreno para o dito cemiterio na área de 1.200 metros, obrigação que cumpriria dentro do prazo de 30 dias.

A escriptura de acquisição do predio foi lavrada pelo escrivão do 2.º officio em 1.º de fevereiro de 1904, sendo vendedores Jose' Carlos de Oliveira e sua mulher d. Maria Amelia de Oliveira e Bernardo de Oliveira Rezende e sua mulher d. Maria do Carmo Sereno; a Camara Municipal foi representada por seu bastante procurador dr. Astolpho Dutra Nicacio.

O preço foi de 800$000 pago pelo terceiro interveniente a José Maria de Figueiredo Reis, que declarou representar um grupo de subscriptores que aliás contribuiam com menos de 180$000 cada um para essa compra e para a do patrimonio que effectuou se no mesmo dia.

No mesmo dia pelo mesmo escrivão foi lavrada escriptura de 100 mil metros na fazenda da Barra, sendo vendedora d. Delphina Maria da Gloria, reservada uma doação feita pela mesma vendedora para a Egreja de Nossa Senhora da Conceição, sendo o preço de 500$000 pago pelo mesmo Reis, e o ter reno para o fim expresso de servir para séde do districto de Sereno.

Regularizada a doação dos terrenos e construido o cemiterio, exigiu o governo do Estado que fosse feita ao governo doação da casa, o que o agente executivo fez, depois de devidamente auctorizado pela Camara, sendo e governo do Estado repesentado pelo collector desta cidade.

O governo do Estado, por dec. n. 2.039 de 20 de julho de 1907, designou o dia 22 de agosto para a installação do districto; o juiz de direito da comarca, dr. Olavo de Andrade, por edital de 1.º de julho, publicado no *Cataguazes* de 7 publicou o nome de 205 eleitores do mesmo districto, e o agente executivo designou o dia 21 de julho para eleição de juiz de paz.

Nesse dia foram eleitos 1.º, 2.º e 3.º juizes de paz, os srs. Aureliano Ventura Marinho, Pedro Martins Pereira e tenente Manoel Quintiliano Guieiro.

A installação teve logar em 22 de agosto.

Eis como o *Cataguazes* de 25 do mesmo mez noticiou o acontecimento:

« A's 11 horas do dia partiu desta cidade um trem especial em que tomaram logar o dr. João Olavo, juiz de direito, o coronel Araujo Porto, presidente da Camara, e muitas outras pessoas pertencentes ao mundo official, a banda musical «Sete de Setembro», vistosamente uniformizada, um destacamento de 16 praças, sob o commando de um sargento e grande numero de convidados.

Ao chegar o trem a Sereno foi recebido com ruidosa e communicativa alegria pela maioria da adiantada população do futuro districto. Logo seguiu a numerosa assistencia para a Egreja local, onde o revd. padre Dario de Moura, por delegação do sr. vigario foraneo, procedeu á bençam solemne da mesma Egreja, celebrando em seguida uma missa.

Do acto da bençam foi lavrada uma acta que foi assignada pelas pessoas presentes e será remettida ao sr. Arcebispo.

Serviu de secretario o major Antenor de Araujo Freitas, digno vereador geral deste municipio. Concluidas as solemnidades religiosas teve logar, na casa de residencia do sr. José Augusto Pinto Coelho a installação official do districto, de que foi lavrada uma acta pelo official da secretaria municipal, tambem assignada por todos os presentes.

A installação, como dispõe a lei, constou da posse dos juizes de paz eleitos em 21 de julho ultimo, e dos subdelegados.

Tambem foram nomeados e tomaram posse o escrivão de paz, tenente Cyrillo Passeado e o collector districtal, Theotonio Antonio de Souza.

Os juizes de paz que tomaram posse foram os srs. Aureliano Ventura Marinho, Pedro Martins Pereira e Manoel Quintiliano Guieiro, entrando logo

em exercicio o ultimo. Os subdelegados foram os srs. Agenor Marques Sereno, Gelasio de Resende Chaves e Antonio Luiz da Silva Braga.

Em seguida á posse, foi servido aos convidados um delicado e abundante «lunch», durante o qual foi o districto de sereno brindado pelo major Antenor de Araujo Freitas na pessoa do sr. Jose' Maria de Figueiredo Reis, agradecendo em nome do brindado, em eloquente allocução, o sr. Mario Vieira de Resende. Os convidados foram, em seguida, a casa do sr. Figueiredo Reis cumprimental-o e dar-lhe os parabens.

Durante todos os actos tocou escolhidas peças a banda «Sete de Setembro», havendo tambem parada militar depois das solemnidades e passeata pelas ruas que produziram o mais bello effeito.

Regressaram os excursionistas ás tres horas da tarde daquelle dia.

Foi uma festa que deixou em todos as mais agradaveis recordações. Parabens á população do novo districto, parabens ao nosso amigo Jose' M. F. Reis, que dirigiu com a maior amabilidade as festas.

Deixou de tomar posse o 3.º subdelegado Joaquim Remigio de Rezende.

Acta da installação do districto de Sereno

Aos vinte e dois de agosto de mil novecentos e sete, neste districto do Sereno, municipio de Cataguazes, Estado de Minas Geraes, na casa da residencia do sr. pharmaceutico Jose' Augusto Pinto Coelho, presentes o doutor João Olavo Eloy de Andrade, juiz de direito da Comarca, o coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto, presidente da Camara Municipal, o doutor João Alves de Oliveira, juiz municipal do termo, o major Christiano Teixeira Lopes, delegado de Policia, os vereadores da Camara major Antenor de Araujo Freitas, Gorgonia Marcellino Ferreira e Laurindo Rodrigues Martins, bem como grande numero de cidadãos residentes neste districto e em outros, commigo, official da Secretaria Municipal, foi, á uma hora da tarde, declarado solemnemente installado o districto, tendo tomado posse os juizes de paz, Aureliano Ventura Marinho, Pedro Martins Pereira e Manoel Quintiliano Guieiro, e subdelegado e supplentes Agenor Marques Sereno, Gelasio de Resende Chaves e Antonio Luiz da Silva Braga, e bemassim o collector Federal, Theotonio Antonio de Souza, todos por termos lavrados nos livros competentes, tendo sido precedentemente celebrada com toda a solemnidade, pelo reverendo padre Dario de Moura, a bençam da egreja local, onde foi dita Missa. De tudo, eu, Jose' James Zig-Zag, official da Secretaria, lavrei esta acta, que será transcripta no livro de actas da Camara Municipal, sendo o original archivado na respectiva Secretaria. E vae assignada pelas autoridades e mais pessoas presentes o que fizerem. Eu, Jose' James Zig-Zag, a escrevi.

Em tempo.—A presente solemnidade teve logar em virtude do dec. n. 2.039, de 20 junho de 1907, que designou este dia para installação do districto. Eu, Jose' James Zig-Zag, o escrevi. Tambem tomou posse e prestou juramento o sr. Cyrillo Passeado, escrivão de paz do districto. Joaquim Gomes de Araujo Porto, padre Dario de Moura, João Olavo Eloy de Andrade, João Alves de Oliveira, Christiano Teixeira Lopes, Manoel Quintiliano Guieiro, Pedro Martins Pereira, Evaristo Gonçalves Machado, Gorgonio Marcellino Ferreira, Mario Vieira de Rezende, Antonio Luiz da Silva Braga, Luiz do Carmo Rocha, Arthur Vieira de Resende e Silva, Agenor Marques Sereno, Alipio de Miranda Vaz, Theotonio Antonio de Souza, João Ildefonso do Na-

scimento, Theophilo Nunes Ferreira, Bernardino Soares da Silva, Felix Valois da Cruz, Aprigio da Costa Guimarães, Antenor de Araujo Freitas, vereador geral; José' Nunes Badaró, Jose' Villas Bouçadas, Jose' Joaquim Funchal, Anysio Nunes Cardoso, Ernesto Corrêa Netto, Edilberto de Souza Campos, Alcibiades Vieira Coimbra, Luiz Gomes Leal, Alfredo Couto, Jose' Galache, João Ribeiro da Fonseca Santos, Paschoal Ciodaro, Jose' Maria de Figueiredo Reis, Albino Oliveira Mesquita, Joaquim Teixeira Cardoso, Jose' Pires Alvares, Joaquim Silveira de Souza, Jose' Carlos de Oliveira, Germano Cunha, Jose' Joaquim da Silva Ribeiro, Caetano Bedendo, Nicoláo Losasso, Jose' Ferreira Rita, Luiz Lucio de Paula, Octavio Alves de Araujo, Antonio Teixeira Marinho. Trasladada hoje no livro de actas da Camara municipal. Cataguazes, 1.º de setembro de 1907. O official da Secretaria,— *José James Zig-Zag.*

Acta da Bençam

Aos vinte e dois dias do mez de agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil nove centos e sete, neste arraial do *Sereno*, á porta da Igreja local, apos a bençam solemne que foi dada pelo dignissimo padre Dario de Moura, por delegação do exmo. vigario foraneo, Monsenhor dr. Luiz Pereira Gonçalves de Araujo, teve logar não só esse acto que foi praticado com toda a solemnidade e respeito, como tambem a installação do districto de paz, precedendo a essa formalidade legal a bençam e a missa que vae immediatamente celebrada, depois do que serão pelas auctoridades civis empassadas as auctoridades do districto. Para constar eu Antenor de Araujo Freitas, convidado no acto e servindo de secretario, lavro esta acta que vae assignada, pelo rvmo. padre, officiante da cerimonia que se realiza em nome de nossa santa Religião Catholica, Apostolica Romana, e de accordo com todos os preceitos rituaes, assignando tambem os exmos. srs. drs. juiz de direito, juiz municipal, presidente da Camara, delegado de Policia, e mais pessoas, todas presentes ao acto, que acaba de realizar-se. Padre Dario de Moura, João Olavo Eloy de Andrade, João Alves de Oliveira, Joaquim Gomes de Araujo Porto, Christiano Teixeira Lopes, Gorgonio Marcellino Ferreira, Evaristo Gonçalves Machado, Cornelio Vieira de Freitas, Arthur Vieira de Rezende e Silva, Jose' James Zig-Zag, Jose' Maria de Figueirêdo Reis, Jose' Faustino de Freitas, Pedro Martins Pereira, Mario Vieira de Resende, Manoel Quintiliano Guieiro, Aureliano Ventura Marinho, Edilberto de Souza Campos, Pedro Ventura Marinho, Jose' Nunes Badaró, Christiano Salles, Antonio Luiz da Silva Braga, Alcibiades Vieira Coimbra, Laurindo Rodrigues Martins, Rodolpho Barroso, Gelasio Resende Chaves, Agenor Marques Sereno, Alipio de Miranda Vaz, João Ildefonso do Nascimento, Felix Valois da Cruz, Bernardino Soares da Silva, Theophilo Nunes Ferreira, Ismael Remigio de Resende, Jose' Monteiro Alves, Augusto Cunha, Luiz do Carmo Rocha, Gabriel Gonçalves da Cunha, Theotonio Antonio de Souza, João Teixeira, Luiz Gomes Leal, Duarte de Abreu Ramos, Joaquim Primo Simões Bahia, Alfredo Couto, João Ribeiro da Fonseca Santos, Anysio Nunes Cardoso, Jose' Villelas Bouçadas, Jose' Joaquim Funchal, Antenor de Araujo Freitas, vereador geral, e secretario que lavrei a presente acta, *Antenor de Araujo Freitas.*

— —

E' vereador actual pelo districto o capitão Pedro Ventura Marinho; 1.º juiz de paz, Manoel Rodrigues Xavier Chaves, 2.º juiz de paz, Aureliano Ventura Marinho, 3.º juiz de paz, Pedro Martins Pereira; subdelegado Agenor

Marques Sereno; 1.º supplente, Gelasio de Resende Chaves; 2.º supplente, Antonio Luiz da Silva Braga; 3.º supplente; collector municipal, Theotonio Antonio de Souza; Agente do Coreio Germano Pinheiro da Cunha; professora estadoal, d. Maria Evarista de Lucca; professor municipal, na Estação da Gloria, Theophilo Nunes Ferreira.

Superficie.— Tem o districto 3 1/2 leguas de comprido por 3 de largura.

População.— A do arraial e' de 150 habitantes e a do districto e' calculada em 4.500.

Aspecto physico.— O terreno e' geralmente montanhoso sobresahindo a Serra da Neblina.

Clima.— O clima, temperado nas serras e quente na planicie, e' bom.

Vias de communicação.— E' o districto que tem melhores vias de communicação, pois e' servido pelos ramaes de Mirahy e de Sereno. Tem em seu territorio as estações de Sereno, Joaquim Vieira, Gloria e as chaves de Santa Thereza e do kilometro 24, ficando a alguns metros de sua divisa a estação de Costa Sena, por onde se fazem a importação e exportação das vertentes do Kagado; e' o districto atravessado na extensão de 14 kilometros pela estrada municipal de Mirahy. Começou-se a construir a estrada para a Neblina.

Hydrographia.— O districto e' atravessado em toda a sua extensão pelo rio Meia Pataca, que nasce na Serra da Neblina, passa pela Estação da Gloria e vem margeando a estrada de Ferro ate' a cidade de Cataguazes onde desagua no rio Pomba. São seus tributarios; o Constança que nasce em Santa Thereza e desemboca na estação da Gloria; o corrego da Cabocla na Fazenda do Rochedo; o do Açude do Engenho, na fazenda de Joaquim Vieira; o Indayá, em Sereno, e o corrego do Collegio, em S. Diniz. Segue-se o ribeirão do Kagado, que nasce no mesmo districto e desagua no Rio Pomba, perto da estação de Aracaty.

Orographia.—A serra principal do districto e' a da Neblina; serve de divisa com o municipio de Ubá, sendo o districto geralmente montanhoso.

Lavoura.— A principal e' a do cafe', de que possue grandes propriedades.

Industria. Consiste em machinas de beneficiar cafe', engenhos de canna, uma machina de fabricar farinha de mandioca e algumas pequenas officinas. Dizem os antigos moradores do logar haver ouro na Serra da Neblina, onde existe um corrego chamado corrego da Lavra. Alli se encontra tambem o manganez.

Commercio.— E' rudimentar.

Instrucção. E' ministrada por uma escola mixta estadoal na se'de do districto, e por uma municipal do sexo masculino na estação da Gloria.

Tem o districto 7 casas de negocio, 2 engenhos centaaes de beneficiar cafe'. 3 engenhos de cafe' nas fazendas, trabalhando para terceiros; 19 engenhos de canna, que vendem seus productos, doze carros de aluguel, 4 vendedores de dormentes, um fornecedor de lenha no povoado, 3 compradores de cafe', uma pharmacia, uma officina de ferreiro, uma de caldeireiro, uma alfaiataria e uma padaria.

CAPITULO XXXIII

As Riquezas de Cataguazes

PRODUCÇÃO, CAPACIDADE TRIBUTARIA E RECURSOS ECONOMICOS

Em 1901, quando os obscuros auctores deste livro, entraram a fazer parte da administração do municipio, um como presidente da Camara, outro como official da Secretaria Municipal, deliberaram, como méra tentativa, um serviço de estatistica, que depois foi continuado por Arthur Resende, até o anno de 1907, atravéz das maiores difficuldades, oriundas da má vontade de alguns, e da indifferença de quasi todos.

Os seus relatorios annexos aos do agente executivo municipal, recommendaram-se por este novo e exquisito aspecto; copiosos de informações de toda a especie, colhidas com maxima canceira, si não eram um trabalho completo representavam, entretanto, uma corajosa tentativa, que póde ser completada e ora realisada por outros mais competentes.

Esses relatorios, quando outro merito não tivessem, têm certamente o de agora nos habilitar a avaliar, embora imperfeitamente, as riquezas do municipio, medir a sua grande resistencia tributaria e pôr em relevo as nossas economias.

Assim é, que pelo quadro synoptico da receita da municipalidade nos annos de 1892 a 1907, nós podemos apreciar todo o movimento da arrecadação dos impostos municipaes, nesse largo periodo de 16 annos.

Esses impostos provieram das seguintes fontes: imposto de transmissão da propriedade immovel *inter-vivos*, imposto de industrias e profissões em geral, de penas d'agua, de predios rusticos (123), sobre engenhos, de predios urbanos, renda dos cemiterios, imposto de edificações, aferição de pesos e medidas, de terrenos vagos (124), de emolumentos, rendimentos dos proprios municipaes, renda dos matadouros, taxa sanitaria ou da remoção do lixo das casas particulares, renda da Imprensa Official, multas e rendas eventuaes.

A renda total daquelle periodo, foi de 2.315:833$120, o que dá uma media de 144:739$570. O anno de maior renda foi o de 1894; foi um anno plethorico: produziu 282:516$138; e o de menor renda, não falando do de 1892, que foi o anno da reorganização, em que pode-se dizer, imperava o cáhos na administração, foi o de 1907 que apenas produziu 97:158$249 não incluidos os depositos, cauções e recursos extraordinarios.

---

(123) Supprimido pela lei municipal n. 64, de 29 de outubro de 1896.
(124) Supprimido em 1899.

Devido a causas geraes conhecidas, a contar de 1895 a receita que attingira seu maximo em 1894, foi decrescendo gradativamente, embora suavemente, até estabilisar-se em um estado que póde ficar representado pela somma de cem contos de reis.

Mas a essas causas geraes, juntam-se outras de natureza especial. Em primeiro logar, o Estado, pela lei n. 310 de 1901, adjudicou a si metade do imposto de transmissão de propriedade immovel *inter-vivos*, percebendo o municipio dessa data em diante, apenas 3 %.

Depois em 1901 e 1905 a Camara Municipal, no patriotico e louvavel intento de attenuar os effeitos da crise que atormentava e ainda afflige as classes laboriosas, especialmente a lavoura e o commercio, votou diversas isenções e reducções de impostos; aboliu inteiramente os impostos sobre predios rusticos, sobre venda de generos da pequena lavoura, sobre moinhos de fubá, sobre qualquer industria nova que se estabelecesse no municipio, etc. Os engenhos de café e de canna e os carros de bois, dos fazendeiros, ficaram tambem isentos de impostos, salvo quando trabalhassem para terceiros. Reduziu de 84$ para 51$000 a taxa d'agua e esgotos para os predios de primeira classe e 20 % no imposto predial urbano, cuja taxa é tão somente de 2, 4 % (125).

«Ao passo que a Camara Municipal assim procedia, ponderava o agente executivo, Araujo Porto, no seu relatorio de 15 de janeiro de 1906, o Estado retirava da receita municipal 50 por cento do imposto de transmissão de propriedade, e a União onerava o povo com novos impostos, coincidindo tudo isso com a desvalorisação de todos os generos da producção do municipio! »

O imposto de transmissão de propriedade de 148:832$189, em 1894, baixou a 7:037$213 em 1907.

O imposto sobre casas de negocios manteve-se mais ou menos uniforme nos ultimos dez annos, começando a decahir em 1906, e baixando a 18:550$000 em 1907, tendo anteriormente a média de 24 contos. Foram em progressão crescente os impostos de pennas d'agua, de predios urbanos e de engenhos.

Todo esse movimento da receita delinea-se claramente no quadro synoptico que se encontrará no fim deste volume.

—Na municipalidade só é escripturada a receita liquida, já deduzida a porcentagem de arrecadações, a qual é de dez por cento para os impostos de lançamento, vinte por cento para os eventuaes e 25 por cento quando a liquidação é feita por advogado.

As casas de negocios, para os effeitos do lançamento e pagamento do imposto, são classificadas da maneira seguinte: de 1.ª classe as que venderem mais de 60 contos de réis por anno; de 2.ª classe as que venderem mais de 40 contos; de 3.ª classe as que venderem mais de 20 contos; de 4.ª as que venderem mais de 10 contos de réis de 5.ª as que venderem menos de 10 contos de réis annualmente.

A tabella é a seguinte :

1.ª Classe	350$000
2.ª »	250$000
3.ª »	150$000
4.ª »	100$000
5.ª » (126)	60$000

---

(125) O Codigo de Posturas, sanccionado em 18 de abril de 1908, restabeleceu a taxa de 3 %.

(126) O novo Codigo de Posturas estabeleceu a 5.ª classe.

Juntamente com o imposto de negocios, cobra-se o de aferição de pesos e medidas, que é de 6$000 annuaes. Quando o contribuinte se estabelece no 2.º semestre paga apenas metade da taxa respectiva. Quem tiver no mesmo districto diversos estabelecimentos da mesma industria ou commercio pagará a taxa intregral de um e mais a metade da taxa com relação a cada um dos outros.

—São isentos do imposto de industrias e profissões, em geral os pequenos estabelecimentos industriaes, cujos operarios forem somente os proprietarios, suas mulheres e filhos menores; o fazendeiro e o situante em geral, pela venda dos productos de sua lavoura; os vendedores ambulantes de ovos, leite, legumes, aves domesticas, etc.

São isentas de quaesquer impostos as sociedades que se organisaram com séde no municipio, para exportação directa de productos da lavoura para os centros consumidores, e bem assim, durante os dez primeiros annos; as sociedades ou emprezas com séde no municipio e nelle estabelecidas com fabricas de fiação, tecelagem e tinturaria.

E' tambem isenta de quaesquer impostos toda a industria nova que se iniciar no municipio, pelo prazo de dois annos, a juizo do agente executivo.

—O imposto sobre engenhos é cobrado da maneira seguinte :

Engenho central de beneficiar café, situado até a distancia de um kilometro de qualquer estação da estrada de ferro, 350$000; a mais de um kilometro da estação, 250$000; nas fazendas, beneficiando café para terceiros, 100$000. Engenho de fabricar aguardente e assucar ou aguardente e rapaduras, movido a vapor ou a agua, 60$000; movido a animal 25$000; fabricando sómente rapaduras, 15$000; engenho de beneficiar arroz para terceiros......... 100$ - (127).

São isentos do imposto os engenhos que só beneficiarem café ou arroz de seus proprietarios e os de canna que só produzirem para os seus donos.

—Para a cobrança do imposto de pennas d'agua na cidade, as casas são divididas em 3 classes conforme o seu valor locativo.

Consideram-se de 1.ª classe as casas de valor locativo superior a 500$000; annuaes; de 2.ª as de valor entre 300$ e 500$000; e de 3.ª as de valor locativo inferior a 300$000. 1.ª classe 54$000; 2.ª classe 48$000; 3.ª classe 36$000.

Aos proprietarios é facultado ter em seus predios mais de uma penna d'agua, pagando por excesso a metade da penna respectiva.

As divisões ou habitações do mesmo predio, embora servido por uma só penna d'agua, pagarão como as pennas em excesso.

Nos districtos a taxa annual é: em Mirahy, de 36$000; em Itamaraty e Porto de Santo Antonio de 30$000.

Essas taxas foram votadas pelos extinctos Conselhos Districtaes, e confirmadas com modificações, pelo Codigo de Posturas vigente. O imposto de pennas d'agua, na cidade, não se divide com os districtos; é renda puramente municipal; e o de pennas d'aguas dos districtos assim como o imposto da remoção do lixo, e as rendas dos cemiterios e matadouros pertencem exclusivamente aos districtos.

O imposto do lixo existe apenas na cidade e é cobrado juntamente com o de agua e esgotos, á razão de 1$000 mensaes, por morada ou fogão.

---

(127) Este imposto é novo : foi creado em 1908.

A taxa do imposto predial urbano, é de tres por cento sobre o valor locativo. Gozam de isenção: os templos ou egrejas de qualquer seita religiosa; os hospicios, hospitaes ou qualquer casa de caridade; as escolas, collegios e outros estabelecimentos de instrucção scientifica ou profissional, e os estabelecimentos publicos.

Desse imposto e do de agua e esgotos, estão isentos os predios de diversas viuvas pobres e de outras pessoas que provarem o estado de extrema pobreza: na cidade contam-se 22 predios nessas condições, e 4 são isentos do imposto de penna d'agua por contracto celebrado com a Intendencia.

A taxa da matança de gado nos matadouros publicos, é de 4$000 para o gado vaccum e de 2$000 para o suino.

Nos ultimos sete annos (1901-1907), unico periodo de que possuimos dados estatisticos, mais ou menos completos, a contribuição fiscal do municipio foi de 5.586:263$819 assim distribuidos: ao Thesouro Federal 262:121$354; ao Thesouro do Estado 4.483:200$980, á Camara Municipal 840:841$485. Média annual, 798:037$688. A contribuição por habitantes, calculada a população em 60 mil almas, foi portanto, de 13$306.

Nesse mesmo periodo de sete annos que indubitavelmente foi um periodo de decadencia, o municipio exportou 85.715.516 kilos de café, equivalente a 5.714.367 arrobas, ou 1.428.591 saccas. Média de cada anno, 201.081 saccas, ou 816.338 arrobas

O valor official dessa exportação foi no total de 40.452:461$895, que dá uma média annual de 5.778:923$556. O valor medio por 15 kilos foi de 7$080.

Entretanto, não eram despresiveis as difficuldades que se depararam aos agricultores.

A questão era assim encarada pelo agente executivo Araujo Porto, no seu relatorio de janeiro de 1902: «A grande queda dos preços do café, do fumo e dos productos da canna tem causado immensos prejuizos aos lavradores e trazido grande abalo a todas as classes productoras, a ponto de ser o mais desolador que se possa imaginar, o aspecto geral da lavoura. Grande parte dos cannaviaes foram transformados em pastos de porcos e outros animaes, e muitos cafesaes pereceram em triste abandono.

Os fazendeiros, habituados ao amparo do governo e dos commissarios nas occasiões de apuros e de difficuldades, viram-se de momento abandonados e colhidos de surpresa, de forma a se verem forçados a se submetter ás imposições incoerciveis dos exploradores de toda laia.

Alguns commissarios não só suspenderam os adiantamentos costumeiros, como ainda exigiram, com desusado rigor, as quantias em atrazo nas mãos dos fazendeiros. A licção foi dura demais para que possa ser esquecida e assim se convença o fazendeiro de que só deve contar com os recursos proprios.»

Em janeiro do anno seguinte voltando ao assumpto, dizia: «A situação economica do municipio não pode ser mais afflictiva. Todas as fontes de producção da receita publica estão soffrendo os rigores da crise que assoberba o paiz.

As classes productoras em geral, o trabalhador agricola, o operario, o industrial e a quasi totalidade dos proprietarios agricolas, estão soffrendo privações, ate' do mais necessario á subsistencia propria. E' de entristecer o espectaculo que apresenta a população rural.

Accentuou-se de tal maneira a penuria, e tão sensivel e generalizada e' a falta de recursos, que muitos já se despojaram ate' de trastes indispensaveis, para accudir ás exigencias da alimentação. E' dificil prophetisar em toda

sua dolorosa extensão, o final desta crise, cuja prolongada existencia tanto nos assombra na actualidade.»

No anno seguinte observava: «A situação economica do municipio continúa em más condições, devido a multiplos factores. A pequena alta nos preços do cafe' pouco melhorou a situação dos productores que na quasi totalidade, já haviam vendido as suas colheitas. A colheita futura e' muito pequena, de modo que mesmo continuando a alta, pouca ou nenhuma melhora terá o estado geral do productor. Para os cultivadores dos demais productos a situação e' identica, em vista das baixas de preços de todos os productos agricolas.

O commercio local, como e' natural, resente-se dos mesmos effeitos, e continua bastante abatido em consequencia de tal estado de cousas.»

Em janeiro de 1906 accentuava: «A situação economica do municipio aggrava-se dia a dia de um modo assustador. O preço de todos os productos da lavoura já não cobre o custo da sua producção: o cafe', principal genero da exportação, o factor da riqueza publica e particular, tem soffrido, além da baixa do preço, sensivel reducção na sua producção, levando os lavradores ao maior estado de penuria que se póde imaginar.

A despeito, porèm, do desenvolvimento dessa crise, e não obstante ella, o municipio de Cataguazes, manteve firmes as suas energias tributarias e sem sensivel differença a sua grande massa de producção.

Si restringirmos, por exemplo, as nossas observações ao anno de 1906, de que conseguimos colher dados um tanto completos, veremos que o municpio pagou por impostos: á Camara Municipal, 100:603$089; ao Thesouro Federal, 30:332$445; e ao Thesouro Estadoal, pela Collectoria local, 78:624$877; pela exportação de cafe' e outros generos 442:277$221. Só as estradas de ferro absorveram pelo frete do cafe' 903:303$941. (128)

O cafe' exportado nesse anno foi de 10.827.451 kilogrammas que produziram em imposto 427:600$100. Ora, conforme se lê na mensagem do presidente dr. João Pinheiro da Silva, a exportação do café de todo o Estado de Minas, nesse anno, foi de 143.254.498 kilos que produziram o imposto de 5.613:436$924. Desta sorte verifica-se que Cataguazes concorreu com 8 % !!!

Mas, além do cafe' Cataguazes exportou outros generos, na totalidade de 3.613.815 kilos: milho, arroz, feijão, aguardente, assucar, fumo, madeira, ovos e aves.

Tudo isso demonstra os inesgotaveis recursos do municipio, um dos mais ricos e mais importantes do Estado, e a aptidão, capacidade productiva e laboriosa de seus habitantes.

Em 1905 o engenheiro Carlos Prates», inspector de industria, minas e colonização, foi encarregado pelo presidente Francisco Salles de examinar as condições de diversas lavouras da zona da Matta servidas por estradas de ferro, e no desempenho dessa commissão de que apresentou Relatorio que corre impresso, percorreu todos os municipios da Matta em numero de 18, entre elles o de Cataguazes.

Eis o que de nós disse o illustrado engenheiro: «A altitude na estação de Cataguazes e' de 175 metros. Este municipio, que sob todos os pontos de

---

(128) A exportação de 1907 consta dos quadros que vêm no fim deste livro.

vista e' um dos melhores da zona da Matta, compõe-se dos seguintes districtos (enumera-os). Nelle visitei diversas fazendas dos districtos da cidade e do de Santo Antonio de Muriahe' (Brejo), sendo este o que tem melhores terras e maiores e melhores lavouras de cafe' cuja producção neste anno (1905) estava avaliada em cerca de 250 mil arrobas, tendo sido no anno passado de 200 mil approximadamente.

«Os terrenos que percorri são geralmente bons, havendo ainda nelles boa quantidade de mattas virgens e de cafesaes.

«Nos districtos que visitei ha grandes, boas e muito bem tratadas lavouras de cafe' de cereaes, de canna e alguma de fumo, tendo sido informado de que o mesmo succedia nos outros, dos quaes Vista Alegre, o de menor colheita de cafe', produziu 1.028.312 kilogrammas em 1903. – O cafe' bourbon e o creoulo são os mais cultivados neste, como em todos os municipios da Matta, havendo nos mesmos pequenas culturas do amarello, do maragogipe, e quasi nulla de outras variedades.

«E' este o municipio da Matta em que se encontra um serviço mais regular de estatistica, do qual se tem occupado com grande dedicação o official da Camara Municipal sr. Arthur Vieira de Resende e Silva, como se poderá verificar pelos seus relatorios, apresentados ao sr. agente executivo municipal, e publicados em annexos aos deste.»

Em 1904 houve em todo o municipio 1.169 registros civis de nascimento. Não foi possivel conseguir-se a relação dos baptisados do Laranjal e Vista Alegre: mas, o numero de baptisados nos outros districtos foi de 1.52 , mesmo assim superior ao registro civil em todo o municipio.

Durante os quatro annos o numero de registro de nascimentos foi de 3.956; e os baptisados effectuados, *sómente em tres annos*, foram em numero de 4 282, faltando os de Itamaraty em 1903 e Laranjal e Vista Alegre em 1904.

No ultimo anno o numero de obitos foi de 817, e no quatriennio 3.317.

Effectuaram-se neste anno 233 casamentos civis e 181 catholicos, faltando, porém, a relação dos casamentos catholicos do Larangal e Vista Alegre.

De 1901 a 1904 o numero de casamentos civis foi de 900.

A renda do municipio (deduzida a porcentagem de arrecadação) foi de... 117.778$933, sendo maior que a do exercicio anterior, tendo-se recebido ainda 3:000$000 como auxilio do Estado para debellar a epidemia de febres no districto de Vista Alegre.

Durante o quatriennio arrecadaram-se 523:057$951, e nos treze ultimos annos arrecadaram-se 2.073:187$170.

A despesa effectuada no ultimo exercicio foi de 125:445$765: no quatriennio, foi de 523:044$031 e nos trezes ultimos annos de 2.151:258$726.

No quatriennio despenderam-se 132:003$067 com o serviço de juros e amortização da divida.

A divida passiva que em 1.º de janeiro de 1901 era de 356:739$935 desceu a 280:494$826, e excluidas as contas dos districtos, a divida reduz-se a .... 267:785$279.

E, então, a situação do municipio será :

Divida passiva	267:785$279
Predios municipaes	240:651$840
Rede d'agua e esgotos na cidade	190:600$000
Rede d'agua nos districtos	50:000$000
Material de illuminação em Mirahy	9:000$000
Material de illuminação na cidade	8:000$000
Matadouros na cidade e em Mirahy	4:000$000
Casa e terrenos no Jacare'	4:000$000
Animaes e carroças na cidade	1:000$000
Divida por impostos	109:656$678
Outras dividas	20:382$407
Somma	636:690$925

Ha, assim, uma differença de 368:905$646, a favor do municipio, além de muitos bens moveis.

— —

Há no municipio 5 escolas municipaes, 13 estadoaes providas, e 22 particulares com frequencia media de 867 alumnos.

— —

Muito diminuiu a exportação de cafe' que foi apenas de 7.400.166 kilogrammas; em compensação melhoraram os preços, sendo o valor official de 4 767.336$586.

O cafe' chegou ao Rio onerado com a despeza de 2.937:224$186 ; apurando-se a favor da lavoura o saldo de 1.830:112$100.

A exportação de cafe' nos quatro ultimos annos foi de 50.900.387 kilogrammas, com o valor official de 25 102:546$658.

O Estado arrecadou 429:060$283 de impostos, e nos quatros ultimos annos o imposto sobre exportação de cafe', arrecadado pelo Estado, importou em 2 260:129$173.

A arrecadação do imposto mineiro feita pela Estrada de Ferro Leopoldina foi de 63:514$355, e o arrecadado pela collectoria 78:316$362, o que dá um total de 570:921$000 de impostos arrecadados pelo Estado no anno findo, sem se contarem outros impostos, cuja importancia não conseguimos verificar.

Nos quatro ultimos annos o Estado arrecadou, neste municipio, impostos no valor de 2.888:433$892.

Foram exportados 1.447.756 kilogrammas de milho ; 61.210 de arroz ; 57.582 de feijão; 253.218 de aguardente; 190.499 de assucar; 41.184 de toucinho; 15.530 de fumo e 5.202.910 de madeiras.

Na exportação de milho houve augmento de 214.822 kilogrammas, e na de madeiras houve diminuição de 32.841 kilogrammas em relação ao anno de 1903.

———

Ha tambem boas pastagens e regular quantidade de criação de gado vaccum e de porcos, sendo estes das raças denominadas canastrão, pirapetinga e berk-shire.

O numero de rezes existentes estava avaliado em 12 mil cabeças, e pertencem em maior parte ás raças zebú, creoula, hollandeza, suissa e caracu.

«A melhor fazenda de criação, especialmente destinada a este fim, é a da «Cachoeira da Fumaça», no districto de Sant'Anna, de propriedade do dr Norberto Custodio Ferreira a qual possue grande area de 800 alqueires (129), boas pastagens de gordura, roxo e jaraguá, mais de 400 cabeças de gado das raças schwitz, hollandeza, normanda e caracú, grande creação de porcos berkshire e de outras raças.

«Existem no municipio 137 engenhos de canna (130) e 69 de cafe': destes, 2 se acham na cidade, onde tambem ha um pequeno engenho para arroz, uma serraria a vapor, fabrica de cerveja, etc. Ainda pouco emprego fazem na lavoura, de instrumentos agricolas aperfeiçoados.

—Segundo o mesmo relatorio, Cataguazes possue 6.144.000 pés de cafe' em plena producção; e em producção annual de cafe', dentre todos os 18 municipios da Matta, só é excedido pelo do Muriahé. (131)

—De todos estes municipios, e conforme os dados estatisticos colhidos por Arthur Rezende, publicados em annexos ao relatorio de 1907 do agente executivo municipal, o unico que dá renda municipal superior ao nosso é o de Juiz de Fóra.

—Cataguazes, judiciariamente, é comarca de 2.ª entrancia, e politicamente pertence á 2.ª circumscripção eleitoral.

—Em 1907 embarcaram nas diversas estações que a Leopoldina Railway tem no municipio 70.213 passageiros, sendo 11.090 de 1.ª classe e 59.143 de 2.ª classe.

A renda da E. de Ferro foi de 971:586$000.

---

(129) Essa area tem sido augmentada progressivamente.

(130) Em 1906, 460.

(131) Os municipios, que entram no quadro, são os de Muriahe', S. João Nepomuceno, Ubá, Carangola, Guarará, Cataguazes, Rio Novo, Rio Branco, Palma, Pomba, S. Manoel, Alèm Parahyba, Juiz de Fóra, Leopoldina, Mar de Hespanha, Ponte Nova, Viçosa e Rio Preto.

CAPITOLO XXXIV

A IMPRENSA EM CATAGUAZES

O primeiro jornal que se publicou nesta cidade foi a *Gazeta de Cataguazes*, de publicação semanal, em o anno de 1883, sob a direcção de Ernesto de Mello. Pouco viveu, despparecendo em breve tempo, guerreado pelo commercio local, por se haver collocado ao lado do agente da estação da Estrada de Ferro em um attricto que este tivera com o francez Felix Samuel, já fallecido fundador da primeira fabrica de cerveja.

Logo depois, em 1884, Francisco Gonçalves da Costa Sobrinho fundou a «Folha de Minas», que teve enorme circulação e era geralmente apreciada pelo cunho excessivamente noticioso que lhe imprimiu Costa Sobrinho.

Era tambem de publicação semanal, e só desappareceu em 1898 depois de passar á direcção de C. Benicio da Silva, dr Astolpho Dutra Nicacio e professor Antonio de Abreu Freitas Drummond.

Em maio de 1886, Estevam de Oliveira, que havia fundado o «O Povo», na estação de Campo Limpo, transferiu o para Cataguazes. «O Povo» combatia a monarchia e a escravidão, constituindo-se orgão do Partido Republicano.

Depois de proclamada a Republica, suspendeu a publicação, sendo o seu material vendido ao dr. Jorge Pinto que fundou no Brejo (Mirahy) «O Eleitor». (132)

Nesse mesmo anno de 1886, Lima Deslandes fundou « O Cataguazense » que passou pouco tempo depois á direcção e redacção dos drs. Cleto Moreira e Cunha Bello. (133) «O Cataguazense», embora se dissesse imparcial, tinha feição conservadora.

Ainda nesse anno, Francisco Gomes da Silva e Edwino Gomes da Silva fundaram o «Jose' Bonifacio» que teve curta duração.

---

(132) Estevam de Oliveira era professor, e foi secretario do 1.º Club Republicano, tendo, por delegação do partido, dirigido no municipio o primeiro pleito eleitoral. Em 1888 foi eleito delegado ao primeiro Congresso Republicano que se reuniu em Ouro Preto, em 15 de novembro daquelle anno; como não pudesse comparecer, o municipio foi representado polo supplente Arthur Rezende, que era então alumno da Escola de Minas.

Daquelle Congresso foi presidente o actual presidente do Estado, dr. João Pinheiro da Silva, cujo retrato se vê num quadro que reproduzimos.

(133) O dr. Cleto Moreira e' hoje fallecido, e o dr. Cunha Bello e' medico da Casa de Detenção na Capital Federal.

Em 1890, Estevam de Oliveira fundou «O Popular», que desappareceu no anno seguinte, sendo o material transferido para Juiz de Fóra para a fundação do «Minas Livre». «O Popular» era folha independente, tendo feito opposição ao Governo Provisorio e á situação dominante em Minas, sob Cesario Alvim e João Pinheiro.

Em 1894 appareceram: *Echo de Cataguazes*, fundado por Paulino Delfim e Ozorio Duque Estrada, durando dois annos approximadamente; a *Gazeta de Cataguazes*, do dr. Antonio Cavalcanti Sobral, de cujo partido era orgão, e viveu até 1901; e o *Monitor Mineiro*, que, algum tempo foi diario, desapparecendo da circulação em menos de um anno.

Em janeiro de 1898 o dr. Astolpho Rezende fundou o «O Agricultor», que só viveu um anno.

Em fins desse anno appareceu «O Jornal de Minas» sob a direcção de M. C. Machado Junior, succedendo ao «O Tiradentes» que se publicava em Vista Alegre. O «Jornal de Minas» suspendeu a publicação em 1902.

N'esse anno, o dr. Navantino Santos, então estudante, e Rebeldino Baptista fundaram «O Arauto», que viveu pouco mais de tres annos.

— Por ultimo, em janeiro de 1906, appareceu o «Cataguazes», orgão dos poderes municipaes, e que ainda vive.

A Camara Municipal, attendendo ás grandes despesas que lhe trazia a publicação e impressão dos actos officiaes, e tendo se tornado proprietaria, por encontro de contas com o sr. Rebeldino José Baptista, da typographia da «Folha de Minas» e «Echo de Cataguazes», deliberou crear a Imprensa Official, o que de facto fez com a lei n. 189, de 28 de setembro de 1905.

Eis o que a respeito dessa instituição se encontra no relatorio do sr. Arthur Rezende, official da Secretaria da Camara Municipal, relativo ao anno de 1906:

— «Creada pela lei n. 189, de 28 de setembro de 1905, e regulamentada pelo dec. n. 61, de 21 de outubro do mesmo anno, só em 28 de janeiro de 1906 foi inaugurada a Imprensa Official com a publicação do primeiro numero do «Cataguazes», orgão dos poderes municipaes.

«De accordo com o art. 2.° da citada lei fui designado para exercer *gratuitamente* as funcções de gerente da Imprensa Official e do «Cataguazes», e neste cargo empreguei o maximo de minhas forças para que a Camara colhesse resultados, sendo a lei executada com o maximo escrupulo.

A lei e respectivo regulamento são devidos ao illustre jurisconsulto dr. Astolpho Dutra Nicacio, cuja competencia e serviços á causa publica são por todos proclamados. — Recebi 13:495$966 de impressões, vendas da papelaria e publicações no jornal, e 4:055$390 de assignaturas do «Cataguazes», já deduzidos os 20 % a que têm direito os exactores da fazenda municipal; as despesas importaram em 8:773$633, havendo em 31 de dezembro um *stock* de mercadorias no valor de 11:227$390, verificando-se o lucro de 2:872$183.

«Como lucro deve-se contar tambem a publicação do expediente da Secretaria e das leis e mais actos da Camara, que foi feita com a mais rigorosa pontualidade e representa a quantia de 1:000$000 no minimo. — Comprando no Rio, em casas de primeira ordem, e tendo um pessoal trabalhador e disciplinado, pude facilmente dar cumprimento ao artigo do regulamento que me determinou vender com pequena porcentagem, tendo os preços da impressão baixado 40 %, o que não impediu que houvesse o lucro referido, com a vantagem de se dar trabalho bem remunerado a varios operarios,

351 pessoas de outros municipios fizeram encommendas á Imprensa no valor de 7:125$400, e como recebi 13:495$966 (fóra assignaturas), vê-se claramente que mais de metade dessa importancia veio de fóra do municipio, o que representa um beneficio trazido pela creação da Imprensa. A parte que cabe a este municipio, provem dos oito districtos, e com especialidade dos da cidade e Mirahy.

« A redação do «Cataguazes» foi confiada ao dr. Heitor de Souza, que foi substituido em 3 de junho pelo capitão Evaristo Gonçalves Machado. »

« O chefe das officinas até 18 de setembro foi o sr. José Lemos de Mello, e dessa dáta em deante o sr. Augusto de Salles Ferreira, ambos conhecidos como artistas peritos ».

— O «Cataguazes» teve como gerente, desde a sua fundação até 25 de abril de 1908 o sr. Arthur de Rezende, a quem substituiu o sr. Manoel Joaquim Taveira Junior.

— Appareceram outros jornaes pequenos e de vida ephemera ; os principaes são esses que acabam de ser enumerados.

—

O « Cataguazes » de 23 de abril de 1908 publicou o seguinte :

« ARTHUR RESENDE — Deixa hoje a gerencia desta folha, a que consagrou por mais de dois annos o seu lucido espirito e rara operosidade, o nosso querido companheiro Arthur Rezende, a quem estão reservadas no funccionalismo publico mineiro as mais altas posições. Na nossa primeira edição renderemos a homenagem da nossa saudade e da nossa gratidão ao companheiro leal e dedicado a quem esta folha e os que nella trabalham devem relevantes serviços e captivantes finezas.

Eis a despedida que nos enviou o inesquecivel gerente do « Cataguazes » :

« Deixando, nesta data, a gerencia da Imprensa Official e do «Cataguazes», logar que occupo desde sua fundação, venho agradecer aos redactores dr. Heitor de Sousa e commendador Evaristo Machado as immerecidas attenções que sempre me dispensaram ; ao pessoal das officinas e papelaria as provas de acatamento e amisade, e á imprensa do Estado as lisongeiras referencias que, por vezes, fez ao meu obscuro nome.— Cataguazes, 29 de abril de 1908. *Arthur Rezende.* »

Na edição de 26 do mesmo mez accrescentava :

« *Arthur Resende* — Deixou os cargos de gerente desta folha e de thesoureiro da Camara Municipal de Cataguazes o nosso preclaro companheiro Arthur Vieira de Rezende e Silva.

Com essa resolução motivada pelo desejo de corresponder á confiança do governo estadual que lhe designou importante cargo na Secção do Café, creada pelo dec. n. 2.189, de 4 de janeiro deste anno, Arthur Rezende occasiona uma grande perda a este municipio e abre uma lacuna indissimulavel na vida administrativa deste.

E' impossivel retraçar na estreiteza deste editorial a synthese dos relevantes serviços que, desde 1.º de novembro de 1900, atè agora, elle prestou ininterruptamente ao nosso municipio.

Secretario e thesoureiro da nossa municipalidade no septennio que passou, Arthur Rezende consagrou ao correcto desempenho desses cargos as suas lucida intelligencia e assombrosa actividade.

Os seus relatorios modelares, attestam inequivocamente a operosidade prolicua e a rara intelligencia postas pelo nosso prezado companheiro ao serviço da causa publica.

Na proclamação dos seus serviços fez-se, ainda ha pouco ouvir, numa harmonia e unanimidade admiraveis, a opinião deste municipio no que elle tem de mais culto e elevado nas letras, no funccionalismo, na lavoura, no commercio, na industria, em todas as manifestações da actividade social, em summa.

Os proprios adversarios da situação dominante no municipio e adversarios de Arthur Rezende não se puderam subtrahir ao reconhecimento publico e solemne desses serviços, que explendem na sua magnitude incontestavel.

As representações publicadas nestas columnas e endereçadas ao presidente da Camara Municipal são, pela quantidade e qualidade de seus signatarios, testemunhos irrecusaveis daquelles serviços.

Intelligente, probidoso, leal e apaixonado pelas suas funcções, Arthur Rezende foi um inestimavel auxiliar da administração do municipio que nelle encontrou uma dessas notaveis organizações de trabalho, tão raras e preciosas.

A fidelidade rigorosa aos seus deveres nunca se dissociou no exemplar funccionario da prestimosidade e da lhaneza com que se relacionava com as partes.

Não ha negar que o seu concurso intelligente e efficacissimo contribuiu poderosamente para o justo e vantajoso renome de que gosa este municipio.

Lamentando sinceramente a perda do funccionario illustre e do companheiro que foi a alma e o propulsor brilhante desta folha, auguramos-lhe uma carreira triumphal no funccionalismo mineiro.

Em scenario mais vasto, como aquelle em que Arthur Rezende vae servir, resplandecerão mais os seus grandes dotes moraes e intellectuaes.

No abraço amigo e saudoso que lhe dão quantos mourejam nesta folha, vão implicito os nossos votos pela sua felicidade pessoal e pelo fulgor de sua carreira.»

——

Eis a lista dos jornaes que se tem publicado na cidade e no municipio, até a presente data, e de que conseguimos obter noticias:

Na cidade. «Gazeta de Cataguazes», 1883; «Folha de Minas», de 1884; «O Bilontra», 1885; «O Cataguazense», «O Povo», «José Bonifacio», 1886; «Gazeta Popular», 1888; «O Popular», 1890; «O Monitor», «Gazeta de Cataguazes», «Echo de Cataguazes», 1894; «A Bala», «A Caridade», «A Reacção» «O Amor», 1897; «O Agricultor», «A Metralha», «A Violeta», «O Lyrio», «Jornal de Minas», «O Diabinho», 1898; «O Beijo», 1899; «A. Penna», «O Intransigente», «A Folha», 1901; «O Arauto», «O Allan Kardec», «O Ideal», 1902; «O Riso», 1903; «A Sogra», «A Caridade», 1904; «O Grito», «A Verdade», 1905; «A Semana», «A Rosa», «O Pygmeu», o «Cataguazes», 1906; «A Oração», 1907; «A Chimera», 1908.

Publicaram-se tambem:

Em Santo Antonio do Muriahe' «O Eleitor», 1890-91; «O Municipio», 1892; «O Progresso», 1894; «O Mirahy», 1905.

Em Vista Alegre, «O Tiradentes», 1898.
No Porto de Santo Antonio, o «Minas Catholica, 1902.
No Laranjal, «O Gaucho» e «O Pyrilampo, 1902.
— O «Cataguazes», «A Oração» e a «Chimera» são, cremos nós, os unicos jornaes que se publicam hoje no municipio.

CAPITULO XXXV

O HOSPITAL DE CARIDADE E A ASSISTENCIA PUBLICA

O Hospital de Caridade e' um dos grandes titulos de gloria desta cidade, e de benemerencia de um estrangeiro que aqui viveu alguns annos, Jose' Gustavo Cohen, verdadeiro e desinteressado apostolo do bem.

Desde muitos annos, 1892, cremos nós, fundára-se nesta cidade uma associação beneficente com o titulo «Associação de Providencia Domestica» que tinha como um dos principaes intuitos a construcção de um Hospital de Caridade para indigentes e necessitados; mas esse alvo jámais foi conquistado.

Logo depois appareceu em Cataguazes um extrangeiro desconhecido, vindo não se sabe de onde, com a ide'a de fundar uma casa de caridade; era Jose' Gustavo Cohen, vidraceiro de profissão.

Lançou ousadamente a idéa, em um meio mais hostil e prevenido do que indifferente e, para vel-a convertida em realidade, usava de todos recursos licitos e imaginaveis, de todos os expedientes capazes de produzir dinheiro, o até dos proprios e insignificantes rendimentos do seu commercio.

Era uma figura curiosa, que a sociedade olhava com desconfianças, aliás explicaveis; mas a sua imperterrita tenacidade venceu, como vencem todas as tenacidades, pois em 5 de abril de 1899, após seis annos de luctas inenarraveis, via coroados de exito os seus esforços com a inauguração de um modesto hospital á rua Coronel Vieira.

Nesse mesmo dia, no discurso inaugural que leu, dizia: — «Desde que pisei o sólo desta cidade, acariciei e dei corpo á alevantada idéa de aqui fundar um Hospital de Caridade, fossem as difficuldades quaes fossem com que tivesse de enfrentar, tal era a convicção que me animava, onde os desherdados da fortuna, os indigentes, encontrassem protecção e, de alguma forma, mitigação de seus soffrimentos.

Este era o meu pensamento de todos os dias, era a idéa permanente que se havia enraizado em meu cerebro, como se tivesse recebido uma inspiração celestial.»

E, depois de enumerar os seus penosos sacrificios, accrescentava: — «Mais tarde, melhor apreciados os meus titanicos esforços, consegui agrupar em torno de mim um pequeno numero de abnegados e, com esses fieis companheiros, organizei uma associação beneficente denominada «Assistencia Humanitaria 33 de Cataguazes».

Essa associação compunha-se de 33 membros (d'ahi o seu titulo), fundou-se em julho de 1898, e logo no mez seguinte, contractou por cinco annos o arrendamento de um predio sito á rua Coronel Vieira, de propriedade de

Manoel José de Oliveira Braga, para a manutenção de um Hospital de Caridade, o que começou a vive das contribuições dos associados e donativos de particulares, logo se installando a titulo provisorio.

Em 29 de janeiro de 1899 a «Associação da Providencia Domestica», considerando não lhe ser possivel construir o hospital a que se propuzera, e já o possuir a «Assistencia», deliberou entregar a esta o saldo que possuia, no valor de 6:919$300, logo que fosse inaugurado o hospital, o que se verificou a 5 de abril do mesmo anno.

A «Assistencia 33» não dispunha, porém, de recursos, e só a muita dedicação de Cohen, a boa vontade de seus companheiros, o espirito philantropico da população, a que se associaram a Camara Municipal e o Governo do Estado, é que conseguiram ir mantendo mais ou menos o hospital.

Fundou-se então, em 1900, uma outra sociedade, a «Promotora da Caridade», expressamente para a manutenção do hospital.

Eis o que a respeito expunha, em um dos seus relatorios, o illustre e humanitario clinico dr. Francisco Alpheu Cavalcante de Albuquerque:

«Infelizmente, aquella sociedade, sob a direcção do fundador do hospital, sr. José Gustavo Cohen, um dos benemeritos desta cidade e uma da suas victimas, não podendo continuar a manter o hospital, foi obrigado a entregal-o á criteriosa direcção do dr. Heitor de Souza, um dos principaes, se não o principal sustentaculo e presidente da «Promotora da Caridade».

Si não fossem a tenacidade, o zelo e a dedicação do mesmo dr. Heitor de Souza, com certeza o hospital se teria fechado, inutilizando desta maneira os sacrificios feitos pela Assistencia Humanatria ou, melhor dizendo, pelo sr. José Gustavo Cohen, em pról da pobreza e dos infelizes que nem ao menos têm casa para morrer.

Sob a nova direcção, o hospital dispõe dos serviços profissionaes dos drs. Marques Ventania, Geraldo de Souza Tosta, João Francisco de Souza e do autor deste Relatorio, que immerecidamente occupa o logar de director do serviço clinico.

Mais feliz que a Assistencia Humanitaria que, durante os 22 mezes em que manteve o hospital, apenas poude contar com os meus fracos prestimos, mais sinceramente dedicados á pobreza, que lá ia pedir allivio dos seus soffrimentos, a Promotora dispõe dos serviços dos principaes clinicos desta cidade.»

E' patente o tom de modestia com que escreve o dr. Alpheu Cavalcante, mais ahi mesmo se manifesta o seu alto merecimento, pois elle foi o braço direito de J. G. Cohen nesta imperecivel obra de caridade a que seu nome ficará ligado para sempre.

Em sincera e merecida homenagem, a «Promotora da Caridade» denominou as enfermarias do hospital da seguinte fórma: as duas destinadas aos enfermos do sexo masculino, «Enfermaria Assistencia Humanitaria 33» e «Enfermaria Providencia Domestica», e a das mulheres, «Enfermaria J. G. Cohen.

Essa directoria, de que era presidente e alma o dr. Heitor de Souza, serviu durante todo o anno de 1901, sendo eleita nova para o anno de 1907.

Dessa, porque não acceitasse a reeleição o dr. Heitor de Souza, foi eleito presidente o medico dr. Pio Martins Marques Ventania, que foi depois substituido, para 1903 pelo dr. Heitor.

J. G. Cohen era, porém, um elemento que não podia ser desprezado, ou ficar inactivo; e, no mesmo dia em que entregava, talvez com a alma transpassada de dores, a direcção do Hospital ao dr. Heitor de Souza, fundava com os elementos esparsos e restantes destroços da «Assistencia 33» a *Assistencia Humanitaria Cataguazense*, a que deu por fim principal a creação do *Asylo N. S. das Dores*, para abrigo da infancia desamparada, ao qual deu princi io de execução, assentando a primeira pedra no dia 15 de agosto de 1902. Essa tentativa não foi, porém, avante. A essa sociedade a Camara Municipal, por proposta do vereador dr. Astolpho Rezende, cedeu o gozo de um predio seu, sito no commercio da rua Coronel Vieira, para installação de um hospital para tuberculosos.

Mas essa associação dispunha de parcos recursos, e sendo uma anomalia duas sociedades beneficientes em um meio desprovido de recursos, deliberaram fundir-se em uma só, o que de facto se operou em maio de 1904, resultando da fusão a *Associação Beneficiente de Cataguazes*, que ainda hoje perdura, prestando inestimaveis serviços.

Essa *Associação* mandou adaptar aquelle proprio municipal ao Hospital de Caridade que para alli foi transferido com solemnidade no dia 26 de fevereiro de 1905, e ahi installou-o definitivamente com as accomodações apropriadas e observancia de todas as regras da hygiene.

A Camara Municipal, alem de fornecer o predio, concorreu sempre com a quantia 3:600$000 annuaes para a manutenção do Hospital, além de fornecer, gratuitamente, os caixões para enterramento, concorrendo ainda os districtos com 650$000 annuaes.

O Estado, por esforços do deputado dr. Astolpho Dutra, deu o auxilio de 2:000$000. Este auxilio foi supprimido no anno de 1905, sendo, porem, restabelecido no anno seguinte, a esforcos do deputado dr. Heitor de Souza.

—O predio em que funcciona o hospital e' o de n. 10 da rua Coronel Vieira. Esse predio, que era uma fabrica de cerveja, foi adquirido em 1904, ao capitão Carlos Delfim Silva, pelo agente executivo municipal, dr. Sobral, para servir, a principio, de hospedaria de immigranses, depois para hospital de isolamento de doentes atacados de molestias transmissiveis, pelo preço de 7:000$000. Depois foi inteiramente abandonado, cahindo quasi em ruinas. Foi só em 1903 que se deu o destino conveniente que hoje tem.

—Em 1901 o hospital teve uma receita de 16:024$883, contra uma despeza de 11:818$012. Recebeu 125 doentes, dos quaes falleceram 28, obtiveram alta 88, passando 9 para o anno seguinte.

Em 1903 a receita foi de 12:791$207 e a despeza de 9:027$232. Recebeu 173 doentes, dos quaes falleceram 27.

Para 1904 passaram 15 e entraram mais 122, dos quaes tiveram alta 103 e falleceram 17.

Em 1905: recebidos de 1904, 17: entrados em 1905, 145, obtiveram alta 143; falleceram 11: ficaram em tratamento 8.

Além da assistencia hospitalar propriamente, fazem-se regularmente no Hospital centenares de curativos por anno e grande numero de operações de alta e pequena cirurgia; dão-se consultas gratuitas, a quem as solicita, e aviam-se formulas para os pobres.

Em 1901 praticaram-se 1.480 curativos 11 operações de alta, e 29 de pequena cirurgia, sendo attendidas 412 consultas e aviadas 2,193 formulas.

Em 1904: — curativos, 2,758: operações, 21: consultas, 195; formulas aviadas, 4.229.

Em 1905: — curativos, 3.929: operações, 36; consultas, 356: formulas aviadas, 3.423.

A causa mais commum de mortalidade foi molestias do coração. Em 55 individuos fallecidos em 1901, 1904 e 1905, 17 foram victimados por essa molestia, ou sejam 30 %.

Ha ainda na cidade, duas modestas associações beneficentes — a Sociedade de S. Vicente de Paulo e a Sociedade do S. Coração de Jesus, que prestam reaes e relevantes serviços á pobreza.

CAPITULO XXXVI

ATAGUAZES EM 1908

São decorridos 30 annos da inauguração da Villa de Cataguazes... O mesquinho arraial do Meia Pataca, a pequenina Villa que d'ahi surgiu, é hoje a florescente cidade de Cataguazes, um dos ornamentos do Estado de Minas, a segunda em belleza, conforto e progresso, dentre as dezoito que constituem a zona da Matta, cedendo a preeminencia a Juiz de Fóra, somente.

Em parte o dsenvolvimento e a importancia, que adquiriu, são devidos á sua topographia especial, e á posição geographica. A cidade, na verdade, assenta em uma extensa vargem, talhada em triangulo, cujo vertice e' a confluencia do rio Pomba com o ribeirão Meia Pataca, que se confundem em angulo recto.

Nessa planicie póde a cidade se desenvolver folgadamente, sem tropeços e sem accidentes, em ruas regulares e rectas, facilmente se entrecruzando em diversas direcções.

Por outro lado, ficou collocada no ponto central de uma grande zona agricola-cafeeira, favorecida, ao demais, pela Estrada de Ferro Leopoldina, que marcava ahi o seu primeiro trecho concluido, e inaugurado exactamente no dia da installação da Villa. Desta sorte Cataguazes tornou-se naturalmente, por sua situação especial, o emporio do commercio da zona e o ponto forçado de exportação e de embarque de toda a região circumjacente, em um raio de 30 kilometros. Affluiram commerciantes, pequenos industriaes e operarios de todos os pontos, mormente para os trabalhos de prolongamento da estrada de ferro.

Por outro lado ainda, a lavoura de cafe' tomou impulso e desenvolvimento extraordinario e rapido, e desta forma todas as energias convergiram para Cataguazes, e ahi se concentraram, imprimindo-lhe uma vida activissima e fecunda. O commercio era rendoso e multiplo, o fôro movimentado, e crescente o movimento industrial, que se manifestou, com a fundação, logo nos primeiros cinco annos, de dous engenhos centraes para beneficiamento de café, fabricas de cerveja, de sabão e outras.

O progresso da cidade não teve interrupção: foi sempre crescendo continuamente com o desenvolvimento da vida social, a creação de clubs recreativos, theatros e outras diversões, e por fim o apparecimento da imprensa. Essa vida da cidade, sob os seus variados aspectos, tornou-se intensissima no quinquennio de 1892-1896; foi depois se acalmando gradativamente ate' cahir na tranquilla regularidade do momento actual, tranquillidade essa, porem, que não e' marasmo, e mais se assemelha ao curso suave da corrente do que á verde estagnação do paul.

Como expuzemos no capitulo V, tinha a Villa de Cataguazes, na data de sua inauguração, 87 casas, quasi choças, distribuidas, com extensos intervallos, por seis ruas e duas praças descalçadas e irregularmente applainadas e construidas. A população não excedia de 450 almas.

Hoje a cidade conta habitantes em numero seis vezes maior (2.500 almas); 470 predios, todos servidos, desde 1891, de excellente agua potavel encanada e esgotos, 5 praças, 14 ruas e tres travessas. As ruas principaes são calçadas e os passeios cimentados; os predios, em geral, limpos e bem tratados, são construidos rigorosamente no alinhamento (134).

A municipalidade executa regularmente o serviço da limpeza das ruas e praças, e a collecta diaria do lixo dos domicilios particulares, por meio de carroças apropriadas.

A cidade possue os seguintes edificios publicos:

1. — O *Paço Municipal*, bello e espaçoso edificio de dois pavimentos, construido com a fachada sobre o largo de Santa Rita, defrontando á Egreja Matriz e duas faces para as ruas Coronel Viera e Major Vieira. Ahi funccionam a Camara e as repartições municipaes, o fôro da comarca, o tribunal do jury e a collectoria das rendas do Estado.

2. — A *Imprensa Official*, onde está installada a typographia do jornal *Cataguazes*, orgão dos poderes municipaes, á rua Coronel Vieira, n. 53.

3. — O predio onde funcciona o Hospital de Caridade, de propriedade da Camara Municidal, á rua Coronel Vieira, n. 10.

4. — A *Cadeia Publica*, excellente predio construido pelo Estado, expressamente para esse fim, no anno de 1901: ao lado foi arrendada uma casa para installação da delegacia de policia e quartel.

5. — *Casa da Escola publica*, adquirida por subscripção popular e offerecida ao Estado, sita á rua Major Vieira.

Possue, além disso, edificios particulares dignos de nota, entre elles: o bello e imponente edificio do Theatro Cataguazense, inaugurado em 1896, o palacete Zeferino, o estabelecimento commercial do sr. Antonio Henriques Felippe, a bella chacara do sr. João Duto Ferreira, o Hotel Villas, magnifico como hotel e como predio, a estação da luz electrica da Companhia Força e Luz, a Fabrica de Tecidos, o palacete Passos, onde está o «Café da Imprensa, e alguns outros.

A cidade e' illuminada a luz electrica, desde 14 de julho do corrente anno de 1908.

A Camara Municipal, pela lei n. 206 de 26 de setembro de 1906, concedeu privilegio, pelo praso de 25 annos, aos drs. Norberto Custodio Ferreira, Jose' Monteiro Ribeiro Junqueira e ao sr. João Duarte Ferreira, para fornecimento de força e luz electricas ao municipio. Os concessionarios organisaram, no mesmo anno, uma sociedade anonyma por acções, com o titulo *Companhia Força e Luz Cataguazes — Leopoldina*, da qual a Camara subscreveu 150 acções, no valor nominal de 15:000$000.

---

(134) Praças: Largo de Santa Rita, Largo do Commercio, Largo do Rosario, Largo da Estação e Parça do Visconde do Rio Branco.

Ruas: Alferes Heriqne Azevedo, Major Vieira, dos Passos, Duque de Caxias, Coronel Vieira, Tenente Fortunato, Rebello Horta, Estação, Republica, Nogueira Neves, Carlos Gomes, Intendencia, Dr. Murgel, Dr. Gama Cerqueira e Dr. Norberto Ferreira.

Travessas: Treze de Maio, Sete de Setembro e Conselheiro Saraiva.

A companhia contractou a execução da obra com os conhecidos constructores Trajano de Medeiros & Comp., os quaes deram logo começo ao trabalho, fazendo-se a inauguração em 14 de julho do corrente anno (135).

A cidade possue diversas fabricas: uma de tecidos de algodão, duas de meias, uma de macarrão e massas alimenticias, uma de cerveja e bebidas alcoolicas, uma de sabão, duas refinarias e uma tinturaria.

A fabrica de tecidos é uma das mais bellas manifestações do espirito progressista e patriotico de um grupo de patricios benemeritos.

A fabrica é de propriedade de uma sociedade anonyma *A Companhia de Fiação e Tedelagem de Cataguazes*, incorporada com o capital de 200:000$000, dividido em acções de 200$000, pelos srs. coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto, dr. Norberto Custodio Ferreira, João Duarte Ferreira e major Mauricio Eugenio Murgel.

A companhia foi installada em 26 de fevereiro de 1905, sendo eleitos directores: coronel Araujo Porto (presidente) e Mauricio Murgel (secretario thesoureiro). A Camara Municipal subscreveu 150 acções.

A 8 de agosto do mesmo anno assentou-se a pedra fundamental do edificio e a 1.º de agosto do anno seguinte a fabrica foi inaugurada com 20 teares, dos mais modernos typos, dos afamados fabricantes Butterwortter & Delmisen, constando de: uma calandra, um medidor e dobrador e uma espuladeira.

Os machinismos foram até recente data movidos por um motor a vapor de 8 cavallos, que foi substituido por um motor electrico de força de vinte cavallos

A companhia espera inaugurar dentro de breve tempo a fiação; por emquanto faz-se apenas a tecelagem. A producção mensal tem sido de 15 mil metros de brim e tecidos fantasia para vestimenta de senhoras.

Força e luz

Tiveram a mais grata repercussão na zona da Matta as festas com que o povo das prosperas cidades de Cataguazes e Leopoldina celebrou a inauguração da luz electrica.

Depois da exposição regional, realizada na segunda dessas cidades em outubro do anno transacto, nenhum acontecimento teve, como o de agora, a força de attrahir as attenções e despertar o enthusiasmo daquellas populações, laboriosamente applicadas á deliciosa monotonia do seu trabalho de sempre.

Será porventura banal, mas nem por isso será menos certo, dizer-se que o facto da inauguração da luz e energia electrica representa na historia do desenvolvimento economico daquella zona o mais seguro e o mais proficuo passo para o incremento das industrias alli já creadas e para a fundação de outras não menos importantes e quiçá mais promptamente remuneradoras.

---

(135) Noticia dada pelo « O Paiz » do Rio de Janeiro, em 26 de julho.

Mas não só sob esse ponto de vista rigorosamente pratico e utilitario das facilidades para o estabelecimento das mais variadas industrias se deve considerar a importancia do melhoramento realizado; e' preciso meditar tambem o que representa para a vida dessas cidades a luz electrica, com a sua limpida claridade e a sua admiravel fixidez.

A impressão do visitante é outra; a nova luz anima, predispõe bem o espirito do forasteiro.

Repugna ao espirito moderno acreditar que as nossas cidades conservam carinhosamente a luz mortiça e bruxoleante dos lampeões de kerozene, hirtos no seu alinhamento funebre, como cirios velando um somno de morte.

No entanto não e' facil a substituição, porque geralmente as emprezas progressistas encontram na inercia e no desalento do nosso povo, avesso por indole ás innovações radicaes, os mais sérios embaraços.

A Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, apezer da affirmação em contrario feita por um dos seus activos directores, teve muito naturalmente de luctar contra o ambiente de desanimo e de duvida do povo, que agora applaude os resultados de sua iniciativa ousada.

E do calor desses applausos pode fazer idéa quem tenha assistido, como nos, ás festas com que as populações das duas cidades da Matta acolheram a inauguração dos serviços de fornecimento de luz e energia electricas.

A inauguração em Cataguazes foi no dia 14. As festas eminentemente populares tiveram o valor de uma consagração do esforço e da actividade cujos resultados se patenteavam alli no fulgor das lampadas que pontilhavam a cidade.

O povo affluiu todo para a praça do Commercio, onde fica o edificio da Companhia Força e Luz.

Havia gente de todos os pontos circumvisinhos e estava lá toda a gente da cidade.

Um grupo de familias e cavalheiros da mais distincta sociedade leopoldinense chegou tambem a Cataguazes, ás 6 horas da tarde, em trem especial, para as festas.

Cataguazes tinha um aspecto encantador: movimento, galhardetes, bandeiras.

A agglomeração na praça do Commercio era grande.

Subito o scenario illuminou-se abundantemente e uma salva compacta de applausos saudou a luz electrica.

Uma orchestra, postada em um elegante coreto em frente ao edificio da distribuidora, executou com maestria varios trechos musicaes e a senhorita Honorina Ventania cantou, com brilho e desembaraço notaveis, o hymno de Cataguazes, sendo brilhantemente secundada por um bem ensaiado côro.

Em seguida o dr. Heitor de Souza, em nome da população cataguazense, saudou a directoria da Força e Luz.

O seu discurso teve o fulgurante brilho e o admiravel relevo de phrase e de conceito que caracterizam a sua justamente gabada eloquencia.

Foi um hymno ao trabalho fecundo da directoria da Força e Luz, e para o qual serviu de pretexto a entrega de um mimo ao dr. Norberto Ferreira, um dos directores.

Esse presente, de um subido valor intrinseco e não menos valioso pela sua significação moral, era um completo apparelho de *toilette* em prata la-

vrada, tendo inscripto nas differentes peças de que se compunha o monogramma do homenageado.

O dr. Norberto Ferreira, agradecendo, pronunciou um importante discurso em que poz em nitido destaque as condições de florescimento de Cataguazes e da zona a que pertence, agora que a energia electrica e' alli fornecida a preço reduzido.

O seu discurso foi principalmente digno de nota pelo intelligente senso pratico nelle demonstrado pelo auctor, que e' antes de tudo um homem do seu seculo e de sua época.

Falou ainda o coronel A. J. de Novaes Junior saudando o dr. Norberto Ferreira.

A's 10 horas da noite começou no amplo salão da Camara Municipal um animado baile, continuando ate' madrugada alta.

Dois dias depois da inauguração da luz electrica em Cataguazes effectuaram-se em Leopoldina as festas de igual acontecimento nesta cidade.

A cidade amanhecera festivamente engalanada e durante o dia continuaram deligentemente os trabalhos ornamentaes.

A' tarde, quasi á hora da inauguração da luz, já o movimento nas ruas era desusado.

A alegria alastrava-se contagiosamente. Nas ruas e praças balançava-se a polychromia das bandeirolas festivas.

A's 6 1/2 horas, já noite escura, chegou á estação o especial conduzindo as familias de Cataguazes e a banda musical Euterpe Cataguazense. O povo, que ahi se premia em quasi asphyxiante enthusiasmo, vivou calorosamente os visitantes.

Dirigiram-se todos para o edificio da distribuidora. Ahi, accionados os transformadores, a cidade inteira recebeu o banho lustral da luz electrica.

As demonstrações de jubilo não podiam então ter sido mais expressivas do que realmente o foram.

Saudando a luz, foi o primeiro a falar o dr. Jacques Maciel, cujo discurso deixou na assistencia o mais duradouro e forte effeito, pelo vigor castiço de sua phrase, pela elevação de suas idéas, pelo calor de suas imagens e pela precisão de sua linguagem.

Retribuindo as referencias desse discurso, orou o deputado Ribeiro Junqueira, presidente da Companhia Força e Luz.

A oração de s. exc. sobre ser feita com a translucida clareza que o distingue, foi mais uma contribuição á obra de fraternização da zona da Matta, sob a directriz de uma politica de trabalho e tenacidade administrativa. S. exc. foi extraordinariamente victoriado ao terminar a sua brilhante allocução.

Falou tambem o dr. Randolpho Chagas, felicitando os empreiteiros das obras de installação da companhia pelo resultado seguro e feliz do seu trabalho.

Pela elegancia de sua forma litteraria, pelo ardoroso enthusiasmo que o dictou, o discurso do illustre orador foi vivamente applaudido.

A resposta de agradecimento foi dada em breve discurso pelo dr. Alfredo Paço, um dos engenheiros dos serviços.

Deste ponto em que se achava, o povo seguiu para o edificio da Camara.

Ahi usou da palavra o dr. Nunes Pinheiro, que em uma oração rica de galas litterarias e imagens felizes, saudou a edilidade leopoldinense pelo apoio por ella dispensado a mais essa iniciativa do dr. Ribeiro Junqueira, cujo zelo e dedicação por Leopoldina se abrem em fructos sempre mais numerosos.

Em nome da Camara Municipal orou, agradecendo, o dr. Custodio Junqueira, vereador pela cidade.

Em brilhantes palavras o orador se referiu ao auspicioso acontecimento da inauguração da electricidade na cidade, dizendo, porém, que a Camara não tivera para a sua realização mais que a modesta intervenção de parcella moral e de aproveitar a occasião para melhorar as condições da cidade, contratando com a nova empreza a illuminação de suas ruas e praças.

Terminada a manifestação á Camara, a massa popular, seguida das bandas de musica, dirigiu-se para a redacção da *Gazeta de Leopoldina*. Saudando a imprensa, falou o dr. Custodio Lustosa com brilhantismo e eloquencia á altura do seu talento.

A' sua formosa e lisongeira allocução respondeu em breve agradecimento um dos collaboradores da *Gazeta*.

O prestito continuou depois a sua marcha para o largo Visconde do Rio Branco, onde tocavam duas bandas de musica.

Mas o *clou* dos festejos do dia 16, em Leopoldina, foi incontestavelmente o concerto realizado no theatro Alencar.

Si as outras festas tiveram o valor de ser eminentemente populares, a do theatro Alencar teve o encanto de ser uma serata de arte.

Não nos e' dado nesta noticia *á la diable* acompanhar o desenvolvimento do programma do concerto, pelo qual a cidade de Leopoldina fez a mais cabal affirmação de sua cultura intellectual e artistica.

Ao concerto, inesquecivel festa de arte, seguiu-se por feliz e tenaz iniciativa de um grupo de distinctas senhoritas um « assustado » (baile improvisado), que so terminou depois de 3 horas da madrugada e que poz delicioso remate ás festas da inauguração da luz electrica em Leopoldina.

Em Rio Novo a inauguração realizou-se no dia 23 do corrente.

Não a assistimos, mas sabemos que foram igualmente enthusiasticas e brilhantes as festas desse importante acontecimento.

A inauguração em S. João Nepomuceno será feita ainda este anno.

Noticiados, ainda que rapidamente, os festejos realizados com a inauguração da luz electrica em duas das quatro cidades a que ella e' fornecida pela companhia Força e Luz, resta-nos dar algumas notas sobre a installação desses serviços, de tanta importancia para a prosperidade do Estado de Minas.

Ella serve com a mesma usina geradora quatro municipios differentes.

Para as installações hydraulicas, foi captada parte das cachoeiras do Rio Novo, onde o aproveitamento total de energia pode elevar-se a mais de 18.000 cavallos sem bacia de accumulação.

A usina electrica é da capacidade de 800 *kilowatts*, gerados por dois grandes alternadores triphasicos Westinghouse, assionados por possantes turbinas Fsherwyss, as mais afamadas do mundo.

As extensas linhas de transmissão tem um desenvolvimento total de 85 kilometros e todos os municipio são servidos por excellente rede telephonica, com o mesmo desenvolvimento das linhas transmissoras da energia.

As inaugurações dos trabalhos, quer na usina, quer nas cidades, realizaram-se sem o mais leve accidente, em dias successivos do mez de julho.

A usina foi entregue á Companhia Força e Luz pelos engenheiros Trajano de Medeiros & Comp, autores do projecto e executores de toda a installação, no dia 15 de junho.

Para attender aos pedidos de preparativos de festejos, só a 14 de julho fez-se a inauguração da illuminação publica e particular, e distribuição de força a uma fabrica de tecidos em Cataguazes. Os mais brilhantes e ruidosos festejos foram o coroamento desse grande acontecimento da importante cidade, com tanta justiça chamada Princesa da Matta.

No dia 6 de julho iniciou-se a Companhia Força e Luz o fornecimento diurno e noturno de 200 *kilowatts*, contractados com a companhia de tecidos Sarmento, de S. João Nepomuceno.

Ao passo que concluiam as installações hydro-electicas que haviam contratado por empreitada, iniciavam os srs. Trajano de Medeiros & Comp. as installações domiciliares de luz e força nas fabricas, de modo que desde o dia da inauguração a Companhia Força e Tuz iniciou com facilidade, acima de qualquer espectativa, a rendosa exploração commercial de suas grandes installações. Mais de 200 predios haviam contratado o serviço de illuminação nas diversas cidades, de modo que ao aspecto verdadeiramente feèrico da brilhante illuminação publica juntou-se tambem o aspecto festivo e animado das illuminações domiciliares.

CAMARA MUNICIPAL (1908—1910)

A Camara Municipal (1908—1910) está assim constituida: Presidente, coronel Joaquim Luiz de Araujo Porto; vice-presidente, coronel Luiz Januario Ribeiro; secretario, major Antenor de Araujo Freitas; vereodores: major Avelino Gonçalves Filgueiras, dr. Antonio Rodrigues de Miranda, tenente-coronel Virtulino da Rocha Fernandes, tenente-coronel Francisco Velasco Nogueira da Gama, capitão Antonio Dias Barbosa, dr. Joaquim Henriques da Matta, Pedro Ventura Marinho, Antonio de Lima e Silva, coronel Joaquim Antunes de Siqueira Lopes, Americo de Almeida Ramos, capitão José Augusto Pereira de Menezes e dr. Affonso H. Vieira de Rezende.

O thesoureiro municipal e' o sr. capitão Manoel Joaquim Taveira Junior; official da secretaria, Armando Christovam de Carvalho; procurador-fiscal, Leopoldo Carlos da Silva; porteiro, Claudionor Correia Gotha; conservador das aguas, Francisco Rossi, fiscal da cidade, Alexandrino Marcos de Freitas.

Redactor do «Cataguazes», professor Basilio Baptista de Araujo; gerente da «Imprensa Official», capm. Taveira Junior; chefe das officinas, Augusto de Salles Ferreira.

Administração da justiça:

Juiz de direito, dr. João Olavo Eloy de Andrade (136); juiz substituto, dr. João Alves de Oliveira; promotor da justiça, dr. Arthur Eugenio Furtado, es-

(136) Creada e installada a comarca em 1890, foi nomeado juiz de direito o dr. Jose' Maria de Campos Cordeiro, substituido em 1896 pelo dr. Felippe Gabriel de Castro Vasconcellos que foi tranferido para S. João d'El-Rei. O dr. Olavo de Andrade substituiu a este.

crivão de orphãos, tenente Jacintho Marcos Passeado; (137); escrivães do civel e tabelliães, capm. Cornelio Vieira de Freitas e tenente-coronel Antonio J. de Miranda Carneiro.

Outros funccionarios: Delegado de policia, o pharmaceutico Christiano Teixeira Lopes: depositario publico, major Mauricio E. Murgel; collector estadoal, dr. Mauricio E. Murgel; escrivão da collectoria, Evaristo Victor Machado; collector federal, capitão João Fructuoso Ferreira da Costa, escrivão, Alfredo Fabrino de Oliveira.

O vigario da freguezia é monsenhor dr. Luiz Pereira Gonçalves de Araujo, nomeado em 1879; actualmente está licenciado, estando a servir interinamente o padre João Rodrigues de Oliveira, e o coadjuctor padre Dario de Moura.

Funcciona em Cataguazes desde 1898, sob a gerencia do dr. Norberto Custodio Ferreira, uma agencia do Banco de Credito Real de Minas Geraes, com sède em Juiz de Fóra.

Associações:

«A Previdencia», sociedade de soccorros mutuos, fundada em 29 de junho de 1906.—Já pagou sinistros na importancia de 6:969$000.

A sua actual directoria e' assim constituida: presidente, Jose' Francisco Mendes, vice-presidente, dr. Navantino Santos; thesoureiro, Armando Christovam de Carvalho; 1.° secretario, Ranulpho Taveira, 2.° secretario, Clodoveu Henrique de Oliveira.

Sociedade Auxiliadora da Industria, fundada em junho de 1907, e cuja directoria e' a seguinte: Mauricio E. Murgel, presidente; Antenor de Freitas, vice-presidente; Clodoveu Henrique de Oliveira, thesoureiro; d. Cecilia Coelho, secretaria.

Associação Beneficente de Cataguazes, que mantém o Hospital de Caridade, e cuja directoria eleita para o anno de 1908, e' a seguinte: dr. Heitor de Sousa, presidente; Antonio Henriques Felippe: Alberto Murgel, thesoureiro: Gustavo Adolpho Pavel, supplente: Ranulpho Taveira e Gregorio Gonçalves da Silva, secretarios.

Sociedade Musical 7 de Setembro, fundada em 7 de setembro de 1902 e cuja directoria (1907—1908) compõe-se dos senhores: Arthur Resende, presidente: Augusto de Salles Ferreira, vice-presidente, Ranulpho Taveira, thesoureiro: Ozorio Lima e Cornelio Campos, secretarios; Antenor de Freitas, orador. O regente e' o maestro João Francisco Teixeira.

Sociedade Musical Harpa de David, que funcciona em predio proprio e e' dirigida pelos seguintes senhores:

Presidente, Mauricio E. Murgel; secretarios, Arriquinto Costa; thesoureiro, Fructuoso Ferreira Costa.

Existem mais a Sociedade de S. Vicente de Paulo e a das Damas do Sagrado Coração de Jesus.

A cidade possue a Egreja Matriz e duas capellas, uma edificada dentro do antigo cemiterio, na rua Duque de Caxias, e outra na villa Domingos Lopes. A velha egreja Matriz está actualmente em reconstrucção.

Em 1894 houve o pensamento de transformal-a em sumptuoso templo, levantou-se, para esse effeito, uma bonita planta, trabalho do architecto Augusto

---

137) Serve desde a inauguração da Villa em 1877.

Rousseau, nomearam-se commissões para angariar donativos, e a Camara Municipal votou um auxilio de dez contos de réis; mas, afinal, nada se fez, não se sahindo do terreno das boas intenções.

Mais tarde, em 1898, modificou-se á custa de donativos particulares, a fachada, que ficou elegante, mas, em 1907, todo o edificio ameaçava ruinas. Nessa conjunctura, o virtuoso e estimado vigario da parochia, monsenhor Araujo, invocou o auxilio de alguns crentes e homens bons da cidade, nomeando dentre elles uma commissão, sob sua presidencia, e composta dos srs. dr. Norberto Custodio Ferreira, Antonio Henriques Felippe, Manoel Ignacio Peixoto e João Duarte Ferreira, incumbida de colher obulos sufficientes para se levar a cabo a reconstrucção do templo.

Os seus esforços não foram perdidos, pois a reconstrucção vae se executando, embora morosamente. Com a retirada de monsenhor Araujo o seu substituto e coadjuctor tem-se dedicado com carinho á obra da reconstrucção da Matriz.

Na cidade funccionam sete escolas de instrucção primaria gratuitas, sendo cinco por conta do Estado e duas a expensas do municipio.

Funcciona, além dellas, um externato para meninas.

Cataguazes é a séde da *Companhia Força e Luz—Cataguazes Leopoldina*, que fornece luz e energia electricas ás cidades de Cataguazes, Leopoldina, Rio Novo e S. João Nepomuceno, com as quaes está ligada por uma linha telephonica.

CAPITULO XXXVII

DIVERSAS NOTAS

O CORONEL GUIDO: delle dissemos no capitulo I, que é uma das figuras mais interessantes da historia de Minas.

O illustre poeta dr. Augusto de Lima, director do *Archivo Publico Mineiro*, referindo-se a elle, chama-o «eminente emigrado», que, com, razão se poderia denominar o apostolo das selvas mineiras, a figura mais digna de destaque na pacificação dos indigenas de Minas Geraes.

A *Revista do Archivo Publico Mineiro*, consagra 397 paginas do volume correspondente ao anno de 1905 (anno XI) e 195 do volume do anno de 1907 a noticias e documentos sobre a vida de Guido Thomaz Marlière, precedendo-as das seguintes palavras introductorias:

«Tendo de ser traçada a biographia, tão completa como possivel, da personalidade original e illustre de Guido Thomaz Marlière, tomamos o proposito de publicar tudo quanto lhe diz respeito, não só do que constar em documentos existentes no Archivo, como em informações oraes colhidas nos logares, onde elle passou o resto de sua utilissima e agitada existencia.

Precedendo a publicação dos documentos, damos hoje algumas noticias, escriptas expressamente para a *Revista* pelo illustre e pranteado sabio mineiro dr. Manoel Basilio Furtado, a quem a historia natural deve valiosissimas contribuições.

A «Revista» do Instituto Historico e Geographico Brasileiro se deve o unico trabalho publicado até hoje sobre Marlière, a cujo respeito ha absoluto silencio em todas as outras publicações historicas.

Ha, no entretanto, recordações topographicas, cuja origem até hoje é ignorada, e que por si só bastariam para perpetuar o nome do grande philantropo, naturalista e civilizador dos indios.

Taes são os nomes Guidowald, Robinson, Crussoé, Petersdorff, a estrada do Guido, entre Pomba e Campos, etc.

Quanto á sua obra, esparsa em memorias, ella constituiu o subsidio mais acreditado para os trabalhos de Saint-Hilaire, Eschewege e outros grandes escriptores que se occuparam da terra mineira.»

Guido era de nacionalidade franceza; casou-se em Portugal com a portugueza d. Maria, de cujo enlace não teve descendencia alguma; os descendentes que sobrevivem provêm de filhos bastardos.

Dos documentos que folheamos não podemos verificar a data em que veiu emigrado para o Brasil; sabe-se, porém, que chegou á Villa Rica (Ouro Preto) em janeiro de 1811, sendo aggregado, em o posto de tenente, e graduação de capitão, ao Regimento da Cavallaria de Minas Geraes.

Um documento da época nos informa de que elle chegára á Capitania na maior pobreza, de sorte que não tinha uniformes proprios, mas sim alheios, e era livre nas suas conversações em objectos de religião.

Por aviso secretissimo de 4 de julho daquelle anno de 1811, o conde de Linhares, ministro do Principe Regente, (mais tarde d. João VI), recommendou ao governador de Minas, conde de Palma, que prendesse a Guido, tomando todos os seus papeis e correspondencia, e o remettesse preso para o Rio de Janeiro, com toda segurança, ao intendente geral de policia Paulo Fernandes Vianna.

O motivo dessa grande violencia era haver chegado, *com grande probabilidade* á real presença do Principe uma secreta informação pela qual parecia mostrar-se que o emigrado Guido Thomaz Marliere «*que sua Alteza Real tanto tem beneficiado*», era um emissario de Bonaparte, e ligado com elle para subverter estes Estados.

Em 9 do mesmo mez o conde de Linhares expediu o segunndo aviso, no qual dizia que se haviam augmentado *mais e mais*, as suspeitas contra a fidelidade e conducta de Guido; recommendava a sua immediata prisão.

Dez dias depois, a 19 o conde de Palma officiou ao desembargador ouvidor geral, Lucas Antonio Monteiro de Barros, determinando-lhe effectuasse a immediata prisão de Guido, o que foi praticado *momentos depois*.

Guido protestou immediatamente, e por escripto, contra a sua prisão, que denominou «assassinio politico», perpetrado na sua infeliz pessoa, attribuindo-a á perseguição movida por «*pessoa nobre e respeitavel*».

Tinha nessa época vinte e tantos annos.

Foi remettido para o Rio de Janeiro no dia 25 do mesmo mez, conduzido pelo alferes do mesmo regimento, Lourenço Antonio Monteiro.

Em 9 de agosto o conde de Palma mandava dizer por officio ao Intendente Geral de Policia que de ulteriores indagações nada tinha colhido que confirmasse as antecipadas suspeitas de Marliére.

Não conhecemos o desfecho dessa *devassa*; certo é, porém, que em 1824 era tenente-coronel e inspector das Divisões Militares do Rio Doce.

Por decreto de 29 de abril desse anno, o imperador nomeou-o commandante daquellas Divisões e encarregado da civilização e catechese dos Indios, passando no mesmo posto de tenente-coronel para o estado-maior do exercito, «visto concorrerem na pessoa desse official as qualidades precisas para bem exercer o seu commando».

Guido começou então a sua obra monumental de apostolo e prodigioso instrumento de progresso; foi um grande civilizador dos sertões.

«Até então, diz o conselheiro Luiz Pereira do Couto Ferraz em uma *memoria* relativa ao assumpto, era indomavel o odio que dividia os indios do norte e do sul da provincia; a continua guerra que se faziam inquietava os colonos, quando contra elles não eram dirigidos os seus ataques.

A caça dos indios era equiparada á das feras.

Pela sua parte os indios punham em pratica tudo quanto de mais horroroso possa ser suggerido pela colera estimulada de um selvagem e de um bruto, que se julga privado de seus unicos recursos contra a fome e a morte.

Elles mataram familias inteiras, os respectivos gados e escravos e a todos os edificios e paioes de milho e outros mantimentos lançavam fogo devastador.

Havia nestas horriveis matanças um luxo de barbaridade, as creanças eram arrancadas dos peitos maternos para serem abertas pelas pernas!...

«A navegação do Rio Doce era então e sempre perigosa, em consequencia das hostilidades dos botocudos antropophagos, e tal era o horror que incutiam por toda a parte que as sesmarias concedidas aos colonos não eram demarcadas pelos respectivos juizes, que não se animavam a penetrar em mattas em que, não sem razão, julgavam ter de encontrar a morte certa e horrorosa.

E' nestas circumstancias que Guido dá começo a seu novo systema de catechese, mandando dizer ao Governo que, para domar os indios, elle preferia *balas de milho* ás de chumbo, até então empregadas.

Os seus trabalos justificam o conceito do illustre dr. Basilio Furtado: «Marlière foi um verdadeiro apostolo da religião christã e um bemfeitor da humanidade, com especialidade dos selvagens brasileiros.»

Guido prestou esses serviços até o onno de 1830 quando se retirou da Directoria Geral dos Indios, depois de 13 annos de trabalhos ininterruptos de catechese e civilização.

Tratando dessa demissão, disse o douto dr. Basilio Furtado: A historia tem-se mostrado reservada e silenciosa sobre o motivo da sua retirada; o pouco, porém, que se advinha é de primeira intuição que o despeito, por não ter o seu requerimento, em que elle pediu um titulo de nobreza, obtido deferimento, foi o principal e talvez o movel que originou a sua retirada.

E' muito de reparar-se que um governo, que prodigalizava titulos de barão, de conde, de marquez e até de duque ao militar, cujo merito circumscreve-se ao saber assassinar no campo de batalha um grande numero de seus irmãos, muitas vezes innocentes, só por terem o nome de inimigos, mostra-se, entretanto, mesquinho para com um militar que pede titulo de nobreza por ter conquistado com *balas de milho* para a sua nova patria milhares e milhares de cidadãos, e arrebanhar para o gremio da igreja catholica um numero sem fim de almas desgarradas e errantes pelas brenhas inhospitas de S. Matheus, Mucury, Jequitinhonha, Pomba, Muriahé, etc.».

Retirado desses trabalhos, Marlière escolheu para sua residencia a fazenda da Serra da Onça, que se ficou chamando *Guidowald*, por ser o centro das tribus de indios coroados, coropós, purys e por estar proximo dos botocudos ou aymorés.

A sua casa, muito longa e pouco alta, ficava situada em uma planicie estreita entre a serra da Onça e o rio Chopotó (139).

O quartel, onde se recolhiam os soldados e os indios, era entre esse rio e a estrada que hoje liga o districto do Sapé (140), ás estações de d. Euzebia e do Porto de Santo Antonio (141).

Guido falleceu e foi sepultado nessa fazenda, aos 50 annos de edade, entre os annos de 1836 e 1840.

O Archivo Publico Mineiro encarregou o pintor Honorio Esteves de reproduzir em ponto grande o retrato que reproduzimos neste volume, copia de uma pequena medalha que o dr. Bazilio conseguiu descobrir em poder de d. Maria Flavia Marlière, neta do coronel Guido.

E' esse o homem que em 1828 traçou os lineamentos da actual cidade de Cataguazes.

---

(139) Do municipio de Ubá.
(140) Do municipio de Ubá.
(141) Do municipio de Cataguazes.

População de Cataguazes em 1822

De um relatorio que o coronel Guido, a 30 de setembro de 1827, dirigiu ao vice-presidente da Provincia, Francisco Pereira de Santa Appolonia, consta que o numero approximado de indios do aldeamento de Meia Pataca era de 400, em 20 de setembro de 1822.

Esses indios eram purys, occupavam-se de «agricultura e poalhas»; não tinham terras proprias para a sua cultura, trabalhando como jornaleiros para os fazendeiros e vendendo «poalha» e outras drogas do sertão.

O sub-director do aldeamento era Manoel Carlos de Almeida (142) e do mesmo relatorio consta ser de 26 leguas a distancia de Meia Pataca a Ouro Preto.

De um officio dirigido pelo coronel Guido ao vice-presidente da Provincia em 15 de julho de 1828 extrahimos as seguintes linhas referentes a este logar:

«Acabo de inspectar os trabalhos da estrada de Campos e achei, com muita satisfação minha, que continuam sobre as bases que determinei no seu principio; já temos um arraial e capella novos, no sitio do porto dos Diamantes, onde desce das serras orientaes o ribeirão aurifero Meia Pataca e cercado ao occidente pelo rio Pomba e um campo aprazivel por onde atravessa a estrada nova, e no qual delineei as ruas da povoação parallelas á mesma Estrada.

Contem já a nova applicação denominada de Santa Rita do porto dos Diamantes 38 fogos e e' filial da freguezia de São João Baptista do Presidio da qual dista mais de dez leguas.»

Os nossos foraes

Em uns velhos autos archivados no cartorio do escrivão do 1.º officio desta cidade, encontra-se o seguinte documento:

«Na inspecção que passei na estrada de Minas aos campos de Goytacazes, que por ordem imperial e do governo desta Provincia, está abrindo a terceira divisão militar do Rio Doce do meu commando, e chegando a este logar do porto dos Diamantes, presentes o sr. alferes commandante da mesma e o sargento das ordenanças, morador no sitio— Henrique José de Azevedo e outros mais moradores, tenho delineado na fórma do directorio de 7 de dezembro de 1767 dado pelo governador desta Provincia — Luiz Diogo Lobo da Silva, a nova povoação deste logar em que se acha erecta com permissão do Ordinario uma capella debaixo da invocação de Santa Rita, em terreno dado pelo referido sargento Henrique José de Azevedo, povoado de brasileiros e indios.

Confrontações do terreno: ao nascente com o ribeirão chamado Meia Pataca; ao poente, com o rio Pomba, e ao nordeste com um pequeno corrego que desagua no Meia Pataca; e pelos fundos, com o doador.

---

(142) Foi sogro do capitão Francisco de Paula Mortelhzechn, actual 1.º juiz de paz desta cidade.

Neste sitio mandei afincar por este mesmo tres marcos de pau chamado «marmelada» e lavrados para evitar discussões futuras entre elle e os moradores do arraial.

A estrada nova atravessa este em linha recta. Delineei as ruas na distancia de 50 passos de um a outro angulo da egreja.

A praça publica é o logar futuro para o corpo da egreja, que por ora não tem sinão a capella-mór, afim de que se forme uma povoação bem regular para a qual convida a sua bella localidade.

Deixo os mais poderes e a recommendação ao sargento Henrique José de Azevedo para conceder terreno para casas e quintaes, na projecção delineada, deixando sete palmos de intervallo entre uma casa e outra, para serventias publicas e poder acudir a qualquer incendio, na fórma do retro citado Directorio para a creação de arraiaes em terras de indios.

O Directorio não concede mais de 60 palmos de frente e cem de fundos para quintal (permittindo-o o terreno), para o reverendo capellão, commandante e pessoas graduadas, 50 ditos para os que são de classe média com 80 de fundos, 40 emfim para os mais habitantes e 70 de fundos. Nada de quintaes nas frentes, entremeados com as casas.

Ninguem tem direito de edificar no terreno destinado para praça publica, a qual fica pertencendo á communidade em geral e a ninguem em particular.

E por parecer este arranjo justo aos moradores e ao sargento doador, o qual fiz para o bem publico em virtude do meu cargo.

Lavrei este termo para servir de regulador para o futuro, por mim assignado, assim como pelas pessoas presentes; ficando copia delle depositada em mãos do já mencionado sargento para conhecimento e intelligencia de todos.

Quartel General do Porto de Diamantes, em 26 de maio de 1828.— Guido Thomaz Marlière, coronel commandante das Divisões Militares do Rio Doce, Director Geral dos Indios e Inspector da estrada de Minas e aos campos de Goytacazes. Henrique José de Azevedo. José Gomes de Barros. Joaquim de Souza Lima. José Antonio Rodrigues. Antonio Rodrigues de Mello. Antonio Borges. Manoel Carlos de Almeida. Joaquim José da Silva.

Recentemente, em 1906, falleceu nesta cidade, em edade avançada, o sr. Joaquim Felippe Megre, que veiu para o Meia Pataca, ahi fixando residencia, no dia 10 de janeiro de 1843.

Viveu, portanto, neste logar, 64 annos. Era de origem portugueza, negociante e pharmaceutico.

Foram transferidos para Cataguazes, em virtude da creação do municipio, em setembro de 1877, 2.631 escravos e 437 ingenuos, fazendo-se a averbação *ex-officio* no livro da matricula da cidade de Leopoldina.

O vigario, monsenhor dr. Luiz Pereira Gonçalves de Araujo, chegou a Cataguazes no dia 1 de maio de 1879 e exerceu seu ministerio, sem interrupção até o dia 26 de fevereiro de 1908, quando se retirou no goso de licença.

O negociante mais antigo do municipio é o sr. Manuel Cleto da Rocha, o qual, quando se installou a villa, ja tinha a sua casa de negocio no mesmo predio em que a tem hoje, á rua coronel Vieira, n. 62.

Ao que nos consta nenhum filho deste municipio seguiu a carreira ecclesiastica.

Em 1882 o coronel Manoel Fortunato Ribeiro pediu permissão ao governo imperial para explorar mineraes em terrenos de sua propriedade, banhados pelo rio Pomba até á barra do Rio Novo, neste municipio.

Foi em Cataguazes, no anno de 1907, que se fundou a primeira cooperativa agricola.

Altitude e posição kilometrica das estações abaixo mencionadas, existentes no municipio

Estações	Distancias			Altitudes
	Do Rio de Janeiro	De Porto Novo	Da séde do municipio	
	kilometros	kilometros	kilometros	metros
Vista Alegre	340 156	87.156	17 001	163 834
Aracaty	355.692	93.692	11.468	168.431
Cataguazes	367.160	105 160	—	174 [illegible]
S. Diniz	372 960	110 960	5 800	18[illegible].0[illegible]4
Barão de Camargos	375 770	113 770	8 610	180 675
Sereno	378 060	116 060	10,900	2[illegible]4.[illegible]0
Sinimbú	383 253	121.263	16 103	200 [illegible]4
Joaquim Vieira	383 760	121.760	16 600	235 [illegible]
Costa Senna	384.460	122 460	17 300	215 260
Gloria	387.860	125.860	20 700	25[illegible] [illegible]20
João Pinheiro	390 360	128 360	23 200	233 910
D. Euzebia	391.766	129.766	24 606	227 834
Santo Antonio	398.424	136 424	31.261	213 234
João Rezende				
Miraby	403.310	141.310	36.150	301 560

A impressão deste livro começou em fevereiro de 1906 e terminou em outubro de 1908.

APPENDICE

A significação do vocabulo «Cataguazes»

Depois de estar em meio a impressão d'este livro, recebemos a seguinte carta:

«Bahia, 9 de abril de 1906. — Accuso recebida a carta de v. s. de 28 de março passado, que me chegou demorada, por ter viajado por S. Paulo antes de vir ter á Bahia onde ora me acho em trabalho de minha profissão.

A questão que ahi se debate e de que v. s. me deu conhecimento pelos retalhos do jornal «Cataguazes», inclusos remettidos, é uma destas cuja solução difficilmente se consegue de modo positivo e seguro.

Dizer o que significa o nome «Cataguazes» e' ao mesmo tempo resolver um problema do duplo ponto de vista historico e linguistico.

Cataguazes ou antes *Cataguás* apparece na Historia do descobrimento das Minas como designação generica das nações selvagens que se encontraram na região onde primeiro se achou ouro nos sertões. Ora, essa região onde primeiro se achou ouro, fóra da zona do littoral brazilico, e' a do valle superior do Rio Doce e seus affluentes. Resa a tradicção que isso se deu pelos annos de 1693 a 1694, quando Antonio Rodrigues de Arzão, paulista de Taubatè, á frente de uma bandeira de 50 homens, penetrou no sertão do Casca em um ponto situado cerca de cinco leguas ao sul do Rio Doce, zona das mattas, e ahi colheu tres oitavos de ouro que levou a manifestar ao Capitão mór do Espirito Santo.

Depois de B. Bueno que penetrou até Itaverava, passa ao Rio das Velhas e volta depois ao valle do Rio Doce, na mesma Itaverava, onde se encontra com outros bandeirantes que lhe haviam seguido a pista, as minas se foram descobrindo rapidamente. Em 1698 já os paulistas Salvador Fernandes Furtado, Manoel Garcia Velhos e outros, que cuidavam do ouro, já tinham reduzido a captiveiro os indios dos sertões de Cuieté e Rio Doce.

A região aurifera, assim descoberta, ficava toda no valle superior do Rio Doce, de que é parte o sertão do Casca, exactamente a região matteada de Minas, pois, que, como se sabe, as grandes mattas, que se estendem da Mantiqueira, alongam-se pelo Rio Doce e Jequitinhonha e alcançam as fronteiras da Bahia e do Espirito Santo na região littoranea.

As lavras, as faisqueiras, as catas eram quasi todas mattos a dentro, nessa larga zona das florestas virgens onde se abrigavam numerosas tribus selvagens, quasi todos de raça tapuya, como eram os Aymorés ou Botocudos de hoje, os Mariquitas, os Puris e outros.

Nas chronicas, não se faz menção de uma tribu, ou nação *Cataguá*, com essa denominação propria, exclusiva. As minas descobertas. no ext nso valle, passaram a ser denomina as dos *Cataguás*, como se esse nome tivesse a a significação generica em relação aos indios encontrados na região. Não e' uma nação selvagem unica que dominasse toda a região aurifera e désse o nome a esta; *Cataguá* e' um modo de falar para exprimir, genericamente, toda uma raça de indios, posto que de nações differentes, vivendo no mesmo *hábitat*.

E' preciso notar que os bandeiantes antes de se tornarem mineiros, pesquizadores do ouro, eram caçadores de escravos; batiam campos e florestas, salteando as aldeias dos indios e as estes d stinguiam muita vez por — *indios do campo* e *indios do matto* o que importava caracterisar-lhes a indole habitos, fereza, resistencia e robustez.

O *Cataguá* era indio do matto e o nome *Cataguá*, como passo a explicar, não me parece que exprima cousa diversa de *habitante do matto virgem*.

Si o nome *Cataguá* e' tupy, como me parece, ainda que applicado a nações tapuyas, a tradução do vocabulo não e' um problema insoluvel, e nem se estranhe que seja de procedencia tupy a denominação de povos que não eram tupys.

Demominações como estas se tornaram communs, porque a maioria das bandeiras e batedores dos sertões falava o tupy: os mesmos brancos falavam essa lingua e o grosso da *bandeira*, composto de escravos indios e *mamelucos*, falava o tupi de preferencia ao portuguez.

O padre Antonio Vieira, em 1694, escrevia: «E' certo que as familias dos portuguezes e indios em S. Paulo estão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mystica e domesticamente, e a lingua que nas ditas familias se fala é a dos indios e a portugueza a vão os meninos aprender á Escola...» (Obras de Vieira, I, 249).

Entrando nos sertões, através de nações selvagens, a *bandeira* e' que ia dando nome aos logares, aos povos, segundo os aspectos por que estes se lhe deparavam.

O nome *Cataguá*, certamente, tem essa origem.

Expliquemos agora a traducção do vocabulo.

«No *Tupi na Geographia Nacional*, escrevi que *Cataguazes* ou *Cataguá* se traduzia por *valle ou baixada de matto rijo ou aspero*, fazendo o nome derivado de *Caá-atá-guá*.

Admitto ainda uma variante: *Cataguá* procedendo de *Caá-eté-guá* e traduzido — *valle da matta virgem*, ou *valles das mattas*.

Ambas as interpretações são cabiveis, porque *Caá-atá* quer dizer *matto bravo, matto rijo*. *Caá-eté* significa *matto verdadeiro*, *matta virgem*, como dizemos commumente. *Guá* ou *goá* quer dizer, *cousa redonda, seio, concavo, valle, bacia, baixada*, etc.

Esse ultimo vocabulo, porém, admitte mais alguma interpretação. Na composição dos nomes acima citados, tomamos a palavra *guá* como um substantivo, quando e' certo que tambem pode ser um simples suffixo.

No tupi, a particula *guára* posposta ás palavras, dá-lhes o sentido de *pertencer a*, *habitar a*, no sentido de patria, parcialidade região, paiz. A particula *guára*, porém, se contrae frequentemente, perdendo a ultima syllaba e tomando a fórma *guá*. No tupi, que mais evoluiu, isso é frequente, dizendo-se *cuá* por *cuára*; *yaguá* por *yaguára*; *caaxapá* por *caaxapára*; *guá* por *guára*.

Querendo-se, por exemplo, dizer: *morador ou habitante do matto*, se exprimirá no tupi: *caaguára* e, sob a fórma contracta, *caaguá*: *habitante do matto*, se exprimirá no tupi: *caaguára* ou *parapeguá*; o filho do Ceará ou Cearense se dira no tupi *Cearápeguára* ou *Cearápeguá*, ou *Ceáraguá*.

Como o nome *Cataguá* se compõe de *caá-atã-guá*, e as duas primeiras partes delle (*caá-atã*) se traduzem: *matto rijo*, *matto bravo*, *matto alto*, claro está que — *Caá-atã-guá*, pelas razões acima expostas, se traduzirá: *habitante do matto bravo*, ou, se quizerem, da *matta virgem*, como commúmente dizemos.

Portanto, quando nos velhos documentos lemos — *Minas Geraes dos Cataguazes* ou simplesmente *Minas dos Cataguás*, devemos entender como significando — *Minas dos indios da matta virgem*.

Parece-me, salvo melhor juizo, essa interpretação a mais consoante com a tradição historica e com a lingua tupi, e aqui faço ponto, pedindo a v. s. desculpa de não ser mais breve, e de mandar as suas ordens a quem e' de v. s. patricio e creado. — THEODORO SAMPAIO.»

Annexos

ANNEXO N. 1

Verbas da receita em 1907

	Orçado	Arrecadado
Transmissões	12:000$000	7:037$214
Negocios	25:000$000	18:550$000
Industrias e profissões	8:000$000	7:978$750
Predial urbano	7:000$000	6:341$6[illegible]4
Art. 102 da lei n. 136	10:500$000	7:501$250
Engenhos	10:00[illegible]$000	8:427$000
Rendas eventuaes	4:500$000	(*) 30:002$610
Rendas do matadouro	5:000$000	5:009$[illegible]00
Rendas do cemiterio	1:500$000	1:956$200
Rendas dos proprios municipaes	—	120$000
Multas	—	1:452$182
Emolumentos	200$000	195$280
Edificações	25 $000	335$000
Divida activa	5:000$000	3:526$419
Remoção do lixo	4:000$000	4:322$400
Agua e esgotos	16:000$000	15:792$650
Aferição	—	1:302$300
Coll[illegible] estadual	[illegible]5:000$000	10:135$[illegible]33
Governo do Estado	1[illegible]:000$000	20:000$000
Somma	153:050$000	149:986$432

(*) Estão incluidos 26:665$300 adiantados pela Agencia do Banco e 1:727$820, renda liquida da Imprensa Official.

ANNEXO N. 2

Verbas da despesa

EM 1907

	Votado	Despendido
Subsidio ao agente executivo	6:000$000	5:999$940
Ordenado do pessoal da Secretaria	9:360$000	9:010$000
Idem do conservador das aguas	1:500$000	1:500$000
Instrucção publica	14:805$000	14:692$500
Exposição municipal	10:000$000	8:721$390
Subvenção ao Hospital	3:600$000	3:600$000
Despesas eventuaes	12:522$218	12:522$218
Soccorros publicos	5:309$640	5:309$640
Bibliotheca municipal	278$[illegible]92	163$0[illegible]0
Expediente	248$700	248$700
Companhia Fiação e Tecelagem	3:000$000	3:000$000
Quota dos Districtos	41:854$875	41:854$875
Juros e amortização	9:000$000	4:325$400
Obras publicas	38:376$095	38:376$095
Somma	155:354$820	149:326$748

R. A — 62

Balanço da receita e despesa da Camara Municipal de Cataguazes, durante o exercicio de 1907 (N. 3)

Receita		Despesa	
Renda eventual (*)	30:002$640	Quota dos districtos	41:854$875
Governo do Estado	10:000$000	Obras publicas	38:376$095
Negocios	18:550$000	Instrucção publica	14:805$000
Agua e esgotos	15:792$650	Pessoal da Secretaria	9:010$000
Collectoria estadoal	10:135$773	Exposição	8:724$390
Engenhos	8:427$000	Subsidio ao agente executivo	5:999$940
Industrias e profissões	7:978$750	Despesas eventuaes	12:522$218
Imposto do art. 102 da lei n. 136	7:501$250	Soccorros publicos	5:397$640
Transmissões	7:037$214	Juros e amortização	4:325$400
Predial urbano	6:341$614	Subvenção ao Hospital	3:600$000
Matadouros	5:009$800	Companhia Fiação e Tecelagem	3:000$000
Imposto para remoção do lixo	4:322$400	Ordenado do concervador das aguas	1:500$000
Cobrança da divida activa	3:526$419	Expediente	248$700
Cemiterios	1:956$200	Bibliotheca	163$000
Multas	1:452$182		149:527$258
Aferição	1:302$300		
Edificação	335$000	Restituição de cauções	4:445$730
Emolumentos	195$280	Saldo para 1908	1:941$570
Proprios municipaes	120$000		
[illegible]	149:986$432		
Cauções e depositos	4:221$550		
Saldo de 1906	1:706$570		
Somma	155:914$558	Somma	155:914$558

(*) Inclusivé a da Imprensa Official.

ANNEXO N. 4

Relação da divida proveniente de emprestimos aos districtos, alcance de recebedores, alugueis de predios, letras a receber e adeantamentos aos governos Federal e Estadoal; Acções de Companhias.

Emprestimo ao districto da cidade	(*) 17:356$743
Idem, idem de Mirahy	58$670
Idem, idem do Porto de Santo Antonio	1:072$331
Cataguarino	22$117
Alcance de recebedores em exercicios anteriores a 1901	5:870$838
Alugueis de predios	1:490$000
Letras a receber	183$000
Governo estadoal (eleição)	1:582$000
Governo federal	4:101$360
Construcções de passeios e desinfecção	:863$250
Entradas realizadas das Companhias Fiação e Tecelagem e Força e Luz	13:500$000
Somma	46:400$309

(*) 9:104$954 são de conta corrente e 8:251$789, são do emprestimo da lei n. 99 de 1899.

ANNEXO N. 5

Divida activa

PROVENIENTE DE IMPOSTOS COM A MULTA DE 30 %

Districtos	1892 a 1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	Total
Cidade..............	6:402$350	2:452$000	3:027$600	6:618$000	6:920$764	[illegible]3$482	2:819$940	6:505$495	38:043$631
Mirahy..............	1:663$280	2:370$770	3:300$860	1:058$300	630$640	6[illegible]0$000	3:337$472	4:340$336	22:937$658
Itamaraty..........	449$240	109$200	316$550	472$250	700$316	[illegible]0$860	1:727$714	1:634$516	6:090$646
Cataguarino.........	221$200	121$400	643$460	270$140	275$422	[illegible]28$534	972$822	733$512	3:931$510
Porto de S. Antonio.	2:355$070	1:238$240	255$880	700$370	720$000	1:[illegible]70$000	1:052$358	1:415$440	8:808$700
Laranjal............	3:001$340	793$750	1:115$620	1:160$300	2:132$669	2:[illegible]6$742	2:501$640	3:332$654	16:234$706
Vista Alegre........	1:403$330	781$840	562$660	115$020	89$920	[illegible]$752	167$622	153$920	3:305$061
Sant'Anna...........	3:100$000	967$000	2:259$140	1:807$300	1$831$324	[illegible]$596	700$234	740$012	11:499$606
Somma.....	18:595$810	8:834$200	11:481$770	12:231$680	12:000$066	9:[illegible]$066	13:315$802	18:895$885	111:215$521

ANNEXO N. 6

Rêde d'agua

CIDADE

Numero de pennas d'agua	Classe	Imposto de cada penna	Total
92	1.ª	54$000	4:968$000
88	2.ª	48$000	4:234$000
119	3.ª	36$000	4:284$000
299			13:486$000
Accrescimos e pennas a maior			
21	1.ª	27$000	567$000
29	2.ª	24$000	696$000
66	3.ª	18$000	1:180$000
116			2:443$000

NOTA — 26 pennas gosam de isenção.

ANNEXO N.

…nicipio de C…

1898	18…
0:639$502	52
25:011$000	2(
—	
3:240$952	
3:109$940	1(
9:704$200	
0:405$965	
6:739$600	5
8:878$396	
1:975$915	2
8:416$900	3
1:302$000	2
—	
1:986$525	2
585$000	
958$200	1
310$350	
155$500	
—	
—	
—	
102$000	
1:266$600	1
7:128$880	
800$000	
—	
—	
—	
—	
—	
—	
2:717$425	132:

…	1906	1907	Total
$183	8:962$087	7:037$213	721:531$760
$250	21:001$000	18:550$000	417:367$740
	—	—	28:000$000
$500	3:391$130	4:221$550	63:752$131
$535	12:651$050	15:792$650	220:256$422
$250	8.497$525	7:978$759	172:144$535
$650	1:838$740	28:274$820	170:902$567
	—	—	37:287$640
$500	10:185$025	8:427$000	125:986$025
$969	6:546$441	6:341$614	114:595$632
$713	2:001$258	1:152$182	33:574$051
$380	8:722$750	7:591$250	105:152$380
	1:832$800	1:956$200	15:669$566
	—	—	2:669$590
$305	4:441$7[illegible]0	3:526$419	96:021$596
$000	283$000	335$000	1:243$000
$300	1:462$050	1:302$300	18:924$450
	—	—	2:445$800
$000	320$520	195$250	3:656$626
$660	113$600	120$000	7:934$260
	—	—	7:932$770
	—	—	704$000
	—	—	470$000
	5:589$200	5:009$800	15:108$860
	—	—	7:128$880
	—	—	800$000
	—	—	272$634
$000	4:130$240	4:322$400	24:763$493
$650	3:216$150	—	5:344$800
	28:635$264	20:135$733	48:770$997
	7:867$953	1:727$820	9:595$773
	—	10:000$000	10:000$000
$845	141:488$733	154:207$982	2.499:147$758

ANNEXO N. 7

Quadro synoptico da receita do municipio de Cataguazes durante os annos de 1902 a 1907

VERBAS	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	Total
Imposto sobre transmissão	—	99:894$798	148:832$480	60:704$363	81:649$380	54:183$189	50:639$502	52:077$779	54:495$439	31:278$351	28:217$229	15:200$531	16:081$916	12:274$183	8:962$087	7:037$213	721:531$760
Imposto sobre negocios	15:076$500	32:025$500	42:080$000	30:060$000	27:736$000	26:011$000	25:011$000	24:982$400	21:127$090	21:025$000	25:437$500	24:868$500	25:335$000	24:441$550	21:001$000	18:550$000	417:367$740
Recebido do governo do Estado como auxilio á verba «Soccorros publicos»	—	—	—	25:000$000	—	—	—	—	—	—	—	—	3:000$000	—	—	—	28:000$000
Depositos, cauções e fianças	—	—	12:254$750	22:441$049	2:061$400	200$000	3:240$952	521$000	—	4:104$100	4:691$100	1:678$000	2:591$500	2:355$500	3:391$130	4:221$550	63:752$131
Imposto sobre aguas e esgotos	—	12:606$000	12:513$050	14:069$585	13:759$200	13:583$625	13:109$940	14:122$910	19:152$000	20:488$785	15:882$050	15:596$550	13:607$162	12:974$535	12:651$050	15:792$650	220:256$422
Imposto sobre industrias e profissões	15:921$995	19:888$700	27:347$500	12:822$550	9:461$900	8:958$400	9:704$200	7:314$800	7:711$035	5:885$300	7:281$480	6:474$750	8:155$500	8:703$250	8:497$525	7:978$750	172:144$535
Rendas eventuaes		3:118$712	2:707$406	10:993$930	14:250$250	14:104$620	10:105$965	4:277$550	15:502$944	15:776$485	12:499$240	10:767$092	9:906$081	10:175$950	1:838$740	28:274$820	170:902$567
Imposto sobre predios rusticos	1:100$000	5:126$000	10:577$500	9:057$500	11:126$640	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37:237$640
Imposto sobre engenhos	2:853$000	5:638$750	8:766$000	6:860$000	8:060$000	6:969$000	6:739$600	5:803$600	7:681$900	7:867$250	9:956$000	9:822$000	9:196$500	10:935$500	10:183$025	8:427$000	125:986$025
Imposto sobre predios urbanos	2:190$200	3:283$894	4:505$059	4:551$480	8:573$068	8:930$015	8:878$390	8:627$610	9:533$062	9:191$770	10:423$771	9:586$296	6:670$993	6:601$960	6:546$441	6:311$614	114:595$632
Multas	89$170	2:022$919	1:738$219	2:972$047	4:649$757	3:982$229	1:975$915	2:231$418	1:150$240	1:897$244	584$602	1:284$296	1:219$512	2:927$713	2:001$258	1:152$182	31:574$051
Imposto do art. 102, da lei n. 136	—	—	—	2:750$000	7:477$800	7:163$400	8:416$900	3:819$000	7:455$900	6:960$250	10:778$500	11:808$250	10:111$000	11:954$330	8:722$750	7:591$250	105:152$838
Renda dos cemiterios	539$832	1:191$831	—	2:635$500	2:006$500	1:334$000	1:302$000	2:160$900	—	—	—	—	—	—	1:832$800	1:956$200	15:669$566
Rendimento da Hospedaria de Immigrantes	—	—	460$000	2:209$500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:669$590
Exercicios findos	—	—	3:272$071	1:059$035	20:816$601	8:540$100	1:986$525	2:811$367	5:467$286	16:219$276	4:261$960	2:156$245	10:499$091	10:931$305	4:111$[illegible]	3:526$119	96:021$536
Imposto sobre edificações	905$000	1:935$000	2:207$800	914$000	1:018$000	539$500	585$000	435$000	219$500	220$000	515$000	250$000	521$000	361$000	283$000	337$000	1:243$000
Imposto de aferição	587$170	1:051$610	1:518$000	768$000	912$600	885$600	958$200	1:114$800	1:110$480	1:123$800	1:123$400	1:390$800	1:638$300	1:713$300	1:462$050	1:302$300	18:921$450
Imposto sobre terrenos vagos	—	—	580$580	478$200	592$250	484$500	310$350	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:145$800
Sellos e emolumentos	—	—	317$000	410$190	209$666	131$000	155$500	147$500	206$000	463$750	214$740	124$960	210$520	526$000	320$520	155$250	3:656$026
Aluguel dos proprios municipaes	—	—	105$000	701$000	—	—	—	480$000	2:160$000	1:585$000	920$000	600$000	300$000	849$660	113$600	120$000	7:914$260
Restituição devida ao governo do Estado	—	—	—	7:932$770	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7:932$770
Obras de encanamentos	—	—	704$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	704$000
Imposto especial do Porto de Santo Antonio	—	—	—	179$000	—	189$000	102$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	470$000
Matadouros publicos	805$000	1:108$000	—	—	—	—	1:266$600	1:330$250	—	—	—	—	—	—	5:589$200	5:009$800	15:103$880
Auxilio do goveano para o Paço Municipal	—	—	—	—	—	—	7:128$880	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7:128$880
Lei n. 81 (agua da villa Domingos Lopes)	—	—	—	—	—	—	800$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800$000
Recebido de saldo de titulos municipaes	—	—	—	—	—	—	—	272$634	—	—	—	—	—	—	—	—	272$634
Imposto sobre remoção do lixo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3:893$400	3:800$400	4:230$053	4:387$000	4:130$240	4:322$400	24:763$493
Renda da rêde d'agua nos districtos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:128$650	3:216$150	—	5:344$800
Auxilio do Governo Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28:635$264	20:135$733	48:770$997
Renda liquida da Imprensa Official	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7:867$953	1:727$820	9:595$773
Auxilio do Governo Estadoal para Exposição	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10:000$000	10:000$000
Somma	40:837$177	190:702$807	282:516$138	223:656$749	214:357$952	156:499$217	152:717$425	132:623$548	156:317$716	146:936$391	142:893$075	115:388$670	123:675$433	124:240$845	141:488$733	154:207$982	2.499:147$758

Cataguazes, 31 de dezembro de 1907.—O thesoureiro Municipal, *Arthur Vieira de Resende e Silva*

ANNEXO N. 8

Quadro synoptico da despesa do municipio de Cataguazes, durante os annos de 1892 a 1907

Verbas	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	Total
Obras publicas	727$250	24:967$970	63:181$313	24:963$065	36:418$091	48:868$017	28:741$046	19:321$576	25:160$981	5:729$600	13:109$141	15:176$555	18:127$286	17:145$560	27:126$400	38:337$095	408:021$149
Despesas eventuaes	567$665	3:516$102	2:277$790	321$326	800$720	970$380	503$000	46$200	1:599$081	8:210$812	7:875$980	3:318$170	13:890$900	4:211$050	7:562$935	12:522$218	68:677$363
Quota dos districtos	7:782$192	43:829$833	85:770$823	50:221$078	66:273$512	66:107$259	51:610$180	35:117$022	59:658$203	47:519$944	49:752$141	31:242$899	31:996$376	38:583$337	33:810$852	41:518$375	738:161$756
Subsidio ao agente executivo	4:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	5:796$000	6:000$000	4:500$000	2:500$000	5:500$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	6:000$000	5:999$940	88:295$940
Pessoal da secretaria	3:703$000	10:390$089	11:820$000	10:859$669	12:203$317	12:210$000	12:210$000	9:330$000	10:320$000	10:560$000	10:660$000	9:30 $670	9:160$000	9:390$000	9:360$000	9:010$000	166:878$366
Ordenados do medico e do engenheiro	—	3:759$986	6:900$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10:653$086
Expediente da Secretaria	877$120	1:799$000	1:121$680	696$000	114$240	335$200	2:299$180	—	—	—	981$626	1:001$050	832$100	88$000	1$200	218$700	10:798$690
Instrucção publica e collegio do Caraça	160$050	7:359$208	28:225$361	40:323$410	39:793$470	24:551$316	10:529$160	9:175$000	11:978$500	9:957$610	4:500$000	4:700$000	4:800$000	5:856$000	9:975$000	14:692$500	226:776$587
Amortização da divida e exercicios findos	2:955$072	44:127$130	33:784$313	—	—	—	9:817$910	40:172$445	38:907$827	46:565$712	44:691$451	26:109$856	14:434$051	20:392$423	10:759$600	4:325$400	337:041$622
Credito extraordinario da lei n. 175	—	—	—	—	—	—	16:529$730	840$000	—	—	—	—	—	—	—	—	17:439$730
Restituições de cauções	200$000	3:292$015	5:331$700	12:068$033	6:810$340	1:462$250	1:292$900	1:028$000	1:550$500	3:491$100	—	1:633$500	2:553$000	2:074$500	3:291$850	4:445$730	52:622$018
Conservação da rêde d'agua e esgotos	1:610$000	3:100$ 00	2:533$330	—	—	—	—	765$000	—	—	1:200$000	1:200$000	1:200$000	1:500$000	1:500$000	1:500$000	16:108$330
Emprestimo á cidade	—	—	—	—	—	—	—	8:176$789	75$000	—	—	—	—	—	—	—	8:251$789
Auxilio ao Porto do Santo Antonio	-	—	—	—	—	—	—	629$600	1:370$400	—	—	—	—	—	—	—	2:000$000
Eleições federaes	—	—	641$800	—	—	—	100$000	100$000	100$000	—	—	—	—	—	—	—	941$400
Eleições estaduaes	—	—	125$000	—	—	—	60$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	185$000
Eleições municipaes	254$200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	254$200
Fiscal geral	1:176$650		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:176$650
Arrecadação de impostos	5:677$105	1:387$031	2:407$750	3:762$597	7:209$602	—	4:054$985	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24:500$253
Publicações de leis e expedientes	886$000	2:298$000	4:656$000	2:701$000	2:436$000	2:112$500	1:999$945	2:099$180	—	1:905$100	1:500$000	1:420$000	2:417$400	556$500	11:377$780	—	39:269$405
Zeladores do cemiterio	119$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	119$000
Aluguel da casa da Camara	600$000	1:279$373	450$000	600$000	600$000	600$000	450$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4:579$373
Soccorros publicos	19$500	235$000	2:733$530	30:805$266	31:530$016	1:615$500	—	—	—	—	—	728$100	15:558$470	739$000	9:535$840	5:302$640	109:036$062
Custas judiciarias	803$630	706$510	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:509$170
Recenseamento municipal	—	281$250	200$000	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	481$250
Immigração	—	—	22:797$275	8:095$650	160$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31:052$950
Paço municipal	—	—	4:601$480	15:000$000	—	5:081$000	7:128$880	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31:811$360
Policia municipal	—	—	7:180$076	4:813$307	—	3:473$290	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15:466$673
Representação municipal	—	—	717$430	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	717$430
Credito da lei n. 25	—	—	—	—	—	—	750$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	750$000
Subvenção ao hospital	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21:860$849
Saneamento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26:069$610
Canalização d'agua e esgotos	14:476$550	12:493$060		—	—	—	—	—	1:460$942	2:100$000	2:400$000	2:400$000	2:400$000	3:600$000	3:600$000	3:600$000	72:408$030
Subvenção ao escrivão do crime	67:592$410	4:815$020	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:000$000
Bibliotheca municipal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:257$300
Asylo de Nossa Senhora das Dores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:000$000	580$000	233$900	500$000	279$600	163$000	300$000
Subvenção ao isolamento de tuberculosos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500$000	300$000	—	—	—	—	1:200$000
Reconstrucção da ponte sobre o Pomba, na cidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:200$000	—	—	—	1:972$000
Ao medico para execução da lei n. 170	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:972$000	—	—	—	833$272
Exposição municipal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	833$282	—	10:751$240	8:724$390	19:475$630
Companhia Força e Luz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:500$000	—	1:500$000
Companhia Fiação e Tecelagem	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3:000$000	3:000$000	6:000$000
Somma	114:248$824	175:245$891	294:400$653	218:035$531	210:198$338	173:439$712	153:476$916	131:292$812	157:331$610	142:051$878	135:473$936	108:441$800	127:608$765	111:706$572	152:472$197	153:772$478	2.559:209$973

O thesoureiro municipal, *Arthur Vieira de Rezende e Silva.*

ANNEXO N. 9

Renda municipal descriminada por verbas e por districtos

1907

	Cidade	Mirahy	Porto de Santo Antonio	Laranjal	Sant'Anna	Cataguarino	Itamaraty	Vista Alegre	Sereno (*)	Total
Agua e esgotos	12:730$850	1:986$300	713$250	—	—	—	362$250	—	—	15:792$650
Negocios	5:572$500	4:867$500	1:710$000	1:890$000	1:485$000	1:035$000	810$000	1:080$000	—	18:550$000
Remoção do lixo	4:322$400	—	—	—	—	—		—	—	4:322$400
Imposto do art. 102	1:779$250	1:943$250	670$500	972$000	497$250	953$500	390$750	267$750	27$000	7:501$250
Industrias e profissões	3:874$450	1:502$550	646$500	465$500	688$500	90$000	330$750	297$000	22$500	7:978$750
Renda eventual	27:787$620	76$800	239$700	64$840	83$400	—	2$500	—	20$000	28:274$820
Transmissões	1:895$705	1:664$580	1:186$272	477$555	404$361	409$530	336$150	209$608	453$450	7:037$214
Edificações	155$000	135$000	15$000	—	—	—	—	15$000	15$000	335$000
Proprios municipaes	120$000	—	—	—	—	—	—	—	—	120$000
Governo do Estado	20:000$000	—	—	—	—	—	—	—	—	20:000$000
Collectoria estadoal	10:135$733	—	—	—	—	—	—	—	—	10:135$733
Emolumentos	73$040	62$000	22$000	24$000	4$000	—	—	8$240	2$000	195$280
Matadouros	3:098$800	490$200	276$800	404$000	272$000	48$000	111$200	235$200	73$000	5:609$800
Cemiterios	597$000	379$400	219$800	179$200	159$200	84$800	132$800	112$000	92$000	1:056$200
Aferição	400$800	301$500	135$000	118$800	102$600	70$800	75$600	91$000	5$400	1:302$200
Multas	404$743	599$965	68$832	96$295	126$319	42$716	48$241	61$018	4$950	1:452$162
Predial urbano	4:143$378	718$322	299$273	280$067	477$194	85$974	126$120	311$286	—	6:341$614
Engenhos	2:765$000	1:314$000	671$000	741$750	1:230$750	681$500	587$250	310$500	119$250	8:127$000
Cobrança da divida	2:069$027	726$066	209$318	196$800	17$550	127$491	106$535	73$632	—	3:526$419
Renda liquida da Imprensa Official	1:727$820	—	—	—	—	—	—	—	—	1:727$820
Somma	103:653$116	16:827$432	7:083$245	5:914$767	5:548$127	3:632$311	3:420$149	3:072$231	831$250	149:986$432

(*) Installado em 29 de agosto.

ANNEXO N. 10

Districto da cidade

VERBAS DA RECEITA DE 1907

Verbas	Orçado	Arrecadado
Negocios	2:613$750	2:464$375
Predial urbano	1:300$000	1:785$759
Renda do Matadouro	3:500$000	3:360$750
Renda do Cemiterio	500$000	732$700
Renda eventual	100$000	108$375
Industrias e profissões	1:800$000	1:701$064
Engenhos	1:300$000	1:230$801
Imposto para remoção do lixo	3:400$000	3:656$840
Aferição	192$525	178$500
Edificações	42$500	49$500
Cobrança da divida activa	700$000	945$597
Multas	100$000	68$105
Deposito publico	50$000	78$625
Somma	16:098$775	16:277$991

ANNEXO N. 11

Districto da cidade

VERBAS DA DESPESA EM 1907

	Votado	Despendido
Limpeza e illuminação	8:728$496	8:728$496
Conservação do Cemiterio	450$000	450$000
Ordenado do fiscal	2:000$000	1:999$794
Soccorros publicos	472$000	472$000
Despesas eventuaes	895$387	895$387
Extincção de formigas	176$000	176$000
Auxilio á professora da cidade	600$000	600$000
Conservação dos jardins	1:200$000	1:200$000
Obras publicas	9:157$811	9:157$811
	23:679$694	23:679$488

NANEXO N. 12

Balanço da receita e despesa do districto da cidade de Cataguazes, durante o exercicio de 1907

Receita		Despesa	
Imposto sobre negocios	2:464$375	Limpeza e illuminação	8:728$496
» predial urbano	2:785$750	Conservação do cemiterio	450$000
Renda do matadouro	3:367$750	Ordenado do fiscal	1:999$794
» do cemiterio	732$700	Soccorros publicos	172$000
» Eventual	108$375	Despesas eventuaes	895$387
Industrias e profissões	1:701$061	Extincção de formigas	176$000
Imposto de engenhos	1:230$801	Auxilio á professora da cidade	600$000
» para remoção do lixo	3:666$840	Conservação dos jardins	1:200$000
Aferição de pesos	178$500	Obras publicas	9:157$811
Edificações	49$500		
Cobrança da divida activa	945$597	Somma	23:679$488
Multas	68$105	Saldo de 1906	1:803$457
Deposito publico	78$625		
Somma	16:377$991		
Adiantado pela Camara	9:104$954		
Somma	25:482$945	Somma	25:483$945

ANNEXO N. 13

Districto de Mirahy

VERBAS DA RECEITA EM 1907

Verbas	Orçado	Arrecadado
Negocios	2:571$250	2:347$125
Predial urbano	223$860	343$426
Engenhos	700$000	620$500
Industrias e profissões	700$000	867$426
Edificações	25$500	47$375
Renda eventual	80$000	53$125
Renda do matadouro	750$000	513$400
Renda do cemiterio	200$000	402$900
Multas	60$000	225$000
Aferição	145$350	142$800
Pennas d'agua	1:600$000	1:915$560
Cobrança da divida activa	100$000	458$587
Somma	7:255$960	7:937$261

ANNEXO N. 14

Districto de Mirahy

VERBAS DA DESPEZA EM 1907

Despeza	Votado	Despendido
Ordenado do fiscal	1:200$000	1:196$647
Ordenado do conservador das aguas	390$000	390$000
Illuminação publica	362$240	28$500
Despezas eventuaes	112$200	112$200
Auxilio á professora municipal	360$000	344$000
Auxilio ao Hospital de Caridade	200$000	200$000
Obras publicas	4:631$500	4:631$500
Somma	7:655$940	6:902$847

ANNEXO N. 15

Balanço da receita e despesa do districto de Miraby, durante o exercicio de 1907

Receita		Despesa	
Imposto sobre negocios	2:347$125	Ordenado do fiscal	1:196$647
» predial urbano	343$426	» do conservador das aguas	390$000
» de engenhos	620$590	Despesas eventuaes	112$200
Industrias e profissões	867$426	Auxilio á professora municipal	344$000
Edificações	47$375	» ao hospital	200$000
Renda Eventual	53$125	Obras publicas	4:631$500
» do matadouro	513$400	Illuminação publica	28$500
» do cemiterio	402$900		
Multas	225$000	Somma	6:902$847
Aferição de pesos	142$800	Saldo de 1906	1:092$947
Pennas d'agua	1:915$560		
Cobrança da divida activa	458$587		
Somma	7:937$224		
Saldo para 1908	58$670		
Somma	7:995$894	Somma	7:995$894

ANNEXO N. 16

Districto de Cataguarino

VERBAS DA RECEITA DE 1907

Verbas	Orçado	Arrecadado
Negocios	456$250	488$750
Predial urbano	25$000	37$086
Engenhos	350$000	297$500
Edificações	6$375	
Industrias e profissões	45$000	80$750
Renda eventual	15$000	
» matadouro	20$000	47$600
» cemiterio	60$000	93$500
Multas	15$000	15$977
Cobrança da divida	50$000	43$671
Aferição	38$250	33$150
Somma	1:080$875	1:137$884

ANNEXO N. 17

Districto de Cataguarino

VERBAS DA RECEITA DE 1907

Verbas	Orçado	Despendido
Ordenado do fiscal	300$000	300$000
Obras publicas	817$000	817$000
Auxilio ao Hospital	50$000	50$000
Somma	1:167$000	1:167$000

ANNEXO N. 18

Balanço da receita e despesa do Districto de Cataguarino durante o exercicio de 1907

Receita		Despesa	
Imposto de negocios......	488$750	Ordenado do fiscal........	300$000
Imposto predial urbano....	37$086	Obras publicas.............	817$000
Imposto de engenhos......	207$500	Auxilio ao Hospital........	50$000
Indusirias e profissões.....	80$750		
Renda do matadouro......	47$600		
Renda do cemiterio.......	93$500		
Multas..	15$077		
Cobrança da divida........	43$671		
Aferição de pesos..........	33$150		
Saldo do 1906...............	6$899		
Adeantado pela Camara...	22$117		
	1:167$000		1:167$000

ANNEXO N. 19

Districto do Porto de Santo Antonio

VERBAS DA RECEITA DE 1907

VERBAS	Orçado	Arrecadado
Negocios	900$000	722$500
Predial urbano	95$000	138$594
Engenhos	485$000	316$625
Edificações	6$375	6$375
Industaias e profissões	318$750	409$063
Renda eventual	30$000	172$125
Renda do matadouro	180$000	306$000
Renda do cemiterio	150$000	238$750
Multas	15$000	25$354
Aferição	76$500	61$200
Pennas d'agua	600$000	672$631
Cobrança da divida activa	100$000	102$716
Somma	2:956$625	3:171$933

ANNEXO N. 20

Districto do Porto de Santo Antonio

VERBAS DA DESPEZA DE 1907

VERBAS	Votado	Despendido
Ordenado do fiscal	500$000	499$200
Despezas eventuaes	138$900	138$900
Obras publicas	2:267$725	1:349$600
Auxilio ao Hospital de Caridade	50$000	50$000
Somma	2:956$625	2:03

ANNEXO N. 21.

Balanço da receita e despeza do districto do Porto de Santo Antonio, durante o exercicio de 1907

RECEITA		DESPEZA	
Imposto de negocios...........	722$500	Ordenado do fiscal..	499$200
Imposto de engenho...........	138$594	Despezas eventuaes.	139$900
Imposto predial urbano.......	316$625	Obras publicas. ...	1:349$600
Edificações....................	6$375	Auxilio ao Hospital.	50$000
Industrias e profissões........	409$063	Saldo de 1906......	2:205$564
Renda eventual................	172$125		
Renda do matadouro...........	306$000		
Renda do cemiterio...........	238$750		
Multas.........	25$354		
Aferição de pesos.............	61$200		
Pennas d'agua................	672$631		
Cobrança da divida activa.......	102$716		
Adeantado pela Camara........	1:072$331		
Somma.....................	4:214$264	Somma...........	4:214$264

ANNEXO N. 22

Districto de Sant'Anna

VERBAS DA RECEITA—1907

Verbas	Orçado	Arrecadado
Negocios	850$000	637$500
Predial urbano	196$000	179$091
Engenhos	520$000	645$500
Industrias e profissões	400$000	344$251
Edificações	6$575	
Renda eventual	20$000	194$350
Renda do matadouro	300$000	291$550
Renda do cemiterio	150$000	169$150
Multas	20$000	39$258
Aferição	61$200	45$900
Cobrança da divida activa	100$000	8$288
Somma	2:623$575	2:555$738

ANNEXO N. 23

Districto de Sat'Anna

1907

Verbas da despeza	Votado	Despendido
Ordenado do fiscal....................................	399$630	399$630
Despezas eventuaes....................................	61$200	61$200
Auxilio ao Hospital de Caridade........................	100$000	100$000
Obras publicas...	3:758$500	3:758$500
Subvenção ao professor estadoal........................	390$000	390$000
Somma..	4:709$330	4:709$330

ANNEXO N. 24

Balanço da receita e despeza do Districto de Sant'Anna, durante o exercicio de 1907

Receita		Despeza	
Imposto de negocio............	637$500	Ordenado do fiscal...	399$630
Predial urbano................	179$091	Obras publicas.......	3:758$500
Engenhos......................	645$500	Auxilio Hospital.....	100$000
Industriaes e profissões......	344$251	Despezas eventuaes ..	61$200
Renda eventual................	194$350	Subvenção ao professor estadoal........	390$000
« Matadouro...........	291$550		
« Cemiterio...........	169$150		
Multas........................	39$258		4:709$330
Aferição de pesos.............	45$900		
Cobrança da divida activa.....	8$288	Saldo para 1908......	2:488$467
	2:555$738		
Saldo de 1906.................	4:642$059		
Somma	7:197$797		7:197$797

ANNEXO N. 25

Districto do Laranjal

VERBAS DA RECEITA — 1907

Vrbas	Orçado	Arrecadado
Negocios	1:060$375	850$000
Predial urbano	183$107	129$509
Engenhos	350$000	354$875
Industrias e proflssões	133$785	201$875
Edificações	6$375	
Renda eventual	30$000	13$175
Renda do matadouro	250$000	429$150
Renda do cemiterio	150$000	180$625
Multas	30$000	43$065
Aferição	66$300	56$100
Cobrança da divida activa	100$000	201$425
Somma	2:359$912	2:458$799

ANNEXO N. 26

Districto do Laranjal

VERBAS DA DESPESA — 1907

Verbas	Votado	Despendido
Ordenado do fiscal	400$000	395$488
Despesas eventuaes	124$700	124$700
Obras publicas	1:400$042	1:332$048
Auxilio ao hospital de caridade	100$000	100$000
Professor	335$300	330$000
Somma	2:360$042	2:282$236

ANNEXO N. 27

Balanço da receita e despeza do districto do Laranjal, durante o exercicio de 1907

Receita		Despeza	
Imposto sobre negocios	850$000	Ordenado do fiscal	395$488
Imposto predial urbano	129$509	Despezas eventuaes	124$700
Imposto de engenhos	354$875	Obras publicas	1:332$048
Industria e profissões	201$875	Auxilio ao Hospital	100$000
Renda eventual	13$175	Professor	330$000
Renda do matadouro	429$150		
Renda do cemiterio	180$625	Somma	2:282$236
Multas	43$065	Saldo para 1908	2:164$855
Aferição de pesos	56$100		
Cobrança da divida activa	201$425		
Somma	2:458$799		
Saldo de 1906	1:988$292		
Somma	4:447$091	Somma	4:447$091

ANNEXO N. 28

Districto de Itamaraty

VERBA DA RECEITA — 1907

Verbas	Orçado	Arrecadado
Negocios	595$000	382$500
Predial urbano	80$000	61$523
Engenhos	442$000	278$375
Edificações	6$375	
Renda eventual	20$000	2$125
« do matadouro	200$000	118$150
» do cemiterio	73$100	141$100
Multas	30$000	14$525
Aferição	51$000	35$700
Cobrança da divida activa	50$000	66$822
Pennas d'agua	446$250	364$650
Industrias e profissões	144$500	145$563
Somma	2:138$225	1:611$043

ANNEXO N. 29

Districto de Itamaraty

VERBAS DA DESPEZA—1907

	Votado	Despendido
Ordenado do fiscal	420$000	420$000
Despezas eventuaes	100$000	89$760
Subvenção a um agente policial	120$000	110$000
Obras publicas	2:821$082	1:398$250
Auxilio ao Hospital de Caridade	100$000	100$000
Somma	3:561$082	2:118$010

ANNEXO N. 30

Balanço da receita e despeza do districto de Itamaraty durante o exercicio de 1907

Receita		Despeza	
Saldo de 1906	1:422$847	Saldo para 1908	1:915$860
Negocios	382$500	Ordenado do fiscal	420$000
Predial urbano	61$523	Despezas eventuaes	89$760
Engenhos	278$375	Subvenção a um agente policial	110$000
Industria e profissões	145$563	Obras publicas	398$250
Renda eventual	2$125	Auxilio ao Hospital	100$000
Renda do matadouro	118$150		
Renda do cemiterio	141$100		
Multas	14$525		
Aferição	35$700		
Cobrança da divida	66$822		
Pennas d'agua	364$650		
Somma	3:033$870	Somma	3:033$870

ANNEXO N. 31

Districto de Vista Alegre

VERBAS DA RECEITA DE 1907

Verbas	Orçado	Arrecadado
Negocios	520$000	573$632
Predial urbano	141$755	134$139
Engenhos	200$000	142$375
Industrias e profissões	300$000	146$625
Edificações	6$375	
Renda eventual	20$000	42$460
Renda do matadouro	100$000	234$600
Renda do cemiterio	80$000	117$720
Multas	40$000	26$000
Aferição de pesos	43$150	43$350
Cobrança da divida activa	50$000	53$455
Somma	1:501$280	1:454$061

ANNEXO N. 32

Districto de Vista Alegre

VERBAS DA DESPEZA DE 1907

Despeza	Votado	Despendido
Ordenado do fiscal	300$000	300$000
Despezas eventuaes	19$500	19$500
Obras publicas	799$900	799$900
Auxilio ao professor de Aracaty	300$000	300$000
Auxilio ao professor de V. Alegre	240$000	240$000
Auxilio ao Hospital	50$000	50$000
Somma	1:709$400	:709$400

ANNEXO N. 33

Balanço da receita e despeza do districto de Vista Alegre durante o exercicio de 1907

Receita		Despeza	
Imposto de negocios	513$632	Saldo para 1908	496$995
Imposto predial urbano	134$139	Ordenado do fiscal	300$000
Imposto de engenhos	142$375	Despezas eventuaes	19$500
Industrias e profissões	146$625	Obras publicas	799$900
Renda do matadouro	234$600	Auxilio ao professor de Aracaty	300$000
Renda do cemiterio	117$725	Idem ao de Vista Alegre	240$000
Multas	26$000	Idem ao Hospital	50$000
Aferição de pesos	43$350		
Cobrança da divida activa	53$455		
Renda eventual	42$460		
Saldo de 1906	752$035		
Somma	2:006$396	Somma	2:206$395

ANNEXO N. 34

Relação dos casamentos, nascimentos, obitos e baptisados verificados no municipio de Cataguazes, no exercicio de 1907

Districtos	Casamentos		Nascimentos Sexos Registro civil			Baptisados	Obitos—sexos		Total
	Civil	Catholico	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	
Cidade	52	—	—	—	247	229	—	—	172
Mirahy	34	62	126	126	272	314	130	84	214
Sant'Anna	21	63	57	55	112	168	44	55	99
Itamaraty	19	—	50	53	103	—	38	40	78
Porto do Santo Antonio	71	—	52	52	104	—	69	62	131
Cataguarino	25	—	41	39	80	133	40	39	79
Laranjal	30	24	82	87	169	156	50	48	98
Vista Alegre	18	2	38	32	70	14	34	35	69
Sereno	2	—	15	9	24	49	11	9	20
Somma	272	151	461	453	1.181	1.063	426	372	950

ANNEXO N. 35

Relação dos nascimentos e obitos verificados no municipio de Cataguazes, nos annos de 1902 a 1907

Districios	Nascimentos								Baptisados 1902 a 1907	Obitos							
	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	Total		1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	Total
Cidade	204	206	230	268	252	276	247	1.683	1.923	172	211	179	189	139	190	172	1.252
Mirahy	235	280	291	313	318	358	272	2.067	2.046	177	201	173	167	202	229	214	1.363
Sant'Anna	117	138	94	127	146	119	112	853	1.137	111	84	70	100	115	114	99	693
Itamaraty	122	135	115	110	136	135	103	885	* 466	46	60	58	51	54	61	78	408
P. de S. Antonio	114	113	113	125	138	118	104	825	* 1.349	79	70	72	71	92	125	131	640
Cataguarino	115	98	78	111	109	99	80	690	759	84	88	80	58	64	87	79	540
Laranjal	66	79	96	57	158	191	169	816	962	63	85	94	99	110	156	98	705
Vista Alegre	72	72	70	58	92	62	70	496		72	82	89	82	69	75	69	535
Sereno	—	—	—	—	—	—	24	24	** 49	—	—	—	—	—	—	20	20
Somma	1045	1120	1087	1169	1349	1358	1181	8.839	8.691	804	881	815	817	842	1037	960	6.156

(*) Faltam os baptisados de Itamaraty em 1903 e 1907, Laranjal e Vista Alegre em 1904 e P. de S. Antonio em 1907.
(**) O districto de Sereno foi installado em 22 de agosto de 1907.

ANNEXO N. 36

Escolas municipaes

EXISTENTES EM 1907

	Nomes dos professores	Districtos	Sexos	Matricula	Frequencia	Observação
1	D. Daralisa de Salles Ferreira	Cidade	Feminino	71	44	Nocturna.
2	Bazilio Baptista de Araujo	Idem	Masculino	42	22	Rural.
3	Theophilo Nunes Ferreira	Sereno	Idem	46	20	
4	D. Maria Paulina Lucchine	Cidade	Mixta	45	19	
5	Simpliciano Joaquim Nazareth	Itamaraty	Masculino	41	19	
6	Custodio Correa da Silva Netto	Porto de Santo Antonio	Idem	37	19	
7	Joaquim Coelho Linhares	Idem, idem	Idem	36	22	
8	Laurindo Baptista	Cataguarino	Idem	49	21	
9	D. Guilhermina Feu Filgueiras	Mirahy	Feminino	46	15	
10	D. Antonia Samuel de Alencar	Idem	Mixta	40	29	
11	D. Anna Candida de Souza	Sant'Anna	Idem	39	22	
12	José Freire de Andrade Alvarenga	Laranjal	Masculino	41	30	
13	José de Azedias Pereira	Vista Alegre	Idem	35	20	
14	João Jacominy	Mirahy	Idem	51	22	
15	Emilia M. Novaes	Laranjal	—	57	23	
16	Sebastião F. Mattos	Vista Alegre	—	27	15	
				702	353	

ANNEXO N. 37

Demonstração da renda federal no exercicio de 1907, na collectoria do Municipio de Cataguazes

Mez	Valor
Janeiro	1:735$775
Fevereiro	9:359$538
Março	3:038$058
Abril	2:146$778
Maio	1:439$374
Junho	6:224$218
Julho	1:511$226
Agosto	2:670$630
Setembro	2:956$770
Outubro	3:733$157
Novembro	2:396$707
Dezembro	3:397$129
Somma	40:609$360

Collectoria Federal de Cataguazes, 31 de dezembro de 1907.—O collector, *João Fructuoso Ferreira da Costa.*

ANNEXO N. 38

Demonstração da receita da collectoria estadoal de Cataguazes em 1907

Mez	Valor
Janeiro	1:445$723
Fevereiro	9:834$282
Março	3:129$430
Abril	10:329$482
Maio	3:834$220
Junho	8:384$520
Julho	5:212$340
Agosto	15:147$300
Setembro	4:111$320
Outubro	3:129$840
Novembro	4:000$100
Dezembro	2:934$100
Somma	71:482$657

ANNEXO N. 39

Relação dos impostos pagos pelo municipio de Cataguazes nos annos de 1901 a 1907

	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	Total
Ao Thesouro Estadoal.	884:224$963	676:390$155	756:297$784	570:921$000	554:233$404	520:902$098	519:631$586	4.483:200$980
Ao Thesouro Federal.	41:144$795	42:846$647	29:340$185	40:708$030	37:439$892	30:332$445	40:609$360	262:421$354
A' Camara Municipal.	143:035$809	142:893$975	113:730$652	117:778$933	121:885$345	109:603$089	91:713$682	840:641$485
Somma.........	1.068:405$567	862:130$777	899:968$611	729:407$963	713:558$611	660:837$932	611:954$628	5.586:263$819

ANNEXO N. 40

Synthese da arrecadação dos impostos estadoaes que oneram o municipio de Cataguazes em 1907

Imposto sobre exportação de café..	409:035$516
Imposto pela E. F. Leopoldina..	39:113$413
Idem arrecadado pela Collectoria..	71:482$656
Somma..	519:631$586

Nota.— Deixamos de incluir a sobretaxa que é paga pelo exportador, á razão de 3 francos, e que produziu 621.507 francos ou 403:979$550.

ANNEXO N. 41

Demonstração dos onus que pesaram sobre o café procedente do municipio de Cataguazes, de 1.° de janeiro a 31 de dezembro de 1907

Natureza dos onus	Importancias
Imposto de exportação	409:035$516
Frete pago para o Rio de Janeiro	784:619$200
Carreto ate' a E. de Ferro (média de 250 réis por 15 kilos)	207:169$000
Carreto no Rio de Janeira (média de 100 réis por 15 kilos)	82:867$600
Commissão de 3 % sobre o valor official	144:365$425
Beneficiamento (250 reis por 15 kilos)	207:169$000
Alugueis de saccos (207.169 saccos a 300 reis)	62:150$700
Despezas nas fazendas (mèdia de 3$000 por 15 kilos) (*)	2.486:028$000
Somma	4.383:404$441
Valor official do café	4.812:180$839
Saldo apurado a favor do lavrador	428:776$398

(*) A média da producção neste municipio é de 30 arrobas por 1.000 pés.

Calcúlo as despezas do seguinte modo: 3 capinas de 1.000 pés de cafe' 30$000, portanto, cada arroba 1$000. Colheita, carreto para o terreiro, serviços de terceiro 1$500. Extincção de formigas, extirpação de hervas de passarinho, limpeza do terreiro, etc., $500.

Este calculo foi feito depois de ouvida a opinião de varios lavradores; ha, porém, quem o eleve de 3$500 a 4$000, levando-se em conta o serviço de conservação de estradas e outros, sem se contar o juro do capital empregado nem o imposto territorial.

Não incluo a sobre taxa como despesa do lavrador, porque apenas onera o cafe na sua sahida do paiz.—Elle importou em 403:979$550.

E' de notar se que o valor official do café no 1.° semestre era o do Convenio de Taubate', muito superior ao preço porque era vendido o cafe na praça.

ANNEXO N. 42

Imposto de exportação sobre o café procedente do municipio de Cataguazes, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1907

Mezes	Quantidade de kilog.	Média da pauta	Valor official do cafe'	Imposto de exportação 8 1/2 %
Janeiro	338.171	476	158:940$370	13:509$931
Fevereiro	788.736	470	370:705$920	31:510$003
Março	1.219.575	470	573:200$250	48.722$021
Abril	565.809	470	265:930$230	22:604$069
Maio	274.297	470	128:919$590	10:958$165
Junho	392.523	402	157:794$246	13:412$510
Julho	644.598	345	222:386$310	18:902$936
Agosto	1.652.785	360	595:002$600	50:575$221
Setembro	2.726.104	363	989:575$752	84,113$938
Outubro	1.914.265	367	702:535$255	59:715$496
Novembro	1.017.515	342	347:990$130	29:579$161
Dezembro	895.779	334	299:200$186	25:432$015
Somma	12.430.157		4.812:180$839	409:035$516

ANNEXO N. 43

Média das pautas semanaes que vigoraram na recebedoria de Minas, no anno de 1907

Mez	Média
Janeiro	470 réis
Fevereiro	470 »
Março	470 »
Abril	470 »
Maio	470 »
Junho	402 »
Julho	345 »
Agosto	360 »
Setembro	363 »
Outubro	367 »
Novembro	342 »
Dezembro	334 »

anno de 1907

Joaquim Vieira Kilos	Costa Senna Kilos	Gloria Kilos	João Resende Kilos	Mirahy Kilos	Total Kilos
7.420	13 450	10.385	13.480	112.824	363.171
25.010	15 040	60 727	28.270	175,922	788.736
38 020	53.210	45.256	18 240	337.370	1.219.573
4.300	18.840	15.204	13·550	100 348	565.809
510	4.540	5 392	20 280	62.622	274.297
2 930		1.900	32.050	92.255	392.528
10 090	5 280	13.360	23.416	170.100	644.598
31.580	58.200	46 360	78.339	430.106	1.652.785
58 730	43.870	102 150	120.119	683.150	2.726.104
48.300	39 459	70 298	81.268	486.823	1.914.265
8 502	24 660	30 510	78.600	303.543	1.017.515
27.980	15.980	32.890	55.830	228.150	895.779
263.402	292.520	434.432	563.442	3.183:213	12.430.155

1007

Peso do café exportado pela

MEZES	Campo L'mpo Kilos	Vista Algre Kilos	Aracaty Kilos	Catguazes Kilos	Barão de Camargos Kilos	Sinimbu' Kilos
Janeiro	4.250	6.910	26 750	31 550	40.310	4.470
Fevereiro	23.510	10.560	11 830	193.142	67.320	23 975
Março	91.984	35.200	35 886	131.081	117.180	66.340
Abril	27.990	3.550	8.260	98 603	40 860	32.200
Maio	32.710		6.800	27.991	14 130	8.119
Junho	28.910	10.910	31.440	28 430	53 010	21.260
Julho	29 350	35.590	57.240	45.571	53.880	48 070
Agosto	113.650	79.423	67.384	270.050	106 270	87.288
Setembro	188.530	121.390	149.360	348 330	98.375	121 940
Outubro	118.060	85 850	55.110	244 146	101.270	86.900
Novembro	39.900	32 050	52 260	117 160	37 900	44 410
Dezembro	58 350	42.100	49.710	150.180	56.120	34 430
Somma	757.224	463 348	553.030	1·636 237	786.625	579.362

ANNEXO N. 44

as estações abaixo, durante o anno de 1907

D. Euzebia Kilos	Santo Antonio Kilos	Sereno Kilos	João Pinheiro Kilos	Joaquim Vieira Kilos	Costa Senna Kilos	Gloria Kilos	João Resende Kilos	Mirahy Kilos	Total Kilos
26.111	6.330	9 341	24.590	7.420	13 450	10.385	13.480	112.824	363.171
41.049	29 310	24 632	51.449	25.010	15 040	60 727	28.270	175.922	788.736
57.267	72.460	46 143	73 936	38 020	53.210	45.256	18.240	337.370	1.219.573
109.102	50.880	6 533	35.579	4.300	18.840	15.204	13.550	100 348	565.809
50.350	17 570		23.330	540	4.540	5 392	20 280	62.622	274.297
44.720	14.129	11.887	18 692	2 930		1.900	32.050	92.255	392.528
60.780	38 720	29.661	23.490	10 090		13.360	23.416	170.100	644.598
104.783	69 900	89.996	67.651	31.580	5 280	46 360	78.339	430.106	1.652.785
175 460	183.890	189.520	141.290	58 730	54 200	102 150	120.119	683.150	2.726.104
114 970	159.780	92 160	128 900	48.300	43.870	70 298	81.268	486.823	1.914.265
49.910	51 510	77.890	68.710	8 502	39 459	30 510	78.600	303.543	1.017.515
32.829	35.750	37.560	37.920	27.980	24 660	32.890	55.830	228.150	895.779
					15.980				
872.251	730.209	619.323	695 537	263.402	292.520	434.432	563.442	3.183:213	12.430.155

ANNE

L. R. **Receita de impostos mineiros, a**

MEZES	C. Limpo	V Alegre	Aracaty	Cataguazes	B. de Camargos	Sinimbu'	D. Euzebia	San
Jneiro.....	46$579	63$428	35$860	343$302	17$024	15$000	23$840	
Fevereiro...	43$099	73$721	32$480	378$231	8$300	12$000	22$144	
Março... ...	62$462	97$602	27$610	482$923	13$576	17$570	26$332	
Abril..'....	51$976	75$492	462$080	347$894	15$000	18$880	28$124	
Maio........	58$360	83$220	467$340	411$320	14$900	17$200	26$940	
Junho	68$340	97$560	27$420	408$080	13$700	15$700	40$720	
Julho..	61$723	181$600	781$580	552$140	13$308	430$360	21$500	
Agosto......	58$320	191$880	460$010	2:403$980	115$900	742$320	19$460	
Setembro...	72$900	114$000	44$450	882$060	28$820	23$800	246$380	
Outubro....	72$940	287$500	34$160	5:257$800	575$240	1:106$760	30$120	
Novembro..	54$620	111$280	370$780	2:598$920	108$240	206$060	66$010	
Dezembro..	141$940	109$960	458$820	4:263$020	575$480	491$680	31$660	
Somma	793$064	1:488$146	3:203$080	18:320$673	1:499$468	3:099$130	582$260	

XO N. 45

recadada pelas estações abaixo em 1907

to Antonio	Sereno	J. Pinheiro	J.m Vieira	C. Senna	Gloria	J. Rezende	Mirahy	Total
100$008	30$800	23$094	3$800	3$500	23$103	18$932	125$808	878$878
77$308	36$900	27$256	2$300	1$700	30$870	19$713	114$805	8:851$733
80$200	33$400	37$728	2$800	1$000	30$140	17$020	110$895	1:051$168
73$852	37$120	27$576	3$000	3$400	21$930	19$160	97$468	1:281$052
73$380	40$400	20$940	4$600	2$900	40$816	20$220	116$780	1:398$116
75$440	26$420	24$560	4$700	1$900	21$810	15$260	115$440	956$950
139$360	458$760	35$740	8$300	5$200	17$520	27$330	245$580	3:077$960
170$660	1:615$080	40$760	4$500	2$400	22$980	107$360	106$980	6:662$006
126$680	442$780	44$020	8$300	6$680	39$860	30$520	182$640	2:294$600
123$620	142$020	37$020	4$400	2$100	272$520	62$880	421$860	8:430$960
531$840	587$080	32$700	4$700	4$960	160$900	18$360	120$380	4:36[illegible]$860
108$000	268$440	134$640	3$400	1$700	376$730	16$010	1:058$960	8:040$470
1:680$348	3:719$200	386$034	54$900	37$440	1:059$179	372$765	3:516$796	39:913$413

…baixo em 1907

…a	C. Senna	Gloria	J. Rezende	Mirahy	Total
…00	3$500	23$103	18$032	125$808	878$878
…00	1$700	30$570	19$713	114$805	8:851$733
…00	1$000	30$140	17$020	110$895	1:051$168
…00	3$400	21$930	19$160	97$468	1:283$052
…00	2$900	40$816	20$220	116$780	1:398$116
…00	1$900	21$810	15$260	115$440	956$950
…00	5$200	17$520	27$330	245$580	3:077$960
…00	2$400	22$980	107$360	106$980	6:662$0[illegible]6
…00	6$680	39$860	3[illegible]$520	182$640	2:294$600
…00	2$100	272$520	62$880	421$860	8:430$960
…00	4$960	160$900	18$360	120$380	4:16[illegible]$860
…00	1$700	376$730	16$040	1:058$960	8:040$470
…00	37$440	1:059$179	372$745	3:516$796	39:913$413

ANNEXO N. 46

L. R. Relação de passageiros que viajaram procedentes das estações abaixo em 1907

Estações	1.ª Classe Numero	2.ª Classe Numero	Total
Vista Alegre	1.406	9.614	11.020
Aracaty	529	2.991	3.520
Cataguazes	4.969	18.364	23.333
Barão de Camargos	271	2.592	2.863
Sinimbu'	236	1.948	2.184
D. Eusebia	250	2.395	2.645
Porto de Santo Antonio	395	3.817	4.212
Sereno	468	5.470	5.938
Costa Senna	58	970	1.028
João Pinheiro	241	1.854	2.095
Joaquim Vieira	112	810	922
Gloria	696	2.421	3.117
João Rezende	426	2.120	2.543
Mirahy	1.036	3.757	4.793
Somma	11.090	59.143	70.213

ANNEXO N. 47

L. R. Renda de passageiros, encommendas e cargas, das estações abaixo, em 1907

Estações	Passagens	Encommendas	Cargas	Total
Vista Alegre	8:079$000	954$700	47:303$400	56:337$100
Aracaty	2:968$700	460$400	34:536$200	37:965$300
Cataguazes	36:313$500	6:994$700	138:887$600	182:195$800
Barão de Camargos	2:373$500	322$500	72:235$600	74:931$600
Sinimbu'	1:922$400	401$400	36:573$000	38:896$800
D. Eusebia	2:492$400	709$000	50:280$900	53:482$300
Porto de Santo Antonio	4:719$800	2:985$300	25:957$100	33:662$200
Sereno	3:425$900	462$800	34:700$800	38:589$500
Costa Senna	547$200	130$900	21:865$100	22:543$200
João Pinheiro	2:540$800	797$400	54:256$800	57:595$000
Joaquim Vieira	577$000	75$500	1:245$100	1:897$600
Gloria	2:838$300	443$900	23:273$100	26:555$300
João Rezende	1:748$900	316$200	43:493$300	45:558$400
Mirahy	9:010$000	1:896$900	290:469$000	301:375$900
Somma	79:557$400	16:951$600	875:077$000	971:586$000

ANNEXO N. 48

Quadro comparativo da exportação e valor official do café dos annos de 1901 a 1907

Annos	Kilogrs.	Valor official	Valor de 15 kilos (Média)
1901	16.000.989	8.227:839$000	7.713
1902	11.913.423	5.407:181$000	6.081
1903	15.585.810	6.710:189$380	6.458
1904	7.400.166	4.777:336$586	9.663
1905	11.557.522	5.497:184$664	7.134
1906	10.827.451	5.030:589$420	6.944
1907	12.430.155	4.812:180$839	5.807
	85.715.516	40.452:461$895	

ANNEXO N. 49

L. R. Peso em kilos dos generos abaixo indicados exportados pelas Estações seguintes: Anno de 1907

Estações	Milho	Arroz	Feijão	Aguardente	Assucar	Fumo	Madeiras	Total
Campo Limpo	9.483	119.791	7.139	77.200	2.280	240	1.583.673	1.799.806
Vista Alegre	60.283	100.130	3.027	15.000	5.290	361	1.117.180	1.301.271
Aracaty	12.123	26.559	—	30.840	—	22	395.060	464.604
Cataguazes	36.189	218.384	108.073	20.472	151.657	18.187	201.910	754.872
Barão de Camargos	44.247	10.810	1.186	—	400	—	—	56.643
Sinimbu	25.362	9.247	2.436	23.070	—	—	61.960	122.075
D. Eusebia	61.603	14.184	11.535	300	—	1.113	41.460	130.195
P. de Santo Antonio	249.151	35.545	3.398	4.560	3.410	1.717	39.800	337.581
Sereno	17.683	21 086	2.375	21.210	4.410	—	210.720	277.484
Costa Senna	10.169	11.811	6.996	2.980	—	—	134.800	166.756
João Pinheiro	40.405	2.104	—	6.700	—	—	299.860	349.069
Joaquim Vieira	7.565	2.871	727	11.410	—	—	20.780	43.353
Gloria	60.385	7.033	3.935	—	—	—	207.200	278.553
João Resende	136.084	13.059	6.478	—	—	—	104.910	260.531
Mirahy	290.850	14.869	6.619	5.900	490	610	85.110	404.426
Somma	1.061.582	607.461	163.924	219.642	167.937	22.250	4.504.423	6.747.219

ANNEXO N.º 50

Lançamento dos impostos municipaes do municipio

ESTABELECIMENTOS COMMER

	Cidade	Miraby	Sant'Anna	Laranjal
a) Casas de negocio de 1.ª classe	3	0	0	
Total do imposto a que estão sujeitas	1:068$000	—	—	—
b) Casas de negocio de 2.ª classe	1	1	3	
Total do imposto a que estão sujeitas	256$000	131$000	768$000	—
c) Casas de negocio de 3.ª classe	5	25	1	
Total do imposto a que estão sujeitas	780$000	3:900$000	156$000	1:248
d) Casas de negocio de 4.ª classe	44	26	11	
Total do imposto a que estão sujeitas	4:666$000	2:756$000	1:176$000	1:702
e) Padarias com mantimentos e molhados	3	0	3	
Total do imposto a que estão sujeitas	468$000	—	468$000	—
f) Cafés com bebidas e bilhares	2	0	0	
Total do imposto a que estão sujeitos	225$000	—	—	60
g) Relojoarias, joalherias e ourivesarias	2	0	0	
Total do imposto a que estão sujeitas	120$000	—	—	—
h) Papelaria, typographia e livraria	1	0	0	
Total do imposto a que está sujeita	15$000	—	—	—
i) Hoteis de 2.ª classe	2	0	0	
Total do imposto a que estão sujeitos	300$000	—	—	—
j) Hoteis de 3.ª classe	2	3	0	
Total do imposto a que estão sujeitos	200$000	300$000	—	100
k) Açougues	3	4	0	
Total do imposto a que estão sujeitos	93$000	124$000	—	30
l) Refinação de assucar	1	0	0	
Total do imposto a que está sujeita	60$000	—	—	—
m) Botequins com café, comidas e bebidas	4	7	0	
Total do imposto a que estão sujeitos	240$000	420$000	—	150
n) Casas de pensão	1	0	0	
Total do imposto a que estão sujeitas	40$000	—	—	40
o) Bilhares	0	1	0	
Total do imposto a que estão sujeitos	—	40$000	—	—
p) Agencia bancaria	1	0	0	
Total do imposto a que está sujeita	350$000	—	—	—
q) Kiosques	2	4	0	
Total do imposto a que estão sujeitos	60$000	120$000	—	—

1015

Lançamento dos impostos municipaes

ESTABEL

	Cidade	Mirahy	Sa
a) Casas de negocio de 1.ª classe	3	0	
Total do imposto a que estão sujeitas	1:068$000	—	
b) Casas de negocio de 2.ª classe	1	1	
Total do imposto a que estão sujeitas	256$000	131$000	
c) Casas de negocio de 3.ª classe	5	25	
Total do imposto a que estão sujeitas	780$000	3:900$000	
d) Casas de negocio de 4.ª classe	44	26	
Total do imposto a que estão sujeitas	4:066$000	2:756$000	
e) Padarias com mantimentos e molhados	3	0	
Total do imposto a que estão sujeitas	468$000	—	
f) Cafés com bebidas e bilhares	2	0	
Total do imposto a que estão sujeitos	225$000	—	
g) Relojoarias, joalherias e ourivesarias	2	0	
Total do imposto a que estão sujeitas	120$000	—	
h) Papelaria, typographia e livraria	1	0	
Total do imposto a que está sujeita	15$000	—	
i) Hoteis de 2.ª classe	2	0	
Total do imposto a que estão sujeitos	300$000	—	
j) Hoteis de 3.ª classe	2	3	
Total do imposto a que estão sujeitos	200$000	300$000	
k) Açougues	3	4	
Total do imposto a que estão sujeitos	93$000	121$000	
l) Refinação de assucar	1	0	
Total do imposto a que está sujeita	60$000	—	
m) Botequins com café, comidas e bebidas	4	7	
Total do imposto a que estão sujeitos	240$000	420$000	
n) Casas de pensão	1	0	
Total do imposto a que estão sujeitas	40$000	—	
o) Bilhares	0	1	
Total do imposto a que estão sujeitos	—	40$000	
p) Agencia bancaria	1	0	
Total do imposto a que está sujeita	350$000	—	
q) Kiosques	2	4	
Total do imposto a que estão sujeitos	60$000	120$000	

ANNEXO N.º 50

... do municipio de Cataguazes que vigorou em 1907

...ECIMENTOS COMMERCIAES

...nt'Anna	Laranjal	Vista Alegre	Santo Antonio	Cataguarino	Itamaraty	TOTAL
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	3 1:068$000
3 76$000	0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	5 1:155$000
1 156$000	8 1:248$000	0 —	2 312$000	1 156$000	2 312$000	43 6:864$000
11 1:176$000	17 1:702$000	11 1:160$000	16 1:696$000	12 1:272$000	13 1:278$000	150 15:712$000
3 468$000	0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	6 936$000
0 —	1 60$000	0 —	0 —	0 —	0 —	3 528$000
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	2 120$000
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	1 15$000
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	2 300$000
0 —	1 100$000	0 —	0 —	0 —	0 —	6 600$000
0 —	1 30$000	0 —	0 —	0 —	0 —	8 247$000
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	1 6 $000
0 —	3 150$000	0 —	6 300$000	2 120$000	0 —	22 1:230$000
0 —	1 40$000	0 —	0 —	0 —	0 —	2 80$000
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	1 80$000	2 80$000
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	1 350$000
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	2 80$000	8 260$000

1017

Lançamento dos impostos munic

	Cidade	Mirahy
a) Carros de bois..............................	32	31
Total do imposto a que estão sujeitos.........	480$000	465$0
b) Carroças..	9	3
Total do imposto a questão sujeitas..........	85$000	30$0
c) Lotes de tropas de 8 cargueiros........	0	18
Total do imposto a que estão sujeitos....... . .	—	180$0
d) Compradores de café já contribuintes da tabella A. classes 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, da lei n. 136..........................	4	15
Total do imposto a que estão sujeitos	400$000	1:500$0
e) Compradores do café não contribuintes da mesma tabella............................	1	0
Total do imposto a que estão sujeitos........	200$000	—
f) Fornecedores de materiaes para construcção..	5	0
Total do imposto a que estão sujeitos.........	125$000	—
g) Fornecedores de lenha ao povoado...	32	6
Total do imposto a que estão sejeitos	320$000	60$0
h) Fornecedores de lenha ás estradas de Ferro.	1	0
Total do imposto a que estão sujeitos	150$000	—
i) Fornecedores de dormentes ás estradas de ferro...	1	0
Total do imposto a que estão sejeitos.........	30$000	—
j) Mascates de objectos do folhas de Flandres...	1	[illegible]
Total do imposto a que estão sujeitos.........	50$000	—
k) Mascates de objectos conduzidos em crrgueiros....	0	0
Total do imposto a que estão sujeitos..... ..	—	—
l) Mascates de objectos conduzidos ás costas....	0	0
Total do imposto a que estão sujeitos........	—	—
m) Agentes de companhias de Seguros..........	1	3
Total do imposto a que ectão sujeitos.......	160$000	180$0
n) Commissarios de encommendas..............	1	0
Total do imposto a que estão sujeitos........	100$000	—
o) Alugadores de animaes....................	1	1
Total do imposto a que estão sujeitos..........	10$000	10$0
p) Medicos	4	[illegible]
Total do imposto a que estão sujeitos......	400$000	300$0
q) Pharmacias..........	5	[illegible]
Total do imposto a que estão sujeitas...	780$000	312$0
r) Dentistas..................................	4	1
Total do imposto a que estão sujeitos.......	400$000	100$0
s) Advogados	6	0
Total do imposto a que estão sujeitos........	600$000	—
t) Solicitadores................................	4	0
Total do imposto a que estão sujeitos.	100$000	—
u) Engenheiros..............................	2	2
Total do imposto a que estão sujeitos.......	200$000	200$0
v) Vendedores de bilhetes de loterias..........	5	0
Total do imposto a que estão sujeitos..	300$000	—
x) Guarda-livros.	7	—
Total do imposto a que estão sujeitos.......	105$000	—
y) Mercadores de gado..........	0	—

Annexo n. 1

...ipaes do municipio de Cataguazes, que vigorou em 1907

INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Sant'Anna	Laranjal	Vista Alegre	Santo Antonio	Cataguarino	Itamaraty	Total
13 / 195$000	32 / 480$000	6 / 90$000	25 / 375$000	9 / 135$000	18 / 270$000	166 / 2:490$000
0 / —	0 / —	1 / 10$000	2 / 20$000	0 / —	0 / —	15 / 145$000
5 / 50$000	2 / 20$000	0 / —	0 / —	2 / 20$000	8 / 80$000	25 / 350$000
3 / 300$000	7 / 700$000	2 / 200$000	4 / 400$000	5 / 500$000	6 / 600 000	46 / 4:600$000
0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	1 / 200$000	0 / —	2 / 400$000
1 / 25$000	0 / —	0 / —	0 / —	—	—	6 / 150$000
5 / 50$000	6 / 60$000	1 / 10$000	1 / 10$000	—	-	51 / 510$000
0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	—	—	1 / 150$000
1 / 30$000	1 / 30$000	1 / 15$000	0 / —	—	—	4 / 105$000
1 / 50$000	0 / —	0 / —	0 / —	...	—	2 / 100$000
0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	1 / 400$000	—	1 / 400$000
0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	—	—	0 / —
0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	—	—	4 / 240$000
0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	—	—	1 / 100$000
0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	—	—	2 / 20$000
1 / 100$000	1 / 100$000	0 / —	0 / —	—	—	9 / 900$000
1 / 156$000	2 / 312$000	1 / 156$000	3 / 468$000	—	1 / 156$000	15 / 2:184$000
0 / —	1 / 100$000	0 / —	1 / 100$000	1 / 100$000	0 / —	8 / 800$000
0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	0 / —	6 / 600$000
0 / —	0 / —	0 / —	—	—	—	4 / 100$000
0 / —	0 / —	0 / —	—	—	—	4 / 400$000
0 / —	0 / —	0 / —	—	—	—	5 / 300$000
0 / —	0 / —	0 / —	—	—	1 / 15$000	8 / 120$000
1	0	0	1	—	—	2

1019

Lançamento dos impostos municipaes

	Cidade	Mirahy	San
a) Engenhos centraes de beneficiar cafe, até 1 kilometro das estações da Estrada de Ferro...	4	2	
Total do imposto a que estão sujeitos........	1:424$000	712$000	
b) Idem a mais de 1 kilometro das estações da Estrada do Ferro........................	1	0	
Total do imposto a que estão sujeitos.........	131$000	—	
c) Engenhos de preparar cafe para terceiros, nas fazendas.	5	8	
Total do imposto a que estão sujeitos........	530$000	848$000	
d) Usina de fabricação de assucar................	1	0	
Total do imposto a que está sujeita...........	100$000	—	
e) Engenhos de canna, a vapor ou a agua.... ..	12	3	
Total do imposto a que estão sujeitos..........	720$000	180$000	
f) Idem idem movidos a animal..........	16	7	
Total do imposto a que estão sujeitos.......	400$000	175$000	
g) Idem idem fabricando só rapaduras..........	16	5	
Total do imposto a que estão sujeitos.........	240$000	75$000	
h) Idem de serrar madeira..	3	0	
Total do imposto a que estão sujeitos... .. .	75$000	—	
i) Photographias............................	2	0	
Total do imposto a que estão sujeitas.........	50$000	—	
j) Officinas de caldeireiro e funileiro............	2	3	
Total do imposto a que estão sujeitas	75$000	75$000	
k) Idem de fogueteiro..	0	—	
Total do imposto a que estão sujeitas.........	—	—	
l) Olarias..............................	1	1	
Total do imposto a que estão sujeitas........	40$000	40$000	
m) Marcenarias............	3	2	
Total do imposto a que estão sujeitas	75$000	50$000	
n) Officinas de barbeiro e cabelleireiro..........	6	2	
Total do imposto a que estão sujeitas........	137$500	50$000	
o) Colchoarias......	1	0	
Total do imposto a que estão sujeitas........	25$000	—	
p) Typographias	1	—	
Total do imposto a que estão sujeitas.........	15$000	—	
q) Padarias........	1	4	
Total do imposto a que estão sujeitas..........	60$000	240$000	
r) Cervejaria	1	0	
Total do imposto a que está sujeita..........	100$000	—	
s) Alfaiatarias com fazendas.....................	2	0	
Total do imposto a que estão sujeitas........	120$000	—	
t) Sapatarias....	4	5	
Total do imposto a que estão sujeitas.......	100$000	125$000	
u) Sellarias.	—	1	
Total do imposto a que estão sujeitas.........	—	25$000	
v) Casas de torrar e moer cafe	4	0	
Total do imposto a que estão sujeitas...	40$000	—	
x) Officinas de ferreiro................	3	2	
Total do imposto a que estão sujeitas.......	87$500	50$000	

ANNEXO N. 52

...do municipio de Cataguazes, que vigorou em 1907

MACHINISMOS E OFFICINAS

...t'Anna	Laranjal	Vista Alegre	Santo Antonio	Cataguarino	Itamaraty	TOTAL
2 712$000	0 —	0 —	1 356$000	1 356$000	0 —	10 3:564$0.0
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	2 212$000	3 643$000
2 212$000	5 530$000	2 212$000	2 212$000	1 56$000	2 212$000	27 2:812$000
0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	0 —	1 100$000
1 60$000	7 420$000	2 120$000	5 300$000	3 180$000	1 60$000	35 2:100$000
10 250$000	10 250$000	5 125$000	5 125$000	4 100$000	4 100$000	61 1:525$000
16 240$000	29 435$000	1 15$000	13 195$000	6 90$000	11 125$000	97 1:455$000
0 —	0 —	0 —	1 25$000	— —	1 25$000	5 125$000
0 —	0 —	0 —	0 —	— —	— —	2 50$000
2 50$000	2 50$000	— —	— —	— —	— —	9 225$000
0 —	0 —	1 15$000	0 —	— —	— —	1 15$000
1 40$000	1 40$000	0 —	— —	2 80$000	1 40$000	7 280$000
0 —	0 —	0 —	— —	— —	— —	5 125$000
0 —	2 50$000	1 25$000	— —	— —	— —	11 275$000
0 —	0 —	0 —	— —	— —	— —	1 25$000
0 —	0 —	0 —	— —	— —	— —	1 15$000
0 —	2 120$000	4 240$000	2 120$000	1 60$000	1 60$000	15 900$000
0 —	0 —	0 —	— —	— —	— —	1 100$000
0 —	0 —	0 —	— —	— —	— —	2 120$000
3 75$000	2 50$000	— —	1 25$000	— —	2 37$500	17 325$000
1 25$000	— —	1 25$000	— —	— —	— —	3 75$000
0 —	0 —	0 —	— —	— —	— —	4 40$000
3 75$000	1 25$000	1 25$000	1 25$000	—	1 25$000	12 300$000

ANNEXO N. 53

Lançamento de impostos municipaes do municipio de Cataguazes que vigorou em 1907

PREDIOS URBANOS

	Cidade	Mirahy	Sant'Anna	Laranjal	V. Alegre	S. Antonio	Cataguarino	Itamaraty	Total
a) Numero de predios urbanos situados nas sédes.....	463	137	94	90	103	117	24	34	1.062
Valor locativo total.......	172:514$000	39:468$000	19:586$000	19:188$000	10:154$000	15:460$000	4:000$000	9:800$000	290:070$000
Taxa do imposto a que estão sujeitos..............	2,4 %	2,4 %	2,4 %	2,4 %	2,4 %	2,4 %	2, %	2,4 %	
Importancia total do imposto..................	4:140$336	947$932	467$664	460$512	243$690	470$800	96$000	217$920	7:044$854
b) Numero de predios urbanos situados fóra das sédes......................	37 (1)	—	—	8	26 (2)	—	11 (3)	—	82
Valor locativo total........	9:200$000	—	—	640$000	2:560$000	—	1:630$000	—	14:030$000
Taxa do imposto a que estão sujeitos.............	2,4 %	—	—	2,4 %	2,4 %	—	2,4 %	—	
Valor locativo total.......	190$800	—	—	15$360	61$440	—	39$120	—	306$720

ANNEXO N. 54

Consumo de carne no municipio de Cataguazes durante o anno de 1907

Animaes abatidos	Cidade	Mirahy	P. de S. Antonio	Laranjal	Vista Alegre	Cataguarino	Itamaraty	Santa Anna	Sereno	Total
Vaccas	599	47	22	60	61	7	16	50	11	836
Porcos	770	208	124	131	19	0	38	63	24	1.377
Carneiros	23	0	0	0	0	0	0	0	0	23
Cabritos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

ANNEXO N. 55

Predios municipaes em 1907

Predios	Custo
Chacara da «Agua Limpa» a um kilometro da cidade..	40:000$000
Paço Municipal, largo S. Rita n. 2...........	121:101$840
Imprensa Official, rua Coronel Vieira n. 53........................	11:600$000
Predio n. 10 da mesma rua....................................	7:000$000
Predios ns. 11, 13 e 15 na rua Major Vieira e 5 na rua Tenente Fortunato..	7:000$000
Um predio em Cataguarino........	1:600$000
Um predio em Mirahy..	8:000$000
Um predio em Laranjal.	14:000$000
Um predio em Vista Alegre...	5:500$000
Um predio em Porto de S. Antonio................................	8:000$000
Dois predios em Sant'Anna.......................................	2:000$000
Um predio em Itamaraty..............................	16:500$000
Somma...	242:301$840

ANNEXO N. 56

Relação dos engenhos de beneficiar café existentes no municipio de Cataguazes em 1907

Districtos	N. dos engenhos		Total dos engenhos
	sujeitos a impostos	isentos de impostos	
Cidade..........................	10	4	14
Mirahy..	10	6	16
Sant'Anna..........................	4	2	6
Itamaraty..	4	1	5
Laranjal............	6	6	12
Porto de Santo Antonio..........................	4	0	4
Vista Alegre......................................	2	2	4
Cataguarino.......................................	2	5	7
Somma....................	42	26	68

ANNEXO N. 57

Relação dos engenhos de canna existentes no municipio de Cataguazes em 1907

Districtos	N. de engenhos		Total dos engenhos
	sujeitos a impostos	isentos de impostos	
Cidade	44	66	110
Mirahy	15	8	23
Sant'Anna	25	37	62
Itamaraty	16	14	30
Laranjal	47	53	100
Porto de Santo Antonio	23	19	42
Vista Alegre	8	23	31
Cataguarino	13	42	55
Somma	191	262	452

ANNEXO N. 58

Relação das pontes, com vão maior de 2 metros existentes no municipio de Cataguazes no anno de 1907

Districtos	Numero de pontes
Cidade	78
Itamaraty	14
Sant'Anna	19
Cataguarino	22
Vista Alegre	20
Mirahy	24
Porto de Santo Antonio	19
Laranjal	21
Somma	217

ANNEXO N. 59

Relação dos carros de bois existentes no municipio de Cataguazes no anno de 1907

Districtos	Numero de carros		Total
	Sujeitos a impostos	Isentos de impostos	
Cidade	32	147	179
Mirahy	31	54	85
Sant'Anna	13	28	41
Itamaraty	18	35	43
P. de Santo Antonio	25	55	80
Vista Alegre	6	28	34
Cataguarino	9	32	41
Laranjal	32	43	65
Somma	166	422	588

ANNEXO N. 60

1907 — INVENTARIOS, ESTADO DE MINAS GERAES, COMARCA DE CATAGUAZES

Numeros	Inventarios			Partilhas		Importancia do monte partivel	Herdeiros		Legatarios		Observações
	Começados	Pendentes	Findos	Judiciaes	Amigaveis		Maiores	Menores	Maiores	Menores	
91	43	67	24	16	—	126:226$021	216	216			

TUTELAS

Estado	Comarca	Numeros	Tutelas				
			Testamentarias	Legitimas	Dativas	Valor	Inscriptas
Minas Geraes...........	Cataguazes.....	46	—	24	22	15:879$583	—

Interdicções e curatelas

Estado	Comarca	Numeros	Causas das interdicções							Curatelas			
			Prodigalidade	Mania	Monomania	Demencia	Idiotismo ou imbecilidade	Surdez ou mudez	Ausencia	Nomeado pelo testador	Nomeado pelo juiz	Importancia	Inscriptas
Minas...	Cataguazes	4	—	—	—	—	—	—	4		4		

ANNEXO N. 61

Relação das escripturas lavradas no municipio de Cataguazes no anno de 1907

Districtos	Numero das Escripturas	Importancias
Cidade { 1.º officio		
» { 2.º »		
Sant'Anna	25	18:011$690
Cataguarino	10	6:140$000
Laranjal		
Vista Alegre		
P. de Santo Antonio		
Itamaraty		
Mirahy	46	64:187$000
Sereno	7	4:573$470

FORAM DISTRIBUIDAS : — 1 acção summaria, 4 acções executivas hypothecarias, 4 acções executivas, 13 acções ordinarias, 1 acção possessoria, 4 assignações de 10 dias, 10 medições, 8 habeas-corpus, 70 escripturas, 103 acções diversas.

ANNEXO N. 62

O 2.º districto eleitoral estadoal

POPULAÇÃO, RECEITA, DESPEZA, ELEITORAL, ETC.

Municipios	População em 31 de dezembro de 1906, tomado por base o recenseamento geral de 1900, com o acrescimo medio annual de 0,0196	Renda municipal effectivamente arrecadada em 1906 (**)	Saldo que passou de 1905 para 1906	Despeza municipal em 1906 (**)	Eleitores alistados atè 1907	Nascimentos registrados em 1906	Obitos registrados em 1906	Casamentos registrados em 1906
Alèm Parahyba ..	38.766	99:482$905	3:877$286	94:153$587	1.916	873	743	192
Carangola........	36.049	105:392$590	22:611$935	125:802$738	3.190	—	—	—
Cataguazes........	59.122	141:629$583	12:549$190	152:472$197	3.482	1.358	1.037	264
Guarará...........	11.849	28:490$223	—	28:490$223	896	298	278	64
Juiz de Fóra.....	101.725	469:228$040	8:223$443	468:255$825	4.762	528*	549*	121*
Leopoldina.......	37.773	105:365$154	—	104:594$651	3.036	879	860	217
Mar de Hespanha.	41.076	76:102$386	4:635$180	59:533$419	2.540	144*	108*	24*
Palma............	18.139	—	—	—	1.342	481	355	100
Pomba............	43.070	71:439$308	3.828$614	70:535$379	3.613	226*	237*	56*
Rio Branco......	22.948	53:170$791	38:434$949	50:397$197	1.641	797	771	42*
Rio Novo.........	18.881	49:385$609	6:748$396	57:141$077	1.260	317*	328*	55*
Rio Preto.........	24.791	32:651$000	3:539$022	32:824$038	1.454	675	401	109
S. J. Nepomuceno	25.145	62:790$802	56$851	62:809$575	1.678	742	556	136
S. Manoel........	9.800	29:086$322	4:862$599	33:901$649	883	—	—	—
S. P. do Muriahé	46.160	89:619$895	24:619$895	103:939$666	2.866	—	—	—
Ubá...............	30.503	38:214$459	34:906$752	55:829$336	2.698	646	502	161
Viçosa...........	52.200	30:413$768	5:576$851	34:107$508	2.680	738	445	174
Sommas.........	618.000	1.462:462$841	172:490$963	1.434:89$065	39.945	8.702	7.171	1.715

(**) Falta apenas o municipio de Palma.
(*) Incompleto.

INDICE ALPHABETICO DO VOLUME XIII

DA

Revista do Archivo Publico Mineiro

1908

ERRATA

A' pagina 487, titulo leia-se «1829» e não como está escripto.

REVISTA

DO

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

ASSIGNA-SE E VENDE-SE

NA

IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO

BELLO HORIZONTE

Assignatura por anno	**10$000**
Numero avulso	**3$000**

...TOS E INFORMAÇÕES

PARA O

...Publico Mineiro

...ão, que não póde ser indifferente aos bons ci... de todas as pessoas que se interessam pelas ...tado, esperando que se dignem remetter-nos os ...e possuam ou possam obter concernentes á ...as de Minas Geraes, no intuito de serem oppor... ...ualquer modo aproveitados convenientemente. ... e informações — que em numero consideravel ...s mãos, sem nenhuma utilidade para a causa ...(com destino á Bibliotheca Mineira do *Archivo*) ... e modernas feitas por Mineiros ou relativas a ...ualquer de suas regiões e localidades, inclusive ...aes, noticias sobre curiosidades naturaes, tem... ...licos, hospitaes, asylos, fabricas, associações in... ...entes, notas estatisticas, apontamentos biogra... ...endas e tradições populares, etc.

...rmações mostraremos, em tempo, publico agra... ...es dos distinctos cidadãos que cavalheira e pa... ...nosso pedido, prestando taes serviços ao Estado

---

... Estado, os superintendentes das circumscripções ...rviço de immigração e os das estradas de ferro ...engenheiros de districto, ficam encarregados de ...documentos importantes para a historia e geogra... ...as certas sobre a vida de Mineiros distinctos, ...ressem de alguma fórma ao Estado, filiando-os ...ico Mineiro, para onde devem endereçal-as. — (Art. ... promulgou o Regulamento do Archivo Publico